A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 872—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. de Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 2 de Janeiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço telég. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O fundo da questão

Existe uma crise. No paiz evidencia-se retrahimento ou indifferença. O estrangeiro olha-nos com desconfiança, senão com hostilidade. A questão portugueza é grave e complicada. O fundo d'essa questão é simples, e facilmente se averigua quando indagarmos da razão d'esse retrahimento interno e d'essa desconfiança exterior.

Tudo se reduz ao exame d'uma successão de factos.

Durante quarenta annos o partido republicano fez uma propaganda tenaz, constante, formidavel, contra a monarchia constitucional que, por ter falhado aos seus principios, envenenando-se ainda n'um ambiente de corrupção, começara a denunciar a sua fatal decadencia. O partido republicano dirigia-se ao povo, mostrando-lhe essa defecção de principios e essa crapula moral. Os acontecimentos justificavam a sua propaganda que, sendo feita em nome das ideias, o era tambem pela necessidade absoluta de salvar a Patria d'um regimen liberticida e immoral.

Mas os republicanos aconselhavam apenas ao povo que destruisse esse regimen? Evidentemente, isso não bastaria. Não basta diagnosticar um mal; é preciso indicar-lhe o remedio. O remedio era a Republica—não como uma simples mudança de taboleta de um regimen, mas como um systema politico que, pelos seus principios, simultaneamente satisfaria a razão e resgataria o paiz, modificando o presente e preparando o futuro. D'ahi, o seu programma governativo.

⁂

Ao absurdo, á rotina, ao privilegio, ao regimen de oppressão, de immoralidade e de compadrio que caracterisava a politica monarchica, a essa politica sem dignidade, sem largueza de vistas, sem ideal, sem patriotismo, o partido republicano contrapunha o seu programma de uma politica nobre e avançada que se extrahia dos principios, das reformas, dos planos, da satisfação a justas reivindicações de toda a ordem que n'esse programma se continham. E a opinião publica, comparando o que esse programma lhe promettia com a mesquinhez ou a infamia que a monarchia lhe patenteava, reconhecendo que n'esse programma não se fazia mais do que reunir o que ha muito era realidade nas democracias europeias ou aquillo para que ellas caminhavam, a opinião sentiu-se invencivelmente attrahida para esse partido que lhe fallava uma tão bella linguagem de razão, de patriotismo, de humanidade civilisada e progressiva.

⁂

O partido republicano desthronou a monarchia. Mercê da sua propaganda, houve uma multidão enthusiasta e dedicada que lhe offertou o seu sacrificio e, com o seu heroismo, lhe assegurou a victoria. Nem todo o povo portuguez lhe deu a actividade do seu esforço? E' certo, mas nem por isso deixou de ser collaborador. A propaganda republicana infiltrou-se por todo o paiz, e aquelles que não tinham tido a coragem de se sacrificar ou de se bater, estavam, comtudo, ainda mais do que suppunham, conquistados por ella. Por isso, á intrepida iniciativa de uns correspondeu a larga acceitação dos outros, e a implantação da Republica significou assim uma grande, genuina revolução nacional,—tão nacional como a de 1640, em que ao gesto temerario de quarenta conspiradores correspondeu o levantamento de um povo inteiro.

E' isto que cumpre observar aos que accentuam que o movimento de 5 de outubro foi obra de uma minoria audaciosa, como se não fosse sempre uma minoria, embora maior ou menor, que decide dos destinos das nações, com a sua intervenção fulminante. Mas as revoluções fazem-se nos espiritos, e a de 5 de outubro estava feita d'essa maneira.

⁂

Proclamada a Republica, estabelecida a Republica, a sua popularidade foi extraordinaria. Ainda outro dia o notava o sr. dr. Antonio José de Almeida no seu discurso proferido no banquete do Coliseu, quando falava no enorme prestigio moral e politico adquirido nos primeiros mezes do novo regimen. De que provinha esse prestigio, essa fé, esse enthusiasmo ardente de um paiz inteiro? Evidentemente da idéa de que, emfim, se iam converter em realidades os nobres principios ennunciados. Soara, emfim, a hora do resgate! Ia iniciar-se a liberdade, a justiça, começar o desenvolvimento espiritual e material da nação, cuidar da situação dos humildes, estabelecer o direito egual para todos, assegurar a defeza e a dignidade da Patria, realisar, n'uma palavra, esse programma que havia representado o papel de um Evangelho em que tinham feito o juramento de lealdade e sacrificio algumas gerações generosas.

Sem duvida se reflectia que, n'um ou n'outro ponto, esse programma não pudesse ser immediatamente realisado, [illegible] as circumstancias o não permittissem, mas o que ninguem admittia era que o seu espirito se não fixasse, que os seus principios mais importantes e necessarios se não executassem.

Mas passaram-se as semanas, passaram mezes, passaram annos, e não só esse programma foi esquecido, como a opinião publica, estructuralmente republicana, acabou por se capacitar de que, em vez d'uma politica democratica, vasada em puros moldes, se seguiam os processos da monarchia, destituidos de sinceridade e nobreza, processos mesquinhos e baixos que haviam sido justamente estygmatisados por muitos dos que a elles se adaptavam. Do velho e elevado programma do partido republicano pouco se realisara; as iniciativas arrojadas raro se haviam manifestado, e «em vez de se elevarem as melhores competencias republicanas ao poder, como nos Estados intelligentes, onde só homens de talento real são incumbidos de funcções dirigentes»—phrases justas do sr. Antonio José de Almeida no discurso a que alludi, se formavam situações hybridas, em que ou esses homens não podiam entrar, ou em que, mesmo que lá fossem, não teriam liberdade de acção para fazer nada de grande e de util.

D'aqui deriva o retrahimento que se observa no paiz. Elle experimentou uma decepção, e o estrangeiro experimentou-a tambem, o estrangeiro, onde a alvorada de uma nova Republica no mundo latino se não conseguiu vencer a frieza dos governos despertou comtudo as acclamações dos povos. Tambem elle esperava que Portugal enveredasse pelos caminhos d'uma democracia avançada e firme. Tambem elle esperou que, armados da extraordinaria força moral que concede o consenso d'um povo inteiro, estadistas habeis e decididos convertessem em grandes medidas de governo os principios emancipadores que tinham preconisado e de que adviera a sua victoria.

Em vez d'isso, a Republica tem estado parada ha perto de dois annos. Afóra algumas medidas vigorosas e fecundas do Governo Provisorio, dir-se-hia que a Republica ainda não se implantou em Portugal, e que a monarchia, invisivel, como um poder diabolico e sarcastico, ainda orienta, dirige e governa este paiz.

O fundo da questão é, pois, este. Não se effectivou a obra que a Republica veiu expressamente realisar. Mal iniciou o cumprimento da sua missão, e, em seguida, parou, enleiada em processos politicos que eram a essencia da monarchia e que não destruiu, como destruiu o throno que não passava de um symbolo. E para que a opinião vibre de novo, essa opinião que é tão republicana hoje como ha dois annos, e talvez ainda mais porque no seu retrahimento se nota a magua de a sua Republica não ser verdadeiramente a Republica, para que o estrangeiro de novo nos reconheça um paiz digno da liberdade e do futuro, urge que fechemos este parenthesis de estagnação, e, como se ha apenas vinte e quatro horas a revolução houvesse triumphado, integrarmo-nos bem inteiramente com o espirito da democracia, e seguirmos para a frente, inspirados essencialmente em servir o programma da Republica, vivificando as suas dilatadas aspirações de ideal com uma ampla politica de realisações necessarias e urgentes.

Mayer Garção

Esquadra ingleza em Toulon

Londres, 2 de janeiro

Alguns navios da *Home Fleet* visitarão Toulon em meiados de janeiro.—(*Part*).

ANDRADE NEVES

A' manifestação de hontem

é pequenissima a concorrencia

«Os mortos esquecem depressa»

Realisou-se hontem, no cemiterio dos *Prazeres*, a manifestação promovida pelo Centro Escolar Andrade Neves, commemorando o 4.º anniversario do fallecimento do seu patrono, o intemerato e vigoroso jornalista democrata José Victorino Andrade Neves.

O Centro era representado pelos cidadãos Paulo da Fonseca, promotor da manifestação, Antonio Gonçalves e Aurelio Cardoso.

A escola do Centro, dirigida pela sua professora, sr.ª D. Maria Vilhena, concorreu a este acto solemne com avultado numero de alumnos de ambos os sexos.

Das diversas aggremiações partidarias, excepção feita ao Centro Democratico de Santa Isabel, nenhuma se fez representar, o mesmo succedendo com o Directorio do Partido. Pois Andrade Neves foi um dos mais acerrimos e devotados propagandistas da implantação da Republica pela palavra e pela penna. E' que *Os mortos esquecem depressa!*

A esta piedosa romagem associou-se a familia do saudoso morto.

N'uma pequena tribuna, no cemiterio, usaram da palavra, enaltecendo e preconisando as virtudes civicas e serviços partidarios prestados por Andrade Neves, os srs. Augusto José Vieira, João Maria Lopes, Ernesto do Carmo e Paulo da Fonseca.

Papagaio real

Palrou, palra e... palrará!

A terra dos laranjaes

Os arredores de Setubal

São, n'este tempo, um pomar immenso, salpicado de pomos d'oiro

Setubal, 30.

Divorciei-me hoje do mar. O bom tempo voltou, as estradas estavam seccas e a minha bycicleta, ha uns poucos de dias inactiva, tornou a tentar-me, arrastando-me para o campo. Os pomares de Setubal teem fama. Eu acho-os monotonos, tristes e cançados. A laranjeira é a arvore predominante e por aqui impera como soberana que nem os vendavaes nem as doenças devastadoras conseguiram por ora levar de vencida. Estrada de Palmella fóra, emquanto a machina desliza pelo macadame plano e liso, meus olhos fixam-se embevecidos na paizagem que me rodeia. As quintas, bem muradas e bem resguardadas da cupidez dos vagabundos, succedem-se e encadeiam-se pela larga campina que a Serra delimita d'um lado e que por outro vae morrer ao longe n'uma vaga poeirada luminosa que poisa quasi voluptuosamente na crista confusa dos pinheiraes indistintos. Polvilhando d'oiro a negrura atormentada dos arvoredos, dando por vezes a impressão de minusculos balõesitos a arder por entre as folhagens retintas, as espheras rubicundas das laranjas reluzem ao sol casto que as afaga e as entumece, amadurecendo-as e adoçando-as. A vista por vezes satura-se de tantas fulgurações de esmeraldas illuminadas, mas a fascinação, em certos sitios do campo, mais recatados e mais recolhidos, é tamanha que nos veem á memoria, como evocações d'um paiz distante, os laranjaes da Catalunha florida que cercam Valencia como uma mantilha polvilhada de cravos vermelhos cinge o busto e os cabellos d'uma andaluza em tardes apaixonadas de toiros.

⁂

A laranja de Setubal... Ella vende-se por ahi aos milhões, durante todo o inverno em que o seu imperio doirado dura. Mas desterrada d'estes campos, onde as laranjeiras pequeninas, redondas como mangericos, a criam, a laranja fulva, de gomos quasi sanguineos, perde toda a vivacidade que a anima emquanto pende das hastes resistentes, já cheias de espinhos para a defenderem da cupida mão do homem, deshabituada de respeitar quanto possa satisfazer uma parcella do seu egoismo. Nas canastras banaes, empilhadas como coisa morta ou como mercadoria vil, as laranjas, redondas como espheras de sol condensado e materialisado, deixam de ter aquella lucida transparencia que nos sorri quando, da beira d'estas estradas que correm por entre jardins, as vemos aflorar á superficie avelludada das ramagens, como castellãs de outras eras ou encantadas moiras das lendas a espreitarem das setteiras dos seus castellos roqueiros os passos incertos dos pagens bem amados... Aqui, semeadas pelas campinas e pelas encostas, espanejando ao ar livre a doirada belleza que as suas faces lindas offerecem á vista do caminheiro que se sente preso dos seus encantos, as laranjas sumarentas podem beijos de labios virgens e dentadinhas sensuaes das fadas vestidas de branco que pelas noites cantas de luar vagueiam pela terra ingrata, para deixarem por onde passam um resto quente de belleza. A laranja, em Setubal, tem outro gosto e outro aspecto, sobretudo se fórmos vêl-a suspensa das laranjeiras, por esse campo fóra, todo alagado de sol, n'um dia como o de hoje...

⁂

Que nem só o mar em Setubal é lindo... Mas quem o duvida? O mar é a mais bella coisa que esta cidade possue... E depois da agua profunda, da agua translucida que parece sonhar ainda com as aventuras que ha uns poucos de seculos os portuguezes antigos por ella correram, a cidadezinha sadina, n'este dezembro caricioso, não tem maior florão de graça a ostentar do que os seus laranjaes, polvilhados de pomos d'oiro. Elles são bem a mais delicada corôa que na sua fronte nobilissima mãos enternecidas d'anjos podiam collocar. D'essa corôa, as laranjas serão as pedras preciosas, as esmeraldas e as ametistas, os rubis e os topazios, tantas gradações polichromas enriquecem a sua casca em que o amarello fulvo predomina. Uma subida mais ingreme, lá onde a estrada começa a trepar o cerro altissimo que o derruido castello dos Templarios encima, obriga-me a percorrer a pé um longo pedaço de caminho. Deante de mim, a varzea plana estende-se quasi até ao mar.

Olho-a contra o sol, e as laranjas parecem-me n'este instante brasas rubras ardendo em plena luz. Ao longe, um pedaço da bahia refulge como uma chapa d'aço polido; e silhuetas hirtas de pinheiros erguendo para o ceu azul os troncos nodosos e firmes, dir-se-hiam sentinellas vigilantes guardando os pomares de quem vier para os despojar das bolas doiradas que os enfeitam... Agora, a bicycleta precipita-se n'uma descida, a paizagem muda e grandes fitas de carvalhos estendem sobre a estrada o guarda sol das suas ramadas nuas. A cidade volta a apparecer-me lá em baixo, encolhida e friorenta, na banalidade irritante da sua casaria incaracteristica. Passam junto de mim carradas de laranjas arrastadas por pesados e pachorrentos bois. E' a colheita que principia a despojar os laranjaes das preciosidades que semeavam de pontos de luz as folhagens d'um negro retinto... Mas a primavera vem perto, as ramarias hão de florir e ás laranjas que partem outras succederão. Deve ser essa a maior alegria dos que as veem partir.

Braz Simões

Migalhas

Hypocrisia humana

Os tratados de civilidade e boa educação bem podiam ter como sub-titulo: *Manual de hypocrisia*, pois que em nenhumas circumstancias da vida melhor se observa a regra de fazer o contrario do que se pensa do que quando se trata de applicar os principios de que Felix Pereira foi entre nós um apostolo modesto.

Não ha maior tyrannia do que a exercida pelas leis da boa educação, porque a verdade é que o homem, sendo essencialmente inimigo de convenções e de praxes, só a ellas se sujeita com extrema relutancia. Toda a gente acha excellente ir jantar a casa d'um conhecido, quando a cosinha é boa; mas já não encontra o mesmo prazer em ter que mandar umas flôres de manhã e um cartão no dia seguinte. Não ha maior semsaboria do que ter que apontar n'uma *agenda* as datas dos anniversarios, para enviar parabens e catar nas gazetas as noticias de funeral, para enviar pesames ou ter que vestir uma sobrecasaca.

N'esta epoca de fim do anno, sobretudo, é curioso ver a cara aborrecida, furibunda mesmo, com que quasi todos se sentam defronte d'uma montanha de sobrescriptos e de bilhetes de visita para enviar *boas festas* a uma quantidade de pessoas, a maior parte das quaes são absolutamente indifferentes e por vezes antipathicas.

Se, em vez d'aquelles *Deseja um anno muito feliz e cheio de prosperidades*, pudessemos ler as phrases curtas e expressivas que os labios murmuram emquanto a penna desliza, a humanidade apresentar-se-nos-hia sob um aspecto totalmente diverso. A nossa desforra está apenas em que, ao traçarmos o *Agradece e retribue* da praxe, a Constituição nos faculta o direito de moer entre os os dentes interrogações absolutamente do mesmo genero.

E assim vae o genero humano dizendo o que não pensa, escrevendo o que não diz n'uma dynamisação formidavel da Verdade. Sobre este fundo de hypocrisia assentam as boas relações, os cumprimentos, os apertos de mãos, as palavrinhas meigas, os *sempre ás suas ordens*, etc. São indispensaveis, ao que parece, estas pragmaticas. Sem ellas, sem o freio que impõem ao homem, a natureza selvatica d'este transformaria a sociedade n'um meio, bem mais grosseiro certamente, mas muito mais sincero.

André Brun

NA VISINHA HESPANHA

O gesto dos conservadores

representa um tremendo golpe para as instituições monarchicas

Cá e lá...—Pontos de contacto entre a chamada de João Franco pelo rei Carlos e o ostracismo a que ficaram agora votados os membros do partido conservador hespanhol

Madrid, 1 de janeiro

Affirma-se que o chefe do partido conservador sr. Maura decidiu retirar-se á vida privada e renunciar ao seu mandato de deputado.—(*Havas.*)

Madrid, 1 de janeiro

O chefe dos conservadores sr. Maura e o ex-ministro Lacierva retiraram-se á vida particular e escreveram hoje ao presidente da camara, renunciando ao seu mandato de deputados, procedendo da mesma forma numerosos personagens conservadores.—(*Havas.*)

Madrid, 1 de janeiro

O conselho do gabinete reuniu-se ás 5 horas e 30 minutos da tarde, assistindo o presidente da camara sr. Moret. O conselho occupou-se principalmente da retirada do sr. Maura. O presidente da camara deu conta das cartas que havia recebido dos srs. Maura e Lacierva e de outros conservadores, annunciando-lhe a sua renuncia do mandato legislativo.—(*Havas.*)

Madrid, 1 de janeiro

A quasi totalidade dos deputados conservadores e grande numero de membros do Senado renunciaram os seus mandatos. N'esta resolução os acompanharam os vice-presidentes e os secretarios do mesmo partido, tanto do Congresso como do Senado.

A' sahida do conselho de ministros, o conde de Romanones foi ao palacio do Oriente conferenciar com o rei. Diz um jornal que Affonso XIII, depois d'esta conversa que teve com o presidente do conselho, mandára um alto funccionario palatino a casa do sr. Maura, chefe do partido conservador; outro jornal affirma, porém, que o sr. Maura é que foi pouco depois ao palacio falar com o rei, mas declarando á sahida que a visita que fizera ao soberano, fôra de simples cortesia.—(*Havas.*)

Madrid, 2 de janeiro

O presidente do conselho de ministros, conde de Romanones, visitou o chefe dos conservadores, sr. Maura, com quem conversou largamente.

Não é exacto que o sr. Maura tivesse ido ao palacio real.—(*Havas.*)

Observando attentamente os acontecimentos politicos que se veem desenrolando na Hespanha, é facil concluir que a monarchia visinha atravessa um periodo de extrema gravidade. O momento actual é decisivo para a sua existencia, e ninguem pode ainda prevêr as consequencias do afastamento dos elementos conservadores, que eram os seus principaes pontos de apoio.

E' certo que não se governa hoje com idéas conservadoras, porque o não permitte a actual evolução dos povos, que tendem cada vez mais a integrar-se nas formulas avançadas. Todos os paizes da Europa o demonstram, sobretudo a Inglaterra, fazendo varrer as bases da sua legislação financeira com uma *forte rajada* de liberalismo, e a Italia, onde o soberano se costumou a successivas transigencias com as mais avançadas doutrinas. Mas nos paizes onde o partido republicano se encontra organisado como partido de governo, e é esse o caso da Hespanha, não é permittido suppôr-se que as transigencias momentaneas da monarchia, quasi sempre determinadas por o instincto de conservação, façam desapparecer a aspiração suprema de demolir o regimen.

Os republicanos continuarão na lucta, batalhando pelo seu ideal com mais probabilidades de victoria porque se defrontam agora com um inimigo enfraquecido.

A observação mostra-nos ainda curiosos pontos de contacto, embora tambem com uma fundamental divergencia de orientação nos altos poderes, entre o que se passa actualmente na Hespanha e a situação atravessada pela monarchia portugueza quando o rei Carlos chamou ao governo João Franco. N'esse momento, os monarchicos dos outros partidos uniram-se dentro de um espirito de aberta hostilidade ao rei. Evitavam cumprimental-o nos logares publicos, fugiam das recepções do paço, e nos seus orgãos transparecia bem nitidamente a indignação que os possuia. Porque o franquismo atacava as liberdades publicas e promettia não abandonar o caminho da dictadura e das perseguições?

Não. Elles atacavam o rei porque este se atrevera, na celebre entrevista com Galtier, a prophetisar ao gabinete Franco uma duração de dez annos. E a historia do granadeiro de Frederico da Prussia, acompanhada das mais violentas [illegible] á dictadura de sal[illegible] e sangue, constituiu o [illegible] dos artigos do *Correio da Noite*, orgão do partido progressista.

O orgão dos regeneradores afinava pelo mesmo diapasão, ficando memoravel o artigo, attribuido ao sr. Julio de Vilhena, em que se dizia que a dictadura franquista terminaria por um crime ou uma revolução.

Poucos monarchicos andariam sinceramente empenhados no combate dos principios liberaes, porque os tinham traído quantas vezes isso favorecia os interesses das suas facções; mas atemorisava-os o longo ostracismo que o rei lhes promettia, porque d'elle podia resultar o desapparecimento das clientellas, [illegible] e só mantinham á custa do poder.

Em Hespanha veiu a morte de Canalejas modificar o taboleiro politico, empurrando definitivamente Affonso XIII para os braços dos liberaes. Canalejas, que collocava acima de todos os principios a necessidade de defender o throno, entendia-se com Maura, porque as proprias decisões do partido liberal o forçavam a obter dos conservadores uma benevola espectativa. Morto Canalejas, Affonso XIII tinha de escolher entre o auxilio dos conservadores, entregando-lhes o poder, e a defesa liberal da monarchia. Preferiu este ultimo caminho, conseguindo que todos os liberaes se aggrupassem para sustentar o gabinete do conde de Romanones, desapparecendo, ao menos apparentemente, as varias *nuances* que os fragmentavam.

Maura e os seus amigos melindraram-se com o ostracismo a que ficaram votados, pois que a união do partido liberal devia servir para sustentar longo tempo o actual gabinete. N'um gesto de despeito rasgaram os seus mandatos de representantes da nação. Fica Affonso XIII amparado pela força liberal monarchica. O rei Carlos, no nosso paiz, optou pela força conservadora, representada em João Franco.

N'isto consiste a fundamental divergencia de orientação, mas não será possivel negar os outros pontos de contacto offerecidos pela attitude dos monarchicos dos dois paizes.

O gesto dos conservadores hespanhoes equivale a um tremendo golpe, nas instituições, que tantas vezes são subvertidas mais pelas ambições dos homens que pelo triumpho dos principios.

Poeira da Arcada

Maura, Lacierva, e um grande numero de deputados e senadores resignaram os seus mandatos, retirando-se á filosofica paz do lar.

Sentiram-se melindrados pelo modo como o rei Affonso resolveu a crise politica. Este deve ter sido o pretexto. Mas a verdade é que a Hespanha, principalmente as suas camadas cultas e progressivas não se mostravam [illegible] a tolerar os conservadores, cuja ultima situação ministerial constituiu um verdadeiro perigo nacional, chegando a haver momentos de alarme.

Depois ainda, sob a fallaz desculpa de salvaguardar as garantias do poder, Maura e [illegible] cooperadores recusaram-se pertinazmente a explicar, perante o parlamento, certos actos tenebrosos da sua governação. Assim, o fusilamento de Ferrer é todo elle um drama de terror em que o odio fanatico se mostrou á altura das suas melhores tradições de sangue. A Europa estremeceu perante tamanho attentado ao direito e á justiça.

Se n'essa occasião não surge a figura dominadora de Canalejas, Deus sabe onde os acontecimentos, que principiavam a desenrolar-se vertiginosamente, teriam levado pessoas e instituições que o destino ainda mantem de pé. Que effeitos terá a resolução de Maura e dos seus amigos na vida do partido conservador? Que virá a significar na evolução do povo hespanhol?

Successos proximos não deixarão certamente de responder a estas perguntas.

⁂

No seu ultimo artigo, estampado no Dia *de terça feira á noite, o sr. Cunha e Costa pretende ser o moralista dos dois annos e tal da Republica portugueza. Consegue o seu intuito? Não. As suas palavras só provam que o sr. Cunha e Costa é um homem que se defende, mesmo quando julga os nossos fastos politicos. A derrota jornalistica do illustre advogado é tão pittoresca, descontinua e contradictoria que nos dá sempre a impressão de um homem que faz equilibrios na ponta de um [illegible].*

*Em pouco tempo, o sr. Cunha e Costa traçou este triangulo difficil, com a sua penna maravilhosa—*Seculo, Mundo *e* Dia. *Como sarabanda de opiniões é coisa perfeita. Mas não lhe daria para a penna pousar no mesmo sitio algum tempo, para que mais tarde, quando alguem queira apurar o oiro da sua biographia, não se encontre simplesmente com um curso de metaforas e alguns periodos escriptos em portuguez?*

⁂

Toda a tactica dos plenipotenciarios turcos consiste em ganhar tempo, evitando encurralar-se no dilema em que pretendem lança-los os delegados balkanicos. Desenvolvem prodigios de habilidade, confessando as melhores raposas diplomaticas que são completas na arte de se não comprometterem, obrigando os outros. Infelizmente para elles, tal systema não pode prolongar-se. E porquê? E' que cada dia que passa, approxima da rendição as cidades de Andrinopla, Scutari e Janina. E, consummado este facto, a Turquia fica irremediavelmente perdida, sob o ponto de vista europeu.

A conferencia da paz

Os chefes das missões bulgara e turca não chegam a accordo

Londres, 1 de janeiro

Daneff, chefe da missão bulgara, e Reshid pachá, chefe da missão turca á conferencia da paz, tiveram entre si uma conferencia particular e procuraram inutilmente chegar a um accordo. Entretanto, da palestra entre os dois plenipotenciarios resultou ficarem esclarecidos certos pontos.—(*Havas*).

Algumas contra-propostas turcas acceites

Londres, 1 de janeiro

A nota official da conferencia da paz, reunida sob a presidencia do sr. Venizellos, diz que os delegados turcos apresentaram contra-propostas que foram discutidas, chegando-se a accordo sobre certos pontos, sendo os restantes reservados para a proxima sessão, que se realiza sexta-feira.—(*Havas*).

A mediação das potencias rejeitada pelos delegados balkanicos

Londres, 1 de janeiro

Os delegados turcos propuzeram a mediação das potencias, o que foi rejeitado pelos delegados balkanicos; os turcos cederam nas questões da Macedonia e do Epiro. Está ainda para discutir a questão da fronteira turco-bulgara; os turcos insistiram na conservação pela Turquia das ilhas do mar Egeu e na mediação das potencias relativamente á Albania e á Creta.—(*Havas*).

O anno findo foi para o proletariado portuguez uma rude, mas salutar lição

Só são estaveis as conquistas a que preside a consciencia e não o arrebatamento

A Esperança humana, pomba que ha um anno se elevára do sobre um dos marcos que o tempo crava, attestando a sua marcha, veiu agonisar junto do novo signal d'essa romagem eterna. Ella, que fôra alva e linda, d'uma altivez serena e nobre, e no olhar pudera reter o amor de todas as commiserações e o clarão de todas as revoltas, embaciado a vista e abatido o porte, tombava negra pelo fumo de mil combates horriveis. Soava ao longe, em torres esguias de velhas cathedraes, a meia noite cadenciada...

E logo uma outra pomba mais branca do que a morta, de maior olhar e de figura mais bella, se engolphava no escuro impenetravel e mudo. Era a nova Esperança que ao A'manhã se dirigia, talvez, a pomba antiga, resuscitando purificada, a entregar-se, intrepida como nunca, no Infinito da Idéa. Sonho! Como és grande no teu imaginar!

Findo 1912, postas as attenções no anno que ora começa, lançada por cada consciencia a todas as consciencias a interrogação suprema que é sempre a do que nos trará o dia de ámanhã, não será no entanto inutil falar no que representou para o movimento operario em Portugal o periodo que se encerra. Que a melhor fórma de ajuizar do Futuro é ainda o conhecer as lições do Passado...

A phase de agitação que se notou nos meios operarios após a vinda da Republica teve em 1912, no que respeita a irreflectida desordem, o seu aspecto mais intenso e, seguidamente, em meu entender, a necessaria finalidade. A irreflexão d'esses movimentos não deverá, porém, ser attribuida aos proprios agitadores; estes herdaram da propaganda republicana uma multidão insatisfeita, cheia de promessas de melhoria economica, com um odio, inconsciente quasi sempre, a tudo que se oppuzesse aos seus designios. Os mentores syndicalistas viram já tarde que a propaganda deveria ter sido de caracter mais educativo que agitador; não comprehenderam o tempo que, se agitar é imprescindivel, não menos necessario se torna estabelecer um periodo de preparação e esclarecimento entre uma epoca revolucionaria politica e outra do espirito tambem revolucionario, é certo, mas de processos e fins diametralmente oppostos. O erro que pode ser assacado aos dirigentes do operariado é, apenas, do não terem feito um estudo previo do estado de consciencia da legião que pretendiam encaminhar.

O anno findo assignalou-se, portanto, notavelmente, no movimento operario portuguez.

Duas provas bem dolorosas foram as das gréves de janeiro e do pessoal da Companhia Carris, para que esqueçam facilmente. Mas se representaram á vista de muitos uma victoria enorme do estado conservador sobre o proletariado em marcha, ellas foram d'um proveito extraordinario como exemplo e aviso. Não se conquista tudo n'um dia; apenas são estaveis as conquistas a que presidiu a consciencia e não o arrebatamento.

Que o operariado, entre nós, percebeu a vantagem de se não deixar conduzir por enthusiasmos de momento, mas reservar o emprego dos meios extremos para uma occasião decisiva, prova-o o facto de no recente protesto contra uma possivel conflagração europeia deixar consignado o recurso da gréve geral para momento proprio, empregando-o sem receio de extemporaneo.

E' esta, segundo o meu modo de vêr, a tactica a seguir. Nada de verdadeiramente seguro se conseguirá sem que uma educação ininterrupta consiga acordar consciencias, dirigindo-as gradualmente a uma phase de relativa perfeição. Que a transformação social não póde, para se impôr, aguardar o instante da perfectibilidade absoluta, é manifesto; mas que tambem essa transformação não se realisará emquanto a grande maioria fôr de inconscientes e incoherentes é uma hypothese que tem todas as condições de viavel.

Nós, os portuguezes, temos o pessimo costume de adormecer durante annos, para, no acordarmos estremunhados, desejar effectuar n'um só dia o que teria sido a obra reflectida e clara de tantos dias perdidos. Somos os descobridores d'um grande imperio, de que os outros se apossaram quando perdemos a energia para arrojar aos oceanos mais uma nau de sonhadores... E sonho, vejase: ahi se fala n'uma grande esquadra e n'um grande exercito, tudo constituido d'um dia para o outro, ao toque, talvez, d'alguma varinha magica, encontrada por noite de mysterio em recanto de sosinha e solarenga habitação!

Pois é tempo de mudarmos de processos; é tempo de nos compenetrarmos de que o trabalho é de todos os instantes e não de temporadas longinquas e de que a persistencia na educação é de mais bem seguros effeitos do que a agitação momentanea, desordenada e sem um proposito exequivel e duradouro. Os meios termos de que muitos desdenham para nada fazerem ou, então, recorrerem aos extremos, constituem, segundo minha opinião, o processo mais seguro e rapido de todas as conquistas e progressos sociaes. São morosos, para os exaltados em idéas? Sem duvida. Mas passam os annos e o radicalismo dos avançados nada conseguiu porque a pressa na construcção não lhes deixou cimentar bem a base do edificio—o alicerce.

O anno findo se alcançou, embora por duras lições, convencer a maioria batalhadora do operariado portuguez de que a continuidade e a ponderação de esforços médios é, por vezes, mais util do que a arremettida violenta adoptada como norma inflexivel, foi, sem duvida, de mui proficuos resultados. Isso creio porque, repito-o, o grau de agitação a que chegámos não o foi tanto pela vontade dos mentores, mas provêio do espirito da massa trabalhadora insurreccionada pela propaganda de alguns dos homens da Republica.

Não queiramos loucamente que a pomba da humana Esperança, que ora dá os seus primeiros vôos consubstanciando este desejo de felicidade que nos assalta ao despontar de um novo anno, venha tombar, finda a sua róta, branca, altiva e intrepida como no momento primitivo da ascensão.

Esforcemo-nos antes porque, ao cahir junto do marco annual do Tempo, não se nos afigure tão negra do fumo de combates, tão abatida pela insensatez dos individuos de todas as castas.

José d'Almeida

COISAS DA AMERICA

Processo monstro

Um jury prisioneiro durante tres mezes que durou o julgamento

Em Indianopolis, ha tres mezes que durava o julgamento dos dynamitistas pertencentes ao syndicato internacional dos operarios de construcção metalica.

Sobre elles cahia a responsabilidade de mais de cem attentados commettidos contra propriedades particulares.

Em fevereiro ultimo foram presos, ao mesmo tempo, em varios pontos dos Estados Unidos, por ordem telegraphica, cincoenta e quatro terroristas operarios, e a um de outubro começou o julgamento, apos longa instrucção do processo.

Quinhentas e quarenta e nove testemunhas foram chamadas e ouvidas n'este sensacional processo: os seus depoimentos occupam vinte e cinco mil paginas escriptas á machina.

O accusado principal era o presidente do syndicato internacional da construcção metallica, amigo intimo do presidente da Federação do Trabalho.

Negava os crimes que lhe attribuiam.

Os syndicalistas confiavam em que os chefes seriam reconhecidos por innocentes, e que apenas a comparsaria seria condemnada.

Não succedeu, porém, assim e todos os accusados foram condemnados, variando as penas que lhes couberam entre seis e trinta e nove annos de prisão, e multas, que para alguns chegam a nove contos de réis.

A nota, porém, mais curiosa d'este processo é que os jurados, durante os tres mezes que durou o julgamento, estiveram prisioneiros no edificio do tribunal, com tal rigor que nem mesmo pela festa do Natal, tão consagrada pela população dos Estados Unidos, lhes permittiram que sahissem durante algumas horas para irem consoar com suas familias.

Paquetes d'Africa

Partida do «Portugal»

O paquete *Portugal*, da Empresa Nacional de Navegação, sahiu hoje do caes da Fundição com destino aos portos da Africa, conduzindo 88 passageiros de 1.ª classe, 48 de 2.ª e 117 de 3.ª.

Entre os passageiros, seguiram os srs. José da Cruz Lopes, 1.os tenentes Antonio Emilio Rodrigues de Sousa e Arthur Salles Henriques; guarda-marinha Antonio Maria Ribeiro, dr. João Lourenço Miranda, capitão Joaquim Salgueiro Valente e engenheiro Carlos Seromenho.

Tambem seguiram os deportados José Lourenço, Manuel Coelho e Simão Anthero.

Destroyer "Douro"

O seu lançamento á agua

No dia 22 do corrente deve realisar-se a cerimonia do lançamento ao Tejo do novo *destroyer Douro*, que se encontra em construcção no Arsenal de Marinha.

O sr. presidente da Republica, governo e pessoal superior da armada assistirão ao acto.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

Presidencia do sr. Verissimo d'Almeida, por ser o vereador de mais idade.

Presentes os srs. Braamcamp Freire, Nunes Loureiro, Dias Ferreira, Ventura Terra, dr. Affonso de Lemos e Agostinho Fortes.

Como era a primeira sessão do corrente anno, procedeu-se, como determina a lei, á eleição do presidente e vice-presidente da Camara, sendo eleitos os srs. Braamcamp Freire e Carlos Alves, respectivamente, para os referidos cargos.

Em seguida foi dada a presidencia ao sr. Braamcamp Freire que leu a mensagem que no dia 31 do mez findo lhe fôra entregue pelos corpos gerentes da Associação de Lojistas e a resposta que lhe havia dirigido.

O sr. presidente pôz á votação uma proposta no theor da resolução tomada em conferencia tomada no dia 31 do mez findo, e que já é do conhecimento do publico, a qual foi approvada por unanimidade.

Começaremos ámanhã a publicar em folhetins um novo trabalho de Conan Doyle, que se intitula

A noite infernal

e em que o grande escriptor inglez faz perpassar por deante dos olhos do leitor, n'uma visão rapida, mas que causa calafrios, as torturas infligidas a uma das maiores criminosas francezas do seculo XVII

ANNO NOVO

A recepção no palacio de Belem reveste um caracter de grande imponencia, pelo numero e qualidade das pessoas que a ella concorreram

No palacio de Belem realisou-se hontem a recepção por motivo da entrada do novo anno, que esteve immensamente concorrida, começando ás 11 horas o mesmo pelo corpo diplomatico, que compareceu *au grand complet*, vendo-se formando o *cercle* os srs.: ministros de França, Russia, Italia e secretario, Nicaragua, Argentina, Allemanha e secretario, Estados Unidos da America, Inglaterra e dois secretarios, Brazil e dois secretarios, Guatemala, Uruguay, Mexico, e encarregados de negocios da Hespanha e secretario, Belgica, Austria, China e Noruega.

O sr. dr. Manuel de Arriaga, que se fazia acompanhar do chefe do protocollo, sr. Antonio Bandeira, secretario geral, sr. dr. Forbes Bessa, e dos seus secretarios particulares, sr. Roque de Arriaga e Henrique de Barros, recebeu os cumprimentos dos representantes das nações estrangeiras, rodeado de todos os membros do governo.

O sr. ministro de França, como decano do corpo diplomatico, desejou ao sr. presidente da Republica as boas-festas. O sr. dr. Manuel de Arriaga, depois de agradecer ao sr. Taillandier, demorou-se a conversar com cada um dos chefes das missões presentes, tendo todos dirigido ao chefe do Estado votos identicos aos do representante francez.

O sr. presidente do ministerio e todos os outros membros do actual gabinete, que seguiam o sr. presidente da Republica, estiveram tambem conversando com os diplomatas estrangeiros.

Findos os cumprimentos, foram os ministros plenipotenciarios inscrever os seus nomes nos registos da sr.ª D. Lucrecia Arriaga, esposa do chefe do Estado.

Para a recepção ao corpo diplomatico, que se apresentou todo de grande uniforme, a entrada fez-se pelo pateo das Damas, onde a guarda de honra era prestada por uma força do capitão de guarda republicana com a respectiva banda e uma força de cavallaria da mesma guarda.

A recepção realisou-se na sala verde, que se encontrava lindamente ornamentada com avencas e flores.

Pelas 12 horas, foram recebidas as mesas do senado, da camara dos deputados e vereação municipal, cujos presidentes, que eram acompanhados de grande numero de senadores, deputados e vereadores, pronunciaram rapidos discursos de boas festas.

Pelas 12 horas e meia o sr. dr. Manuel d'Arriaga, acompanhado do sr. dr. Forbes Bessa, Roque de Arriaga e Luiz Barreto, sub-chefe do protocolo, seguiu em automovel para o parlamento, onde foi retribuir os cumprimentos que lhe haviam sido feitos.

O sr. presidente da Republica, que foi recebido em um dos grandes salões da recepção d'aquelle edificio, o qual estava completamente cheio de senadores e deputados, pronunciou uma allocução em que saudou os representantes da nação, os quaes responderam por intermedio dos seus dois presidentes, que por sua vez saudaram affectuosamente o chefe do Estado.

Eram cerca das 14 horas quando começou a segunda parte da recepção no palacio de Belem.

A entrada fez-se então pela sala das Bicas. As collectividades e entidades, á medida que iam chegando, eram introduzidas no salão verde, onde se encontravam o sr. presidente da Republica, todos os membros do ministerio, os srs. dr. Forbes Bessa, dr. Henrique de Barros e Roque de Arriaga, os ajudantes e officiaes ás ordens dos srs. ministros da guerra e da marinha e o sr. Luis Barreto da Cruz.

A recepção foi extraordinariamente concorrida, sendo por isso impossivel dar os nomes de todas as pessoas que all estiveram.

Os primeiros a serem recebidos foi a officialidade de terra e mar e depois as collectividades officiaes e particulares, que é do costume comparecerem em taes actos, taes como: Academia das Sciencias, Sociedade de Geographia, Associações Commercial e dos Lojistas, etc.

Entre a assistencia numerosissima recorda-nos ter visto: General de divisão, generaes Rodrigues da Silva, Martins de Carvalho, Pinheiro de Acevedo, Castello Branco, Elias Ribeiro, Valle, Moraes Sarmento; coroneis: Ribeiro, Marques Leitão, Travassos Valdez, Mattos Cordeiro, Teixeira da Rocha, Tovar de Lemos, Cortes, Tadella, Côrte-Real, Brackiamy, Bastos, Veiga, Fonseca, Luiz Guedes, Joaquim José Machado; tenentes coroneis: Morcoso, Salles Lisboa, Sousa e Albuquerque, Zilhão, Esteves Pereira, Paivão, Eduardo de Almeida; majores: Botelho, Viriato Lemos, Oom, Fonseca, Macedo Chaves, Rocha Sá, Girão, Motta, Mattos; capitães: Silveira Lemos, Santos Ferreira, Peixoto, Sande, Carvalho, Cortez, Fernando Bobello, Ramos Miranda, Joaquim Vieira, Antonio Dias, Theriaga, José Gomes Moraes, Pereira e Silva, José Castanheira, Fragoso, Chagas, etc., etc.

Da marinha estavam o sr. major general da armada, contra almirantes Marques da Costa e Ferreira do Amaral; capitães de mar e guerra Machado Santos, Ladislau Parreira, Caceres Fronteira, Ernesto de Vasconcellos; capitães de fragata Assis Camillo, Pereira Nunes, e os commandantes dos navios de guerra surtos no Tejo.

Viam-se tambem presentes os commandantes de todos os regimentos de guarnição; coronel Marques Leitão pelo Collegio Militar, acompanhado de varios officiaes do corpo docente e deputação de alumnos; general commandante das guardas republicanas, com toda a officialidade da mesma guarda; commandante da policia tenente-coronel Silveira e demais officialidade d'aquelle corpo, srs. major Camara Pestana, capitão Esmeraldo Penha Coutinho e tenente Ochoa; deputações de alumnos da escola naval e das varias secções dos bombeiros voluntarios; escolas de varios centros republicanos com os seus professores, juntas de parochia, etc.

Pelas 15 horas foi franqueado o palacio ao povo, que egualmente desfilou perante o chefe do Estado, cortejando-o respeitosamente.

O desfile durou mais de duas horas, seguindo-se-lhe o dos representantes das associações populares, que foi egualmente impregnado do maior enthusiasmo.

Eram cerca de 17 horas quando a recepção terminou.

Aos registos da esposa do sr. Presidente da Republica foram inscrever os seus nomes, além do corpo diplomatico, os srs.:

Antonio Bandeira, Luiz Derouet, Joaquim Candido Correia, Jayme Brito de Nobrega, Claudio Nepomuceno Pinheiro, Henrique Lopes de Mendonça, Manuel Antonio Dias Ferreira e esposa, dr. Gonçalves Teixeira, Joaquim Mario Osorio, dr. Matheus Teixeira de Sampaio, Ferreira do Amaral, Padua Franco, Manuel José Fernandes Costa, Ricardo Paes Gomes, José Perdigão, Duarte Gomes, Joaquim Antonio Bernardino, corporação dos sargentos de cavallaria 4, Centro Republicano 5 d'Outubro, Junta de Parochia dos Martyres, dr. Augusto Barreto, João José Maximo, José Cupertino Ribeiro, dr. Affonso Costa, Antonio Bernardino Roque, Goulard de Medeiros, José Candido Correia, dr. Manuel Bordallo Pinheiro, dr. João Cupertino Ribeiro, José da Silva Ramos, dr. Antonio dos Santos Paiva, Joaquim José Pombo, etc.

Bodos a pobres e distribuição de brinquedos e vestuario

Na Associação Protectora das Creanças foram hontem distribuidos 96 jantares ás creanças pobres da freguezia do Sacramento. O jantar, que foi offerecido pelo sr. Nuno de Brion, constou de canja, peru assado, carne guisada com batatas, fruta, doces, bolos e vinho, e foi servido por algumas senhoras e pela regente sr.ª D. Adelaide Cezar Prazeres.

A Juncção do Bem, da freguezia de S. Nicolau, distribuiu hontem 70 esmolas de 500 réis e 150 jantares completos das cosinhas economicas aos parochianos pobres. Essa distribuição foi feita pelos srs. José Nunes e Augusto Anselmo.

A irmandade de Odivellas distribuiu tambem esmolas de 500 réis a 40 pobres e 280 réis em generos alimenticios.

Commemorando o 21.º anniversario da fundação dos Armazens Grandella, o seu proprietario distribuiu hontem um bodo a 1.700 pobres de todas as freguezias de Lisboa, constando de 1/2 kilo de carne, 250 grammas de arroz, 125 de toucinho e um pão de kilo.

A banda da Academia Recreativa de Benfica abrilhantou a festa, executando alguns trechos de concerto. A distribuição foi feita pelo pessoal superior da casa.

Na egreja do Sacramento realisou-se hontem uma festa dedicada ás creanças, organisada por uma commissão de senhoras, sendo distribuidos brinquedos que se encontravam em duas arvores do Natal e varias peças de vestuario.

No estrangeiro

A recepção no Elyseu

Paris, 1 de janeiro

O presidente Fallières, a proposito do novo anno, recebeu o corpo diplomatico, á frente do qual se encontrava o decano dos embaixadores, o embaixador de Inglaterra, o qual lhe apresentou as felicitações do estylo, louvando ao mesmo tempo o papel das potencias na civilisação, e o papel civilisador da França no septennio da presidencia do sr. Fallières.

Este agradeceu, accrescentando que era esse o dever da França, e que ella, terá a honra de continuar a manter e a consolidar as boas relações internacionaes.—*(Havas.)*

Banquete que se não realisa devido a uma gréve

New-York, 31 de dezembro

Os empregados dos hoteis d'esta cidade resolveram declarar-se em gréve no dia do Anno Bom. Por este motivo, ha falta de pessoal para servir o grande numero de banquetes que estavam projectados para ámanhã.—*(Havas.)*

Mercados fechados

New-York, 1 de janeiro

Hoje estão fechados todos os mercados dos Estados Unidos.—*(Havas.)*

CONGRESSO NACIONAL

No Senado

dois Senadores independentes insurgem-se contra os boatos de concorrerem para difficultar a solução da crise

A sessão abre ás 14,45, estando na presidencia o sr. Braamcamp Freire. Presentes 30 senadores. Approvada a acta da sessão ultima, lê-se o expediente em que figura um pedido do sr. Sousa da Camara para deixar de fazer parte da commissão de fomento. Approvado.

O sr. *presidente* dá parte á Camara do fallecimento do senador sr. *Francisco Ochoa* e propõe como voto de sentimento que a sessão se interrompa por cinco minutos. Foi approvado.

Reaberta a sessão, em nome do partido republicano portuguez, associa-se a este manifestação de sentimento o sr. *Estevão de Vasconcellos*. O sr. *Goulard de Medeiros* associa-se egualmente á manifestação de sentimento pela morte do seu collega. Como está no uso da palavra, aproveita-o para protestar contra os boatos referentes á attitude dos senadores e deputados independentes accusando-os de difficultarem a marcha da Republica, aggravando com a sua attitude a solução da actual crise politica. Isto não é verdade. Elle, orador, tem a consciencia de sempre ter seguido o caminho que melhor lhe pareceu para os interesses da Republica.

O sr. *José de Castro* lembra saudosamente a memoria do grande republicano Santos Pousada e propõe que aquella casa do Parlamento traduza o seu sentir n'uma mensagem que deve ser enviada á familia do extincto. Quanto á situação politica e ás palavras do sr. Goulard de Medeiros, acha que os independentes devem exercer sempre a fiscalisação aos actos dos restantes partidos. Preconisa a união como indispensavel ao bem da Patria. No seu entender, a Republica só deveria ter um unico Partido guiado por um unico chefe—a Idéa.

O sr. *Feio Terenas*, em nome do partido evolucionista, e o sr. *Miranda do Valle*, em nome do unionista, associam-se á homenagem a prestar a Santos Pousada. A mesma declaração faz o sr. *Ladislau Piçarra*, dizendo tambem que quanto á situação politica está prompto a prestar auxilio a qualquer governo desde que este se occupe das medidas economicas de que tanto carece o paiz. O sr. *José de Padua* declara que, tendo sido eleito por varios cidadãos hoje filiados em varios partidos politicos existentes, não poderia exercer o seu mandato se em qualquer dos partidos politicos se filiasse tambem.

Entrou-se a seguir na *Ordem do dia*, continuando em discussão o projecto de lei do sr. Estevão de Vasconcellos sobre accidentes de trabalho. Começa-se por discutir o artigo 5.º. Sobre elle falam os srs. *Abilio Barreto* e *Estevão de Vasconcellos*, o primeiro analysando a situação economica do paiz, que se não coaduna com a lei em discussão tal qual está redigida, e o segundo, defendendo mais uma vez, com calor, a sua obra.

Depois de falar o sr. Estevão de Vasconcellos, o sr. *Presidente* mandou proceder a segunda chamada, verificando-se que estavam presentes apenas 30 senadores. Não havendo, portanto, numero para votação, foi a sessão encerrada, ficando a seguinte marcada para amanhã á hora regimental.

Fallecimento

FARO, 2.—Victimado por uma scyrrhose no figado, falleceu na sua casa de Loulé o sr. José Azevedo Pacheco, secretario de finanças d'este concelho.

ULTIMA HORA

O "Home-rule,, será applicado a toda a Irlanda

Londres, 2 de janeiro

Depois de uma discussão extremamente acalorada, a Camara dos Communs regeitou por 294 votos contra 197 uma emenda dos unionistas, tendente a excluir a provincia de Ulster, na Irlanda, da applicação do *bill* do *Home Rule*.—*(Havas).*

Movimento diplomatico boliviano

La Paz, 1 de janeiro

O coronel Pedro Suares foi nomeado ministro plenipotenciario da Bolivia em Inglaterra.—*(Havas).*

O cholera na Turquia

Constantinopla, 1 de janeiro

O numero total dos casos de cholera que até agora se têm dado é de 2342, sendo 1140 fataes.—*(Havas).*

Na Russia

Um gran-duque licenciado

S. Petersburgo, 1 de janeiro

O gran-duque Michel Alexandrovitch foi exonerado do commando do regimento dos cavalleiros da guarda, sendo-lhe concedida uma licença de 11 mezes.—*(Havas).*

As victimas da aviação

Remiremont, 1 de janeiro

O segundo tenente de marinha Berode, que hontem, seguindo como passageiro, cahiu de um aeroplano, falleceu hoje.—*(Havas).*

A renuncia dos deputados e senadores hespanhoes

O que dizem os republicanos

Madrid, 2 de janeiro

São os seguintes os senadores e deputados conservadores que renunciaram o mandato: Maura, Lacierva, Aparicio Osorio, Gelardo, condes do Montero e Andes, Cesar Masa, Abilio Calderon, Luis Redonnet, Cesar Iitio, José Geray, Pedro Poggio, Eloy Doitlon, Filipe Llanos, José Igual e Sanjuj.

Tambem renunciou ao cargo de conselheiro d'Estado o marquez de Figueirôa.

Alguns vultos influentes do partido conservador procuram demover os seus correligionarios da sua resolução, que consideram prejudicial ao partido, ao throno e á patria.

Os republicanos dizem que a renuncia de Maura, motivada apenas por lhe não ter sido concedido o poder n'este momento, constitue uma offensa a Affonso XIII.—*(Part).*

RENOVAÇÃO DA CAMARA

As eleições supplementares

e o numero actual de deputados

Alguns que estão sugeitos á perda de mandato

Já dissemos que o sr. dr. Affonso Costa fizera ver ao chefe do Estado a vantagem de se effectuarem eleições supplementares dentro de breve praso, admittindo a possibilidade de sahir das urnas alguma indicação para se organisar o gabinete que ha-de succeder ao actual.

Para se proceder a essa renovação parcial da Camara é preciso, nos termos da Constituição, que o numero dos seus membros baixe a 134, elegendo-se depois trinta deputados.

Actualmente, ha 143, mas, como ainda se não prehencheram no Senado as vagas dos srs. Augusto Monjardino e Francisco Ochoa, fica esse numero reduzido a 141. E' necessario que a commissão de infracções estude a situação em que se encontram alguns deputados que se diz terem perdido o direito ao seu mandato para ver se pode eliminar 7.

Entre estes, o segundo nos informam, contam-se os srs. Tito de Moraes, unionista, Carlos Calixto, unionista, e Caldeira Queiroz, democratico, por terem sido nomeados, respectivamente, chefes dos gabinetes dos ministros da marinha, das finanças e das colonias; o sr. Barros Queiroz, unionista, por acceitar um logar remunerado na Companhia dos Caminhos de Ferro, e o sr. Maia Pinto, democratico, por ser nomeado chefe do gabinete do governador de Angola. Este ultimo requereu á Camara licença, que lhe foi concedida, mas, reconhecendo-se que esta licença é illegal, os proprios representantes do partido democratico na commissão de infracções concordam na sua eliminação da Camara.

Ha ainda mais dois deputados que nos affirmam estar sujeitos á perda de mandato, ficando assim o numero total reduzido aos 134 necessarios para se poderem effectuar as eleições supplementares.

CRISE MINISTERIAL

A situação

O chefe do Estado ouve os srs. Antonio Maria da Silva, Machado Santos e Pimenta de Castro

Nova conferencia com o sr. dr. Antonio José de Almeida

Nada está ainda resolvido nem para o adiamento da crise nem para a sua solução. A primeira hypothese, que seria acompanhada de proximas eleições supplementares, só poderia realisar-se desde que o sr. dr. Duarte Leite quizesse demorar-se no poder mais 2 ou 3 mezes, e consta-nos que s. ex.ª, ás primeiras sollicitações que lhe foram feitas n'esse sentido, insistiu em que estava terminada a missão do ministerio a que presidia.

No emtanto, novas *démarches* se effectuaram para o demover d'esse proposito de retirada.

Quanto á solução definitiva da crise, lucta ainda com os mesmos embaraços que logo se manifestaram, embora se affirme agora que o sr. Brito Camacho transige na demissão dos governadores civis que teem ligações politicas com o unionismo desde que se torne necessaria a immediata constituição de um gabinete partidario.

O sr. presidente da Republica ouviu hoje os srs. Antonio Maria da Silva, Machado Santos e Pimenta de Castro, chamando depois para uma nova conferencia o sr. dr. Antonio José d'Almeida. Isto faz constar mais uma vez que o chefe do partido evolucionista seria encarregado da organisação do novo gabinete.

Consta-nos que o sr. Machado Santos indicou ao chefe do Estado a constituição de um governo extra-partidario.

DOIS CAMINHOS A SEGUIR

OS INDEPENDENTES

e a delimitação das forças politicas nas duas casas do parlamento

Nos centros politicos affirmava-se hoje que o sr. presidente da Republica faria ver aos deputados independentes, por intermedio de qualquer seu representante chamado a uma conferencia, a necessidade de se integrarem nos partidos para facilitarem a delimitação das forças politicas dentro do parlamento, desde que a sua posição instavel contribue para difficultar a solução de todas as crises ministeriaes.

Accrescentava-se que esses deputados, não desejando ingressar em qualquer dos partidos existentes, teem dois caminhos a seguir: ou redigirem um programma de governo e formarem um partido, ou renunciarem aos seus mandatos e apresentarem novamente as suas candidaturas. Se ficassem reeleitos, demonstrava-se que ha na opinião publica uma corrente favoravel á sua posição de independencia, constituidos em grupo parlamentar; no caso contrario, viriam á Camara os candidatos filiados nos partidos, devendo accentuar-se melhor as indicações constitucionaes para a organisação de um gabinete que pudesse contar com segura maioria dentro das duas casas do parlamento.

E' natural que os independentes procurem justificar a sua situação, sem se filiarem nos partidos nem renunciarem os mandatos.

Recepção no paço de Belem

A sr.ª D. Lucrecia d'Arriaga, esposa do sr. Presidente da Republica, deu hoje recepção no palacio de Belem ás pessoas das suas relações, estando extraordinariamente concorrida.

A esposa do chefe do Estado dá recepção nas primeiras e terceiras quintas-feiras de cada mez.

NOTAS DIVERSAS

A commissão municipal de Lagos pediu para ser sustada a reducção dos direitos nos cereaes exoticos, até que se vendam o milho e a fava açoreanos, pois, tendo de luctar com a concorrencia estrangeira, seria isso a ruina dos agricultores açoreanos.

O sr. governador civil de Castello Branco apresentou hoje ao sr. ministro interino do fomento uma commissão de habitantes de Fratel, a qual pediu que se mande proceder á construcção de uma estrada ligando aquella localidade com a estação do caminho de ferro. O sr. dr. Fernandes Costa prometteu attender o pedido.

—Reassumiu hoje as funcções do seu cargo o sr. Manuel Luiz da Costa Affonso, chefe do expediente da repartição de estados e exercicios de materiaes de construcção, que durante largo tempo esteve preso como supposto conspirador e cujo processo foi archivado por falta de provas.

—Foram nomeados para fazerem parte das circumscripções technicas para exames de automoveis os seguintes srs.: na circumscripção sul, Luiz de Mello Correia, Ricardo O'Neill, Rodrigo Peixoto, Rodrigo de Sá Carneiro e Vasco Mendes; circumscripção do norte, dr. João Antunes Guimarães, dr. Matheus d'Oliveira Monteiro, Francisco de Lima, Fernando de Brito e José Machado Pinto Saraiva; circumscripção dos Açores, dr. Clemente Pereira da Costa, e para a circumscripção da Madeira, Francisco Bento Gouveia.

—Deve ser publicado ámanhã o regulamento interno para o serviço da fabrica de Valle de Milhaço, concelho do Seixal, pertencente á companhia Africana de Polvora.

—A junta de saude do ministerio das finanças inspeccionou hoje, para mudança de situação, um funccionario d'obras publicas e dois carteiros.

—Partiu hoje com destino á Beira, Africa, onde vae exercer o logar de intendente, o sr. Luiz Duarte Ferreira, secretario do sr. ministro das colonias.

—O sr. ministro das colonias recebeu hoje de Nova Goa o seguinte telegramma: «*Ministro colonias*—Junta geral da provincia, hoje reunida, votou por unanimidade o pedido de urgencia da promulgação da lei organica administrativa proposta por este governo, solicitando-me para o communicar a v. ex.ª—Governador geral da India.»

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico)

18 horas

Reapparição d' "A Palavra"

O governador civil foi hoje procurado por dois redactores da *Palavra* que foram sollicitar auctorisação para publicar o jornal agora com outro titulo. Accrescentaram que o jornal seguirá a mesma orientação da antiga *Palavra*, escudando-se no regimen e chamando para elle todos os catholicos. O governador civil insistiu na prohibição por motivo de ordem publica e para medida de segurança do pessoal.

Furto n'um electrico

A creada de servir Maria da Conceição, moradora na rua de Santa Catharina, queixou-se á policia de que tendo entrado para um electrico na rua do Infante D. Henrique, a fim de seguir para casa, foi victima d'um gatuno.

Atropellamento

Recolheu ao hospital o carteiro Alvaro da Silva, de Villa Nova de Gaya, que foi atropellado por um electrico na rua da Alfandega, ficando muito ferido.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—Durante o dia houve bastantes transacções, realisando-se, ultimo cambio, a 47 3/16. Eis o fecho:

	Com.	Venda
Londres, cheque...	47 1/4	47 1/8
Londres, 90 d/v....	47 13/16	—
Paris, cheque.....	605	607
Italia...........	805	802
Allemanha, cheque.	249	240
Amsterdam, cheque.	418 1/2	421 1/2
Madrid..........	940	950
New-York........	1:040	1:050
Rio, s/Londres....	16 5/8	—
Libras..........	5.000	5.060
Agio d'ouro......	11 %	13 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.		Coup.
Tit. de 1.000$000		37,00	37,05
» » 500$000		—	37,10
» » 100$000		—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 % 1888, 20$110 e com 2/912 20$400.

Externas, effectuado: 1.ª serie 68$100 com 2/912, e 64$000, 3.ª serie 67$200.

Acções effectuado: Lisboa e Açores 100$500; Assucar 95$750; Phosphoros, coupon 60$000 e nominaes 89$800; Tabacos coupon 68$500 e 69$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 77$500; Ultramarino, hypothecarias 90$500; Ambaca, 66$300; Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 68$000 e 2.ª serie, 69$000; Norte e Leste, 2.º grau, 49$800; Beira Alta, 2.º grau, 16$100; Moagem (Nova), 95$000.

Praso, fim de janeiro: Moçambique, 4$450 e em prime de 100 réis 4$600; Zambezia, 2$750.

Fim de fevereiro: Moçambique, 4$500 e em prime de 100 réis 4$700 e 4$750; Zambezia, 2$800 e em prime de 100 réis 2$900.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 66,00; Inglez, 2 1/2, 75,75; Hespanhol, 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 1897 101,62; Russo, 5 0/0, 1906, 103,25; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 108,12; Erie prefered, 51,25; Erie common, 32,12; Missouri common, 13,00; Norfolk common, 116,62 Rock Island, 24,56; Southern common, 29,12; Southern Pacific, 111,25; Union Pacific, 165,87; Rio Tinto, 74 7/8 Moçambique, 18,00; Rand Mines, 6 3/4; Beira Railway, 196; Marconi's ord. 4 17/32, idem prefered 4 1/4; idem, american, 15/16.

BOLSA DE PARIS.—Não se receberam hoje noticias da Bolsa de Paris.

A aviação em Portugal

Liga aerea Portugueza

Acaba de fundar-se em Lisboa, com séde na rua dos Fanqueiros, 294, 2.º, a Liga Aerea Portugueza, que publicará uma revista e cujos fins são: vulgarisar a aeronautica; favorecer o turismo aereo, trabalhar pelo desenvolvimento da aviação; encorajar os aviadores e alumnos portuguezes; criar premios; apressar a apparição da aviação militar, dar conferencias; organisar festas e distribuir recompensas aos mais arrojados pilotos portuguezes.

O comité fundador é assim constituido: presidente, Carlos Correia Paraiso; vice-presidente, Antonio Philippe Torquato; secretario geral, André Chevreux; secretario, Xavier Soares de Sande Freire; thesoureiro, João Augusto dos Santos; vogaes, Antonio João de Deus Santos Oliveira, Antonio Gomes Leite, Francisco de Mendonça, Raul das Neves Reis e Raul Gallis.

A matinée-concerto de ámanhã no Salão da Trindade

Realisa-se ámanhã, pelas 3 horas da tarde, n'este grandioso Salão de concertos e cinematographo a segunda matinée-concerto a que deve concorrer a nossa sociedade elegante.

A matinée divide-se em 3 partes, figurando «films» na primeira e terceira e exclusivamente concerto na segunda parte.

Durante a passagem de «films» será executado pelo sextetto um seleccionado programma dos melhores trechos musicaes.

Na execução do programma do concerto figura a distincta harpista Sr.ª Lola Veroruisse e os professores Laureano Forsini e Carlos Quilez que executarão solos de harpa, violino e violoncello.

PEQUENAS NOTICIAS

Na policia foi aberto concurso para logares de chefes de esquadra e cabos de secção, realisando-se os exames dos primeiros no dia 20 e os dos segundos no dia 27.

Revolucionarios civis

A reunião marcada para hoje fica transferida para ámanhã, pelas 21 horas, no Centro republicano radical da rua da Magdalena.

A collecção de costumes militares do pintor Detaille

Foi por elle legada a uma Sociedade de arte para nucleo de um museu

Ninguem, medianamente ao facto da vida artistica internacional desconhece o nome aureolado de Detaille, o celebre pintor de batalhas, ha dias fallecido em França.

Pelo seu testamento se constata a differença que ha entre os nossos artistas e os do estrangeiro, na vida que levam e nos interesses que auferem.

Qual dos nossos pintores, por mais celebre que seja, terá adquirido pelo seu trabalho fortuna bastante para, como Detaille, deixar só em um legado trinta e seis contos de réis e um palacio que serve para installar uma exposição?

Pois o fallecido pintor francez deixa á Sociedade da Historia dos Vestuarios o seu palacio do boulevard Malesherbes e duzentos mil francos, para o tornar apto a n'elle ser installado um museu de uniformes militares, para o qual deixa a sua collecção.

Coliseu dos Recreios

A estreia de Davoli, o «homem insensivel»

O «espectaculo de sports que se realisa hoje á noite, no Coliseu dos Recreios, tem como principaes attractivos a estreia de Davoli, o «homem insensivel» que anda sobre pregos, pedaços de vidros e sabres afiados; o combate de desforra entre o campeão Josefsson e o professor de *ju-jitsu* Kirano; nova apresentação da famosa *menagerie* do domador Henrickssen, composta de 12 tigres corpulentos e ferozes; varios trabalhos de gymnastica e acrobacia por todos os artistas da companhia!

A'manhã effectua-se o «espectaculo popular» que se devia ter realisado hontem, quarta feira. N'esta recita, o publico tem entrada por meios preços nos logares de geral e os accionistas do Coliseu por meios preços em todos os logares.

O pseudo attentado contra o tzarvitch

A proposito da doença de que está soffrendo o filho do czar da Russia, varias historias teem sido inventadas.

Começou por dizer-se que o herdeiro da corôa da Russia estava tuberculoso, depois dizia-se que tinha sido victima de um attentado nihilista, e citava-se, em appoio da versão, o suicidio do commandante do yacht imperial.

Uma outra versão foi agora lançada por um jornal francez, dos melhor informados, a *Opinion*.

Segundo elle, o caso da doença foi uma phantasia de creança.

O tzarvich gostava muito de vêr os marinheiros atirarem-se ao mar do alto da prôa do navio. Querendo imital-os, quando estava na sala de banho, subiu para cima de uma mesa que estava junto da tina, e, sem que ninguem previsse o que ia fazer, atirou-se d'ahi para a agua, como via fazer aos marinheiros.

O choque que soffreu contra o fundo da tina foi tão violento que lhe provocou uma hemorrhagia interna.

Quanto ao suicidio do commandante do yacht imperial, explica-o da fórma seguinte:

Falando-se na possibilidade de ter o principe que ir ao Mar Negro em viagem de convalescença, o imperador perguntou ao commandante se tinha confiança na equipagem. — Respondo por ella! — contestou o official.

Poucos dias depois, chegava ao seu conhecimento a existencia d'uma conspiração que tinha por fim o assassinato do imperador ou do filho, e na qual entravam diversos dos seus marinheiros.

Os conspiradores foram immediatamente fusilados, mas o commandante que se tinha responsabilisado para com o tzar pela fidelidade da sua equipagem não quiz sobreviver ao reconhecimento da sua pouca perspicacia, ou da sua mal fundada confiança, e por isso suicidou-se.

THEATROS

Medalhões

D. João de Castro

Estreia-se hoje no theatro um legitimo homem de letras; poeta d'alto merecimento e prosador da melhor estirpe. A par d'isso, absolutamente desconhecido do grande publico, o que não é para admirar desde que se trata de um verdadeiro artista.

Pertencendo á camada litteraria de Julio e Raul Brandão, Justino de Montalvão e outros, D. João de Castro affirmou no seu romance Os malditos *um temperamento invulgar de romancista. Esse livro foi pela gente ledora apontado no registo dos bons romances modernos. O poeta affirmou-se em varias obras e poemetos que, na opinião de Olavo Bilac, por exemplo, são da melhor poesia portugueza. Novamente em prosa,* As jornadas do Minho *consagraram definitivamente D. João de Castro como um dos mais bellos prosadores da nossa terra e a esse livro se referiram varios escriptores consultados n'um inquerito litterario feito ultimamente na* Republica. *Todo este trabalho, cuidadosa e amoravelmente preparado, foi produzido no maior silencio, sem o apoio do menor reclamo e o nome de D. João de Castro é apenas conhecido e amado d'um nucleo de letrados. Será mesmo uma surpreza para quasi todos o saber-se que D. João de Castro, que muitos suppõem viver isolado n'um recanto da provincia habita Lisboa ha annos e foi durante algum tempo critico dramatico do* Imparcial, *hoje desapparecido.*

Ha tres epocas, entregava no theatro Republica uma peça Salamandra *que, ao seu titulo lindissimo e suggestivo, reunia qualidades theatraes que a fizeram acceitar immediatamente. O empenho em pôr em scena o trabalho de D. João de Castro soçobrou perante a difficuldade de distribuir o principal personagem feminino e a* Salamandra *ficou esperando que lhe surgisse uma interprete. Entretanto compunha o auctor uma opereta, altamente poetica* O Sacrificio de Abrahão, *que conseguiu vir á tona do oceano de operetas estrangeiras e será representada brevemente no Trindade. Ha tres mezes chegava ao Republica a* Deshonra *e immediatamente se pensou em representa-la. Vamos vê-la hoje, com o acrescimo de interesse que deriva da estreia de Italia Fausta. O alto e requintado talento de D. João de Castro terá decerto uma consagração ruidosa, que chocará sem duvida alguma o seu espirito inimigo da agitação e a sua modestia rara pela sinceridade absoluta. Os que tem tido a ventura de ser D. João de Castro terão, por todas as razões, uma grande alegria ao applaudi-lo.*

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Recebemos da atriz Medina de Sousa um cartão de boas festas. Agradecemos á gentil artista a sua attenção.

● Desde junho a secção de theatros d'*A Capital* deu cerca de novecentas noticias ineditas da vida scenica portugueza.

● *O Pinto calçudo* deve subir á scena no Gymnasio no proximo dia 20 de janeiro.

● Intitula-se *Póde seguir...* o primeiro quadro da revista de Carnaval no Republica.

● A peça *Tic-Tac*, arreglo de Pereira Coelho e Paulo Sonano será representada pela primeira vez no Apollo em beneficio de Carlos Machado.

● O elenco da companhia Leal é o seguinte:

Actores: — Carlos Leal, Humberto Amaral, Joaquim Vaz, Alvaro Barradas, Joaquim Roda, Oscar Soares, Arthur Braga e José dos Santos.

Actrizes: — Gabriella Lucey, Emilia Rômo, Philomena Lima, Rachel Moreira, Maria Alice, Camella Fernandes, Bertha Fernandes e Alice Gomes.

Maestro: — Filippe Duarte e outro maestro ajudante.

O repertorio da *tournée* é constituido da seguinte fórma:

Virou Cachorro, peça phantastica de João Bastos; *O Diabo no convento*, operetta de Sousa Rocha; *Braga por um canudo!* revista de Avelino de Sousa e C. Leal; *A Generala*, operetta, traducção de Mello Barreto; *O filtro do Diabo*, magica de Accacio Antunes; *Unhas e dentes!* revista de Arthur Rocha e H. Roldão; etc.

A estreia é com a revista *Aguenta ahi!* original de Daniel Moreira e Carlos Leal, com musica original de Filippe Duarte e scenarios de Augusto Pina, Viegas, Reis filho e Rogerio Machado. O guarda roupa é do costumier Castello Branco.

A estada na capital fluminense será de 8 mezes.

Estrangeiro

● Saint-Saens, o grande scenico francez, vae ser promovido á grã-cruz da Legião de Honra.

● E' possivel que a Comedia Franceza represente a peça de Augusto Germain *Famille*, creada no theatro do Gymnase.

● Quinson, a quem attribuem a intenção de um *trust* dos theatros do *boulevard* acaba de assumir a direcção de mais um: o da Renaissance.

● Vae debutar como actora em Paris uma senhora da aristocracia russa: Guenia Foresta.

Em favor dos pobres

Uma iniciativa digna de louvor e que póde servir de exemplo

A commissão parochial republicana do Lumiar e Ameixoeira resolveu, em sessão de 26 de dezembro findo, abrir a sua nova séde na rua Direita do Lumiar, 199, r/c, no dia 5 do corrente, conservando as suas salas em exposição ao publico e convidando a imprensa a assistir a esta festa, em que discursarão alguns oradores mais em evidencia no partido.

E' realmente digno de louvor o que a commissão vae crear em favor dos pobres da freguezia. Pedindo-lhes apenas uma pequenissima quota de dez centavos, 100 réis, mensaes, e inscrevendo-se no livro do recenseamento eleitoral, conforme manda a lei organica do partido republicano portuguez, em troca d'essa pequena quota offerece a commissão aos que subscreverem consultas medicas gratis e remedios nos preços reduzidos a sua familia — mulher e filhos — e no fim do anno, havendo saldo na receita, retirará uma percentagem para esmolas aos pobres.

O jornalismo d'outros tempos

Como entendia a sua missão

E' curioso o modo como o jornalismo d'outros tempos entendia a sua missão. Assim, por exemplo, no seu numero 45, a *Gazeta de Lisboa*, de quinta-feira 6 de novembro de 1755, noticiava em cinco linhas de composição um dos acontecimentos mais notaveis que se teem registado na historia: o terramoto de 1 de novembro d'esse anno, que reduziu Lisboa a um montão de ruinas.

Dizia essa noticia, textualmente:

«O dia primeiro do corrente ficará memoravel a todos os seculos pelos terremotos e incendios que arruinaram uma grande parte d'esta cidade, mas tem havido a felicidade de se se acharem nas ruinas os cofres da fazenda real, e da maior parte dos particulares.»

A maior felicidade, para os jornalistas d'aquelle tempo, cifrava-se em terem sido achados nas ruinas os cofres da fazenda real!

Fraternidade Militar

A mutualidade no exercito vae ser uma realidade

Sob a presidencia do sr. general Ferreira de Castro, reuniu na secretaria da guerra o conselho de administração da Fraternidade Militar, composto pelos srs. tenente coronel d'engenharia Hermano d'Oliveira, major Desiderio Beça, capitão Francisco Achamam e tenente do estado maior Pires Monteiro, não comparecendo, por motivo de serviço, o sr. coronel Barsfield.

Tomou conhecimento da constituição de 49 nucleos ou uniões de nucleos em varios pontos do paiz, tendo alguns d'elles cooperativas de consumo em grande prosperidade.

Deliberou-se admittir como socios effectivos extraordinarios as operarias do deposito central de fardamentos; e alem d'outros assumptos tendentes ao completo desenvolvimento da mutualidade no exercito, vae determinar-se que em todos os corpos ou guarnições estejam organisados os nucleos ou uniões antes da proxima encorporação de recrutas, para que estes possam colher verdadeiro ensinamento.

Aljubarrota

O Condestavel D. Nuno Alvares Pereira — D. João I, o rei eleito do povo — Dois livros, profusamente illustrados, da Bibliotheca da Infancia. Titulos de alguns capitulos:

A lenda do Alfageme — Pela Patria tudo deixa — Batalha dos Atoleiros — **A Batalha de Aljubarrota** — A lenda da Padeira — O Caldeirão de Alcobaça — Os votos de D. João I e o monumento da Batalha. — **O Architecto e a Abobada** — O cego — Mestre Ouguet — Um Rei Cavalleiro — O voto fatal — A morte do heroe.

200 reis broch. 500 enc., á venda em todas as livrarias e na Rua de Serpa Pinto, 84 — A. David.

Para evitar a verborrheia parlamentar

Faz hoje oito dias, quando os sessenta e quatro deputados ao conselho de Soleuse, cantão da Suissa, entraram na sala das sessões viram, com pasmo, pendurados nos cabides do vestiario outros tantos açaimos.

A policia tem investigado, mas sem proveito, o auctor do original convite feito aos deputados para encurtarem os seus discursos.

Se a receita fosse efficaz...

Assumptos agricolas

A adubação das vinhas

O mez de janeiro é a melhor epoca para se adubarem as vinhas, e, por isso, lembramos a todos os vinhateiros que não devem deixar de as adubar, pois que só assim poderão ter as maiores probabilidades de boas colheitas.

O preço actual dos vinhos é já de molde a animar os vinhateiros a tratarem convenientemente os seus vinhedos.

A adubação é dos mais importantes factores das boas producções.

Os adubos mais convenientes para as vinhas são os ADUBOS COMPLETOS, porque conteem todas as substancias precisas para a alimentação das videiras, robustecendo-as consideravelmente e augmentando sensivelmente a quantidade das uvas e a sua qualidade, e, por consequencia, a qualidade do vinho.

Os ADUBOS COMPLETOS da marca registada TREVO DE 4 FOLHAS teem dado até hoje os melhores resultados, e, por isso, não ha motivo para que os viticultores devam ter hesitações.

As formulas de adubação mais convenientes para a adubação de vinhas são as seguintes:

Para terras delgadas, a formula completa n.º 516.

Para terras argilosas, a formula completa n.º 548.

Para terras calcareas, a formula completa n.º 554.

Estas formulas de adubação são completas, isto é, teem todas as substancias indispensaveis á vegetação da vinha: AZOTE, ACIDO PHOSPHORICO e POTASSA, dando por isso excellentes resultados, devendo ser applicada, qualquer d'ellas, para se obter o maximo de producção e desenvolvimento, na razão de 4 a 5 saccos por cada milheiro de cepas, ou sejam 200 a 250 grammas por cada cepa, sendo o seu effeito, pelo menos, de dois a tres annos.

Todos estes adubos devem ter a marca registada TREVO DE 4 FOLHAS e devem ser requisitados a O. Herold & C.ª, com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro.

A provincia n'A CAPITAL

Coimbra, 1. — A passar as festas do anno novo com sua familia, encontra-se n'esta cidade o senador e director da Penitenciaria sr. dr. Pires de Carvalho.

— Cresce assustadoramente a onda da emigração n'este districto, tendo sido passados no mez findo 116 passaportes para os portos do Brazil. Estes emigrantes foram acompanhados por 28 pessoas de familia.

— Na proxima sexta feira será conferida posse aos corpos gerentes do centro do partido Republicano democratico ultimamente eleitos.

— Foi entregue em juizo participação contra o fiscal dos impostos Antonio Alcobia, por ter puxado por uma pistolla contra um dos proprietarios da padaria Flôr, na rua da Sophia.

— Foi preso um individuo que diz chamar-se Eduardo Lopes por ter furtado de varias capoeiras, no logar das Covas de Ouro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, 17 gallinhas.

— Deram entrada no necroterio os cadaveres d'um homem que appareceu afogado n'uma valla perto do logar de S. Silvestre e o de uma mulher de Cruz dos Marrocos, que morreram sem assistencia medica.

COVILHÃ, 2. — O dr. Claudio Olympio retirou hoje d'esta cidade com sua familia. Vae fixar residencia em Lisboa.

— Consta que o proximo numero da *Correspondencia da Covilhã* apparecerá com novo director.

Movimento do porto

Batavia, etc. «Willis» (Amsterdam)...	3
New-York, «Storfond» (Marselha)......	3
R. Jan. e Santos, «Wirral» (Havre).....	3
Hamb., via Vigo, «K. F. Aug.» (Braz).	4
Pará e Manaus «Rhaetia» (Hamb.)......	5
Arquipelago dos Açores, «Funchal»...	5
Brazil e R. Prata, «S amara», (Bord)....	5

D. Magdalena Melis y Petrus

Missa do 7.º dia

D. Magdalena da Cunha Sotto Maior, Joaquim Felisberto da Cunha Sotto Maior, D. Maria da Palma Petrus Neves, Antonio Cassiano Neves, D. Anna Sotto Maior Castello Branco, João Correia Botelho Castello Branco, D. Maria do Pilar Sotto Maior Pinto Basto, Fernando Luiz de Sousa Coutinho Pinto Basto, Joaquim da Cunha Sotto Maior, D. Maria Magdalena da Cunha Sotto Maior, Alberto da Cunha Sotto Maior (ausente), Vasco da Cunha Sotto Maior (ausente) e José Lino da Cunha Sotto Maior participam ás pessoas das suas familias e das suas relações que amanhã dia 30 do corrente ás 11 horas da manhã, na Egreja de Santa Isabel, será resada uma missa suffragando a alma de sua muito querida Mãe, Sogra e Avó.

---

5 Folhetim de A CAPITAL» 2-1-1913

CONAN DOYLE

O homem dos seis relogios

Não creio que haja no mundo creatura mais digna de dó do que o senhor, assim como está, n'esse vestuario de boneca!»

«Elle córou, porque era vaidoso e receiava o ridiculo.

«— E' apenas um guarda-pó, — disse elle, despindo-o — Póde querer-se evitar a curiosidade e para isso não tinha outro meio».

«Tirou a *toque* e o veu. Metteu o chapeu e o guarda-pó no sacco de viagem.

«— Em todo o caso, não preciso d'isto até o revisor vir».

«— Não precisa mesmo depois d'elle vir, — retorqui-lhe».

«E, deitando a mão ao sacco, arremessei-o com toda a força pela portinhola fóra.

«— Agora — accrescentei — deixará de fazer de si, emquanto eu o poder impedir, uma especie de Maria Joanna! Se, para o livrar da prisão ha apenas esse disfarce, pois bem, irá para a cadeia!»

«Era aquelle o verdadeiro meio de me impôr. Adivinhei immediatamente a vantagem que adquirira. A sua natureza cedia mais á violencia que a supplicas. Córou de vergonha e os olhos encheram-se-lhe de lagrimas.

«Macloy comprehendeu que eu ganhava terreno. Resolveu não me deixar proseguir.

«— E' meu companheiro — disse e não ha de fazer com elle de mattamouros!»

«— E' meu irmão e não quero que o arraste á sua perda, — respondi — Se fôr necessaria uma pequena estada na prisão para o separar d'elle, ha de tel-a, ou, pelo menos, não será por falta de vontade da minha parte».

«— Tenciona então começar a gritar?»

«Apenas proferira estas palavras, vi-lhe um revolver na mão. Quis precipitar-me para lhe arrancar a arma, mas comprehendi que era demasiado tarde, e arredei-me vivamente para o lado.

«N'esse instante, elle dava ao gatilho: a bala, que me era destinada, foi ferir Eduardo em pleno coração.

«O desgraçado cahiu, sem soltar um suspiro, no pavimento da carruagem. Então, ambos impressionados pelo mesmo horror, encontrámo-nos de joelhos junto d'elle, Macloy e eu, e tentámos chamal-o á vida. Macloy tinha ainda o revolver carregado, mas a sua colera e o meu resentimento haviam desapparecido na rapidez do drama.

«Foi elle o primeiro a ter uma noção exacta da situação. O comboio, por um motivo qualquer, levava n'esse momento pouca velocidade. Macloy viu n'isso uma probabilidade de poder fugir.

«Abriu instantaneamente a portinhola. Mas eu adivinhei a sua intenção, saltei sobre elle e, cahindo do estribo, rolámos por um talude de grande declive. Ao chegar ao fundo, dei com a cabeça n'uma pedra e desmaiei. Quando voltei a mim, estava occulto entre sarças, a alguma distancia da via, e alguem me banhava a fronte com um lenço humido. Reconheci Sparow Macloy.

«— Com franqueza, não podia abandonal-o, — disse elle. — Não queria ter a pesar-me na consciencia, n'um só dia, o sangue d'elle e o seu. Sem duvida que o senhor amava seu irmão, mas não o amava mais do que eu, por extranho que pareccesse o meu modo de lh'o testemunhar. O mundo, agora que elle já não existe, parece-me vasio e pouco me importa que me envie ou não á forca».

«Como, ao cahir, elle tinha torcido um tornozello, ali estavamos os dois, elle incapaz de mexer o pé, eu com a cabeça em fogo. E puzemo-nos a conversar, a conversar, de modo que, pouco a pouco, a minha colera, abrandando, acabou por dar logar á sympathia. Para que vingar a morte de meu irmão n'um homem a quem ella affectava tanto como a mim? Depois, á medida que recuperava a razão, percebia que nada podia fazer contra Macloy que não recahisse sobre minha mãe e sobre mim. Como accusar aquelle homem sem tornar publica a vergonha de meu irmão, o que antes de tudo eu queria evitar? Por isso, o nosso interesse exigia que lançassemos um véu sobre o occorrido: de modo que eu, o vingador, conspirei contra a justiça! O sitio onde nos encontravamos era um d'esses parques de faisões como ha tantos em Inglaterra. Emquanto ali abriamos caminho, discutia com o assassino de meu irmão os meios de evitar um escandalo!

«Em breve elle me convenceu de que, se meu irmão não tivesse nos bolsos papeis que nós desconheciamos, a policia não poderia averiguar a sua identidade, nem explicar a sua presença no comboio. O seu bilhete estava no bolso de Macloy, com a guia da bagagem. Como a maioria dos americanos, elle achára mais vantajoso comprar o enxoval em Londres do que leval-o da America. A roupa branca e o fato eram, por consequencia, novos e não tinham marca. O sacco de viagem, contendo o guarda-pó, quando o arremessei pela janella fóra, fôra talvez cahir n'uma sarça onde as silvas se occultam ainda; talvez algum vagabundo o tivesse apanhado; talvez tambem que a policia, tendo-o descoberto, não tivesse falado n'isso a ninguem. Em todo o caso, nada disse a tal respeito nos jornaes de Londres. Quanto aos relogios, constituiam um sortimento de amostras para venda: talvez elle tivesse algum negocio em vista ao leval-os para Manchester... Mas, de que serviria hoje entregar-nos a conjecturas?

«Não accuso a policia de falta de habilidade. Que mais poderia ella fazer? Um unico indicio a teria podido guiar, mas muito fraco: quero referir-me ao pequeno espelho redondo que foi encontrado no bolso de meu irmão. Não é — não é verdade? — um artigo de uso corrente n'um mancebo. Para um jogador, teria significado que era um trapaceiro. Sentado a pouca distancia d'uma mesa de jogo, com o espelho sobre os joelhos, distinguem, ao dar cartas, as que dão ao parceiro e teem-n'o assim ao seu dispôr, conhecendo tão bem o jogo d'elle como o proprio. Um espelho é um accessorio indispensavel do jogador de profissão, assim como a pinça elastica segura do braço de Macloy. Se a policia tivesse relacionado a descoberta do espelho com o que se tinha dado pouco antes nos hoteis, teria encontrado um dos fios da meada.

«Eis-me no fim das minhas explicações. Chegámos á noite a uma pequena aldeia chamada Amersham, onde dissémos ser excursionistas, depois alcançámos socegadamente Londres, d'onde Macloy se internou na Inglaterra, emquanto eu voltava para New-York. Minha mãe morreu seis mezes depois e sinto-me feliz ao dizer que nunca soube do drama. Estava persuadida de que Eduardo ganhava honradamente a vida em Londres e nunca tive a coragem de lhe confessar a verdade. E' facto que não recebia cartas de meu irmão, mas elle nunca lhe havia escripto e, por consequencia, ella não extranhou, o que não impedia que constantemente pronunciasse o seu nome.

«Agora, ha uma coisa, uma unica que desejo pedir-lhe e que, se puder fazer-me, me compensaria das explicações que acabo de dar-lhe. Deve recordar-se da pequena biblia encontrada pela policia. Eu trazia-a n'um bolso interior, d'onde naturalmente cahiu, quando rolei pelo talude. Tem para mim grande valor, porque era o nosso livro de familia e meu pae tinha ahi escripto a data do meu nascimento e do do meu irmão. Desejava que por seu intermedio ella voltasse a occupar o seu verdadeiro logar e que tivesse a amabilidade de m'a enviar. Não póde ter valor para ninguem. Enviando-a ao Sr. X..., Bassano's Library, New York, terá a certeza de que me chegará ás mãos».

FIM

A'manhã, o primeiro numero da nova novella de Conan Doyle

A noite infernal

DÉCAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 10

4,— Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomovas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

RETROZARIA

— DE —

ALBERTO GRAÇA

70, RUA DE S. PAULO, 72

O mais lindo sortido de artigos de RETROZEIRO

Taes como: tules, galões, guarnições de todas as qualidades.—Rendas, bordados, pelles confeccionadas e por confeccionar, artigos para bordar, malhinhas de mão, etc., etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Descontos para modistas e revendedores

Bonus Universal e Lisbonense

BAZAR INFANTIL

Armazem de Quinquilherias

Alberto Graça

Muitos Milhares de Brinquedos Baratissimos

Sabonetes, Escovas para fato, unhas e dentes, pentes e travessas de todas as qualidades.

Grande variedade em artigos de retrozeiro

70, RUA DE S. PAULO, 72

LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.° 1 e N.° 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 50. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 223, 1.°.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas

incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.a, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	33$000 »
Cera commum	33$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

Com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

Arrematação judicial

Pelo juizo de direito da 1.a vara civel d'esta comarca de Lisboa, cartorio do escrivão abaixo assignado, no dia 4 de janeiro proximo futuro, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial respectivo, se ha de proceder á arrematação, em hasta publica, dos bens abaixo mencionados, descriptos no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Francisco da Conceição e Silva, em que é cabeça de casal, inventariante, João da Cruz e Silva, os quaes serão entregues a quem por elles mais offerecer, acima do valor abaixo indicado, e são os seguintes:

N.° 1

Um predio urbano situado na Avenida da Liberdade, freguezia do Coração de Jesus, d'esta cidade com os n.os 194 e 196, que se compõe de rez-do-chão, primeiro e segundo andar e capela, terceiro andar, duas casas destinadas a cocheiras, com sotão em cada uma, tendo estas os n.os 97 e 99 para a rua Rodrigues Sampaio, com parte ajardinada. Confronta do norte com o predio que tem o n.° 198 da Avenida da Liberdade, do sul com o predio que tem o o n.° 192 da mesma Avenida, do nascente com a rua Rodrigues Sampaio, e do poente com a Avenida da Liberdade. Foi arbitrada a renda annual de todo este predio em 4:400$000 réis, e é posto em praça no valor de 85:000$000 réis.

N.° 2

Um predio urbano situado na rua do Cruzeiro, com os n.os 147 a 150, freguezia da Ajuda, d'esta cidade, que se compõe de lojas, primeiro andar e uma barraca pegada com quintal murado, em parte. Confronta do norte com o predio que tem o n.° 146, do sul com o becco particular sem sahida, do nascente com traseiras e do poente com a rua do Cruzeiro. Rende annualmente 1:4[illegible] réis, e é posto em praça no valor de 1:824$000 réis.

N.° 3

Um terreno na rua Conselheiro Nazareth, torneando para a calçada da Tapada, medindo 33m,13 de frente sobre aquella, e 14 metros quadros de frente sobre esta, superficie aproximada a 1:429 metros quadrados. Confronta do norte com a calçada da Tapada, do sul com o predio de José Vicente de Oliveira, do nascente, com o predio n.° 21 da calçada da Tapada, e do poente com a rua do Conselheiro Nazareth. E' posto em praça no valor de 4:287$000 réis.

N.° 4

Um terreno na rua do Conselheiro Pedro Franco, d'esta cidade, tendo 16m,10 de frente sobre a mesma rua, e com a superficie total de 913m2,50. Confronta do norte com a rua do Conselheiro Pedro Franco, do sul com a propriedade do Conde de Sabrosa, do nascente com o predio que tem os n.os 49 a 51, e do poente com o predio que tem os n.os 23 a 27. E' posto em praça no valor de 3:654$000 réis.

N.° 5

Um terreno situado na Rua do Cruzeiro, á Ajuda, tendo de largura 23m,75, e de comprimento 31m,65, ou seja a superficie de 751,687 metros quadrados. Está descripto sob o n.° 2:386, no livro A-19 da 3.a conservatoria d'esta comarca. E' foreiro em 4$800 réis annuaes ao Asylo de Santa Catharina e commissão de beneficencia de Santa Catharina. E' posto em praça, livre do fôro, no valor de 1:4[illegible]$375 réis.

N.° 6

Um terreno situado na Rua do Cruzeiro, á Ajuda, tendo de comprimento 30m,35 e de largura 23m,85, ou seja a superficie de 723,815 metros quadrados. Está descripto sob o n.° 556, do livro B-13, da 3.a conservatoria d'esta comarca. E' foreiro em 3$800 réis annuaes ao Asylo de Santa Catharina e commissão de beneficencia de Santa Catharina. E' posto em praça, livre de fôro, no valor de 1:371$600 réis.

N.° 7

O edificio da fabrica de moagem e bolachas, solidamente construido de novo nos mesmos terrenos da antiga fabrica, na rua de S. Joaquim, ao Calvario, freguezia de S. Pedro em Alcantara; que tinha os n.os 47 a 49, que ainda em vida do inventariado foi destruida por um incendio, e mais o terreno d'outro predio urbano que tinha os n.° 41 a 46, o qual para tal fim foi demolido tendo hoje a sua frente a medição de 63m,40 por 83,90 de fundo, incluindo n'esta medida o predio urbano com os n.os 35 a 40, que foi annexado á nova fabrica para installação do escriptorio do expediente nas lojas, deposito de saccaria vasia e entrada reservada das carroças com carvão para consumo da fabrica de moagem e bolachas; e bem assim todos os machinismos, utensilios e mobiliarios de que se compõe a mesma fabrica.

No *Diario do Governo* n.° 181, de 8 de agosto do corrente anno, se mostra que o governo da Republica classificou esta nova fabrica com a percentagem de 441 por cento de trigo a receber de todas as importações que forem decretadas, representando tal classificação um grande valor para esta fabrica.

Tanto o edificio da fabrica de moagem e bolachas, incluindo o predio urbano com os n.° 35 a 40, da rua de S. Joaquim, que lhe foi annexado, e todo o mais terreno occupado pela fabrica, bem como os machinismos de todas as qualidades, apparelhos e utensilios da fabricação de moagem e bolachas, incluindo a saccaria usada, vasia e objectos do escriptorio do expediente da fabrica, são postos em praça no valor total de 390:000$000 de réis.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.°

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes

Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO

Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.

Rua do Sol ao Rato, 215

LISBOA

Santa Barbara & C.a

Previne os seus estimaveis clientes, o commercio e o publico em geral, que mudou provisoriamente da Rua do Commercio, n.° 45, para a Avenida do Almirante Reis n.° 79 E, o deposito dos seus acreditados vinhos das marcas União, Clarete e Cometa, onde espera continuar a merecer o favor das suas apreciaveis ordens, pelo que d'antemão lhes apresenta os seus sinceros agradecimentos.

"Azulejos,,

Estrangeiros

Brancos de 0m,20 X 0m,20—1:300 m2

Descontos aos constructores

MOSAICOS, cal hydraulica e cimento

"AGUIA ROCHEDO,,

COARMON & C.a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19 — Telephone n.° 1:244—LISBOA

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

---

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.da

LISBOA — PORTO

Rua Augusta, 27, 2.° ◆ R. 31 de Janeiro, 171

CASA AFRICANA

LISBOA

Liquidação de tecidos de lã e vestidos genero alfaiate, tendo um enorme stock para liquidar a 180, 240, 400, 600 e 800 réis, tudo de grande largura!!!

Secção de roupa branca—Grande sortido dos mais chics padrões tendo um bom sortido em camisas para senhora com bonitos bordados a 400 réis!!!

Camisaria — Explendido sortido em gravatas inglezas de seda desde 350!!!

Camisas de boa qualidade a 700, 800 e 1$000 réis!

Chapeus para senhora—Sortido completo. Preços sem concorrencia.

Luvaria—Grande sortido em todas as qualidades havendo luvas de suède para senhora a 350 réis!!!

Malhas de lã—Chales, blousons, camisolas, meias e peugas, tudo por preços de fabrica.

Retrozeiro —Sortido completo, havendo o que ha de mais chic em guarnições para vestidos e confecções.

TODAS AS QUARTAS FEIRAS

Liquidação de retalhos por metade do seu valor

MACHINAS — DE — ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações

Cimento ou platina

1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de ouro

1.° grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	6$000 réis
Porcelana, a 6$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 600 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Chargeurs Réunis

Em 3 de janeiro

O paquete WIRRAL

para

Rio de Janeiro e Santos

Recebendo carga a frete directo para

Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Para carga e informações dirigir-se aos

Agentes

Augusto Freire & C.a

Telephone 175 — Praça do Municipio, 19

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Vapor "Malange,,

No dia 7, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Vapor "Guiné,,

Dia 14, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Vapor "Ambaca,,

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Maculla e Mossorro, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Vapor "Peninsular,,

Dia 25, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Vapor "Africa,,

Dia 1 de Fevereiro, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 6 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85 | NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.a RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 873 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 3 de Janeiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os conservadores

São graves as noticias que nos chegam de Hespanha. Um dos partidos mais importantes da monarchia hespanhola está a caminho de se dissolver. O gesto de Maura é um dos mais terriveis que se podiam desenhar contra o throno de Affonso XIII, e é interessante reconhecer que o golpe que mais ameaça a conservação d'esse throno parte precisamente dos conservadores monarchicos.

Já hontem *A Capital* accentuava quantos pontos de semelhança se observam entre a situação actual da Hespanha e a de Portugal durante o consulado franquista. E', todavia, importante frisal-os, para d'este incidente politico, que tem todas as probabilidades de se tornar um acontecimento historico, extrahir aquella lição que é sempre util assignalar para a attenção dos povos.

O espirito conservador é um espirito que conduz a factos e situações que se tornam apparentemente paradoxaes, como a que acima frisámos de serem aquelles mesmos cujo fim era conservar a monarchia os proprios que lhe apressam o final instante. Não deve admirar que assim succeda porque esse espirito, entre outros aspetos pouco recommendaveis, tem o de ser verdadeiramente illogico. A opinião mais delirante não é a d'um progresso infinito, por mais arrojadas que sejam as suas aspirações. E' a opinião de que se possa tudo conservar como está no dominio das idéas, dos costumes, dos principios e dos processos de dirigir povos e administrar Estados. Esse criterio de immobilidade é absurdo. Não ha duvida de que se procura alargar-lhe o ambito com o reconhecimento de algumas modificações mais ou menos insignificantes! Mas, na realidade, o que em principio se estabelece é essa immobilidade, essa chrystalisação politica, e se d'ella se sahe não é por haver reconhecido um principio mas para effectuar uma transigencia que as circumstancias irreductivelmente impõem ainda aos mais obsecados. O fundo, o ideal de semelhante espirito é a negação da idéa,—de sua natureza evolutiva, perfectivel e activa.

Mas o que se observa em Hespanha, como o que se observou em Portugal, não é mesmo essa reluctancia na adaptação a correntes progressivas. Pode haver erros, illusões, e até loucuras respeitaveis na sua sinceridade, que se comprova por uma austeridade de caracter e uma attitude desinteressada, que por vezes levam aos maximos sacrificios e heroismos. Em Hespanha, como em Portugal, os conservadores, sendo inimigos de todo o progresso, em que vêem o agente da destruição do regimen em que as suas vaidades e os seus interesses florescem, não são, comtudo verdadeiramente de principios. Se o fossem, poriam acima de tudo a causa que dizem defender e não. Desde o momento em que essas vaidades sejam beliscadas ou esses interesses feridos, esquecem a causa politica para só se preoccuparem com a sua causa, isto é, com essas vaidades e esses interesses, que os impellem a actos de mesquinhas e sordidas revindictas.

O gesto de Maura teve em Portugal o precedente na attitude de Hintze Ribeiro quando João Franco estava no poder. No seu ultimo discurso, proferido entre os seus partidarios, elle tambem abandonava a monarchia á sua sorte, não por sollicitações de espirito patriotico que lhe apontassem os males que ao paiz advinham da vigencia do regimen, mas porque o representante d'esse regimen escorraçara do poder o seu partido. A morte inesperada de Hintze evitou que assistissemos á consequencia logica do seu discurso, que seria um gesto perfeitamente identico ao de Maura.

Está, pois, a monarchia hespanhola privada dos seus homens representativos de maior importancia. Um desappareceu, victima d'um attentado; o outro desappareceu por sua livre vontade, comprehendendo bem, porque é um politico de grande intelligencia, que dava uma profunda machadada no throno. Affonso XIII vê-se agora cercado apenas por figuras secundarias que não têm nem o prestigio nem a força politica d'esses homens. Os partidos monarchicos estão divididos, fragmentados, e em face do seu throno, levantam-se multidões impacientes, em que só reforça o desejo de consumar a obra que os proprios partidos monarchicos começaram, como em Portugal, e que, iniciada pelas intrigas obscuras, vem a coroar-se com o gesto triumphal, ao sol esplendido, d'um povo que se resgata.

E' o espirito conservador que mais uma vez abre fallencia, e se elle é pernicioso nas monarchias ainda o é mais nas Republicas, que, como verdadeiras democracias, não pódem viver com o estado de violencia que elle produz. Em consequencia d'esse espirito, por varias vezes esteve a ponto de perecer a Terceira Republica Franceza, que teria perecido se Mac Mahon se não submettesse, ou se demittisse, como Gambetta lhe intimou, e se a questão Dreyfus não fosse resolvida em conformidade com os principios da democracia, progressiva e justa.

CONGRESSO NACIONAL

A Republica não foi feita para dar constante bôdo

diz o sr. Anselmo Xavier, a proposito d'um projecto trazendo augmento de despeza

Respondem á chamada 17 senadores. Approva-se a acta e não ha expediente. Foi posta á discussão a proposta de lei n.º 18-A (parecer n.º 4) para que cesse, a partir do dia 1.º de julho, por completo, o pagamento de todas as pensões concedidas nos termos dos artigos 19.º e 99.º, respectivamente, dos decretos de 14 de novembro de 1901 e 21 de novembro de 1908. Ninguem pede a palavra. Não estando na sala o numero preciso de senadores para a votação, fica a approvação do projecto para quando o houver.

Entra depois em discussão a proposta de lei n.º 118-C (parecer n.º 5) que determina que para os effeitos da aposentação dos delegados e subdelegados de saude de Lisboa e Porto se contará, como de bom e effectivo serviço, todo o tempo decorrido a partir da data da posse como substituto. Mais se determina n'esta proposta de lei que os delegados e sub-delegados de saude, de nomeação posterior a 17 de julho de 1886, continuarão, depois de aposentados, a contribuir para a Caixa de Aposentação, durante um periodo de tempo egual áquelle em que, por não terem vencimentos, não puderam soffrer os respectivos descontos. O sr. *presidente* chama a attenção da Camara para a doutrina da proposta de lei em discussão.

Defendem-na calorosamente, os srs.: *Arantes Pedroso, José de Padua* e *Abilio Barreto*.

O sr. *Nunes da Matta* dá explicações do motivo porque é contra o projecto, visto que elle traz augmento de despeza. Quando aquelles funccionarios tomaram conta dos seus logares já sabiam as condições em que o faziam. O sr. *Anselmo Xavier* é abertamente contra o projecto. Terminando o seu discurso, diz que a Republica não foi feita para um constante bôdo aos pobres; vota contra o projecto porque elle representa augmento de despeza: (appoiados no centro e direita da Camara). O sr. *Ladislau Piçarra* vota contra, tambem pelo mesmo motivo. O sr. *José de Padua*, mandando para a mesa uma proposta que não traz augmento de despeza, lamenta que os seus collégas se preoccupem agora tanto com isso.

O sr. *Ladislau Piçarra*—Eu preoccupei-me sempre! (Vozes de toda a parte da Camara—Tambem eu... tambem eu... (Risos).

O sr. *José de Padua*—Bem. N'esse caso, fique isto assente, fui eu o unico que trouxe augmento de despesas para a Republica...

Continúa depois defendendo o projecto com grande calor.

Lê-se na mesa a proposta do sr. José de Padua que tem por fim levar os delegados e os sub-delegados de saude, quando effectivos, a pagar em dobrado a quota destinada á Caixa de aposentações. O sr. *Estevão de Vasconcellos* explica o motivo por que votou na commissão de finanças a favor d'este projecto, embora elle trouxesse augmento de despeza. E' que os serviços de hygiene são pessimamente pagos em Portugal. Ao contrario do que se diz, ha no nosso paiz, não abundancia, mas sim falta de medicos. Ha em Lisboa medicos que vêem por dia 80 a 90 doentes. Este serviço, que é brutal, não os enriquece, dando-lhes apenas o necessario para o sustento do dia. Além d'isso, o serviço assim não póde de maneira alguma ser bem feito. Em Lisboa ha, como ha vinte annos, apenas 20 sub-delegados de saude effectivos. Tem-se feito com os sub-delegados de saude o que se tem feito com os medicos dos hospitaes, o que é uma coisa asquerosa, exigindo-lhes serviços que aliás se não recompensam. Este projecto de lei é tudo quanto ha de mais justo e de mais equitativo.

O sr. *Ladislau Piçarra*—Perdão sr. Estevão de Vasconcellos, aqui ninguem acha injusto o projecto em questão; o que se acha é inopportuna a sua approvação. Lamento que se perca assim tempo na discussão de projectiolos que visam a premiar personalidades em prejuizo da collectividade—em prejuizo do Paiz.

O sr. *Estevão de Vasconcellos*, continuando, pergunta ao sr. Ladislau Piçarra se elle não acha que este projecto, protegendo uma classe tão indispensavel, favoreça indirectamente o paiz.—O que é vergonhoso,—exclama o orador,—é que se não tivesse tido coragem de demittir os empregados monarchicos que faltaram e continuam faltando ás suas repartições e que se não tivesse obrigado os ladrões do tempo da monarchia a repôr os dinheiros publicos que tão descaradamente roubaram». Não acha depois que o Senado dava approvar a proposta do sr. José de Padua. O que se devia era approvar a proposta de lei em discussão. Isso é que era justo e equitativo.

Tendo dado a hora para se passar á ordem do dia, fica suspensa a discussão, lendo-se na mesa o parecer n.º 4 que, posto á votação, foi approvado.

Entra-se depois definitivamente na ordem do dia, continuando a discussão do projecto de lei sobre accidentes de trabalho. E' approvada uma emenda ao artigo 5.º

Após a approvação d'esta emenda, alguns senadores começam abandonando a sala.

O sr. *presidente*—Os srs. senadores sabem que o numero preciso para qualquer votação é de 36. Começam todos a ir-se embora, vou mandar proceder a nova chamada.

Os senadores voltam a tomar os seus logares. Feita a chamada, estão presentes 37. Lê-se na mesa uma emenda, em seguida á alinea *a)* do artigo 5.º. Posta á votação, foi approvada por 19 votos contra 17. Approvam-se depois as alineas *b), c), d)* e o additamento a esta alinea.

Lê-se um § additamento do sr. Abilio Barreto, que pede para que elle seja votado quando se discutir o artigo 17. Approvado.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* apresenta um novo artigo para evitar a exploração do patrão por parte do operario. E' admittido e entra desde logo em discussão, defendendo-o e explicando-o o seu auctor.

Tem a palavra o sr. *Abilio Barreto*, que acha justificavel e justo parte do artigo, mas que todo elle deve ser cuidadosamente estudado, principalmente na parte respeitante ao pagamento de pensões.

Volta a falar, em defesa do artigo apresentado, o sr. *Estevão de Vasconcellos*. A camara, finalmente, approva que o artigo em discussão vá á commissão respectiva. Põe-se á discussão o artigo 6.º. São 16 horas e um quarto. Na sala, poucos senadores. Faz-se pela terceira vez a chamada.

Como não houvesse numero, o sr. *presidente* encerra a sessão, marcando a proxima para segunda feira, á hora do costume.

E assim se perdeu mais um dia de trabalho para os interesses da Republica e do paiz.

Camara dos deputados

O chefe do partido evolucionista assiste á sessão e o sr. Antonio Maria da Silva apresenta o plano de administração do grupo independente

O sr. dr. Macedo Pinto assume a presidencia ás 14,30, mandando proceder á chamada. Secretariam os srs. Sá Pereira e Velez Caroço. Não ha numero legal para a Camara funccionar, seguindo-se, por isso, um largo compasso de espera. O sr. dr. Antonio José d'Almeida comparece á primeira sessão depois do seu regresso do estrangeiro. Recebe cumprimentos da maioria dos deputados da direita. A's 15,5 estão presentes 74 deputados, sendo a acta, depois de lida, approvada.

O expediente, que é volumoso, tem o devido destino.

O sr. presidente propõe que se lance na acta um voto de sentimento pela morte do sr. Francisco Antonio Ochoa, senador. Associam-se os srs. Brito Camacho, pelos unionistas, Affonso Costa, pelos democraticos, e Manuel Bravo, pelos independentes. A sessão interrompe-se por cinco minutos. A sessão reabre ás 15,30, estando o governo representado pelos srs. ministros das colonias e dos estrangeiros. Faz-se a inscripção para antes da ordem.

O sr. *ministro das colonias* diz que durante o interregno parlamentar foi publicado o contracto com o Banco Nacional Ultramarino, exercendo-se assim uma especie de dictadura, que o parlamento tem de sancionar.

O sr. *ministro dos estrangeiros* manda para a mesa um projecto de lei, para o qual pede urgencia e dispensa do regimento, mandando reforçar duas verbas do orçamento do seu ministerio. Pede-se urgencia e dispensa do regimento. E' approvado.

O sr. *Manuel Bravo* combate a proposta e extranha que com tal pressa se procure approvar as despezas publicas, o que não devia fazer-se nunca sem que se averiguasse da necessidade d'essas mesmas despezas.

O sr. *ministro dos estrangeiros* diz que se pediu urgencia foi porque lhe disseram que a proposta que apresentou devia ser votada quanto antes.

Os srs. *Alvaro de Castro*, pela commissão de finanças e *Miguel de Abreu*, pela dos estrangeiros, declaram que reconhecem justiça na proposta, motivo por que lhe dão parecer favoravel.

O sr. *Antonio Maria da Silva* apresenta as medidas de fomento e financeiras já annunciadas pelos deputados independentes, e que fazem parte do plano de administração d'esse grupo parlamentar, acompanhando-as de algumas palavras que julga necessarias para a camara tomar conta d'ellas. Essas medidas referem-se ao pagamento da divida fluctuante externa, á creação do Banco Emissor do Estado, que se chamará Banco da Republica Portugueza, o qual desempenhará tambem funcções de credito agricola e de credito industrial, em secções á parte. N'esse Banco, haverá tambem operações de mutualidade agricola e de seguros operarios. O terceiro projecto refere-se á contribuição industrial. Todo o plano tem por base um emprestimo para o pagamento da referida divida, emprestimo que será na importancia de 120:000 contos. Com elle pagar-se-hiam a divida externa, as obrigações dos emprestimos de 1891 e 1896, ficando ainda disponivel uma verba de 12:000 contos para a viação normal e accelerada, mais 30:000 contos para inicio do Banco Emissor e mais 30:000 contos para a defeza nacional. Na questão de subsidios para o invalides e acidentes de trabalho, a quota de oito centavos deve ser paga em partes eguaes por patrões e operarios, em 40 semanas. E' esse o principio que o orador preconisa.

O sr. *ministro da justiça* apresenta a annunciada proposta de lei modificando o regimen penal. Pede a urgencia, que é concedida.

O *ministro do interior* apresenta duas propostas de lei, uma organisando a secretaria geral da presidencia da Republica e outra regulando a assistencia medica pelos lentes das faculdades de medicina.

O sr. *Brito Camacho* apresenta uma moção, resalvando o governo da responsabilidade em que incorreu publicando dictatorialmente o contracto com o Banco Ultramarino. E' approvada.

O sr. *Alvaro Pope*, na ordem do dia, continua o seu discurso, interrompido na ultima sessão, sobre o projecto das estradas. Preconisa a realisação d'um emprestimo para a conclusão das estradas e faz a historia do que, no assumpto viação, se tem passado de ha muitos annos em Portugal.

O sr. *Antonio Maria da Silva* faz ainda outras considerações, sendo o projecto approvado em seguida na generalidade.

Na especialidade, falam os srs. *Aresta Branco, Alvaro Pope, Esequiel de Campos* e *Antonio Maria da Silva*, que propõe dois artigos novos, os quaes são approvados, bem como os outros artigos do projecto.

O sr. *Brito Camacho*, em negocio urgente, reduz a um projecto de lei a moção que a camara approvou concedendo um *bill* de indemnidade ao governo pela responsabilidade que lhe compete por ter publicado em dictadura o contracto com o Banco Ultramarino. Pede a urgencia.

O sr. *Pereira Victorino* requer a contagem, procedendo-se por esse motivo á chamada.

A sessão encerra-se por falta de numero, marcando-se a seguinte para ámanhã.

Deducções & prophecias

—Olça e vá-se com esta! Foram os *thalassas* que prepararam a crise em Hespanha.

—Que me diz, doutor?!...

Um novo banco

successor da casa Burnay

A antiga casa Burnay & C.ª vae ser transformada, ao que nos consta, n'um grande banco, representante em Lisboa do banco francez Comptoir d'Escompte.

Para director do novo banco será nomeado o sr. dr. Balthazar Cabral.

Poeira da Arcada

A crise arrasta-se ha uns poucos de dias n'um movimento incerto de amfibio, ora para diante, ora para traz, umas vezes para a direita, outras para a esquerda, mas com todos os indicios de vir a encalhar n'umas d'essas soluções ambiguas, só proprias para satisfazer as pessoas receosas, que detestam os gestos decisivos e fortes.

Que ha? Sabe-se, vagamente, que o Presidente Arriaga pacientemente vai ouvindo o conselho dos varões esclarecidos que, entre nós, se applicam, com exito maior ou menor, aos problemas da regencia publica.

Que teem dito os varios Mentores? Se exceptuarmos o dr. Affonso Costa, que costuma fallar desanuviadamente, o resto é um profundo misterio —o que leva a crer que a aria da concentração e do governo extra-partidario, tem sido cantada com variantes e digressões varias. De sorte que o inquerito presidencial, lento, longo e esteril, dá-nos assim a idéa de alguem morto de sêde, que resolve saciar-se de golinhas, chupando por uma palhinha estreita a agua murmura de um manancial abundante.

Agora um conselheiro, a seguir um outro conselheiro e depois lá vem mais outro...

O diabo é que os conselhos, embora muito sabios e venerandos, resultam inaproveitaveis. Conclusão: a triste comedia que representam todas as nossas mudanças ministeriaes. Todavia, se houvesse homens a mais e conselhos a menos, tudo correria melhor. A sabedoria dos nossos politicos não dá para grandes coisas.

Convençamo-nos disto—não ha situações irresoluveis.

Quando existe o verdadeiro espirito que desembrulha difficuldades, o que se apresenta escuro, clareia promptamente. Até mesmo os chamados independentes e selvagens do Congresso ja teriam dado a alma ao Creador, convencidos como estariam ha muito tempo da sua notoria insufficiencia e inutilidade.

Porque é que esses egregios parlamentares, quasi todos dotados da mais eloquente afonia, não explicam a significação da sua attitude, deixando de ser o tramboiho embaraçante que até hoje têm sido?

Se cada um se lembrasse um pedacinho mais do paiz, talvez houvesse menos independencia por commodidade pessoal, mas mais independencia por dedicação á causa publica...

∴

A Republica chineza vae mandar vender, em Londres, todas as riquezas artisticas accumuladas durante tantos seculos no palacio dos imperadores. A China quer viver a civilisação moderna, necessita de dinheiro... Como arranjal-o? Põe em leilão o seu patrimonio artistico. Muita gente censurará o processo simples de que deita mão a joven Republica para conjurar a sua crise financeira. Realmente, desfazer num momento difficil o que o respeito e o culto das gerações educadas colligiram devotamente, faz pena. Mas tambem é certo que o instincto de conservação não se alimenta em museus, pinacothecas, bibliothecas ou galerias. A China quer viver... As necessidades são duras e anti-artisticas. Felizmente que o que a China vende encontrará, no Occidente, o culto dos amadores enternecidos.

Migalhas

Pescadores d'aguas turvas

Dizem de Roma que o papa ordenou ao cardeal vigario Respighi que castigue severamente certos sacerdotes que exercem a usura em larga escala, denunciando-os tambem aos tribunaes.

Ao que parece, alguns usurarios são empregados na propria secretaria de Estado do Vaticano e praticavam, portanto, os seus feitos nas rapadas bochechas do chefe da Egreja.

Como vão mudando os tempos! Um philosopho, de que terão decerto ouvido falar, de nome Jesus o nazareno de origem, tentando lançar ha desenove seculos uma nova religião, fundada nos principios mais puros de fraternidade, escolheu para seus primeiros discipulos os mais rudes dos seus companheiros, pescadores na maior parte, e, n'um falar florido das mais transparentes metaphoras e das mais expressivas parabolas, prégou a humildade, o desinteresse, o desamor aos bens da terra e a promessa de celestes bemaventuranças como compensação dos terrenos sacrificios.

Um d'esses discipulos—aquelle, de resto, que o negou quantas vezes foi preciso, quando viu o grande philosopho saboreando as ultimas gottas do fel do seu calice de amarguras—foi o primeiro chefe da Egreja, collectividade organisada para a propaganda das novas theorias. Apenas se acalmaram as perseguições, desde que se dissipou o perigo das feras do circo, os principes e os ministros d'essa Egreja trataram de organisar a exploração commercial dos papalvos a quem seduzia o clarão formidavel da Idéa que luzia na taboleta dos altares. E, não contentes em esquarem o bolso dos ingenuos, tendo conseguido ser mantidos pelos Estados, os descendentes dos que prégavam a humildade e a pobreza são hoje creaturas a quem não faltam commodidades e bens de fortuna. São proprietarios, industriaes, commerciantes, etc. Agora, descobre-se uma agencia de agiotagem dentro do proprio Vaticano. O gesto do Papa, pretendendo expulsar os vendilhões do seu templo, é inutil. Mudarão simplesmente de casa e abrirão a loja uma porta adeante. A clientella dos sachristas já não basta á cupidez dos padres, que ha muito reconheceram que os unicos pescadores que vivem bem são os que pescam em agua turva.

André Brun

A guerra nos Balkans

Fala-se mais uma vez na capitulação de Andrinopla

Londres, 3 de janeiro

O *Times* de hoje publica a noticia de que a guarnição de Andrinopla tem exgotados os seus recursos, e que estão entaboladas negociações para a capitulação.—(*Havas*.)

A capitulação das forças que defendiam Chio

Athenas, 3 de janeiro

Foi noticiada a rendição das tropas turcas que guarneciam a ilha de Chio, no mar Egeu, proxima da costa da Turquia Asiatica.—(*Havas*.)

Conspiradores

Julgamento de seis, accusados de tramarem contra a Republica

No proximo dia 8, serão julgados no tribunal militar de Santa Clara os seguintes accusados: Eugenio dos Santos Pinto, guarda-portão; José de Oliveira, conego da Sé de Bragança; Alipio José Pinto, ausente, empregado na Companhia dos Tabacos; Manuel Maria Fernandes, 1.º cabo da policia civica de Lisboa; Herminio Augusto, policia n.º 1554; Francisco Antonio Magalhães, policia n.º 1594.

Serão chamadas onze testemunhas de accusação; de defesa, apenas o ultimo reu as apresenta, e essas são quatro.

Nenhum dos accusados nomeou defensor, em vista do que foi encarregado de patronal-os o defensor officioso.

Foi entregue a nota de culpa aos accusados Francisco Wenceslau Pereira e José Antonio da Silva, que terão de responder pelo crime de aliciamento.

No tribunal marcial foram hoje interrogados os presos politicos srs. conde da Ervedeira e Luis Pereira Rosa. Findo o interrogatorio, recolheram novamente á cadeia do Limoeiro.

Fabrica destruida por um incendio

Prejuizos importantes

COVILHÃ, 3.—Violento incendio destruiu completamente a fabrica de lanificios do Pizão Novo, propriedade do industrial sr. Antonio Augusto de Mattos Ferrão. Os prejuizos são totaes e importantes.

SITUAÇÃO POLITICA

A CAMINHO DA SOLUÇÃO

O ministerio apresenta ámanhã a demissão—O sr. dr. Antonio José de Almeida deve ser chamado pelo sr. presidente da Republica, dependendo a sua resposta de uma reunião que se effectua hoje á noite no Centro Evolucionista

Afinal, depois de muitas tentativas para convencer o sr. dr. Duarte Leite a ficar, parece que sempre se entra no caminho da solução da crise, o que tanto equivale a dizer que se offerece a opportunidade de todos os partidos demonstrarem o espirito de abnegação patriotica, pois é possivel que ainda surjam algumas difficuldades na escolha de ministros, distribuição de pastas e attitude dos elementos parlamentares indicados para a opposição.

Na sala dos Passos Perdidos, palestrou-se animadamente sobre as consequencias possiveis das ultimas *démarches* presidenciaes.

Todas as hypotheses de solução eram apreciadas, como é natural, ao sabor de cada paladar politico.

Ordenados os nossos informes, de memoria colhidos na lufa-lufa de todas as palestras, principiaremos por reproduzir alguns commentarios sobre

A attitude do sr. Duarte Leite

Ha muito que se sabia que o sr. presidente do ministerio desejava recolher-se á vida particular, para isso pretextando contrariedades que o impediam de continuar em Lisboa. Isto é certo. Mas, desde que todos os partidos se mostravam de accordo no adiamento da solução, na espectativa de que as proximas eleições supplementares trouxessem ao chefe do Estado qualquer indicação constitucional, não é menos certo que todos esperavam do sr. dr. Duarte Leite o sacrificio de aguentar a cruz do poder mais dois ou tres mezes.

O sr. dr. Affonso Costa, principalmente, insistiu junto de s. ex.ª para que esse sacrificio se convertesse n'um facto. Não houve, porém, instancias que demovessem o sr. dr. Duarte Leite do seu proposito, e já n'uma reunião do conselho de ministros, effectuada ha dois ou tres dias, s. ex.ª puzera outra vez nitidamente o problema: logo que reabrisse o parlamento, seria apresentada a proposta modificando o actual regimen penitenciario e o governo pediria a demissão. Como os leitores sabem, essa proposta representa a satisfação de compromisso tomado na carta que o sr. dr. Duarte Leite escreveu ao sr. presidente da Republica. Os outros ministros concordaram e a resolução ficou assente.

A proposito do firme desejo que o sr. Duarte Leite manifesta, não accedendo de modo algum a continuar no poder, apezar de possuir a confiança plena de todos os partidos representados no gabinete, alguem nos dizia hoje só conhecer um exemplo semelhante no nosso paiz: o de Fontes Pereira de Mello, que, desejando abandonar a presidencia do seu ministerio e não tendo pretexto para o fazer, se lembrára de inventar... uma horrivel dôr de dentes!

Os independentes

Em face da distribuição das forças partidarias na Camara e no Senado, é sabido que a attitude assumida pelos independentes devia influir tambem na solução da crise.

Segundo informações que podemos obter, os parlamentares filiados n'esse grupo inclinam-se de preferencia para um ministerio das direitas, muito embora não pudessem deixar de apoiar qualquer homem publico que o chefe do Estado encarregasse de organisar gabinete.

Quanto ao modo de se effectivar a solução que preferem, não se podem pronunciar definitivamente sem conhecer as condições apresentadas pelo partido evolucionista, desde que o unionismo se collocou fóra da possibilidade de constituir ministerio. Parece, no emtanto, que vêem mais condições de viabilidade n'esse gabinete organisado com representantes dos trez grupos parlamentares da direita.

Sobre a sua posição de independentes, n'ella continuarão, dispostos a não se integrarem nos partidos por discordarem não só dos seus programmas como, tambem, em parte, dos seus processos.

Ver nas «Ultimas» a continuação d'esta noticia.

SERVIÇOS DOS CORREIOS

Uma medida que se não justifica

Expedição e entrega de vales

Ha medidas que se não justificam e de que se não comprehende a utilidade, embora se tente achar para ellas uma explicação. Tal o caso que agora se dá com a medida actualmente adoptada pela direcção geral dos correios.

Até aqui, quem queria mandar um vale para qualquer parte do paiz ou do estrangeiro dirigia-se a uma estação telegrapho-postal, prehenchia uma requisição, entregava o dinheiro, recebia um talão e sahia descançado, porque o correio se encarregava de entregar o vale ao destinatario.

Agora, não. Não sabemos porquê, nem para quê, o vale é entregue ao remettente, que tem de o enviar dentro d'uma carta ao destinatario. E, ou tem de pagar mais 50 réis se quizer que o correio continue a fazer o mesmo serviço que até aqui fazia gratuitamente, ou tem de registar a carta em que o vale vae incluso, para, em caso de extravio, não perder tudo.

Com franqueza, não se percebe bem o alcance de tal medida, a não ser que o expliquemos pelo simples desejo de augmentar as receitas, embora lesando os interesses do publico.

O gelo e o frio artificial

Encontra-se actualmente em Lisboa o distincto engenheiro inglez Mr. J. Woodward, que está montando a nova fabrica de gelo e camaras frias *A Siberia* na rua de D. Estephania n.º 213, propriedade dos nossos amigos Ferreira & Trancoso. Possuem os novos installadores os ultimos modelos de machinas com as quaes obteem exclusivamente *Gelo cristalino*, e adaptam as camaras frias ao commercio de *fructa extemporanea*. Desejamos-lhe as mais duradouras prosperidades.

Bens de congregações

Inventarios de paineis e tapeçarias — Cedencia de um convento

Foram já arrendadas as propriedades rusticas do collegio de S. Fiel, em Castello Branco.

O conselho de arte e archeologia da 1.ª circumscripção (Lisboa) destacou um dos seus membros para inventariar e arrumar devidamente uns velhos paineis e tapeçarias existentes na casa congreganista de Campo Maior, concelho de Elvas, que vão dar entrada no Museu Nacional de Arte Antiga. Para o Museu de Instrumentos Musicos, a cargo d'aquelle conselho, vão ser transferidos alguns objectos do convento de Brancanes, de Setubal, que dizem respeito ao estudo superior da physica dos sons. Está encarregado d'esta transferencia o director do Museu, sr. Miguel Lambertini.

Consta que o antigo convento de Nossa Senhora dos Innocentes, em Santarem, vae ser cedido, por curto periodo, pelo ministerio da justiça ao da guerra, para installação d'algumas forças militares que excedem a lotação dos quarteis da cidade.

Estão concluidas as reparações realisadas por intermedio do ministerio do fomento no convento de Brancanes, em Setubal. O edificio vae ser brevemente arrendado em hasta publica.

A commissão jurisdiccional reune ámanhã, pelas 16 horas, em sessão ordinaria.

Fallecimento

Falleceu o sr. dr. Alfredo Schultz, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 13 horas, sahindo da rua dos Industriaes, 31-A, para o cemiterio dos Prazeres.

Tambem falleceu hoje de manhã o sr. conde de Fornos de Algodres.

ABUSOS A REPRIMIR

A demasiada velocidade dos automoveis

é um perigo constante para a vida dos transeuntes

O sr. Eduardo Ferreira d'Almeida, morador na calçada do Carmo, 25, veiu queixar-se á nossa redacção da demasiada velocidade com que os automoveis percorrem as ruas de Lisboa, o que põe em constante risco a vida dos transeuntes, d'aquelles que não teem meios para poderem andar tambem de automovel. Hontem á noite, por exemplo, na rua Nova do Carmo, o sr. Ferreira d'Almeida e uma senhora, cujo nome ignoramos, por um triz escaparam de ficar debaixo do automovel 848, que descia aquella rua com toda a velocidade.

Não haverá maneira da policia cumprir o seu dever e de evitar que os *chauffeurs* se julguem em paiz conquistado? Crêmos bem que sim e que as auctoridades, a quem cumpre zelar pela segurança e vida dos cidadãos, tomarão as necessarias providencias.

Agradecimento

Os Marquezes de Valle Flôr e seus filhos, extremamente penhorados com as provas que receberam de pessoas da sua amisade e relações, no transe infeliz que acabam de soffrer com o fallecimento de sua querida filha Jenny, veem por este meio agradecer tão captivantes demonstrações de affecto e consideração e pedem desculpa de qualquer falta que tenha havido, devido a ignorarem os endereços indispensaveis para cumprirem este dever de gratidão.

MOVIMENTO OPERARIO

Os corticeiros de Almada em grève

a fim de secundarem os seus camaradas de Sines

Ao que parece, será declarada a grève geral da classe

Tendo a aggravar-se o conflicto que ha dias se suscitou entre os corticeiros de Sines e os proprietarios das fabricas d'aquella villa, os quaes continuam intransigentes, não querendo attender os pedidos ou reclamações dos seus operarios, que consistem no seguinte: reconhecimento da sua associação de classe; 20 0/0 sobre os salarios aos adultos, o augmento, conforme a edade, aos menores; 3 réis em cada arroba de cortiça aos raspadores e 2$000 réis semanaes a qualquer operario doente e bem assim medicamentos, medico e funeral, se necessario fôr.

Como os corticeiros de Sines não conseguissem vêr realisadas as suas aspirações, declararam-se em grève, tendo-se esse movimento estendido já a outros pontos do paiz.

Hoje declararam-se em grève 2:000 operarios do concelho de Almada, segundo as resoluções hontem á noite tomadas na séde da sua associação de classe, em Mutella, proximo á Cova da Piedade.

Esses operarios, que procuraram assim secundar o movimento dos seus camaradas de Sines, são, como acima dissemos, 2:000 e pertencem ás sete grandes fabricas que existem no concelho, a saber: Rauk & Sons, no Alfeite, 250 operarios, pouco mais ou menos; Buchnall, duas fabricas, uma no Caramujo e outra na Margueira, 1:000 operarios; Schultz, na Margueira Nova, 180 operarios; Smith, em Cacilhas, 300 operarios entre homens e mulheres; Hilario, tambem na Margueira, com uns 80 operarios; Dundas, na Mutella, com 150 operarios.

Ha ainda a incluir outras pequenas fabricas em que se apura o total de 2000 operarios.

Todos esses corticeiros, que se encontram filiados na sua Associação de Classe, reuniram esta manhã, sendo a reunião extraordinariamente concorrida e assistindo a ella o administrador do concelho e os delegados dos corticeiros de Sines.

Presidiu o operario Joaquim Custodio Gomes, secretariado pelos seus camaradas Joaquim Peças e Joaquim André. Como nem todos pudessem tomar logar na sala, o presidente assomou a uma janella e d'ali expoz os fins da reunião.

Depois de varios corticeiros usarem da palavra, ficou assente que se nomeassem commissões de vigilancia para as varias fabricas e outras que fossem pedir o appoio moral aos seus companheiros do Seixal, Barreiro e Belem.

A commissão do Seixal ficou composta dos operarios João Rocha Junior, Manoel João, Gregorio Mattoso, e o delegado de Sines, Manuel Marques.

Para o Barreiro foram os corticeiros João Passos, Antonio da Costa, José Cordeiro e o delegado de Sines Antonio Santos Rocha e para Belem os operarios: Joaquim Calvario, Joaquim Coelho e Bernardo Montes.

Foi tambem nomeada uma commissão, composta de Antonio Ramalho, Silverio dos Santos, Eusebio Duarte Vallongo e João Guerreiro, para sollicitar o apoio dos estivadores e fragateiros do Poço do Bispo.

O administrador do concelho, que, terminada a reunião, veiu para Lisboa, teve uma demorada conferencia sobre o assumpto com o secretario geral do governo civil, sr. dr. Carlos Olavo, que está substituindo o chefe do districto.

A greve, que por emquanto se cinge á paralysação das fabricas do concelho de Almada, deve ámanhã estender-se a outras localidades, reunindo hoje a federação nacional corticeira, para se resolver sobre o caminho a seguir.

Julga-se inevitavel a grève geral dos corticeiros em todo o paiz, caso não sejam attendidas pelos industriaes as reclamações dos operarios de Sines.

Entretanto, em Almada o socego foi absoluto hoje durante o dia, não se tendo dado ali qualquer incidente digno de registo.

De manhã ainda alguns operarios estiveram trabalhando, porém, á hora do jantar abandonaram as fabricas.

De prevenção encontra-se desde esta manhã no forte de Almada uma força de 40 praças de cavallaria da guarda republicana, sob o commando do capitão sr. Nunes de Carvalho e tenente sr. Tereno.

As fabricas acham-se guardadas por cabos da terra, estando os corticeiros em sessão permanente.

O que mais tem desgostado os operarios foi o facto de uma grande commissão, composta de 2 delegados de Sines, 2 do Barreiro, 1 de Vendas Novas, 5 de Almada e 2 da federação, terem ido hontem apresentar as suas reclamações á Associação dos Industriaes e não serem ali attendidos.

Os operarios queixam-se de que os industriaes lhes voltaram as costas, apezar de irem dispostos a transigirem n'algumas das suas reclamações.

Depois de conhecidos os trabalhos hoje encetados é que os corticeiros resolverão o caminho a seguir, devendo para isso reunir ámanhã, pelas 10 horas, na séde da sua associação, na Mutella.

MUSICA

Soirée Musical

Para apresentação de alumnas, dá a professora de canto Eugenia Montelli uma *soirée* musical, em sua casa, no dia 11, ás 21 horas, sendo o programma o seguinte:

Aria *In questa tomba oscura*, Beethoven, M.elle d'Almeida; Romanza *Violette*, Mozart, M.elle Cosette Barreto; Aria *Tacea la notte*, *Trovatore*, Verdi, M.elle Luiza Castelbranco; Aria *Michaella*, *Carmen*, Bizet, M.elle Magdalena Metello Antunes; Romanza *Chanson de l'Adieu*, Tosti, M.elle Virginia Aboim Idanha; Romanza *Adelaide*, Beethoven, M.elle Helena Antunes dos Santos; *Strophes Lakmé*, Leo Delibes, M.elle Margarida Carneiro; Romanza *Ninon*, Tosti, M.elle Izabel Ribeiro da Costa; *Quand je dors*, Liszt, M.elle Maria Cid; Aria *Cieca*, *Gioconda*, Ponchielli, M.elle Oriza da Silveira; Gavotte *Manon*, Massenet, M.me Caldeira Cabral; Aria *Luisa*, Charpentier, M.me Elmira Caldeira Queiroz; Duetto Amneris-Radamés, *Aida*, Verdi, M.elle Erna Stook, Sig. Raul de Lacerda; *Pastorale*, Bizet, M.elle Maria Thereza Ferreira; Aria *Aprile Foriero*, *Sansone e Dalila*, Saint-Saens, M.elle Laura Reis Ferreira; Aria *Mi chiamano Mimi*, *Boheme*, Puccini, M.elle Ophelia Freire; Romanza *Il fior*, *Carmen*, Bizet, Sig. Raul de Lacerda; Aria *Adriana Lecouvreur*, Cilea, M.elle Bertha Guimarães; Aria *Voi lo sapete o mamma*, *Cavalleria Rusticana*, Mascagni, M.me Maria Couto; Aria *Vally*, Catalani, M.me Adelaide Victoria Pereira; Rondo, *Lucia*, Donizetti, M.elle Hortence Fontana; Aria *Profeta*, Meyerbeer, M.ell Helena Pery de Linde; *Cavalleria Rusticana*, Mascagni, *a)* Duetto Santuzza e Turiddo, M.me Maria Couto, Sig. Raul de Lacerda; *b)* Stornello Lola, M.elle Bertha Guimarães; *c)* Seguito del Duetto, M.me Maria Couto, Sig. de Lacerda.

Um erro judiciario?

Condemnado em oito annos de prisão cellular que pede revisão do processo

Escreve-nos Germano Rodrigues, accusado de ser o auctor do roubo feito na ourivesaria Mondino, da rua do Bemformoso, em junho do anno recemfindo, lamentando-se por ter sido injustamente condemnado a oito annos de prisão cellular, quando no processo se mostrava a sua innocencia.

Historiando os factos, diz-nos ter chegado de Africa em 7 de março ultimo, tendo n'esse mesmo dia comprado varios objectos d'ouro dos quaes guardou as facturas, recibos e documentos comprovativos das compras feitas.

Foi preso no Porto, e essas facturas, que lhe foram apprehendidas, ficaram appensas ao processo, que seguiu para Lisboa.

Esses documentos, porém, desappareceram, segundo o informaram na policia, desapparecimento que elle attribue ao intento policial de fazer acreditar que tinham deitado a mão ao auctor do roubo da ourivesaria, e assim receberem uma boa gratificação do sr. Mondino.

Revolta-se contra o facto de não terem sido ouvidos os ourives a quem elle tinha comprado os objectos, para se averiguar se elle dissera ou não a verdade, e assim se provar que aquelles objectos não faziam parte do roubo feito ao sr. Mondino.

Commenta o facto de, no julgamento, o sr. Mondino ter declarado que não podia dar os signaes de todas as joias roubadas, porque as não tinha descriptas nos seus livros, mas, no entanto, affirmou que as joias que lhe apontavam — o eram as compradas pelo Germano Rodrigues — lhe pertenciam.

Conclue dizendo que a condemnação se baseia apenas em imaginarias supposições, formulando o desejo de que o tribunal competente faça annular a iniqua sentença.

Junta no fim da sua carta uma nota das joias por elle compradas, e que serviram de base para a accusação, apontando os estabelecimentos e datas em que realisou as compras.

Ler no folhetim o primeiro numero da nova novella de Conan Doyle
A noite infernal

A' facada

Homem em perigo de vida

João Carvalho, morador no Rocio de Palmeira de Baixo, 11, foi aggredido com sete facadas, no sitio da Pontinha, por José Rodrigues Nogueira, tambem morador em Palmeira de Baixo, 10, que não poude ser capturado por se ter evadido.

O ferido deu entrada no hospital de S. José em perigo de vida.

PEQUENAS NOTICIAS

No Gremio Excursionista Civil do Monte realisa depois d'ámanhã, pelas 19 horas, o sr. dr. Ladislau Piçarra uma conferencia sob o thema «As excursões educativas». A entrada é publica, havendo tambem sarau abrilhantado por um grupo musical.

—Sahiu o n.º 17 do *A Madrugada*, orgão da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, trazendo, entre outros, os seguintes artigos: «Animaes ferozes», Quem com ferro mata», O lobo na pelle do cordeiro», «A lei protegendo o crime», «Campanha generosa» e «A mulher na politica».

—Deu entrada no hospital de S. José Casimiro Nunes, morador na calçada de Carriche, quinta do Roubado, que, quando estava a trabalhar em Cabo Ruivo, cahiu, fazendo uma entorse n'um pé.

—Na Escola Terra Livre, em Aguालva, realisa ámanhã uma conferencia o sr. Severo Portella, que falará sobre o thema: «No regimen democratico, o que é a Rua?» A conferencia começa ás 21 horas e a entrada é livre.

—No Centro Escolar Dr. Affonso Costa está aberto, até ao dia 10, concurso para o logar de professora. O programma e condições estão patentes na rua Paschoal de Mello, 33 e 35.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA

—*A deshonra*, tres actos de D. João de Castro.

O primeiro acto da Deshonra agradou sem reservas. Bem traçado, muito bem escripto, emocionante por vezes, com uma parte comica bem doseada e de um fino espirito litterario, o publico applaudiu-o calorosamente. Se os dois ultimos pareceram longos e estirados, foi porque o auctor, não podendo prolongar uma situação escabrosa, que se revela logo no começo da peça, teve que denunciar ao publico a acção subsequente. Tratando-se d'uma peça d'acção, tudo o mais que se seguiu, tendo aliás situações bem tratadas e uma escripta sempre impeccavel, o publico já o conhecia e pareceu-lhe singular que as personagens se debatessem n'um enigma de que lhe fôra logo dada a chave no primeiro acto. Todas as figuras subsidiarias que foram apparecendo pareciam dispensaveis e o que poderia parecer um erro de technica, mas que foi afinal uma necessidade, contribuiu antes de mais nada, mais do que a acção ultra-romantica da peça, para diluir a attenção da plateia, aliás insupportavel e mal educada como sempre.

Entretanto, como dissemos, as scenas capitaes dos actos são tratadas com tão proba verdade, dentro do artificio essencial da sua origem, a linguagem é tão theatral e a parte leve e alegre da peça tão feliz, que a Deshonra pode ficar sem desdouro para D. João de Castro n'uma obra litteraria notavel. Contém, além d'isso, a indicação segura que o auctor escreverá com a maior felicidade peças leves em que o espirito predomine sobre qualquer dramatisação.

D'esta vez o auctor foi seduzido por uma ideia melodramatica em extremo, procurou modernisar certas scenas do repertorio classico de ha trinta annos, cobrindo aliás tudo isso com as suas qualidades innegaveis de litterato talentoso e de excellente dialogador. Foram de toda a justiça os applausos que lhe foram dispensados e se D. João de Castro levou tempo em decidir-se a trazer ao theatro o seu talento, a Deshonra fica como uma excellente promessa de futuras obras, que hão de honrar a nossa litteratura dramatica.

***

Estreava-se Italia Fausta e, logo de entrada, a sua figura elegante, o seu rosto formoso e de serenas linhas, a sua voz dulcissima, em que se conjugam a musica da lingua italiana e o arrastado do sotaque brazileiro, agradaram, surprehendendo. Se, como mulher de linha distincta e de educação, vem encontrar um logar no nosso theatro onde os seus collocllos se sentirão bastante á vontade, as suas qualidades de actriz affirmarão esse logar. A mascara é expressiva, o gesto exacto e dá com exactidão a nota sentimental e dolorosa em que é escripto o seu papel de hontem. Se hontem algum receio a acompanhava, pode-o pôr de parte e proseguir com coragem, pois deixou uma excellente impressão que mais ainda se avigorará em trabalhos seguintes.

A Theodoro Santos competia um papel difficilimo, todo a descoberto, n'uma constante nota dramatica violenta. Não conhecemos no nosso theatro quem o pudesse fazer melhor do que elle, apezar de todas as insufficiencias que Theodoro manifestou, muitas das quaes ha-de remediar quando os seus nervos descerem da alta tensão que hontem os opprimia. Tem a mocidade calorosa que o papel requer, tem uma esplendida voz. Hontem, por vezes, os seus gestos foram inhabeis, algumas das suas inflexões infelizes. Entretanto, em Theodoro está uma das esperanças do nosso theatro, tão pobre de artistas do seu genero.

Chaby Pinheiro optimo n'um papel que lhe está como uma luva. Não vale a pena dizer mais logares communs em seu louvor. Pinto Costa, Albuquerque, n'um papel antipathico até ao exagero, Barbosa, Luz Velloso, Raphael Marques, muito discretamente coadjuvaram os artistas principaes. Scenario do 1.º acto pobre, conveniente o restante. Feliz a encenação, aliás simples.

André Brun

Noticias

Entre nós

Entrou hojo em ensaios no Republica a peça de Sacha Guitry *A Tomada de Berg of-Zoom* destinada á 3.ª recita de assignatura.

A distribuição dos papeis principaes é a seguinte:

«Carlos Heriot», Chaby; «Luiz Vannaire», Alves; «Vidal», C. d'Oliveira; «Rochers», Albuquerque; «Schultz», Raphael Marques; «Emilio», Sarmento; «General La Gobette», Pinto Costa; «Paulina», Emilia d'Oliveira; «Suzanna Vidal», Jesuina Saraiva; «Lulu», Judith do Mello; «A ouvreuse», Luz Velloso; «Maria», Laura Hirsch.

Os restantes artistas secundarios do Republica desempenham na peça papeis episodicos.

A *mise-en-scene* é egual á do theatro do Vaudeville, sendo o scenario do 2.º acto novo e pintado por Augusto Pina.

● Intitula-se *A abobora* o 2.º quadro da revista de Carnaval no mesmo theatro.

● A *première* da opereta *Amor de Zingaro*, que sóbe á scena no Carlos Alberto do Porto, em recita da actriz Cremilda de Oliveira, tem logar no proximo sabbado, 4 de janeiro.

A peça tem a seguinte distribuição:

«Pedro Dragotin», José Ricardo, «Jozsis (zingaro), Almeida Cruz; «Ionel Boleskas», Pinto Ramos; «Caetano Dinnibrians», Amarante; «Myhagy», Santos Mello; «Moschu» (creado), Augusto S.; «Lubiez, official, Paiva; «Foreski», idem, Alfredo Sousa; «Pala», (zingaro), José Soares; «Dinnibrians», burgomestre, Antunes; «Laczi», moço de estalagem, Mattos; «Micklosck», idem, C. Ferreira; «Zovika», filha de Dragotin, Cremilda d'Oliveira; «Filina de Koroskass», Accacia Reis; «Iolandas», sobrinha de Dragotin, Julieta Soares; «Julcsa», aia de Zorika, Francisca Martins; «Sr.ª Karam», Augusta Freire.

● O theatro do Povo alterna nos seus espectaculos as revistas *Sempre fresquinho* e *Branco e Negro*.

Cartaz do dia

REPUBLICA — 21 — A deshonra.
TRINDADE — 21 — Soldado Chocolate.
GYMNASIO — 21 — A menina do chocolate.
APOLLO — 21 — O sonho dourado.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES) — 20 1/2 e 22 1/2 — Branco e Negro, revista. — 22 1/2 — Sempre fresquinho, revista.
PHANTASTICO — 20 1/2 e 22 1/2 — De Lisboa á fronteira.
INFANTIL DO ROCIO — Meados e Meudas.
ROCIO PALACE — Mais esta.
COLISEU DOS RECREIOS — 21 — Espectaculo a preços populares para a geral e em que os as accionistas teem entrada a meios preços em todos os logares. — Lucta de «Glima». — O domador Heuriksen com os seus doze tigres de Bengala. Todas as novidades e attracções da grande companhia de circo.
OLYMPIA — 19 1/2 e 22 1/2 — Concerto e fitas novas.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Chiado Terrasse; Salão da Trindade; Salão Avenida; Salão do Loreto; Salão Central; Cine-Pathé.

ULTIMA HORA

Novo regulamento da Bolsa de Paris

Paris, 3 de janeiro

Durante o anno de 1913, a Bolsa de Fundos fechar-se-ha ás 2 horas da tarde:

1.º Todos os sabbados, á excepção dos de 15 de fevereiro, 15 de março, 21 de maio e 15 de novembro, que são dias de liquidação;

2.º Todos os dias que decorrem de 16 a 30 de julho; de 1 a 14 de agosto de 19 a 30 de agosto; de 2 a 13 de setembro e de 16 a 29 do mesmo mez.

Estará completamente fechada na sexta-feira 21 e sabbado 22 de março, dias que precedem a festa da Paschoa, e no sabbado, 16 de agosto, por estar comprehendido entre um dia feriado e um domingo. — (*Havas*).

A CAMINHO DA SOLUÇÃO

Os partidos em face da crise

No evolucionismo existem duas correntes, procurando-se uma plataforma em que se approximem

Os unionistas

E' conhecida já dos nossos leitores a posição em que se collocaram os unionistas perante a actual situação politica: não desejam entrar no gabinete, preferindo dar apoio ao homem publico que o sr. presidente da Republica encarregue de o organisar. Mas, convem recordar que, n'um dos ultimos dias, o orgão officioso d'esse partido publicava um echo do qual transparecia a impossibilidade de se chegar a um entendimento entre unionistas e evolucionistas, pois que o sr. dr. Antonio José de Almeida tinha affirmado haver no paiz um unico partido de ordem: o seu.

Essa impossibilidade prevalecerá em quaesquer negociações que se iniciem? Ora, o chefe do partido unionista submetterá o caso á apreciação dos seus correligionarios, acceitando a opinião da maioria?

Ao que se affirma, não existe no unionismo concordancia plena quanto á attitude do partido perante a crise, tendo-se manifestado divergencias n'uma das ultimas reuniões em que se pretendeu estabelecer essa attitude.

Os democraticos

N'este momento, os parlamentares do grupo democratico quasi se manteem em simples espectativa perante o desenrolar das negociações, visto o sr. dr. Duarte Leite não acceder aos desejos manifestados pelo sr. dr. Affonso Costa. A verdade é que, tendo de effectuar-se brevemente eleições supplementares, tudo indica que a ellas não presida um gabinete partidario, mas sim de concentração, que representaria apenas o adiamento da crise.

O sr. dr. Affonso Costa declarou ao chefe do Estado que não existem claras indicações constitucionaes, desde que á eleição do presidente da Camara se não attribua significação politica. Feitas as eleições por um ministerio partidario, não bastará a coacção moral exercida pelas auctoridades para que das urnas saia uma indicação um tanto parcial?

Os evolucionistas

Segundo as nossas informações, n'uma conferencia hontem celebrada pelo chefe do Estado com o sr. dr. Antonio José de Almeida apreciou-se a possibilidade d'esse homem publico ser encarregado de constituir gabinete.

O chefe do partido evolucionista não tomou compromisso algum, reservando-se para ouvir hoje os seus correligionarios n'uma reunião que se celebra, ás 22 horas, no Centro Evolucionista.

Dizem-nos que ha dentro d'esse partido duas correntes: uma que deseja o poder; outra, que prefere o caminho da opposição. No emtanto, parece que essas duas correntes se encontrarão n'uma plataforma que as approxime.

Na reunião de hoje, prevalecerá talvez este parecer: o sr. dr. Antonio José d'Almeida só deve acceitar o encargo de formar ministerio desde que a isso se recuse o sr. dr. Affonso Costa, chefe do partido que possue mais larga representação nas duas casas do parlamento e que, por esse motivo, deve ser chamado em primeiro logar pelo sr. presidente da Republica.

A solução — Conselho de ministros

O problema está posto nos termos que acabamos de apresentar aos leitores.

As *démarches* presidenciaes soffreram hoje uma suspensão, como é natural, pois que o chefe do Estado precisava agora esperar o pedido official da demissão do sr. dr. Duarte Leite. Deve ouvir depois o sr. dr. Antonio José d'Almeida, cuja resposta, como acima dizemos, depende da reunião que logo se effectuará.

O conselho de ministros reuniu hoje de tarde para apreciar a proposta de lei que o sr. ministro da justiça ia apresentar na camara dos deputados, modificando o regimen penitenciario. Occupou-se tambem da situação politica, ficando assente que o chefe do governo apresente ámanhã, em seguida á assignatura presidencial, o pedido de demissão collectiva do ministerio.

A ULTIMA PROPOSTA...

O regimen penitenciario

é modificado n'uma proposta de lei apresentada á Camara pelo sr. ministro da justiça

Como dizemos no relato da sessão parlamentar, o sr. ministro da justiça apresentou hoje na Camara dos Deputados uma proposta modificando o actual regimen penitenciario. Essa proposta, que deve ser a ultima do actual governo, é redigida nos seguintes termos:

Tendo em consideração o primeiro relatorio da commissão nomeada por portarias de 7 de novembro e 20 de dezembro ultimo para estudar e propôr a reforma penal e dos serviços prisionaes, cujas conclusões aceito inteiramente, e attendendo não só á conveniencia de se estudarem urgentemente os delineamentos d'um novo systhema prisional no terreno da pratica, mas tambem á necessidade de se substituir por um orgão util o antigo Conselho Geral Penitenciario, entidade que jamais se reuniu para exercer as importantes funcções [illegible] o decreto de 20 de novembro de 18[illegible] attribuia, tornando-se, portanto, uma mera ficção legal, tenho a honra de submetter á apreciação e ao voto do Congresso o seguinte:

Projecto de lei

Artigo 1.º A commissão criada pelas portarias de 7 de novembro e 20 de dezembro funccionará no ministerio da justiça, sob a presidencia do respectivo ministro, com a designação de Commissão de Reforma Penal e Prisional.

§ 1.º O numero de membros que a constituem poderá augmentar conforme a necessidade dos estudos e serviços a seu cargo com outros vogaes que o ministro da justiça nomear, ouvida a mesma commissão, de entre os magistrados judiciaes e do Ministerio Publico, professores de direito e de medicina, jurisconsultos e medicos de reconhecido merito ou funccionarios superiores do ministerio da justiça.

§ 2.º Serão vogaes natos da commissão todos os ex-ministros da justiça da Republica.

§ 3.º A commissão terá um secretario, nomeado por ella de entre os seus membros, e um ou mais escripturarios, que designará de entre os empregados da Penitenciaria Central ou do ministerio da justiça, os quaes não terão direito a qualquer remuneração especial além dos seus vencimentos.

Art. 2.º A commissão poderá corresponder-se officialmente, por via telegraphica ou postal, com todas as auctoridades e repartições publicas, e bem assim com os corpos administrativos ou quaesquer corporações dependentes do Estado, e requisitar d'ellas todos os elementos e informações de que carecer para o desempenho das suas funcções. Estas requisições e informações serão consideradas, para todos os effeitos como serviço publico urgente.

Art. 3.º São attribuições da commissão:

1.º Dar consulta motivada sobre todos os assumptos de direito penal ou relativos a organisação e reforma dos serviços penaes e prisionaes em que fôr ouvida pelo Ministro da Justiça, ou directamente pelos Procuradores da Republica;

2.º Formular parecer sobre as modificações a introduzir no systema prisional e penitenciario, e bem assim no regimen e nos edificios das cadeias centraes, comarcas e concelhias;

3.º Apresentar, no mais curto espaço de tempo, projectos de Codigos Penal e do Processo Penal e de organisação dos serviços prisionaes e correccionaes e de reforma;

4.º Exercer as funcções que competiam ao Conselho Geral Penitenciario.

5.º Fazer a escolha dos condemnados do sexo masculino que hão-de cumprir a pena de prisão maior cellular na Penitenciaria, segundo o criterio que julgue mais conveniente.

6.º Inspeccionar, sob indicação do Ministro da Justiça, os institutos penaes e estabelecimentos prisionaes da Republica dependentes do Ministerio da Justiça.

Art. 4.º Emquanto não se promulgar a nova reforma prisional, O Ministro da Justiça, ouvida a commissão, nos termos do artigo 3.º, poderá dispensar o cumprimento de qualquer preceito, estabelecido em lei ou regulamento e relativo ao funccionamento das cadeias penitenciarias ou communs, e bem assim estabelecer preceitos novos que facilitem a experiencia das modificações do regime penitenciario e prisional.

§ 1.º As prescripções caracteristicas do regime penitenciario poderão ser substituidas por outras correspondentes á de prisão maior temporaria ou outra penalidade que igualmente garanta a segurança social, sendo este beneficio desde já applicado aos que estão cumprindo penas por delictos considerados politicos, e podendo sê-lo a toda a categoria de delinquentes que o mereçam.

§ 2.º Os diplomas expedidos para execução do preceituado n'este artigo serão publicados em forma de decreto e terão a validade que lhes atribuem o n.º 24.º e § unico do artigo 26.º e o artigo 27.º da Constituição.

Art. 5.º A commissão organizará o seu regulamento interno que será promulgado nos termos do artigo anterior.

Art. 6.º Fica revogada a legislação em contrario e nomeadamente o decreto de 20 de novembro de 1901 sobre o Conselho Geral Penitenciario.

Lisboa, 3 de janeiro de 1913.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro dos estrangeiros apresentará ámanhã ao chefe do Estado duas cartas autographas enviadas por Affonso XIII, de Hespanha, communicando o nascimento da infanta Pilar e o fallecimento de sua irmã Maria Thereza.

São distribuidas ámanhã as *Ordens do Exercito* da 1.ª e 2.ª series referidas a 31 de dezembro findo.

—Os operarios de construcção civil, sem trabalho estiveram hoje em grande numero junto ao ministerio do fomento esperando guias para obras do Estado.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico)

18 horas.

Atropellamento

Recolheu ao hospital Antonio Pinto de Paiva, que foi atropellado por um electrico em Miragaya, ficando muito ferido.

Amigos do alheio

Esta madrugada foi preso o serviçal Carlos Augusto, por assaltar os armazens de saccaria na rua do Correio, onde ha tempos vinha praticando furtos em importancia não inferior a cem mil réis. Foi tambem presa Maria Adelaide, sua connivente.

Vapores que entram a barra á força

Depois de terem entrado na nossa barra 4 vapores de pequeno callado, foi retirado o signal de entrada livre visto o mar estar mais agitado. Os vapores norueguezes *Mars* e *Eva* prepararam-se para demandar a barra.

Do Monte da Luz, foi-lhes feito signal de perigo, que não attenderam. Então do Castello de S. João da Foz fizeram fogo contra os navios, mas nada os demoveu, entrando ambos. Consta que vão ser processados os pilotos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS — O mercado esteve bastante concorrido, realisando-se transacções desde 47 3/16 até 47 5/16, ultimo cambio a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	47 3/8	47 1/4
Londres, 90 d/v	47 15/16	—
Paris, cheque	603	605
Italia	596	602
Allemanha, cheque	247	248
Amsterdam, cheque	418 1/2	420 1/2
Madrid	935	945
New-York	1:035	1:045
Rio, s/Londres	16 11/32	—
Libras	5:020	5:080
Agio d'ouro	11 %	13 %

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.		Coup.
Tit. de 1:000$000	—	—	37,05
» » 500$000	—	—	—
» » 100$000	—	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 83$000; 4 0/0 1888, 20$100.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$700 e 3.ª 67$500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 156$500, Assucar, 33$750; Moçambique, 4$500, 4$550 e 4$600. Phosphoros, coup., 60$000 e nominaes 59$000; Tabacos, coup., 69$000; Zambezia, 28$000.

Obrigações, effectuado: 5 0/0 districtaes 72$000; Ultramarino, hypothecarias, réis 90$500; Caminho de Ferro de Benguella, 79$000.

Prazo, fim de janeiro: Moçambique, 4$600 e em prime de 100 réis, 4$750 e 4$700; Tabacos, 68$800.

Fim de fevereiro: Moçambique, 4$650 e em prime de 100 réis 4$800 e 4$850; Norte e Neste, 2.º grau, 105$500; Beira Alta, 2.º grau, 16$400 e 16$450.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 65,00; Inglez, 2 1/2, 75,75; Hespanhol, 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1897 101,25; Russo, 5 0/0, 19,6, 108,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 108,87; Erie prefered, 51,25; Erie common, 32,62; Missouri common, 29,00; Norfolk common, 116,62; Rock Island, 24,25; Southern common, 29,62; Southern Pacific, 118,62; Union Pacific, 166,25; Rio Tinto, 75 3/8; Moçambique, 18,30; Rand Mines, 6 7/8; Beira Railway, 196; Marconi's ord. 5 1/16, idem prefered 4 7/16; idem, american, 18,81.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez 65,40; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 000,00; Moçambique, 22,25; Zambezia 18,50; Tabacos 507,00.

Exportação para o Brazil

A Associação Commercial de Lisboa resolve enviar um delegado seu ao Brazil para estudar o meio de desenvolver as relações commerciaes com a nação irmã

A Associação Commercial de Lisboa, da qual fazem parte as firmas mais importantes da nossa praça, alarmada com o sensivel decrescimo do nosso commercio de exportação para o Brazil, deliberou enviar ali um delegado seu para estudar no local o motivo d'esse phenomeno commercial.

Com menos rasão, pois não foi para conservar mercados, mas tão sómente para alargal-os, enviou o commercio hespanhol delegados proprios á America do Sul.

Uma das causas da diminuição do nosso commercio com o Brazil é tão palpavel que mesmo sem ir lá se torna bem conhecida:

E' a falta de navegação mercante nacional.

E' de todo o commercio bem conhecido o facto das companhias de navegação da linha do Brazil fazerem entre Lisboa e os portos brazileiros preços superiores aos que fazem entre estes e os portos do norte da Europa, apesar da distancia ser incontestavelmente menor. Assim, protegem o seu commercio.

A Hespanha, que tem navegação directa para a America do Sul, não tem que debater-se com esta difficuldade e, por isso, os seus vinhos, os seus azeites e varios outros productos affrontam os nossos nos mercados do Brazil.

Mas como não será este o unico motivo da decrescencia da nossa exportação, vantajosa deve ser a ida á America do delegado da Associação Commercial de Lisboa.

A defeituosa embalagem, deteriorando o producto pelas contingencias a que vae sujeita durante a longa viagem, os precalços do embarque e do desembarque talvez tenham influencia de valor n'esse decrescimo.

Outra cousa provavel será a descurada apresentação dos artigos, cuja influencia é inegavel sobre o espirito do comprador.

E', pois, de averiguar d'estas e d'outras causas que o secretario da Associação, o sr. Mario de Carvalho, vae encarregado, sendo merecedora dos maiores encomios a ideia adoptada pelo commercio da nossa praça.

Francisco Benetó

Tem experimentado algumas melhoras este distincto violinista, director musical dos cinemas Olympia e Trindade.

OS DRAMAS DO CIUME

Uma esposa atraiçoada vinga-se

dando um tiro de revolver á queima-roupa no marido

Terça feira, ás 7 horas, no posto de policia de Pavillon-sous-Bois, arrabaldes de Paris, entrou uma mulher nova que declarou n'uma voz apathica:

—Acabo de matar meu marido, em nossa casa, rua Emilio Zola, 48. Chamo-me Germana Quinten.

Na morada indicada, um pavilhão d'um só andar, ao fundo d'um jardim, foi com effeito encontrado o marido, Leão Quinten, estendido na cama, com um dos temporaes perfurado por uma bala de revolver. Respirava ainda. Um medico da localidade, o dr. Calonne, chamado a toda a pressa, poude extrahir o projectil e o ferido foi transportado para o hospital S. Luiz.

Levada á presença do commissario de policia de Pantin, Germana Quinten narrou o seguinte:

—Casámos em 1908. Dois annos depois, meu marido ia fazer o seu serviço militar. Comecei a trabalhar para lhe mandar dinheiro e sustentar a nossa filhinha, que conta actualmente cinco annos. Meu marido voltou em outubro findo. Fomos felizes durante oito dias, depois elle começou a recolher muito tarde. Ha cinco semanas vi-o apear-se do comboio na *gare* de Noisy-le-Sec, cerca das 7 horas da noite, em companhia d'uma rapariga e, como eu tentasse bater n'ella, elle tentou estrangular-me. Soube depois que queria divorciar-se para casar com ella. Perdida toda a esperança, comprei domingo um revolver, no *boulevard* de Strasburgo, e, de volta a casa, experimentei-o disparando sobre um travesseiro. Hontem, Leão voltou para casa ás 11 horas da noite. Não pude fechar os olhos durante toda a noite e hoje de manhã, ás 6 horas e meia, estando elle a dormir, fui buscar a arma, que tinha escondido na commoda, e fiz fogo. Julgava tel-o matado e não tenho remorsos do que fiz.

Coliseu dos Recreios

Apresenta-se novamente Davoli

O programma do espectaculo de hoje no Coliseu é soberbo e impressionante. O mysterioso Davoli, que hontem, na sua estreia, causou o mais vivo interesse, repete as mesmas experiencias de insensibilidade cutanea, que só os medicos poderão explicar depois de rigorosa analyse. Davoli salta sobre uma prancha, com pregos afiados; sobe e desce uma escada cujos degraus são sabres afiadissimos; mette-se dentro d'uma barrica cheia de fragmentos de vidros; deita-se sobre pregos sustentando o peso de 10 pessoas! E' um phenomeno!

O programma insere tambem nova apresentação dos 12 tigres ferozes do domador allemão Henricksson, que todas as noites mantem a sua fama de *recordman* mundial da intrepidez e da coragem. O invencivel luctador islandez Johannes Josefsson apresenta as suas demonstrações de *glima* e diversas maneiras de se defender na rua do ataque, de um, de dois e mesmo de tres malfeitores!

E' um programma soberbo, que mais parece d'uma *soirée* de gala do que d'um espectaculo popular, com meios preços no logar de geral e no qual os accionistas da Empreza dos Recreios Lisbonense têm entrada por meios preços em todos os logares.

Batalhões Voluntarios

Soc. d'Inst. Mil. Prep. n.º 5. — Depois de amanhã começa, como de costume, ás 9 1/2 horas prefixas, no quartel de infantaria 16, sob a direcção do alferes sr. Elias. A' mesma hora e no mesmo local, continua a inspecção medica aos socios da 1.ª secção ultimamente admittidos.

Festas associativas

No Club Estephania realisa-se amanhã um serau-concerto, que promette ser uma festa magnifica. O programma é o seguinte:

1.ª parte—Symphonia da opera *Tancredo*, pela orchestra de amadores, Rossini; ... pela sr.ª D. Beatriz Baptista, Verdi; *Luz e Sombra*, dialogo em verso pelas meninas Gabriella da Matta Bandeira de Lima e Vera Maria Borges, Levy Bensabat; Solo de harpa, pela professora sr.ª D. Herminia Olympia Rosenstock: —a) *Prière*, A. Hasselmans; b) *Bugeilio'r gwenith gwyn*, J. Thomas; *E' morta!* romanza, canto pela sr.ª D. Alice Silva, F. Quaranta; *Conferencia humoristica*, pelo escriptor sr. André Brun.

2.ª parte—Selecção da opera *Tannhäuser* para 1.º e 2.º violinos, violoncello e piano, pelas sr.as D. Emilia Lêdo, D. Benedicta do Jesus, D. Irene de Freitas e D. Clotilde Alarcão, Wagner; *Ebben? Ne andrò lontana*, romanza da opera *La Wally*, canto pela sr. D. Alice Silva; *Monologo* pela sr.ª D. Fabia Emilia Henriques Novaes, Catalini; *Aria das joias* da opera *Fausto*, canto pela sr.ª D. Beatriz Baptista, Gounod; *Scene de ballet*, concerto para violino, pela sr.ª D. Emilia Lêdo, com acompanhamento da orchestra de amadores, Bério; Selecção da opera *Gioconda*, pela orchestra de amadores, Ponchielli.

Os acompanhamentos ao piano são feitos pela professora sr.ª D. Aline Negrão Pimentel e pelo amador sr. Jayme de Padua Franco.

Em seguida, baile.

Falta de commodidades nas linhas de Villa Franca e Sacavem

Passageiros que reclamam

Contendo mais de trezentas assignaturas, foi hontem entregue ao director geral da Companhia de Caminhos de Ferro Portuguezes uma representação dos passageiros das linhas de Villa Franca e Sacavem, na qual se queixam do desprezo a que são votados, pois que as carruagens que lhes são destinadas estão n'um estado de pouco asseio e absolutamente sem commodidades, accrescendo ainda a circumstancia de serem desabrigadas.

Pedem elles, e em nosso entender com justa razão, que n'aquellas linhas sejam postas em circulação carruagens-salões, eguaes ás usadas nas de Cintra e Cascaes, que offerecem muito maiores commodidades e conforto.

Almanachs e calendarios

La Cameraña, fabrica de chocolates, cacaus e café, pertencente á firma Euzebio Marin & C.ª e sita na Calçada do Cardeal, 6, enviou-nos, juntamente com um lindo calendario, 25 pacotes de chocolate em pó e 6 latas de cacau da sua marca «Victoria», que distribuimos conforme o seu desejo.

—Da Empreza Electrica A. E. G. recebemos tambem um bonito calendario e um brevard.

—A casa F. Street & C.ª, da rua do Poço dos Negros, distribuiu pelos seus clientes e amigos um calendario de escriptorio.

—A tabacaria Godinho, da rua da Boa Vista, 156, distribue um pequeno calendario de algibeira, com algumas indicações uteis.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 2.—Estreia-se amanhã no theatro Portalegrense uma companhia de operetta, sob a direcção do actor Setta da Silva, que ultimamente regressou do Brazil. Serão tambem inaugurados no theatro diversos melhoramentos que muito honram a sua direcção.

—Encontra-se n'esta cidade o deputado por este circulo, sr. Antonio José Lourinho.

—Consta-nos que ficarão definitivamente organisadas na proxima semana as commissões politicas do partido evolucionista n'esta cidade, sendo composta por antigos elementos republicanos e outros que militavam em diversos partidos da monarchia.

Movimento do porto

Hamb., via Vigo, «K. F. Aug.» (Braz).	4
Pará e Manaus «Rhaetia» (Hamb.).....	5
Arquipelago dos Açores, «Funchal»..	5
Brazil e R. Prata, «Samara», (Bord)....	5

Dr. Alfredo Schultz

FALLECEU

Maria Carlota Schultz, Maria Mercês Schultz, Eduardo Augusto Schultz, participam a todos os parentes e pessoas de amisade, o fallecimento do seu pae Alfredo Schultz, cujo funeral se realisa amanhã, 4, pelas 13 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia rua Escolas Industriaes, 31-A, para o cemiterio occidental.

11 Folhetim de «A CAPITAL» 3-1-1913

CONAN DOYLE

A noite infernal

O meu amigo Lionel Dacre vivia em Paris. Occupava, na avenida de Wagram, essa bella casa, precedida d'um jardim e d'uma grade, que se avistava á esquerda, ao descer do Arco do Triumpho e que devia, supponho, existir já antes da avenida ser rasgada, porque o musgo cobria as telhas pardas e a edade marmoreava de ferrugem as paredes descoradas.

Grande, apparentemente, com as suas cinco janellas da fachada, nas traseiras terminava n'uma unica sala. Era aqui que Dacre havia installado, juntamente com a sua extranha bibliotheca, todos esses objectos phantasticos em que a sua mania e a alegria dos seus amigos achavam egualmente campo para se satisfazerem.

Rico e d'um genio excentrico, consagrára grande parte da sua vida e da sua fortuna a arranjar uma collecção, que se dizia unica, de obras sobre o Talmud, a cabala e a magia. Tinha inclinação, por natureza, para o maravilhoso e para o monstruoso, e posso até dizer que as suas investigações no que diz respeito ao incognito tinham ultrapassado os limites do permittido e da honestidade.

Para com os seus compatriotas, abstinha-se de qualquer allusão a essa especie de coisas e dava-se ares de um sabio e de um *dilettante*, mas um francez, com gostos analogos, assegurou-me que os peores excessos da missa negra haviam sido perpetrados n'aquelle espaçoso e elevado aposento onde estavam os seus livros e as suas *vitrines*.

Adivinhava-se só ao aspecto de Dacre que o interesse que elle dedicava ás questões psychologicas era mais de ordem intellectual que moral. Nas suas feições grosseiras, nenhum vestigio de ascetismo; mas muita força mental na amplidão da sua cupula craneana, que se curvava por sobre os delgados tufos dos seus cabellos como um cume nevoso por sobre uma floresta de pinheiros.

Tinha mais saber que prudencia e mais meios que caracter. Os seus rasgados olhos brilhantes, profundamente enterrados no rosto carnudo, scintillavam de intelligencia e trahiam uma infatigavel curiosidade da vida, mas eram os olhos d'um sensual e d'um egoista.

Vamos adeante.

Morreu, o pobre diabo, morreu no proprio momento em que julgava ter a certeza de haver descoberto o elixir da vida, e não é da complexidade do seu caracter que aqui me occupo, mas do incidente muito extranho e completamente inexplicavel que assignalou a minha visita a sua casa nos primeiros dias da primavera de 1882.

Conhecera Dacre em Inglaterra, por occasião das minhas investigações na secção assyria do British Museum.

N'essa occasião, fazia elle esforços por achar um sentido mystico e esoterico aos quadrinhos babylonicos. Essa communidade de preoccupações approximou-nos. Algumas observações casuaes levaram-nos a conversas quotidianas, depois a relações proximas de amisade.

Tive de lhe prometter que, quando fosse a Paris, iria visital-o. No dia em que pude cumprir a minha promessa habitava eu n'um *chalet* em Fontainebleau. Os comboios da noute eram pouco commodos. Convidou-me a passar a noite em sua casa.

—Não tenho, quanto a leitos, senão isto disponivel,—disse elle, indicando-me um amplo sophá na bibliotheca.—Espero que se arranje o melhor possivel.

Singular quarto de cama aquelle aposento de paredes muito altas e todo guarnecido de livros! De resto, não podia haver coisa mais agradavel para um alfarrabista da minha força, porque perfume algum me lisongeia tanto as narinas como o insipido e subtil cheiro dos velhos livros. Assegurei a Dacre que me offerecia o o quarto dos meus sonhos, a moldura que eu desejava.

—Se a installação que aqui vê não obedece nem a convenções nem a conveniencias, custou muito dinheiro—disse elle, deitando um olhar ás estantes.—Gastei mais de duzentos e cincoenta mil francos para adquirir os objectos que o rodeiam. Alfarrabios, armas, joias, esculpturas, tapeçarias, quadros, nada ha que não tenha a sua historia e uma historia digna de ser contada.

Estava sentado, emquanto ia falando, a um dos cantos do fogão; eu tomára logar a outro. Sobre uma mesa de leitura, a luz de um grande candieiro espalhava um circulo dourado. Um palimpsesto meio enrolado estava no centro. Bugigangas excentricas estavam espalhadas em volta. Havia, principalmente, um largo funil, do genero daquelles que se empregam para encher as pipas; parecia ser de madeira negra e guarnecido, na borda, de um aro de cobre embaciado.

—Aqui está—observei—Um objecto curioso.—Qual é a sua historia?

—Pergunta egual fiz a mim proprio e daria muito para o saber—respondeu Dacre.—Pegue no funil, examine-o.

Fiz o que elle dizia e verifiquei que o que julgava madeira era couro, mas terrivelmente encarquilhado pela edade. O funil podia levar um litro. Além do aro de cobre, tinha uma ponta de metal no orificio inferior.

—Que lhe parece?—disse o meu amigo.

—Creria de boa vontade—respondi—que pertenceu a algum taberneiro dos tempos antigos. Vi em Inglaterra cangirões de couro do seculo XVII, *black-jacks*, como lhes chamavam. Eram da mesma côr e tão duros como este funil.

—Este funil data, naturalmente, da mesma epoca. Mas, se as minhas suspeitas me não enganam, era um taberneiro pouco banal aquelle que d'este fazia uso... e que uso! Não notou nada de extranho na extremidade do tubo?

Examinei-o á luz e verifiquei que á distancia de cinco ou seis centimetros da extremidade do aro a estreita garganta do funil estava sulcada de esfoladuras e de incisões, como se alguem ahi tivesse traçado com uma lamina cheia de mossas. Sentia-se n'esse sitio um ligeiro amollecimento da superficie endurecida e negra.

—Tentaram cortar o tubo.

—Porque é que diz «cortar?» Deve dizer rasgar e lacerar. Fôsse qual fôsse o instrumento de que se serviram, foi necessario vigor para deixar taes signaes n'uma materia tão resistente. Não é esta a sua opinião?

—Sabe a tal respeito mais do que o que diz.

Dacre teve um sorriso e vi-lhe nos olhos o olhar do homem que sabe.

—Abrangeu nos seus estudos a psychologia dos sonhos?—perguntou elle.

—Ignorava que houvesse tal psychologia.

—Meu caro senhor, aquella estante, além, por cima da *vitrine* das pedras preciosas, está cheia de obras, a começar pelas de Alberto-o-Grande, que não tratam d'outra coisa. E' uma sciencia completa.

—Uma sciencia de charlatão.

—O charlatão é sempre um precursor. Do astrologo procede o astronomo, do alchimista o chimico, do magnetisador o psychologo experimental. O empirista de hontem é o professor de ámanhã. Phenomenos subtis e illusorios como os sonhos serão um dia ordenados e reduzidos a systema. As investigações dos amigos cujos livros se alinham sobre aquella estante da minha bibliotheca, terão deixado então de divertir os mysterios, para se tornarem as bases de uma sciencia.

—Seja! Mas o que é que a sciencia dos sonhos pode ter que vêr com um funil largo, negro e com um aro de cobre?

—Vou dizer-lh'o. Sabe que tenho um agente que anda sempre á procura de objectos raros para a minha collecção. Soube elle, ha dias, que um adelo dos caes havia adquirido algumas antigualhas, provenientes d'uma antiga casa do bairro Latino.

«A sala de jantar d'essa archaica habitação é ornamentada com armorises que, verificados, são os de um alto funccionario de Luiz XIV, Nicolas de La Reynie. Incontestavelmente, esses objectos datam do primeiro tempo do reinado de Luiz XIV. D'onde se segue que pertenceram a esse Nicolas de La Reynie, cujo cargo, ao que julgo saber, consistia em manter e applicar as leis draconianas da época.

—E depois?

(Continúa).

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO

Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.

Rua do Sol ao Rato, 215

LISBOA

Mario Duarte

Consultas para meio de tratamento das 9 ás 11 e das 15 ás 18 horas.

Telephone 2205

Antonio Aurelio

Clinica geral e doenças das senhoras

CONSULTORIO—Rua Garrett, 61, 1.º Dir.

Consultas todos os dias das 2 ás 4

Telephone—2819

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Perdeu-se, pequeno livro de moradas

Gratifica-se a quem o entregue na rua Martens Ferrão, 6, 1.º

Perdeu-se cadeia e relogio de ouro, de senhora

Gratifica-se a quem entregue na rua Martens Ferrão, 6, 1.º

Escripturação por partidas dobradas

Elucidario para capitalistas, commerciantes, advogados, solicitadores, etc.

por **Antonio Corre'a de Pinho**

Summario

Introducção — 1.ª parte — I Escripturação, o que deve ser; II Dos livros e sua applicação; III Das contas e sua classificação; IV Dos balancetes; balanços e sua leitura.

2.ª parte—I Exames de escripturação; II Sociedades anonymas.

A' venda nas principaes livrarias e nos depositarios

Livraria Ferreira

Rua Aurea, 132 a 138—LISBOA

Madame Africa Cabral e Aroldo Silva

Curso de canto e piano

Lições particulares

Preços modicos

T. do Enviado de Inglaterra, 4, 1.º

Exposição de Automoveis

Continúa aberta nas Galerias d'esta Garage a Exposição de automoveis, a primeira realisada em Lisboa, tendo ainda hoje chegado novos modelos.

Entrada livre a qualquer hora do dia ou da noite.

The Anglo Portuguese Motor & Machinery Company Limited

successores da

Sociedade Portugueza de Automoveis

AUTO-PALACE

Rua Alexandre Herculano

LISBOA

Aljubarrota

O Condestavel D. Nuno Alvares Pereira—D. João I, o rei eleito do povo—Dois livros, profusamente illustrados, da Bibliotheca da Infancia. Titulos de alguns capitulos:

A lenda do Alfageme—Pela Patria tudo deixa—Batalha dos Atoleiros—A Batalha de Aljubarrota—A lenda da Padeira—O Caldeirão de Alcobaça—Os votos de D. João I e o monumento da Batalha.—O Architecto e a Abobada—O cego—Mestre Ouguet—Um Rei Cavalleiro—O voto fatal—A morte do heroe.

200 réis broch. 300 enc., á venda em todas as livrarias e na Rua de Serpa Pinto, 34— A. David.

Legitimos cigarros

—0—

F. Jorro—Oran—Algerianos

—0—

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros: 25 200

LA DELICIOSA, 20 cigarros 160

UNIVERSELLES, 25 cig. . 240

HYGIENICOS, 25 cigarros 250

Importadores:

HAVANEZA—Chiado—Lisboa

José Antonio Pinto Jorge

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 10

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

RETROZARIA — DE — ALBERTO GRAÇA

70, RUA DE S. PAULO, 72

O mais lindo sortido de artigos de RETROZEIRO

Taes como: tules, galões, guarnições de todas as qualidades.—Rendas, bordados, pelles confeccionadas e por confeccionar, artigos para bordar, malhas de mão, etc., etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Descontos para modistas e revendedores

Bonus Universal e Lisbonense

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomme, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 235, 1.º

BRINDES

Magnificos sortidos em cartonagens com finos bonbons

Especialidades

Em doces celestes de Santarem; Trouxas das Caldas; Pasteis de Marvão; Queijinhos de ovos molles; Ditos de amendoa

246, Rua do Ouro, 248

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0/0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão

20, Rua da Palma, 24

(junto do arameiro)

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Junto ao arameiro

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 199 rua de S. Julião—LISBOA.

á venda em todos os bons estabelecimentos e na Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.ᵀᴬ

LISBOA	PORTO
Rua Augusta, 27, 2.º	R. 31 de Janeiro, 171

CASA AFRICANA

LISBOA

Liquidação de tecidos de lã e vestidos genero alfaiate, tendo um enorme stock para liquidar a 180, 240, 400, 600 e 800 réis, tudo de grande largura!!!

Secção de roupa branca—Grande sortido dos mais chics padrões tendo um bom sortido em camisas para senhora com bonitos bordados a 400 réis!!!

Camisaria — Esplendido sortido em gravatas inglezas de seda desde 350!!!

Camisas de boa qualidade a 700, 800 e 1$000 réis!

Chapeus para senhora—Sortido completo. Preços sem concorrencia.

Luvaria—Grande sortido em todas as qualidades havendo luvas de suéde para senhora a 350 réis!!!

Malhas de lã—Chales, blousons, camisolas, meias e peugas, tudo por preços de fabrica.

Retrozeiro — Sortido completo, havendo o que ha de mais chic em guarnições para vestidos e confecções.

TODAS AS QUARTAS FEIRAS

Liquidação de retalhes por metade do seu valor

MACHINAS — DE — ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

BONUS Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para mesa e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem bastilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Pingas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0/0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

BAZAR INFANTIL

Armazem de Quinquilherias

Alberto Graça

Muitos Milhares de Brinquedos Baratissimos

Sabonetes, Escovas para fato, unhas e dentes, pentes e travessas de todas as qualidades.

Grande variedade em artigos de retrozeiro

70, RUA DE S. PAULO, 72

LISBOA

"Azulejos,,

Estrangeiros

Brancos de 0m,20 X 0m,20—1:300 m2

Descontos aos constructores

MOSAICOS, cal hydraulica e ciment

"AGUIA ROCHEDO,,

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gongiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	6$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richomonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Vapor "Malange,,

No dia 7, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Vapor "Guiné,,

Dia 14, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Vapor "Ambaca,,

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para a de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Vapor "Peninsular,,

Dia 25, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Vapor "Africa,,

Dia 1 de Fevereiro, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 58	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 874 — 3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães · Editor—Camillo Sousa e Almeida · Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 4 de Janeiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL · Composição—Rua do Norte, 5, 1.º · Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Novo governo

Qualquer que seja a solução da crise, desde o momento em que não persista o systema da concentração, affigura-se-nos que o paiz ha de inevitavelmente lucrar.

Não quer isto dizer que nós, atacando a continuação d'este regimen, não reconheçamos as boas intenções dos homens que tiveram de o effectivar, e os serviços que poderam prestar no desempenho das suas funcções. O mal, n'este caso, não é principalmente dos homens, mas do vicio de origem de tal systema.

Não se governa com forças e idéas desencontradas. Podiam collocar-se na situação do regimen a que alludimos os primeiros estadistas da Europa. Infallivelmente, elles nada produziriam de util desde o momento em que, na sua juncção puramente convencional, apenas representassem tendencias, idéas e processos antagonicos. A primeira condição de vida para um governo é a unidade do pensamento e a cohesão dos elementos que o compõem.

Como podia, pois, no regimen da concentração manifestar-se uma acção verdadeiramente renovadora? Era impossivel, visto que, na realidade, não se attendeu nunca á necessidade de organisar um plano commum, mas apenas de contentar partidos rivaes. Foi assim que se creou esse artificio, que n'este momento parece ter chegado ao seu termo.

Já o dissemos n'estas mesmas columnas. Não ha duvida que circumstancias politicas impõem, por vezes, estes ministerios de occasião. Mas não são mais do que expedientes transitorios que, eternisando-se, deixam de ser uteis para se tornarem nocivos. Foi o que succedeu entre nós.

O sr. Duarte Leite comprehendeu-o nitidamente, e, por isso, se retira, sem menoscabar a seriedade do seu porte. Elle bem reconheceu que o seu gabinete, como os gabinetes Chagas e Vasconcellos, parecendo dever possuir toda a força, visto que todos os grupos parlamentares o appoiavam, não possuia na realidade força alguma, tão artificial era a formula que se empregara para o constituir e amparar.

Demissionario o actual governo, posta de parte a idéa de uma nova concentração, duas soluções se apresentam: ou ministerio das direitas ou um ministerio da esquerda. Não ha duvida de que, no primeiro caso, ainda se vão alliar elementos reconhecidamente heterogeneos. No segundo, embora em proporções mais reduzidas, o mesmo succederá. Mas ao menos definem-se tendencias, o que até agora não succedia; no regimen da concentração geral, direitas e esquerda unidas no governo, emquanto no governo, emquanto no parlamento e na imprensa, nos centros politicos e na rua, dia a dia se accentuavam mais as suas intransigencias irreductiveis.

Em qualquer dos casos, se não lograrmos um bom governo, alcançaremos ao menos uma opposição, clara, aberta e franca, verdadeiramente fiscalisadora da politica e da administração. Se o governo não corresponder ás esperanças da nação, se o estrangeiro se capacitar da sua fraqueza ou da sua incapacidade, pelo menos terá de attender a essa opposição, quer ella seja formada pelas direitas ou pela esquerda, em que, estamos d'isso bem certos, livre de peias e compromissos, ha de irradiar o espirito da Republica, affirmado nos seus intuitos de honestidade, de independencia e de progresso.

A politica portugueza vae entrar, finalmente, nas normas logicas que a devem caracterisar. Vae libertar-se de artificios que só a tem prejudicado e amesquinhado. Arredemos de nós esse sombrio pessimismo, que é mais fructo dos exaggeros da nossa imaginação do que da realidade dos factos e que todos, sem que abdiquem das suas idéas, mas desistindo das pugnas meramente pessoaes, deem a parcella do seu concurso para que a Republica siga um caminho de ordem, de paz e de progresso.

Poeira da Arcada

Prohibiu-se a venda do opio em Macau, mas, como os venenos são elementos de civilisação como quaesquer outros, os chinezes, que encaram a vida como um quadro illusional, foram pedir ao alcool a graça das suas visões, ora tenebrosas, ora chocarreiras. E como as metropoles, em geral, velam pelo bem estar das colonias, já o Diario de Noticias *diz que se trata de introduzir em Macau os nossos vinhos e bebidas alcoolicas, a fim de conjugar o util com o agradavel. O chinez poderá assim emborrachar-se legalmente, sob os olhos complacentes da administração. Nem tudo é tristeza n'este mundo.*

* * *

Severine escreveu para o Matin *de 3 do corrente um artigo intitulado*—Les femmes seules sont toutes des victimes. *Affirma a illustre escriptora que todas as vezes que a mulher se encontra só, na lucta pela vida, acaba sempre, mais hoje mais amanhã, por ficar derrotada nas suas aspirações de independencia e liberdade. Desenvolve sob a forma de proposição geral a these dramatica de Brieux, na sua ultima peça. Ou nova ou velha, ou solteira, ou casada ou viuva, seja rica seja pobre, seja feia seja bonita, a vida moderna, talhada pelo homem á medida dos seus instinctos, reduz forçosamente a mulher a uma posição subalterna e aviltante, mantendo-a prisioneira dos usos e abusos do homem forte.*

Para escapar a tal humilhação, que propõe Severine?

Que as mulheres luctem para obter o direito ao suffragio. Aos que acharem comica ou mesquinha esta pretensão, ella responderá que, por muito tempo, a julgou tambem sem valor, mas que, actualmente, educada pela experiencia, pensa de outra maneira. E que emprego farão ellas do voto? Eis a resposta de Severine:

—«Não faremos mais asneiras que os homens; isso seria impossivel! E talvez nós consigamos melhorar a sorte de todas aquellas cuja dôr vós expozestes (Brieux) com tão grande eloquencia e das que aspiram a ganhar a sua vida honradamente, sem macula phisica ou moral.»

* * *

E' hoje que o sr. Duarte Leite vai apresentar ao presidente Arriaga a demissão collectiva do gabinete. O governo que se vai deixa-nos a impressão penosa de quem, tendo de passar um rio caudaloso, não descobre outro expediente mais comodo do que este—aguardar o tempo necessario, até que a corrente se possa atravessar sem perigo.

Perante a crise que nos punge, o sr. Duarte Leite e os seus cooperadores parece terem tomado a heroica resolução de deixar resolver as coisas por si, visto que o acaso não é tão ventoinha, como a muita gente se afigura. Mas, em Portugal, a loucura politica assume proporções tão alarmantes que, segundo se deduz das parcas informações dos jornaes, o sr. Duarte Leite ainda será recordado com saudade, attento o destino que se vai dar á sua successão.

CLASSES OPERARIAS

A gréve geral dos corticeiros

será declarada segunda-feira

se resultar infructifera uma «démarche» que vae ser ainda tentada junto dos industriaes

Chegou á sua phase mais aguda o conflicto que ha dias se veem debatendo entre os corticeiros de Sines e os proprietarios das fabricas.

Noticiámos hontem que, para secundar o movimento, se haviam já declarado em gréve os corticeiros do concelho de Almada.

A Federação Nacional Corticeira, n'uma reunião realisada hontem á noite, approvou por unanimidade a proclamação da greve geral, a qual será declarada depois de ámanhã em todas as fabricas corticeiras do paiz, afim dos industriaes concederem as regalias reclamadas ou seja: augmento de 10 0|0 a todos os operarios em gréve e o estabelecimento da assistencia nas fabricas.

Em Almada, onde se encontram já em greve, como dissémos, para cima de 2:000 operarios, o socego manteve-se hoje em absoluto. As fabricas continuam a ser fiscalisadas por commissões de vigilancia e por cabos da terra, para se evitar conflictos.

Essas fabricas que estão encerradas affixaram avisos nas portas, participando que se conservariam fechadas por tempo indeterminado, caso os operarios não retomem o trabalho na proxima segunda-feira á hora do costume.

As fabricas Bucknall, de Mutella, Mondet, do Seixal, e Semington, de Cacilhas, tentaram esta madrugada fazer embarcar alguns fardos de cortiça nas fragatas atracadas junto aos caes, embarque que se não realisou por a isso se terem opposto as commissões de vigilancia.

O caso produziu a principio um pequeno conflicto, serenando tudo apoz a troca de alguns sopapos de parte a parte.

Os grevistas continuam reunidos em sessão permanente, na séde da sua associação de classe, na Mutella. A's 10 horas, reuniram sob a presidencia do sr. Miguel Peças, secretariado pelos srs. Gregorio Mattoso e Crispim Ribeiro.

Resolveu-se por unanimidade que os jornaleiros fossem hoje ás fabricas receber a sua feria e os empreiteiros a importancia dos quadrados de cortiça fabricados durante a semana que hoje finda.

Os delegados hontem nomeados apresentaram o resultado dos seus trabalhos, tendo o operario João da Rocha Junior, delegado ao Seixal, declarado ter-se avistado com o administrador d'aquelle concelho, que lhe pediu para interceder junto dos seus camaradas afim de evitar que estes fossem coagidos a secundar o movimento, o que muito prejudicava a villa do Seixal.

Os operarios d'esta localidade, em numero superior a 400, reuniram tambem, deliberando dar unicamente a sua adhesão aos corticeiros do Barreiro.

Foi lido depois um officio da Federação Corticeira, dando conta da moção que foi hontem approvada pela mesma federação e a que os jornaes da manhã já se referiram, acrescentando que os delegados do *comité* vão tentar ainda uma *démarche* junto dos industriaes, a fim de se conseguir uma solução ás reclamações apresentadas.

O delegado da Federação sr. Tavares, que estava presente, apreciou demoradamente os motivos da gréve, apresentando-a com o caracter de interesse geral para todos os operarios da classe e que ella representava um bello gesto, não devendo os grevistas perder uma occasião que se lhes offerece propicia para a reivindicação dos direitos que lhes pertencem.

Leu-se seguidamente um officio da Federação Corticeira, dando conta de que está indicada a gréve geral para depois de ámanhã, no caso de não serem attendidas as reclamações apresentadas, isto não só para acompanhar os seus camaradas de Sines, como ainda pela necessidade que a classe tem de que sejam attendidas antigas reclamações.

O mesmo officio informa ainda que o *Comité* corticeiro ficava com o encargo de se entender com os industriaes sobre a solução do conflicto.

Fallaram ainda varios grevistas, que garantiram a adhesão dos estivadores e fragateiros do Poço do Bispo.

O sr. João Guerreiro lembrou que, em vista das deliberações tomadas pela Federação, fossem exoneradas as commissões hontem nomeadas.

A guerra nos Balkans

A esquadra turca vae atacar a grega

Roma, 4 de janeiro

Segundo um telegramma de Constantinopla, publicado pela *Tribuna*, a esquadra turca sahiu de Dardanellos para atacar a esquadra grega.—(*Havas.*)

SERVIÇO DOS CORREIOS

Uma medida que não se justifica

Entrega e expedição de vales

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director do jornal «A Capital». —A'cerca da local publicada no seu acreditado jornal sob a epigraphe «Uma medida que se não justifica» permite-me v. que lhe dê alguns esclarecimentos.

Segundo o regulamento do serviço de permutação de fundos por intermedio do correio, que começou a vigorar em 1 do corrente, os vales de correio nacionaes são entregues aos tomadores, devendo estes remette-los, em carta fechada, aos destinatarios.

Esta medida foi adoptada por varios motivos, sendo um d'elles a enorme quantidade de vales extraviados, quasi sempre sem justificação; e de que resultavam reclamações e processos que no anno findo excederam o numero de 500.

Se os extravios nem sempre se justificavam, as demoras e erros explicavam-se e tinham por origem o seguinte:

Como os vales não eram entregues aos tomadôres, os empregados, depois de lhes entregarem os respectivos recibos, reservavam o preenchimento dos vales para mais tarde o fazerem com vagar. D'este processo, porém, resultava frequentes vezes trocarem os nomes dos destinatarios, e o vale que devia ser para um individuo ia parar ás mãos de outro, e algumas vezes mesmo serem expedidos dois vales para o mesmo destinatario e o outro nada receber.

Isto, porem, ainda era o menos, porque mais cedo ou mais tarde o erro se descobria e era remediado, ainda que sempre com prejuizo para quem sofria as suas consequencias e com augmento de trabalho e perda de tempo, que podia ser melhor apreciado, para a repartição que tem de resolver estes assumptos.

O peor, porém, é que alguns encarregados da emissão de vales não se limitavam a emittil-os algumas horas mais tarde, mas sim passados dias, deixando de entrar em cofre imediatamente com as respectivas importancias, e assim se iam atrazando, cobrindo com o dinheiro hoje recebido a falta do dia anterior, até que se descobria o abuso, mas já quando estavam alcançados em quantias importantes e o publico prejudicadissimo com as demoras e transtornos que lhe tinha causado a falta de pagamento dos vales nos prasos devidos.

Isto pode provar-se, infelismente, com muitos factos.

A entrega dos vales aos tomadores teve, portanto, por fim principal acabar com estes abusos. Mas esta medida tem ainda uma outra vantagem, que é poder o tomador verificar immediatamente se o vale está ou não bem emittido. E' sabido que succede frequentemente haver erro na direcção, ou nas quantias e d'esses erros resulta sempre demora no pagamento e, por conseguinte, reclamações, perdas de tempo, despesas, etc., e tudo isto se poderá evitar sob a immediata fiscalisação do interessado.

Que esta medida não teve por fim augmentar as receitas postaes, como v. julga, prova-se pelo facto de ter sido reduzido o premio da emissão e de se fornecer gratuitamente o impresso para a requisição.

Não é tambem para extranhar que no nosso paiz se adopte tal processo para a entrega dos vales, se attendermos a que elle se acha estabelecido nos seguintes paizes: Gran-Bretanha e Colonias, Belgica, França, Estados Unidos, Congo Belga, Canadá, Costa Rica, Egypto, Italia, Japão e Mexico.

O augmento de despeza para o publico, pelo facto de ter agora de expedir os vales em carta fechada, não é grande, visto que, geralmente, quem expede um vale costuma avisar o destinatario em carta ou bilhete postal.

O pequeno augmento de despeza que póde haver é só para quem não costuma escreve ao destinatario, e não incide senão nos vales até á importancia de 20 escudos, pagando progressivamente menos os superiores a esta quantia. D'ahi em diante os vales, ainda que sobrecarregados com a franquia d'uma carta, não pagam mais do que pagavam anteriormente.

Diz v. tambem que o publico tem de registar a carta em que o vale vae incluso para, em caso de extravio, não perder tudo.

E' menos exacto. Provado que o vale não foi pago, o tomador tem sempre o direito de reclamar o seu reembolso ou o pagamento ao respectivo destinatario. O mesmo direito assiste a este no caso de extravio.

Emquanto aos vales internacionaes nada está alterado. Os vales continuam a ser expedidos pelo correio para os seus destinos.

E' o que tenho a informar sobre o assumpto e esperando da amabilidade de v. se digne publicar d'esta carta o que julgar conveniente para esclarecimento do publico, desde já agradeço e me confesso com a maior consideração de v. etc.—*João Henriques dos Santos*—director da 5.ª direcção.

Se as explicações contidas na carta que publicamos nos fossem dadas com um caracter particular ou pessoal, não as publicariamos, tão graves são as accusações d'ella contidas contra o pessoal dos correios, accusações que ignoramos se são ou não justificadas. Vindas, porém, com o caracter official que revestem, entendemos dever dar-lhes publicidade.

O que lamentamos é que a administração geral dos correios não encontrasse outro meio de reprimir abusos e organisar modelarmente um serviço — o que qualquer empresa particular faria—sem vir aggravar o publico, lançando-lhe uma especie de tributo, que recahe principalmente sobre os tomadores de pequenos vales. Tal facto denota completa fallencia de processos de administração, o que, repetimos, é para lamentar.

O jogo dos quatro cantinhos

—Qual dos senhores é que se resolve a dar-me logar?

COMMERCIO LUSO-BRAZILEIRO

As causas da diminuição do commercio com o Brazil

e as modificações a fazer para remediar tal estado de coisas, eis o problema que o enviado da Associação Commercial de Lisboa vae estudar

A missão de que foi encarregado o sr. Mario de Carvalho pela Associação Commercial deve ser de uma capital importancia para o nosso commercio de exportação.

Já por mais de uma vez, missões officiaes teem ido ao Brazil n'um intuito semelhante, mas a experiencia tem mostrado que taes missões se tornavam dispendiosas e inuteis, e, além d'isso, fatigantes, pelos esforços de digestão a que são obrigadas n'uma constante permuta de jantares. Vantagens praticas não trazem nenhumas, porque os esclarecimentos que colhem são pouco verdadeiros, devido á desconfiança que despertam nos commerciantes a quem se dirigem.

Foi para evitar este escolho e tornar essa missão proveitosa, que d'esta vez segue para ali um delegado particular que, sem ostentação, procurará colher todas as informações convenientes.

E' pratica actualmente seguida por todas as nações este inquerito particular feito por particulares que, sem exhibições prejudiciaes aos seus intuitos, percorrem os mercados estrangeiros, investigando dos artigos que n'elles se consomem e podem ser produzidos pelos seus paizes.

Ainda não ha muito tempo que em Portugal esteve um delegado japonez desempenhando-se d'esta missão e quasi que passou desapercebido, não dando nas vistas de ninguem.

* * *

Antes de partir para o Brazil, o sr. Mario de Carvalho vae proceder em Lisboa a um inquerito ácerca dos productos naturaes e artefactos produzidos no mercado que possam ter venda nos mercados brazileiros. Só depois de inteirado de quaes sejam esses artigos, e dos preços minimos por que possam ser vendidos, é que seguirá para as terras de Santa Cruz.

Ali chegado, um dos seus trabalhos será investigar a razão por que varios dos nossos productos não teem procura ou nem são conhecidos nos mercados.

Investigará se é o preço que lhes não permitte concorrencia, se é a apresentação a causa da pequena procura, ou se é porque lá desconheçam que de Portugal pódem recebel-os.

Sabe-se já que a defeituosa embalagem é uma das causas da pouca animação que tem o nosso commercio de fructas para o Brazil.

Devido ás consequencias do seu mau acondicionamento, os mercados brazileiros só acceitam as nossas fructas á consignação e nunca firme. As respectivas contas de venda que de lá mandam são de sobejo conhecidas do nosso commercio para que entremos em detalhes, mas os que não pertencem á classe facilmente poderão imaginar como as contas veem esmagadas com as verbas de fructas inutilisadas, de entreposto por não terem tido venda immediata, etc.

Sendo a embalagem perfeita, já deixa de ser verba acceitavel, e não contestavel, a de fructas inutilisadas, a que tem de sujeitar-se actualmente o exportador.

No regresso, o sr. Mario de Carvalho apresentará um relatorio do seu trabalho, no qual indicará, quanto aos artefactos, quaes os modelos preferidos, os padrões, e as côres que consome o mercado.

Quanto aos productos naturaes, quaes os typos e a apresentação que mais sahida teem.

Já entre nós se vae manifestando a corrente de que precisamos mudar de padrões, e não insistirmos na teima de querermos impôr os nossos, não sugeitando o producto ao gosto dos mercados consumidores.

* * *

Modificada a nossa producção no sentido conveniente para que tenha acceitação nos mercados brazileiros, conhecida a quantidade de cada um dos nossos artigos que ali pode ser collocada, ver-se-ha qual a quantidade d'elles que os nossos exportadores podem mandar, e assim poderão estes garantir a qualquer companhia de navegação nacional que se monte uma tonelagem, minima mas permanente, que muito influirá no *quantum* do subsidio que o governo terá de estabelecer-lhe.

Esta tonelagem, por certo elevada, e o subsidio do governo, porque sem elle é escusado pensar-se—por emquanto—em criar uma linha nacional para o Brazil, é indiscutivel que concorrerão efficazmente para que em breve nos emancipemos das companhias de navegação estrangeiras, quanto aos transportes para a America do Sul.

A SITUAÇÃO

O espectro do poder

apavóra os "conselheiros,, do partido evolucionista

Os argumentos apresentados pelas duas correntes que se manifestaram na reunião de hontem á noite

Como já hontem dissémos, a recente crise ministerial veiu provocar no partido evolucionista a manifestação de duas correntes perfeitamente oppostas: uma, que não se receia das responsabilidades do poder; outra, e esta mais numerosa, que prefere entrar no caminho da opposição.

Alguem procurou conciliar, dentro do partido, essas duas correntes que se veem degladiando... á golpes de argumentos. Tratava-se de encontrar uma plataforma onde pudessem caber todas as orientações, ligando a rebeldia do «grupo irreverente» á pacatez doutrinaria de todos os «senhores conselheiros». E a questão, na reunião de hontem á noite, foi posta n'estes termos: o sr. dr. Antonio José d'Almeida não póde fugir obstinadamente do poder, porque, d'esse modo, comprometteria o futuro do partido; mas tambem não deve acceital-o senão com sufficientes garantias de apoio parlamentar, esperando ainda que o presidente da Republica convide primeiro o sr. dr. Affonso Costa, como chefe do partido que conta maior numero de deputados e senadores.

Os evolucionistas que não desejam o poder exprimem-se, mais ou menos, d'este modo:

—Não ha indicação alguma constitucional a favor do sr. dr. Antonio José de Almeida, pois que a eleição do presidente da Camara dependeu de um accordo que alguns acontecimentos posteriores demonstraram que não podia continuar para quaesquer outros effeitos de natureza politica.

«O apoio do sr. Brito Camacho, indistinctamente offerecido a democraticos e evolucionistas, não offerece por isso mesmo condições de estabilidade, porque elle proprio reconhece e confessa não saber a orientação preferivel n'este momento: se a chamada politica radical, do sr. Affonso Costa, se o conservantismo dos evolucionistas. N'estas dubias e vagas condições, o menor pretexto podia justificadamente servir para o desapparecimento do apoio unionista.

«E' esse o aspecto do problema, visto pelo lado theorico; mas não esqueçamos ainda a observação dos factos, e elles dizem-nos o seguinte: constituido um ministerio evolucionista, o unionismo veria desapparecer a influencia das suas auctoridades e o prestigio do poder. Esse sacrificio não será demasiadamente pesado para a abnegação de qualquer partido, por maior que ella seja, desde que fica assim impossibilitado de se preparar na opposição para uma successão provavel? D'aqui se conclue o seguinte: ou o ministerio evolucionista teria uma existencia muito ephemera, ou o unionismo, offerecendo-lhe um apoio incondicional, quasi ficava arredado da politica activa durante um tempo muito longo.

«Devemos considerar tambem as graves responsabilidades que pesarão sobre o ministerio successor do actual, dados os problemas de solução urgente, mas difficil, que é preciso agora encarar de frente. Na opposição, faremos valer os nossos principios por meio de uma propaganda intensa, ao mesmo tempo fiscalisando os actos do governo e alcançando a confiança do paiz para succeder ao gabinete que resolva n'este momento a crise.

«Em resumo: o poder deve ser entregue ao sr. dr. Affonso Costa, com o apoio do partido unionista».

O grupo dos rebeldes ás doutrinas conselheiraes mantem-se n'este terreno:

—Não teem razão de existir os partidos que fogem ás responsabilidades do poder quando se lhes offerece opportunidade de effectivarem os compromissos tomados perante o paiz. Ainda ha poucos dias, no banquete offerecido ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, s. ex.ª teve occasião de apresentar um programma minimo de realisações immediatas, e não é crivel que o fizesse sem admittir a possibilidade de ser chamado a governar.

«Esse programma minimo foi apresentado como podendo applicar-se *de momento*, porque, se assim não fosse, era desnecessario alterar d'esse modo o outro programma, que constitue a base fundamental do partido evolucionista. Porque se não ha de procurar cumprir? Com receio de faltar o apoio unionista? Mas de duas, uma: ou o ministerio cahia porque esse apoio faltava sem motivo justificado e o paiz maior confiança passava a depositar nos homens que pertencessem a essa situação, ou a falta de apoio era legitima e fundamentada em qualquer motivo imperioso, o que tanto equivale a reconhecer a incompetencia do nosso partido.

«Esta ultima hypothese não podemos admittil-a para discussão, e por isso, entendemos que o evolucionismo deve assumir a responsabilidade do poder.

«De resto, com que auctoridade poderiamos combater um ministerio do sr. dr. Affonso Costa se nos recusamos antecipadamente a acceitar a successão do gabinete Duarte Leite? Pois não é verdade que algum governo ha de presidir aos destinos do paiz»?

São estes os argumentos apresentados pelos defensores das duas correntes, que mais uma vez se manifestaram hontem á noite. Como do seu embate deve sahir a orientação geral do partido evolucionista perante a situação politica actual, achamos interessante esta reproducção offerecida á meditação dos leitores.

Ver nas "Ultimas,, noticia sobre a crise ministerial.

A conferencia da paz

O rompimento das negociações

Londres, 4 de janeiro

A agencia *Reuter* acaba de saber de origem turca que os delegados ottomanos estão decididos a recusar em absoluto ceder Andrinopla ou as ilhas do mar Egêu, custe o custar. E', pois, certo o rompimento das negociações para a paz.—(*Havas*).

Migalhas

Um programma

Largos annos depois de se ter proclamado a Republica no Brazil, integradas no novo regimen todas as figuras prestigiosas do antigo, tendo as forças vivas formidaveis d'esse paiz moço recebido das instituições liberaes um impulso enorme, D. Luiz de Bragança, o pretendente ao throno imperial, fez publicar ha dias, o seu programma, dirigido ao directorio monarquista e reflexamente ao povo brazileiro.

E' curioso esse documento, que é de uma ingenuidade adoravel. A um povo que se acha n'uma ebulição de progresso que assombra, pela conjugação de esforços e harmonia de ideaes modernos, promette o principe, que deve suppôr a sua Patria no estado em que ella se achava cincoenta annos antes do gesto de Deodoro, a «applicação da penetração das estradas de ferro nos sertões de modo a povoar todo o paiz, instrucção primaria em todos os pontos, o desenvolvimento do commercio, da industria, e a fomentação da alliança do capital com o trabalho», como se essas não fossem as preoccupações constantes da joven Republica.

Habilmente, para chamar a si os elementos reaccionarios, que o sopro da liberdade ainda não dispersou ou os mantem n'uma attitude apagada, D. Luiz de Bragança resalva a separação da Igreja, mas promette entrar em accordo com a Santa Sé para a realisação de negocios reciprocos.

Ha, sobretudo, dois paragraphos interessantes no programma: quando o pretendente affirma que «prestigiará o exercito e a armada, creará titulos de nobreza e distincções honorificas» e quando declara que «a monarchia restaurada premiará os grandes e notaveis brazileiros, esquecendo o passado e ...

...tirá os bons republicanos cuidando do futuro».

Esta gentil concessão de olvidar um passado que foi para o Brazil a porta aberta d'um rodontissimo futuro e aquelle isco lançado á vaidade dos brazileiros são d'um engenho pouco vulgar e d'uma simplicidade patusca.

Muito se devem ter divertido os brazileiros ao lerem o manifesto do pretendente, em que se lhes promette o que elles teem já, com a simples condição de transformarem a sua vida politica, exclusivamente para satisfação d'um principe em que elles não scismam sequer.

André Brun

Pela alta finança

Casa Burnay & C.a

A casa bancaria Burnay & C.a continúa funccionando como até aqui, sendo a representante, ou antes agencia do Compton National d'Escompte, de Paris. A modificação havida foi a seguinte: o sr. barão de Merck deixou de ser socio da casa e para o logar de director da secção colonial passou o sr. dr. Balthasar Cabral, que, por esse motivo, deixará de ser governador do Banco Ultramarino.

Em busca da liberdade

Do forte de Monsanto evade-se o gatuno e vadio «O saloio»

Entre os presos que ha dias foram removidos da cadeia do Limoeiro para o forte de Monsanto, figurava o conhecido e temido gatuno e vadio Antonio Rodrigues, *O saloio*, que conta já innumeras prisões.

Desde que entrou para aquella fortaleza, *O saloio* fôra encarregado de tirar agua de uma cisterna para alimentação da cosinha.

N'esse serviço era sempre acompanhado pelo rancheiro, soldado n.º 118 da 1.ª companhia, do batalhão n.º 1, Albino Veiga.

Hoje de manhã, quando *O saloio* procedia a esse serviço, teve artes de illudir o soldado que o acompanhava e por tal forma que conseguiu evadir-se do forte sem ser visto.

O soldado foi preso, como cumplice da fuga, ficando detido para averiguações.

O facto foi immediatamente participado á policia e á guarda Republicana, andando a judiciaria no encalço do fugitivo.

Agencias de emigração multadas

cada uma em 2:000$000 réis

Esta tarde o inspector do sello sr. Vaz autuou em 2 contos de réis as agencias de passaportes de Annibal & Ferreira na rua do Largo do Corpo Santo, 6, 1.º, e do Julio Maximiano Pereira, na rua do Commercio 28, 3.º, por estarem funccionando sem pagarem o sello d'imposto de 200$000 réis cada uma.

Fallecimento

Falleceu o sr. José Ernesto Viegas typographo muito estimado e que contava geraes sympathias. O funeral, a pé, realisa-se amanhã, pelas 13 horas, sahindo da rua do Sól, a Santa Catharina, 32, 3.º para o cemiterio Oriental.

UM MORGADIO NA REPUBLICA

A Companhia das Lezirias é um Estado dentro do Estado

e a ella deve a sua ruina a villa de Samora Correia

E' preciso moralisar, acabando com tão absurdos privilegios

Legou o regimen monarchico ao actual regimen antigas instituições e velharias absurdas que necessario se torna ir desbastando e supprimindo.

Que o regimen monarchico, em todos os tempos o regimen do favor, da benesse, do proteccionismo escandaloso a surribadores de vinhas e contrabandistas d'alto cothurno, as conservasse, deixasse crescer e desenvolver, não queremos dizer que fosse bem; mas, emfim, eram-lhe cousas mais ou menos precisas e aproveitava-as para fins de interesse politico e, principalmente, para o jogo eleitoral.

A Republica, porem, é que não pode conserval-as e estamos certos de que, se algumas de taes velharias ainda existem, não pode isso ser devido senão ao facto de ter trazido as suas vistas distrahidas por coisas de maior importancia.

Façamos esta justiça á Republica.

Uma das instituições, a que nos referimos, é a Companhia das Lezirias do Tejo e Sado, com séde em Lisboa, na rua Nova do Almada, n.º 53, 1.º andar.

Esta Companhia não tem razão alguma moral ou material de existencia.

Realmente, não se comprehende n'um paiz livre, não se admitte n'um paiz culto, não se pode acceitar no seculo XX uma associação d'esta ordem, resto miserando da Edade-Media, feudo antigo, morgadio disfarçado, aggregado formidavel de boa propriedade rustica, colosso que a si proprio se considera intangivel e congloba um systema hierarchico que vae do sublime chefe ao humilde vassallo, com origem apparente n'uma medida de utilidade publica, mas, verdadeiramente, no favoritismo dispensado em 1836 a algumas altas personagens ao serviço de D. Maria II.

A Companhia das Lezirias seria uma bella arma eleiçoeira no tempo dos caciques, actualmente não lhe reconhecemos qualquer utilidade; e contra ella insurgiram-se, ainda no regimen anterior, o fallecido Hintze Ribeiro, o sr. Anselmo d'Andrade e outros, insurgiu-se o partido republicano quando longe do poder e revolta-se todo o nosso direito civil, não obstante ser um direito antiquado e com ressaibos da velha Ordenação.

O direito civil não admitte cousas abstractas, e a Companhia das Lezirias é uma coisa abstracta; define as pessoas moraes e determina de uma fórma bem clara os seus direitos, as suas attribuições e faculdades e a Companhia das Lezirias, pessoa moral, arroga a si direitos e pratica actos apenas permittidos ás pessoas singulares, e collocada sob a acção directa da estação tutellar, o governo, collocou-se ella, por si, *fóra da lei*, emancipou-se sem alvará e eil-a ahi, de pé, um Estado monarchico dentro da Republica Portugueza, a rir do direito; a rir-se da lei, a rir da Republica!

Não pode ser.

A lei restringiu as faculdades de expansão ás pessoas moraes; subordinou estas ás suas disposições; por uma lei de equidade que restringiu o direito de accumulação de propriedade e ampliou o direito de herdar e a faculdade de adquirir, derrogou o morgadio; mas a Companhia das Lezirias, com autonomia propria, sem tutor e sem fiscal, compra, vende, troca, exerce livremente o direito de opção que a lei dá aos senhorios directos, *com exclusão das corporações de mão morta*, e pratica abertamente todos os actos de livre e geral administração que a lei lhe não permitte.

O morgadio desappareceu ha muitos annos do nosso meio legal;—a Companhia das Lezirias ficou!

Ao abrigo de que lei?

Ao abrigo da lei arbitraria do favor.

D'outra, não.

Este colosso de propriedade intransmissivel, estupidamente conservado intacto, contra o direito e contra a razão; esta *mão morta*, mas mão que não larga a presa que retem; esta immoralidade sem capacidade juridica que deve a existencia e a conservação ao favor altamente condemnavel de todos os homens publicos que desde 1836 teem transitado pelas cadeiras do poder; essa cousa voraz que depaupera o paiz e suga, avidamente, os terrenos uberrimos de todo o Ribatejo; essa burla com direitos que lhe negamos, isenções que revoltam a protecção em que não cremos, apregoando beneficios que não conhecemos e declarando-se forte, duradoura e intangivel, lança arrogantemente o seu desafio aos homens do poder, pela voz dos seus arautos!

E' atrevimento!

Ao governo da Republica cumpre, quanto antes, pôr em execução a parte do seu programma respeitante a esta Companhia, supprimindo-a, não pulverisando, mas dividindo de uma forma racional e cuidada toda a massa inerte d'este morgadio, causa unica da pobreza extrema, quasi miseria, a que chegou uma povoação que podia ser florescente, Samora Correia, como demonstraremos em artigos subsequentes.

A aviação em Portugal

Os funccionarios do ministerio do fomento concorreram com a quantia de 2.077$205 réis, para a compra de aeroplanos a offerecer ao governo.

A conferencia da paz

Vae finalmente acabar a guerra nos Balkans, pois que os turcos começam a ceder

Decididamente a guerra balkanica está acabada. Dentro em pouco, voltarão os canhões a mobilarem pacificamente os parques d'artilharia; as tropas licenciadas deporão nos armeiros dos arsenaes as suas espingardas já inuteis, para deitarem a mão ás ferramentas productivas, durante quatro mezes abandonadas.

E nas vastas planicies, nas accidentadas serranias da Thracia e da Macedonia, os abutres continuarão a esburgar tranquillamente os ossos dos que morreram na campanha, sem que o crepitar da fusilaria ou o ribombar do canhão os perturbem durante as refeições.

Turcos e alliados estão d'accordo acerca da Macedonia e da Albania e proximos d'accordo sobre Creta. Resta apenas resolver duas questões que, por emquanto, se apresentam como irreductiveis, mas que em pouco deixarão de sel-o: Andrinopla e as ilhas do Egeu.

Quanto a Andrinopla, a capitulação é certa; questão de dias, apenas, e, cahida nas mãos dos bulgaros, é natural que estes a guardem, e os turcos sob a pressão das potencias, que desejam o termo da campanha, terão que cedel-a acceitando o facto consumado.

Quanto ás ilhas do Egeu, o caso deve ser mais difficil de liquidar, mas por grande que seja essa difficuldade não será ella por certo que sirva de impedimento á assignatura da paz, logo que estejam todas as outras questões já resolvidas.

Acerca de Creta não será difficil chegar-se a accordo; já hoje é territorio grego.

As outras ilhas, cuja população é toda grega, umas estão já em poder dos alliados, e outras em poder da Italia. E', pois, só com a questão de direito que se discute, porque de facto já deixaram de ser turcas. E o facto consumado deve facilitar muito o accordo.

No emtanto, os turcos, n'um legitimo desejo de salvarem alguma cousa, põem difficuldades á cedencia das ilhas e de Andrinopla, para ver se conseguem amollecer o animo dos alliados, já amaciados com as concessões obtidas.

∴

Assegurada, por assim dizer, a paz nos Balkans, e tendo os alliados já conseguido em grande parte o que desejavam, uma unica questão pode ainda apontar-se sob um aspecto formidavel: é a da delimitação da Albania, constituida por povos de differentes origens, de differentes crenças, com costumes differentes, e que a Austria quer tão vasta quanto possivel, na intenção de mais tarde vir a fazer da Albania uma presa, e que por isso mesmo os alliados querem o mais pequeno possivel.

A ameaça subsiste por parte da Austria, que não desmobilisa o seu exercito e é natural que ainda se mantenha emquanto as fronteiras não forem demarcadas. E emquanto a Austria persistir em não desarmar, a Russia conservar-se-ha preparada para o que possa succeder.

A paz nos Balkans pode considerar-se assegurada; mas da paz europeia não poderá dizer-se o mesmo emquanto a Austria se mantiver na sua intransigencia irreductivel, alimentando a inquietação geral.

A Italia reforçou os dois corpos de exercito que tem na fronteira austriaca; a Russia conserva nas fileiras contingentes que já teria licenceado se não fosse a attitude da Austria; na marinha ingleza não se deram licenças aos marinheiros pela festa do Natal.

Tudo isto manifesta bem o estado de duvida em que os espiritos se encontram e o sobresalto que lavra pelas chancellarias.

A Allemanha, que deseja a paz, porque não lhe convem n'este momento a guerra, tem feito ouvir a voz da prudencia ao gabinete de Vienna, mas em vão; não tem logrado ser attendida.

Resolver-se-ha a ouvil-a, agora que já viu não poder intervir entre os alliados e a Turquia, e que não pode destruir os factos consummados?

Viajantes

Evaristo Gurgel

Deu-nos hoje o prazer da sua visita o nosso camarada da imprensa paulista, Evaristo Gurgel, professor de valia, conferente habil e pedagogo illustre que, ha tempos, se encontra na Europa n'uma commissão de estudo de materias do ensino.

Tendo tirocinado largo tempo a profissão de jornalismo nos grandes diarios de S. Paulo, Pará e Amazonas, Evaristo Gurgel, que exerce no gymnasio Anchieta, de S. Paulo, o cargo de cathedratico de portuguez, regressa, apos uma pequena estada em Lisboa, ao seu paiz, onde vae publicar um livro, *Impressões de viagem*, em que reunirá as suas observações do velho mundo.

Com prazer apertamos a mão do nosso camarada brazileiro e lhe desejamos que leve as melhores recordações da nossa terra, a que o ligam tantos laços de sympathia.

Conspiradores

Interrogatorios de presos

No tribunal militar foram hoje largamente interrogados os presos politicos Conde de Ervideira e Luiz Pereira Rosa os quaes, findo os interrogatorios, recolheram novamente ao Limoeiro.

THEATROS

Nota do dia

Chegou a empôrada estiagem das operettas estrangeiras. O successo de algumas d'ellas entre nós, mercê principalmente das lindas partituras que as acompanhavam, cegou a tal ponto certas emprezas que, durante epocas inteiras, não surgia no cartaz uma só operetta portugueza. O preço que attingiram esses productos de importação desde que entre emprezarios surgiram rivalidades e chicanas no facto do entrecho de muitas d'ellas não satisfazerem o gosto exigente das nossas platéas e portanto nem sempre florirem os lyricos, as montagens caras, sem as quaes essas peças não podem defender-se, a crise de producção feliz que nos paizes d'origem se tem manifestado, varias razões emfim de importancia fizeram com que conseguissem ser tomadas em linha de conta algumas obras portuguezas que figuram no programma theatral da epoca. A Trindade tem no rodapé dos seus cartazes o annuncio d'uma operetta d'um excellente poeta e d'um musico cheio de talento. Além d'essa, representará esta epoca mais duas peças portuguezas. N'outras regiões tambem seria optimamente acolhido qualquer trabalho original com condições de defeza. Tudo isto não é feito senão para dar prazer aos auctores nacionaes e aos que desejam um theatro portuguez. A operetta é um formoso campo de acção para os nossos homens de theatro. Costumes regionaes, tradições historicas e dentro d'estas um pittoresco extremo, não nos faltam. Faltava simplesmente um pouco mais de boa vontade ás emprezas, o que parece desenhar-se n'este momento. Oxalá os estrangeiros continuem a auxiliar bastante mixoforada para que a existencia de auctores nacionaes se revele a quem parece ignoral-a.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

No proximo concerto de domingo a orchestra Blanch executará pela primeira vez a *Symphonia Pathetica*, de Tschaikowsky.

A respeito d'esta obra, corre a lenda de que foi o desejo de morrer que a dictou ao auctor. Seja como fôr, é certo que o grande artista lhe sobreviveu pouco. Foi o seu canto do cysne e o seu ultimo trabalho. De facto, tendo dirigido a primeira execução da «Symphonia Pathetica» na Sociedade Philarmonica de S. Petersburgo, a 16 de outubro de 1893, na madrugada de 25 para 26, dez dias apenas depois, Tschaikowsky tinha deixado de existir.

Outro trecho de grande interesse é *Le rouet d'Omphale*, poema symphonico de Saint-Saens em que descreve a seducção feminina, a lucta triumphante da fraqueza contra a força. A «roca» é apenas um pretexto escolhido sob o ponto de vista do rytmo e da conducção geral do trecho. Nos detalhes da composição ver-se-ha Hercules gemendo nos laços que não pode despedaçar e Omphale gracejando com os vãos esforços do heroe.

● Ruy Chianca acha-se doente nas Caldas de Monchique.

● *A Apostolo* reapparece no theatro Republica na proxima terça feira, em recita do camaroteiro Luiz Mendes.

● O turno da companhia do Avenida que parte para as ilhas será administrado por Rangel Junior.

● O *Principe herdeiro* subirá á scena no Gymnasio dentro da primeira quinzena d'este mez.

Estrangeiro

O comico de *music-hall* Vebort, que já representou o *Doente de scisma* no Odeon, representará brevemente o *Turcaret*.

● No theatro de Paul Frank deve subir á scena brevemente uma comedia intitulada *Express-Agency*.

● Depois do esgotado o successo de *L'Habit vert*, que deve preencher esta epocha é a seguinte, Samuel, o director das Variedades, tem a intenção de remontar algumas operetas de Offenbach: *Les Brigands, La grand Duchesse de Gerolstein, La Belle Helene*, etc.

● Na ceia da centessima da *Prise de Berg of Zoom*, o autor Lerand, da comedia franceza recitou a seguinte ballada a Sacha Guitry:

Or, en ces temps plus que barbares,
Où l'on voit Serbes et Bulgares
S'aller jeter dans des bagarres
Au pays du Rahat-Loucoum;
Toi, dédaignant les mélinites,
Les poudres B, C, les lyddites
Et autres... indigestivites,
Chaque soir tu prends Berg-op-Zoom.

Et puis, pour t'ajouter du charme,
Telle une coquette qui s'arme
D'un gracieux bouquet de Parme
Au bord de son manchon, l'hiver,
Tu ne pars jamais en campagne
Sans ta Charlotte, ta compagne,
Qui, n'en déplaise à l'Allemagne,
Vaut mieux que celle de *Werther*.

ENVOI

Prince, il faut être magnanime
Si j'ai mis du zinc en ma rime;
Et si je n'atteins pas la cime
Ou Paul Fort, seul, fait son persil;
Il pleut de trop pour la ballade;
Donc, cher auteur et camarade,
Ne retiens de ma pasquinade
Que nos voeux et notre merci.

● No Rio de Janeiro foi representada em sessões a opereta *O Fado*, de João Bastos Bento Faria e Fillipe Duarte.

PEQUENAS NOTICIAS

No Nucleo de Instrucção Luz começa em breve a funccionar o curso de desenho, tendo-se já iniciado o de tachygraphia.

—Deolinda de Sousa, moradora na calçada de S. Vicente, 39, 1.º, apresentou hoje queixa na policia contra Manuel Bastos Postal, caixeiro da padaria das Escolas Geraes, n.º 11, por este ter aggredido com um peso na cabeça sua filha, menor de 9 annos, Lucinda de Sousa Leite que ficou com uma brecha, pelo que teve de ser pensada no banco do hospital da Marinha.

ULTIMA HORA

NA AMERICA

Dynamitistas condemnados

New York, 4 de janeiro

Dos 38 membros dynamitistas do syndicato de trabalho de Kansas, Indianopolis, accusados de *complot* contra os empreiteiros que não reconheciam o syndicato, 6 foram absolvidos, o presidente Ryan foi condemnado a 7 annos de trabalhos forçados e os restantes a penas que variam de 1 a 6 annos.—(*Part.*)

Familia real ingleza

A viagem do principe Alberto como cadete

Londres, 4 de janeiro

O principe Alberto embarcará no dia 18 a bordo do cruzador *Cumberland*, para fazer a sua primeira viagem como cadete. O navio sahe de Plymouth e tocará em Teneriffe, Santa Lucia, Trinidad, Barbados, Porto Ricco, Havana, Bermudas e outros portos.—(*Part.*)

GUERRA RUSSO-JAPONEZA

Um livro de Roosevelt

que causa sensação, pelas suas curiosas revelações

Washington, 4 de janeiro

O ex-presidente Roosevelt está publicando um livro sobre a guerra russo-japoneza. N'esse livro, declara o ex-presidente que o Japão propoz o fim da guerra, e publicará uma carta do Mikado na qual este pedia a Roosevelt para preparar o terreno para se entabolarem negociações.

Tal noticia causou funda sensação no Japão, que tem empregado os maiores esforços para rehaver essa carta, sem que até hoje o tenha conseguido.—(*Part.*)

Navio turco pelos ares

em virtude de ter batido n'uma mina fluctuante

Paris, 4 de janeiro

Telegrapham de Smyrna ao *Excelsior* que tendo o navio de vela turco *Theodonna* tocado accidentalmente n'uma mina fluctuante, esta explodiu, destruindo o navio e matando a tripulação.—(*Havas*).

A CRISE MINISTERIAL

O sr. dr. Antonio José d'Almeida

é encarregado de organisar gabinete pelo sr. presidente da Republica

Como hontem noticiámos, o sr. dr. Duarte Leite apresentou hoje ao chefe do Estado o pedido de demissão collectiva do gabinete, que foi acceite. Após esse pedido, o sr. dr. Manuel de Arriaga encarregou officialmente o sr. dr. Antonio José d'Almeida de organisar gabinete.

Sabemos que o chefe do partido evolucionista resolveu effectuar as *démarches* que considera indispensaveis, junto do partido unionista e do grupo parlamentar dos independentes, para saber se póde acceitar o encargo que lhe foi attribuido. Se tal não succeder, deverá ser chamado o sr. dr. Affonso Costa.

O *Diario do Governo* de segunda-feira trará a demissão do ministerio actual e a nomeação dos novos ministros, se já estiver constituido gabinete, o que não póde ainda garantir-se.

No caso do sr. dr. Antonio José de Almeida resolver organisar ministerio, é possivel que as pastas sejam assim distribuidas: presidencia e interior, dr. Antonio José de Almeida; justiça, dr. Fernandes Costa; finanças, Adrião de Seixas; guerra, general Rodrigues Ribeiro; fomento, dr. Pedro Martins; colonias, dr. Vasconcellos e Sá.

Para a pasta dos estrangeiros será convidado o sr. dr. Egas Moniz; para a da marinha indicam-se varios nomes. Se o Senado approvar o projecto do ministerio da instrucção, será essa pasta confiada pelos evolucionistas ao sr. dr. Mendes dos Remedios.

Gréve de corticeiros

Os industriaes declaram não transigir e requisitam forças para guardar as fabricas

Uma commissão de industriaes corticeiros procurou hoje no governo civil o chefe do districto. Como o sr. dr. Nunes de Oliveira se encontra ausente, foram recebidos pelo secretario geral, sr. dr. Carlos Olavo, que o está substituindo e a quem os commissionados participaram que os seus operarios se haviam declarado em greve, não lhes tendo sequer participado os motivos de tal resolução.

Declararam mais que não transigiam com os grévistas, tendo hoje affixado um aviso n'esse sentido, á porta das fabricas, sendo inabalaveis as suas resoluções.

O sr. Carlos Olavo não poude dar solução ao conflicto em consequencia de se não ter avistado com a commissão dos operarios de Almada, que se esperava viesse a Lisboa.

Os industriaes sollicitaram que as suas fabricas fossem vigiadas por forças, a fim de evitar quaesquer conflictos, respondendo o sr. Carlos Olavo que já ali se encontrava cavallaria da Guarda Republicana, tornando-se desnecessarias mais forças, pois que, por informações recebidas do administrador do concelho, sabia que os operarios se mantinham na melhor ordem.

∴

A convite da Federação Corticeira, e para ser devidamente apreciada a origem do actual conflicto, reunem amanhã, pelas 21 horas, em sessão extraordinaria, a commissão executiva do Congresso Syndicalista e a União das Associações de Classe.

CRISE HESPANHOLA

A attitude de Maura é indefensavel

diz o "comité" do partido nacional monarchico

O rei tem procedido como verdadeiro monarcha constitucional

O *comité* de propaganda do novo partido nacional monarchico, que é dirigido pelo ex-ministro D. Angel Urzaiz, fez as seguintes declarações, a proposito da retirada de Maura: «O nascente partido nacional não póde ficar silencioso ante os successos que se têm produzido n'este momento. O nosso caracter de monarchicos, e nosso dever de hespanhoes força-nos a intervir. O acto praticado pelo sr. Maura é, em nosso conceito, extremamente condemnavel.

«Quem o praticou demonstrou exuberantemente que não reunia as condições necessarias para fazer depender em outras occasiões da sua vontade o porvir da nossa patria e a segurança das instituições.

«Quem fundamenta renuncia da acta e da chefatura do partido conservador em successos que se teem desenrolado publicamente a partir do anno de 1909 e se ausentou por completo da causa publica durante esse periodo não tem direito a fazer conceção sobre a Coroa com uma resolução urgente e despotica.

«Quando por sua vontade se afastou do parlamento e fez afastar os seus partidarios mais importantes e não realisou acto publico algum, para advertir os hespanhoes dos perigos que para a patria e para o rei, segundo o sr. Maura existiam, não quis deliberadamente nada esperar senão de um certeiro golpe que teve a efficacia de fazer recahir a responsabilidade sobre alguem altamente collocado...

«O rei, cujo talento e patriotismo mereciam melhores ministros, demonstrou que não se conquistam as alturas sem a cooperação do povo e procedeu como um monarcha constitucional perfeito.

«Se o sr. Maura nada disse publicamente queria que uma decisão que sahe da sombra fosse tomada com a responsabilidade do irresponsavel? Assim o quiz seguramente e quando não viu modo de o conseguir abandonou a sua patria e a monarchia n'um transe que elle reputa excepcional e angustioso

«Não é preciso que se demonstre a responsabilidade contrahida pelo partido conservador acatando e cooperando nas decisões vesanicas e como nenhuma revolucionaria do seu chefe parlamentar; porque se for necessario fazer constar que quando se realisam actos como tiveram por bem praticar o sr. Maura e os ex-ministros conservadores mais importantes, a incapacidade para solver e reger os destinos do paiz é absoluta, tanta como o desprezo que, em presença das conveniencias mais ou menos respeitaveis e justificadas, mas especiaes ou de grupo, demonstraram esses senhores pela Hespanha e pelo seu rei.»

NOTAS DIVERSAS

O *Diario do Governo* publica depois de amanhã uma portaria nomeando uma junta medica encarregada de averiguar da doença dos funccionarios do ministerio da justiça, que allegam esse motivo para estarem ausentes do serviço. Essa junta é composta dos srs. João Alberto Pereira de Azevedo Neves e Antonio dos Anjos Corvinel Moreira, respectivamente director da Morgue de Lisboa e director da Penitenciaria de Lisboa, e medico da cadeia do Limoeiro.

—Desde 18 de dezembro que não reune o Tribunal Superior do Contencioso Fiscal. E' provavel que a sua primeira sessão se effectue no proximo dia 11.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico)

18 horas

Cunhado assassino

A noite passada, em Ponte do Lima, um lavrador, que tivera uma questão com um cunhado, disparou contra este dois tiros de espingarda, matando-o e fugindo em seguida. As auctoridades procuram-no.

Incendio

A' 17 horas declarou-se incendio no antigo edificio da fabrica de salitre na Serra do Pilar, propriedade do Estado e ultimamente cedido para ampliação do quartel de artilharia 6. Os bombeiros trabalham afanosamente, a fim de o debellarem.

Fabrica assaltada

Os larapios assaltaram a fabrica de cortumes da rua Direita de Franco, causando grandes estragos e roubando 39$000 réis em dinheiro.

Tentando matar a mulher

Foi hoje pronunciado o serrador Manuel da Costa, que na noite de 27 de dezembro tentou matar sua mulher Bernardina Rita da Costa, esfaqueando-a.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve pouco movimentado, fechando a:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	47 5/16	47 5/16
Londres, 90 d/v....	47 7/8	—
Paris, cheque......	603 1/2	605 1/2
Italia..............	594	601
Allemanha, cheque.	247 1/2	248 1/2
Amsterdam, cheque.	419	421
Madrid............	940	940
New-York..........	1:035	1:015
Rio, s/Londres....	16 11/32	—
Libras............	5.050	5.080
Agio d'ouro.......	11 %	13 %

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	37,00	37,05
» » 500$000	37,00	37,10
» » 100$000	—	37,20

Tambem se fez a 37,80 com 2/1912.

Obrigações d'Estado, effectuado: 41 1/2 88-89, assent. 54$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$800.

Acções, effectuado: Assucar, 35$800 e 35$850; Credito Predial, 7$800; Moçambique, 4$500; C. N. dos Caminhos de Ferro, 48$000; Panificação, 118$000; Norte e Leste 60$000; Tabacos, coup., 98$00.0; Zambezia, 2$800.

Obrigações, effectuado: Ultramarino, hypothecarias, 90$800; Norte e Leste, 1.º grau, 62$200 e 2.º grau, 60$000; Carris de Ferro, 9$700.

Praso, fim de janeiro: Assucar, 36$000 e em prime de 500 réis; 36$450 e 36$400; Tabacos, 88$000.

Fim de fevereiro: Assucar, 39$800 e Norte e Leste, 2.º grau, 50$600.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 66,87; Inglez, 2 1/2, 75,75; Hespanhol, 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1897 101,25. Russo, 5 0/0, 19,6, 103,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 106,00; Erie prefered, 50,62; Erie common, 33,00; Missouri common, 28,72; Norfolk common, 115,87 Rock Island, 24,25; Southern common, 28,87; Southern Pacific, 118,62; Union Pacific, 164,25; Rio Tinto, 71 1/2 Moçambique, 18,30 Rand Mines, 6 3/4; Beira Railway, 190; Marconi's ord. 5 1/16, idem prefered 4 7/16; idem, american, 18,81.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 65,40; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 000,00; Moçambique, 22,25; Zambezia 16,25; Tabacos 000,00.

LYCEU PEDRO NUNES

Uma moção do conselho escolar

relativa á prohibição da entrada de alumnos pelo jardim da Estrella

O conselho escolar do lyceu Pedro Nunes, hontem reunido, a proposito da debatida questão da entrada dos seus alumnos pela porta de communicação do Jardim da Estrella para a avenida Alvares Cabral, votou por unanimidade a seguinte moção:

Considerando que a Camara Municipal de Lisboa pretendendo, evitar disturbios no jardim da Estrella, e attribuindo-os aos alumnos d'este Lyceu, resolveu, em sessão de 27 de dezembro proximo passado, mandar fechar a porta que communica o jardim com a avenida de Alvares Cabral;

Considerando que a vereação não attendeu ao officio da Reitoria em que se offerecia prova de que graves desmandos praticados n'esse jardim não devem ser attribuidos a alumnos do lyceu, e em que se participava que alguns delictos de que tinha conhecimento haviam sido castigados segundo as normas seguidas n'um estabelecimento de educação;

Considerando que o rigor com que se pretende reprimir presumidas tropelias de alumnos d'este lyceu, contrasta com a brandura com que se toleram actos indecorosos e desmandos condemnaveis, bastante frequentes nos nossos tão mal policiados jardins publicos, actos e desmandos que os nossos alumnos, pela sua idade e pela sua educação, são incapazes de praticar;

Considerando que algumas tropelias, porventura commettidas por alguns alumnos não deveriam importar uma medida de rigor, recahindo injustamente sobre 600 estudantes, a dos quaes só a 60 é permittido sahir do lyceu durante o tempo lectivo, prejudicando tal medida todas as pessoas que diariamente teem de comparecer no lyceu, obrigando-as a transitar por caminhos enlameados de uma avenida em morosa construcção e cumprindo muitas e demorados rodeios no seu caminho;

Considerando que este procedimento de alguns vereadores do primeiro municipio do nosso paiz deve ter impressionado bem profunda e desagradavelmente estudantes a quem os mestres procuram educar de modo a formarem um elevado conceito das nossas instituições municipaes;

Considerando ainda que a lamentavel resolução dos illustres vereadores é mais um acto que contradiz os palavrosos discursos tanto em voga a favor da instrucção, symptoma da hostilidade que cerca os que teem a espinhosa missão de educar a geração dos homens de amanhã, e amostra das innumeras difficuldades que constantemente se oppõem ao bom desempenho d'essa missão;

O Conselho Escolar do Lyceu «Pedro Nunes», estranhando que a resolução da Camara seja a inesperada resposta ao officio da Reitoria de 27 de novembro do anno findo, resolve:

1.º—Aconselhar os seus alumnos a evitarem a frequencia do Jardim da Estrella para não serem confundidos pela vereação do Municipio de Lisboa com os rufias que, com actos indecorosos e linguagem desbragada, afrontam, incommodam e injuriam o publico que frequenta o referido jardim; e para não se sujeitarem a ser julgados por qualquer tropelia por alguns guardas pouco habituados a lidar com gente educada, ou por auctoridades desconhecedoras dos meios apropriados para educar estudantes;

2.º—Reclamar de quem competir o acesso facil e praticavel ao edificio d'este lyceu.

Francisco Benetó

Continuam progredindo, ainda que lentamente, as melhoras d'este distincto director musical do Olympia e Salão da Trindade.

Francez que foge

abandonando esposa e duas gentis filhinhas

E o consulado francez não intervem para dar providencias

Um drama que se narra em poucas linhas, mas que nos commoveu profundamente. Uma familia franceza, composta de pae, mãe e duas gentis creanças, Suzanne e Lea, a primeira de 10 annos, a segunda de 8, veiu de Paris para Lisboa, tendo vendido tudo quanto possuia, em busca de melhor sorte, d'um futuro mais desafogado.

Aqui, o chefe da familia, como um covarde, fugiu para o Brazil, abandonando esposa e filhas, não lhes deixando sequer com que occorrer ás primeiras necessidades. E n'um paiz extranho, onde não conhecem ninguem, onde não teem relações de especie alguma, ahi estão tres creaturas ao desamparo, não tendo sequer com que matar a fome.

A mãe amargurada dirigiu-se ao consulado de França. Limitaram-se ahi a dar-lhe 500 réis de esmola e a encolherem os hombros, dizendo-se impotentes para tomarem outras providencias. Para honra da França, queremos crer que foi um empregado subalterno qualquer, um creado mesmo, quem recebeu a misera creatura e que o ministro, mr. Saint-René de Taillandier, não teve conhecimento do caso.

Assim como nos apraz crer que a colonia franceza, tão numerosa entre nós, ao ter conhecimento do occorrido tomará qualquer resolução para ir em auxilio das suas tres compatriotas.

Chama-se a desgraçada abandonada madame Caroline Pauline, em solteira Herbst, e está, por caridade, na rua de S. Bernardo, 66.

Coliseu dos Recreios

Espectaculo surprehendente

Grandioso espectaculo é o que se annuncia para hoje no Coliseu. Trabalham todos os artistas da actual companhia e realisa-se um sensacional combate de *glima* entre o invencivel luctador islandez Johannes Josefsson e o corajoso e valente athleta amador Motta Gomes, que Lisboa conhece como o portuguez mais experimentado nas luctas de *jiu-jitsu*.

Apresenta-se novamente Henricksen com os seus 12 tigres ferozes; Davoli com as suas enigmaticas experiencias de insensibilidade cutanea, Bonbair com os seus artisticos exercicios de jogos icarios; os Trombetta com as suas espirituosas canções e duettos, Walter e Viola com as suas excentricidades, Truzzi em trabalhos equestres; Mackwell nos seus numeros acrobaticos; os pequeninos Walter nas suas graciosas entradas comicas, Manello Marnitz, etc. E' um programma soberbo.

Amanhã, effectuam-se dois grandes espectaculos, um em *matinée*, outro á noite, com esplendidos programmas.

Festas associativas

No Coliseu de Lisboa, rua Nova da Palma, realisa o centro Eleitoral dos Defensores da Republica, amanhã, domingo, em *matinée*, a sua festa, em que tomam parte os actores Carlos Leal, Rego, Amelia Ferreira, Ernesto Silva, Diogo Ferreira etc. A parte sportiva está a cargo do Nacional Sport Club e Lisboa Sport Gymnasio. O professor Elysio de Campos fará uma conferencia. Abrilhanta o espectaculo a banda da Sociedade do Commando Geral d'Artilharia.

—No Centro Republicano 5 d'Outubro de 1910, á praça das Flores, continúa amanhã a *kermesse* a favor do seu fundo escolar, sendo abrilhantada por um grupo musical da banda da Academia Philarmonica Verdi.

—No Lisboa Club, organisada por uma commissão de socios, realisa-se amanhã, ás 21 horas, uma bella festa.

Academia Scientifica de Belleza

A sua inauguração

No Avenida da Liberdade, 28-A, 2.º, realisa-se depois de amanhã a inauguração d'este estabelecimento destinado exclusivamente ao tratamento de senhoras e creanças e dirigido por madame Campos, pharmaceutica pela Universidade de Coimbra e ex-massagista do Hotel Dieu, de Paris.

Para essa inauguração convidou madame Campos a imprensa.

Almanachs e calendarios

A Typographia Leonardo, de Portalegre, distribuiu pelos seus clientes e amigos um calendario para parede, muito bem executado e que honra aquella casa.

Um projecto de lei que beneficia

dois revolucionarios civis operarios do Arsenal da Marinha

Pelo deputado sr. Nunes Ribeiro foi hontem apresentado ao parlamento um projecto de lei auctorisando que aos operarios do Arsenal da Marinha Eugenio Vasques e Antonio d'Oliveira Silva fosse mantida a melhoria de vencimentos que lhes fôra concedida pelo ex-ministro do governo provisorio sr. Azevedo Gomes.

Insurgimo-nos sempre contra projectos que tendam a augmentar as despezas. Este, porém, constitue para nós uma excepção e achamol-o justo, pois que esse augmento fôra concedido attendendo aos bons serviços prestados pelos dois referidos operarios á Republica, visto terem arriscado a vida em defeza da nobre causa que defendiam.

O seu a seu dono.

Movimento associativo

Emp. mes. de pharm., drogarias e estabelecimentos congeneres

Convidam-se todos os creados de pharmacias, drogarias, fabricas, escriptorios de productos chimicos, armazens de drogas, perfumarias e depositos de aguas mineraes a assistirem á reunião que se realiza amanhã, pelas 14 horas, na rua dos Prazeres, 30, á Praça das Flores, para tratar de um assumpto de grande interesse para essas classes.

Synd. Pess. Cam. Ferro Portuguezes

A commissão administrativa convida todos os ferro-viarios da Companhia Portugueza a reunirem depois d'amanhã, pelas 20 horas, na Caixa Economica Operaria, rua da Infancia, á Graça, para apreciarem as noticias insertas n'alguns jornaes da capital sobre a escolha dos delegados do pessoal á reorganisação da Caixa de Reformas, visto o Syndicato não ter recebido communicação alguma para tal fim. Todos os ferro-viarios se devem fazer acompanhar dos seus bilhetes de identidade.

Synd. Emp. de Pharmacia

Reune amanhã a assembléa geral, pelas 14 horas, para discussão do relatorio de contas da gerencia transacta, dar posse aos novos corpos gerentes e tratar de assumptos pendentes.

Centro Escolar Republica n.º 4

Reune a assembléa geral no dia 9, pelas 21 horas, para apresentação de contas e eleição da nova gerencia.

Inst. de classes trabalhadoras

Reune hoje, ás 20 e meia horas, a assembléa geral, para discussão do relatorio da direcção e eleição dos corpos gerentes. Do relatorio, agora publicado, vê-se que a receita e despeza dão um saldo de 809$010 réis, sendo o numero de socios existentes em 31 de setembro findo de 298.

A questão do peixe

Um manifesto e uma reunião

Foi hoje largamente distribuido um *Aviso ao publico*, no qual se diz que a firma Alfredo dos Santos Ferreira & C.ª pensa aniquilar a classe dos vendedeiras ambulantes, estabelecendo a venda do pescado em carroças. D'esta maneira o publico seria mal servido, pagaria mais caro o peixe que, além d'isso, seria vendido em condições pouco capazes para o consumo, devido aos solavancos das respectivas carroças de conducção. Por esse motivo, são convidadas as vendedeiras ambulantes a reunir, amanhã, na rua do Arsenal, 169, 4.º, pelas 16 horas, para tratarem do assumpto.

Partido republicano

Grupo «Os Invenciveis»

Realisa-se amanhã, domingo, na séde do Centro, rua da Procissão, 25, 1.º, uma palestra sob o thema «Educação civica» pelo tenente da administração militar sr. Francisco Velhinho Correia.

A Direcção está envidando todos os esforços para que a inauguração da escola se realise no dia 31 do corrente, estando já aberta inscripção para a aula do 1.º grau para creanças de ambos os sexos, todos os dias uteis, das 20 ás 22 horas.

Centro d'Angeja

Reune a commissão organisadora d'este centro, com delegacia em Lisboa, amanhã ás 14 horas, na séde do Lavra, villa Ferreira, 6, devendo comparecer todos os seus membros.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A tachygraphia sem mestre»

Original do sr. Manuel Joaquim da Costa, foi lançada esta obra, de grande valor, pois vem prestar um alto serviço a todos os que precisam recorrer á rapidez da escripta, como sejam por exemplo os jornalistas encarregados de ouvir discursos, conferencias, etc. Do merito technico nada podemos dizer, pois somos leigos na materia. Apenas, e isso fazemos, diremos do valioso serviço que *A tachygraphia sem mestre* nos parece vem prestar.

«O despotismo»

E' um grosso volume de 500 paginas, de que é auctor o sr. dr. F. A. Pinto, juiz de 2.ª instancia. N'uma rapida, rapidissima mesmo leitura que d'elle fizemos, pareceu-nos ser obra interessante. Por isso nos limitamos hoje a accusar a sua recepção, reservando para mais tarde o apreciarmol-o. E' editado pela livraria Central de Gomes de Carvalho, da rua da Prata, 158.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 2. — Na Penitenciaria revoltaram-se os presos correccionaes contra os conspiradores, que alli têm feito varios desacatos, abusando das grandes generosidades do director, sr. dr. Pires de Carvalho. Como os guardas fossem poucos para manter a ordem visto alguns terem sido dispensados do serviço para passarem as festas do anno novo com suas familias, presos correccionaes e politicos vieram ás mãos, ficando de parte a parte alguns muito mal tratados.

—Os vendedores de vinho a retalho vão novamente pedir á camara que destine para descanço semanal outro dia que não seja o domingo, visto que sua freguezia rural é esse o dia em que melhor negocio fazem. Estamos a vêr que nada conseguirão, mas quem perde é o municipio, visto que as avenças já baixaram, com grande prejuizo da receita camararia.

—Projecta-se a creação d'outro Jardim-Escola n'esta cidade, achando-se já aberta a inscripção de socios para tão altruista iniciativa.

—O sr. Dr. Tavares da Silva, encarregado de inquirir sobre os motivos que levaram o governador civil sr. Dr. Mendes de Vasconcellos a demittir o sr. Floro Henriques do cargo de administrador do concelho, encetou hoje os seus trabalhos.

—A viação electrica rendeu no mez findo a quantia de 1:768$000 réis, mais réis 800$000, que em egual periodo do anno anterior.

Cartaz do dia

REPUBLICA — 21 — A deshonra.
NACIONAL — 21 — Tristo y ...
TRINDADE — 21 — A Capital Federal.
GYMNASIO — 21 — A menina do chocolate.
APOLLO — 21 — O sonho dourado.
MODERNO — 21 — Revista na Aldeia — D. Juan de Lanas.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES) — 20 1/2 e 22 1/2 — Branco e Negro, revista. — 22 1/2 — Sempre fresquinho, revista.
PHANTASTICO — 20 1/2 e 22 1/2 — Hoje anda a roda.
INFANTIL DO ROCIO — Mendes e Mendes.
ROCIO PALACE — Meia esta.
COLISEU DOS RECREIOS — 21 — Grande match de luta, de ... entre Josefsson e o atleta amador Motta Gomes. Terceira apresentação de Davoli, o prodigioso homem insensivel. — O celebre domador Henricksen e os seus doze tigres e todas as novidades, attracções e celebridades da grande companhia de circo.
OLYMPIA — 19 1/2 e 22 1/2 — Concerto e fitas novas.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Chiado Terrasse; Salão da Trindade; Salão Avenida; Salão do Loreto; Salão Central; Cine-Pathé.

Movimento do porto

R. Jan. e Santos, «Wirrale» (Havre)	4
Pern. B., Vict. e Santos, «Dortmund»	4
Hamb., via Vigo, «K. F. Augt.» (Braz).	4
Br e R. Prata «La Gascogne» (Bord).	4
Arch. pe ago dos Açores, «Funchal»	5
Pará e Manaus «Rhaetia» (Hamb.)	5
Brazil e R. Prata, «Arlanza» (South.)	6
Africa oriental «General» (Hamb.)	6
Africa occidental «Malange»	7
Bord. via Vigo «Sequana» (Brazil)	7
Maranhão, etc. «City of Bristol» (Liv.)	8
Brazil e R. Prata, «Samara» (Bord)	8
Amst., via South. «K. Nederl.» (Bat.)	8

A CAPITAL publica-se aos domingos.

CONAN DOYLE

A noite infernal

—Pégue de novo no funil, examine-lhe o aro de cobre, veja se ahi distingue alguma coisa parecida com lettras.

Certo era que o metal tinha alguns signaes mas quasi obliterados. No conjuncto, isso fazia o effeito de caracteres alphabeticos, o ultimo dos quaes offerecia alguma semelhança com um B.

—Parece-lhe ser um B?

—Parece.

—A mim tambem. Para falar com verdade, não duvido absolutamente nada de que o seja.

—Mas o gentil homem a que se referia não tinha um R por inicial?

—Exactamente. E é essa a belleza do problema. Elle possuia este curioso objecto, mas marcado com outras iniciaes. Porquê?

—Não sei. E o senhor?

—Eu, talvez. Não vê uma especie de desenho ao longo do aro?

—Dir-se-hia uma corôa.

—E é. Examinando-o a uma luz forte, convencer-se-ha de que não é uma corôa vulgar, mas uma corôa heraldica, insignia da posição: quatro perolas alternando com folhas heraldicas, no emblema do marquezado. Deduziremos d'ahi que a pessoa cujas iniciaes acabavam por um B tinha o direito de usar essa corôa.

—Então este vulgar funil pertenceu a um marquez?

Um sorriso ambicioso fluctuou nos labios de Dacre.

—Ou a uma pessoa da familia de um marquez, — respondeu elle. — o que é claramente demonstrado pelos signaes d'este aro.

—E que relações tem isto com os sonhos?

Se foi o rosto de Dacre que me impressionou, ou o que quer que fôsse de indefinivel na sua attitude, ignoro-o: mas um sentimento de repulsão, de horror instinctivo, se apoderou de mim emquanto examinava aquelle bloco de couro velho cheio de nós.

—Devi aos sonhos mais d'uma informação importante, — declarou o meu amigo, n'esse tom didactico que affectava de boa vontade. — Hoje, de todas as vezes que tenho duvidas sobre um facto qualquer relativo a um objecto qualquer, colloco esse objecto junto de mim quando me deito e espero um esclarecimento. O que se passa não me parece muito obscuro, apezar de não ter ainda recebido a consagração da sciencia orthodoxa.

«Segundo a minha theoria, todo o objecto que esteve associado a uma emoção humana, alegria ou dôr levada ao paroxysmo, conserva uma certa atmosphera, uma certa faculdade d'associação, susceptivel de se communicar a um espirito sensivel. Por espirito sensivel, não quero exprimir um espirito anormal, mas um espirito amoldado pela educação, como o seu ou o meu.

—Quer dizer que se, por exemplo, eu tivesse junto de mim, ao dormir, a velha espada que pende d'aquella parede, além, eu sonharia com alguma batalha sangrenta, em que ella desempenhou o seu papel?

—Excellente exemplo, porque é certo que, tendo assim procedido com essa espada, vi no meu somno a morte do seu possuidor, occorrida n'uma escaramuça que não pude authenticar, mas que se deu durante a Fronda. Pense em que alguns dos nossos habitos populares mostram que o phenomeno era conhecido dos nossos antepassados, os quaes o haviam, na sua sabedoria, classificado no numero das superstições.

—Assim, em especial?...

—Assim, em especial, o habito de collocar atraz do travesseiro o bolo da casada, a fim de que o somno lhe dê bons sonhos. E' uma das provas multiplas que invoco, como verá, n'uma obra que estou escrevendo. Mas, voltando ao nosso funil, pul-o uma noite a meu lado ao deitar-me e tive um sonho que, certamente, derrama uma singular luz sobre a sua funcção e a sua origem.

—Que foi que sonhou?

—Sonhei...

Uma subita inspiração lhe animou o rosto massiço.

—Boa idéa, por Jupiter! — disse elle. — Eis uma linda experiencia a fazer. Deve ser um excellente *sujet* physico, com nervos que correspondem magnificamente á impressão.

—Nunca me sujeitei á experiencia.

—Pois, vamos fazer uma. Posso pedir-lhe que quando se deitar esta noite, colloque este velho funil junto do travesseiro?

O pedido pareceu-me grotesco. Mas tenho, eu tambem, na minha complexa natureza, a séde do extravagante e do phantastico. Não dava credito á theoria de Dacre, não tinha esperança alguma no exito de semelhante esperança, mas diverti-me a idéa de tentar semelhante experiencia.

Dacre, com a maior gravidade, arranjou no sophá um pequeno logar onde pôz o funil. Depois, apoz uns minutos de conversa, deu-me as boas noites e deixou-me sósinho.

Deante do fogo, que ardia sem chamma, fiquei durante algum tempo a fumar, rememorando o curioso incidente occorido e a extranha experiencia em perspectiva.

Apesar do meu scepticismo, não deixava de estar um tanto ou quanto perturbado pela certeza com que Dacre falava. E aquella decoração insolita, aquelle vasto aposento cheio de objectos extravagantes, alguns d'elles sinistros, predispunham-me para pensamentos graves. Despi-me finalmente, apaguei o candieiro e estendi-me no sophá.

E eis, fielmente descripta, a scena que vi em sonhos. A minha mente evoca-a mais nitidamente do que qualquer outra a que tenho assistido estando acordado.

Estava em frente d'uma especie de sala baixa. Quatro arcos, nos quatro recantos, juntavam-se para susterem a abobada concava. A architectura era rude, mas potente. Essa sala fazia evidentemente parte d'um grande edificio.

Tres homens, vestidos de preto, tendo na cabeça gorras de velludo largas no cimo, estavam sentados n'um estrado forrado de vermelho. A' sua esquerda viam-se, de pé, dois homens de longas togas, tendo na mão pastas que pareciam cheias de volumosos processos; á direita, e na minha frente, uma mulher baixa e loura, com olhos d'um azul limpido, olhos de creança. Passará já da primeira mocidade, sem que se pudesse dizer que tivesse attingido a edade madura. De constituição robusta, respirava o orgulho e a confiança.

A pallidez não lhe alterava a serenidade do rosto. Curioso rosto! Insinuante e felino simultaneamente, com um certo quê de crueldade subtil na bocca direita e forte e nos maxillares! Envergava uma especie de vestido branco, muito fluctuante.

Um sacerdote estava junto d'ella, magro e cheio de fé, não cessava de lhe murmurar palavras ao ouvido, de brandir deante d'ella um crucifixo.

Ella, comtudo, voltava a cabeça e, por cima do crucifixo, fitava obstinadamente o olhar nos tres homens vestidos de preto, que comprehendi serem seus juizes.

Quando examinava esse espectaculo, os tres homens levantaram-se. Trocaram alguas palavras, mas não pude distinguir nenhuma, apesar de ter consciencia que era o homem do meio que falava. Depois, os tres sahiram da sala, seguidos pelos dois portadores dos processos.

No mesmo instante, alguns latagões de rosto severo, com o corpo bem moldado por fortes gibões, entraram muito azafamados. Tiraram primeiro as tapeçarias vermelhas, depois o travejamento do estrado, de modo a ficar completamente desobstruida a sala.

Tirado o estrado, moveis extranhos appareceram. Um d'elles parecia um leito, com rodas de madeira em cada uma das extremidades, e com uma manivella para lhe regular o comprimento. Outro tinha a apparencia de um cavallo de madeira. Notei certo numero de outros tão especiaes como aquelles e grande numero de cordas suspensas de roldanas. Aquillo produzia o effeito de um gymnasio moderno.

Uma nova personagem entrou então em scena. Vestido de preto, era alto, magro, com feições estreitas e austeras. Só o vêl-o me causou calafrios.

(*Continúa*)

José de Macedo

Professor diplomado com curso superior. *Lecciona e explica as disciplinas do curso dos lyceus e d'outras escolas secundarias, em sua casa ou na dos alumnos. Rua de S. Bento, 351, 1.º*

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes

Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO

Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.

Rua do Sol ao Rato, 215

LISBOA

Dr. Marques da Costa

MEDICO

Rua do Ouro, 283, 1.º, E., da 1 ás 3. Clinica geral, doenças de creanças e applicação do 606.

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 596

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes, do Posto da Misericordia e da Assistencia aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

RUA DO ALECRIM, 38, 2.º

CONSULTAS: Das 3 ás 4

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 503

Perdeu-se, pequeno livro de moradas

Gratifica-se a quem o entregue na rua Martens Ferrão, 6, 1.º

Perdeu-se cadeia e relogio de ouro, de senhora

Gratifica-se a quem entregue na rua Martens Ferrão, 6, 1.º

Exposição de Automoveis

Continúa aberta nas Galerias d'esta Garage a exposição de automoveis, a primeira realisada em Lisboa, tendo ainda hoje chegado novos modelos.

Entrada livre a qualquer hora do dia ou da noite.

The Anglo Portuguese Motor & Machinery Company Limited successora da Sociedade Portugueza de Automoveis

AUTO-PALACE

Rua Alexandre Herculano

LISBOA

Aljubarrota

O Condestavel D. Nuno Alvares Pereira—D. João I, o rei eleito do povo—Dois livros, profusamente illustrados, da Bibliotheca da Infancia. Titulos de alguns capitulos:

A lenda do Alfageme—Pela Patria tudo deixa—Batalha dos Atoleiros—A Batalha de Aljubarrota—A lenda da Padeira—O Caldeirão de Alcobaça—Os votos de D. João I e o monumento da Batalha.—O Architecto e a Abobada—O cego—Mestre Onguet—Um Rei Cavalleiro—O voto fatal—A morte do heroe.

200 reis broch. 300 enc., á venda em todas as livrarias e na Rua de Serpa Pinto, 14—A. David.

Companhia do Caminho de Ferro de Benguella

Juros de obrigações

Participa-se que os coupons das obrigações venciveis em 1 de Janeiro de 1913, são pagos nas seguintes localidades:

EM LISBOA

No Banco Nacional Ultramarino

Na casa José Henriques Totta & C.ª

EM LONDRES

Em Friars House

New, Broad Street—E. C.

Não deixem de pintar

a sua habitação com a tinta ingleza a agua ou pó

MURALINE

unica em Portugal até hoje conhecida, como o melhor hygienico, mais barata, e de resultados garantidos. Pedidos para o depositario:

CARVALHO & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 193, 2.

CIGARROS Presidente Arriaga

Fina mistura detabaco havano

A marca de maior successo em Portugal

Cuidado com varias imitações d'esta famosa marca.

COGNAC J. & F. MARTELL

Casa fundada em 1715

de fama universal

José Antonio Pinto Jorge

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

PROBIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 19

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

RETROZARIA DE ALBERTO GRAÇA

70, RUA DE S. PAULO, 72

O mais lindo sortido de artigos de RETROZEIRO

Taes como: tules, galões, guarnições de todas as qualidades.—Rendas, bordados, pelles confeccionadas e por confeccionar, artigos para bordar, malinhas de mão, etc., etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Descontos para modistas e revendedores

Bonus Universal e Lisbonense

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

BRINDES

Magnificos sortidos em cartonagens com finos bonbons

Especialidades

Em doces celestes de Santarem; Trouxas das Caldas; Pasteis de Marvão; Queijinhos de ovos molles; Ditos de amendoa

246, Rua do Ouro, 248

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemia—Impaludismo—Rachitismo

Escrofulose—Lymphatismo—Bronchites

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,50 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

MACHINAS DE ESCREVER Remington

Rua do Ouro, 127—Lisboa

Á venda em todos os bons estabelecimentos e na Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA

LISBOA — PORTO

Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171

CASA AFRICANA

LISBOA

Liquidação de tecidos de lã e vestidos genero alfaiate, tendo um enorme stock para liquidar a 180, 240, 400, 600 e 800 réis, tudo de grande largura!!!

Secção de roupa branca—Grande sortido dos mais chics padrões tendo um bom sortido em camisas para senhora com bonitos bordados a 400 réis!!!

Camisaria—Esplendido sortido em gravatas inglezas de seda desde 350!!!

Camisas de boa qualidade a 700, 800 e 1$000 réis!

Chapeus para senhora—Sortido completo. Preços sem concorrencia.

Luvaria—Grande sortido em todas as qualidades havendo luvas de suède para senhora a 350 réis!!!

Malhas de lã—Chales, blousons, camisolas, meias e peugas, tudo por preços de fabrica.

Retrozeiro—Sortido completo, havendo o que ha de mais chic em guarnições para vestidos e confecções.

TODAS AS QUARTAS FEIRAS

Liquidação de retalhos por metade do seu valor

BONUS Universal e Lisbonense

A 001 — A 001

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para mesa e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem bastilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0/0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

BAZAR INFANTIL

Armazem de Quinquilherias

Alberto Graça

Muitos Milhares de Brinquedos Baratissimos

Sabonetes, Escovas para fato, unhas e dentes, pentes e travessas de todas as qualidades.

Grande variedade em artigos de retrozeiro

70, RUA DE S. PAULO, 72

LISBOA

"Azulejos,,

Estrangeiros

Brancos de 0m,20 X 0m,20—1:300 m2

Descontos aos constructores

MOSAICOS, cal hydraulica e cimento

"AGUIA ROCHEDO,,

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações (Cimento ou platina)	
1.º grau	1$000 réis
2.º	1$500 »
3.º	2$000 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º	5$000 »
3.º	6$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 5$000 e	6$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Vapor "Malange,,

No dia 7, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Vapor "Guiné,,

Dia 14, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Vapor "Ambaca,,

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Laudana, Macuca e Mosserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Vapor "Peninsular,,

Dia 25, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Vapor "Africa,,

Dia 1 de Fevereiro, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 875—3.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Domingo, 5 de Janeiro de 1913

Telephone n.° 2296—Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officinas de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

UMA RESPOSTA

Abandonar a politica?

Não, mas afastar-se de agrupamentos e trabalhar utilmente pelo bem da Patria

Para um povo conseguir o bem estar de que necessita, é necessario educal-o

Escreve-nos um amigo, antigo republicano, dos taes que veem dos bancos das escolas a amarem e a servirem dedicadamente a causa da democracia, para bem defenderem os interesses do povo portuguez, mostrando-se muito preoccupado, quasi que afflicto, porque não sabe por qual dos partidos politicos existentes ha de optar. Até agora tem-se conservado completamente independente de ligações partidarias, não se importando, para a sua orientação politica, com as suas amizades, as suas sympathias ou com as qualidades de intelligencia e tino administrativo que possam ter revelado os homens mais em destaque na politica republicana. E tem-se conservado n'esse alheiamento dos partidos e dos grupos, á espera de que apparecesse o que a elle se afigurava como indispensavel para ingressar n'um determinado agrupamento: um programma que o satisfizesse, se não completamente, pelo menos nos seus pontos fundamentaes, servido por homens cujo caracter fosse, para elle, uma garantia da sua honesta execução.

Esperou, esperou, e como não podia entrar para todos os partidos, visto que os seus programmas eram equivalentes, não havendo, em face dos principios, motivo algum para uma preferencia, deixou-se ficar afastado, á espera do que succedesse, sempre na esperança de que em breve surgiria alguem com idéas formuladas e capaz de as executar, com collaboradores dedicados, intelligentes e honestos.

Mas o tempo foi passando, a vida politica foi-se manifestando de fórma a tirar todas as esperanças de que surgissem as taes idéas formuladas em programma partidario, até que se chegou á situação actual, em que aquella esperança de todo se perdeu, esperança perdida é claro por quem ainda a alimentado, como o meu amigo, que me escreveu todo preoccupado com a situação politica.

Entende elle que já não tem mais a esperar e que é absolutamente necessario decidir a sua attitude dentro da vida politica portugueza: ou ingressar num dos partidos ou esquecer-se de politica, abandonar completamente preoccupações que não sejam as da sua vida individual e a do bem estar dos seus, para os quaes precisa de trabalhar muito. Elle não vê senão uma d'estas duas soluções e está indeciso, porque, se por um lado não sente preferencia politica por nenhum dos partidos, por outro, ao seu temperamento, ao seu passado de lutador repugna depôr as armas e abandonar o combate, quando mais se precisa de combatentes.

E não sabendo o que ha de fazer, communica-me as suas duvidas, expõe-me o seu caso, pouco mais ou menos como o atrazo do cavôr ao leitor e pergunta-me qual a minha opinião, por saber muito bem que não morro d'amores pela politica dos partidos e não ser portanto suspeito de pretender captal-o para qualquer agrupamento.

E' provavel que o meu indeciso e tão preoccupado amigo tivesse consultado outras pessoas, a contar-lhes a mesma coisa e a pedir-lhes egualmente uma opinião, se não um conselho. O que essas pessoas lhe terão respondido não sei, mas o que eu respondi foi, pouco mais ou menos, o seguinte:

⁂

Estás preoccupado e indeciso, sem saberes o que has de fazer, porque te acontece o mesmo que a tantos outros, durante o tempo da propaganda do partido republicano contra as instituições monarchicas: não pensaste em mais nada que não fosse deitar abaixo os Braganças e a sua camarilha, para se implantar a Republica, que se te afigurava uma panacêa salvadora, á qual quasi bastava o prestigio do nome e das formulas para operar milagres de moralidade politica e administrativa. E não digas que exagero, porque foi assim mesmo que as coisas se passaram com quasi todos os que andavam na lufa-lufa do combate aos desvarios monarchicos.

Creio que foi o Maine de Biran que disse esta grande verdade, que admiravelmente se aplica aos propagandistas republicanos dos ultimos annos da monarchia: «Começamos por fallar como pensamos e acabamos por pensar como fallamos.»

A' força de prégarem maravilhas da Republica como se reclamassem um elixir, a fim de mais rapidamente conquistarem a massa popular, ignorante e embrutecida pela politica da monarchia, acabaram por acreditar no que diziam, por crerem na efficacia transformadora das formulas e dos principios, esquecendo-se d'estes duas coisas tão elementares e sem as quaes —todos agora o reconhecem, embora a culpa seja sempre dos adversarios—era impossivel os governantes republicanos corresponderem ao que a massa popular, embriagada pelas suas palavras, d'elles esperava: estudarem os problemas que mais tarde teriam de resolver e contarem com o espirito simplista do povo, que quer, logicamente, que lhe dêem aquillo que lhe prometteram. Se não se tivessem esquecido d'isto, já não tinham subido ao poder *com as mãos a abanar*, sem planos, nem sequer vagos projectos, nem teriam promettido tanta coisa com a ligeireza com que o fizeram; e já agora não haveria gente como tu, sem saber o que ha de fazer.

O mal foi quererem conquistar a massa popular o *mais rapidamente* possivel em vez de se preoccuparem com o conquistal-a *o melhor* possivel. Talvez se fizesse mais tarde a revolução que implantou a Republica, o que é ainda duvidoso, mas implantava-se em condições muito differentes. Embora se tivesse implantado mais tarde, tinha-se ganho muito tempo, porque não se perderia depois tanto tempo como se tem perdido e e ainda se ha de perder, antes que as forças politicas e productoras da sociedade portugueza ganhem um pouco de equilibrio. Quer dizer: se se tivesse seguido o caminho apparentemente mais longo, ter-se-hia realmente chegado mais depressa ao fim que se pretendia attingir. Mas não se fez isso e não valem agora recriminações e lamentações que nada remedeiam, antes aggravam o mal, que não é pequeno.

O que ha a fazer é procurar recuperar o perdido, *emendar a mão*, para o quê nunca é tarde.

E' o que tu deves fazer, e para isso deve servir-te de lição e de norma essa indecisão em que te encontras e que existe, porque estás ainda politicamente no mesmo estado em que estavas antes da queda da Monarchia. Estás com pressa e queres fazer politica, mas pensas em renunciar a intervir nas coisas politicas, porque não te agradam os partidos.

Pois bem; sirvam-te de lição os resultados obtidos com as pressas da propaganda doutrinaria republicana, para saberes o que deves fazer agora. Pensa maduramente, e chegarás a esta conclusão:

Não deves renunciar a intervir na vida politica e social do paiz. O numero dos que ainda alguma coisa de util podem fazer não é muito grande, e diminuil-o é aggravar um mal que a todos está prejudicando. A inacção, de fórma nenhuma, não porque isso vá de encontro a principios e idéas que se prégam sobre as virtudes e os deveres do cidadão, metaphysica que para nada serve mas porque o proprio interesse manda que cada um intervenha para melhorar as condições da collectividade e porque essa intervenção, essa actividade provoca um grande prazer e é uma valvula de segurança para os effeitos d'uma acumulação de pessimismo e misanthropia que a inacção forçada, e que contraria o temperamento, provoca ordinariamente.

Mas não te digo que ingresses n'um dos partidos politicos que para ahi se debatem, sem se saber do que é que elles teem mais medo: se das responsabilidades do poder, para que não estão preparados, se de perderem a força partidaria que o adversario ganha, se estiver a governar.

Ingressar em qualquer dos partidos, para quê? Visto que nenhum d'elles te agrada, isso seria apenas para dar satisfação á necessidade que tens de exercer uma acção, de intervir, de trabalhares utilmente para o teu paiz, para o bem-estar do povo.

N'esse caso tu ias praticar um contrasenso, porque tinhas de defender systematicamente os do teu partido e atacar systematicamente os adversarios, quando uns e outros se equivalem perante a tua razão. Isto é, começavas por abdicar da tua razão, o que, deves concordar, seria asneira grossa. Depois o «espirito de partido» invadia-te e tornavas-te um sectario insupportavel como todos os sectarios, prisioneiro das tricas politiqueiras, inutilisado para um trabalho util, porque aquillo é engrenagem que não perdôa.

Nenhum dos programmas te agrada, para o que bastava succeder isso com um, porque todos são a mesma coisa e as sympathias pessoaes não teem, sobre ti, força sufficiente para te fazerem ingressar n'um dos partidos? Queres, ao mesmo tempo trabalhar utilmente? Tens uma coisa muito simples a fazer e cujos bons resultados, sem receio, te garanto.

Continua fóra dos agrupamentos politicos, e dentro da tua capacidade profissional e das tuas tendencias e predilecções intellectuaes, escolhe a forma de actividade que assente n'este principio, que deves ter sempre presente ao teu espirito:

O povo só desfructa o bem-estar que é capaz de conquistar; só o conquista, quando tem consciencia das suas necessidades e dos meios de as satisfazer. Para isto se conseguir é necessario educal-o. Tudo o mais são illusões, que o atrazam a consecução dos fins em vez de a apressar.

Pensa n'isto, sirva-te de lição o que se passou com a propaganda republicana e procede como entenderes.

⁂

Foi isto que respondi ao meu amigo preoccupado e indeciso com a questão politica, sem saber que fazer. O leitor dirá se respondi bem ou mal.

Emilio Costa

SITUAÇÃO POLITICA

Porque não governa o unionismo?

Uma confissão de ignorancia politica á qual deveria corresponder a obrigação de constituir ministerio

Orientação radical? Orientação conservadora? — Assim uma coisa...

Hoje, a intensidade dos boatos politicos appareceu singularmente amortecida. Nos costumados centros de palestra, onde elles sempre desabrocham no fervilhar das discussões, rastejando á tona dos commentarios mais extravagantes, apenas se notava uma impressão de simples expectativa perante o desenrolar dos acontecimentos que se veem relacionando com a crise ministerial. Talvez para isso influisse a atmosphera triste do dia de hoje—indecisa, pardacenta, que nem eu sei onde se metteu aquelle claro sol que tão bem traduz a phantasia exhuberante do nosso temperamento de meridionaes...

As ruas, em vez de alagadas de sol, continuam cobertas de uma lama impertinente, a salpicar de nodoas escuras as *toilettes* das lindas e friorentas mulheres que por ahi andaram hoje, aconchegadas de pelles e velludos.

Mas, é verdade, a respeito de crise...

⁂

Foi um defensor das soluções ministeriaes extra-partidarias que assim falou ha pouco:

—A evidencia dos factos ainda se não impoz bastante ao raciocinio dos homens. Chegamos de uma revolução, trazendo na bagagem aquelle forte espirito combativo que serviu para destruir um regimen de oito seculos de existencia, e ainda não tivemos tempo de descançar, serenamente bebendo na fonte dos principios o remedio para todos os males que affectam o nosso meio. D'ahi, meu caro amigo, a desorientação de alguns, a incoherencia de muitos e a fraqueza de todos, sanccionando artificios prejudiciaes e dando foros de grandes soluções a remendos que podem favorecer determinada clientella mas que impedem e retardam a marcha progressiva do regimen.

«Veja v. como são geralmente acceites, sem a mais leve sombra de combate, certas orientações de politica partidaria que não resistem ao exame mais superficial. E não resistem porque são illogicas, porque não assentam n'um plano firme de conducta, antes desintegrando-se do meio, do momento e da acção que as circumstancias requerem.

«Alguem comprehenderá o papel que a si proprio se distribuiu o chefe do partido unionista perante a situação politica, desde que o estude com imparcialidade, o criterio absolutamente alheio a todos os interesses de todas as facções? Creia: ninguem comprehenderá.

«Em primeiro logar, é inadmissivel que um chefe de partido, possuindo a melindrosa responsabilidade de orientar mais de 40 pessoas que occupam cadeiras da Camara e do Senado, não saiba qual a orientação governativa que melhor convem, n'este momento, aos interesses do paiz e da Republica: se o chamado radicalismo do grupo parlamentar democratico, se o conservantismo das hostes evolucionistas.

«Essa confissão, bem analysada, demonstra uma completa fallencia de capacidade politica, porque eu não quero suppor, nem por um instante, que ella represente o proposito de enredar um pouco mais a embaraçosa situação em que todos nos debatêmos, abrindo o caminho de atalhos que só servem para manter a preponderancia do unionismo. Não quero suppôl-o —mas a fallencia impõe-se á minha observação.

«Em segundo logar, admittindo como sincera a confissão de ignorancia, tambem não comprehendo como o chefe do partido unionista se colloca fóra de todas as combinações possiveis para a solução da crise, indistinctamente offerecendo o seu apoio a democraticos ou evolucionistas.

«Foi para os politicos que esta phrase se arranjou: *a palavra concedeu-se ao homem para elle occultar o seu pensamento*—e isto explica que, muitas vezes, analysando certas affirmações partidarias, nós cheguemos a conclusões que peccam pelo absurdo quando postas em confronto com a realidade dos factos. Mas deixemos isso e vejamos as coisas pelo seu lado simples, sem intrincados rodeios nem pruridos de intellectuaes de profissão.

«O chefe do partido unionista não sabe se o paiz precisa de um governo radical, se de um governo conservador, assim demonstrando, com essas duas designações que attribue á orientação alheia, collocar-se n'uma posição intermedia quanto a processos politicos de administração publica. Isto é, o partido unionista, que não se julga conservador nem se passa o diploma de radical, deve ser considerado como um aggregado politico de orientação marcada para o meio d'aquellas duas correntes definidas.

«Seja assim. Mas, na verdade, se assim é, e se o unionismo não descobriu a orientação de que o paiz carece no actual momento, implicitamente confessa que os dados do problema nacional não são bastante claros para se pronunciar em tal sentido; logo, devia entender que a melhor solução da crise estaria n'um governo unionista, que seria uma coisa nem cá, nem lá, boa para os conservadores e boa para os radicaes, perfeitamente condizendo com a feição anodyna que elle attribue ao paiz em materia de aspirações politicas.

«Essa é que seria, dentro da logica, a solução que o chefe do partido unionista deveria apresentar ao sr. presidente da Republica, e restava aos evolucionistas e independentes a obrigação de lhe fornecerem o indispensavel apoio parlamentar. Mas veja v. o fruto da acceitação dos artificios em que lhe falei: toda a gente achou natural que o sr. dr. Brito Camacho se lembrasse de não querer governar.

⁂

Despedimo-nos do amigo extra-partidario, promettendo reproduzir as suas palavras sem côr. No aperto de mão, elle só me disse:

—De accordo, mas não fale no meu nome. Isto da politica, afinal, é aquella conhecida arte de empobrecer alegremente...

Ego.

Migalhas

A lama

N'uma das ultimas reuniões da Camara Municipal, provisoriamente demissionaria, os nossos edis apresentaram relatorios e contas, felicitaram-se a si proprios com enthusiasmo e por um pouco não se osculavam nas rubicundas bochechas. N'isto, começa a chover e temos logo occasião de verificar que ha um pelouro, pelo menos, onde as coisas não estão organisadas de modo a que os municipes contribuintes tenham que ir em romaria beijar a fimbria do manto dos magistrados veneraveis: é o da limpeza e regas,—creia que se chama assim. Ou porque entendam os socios da agulheta que quando a agua cae de cima, a de baixo se dispensa, ou por uma questão de principios philosophicos em que não entramos, o certo é que é quasi tão difficil atravessar certas ruas de Lisboa como aquellas praias de areia movediça, que inspiraram a Victor Hugo um admiravel capitulo. A lama attinge traiçoeiras proporções e quem meça na craveira para menos de dois metros e cincoenta ou não disponha de andas, de um automovel de tres andares e sobreloja ou pelo menos de tres centavos para o tejadilho d'um electrico, corre o risco de desapparecer subitamente e só dar novas de si á familia quando voltarem os dias de sol.

Ao que parece, a Camara mandou hontem lavar e passar a ferro a Baixa, a pedido de numerosas e angustiadas familias; mas ha quem não more na rua do Ouro, por muito paradoxal que isto pareça, e para tal grey desgraçada não foram creados os jorros d'agua que são funcção especial das agulhetas que, allás todos pagam, ainda mesmo os que assistem no cocuruto do Castello. Que remedio, pois, ó gente da Alta, senão resignarmo-nos e continuarmos patinhando com risco de vida e perda de bens, pois não ha dobra de calça e gaspea de botina que resista a tanta escovadella consecutiva. A não ser que os edis tenham sociedade em alfaiates e sapateiros, porque, então, justifica-se o caso. Pelo menos para elles.

André Brun.

Poeira da Arcada

O evolucionismo vai ser posto á prova mostrando o que valem os seus homens de governo e os seus processos de administração. A nossa situação exige coragem, intelligencia, prudencia e qualidades de sacrificio. Quem se não sentir com alma de combater, o melhor que tem a fazer é ler Plutarco, no silencio abstracto e vago da sua bibliotheca. Só gente forte pode assumir a regencia dos nossos destinos politicos.

Outras nações teem atravessado lances tão ou mais duros que nós, saindo-se refeitas e temperadas das suas crises. De crer é que nós não constituamos excepção á regra. Estamos na fase de experiencias e tentativas. O que convem é não prolongar demasiadamente este periodo inicial.

Apesar dos valorosos velhacos de certos corvos, a Republica tem no seu activo muitas energias. Por emquanto, claro está, dispersas, incertas e descordenadas. A saúde propria chegará. Agora, o que importa é apurar um exame decisivo quaes são os homens com quem deve contar para os effeitos da reconstituição da patria. Alguns já revelaram a sua incapacidade e outros mostraram boa disposição para solucionar os questões da nossa crise.

Eliminemos uns e aproveitemos outros.

Como a Republica é de todos e não só de um bando, a nossa elite politica ir-se-ha assim seleccionando e afinando, até integrar todos os elementos que necessita para bem desempenhar a sua funcção.

⁂

O Matin, chegado hoje, publica, na sua primeira pagina, as effigies de todos os presidentes da republica franceza e tambem a dos candidatos á eleição de 17 do corrente. Cada um traz a indicação da edade em que foi ou será eleito. Quasi todos mais que quinquagenarios. Vê-se, pois, que a presidencia é um premio crepuscular. Realmente, a velhice é uma garantia de socego, nos impressionaveis regimens democraticos.

⁂

A activa propaganda a favor da nossa defeza militar e naval tem despertado interesse e sympathia lá fóra. Um telegramma de Bruxellas é a prova disso. Como muito estrangeiro imagina que não nos consumimos unicamente nos debates da politica, é bom que se saiba que tambem existe, em Portugal, uma mentalidade disposta á solução positiva dos problemas nacionaes.

⁂

Ha tempos, nas columnas do Matin, dois sabios microbiologos, Sartory e Langlais, publicaram algumas notas dos seus trabalhos sobre as poeiras e microbios do ar, sobre o titulo «Nettoyez vos ongles et coupez-les ras.» Um cosinheiro queixou-se por escripto aos dois homens de sciencia, dizendo que todo o pessoal de cafés e restaurantes é obrigado a servir-se, para a limpeza de mãos, louças, vidros e talheres, de toalhas e guardanapos já usados pelos freguezes.

Para mostrar o que de perigoso ha em tal pratica, Langlais submetteu a exame microbiologico os guardanapos que figuraram na mesa de honra do ultimo bom jantar dos homens de letras. Pois, senhores, cada um era depositario de dez a quinze colonias de germens, notando-se, ao lado de bacterias vulgares, os terriveis stafilococos, aspergillus e o pneumo bacillo. Os guardanapos de um restaurante popular accusaram trinta a cincoenta colonias de germens!

Pedro Stockler Salema Garção

O seu fallecimento

Falleceu a noite passada o velho e dedicado republicano Pedro Stockler Salema Garção, pae do nosso presado amigo e collega de redacção Mayer Garção. Foi o termo d'um longo e torturante soffrimento que elle supportou com estoica resignação, apesar da sua avançada edade, 81 annos.

Pedro Salema Garção fez a sua profissão de fé republicana em 1868, n'um folheto intitulado *A Hespanha e a Republica*, no qual preconisava os principios da Republica, sendo companheiro de João Bonança, Felisardo Lima, Sousa Brandão, dr. Lisboa, Martens Contreiras, Teixeira Simões e outros, uns vivos ainda, outros já de ha muito fallecidos.

E nunca a fé sincera nos principios democraticos affrouxou n'aquella alma varonil, que revivia na do filho estremecido, quando a edade o fez affastar da vida politica activa.

Pae extremoso e por todos os seus adorado, avaliamos a magua que n'este momento punge a alma de sua familia. A ella e em especial ao nosso querido amigo e collega a expressão funda e sincera do nosso pezar.

O funeral do venerando ancião sahe ámanhã, pelas 12 horas, da rua Andrade, 2, rez-do-chão.

A conferencia de hoje

realisada na Imprensa Nacional

versou sobre o thema «Unidade da materia»

Como fôra de ha muito annunciada, realisou-se hoje, na Imprensa Nacional, a conferencia do sr. Ferreira Simas, capitão de artilharia e lente da Escola de Guerra.

O thema da conferencia foi a *Unidade da Materia*, assumpto que, apesar de ter sido ao de leve tratado, como não podia deixar de sel-o, visto a sua profundidade e o limitado tempo de que o conferente dispunha, ainda assim deu ensejo a revelar a competencia do estudioso professor de sciencias phisico-chimicas.

Começou por tornar bem evidente a falta de recursos de que o profano das sciencias dispõe para observar a materia e as suas propriedades, falta esta que frequentemente o leva a erros.

Parallelamente, fallou dos mencionados methodos empregados pelo observador consciente.

Para exemplificar, fez algumas experiencias em que mostrou a maneira como n'um gabinete de physica se estuda a acustica, por meio de apparelhos amplificadores.

Referiu-se depois á constituição molecular da materia, á sua energia latente, e aos movimentos brownianos.

Fallou das antigas theorias, da forma como se considerava a materia, constituida sua origem e finalidade, e das modernas theorias que recentemente vieram deitar por terra as theorias architectadas pelos sabios a quem a falta de elementos de educação, e observações incompletas embaraçam na applicação d'essas theorias para applicar bastissimos phenomenos que n'ellas não cabiam. As theorias modernas, completamente differentes, teem que substituir as antigas, provadamente erroneas.

Mas,—e isto accrescentamos nós—ha difficuldade em amoldarmo-nos a ellas, e tanto que levou Gustavo Le Bon a dizer no seu livre *L'evolution de la matière* que «é mais difficil esquecer o que sabemos do que apprender o que ignoramos».

A proposito das modernas theorias referiu-se á alchimia, [illegible] tempos idos tão explorada foi não só por charlatães, abusando da boa-fé dos ignorantes para lhes extorquirem dinheiro, mas tambem pelos politicos, para mais facilmente se imporem aos povos.

A alchimia, que durante os ultimos tempos era considerada ou como uma mania d'espiritos doentes ou como um meio de illudir incautos, começa agora novamente a rehabilitar-se, porque as theorias modernas fazem crer que não é uma utopia a transmutação dos metaes, tendo-se já conquistado o conhecimento do estado coloidal, primeiro passo talvez para se chegar á transmutação metallica.

Referiu-se depois á allotropia e exemplifica a pela comparação do carvão com o diamante, duas formas differentes da mesma substancia.

Citou as propriedades do biodeto de mercurio, apresentando varias experiencias.

Entrou depois no estudo da radio-actividade, a descoberta que veiu desmoronar todo o edificio da antiga sciencia, tão pacientemente levantado. Apresenta os raios cathodicos, mostrando a desaccumulação da materia e explanando-se sobre a nova theoria de creação e finalidade da materia cujo berço e tumba é o eterno ether e termina a interessante conferencia comparando estas theorias com a remota doutrina de Budha: o Nirvana budhista é o aniquilamento da materia do ether Moderno.

Ao distincto conferente prestou o seu auxilio para as experiencias o preparador de phisica do Lyceu Passos Manuel.

A gréve corticeira

Não se modificou a attitude dos industriaes, mas, ao que parece, a gréve geral não se dará

Nada hoje occorreu de anormal com relação á gréve dos corticeiros.

Os industriaes continuam intransigentes, dando essa intransigencia logar a que, por seu turno, os operarios não se affastem tambem das resoluções tomadas.

Em sessão magna que hoje, pouco depois das 10 horas, se realisou no Matelis, em Almada, resolveram os grévistas proseguir no movimento até que os seus camaradas de Sines sejam attendidos.

Hoje, pelas 21 horas, reunem a União das Associações de Classe e a commissão executiva do congresso syndicalista.

Os operarios corticeiros do Seixal, Barreiro, Belem e Poço do Bispo resolveram secundar o movimento só quando todos estejam de commum accordo.

Os do Poço do Bispo reunem esta noite para tomar uma resolução definitiva.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

O culto do successo

A vida ha muito tempo deixou de ser uma obra de fé calmamente realisada á sombra hieratica dos templos e cultos, para se tornar um problema de maior difficuldade, gerador de scepticismos, de nevroses torturantes e de raivas impotentes.

Viver era a affirmação victoriosa e imperturbavel de uma vontade cheia de confiança, guiando-se por finalidades ultra-tumulares;—agora, na borrasca bravia das nossas existencias, abandonadas pelos Potestades, é uma luta angustiosa e dura, em que soçobram mesmo os que mais impavidos encaram os escolhos do tumultuar das gentes.

Dantes a alma humana tinha ao seu dispor esperanças que a projectavam no Infinito, dando-lhe um poder soberano de pairar sobre o mundo como uma essencia imortal, ao passo que hoje, vencida pela Duvida, rasteja torvamente por este valle de lagrimas, vendo passar os astros nas alturas luminosas, como velhos companheiros de uma sepulta peregrinação. As gerações modernas sentem-se no maior abandono, levemente enraizadas num solo avaro, por sobre o qual sopram ventos desesperados, com emanações de pantanos.

Soffrem d'um maligno sofrimento que lhes roe as entranhas sem descanço, e lhes opprime as ancias e os impetos das suas aspirações, com a violencia esmagadora de uma lagem tumular. Braços se erguem supplices para os ceos distantes, insensiveis e gritos de coração, clamores arrancados dos peitos em tortura procuram quebrar o incommensuravel silencio em que giram os orbes. Mas gestos e vozes ficam sem resposta, perdidos na mudez fria dos espaços. As esferas obedecem a rithmos estranhos ao pensamento dos homens. O universo tem as suas leis—leis de numeros, leis de formas, leis de energias, leis de perfeição—e não pode quedar-se absorto, perante a dor da terra que habitamos. Emquanto a agonia nos convulsiona, transtornando todos os traços e feições do nosso ser, imperturbavelmente as forças integram-se e desintegram-se em movimentos variadissimos e as creações da natureza [illegible] millesar. Os sóes e as estrellas fazem musica para si, não pensando se os seus fulgores vão beijar ou não a triste novella de argila em que nos retorcemos. A luz e a sombra realisam todos os seus contrastes, gradações e combinações, como se o olhar humano não existisse. Insuportavel desolação! Descaroavel orfandade! E o desanimo avança para o homem, trazido pela mais formidavel das derrotas—a derrota dos que se encontram desirmanados da existencia, sem significação nem valor na epopeia das almas. Tudo é hostilidade e repulsa. O destino apresenta-se como uma espada de dois gumes.

O passado, vazio de memorias e evocações ternas, o futuro um precipicio de goelas hiantes como os mares embravecidos em que se sumiu Palinuro. Que fazer? que tentar? Interrogação inutil. Os profetas jazem sob as lousas. As boccas augurae emudecem. Os horisontes estreitam-se em circulo de ferro. Eis-nos transformados em precitos, presidiarios do universo. Quebrou-se a inicial harmonia entre a vida e a morte, entre o ceu e a terra, o limitado e o illimitado, o espirito e a materia—harmonia que nos rasgava estradas para alem dos tempos e dos espaços, permittindo-nos fazer a travessia dos mundos e receber as biblicas revelações. Não tendo crenças para migrações longinquas, essa fecunda religiosidade que resolve todas as crises de consciencia, começaram os povos a encurtar os seus voos, a fixar-se sobre o rochedo aspero das negações que os elementos açoitam sem piedade. Para onde fugir? que novas latitudes demandar? Impossivel procurar terras virgens ou navegações remotas; cada um tem que se reduzir á esteril gleba do seu egoismo. Como esses choupos que no outono contemplam o seu proprio desfolhar, na agua sombria do charco em que se miram, assim o homem, despojado das inspirações que o punham em communhão intima com o Creado e o Increado, assiste á sua ruina.

A dor de existir converte-se em epilepsia de morrer. A febre de gozar toma o passo aos instinctos do Alem. Não podendo resignar-se a ser o que é, trata de se tornar outrem. Dispersa-se em loucas agitações, desviando-se dos objectivos supremos de uma actividade nobremente humana. Perde toda a arte de esperar: o prazer imediato, a satisfação rapida, as compensações proximas seduzem-no. Embriaga-se e aturde-se. Faz ruido em torno de si, para não se encontrar só consigo. Qualquer exame interior incommoda-o, porque receia entrar dentro de si, como o criminoso teme voltar ao local em que prostrou a sua victima. Fatiga-se como os penitenciarios de Dostoiewsky na *Casa dos Mortos*, e para vencer um desespero entra noutro desespero maior. Uma estranha allucinação lhe revolve as vigilias e os somnos. Uma vez ou outra suspende-se como Hamlet para observar, n'um derradeiro clarão, a imagem pura do que elle quizera ter sido. Lampeja

fogaz! O delirio recomeça. Só os seus olhos parecem desterrados dum paiz maravilhoso, para alem dos desvarios das brumas.

Joaquim Manso

Protecção á Infancia

Escola-Officina N.º 1

Inaugura-se solemnemente o novo anno escolar

Com extraordinaria concorrencia, principalmente de senhoras, realisou-se hoje na Escola-Officina n.º 1 da Sociedade promotora de Escolas, no Largo da Graça, a sessão solemne de inauguração do novo anno escolar.

A vasta sala encontrava-se decorada com palmeiras, colgaduras de damasco e jarrões com flores, vendo-se ao fundo armado o estrado presidencial, á esquerda do qual tomava logar um quartetto.

Os internados da escola, juntamente com as educandas do Asylo S. João, enfileiravam-se em bancadas, á frente da presidencia.

Perto das 15 horas, o 1.º secretario, sr. Antonio Luiz Ribeiro Junior, subindo ao estrado presidencial, convidou o senador sr. dr. Souza da Camara a presidir á sessão, o que o convidado fez, escolhendo para secretarios os srs. Ribeiro Junior e Julio Nunes.

Após a symphonia, executada pelo quartetto, fallou o sr. Lima Bastos, presidente da direcção, que começou por agradecer a comparencia das pessoas presentes, aos socios que os teem coadjuvado na sua missão bem como á imprensa, que egualmente os tem auxiliado.

Fez depois o relatorio verbal da sociedade ou seja a obra da escola officina n.º 1 e da sua missão, que é a de crear homens que se tornem uteis ao paiz e á Patria. Essa escola recebeu já um grande galardão que representa uma garantia e que sómente a ella foi concedida: o facto do diploma conferido aos alumnos substituir o exame.

Diz que muito se tem ultimamente fallado da defeza nacional. Não faz considerações, nem deseja abordar esse assumpto. No entanto, dirá que um povo não é forte sómente por ter armas. O povo, para ser forte, precisa primeiramente ser educado e ter a consciencia dos seus deveres. Conseguindo-se essa educação, tornar-nos-hemos respeitados e grandes.

Alonga-se depois em considerações sobre o desenvolvimento da escola, sendo de opinião que se torna urgente crear uma escola officina para o sexo feminino, e um curso para professoras.

Feito isto, está crente que a obra da Sociedade Promotora de Escolas estará completa.

As palavras do sr. Lima Bastos foram acolhidas por entre estrondosas salvas de palmas. Seguidamente, o quartetto executou a *suite* de Valsas, *Princeza dos Dollars*, de Léo Fall, sendo depois cantada por todos os alumnos e alumnas uma *Saudação*, lettra de Luiz da Matta, musica do Hugo Vidal, que foi muito applaudida e que teve de ser bisada, a pedido geral.

A Escola é, actualmente, a base fundamental de toda a organisação das sociedades

E' seguidamente dada a palavra ao sr. dr. Moraes Manchego, que diz que a obra da escola ainda não está verdadeiramente comprehendida. Se a maior parte dos portuguezes ainda não dá á escola a importancia que ella deve merecer, é porque ainda, infelizmente, não se compenetraram do seu verdadeiro alcance e do papel que ella é chamada a representar nas sociedades modernas.

Quasi toda a gente manda as creanças á escola para *apprender*, e na maior parte dos casos apenas para *apprender a lêr*.

Os povos que progridem confiam-lhe uma missão incomparavelmente mais vasta: A escola moderna prepara para a vida, em todos os seus aspectos e manifestações; do valor da escola depende o adeantamento da industria, do commercio, da agricultura, da politica, da defeza nacional, da sciencia pura e applicada e, em geral, de todas as instituições nacionaes.

O povo que não tem boas escolas não pode ter saude, nem riqueza, nem preponderancia. A Escola-Officina n.º 1, pondo-se á frente do movimento de reforma da educação nacional, dá um passo decisivo no caminho do progresso do paiz e enceta uma obra grandiosa sem a qual se tornaria impossivel o resurgimento da Patria.

Vivas demonstrações de agrado cobriram as palavras do distincto medico ao terminar o seu discurso.

Seguiu-se uma *Habanera* pelo quartetto, finda a qual a menina Virginia Carrasqueiro, alumna da Academia Instrucção, em nome da mesma escola, leu uma saudação aos alumnos, professores e directores da Escola-Officina, terminando por offerecer um ramo de flores ao professor sr. Luiz da Matta.

Após a execução das *Czardas n.º 2*, de G. Michiels, pelo quartetto, o senador sr. Manuel de Souza da Camara, professor do Instituto Superior de Agronomia, que presidiu á sessão, fez o elogio da Escola-Officina n.º 1 e do seu systema de ensino, assente em moldes completamente novos.

Termina, pedindo para que todos os presentes façam a propaganda da escola.

Após a *suite* de valsas *Casta Susana* pelo quartetto, foi concedida a palavra ao sr. Luiz da Matta, que agradece á Academia de Instrucção Popular os elogios que esta lhe dirigiu e de que se não julga merecedor.

Fallou ainda o sr. dr. Rocha, professor do Lyceu Camões, que apresentou as suas homenagens á direcção da Escola-Officina, terminando por affirmar que a regeneração da nossa Patria está na instrucção.

Termina com um viva á Patria correspondido com enthusiasmo.

O capitão sr. Antonio Bivar de Sousa, representante do collegio militar, elogia tambem a obra da Sociedade Promotora de Escolas, fazendo votos para que em pouco tempo se vejam espalhadas por todo o paiz escolas identicas.

Os antigos alumnos fizeram-se depois ouvir em canções infantis com acompanhamento ao piano, sendo muito applaudidas as *Rolas*, *O Pucarinho* e *Rin-Piú-Piú*, lettras de Affonso Lopes Vieira e musicas de Thomaz Borba.

Ao encerrar-se da sessão, todos os alumnos cantaram ainda a *Sementeira*, que foi ouvida no meio de um enthusiasmo indescriptivel.

A MATINÉE ROSE
de amanhã no
OLYMPIA

Com um magnifico programma cynematographico, em que se exibem maravilhosos *films*, dá amanhã, pelas 3 horas da tarde, este bello salão *rendez-vous* á nossa sociedade elegante, sendo o programma do concerto escolhido com verdadeira mestria. N'elle figuram como abaixo se lê, verdadeiras obras primas, dos mais celebres maestros, executando-se no 4.º numero, a *Avé Maria*, de Gounod, essa reliquia musical que tem sido ouvida em todo o mundo, em religioso silencio. Encarregaram-se da sua execução a distincta harpista Sr.ª Veroruysse (harpa) e os apreciados professores de musica, Flaviano Rodrigues (violino) J. Henrique Santos (violoncello) e Xavier Roque (orgão). Com tão distinctos executantes, a *Avé Maria*, de Gounod, terá um desempenho soberbo, até hoje ainda não alcançado em Portugal.

Segue o programma do concerto:

I—*Mestres cantores*, *ouverture*, R. Wagner, pelo septimino; II — *Automne*, J. Thomas, solo de harpa pela distincta harpista sr.ª Veroruysse, III—a) *Barcarolla*, Tschaikowski—b) *Papillon*, Popper, solos de violoncello pelo professor C. Quilez; IV—*Avé Maria*, Gounod, harpa, violino, violoncello e orgão pela distincta harpista sr.ª Veroruysse e pelos professores srs. Flaviano Rodrigues, J. Henrique dos Santos e Xavier Roque; V—*Marche heroique*, Saint Saens, pelo septimino.

Os acompanhamentos ao piano serão executados pelo professor sr. Thomaz de Lima.

Centro d'Angeja

A reunião de hoje

Reunia hoje, pelas 14 horas, na calçada do Lavra, (villa Ferreira), 6, 1.º, a commissão administrativa do Centro Escolar Republicano Democratico de Angeja, presidindo o sr. Antonio Henriques da Silva, secretariado pelos srs. Antonio da Silva e João Ayres, e estando presentes todos os membros da commissão, afim de tomar conhecimento do expediente recebido de Angeja e dos seus correligionarios residentes no Brazil a tratar da organisação partidaria no districto de Aveiro.

Deliberou-se que se inaugure brevemente a séde do Centro em Angeja.

No proximo domingo, reune a assembléa geral para tomar conhecimento do relatorio da commissão administrativa do anno findo.

Governador civil

O seu regresso a Lisboa

Vindo de Oca, onde foi passar com sua familia as festas do anno novo, regressou hoje a Lisboa, no rapido das 14 e 31 minutos, sr. dr. Nunes de Oliveira, governador do districto, que se fazia acompanhar de sua esposa.

Consta-nos que ao chefe do districto foi enviado pelos enfermeiros do hospital de S. José um telegramma pedindo-lhe para que resolvesse o caso passado com o enfermeiro-mór dos hospitaes.

PALAVRAS...

O COMPROMISSO MINISTERIAL

tomado pelo sr. dr. Duarte Leite quando assumiu o poder

Volta a fallar-se em programmas e em medidas de realisação immediata para o governo que vae constituir-se. E' opportuno recordar o que o sr. dr. Duarte Leite prometteu quando organisou ministerio, na declaração lida nas duas casas do parlamento:

Tendo o ministerio presidido pelo sr. dr. Augusto de Vasconcellos deposto o seu mandato, por ter reconhecido que não dispunha de sufficiente appoio no Congresso, o sr. presidente da Republica impoz-me, em nome dos superiores interesses do Estado, o encargo de organisar o novo gabinete com elementos representativos dos diversos grupos parlamentares.

Como resultado dos esforços sinceramente congregados de todos e do empenho decidido em encontrar um terreno de entendimento e de acção commum, foi constituido o ministerio que agora se apresenta ao parlamento e, da mesma sorte que o anterior, se affirma de concentração republicana, em vista da defeza energica e da consolidação da Republica.

Para attingir este objectivo, que suppõe a collaboração inteira do poder legislativo, julga o governo necessario que se prosiga desde já e preferentemente na discussão e votação de alguns dos diplomas actualmente submettidos a exame parlamentar.

O orçamento geral do Estado para o proximo anno economico deverá ser approvado até 30 de junho, sem o que se faz mister recorrer ao systema dos duodecimos, que o Congresso só com relutancia acceitou para o primeiro semestre do actual anno economico. Reconhecida por todos a urgencia de remodelar as corporações administrativas, que funccionam em regimen provisorio e defeituoso, adaptando-as ás novas instituições e integrando-as harmonicamente na vida politica da nação, necessario é que se ultime a approvação dos Codigos administrativo e eleitoral, a fim de que, no principio do anno proximo, possam ter logar as eleições administrativas.

Deve, pois, estar approvada, ao termo já definido da actual sessão legislativa, a parte do Codigo eleitoral que regula a confecção, sempre demorada, do novo recenseamento politico. A escassez provável do tempo levará provavelmente o governo a antecipar a abertura da proxima sessão legislativa, com o que será facilitada a discussão da proposta de lei creando o ministerio da instrucção publica e bellas-artes, de iniciativa do ministerio anterior, á qual este gostosamente se associa.

Desde já, porém, e reconhecendo que a todas sobreleva a necessidade de fazer respeitar o regimen e manter a dignidade dos poderes constituidos, o governo solicitará, eventualmente, do parlamento as providencias que julgar adequadas a esse objectivo, sem quebra dos principios consignados na Constituição.

Manterá o governo, em politica externa, a orientação até hoje seguida pelos governos da Republica: a tradicional alliança com a Inglaterra, amisade estreita com as potencias visinhas no continente e nas colonias, isto é, com a Hespanha, Allemanha, Belgica, França e Hollanda, e a [illegible] com a Republica dos Estados Unidos do Brazil; relações de cortezia e de toda a possivel intimidade em materia commercial com todas as demais potencias.

Trazemos pendente da lealdade e da correcção do governo de Hespanha a resolução da questão dos conspiradores que, no paiz visinho, procuram perturbar a paz e a tranquilidade da nossa sociedade.

Depois das ultimas declarações do illustre presidente do conselho de ministros da Hespanha, no Congresso de Deputados, esperamos chegar, emfim, á solução satisfactoria, que o direito internacional impõe.

O ministro da justiça adopta como suas as propostas apresentadas pelo seu antecessor em materia de reforma penal e de responsabilidade ministerial, e, embora empenhado em assegurar o respeito a todas as confissões religiosas, executará estrictamente as leis vigentes, esforçando-se sempre por affirmar a supremacia do poder civil.

A preparação do orçamento geral do Estado para o anno economico de 1913-1914 merecerá o estudo attento do sr. ministro das finanças, que procurará reduzir, quanto seja possivel, o desequilibrio até agora existente, e que não é possivel extinguir de prompto, entre a receita e a despeza.

Para esse fim apresentará opportunamente um conjuncto de medidas compativeis com a nossa situação economica e financeira, para as quaes o seu antecessor encetára os estudos necessarios, especificando entre ellas a remodelação do contracto com o Banco de Portugal.

Incumbe ao sr. ministro do fomento a execução intelligente das leis promulgadas que interessam á expansão economica do paiz, entre as quaes importa mencionar o Credito agricola e ensino technico, as questões que instantemente interessam as classes trabalhadoras, bem como as soluções praticas que harmonisem gradualmente os interesses legitimos ainda creados e as reivindicações das classes trabalhadoras.

A reorganisação da defeza nacional foi já iniciada no que respeita ao exercito pela reforma decretada pelo governo provisorio, que mereceu a attenção desvelada do ministro da guerra do anterior gabinete. Ella encontrará no actual titular d'esta pasta, que a subscreveu, a mais segura garantia de uma execução intelligente e adaptada ás condições do momento.

No que respeita á nossa marinha de guerra, elemento indispensavel de defesa da metropole e das colonias, cabe ao sr. ministro da marinha a tarefa de conciliar as exigencias da sua conservação e gradual desenvolvimento com a situação do thesouro publico e promovendo dentro dos recursos disponiveis uma mais perfeita organisação dos serviços, interessando-se na approvação dos projectos pendentes que com esse assumpto se relacionam.

Não póde um paiz como o nosso, dotado de vastos dominios coloniaes, no seu proprio interesse e no interesse geral da civilisação, conserval-os em estado de [illegible] administrativa e de estagnação em que nol-os legou o regimen extincto. E' de necessidade inadiavel promulgar as leis organicas das diversas colonias, reformar o seu regimen bancario, organisar os serviços administrativos e judiciaes e fomentar a sua expansão economica, abrindo novos campos de actividade a capitaes nacionaes e estrangeiros.

Para esse fim, accrescentando ao numero já consideravel de propostas pendentes da sua iniciativa, o ministro das colonias apresentará outras á sancção parlamentar que completem aquelle vasto programma.

Sr. presidente, srs. deputados e senadores, tal é em linhas sobrias a tarefa que o ministerio se propõe realisar. Ella suppõe nos seus executores uma somma de energias que só pode dar a fé viva nos destinos da Patria, a cooperação leal e diligente dos outros poderes do Estado e a confiança consciente do paiz que lhe entregou os seus destinos.

Que não nos falte a nós este estimulo indispensavel, e estamos certos de que, quando mesmo os resultados não correspondam á grandeza da aspiração, o nosso esforço honesto e sincero se integrará utilmente na obra grandiosa da redempção da Patria pela Republica.

Resta-nos esta consolação: se o programma não foi integralmente cumprido deve-se ao «concentrado» artificio que presidiu á organisação do gabinete e que lhe tirava toda a possibilidade d'uma acção homogenea e coordenada para os fins que se propunha realisar.

MUSICA

Orchestra Symphonica Portugueza

Realisou-se hoje o sexto e ultimo concerto da serie de assignatura aberta na Republica para as audições dominicaes.

Felizmente que o cartaz, annunciando outro concerto para o proximo domingo, veio dissipar os terrores dos amadores que já se julgavam condemnados a uma total abstinencia.

Não era o programma de hoje, no seu conjuncto, dos melhores da série; mas desse mal nos compensou a execução, que foi, d'uma maneira geral, das mais felizes.

Abria o concerto a *Gruta de Fingal* de Mendelsohn, que a orchestra ainda não executara. Não nos foi dado ouvir o trecho, por termos chegado tarde, e a prohibição de entrar ser rigorosa. Ainda bem que assim é: resta agora ampliar a medida, de forma a tornar-se extensiva tambem aos ultimos andares.

Seguiu-se-lhe o *Allegretto scherzando* da VIII symphonia de Beethoven, e a *Rapsodia hungara em dó*, de Liszt. Não applaudimos a inserção no programma de andamentos soltos, que resultam incomprehensiveis para quem não conheça integralmente a peça. Quanto á *Rapsodia*, em que ao principio se notou um extremo nervosismo da orchestra, foi depois executada com grande certeza e colorido, applaudindo o publico com fragor, o que a orchestra agradeceu bisando o *lassan*.

Na segunda parte, a *Symphonia pathética*, de Tschaikowsky, já executada no primeiro concerto d'esta serie. Não era esta das mais felizes repetições, embora a execução fosse superior á de 1 de dezembro, sendo a conducção magistral, de molde a consagrar um regente, se Blanch o não estivesse já de ha muito. Mas, além da falta de unidade e de originalidade da symphonia, tem ainda a sua execução entre nós o inconveniente de ser altamente prejudicial para a *morbidezza* da sentimentalidade nacional.

Na ultima parte, o poema symphonico de Saint-Saens, *Le Rouet d'Omphale*, de que alguem pedia *bis* sem consideração pelo cansaço da orchestra, e a abertura *Cléopatra*, de Mancinelli, que já no ultimo concerto da epoca passada fôra consagrada pelo publico.

Porque não dá a orchestra em fevereiro, por occasião do 30.º anniversario da morte de Wagner, um festival wagneriano?

Já tem ensaiados oito numeros, de fórma que, com mais alguns, não seria difficil organizar dois programmas exclusivamente wagnerianos.

H. de A.

Protecções que se não justificam

Marinheiros e soldados portuguezes que se queixam de mau tratamento

a bordo dos vapores hollandezes, sem que por isso a companhia deixe de gosar o favoritismo

Em fins de dezembro, chegou ao Tejo, a bordo do vapor *Vondel*, da Companhia Neerlandesa, uma pequena força de cinco marinheiros portuguezes, um soldado de infantaria e outro de artilharia, que regressavam de Macau por opinião da junta de saude.

Não se póde sequer calcular os tratos que essa pobre gente soffreu. Começaram por em Macau lhe negarem o subsidio de 8 libras que até ahi tinha sido abonado a todas as praças, sem lhes explicar porque o faziam. Nem tempo sequer lhes deram para trazerem tudo o que lhes pertencia, pois lhes marcaram um praso extraordinariamente curto para embarcarem.

Mas se isso lhes succedeu em Macau, peor, muito peor foi na viagem. Os bilhetes de passagem marcavam 3.ª classe, sendo o preço de 30 libras. Pois, em Singapura passaram-os para a 4.ª do *Vondel*, onde esse preço é apenas de 25. E soldados e marinheiros portuguezes iam positivamente morrendo á fome, porque apenas lhes forneciam uma refeição por dia, e essa de tal modo cosinhada e tão pouco variada e abundante que os pobres doentes a não podiam tragar. Mesmo na viagem para Singapura, no Reminescelar Oriental, onde aliás foram bem tratados, quando um d'elles adoeceu gravemente, teve de passar sem medicos e sem medicamentos, porque o medico exigia a paga da visita e que os medicamentos no comarios fossem tambem pagos.

Mas no *Vondel* nada se lhes dava e aos proprios doentes recusava-se o leite. Não havia. E apesar da praça, commandante do destacamento, ter reclamado por umas poucas de vezes, nenhuma das reclamações foi attendida.

Como se comprehende que o governo portuguez consinta em tal? Porque o ignora? Não. Dezenas de reclamações teem sido formuladas, e por diversas vezes, sem que até hoje nenhuma tenha sido attendida.

De que altas protecções goza a companhia hollandeza para poder assim, impunemente, sombar do contracto que tem? Não se comprehende e é mister que se proceda a uma syndicancia rigorosa e que se apure quem são os culpados de que os marinheiros e soldados portuguezes sejam tratados tão desconsideradamente.

THEATROS

EDIÇÕES DE THEATRO.—O Reposteiro Verde, peça em quatro actos, de Julio Dantas.

O editor habitual de Julio Dantas acaba de pôr á venda a ultima peça do illustre dramaturgo. Lida, a peça confirma-nos a impressão que aqui accentuámos quando da sua representação. E' um trabalho de grandes exigencias para com os comediantes. Vivendo todo da acção, fugindo pelo seu dialogo, voluntariamente conciso e incisivo, aos artificios da litteratura, que Dantas aliás maneja como um mestre e como um grande talento que é, O Reposteiro Verde *reponsa muito sobre a interpretação. Assim, na leitura, surdem-nos detalhes que nos escaparam na realisação scenica e quem não viu representar a peça pode phantasiar facilmente uma representação que ella não teve, por motivos certamente alheios ao merito e á boa vontade dos interpretes. Se o* Reposteiro Verde *nada accrescenta á gloria litteraria do poeta que escreveu o* Viriato Tragico *— tambem infeliz no seu destino scenico — e a* Ceia dos Cardeaes, *ficará no entanto como um aspecto novo, como uma maneira especial do talento do homem de theatro da* Severa *e da* Santa Inquisição. *Penhoradamente agradecemos a dedicatoria com que nos distinguiu a velha e segura amizade de Julio Dantas.*

A. B.

Noticias

Entre nós

Terminam amanhã os ensaios de marcação da *Tomada de Berg-of Zoom* que teem sido dirigidos pelo actor Chaby Pinheiro, segundo a ensecenação do theatro do Vaudeville de Paris.

● A *Gente moça*, de Bento Mantua, deve subir á scena no proximo dia 15.

● O principal papel feminino do *Sacrificio de Abrahão*, a operetta de D. João de Castro e Nicolino Milano, será desempenhado pela actriz Auzenda de Oliveira.

● No *Principe herdeiro*, Alegrim desempenhará o papel creado por Signoret e Mario Duarte o que serviu de estreia a Mauprè, então alumno do Conservatorio, e que foi depois desempenhado por André Brulé.

● E' novo o scenario do primeiro quadro da revista do Carnaval no Republica.

Estrangeiro

● Deve reabrir este mez o Theatro Municipal do Rio de Janeiro, dirigido por Eduardo Victorino. Na temporada que findou fez elle subir á scena as seguintes peças de escriptores brazileiros,

Madame Vargas, do primoroso litterato o jornalista João do Rio; *Canto sem palavras*, de Roberto Gomes; *Sacrificio*, de Carlos Goes; *Não matarás*, da gloriosa escriptora D. Julia Lopes de Almeida; *Flor obscura*, de Lima Campos; e *O Dinheiro*, de Coelho Neto.

● A' data das ultimas noticias do Rio uma companhia infantil de operetta fazia successo no Theatro Apollo, no Lirico, estava um illusionista italiano; no S. Pedro, representava-se uma revista de Arthur Tavares de Mello. Nos demais theatros vão revistas de autores brazileiros e os animatographos, que são ás dezenas, e installados luxuosamente, davam sessões continuadas e todos os dias, desde o meio dia até á meia noite.

● A actriz Géniat abandona a Comedia Franceza para crear uma peça de Picard e Savoir *L'egale*.

● Galipaux vae representar o *Barbeiro de Sevilha* em Nice.

Cartaz do dia

REPUBLICA.—21—A deshonra.
NACIONAL—21—Triste viuvinha.
TRINDADE—21—O soldado de chocolate.
GYMNASIO — 21 — A menina do chocolate.
APOLLO.—21—O sonho dourado.
MODERNO—21—Revista na Aldeia — Mr Mumer.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Branco e Negro, revista.—21 1/2—Sempre frequinho, revista.
PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda.
INFANTIL DO ROCIO — Meados e Meados.
ROCIO PALACE—Mais esta.
COLISEU DOS RECREIOS — 21—Tomando parte o celebre domador Henricksen com os seus doze tigres, o campeão da lucta de «Glimas Josefsson, o fenomenal Davoli, o homem insensivel e todas as novidades, attracções e celebridades da grande companhia de circo.
OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade; Salão Avenida; Salão do Loreto; Salão Central; Cine-Pathé.

O novo ministro dos estrangeiros do imperio allemão

Chegou a Berlim, como diplomata allemão, o barão Mumm de Schwarzenstein, o mais rico dos diplomatas do imperio.

As immensas influencias de que dispõe em Berlim fazem crêr que se apresente como candidato á pasta vaga pelo fallecimento de Kiderlen-Waechter.

Por occasião de se fallarem Schoen para ministro em Paris, o barão Mumm esteve em Berlim e apresentou a sua candidatura ao cargo de ministro dos negocios estrangeiros, apontando ao chanceller a alternativa de confiar-lhe esta pasta, nomeal-o embaixador em Constantinopla, Londres ou Paris.

O chanceller retorquiu-lhe que com elle não se fazia *chantage* e mandou-o como ministro para Tokio.

Logo que Kiderlen-Waechter foi nomeado para a pasta dos estrangeiros, o barão Mumm apresentou a sua demissão de ministro no Japão, com o pretexto de falta de vista, que o impedia de trabalhar, mas na realidade porque, detestando o novo ministro dos estrangeiros, não queria ficar servindo sob as suas ordens, e retirou-se então para a sua propriedade de Porto-Fino, proximo de Genova, que é verdadeiramente principesca, de onde regressou agora.

Os seus concorrentes á pasta dos estrangeiros são o barão de Wangenheim, que se julga será o preferido, e o actual ministro allemão em Roma, Jagow, de quem se diz ser um homem sem nervos, mas que na capital italiana se julga será o futuro ministro dos estrangeiros.

POLITICA BALKANICA

Os argumentos da Grecia para exigir a posse das ilhas do Egeu

Os delegados gregos mostram-se intransigentes na sua exigencia ácerca das ilhas do Mar Egeu.

Justificam a sua insistencia aduzindo cinco razões, que são:

1.ª—A occupação das ilhas é um facto consumado.

2.ª—A historia mostra que sempre as suas populações se consideraram gregas.

3.ª—Mesmo as que confinam com a Asia Menor, como Chio e Mytilene, são habitadas por gregos a quem a Grecia por meio da guerra actual quiz libertar do jugo ottomano.

4.ª—E' de evidente interesse para as potencias, para a Turquia e para a Grecia a terminação das discordias no Oriente e essa nunca terá logar emquanto as ilhas do Egeu, contra vontade dos seus habitantes, continuarem sujeitas ao dominio da Turquia.

5.ª—A Grecia quer viver em boa harmonia com os turcos e isso póde obter-se occupando as ilhas do Egeu de maneira permanente, não constituindo a sua posse o menor perigo para a Asia Menor, sobre a qual a Grecia não tem a menor pretenção territorial.

A attitude da Romania explica-se pelo inesperado resultado da guerra

A attitude ultimamente assumida pela Romania na questão balkanica causou surpresa aos diplomatas europeus. No entanto, a sua explicação, aliás facil, começa agora a ser conhecida.

Quando se effectuou a mobilisação geral dos alliados, os bulgaros, officiosamente, disseram que não era seu intuito a conquista de territorios, mas simplesmente o de soccorrer os seus irmãos em crenças para que pudessem libertar-se do jugo da Turquia.

Quando, mais tarde, a Europa se viu em face dos factos consummados e os bulgaros trataram de alargar o territorio, a opinião publica, na Romania, arguiu o governo de falta de previdencia por não ester previamente entendido com a Bulgaria ácerca de compensações eventuaes, como premio da sua neutralidade, no caso dos bulgaros effectuarem conquistas territoriaes.

Então, as potencias deram a entender á Romania que alcançaria essas compensações por meios amigaveis, porque o interesse da Bulgaria era crear estreitas relações de amisade entre os dois Estados visinhos.

Ora, como na Bulgaria, nem de longe se pensava na possibilidade da esmagadora derrota que havia de mutilar a Turquia, derrota que indiscutivelmente não sonharam tão completa, as taes insinuações das potencias ninguem respondeu por inutil, e foi esto silencio que fez com que a Romania desconfiasse da sua visinha, que afinal se viu estar na melhor boa fé.

A teimosia da Austria é causa de inquietação na Europa

Ha já varias semanas, mesmo mais de um mez, que a mobilisação austriaca vem inquietando a Europa.

Mesmo no momento actual, em que as primeiras decisões da conferencia dos embaixadores sancionaram, em nome das potencias, as exigencias da Austria, este paiz conserva se, como uma espada de Damocles, impondo-se aos delegados com os seus 900:000 homens em armas.

Se algumas semanas atraz se não explicava o procedimento da Austria, concentrando nas fronteiras servia e russa os seus corpos d'exercito em pé de guerra, no momento actual ainda menos se comprehende.

O mal estar que d'ahi resulta começa a actuar sobre os embaixadores reunidos em Londres. E d'este mal estar que a Austria espalha em torno de si é ella a primeira victima.

Accusam de ser o foco d'essa inquietação contagiosa que se estende a toda a Europa. E' uma injustiça.

A Austria está doente, e ninguem pode accusar um doente por estar atacado d'uma doença contagiosa.

O mal de que a Austria soffre é d'origem organica, as suas causas vêm de longe, são profundas, e derivam da propria constituição.

E' a maior potencia servia, e é com inquietação que vê formar-se ao sul do seu imperio um foco de attracção, cuja influencia, lhe subtrairá, pelo menos moralmente, a maior parte dos seus subditos, impedindo assim o regular andamento da sua engrenagem interna.

A doença da Austria é a inquietação: o mal é contagioso, mas que culpa tem ella d'isso?

Francisco Benetó

Accentuam-se as melhoras d'este apreciado maestro, distincto director artistico do Olympia.

PEQUENAS NOTICIAS

A Contribuinte Commercial e Maritima, da rua do Bomjardim, 126, 1.º, Porto, distribuiu um pequeno livro-reclame, em que annuncia os serviços que presta e que respeitam especialmente ao registo civil e lei da familia, serviço militar e de reserva e outros quaesquer negocios judiciaes, para os quaes tem pessoal idoneo.

—Foi hoje preso Manuel Joaquim, morador no Alto dos Toucinheiros, pateo da Bella Vista, 3, loja, por ter aggredido com um tamanco sua propria mulher, Laura da Conceição. No acto da captura tentou evadir-se, sendo pouco depois recapturado. A Laura ficou ferida na cabeça, tendo de ser pensada no Asylo Maria Pia.

—Tambem foi preso Antonio Manuel Danta, sem residencia, por ter aggredido á bofetada Henriqueta Portas Horte[illegible] moradora no Largo do Regedor, 16, 3.º

—Reune amanhã no Governo Civil a commissão de exame a 19 guardas que ultimamente se alistaram.

Ultima hora

Marinha franceza

Mais 17 «dreadnoughts»

Paris, 5 de janeiro

No anno findo foram lançados ao mar cruzadores n'um total de 120:000 toneladas e foi approvada uma lei auctorisando a construcção de mais 17 *dreadnoughts*. Todos estes novos navios estarão concluidos em 1915.—*(Part.)*

Exposição Panamá-Pacifico

A Hollanda far-se-ha representar

Haya, 5 de janeiro

O governo resolveu enviar um representante seu e das colonias á exposição de San Francisco da California em 1915.—*(Part.)*

A SITUAÇÃO

As "démarches,, officiaes

para a organisação do novo gabinete

Nada está ainda resolvido

O sr. dr. Antonio José d'Almeida tem proseguido officialmente nas *démarches* necessarias para estrelaçar o encargo que lhe foi attribuido pelo sr. presidente da Republica, nada estando ainda definitivamente resolvido para a organisação do novo gabinete.

O chefe do partido evolucionista, que se avistou novamente hoje de tarde com o sr. dr. Brito Camacho, deve conferenciar á noite com representantes do grupo parlamentar independente.

A fim de ser apreciada a situação politica, effectuam-se esta noite reuniões partidarias, devendo o sr. dr. Antonio José de Almeida communicar amanhã ao chefe do Estado o resultado definitivo das suas «démarches».

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico)

18 horas

Choque de vehiculos

Junto da egreja do Bomfim, deu-se esta tarde um choque entre um automovel e um carro electrico, ficando ferido um dos passageiros d'este ultimo, de nome Victorino Joaquim Ferreira, e o *chauffeur* Antonio Ribeiro, que foram receber curativo ao hospital da Misericordia, ficando ali em tratamento o Ribeiro, visto o seu estado ser um tanto grave.

Repressão do jogo

A noite passada a policia assaltou um café da Ribeira onde se estava jogando o monte, sendo presos o dono da casa e sete *pontos*.

Incendio

O fogo na antiga fabrica de sulfureto da Serra do Pilar só foi completamente extincto ás 8 horas de hoje, hora a que retiraram os bombeiros. Os prejuizos sobem a alguns contos de réis.

Chove nobreza na Republica dos Estados do norte da America

Milhares de americanos descendem d'uma condessa de Surrey, dama do seculo XII, diz o professor Jordan

A America, embora contasse varios reis da industria, não possuia nobreza propriamente dita.

Mas agora o professor Jordan, da Universidade Leland Stanford da California, e presidente da commissão eugenica da Associação dos Educadores americanos, affirma que não faltava nobreza nos Estados Unidos da America.

Jordan descobriu que dezenas dos mais eminentes cidadãos da republica descendem de reis europeus e que muitos milhares d'americanos de origem ingleza tiveram como remota avó Isabel de Vermandois, casada com Guilherme de Warrene, segundo conde de Surrey, que viveu no seculo XII.

O estudioso investigador descreve esta dama como uma mulher superior, accrescentando que os seus descendentes são os seres mais perfeitos e completos de todos os povos que têm o inglez por idioma patrio.

Entre os americanos nas veias dos quaes o professor Jordan descobriu vestigios de sangue real figuram o millionario Carnegie, que descende de Maria Stuart, e o millionario Astor, que conta Roberto Bruce entre os seus ascendentes. Carlos Magno é representado por oito familias dos Estados Unidos; Alfredo o Grande, Henrique III d'Inglaterra, por quatro; Eduardo II por duas; Guilherme, o conquistador, Eduardo I e varios outros monarchas d'aquellas epocas por uma.

As ramificações de Isabel de Vermandois não foram muito mais numerosas; os seus descendentes são contados por milhares, figurando entre elles os millionarios Pierpont Morgan, e Rockfeller.

Será pelos millionarios incensados bem acceita a discreta lisonja do [illegible]cto professor Jordan?

Coliseu dos Recreios

O programma mantem o «record» das estreias e dos trabalhos

Os espectaculos do Coliseu dos Recreios são os melhores que se realisam em Lisboa e os seus programmas continuam mantendo o capricho do record do numero de estreias e excellencia dos trabalhos. Isso justifica tambem a preferencia que lhe dá o publico de Lisboa enchendo a casa todos os dias e applaudindo, com furor, as grandes atracções como os 12 tigres ferozes do domador alemão Henricksen, as experiencias de insensibilidade cutanea de Davoli, as demonstrações de glima pelo invensivel islandez Johanes Josefson os exercicios gymnasticos dos Bonhair, Mockwell e Viola, as excentricidades de Walter, os trabalhos equestres das gentis irmãs Trazzi, etc. Hoje todas essas attracções e celebridades entram no programma dos dois espectaculos, o da *matinée* ás 2 horas e o da noite.

A'manhã, no «espectaculo da moda» estreiam-se as grandes celebridades Selbo and Frank, de que a fama artistica diz maravilhas.

Partido socialista

A Republica Social

O sr. Martins Santareno convoca para ámanhã, ás 20 e meia horas, uma reunião de socios do grupo a Republica Social, a fim de se tratar da dissolução que o conselho central do partido pertende impôr-lhe. Essa reunião effectuar-se-ha na travessa da Agua de Flôr, 58, e só será permittida a entrada a filiados no partido.

Fallecimentos

TAVIRA, 3.—Falleceram na Conceição, a sr.ª D. Maria Caetana Gil, e em S. Braz a sr.ª Maria Nunes, mãe do commerciante sr. Manuel Antonio Pedro Fagundes.

Partido republicano

Commissão parochial de S. Julião

Os parochianos que quizerem inscrever-se no cadastro do partido republicano portuguez podem fazel-o na calçada de S. Francisco, 6, r/c. D., todos os dias uteis, das 19 ás 18 horas.

Almanachs e calendarios

A casa Julio Amorim, officinas graphicas, da rua do Arco a S. Mamede), 5, distribue pelos seus clientes e amigos um calendario brinde, que é um verdadeiro mimo e que demonstra a perfeição com que se trabalha n'aquellas officinas.

—A casa de musicas C. A. Habel, da rua Nova da Trindade, 17, distribue como brinde uma pequena agenda, muito elegante.

Assumptos agricolas

Os trigos atrazados e fracos podem ser melhorados

Foi um anno cerealifero inferior o que acabou, devido principalmente ás más condições de tempo, ainda agravadas pela insufficiencia ou pela falta de adubações.

As sementeiras de trigo temporão estão já terminadas, e muitas das que estão nascidas não se apresentam com aspecto satisfatorio; podem, comtudo, recuperar o seu vigor, podem ter bom afilhamento, podem ter boa granação e boa producção se, desde já, os lavradores recorrerem aos Adubos Especiaes de cobertura, que, em inumeros casos, são a salvação das searas enfraquecidas, dando ainda um excedente de colheita absolutamente remunerador e compensador da despesa feita; as searas a que não se appliquem estes adubos, quando ellas necessitam, quasi sempre se perdem ou não dão para pagar a sementeira e o trabalho.

Para a maior garantia de exito ha toda a vantagem em aplicar o mais cedo possivel os Adubos Especiaes de Cobertura. Estes adubos teem a marca registada «Prodigio» N. M. P. 88 e N. M. P. 104, e constituem um exclusivo da casa O. Herold & C.ª, sendo largamente usados por todo o paiz, com os melhores resultados, como se póde ver pela carta seguinte, no sentido de muitas outras que temos recebido:—«Cartaxo, 29-10-1912 —Este anno tive uma ceara de trigo que estava muito fraca e invadida pela herva, pensando que nada produzia. Mandei-a mondar, e logo em seguida aplicar o Nitrato Modificado com Potassa N. M. P. 104. Os vizinhos diziam que não tinha nenhum trigo, mas a ceara cresceu muito, tornou-se verde escuro, afilhou mais, tendo conseguido, apezar do anno tão ruim, o melhor trigo, em peso, como nunca tive, pesando o trigo 82 kilos por hectolitro. Estavam todos admirados de tão belo resultado e eu quero continuar a aplicar».

Não podemos deixar de acentuar que o esplendido effeito do adubo N. M. P. 104, salvando a ceara e dando optimo trigo com o peso de 82 kilos, foi devido á acção conjuncta dos dois elementos, azote e potassa, que entram no referido adubo. O azote teve a sua especial influencia na parte herbacea dos trigos, e a potassa teve a sua influencia na granação e peso do grão de trigo, e sendo isso evidente não devem os lavradores desprezar este exemplo.

Aconselhamos, pois, a aplicarem um dos referidos adubos, Adubos Especiaes para Cobertura, com Azote e Potassa, na dose de 20 a 80 kilos por cada alqueire semeado, espalhando por cima da ceara como se estivesse a semear.

Todos os lavradores devem dirigir já a sua encommenda a uma das succursaes da casa O. Herold & C.ª, de Lisboa, em Porto, Pampilhosa, Regoa ou Faro, que teem de todos os adubos para qualquer cultura.

Descanço semanal

A abertura de estabelecimentos

Pede-nos a União dos Empregados no Commercio de Lisboa a publicação do seguinte aviso.

A União dos Empregados no Commercio de Lisboa previne os commerciantes a quem a lei faculta terem os seus estabelecimentos abertos desde 24 de dezembro a 13 de janeiro de que teem que dar o descanço por turnos aos seus empregados, sob pena de serem enviados para o respectivo tribunal logo que as commissões de vigilancia tomem conhecimento de que a lei não foi cumprida.

O conselho director tambem pede a todos os empregados que lhe participem logo que sejam privados do descanço que a lei lhes confere.

A provincia n'A CAPITAL

TAVIRA, 3.—Os presos da cadeia civil abriram um buraco por debaixo d'uma janella e fugiram, ficando um apenas por junto.

—Um tal Antonio Feijão, maritimo, tentou matar com uma faca Antonio da Paz, canteiro e musico da philarmonica dos Namorados, ferindo-o ainda n'uma das mãos, atravessando-lh'a de lado a lado, e com facadas nas costas a esposa do canteiro, o maritimo Cypriano e a mulher d'este, quando acudiram ao aggredido. Foi não foi preso!

—Ha aqui um grupo de vadios que faz o que quer, sem que as auctoridades pareçam incommodar-se muito com isso.

Em Ayamonte, Hespanha, esteve o sr. João Anton o Bernardo Junior.

COIMBRA, 4.— Foi transferido da cadeia civil d'esta cidade para a Penitenciaria o bacharel Henrique Pereira de Carvalho, implicado no *complot* de Coimbra. Foi preso em 11 de setembro de 1911 e alli tem estado esquecido até agora sem que o processo tenha tido o devido andamento.

Como este, talvez dezenas se encontrem nas mesmas circumstancias, o que é para lamentar.

—Em Coimbra não ha actualmente governador civil effectivo, não ha commissario de policia, não ha administrador do concelho e não ha presidente da camara.

O vice-presidente desempenhou o logar de presidente, de administrador do concelho e o de commissario de policia!

—Tomaram hontem posse os corpos gerentes do centro democratico do partido republicano portuguez, assistindo ao acto o sr. dr Pires de Carvalho.

Movimento do porto

Brasil e R. Prata, «Arlanza» (South.)	6
Africa oriental «General» (Hamb.)...	6
Africa occidental «Malange»...	7
Bord. via Vigo «Sequana» (Brazil.)...	7
Mormogão, etc. «City of Bristol» (Liv.)	8

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Pedro Stockler Salema Garção

FALLECEU

Francisco de Sande Salema Mayer Garção, Carmina Emilia dos Reys Tavares Garção e seus filhos, Anna Rita Rebello Mayer (ausente), Maria da Conceição Mayer Quadrio dos Reys, seus filhos e nora, Maria Leonor Nunes Mayer, seus filhos e genro, João Vaz e seus filhos, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu querido filho, neto, sogro, avô, cunhado e tio, Pedro Stockler Salema Garção e que o seu funeral sae ámanhã, pelas 12 horas da manhã, da rua Andrade, 2, res-do-chão.

CONAN DOYLE

A noite infernal

Nodoas lhe constellavam o fato, lustroso de immundicie. Mostrava uma dignidade vagarosa que me impressionou, como se tivesse assumido um commando desde que ali entrára.

A despeito do seu grosseiro physico e do seu vestuario sordido, era ali o *seu* logar, o *seu* serviço. Trazia no braço esquerdo um rolo de cordas delgadas. A mulher mediu-o com um olhar interrogativo, mas sem que coisa alguma se lhe commovesse no rosto, que continuou a exprimir confiança, até mesmo o desafio.

Pelo contrario, o rosto do sacerdote cobriu-se de mortal pallidez e na sua fronte, que se curvára, vi o suor perolar. Elevava as mãos n'um gesto de supplica e, curvado, murmurava incessantemente palavras desvairadas ao ouvido da mulher.

Avançando para ella, o homem vestido de preto tirou do braço esquerdo uma das cordas, com que lhe amarrou as mãos. Ella estendeu-lh'as submissamente.

Então, com um puxão brutal, elle agarrou-a por um braço e conduziu-a para o cavallo de madeira, que lhe dava um pouco por cima da cintura. Içaram-na para sobre o cavallo, deitaram-na ahi de costas, emquanto o sacerdote, tremulo de horror, deitava a fugir.

Um movimento rapido animava os labios da mulher: sem nada ouvir, eu sabia que ella orava. Tinha as pernas pendentes dos dois lados do cavallo. Vi que os ajudantes do homem vestido de preto lhe tinham atado aos pulsos cordas cujas extremidades haviam prendido em anneis de ferro chumbados nas lages do pavimento.

O coração pulsava-me a ponto de querer parecer saltar-me do peito emquanto seguia aquelles lugubres preparativos. Mas, fascinado pela atrocidade do espectaculo, não podia arredar o olhar.

Appareceu um homem, trazendo em cada uma das mãos uma celha cheia d'agua; depois, outro homem, trazendo só uma celha. Collocaram-se junto do cavallo de madeira. O segundo homem, na mão em que não trazia celha, tinha uma especie de grande colher de pau, com um cabo muito comprido.

Entregou-a ao homem vestido de preto. Immediatamente, um dos ajudantes approximou-se, segurando um objecto de côr escura que, até em sonhos, julguei reconhecer: era um funil de couro. Com uma energia horrivel, metteu o tubo...

Mas não poude supportar mais! Os cabellos eriçaram-se-me na cabeça. Comecei a estorcer-me e a debater-me de tal modo que, quebrando os laços do somno, reintegrei a minha vida real n'um grito agudo, e encontrei-me, convulsionado de espanto, na immensa bibliotheca, onde, na parede opposta á janella, o luar estendia uma caprichosa rêde de manchas claras e sombrias.

Ah! que allivio tive ao sentir-me de volta, em pleno seculo dezenove, evadido d'entre essas abobodas contemporaneas da Edade Media, de volta a um mundo onde os homens tinham um coração de homem no peito!

Ergui-me na cama, tremendo-me todos os membros, o espirito partilhado entre o horror e a gratidão. Pensar que taes coisas se tivessem feito, tivessem podido dar-se sem que Deus ferisse de morte os culpados!

... phantasia d'um sonho enganava-me, ou realmente aquillo ou coisa parecida tinha succedido nos dias negros e crueis da Historia? Encostei ás mãos, que me tremiam, a fronte palpitante.

E, de subito, julguei que o coração me cessava de pulsar. O assombro não me deixava forças para emittir um unico som.

Uma sombra avançava para mim ao longo do escuro aposento. Incapaz de raciocinar e de orar, fiquei ali como que petrificado, vendo a sombra approximar-se atravez do vasto aposento.

Atravessou a fita branca illuminada pelo luar e, então, respirei: reconhecera Dacre. O seu rosto mostrava-m'o tão assustado como eu.

—E' o senhor?... Por amor de Deus, que tem?—perguntou elle em voz rouca.

—Ah! Dacre, sinto-me feliz em o vêr. Volto do inferno! Horrivel cousa!

—Foi então o senhor que soltou o grito?

—Sem duvida.

—Abalou a casa e aterrou os creados.

Accendeu um phosphoro e em seguida o candeeiro.

—Podemos reanimar o lume do fogão,—accrescentou elle, pondo algumas achas em cima das brazas— Meu Deus, como está pallido, meu caro! Viu porventura algum phantasma?

—Não foi um phantasma que vi; foram muitos!

—O funil de couro operou então?

—Não quereria, por todo o ouro do mundo, reviver esta noite infernal.

Dacre teve um sorriso de zombaria.

Em seguida, disse:

—Eu bem sabia que lhe ficaria devendo uma noite movimentada. Além d'isso, retribuiu-me tudo: um grito como o seu, ás duas horas da manhã, não é coisa banal. Supponho, pelo que me diz, que viu todo o horrivel quadro.

—Que quadro horrivel?

—A tortura da agua, a «questão extraordinaria», como se dizia no bom tempo do Rei-Sol. Viu o espectaculo até ao fim?

—Não, louvado Deus! Acordei antes de coisa alguma ter começado.

—Melhor para si. Pela minha parte fui até á terceira celha. Ah! é historia antiga! Todos os actores do drama dormem hoje o somno eterno. Como aqui os encontramos, eis o que seria conveniente saber. Não tem idéa alguma do que viu, só que supponho.

—Creio que sim.

—Que lhe parece então que era?

—A tortura infligida a uma mulher criminosa...

—Exactamente.

—E terrivelmente criminosa—continuei—se os crimes foram proporcionaes ao castigo.

Dacre teve um gesto de assentimento.

—Sei-o-hiam, porém?

—Temos a consolação de que os crimes foram proporcionaes ao castigo—respondeu o meu amigo.

E, compondo as pregas do seu roupão e achegando-se para o lume:

—Supponho, escusado será dizel-o, que me não engano na pessoa.

—Olhei admirado para elle.

—Como é que a conhece?

Por unica resposta, Dacre tirou d'uma das estantes da bibliotheca um velho livro com capa de papel velino.

Abriu-o e disse:

—Escute isto. E' francez do seculo desesete. Vou traduzir-lh'o o melhor que posso fazel-o. Julgará depois se decifrei ou não o enygma.

«A presa foi conduzida á presença do Grande Tribunal e da camara criminal do Parlamento funccionando como tribunal de justiça, a fim de ahi a ... sobre o assassinio do sr. Dreux d'Aubray, seu pae e dos senhores d'Aubray, seus irmãos, um conselheiro do Parlamento, outro entendente civil.

«Parecia difficil crêr que ella tivesse commettido taes crimes, ao vêr a sua pequena estatura, a sua pelle branca e os seus olhos azues. Todavia, o Tribunal, tendo-a julgado culpada, condemnou-a á tortura ordinaria e extraordinaria, a fim de que revelasse á força os seus complices; depois do que seria conduzida á praça da Gréve, para ahi lhe ser a cabeça cortada, o corpo queimado e as cinzas lançadas ao vento.»

E Dacre concluiu:

—Isto é datado de 16 de julho de 1676.

—Interessante, — disse eu, — mas não concludente. Onde é que encontra a prova de que a mulher de que esse livro fala e a que eu vi são uma e a mesma pessoa?

(*Continua*).

Mathilde Quintas Delgado

FALLECEU

Manuel Delgado e seus filhos, João Rodrigues Quintas, sua mulher e filho participam o fallecimento de sua esposa, mãe, filha e irmã a todos os seus parentes e pessoas da sua amizade e que o funeral se realisa amanhã 6, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da rua S. Gens 14, 1.°, para o cemiterio Oriental.

LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a

Antonio Joaquim Pina

Rua de S. Paulo, 75 a 77—LISBOA

Antonio Aurelio

Clinica geral e doenças das senhoras
CONSULTORIO—Rua Garrett 61, 1.° Dir.
Consultas todos os dias das 2 ás 4
Telephone—2819

Papel para fumar

Ideal-Alcatrão

Typo noruego

Incontestavelmente o melhor e mais saudavel.
Exijam em todas as tabacarias.

Dias & Costa, Successores
—LISBOA—

José de Macedo

Professor diplomado com curso superior
Lecciona e explica as disciplinas do curso dos lyceus e d'outras escolas secundarias, em sua casa ou na dos alumnos. Rua de S. Bento, 351, 1.°

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO
Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO
R. da Victoria, 94, 1.°
TELEPHONE 596

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Legitimos cigarros

—0—
F. Jorro—Oran—Algerianos
—0—

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta

BOSSON AMARELLO, cigarros 2	200
LA DELICIOSA, 20 cigarros	100
UNIVERSELLES, 25 cig.	240
HYGIENICOS, 25 cigarros	250

Importadores:
HAVANEZA--Chiado--Lisboa

CIGARROS Presidente Arriaga

Fina mistura de tabaco havano
A marca de maior successo em Portugal
Cuidado com varias imitações d'esta famosa marca.

COGNAC J. & F. MARTELL
Casa fundada em 1715
de fama universal

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomme, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES | *Em Lisboa—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 50.*
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 215, 1.°

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

MACHINAS DE ESCREVER Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.° 16
4,—Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A venda em todos os bons estabelecimentos e na
Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA

LISBOA — PORTO
Rua Augusta, 27, 2.° ◆ R. 31 de Janeiro, 171

BONUS Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem bastilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotes e que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:800 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	68$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão de desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 159 rua de S. Julião—LISBOA.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	171:746$098 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.° grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações
Cimento ou platina

1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	6$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 6$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

BAZAR INFANTIL

Armazem de Quinquilherias
Alberto Graça

Muitos Milhares de Brinquedos Baratissimos

Sabonetes, Escovas para fato, unhas e dentes, pentes e travessas de todas as qualidades.
Grande variedade em artigos de retrozeiro
70, RUA DE S. PAULO, 72
LISBOA

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante
um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros
Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde - Rua do Alecrim, 10—LISBOA

RETROZARIA

—DE—

ALBERTO GRAÇA

70, RUA DE S. PAULO, 72

O mais lindo sortido de artigos de RETROZEIRO

Tees como: telas, galões, guarnições de todas as qualidades,—Rendas bordados, pelles confeccionadas e por confeccionar, artigos para bordar, malhas de mão, etc., etc.

—PREÇOS REDUZIDOS—

Descontos para modistas e revendedores
Bonus Universal e Lisbonense

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Vapor "Malange,,"

No dia 7, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Vapor "Bolama,,"

Dia 14, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Vapor "Ambaca,,"

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para as ilhas menores de Cabo Verde, com baldeação na *Praia*.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para e de Fernando Pó recebem se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Vapor "Peninsular,,"

Dia 25, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Vapor "Africa,,"

Dia 1 de Fevereiro, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.a
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 876 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 6 de Janeiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officinas de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Hora grave

Continúa, á data das ultimas noticias, o sr. dr. Antonio José d'Almeida na tarefa, quasi sempre ingrata e difficil, de constituir um ministerio. Quer sua ex.ª consiga o fim que se propõe, quer as difficuldades que apareçam sejam tão grandes que outro dirigente politico seja incumbido de formar gabinete, o que é certo é que se podem considerar terminados, por estes tempos mais proximos, os ministerios chamados de concentração, semelhantes aos que ha tempos veem desenrolando, perante o paiz, a sua inutilidade.

Qualquer que seja a côr politica do governo que se vae succeder ao do sr. Duarte Leite, tem uma alta e muito difficil missão a cumprir. Os problemas são numerosos e um certo numero d'entre elles d'uma importancia tal, que a sua resolução se deve considerar de orientação decisiva para o futuro da nação.

Sem nos querermos mostrar muito pessimistas, devemos dizer a verdade, embora envolta n'uma frase banal e quasi que ridicula á força de repetida em circumstancias em que muito de comico se juntava a um pouco de tragedia. A verdade é que a hora é de gravidade para quem assuma a tremenda responsabilidade de governar. Os futuros ministros e os que os apoiarem teem de olhar para a situação do paiz, esquecendo-se dos seus interesses partidarios.

Mas não são apenas os governantes e os governamentaes que teem de proceder com uma grande isenção politica, com abnegação, para bem servirem o paiz. São os que assumirem, tanto no parlamento como fóra d'elle, o papel de oposição ao governo. Quasi ousariamos afirmar que é da parte dos oposicionistas que essa abnegação tem de se manifestar mais intensamente, reprimindo os naturaes impetos que a sua posição de combativos, de atacantes, naturalmente intensifica.

Tanto como os governamentaes, teem os homens que fizerem opposição ao futuro governo que se esquecerem dos seus interesses e ambições partidarias, para só olharem para os interesses da patria, para a defeza dos direitos do povo.

E' certo que, dados os nossos maus habitos politicos, as incompatibilidades pessoaes, que muito aggravam sempre as situações, é isso muito difficil de fazer. Mas tambem não é menos certo que estamos n'uma hora grave da nossa vida nacional, com as classes productoras á espera que as difficuldades politicas deem um momento de possibilidade aos que trabalham de alguma coisa produzirem e com a attenção dos estrangeiros fixa no que pelo paiz se passa.

E' condição indispensavel, fundamental, para os homens que se encontram á frente dos negocios publicos, nos momentos de crise grave, como é aquella que estamos atravessando, é condição indispensavel esses homens medirem cuidadosamente as difficuldades a vencer e as responsabilidades da sua situação.

Se isso se não fizer, pode haver muita intelligencia, muita erudição, que para nada servem, porque ellas não dão o indispensavel espirito de sacrificio, de que aquelles homens precisam dar provas.

Seja quem fôr a constituir a opposição ao governo, quer sejam as direitas, quer a esquerda do Parlamento, tem que se relegar para segundo plano a satisfação que dá a pratica do espirito combativo ou dos dotes de oratoria de uns e dos interesses pessoaes ou ambições politicas de outros. Tudo isso, de que se tem usado e abusado n'este paiz, tem de ceder, n'esta hora, *grave para todos*, o passo ao estudo desinteressado das questões, que manda dar razão a quem a tem, para a defeza dos interesses do paiz.

Não ha um deputado que não diga estar de perfeito accordo com estas palavras. Pois é chegado o momento de mostrar na pratica que esse accordo não é de pura forma, mas consciente e sentido. Reclama-o a Patria, cujos interesses estão bem acima de todos os partidos e de todos os partidarios.

A guerra nos Balkans

A entrevista do sultão com o rei Fernando

Londres, 6 de janeiro

Telegrapham de Constantinopla ao *Daily Telegraph* que o rei Fernando da Bulgaria e o sultão se encontraram em Tchataldja.—(*Havas*).

A paz está concluida

Roma, 6 de janeiro

O jornal *La Tribuna* publica um telegramma de Constantinopla dizendo que a paz entre os alliados balkanicos e a Turquia está virtualmente concluida.—(*Havas*).

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

NA GUINÉ

Concessões á porta fechada

Como uma experiencia d'uma machina para extrahir oleos se transforma n'um negocio de alcool, tabaco, etc., com o gentio

E o ministerio das colonias ignora o que se passa

No dia 9 de dezembro findo publicava *A Capital* um pequeno artigo em que, a proposito de uma noticia, por nós na ante-vespera dada, do apparecimento de uma companhia mysteriosa na Guiné, companhia destinada, ao que se dizia, a explorar ali uma industria agricola, se dava a versão officiosa do ministerio das colonias.

Essa versão era a de que uma companhia ingleza ia n'aquella provincia fazer experiencias de uma machina *maravilhosa* que descobrira, para produzir directamente oleo de *dendem*.

Dissemos então que precisavamos estar attentos para que essa experiencia se não transformasse em industria, *sem darmos por isso*.

Que tinhamos razão para escrever isto demonstra-o exuberantemente a sequencia dos factos, que informações vindas directamente da Guiné nos permittem narrar pormenorisadamente. E, como esses factos são realmente curiosos, ahi vão:

Ha seis mezes, pouco mais ou menos, chegou a Bolama um subdito inglez, que dias depois se dirigiu ao archipelago de Bijagoz, onde permaneceu alguns dias. Passado tempo, começou a constar que esse estrangeiro era o representante de uma companhia ingleza que ia explorar aquellas ilhas ou parte de algumas d'ellas, visto que as concessões de terrenos feitas ao dr. Matheus Sampaio as não abrangiam na totalidade.

Pouco depois, era alugado por essa companhia, para sua séde, em Bolama, o predio pertencente ao sr. Cesar Correia Pinto, um dos melhores da capital, a longo prazo, e logo a seguir chegava o vapor inglez *Boma*, que apenas se demorou no porto o tempo necessario para receber os empregados aduaneiros, entre os quaes o inspector das alfandegas da Guiné, sr. Henrique A. Gonçalves Cardoso —actualmente na metropole—que foi assistir á descarga de 943 volumes de carga na ilha Bourbão (Agó Grande).

Convem frisar que superiormente haviam sido ordenadas todas as facilidades para a descarga do vapor consignado á tal companhia, cujo nome é ainda desconhecido.

Feita a descarga, logo foram contractados em Bolama operarios que se procedeu á montagem de 8 casas, aguardando-se a chegada de mais 2 *chalets*, sendo um para o director da companhia, e de tres machinas que, parece, já estão em laboração. Em meados de dezembro, ali foi descarregar outro vapor, o *Badagri*, com as mesmas facilidades, isto é, apenas com a assistencia de um empregado da alfandega e os guardas do costume, carregamento de cuja especialidade não temos ainda conhecimento, mas que sabemos constar de 188 volumes e que naturalmente suppômos serão os parafusos para a tal unica machina para a experiencia do fabrico de oleos de *dendem*, a que o Ministerio das colonias se referiu.

No *Boletim official* noticia alguma ainda appareceu sobre o assumpto, tendo-se visto apenas que, ao passo que se publicam auctorisações para negociar no matto a negociantes genuinamente portuguezes, áquella companhia auctorisação alguma ainda foi dada, mas lá está comprando coconote mais caro do que o preço dos mercados de Bolama e Bissau, com manifesto prejuiso dos que para tal fazerem se teem de habilitar com licenças e, portanto, despesas que pelo visto são dispensadas aos subditos inglezes.

No dia 24 de dezembro estava fundeado em Bolama o vapor allemão *Paul Woermann*, levando ainda para a mesma companhia 380 toneladas de carga, que é provavel sejam as rôscas para os parafusos da *celebre e unica* machina ali em laboração.

Dos primeiros 943 volumes de carga, idos pelo *Boma*, 522 eram de pertences de machinas, isentos de direitos e 421 de diversidades para installações, etc.; essas installações não estão montadas na celebre zona de 80 metros da praia, mas sim no interior, onde a companhia tem já plantações de canna sacharina, fazendo o seu negocio de alcool, tabaco, etc., com o gentio, que, por signal, já raro apparece em Bolama, onde ia abastecer o mercado com os seus productos e onde se fornecia do necessario.

Mas ha mais e melhor. Encontra-se ali numero superior a uma centena de operarios grumetes de Bolama e Bissau, e serviçaes, o que nos parece extraordinario para umas simples experiencias de *uma machina* de extrahir oleos.

Para finalisar. Espera-se ainda este mez a visita de um navio de guerra inglez, que tocará em Bissau e Bolama. Não haverá salvas, porque não ha canhões, que é provavel se transformem em estalos de garrafas de Champagne, n'algum almoço ou jantar em que fique firmada a perda da nossa soberania colonial n'aquella rica Provincia, que os estranhos começam a cobiçar e que de ha muito já veem explorando com manifesto prejuizo nosso, quer commercial quer financeiro.

Que nos dizem a isto o sr. ministro e o ministerio das colonias? Que experiencias são estas, que se transformam, assim de repente, sem rodeios, n'uma concessão á porta fechada?

CARTAS DE BERLIM

A Esphinge morta

Kinderlen-Waechter, o fallecido chefe hierarchico dos diplomatas allemães, e as curiosidades do seu temperamento

Vou fallar-lhes um pouco de Kinderlen-Waechter, o secretario de Estado dos negocios estrangeiros que hontem, inesperadamente, uma syncope prostrou. Estava de certa forma no meu programma o occupar-me d'elle. Quando sahi de Lisboa, tinha resolvido procurar entrevistal-o aqui, após o balanço annual das questões internacionaes, que elle, por um dia apenas, não chegou a fechar.

Ante-hontem ainda, n'uma palestra de jornalistas, á mesa do café, alguem, que de perto o conhecia, me informava longamente acerca da personalidade politica de Kinderlen-Waechter. Durante dois annos e meio que exerceu o seu alto cargo, o chefe da diplomacia allemã não conseguiu orientar a politica externa do imperio de forma a cumprir integralmente o programma cuja realisação a si proprio impuzera quando, em julho de 1910, veio substituir von Schoen no ministerio dos estrangeiros. O anno passado, perante algumas subitas contrariedades, chegou a fallar-se em collocal-o á frente de uma embaixada. Mas a intervenção do imperador, que mais uma vez, segundo a phrase textual de Guilherme II, capitulou ante o secretario de Estado, fez com que Kinderlen ficasse. A' frente das aspirações germanicas na politica dos povos precisava-se um homem energico e activo. A imprensa e o paiz saudaram n'elle esse homem. Kinderlen ficou.

Mas terá elle realmente correspondido ás esperanças que germinaram em torno do seu nome? E' difficil dizel-o. Morto antes de concluida a sua obra, a historia não poderá registar um caracter solidamente definido *á posteriori*. Depois, Kinderlen pertencia a essa singular cathegoria de homens de Estado perante os quaes não existem indifferenças nem meios termos. Em torno d'elle, só havia admirações dedicadas ou adversarios intransigentes.

Depois, as negociações do ultimo tratado com a França constituiram, para varios dos seus amigos politicos, um desapontamento completo. Imaginou-se, esperou-se, mesmo com a maxima fé em todo o imperio, que a Allemanha não renunciaria por preço algum ao dominio territorial de uma parte de Marrocos. Esta combinação teve de facto o singular aspecto de não agradar nem a gregos nem a troianos. A França, pelo seu lado, lamentou-se asperamente de lhe terem cortado o glorioso caminho do Gabão para o Tschad, vendo-se, portanto, obrigada a renunciar ao seu *mappa côr de rosa*, que consistia na connexão e continuidade de todas as suas colonias de Africa continental.

Nas suas relações, como homem, Kinderlen passava por ter espirito. Diziam os diplomatas, para definir este seu aspecto, que as suas *piadas* eram mais de *fumoir* que de salão.

Em todo o caso, nas questões mais serias, apenas se tocava qualquer assumpto onde uma palavra, um gesto seu, pudesse lançar um raio de luz, a esphinge substituia o homem. D'ali por deante, estava-se em frente de um enigma.

Contam-me:

"—quem pretendesse formar ácerca de Kinderlen Waechter o seu juizo pelas primeiras impressões, arriscava-se a uma surpreza. Encontravam-n'o geralmente sentado á secretaria, com um sorriso amavel nos labios, hospitaleiro e cordeal. Dava uma impressão magnifica—mas de pouca dura. Apenas se tentava abordar qualquer questão para profundar e investigar-lhe o pensamento, a physionomia de Kinderlen transformava-se como por encanto, o olhar faiscava atravez da luneta e as suas palavras sahiam-lhe arrancadas da bôcca, n'uma dureza quasi hostil...

Tomavam-n'o, em geral, por um fino diplomata, de visão larga e segura. A's vezes, porém, enganava-se como toda a gente. Quando surgiu a questão balkanica, ninguem foi capaz de o convencer que viria a rebentar a guerra. Os povos balkanicos, na sua attitude agressiva contra a Turquia, davam-lhe a impressão de um fallador de taberna, gritando para os circumstantes:

—Segurem-me! Segurem-me, por que senão, parto a cara d'aquelle sujeito!

Se ninguem o segurasse, o homem não se resolveria a partir a cara a quem quer que fosse. Kinderlen Waechter pensava assim, e contava aos jornalistas intimos:

—Em julho d'este anno esteve em Berlim o *Tsar* Fernando I. Disse-me elle que se arriscava a perder a vida e o throno se não cedesse finalmente ante as exigencias bellicas do seu povo. Respondi-lhe apenas: — *Sire, le temps court pour vous!*

Quando o representante de um paiz balkanico lhe dizia uma vez que a opinião publica obrigaria o governo da sua patria a declarar a guerra á Turquia, Kinderlen commentava:

—*L' opinion publique, il faut la faire.*

São interessantes estas palavras na bocca de um homem que tanta vez manifestou indifferença pela opinião. Quaes as mysteriosas razões que o levavam a não acreditar na evidencia dos factos? Ninguem o sabe, e ninguem talvez o saberá jamais, agora, que morreu a esphinge. O que é facto é que ainda poucos dias depois de se terem roto as hostilidades, Kinderlen tinha plena confiança no exito dos turcos.

Se o não incommodava muito a opinião publica, muito menos o preoccupava ainda o mundo dos negocios de bolsa. Embora filho do director de um banco e relacionado intimamente com financeiros de consideravel importancia, a Bolsa não podia gabar-se de merecer-lhe as sympathias. Suggeriram-lhe com insistente sollicitude que esclarecesse a opinião publica por occasião da guerra, de forma a evitar quaesquer hesitações na Bolsa. O secretario encolheu os hombros e limitou-se a dizer, com uma pontinha de desdem:

—E' preciso que essa gente se deixe de tanta especulação!

Laconico, como sempre que se tratava de resoluções graves. Um perfeito contraste com o lado amavel do seu feitio. Dizia um diplomata:

—O sr. Kinderlen Waechter usa um sobretudo *réversible*. Do direito é macio e de seda, mas do avesso... Conforme as circumstancias, assim elle veste o sobretudo por um ou por outro lado...

Pois todos os dias, no seu confortavel escriptorio, recebia um ou outro jornalista, que nunca se queixaram da amabilidade do ministro. Poderiam sahir de casa d'elle sem ter conseguido saber uma palavra acerca do assumpto que os interessava, mas Kinderlen, á despedida, não deixava nunca de lhes dizer, sorrindo:

—Volte quantas vezes quizer. Não tem mais que avisar-me pelo telephone...

E o enigma desappareceu sem que ninguem tivesse conseguido decifral-o jamais.

Berlim, 31 de dezembro.

Hermano Neves

Migalhas

Os Magos

«A *Tageszeitung*, de Berlim, apreciando a situação portugueza, observa que os homens de Estado da Republica devem dar o exemplo da abnegação, sacrificando as ambições pessoaes, que foram a causa da queda da monarchia».

Este é o texto d'um telegramma da manhã em que se resumem algumas das apreciações que á imprensa estrangeira inspiram os acontecimentos da nossa politica.

Tambem por cá ha muito quem de longa data pense o mesmo e, n'este dia de Reis, que o calendario republicano lançou ao desdem, todos nós desejariamos que, em vez d'esta incerteza em que que se ande gerando um ministerio, os tres Magos, a quem estão entregues os destinos da nossa vida politica, puzessem os olhos n'uma estrella conductora: a do Amor a esta terra tão digna de ser feliz e por ella conduzidos se encontrassem junto ao berço humilde da Republica, ainda recemnascida, e junto do qual o jumento da Ignorancia e o boi da Resignação a vão aquecendo com o seu bafo, aos pés lhe depuzessem, como presente, as ambições pessoaes de que fala a gazeta estrangeira, e que tantos pesadellos nos teem causado.

De caminho, alguns pastores da serra que têm descido ás camaras por convir dizer que é nascida a Redempção da Patria, poderiam depôr como humilde o proveitoso brinde o documento da sua resignação, a vêr se se aclara uma situação parlamentar confusa e se ha meio de nos entendermos.

Infelizmente, a phantasia que acabo de traçar e que daria uma pagina de um jornal de caricaturas, não se realisará e os Magos de hoje não seguirão o exemplo dos d'outr'ora. Não trarão o incenso, a myrra, o nardo, nem se guiarão por outra estrella que não seja a das conveniencias dos seus partidos. E' pena.

André Brun

MELHORAMENTOS MATERIAES

O novo arsenal, o palacio da Justiça e o dos Correios

podem estar concluidos d'aqui a cinco annos sem embaraços para o Estado, segundo uma proposta apresentada ao governo pela firma Vierling & C.ª

Ha já tempos que se rumorejava a proposito de uma transacção com o Estado em que este, a troco da concessão do exclusivo da venda das loterias, obtinha os meios para a construcção de um edificio para installação dos tribunaes, de outro para os correios e para a mudança do Arsenal.

Assim é, com effeito, e hoje podemos fornecer aos nossos leitores detalhadas informações sobre essa transacção.

⁂

A firma Vierling & C.ª, como representante de um grupo de capitalistas, propoz ao governo assumir a responsabilidade da construcção do novo arsenal da marinha na outra margem, e da construcção de edificios para installação dos tribunaes e dos correios no local do Arsenal antigo pela quantia de oito mil e quinhentos contos de réis.

Esta quantia, porém, não a paga o Estado em dinheiro, mas em obrigações, á taxa de 5,75 0/0.

Em troca, o Estado concede-lhe o exclusivo da exploração das loterias. Actualmente, estas rendem-lhe oitocentos e trinta contos annuaes; mas este rendimento não só lhe é garantido pelo concessionario, mas até augmentado em quinhentos contos, pois que se obriga a pagar-lhe a renda annual de 1330 contos de réis.

O concessionario constituirá uma sociedade com o capital de 1.800 contos de réis, a qual, em troca da renda annual acima indicada, ficará com o direito de elaborar os planos das loterias, mas de forma que o montante dos premios a distribuir não apresente reducção sobre a actual percentagem superior a 15 0/0 do capital emittido, não excedendo a emissão total annual 5:500 contos de réis. Fica a sociedade obrigada a dar aos revendedores uma commissão, pelo menos egual, á que lhe dá actualmente a Santa Casa da Misericordia.

As obrigações com que o Estado paga á sociedade o custo das obras que ella se offerece para realisar são amortisaveis em cincoenta annos, a contar da data do contracto, e as annuidades consignadas para o serviço de juros d'essa amortisação serão convertidas em obrigações de 4,5 0/0 livres do imposto de rendimento.

O Estado obriga-se a determinar que os bilhetes das loterias da Misericordia sejam todos vendidos á sociedade; a determinar que nas estações telegrapho-postaes e de caminhos de ferro os seus empregados vendam ao publico bilhetes e fracções das loterias, mediante uma percentagem; a emittir as obrigações de 4,5, citadas acima, logo que a sociedade o requeira; e, finalmente, prohibir a emissão de titulos, acções, obrigações, apolices, ou congeneres, com distribuição de premios por sorteio, para que a sociedade não tenha dado a sua annuencia.

⁂

São estas as bases principaes do contracto; no emtanto, para completar esta informação, podemos ainda accrescentar que a sociedade fica isenta de qualquer contribuição directa pelo que respeita á industria de loterias.

Fica tambem isenta de direitos de importação para todos os materiaes e machinismos necessarios para a execução das obras, quando não as haja de producção nacional.

Outro ponto digno de menção é o direito que fica ao Estado de rescindir o contracto no fim de trinta e cinco annos depois de concluidas as obras, sem que tenha de pagar qualquer indemnisação.

Tambem pode rescindir o contracto depois de quinze annos de terminadas as obras, mas n'esse caso tem que pagar á sociedade durante tantos annos quantos faltem para prefazer os trinta e cinco, uma annuidade correspondente á média dos lucros provenientes das loterias nos ultimos tres annos anteriores áquelle em que se tratar.

Quaesquer duvidas que haja entre o Estado e a Sociedade—que para todos os effeitos é considerado portugueza—serão decididas por arbitragem.

A Sociedade obriga-se a entregar o arsenal prompto em quatro annos, e os edificios para os tribunaes e os correios no fim de tres, a contar da data da entrega dos terrenos feita pelo Estado.

Os planos estão já promptos.

Vêr amanhã, no folhetim d'«A Capital», o primeiro numero da nova novella, tambem de Conan Doyle

O roubo no museu

A's escuras

«Depois, pela noite, o sr. Antonio José d'Almeida irá ao Paço de Belem, dar conta dos seus trabalhos, que é possivel terminem hoje».

(*Da Republica de hoje*).

SITUAÇÃO POLITICA

A CONCESSÃO DA AMNISTIA

representa uma das difficuldades que se oppõem ao accordo das direitas

O sr. dr. Antonio José de Almeida prosegue as suas "démarches,,—O sr. dr. Egas Moniz não entrará no ministerio

A proposito do trabalho do sr. dr. Antonio José d'Almeida para solucionar a crise ministerial, tem agora toda a opportunidade a transcripção das seguintes considerações que publicámos ha duas semanas, isto é, na *Capital* de 23 de dezembro:

Embora nada se possa ainda affirmar de positivo acerca da solução da crise, continua a fallar-se com insistencia na constituição provavel de um ministerio evolucionista, presidido pelo sr. dr. Antonio José de Almeida e appoiado por unionistas e independentes ficando os democraticos a desempenhar o papel de opposição.

E' natural que surjam difficuldades na elaboração do programma que deve ser posto em pratica por esse ministerio, em face das aspirações politicas que o evolucionismo tem defendido, com o caracter de realisações immediatas, tanto na imprensa como no parlamento.

A amnistia, por exemplo, que é uma d'essas aspirações, não foi ainda defendida por unionistas e independentes, que a consideraram inopportuna quando o sr. dr. Antonio José d'Almeida apresentou a respectiva proposta na Camara dos Deputados. Tambem o evolucionismo tem defendido a revisão immediata da lei da separação, entendendo que esse diploma deve soffrer alterações em alguns dos seus artigos; mas é quasi certo que essa iniciativa difficultaria no parlamento a vida do ministerio, em virtude de uma violenta opposição dos democraticos.

Ha ainda nas chamadas realisações immediatas que o evolucionismo defende outros pontos que soffreriam, quando postos em pratica, vivo combate parlamentar. Isto faz suppôr que os agrupamentos parlamentares da direita empreguem todos os seus esforços, no caso do sr. dr. Antonio José d'Almeida ser encarregado de constituir gabinete, em encontrar uma plataforma que permitta o apoio de unionistas e independentes a essa situação.

Estas considerações constituem hoje a nota dominante dos esforços empregados pelo sr. dr. Antonio José de Almeida para organisar gabinete. A principal difficuldade que surge é a amnistia, que o chefe do partido evolucionista deseja ficar auctorisado a conceder quando as condições politicas o permittam e que independentes e unionistas querem ver tambem concedida opportunamente, mas sem tomarem quaesquer responsabilidades sobre a auctorisação que o sr. dr. Antonio José de Almeida pretende obter para o gabinete da sua presidencia.

Diz-se tambem que o ministerio evolucionista, a organisar-se, procuraria uma forma de satisfazer os desejos do chefe do Estado quanto ao indulto.

Os independentes voltam a reunir esta noite, devendo conferenciar depois com o sr. dr. Antonio José de Almeida, que tambem se avistará ainda hoje com o sr. dr. Brito Camacho.

⁂

Acerca dos nomes indicados para as differentes pastas, tudo depende do accordo a estabelecer para a organisação do ministerio, com o indispensavel apoio dos unionistas e independentes.

Consta-nos, porém, que o sr. dr. Egas Moniz, apesar de muito instado pelo sr. dr. Antonio José de Almeida e por alguns deputados evolucionistas seus amigos para entrar no ministerio, tomando conta da pasta dos estrangeiros ou mesmo de outra pasta, não acceita esse convite.

O sr. dr. Egas Moniz expôz os motivos da sua recusa, mas é absolutamente destituido de fundamento que apresentasse quaesquer condições para entrar no ministerio, quer de politica geral, quer, muito menos, de assumptos referentes á pasta dos estrangeiros.

Dizem-nos que s. ex.ª não abandonou o seu proposito de regressar á vida politica, novamente se integrando no partido evolucionista, mas entende que ainda não é chegada a opportunidade de o fazer.

⁂

Esta noite, depois das conferencias que representarão as ultimas *démarches*, deve ficar resolvida a hypothese do ministerio evolucionista: ou se organisa, ou o sr. dr. Antonio José de Almeida vae depôr nas mãos do sr. presidente da Republica o encargo que s. ex.ª lhe conferiu. No caso das conferencias marcadas para esta noite se prolongarem até hora adeantada, o chefe do partido evolucionista só ámanhã procurará o chefe do Estado.

Se fracassarem as suas negociações é possivel que seja chamado o sr. dr. Brito Camacho, seguindo-se d'esse modo a mesma indicação constitucional que justifica a chamada do sr. dr. Antonio José de Almeida, isto é, a orientação politica mais ou menos homogenea das direitas. Mas é quasi certo que um gabinete unionista não alcançará as sympathias de uma grande parte dos deputados evolucionistas nem de alguns independentes.

O sr. dr. Antonio José de Almeida

mostra esperar que as suas negociações sejam coroadas de exito

Tentámos obter alguma informação precisa sobre os trabalhos de solução da crise, procurando esta tarde o sr. dr. Antonio José d'Almeida. S. ex.ª mostrou-se naturalmente reservado quanto á indicação de nomes para o ministerio, dizendo que nada estava ainda definitivamente resolvido.

No emtanto, disse-nos que continuava a trabalhar com enthusiasmo na solução da crise, parecendo-nos que s. ex.ª espera naturalmente vencer todas as difficuldades que teem surgido.

As conferencias que effectuou com os seus correligionarios durante o dia de hontem não lhe deixaram tempo para se avistar com o sr. dr. Brito Camacho, a quem voltará hoje a procurar.

Tambem o sr. dr. Antonio José de Almeida nos affirmou que espera vêr terminados esta noite os seus trabalhos.

Pedro Stockler Salema Garção

O seu funeral

Commovente e sentida a manifestação de pezar prestada pelos amigos do venerando cidadão Pedro Stockler Salema Garção, pae do nosso presado amigo e dedicado companheiro de trabalho Mayer Garção, cujo funeral hoje se realisou pelas 12 horas.

O prestito funebre, que sahiu da residencia do extincto, na rua Andrade, 2, res-do-chão, foi extraordinariamente concorrido, tendo, entre outros, tomado nota dos seguintes nomes:

França Borges, Luiz Derouet, Gregorio Fernandes, Carlos Trilho, Urbano Rodrigues, Alberto Barbosa, Santos Vieira, Francisco Santos Tavares, Eugenio Santos Tavares, Jacintho M. Rodrigues Paixão, Nunes de Carvalho, Domingos Formoso, Julio Soeiro de Costa, Augusto José Vieira, Francisco Manuel Correia, José de Jesus, Alvaro Sarmento, Leonidas de Couto Rodrigues, Domingos dos Santos Martins, Luiz de Macedo, Jorge Santos, Alfredo da Costa e Silva, Guilherme Correia, João Cardoso Guedes, João Theobaldo, Manuel Egreja, general José de Oliveira Garção, Oscar Fetter, José Carvalho d'Azevedo Lobo, Sebastião do Couto Abbera, Manuel de Silva Correia, barão de Bertelinho, A. Xavier Lobato, Julião Ferreira de Andrade, José Maria Loureiro, Pedro Carvalho Monteiro, José Gonçalves Teixeira, Leal da Camara, Manuel Guimarães, Augusto Bato, Julio Petra Vianna, Raul Miranda Araujo.

A urna, contendo os restos mortaes do dedicado republicano, foi removida para o cemiterio n'um carro negro puchado a uma parelha.

Sobre a urna foi deposta uma corôa de flôres naturaes, offerecida pelo seu amigo e nosso collega de imprensa sr. Fernando Reis, que foi quem dirigiu o funeral.

No cemiterio foram organisados varios turnos desde a porta até ao jazigo municipal, onde o feretro ficou depositado.

A' beira da sepultura usou da palavra o sr. Martins Contreiras, que, n'um brilhante discurso, enalteceu as qualidades do extincto, descrevendo a sua vida de republicano sincero, companheiro dedicado nas luctas democraticas e intemerato propagandista das idêas libertadoras da consciencia.

O nosso presado camarada Mayer Garção recebeu innumeros telegrammas, cartas e bilhetes de condolencia.

Poeira da Arcada

Hontem, na inauguração do novo anno escolar, na Escola-Officina n. 1, o sr. Luma Bastos, segundo vemos no Seculo, disse o seguinte:

«—... que muito se tem falado ultimamente em defeza nacional. Não faz considerações, nem deseja abordar este assumpto. No entanto, dirá que um povo não é forte sómente por ter armas. O povo, para ser forte, precisa primeiramente de ser educado e ter a consciencia dos seus deveres. Conseguindo-se essa educação, tornar-nos-hemos respeitados e grandes».

Estas palavras judiciosas mostram bem qual o nobre proposito que anima os benemeritos da Escola Officina. Votaram-se a uma obra educativa e proseguem-na sem estrondo, mas com successo.

Todavia, será bom accentuar que o grupo de homens que se decidiu a chamar a attenção do povo para o problema da defeza nacional, não pretende de maneira alguma prejudicar os individuos ou collectividades que só trabalham para o missionato de educação e cultura populares. Cada um se proponha o seu apostolado e cada um cumpra o seu dever com honra e brilho. A nossa crise é sufficientemente vasta e complexa para admittir uma divisão por tarefas.

O que é conveniente é que não se produzam mal entendidos nem testilhos de seita ou grupo. Dada a ultima feição da politica geral das nações, os povos pequenos teem de armar-se devidamente, aliás, dolorosas surpresas os pódem attingir. Educar e fortificar não são conceitos que se choquem: completam-se, no esforço que demanda a reorganisação da patria.

O soldado moderno não é um agente de barbaria, mas sim um typo civilisado como qualquer outro.

* * *

O actual sultão de Marrocos chama-se Sidna Mulai Jussef e reside em Marrakech, cidade santa, onde está mais em condições de seguir as lições do residente geral Lyautey.

Ha dias foi entrevistado por um jornalista, tendo para elle esta resposta, digna de registo:

—«Sim, bem sei, os jornalistas são muito indiscretos; mas são a vista, a alma, o pensamento das nações, e nós temos o dever de os receber cordealmente, porque os seus escriptos facilitam os nossos juizos.»

* * *

A Austria mantem em pé de guerra 900:000 homens. Para quê? E' que necessita mostrar ao mundo que, se morreram os seus sonhos da expansão balkanica, não foi por falta de tropa.

A Russia mantem nas mesmas condições uma quantidade igual ou approximada. Para quê? Para mostrar á Austria que a sua mobilisação não era tão perfeita que não carecesse de um correctivo.

* * *

Parece que vamos, emfim, ter um governo de governar e não um espantalho proprio para chamar os pardaes e suas ironias mais atrevidas. O sr. Antonio José d'Almeida prepara-se para nos dar esse premio do destino. Um governo!...

PEQUENAS NOTICIAS

Pede-nos a firma Alfredo dos Santos Ferreira & C.ª para que tornemos publico que a Empreza fornecedora de peixe aos domicilios nada tem de commum nem ligação alguma com a Sociedade de Pescarias do mercado de Santos, assim como não prejudica as vendedeiras ambulan-

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

O subsidio não será pago aos deputados que faltem ás sessões — O governo futuro deve ser partidario, declara o sr. dr. Duarte Leite

A' primeira chamada, que se fez ás 14,30, respondem apenas 20 deputados. Preside o sr. Macedo Pinto, secretariado pelos srs. Velles Caroço e Sá Pereira. Segue-se meia hora de espera, e ás tres horas, estando na sala os srs. ministros da justiça e dos estrangeiros, faz-se a segunda chamada. Os evolucionistas encontram-se, na sua grande maioria, ausentes. Respondem 76 deputados, sendo a acta approvada immediatamente, sem discussão. O expediente, depois de lido, segue o seu destino—como sempre.

O sr. *Ramos da Costa* insiste pela discussão de um projecto sobre casas baratas que em tempos apresentou ao parlamento e que dorme no seio das commissões o somno do esquecimento. E' urgente que esse projecto seja apreciado, para que as classes populares e proletarias não continuem a dizer que nada lucraram com a mudança de regimen. Apresentou tambem um outro projecto tendente a attenuar a crise da construcção civil, que não sabe onde pára. Não admitte semelhante desleixo, nem quer que as iniciativas dos deputados sejam tratadas com tanto desrespeito por quem tem o dever de as apreciar e de lhes dar andamento. Como a camara não preste grande attenção ao que o orador diz, este exclama:

—Sr. presidente, peço a V. Ex.ª que me oiça e me faça ouvir. De contrario, sento-me e calo-me!

Mas na camara não deixou de se ouvir um abafado sussurro de conversas que atenua um pouco o timbre metalico da voz do sr. *Ramos da Costa*. Mas isso não o faz desistir, de modo que, continuando, pede ainda que se discuta o seu projecto mandando encorporar todos os emolumentos nas receitas publicas, por ser uma medida essa de largo alcance moral e economico. Mais pedidos semilhantes faz ainda o sr. *Ramos da Costa*, que diz ter deante de si um rol enorme de lembranças, que os governos e as camaras deviam acolher com sympathia, tanto proveito d'ahi se viria para a Republica e para o paiz.

O sr. *presidente* pede ao orador que lhe remetta uma nota dos projectos que apresentou á camara e que ella ainda não apreciou.

O sr. *Brito Camacho* insurge-se contra o facto de haver deputados que faltam ás sessões e que depois se apresentam com atestados de doença a reclamar o subsidio, que lhes é pago integralmente. Semilhante facto representa uma immoralidade, que a camara não pode tolerar, porque seria concorrer para o desprestigio do parlamento. Depois, não é serio que os justos paguem pelos peccadores. Terminando, manda para a mesa uma proposta revogando o artigo 12 da lei que concede o subsidio aos deputados.

Reconhece-se a urgencia e discute-se, sendo approvada, depois do sr. *Pires de Campos* a julgar violenta.

O sr. *presidente do ministerio* faz as annunciadas declarações sobre a origem da crise ministerial. Essa origem filia-se na propria constituição do ministerio, o qual, por obedecer a uma formula de concentração, não podia ter longa vida. O governo foi chamado ao poder para estabelecer a ordem e para dominar as tentativas de restauração monarchica, ainda na memoria de todos. Isso conseguiu-o, conquistando ainda por cima a precisa calma nos espiritos, tão desejada e tão necessaria. Feito isso, a vida da concentração estava terminada, urgindo que outras formulas politico-governamentaes appareçam, para que o paiz progrida. O governo da sua presidencia cumpriu até onde lhe foi possivel a declaração que fez ao parlamento. Nem afrouxou na defeza energica que era indispensavel fazer da Republica, nem deixou de concorrer para que o orçamento se discutisse até 30 de junho.

Quanto ao codigo administrativo, antecipou-se a abertura do congresso exactamente para que esse diploma fosse approvado a tempo de se realisarem as eleições municipaes no praso que se desejava; o codigo eleitoral tambem está prompto para ser discutido, e, quanto á politica externa, o governo tem a satisfação de annunciar que a lega sem graves questões que a irritem ao seu successor. A situação financeira é conhecida da camara e do paiz, por ter sido exposta com toda a lealdade pelo sr. ministro das finanças, quando da apresentação das suas medidas de fazenda. O sr. ministro das colonias tambem trouxe ao congresso uma serie de medidas que tinham por fim desenvolver o nosso poderio colonial, sendo urgente que a camara o releve de ter promulgado em dictadura o contracto com o Banco Ultramarino.

Voltando a accentuar as causas da crise, o sr. Duarte Leite repete que os motivos justificativos do regimen de concentração deixaram de existir, desapparecendo, por tal facto, a razão de existencia do ministerio.

Podiam dar-se desintelligencias entre o poder legislativo e o executivo, e, para as evitar, o governo entendeu que deve abandonar o poder. Tem-se feito muito, mas ha ainda muito que fazer, e isso não póde fazel-o um governo extra-partidario. Agradece a todos os chefes politicos o accordo leal que lhe dispensaram e nos seus collegas a boa vontade com que o auxiliaram e a seu lado trabalharam. Rota a concentração, como se rompeu, o governo não poderia ser de futuro senão um governo de partido. E, dito isto, o sr. Duarte Leite abandona a sala.

O sr. *presidente* informa a Camara de que foi procurado por uma commissão de lavradores que lhe veio entregar a representação que em tempos a Associação de Agricultura quiz trazer ao Congresso, o que não poude fazer por acontecimentos imprevistos a isso se terem opposto. Essa representação, apesar de redigida em termos asperos, que só servirão para at enar sympathias á Associação de Agricultura, póde ser distribuida pelos srs. deputados, como a referida collectividade deseja.

O sr. *Brito Camacho* requer que a representação seja publicada no *Diario do Governo*.

O sr. *Affonso Costa* discorda d'esse requerimento. A representação está redigida em termos asperos. Não pode, por isso, encher as columnas do Diario.

A camara recusa a publicação.

Depois approva-se um projecto de lei do sr. Brito Camacho, relevando o governo pela responsabilidade em que incorreu por ser publicado em ditadura um decreto approvando o contracto com o Banco Ultramarino.

Passa a discutir-se o codigo eleitoral.

O sr. *Jacintho Nunes* pronuncia-se contra todas as restricções de direitos que o codigo civil concede tanto a homens como a mulheres. E' pela concessão do voto á mulher, visto não haver lei geral que lh'o negue. Como se admitte que uma mulher não possa ser elegivel nem eleita e possa ser rainha e imperatriz? Fala de Isabel a Catholica e de Catharina da Russia, creaturas excepcionaes, perante as quaes os grandes homens do tempo se curvaram.

Mas não é preciso sahir do nosso paiz para encontrar no outro sexo quem justifique a concessão do voto que deve fazer-se-lhe. A mulher pode exercer todas as funcções—pode ser medica, advogada, etc. Porque não pode ser eleitora e ser eleita? Porque se lhe prohibe que se interesse pela vida politica do seu paiz? A unica razão que ha para que não se conceda o voto á mulher reside no egoismo do homem. Em mais nada. Mas se não se lhe dá o voto, por que se obriga a mulher a contribuir para as despezas publicas?

A seguir, o orador diz que se se quer evitar que os empregados das camaras sejam vereadores, se deve evitar tambem que o sejam os empregados publicos e os officiaes do exercito. As funcções de empregado publico são incompativeis com as funcções parlamentares. E' um principio que está consignado na França, na Italia, na Belgica, na Servia, na Romania, etc. Ha excepções, sem duvida, e essas apontal-as-ha quando se discutir o Codigo na especialidade. Os empregados publicos-deputados, hão de, certamente, votar contra as propostas que apresentar n'esse sentido. Mas nem por isso deixará de as apresentar. Manifesta-se tambem contra a exigencia da carta de eleitor, por ella representar um embaraço ao exercicio do voto.

O sr. *Sá Pereira* combate tambem o parecer da commissão da camara dos deputados na parte em que elle nega o voto ás mulheres e n'aquella em que não permitte que as creadas de servir sejam eleitores. Outras considerações põe ainda o orador sobre o projecto em discussão, concluindo por dizer que, quando da discussão na especialidade, reduzirá a propostas de emenda as observações que acaba de formular.

O codigo eleitoral é em seguida votado na generalidade. E' lido o artigo 1.

O sr. *Henrique Cardoso* discorda do facto do parecer da commissão conceder o voto aos analphabetos que possuirem certos meios de fortuna, excluindo d'essa regalia os restantes. O dinheiro não pode dar dinheiros de tal natureza.

O sr. *Jacintho Nunes* propõe que se conceda o voto ás mulheres, justificando essa proposta com exemplos colhidos lá fóra, onde, em muitos paizes, a mulher faz parte dos parlamentos e pertence aos corpos administrativos.

O sr. *Esequiel de Campos* só quer que se conceda o voto aos chefes de familia.

O sr. *Henrique Cardoso* informa que o parecer da commissão não está completo e propõe que a discussão se interrompa até que os elementos que a esse parecer faltam lhe sejam juntos.

E' approvado.

Discute-se a seguir o projecto que reintegra no exercito activo o alferes da reserva Miguel Augusto Alves Ferreira, o qual deverá ficar na escala do posto que lhe competir. O sr. Alves Ferreira teve de passar á reserva por ter sido perseguido em virtude de ser republicano.

Os pareceres das commissões de guerra e de finanças são favoraveis ao projecto, que é approvado.

Lê-se o projecto que concede ao director do Hospital de S. José e annexos a gratificação de 500$000 réis por anno.

E' approvado.

O sr. *João Gonçalves*, antes de se encerrar a sessão, volta a referir-se ao caso da Penitenciaria, reclamando que elle se liquide quanto antes.

Depois a sessão termina.

No Senado

Continua em discussão o projecto de lei de accidentes no trabalho e toma-se conhecimento da demissão do governo

Abre a sessão ás 15 horas precisas, estando na presidencia o sr. Anselmo Braamcamp Freire. Responderam 32 senadores. Lê-se a acta e o expediente, que teem o devido destino. O sr. *Ladislau Piçarra* pedia a palavra para protestar contra alguns factos que se veem dando nas ruas de Lisboa. E' frequente encontrarem-se ebrios provocando os transeuntes, provocações de que o sr. orador já tem sido victima. Como vê presente o sr. tenente coronel Silveira, chama a sua attenção para o que expõe, contra o que, em aparte, protesta o sr. José Maria Pereira, dizendo ao sr. Piçarra que não pode fazer ao sr. Silveira interpellações a respeito do seu cargo como commandante da policia. Essas interpellações fazem-se ao sr. ministro do interior.

O sr. *tenente-coronel Silveira*, dá varias explicações sobre o assumpto, dizendo que a organisação da policia é antiga e que essa corporação é hoje deficiente para policiar a grande area da cidade.

O sr. *Ladislau Piçarra* volta a falar para agradecer as explicações do sr. Silveira.

Entrando em discussão o parecer n.º 5, já apresentado na sessão anterior, continua no uso da palavra o sr. Piçarra, que não está de accordo com as theorias do dr. Estevão de Vasconcellos sobre a representação de delegados e sub-delegados de saude. Faz ligeiras considerações, diz, por que não quer preoccupar por muito tempo as attenções do Senado com litteratura barata. Historia depois a vida dos delegados e sub-delegados de saude de Lisboa e Porto, dizendo que não sabe como explicar a furia de querer ser sub delegado de saude. Termina por dizer que não acha opportuno o momento de tal discussão, enviando para a mesa uma moção pedindo que se aguarde a discussão d'este parecer para quando se discutir a reforma dos serviços sanitarios.

O sr. *Nunes da Matta* envia para a mesa uma substituição ao parecer que se discute e que, no seu entender, resolve cabalmente a questão, sem prejuizo para ninguem. Foi admittida.

O sr. *Estevão de Vasconcellos*, apesar de ser um tanto triste, diz que está hoje satisfeito. Toda a gente lhe chama exaltado. Ora o sr. Ladislau Piçarra admirou-se d'elle defender o projecto com enthusiasmo e com calor logo elle, orador, costuma ser frio e calmo, ao contrario do que diz sem os seus [illegible]. A verdade é que tudo isso apenas representa um trec de que se servem os que não teem argumentos para rebater as suas asserções.

O sr. *Ladislau Piçarra*, tendo-se—Modestia á parte...

O *orador* continua defendendo, por vezes até com bastante calor o projecto que se discute. A sua approvação impõe-se, sendo inacceitavel a moção do sr. Piçarra. Acceitaria a moção se a discussão dos serviços sanitarios fosse um facto de breve realisação, o que lhe não parece facil. O sr. dr. *Sousa Junior* não tem interesse na questão como medico, pois é ser que não é pessoa em cheiro de santidade junto da classe medica de Lisboa. Dahi a sua auctoridade para falar sobre o caso.

Insurge-se contra a doutrina exposta pelo sr. Ladislau Piçarra e defende egualmente, como fez o seu collega Vasconcellos, o parecer n.º 5. O sr. *Faco Gomes* explica a razão por que assignou e concorda com a moção do sr. Ladislau Piçarra.

Antes de entrar na ordem do dia, o sr. *presidente* lembra ao Senado que ainda ha [illegible] commissões por eleger, o que prejudica bastante os trabalhos.

O sr. dr. *Duarte Leite* que havia pouco entrara na sala um da porta para explicar ao Senado, como já fizera aos deputados, a razão da sua sahida das cadeiras do poder. Descreve a situação do paiz na quando da sua subida á presidencia do conselho de ministros e a necessidade que então havia d'um ministerio de concentração do qual tomou a difficil gerencia. Em ambas as casas do Parlamento o ministerio recebeu provas de deferencia e consideração uma vez, porém, pondo o perigo para o paiz e para a Republica, a concentração começou de afrouxar a ponto de se tornar hoje impossivel.

Os srs. *José de Padua* e *Ladislau Piçarra*—lastimam a sahida do ministerio Duarte Leite.

Entra-se depois definitivamente na ordem do dia, continuando em discussão o projecto de lei sobre accidentes de trabalho. Approvam-se os artigos 6.º, 7.º e 8.º com uma substituição, o 9.º com um additamento e o 10.º

Sobre o artigo 11.º falaram os srs. *Abilio Barretto* e *Estevão de Vasconcellos* que protesta contra a fórma como um jornal orgão d'um partido, se tem referido ao seu projecto. Discutiram ainda o artigo os srs. *Abilio Barretto* e *Eusebio Garcia*, ficando por fim approvado. A's 19 horas o sr. presidente encerra a sessão, marcando a seguinte para amanhã.

O imposto sobre o cacau

Protesto da Associação da Agricultura

Ao presidente da Camara dos Deputados foi entregue por alguns directores demissionarios da Associação Central da Agricultura Portugueza, juntamente com a representação que não poude ser entregue no dia 9 do mez findo, o seguinte documento:

A Associação Central da Agricultura Portugueza, conscia de que a proposta de lei de 25 de novembro de 1912 referente a um novo imposto sobre o cacau equivaleria á ruina da agricultura de S. Thomé e Principe (que no momento presente se encontra a braços já com a temerosa crise provocada pela questão dos serviçaes) e inteiramente identificada com a letra e espirito da representação do Centro Colonial, faz seu o protesto vehemente d'esta Associação e, perfilhando os argumentos invocados perante v. ex.ª, affirma, solemne e cathegoricamente a sua cabal, absoluta e intransigente solidariedade com os legitimos interesses da propriedade d'aquellas ilhas violenta e arbitrariamente offendidos com a referida medida projectada.

SOUSA VITERBO

"Cem artigos de jornal"

A empreza do nosso collega *Diario de Noticias*, como homenagem ao seu fallecido collaborador o dr. Sousa Viterbo, o illustre e infatigavel archeologo *doublé* de primoroso escriptor, publicou, n'um grosso volume, cem artigos n'aquelle jornal insertos, devidos á penna d'aquelle escriptor.

Nenhuma homenagem melhor que a agora prestada. Do valor litterario da obra ocioso será falar, para quem acompanhou dia a dia as fulgurações do talento, ora sumido n'um tumulo, para quem apreciava a prosa de Sousa Viterbo, que, embora não assignada, se destacava sempre pela elegancia da fórma, pela belleza dos conceitos.

Repetimos: nenhuma homenagem melhor que a que a empreza do nosso collega prestou áquelle que durante tantos annos lhe prestou a sua leal e valiosa collaboração.

QUESTÕES OPERARIAS

A gréve corticeira

será amanhã geral no Barreiro, Seixal, Almada e Lisboa

A classe corticeira só hoje iniciou o seu verdadeiro movimento, que de ha dias vinha sendo annunciado.

Na reunião realisada pelas 12 horas na Federação Corticeira, na rua do Mirante, a que assistiram todos os delegados, foi em principio tomado conhecimento de que a gréve na parte central de Lisboa foi geral. Nas secções de Belem e Poço do Bispo, os operarios entraram nas fabricas aguardando a todo o momento a attitude dos seus camaradas do Barreiro.

Como a participação dos operarios d'esta localidade fosse de que adheriam á gréve e tal resolução chegasse ao conhecimento da Federação pelas 13 horas, ficou então resolvido que só amanhã se abandonasse por completo o trabalho nas fabricas de Belem e Poço do Bispo.

Entretanto, muitos operarios já hoje não trabalharam, tendo sido nomeadas commissões de vigilancia, que amanhã irão para as portas das fabricas.

Pelas 17 horas, reuniu a secção central corticeira de Lisboa, ficando resolvido que se mantivesse o movimento.

Na séde da Federação Corticeira estão reunidos os delegados na sua totalidade, recebendo adhesões. A Associação dos Fragateiros reuniu tambem ás 19 horas, deliberando prestar todo o auxilio á classe corticeira e que ninguem recebesse cortiça das fabricas. Tambem na Associação dos Descarregadores e Estivadores ficou resolvido que nenhum operario fizesse que quer carregamento de cortiça.

Hoje, de tarde, alguem andou espalhando que o movimento de classe tinha relação com a actual situação politica. A Federação corticeira pediu á imprensa para que esta fizesse o mais formal desmentido a esses boatos, pois que o seu movimento tem apenas o fim de tratar de interesses da classe.

No Poço do Bispo os operarios encontram-se na mais absoluta união e socego, motivo por que a auctoridade julgou desnecessario que para ali fossem enviadas forças.

Por seu lado, os industriaes conservam-se na mais absoluta intransigencia, acompanhando assim os seus collegas do Barreiro, Almada, Sines e Vendas Novas.

Na Federação Corticeira espera-se esta noite uma importante adhesão.

Em Almada nada de anormal se deu durante o dia, continuando as fabricas fechadas

Os operarios corticeiros de Almada, que continuam secundando o movimento dos seus camaradas de Sines, conservam-se em sessão permanente na séde da sua associação de classe, na Mutella.

Hontem á noite, conforme noticiámos, realisou-se uma reunião magna de 1.000 operarios e a que presidiu o sr. Miguel Peças. Usaram da palavra os delegados de varias localidades, sendo presentes as resoluções tomadas na Federação Corticeira, sobre a greve geral. Os delegados do Barreiro declararam que ficára deliberado n'uma reunião ali realisada, que se adheriam á greve geral. Em vista d'essa resolução, os delegados dos operarios do Seixal, Poço do Bispo e Belem egualmente declararam, que adheriam ao movimento.

Foram depois nomeadas varias commissões, tendo partido esta madrugada para o Barreiro uma commissão de 20 operarios que ali foi dar conta dos trabalhos.

Hoje de manhã, conforme rezavam os avisos affixados ás portas das fabricas do concelho de Almada, as sinetas tocaram para se dar começo ao trabalho.

Nenhum operario entrou, porém, vendo-se em frente ás fabricas as commissões de vigilancia, que, de quando em quando, são substituidas.

O presidente da camara municipal, que está fazendo as vezes de administrador do concelho, compareceu ás portas das fabricas a inquirir do que se passava. Como os operarios se recusassem a trabalhar, foram nas varias fabricas hasteadas as bandeiras das nacionalidades dos seus proprietarios, para evitar qualquer conflicto, que se não deu, pois os grevistas conservaram-se durante o dia na melhor ordem.

Pelas 11 horas, chegou do Seixal, vindo em bicycleta, um operario corticeiro que d'ali trazia a noticia de que no Barreiro os operarios da fabrica Harold não haviam ido ao trabalho, motivo porque os do Seixal, que haviam entrado, sahiram logo depois.

No Seixal chegaram a entrar 30 homens que são os encarregados do serviço de policia e de bombeiros.

Em Almada foi nomeada uma commissão de tres membros que foi encarregada de se dirigir á Federação e de se avistar com os seus camaradas do Poço do Bispo, Belem e Seixal. Essa commissão era acompanhada d'um delegado de Sines, que ficou na Federação aguardando ordens. Uma outra commissão, composta dos grévistas José Cordeiro e Silverio dos Santos, permaneceu junto d'uma *cabine* telephonica, aguardando noticias do que se tem passado em outros pontos, onde estão trabalhando collegas seus.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Por ter subtrahido varios objectos de ouro e brilhantes no valor de 350$000 réis a Francisco Esp....., residente na rua Damasceno Monteiro, lettras F E, L.º andar, foi presa Maria Emilia da Conceição, moradora na rua do Soccorro, 16, 1.º

—Luiz Ferreira Ribeiro, hospede do hotel sito na rua do Commercio, 67 queixou-se á policia de que lhe furtaram do seu quarto uma caixa de folha com um passaporte e a quantia de [illegible] réis.

Accusado de ter subtrahido a quantia de 20$000 réis a Candido Baptista, residente na rua de S. Julião, 141, 5.º foi preso Candido Rodrigues, morador na Quinta dos Peixinhos.

ULTIMA HORA

Tribunal de Santa Clara

O julgamento do dia 8

Como *A Capital* noticiou no dia 2, realisa-se depois d'amanhã o julgamento dos seguintes accusados: Eugenio dos Santos Pinto, guarda-portão; José de Oliveira, conego da Sé de Bragança; Alipio José Pinto, ausente, empregado na Companhia dos Tabacos; Manuel Maria Fernandes, 1.º cabo da policia civica de Lisboa; Herminio Augusto, policia n.º 1554; Francisco Antonio Magalhães, policia n.º 1594.

Será defensor do ultimo accusado o sr. dr. Cunha e Costa e do conego da Sé de Bragança o sr. dr. Lino Netto.

Tenente Santos

A sua partida para Castello Branco

Parte esta noite para Castello Branco, para onde foi transferido em virtude dos acontecimentos occorridos no mez passado no Chiado, em frente da Associação Central da Agricultura Portugueza, o tenente Santos, da guarda republicana.

NOTAS DIVERSAS

Todos os ministros demissionarios estiveram hoje nas suas secretarias, dando simples despachos de expediente. O sr. presidente do ministerio deu despacho hontem e demorou-se no seu gabinete até ás 4 horas da madrugada de hoje.

O *Diario do Governo* publica amanhã um decreto nomeando os seguintes juizes para inspeccionarem as comarcas dos seguintes districtos: João Pacheco de Albuquerque, Francisco de Campos Ferreira e Bernardo de Sousa e Brito, respectivamente, as comarcas de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe dos districtos de Faro e Beja; José Rodrigues de Almeida, José de Sousa Mendes e José Maria da Fonseca Saraiva de Aguiar, idem, idem de Coimbra e Leiria; Eduardo Augusto de Sousa Monteiro, e Victor Machado de Serpa as de 1.ª e 3.ª classe dos Açores e Madeira.

O sr. Avelino Paes Borges de Brito, da Penitenciaria de Lisboa, foi nomeado para exercer temporariamente o lugar de sub director do mesmo estabelecimento.

Foi transferido dos juizes de paz para o julgado municipal do concelho do [illegible], o julgamento das contravenções e transgressões de posturas municipaes do mesmo concelho.

Os cursos do antigo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa começam a funccionar no dia 7 do corrente para as aulas que se regem no edificio do Instituto Superior Technico, ao Conde Barão e no dia 15 para as que devem funccionar no edificio do Quelhas.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico)

18 horas

Registo de um cigano de 16 annos

Na conservatoria do registo civil do bairro oriental foi hoje registado, com o nome de Ernesto Ferreira um cigano que disse ter 16 a 18 annos e que em pequeno fôra abandonado em Ceiras, proximo de Coimbra.

SERVIÇO DOS CORREIOS

A entrega e expedição de vales

Um empregado dos correios que diz de sua justiça

Do sr. Annibal Homem de Figueiredo recebemos a seguinte carta:

Sr. director do jornal A Capital:—No seu jornal, de 4 do corrente, vi uma carta referente ao serviço de vales do correio, á qual v. fez referencias pouco lisonjeiras ao pessoal dos correios e telegraphos, convencido talvez de que os serviços estão pessimamente organisados, e, finalmente que os abusos e a falta de cumprimento dos deveres profissionaes são defeitos que geralmente sem procedimento, que evite tão graves abusos!

Permitta sr. director, sem querer tomar-lhe o tempo, que lhe affirme cathegoricamente que tal accusação não pode ter fundamento.

Os serviços dos correios e telegraphos, um dos mais importantes, tanto pelo desenvolvimento que resulta dentro como pelos grandes beneficios prestados ao commercio, á industria e a toda a humanidade, precisam da confiança e sympathia do publico do contrario não são utilisados sem relutancia com prejuizo para quem os deseja ut lisar e até para maior desenvolvimento e prestigio necessario, para beneficio do Estado.

[illegible] e desejo de fugir a certas responsabilidades o facto de se pretender culpar tão modestos funccionarios, na maior parte encarregados do estação, que desempenham serviço de sol a sol, tão arduo e variado como é o dos correios e telegraphos, de enorme responsabilidade, desempenhado com probidade irreprehensivel; conhecida de longa data e a que a imprensa tem feito por vezes honrosos elogios.

Se ha vales errados é por culpa dos tomadores, que não preenchem claramente as suas requisições.

Quanto á falta do preenchimento immediato, só pode ser tomada de má fé, por quem desconheça os serviços das estações sédes dos concelhos quasi sempre desempenhados só por um empregado que a maior parte das vezes se vê obrigado a passar o recibo do vale sem preenchimento immediato, devido a occasião de expedição ou de recepção de malas do correio, exploração de baldes ou recepção de telegrammas, que requerem immediata execução.

Como pode ficar o vale de remessa se a entrega de vales é feita na respectiva recebedoria do concelho e conferida a caderneta onde são passados, pelo escrivão de fazenda?

Se estiver cortado algum recibo do vale é notada a falta.

Quanto a troca de vales não é ella tão facil como parece, porque a requisição do vale é numerada com o mesmo numero do recibo, e, n'este caso, quando se preenche nada ha a errar.

Recebo em media 40 vales do correio por mez e nunca fui prejudicado com extravios ou erros, e apesar de pela primeira vez, com 25 annos de serviço, ver desprestigiar tão humildes funccionarios que apenas teem os defeitos de dedicação extrema as instituições, e é duro para quem so elimina de reclamações que se dão a quem se em sempre em desharmonia com o vencimento annual que percebem de 240$000 réis sujeitos a descontos, e sem vencimento quando doentes, ao passo que outros rodeados de conforto com luxosos gabinetes, sem responsabilidade percebem mais d'um conto e quinhentos mil réis, só com as attribuições de castigar e fechar os olhos ás reclamações dos carecidos.

Por maior desejo que hoje de acertar ninguem pode avaliar melhor as necessidades do serviço do que os proprios empregados que os desempenham, e julgo mesmo que a consulta aos funccionarios praticos só podia ser considerada antidemocratica noutros tempos. Qualquer accusação feita aos empregados deve ser clara e justa e nunca de forma a pôr em duvida o procedimento de empregados que apenas conhecem castigos continuados pelo trabalho magnifico que trazem e a necessidade de abrirem subscripções pelos camaradas para não morrerem de fome quando doentes!—*Annibal Homem de Figueiredo.*

Só temos a dizer ao signatario da carta o seguinte: não soube ler, naturalmente com a precipitação. Se tivesse lido com vagar, veria que não fomos nós que accusamos os funccionarios do correio, mas sim o sr. João Henriques dos Santos, director da 5.ª allocação.

Nós apenas frisámos e continuaremos frisando que nada ha que justifique a medida agora tomada e que é um imposto sobre os tomadores de vales de pequenas importancias, os que menos podem pagar.

E nada mais.

Testemunharam o commissario Scevola e o inspector Romulo de Oliveira.

Grande desordem

Na madrugada passada houve uma grande desordem entre uns grupos que ali levavam dando as boas festas e uns moradores da rua do Bomjardim, de que resultou ficar o chapeleiro Baltazar Ferreira da Silva ferido com duas facadas no peito. Recolheu em estado grave ao hospital.

Ficaram mais pessoas feridas. Dois dos desordeiros foram para o Aljube. A policia averigua quaes sejam os desordeiros que se evadiram.

Desastre

Quando esta tarde o negociante Heitor Guichard se apeava de um electrico, como o guarda-freio seguisse com toda a velocidade, cahiu ficando muito ferido.

O conselheiro José Novaes

Em estado muito grave acha-se o conselheiro José Novaes, que ha dias regressou da Belgica.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Estiveram pouco movimentados, realisando-se operações a 47 1/4. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	47 5/16	47 9/16
Londres, 30 d/v	47 7/8	—
Paris, cheque	604	608
Italia	595	602
Allemanha, cheque	247 1/2	248 1/2
Amsterdam, cheque	419	421
Madrid	930	940
New-York	1.035	1.040
Rio, s/Londres	16	
Libras	5.030	5.060
Agio ouro	11 %	13 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	37,05	37,25
» » 500$000	37,05	37,10
» » 100$000	37,05	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 65$850; 4 0/0 1888, 20$150; 4 1/2 88-89, coup. 53$600.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$000 e 2.ª 67$150, cautelas de 3.ª 2$910.

Acções, effectuado: Banco Ultramarino 98$500; Aguas 160$00; Phosphoros, coupon 56$00; Norte e Leste 66$00.

Obrigações, effectuado: Aguas, coupon 78$00; Ultramarinas, hypothecarias 91$00, Ambacas 88$500; Norte e Leste, 2.º grau, 46$000; Classes Inactivas [illegible].

Praso, fim de janeiro: Assucar, em premio de 500 réis, 36$400; Zambezia 2$800.

Fim de fevereiro: Zambezia 2$900.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguezes, 64,00, Inglez, 2 1/4, [illegible] Hespanhol, 4 0/0, 90,50, Japonez, 5 0/0 1907 101 25, Russo, 5 0/0, 105, 1,45 Banco Ottomano, 15,62 Atchisson, 107,7, idem preferred, 61 1/2, Frisco comm. 33,75, Missouri common, 24,1 Norfolk common, 116,00 Rock Island, 24,25 Southern common, 29,00; Southern Pacific, 108,87 Union Pacific 166,25; Rio Tinto, 74 1/8 Moçambique, 18,00 Rand Mines, 6 7/8; Beira Railway, 106; Marconi's ord. 6 1/16, idem prefered 4 7/16, idem, american, 1 1/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. Portuguezes 63,65; Norte e Leste, acções 000 0 » 2.º grau, 240,50; Moçambique, 22,23 Zambeze 27,00 Tabacos [illegible].

Ferro-Viarios

A reunião de hoje

Na Caixa Economica Operaria realisa-se ás 20 horas de hoje uma reunião magna dos ferro-viarios da Companhia Portugueza de Caminhos de Ferro, para tratar de um assumpto importante: apreciar a nomeação dos delegados para a reforma dos estatutos da Caixa de reformas e pensões.

PELO ESTRANGEIRO

A reforma eleitoral da Hungria

tem como bases principaes a instrucção e o bem estar, conferindo aos mais instruidos o direito de voto mais cedo que aos illetrados

O projecto de reforma eleitoral que o presidente do conselho e ministro do interior hungaro, o sr. de Lukacs, apresentou no dia 31 de dezembro findo á camara dos deputados, divide em quatro categorias, segundo o grau de instrucção, os cidadãos do paiz, distinguindo, por consequencia, quatro grupos de eleitores.

O primeiro comprehende os que frequentaram as oito classes das escolas secundarias. São eleitores aos 24 annos feitos—edade em que se é maior na Hungria—e sem mais formalidade alguma a cumprir.

O segundo grupo comprehende os que frequentaram as seis classes das escolas primarias ou os cursos das escolas commerciaes ou industriaes. São eleitores aos 30 annos, com a condição de pagarem imposto, embora pequeno, ou serem empregados, contramestres, jardineiros, vinhateiros, officiaes inferiores retirados do serviço, etc.

O terceiro grupo comprehende os que apenas sabem ler e escrever.

São tambem eleitores aos 30 annos, mas em condições muito mais rigorosas: precisam estar ao serviço d'um patrão de 2 a 5 annos, ou então pagar um imposto annual de 20 *corôas*, ou possuirem uma propriedade que meça pelo menos 8 geiras cadastraes.

O quarto grupo, finalmente, comprehende os analphabetos. Só podem ser eleitores, a partir dos 30 annos, quando paguem o imposto annual de 40 *corôas* ou se tiverem propriedades de, pelo menos, 16 geiras.

Todos os que actualmente são eleitores continuarão no goso d'esse direito.

Vê-se que o projecto de reforma eleitoral do gabinete Lukacs augmentará mechanicamente, por assim dizer, o numero de eleitores na Hungria, á medida que n'esse paiz se desenvolverem a instrucção e o bem estar.

O effectivo do corpo eleitoral passará immediatamente de 1.100:000 a pelo menos 1.900:000, quer dizer, terá um augmento de cerca de 75 °|°.

Todos os cidadãos hungaros, seja qual fôr a nacionalidade a que pertençam, gozarão os mesmos direitos politicos.

Além d'isso, o projecto estatue que as eleições se farão nas cidades mais importantes, por escrutinio secreto, e que serão descentralisadas em todo o paiz.

Funccionarios autonomos e especiaes procederão á confecção das listas e a todas as operações eleitoraes, sendo as reclamações julgadas pelo Supremo Tribunal de Justiça.

O presidente do conselho deu aos chefes do partido governamental as seguintes explicações sobre o projecto de lei apresentado:

O projecto de lei que apresentei á Camara foi elaborado, não por modelos estrangeiros, mas segundo as condições especiaes hungaras. Procurámos melhorar o alargar honestamente o direito do suffragio com a unica restricção de que o accesso ao eleitorado de novas camadas sociaes se fará progressivamente e não abruptamente. E' certo que a edade de 30 annos que fixámos para a grande maioria dos eleitores é um limite muito elevado, mas constitue uma garantia contra certos perigos especiaes da Hungria. Além d'isso, só cerca dos trinta annos é que os individuos começam, em geral, a ter uma situação um pouco mais notavel, e damos a partir dos vinte e quatro annos direitos politicos aos que receberam uma instrucção mais cuidada.

Se essa edade fosse tomada como limite para todo o corpo eleitoral, teriamos de hoje em deante 58 0|0 de operarios e 38 0|0 de burguezes, em vez de, respectivamente 12 0|0 e 81 0|0. Teria sido uma perturbação completa das nossas condições sociaes. Não podiamos fazer isso. Elevámos a mais do quintuplo o numero dos eleitores da classe dos operarios industriaes, porque ha actualmente 44:000 e d'ora avante haverá 255.000. Como se vê, é uma extensão do direito do suffragio baseado n'uma absoluta sinceridade.

O presidente do conselho declarou ainda que, se fossem apresentadas algumas emendas tendentes a melhorar o projecto, o governo as não regeitaria.

CLASSES QUE RECLAMAM

O pão para os sargentos

Uma medida que os prejudica

Escreve-nos *Um sargento do exercito*, a proposito de uma nota-circular emanada do ministerio da guerra que manda tirar aos sargentos uma regalia que de ha muito desfrutam, qual a de se lhes permittir que, quando desarranchados, recebessem o pão em genero, dizendo-nos que tal circular os vem collocar em pessima situação.

Tal regalia aproveitava sobretudo aos sargentos casados, alguns dos quaes com numerosa familia, pois que não obteem com 90 réis por dia o pão indispensavel, accrescendo a circumstancia que cá fóra o teem que pagar a prompto pagamento, ao passo que a liquidação na Manutenção Militar só se fazia no fim de cada mez.

Ora, o fornecimento de pão aos sargentos em coisa alguma prejudica a fazenda ou a Manutenção, e por isso espera o sargento que nos escreve que o sr. ministro da guerra mandará revogar a ordem dada, no que prestará um valioso serviço á classe dos sargentos.

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

Para tratar da regulamentação das horas de trabalho, descanço semanal e externato, reune amanhã, pelas 22 e meia horas, a commissão de propaganda da Associação dos Caixeiros, devendo comparecer todos os seus membros, attendendo á importancia do assumpto.

Enfermeiros civis

Para eleição de corpos gerentes, reune hoje, ás 21 horas, a assembléa geral na séde da Associação, rua do Bemformoso 284, 1.º.

Partido republicano

Commissão Municipal de Lisboa

Reunem amanhã os membros effectivos e supplentes, pelas 21 horas, na séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º

Almanachs e calendarios

A Empreza Lisbonense de Electricidade Portugueza, da rua dos Correeiros, 65, distribue um calendario de escriptorio pelos seus clientes e amigos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Diccionario da antiga linguagem portugueza»

Quem compulsa os classicos, sabe a difficuldade com que, por vezes, lucta para conhecer a significação de vocabulos, que outros hodiernos nobilitaram ha muito na antiga linguagem portugueza. Poupar ao estudioso a tarefa de recorrer aos magnificos trabalhos de Bluteau, Fr. Domingos Vieira, Viterbo, Coute e outros eruditos, que, por demasiadamente desenvolvidos e de difficil acquisição, se tornam para uns enfadonhos, attenta a demasiada prolixidade, e para outros de impossivel obtenção, devido a serem caros, eis o fim a que principalmente visou o auctor do «Diccionario da antiga linguagem portugueza» trabalho consciencioso e de indiscutivel utilidade, que o sr. H. Brunswick tratou com a sua conhecida competencia de homem de lettras e de erudito.

O exemplar que recebemos d'esta magnifica obra, editada pela Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, 28, honra as artes graphicas portuguezas. Composto n'um typo muito legivel, embora compacto, optimamente impresso e encerrado n'uma cartonagem deveras artistica, é accessivel a todas as bolsas, pois que o seu custo é apenas de 800 réis.

«Novo diccionario da linguagem portugueza»

Está publicado o 9.º tomo d'esta excellente obra, devida á penna do erudito professor da lingua que é Candido de Figueiredo e editada pela livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores.

«Julia de Trecoeur»

Da collecção «O Livro Popular», da Empreza Lusitana Editora, sahiu este bello romance de Octave Feuillet. Um volume de 140 paginas, em bom papel e com uma magnifica capa illustrada, por 100 réis, com difficuldade se obterá, pois é um prodigio de barateza.

Coliseu dos Recreios

Espectaculo da moda — Estreia sensacional

Primoroso espectaculo é o que se annuncia para hoje no Coliseu. A elegante assistencia das recitas da moda verá a estreia de Solbo and Frank, primorosos *jongleurs* illusionistas e applaudirá mais uma vez as grandes attracções da actual companhia, os 12 tigres ferozes do domador allemão Henricksen, Davoli, o «homem insensivel», o luctador Josefsson, os gymnastas Bonhair, Trombetta, Truzzi, Mackwell, Viola, Walter, etc.

As festas do Carnaval d'este anno no Coliseu vão ser brilhantissimas. As decorações da sala hão de produzir um effeito esplendido; as illuminações produzidas por 22 mil lampadas devem ser feericas, os espectaculos serão alegres e os bailes movimentadissimos e animados.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA-MAIO (S. PEDRO DO SUL), 5. Entre a população agricola do concelho vae grande dessocego pelo receio do augmento de contribuições, que afinal, sejam ellas de que natureza forem, se veem reflectir na agricultura.

A commissão parochial d'esta freguezia vae dirigir ao parlamento uma representação contra o augmento de impostos, a exemplo do que já fizeram as commissões parochiaes de S. Felix e Sul, e outras, o que fariam se não fôsse o medo e a convicção que teem da improficuidade dos seus esforços, o que julgamos um erro, pois que não podemos admittir que n'uma democracia não sejam ouvidos com o devido cuidado e attenção os clamores do povo que geme e paga.

—Esteve parte d'aqui o sr. dr. João de Castro, laureado academico que foi em Coimbra e que, ao que nos consta, vae abrir escriptorio d'advogado na nossa comarca em S. Pedro do Sul.

COIMBRA, 5—Deram entrada na Penitenciaria d'esta cidade os conspiradores padre Antonio Moreira Dias da Costa e Francisco Duarte de Macedo, de Guimarães, Acmil Simões, do Porto, e o padre Francisco Joaquim da Cunha Guimarães, de Famalicão.

—São já muitos os pretendentes ao logar de official do registo da Maternidade, cujo vencimento annual é de 300$000 réis, casa, luz, agua e quintal.

—Mais 9 leiteiros foram entregues ao poder judicial por venderem leite adulterado.

—Durante o anno de 1912 a policia effectuou 883 prizões, a maior parte d'ellas por casos banaes. Isto prova que n'esta região decresce a criminologia.

—Na proxima quinta feira realisa-se no tribunal marcial o julgamento de alguns implicados no *complot* de Castello Branco.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—A Jubarrota.
NACIONAL—21—Triste viuvinha.
TRINDADE—21—O soldado chocolate.
GYMNASIO—21—A menina do chocolate.
APOLLO—21—O sonho dourado.
MODERNO—21—Revista na Aldeia—Mr. Manner.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1|2 e 22 1|2—Branco e Negro, revista.—22 1|2—Sempre fresquinho, revista.
PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—Hoje anda a roda.
INFANTIL DO ROCIO—Mendos e Mendes.
ROCIO PALACE—Mais esta.
COLISEU DOS RECREIOS—21—Espectaculo da moda. Estreia das celebridades Solb and Frank. O domador Henricksen com os seus ferozes 12 tigres. O campeão da lucta de «Glimae» Josefsson, phenomenal Davoli, o homem insensivel e todas attracções da grande companhia de circo.
OLYMPIA—19 1|2 e 22 1|2—Concerto e fitas novas.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade; Salão Avenida; Salão do Loreto; Salão Central; Cine-Pathé.

Movimento do porto

Africa occidental «Malange»	7
Bord. via Vigo «Sequana» (Brazil)	7
Mormugão, etc. «City of Bristol» (Liv.)	8
Brazil e R. Prata «Samara» (Bordeus)	8

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Folhetim de «A CAPITAL» 6-1-1913

CONAN DOYLE

A noite infernal

—Lá vamos. O seguimento da narrativa põe em relevo a attitude da mulher durante a tortura.

«Quando o executor se approximou, ella reconheceu-o pelo molho de cordas que elle trazia e estendeu-lhe immediatamente as mãos, medindo-o dos pés á cabeça, sem proferir uma unica palavra.»

Dacre perguntou-me:

—Que lhe parece este pormenor?

Respondi:

—Está d'accordo com o que vi no meu sonho.

—Ouça mais:

«Ella examinou, sem pestanejar, o cavallete e os anneis que tinham torcido tantos membros e arrancado tantos gritos d'agonia.

«Quando o seu olhar cahiu sobre as tres selhas cheias d'agua que tinham trazido, disse, sorrindo:

«—Ah! Com certeza que trouxeram esta agua para n'ella me afogarem. Não contam com fazel-a engulir toda a uma pessoa de tão pequena estatura como eu!»

Um pequeno silencio, que me não atrevi a interromper.

—Quer que lhe leia a descripção pormenorisada da tortura?—interrogou Dacre, impassivel.

—Não, pelo céu, não! Poupe-me esse tormento.

—Vou provar-lhe que a scena descripta n'este livro é a mesma a que ha pouco assistiu.

E Dacre leu:

«O bom abbade Pirot, não se sentindo com forças para assistir ao supplicio soffrido pela sua penitente, fugira da sala».

—Está convencido?

—Absolutamente. O que ahi se narra foi exactamente o que vi em sonhos. Mas quem era essa mulher possuidora de tantos attractivos e que teve um fim tão tragico?

Dacre, sem responder, collocou o pequeno candeeiro sobre a mesa, ao lado da minha cama e, erguendo o fatal funil, poz o aro de cobre contra a luz.

Vistos assim, os signaes que tinha destacaram-se mais nitidamente do que eu os vira antes de me deitar.

Como se continuasse uma explicação começada, Dacre disse:

—Já verificámos a existencia de uma corôa de marquez ou marqueza. Tambem concordámos em que a ultima lettra era um B.

—Sem duvida.

—Na minha opinião, as outras lettras, da esquerda para a direita, são dois MM minusculos, um d pequeno, um A maiusculo, um d pequeno, sendo a ultima um B grande.

—Tem razão, certamente. Distingo com muita nitidez os dois pequenos dd.

—Estamos então d'accordo?

—Plenamente.

—Creio que nada mais de notavel ha no funil, ou, pelo menos, que desperte a attenção.

—Assim o creio tambem.

—Falta concluir. O que acabei de lêr-lhe é o processo verbal official do julgamento de Maria Magdalena d'Aubray, marqueza de Brinvilliers, uma das mais celebres criminosas da historia.

Fiquei silencioso, perturbado como estava pelo extraordinario incidente, cujo sentido me acabava de ser tão completamente revelado pelo meu amigo Dacre.

Recordava-me confusamente de certas particularidades da vida d'essa mulher, do seu gosto desenfreado pela licenciosidade, das longas torturas que ella havia infligido, a sangue frio, a seu pae doente, do assassinio de seus irmãos por mesquinhas razões de interesse.

Recordava-me tambem do seu fim em que tanta coragem havia demonstrado e que resgatava de certo modo a abominação da sua vida, e que todo o Paris, cheio de compaixão por ella, nos seus ultimos momentos, a abençoára como a uma martyr depois de a ter amaldiçoado como a uma envenenadora.

Uma objecção, uma unica, me occorria á mente: como era que as suas iniciaes e a sua corôa estavam gravadas no funil?

O respeito pela nobreza não ia tão longe que se adornasse com os seus attributos os instrumentos de tortura!

Fiz essa objecção.

Dacre respondeu-me:

—E' um facto que me intrigou, mas que tem uma explicação bem simples.

O processo causou uma excepcional commoção e nada mais natural que La Reynie, intendente da policia, quizesse conservar como recordação o sinistro funil.

—Ah!—exclamei.

—Não lhe pareceu logica a explicação?

—Sem duvida e admiro-me de me não ter occorrido.

—Meu caro tambem me succedeu o mesmo, como já lhe disse. E só depois de muito pensar no caso é que consegui explical-o. Talvez assim não fosse, mas é tão natural o desejo que temos de guardar um objecto que evoca um grande acontecimento, que decerto a La Reynie succedeu o mesmo que a todos nós.

—Mas como se explicam as iniciaes que se vêem gravadas no aro de cobre?

—Facilmente. Nem todos os dias uma marqueza de França soffria a tortura. Ora, para exemplo dos outros criminosos, o intendente de policia mandou gravar no funil as iniciaes da marqueza de Brinvilliers.

—E isto?—perguntei, apontando para as incisões que se viam no tubo do funil.

—A Brinvilliers era um tigre femea. Ora creio bem que como todos os tigres ella tinha dentes agudos e fortes.

E Dacre levantou-se e retirou-se, desejando-me uma noite socegada.

Escusado será dizer que não dormi.

FIM

Amanhã, o primeiro numero da interessante novella, tambem de Conan Doyle,

O roubo no museu

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde:—Estação do Rocio-Lisboa

Aviso ao publico

Indicações nos volumes a transportar

Com o fim de se evitarem trocas de volumes de semelhante apparencia, erros de destino e suas consequentes demoras, esta Companhia faz notar aos expedidores de quaesquer mercadorias, tanto de grande como de pequena velocidade, que é, em sua propria vantagem, da maior conveniencia que todos os volumes entregues para transporte tenham inscripto claramente a estação de destino e tambem, sempre que possivel, o nome e ainda a morada do destinatario, isto além das marcas especiaes do uso.

Esta inscripção deverá ser feita no ponto mais visivel dos volumes, ou, quando estes por sua natureza a tal se não prestem, em etiquetas de madeira, folha ou cartão a elles solidamente presas.

Esta disposição não tem applicação quando se trate de remessas de vagão completo ou pagando como tal.

Lisboa, 18 de dezembro de 1912.

O engenheiro sub-director

Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portuguezes

Leilão

Em 15 de janeiro proximo futuro na estação d'esta Companhia em Sacavem e em virtude do art. 113.º da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica das remessas de pequena velocidade n.os 88884 88885 88914 88944 e 88969 de Caceres a Sacavem, transmittidas em 14 de setembro de 1912 e expedidas pelo sr. F. Gonsaga á consignação do mesmo, constantes respectivamente de 137 182 191 133 e 114 fardos de palha, peso 8830 4055 8900 4000 e 8040 kilogrammas.

Avisa-se, portanto, o interessado de que poderá ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverá dirigir-se ao Serviço das Reclamações e Investigações, na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até ao dia 14 do referido mez de janeiro inclusivé das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 31 de dezembro de 1912.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia

Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894 Séde Estação do Rocio Lisboa — Serviço combinado com a Exploração do Porto de Lisboa.

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de fevereiro proximo entrará em vigor um novo regimen de preços applicaveis aos transportes em pequena velocidade de ou para os caes da Exploração do Porto de Lisboa servidos pelas linhas d'esta Companhia.

As taxas correspondentes ao Caminho de Ferro bem como as correspondentes á Exploração do Porto de Lisboa, são as que constem do Aviso ao Publico d'esta Companhia B 2160 de 26 de dezembro de 1912 que se acha affixado nas estações.

Lisboa, 2 de janeiro de 1912.

O Engenheiro Sub Director da Companhia.

Ferreira de Mesquita

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Vapor "Malange,,

No dia 7, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Vapor "Bolama,,

Dia 14, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Vapor "Ambaca,,

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Coto, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para as ilhas menores de Cabo Verde, com baldeação na Praia.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Vapor "Peninsular,,

Dia 25, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Vapor "Africa,,

Dia 1 de Fevereiro, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cap Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empreza — RUA DO COMMERCIO, 58

NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 877 — 3.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 7 de Janeiro de 1913

Telephone n.° 2296—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A solução da crise

O sr. Antonio José de Almeida desiste de formar governo. O insuccesso de s. ex.ª era pouco mais ou menos previsto. Parecendo que seria a solução mais viavel, os factos provaram que ella era a mais inviavel. Parecia a mais viavel, visto que a maioria da camara, embora escassa, se inclinava para um ministerio das direitas. Mas era a mais inviavel porque, tendo de se constituir um governo partidario, o organisava um dos partidos mais fracos da camara, e por isso o governo do sr. Antonio José de Almeida só seria um governo partidario no nome, visto que teria de reflectir, não as idéas d'um só partido, mas a de dois ou tres partidos. Na realidade, o ministerio Antonio José de Almeida, a formar-se, seria ainda um governo de concentração. Concentração sómente das direitas, é certo, mas nem por isso deixando de ser uma concentração em que varios agrupamentos parlamentares entrariam, não com uma verdadeira unidade de acção, mas com uma authentica divergencia de vistas.

O sr. Antonio José de Almeida, no discurso pronunciado no Coliseu, expressou a necessidade de algumas medidas que reputa essenciaes para assumir o governo e definiu a sua attitude perante outras medidas propostas para a administração do paiz em planos para a resolução dos principaes problemas nacionaes. Preconisou, em principio, a amnistia, reservando apenas opportunidade da sua breve concessão; declarou que a lei de separação deve ser modificada, e pronunciou-se no sentido de não se decretarem aggravamentos tributarios. O sr. Antonio José de Almeida não podia governar sem o apoio do partido unionista. Ora, este partido applaudia as ideias do sr. Vicente Ferreira, ministro das finanças demissionario, que defendeu o principio d'esses aggravamentos; e, segundo consta, o mesmo partido encontra-se dividido sobre a opportunidade da amnistia, e sobre a questão de se modificar ou não a lei da separação da Egreja e do Estado. Quer dizer: o sr. Antonio José de Almeida iria ao poder sabendo de antemão que não podia realisar as medidas que reputa essenciaes ao seu governo, e sem possibilidade de fixar a orientação do seu partido n'essas e n'outras questões fundamentaes para o paiz. O seu governo de concentração, de via reduzida, teria todos os defeitos do pleno regimen da concentração republicana, sem ter nenhuma das suas vantagens. Faria o sacrificio das suas opiniões para obter uma maioria instavel e contingente de 6 a 8 votos. Não nos admira, por isso, que o sr. Antonio José de Almeida desistisse de subir com transigencias tão suicidas a elevações que, em taes condições, só por irrisão poderiam denominar-se do poder.

Não! O que as circumstancias impõem, o que o paiz espera, é um governo partidario no verdadeiro sentido d'esta palavra. Um governo com o seu programma, as suas idéas, a sua orientação, com um fito definido, constituido homogeneamente, sabendo o que quer e para onde vae. Se o partido que o constituir não tiver maioria sua na Camara, cumpre que os elementos que com elle sympathisem lhe dêem um apoio leal, franco, desinteressado, acceitando a sua orientação, e seguindo as suas idéas. Outro apoio não lhe convém, nem a elle nem ao paiz. Seria ainda e sempre o regimen de concentrações, o mais falso, o mais fallivel, o mais dubio e inefficaz, senão prejudicial, de todos os regimens.

O sr. Duarte Leite, com uma especial auctoridade, uma triste auctoridade de experiencias feitas, declarou hontem no Parlamento que não eram já possiveis nem defensaveis governos de concentração. A Camara ouviu, attenta, e presumimos que contricta, e quando o sr. Duarte Leite se retirou, nem uma voz se ergueu a exaltar esse regimen no panegyrico funebre do ministerio extincto. Nem uma voz se ergueu,—e, todavia, esse governo subira ao poder com o apoio de todos, absolutamente todos os grupos d'essa Camara silenciosa! Não foi certamente, uma manifestação muda e desprimorosa para o sr. Duarte Leite e os seus collegas. Era o reconhecimento tacito do erro commettido, a consciencia do artificio fabricado, envergonhando todos esses partidos que o haviam creado sem poderem ter a força moral de o sustentar.

A crise tem de se resolver de maneira a governar um partido. O regimen de concentração está morto, depois de exhausterado. Mas que esse partido, seja elle qual fôr, governe com os seus principios. Quem não os acceitar, forme a opposição. Quem, embora com elles não sympathise inteiramente, se convencer, como o paiz está convencido, de que não ha outra solução para a crise politica, acceite-os com lealdade, e dê-lhes o seu apoio leal. O governo que subir ao poder tem de ter os movimentos livres. O contrario não é levantar difficuldades simplesmente a esse governo. é prejudicar a Patria e a Republica, que necessitam d'uma politica definida e d'uma direcção segura.

CARTAS DE BERLIM

Quatro dias no mar

A bordo dos modernos paquetes allemães viaja-se quasi tão rapidamente como no caminho de ferro

O *Blucher*, onde na tarde de 19 embarquei a caminho da Allemanha, é certamente um bello navio, com a imponencia das suas 14:000 tonelladas e o confortavel das suas magnificas installações. Fazia a carreira de Hamburgo a Nova York: construiram-no, pois, como uma especie de hotel fluctuante, cheio de commodidades, exhuberante de luxo, positivamente á altura das exigencias e das preferencias *yankees*.

Sabe-se que os *yankees*, tratando-se de viajar, pretendem sempre fazel-o nas melhores condições possiveis, sem a preoccupação mesquinha de umas libras a mais ou a menos no preço da passagem.

Da carreira da America do Norte foi o navio passado ha pouco, a titulo provisorio, para a da Argentina. Devo a essa casualidade o ter podido aproveital-o agora. E' certamente um bello navio, mas nunca imaginei, ao tomar a minha passagem a bordo do *Blucher*, que em menos de quatro dias eu tornaria a pôr os pés em terra allemã! Uma viagem maritima mais rapida que pelo caminho de ferro! Sahir-se de Lisboa n'uma quinta feira á noite e pelo meio dia de segunda feira, ao cabo da travessia do mar do norte, ser alegremente saudado pelas gaivotas do Elba!

Este facto excepcional, que ha nove annos, quando pela primeira vez desembarquei em Hamburgo ao fim de sete longos dias de mar e de nevoeiros, eu não teria por certo acreditado, explica-se muito simplesmente pelo familiar carinho com que na Allemanha se encara a festa do Natal. Verdade seja que o tempo nos foi propicio. A Biscaia, a despeito das suas tradições de mau genio, foi positivamente adoravel; a Mancha, contra o costume n'esta epocha do anno, recebeu-nos sem nevoa. E' quanto basta para que uma viagem assim possa classificar-se de excellente. Quando ha nevoeiro, em mares de navegação tão intensa como estes, sente-se o espirito profundamente opprimido por vago sentimento de incerteza. Faz-se o caminho com marcha moderada, a passo de caracol, ou pára-se por completo no meio do mar. Na tolda, os passageiros perscrutam silenciosamente a neblina, tentando debalde mergulhar na atmosphera acinzentada os seus olhares inquietos. De minuto a minuto, ouve-se o rugido cavo das sereias a vapor, mais aqui, mais ali, echoando como um lamento, accordando no espirito longinquas suggestões de catastrophes e de naufragios... E' lugubre. E' enervante.

Mas, felizmente estava escripto que a viagem seria feita em mar de rosas. Por outro lado, com o Natal á porta e a maior parte dos passageiros que regressavam da America ancioses por celebrarem nos seus lares a festa classica da familia, teve o commandante a gentileza de preparar as coisas de forma a chegarem todos a tempo. As bocas avidas das fornalhas devoraram mais algumas dezenas de tonelladas de carvão. Pelo caminho, era um gosto vêr como iam ficando para traz os vapores que seguiam no mesmo rumo, impotentes para luctar com as nossas gloriosas dezeseis milhas á hora. Na manhã de sexta-feira tocámos em Vigo, entrada por sahida, e vinte e quatro horas depois, galgado o golpho da Biscaia, avistavamos no horisonte o pharol de Ouessant. A Mancha parecia um lago.

Foi na noite de sabbado para domingo, ahi por volta das duas da madrugada, que o *Blucher* largou novamente ferro em Southampton. Como era impropria a hora, mister foi descançar ali um certo tempo, até que ás seis o *Tender* veiu buscar os passageiros que deviam desembarcar em Inglaterra e nós partimos novamente, costeando a parte oriental da verdejante ilha de Wight. No Spithead, começou a aclarar o dia, e ainda tivemos tempo de avistar a formidavel silhueta dos *dreadnoughts*, todos em fila, como prehistoricos monstros dormitando á flôr d'agua. Ao meio dia, cerca de uma hora de paragem em frente de Boulogne; ás tres, o Mar do Norte abria-se na nossa frente.

Em viagem tão rapida mal se tem tempo de conhecer os companheiros. Foi só n'essa ultima noite de bordo que, á mesa do café, eu reparei n'um rapazinho pallido, ainda de calção e aspecto de collegial, com quem, a proposito de qualquer banalidade, entabolei palestra. Tinha quatorze annos e andava a correr mundo, sósinho, para abrir os olhos e aprender linguas. Como alguem tivesse curiosidade de o ouvir dissertar ácerca da politica sul americana, o rapaz, que era de Buenos Ayres, fez uma enthusiastica apologia da sua patria argentina, expondo facilmente a situação economica e financeira do paiz, criticando as medidas do ex-presidente Alcoorta, torcendo o nariz ante a nova orientação de Saenz Peña, dando bordoada fôra nos inglezes, e rindo da attitude aggressiva do Brazil ao encommendar em Inglaterra a construcção de couraçados, tal qual um *dandy* baloto encommendando no Pool as suas andainas. E commentava:

—Para que servem o *S. Paulo* e o *Minas Geraes*? Pouco tempo depois de chegarem ao Rio, tiveram de ir aos Estados Unidos substituir as caldeiras, porque os brasileiros tinham querido alimental-as com agua salgada! E, depois, não temos nós porventura o *Ribadavia*?

—Mas note que o Brazil tem um novo *dreadnought* em construcção...

—Bem sei, o *Rio de Janeiro*. Oh, mas se os senhores vissem o *Ribadavia*...

—... Um navio enorme, a ultima palavra da moderna technica naval, com perto de 30:000 toneladas.

—*No importa. No hay como el* Ribadavia...

E, obstinado, proseguia, assegurando que a futura guerra entre o Brazil e a Argentina seria decidida a favor d'esta ultima republica, á qual naturalmente caberia depois a hegemonia entre as nações da America do Sul. Com o seu *Ribadavia* e o valor dos soldados argentinos nada lhe parecia impossivel. Só temia uma coisa unica no mundo: os inglezes. Frequentára um collegio proximo de Londres e aprendera ali, affirmava elle, a conhecer e a odiar o caracter britannico. Um caixeiro viajante allemão, que se dispoz a abusar da ingenua credulidade dos seus quatorze annos e a pôr á prova o curioso patriotismo d'essa creança, inventou uma *blague*:

—O telegraphista acaba de receber agora mesmo um radiogramma sobre a intervenção ingleza na politica do seu paiz.

O rapaz empallideceu. O outro continuou, diabolico:

—Parece que se discute já em Londres se Buenos Ayres deve ou não passar á cathegoria de colonia britannica...

Vi o pequeno patriota argentino erguer-se um pouco na cadeira, com uma torrente de indignação prestes a explodir-lhe dos labios. Depois, n'um commovido silencio que a todos confrangeu, passou a mão pelos olhos e reflectiu algum tempo, acabando por confessar, com lagrimas na voz, que n'esse caso trataria de naturalisar-se... norte-americano. O pobre rapaz só admitia a hypothese de perder-se a independencia no seu paiz, caso a Argentina passasse a ser colonia dos Estados Unidos.

Assim, palestrando e rindo, se passou a bordo o ultimo serão. Antes de recolher ao confortavel camarote, distenderam-se os musculos n'um hygienico passeio pela tolda, ouviu-se um pouco de musica no salão das senhoras, onde um apaixonado barytono garganteava uma canção de Grieg, e leram-se, no vestibulo da sala de jantar, os mais recentes telegrammas que a telegraphia sem fios tivera a sollicitude de nos communicar. No dia seguinte, pela manhã, os passageiros mais enthusiastas pelo *sport* fizeram as suas despedidas da sala de gymnastica, onde, a par dos mais complicados apparelhos de massagem, movidos pela energia electrica, se encontram duas notaveis curiosidades: o sellim de um cavallo, com todos os movimentos de trote e de galope, e o de um camello, diabolico exercicio inventado certamente para tormento dos mais afamados equilibristas.

Chegámos, pois, segunda-feira, por volta do meio dia, ás alturas de Cuxhaven. D'ahi, em vez de nos fazer subir o Elba, como é costume, e simplesmente na intenção de facultar aos passageiros uma viagem mais rapida, a *Hamburg Amerika Linie* proporcionou-nos o resto da viagem em comboio especial. Foi isso que tornou possivel o milagre de me encontrar em Berlim n'essa mesma noite, a tempo de assistir na grande cidade allemã á tradicional festa da familia, que é, como mudamente tenciono referir na proxima carta, uma das mais commovedoras manifestações da vida germanica.

Berlim, 26 de dezembro.

Hermano Neves

Vêr no folhetim de hoje de "A Capital" o primeiro numero da nova novella de Conan Doyle

O roubo no museu

Politica balkanica

Compensações á Roumania

Londres, 7 de janeiro

O *Daily Telegraph* publica um telegramma de Belgrado annunciando que a Bulgaria consentiu em ceder á Roumania, além de uma indemnisação, um tracto de territorio que comprehende a Silistria.—(*Havas*)

Forças parlamentares

A eloquencia dos numeros.

SERVIÇO DOS CORREIOS

A entrega e expedição de vales

O que se quiz foi arranjar receita e não beneficiar o publico—Uma accusação injustificada contra a qual se protesta

Uma commissão de tres empregados da 1.ª secção da estação central dos correios de Lisboa, encarregados da emissão de vales, veiu á nossa redacção protestar, em nome de todos os seus collegas, contra as accusações formuladas pelo sr. João Henriques dos Santos, director da 5.ª direcção da administração geral dos correios e telegraphos, e declarar que não se entende com elles o que esse senhor affirmou na sua carta por nós publicada no dia 4.

O presidente da 2.ª secção da Associação de classe dos trabalhadores dos correios e telegraphos tambem nos enviou um protesto contra as asserções contidas na carta do sr. João Henriques dos Santos, nas quaes se põe em duvida a honestidade dos empregados dos correios e telegraphos, declarações que classifica de menos verdadeiras e vexatorias, declarando que a Associação exigirá de futuro uma reparação pelos tribunaes se tal procedimento se repetir.

D'um outro empregado telegrapho-postal, cujo nome occultamos, porque —diz elle e com graça— seria fusilado *provisoriamente* se soubessem quem era, damos a carta abaixo, em que vem demonstrar que razão tinha *A Capital* quando se insurgiu contra a nova medida adoptada pela administração geral dos correios e telegraphos, medida que veiu sobrecarregar o publico. Nada ha como os numeros e dos que n'essa carta se citam fica exhuberantemente provado que o publico é lesado.

A carta é do theor seguinte:

Sr. Redactor:—Tendo *A Capital* de 4 publicado uma carta do sr. Santos, director da 5.ª direcção da administração geral dos correios e telegraphos, na qual infama uma classe de 400 individuos seus subordinados e que por isso elle sabe se não podem defender, rogo a v. a fineza de publicar esta minha carta.

Accusa o sr. Santos os encarregados de emissões de vales de ladrões. Vamos provar que não é verdade, mas com argumentos palpaveis e não com insinuações [illegible].

Pelo regulamento de 14 de junho de 1902, em vigor até 31 de dezembro ultimo, a fiscalisação da entrega do producto da emissão era feita em Lisboa e Porto, urbanas, ás quartas e sabbados, e nas provincias ás terças, quintas e sabbados, art. 276.º do citado regulamento, e o respectivo encarregado tem de comparecer na repartição de finanças com todos os livros e vales em seu poder, e n'aquella repartição em cumprimento do n.º 2 do artigo 479.º do mesmo regulamento, procedem á conferencia [illegible] com as requisições feitas pelo publico, [illegible] o visto nos talões e lhe passam recibo para ir entregar o dinheiro na thesouraria.

Como poderá, em tão pequeno espaço de tempo, fazer-se um roubo? Claro que era [illegible] o sr. Santos a que o encarregado cortava o recibo, e depois passava o vale quando queria, demorando dias, até que outros vales vinham tapar o desfalque! Mas a dar-se desfalque, era só até á proxima conferencia, porque sem duvida o secretario de finanças, quando visse recibos cortados e sem as respectivas requisições, [illegible] o art. [illegible] do citado regulamento.

Havera algum secretario de finanças que seja tão [illegible] que [illegible] os vales requisitados [illegible] para o secretario das finanças [illegible] hoje que a sua hora poucos vales ha, e isso, se se dá uma vez, não se dá sempre, e o desfalque apparece com o secretario de finanças daria logo [illegible], tal é o rigor da fiscalisação.

Mais [illegible] conferencias com [illegible] semanas, feitas [illegible] ha pouco 3 vezes por [illegible] e agora 2 [illegible] vezes, [illegible] todos quantos [illegible] de vales [illegible] a fiscalização de [illegible] foram [illegible] quantos [illegible] a esta [illegible] para [illegible] as entregas [illegible] publico para [illegible] o dinheiro entregue por este foi devidamente [illegible] no tal estação e entregue na [illegible].

Vamos [illegible] dos vales.

A [illegible] é facto, mas devido á [illegible] do serviço, porque [illegible] o chefe de [illegible] não [illegible] vezes, [illegible] fez [illegible] a [illegible] serviço que estão [illegible] pelas varias secções [illegible] centraes postaes e telegraphicas de Lisboa e Porto e, por consequencia, se estando a emittir um vale, o chamarem 3 e 4 vezes para outro serviço, póde enganar-se, como de facto se engana ás vezes. Parece ter demonstrado a inexactidão da accusação.

"O regulamento novo é uma sucia de disparates na parte que não foi copiada do velho, e d'elle se aproveitam as cidades de Lisboa e Porto, pois estabelece o pagamento de vales no domicilio mediante a taxa de 50 réis, mas em importancias inferiores a 50 escudos. O mais é tanto quanto ha de peor.

Calcule v., sr. redactor, que até 31 de dezembro os vales eram enviados pelo correio, mas registados e escripturados na estação a chegada e mediante o recibo entregue aos distribuidores. Agora, são entregues ao publico, diz o sr. Santos só para beneficiar este.

Lindo beneficio. Ahi vae a amostra.

Os vales mais usuaes são os pequenos, ou por outra, os que requisita o pequeno publico, como assignaturas de jornaes e [illegible].

Até 31 [illegible] vale até 1$000 réis pagava 40 réis, agora paga [illegible] mais [illegible] com mais 25 [illegible] a carta, 55 réis. [illegible] de 1$000 [illegible] pagava [illegible] réis, agora paga 60 réis que, com os [illegible] da carta, dá 75. Não é um bello beneficio [illegible] Refiro-me em especial a estes, por serem os mais usuaes e que mais fa[illegible] sem para o pequeno publico, compe[illegible] [illegible] Mas [illegible] grandes [illegible] por [illegible] que pagava [illegible] réis, mas, como é uma quantia já importante, o tomador receia que se lhe extravie e, ou o regista, ou regista a carta, o que lhe custa 60 ou 75 réis. Ahi estão as economias!

Vales superiores a esta quantia ha de haver já poucos porque, quem os requisitava, não está para massadas, pois que até aqui entregava o dinheiro, guardava o recibo e quando muito prevenia o destinatario em postal e agora ha de recorrer ás companhias que seguram cartas registadas, e que o sr. Santos devia saber que [illegible] agentes em quasi todas as localidades e que fazem o serviço muito barato.

Agora, outra verdade. O intuito do sr. Santos foi arranjar receita e não para beneficiar o publico, como diz, porque lá está o paragrapho 3.º do art. 95.º da nova lei que diz que o publico pode registar os vales mediante a franquia de 50 réis! Ora, uns milhões de vales registados por anno sempre dariam uma boa continha!

Era este o fim, mas que deve dar em droga. Em resumo: O sr. Santos, *benemerito do publico*, prejudicou o pequeno, e o grande, que não está para massadas de registos, foge-lhe para as taes companhias, porque, massada por massada, vae para estas, que levam mais barato.

O publico, nos poucos dias decorridos, já começou a conhecer as bellezas do novo regulamento e tanto aqui, em Lisboa, como nas provincias, manifesta já claramente o seu desagrado.

Escandalo imminente?

Dividas de parlamentares francezes

Paris, 7 de janeiro

O *Eclair*, que mencionamos n'este caso a simples titulo de curiosidade, affirma que o sr. Pams, ministro da agricultura, comprou ao filho do sr. Berteaux cerca de dois milhões de francos, representando dividas que teem 64 membros do parlamento.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

A livraria franceza Armand Colin publicou, n'um volume, as cartas que Emerson e Carlyle entre si trocaram, desde 1834 a 1872. E' uma serie de pequenas obras primas, algumas das quaes assumem um alto valor pelos commentarios que encerram sobre certos factos litterarios do tempo. Poucas vezes a amizade se traduziu em periodos tão puros, erguendo dois espiritos de eleição aquella communicação de affectos que supprime as distancias. Durante mais de trinta annos, elles se revelaram um ao outro com a enorme confiança de dois espiritos que, quanto mais se amavam, maior riqueza encontraram na sua mutua comunhão.

Emerson permanece sempre sereno, procurando na dôr a perfeição da vida e na vida a plenitude do pensamento divino. Carlyle, desigual na vontade e na razão, com arrebatamentos de propheta e visionario, ora subindo ás estrellas para vestir a verdade com a belleza imortal, ora rojando-se no pó, attingido pelo desespero e pela maldição.

Quer um quer outro não se desmentiam um instante: taes quaes são, elles se mostram. Não sentem a necessidade de se velar. Mesmo no mal teem o orgulho da sua queda. Filhos da terra, não tinham vergonha da sua origem. Todas as manifestações do seu ser se reputavam legitimas e respeitaveis.

* *

A grève dos corticeiros, como outras grèves passadas, é um indice seguro do mal estar das classes trabalhadoras que se agitam, não para tumultuariamente pôrem uma nota de perturbação a mais na nossa crise, mas sim para effectivar esta coisa elementar—o direito á vida. Quem a interpretar de outra maneira desvirtua-lhe o seu significado verdadeiro.

A fome desaccomoda gente que, por instincto e destino, se devia conservar em socego. Quando a conquista do pão se difficulta, os homens não podem deixar de inquietar-se, formulando proposições que desagradam aos mantenedores da paz social. O conflicto normalisa a economia das classes.

* *

Se o governo que está em fabrico, não traz comsigo o proposito de trabalhar a serio pela reorganisação da patria, pode já dar-se como por terra. O paiz chegou a esta fase de impaciencia que não admitte delongas. As palavras teem sido o nosso inimigo. Que só quem sentir em si animo para arcar com as responsabilidades governativas do periodo actual se meta a governante. Prudencia, muita prudencia! A nossa situação exige gente capaz.

Migalhas

Anti-militarismo

N'outro dia, um jornal operario, depois de apreciar a seu modo os esforços do grupo de officiaes que, n'uma longa serie de artigos e conferencias, tem pregado a necessidade de crearmos uma defesa nacional digna d'esse nome, chegava á conclusão que devia desenhar-se quanto antes uma corrente anti-militarista.

Ao que parece, ha quem supponha que se pretende transformar Portugal n'uma Germania de pechisbéque, onde o arrastar das espadas abafe o ruido das officinas, e a mocidade trabalhadora seja retida nas casernas, em prejuizo da actividade necessaria para o trabalho nacional. Quem assim pensa não raciocina. A cruzada emprehendida por creaturas que n'ella não podem ter senão o interesse pessoal de ver dignificada uma carreira que é hoje quasi um artificio sem especialmente, e acima de tudo, o fim de collocar a força armada nas condições de poder prestar á Patria, em caso de guerra, os serviços que ella tem o direito de lhe exigir.

Porque, a continuarem as coisas no pé em que estão, é que se justificaria a campanha anti-militarista que se está aconselhando, pela razão simples que o exercito e a marinha, por absolutamente inuteis, não mereceriam as despezas a que obrigam actualmente o Estado.

A nossa força armada sollicitou apenas uma coisa: justificar a sua existencia. Que essa existencia seja desnecessaria em absoluto, que a guerra seja uma monstruosidade, que o soldado seja um criminoso em tempo de hostilidades e um parasita em tempo de paz, tudo isso será verdade no tempo em que as grandes potencias aproveitarem o aço dos seus canhões para fazer arados e charruas e sobre a humanidade soprar um vento de concordia. Por emquanto, tudo são verdades theoricas e, como tal, susceptiveis de tremendos desmentidos praticos.

André Brun

Reabertura das camaras francezas

Paris, 7 de janeiro

No conselho reunido no Elyseo, o presidente Fallières assignou um decreto convocando para o dia 17 do corrente a assembléa nacional.—(*Havas*).

SITUAÇÃO POLITICA

Os independentes, julgando inopportuna a amnistia

recusam o seu apoio ao ministerio que o sr. dr. Antonio José de Almeida pretendia organisar

E' chamado o sr. dr. Affonso Costa

Dissemos hontem que a *hypothese* do ministerio evolucionista, *a realisar-se*.

A' hora a que escreviamos essas linhas, já o sr. dr. Antonio José de Almeida nos tinha dito que proseguia os seus trabalhos da solução da crise com toda a esperança de os ver coroados de exito; mas nós não desistiamos de considerar o ministerio da sua presidencia como uma simples *hypothese*, pois sempre nos pareceu muito difficil o accordo das direitas dentro do programma de realisações immediatas defendido pelo partido evolucionista.

Ainda hontem á noite o sr. dr. Antonio José de Almeida effectuou *démarches* varias, conferenciando depois no Centro Evolucionista com o sr. dr. Brito Camacho, ás 2 horas e meia de hoje. Todos os seus esforços naufragaram perante a resistencia dos independentes a acceitar o compromisso ministerial que o evolucionismo lhes apresentava.

Em que consistia a divergencia? Segundo as nossas informações, que consideramos absolutamente exactas, os independentes responderam por escripto ás propostas do governo do sr. dr. Antonio José de Almeida, n'um documento assignado pelos srs. Antonio Maria da Silva, Guilherme Nunes Godinho e dr. João Luiz Ricardo. As principaes condições fixadas para o seu apoio ao ministerio evolucionista consistiam n'estes pontos:

1.º—N'este momento é inopportuna a concessão da amnistia; quando as circumstancias politicas o permittam, ella só deve ser concedida *parcialmente*, sem abranger os dirigentes do movimento monarchico;

2.º—Os independentes reservam-se plena liberdade de acção em todas as questões de caracter economico e financeiro, visto que já apresentaram na Camara algumas propostas que constituem uma especie de programma, discutido em varias reuniões e approvado.

3.º—Sobre a lei de separação, os independentes desejam ver mantidas as suas bases principaes, embora concordem em que seja concedido aos sacerdotes o uso dos habitos talares e se façam varias modificações na organisação das cultuaes.

4.º—O indulto, concedido quer aos individuos que desrespeitaram as leis da Republica, quer aos accusados de conspiração monarchica, é n'este momento tão inopportuno como a amnistia.

Esses pontos foram abordados em successivas conferencias do sr. dr. Antonio José de Almeida com representantes do grupo independente, não havendo meio de se chegar a accordo e consistindo a principal divergencia na concessão da amnistia.

Em vista d'isso, o sr. Antonio José de Almeida reuniu hoje os seus correligionarios no Centro Evolucionista, ao meio dia, e participou-lhes o insuccesso das *démarches* effectuadas. A' 1 hora da tarde, dirigiu-se ao paço de Belem a declinar o encargo de formar gabinete, accentuando que não podera obter o apoio parlamentar dos independentes, mas que tinha conseguido facilmente constituir o gabinete.

Dizem-nos que esse ministerio evolucionista seria assim organisado:

Presidencia e interior, dr. Antonio José de Almeida.
Justiça, dr. Fernandes Costa.
Finanças, Adrião de Seixas.
Estrangeiros, Couceiro da Costa.
Guerra, Pimenta de Castro.
Marinha, Augusto Barreto.
Fomento, dr. Pedro Martins.
Colonias, dr. Vasconcellos e Sá.

Ao que nos consta, o sr. dr. Pedro Martins, a entrar no ministerio, não seria na qualidade de representante do grupo parlamentar independente.

* *

A's 3 horas e meia, na sala dos Passos Perdidos.

O sr. dr. Affonso Costa, com um

carta aberta n'uma das mão, dirige-se ao sr. dr. Brito Camacho e diz:

—O sr. presidente da Republica acaba de me convidar a organisar gabinete. Como calcula, preciso falar comsigo..

—Logo, á noite.

— A que horas?

—Depois das sete.

Mais dois minutos de palestra e o sr. dr. Affonso Costa dirige-se para Belem. Na sala, houve um murmurio de commentarios, começando a prever-se que o futuro gabinete terá o apoio parlamentar do unionismo.

Uma hora depois, apparecia affixado na *Lucta* o seguinte *placard*.

«O sr. presidente da Republica convidou o sr. dr. Affonso Costa a ir ao palacio de Belem.

«Incumbido de organisar gabinete, o sr. dr. Affonso Costa foi á Camara dos deputados e pediu ao sr. dr. Brito Camacho uma conferencia, que se realisará depois das sete horas».

⁂

Os independentes reuniram-se hoje de tarde n'uma das salas da Camara dos deputados.

Ao sr. dr. Thiago Salles, filiado n'esse grupo, perguntámos as razões da sua divergencia com os evolucionistas. Respondeu-nos:

—Os deputados independentes, quanto á concessão da amnistia, já tinham a sua opinião compromettida em duas votações effectuadas na Camara. Não podiam deixar de recusar o seu apoio a essa medida, tanto mais que o sr. dr. Duarte Leite, com a sua auctoridade de presidente do ministerio, ainda ha pouco declarou na Camara que ella continuava a ser inopportuna, não devendo mesmo ser discutida pelo parlamento.

«De resto, apresentámos as nossas condições por escripto em obediencia a uma resolução anteriormente tomada pelo grupo. O mesmo faremos se o nosso apoio fôr sollicitado por qualquer outro partido, para que o publico possa depois avaliar as responsabilidades que cabem ao governo que se organisar e aos grupos parlamentares que o apoiarem.

Interrogámos o sr. dr. Julio Martins, evolucionista, sobre o fracasso das negociações entaboladas pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida.

—Só lhe posso dizer, respondeu-nos, o que toda a gente sabe: não se organisa o ministerio por falta de apoio do grupo independente.

Passa ao nosso lado o sr. dr. José de Abreu, democratico, a quem perguntamos se o sr. dr. Affonso Costa organisaria gabinete e quaes as condições que apresentaria para isso. A sua resposta pouco nos elucida.

N'uma reunião effectuada ha dias no Centro Democratico para se apreciar a situação politica actual, foram conferidos ao sr. dr. Affonso Costa plenos poderes para se desempenhar do encargo de organisar gabinete, se o chefe do Estado o convidasse, como agora succedeu. Só depois de se effectuarem as conferencias previstas, se tornará possivel dizer alguma coisa de definitivo.

Essas conferencias terão de se realisar não só com o sr. dr. Brito Camacho mas ainda com representantes do grupo parlamentar independente. Tambem nos consta que o sr. dr. Affonso Costa ouvirá a commissão politica do Centro Democratico e os membros do Directorio.

⁂

Diz-se que a entrevista do sr. dr. Affonso Costa com o sr. dr. Brito Camacho versará principalmente sobre a gerencia da pasta das finanças, porque, devendo o orçamento do proximo anno economico ser apresentado até ao dia 15 do corrente, não é possivel que um novo titular d'essa pasta possa modificar agora os trabalhos do actual ministro. Accrescentava-se que, em face d'essa circumstancia, o sr. dr. Affonso Costa pretenderia que a pasta das finanças continuasse nas mãos do sr. Vicente Ferreira ou de outro homem publico indicado pelo chefe do partido unionista.

⁂

A titulo de reproducção de boatos, diremos que nos *Passos Perdidos* se affirmava hoje:

que o sr. Bernardino Machado vae regressar do Brazil, entrando para o novo ministerio;

que ha no grupo parlamentar democratico uma corrente de accentuada hostilidade contra qualquer ligação ministerial com os unionistas;

que, por sua vez, tambem um grande numero de deputados e senadores unionistas combate a mesma ligação do seu partido com os democraticos;

que se pensa em organisar um novo governo de concentração, até se effectuarem as eleições;

que as condições de governo apresentadas pelos independentes ao partido evolucionista constituem já a plataforma de um entendimento com os democraticos;

que alguns independentes, embora poucos, tambem discordam d'esse entendimento.

ROUPA DE FRANCEZES

Deodina da Conceição, serviçal em casa de D. Theodina do Carmo Ferreira, na avenida Casal Ribeiro, lettra S, foi hoje presa por ter furtado á sua patrôa varios objectos de ouro no valor de 63$270 réis.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Reclama-se contra a demora que os projectos teem nas commissões e entra em discussão o que fixa a contribuição por titulo oneroso

A sessão abre ás 15 horas, com 69 deputados e sob a presidencia do sr. Macedo Pinto, secretariado pelos srs. Velez Caroço e Sá Pereira. O expediente, pouco numeroso, de resto, porque n'estes dias de crise não ha quem se dirija ao parlamento, segue para onde tem de seguir. A acta não é approvada, por falta de numero. Nas direitas a concorrencia é mais que diminuta. Para antes da ordem do dia não ha quem se inscreve, e, para que a oratoria não passe um dia em branco, recorre-se á inscripção anterior.

O sr. *Cunha Macedo*, que é o primeiro a falar, apresenta dois projectos de lei. Um equipara os sargentos do exercito aos da armada para effeitos de escolha para empregos publicos; outro eguala os sargentos ajudantes e os primeiros sargentos de diversas armas nas condições que lhes são exigidas para a promoção ao posto immediato.

O sr. *Affonso Ferreira* reclama contra o facto das commissões respectivas ainda não terem apreciado o seu projecto de lei referente ao Hospital das Caldas da Rainha. Generalisando as suas considerações, censura essas commissões pela morosidade com que se occupam dos assumptos que são submettidos á sua apreciação.

O sr. *Exequiel de Campos* defende as commissões das accusações que lhes dirigem e diz que n'essas commissões se trabalha extraordinariamente, sem que, comtudo, se possa fazer tudo o que se pretende que ellas façam. Os governos é que têm obrigação de trazer á camara propostas que remodelem por completo a situação economica e financeira.

O sr. *José Montez* insurge-se contra a mania legisladora dos deputados e diz que para as commissões são enviados projectos que até repugna á intelligencia dos membros d'essas commissões occupar-se d'elles.

O sr. *João Gonçalves* insiste pela discussão do seu projecto cohibindo a fraude dos vinhos, de cuja approvação resultaria para o Estado uma economia notavel.

O sr. *Thiago Salles* requer que seja publicado no *Diario do Governo* o relatorio da syndicancia á Agencia Financial do Rio de Janeiro, visto querer consultal-o e não haver maneira de o haver ás mãos, coisa que, de resto, tem acontecido a varios deputados.

O requerimento é approvado.

O sr. *Adriano Pimenta* apresenta uma modificação á lei dos concursos, no sentido de, no futuro, serem preferidos os candidatos que melhores e mais habilitações apresentem.

Requer a urgencia para essa proposta, que lhe é concedida.

O sr. *Jorge Nunes* combate energicamente o projecto, sobretudo por elle ir de encontro ás regalias municipaes e locaes; tem visto muito diplomado que mal sabe escrever uma carta e tem encontrado quem o não seja e faça os seus logares optimamente.

O sr. *Jacintho Nunes* ataca tambem com grande calor a iniciativa do sr. Adriano Pimenta, encarando-a sobretudo pelo mal que ella irá fazer nas corporações administrativas. A proposta vae de encontro a uma votação já feita na camara e pela qual se deliberou attender, em primeiro logar, aos serviços prestados para a nomeação dos empregados municipaes.

O sr. *Silva Ramos* é tambem contrario á proposta, apreciando-a sobretudo pelo que ella pode referir-se aos concursos da Escola Medica.

O sr. *Mattos Cid* propõe, em questão previa, que a proposta vá á commissão de legislação civil.

Falam mais os srs. *Jacintho Nunes, Jorge Nunes, Silva Ramos* e outros, submettendo-se, por fim, a proposta á apreciação da camara.

O sr. *Silva Ramos* requer votação nominal.

O sr. *João de Menezes* requer a contagem.

O sr. *Alvaro Pope* diz que se trata d'um equivoco, parecendo-lhe que não ha ninguem na camara que recuse ao projecto a sua ida á commissão.

Effectivamente, a camara assim o resolve.

O sr. *Ribeira Brava* apresenta tres projectos de lei referentes á Madeira: um, extinguindo n'aquella ilha o regimen cerealifero, outro lançando um imposto sobre o tabaco produzido e importado no Funchal e ainda outro creando receita para se proceder a varios melhoramentos no porto do Funchal, que se encontra no estado em que estava quando foi descoberto. A Madeira fará e pagará essas obras, de modo que não ha motivo para que o projecto não tenha parecer immediato das commissões respectivas.

Entra-se na ordem do dia, discutindo-se o projecto que concede a assistencia judiciaria á camara de Caldellas, para derimir nos tribunaes a questão das aguas com o visconde de Serzelhe.

O sr. *Mattos Cid* declara que nega o seu voto ao projecto, por entender que não ha camaras municipaes pobres ou ricas, e ainda por uma questão de principios, visto com a concessão da assistencia se abrir um precedente gravissimo.

O sr. *Jacintho Nunes* combate energicamente o projecto, por ser perigoso para a camara de Amares, visto lançal-a n'uma iniciativa que pode ser-lhe funesta.

O sr. *José Montez* nega tambem o seu voto ao projecto, por não haver camara que não possa derimir em juizo questões como aquella de que o projecto fala.

Os srs. *Joaquim d'Oliveira* e *Germano Martins* são pela concessão da assistencia, por a considerarem justa. Da mesma forma se pronuncia o sr. *Miguel de Abreu*.

O projecto é rejeitado. Approva-se a seguir outro projecto, dispensando a camara de Odemira do pagamento de contribuição de registo pela compra d'um predio para quartel da guarda republicana. Discute-se a seguir o projecto, que fixa em 10 % a contribuição por titulo oneroso.

O sr. *Jacintho Nunes* propõe que se adie a discussão do projecto até ser revista a lei de 4 de Maio.

O sr. *Barbosa de Magalhães* diz que a proposta não tem cabimento, por se tratar d'um projecto urgente.

O sr. *presidente* é de opinião opposta, o que faz com que o sr. *Henrique Cardoso* requeira a contagem. Estão presentes 85 deputados. A sessão continua. A proposta do sr. Jacintho Nunes não é admittida.

O sr. *Cunha Macedo* pede a publicação no summario d'um parecer da commissão de commercio estabelecendo a fórma como a junta autonoma da cidade do Porto ha de entregar ao Instituto Technico um subsidio de 2500 escudos annuaes.

Deferido.

O sr. *Barbosa de Magalhães* combate a maneira de vêr do sr. Jacintho Nunes e diz que o projecto cuida apenas de restabelecer a taxa da contribuição de registo, cujo rendimento, que subira até 1910-1911, vem diminuindo de então para cá, podendo a differença para menos ser avaliada já em mais de cem contos. Cita varios numeros, tirados das contas publicadas no *Diario do Governo* e demonstra que o projecto deve ser approvado, para que as receitas publicas não continuem a ser cerceadas como o estão sendo agora.

Em seguida é encerrada a sessão.

No Senado

Mais uma sessão quasi perdida, nada se fazendo de util... a não ser cavaqueira amena— E assim se continuará!

A's 14,15' o sr. Anselmo Braamcamp Freire, estando presentes 25 senadores, abre a sessão eman a ler a acta da sessão anterior, que é approvada sem reparos.

Na camara palestra-se animadamente. Lido o expediente, continúa em discussão o parecer n.º 5, tendo a palavra sobre a moção de addiamento, hontem apresentada, o sr. *Brandão de Vasconcellos*, que não concorda com que se protele a approvação d'esse projecto de lei, não concordando tambem com a modificação apresentada pelo sr. Nunes da Matta.

Não estando mais ninguem inscripto sobre a discussão da proposta do sr. Ladislau Piçarra, vae ella ser posta á votação.

O sr. *Ladislau Piçarra*—Peço a v. ex.ª que verifique se ha numero na sala.

O sr. *Anselmo Braamcamp*—Não ha. Ficará a sua approvação para quando o houver.

São 14, 30'. Volta-se de novo á cavaqueira amena de ha pouco. Pachorrentamente veem entrando alguns retardatarios. Agora é o sr. Estevão de Vasconcellos que surge a passo cadenciado; depois o sr. Tasso de Figueiredo. Da sua cadeira, o sr. *Ladislau Piçarra* pede a palavra para um requerimento—que sobre a sua proposta do addiamento recaia votação nominal. Havendo já numero na sala, foi approvado o requerimento do sr. Piçarra por maioria de 4 votos. Posta á votação nominal a proposta de addiamento, foi esta regeitada.

O sr. *Bernardino Roque* explica a razão por que a regeitou. Concorda com a substituição do sr. Nunes da Matta, que é justa, favorecendo os sub-delegados de saude sem prejudicar o Estado.

O sr. dr. *Sousa Junior* pede para que a commissão de instrucção possa reunir durante os trabalhos do Senado. Approvado.

O sr. *Nunes da Matta* defende a sua substituição. O sr. *Brandão de Vasconcellos* e o sr. *Tasso de Figueiredo* approvam-na. O sr. *José de Padua*, porque a prefere tambem, pede licença para retirar a sua. Approvado. Foi por fim rejeitado todo o projecto vindo da Camara dos Deputados e approvada a substituição do sr. Matta.

Põe-se á discussão o parecer n.º 6 —para que da verba consignada no orçamento de cada anno para a conservação e reparação de edificios publicos seja destinada a quantia de 200:000 escudos para a construcção de edificios para escolas primarias.

O sr. *Sousa da Camara* concorda com o projecto, mas desejava que elle tivesse outra redacção. Os srs. *Brandão de Vasconcellos* e *Nunes da Matta* defendem-no tal qual está. Posto á votação, foi approvado, passando-se em seguida á *Ordem do dia*.

Continúa ainda em discussão o projecto de lei sobre accidentes de trabalho. Approvam-se—o artigo 13.º com uma emenda; 14.º egualmente approvado com ligeiras alterações; 15.º e 16.º, sem discussão. Ao artigo 17.º foi apresentada uma substituição pelo sr. Estevão de Vasconcellos, tendo em vista reduzir a indemnisação, nos casos de incapacidade permanente, á quarta parte do salario annual. Approvado. Artigos 18.º e 19.º, foram tambem approvados sem discussão alguma. Artigo 20.º, approvado com uma emenda do sr. Estevão de Vasconcellos. Entra depois em discussão o artigo 21.º, que fixa o prazo de 2 mezes para se regulamentar a lei em discussão.

O sr. *Miranda do Valle*, achando esse prazo diminuto, envia uma proposta para a mesa auctorisando o governo a nomear uma commissão em que figurem patrões e operarios, dos principaes ramos da industria, destinada a apresentar o regulamento dos accidentes de trabalho. Contra esta proposta protestam os srs. *Antonio Macieira*, que julga demasiado o prazo de tres mezes, o sr. *Estevão de Vasconcellos*, que deseja que a lei seja regulamentada o mais depressa possivel, bem como os srs. *Sousa Junior*, *Brandão de Vasconcellos*, que propõe que o prazo para a regulamentação seja de um anno, e o sr. *José de Serpa*, que classifica a proposta do sr. Miranda do Valle de anti-constitucional e anti-regimental.

O Senado não a póde approvar. Essa proposta vae contra o § 1.º do artigo 20.º já approvado. Voltam ainda a falar os srs. *Miranda do Valle, José de Serpa, Estevão de Vasconcellos, Antonio Macieira, Abilio Barreto,* e *Arthur Costa*.

Alguns senadores começam retirando. Desde as 16,30 que os srs. senadores discutem a materia do artigo 21.º, alongando-se em considerações de ordem geral como se voltassem de novo a discutir a lei na generalidade. Trocam-se ápartes espirituosos entre os srs. *Ladislau Piçarra, Arthur Costa* e *Antonio Macieira*.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* exalta-se, voltando a defender de novo a execução immediata da lei, em gesto largo e voz altisonante.

Por fim, fica a approvação para ámanhã, antes da ordem do dia. Por ultimo, o sr. dr. *Sousa Junior* fala sobre o *mal rubro*, chamando para o caso a attenção do sr. ministro do fomento.

E encerrou-se a sessão..

QUESTÕES OPERARIAS

A gréve dos corticeiros é apenas parcial

No Barreiro trava-se conflicto entre grévistas e não grévistas, effectuando-se algumas prisões

Ao contrario do que se esperava, a gréve da classe corticeira, que se dizia ser hoje geral, foi apenas parcial.

Emquanto em varias localidades os operarios estão d'accordo em secundarem o movimento dos seus companheiros de Sines e Almada, outros resolveram continuar a trabalhar, não abandonando as fabricas.

O que parece é que entre a classe existe a desunião em resultado de muitos corticeiros julgarem que o movimento é inopportuno.

Por isso, no Barreiro, na fabrica Herold, alguns corticeiros trabalharam, succedendo o mesmo na fabrica Braamcamp.

No Poço do Bispo, embora com uma certa tensão de espiritos, os operarios compareceram de manhã nas fabricas, conservando-se na espectativa, aguardando as resoluções tomadas na Federação da classe, onde os membros do *comité* se conservam em sessão permanente.

Foram nomeadas varias commissões para irem ás localidades da margem esquerda do Tejo consultar os seus collegas sobre o caminho a seguir.

Em Belem tambem as fabricas trabalharam.

Em Almada, a situação conserva-se no mesmo pé. Alguns operarios compareceram nas fabricas, não lhes sendo porém alli permittida a entrada, segundo os avisos affixados ás portas pelos industriaes.

Os grévistas, em grande numero, conservam-se reunidos na sua associação na Matella, aguardando communicações da Federação.

As fabricas conservam hasteadas as bandeiras das varias nacionalidades a que pertencem os seus proprietarios.

No Seixal compareceram ao trabalho 100 operarios, dos 600 que tem a fabrica Mundet & Sons.

Os que não se apresentaram nas officinas conservaram-se durante o dia na Associação, discutindo animadamente a marcha dos acontecimentos.

Do Seixal vieram hoje para Lisboa os delegados Pedro Carolino e Francisco Souza, que participaram á Federação o que se havia passado n'aquella localidade.

No Barreiro, onde ha oito fabricas, a não ser na fabrica Herold, a gréve é quasi geral. A' porta d'esta ultima, houve troca de sopapos entre os corticeiros que queriam trabalhar e os que não estavam d'accordo com os seus collegas, seguindo-se correrias e protestos, o que deu motivo á intervenção da cavallaria da guarda republicana, que fez algumas prisões, de operarios, que foram internados na fabrica.

A força ainda teve de dispersar varios populares que em grupos se manifestaram contra o procedimento da auctoridade.

O delegado dos corticeiros de Vianna do Alemtejo, sr. Antonio Coobago Viegas, que se encontra em Lisboa, recebeu hoje um telegramma d'aquella localidade participando que os seus camaradas haviam abandonado o trabalho, seguindo assim as indicações da Federação.

Na Federação foram ainda recebidas communicações dos operarios de Grandola e Setubal, participando que não retomariam o trabalho sem que para isso recebessem ordens.

Os fragateiros que haviam adherido ao movimento fizeram hoje constar á Federação dos corticeiros que a sua adhesão se estendia apenas ás fabricas onde houvesse gréve. Nas fabricas onde se trabalhasse as fragatas fariam carregamentos.

Os corticeiros do Poço do Bispo e Belem reunem esta noite nas suas respectivas Associações de Classe.

Pouco depois das 16 horas, reuniu a Federação Corticeira, sob a presidencia do sr. Antonio Conchado Viegas, secretariado pelos srs. Julio Carrasquinho e Quinta Nova.

A' hora a que escrevemos, continúa a reunião.

Foi recebida participação de que haviam adherido ao movimento os corticeiros de Abrantes e de Ponte de Sôr.

THEATROS

Nota do dia

N'uma das ultimas «premières» um espectador, indignado com um artista, aliás de merecimento e trabalhador, que acabara de ser infeliz no acto que se representava, fazia um comicio no corredor para chegar á conclusão que «visto não haver actores em Portugal o melhor era fechar os theatros». Varios circumstantes, que ouviam o orador, concordavam com a theoria, que aliás não é tão intelligente e logica como á primeira vista parece.

Certo é que ha uma crise de actores, mais accentuada nos generos difficeis, a comedia e o drama; mas não nos parece que as circumstancias sejam tão graves que motivem o encerramento dos theatros. Chega a succeder por vezes que ha peças que se adaptam regularmente ao temperamento dos nossos comediantes de forma a conseguirem um desempenho acceitavel. Bem sei que nem todas as peças têm o mesmo genio docil e amavel, mas é sempre á conta das excepções gentis que andamos n'este mundo de theatro.

Depois, não esqueçamos os actores novos, os que representam [illegible] logo das primeiras incertezas. A menor parte [illegible] um tirocinio de palco—pago pelo publico certo — uma afinal indispensavel. Alguns artistas tirocinam até aos oitenta e mais [illegible] que não fosse para [illegible] culto. Que fazer, se não ter paciencia!

Para os espectadores nervosos, como o do outro dia, ha talvez um recurso: o de nunca mais ir ao theatro emquanto não houver actores. Lucram elles, os visinhos de corredor, e bom senso, etc.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Recebemos e agradecemos um cartão de boas-festas do actor Henrique Alves.

● Por lapso, dissemos ha tempos que o *Gato vermelho*, que deve subir esta epoca á scena no Trindade, era uma magica. A peça do Alfredo Pujo e Rio de Carvalho (filho) é uma operetta.

● *O Assalto* só subirá á scena no theatro Republica depois do Carnaval.

● Os alumnos d'um lyceu de Lisboa tencionam organisar uma recita com actos dramaticos, originaes d'alguns estudantes.

● Agradou no Porto a operetta *Amor de zingaros*, representada em recita da Cremilda de Oliveira.

● A operetta *Tic-tac*, que no dia 17 sobe á scena no Apollo, no beneficio de Carlos Machado, tem a seguinte distribuição:

«Mireille,» Amelia Pereira; «Luiza», creada, Georgina Gonçalves; «Prudencia,» Josephina Soares; «M.me Pinochon», Alice Rodrigues; «Calhandra», Maria Amelia; «Rosa», Judith Garcez; «Toutinegra», Julia Alves; «Boba», Cecilia; «Albertina», Alice Teixeira; «Fufinha», Carmen; «Fracelina», Amelia Rosa; «uma hospeda», Maria Bastos.

«Justino de la Rombiere», Jorge Gentil; «Pardais», Roldão; «Amadeu», J[illegible] Guimarães; «Fortunato», Pedro Machado; «Blondin», Arthur Rodrigues; «H[illegible]», Pinochon», Viriato Lima; «Palhaço», Carlos Machado; «Fagulhas», Braga; «Aniquim e Commissarios», Pinheiro, «1.º Velho», Tavares, «2.º Velho», Filho.

Estrangeiro

Na Porte de St. Martin vae fazer-se a reprise do *Segredo de Polichinello* que vimos no Republica interpretado por João Rosa, Lucinda Simões, etc.

● A Comedia Franceza processou a actriz Goniet por falta ao contracto que a ligava por sete annos á casa de Molière.

● Paulo Mounet vae representar o papel que Ferreira da Silva interpretou no Nacional na peça *Ao telefone*.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—O Apostolo.

TRINDADE—21—Sonho de valsa.

GYMNASIO—21—A menina de chocolate.

APOLLO—21—O sonho dourado.

MODERNO—21—Revista na Aldeia—Mr. Mamer.

THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2—Branco e Negro, revista.—22 1/2—Sempre fresquinho, revista.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda.

INFANTIL DO ROCIO—Mendes e Mendes.

ROCIO PALACE—Mais esta.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Espectaculo popular por metade dos preços na geral. Segunda apresentação dos celebres artistas Seib and Frank—O temerario domador Henricksen com os 12 tigres —O campeão de «Glima», Josefsson—O phenomenal Davoll e todas attracções da grande companhia de circo.

OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade; Salão Avenida, Salão do Loreto; Salão Central; Cine-Pathé.

Associação Central d'Agricultura

A direcção resolve não abandonar os seus cargos

Na sede da Associação Central de Agricultura, realisou-se hoje, pelas 14 horas, a assembléa geral, para que a direcção d'aquella collectividade expozesse os motivos que a obrigaram a pedir a demissão.

Presidiu o sr. Palha Blanco, secretariado pelos srs. Joaquim d'Azevedo e Silverio Antonio Sequeira.

O sr. dr. Nunes Mexia, por parte da direcção, expoz á assembléa os motivos da renuncia dos seus collegas, que, como é sabido, se relaciona com os casos succedidos ha pouco tempo no largo das Duas Egrejas e que são do dominio publico.

O sr. [illegible] Gama, que seguidamente usou da palavra, propoz que a direcção desistisse do seu pedido, alvitre que foi appoiado por toda a assistencia.

Na mesma ordem de idéas falaram tambem os srs. Ribeiro Ferreira, Cincinato da Costa, dr. Mario de Miranda Monteiro e dr. Miranda da Costa Lobo, de Coimbra.

Este ultimo affirmou que todo o commercio e agricultura de Coimbra se encontravam ao lado da Associação.

Por fim ficou resolvido que a direcção da Associação proseguisse no desempenho do seu mandato.

Finda a reunião, foram distribuidos aos socios a representação sobre a contribuição predial rustica que hontem foi distribuida no Parlamento.

ULTIMA HORA

ELECTRICO DESARVORADO

Na rua do Mundo repete-se a scena de ha tres annos, ficando ferido o guarda-freio

Hoje, pelas 13 horas, um electrico que, vindo do largo do Carmo, se preparava para subir a rua do Mundo, [illegible] ao theatro da Trindade [illegible] n.º 51, onde [illegible] perto de tres annos se deu [illegible].

O guarda-freio era o n.º 306, que, com a violencia do embate, ficou bastante magoado pelo corpo, tendo de ser pensado no posto da Misericordia.

No electrico, que era o n.º 449, vinham [illegible] passageiros, que soffreram um [illegible] não havendo porém a lamentar [illegible] ferimento.

O conductor, que era o n.º 138 e vinha a fazer a cobrança, ficou muito atrapalhado, tendo-se-lhe espalhado pela rua todo o dinheiro da mala.

Uma das portas do n.º 51, onde o electrico foi embater, [illegible] completamente espatifada e com a grade partida, tendo egualmente ficado inutilisado o salva-vidas.

O porteiro do predio, que andava passeando no patamar da escada, por um triz não foi colhido.

Compareceu o carro de prompto soccorro e um engenheiro da companhia, sendo depois rebocado o electrico para o Largo do Carmo. No local juntou-se muito povo.

NOTAS DIVERSAS

Começaram hoje no ministerio da justiça as provas do concurso para logares de notarios, as quaes devem prolongar-se por toda a semana.

—Foi aberto concurso por 40 dias para logares de sub-inspectores do quadro aduaneiro.

—Até 6 de fevereiro, está aberto concurso para um logar de professor do 3.º grupo do curso do Instituto Feminino de Educação e Trabalho. Os officiaes que concorrerem não podem ter patente inferior a capitão ou 1.º tenente, nem superior a tenente-coronel ou capitão de fragata.

—O sr. Freire de Andrade, director geral das colonias, não tenciona voltar á viagem n'esta occasião.

—Reuniu hoje, para resolver assumptos de expediente, o conselho administrativo da Caixa de Soccorros e Pensões do pessoal dos Caminhos de ferro do Estado.

—Foram nomeados: ajudante do bacharel José Ribeiro d'Almeida Cornelio Silva, notario em Lisboa, o bacharel Alfredo Eduardo Lencastre da Veiga; ajudante do Conservador do Registo Predial de Arganil, o bacharel Antonio Freire Falcão de Campos, e ajudante do bacharel Eugenio de Carvalho e Silva, notario em Lisboa, o bacharel Victor Augusto Pereira Nunes.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico)

18 horas

Choque de vehiculos

Hoje de manhã, na rua Costa Cabral, proximo ao logar de Areosa, um carro electrico, que vinha para a praça da Liberdade, foi de encontro a um carro de bois, escangalhando-o e ferindo muito os animaes.

Desordem de que resultou uma morte

Recolheu á cadeia Adão Alves, de Gondomar, accusado de na noite de 5, com mais cinco individuos, que ainda não foram presos, envolverem-se em desordem com Manuel Francisco Santos, ferido de maneira que falleceu hontem. O preso, interrogado, nega o crime.

Desordeiro que se apresenta

Apresentou-se hoje voluntariamente, á policia Julio Fadista, um dos presumidos auctores da aggressão que se deu na noite de domingo com o chapelleiro Belleza Teixeira dos Santos, da villa Castro.

O preso nega ter tomado parte na desordem e que apenas interveiu para conciliar.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. O mercado esteve hoje pouco movimentado, realisando-se operações a 47 1/4. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	47 5/16	47 3/16
Londres, 90 dias	47 7/8	—
Paris, cheque	594	[illegible]
Italia	586	[illegible]
Allemanha, cheque	247 1/2	249
Amsterdam, cheque	41[illegible]	[illegible]
Madrid	[illegible]	[illegible]
New York	1[illegible]	1[illegible]
Rio, s/Londres	16 11/32	
Libras	5,030	[illegible]
Agio d'ouro	11 %	13

BOLSA.—As [illegible] effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	[illegible]	37 [illegible]
» » [illegible]	[illegible]	[illegible]
» » [illegible]	[illegible]	

Obrigações d'Estado effectuaram-se [illegible]

Acções, effectuaram-se [illegible] Aguas, [illegible] Mossambique, 48 [illegible] 116$[illegible] Tabacos [illegible]

Obrigações [illegible] C. N. dos Caminhos de Ferro [illegible] 89$000, Norte e Leste, 2.º grau, 49$000, Porto e Povoa 46$000.

Praso, fim de janeiro: Assucar, um premio de 800 [illegible] em prima de 10 réis, 4$900.

Fim de fevereiro: Mossambique, 48$[illegible]

BOLSA DE LONDRES. [illegible] Moçambique, 16,[illegible] Beira Railway, [illegible] preferred [illegible]

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS —Portuguez 64,10; Norte e Leste, [illegible] e 1.º grau 000,0. Moçambique [illegible] Zambezia 00,00; Tabacos 000,00.

A fatalidade dos numeros

Quadrupla profecia da pythonisa contemporanea M.lle Lenormand

Ha já tres gerações que os Hohenzolern se transmittem uma legenda que no momento actual está sendo muito espalhada em Vienna, como uma discreta lisonja ao herdeiro da corôa, cultivando n'elle a esperança de que os catholicos allemães se desloquem dos Hohenzolern, vindo agrupar-se em torno dos Habsburgos, augmentando a gloria politica do futuro imperador austriaco.

Diz essa tradição que em 1829 Guilherme I da Prussia, fallando com a Lenormand, lhe perguntára quando seria que elle havia de commandar o seu exercito n'uma batalha.

A celebre vidente respondera:—Accrescente V. M. á data d'este anno os algarismos que a compõem. Frederico Guilherme, pegando n'um lapis, escreveu sobre um papel 1829, 1, 8, 2, 9.

A somma, 1849, foi a data do anno em que começou a campanha que esmagou a revolta do ducado de Baden.

Em seguida, perguntou-lhe o imperador qual seria o facto mais importante da sua vida de monarcha; a Lenormand respondeu:—Junte V. M. á data que obteve os algarismos que a compõem.»

Frederico Guilherme procedeu á operação e obteve a somma de 1871. Ninguem ignora que foi n'esta data, após a guerra com a França, e a annexação da Alsacia e da Lorena, que o rei da Prussia foi proclamado imperador da Allemanha.

Vendo [illegible] das respostas, o rei da Prussia formulou ainda uma outra pergunta.

—E' possivel saber em que anno morrerei?

—Tel-o-ha V. M. juntando á data que acaba de obter os algarismos que a compõem.

Feita a operação, Frederico Guilherme leu: 1888. A curiosidade do futuro imperador da Allemanha ainda não ficou por ali, estendeu-se além da sua vida e perguntou á vidente se poderia prevêr o momento em que a sua patria teria de produzir o maximo esforço para defender-se.

—Talvez, respondeu a pythonisa, e, concentrando o espirito por alguns momentos, accrescentou:

Obteve a data de 1888. Agora queira V. M. sommar com ella os algarismos que a compõem.

E Frederico Guilherme poude lêr: 1913.

Tal é a lenda que actualmente corre na côrte de Vienna d'Austria.

PEQUENAS NOTICIAS

No domingo, pelas 11 horas, realisa-se na séde da associação de classe dos operarios da industria de carruagens, rua dos Prazeres, 36, o sr. Alfredo [illegible] uma conferencia sobre o thema «Qual deve ser a acção das associações de classe».

N'uma das enfermarias do hospital de S. José deu hoje entrada, com [illegible] ferimento na cabeça, por ter cahido a um dos porões do vapor da Empreza Nacional de Navegação, atracado ao entreposto de Santos, [illegible] Jeronymo Veríssimo Jorge, morador no pateo da Gallega 4, 4.º andar.

—Recebemos o n.º 1 do 2.º anno do *Mundo Illustrado*, bello *magazine* do Porto e do que é depositaria em Lisboa a Livraria Central, da rua da Prata. O presente numero vem muito interessante.

CONTOS

O BOLO REI

(Historia para o dia de Reis)

N'essa tarde, o Tobias *Pileca*, assim alcunhado por ter a plastica angulosa d'um cavalicoque de tipoia, estava pachorrentamente sobrescriptando uns officios, quando da meza ao lado, o Sorzedello segundo official, indagou delicadamente:

—«Você onde janta amanhã, ó Tobias?

—«Amanhã? Em casa da Dona Eulalia... na forma do costume.

Esta D. Eulalia é uma senhora que tem casa d'hospedes na rua dos Douradores, o Tobias por commensal e um conego da Sé por visita semanal.

—«Porque não vae você, insistiu o Sorzedello, jantar ámanhã lá a casa? A minha mulher sympathisa muito comsigo e as pequenas, principalmente a Edwiges, estão sempre a fallar em si.

O Tobias tivéra por varias vezes o ensejo de suar uns peitilhos de borracha, nas *soirées* da Sociedade Devaneio Familiar Justino Soares, fazendo girar no turbilhão da valsa as filhas do segundo official. Ao receber o convite, o Tobias fez-se um pouco rogado.

«Vá, homem. E' dia de Reis e são annos da Genoveva. Não faça ceremonia!

—«Então, com muito gosto.

A Genoveva era o nome que madame Zorzedello angariára na pia baptismal.

⁂

No dia seguinte—dia dos Magos—o nosso *Piléca* poz uma gravata passada a ferro, engraxou as botas e dispunha-se a tomar um electrico para casa do seu collega de repartição, quando se lembrou que mal lhe ficaria apresentar-se n'aquella festa de anniversario com as mãos a abanar.

—«Que diabo hei de eu comprar para dar á velha?—monologava perplexo o Tobias.

Correu as montras, entrou em varias lojas, indagou de preços. A verba de despeza auctorisada era de oito tostões e o *Pileca*, depois de ter perdido um quarto d'hora deante das montras dos ourives a ver anneis de brilhantes de tresentos mil réis, teve de subito uma inspiração divina:

—«Vou comprar um bolo-rei. E' dia d'elles e não deixo de dar alguma coisa.

Havia nos arredores uma pastelaria. Tobias, como um corisco, avançou para o balcão e, passados cinco minutos, tomava o electrico levando o bolo como um gato pingado leva uma corôa n'um enterro. Porque—é preciso explical-o á posteridade—o bolo rei era uma das tres cousas que aquelle amanuense portuguez não podia vêr sem uma nausea. As outras duas eram canja e cabidella de gallinha. Mas o Tobias tinha o seu plano formado: deixaria os mais convivas refastellar-se na sensaboria do bolo-rei e reservaria o apetito para as tentações do leite creme com que a D. Genoveva tinha brado d'armas.

⁂

Tobias foi recebido em casa do collega com a maior cordealidade. *Madame* Sorzedello achou o presente um pouco acanhado: mas foi com o seu melhor sorriso que declarou ao collega do marido.

—«Ora, o sr. Tobias! para que se havia de incommodar?... Louvado seja Deus!

—«Muitos parabens, minha senhora, impingiu o Tobias juntamente com o bolo. Que este dia se repita por largos annos em companhia de quem mais estimar.

«E o sr. Tobias que o veja, sempre de perfeita saude.

A Edwiges, principalmente, carregou a todo o vapor sobre o *Piléca*. Constava que ella tivéra um devaneio pouco platonico com um cadete da Escola de Guerra, visita da casa e que, esfriadas as relações com o citado guerreiro, a familia e ella fariam todas as diligencias por encontrar quem a levasse ao registo civil. N'essa conformidade, o Tobias foi obsequiadissimo pela donzella, que lhe mostrou a collecção de postaes illustrados e duas jarras que lhe tinham sahido na *Kermesse* do Passeio da Estrella. O Tobias teve de ir com ella á varanda vêr a herva da fortuna, perguntar ao papagaio quem passava, fazer festas ao *Tareco*, gato da casa e começou a sentir-se feliz.

Vinham da cosinha uns aromas perturbadores, o dia era ameno e a Edwiges apresentava uma architectura curvilinea bastante suggestiva. Tobias achava a vida boa e, n'isto, foram para a mesa.

⁂

Alem do Tobias tinham sido convidados o tal cadete e um agente de funeraes, irmão da D. Genoveva, que éra livre pensador e estupido.

Feitas as apresentações, o cadete começou a olhar torcido para o Tobias, com um vago ciume da ex-namorada. Marcaram-se os logares e o Tobias ficou ao lado da pequena. O bolo-rei, com as respectivas bandeirinhas, espojava-se n'uma travessa sobre o aparador.

Logo de entrada veiu canja. O *Pileca* fez-se pallido e, por mais gentilezas subterraneas com que o joelho da D. Edwiges o distinguisse, foi com um profundo desgosto que conseguiu ingerir a sopa.

—«Que tal a canjinha?—indagava o Zorzedello.

—«De primeira classe, panno rico e carro de columnas,—apreciava o cangalheiro.

O cadete mantinha-se na reserva.

A seguir, compareceu parte da gallinha, cosida e cercada de numerosas commissões de bocadinhos de presunto, chouriço, toucinho e as patas do volatil para quem quizesse entreter a puxar pelo nervo, para dizer adeus.

N'esse petisco o *Pileca* fez vasa porque o arroz que completava o prato estava de primor. A Edwiges já começava a fallar-lhe baixinho, emquanto na outra ponta da mesa se travava uma conversa sobre religião entre o cangalheiro, o cadete e os donos da casa.

—«Eu, dizia o homem dos caixões, desde 1874 que sou livre pensador. Digo-lhes então mais: cá para mim festas de egreja só exequias com urna de mogno e armação rica. Os Reis! Além de ser solemnidade de reacção é contra o regimen. Você não acha, cunhado?

—«Tambem sou do meu seculo, concordava o Zorzedello Acredito lá em Deus nem n'essas trapalhadas! Só creio no Senhor dos Passos.

—«Lembras-te, filho, d'aquella velha quando tiveste a *pulmonia*?—recordava a D. Genoveva...

—«Se me lembro. Se não fosse o senhor dos Passos e a homoepatia tinha marchado..

—«E eu que lhe fazia o enterro, cunhado.

—«Credo. Longe vá o agouro, disseram todos.

N'essa altura, a Edwiges perguntava ao *Pileca*, em segredo:

—«Nunca amou, senhor Tobias?

⁂

Logo a seguir—oh azar!—cabidella. O Tobias d'esta vez fez-se verde. Estava arrependido dos oito tostões do bolo rei e de não ter jantado na casa de hospedes. Para ser agradavel á pequena, teve que fazer sopas no molho e por tres vezes quasi se levantou para ir á cosinha. Felizmente, lá veiu uma perna de gallinha corada que o reconciliou com a culinaria do Sorzedello. Chegou-se por fim ás sobremezas e o Tobias avançou logo directamente com um pratinho de amendoas torradas que pairava nas visinhanças. A cada momento estremecia, ao pensar que tinha que comer bolo-rei, a sua terceira allucinação na vida.

Soou a hora fatal. A travessa deu ingresso e, emquanto a D. Genoveva estudava geometria com o cadete, que puxara d'um lapis e da formula do heptagono inscripto no circulo, para explicar á dona da casa como se partia um bolo redondo em sete fatias, o Tobias jurou a si proprio não comer do acepipe nem que o matassem.

Debaixo da mesa alternavam o gato e o joelho da visinha em lisongeiras marradinhas.

Applicada a formula e partido o bolo, o cangalheiro teve uma ideia assaz idiota

—«Alto lá! Antes de se comer o bolo, fica entendido que quem tiver a fava, se fôr senhora, tem que dar um beijinho aos homens e, se fôr do sexo a que me honro de pertencer, terá que fazer um presente ás damas.

—«O' tio! Então um beijinho?! ..Não quero tenho vergonha, declarava a Edwiges, carregando sobre a perna do *Pileca* emquanto o cadete a fulminava com um olhar feroz.

—«Tem de ser! Tem de ser! insistia o da agencia funeraria.

Serviram-se as talhadas. O Tobias resmungava com os seus botões.

«—Ora a minha vida! Ter que comer o bolo e se calhar ainda em cima me cae a fava. Raios partam a idéa que eu tive.

De subito teve um sorriso. Começou cavaqueando com a visinha do lado, derretendo-se o mais possivel e á surrelfa, fingindo que comia, tratou de ir deitando para debaixo da mesa os bocados da fatia que lhe coubera á sorte.

⁂

Tinham todos acabado de comer. Ninguem confessára a fava.

«—Então a quem sahiu? indagou o Sorzedello.

«—A mim, não, declarou um.

«—A mim tão pouco, jurou outro.

«—Nem a mim, nem a mim, nem a mim.

«—Esta agora! concluiu intrigado o cangalheiro. Aqui houve marosca. Olé se houve! Não vale esconder a fava.

«—Eu parti o meu bocado á vista de todos, explicou o cadete.

«—A mamã bem viu, desculpava-se a Anninhas, filha segunda e escrophulosa da familia.

«—O sr. Tobias é testemunha, declarava a Edwiges.

«—Foi aquelle senhor! accusou o militar, apontando para Tobias um indicador accusativo.

—«Eu?—tartamudeou o accusado.

—«Sim. Foi o senhor, proseguiu rancoroso o cadete. E deixe-me dizer-lhe que isso é um comportamento indecente só proprio d'um «paisana» como você.

—Então, Carlinhos! interveiu a D. Genoveva.

—«Não ha Carlinhos nem meio Carlinhos. Aqui ha só uma coisa: ha um cavalheiro que é tão pelintra que tem modo de offerecer uma prenda ás senhoras. Ora quem tem tão baixos sentimentos não vem jantar a casa de pessoas de familia.

O Tobias, que via o guerreiro ardendo em furia, achou que era de bom gosto levantar-se.

—«Se vossas Ex.as me dão licença, eu retiro-me.

—«E' melhor, é, concordou o cadete. Quando não talvez ainda tenha que levar o seu estalo.

O Tobias, coitado, quasi que chorava. Calculem: canja, cabidella, bolo-rei e ainda em cima um estalo. Olhem que jantar para uma pessoa do meu estomago. Insistiu na retirada, mal apertando a mão ao cangalheiro, que explicava ao cunhado:

—«Isto desde que ha esta coisa de defesa nacional, o militarismo impera entre nós. Não tenha duvida, ó cunhado.

O cadete, sentindo-se forte e querendo ainda amesquinhar mais o pobre *Pileca* aos olhos da voluvel Edwiges, foi atraz d'elle pela escada abaixo.

«Espere ahi, seu malandro que lhe parto as ventas.

Quando as senhoras foram á janella, o Tobias ia já no alto da rua, correndo perseguido pelo ferrabraz e defendendo-se com o guarda chuva, emquanto os garotos lhe faziam uma terrivel montaria.

⁂

Na manhã seguinte, a D. Genoveva ainda estava na cama, quando a creada que, na vespora assistira ao barulho, lhe foi bater á porta do quarto:

—«O' minha senhora, minha senhora..

—«Que é, creatura?..

—«Sabe quem é que teve a fava hontem? Foi o gato, o *Tareco*. Ha bocado, estava o animalsinho muito aflicto debaixo do poial do pote... Fui vêr e era elle, coitadinho, que estava a deitar a fava fóra...

—«Oh! exclamaram em côro o Sorzedello e a mulher...

As meninas tinham vindo ao corredor e a Anninhas, fula da sorte que o Tobias tinha dado na vespera á Edwiges, com um sorriso declarou:

—«O' mana! Pela minha parte, não quero nada do presente.

6 Janeiro—912.

André Brun

ILLUSIONISMO

Stars, o mysterioso

Chega depois d'ámanhã a Lisboa, pelo *Sud-express*, o famoso illusionista Stars, que é considerado o melhor artista da actualidade, superior a Bosco e a Haymond. Vem embarcar para a America, onde vae cumprir um contracto de seis annos de *tournée*. O seu secretario, que está ha tres dias em Lisboa, quiz apresentar Stars, mas não encontrou ainda casa que pudesse tomar a responsabilidade d'um contracto tão dispendioso, ainda que Stars apenas se demorasse oito ou novo dias até á chegada do vapor.

Coliseu dos Recreios

Mais uma estrela de merecimento

Os artistas Seibo and Frank, que hontem se estrearam, são mais um elemento de valor na actual companhia, que, apesar de constituir o melhor conjuncto artistico que tem vindo a Lisboa, está batendo o caprichoso *record* de apresentar sempre numeros novos e constantes surprezas.

Os notaveis artistas que são *jongleurs* serio-comicos com *maças indianas* apresentam-se no espectaculo popular annunciado para a noite de hoje e cujo programma é formado por todos os artistas do Coliseu.

—Amanhã reune-se o seu lado parte d'ef para demonstrações de *gluma*, o... convites a medicos, jornalistas e dirigentes de *sport*.

—Começa ámanhã a montagem da installação electrica para as festas do Carnaval. Serão utilisadas 22 mil lampadas de multiplas côres. As decorações devem produzir um effeito deslumbrante.

Paquetes d'Africa

Partida do «Malange»

Para os portos d'Africa partiu hoje o paquete *Malange*, da Empreza Nacional de Navegação, conduzindo 238 passageiros, entre os quaes o 1.º tenente Martins de Macedo, Salomão Benoliel, capitães Pinto Garcia e Coelho Monteirão, Antonio Jardim Granger, José de Sequeira, Fulgencio J. da Silva, Eduardo Pinheiro de Magalhães, José d'Almeida Cabral, Antonio d'Azevedo Marques, David Damião Pires, Miranda de Freitas, Formosinho Sanches, Antonio Evaristo dos Santos e José Antonio Pedroso.

Seguiram tambem 12 praças deportadas e 50 de infanteria, cavallaria e artilharia que vão reforçar as forças indigenas de Loanda.

Excursões

A Evora

A Associação Academica do Lyceu Camões resolveu organisar uma excursão dos tres lyceus de Lisboa á cidade de Evora, que se effectuará no dia 10, sendo o programma detalhado das festas o seguinte:

Dia 10, á noite, sessão solemne e baile no salão nobre do theatro Garcia de Rezende; dia 11, visitas de estudo a museus, bibliotheca e monumentos, sendo os alumnos acompanhados por alguns professores do lyceu Camões e ás 15 horas desafio de *foot-ball*; á noite, recita de gala no theatro Garcia de Resende, com as peças *Uma anecdota*, *Zaragueta*; dia 12, concurso de Sports athleticos e partida para Lisboa ás 16 horas.

A inscripção está aberta até ámanhã, na séde da Associação Academica do Lyceu de Camões.

E' convocada para ámanhã, pelas 20 horas, uma reunião dos excursionistas.

Almanachs e calendarios

A Empreza da agua do Mouchão da Povoa distribue um bonito calendario-chromo. Egual distribuição fez a companhia de seguros Portugal Previdente.

—A Casa da India, da rua do Loreto, 51, dá como brinde aos seus clientes e amigos um bonito calendario de bolso. O mesmo faz o armazem de viveres da rua da Prata, 278 a 288.

—A casa Gomes de Paiva & Barros, da rua de S. Nicolau, 2, 1.º, offerece como brinde um lindo chromo de parede com o retrato dos srs. drs. Manuel d'Arriaga, Affonso Costa e Bernardino Machado, circundados da bandeira nacional.

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 6.—Está melhor o sr. dr. João Bogalho, vice-presidente da commissão administrativa municipal.

Devido ao tempo um pouco chuvoso que tem feito, ha bastante falta de trabalho n'este concelho. Era uma boa occasião para a direcção das obras publicas de Portalegre se lembrar do desgraçado estado em que por aqui estão as estradas.

Movimento do porto

Mormugão, etc. «City of Bristol» (Liv)	8
Brazil e R. Prata «Samara» (Bordeus)	8
Sout, via Vigo «Asturias» (Braz.)	8
Amsterd. «K. der Nederlanden» (B.)	8
R. Jan. e B. Ayres «Demerara» (Liv)	9
Hamb., via South. «Princessina» (Af. o.)	9
Pará e Manaus «Hildebrand» (Liverp.)	10
R. Jan., etc. «Am. V. de Joyeuse» (Hav)	10
Bordeus «La Bretagne» (Brazil)	10
Bal., R. Jan., etc. «Granada» (Hamb.)	10
Pern., R. Jan., etc. «St.ª Rita» (Hamb)	10
Batavia, etc. «K. Willem I.º» (Amst.)	10

Caixa Economica dos Empregados da Camara Municipal de Lisboa

Previnem-se os srs. associados de que se está procedendo á conversão das antigas acções de 6$000 réis pelas de novo typo de 10 escudos, todos os dias uteis na séde da mesma caixa das 10 ás 17 horas.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1913.

O Presidente da Direcção

(a) *Godofredo da Silva Santos*

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

1 Folhetim de «A CAPITAL» 7-1-1913

CONAN DOYLE

O roubo no muzeu

O meu intimo amigo Ward Mortimer era um dos homens mais auctorisados, ao tempo, em tudo o que dizia respeito á archeologia oriental. Escrevera muito sobre esse assumpto, vivera dois annos em Thebas n'uma sepultura, emquanto procedia a pesquizas no Valle dos Reis, e provocára uma enorme commoção ao exhumar d'um aposento secreto do templo de Horus, em Philæ, a supposta mumia de Cleopatra.

Titulos taes, aos trinta e um annos, indicavam-no para uma magnifica carreira. Ninguem pensou, pois, em admirar-se no dia em que foi chamado a exercer as funcções de conservador de Belmore Street Museum, que teem inherentes as de professor de conferencias no Collegio Oriental, com um ordenado um pouco attingido sem duvida pela baixa da propriedade territorial, mas assaz elevado ainda assim para incitar um investigador a proseguir nos seus estudos.

Uma unica coisa tornava assaz dificil para Mortimer o logar de Belmore Street: quero referir-me á qualidade eminente do homem a quem elle succedia. Como erudito, o professor Andréas gosava reputação européa. Os estudantes vinham de todos os pontos do mundo seguir os cursos por elle regidos e era coisa corrente para as sociedades scientificas o modo admiravel como elle geria as collecções confiadas ao seu cuidado.

Por isso, provocou surpresa geral quando, de subito, aos cincoenta e cinco annos, se reformou e renunciou a um cargo que era a sua alegria e lhe assegurava a existencia. Sua filha e elle deixaram os bellos aposentos dependentes do museu, que lhes serviam de residencia official. O meu amigo Mortimer, que era celibatario, substituiu-os ahi.

Ao ter conhecimento da nomeação de Mortimer, o professor Andréas escrevera-lhe uma carta de felicitação deveras amavel e lisonjeira. Assisti á primeira entrevista dos dois e de volta ao museu com Mortimer, quando o professor lhe entregou as collecções de que durante tanto tempo cuidara com um zelo que chegava á ternura.

A filha do professor, que era uma linda joven, tomou parte n'essa visita, acompanhada por um mancebo, o capitão Wilson, que comprehendi ser seu namorado e dentro em breve marido.

O museu tinha quinze salas, das quaes as mais bellas eram a assyria e a babylonica, sem contar com o *hall* central, reservado ás collecções egypcia e judaica. Tranquillo, secco de carnes, glabro, bem visiveis os estragos produzidos pela edade, o professor Andréas fingia-se impassivel; mas os seus olhos pretos tinham clarões, as suas feições revelavam o enthusiasmo emquanto exalçava a belleza e a raridade de certas peças da collecção. A mão demorava-se-lhe affectuosamente sobre ellas. Adivinhava-se o orgulho que tinha por ellas e o seu fundo pesar de as ter de passar ás mãos de outro.

Mostrara-nos successivamente as suas mumias, os seus papyros, as suas inscripções, as suas reliquias judaicas, a sua replica sobre o famoso lustre de sete braços arrebatado do templo por Tito, depois por este transportado para Roma e que alguns, hoje, suppõem jazer no fundo do Tibre. Depois, approximou-se d'uma *vitrine* collocada mesmo ao centro do *hall* e, curvando-se respeitosamente sobre o vidro:

—Isto—disse elle—não tem novidade para um perito como o sr. Mortimer, mas ouso crer que o seu amigo sr. Jackson encontrará algum interesse.

Inclinei-me por meu turno e vi um objecto de uns cinco centimetros quadrados, que consistia n'uma moldura de ouro, munida de colchetes tambem de ouro nos dois cantos e adornada de doze pedras preciosas. Essas pedras eram todas de especies e côres differentes, mas de egual grossura. Pela forma, disposição, graduação de tons, faziam pensar em uma caixa de aguarellista. Cada uma d'ellas tinha em relevo uma inscripção hieroglyphica.

—Já ouviu falar no Urim e no Thummim, sr. Jackson?

Eu conhecia o termo, mas o sentido era para mim muito vago.

—Urim e Thummim era o nome dado ao peitoral adornado de pedras preciosas que usava o gran-sacerdote dos judeus. Inspirava um sentimento de veneração muito especial, o que quer que fosse de analogo ao sentimento dos antigos romanos pelos livros sybilinos do Capitolio. Ha ali, como vê, doze magnificas pedras, tendo gravados caracteres mysticos. São, partindo do angulo superior da esquerda, uma cornalina, um peridoto, uma esmeralda, um rubi, um lapis-lazuli, um onix, uma saphira, uma agatha, uma amethysta, um topazio, um lirio e um jaspe.

Admirei a belleza e a variedade das pedras.

—Este peitoral tem uma historia?—perguntei.

—Remonta á mais alta antiguidade e é d'um valor immenso—replicou o professor Andréas.—Não temos acerteza, mas temos fundadas razões para crer que talvez seja o Urim e Thummim original do templo de Salomão. Posso garantir-lhe que não existe coisa semelhante em collecção alguma da Europa. O meu amigo capitão Wilson, que aqui está e tem fundos conhecimentos sobre pedras preciosas, poderá dizer-lhe quanto estas são puras.

O capitão Wilson, moreno, de rosto severo e incisivo, estava junto da noiva, do outro lado da vitrina.

—Sim—disse elle em voz breve—nunca vi pedras mais finas.

—E o proprio peitoral é d'um trabalho notavel. Os antigos eram eximios em...

O professor queria sem duvida falar da arte de encastoar as pedras, mas o capitão Wilson interrompeu-o:

—Este lustre offerece-lhe o mais bello exemplar da sua ourivesaria—disse elle, voltando-se para outra mesa.

E estivemos d'accordo com elle para admirar a riqueza da haste, a delicada ornamentação dos braços. Era evidentemente um prazer pouco vulgar o ter, a respeito de objectos tão raros, as explicações d'um semelhante entendido. Quando, finda a visita, o professor Andréas entregou officialmente ao meu amigo a preciosa collecção, não pude deixar de o lamentar, ao mesmo tempo que invejava o seu successor, que ia votar a vida a um trabalho tão agradavel.

Ward Mortimer tomava posse, oito dias depois, do seu novo domicilio e tornava-se senhor soberano em Belmore Street Museum.

D'ahi a quinze dias, reuniu á sua mesa, a fim de festejar a sua nomeação, uma meia duzia de amigos celibatarios. No momento em que os seus convidados se despediam, puxou-me pela manga do casaco e fez-me signal para ficar.

—Só tem uns cem metros a andar—disse-me elle. Nada o impede de fumar na minha companhia um ultimo charuto. Preciso muito consultal-o.

Eu morava, com effeito, em Albany.

Deixei-me cahir n'uma poltrona e accendi um dos seus excellentes charutos havanos. Sahido finalmente o ultimo dos seus convidados, tirou uma carta do bolso do casaco, depois, sentando-se na minha frente:

—Aqui está—disse elle—uma carta anonyma, que recebi hoje de manhã. Quero lêr-lh'a e pedir-lhe que me diga o que pensa.

—Faz-lhe mais honra do que elle merece.

—E' assim concebida:

«Senhor. Não posso deixar de recommendar-lhe que vigie os numerosos objectos de valor que estão confiados á sua guarda. Não creio que o serviço da noite possa ser feito apenas com um homem. Fica assim avisado. Tenho receio d'uma desgraça irreparavel.»

—E' tudo?

—Sim.

—Pois bem.—disse eu.—Parece-me claro como a evidencia que tem que procurar o auctor d'essa carta entre o restricto numero de pessoas que sabem que á noite só tem um guarda de serviço.

Ward Mortimer teve um extranho sorriso. Apresentou-me a carta.

—Tem olhos para reconhecer uma lettra? Veja isto, agora.

Apresentou-me outra carta.

(Continúa)

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES | Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 228, 1.º

Monte-pio Commercial e Industrial
R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO
Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO
Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

MACHINAS DE ESCREVER
Remington
Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito

Tosse e rouquidão geral

Pharmacias: Jayme Tavares Cascaes Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Cigarros Cubanos
A marca que mais se fuma em Portugal devido á hygienica qualidade do tabaco e papel com que são manipulados.

25 cigarros 150 réis

Casa para alugar
21$000 por mez, 2.º andar, 12 bôas divisões, muito soalheira, com retrete, casa de banho, telephone, guarda portão, electrico á porta (perto do lyceu Camões) R. Conde Redondo n.º 10.

Casa para garage ou arrecadação de materiaes 12$500 por mez, electrico á porta Travessa de S. Mamede 76 (á praça do Brazil).

Brilhantes
cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIN

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

A. G. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Junto ao arameiro

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894.
Séde:—Estação do Rocio-Lisboa

Aviso ao publico

Indicações nos volumes a transportar

Com o fim de se evitarem trocas de volumes de semelhante apparencia, erros de destino e suas consequentes demoras, esta Companhia faz notar aos expedidores de quaesquer mercadorias, tanto de grande como de pequena velocidade, que é, em sua propria vantagem, da maior conveniencia que todos os volumes entregues para transporte tenham inscripta claramente a estação de destino e tambem, sempre que possivel, o nome e ainda a morada do destinatario, isto além das marcas especiaes do uso.

Esta inscripção deverá ser feita no ponto mais visivel dos volumes, ou, quando estes por sua natureza a tal se não prestem, em etiquetas de madeira, folha ou cartão a elles solidamente presas.

Esta disposição não tem applicação quando se trate de remessas de vagão completo ou pagando como tal.

Lisboa, 16 de dezembro de 1912.

O engenheiro sub-director
Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portuguezes
Leilão

Em 15 de janeiro proximo futuro na estação d'esta Companhia em Sacavem e em virtude do art. 118.º da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica das remessas de pequena velocidade n.º 88804 88893 88914 88914 e 88[illegible] de Caceres a Sacavem, transmittidas em 14 de setembro de 1912 e expedidas pelo sr. F. Gonzales á consignação do mesmo, constantes respectivamente de 187 182 181 188 e 1[illegible]4 fardos de palha, peso 3380 4065 3900 4060 e 3000 kilogrammas.

Avisa-se, portanto, o interessado de que poderá ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverá dirigir-se ao Serviço das Reclamações e Investigações, na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até ao dia 14 do referido mez de janeiro inclusivé das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 31 de dezembro de 1912.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia
Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894 Séde—Estação do Rocio Lisboa—Serviço combinado com a Exploração do Porto de Lisboa.

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de fevereiro proximo entrará em vigor um novo regimen de preços applicaveis aos transportes em pequena velocidade de ou para os caes da Exploração do Porto de Lisboa servidos pelas linhas d'esta Companhia.

As taxas correspondentes ao Caminho de Ferro bem como as correspondentes á Exploração do Porto de Lisboa, são as que constam do Aviso ao Publico d'esta Companhia B 2169 de 26 de dezembro de 1912 que se acha affixado nas estações.

Lisboa, 2 de janeiro de 1912.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia.
Ferreira de Mesquita

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

BONUS
Universal e Lisbonense
Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem collecionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyros. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem bastilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotes o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

A venda em todos os bons estabelecimentos e na Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.DA
LISBOA — Rua Augusta, 27, 2.º ◆ PORTO — R. 31 de Janeiro, 171

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-903

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 171:746$086 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de greves e tumultos

PHOSPHOROS
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	30$000 »
Cera commum	30$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 199 rua de S. Julião—LISBOA.

COGNAC J. & F. MARTELL
Casa fundada em 1715
de fama universal

Antonio Aurelio
Clinica geral e doenças das senhoras
CONSULTORIO—Rua Garrett, 61, 1.º Dir.
Consultas todos os dias das 2 ás 4
Telephone—2619

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

"Azulejos,,
Estrangeiros
Brancos de 0m,20 X 0m,20—1$300 m2
Descontos aos constructores
MOSAICOS, cal hydraulica e cimento
"AGUIA ROCHEDO,,
COARMON & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$500 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

O Seguro Popular
permitte a todos que trabalham constituir mediante
um premio de 100 a 500 réis, um capital de
100$000 a 500$000 réis
Não tem exame medico
Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros
Admittem-se agentes onde os não haja
Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á
Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

SÉDE DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gas, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Vapor "Bolama,,

Dia 14, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Vapor "Ambaca,,

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucolla e Musserra, com transbordo em Loanda). Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para as ilhas menores de Cabo Verde, com baldeação na Praia.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Vapor "Peninsular,,

Dia 25, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Vapor "Africa,,

Dia 1 de Fevereiro, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 58 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 878 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 8 de Janeiro de 1913

Telephone n.º 3296—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officinas de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

O novo governo

Constitue-se um governo partidario. Seja-nos licito rememorar que ha mezes tinhamos previsto e preconisado este desfecho á crise politica. Foi combatida a nossa opinião. Tinha-se assentado, com effeito, que com o actual parlamento, dada a sua composição, não era possivel que um partido lograsse maioria na Camara. Era reputar insensivel a estimulos patrioticos um parlamento que, quaesquer que tenham sido os seus erros, ninguem póde accusar de falho de sentimento nacional e de amor aos principios republicanos. Se um dia as circumstancias impozessem a formação d'um governo partidario, por se ter reconhecido que o regimen de concentração não era proveitoso ao paiz, esse parlamento havia de sobrepôr a todas as suas divergencias de processos politicos ou a todas as suas paixões de caracter pessoal aquillo que se evidenciasse indispensavel aos superiores interesses da Patria e da Republica.

Foi o que succedeu quando se averiguou que o regimen da concentração dera o que tinha a dar. Não succumbiu elle por uma especial má vontade de qualquer partido. Todos haviam tido n'elle identica participação e n'elle tinham eguaes responsabilidades. O que o victimou foi o seu vicio de origem. Os acontecimentos deram-lhe o golpe de morte; a logica já o condemnara, e aquelles proprios elementos que mais se empenhavam em o manter contribuiram, pela sua attitude, para mais rapidamente o eliminar.

A opinião que haviamos expressado, combatida a principio, acabou por ser acceita por todos. Nunca o duvidámos. Ella não representava uma theoria nossa. Era a resultante de factos que se tinham accumulado de fórma a não permittirem outra solução. Diga-se o que se disser, ha em politica uma logica que, embora por vezes se illuda, acaba finalmente por dominar as situações.

A Capital não quer seguir uma politica partidaria. Se advogou a idéa de um governo partidario é porque as necessidades nacionaes, a causa da Republica, reclamam um governo d'essa natureza. Só um governo n'essas condições póde esclarecer a situação nacional, estabelecer a necessaria differenciação dos partidos, crear mesmo aquella opposição fiscalisadora e attenta que, procurando sempre salvaguardar e acautelar os interesses do paiz, constitue um permanente estimulo para a acção governamental.

Fórma esse governo o sr. Affonso Costa. Sabemos já que o partido evolucionista constituirá uma opposição aberta e franca ao novo gabinete. O paiz acatará a sua attitude, o reconhecel-a-ha mesmo. A sua espectativa é, na realidade, dupla. Refere-se aos actos do governo e aos actos da opposição.

Seria impossivel negar que o sr. Affonso Costa sobe ao poder rodeado de grandes esperanças nacionaes. O seu talento, a sua energia, os seus altos serviços á Patria e á Republica, conferem-lhe o mais amplo direito a essas esperanças. Assume o poder n'uma hora que é decisiva para a nacionalidade portugueza. Entrando na esphera da logica politica, a Republica vae ser posta á prova, como um regimen perfeitamente normal.

Estamos certos de que o illustre estadista, a par da sua energia, demonstrará a sua ponderação, empregando assim as qualidades essenciaes para uma acção proficua e fecunda.

E' urgente dar toda a execução ás leis republicanas, tanto na parte em que ellas asseguram a defesa do regimen, como n'aquella em que protegem os direitos dos cidadãos. Das questões que são inherentes a todas as sociedades, duas ha que em Portugal assumem ou podem assumir d'um momento para o outro um caracter melindroso. As questões politicas podem requerer o rigor, as questões sociaes requerem sempre e estudo de preferencia a esse rigor.

Já o dizia Emile de Girardin: «Les questions politiques se tranchent à coups de sabre; mais le sabre est impuissant contre les questions sociales.» O perigo monarchico, se reapparecer, encontrará pela frente o gume das espadas; mas ha um problema, que fatalmente reveste aspectos de agitação, e que necessita da parte de todos os estadistas, verdadeiramente dignos d'este nome, uma attitude especial, subordinada á marcha das idéas e ás circumstancias occorrentes. Esse problema é o da questão social. Elle existe em todos os paizes, todas as sociedades o resentem. Inclue em si as perspectivas do futuro, e, se é certo que o futuro pode preparar-se, não é mesmo certo que seria uma puerilidade pretender evital-o. A Republica não o deve temer; mas deve saber graduar as transições de maneira a que não se produzam choques cujas consequencias seriam tremendas.

"A Capital,"

Publica-se aos domingos.

NA GUINÉ

Concessões á porta fechada

Os inglezes installaram-se em duas das mais ricas ilhas do archipelago de Bijagóz

Onde está o documento official que a tal auctorisa?

Referimo-nos ante-hontem ao que se está passando na Guiné com a concessão feita á porta fechada a uns subditos inglezes. Dissemos que o vapor *Boma* levára 943 volumes de carga para a ilha Bourbao (Ajo Grande) e que esse vapor apenas se demorara um dia no porto de Bolama, seguindo immediatamente a seu destino, indo a bordo alguns empregados aduaneiros, entre os quaes o inspector sr. Henrique Arthur Gonçalves Cardoso, que á descarga ia assistir.

Apenas n'isto ha um pequeno engano, pois o sr. Gonçalves Cardoso não foi officialmente assistir a essa descarga.

O sr. Gonçalves Cardoso foi nomeado ha mezes, precedendo concurso, commissario geral das alfandegas na India Portugueza. Por incumbencia do governo foi fazer uma inspecção ás alfandegas da Guiné, onde se demorou 6 mezes, regressando agora á metropole, d'onde seguirá directamente o seu destino. N'essa inspecção foram encontradas coisas curiosas, das quaes nos limitaremos a citar apenas uma, mas que define o estado em que tudo aquillo por lá andava. Em nenhuma das alfandegas da Guiné havia balanças montadas. Existiam nada menos de quatro, e magnificas, mas guardadas e muito bem guardadas nos armazens, desmontadas, porque,—não havia quem as soubesse montar.

Escusado será dizer que estão já funccionando.

Vamos, porém, ao caso da concessão. O sr. Gonçalves Cardoso não foi officialmente no vapor *Boma*, porque não lhe competia tal missão, e porque as resoluções tomadas sobre as facilidades de descarga foram de exclusiva responsabilidade do encarregado do governo, na ausencia do governador, sr. Sebastião José Barbosa, sobre informações dadas pelo director da alfandega, sr. Cesar Correia Pinto. O inspector apenas se limitou a informar o encarregado de que as ilhas de Bijagos não tinham portos abertos ao commercio e que, mandando-se para ali material, indispensavel era fazel-o acompanhar de pessoal aduaneiro. O director da alfandega nomeou então para esse serviço o aspirante José da Cruz Neves e dois guardas fiscaes.

O sr. Gonçalves Cardoso foi como particular ás ilhas e mesmo para estudar a possibilidade de se montarem ali postos permanentes da alfandega.

As ilhas occupadas pelos inglezes são duas: Baobak e Ruban, esta deserta, porque o gentio das ilhas fronteiras a considera sob a influencia de feitiço, desde que ali viveu uma senhora, D. Amelia Correia, proprietaria, e cuja vida foi uma longa serie de desgraças e infelicidades que terminaram pela morte. O gentio, supersticioso, abandonou, como dissémos, a ilha, apesar de tanto ella como a de Bobak serem explendidas e d'uma grande riqueza.

Os inglezes, conhecidos por Hawking, teem ali as suas installações, tendo-se apropriado de terrenos que sem duvida pertenciam ao sr. dr. Matheus Sampaio, cuja concessão abrange 60:000 hectares nas 21 ilhas do archipelago de Bigajos, as principaes das quaes são: Formosa, Canhabac, Ponta, Caravella, e Orango. E dissemos pertenciam, visto que, a pretexto da medição não estar bem feita, se impôz ha mezes ao sr. dr. Sampaio a obrigação de fazer nova medição e, portanto, não estarem ainda determinados quaes os terrenos que serão sua pertença ou deixarão de o ser.

O que é innegavel é que os inglezes tomaram posse de duas das ilhas d'esse archipelago e ali se entregam ao commercio de alcool, tabacos etc., com os indigenas, e isso, como officiosamente a direcção geral das colonias dizia, a titulo de se fazerem experiencias de uma machina de extrahir oleo do *dendem*.

Houve concessão, contracto, o que quer que fôsse, emfim, que justifique essa posse?

Porque não se publica o documento que tal posse auctorisa?

Que receios são os do ministerio das colonias em tornar publico um facto que dá azo a tantas suspeições?

Emquanto nos não provarem que o que se está passando é legal, julgamo-nos no direito de suppôr que se trata de algumas d'essas alcavalas rendosas de que o antigo regimen era tão prodigo, assim como continuaremos a clamar por que se nos dê uma explicação clara e sem rodeios do contracto—se contracto houve—ou da concessão sobrepticiamente feita, visto que não ha documento algum official que a tal se refira.

Não se póde assim, de mão beijada, alienar uma provincia riquissima. O porto de Bissau tem um movimento mensal de 12 navios, dos quaes quatro ou cinco portuguezes. O rendimento das alfandegas da provincia, que tem sido de 50 contos, excederá este anno a 400 contos de réis. E bastam estes numeros para provar a nossa affirmativa: a Guiné é riquissima e não se póde dar assim a estrangeiros que cobiçam tudo o que é nosso.

SITUAÇÃO POLITICA

Os evolucionistas na opposição

Se fossem ao poder, haveria um indulto a 31 de Janeiro e outro na Paschoa

A sua attitude perante o gabinete democratico

Perante a organisação do gabinete democratico, era natural que procurassemos saber o terreno politico em que vae collocar-se o partido evolucionista, d'esse modo prevendo o caracter da sua opposição. Com esse intuito procurámos hoje o sr. dr. Antonio Granjo, integralmente reproduzindo agora as respostas que elle teve a amabilidade de apresentar ás perguntas que lhe dirigimos:

—Está dito e redito. O Partido Evolucionista vae para a opposição. Havia, de facto, dentro do Partido Evolucionista, uma forte corrente hostil ao poder, mas não ha um só voto contrario á opposição. O Partido Evolucionista, fortemente disciplinado, confiado na acção e na intelligencia dos seus dirigentes, irreductivel com as idéas e com os processos dos democraticos, apressará a sua organisação, fará brevemente o seu primeiro congresso, e apresentar-se-ha, como partido de combate e partido de governo, para realisar a sua alta missão nacional, juntando á volta da bandeira republicana todas as forças que da Republica andam lamentavelmente afastadas, resolvendo sem baixas preoccupações partidarias os varios problemas que agitam a opinião publica.

«Os parlamentares manter-se-hão em espectativa ante os primeiros actos do governo, de forma alguma procurando impedir que o partido democratico *governe*. Os evolucionistas desejariam mesmo que os democraticos, *no poder*, reconhecessem a necessidade da realisação immediata da sua plataforma. Não teriamos senão que louval-os se abandonassem o caminho de intolerancia e de violencia em que têm andado e fizessem uma obra de paz e de tolerancia, o que tanto vale dizer: a verdadeira obra de defesa da Republica.

«Se, porém, os democraticos levarem para o poder os seus methodos de opposição, evidentemente, para salvarem a Republica e a Patria, os evolucionistas farão ao governo a guerra mais implacavel

«De esperar é, todavia, que o sr. dr. Affonso Costa comprehenda a sua situação e seja elle proprio a rasgar aquella parte da sua obra que trouxe ao Paiz e á Republica toda a casta de perigos e difficuldades.

—E a attitude do Partido Evolucionista perante os independentes e os unionistas?

—O Partido Evolucionista lamenta que os independentes o tivessem inhabilitado de ir ao poder. Teria dado, um largo indulto no dia 31 de janeiro e teria inteiramente resolvido o problema da ordem publica com um outro largo indulto na Paschoa e com a garantia absoluta pelo poder de todas as garantias individuaes. Teria feito uma revisão feroz do orçamento, não tendo duvida em sacrificar os mais dedicados evolucionistas. Teria feito da Ordem a condição do Progresso e da Republica a condição da prosperidade e da independencia da Patria. Mas o Partido Evolucionista reconhece que os independentes teem direito a fazer-se valer, nos seus homens e nas suas idéas. Terão uma pasta no futuro ministerio, e, se quizerem organisar-se em partido, isso era de facto essencial. O Partido Evolucionista é que não podia consentir em que se creasse mais um elemento de perturbação na politica portugueza.

«Perante os unionistas, os evolucionistas teem a mesma attitude de sempre: estando um pouco de accordo quanto a principios, estão em regra em perfeito desaccordo quanto a questões de tactica. Em todo o caso, quanto ao problema da ordem publica, ao problema religioso e problema financeiro, as idéas dos dois partidos são profundamente divergentes, aproximando-se n'este ponto as suas vistas mais dos democraticos do que dos evolucionistas.

—Quaes os effeitos da crise?

—Desde já, devo dizer-lhe que a crise teve este primeiro effeito salutar: a consagração official dos partidos evolucionista e democratico, que realmente correspondem a correntes de opinião. Depois, a amnistia, ou dada por successivos indultos ou por cathegorias, será em breve um facto: virtualmente, está concedida. E ainda resulta flagrantemente que o Partido Unionista tem somente uma feição opportunista e o fim restricto de servir de pendula ao actual relogio parlamentar, caminhando para a dissolução logo que as actuaes camaras acabem o seu mandato.

«De toda a forma, a crise foi de resultados transcendentes e a situação politica parece esclarecer-se e simplificar-se.

«Se os democraticos não adoptarem o systema de fazerem opposição no poder, como na opposição se mantiveram durante o regimen de concentração, e deixarem de ter para os republicanos a mesma attitude que têm para com os conspiradores, querendo fazer da Republica um logradouro do seu partido, é possivel que a normalidade definitivamente se estabeleça.

«Vamos a ver—como dizia o cego do conto»

Poeira da Arcada

E' hoje que os conservadores hespanhoes devem determinar a sua attitude, perante a renuncia abrupta de Maura e La Cierva, quer solidarisando-se com estes, quer prolongando a vida do partido, escolhendo para o reger um chefe ou um directorio. O momento para a consciencia politica da Hespanha é assaz critico, visto que começam a fazer-se sentir factores que ha alguns annos mal se adivinhavam. Os processos governativos do ultimo ministerio conservador repugnam a um povo que, embora atrazado sob certos pontos de vista, procura com empenho libertar-se de um passado, em que grandes victimas padeceram o vilipendio de serem esmagadas na sua ancia de redimir os seus iguaes.

Segundo lêmos nos ultimos numeros do Heraldo de Madrid *e* El Liberal, *La Cierva é sacudido por um movimento de odio, que vai desde os reaccionarios aos acratas. Para Maura, attendendo ás suas altas faculdades de parlamentar e á pureza fidalga do seu convivio, ainda ha quem tenha attenções, procurando preparar-lhe uma saida de honra. O outro não tem em seu favor uma só voz auctorisada. Os mais ferrenhos conservadores repellem a sua camaradagem. Quedar-se-ha no esquecimento? E' provavel que não, pois que, quando um individuo perde toda a razão como activador de multidões, logo se lhe desenvolve um furor de exhibição que outra coisa não é senão o proposito inevitavel de caver o seu exterminio. O apoio publico abandona-os, mas elles teimam em se offertar em holocausto á sua teimosia. La Cierva, successor de Maura, equivaleria a um desafio atrevido ás juvenis aspirações da alma hespanhola.*

* *

Oremos que nunca Portugal existia com tão imperiosa necessidade um homem como neste momento. Os ultimos ministerios, aparte uma ou outra nota mais intensa, teem sido sombras, deslisando sem vestigios sobre a vida politica nacional. Os dias teem passado e... pouco mais. Os caracteres medem a sua força, conforme os obstaculos que teem a vencer.

A nossa situação apresenta-se difficil e escura, é certo, mas de molde a fazer valer as faculdades de um estadista. A nossa crise significa a expiação de vicios que de longe veem—erros accumulados no decorrer das gerações—conferindo a quem a resolver o direito de se julgar um benemerito da Patria.

Que as nossas esperanças nos não mintam. Que, em breve, o Portugal por nós sonhado surda das brumas, rejuvenescido para os combates da civilisação...

* *

O problema do encarecimento progressivo da existencia surge um pouco por toda a parte, provocando as coleras dos proletarios. A's causas já conhecidas, accrescenta-se agora uma outra—a industrialisação dos paizes agricolas, o que envolve um largo augmento do preço nas materias primas. Ha já quem preveja o declinar inevitavel do industrialismo europeu.

O futuro da Inglaterra, por exemplo, depende em grande parte do levantamento da China. Calcula-se que, dentro de vinte annos, os chinezes encham o oriente com os seus productos.

Para evitar tal perspectiva de ruina, esboça-se já uma grande corrente, no sentido de provocar a associação das grandes nações productoras.

Parede que desaba

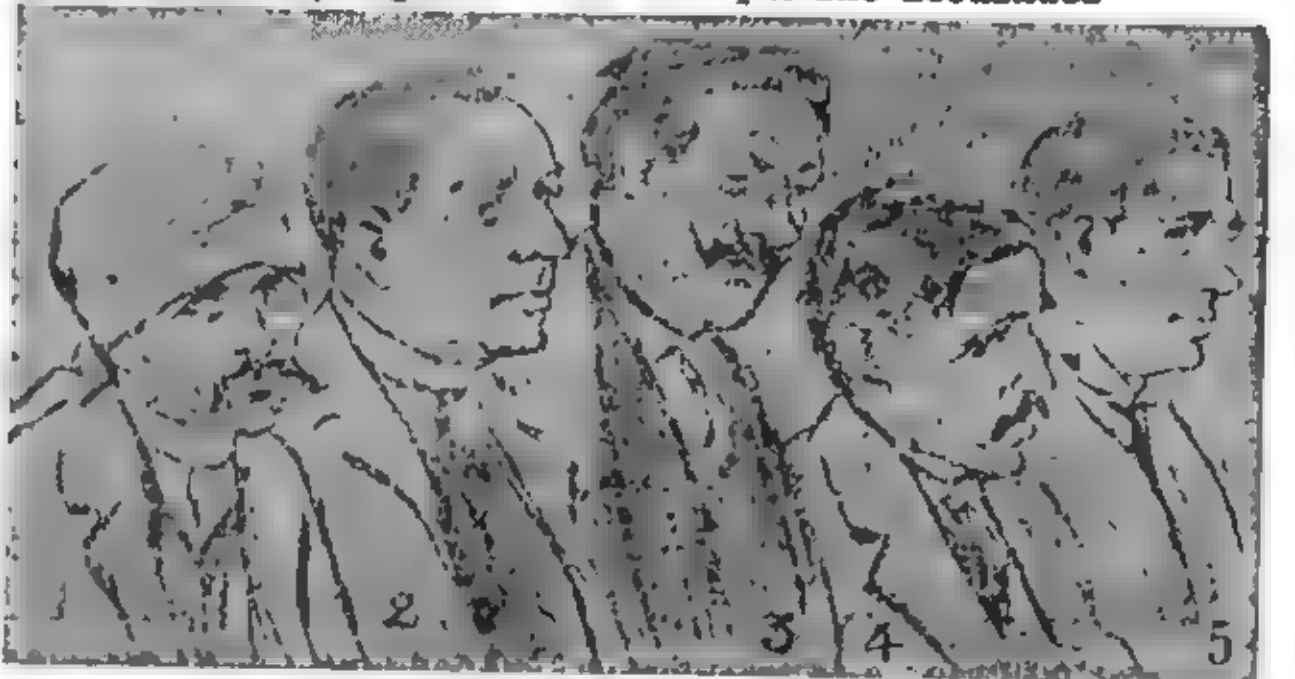
Onze mortos retirados dos escombros

Roma, 8 de janeiro

Desabou a parede de uma casa na rua Tritone, tendo já sido retirados dos escombros onze cadaveres. Ha muitas pessoas feridas. (Havas).

CONSPIRADORES

O JULGAMENTO DE HOJE

Todos os réus, implicados no "complot" de Lisboa e entre os quaes figuram um conego, um cabo e dois policias civicos, negam o crime de que são accusados

Os réus: *N.º 1, Eugenio dos Santos; n.º 2, Conego José d'Oliveira; n.º 3, Manuel Maria Fernandes; n.º 4, Herminio Augusto; n.º 5, Francisco Antonio de Magalhães.*

No edificio dos conselhos de guerra do exercito, em Santa Clara, reuniu hoje de novo o Tribunal Marcial de Lisboa para julgar os presos politicos José de Oliveira, conego da Sé de Bragança; Herminio Augusto e Francisco Antonio de Magalhães, guardas da policia civica 1554 e 1694, Manuel Maria Fernandes, cabo da mesma corporação; Eugenio dos Santos Pimenta, guarda-portão, e Alipio José Pontes, ex-empregado na Fabrica de Tabacos de Portugal, este ultimo á revelia, por se encontrar ausente em parte incerta.

Por terem terminado o seu mandato os primitivos membros militares do tribunal, foi este constituido hoje pela seguinte fórma: Presidente, commandante do regimento de infantaria 5, coronel sr. Alexandre José Sarsfield; promotor de justiça e advogado officioso os capitães srs. Adrião e Osorio de Castro; juiz auditor, o sr. dr. Costa Gonçalves, e jurados os tenentes srs. Antonio José Rodrigues, Luiz Ignacio Seixas e Vasconcellos, José Pedro Feliciano da Conceição, Manuel Joaquim Crespo Junior e Ernesto Judice de Oliveira.

Aberta a audiencia pelas 12 horas, o secretario procedeu á chamada dos réus, sendo o guarda-portão defendido pelo sr. dr. Cunha e Costa, o conego pelo sr. dr. Lino Netto, e os restantes pelo capitão sr. Osorio de Castro, defensor officioso. Feita a chamada dos jurados e das testemunhas, viu-se que tres d'estas, de accusação, não haviam comparecido e determinando-se, a pedido do promotor, que uma d'ellas, José Moledo, seja ouvida em qualquer altura em que se apresente.

Passou-se á leitura do libello pelo secretario e no qual se affirma que os arguidos conspiraram contra a Republica. A requerimento do promotor, foram tambem lidos varios documentos appensos ao processo.

Assim se fez. Em seguida, as testemunhas recolhem a um gabinete e o presidente faz as perguntas do estylo: nome, filiação, naturalidade e edade, a cada um dos accusados, e os advogados dictam as suas contestações.

Passa-se ao interrogatorio dos accusados. O primeiro a ser interrogado é Eugenio dos Santos Pimenta, o guarda portão. Nega toda a accusação e diz nunca ter conspirado. Segue-se José d'Oliveira, conego da Sé. Conhece o 1.º réu por ser da sua terra. Algumas vezes fallou com elle, mas nunca em politica. Emquanto aos co-réus, não os conhece.

Manuel Maria Fernandes, cabo de policia, declara nunca ter conspirado e que as suas relações com o primeiro réu eram as que podiam ser as de um parente. Seguem-se os interrogatorios dos dois policias, que egualmente negam os crimes de que são accusados, dizendo mais que não eram contra o actual regimen, porque a Republica lhes augmentou os ordenados e, portanto, melhoraram

Terminados os interrogatorios dos

Dr. Cunha e Costa

réus, houve um ligeiro descanço, emquanto o reu Pimenta sae da sala Continuando-se nos trabalhos, entra na sala a 1.ª testemunha de accusação, Manuel Antonio Principe Cela, empregado do commercio, que narra a fórma como descobriu o *complot* organisado em casa do guarda portão Pimenta e como soube os nomes dos individuos que n'elle entraram.

Fingiu-se então conspirador e d'essa fórma poude descobrir tudo.

A testemunha é apenas instada pelo advogado officioso. Segue-se Manuel Soares Gomes, commerciante, que responde um tanto atarantado. O promotor pergunta-lhe:

—O guarda-portão ia muitas vezes á sua mercearia?

—Estava quasi sempre lá mettido.

—Era o pombinho do rancho—diz o promotor

A assistencia ri e o sr. dr. Cunha e Costa levanta-se e diz

—Eu creio que o meu constituinte tem um nome nos autos e não se chama *Pombinho do Rancho*.

O interrogatorio continúa depois sem mais incidentes. Depõe José Lopes, commerciante, que confirma o depoimento da testemunha anterior, nada mais adeantando. A testemunha Jayme Garcia d'Almeida, cortador, declara a fórma como soube do *complot*, não suppondo que o reu Eugenio fosse capaz de conspirar e tendo ficado bastante surprehendido quando soube da sua prisão. N'esta altura, levanta-se um pequeno incidente entre o promotor e o advogado officioso.

A testemunha que se segue é o guarda n.º 1752 Luiz Antonio Villar, cujo depoimento é demorado e sem importancia, respondendo a testemunha como que a medo.

Um dos réus póde licença para sair da sala e o sr. presidente interrompe a audiencia por alguns minutos. Reaberta, continúa o depoimento da testemunha, feito pelo advogado officioso. O sr. dr. Lino Netto aperta a testemunha em favor do réu conego Oliveira, continuando ella a responder, titubiando, mettendo as mãos pelos pés. E' instada depois pelo sr. dr. Cunha e Costa e pouco depois pelo jurado sr. tenente Vasconcellos, mantendo as suas declarações anteriores.

José Amorim, commerciante, é considerado como das principaes testemunhas, mas pouco adeante afinal E' instado pelos advogados. A testemunha que se segue é dispensada, dando depois entrada na sala o capitão sr. Affonso Pala, que fez um depoimento carregadissimo sobre o accusado conego Oliveira. A testemunha tenente Chagas Franco pouco mais adeanta do depoimento da testemunha anterior. São lidos os depoimentos das testemunhas que faltaram.

Remoção d'um condemnado

Para o presidio da Trafaria seguiu hoje o preso politico Arthur Veiga de Faria, que se encontrava detido na cadeia do Limoeiro.

QUESTÕES OPERARIAS

A gréve corticeira

continúa a ser apenas parcial—Conflictos entre grévistas e não grévistas

Continúa no mesmo pé o movimento corticeiro. Emquanto alguns operarios se encontram intransigentes e decidiram não retomar o trabalho, outros já foram ás fabricas, dispostos a não apoiarem a gréve.

N'estas condições encontram-se, por exemplo, os corticeiros de Belem, alguns do Poço do Bispo, os do Barreiro e a maioria dos do Seixal.

A Federação Nacional Corticeira continúa em sessão permanente, tendo ali reunido pelas 15 horas a secção Central, para apreciar a situação em que se encontram os operarios.

Pelas 20 horas reunem tambem os delegados das varias classes.

Ficou resolvido pela Federação fazer distribuir um manifesto em que se analysa a situação e em que se pedem responsabilidades aos corticeiros do Barreiro, por terem *furado* o movimento.

No Poço do Bispo todas as fabricas trabalharam, tendo, porém, ia talo alguns operarios. Estes reunem pelas 21 horas, na sua associação de classe, para resolverem sobre o caminho a seguir

Em Belem, os corticeiros continuam trabalhando, tendo resolvido não mais se incorporarem no movimento, nem acatar quaesquer resoluções que os seus companheiros tomem sobre o assumpto.

Em Almada, a situação permanece identica á dos dias anteriores. As fabricas continuam fechadas, segundo a resolução tomada pelos industriaes.

Alguns dos grevistas estão já dispostos a retomarem o trabalho, parecendo que os industriaes estão dispostos a reabrir as suas fabricas na 2.ª feira proxima.

No Seixal compareceu uma força da guarda republicana, que tem protegido a entrada dos operarios na fabrica, chegando a escoltal-os desde suas casas.

Isto deu motivo a alguns tumultos e correrias por parte dos operarios fieis ao movimento.

Não consta, porém, que se tenham dado incidentes de maior.

No Barreiro, a guarda republicana que ahi se encontra destacada teve de ir ao logar do Santo Antonio da Palhaes buscar os operarios, que entraram nas fabricas protegidos pela força.

Na Federação Nacional Corticeira, na rua do Mirante, foram recebidos telegrammas do Vianna do Alemtejo, participando que a gréve continuava. Para aquelle local partiu hoje o delegado que se encontrava em Lisboa.

Foram tambem recebidas communicações de Grandola, Setubal, Vendas Novas, Abrantes e Ponte de Sôr, informando que n'estas localidades os corticeiros continuam em gréve. Na Federação foi recebida hoje a adhesão dos corticeiros de Extremoz.

Migalhas

A senhora presidenta

Delcassé e Poincaré, os candidatos «favoritos» á successão de Fallières, encontraram um adversario terrivel. Esse adversario—adversaria, melhor dizendo—é a cidadã Maria Denizard, que se propõe ás pompas do Elyseu, invocando como exemplo Catherina da Russia e a Rainha Victoria terem occupado, d'uma maneira activa, o throno em eras passadas e Guilhermina da Hollanda e a gran-duqueza de Luxemburgo empunharem o sceptro hoje em dia.

Mademoiselle Denizard não citou o precedente da grã-duqueza de Gerolstein, por julgá-lo certamente desnecessario; mas Offenbach, se fosse vivo e deputado, votaria decerto na candidata, a qual confessa não ter grandes esperanças em substituir o bom Fallières na magistratura suprema de França.

E porque não? O povo francez é espirituoso em demasia e d'uma galanteria tradicional sufficiente para não acceitar com bons olhos as pretenções d'essa feminista, famosa por quinze annos de activa propaganda das suas idéas.

Só em França as mulheres exercem as profissões liberaes com toda a facil-

[C]idade, se o numero de mulheres de letras é enorme, se é a inspiração feminina que move essencialmente a alma parisiense, se, no commercio e na industria, a mulher disputa ao homem balcões e officinas, que surpreza nos poderia causar ver o nome de *mademoiselle* Denizard sahir triumphante das urnas de Versailles, demais a mais nova, bonita e elegante?

Depois da burguesia pouco decorativa da Fallières, os salões do Elyseu resurgiriam com uma senhora presidente para a nota da elegancia desapparecida com Casimir Perier.

As sobrecasacas pouco elegantes do Briand, primeira maneira, do Combes, do Jaurès, do Pelletan e de todos os politicos *mal lechés* da terceira democracia franceza substituidas pelos ultimos modelos de Longchamps e do *Salon d'hiver*, que sonho para o Paquin, o Redfern, o Doucet e toda a legião dos fazedores de modas! Ninguem nos tira da cabeça que a candidatura de *mademoiselle* Denizard deve ser altamente apoiada pelos costureiros da *Rue de la Paix* e arredores.

André Brun

No Coliseu dos Recreios

Demonstração de «gima» e experiencias de insensibilidade cutanea na presença de medicos, militares, estudantes e jornalistas

Em sessão particular houve, pelas 16 horas de hoje, no Coliseu dos Recreios, demonstrações de [illegible] [illegible] e experiencias de insensibilidade [illegible], feitas pelos artistas que ali trabalham [illegible].

A assistencia era composta, na sua grande maioria, por medicos, [illegible] do exercito, estudantes da Escola Medica e jornalistas.

As demonstrações da lucta foram muito interessantes, porque os golpes eram feitos muito morosamente, de maneira que facilmente se decompunha os movimentos de cada.

Para avaliar da nulla resistencia que offerece quem não conhece o *gima*, foi á arena o sr. Ayres de Menezes, estudante da Escola Medica.

Alto e espadaudo, denunciando força pouco vulgar, mal poude resistir [illegible] [illegible] [illegible] derrubado.

O mesmo succedeu com o conhecido Greila, que os frequentadores do [illegible] tantas vezes teem visto resistir durante largos minutos na lucta greco-romana e no *jiu-jitsu*.

Tantas vezes quantas experimentou, [illegible] derrubado.

Ainda um outro espectador tentou a experiencia, mas sem melhor resultado.

Seguiram-se depois as experiencias de insensibilidade, tendo-se o artista sujeitado á introducção d'um prego na região do abdomen; fez depois o trabalho sobre o rodeiro que o publico já tem visto.

Prestou-se tambem a subir ao rodeiro supportando o peso de dez homens, e sustentando sobre a [illegible] uma barra da qual em cada extremo suspendia um homem.

Companhia Giordano

A notavel companhia de illusionismo que está de passagem para a America e que deverá embarcar a 24 do corrente para o Rio de Janeiro, deve estrear-se no proximo sabbado 11, no theatro Etoile da Avenida da Estrella. O cavalheiro Giordano já é conhecido do nosso publico quando esteve juntamente com a *tournée* Dolini no Coliseu dos Recreios.

Tenente Santos

O seu regresso a Lisboa

O tenente Santos, da guarda republicana, que ha dias seguiu para Castello Branco, por motivo disciplinar, regressa hoje a Lisboa, no rapido do Porto, que chega ao Rocio ás 23,58, estando-lhe preparada uma manifestação.

Roubo importante

de roupas e joias no valor de um conto de réis

A' policia judiciaria terminou hoje as suas investigações sobre um furto importante, que ha tempos foi commettido na Escola Nacional, na rua de S. José, 10, e Escola Franceza, na rua Alvaro Coutinho, 6.

O furto foi praticado por dois creados d'aquelles estabelecimentos de ensino, Adriano de Albuquerque e José Pio Gaspar, estando avaliado em um conto de réis.

Os dois amigos do alheio, com o auxilio de um terceiro que a policia ainda não conseguiu apurar quem seja, furtaram n'essas escolas artigos varios, de fado, roupa e objectos de ouro com brilhantes, que pertenciam aos alumnos.

Os gatunos, ao serem interrogados, confessaram o crime.

Devem ser amanhã remettidos para juizo.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Francisco Dezão, morador na rua do Terreiro do Trigo, 40, 2.°, queixou-se á policia de que [illegible] [illegible] [illegible] á partida do *Mussange*, em Santa Apolonia, deu por falta de um relogio de ouro, no valor de 45$000 réis.

Os amigos do alheio furtaram hoje a Antonio de Oliveira, que se encontra hospedado no hotel dos [illegible], na rua dos Bacalhoeiros, a quantia de 30$000 réis.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Em vez de se aggravarem os impostos, procure-se arrecadar honestamente as receitas publicas, diz o sr. Valente d'Almeida

A's tres horas, o sr. Macedo Pinto, presidente, declara aberta a sessão, com 62 deputados. Secretariam os srs. Velles Caroço e Sá Pereira. São lidos a acta e o expediente. Galerias quasi desertas.

O sr. *Henrique Cardoso*, em resposta ao sr. João Gonçalves, informa que o projecto sobre a fraude dos vinhos apresentado por esse deputado está em estudo nas respectivas commissões, motivo por que ainda não veiu á camara.

O sr. *Adriano Pimenta* envia para a mesa um projecto de lei isentando de franquia postal a correspondencia expedida pela Santa Casa da Misericordia do Porto.

O sr. *Lopes da Silva* reclama contra o facto de não lhe terem sido enviados por emquanto documentos que reclamou por varios ministerios. Apresenta mais um requerimento pedindo outros documentos.

Como não haja mais deputados inscriptos para antes da ordem, passa-se immediatamente á segunda parte da sessão, principiando-se pela discussão das emendas do Senado ao projecto sobre os direitos de consumo no Porto. São approvadas, proseguindo depois a discussão do projecto sobre a contribuição do registo.

O sr. *Rodrigues de Sá* combate energicamente o projecto, por elle, em seu entender, vir augmentar as contribuições publicas.

Fala, diz, não como proprietario ou capitalista, porque não paga um real sequer de contribuições, por não ter casas nem campos. Mas o projecto vae de encontro não só aos velhos principios do programma do partido republicano, onde se promettia que a situação do contribuinte não seria aggravada, como é até anti-economico. Elle sabe bem como o povo vive, como vivem as classes que n'este paiz cultivam a terra. E a sua situação é tal que os trabalhadores emigram em massa para o Brazil. não fez promessas ao povo, por isso falla assim, pugnando pelo cumprimento das promessas que outros fizeram.

O sr. *Joaquim Ribeiro* declara que dá o seu voto ao projecto por as leis não poderem ser cumpridas apenas em parte. As matrizes são, por ora, as mesmas, por isso as contribuições devem ser as mesmas tambem.

O sr. *Valente d'Almeida* é contrario ao projecto, que vem aggravar grandemente a situação já angustiosa da lavoura. Em vez de se aggravarem os impostos existentes, era mais logico e mais natural que se procurasse arrecadar honestamente as receitas publicas, muitas das quaes se perdem sem que se saiba por onde.

O sr. *Joaquim de Oliveira* insurge-se contra as palavras do sr. Valente de Almeida, na parte em que ellas se referiram ao parecer da commissão de finanças, julgando-as extravagantes, porque outra coisa não é classificar de anti-economico o augmento da taxa da contribuição de registo.

O sr. *Jacintho Nunes* faz ao projecto a mais violenta das opposições e defende energicamente a lavoura de todos os ataques ás suas regalias e aos seus haveres que o Estado possa dirigir. A propriedade está, de ha muito exposta a quantas violencias contra ella queiram exercer e sujeita a uma dictadura tyrannica, que a ameaça constantemente e procura levar-lhe o mais que póde.

O sr. *Ezequiel de Campos* manifesta-se tambem contra o augmento de impostos; diz que as nossas magnificas florestas de pinheiros teem desapparecido por motivos que se filiam na crise que a agricultura atravessa e termina por se insurgir contra o facto de se podirem a cada passo

O sr. *Joaquim Ribeiro* propoz que a taxa de 10 0|0 se mantenha até á approvação da lei de quatro de maio devendo passar depois a oito.

O sr. *Barbosa de Magalhães* faz varias considerações sobre a proposta do sr. Ribeiro, acceitando-a, como antes do projecto; o sr. Rodrigues de Sá apresenta tambem emendas ao art. 1.°, e o sr. Jorge Nunes faz tambem uma proposta de emenda, contra a admissão da qual o sr. Pope se insurge, por o projecto ter apenas um artigo e estar já aprovado. O sr. Magalhães reforçou a opinião do sr. A. Pope, e como o sr. presidente observe que se tem feito sempre o que se está fazendo agora, estabelece-se uma ligeira confusão, invoca-se o regimento e pretende-se, da esquerda, evitar a todo o transe que a emenda do sr. Jorge Nunes seja admittida. O sr. Mattos Cid diz que o projecto tem dois artigos e, por esse motivo, tem de ser discutido na especialidade. O sr. presidente diz que todos os dias se tem votado projectos, sem protestos, nas mesmas condições d'este. O regimento é expresso, mas se ha quem tenha duvidas, consultará a camara.

O sr. *Jacintho Nunes* requer a contagem; faz-se a chamada, não ha numero e encerra-se, por esse motivo, a sessão.

O sr. *Joaquim Ribeiro*, antes de se encerrar a sessão, levanta uma phrase do sr. Rodrigues de Sá, que disse ter havido um ministro que declarou ter dado um emprego a alguem para esse alguem pagar as suas dividas. Lamentou estas palavras se proferissem, sobretudo estando o ministro, que tal não disse, ausente. Parece que o fez falar o odio do padre contra a Republica.

O sr. *Rodrigues de Sá*—Mantenho a minha affirmação!

No Senado

rejeitam-se propostas tendentes a augmento de despeza e conclue-se a discussão do projecto de lei sobre accidentes de trabalho

Faz-se a chamada ás 14,20. Respondem 25 senadores. Lida a acta, entra-se no costumado compasso de espera por falta de numero. Aos grupos, no centro e na extrema direita, os senadores palestram. Na sala ha um demasiado calor e um cheiro incommodativo a acido carbonico. Ao fundo, na esquerda, junto á carteira do dr. José de Castro, [illegible] [illegible] [illegible] democraticos. A [illegible] [illegible] veem chegando alguns dos retardatarios. Por fim, ás 14,45, não havendo expediente, entra-se nos trabalhos de antes da ordem.

Lê-se na mesa o projecto de lei n.° 7 e respectivo parecer da commissão de finanças desfavoravel a esse projecto de lei, que diz respeito a abrir-se um credito de 25:000 escudos para a publicação de obras patrioticas para offerecer ás escolas primarias e aos soldados. Negam o seu voto de approvação a esse projecto os srs. *Ladislau Piçarra*, *Silva Barreto* e *Santos Motta*, que acham inopportuna e até mesmo prejudicial essa orientação.—Livros mais já os ha até de mais!—exclama o sr. dr. Santos Motta, com os apoiados geraes de toda a Camara.

O sr. *Anselmo Xavier* vota egualmente contra e, a proposito, refere-se a uma publicação que foi approvada para as escolas e que tem erros crassos de typographia patria. O sr. *Feio Terenas* dá tambem as razões por que vota contra — não quer augmento de despeza para o Estado. Posto á votação, foi regeitado por unanimidade. É posto seguidamente á discussão a proposta de lei n.° 280 F.—parecer n.° 8—para que os empregados menores dos lyceus tenham direito á aposentação, no fim de trinta annos de bom e effectivo serviço, com o ordenado por inteiro, comtanto que tenham contribuido com as respectivas quotas para a caixa de aposentação. Approvam este projecto os srs. *Santos Motta*, *José de Padua* e *Nunes da Matta*, não o achando comtudo opportuno. O sr. *Miranda do Valle* regeita o projecto, por trazer augmento de despeza.

O sr. *José de Serpa* dá-lhe o seu voto e defende-o. Vota a favor d'este, como de todos os que representem uma medida de equidade e de justiça. Volta a falar o sr. *Nunes da Matta*, que diz que os pobres não teem culpa de que o sr. José de Serpa tenha nascido n'um palacio. Continúa [illegible] [illegible] attenção ás circumstancias do thesouro, o projecto em discussão. O sr. *Silva Barreto* é contra a aposentação de todos os empregados publicos. Desejava antes, que elles se segurassem n'uma companhia e não fizessem do Estado uma companhia de seguros de vida. Acha inopportuno, pelas razões expostas, o projecto que se discute.

O sr. *Faes Gomes* lembra a celebre phrase do sapateiro de Braga—*ou se não fode, ou haja moralidade*. Não concorda com tal projecto, quando ha outras classes que o merecem tanto como esta e que tambem a não teem.

O sr. *Sousa da Camara* acha justo que se vote a approvação do projecto, visto que já se deu aqui a aposentação aos subdelegados de saude.

O sr. *Miranda do Valle* manda para a mesa uma proposta para que se addie a discussão d'este projecto para quando se discuta a lei das aposentações. Lê-se uma proposta de addiamento da commissão de finanças que, posta á discussão, foi approvada, sendo assim prejudicada a do sr. Miranda do Valle.

Entra-se a seguir na ordem do dia, votação das propostas de emenda apresentadas hontem ao artigo 21.° da lei dos accidentes de trabalho.

Ficou approvada a emenda do sr. Brandão de Vasconcellos, por 21 votos contra 20, para que se dê o periodo de um anno para a regulamentação d'esta lei.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* requer depois votação nominal para a emenda do sr. Abilio Barreto, o que foi approvado. Esta emenda tem por fim conceder mais seis mezes, alem do anno de regulamentação já approvado, para a execução da lei. Foi regeitada por 24 votos contra 15. Approva-se a seguir, salvo a [illegible] [illegible] o artigo 21. O sr. *Nunes da Matta* [illegible] [illegible] Estevão de Vasconcellos e este [illegible]. Emfim, approva-se o ultimo, artigo da lei n.° 21, [illegible] [illegible] a discutir o projecto de lei n.° 24, para que a lei de 28 de março de 1911, exclusivamente para os fins da contagem do tempo de permanencia em segundo tenente dos officiaes da administração naval, seja considerada como produzindo os seus effeitos desde 9 de julho de 1908, data em que foi concedida a diuturnidade de seis annos de posto aos guardas-marinhas do quadro de machinistas navaes. O sr. *Abilio Barreto* é contra a sua approvação. O sr. *Amaro de Azevedo Gomes* [illegible] [illegible].

O sr. *Cupertino Ribeiro* combate-o por trazer augmento de despeza, voltando a defendel-o o sr. *Azevedo Gomes*, dizendo que não ha com a sua approvação aggravamento de despeza.

O sr. dr. *José de Castro* vota contra. Parece que o parlamento não faz outra coisa mais do que attender reclamações. O sr. *Aranha Pedroso* vota a favor pelos motivos apresentados pelo sr. Azevedo Gomes. Falam ainda os srs. *Arthur Costa*, que é a favor, depois do que se espera que houvesse numero para a respectiva votação do projecto. A's 16,45, procede-se á 2.ª chamada, verificando-se que já ha numero. Lido mais uma vez o projecto e posto á votação, foi approvado na generalidade e na especialidade.

Entra depois em discussão o parecer n.° 250, projecto de lei n.° 283 F.—São imprescindiveis os direitos da Fazenda Nacional tanto sobre bens mobiliarios como immobiliarios. Foi approvado na generalidade.

Sobre a especialidade, falaram os srs. *José de Castro*, *José Machado de Serpa* e *Goulard de Medeiros*. O sr. *José de Castro* envia depois para a mesa uma proposta para que se adie o projecto em discussão e seja entregue á commissão de finanças. Admittida e approvada.

Projecto de lei n.° 293 D, parecer n.° 201. [illegible] producto dos impostos [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] do hospital da Misericordia do Funchal. Approvado sem discussão.

Projecto de lei n.° 221 A, parecer n.° 262. A partir de 31 de outubro do corrente anno fica prohibida a pastagem de gado caprino e suino nas serras da ilha da Madeira, nos terrenos baldios pertencentes ao Estado ou ás camaras municipaes e em qualquer terreno, cultivado ou não, que não seja completamente vedado por forma a impedir a sahida dos mesmos gados para os terrenos visinhos.

O sr. *Abilio Barreto* propõe que este projecto vá á commissão do fomento, ficando por isso addiada a sua discussão.—Admittida.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* não concorda com esta proposta.

O sr. *Sousa da Camara* quer que se addie a discussão para quando se discuta o Codigo Administrativo e n'esse sentido envia para a mesa a sua proposta.

Por falta de numero, o sr. presidente encerra a sessão e marca a proxima para amanhã.

Pelo estrangeiro

A reforma de von der Goltz—O custo da vida na Australia—O duque d'Abercorn

A reforma do marechal von der Goltz não provocou recriminações na imprensa allemã. Certos jornaes julgam até com bastante severidade o papel politico representado nos ultimos annos pelo marechal, que foi o reorganisador do exercito turco.

O *Ultimas Noticias de Kiel* diz assim, a proposito da nefasta influencia que elle exerceu sobre o fallecido Kinderlen-Waechter por occasião do principio da guerra balkanica:

«Não foi a edade a verdadeira causa da reforma. O marechal não se limitou, nos ultimos tempos, a exercer apenas no dominio militar a sua influencia, mas sim uma acção na politica externa do imperio. Essa acção foi desfavoravel, vê-se hoje em toda a parte. Está-se d'isso convencido nas altas regiões, onde se não hesitou em exprimir que descontentamento.

«O imperador assignou sem hesitar o decreto de reforma do marechal von der Goltz. Com effeito, no ultimo outomno, o marechal visitava todos os dias o sr. de Kinderlen-Waechter. Essas visitas duravam horas e se o sr. de Kinderlen-Waechter julgou, em setembro, que os alliados balkanicos nunca declarariam a guerra, se acreditou em outubro que os turcos esmagariam os adversarios, foi porque dava cegamente ouvidos ao marechal von der Goltz.

«As derrotas ottomanas succederam-se e as esperanças do marechal e do secretario de Estado tiveram um cruel desmentido. Dentro em pouco toda a gente não teve duvidas de que o marechal não conhecia a Turquia, como o tinham crido o imperador e o secretario d'Estado».

* * *

O preço dos generos e os salarios sobem na Australia, como em todo o mundo. Quando os primeiros teem alta de preço, os operarios reclamam immediatamente augmento de salario.

O juiz encarregado dos negocios industriaes na Nova-Galles acaba de se pôr de muito mau humor. Proclamou dois principios ás suas pretenções.

Nas casas em que os preços subiram em consequencia de uma alta de salarios, os que beneficiaram da ultima não podem invocar as suas consequencias para pedir novo augmento.

Até mesmo, sem ser n'este caso particular, o juiz recusa-se a considerar o custo da vida como argumento decisivo para a determinação de salarios.

* * *

O fallecido duque de Abercorn, chefe da historica familia dos Hamilton, gosava, com o marquez de Lansdowne e o conde de Verulan, do privilegio do pariato nos tres reinos de Irlanda, Escocia e Gran-Bretanha. Tinha tambem direito a um titulo francez, o de duque de Châtellerault, conferido a um dos seus antepassados, que foi regente da Escocia no seculo XVI.

O duque d'Abercorn, depois de ter sido deputado conservador de Donegal de 1860 a 1880, entrou em 1885 para a camara dos lords, depois da morte de seu pae. Defendeu principalmente os interesses unionistas na Irlanda. Grande amigo do fallecido rei Eduardo VII, este encarregou-o da honrosa missão de ir participar a sua subida ao throno ás côrtes de Berlim, S. Petersburgo, Copenhague, Stockolmo e Dresde.

O duque d'Abercorn era principalmente conhecido como presidente da Chartered, grande companhia financeira na qual elle defendeu com energia as idéas de Cecil Rhodes.

A morte do duque d'Abercorn, fazendo com que seu filho mais velho, o marquez de Hamilton, tome assento na camara dos lords, deixa vaga a cadeira parlamentar de Londonderry.

* * *

No dia 15 do mez findo foi aberto á exploração o troço da linha ferrea de Bagdad, que vae de Alep ao Euphrates. A 12 kilometros d'Alep, na estação de Mouslimié, a linha divide-se em dois ramaes: um que vae a Djérabouloss, no Euphrates, outra Radjou, em direcção d'Adana. Devido ás difficuldades do terreno, foi necessario emprehender a perfuração d'um tunnel de 5 kilometros de comprimento que não estará terminado antes de 3 annos, retardando a abertura da linha Alep-Alexandrette-Mersina.

A abertura d'esse troço vae encurtar consideravelmente a viagem de Byruth a Bagdad. Os numerosos caixeiros viajantes, na maioria allemães e alguns francezes, todos os annos fazem a viagem Beyruth-Alep-Bagdad. Até aqui, essa viagem durava, pelo menos, dezesete dias. Agora, passará a levar oito dias, o que, como se vê, representa consideravel economia de tempo e de dinheiro.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Sociedade Propaganda de Portugal realisa depois d'ámanhã, ás 21 horas, o sr. Gonçalo de Reparaz uma conferencia, acompanhada de projecções luminosas, sobre o turismo luso-marroquino.

Na Sociedade de Geographia ha depois d'ámanhã, ás 21 horas, uma sessão especial para a conferencia, acompanhada de projecções luminosas, do socio sr. Alfredo da Costa e Andrade sobre «A administração economica e financeira de Cabo Verde».

—A banda da guarda republicana executará amanhã, no concerto que dá na parada, do quartel do Carmo, das 13 ás 14 1|2 horas, o seguinte programma: *Boury Achard*, marcha, Allier; *France Juges*, ouverture, Ber[illegible]; *Aux bords du Sébeou* (chant arabe, Bailles ch); *Othello*, selecção, Verdi; *Polona* [illegible], L. M[illegible]; *El Conde de Luxemburgo*, phantasia, R. Soutullo; *Trebol*, mazurka, Valverde y Serrano.

Da cadeia do Limoeiro seguiram hoje para o forte de Monsanto os vadios Arthur Pereira O[illegible], Sebastião dos Santos, Fernandes Simões e José Simões de Figueiredo. Os presos foram no carro celular, escoltados por cavalaria da guarda republicana.

ULTIMA HORA

CRISE MINISTERIAL

O sr. dr. Affonso Costa seguiu para o Porto

a fim de convidar o sr. dr. Paulo Falcão a entrar no gabinete

Os nomes apontados para as diversas pastas

O sr. dr. Affonso Costa, proseguindo os seus trabalhos para a organisação do gabinete, partiu hoje para o Porto no rapido da manhã, afim de convidar o sr. dr. Paulo Falcão a entrar no ministerio. A' hora a que escrevemos estas linhas, não é conhecida ainda a resposta de s. ex.ª, sabendo-se apenas que d'ella depende a constituição definitiva do gabinete.

Não faltou hoje quem indicasse nomes e distribuisse pastas, mas a verdade é que só depois da chegada do sr. dr. Affonso Costa, que deve regressar no rapido das 23 e 53, se procederá ás ultimas *démarches*.

A versão que corria com mais insistencia era a seguinte:

Presidencia e interior, dr. Affonso Costa.

Justiça, Paulo Falcão.

Finanças, Marnoco e Sousa.

Estrangeiros, dr. Gonçalves Teixeira.

Guerra, major Pereira Bastos.

Marinha, Freitas Ribeiro.

Fomento, Antonio Maria da Silva.

Colonias, dr. Almeida Ribeiro.

Para a pasta da justiça, no caso do sr. dr. Paulo Falcão se recusar a entrar no ministerio, indigitavam-se os nomes dos srs. drs. Alexandre Braga, Alvaro de Castro, Antonio Macieira e Machado Serpa.

Quanto á pasta das finanças, consta-nos que nenhum convite foi ainda dirigido ao sr. Marnoco de Sousa, dizendo-se tambem que o sr. coronel Correia Barreto continuaria a gerir a pasta da guerra.

O sr. dr. Gonçalves Teixeira, indigitado para ministro dos estrangeiros, é o actual director geral d'esse ministerio.

Os independentes reuniram hoje de tarde n'uma das salas da Camara, resolvendo, de facto, indicar o nome do sr. Antonio Maria da Silva para a pasta do fomento.

Consta que a attitude dos unionistas, perante o ministerio de presidencia do sr. dr. Affonso Costa, se resume no seguinte: não crearem difficuldades nas questões politicas, abstendo-se de tomar parte nas votações que tiverem esse caracter; reservam-se a liberdade de acção quanto a assumptos economicos e financeiros. A attitude dos evolucionistas dependerá da declaração ministerial lida ao parlamento pelo sr. dr. Affonso Costa, mas tudo indica que entrem n'um caminho de opposição aberta.

O sr. Cerveira e Albuquerque, apezar de instado para ficar no gabinete, decidiu não continuar na pasta das colonias. Despediu-se hoje dos funccionarios do seu ministerio.

O sr. Vicente Ferreira tambem não deseja continuar na pasta das finanças, sendo o orçamento geral do Estado apresentado ao parlamento pelo [illegible]

O sr. dr. Paulo Falcão não acceita a pasta da justiça

Porto 8.—Chegou hoje no rapido da tarde a esta cidade o dr. Affonso Costa, acompanhado pelo dr. Germano Martins. Pouco depois de chegar, foi ter com o dr. Duarte Leite ao escriptorio do dr. Paulo Falcão, tendo conferenciado largamente com este e convidando-o para a pasta da justiça, que o dr. Paulo Falcão não acceitou. Depois foi ao Centro Democratico, onde esteve reunido com muitos dos seus amigos, permanecendo ali até pouco antes da hora da partida do rapido. Seguiu n'esse comboio para Lisboa com os drs. Forbes Bessa, Sousa Junior e Germano Martins.

A' estação de S. Bento foram muitos dos seus amigos despedirem-se. A' partida do comboio foram levantados muitos vivas.

O dr. Duarte Leite fica ainda no Porto.

Nas regiões antarticas

descobre-se uma nova terra

Buenos Ayres, 8 de janeiro

O navio baleeiro *Deutschland*, da expedição *Filchner*, que aqui chegou procedente das regiões antarticas, descobriu a 679,35 de latitude e a 30 de longitude oeste, uma terra que denominou *Principe Regente Luitpold*.

O referido navio partirá novamente em dezembro, depois de se reabastecer. O seu capitão, sr. Bahlel, falleceu antes do regresso d'aquellas regiões, victimado por uma affecção cardiaca.—(*Havas*).

Espionagem internacional

Julgamento de 42 espiões

Paris, 8 de janeiro

Em Lemberg estão presos 42 russos, que serão julgados ainda no corrente mez por pertencerem a tres associações de espiões.—(*Part.*).

Marinha austriaca

Mais quatro «dreadnoughts»

Vienna, 8 de janeiro

O ministerio da marinha ordenou a construcção de mais 4 *dreadnoughts*, devendo estar dois promptos nos fins do corrente anno, e dois em 1914.—(*Part.*).

Julgamento de conspiradores

A sentença só muito tarde será dada

Terminada a inquirição das 4 testemunhas de defesa, levantou-se o promotor, que confirmou todo o seu libello accusatorio, atacando a fundo o sr. dr. Cunha e Costa e terminando por pedir a condemnação dos accusados.

Levanta-se em seguida o sr. Dr. Osorio de Castro, que com calor defende os seus constituintes.

A' hora a que encerramos estas notas, 19 horas, começa a usar da palavra o sr. dr. Lino Netto, defensor do conego José de Oliveira. Os debates prolongam-se, sendo provavel que haja replica e treplica, devendo a sentença ser lavrada bastante tarde.

NOTAS DIVERSAS

Foi concedida a medalha militar de prata da classe de comportamento militar aos seguintes officiaes: 1.os tenentes Augusto d'Almeida Teixeira, Luiz Maria d'Almeida Couceiro, Francisco Gonçalves Queiroz, Manuel Correia d'Almeida Mergulhão, Arthur de Saccadura Freire Cabral Junior, Henrique Monteiro Correia da Silva, Augusto Goulart de Medeiros, Luiz Danin Lobo, Victor de Assis Duarte Ferreira, Camillo Laroche Semedo, Augusto Gonçalves d'Azevedo Franco, José Luiz Teixeira Marinho, Francisco Luiz Rebello e Carlos de Souza Coutinho.

2.os tenentes João de Paiva Faria Leite Brandão, Carlos Alberto d'Almeida Monteiro Rao, Alexandre Cesar Augusto de Paiva Bobe [illegible] da Motta, Luiz Joaquim de Cea e Francisco de Aragão e Mello, 1.° tenente medico Duarte de Mello Ponces de Carvalho; guardas-marinhas machinistas Antonio Mendes Barata, Julio Augusto Ferreira, Alfredo de Barros e Custodio Mendes Ferreira.

—A direcção da Associação dos Archeologos Portuguezes pediu ao ministro da justiça que fossem cedidos ao Museu do Carmo as lapides tumulares do convento do Salvador. Entre ellas, encontra-se a de João Esteves de Azambuja, vulto eminente da historia do nosso paiz no fim do seculo XV, pois que sendo Prelado de cognome de familia, o foi tambem na intimidade do rei D. João I, a quem prestou relevantes serviços tanto nas armas como na diplomacia.

—O sr. Innocencio Camacho, governador do Banco de Portugal, conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças demoradamente.

—A direcção da Associação de Lojistas instou com o director geral das alfandegas no sentido de serem tomadas providencias radicaes tendentes a obstar á desegual applicação dos direitos nas mercadorias na Alfandega de Lisboa.

O sr. Manuel dos Santos prometteu providenciar como lhe é pedido.

O Porto n'A CAPITAL

Proto de tripas

Porto 7.

Isto vae mal por aqui, meus excellentes amigos de Lisboa. O Porto anda macambuzio, tristonho, mettido comsigo. Ensurecem-se as fornaes, esculam-se as palestras do café, consulta-se a opinião da Praça Nova e—nada. O Porto não dá accôrdo, o Porto fechou-se em copas.

Afóra a politicasinha, assumpto obrigado de todas as cavaqueiras, no Suisso e no Passeio das Cardosas, nos corredores do Sá da Bandeira e nos gabinetes da Lisbonense, nada mais se depara ao desolado chronista que, não querendo metter-se nas picuinhas da Grande Porca, não tem outro remedio senão—reduzir-se ao silencio.

O Porto, com os assomos rispidos d'este inverno rude encolheu-se, como um gato friorento, aconchegado no conforto do borralho caseiro, saindo apenas para o trato dos negocios quotidianos e, n'uma ou n'outra escapada fugidia, para umas horas livres de theatro.

A isto se resume, n'este dias de inverno aspero, a vida portuense, que decorre serena e calma, na tradicional pacatez d'este velho burgo laborioso e bem comportado.

E de tal modo o Porto se tornou recolhido e ordeiro que os proprios theatros—distracção unica da minha boa terra—já não sabem mais que fazer para attrahir o publico, cada vez mais arredio, e, nos cafés, ás noites, as partidas do dominó esmorecem desoladoramente, á falta de parceiros.

Pois, em boa verdade vos digo que quando o Porto não joga o dominó as coisas não vão bem!

Simões de Castro

Serviço telegraphico e telephonico

19 horas

Syndicancia á Camara Municipal

O sr. Ferreira Cardoso, syndicante dos actos da camara, começou hoje a syndicar dos livros da secretaria da Camara.

Prisão de tres gatunos estrangeiros

A policia capturou hoje tres gatunos estrangeiros, um hes[illegible] anhol e outro francez e outro argentino, a quem se attribuem varios roubos praticados na cidade por meio de arrombamento.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS — Durante o dia foi pequeno o movimento [illegible], fazendo-se operações a 47 3|16. Eis o fecho

	Compra	Venda
Londres, cheque	47 1|4	47 1|8
Londres, 90 d|v.	47 13|16	—
Paris, cheque	606	607
Italia	596	609
Allemanha, cheque	248	249
Amsterdam, cheque	419 1|2	421 1|2
Madrid	[illegible]	100
New York	[illegible]	1\$050
[illegible] Londres	[illegible]	—
[illegible]	[illegible]	5\$050
Agio do ouro	11 %	12 %

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.		Coup.
Tit. de 1:000$000		37,00	[illegible]
» » 5:000$000		37,15	37 10
» » 10:000$000		—	37 45

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0|0 1888, 20$000; 4 1|2 88-89 coup. 53$500; 3 0|0 [illegible].

Ac[illegible], realisado Cautelas da 3.ª serie, [illegible].

Acções, effectuado: Banco Commercial de Lisboa, 182$500; Ultramarino, 90$500; Aguas [illegible] [illegible] [illegible] [illegible], que, 4$600 e 4$650; Phosphoros, coup. 6,000 e nomin. 59,000; Zambezia, 25$[illegible].

Obrigações, effectuado: Aguas, assent. 79$[illegible] e coup. 78$000; Ultramarino, hypothecarias, 91$000; Ambacas, 66$300; Bar[illegible] [illegible], 44$3[illegible].

Prazo, fim de janeiro. Moçambique 4$650 e 4$700.

Fim de fevereiro: Zambezia, 25$900; Norte e Leste, 2.° grau, 50$400.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 64,00; Inglez, 2 1|2, 75,37; Hespanhol, 4 0|0, [illegible]; Japonez [illegible]; Russo, 5 0|0, 1906, 103,87; Banco Ottomano, 16,62; Atchisson, 102,75; Erie preferred, [illegible]; [illegible] mon, 29,87; Norfolk common, 116,02; Rock Island [illegible]; South[illegible]; Southern Pacific, 110,62; U[illegible] 105,75; Rio Tinto, 74 3|4; Mo[illegible]; Rand Mines, 8 15|16; Beira R[illegible]; Marconi's ord. 5 1 [illegible] idem preferred [illegible], idem, americon, 13 [illegible].

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 00,00, Norte e Leste, acções 000,00 e 2.° grau 247,00; Moçambique [illegible], Zambezia 14,25. Tabacos 000,00.

"A Capital,,

RUA DO NORTE, 5 — LISBOA

Telephone [illegible]

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.

Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos; na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita); 2 centavos.

Clero pensionista

A circular do Arcebispo d'Evora

São já conhecidas, pelos jornaes, as conclusões da circular dirigida pelo arcebispo de Evora ao clero da sua diocese. Mas, por nos parecer interessante e para completa elucidação do caso, transcrevemos na integra essa circular, que é assim concebida:

Ill.mo e rev.mo sr.—A fim de dar cumprimento ao que determina o Excellentissimo Reverendissimo Senhor Arcebispo de Evora, remetto a Vossa Senhoria Reverendissima o Questionario junto, que se dignará devolver-me preenchido, datado e assignado até ao fim do corrente mez. Em circular, que tenho presente, transcreve-se as declarações da Santa Sé, que considera dignos do maior louvor os parochos que recusaram as pensões offerecidas e impõe aos que as acceitaram a obrigação de remover o escandalo que tenham podido causar aos fieis, attentas as peculiares circumstancias de tempo, logar e pessoas, devendo, para este effeito, obedecer ao que lhes fôr determinado pelos respectivos Prelados. Em seguida, manda Sua Excellencia Reverendissima que em seu nome diga aos Reverendos Parochos que seria muito para louvar que renunciassem a pensão, no caso, porém, de a alguns parecer imprescindivel a pensão para a sua subsistencia, cumpre que expliquem e declarem quaes as suas intenções e disposições em presença das leis ecclesiasticas, nas respostas que derem ao questionario.

Por ultimo, diz Sua Excellencia Reverendissima: E fico certo de que, conscios dos sagrados deveres de Sacerdotes catholicos e filhos obedientes e fieis ao Supremo Pastor e Vigario de Jesus Christo, todos darão ao Questionario as mais correctas e satisfatorias respostas, às quaes se não dará publicidade. Deus Guarde Vossa Excellencia Reverendissima, vinte e nove de dezembro de mil novecentos e doze.—*O Vigario da Vara.*

CARRO DESARVORADO

Um alvitre que nos parece sensato

Alguem nos escreve, a proposito do incidente hontem occorrido na rua do Mundo e de que démos noticia:

Para evitar a repetição do desastre, egual a outro mais grave que ha tempo se deu no mesmo local, lembramos á Companhia Carris de Ferro, ou a quem tenha poder de a coagir a bem servir o publico, que a linha que vae do Carmo para Campolide siga a rua Nova da Trindade e dê volta no largo de S. Roque, em vez de andar a fazer gymnastica pelo largo da Trindade abaixo e pela rua do Mundo acima.

Loteria de Lisbôa

Numeros mais premiados

4249.....	20:000$000
4969.....	2:000$000

741.....	600$000	1639.....	100$000
4562.....	200$000	2228.....	100$000
5163.....	200$000	3812.....	100$000
254.....	100$000	4270.....	100$000
609.....	100$000	4324.....	100$000
1325.....	100$000	5804.....	100$000
1627.....	100$000		

Cahido d'um cavallo

Um capitão da guarda republicana com uma perna partida

Esta manhã, seguia a cavallo pela rua de Alcantara o capitão do 2.º esquadrão de cavallaria da guarda republicana, aquartellado em Cabeço de Bolla, sr. Ernesto Maria Vieira da Rocha, que, ao desviar a montada d'um electrico, foi victima de um desastre, pois o animal, espantando-se, fez com que aquelle official ficasse com a perna esquerda partida.

Alguns populares, que presencearam o occorrido, correram em soccorro do capitão sr. Rocha, conduzindo-o á pharmacia Nogueira. D'ali, tendo-se verificado a gravidade do desastre, foi aquelle official removido para o hospital de S. José, para onde seguiu acompanhado dos srs. Pedro Ferreira de Sousa e Jacintho Theodoro dos Santos.

Depois de pensado, recolheu ao hospital da Estrella.

THEATROS

Nota do dia

Deve ter reaberto o Theatro Municipal no Rio de Janeiro e não são descabidas as referencias que se façam em jornaes portuguezes á tentativa ultimamente posta em pratica e coroada de um tão bello exito da fundação de um theatro nacional brazileiro.

O theatro brazileiro é irmão do nosso. Escripto na nossa lingua, tendo a communidade de sentimentos que irmana os dois paizes, merece toda a attenção dos homens de theatro portuguezes.

Não conhecemos as realisações artisticas senão atravez da critica dos jornaes, que poz em destaque o trabalho de Eduardo Victorino, tendente a assegurar ás peças representadas interpretações dignas dos nomes que as subscreveram. Esses nomes são dos mais illustres da litteratura brazileira.

Não esquecerei nunca a noite em que ouvi lêr a D. Julia Lopes d'Almeida, a primeira romancista do Brazil, na sua casa de Santa Thereza, O cão do fila, *chrismado em* Não matarás. *A illustre escriptora, esposa de Filinto de Almeida, o talentoso membro da Academia Brazileira, e mãe do poeta Afonso Lopes de Almeida, que será celebre dentro de alguns annos, distinguiu-me com essa prova da sua generosa estima e foi com uma intensa commoção que, n'aquella casa tranquilla, debruçado sobre o panorama da cidade, eu ouvi com religiosa attenção o desenrolar d'aquelles tres actos, em que se affirma um talento vincular e masculo.*

Paulo Barreto, o João do Rio *que escreveu* o Dentro da Noite, Os dias passam... *e essa maravilha de observação que se chama* A alma encantadora das ruas, *deu ao theatro municipal a* Bella madame Vargas, *que, sobre ser um exito litterario marcado, foi um excellente successo financeiro. Os seus amigos de Portugal congratularam-se com o seu triumpho merecido.*

Coelho Netto, que fez representar o Dinheiro, *é o grande homem de lettras respeitado no Brazil inteiro e que os portuguezes letrados tão profundamente admiram.*

O conto sem palavras *de Roberto Gomes,* O sacrificio *de Carlos Goes, a* Flor obscura, *de Lima Campos, trabalhos theatraes de moços cheios de talento, foram acolhidos enthusiasticamente por um publico interessado em ver triumphar a tentativa, largamente subsidiada por um governo a quem interessam coisas d'arte e apoiada por todos os homens de letras brazileiros.*

Cumpre mais accentuar, o que não é inutil na nossa terra, que a imprensa, o publico, o meio litterario vibraram em unisono no desejo de ver levada a cabo uma obra em que se depunham as melhores esperanças e uma legitima aspiração. O Brazil tem o seu theatro. Ha-de com o tempo afinar os seus artistas e crear um nucleo de comediantes habeis. Dentro d'alguns annos, que admiração que alguma cousa tenhamos a aprender em materia theatral com a Republica irmã! Desde já podemos tomá-la como exemplo na forma de acarinhar os seus auctores.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

No theatro Nacional sóbe á scena, no proximo sabbado, o drama *Amor de perdição.*

● Chegou hoje a Lisboa a actriz Angela Pinto.

● Encontra-se melhor a actriz Adelina Abranches, que se achava enferma no Porto.

● Entram segunda feira em ensaios, no Republica, os actos de *Frei Luiz de Sousa* e *Alfageme de Santarem*, que serão representados na noite da conferencia de Theophilo Braga sobre Garrett.

● No Sá da Bandeira do Porto está em scena a operetta *Manobras de outomno.* O *Soldado de chocolate* ainda esta semana será dado em primeira representação.

● No Carlos Alberto, da mesma cidade, representa-se hoje o *Solar dos Barrigas*, em festa artistica dos actores João Sequeira e José Pedro.

● Com o titulo de Theatro-Salão Cinco de Outubro e debaixo da direcção artistica do sr. Manuel Fonseca, realisa-se brevemente a inauguração d'este novo theatro, situado no bairro de Alcantara.

Os trabalhos estão bastante adeantados e é provavel que a inauguração se realise no proximo dia 11, com a primeira representação de uma revista.

Estrangeiro

A companhia Talli, uma das melhores companhias italianas no conjuncto, despediu-se do publico de Milão com uma serie de espectaculos da *Prize de Berg-of Zoom*, que obteve um grande exito.

● *L'idée de Françoise* a ultima peça de Gavault, attingiu a centesima representação.

● Rep e Bousquet triumpharam em Paris com uma nova revista: *Paris fin de règne.*

● A ex-princeza Robert de Broglie, a condessa Maritza, estreiar-se-ha n'uma revista no Theatro Imperial.

● Estreiou-se em Monte-Carlo uma peça, *La belle étoile*, extrahida d'uma novella de Didier de Roulx.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Aljubarrota.
NACIONAL—21—Peraltas e secias.
TRINDADE—21—O soldado de chocolate.
GYMNASIO—21—A menina do chocolate.
APOLLO—21—O sonho dourado.
MODERNO—21—Na aldeia—Confusão de nafizes—Mr. Munier.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2—Branco e Negro, revista.—22 1/2—Sempre fresquinho, revista.
PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda.
INFANTIL DO ROCIO—Meudos e Meúdas.
ROCIO PALACE—Maio esta.
COLISEU DOS RECREIOS—21—Espectaculo popular por metade dos preços na geral. Terceira apresentação dos celebres artistas Sc... and Frank. O temerario domador Henricksen com os 12 tigres. Luta de «Glimas» Josefsson. Davoli e todas as novidades e attracções da grande companhia de circo.
OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. Chiado Terrasse, Salão da Trindade; Salão Avenida, Salão do Loreto; Salão Central; Cine-Pathé.

Batalhões Voluntarios

Soc. d'Inst. Mil. Prep. n.º 2.—No proximo domingo devem os socios da 1.ª e 2.ª secções apresentar-se no quartel de infantaria 2 ás 9 horas, a fim de tomarem parte na instrucção militar sob a direcção do alferes sr. Bertentos. Todas as noites e aos domingos funcciona na séde a carreira de tiro ao alvo.

Os socios pódem requisitar na séde os novos bilhetes de identidade.

[illegible] aberta a inscripção permanente para socios da 2.ª secção, *boys scouts*, e protectores, na nova séde, rua do Guarda Mór, 2, 2.º, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Partido republicano

Commissão parochial de Santos

A Commissão parochial republicana da freguezia de Santos convida os seus parochianos a inscreverem-se no cadastro do partido republicano portuguez, fazendo-se a inscripção na avenida das Côrtes, 64, e rua de S. João da Matta, 66.

Movimento associativo

Trabalhadores da imprensa

Para eleição de corpos gerentes e discussão do relatorio da gerencia finda, reune a assembléa geral no dia 14, pelas 13 horas.

Associação do Registo Civil

Reune hoje a commissão de propaganda, em sessão ordinaria, ás 21 horas, na séde, largo do Intendente, 45, 1.º, tendo logar os redactores do Livre Pensamento.

Fallecimentos

CEIA, 8—Falleceu subitamente a esposa do escrivão-notario sr. Francisco Paula Mello Motta Veiga.

SERVIÇO DOS CORREIOS

Avisos que não são distribuidos

Escrevem-nos, pedindo que chamemos a attenção do sr. director geral dos correios para o seguinte: os avisos para pagamento da contribuição industrial de 1912 foram mandados pelas repartições de finanças dos bairros de Lisboa para o correio em 24 do mez passado, sem que até hoje tenham sido distribuidos. De certo se imagina a quantos transtornos isso dá causa, estando muitos contribuintes sem até hoje saberem quanto devem pagar.

Premio de vale exagerado

A administração d'*A Capital* enviou para a Regoa um titulo de cobrança d'assignatura na importancia de 3,60 escudos, ou sejam 3$600 réis. Pois d'aquella estação foi-nos enviada a liquidação, no vale do correio n.º 5:297, mas na importancia de 3,33 ou sejam 3$330 réis. Quer dizer, pagámos de premio 270 réis.

Apenas perguntamos ao sr. Antonio Maria da Silva: póde isto ser?

Coliseu dos Recreios

Espectaculo deslumbrante

Para hoje, foi preparado um bello programma com todas as attracções e celebridades da companhia, incluindo os 12 tigres ferozes do domador allemão Henricksen, o «homem insensivel» Davoli, o luctador islandez Johannes Josefsson, os jongleurs serio-comicos Selbo and Frank, todos os acrobatas, gymnastas e saltadores da companhia.

No «espectaculo de sport» que se realisa amanhã, no Coliseu dos Recreios, estreiam-se os famosos acrobatas olympicos Vitechina.

Começou hontem a montagem da installação electrica para as festas carnavalescas d'este anno. Foram dispostas em varias fieiras e segundo as côres, as 23 mil lampadas que hão de illuminar o sumptuoso circo durante os espectaculos e bailes d'essas noites de alegria e movimento.

Almanachs e calendarios

A conceituada ourivesaria e relojoaria do sr. Ayres Pinto Teixeira, da travessa de S. Domingos, ao Rocio, 74 e 76, e da [illegible] Rato, 19, offerece aos seus clientes um lindo brinde, constituido por um *passe-partout* que é um verdadeiro mimo artistico.

ILLUSIONISMO

O prodigioso Sears

Sears, o famoso illusionista que foi o assombro do publico londrino, não póde agora exhibir-se em Lisboa, visto os emprezarios que teem grandes companhias a funccionar não poderem arcar com a enorme responsabilidade de tão excepcional numero.

Só no seu regresso da America teremos occasião de admirar o surprehendente artista.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 7.—São geraes os clamores contra o pessimo serviço dos Caminhos de ferro da Beira Alta. Alem da extraordinaria demora, são raros os dias em que não ha queixas de extravios de volumes de mercadorias que transitam por esta linha.

Urge pôr termo a taes desmandos, tanto mais que as reclamações não teem sido attendidas com a justiça que assiste aos reclamantes.

Tem baixado muito a estatistica da emigração para o Brazil, nos ultimos mezes, apezar de n'este concelho nunca ter attingido o grau de elevação que n'outros é notorio. Devido principalmente ao florescente negocio de madeiras, encontram condições de vida regularmente remuneradas.

—Encontra-se entre nós o sr. dr. José Gonçalves Ferrão d'Araujo, ajudante de notario em Tondella.

—Foi a Lisboa, d'onde já regressou, o sr. Abel Augusto Baptista, proprietario n'esta villa.

—Consta que vae funccionar brevemente a carreira de tiro d'este concelho.

—Carece de fundamento a noticia de que se realisou n'esta villa uma reunião preparatoria para a fundação d'um centro Evolucionista. A maioria dos antigos monarchicos d'este concelho ainda não adheriu a qualquer dos partidos constituidos.

Movimento do porto

R. Jan. e B. Ayres «Demerara» (Liv.)	9
Hamb., via South. «Princesina» (Af. o.)	9
Pará e Manaus «Hildebrand» (Liverp.)	10
R. Jan., etc. «Am. V. de Joyeuses» (Hav.)	10
Bordeus «La Bretagne» (Brazil)......	10
Bah., R. Jan., etc. «Granada» (Hamb.)	10
Pern., R. Jan., etc. «St.ª Rita» (Hamb.)	10
Batavia, etc. «K. Willem 1.º» (Amst.)	10

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

CONAN DOYLE

O roubo no muzeu

—Examine o c de «cumprimentos» e o de «continuar». Examine o I maiusculo. Note esta maneira de substituir o ponto por um traço no fim das phrases.

As duas cartas são incontestavelmente da mesma mão, apesar da primeira mostrar um certo esforço para disfarçar a lettra.

—A segunda — proseguiu Mortimer—é a carta de cumprimentos que recebi do professor Andréas por occasião da minha nomeação.

Olhei para elle, estupefacto. E elle, então, voltou a carta que tinha na mão e li ahi, sufficientemente nitida, no verso, a assignatura: «Martin Andréas». Quem possuisse a mais pequena noção de graphologia, não poderia duvidar que o professor Andréas tivesse escripto ao seu successor uma carta anonyma pondo-o de sobreaviso contra os ladrões. O facto era certo, ainda que inexplicavel.

—Mas porque lhe escreveu elle isso?—perguntei.

—E' precisamente o que eu lhe queria perguntar. Por que motivo, se elle tem algum receio, não vem dar-me parte?

—Porque lhe não fala a tal respeito?

—Hesito em fazel-o. Póde negar ter-me escripto.

—Pelo menos, se elle lhe escreveu, fêl-o na melhor das intenções. E deve proceder em harmonia com os conselhos que lhe dão. Os meios de que dispõe dão-lhe todas as garantias contra um roubo?

—Creio que sim. O publico só tem entrada das dez horas da manhã ás cinco horas da tarde. Duas salas são vigiadas pelo mesmo guarda, que fica entre a porta de communicação, vigiando-as assim ao mesmo tempo.

—Mas á noite?

—Depois dos visitantes sahirem, baixamos immediatamente os grandes stores de ferro, assaz solidos para resistirem a qualquer tentativa. O guarda da noite é homem intelligente. Conserva-se na sala de entrada, mas faz uma ronda de tres em tres horas. Uma lampada electrica fica accesa durante a noite em cada sala.

—Não vejo que mais possa fazer, a não ser que á noite tenha o mesmo serviço que tem de dia.

—Não podemos tel-o.

—Em todo o caso, deve prevenir a policia e deixar um agente especial no interior do museu. Quanto á carta, se o seu auctor deseja conservar o anonymato, creio que tem esse direito. O tempo se encarregará de justificar o extranho do seu modo de proceder.

E, dito isto, a nossa conversa mudou de assumpto. Mas, de volta a minha casa, passei a noite a procurar debalde as razões que podia ter tido o professor Andréas para escrever ao seu successor uma carta anonyma, porque, para mim, fora elle quem escrevera a carta, com tanta certeza como se eu lh'a tivesse visto escrever. Elle presentia um perigo para a collecção. Talvez mesmo que esse presentimento o tivesse levado a abandonar o logar.

Mas, então, porque hesitava elle em prevenir directamente Mortimer? Virei e revirei o problema no espirito, até ao momento em que cahi n'um somno agitado, do que só acordei muito depois da minha hora habitual.

Para falar verdade, fui acordado, d'um modo tão energico como insolito, pela brusca irrupção que fez no meu quarto, ao darem as nove horas, o meu amigo Mortimer. A consternação transparecia-lhe no rosto. Elle, o mais cuidadoso dos homens que eu conhecia, vinha com o collar amarrotado, o nó da gravata por fazer, o chapeu deitado para a nuca. Nos seus olhos desvairados li claramente o que succedera.

—Roubaram o museu!—exclamei, sentando-me na cama.

—Assim o receio. Aquellas pedras, aquellas pedras do urim e thummim!—pronunciou elle com esforço, espaçando as syllabas, todo esbaforido pela caminhada.—Vou ao commissariado de policia. Vá ao Museu o mais depressa possivel, Jackson! Até logo!

Correu como um louco para fóra do meu quarto e ouvi-o descer precipitadamente a escada.

Apressei-me a acceder ao seu desejo. Mas ao chegar ao Museu, encontrei-o já ahi de volta, acompanhado por um inspector de policia e um cavalheiro de certa edade, o sr. Purvis, um dos socios da grande joalheria Morson & C.ª, o qual era chamado geralmente pela policia como arbitro avaliador de pedras preciosas.

Os tres estavam em volta da *vitrine* onde habitualmente figurava o peitoral do gran-sacerdote judeu. O peitoral, tirado da *vitrine*, fôra collocado em cima d'ella e eu via as tres cabeças curvadas sobre elle.

—Tem vestigios de manipulação muito recentes—dizia Mortimer. Saltou-me aos olhos esta manhã, ao atravessar a sala. Ainda hontem á noite o tinha examinado. Por consequencia, foi sem duvida a noite passada que alguem lhe mexeu.

Como Mortimer dizia, o peitoral tinha com effeito alguns visiveis de uma manipulação. Os engastes das quatro pedras que formavam a fieira superior—cornalina, peridoto, esmeralda e rubi—estavam deseguaes e desprendidos como se os tivessem excavado em roda. As pedras estavam ahi, mas o trabalho de ourivesaria que dias antes tinhamos admirado soffrera um grande estrago.

—Dir-se-hia—opinou o inspector—que alguem tentou arrancar as pedras.

—O meu receio—disse Mortimer—é que não só o tenham tentado, mas o tenham conseguido. Creio que estas pedras são apenas habeis imitações a substituir as verdadeiras.

A mesma suspeita devia ter tido o avaliador, porque tinha examinado minuciosamente, com o auxilio de uma lente, as quatro pedras, e estava submettendo-as a diversas experiencias.

Finalmente, voltou-se radiante, para Mortimer.

—As minhas felicitações—disse elle.—Affirmo que estas quatro pedras são as verdadeiras e da mais excepcional pureza.

Um pouco de côr purpureou as faces pallidas do meu amigo, que soltou um longo suspiro de allivio.

—Deus seja louvado! Que fim tinha então o ladrão?

—Provavelmente, tirar as pedras, mas, naturalmente, teve medo de ser surprehendido quando procedia a esse trabalho.

—N'esse caso, parece que elle devia desengastal-as uma a uma. Ora, o engaste foi realmente tirado, mas não falta pedra alguma.

—E' realmente extraordinario—disse o inspector.—Não me recordo de ter visto facto semelhante. Chamemos o guarda.

Foi chamado o guarda, homem de physionomia franca e de antigo militar, que parecia tomar pelo incidente tanto interesse como o proprio Mortimer.

Respondeu ás perguntas do inspector:

—Não, senhor, não ouvi o mais pequeno ruido. Fiz quatro rondas sem nada de suspeito notar. Ha dez annos que occupo o meu logar e é a primeira vez que se dá facto semelhante.

—Um ladrão não poderia introduzir-se pelas janellas?

—Impossivel, senhor.

—Ou pela porta, passando por deante do seu pavilhão?

—Tambem não.

—O Museu tem mais alguma entrada?

—Apenas a porta que dá para os aposentos do sr. Mortimer.

—Fecho-a eu proprio todas as noites,—explicou o meu amigo,—e, para ahi chegar, seria preciso abrir a porta exterior.

—Os seus creados?

—Dormem muito longe da porta.

—Na realidade—disse o inspector—tudo isto é muito obscuro. Todavia, não houve prejuizo real, a acreditar no que diz o sr. Purvis.

—Posso jurar que estas pedras são authenticas.

—De modo que o caso se reduz a um acto de malevolencia. Comtudo, desejo examinar com attenção as salas e vêr se algum indicio nos porá na pista do nosso visitante.

(Continúa.)

"Azulejos,,

Estrangeiros

Brancos de 0m,20 X 0m,20—1$300 m2

Descontos aos constructores

MOSAICOS, cal hydraulica e cimento

"AGUIA ROCHEDO,,

GOARMON & C.a

Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, medidas de 7m,0.

AGENTES { Em Lisboa—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 59. / No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º }

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo sobre propriedades, estabelecimentos e moveis. Seguros de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Madame Africa Cabral e Aroldo Silva

Curso de canto e piano

Lições particulares

Preços modicos

T. do Enviado de Inglaterra, 1, 1.º

José de Macedo

Professor diplomado com curso superior

Lecciona e explica as disciplinas do curso dos lyceus e d'outras escolas secundarias, em sua casa ou na dos alumnos. Rua de S. Bento, 301, 1.º

Cigarros Cubanos

A marca que mais se fuma em Portugal devido á hygiene, qualidade de tabaco e papel com que são manipulados.

25 cigarros 150 réis

Casa para alugar

21$000 por mez, 3.º andor, 12 bôas divisões, muito soalheira, com retrete, casa de banho, telephone, guarda portão, electrico á porta (perto do lyceu Camões) R. Conde Redondo n.º 10.

Casa para garage ou arrecadação de materiaes 12$500 por mez, electrico á porta. Travessa de S. Mamede 76 (á praça do Brazil).

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894.

Séde:—Estação do Rocio-Lisboa

Aviso ao publico

Indicações nos volumes a transportar

Com o fim de se evitarem trocas de volumes de semelhante apparencia, erros de destino e suas consequentes demoras, esta Companhia faz notar aos expedidores de quaesquer mercadorias, tanto de grande como de pequena velocidade, que é, em sua propria vantagem, da maior conveniencia que todos os volumes entregues para transporte tenham inscripta claramente a estação de destino e tambem, sempre que possivel, o nome e ainda a morada do destinatario, isto além das marcas especiaes do uso.

Esta inscripção deverá ser feita no ponto mais visivel dos volumes, ou, quando estes por sua natureza a tal se não prestem, em etiquetas de madeira, folha ou cartão a elles solidamente presas.

Esta disposição não tem applicação quando se trate de remessas de vagão completo ou pagando como tal.

Lisboa, 16 de dezembro de 1912.

O engenheiro sub-director
Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portuguezes

Leilão

Em 15 de janeiro proximo futuro na estação d'esta Companhia em Sacavem e em virtude do art. 113.º da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica das remessas de pequena velocidade n.os 88894 88895 88914 88944 e 88960 de Caceres a Sacavem, transmittidas em 14 de setembro de 1912 e expedidas pelo sr. F. Gonçalves á consignação do mesmo, constantes respectivamente de 137 182 181 188 e 114 fardos de palha, peso 8880 4055 8900 4080 e 4000 kilogrammas.

Avisa-se, portanto, o interessado de que poderá ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverá dirigir-se ao Serviço das Reclamações e Investigações, na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até ao dia 14 do referido mez de janeiro inclusivé das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 31 de dezembro de 1912.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia
Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894. Séde—Estação do Rocio Lisboa—Serviço combinado com a Exploração do Porto de Lisboa.

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de fevereiro proximo entrará em vigor um novo regimen de preços applicaveis aos transportes em pequena velocidade de ou para os caes da Exploração do Porto de Lisboa servidos pelas linhas d'esta Companhia.

As taxas correspondentes ao Caminho de Ferro bem como as correspondentes á Exploração do Porto de Lisboa, são as que constam do Aviso ao Publico d'esta Companhia B 2130 de 26 de dezembro de 1912 que se acha affixado nas estações.

Lisboa, 2 de janeiro de 1912.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia.
Ferreira de Mesquita

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque. Lisboa

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n. 110 2.º

TELEPHONE 3:220

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 598

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Reconhecida no mundo inteiro como a mais solida e mais economica

BONUS Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empresa do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empresa que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para mesa e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem bastilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotes o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

A venda em todos os bons estabelecimentos e na Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA

LISBOA — Rua Augusta, 27, 2.º ◆ PORTO — R. 31 de Janeiro, 171

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.a, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	33$000 »
Cera commum	33$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	19$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Escriptorio entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$000 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 3$000 e	5$000 »
Richemonde	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Vapor "Bolama,,

Dia 14, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Vapor "Ambaca,,

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para as ilhas menores de Cabo Verde, com baldeação na Praia.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Vapor "Peninsular,,

Dia 26, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Vapor "Africa,,

Dia 1 de Fevereiro, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 85 | NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.a, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 879 — 3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Souza e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quinta-feira, 9 de Janeiro de 1913 | Telephone n.º 2298—Endereço telegraphico: CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officinas de Impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

A Republica e a Nação

Está constituido o ministerio, havendo-se comtudo modificado a lista dos seus membros, que durante hontem se julgou assegurada. Os nomes que substituiram aquelles que primeiro estavam indigitados encontram, assim como os dos seus collegas, uma atmosphera de sympathia na opinião publica. Mas não quer isso dizer que os outros não tivessem sido tambem recebidos com uma sympathia egual e entre elles figuravam dois que não eram conhecidos como velhos republicanos. Um d'elles era o sr. Marnoco e Sousa, indigitado para a pasta das finanças; o outro o dr. Gonçalves Teixeira, indigitado para a pasta dos estrangeiros. O dr. Marnoco e Sousa fôra mesmo ministro da monarchia. Isso não impedia que elementos republicanos, e dos considerados como avançados e intransigentes, recebessem a noticia da sua subida ao poder com applauso caloroso e manifesta confiança.

Lamentamos que, quer um, quer outros d'estes cidadãos, distinctos pelo seu saber, pelas suas faculdades de trabalho e pela sua honestidade, houvessem correspondido com uma recusa ao convite do sr. dr. Affonso Costa. Entendemos que não ha direito para taes retrahimentos, quando se trata de servir a Patria, e quando se propala, com ignobil má fé, que a Republica não aproveita homens de competencia, dignos e activos, simplesmente porque foram monarchicos, ou porque não tiveram uma intervenção militante no advento da Republica. O sr. Affonso Costa iniciou a sua acção, como chefe do governo, com um gesto nobre e feliz. Quebrou positivamente os dentes á calumnia.

Foi elle, o chefe republicano apontado como um jacobino, como um demagogo, pedir a collaboração de homens que não estavam filiados no seu partido. Não ha, de hoje em deante, o direito de avançar que a Republica não se fez para todos os portuguezes intelligentes, trabalhadores e honestos.

Se ha, entre os elementos republicanos, quem pretenda exercer uma censura feroz sobre individualidades em que esmiucem qualquer gradação de puritanismo democratico, esse alguem não serve a Republica nem a Nação. Comprehendia-se, após a implantação da Republica, que os seus primeiros governos se constituissem de retinto republicanismo. Ninguem poderia exprobar essa medida de segurança. Mas hoje, que a Republica está inteiramente consolidada, hoje que ella se integrou absolutamente na Nação, a Republica pode e deve chamar a si todos aquelles que podem servir efficazmente o Paiz, e que, embora houvessem servido o regimen extincto, não se macularam nas suas corrupções, nem teem responsabilidades nas suas violencias.

Entretanto, os monarchicos desmascaram-se, na revelação irrecusavel dos seus processos de má fé. Com effeito, *O Dia*, ao noticiar que o sr. Marnoco e Sousa teria uma pasta no gabinete Affonso Costa, exclamava, com ares escandalisados, que só acreditaria quando visse. E', todavia, o mesmo jornal que se não cança de bradar que a Republica tem seguido um caminho de aspera intolerancia, tornando-se o privilegio d'uma seita. Pois bem! Demonstra-se, a toda a evidencia dos factos, que a Republica não só acceita os monarchicos honestos, como ainda os convida a occupar os logares mais altos do Estado, entregando-lhes a direcção de differentes ramos da administração publica, e *O Dia* protesta, e *O Dia* insurge-se, não só combatendo os republicanos que com essa isenção procedem, como procurando infamar aquelles dos seus antigos correligionarios que são chamados ao serviço da nação.

A duplicidade monarchica fica assim plenamente desmascarada. Não querem servir a nação, sob as instituições republicanas, embora se queixem de que os não chamam para tal. O que os monarchicos reclamam da Republica é que, quanto antes, ponham em liberdade os seus inimigos, que contra ella se levantaram com as armas na mão, e que nenhuma mudança de attitude ainda demonstraram. Da Republica só querem os meios de a poderem guerrear, desencadeando a guerra civil ou preparando a invasão do solo patrio. Mas rejeitam com odio as tentativas de pacificação nacional, do esforço solidario no engrandecimento da Patria, de que a Republica tomou a iniciativa para aproveitar todas as boas vontades, todas as energias, todas as intelligencias, n'esses elevados e patrioticos intuitos.

Por todos os lados a situação se esclarece, como esperavamos. E' tempo de acabarem as paixões mesquinhas, as vistas estreitas, os processos desleaes da má fé e da hypocrisia. A politica a fazer é uma politica nacional. A Republica é a Nação, que quer progredir, sob a egide das instituições democraticas, na liberdade, na justiça, no trabalho, na prosperidade e na paz.

O GRUPO DEMOCRATICO

QUER QUE AS ELEIÇÕES SUPPLEMENTARES

se façam logo que o numero de deputados desça a 135, cumprindo-se assim a Constituição

O sr. dr. Affonso Costa — devem todos estar lembrados d'isso — quando pela primeira vez foi consultado sobre a crise que acaba de resolver-se, disse ao chefe do Estado que, em seu entender, os governos com caracter partidario eram precisos até que se realisassem as eleições supplementares, imminentes por virtude de estar prestes a ser attingido aquelle numero minimo de deputados que a Constituição fixa e para além do qual se torna preciso que as referidas eleições se façam. Mas o sr. Affonso Costa foi ao poder — é elle hoje o chefe do governo, aquelle que, na situação ministerial que ámanhã se apresentará ás camaras, tem as maiores e mais pesadas responsabilidades. Pensará ainda o partido democratico, cuja opinião o seu chefe pretende interpretar sempre com exactidão, como pensava quando o actual presidente do ministerio instava com o sr. Duarte Leite para ficar no poder até se preencherem as vagas existentes e as que vão dar-se na camara dos deputados?

Tratamos de ouvir alguns dos mais cotados membros do grupo em que o sr. Affonso Costa escuda a sua força parlamentar. E soubemos o seguinte.

Fala o sr. Augusto José Vieira. As eleições, em seu entender, devem realisar-se no mais curto espaço de tempo possivel, para que as forças de cada partido se constituam definitivamente. Mas tudo depende da commissão de infracções, a qual está afiando o cutelo para eliminar os cinco deputados que ainda ha a mais dos 135.

— Sim — esclarece outro amigo do sr. Affonso Costa — são cinco apenas, porque dois vão passar para o Senado, onde ha duas vagas de senadores que teem de preencher-se brevemente.

E outros deputados afinam pelo mesmo diapasão. O governo que acaba de constituir-se não póde abandonar o poder para... outro governo presidir ás eleições.

Fala o sr. Alvaro Pope, da commissão de infracções. E o illustre deputado declara:

— Para mim, a questão é simples. A Constituição diz que, logo que a camara dos deputados desça a 135, se façam eleições supplementares. Portanto, logo que tal condição se dê, a Constituição tem de cumprir-se. Isto chega a não ser uma opinião — conclue o sr. Alvaro Pope — porque é, afinal, nem mais nem menos do que interpretar á risca a Constituição, da qual não posso honestamente apoderar-me.

— E a commissão de infracções?

— Vae reunir em breve, diz um dos parlamentares que a compõem. São cinco os meus collegas que estão sob o seu gladio, que deve ser inflexivel. Um é o sr. Barros Queiroz, por ter acceitado um logar remunerado dos caminhos de ferro do Estado; outro é o sr. Carlos Calixto, por ter sido chefe do gabinete do sr. Sidonio Paes, outro é o sr. Caldeira Queiroz, que foi secretario do sr. ministro das colonias, e outro é o sr. Tito de Moraes que foi chefe do gabinete do sr. ministro da marinha. O quinto, parece que ainda não ha opinião definida sobre a sua definição. Eis porque calo o seu nome...

Pensamos, pois, segundo o pensar do grupo democratico, em vesperas de eleições. Mas, pensarão os outros grupos parlamentares por egual forma?

Ouçamos um evolucionista.

— A opinião do sr. Affonso Costa não tem já razão de ser. Entregaram-lhe o governo, e, desde que o ministerio lhe pertence, será elle quem terá de dirigir as eleições supplementares, se ellas, porventura, tiverem de effectuar-se. De contrario, o governo democratico teria a duração das rosas que o poeta contou e que, segundo parece, nascem e morrem no espaço d'uma manhã...

— O unionismo...

— Oh! — esse — commenta outro legislador — conta ser contemplado com a sorte das urnas. Ha do, portanto, andar contentissimo... com a sahida do sr. Duarte Leite...

E uma voz evolucionista, accrescente:

— A's urnas! As urnas! Vamos para ellas!

Poeira da Arcada

Está solucionada a crise ministerial. Isto significa tão sómente que se organisou um gabinete. O que Portugal pede, porém, é um governo, no sentido politico e administrativo da palavra. Como já aqui dissemos, depois do governo provisorio, a Republica não encontrou os homens necessarios á sua effectivação, como disciplina e poder reconstructor.

A governação não foi exercida com o alto proposito de captar para a democracia as forças inumeras que se agitam tumultuariamente no seio da nossa sociedade.

A desordem e a confusão manifestam-se em toda a nossa vida, promovendo grande e grave descalabro nos elementos que constituem a economia da Patria. Será chegada a occasião de pôr as coisas no seu logar, inaugurando-se uma era de paz e prosperidade? Embora o momento que atravessamos envolva difficuldades de tremer, debatendo-se a nossa raça numa pavorosa crise moral, todavia, o sr. dr. Affonso Costa é homem para conjurar o perigo.

A sua individualidade, no meio apagado e hesitante da politica portugueza, representa uma promessa séria. A sua missão, apesar de ingrata, difficil e arriscada, parece escolhida para fazer valer as suas incontestaveis faculdades de estadista. Que a sua obra seja, emfim, o premio de todos os que olham ainda o futuro, com a certeza da nossa proxima redempção!

∴

A industria de conservas desenvolveu-se extraordinariamente nos ultimos annos, tornando-se uma verdadeira fonte de riqueza para certas zonas da população costeira. Conseguiu-se esta coisa notavel — enviar aos mercados estrangeiros um producto bom e barato. O resultado, como não podia deixar de ser, foi nós batermos os productores francezes da Bretanha que vêem as suas fabricas fechadas e os seus operarios reduzidos á miseria. Terriveis dias estão passando sobre os laboriosos bretões, porventura a gente mais amargurada de toda a França.

Muito importa, porem, que os nossos industriaes não durmam sobre os successos obtidos... A concorrencia industrial não respeita direitos adquiridos, impondo esforços constantes para cada novo triumpho. O governo francez procura melhorar a triste situação da Bretanha, adoptando um conjuncto de medidas capazes de debellar a crise sardinheira. Conseguí-lo-ha? Não se sabe. Na duvida, todo o cuidado é pouco.

Por isso, apoiamos a iniciativa da Associação Commercial e Industrial de Setubal, que, afim de prevenir surprezas, trata de resolver o estado de conflicto existente entre patrões e soldadores, attento que o interesse das duas partes depende do desenvolvimento da industria de conservas. Antes prevenir que remediar. A inacção é a morte das emprezas prosperas.

∴

A Certã é uma pittoresca villa da Beira Baixa que duas ribeiras envolvem no collar de suas aguas e bastos pinhaes varrem com as suas nortadas agrestes. Esta terra tinha uma especialidade — boa justiça.

Os seus juizes perseguiam o crime até aos retiros mais lobregos e obrigavam-no á expiação implacavel das penitenciarias e degredos.

Toda a copiosa malta que só vive do Deus-dará, ciganos, vadios, desordeiros e faquistas fugiam d'aquella comarca, que parecia destinada a ser o ultimo fundo da veneranda Themis.

A justiça da Certã era celebre e o seu tribunal olhado com singularissimo respeito...

Tudo, porem, tem o seu fim. O nosso tempo não vota respeito mesmo ás mais augustas tradições. Segundo acabamos de lêr n'um jornal matutino, o crime já não tem a refreár-lhe os maus instinctos a justiça que tornou notavel a Certã. Campeia desvairado e solto. Semeia a morte nas azinhagas e rega de sangue a lama das estradas. Deslomba as costellas do proximo e esconde-se impune nas sombras do monte. Porque o não perseguem, como d'antes? Justiça da Certã, como estás mudada!

Cadaver no rio

Queda d'uma ponte de caminho de ferro

VILLA FRANCA, 9. — Hoje de manhã foi encontrado no rio o cadaver de uma mulher, suppondo-se que tivesse cahido da ponte do caminho de ferro que existe perto d'aqui e para o lado de Alhandra.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

Leu-se o balancete de gerencia respeitante ao praso decorrido de 1 a 8 do corrente, que accusava um saldo em caixa de 16:807$140 reis.

O sr. Carlos Alves agradeceu aos seus collegas o terem no eleito para a vice-presidencia da camara.

Em seguida encerrou-se a sessão.

Recusa de visto

O ex-ministro das finanças capitão sr. Antonio Vicente Ferreira, não se conformando com a recusa pelo conselho superior de administração financeira do Estado de visto n'uma ordem de operação de thesouraria de 41.958$330, sob a rubrica de differenças de cambio a liquidar para fecho das contas correntes no estrangeiro referentes ao anno economico de 1910-11, oppoz o seu visto n'essa ordem, auctorisando o seu seguimento e correspondentes effeitos.

Migalhas

Bôa nova

Augusto Gil, o poeta do *Canto da Cigarra* e do *Luar de janeiro*, vae publicar dentro em breve um livro de prosa, destinado ás creanças, a que poz o titulo de *Gente de palmo e meio*.

O nosso meio litterario, tão escasso de legitimos talentos, volve de vez em quando os olhos para Augusto Gil com uma amistosa censura pelo que pode parecer preguiça no nosso coração avido. Parecem-nos insufficientes na quantidade os livros de Gil, que amorosamente guardamos nas nossas estantes e a que tanta vez recorremos para nos consolar, na limpidez d'uma poesia bem nossa pela emoção e pela simplicidade, da prosa amarga da vida de todos os dias.

Elle é dos escriptores que nos reconciliam com a nossa terra nas horas de desanimo, que no-la fazem amar um pouco mais e melhor, que mais singela e classicamente fallam a nossa lingua.

A' sua gloria bastavam certas quadras populares que a tradição conserva dos seus tempos de estudante, modelares de forma e d'um profundo conceito e se a Arvers bastou um soneto para passaporte de immortalidade, quantos «quatro versos» de Gil eram sufficientes para o manter perpetuamente na poesia portugueza! A melhor recordação que guardo de terras brasileiras é a hora em que vi uma sala inteira reclamar a repetição da leitura d'um dos seus mais lindos e singelos trechos: *O parecer do Santo Antonio*.

Não podia Augusto Gil deixar de ceder á tentação que os artistas de sensibilidade sentem um dia de escrever para as creanças, na affinidade que os prende ás almas infantis. Poetas e creanças não são porventura irmãos?

Com uma ternura infinita se debruça o poeta das *Saturas de mulheres* sobre os pequeninos e no seu novo livro lhes fala. Gil, que tinha um admirador em quantos lhe têm decorado os versos, vae ter um amigo em cada pequerrucho que lhe soletre os contos. Para a sua alma, que, atravez da vida banal e nauseante, tem sabido conservar uma tão grande bondade e uma tão grande commoção em face das cousas simples, nenhuma consagração lhe poderá ser mais grata.

Esse livro deve ser, ao mesmo tempo, o berço d'uma grande e risonha esperança em que deve deleitar-se, a estas horas, toda a sua alma e todo o seu coração: o de o ouvir ler por um filho seu.

André Brun

SERVIÇOS DOS CORREIOS

A expedição e entrega de vales

A actual medida é uma copia do que já se fez e que deu pessimos resultados

Razão tinhamos quando dissemos que a atual medida tomada com relação á expedição e entrega de vales vinha apenas prejudicar o publico. Que assim é, demonstra-o a pratica.

E não é uma asserção gratuita que fazemos, visto que o que se está passando é, nem mais nem menos, do que a copia do regulamento de vales feito pelo conselheiro Eduardo Loça e que em 1880 foi completamente reformado, por se reconhecer que carecia de transformação radical. Muitos vales então entregues aos tomadores, como o regulamento preceituava — exactamente como agora — eram encontrados em cartas cahidas em refugo e outras extraviavam-se.

Quer dizer: nem ao menos o merito da originalidade tem o actual regulamento. Trata-se, unica e exclusivamente, de crear receita, mas essa, como o demonstrou uma carta que ante-hontem publicámos, diminuirá, em vez de augmentar. E' o unico e principal lesado será o pequeno publico, aquelle que toma vales por pequenas quantias e que não pode recorrer ás companhias seguradoras.

Quanto ás affirmações feitas pelo sr. João Henriques dos Santos, recebemos a seguinte carta:

Sr. director de A Capital. — Varios artigos teem sido publicados nos jornaes contra as affirmações do sr. João Henriques dos Santos, por menos verdadeiras, mas nenhuma justificação a tal procedimento como reparação ao enxovalho que dirigiu á corporação dos correios e telegraphos, coberto n'uma informação official que as leis em vigor oppõem por falta de sigillo profissional.

Se o caso é grave para a corporação, não o é menos como exemplo a seguir pelos outros funccionarios, que de futuro ficam auctorisados a transgredir o regulamento.

Toda a corporação exige uma reparação, tanto mais que todos acolheram sempre este senhor com sympathia, como se provava com o bom resultado obtido quando promovia subscripções para offerecer pastas de mensagens aos ministros ou offertas de valor aos srs. Alfredo Pereira ou Benjamim Cabral, e ainda, ultimamente, n'umas eleições monarchicas, apesar da grande corrente opposta que havia á monarchia, este senhor recebeu provas de muita estima de todos.

Continúa de pé o enxovalho, ao qual se necessita uma reparação para nós e até para a Administração Geral dos Correios e Telegraphos. — *Annibal Homem de Figueiredo.*

Para tratar ainda do caso Henriques Santos, está convocada a reunir a assembléa geral da 2.ª secção da Associação de classe dos trabalhadores dos correios e telegraphos no dia 11, ás 21 horas.

A Ordem dos Advogados

Foi nomeada uma commissão para a organisar entre nós

Logo após a proclamação da Republica, fallou-se, a proposito da reforma da organisação judiciaria, na criação da Ordem dos Advogados, como fazendo parte integrante d'essa reforma.

A doença do sr. dr. Affonso Costa impediu-o de promulgar a lei, não tendo os governos constitucionaes tocado mais no assumpto.

Ha dias, appareceu nomeada pelo ministro da justiça que acaba de demittir-se uma commissão de jurisconsultos encarregada de estudar as bases em que deverá fundar-se a Ordem, ou sejam as condições de exercicio da profissão de advogado.

Não se comprehende muito bem a criação da Ordem, independentemente da remodelação da organisação judiciaria, tanto mais que, se é certo que ambas as medidas são urgentes, a segunda o é muito mais que a primeira. Accresce ainda que esta é muito mais difficil que aquella, parecendo por isso que deveria começar-se pelo seu estudo, muito mais complexo e arduo: a separação dos tribunaes criminaes dos civis, e a organisação do instituto do jury, de forma a dar garantias de seriedade e justiça nos seus *veredicta*, além de todo o restante complicado machinismo do poder judicial, são problemas de difficilima resolução entre nós, desde que tenha de attender-se á ignorancia geral da população — principal factor da deficiencia do jury —, á grande difficuldade de communicações, que não permitte o alargamento das circumscripções judiciaes, e áquelle carinhosissimo respeito pelos direitos adquiridos, caracteristico de todas as nossas reformas, mesmo das apparentemente mais revolucionarias.

De certo agora o sr. dr. Affonso Costa, que já tinha planeado a reforma da organisação judiciaria, não deixará de a fazer promulgar; e, sendo assim, a criação da Ordem dos Advogados será um logico complemento d'ella.

A primeira das vantagens da Ordem será a maior garantia das partes que não se arriscarão a perder os seus pleitos, por ignorancia ou desleixo dos seus patronos, dado que os concursos sejam a sério, e o Conselho da Ordem, a quem compete julgar as faltas profissionaes, seja inflexivel nas suas decisões.

Mas não menores vantagens advirão para os proprios advogados: a limitação do numero tornar-lhes-ha a lucta mais suave, acabando, ou pelo menos diminuindo a concorrencia desleal, e o recurso a actos menos proprios de tal profissão, a que alguns se deixam arrastar pelo implacavel *struggle for life*.

Era ainda intenção do ministro da justiça do governo provisorio crear uma escala entre os advogados, tendo por base o concurso e a antiguidade: assim, o advogado começaria por só tratar de causas em primeira instancia, passando ao fim de certo tempo, e tendo dado provas de aptidão, para a segunda, e finalmente, nas mesmas condições, para o Supremo.

Conclue-se d'aqui que não se supprimiria o Tribunal de Revista, soberana e cara inutilidade, cujo fim — uniformisação da jurisprudencia — falhou por completo; e essa suppressão seria, sem duvida, uma das boas disposições da remodelação da organisação judiciaria.

QUESTÕES OPERARIAS

A' gréve corticeira

adheriram hoje os operarios do Poço do Bispo — Ameaças de gréve geral

Os corticeiros do Poço do Bispo adheriram hoje ao movimento grévista, o que vem acelerar o conflicto, que entrou assim n'uma phase aguda e ameaça tomar grandes proporções.

O *comité* da Federação corticeira continúa em sessão permanente, incitando á resistencia os delegados que teem chegado de varios pontos do paiz.

No corredor da séde da Federação foi collocado um *placard* com os seguintes dizeres: «Viva a gréve geral».

A Federação tambem mandou distribuir o supplemento n.º 184 de *O Corticeiro*, expondo o estado da questão e encimado em grandes caracteres com o seguinte:

«Aos camaradas corticeiros do Barreiro, Poço do Bispo e Belem que não adheriram á gréve. Camaradas! Em nome da dignidade da nossa classe e da justiça que cabe aos nossos camaradas de Sines, cumpri o vosso dever! Abandonae o trabalho para que todas as classes trabalhadoras não nos chamem traidores!»

Parece que essa invocação surtiu o resultado esperado, visto que os numerosos corticeiros do Poço do Bispo, depois da distribuição d'esse manifesto, abandonaram as officinas e se dirigiram para a sua associação local, onde estão reunidos, discutindo as causas da gréve e o incremento que ella tem tomado.

Na Federação effectua-se ás 20 horas uma reunião com a assistencia de varios delegados corticeiros, entre os quaes o de Evora, sr. Antonio Porto, que hoje chegou a Lisboa, participando que os operarios d'ali aguardam indicações do *comité*.

Tres operarios despedidos como agitadores

No Barreiro, continuam funccionando todas as fabricas. Da casa Herold foram despedidos tres operarios, o que produziu grande alvoroço entre os seus camaradas, que se mostram dispostos a restarem negociações com a Federação Central.

Os operarios despedidos como agitadores são: Diogo Correia Leite, José Pinto Ferreira e José Hernandes.

Sobre tal acontecimento, o manifesto a que acima nos referimos faz amargos commentarios.

Os corticeiros de Vendas Novas, Portalegre, Ponte de Sôr, Belem, Almada, Seixal e Setubal de novo communicaram hoje ao *comité* que aguardam as resoluções.

O delegado de Vendas Novas, sr. Antonio Simões, partiu hoje para ali, com o encargo de participar aos seus camaradas as deliberações tomadas na Federação.

Em consequencia dos ultimos acontecimentos occorridos na casa O. Herold & C.ª, as associações de classe dos fragateiros e estivadores participaram á Federação Corticeira que, emquanto não estiver completamente solucionada a gréve, se recusarão a effectuar transportes ou carregamento de material pertencente a essa firma.

SITUAÇÃO POLITICA

O NOVO GABINETE

effectuou hoje a sua primeira sessão, apresentando-se depois ao sr. Presidente da Republica

Os novos ministros effectuaram hoje a sua primeira reunião no Centro de S. Carlos, pelas 14 horas, trocando impressões sobre a situação politica. Tambem estavam presentes os membros do Directorio, da junta consultiva e administrativa, que felicitaram effusivamente os titulares das diversas pastas.

Para secretario do conselho foi escolhido n'essa reunião o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, por ser o ministro mais novo.

O ministerio seguiu depois para Belem, a effectuar a sua apresentação ao chefe do Estado. A's 22 horas, reune-se outra vez no Directorio, para elaborar a declaração ministerial que ha de ser lida ámanhã nas duas casas do parlamento e apresentar-se ás commissões do partido republicano e aos senadores e deputados independentes e democraticos.

Quanto á nomeação dos novos governadores civis, não se effectuará sem o sr. ministro do interior ouvir os deputados e senadores governamentaes eleitos pelos circulos de cada districto.

∴

Despediram-se hoje dos funccionarios das respectivas secretarias os ex-ministros das finanças, guerra, estrangeiros, fomento e justiça.

O sr. dr. Correia de Lemos foi pessoalmente a todas as repartições do ministerio da justiça despedir-se do pessoal, agradecendo-lhe a sua valiosa cooperação emquanto foi ministro.

Era acompanhado pelo sr. dr. Germano Martins, director geral do ministerio, e Fernando de Albuquerque, seu secretario particular.

Hoje, na sessão do Senado, o sr. Goulart de Medeiros enviou para a mesa a seguinte declaração, assignada tambem pelos srs. Rodrigues da Silva e Ladislau Piçarra:

«Os signatarios, não incorporados, por diversos e justificados motivos, em nenhum dos partidos republicanos ultimamente constituidos, declaram que não delegaram em individuo algum o encargo de transmittir ao sr. presidente da Republica as suas opiniões sobre a solução da recente crise politica, á qual se conservaram completamente extranhos.

«E mais declaram que solidariedade de alguma teem com as affirmações publicadas, a proposito da referida crise, pelo chamado grupo dos independentes».

O sr. Goulart de Medeiros pedia que essa declaração fosse publicada no summario das sessões.

∴

Os deputados independentes effectuaram hoje uma demorada reunião n'uma das salas da Camara, constando-nos que discutiram acaloradamente a situação em que se encontram perante a circumstancia particular de ter entrado no gabinete um homem publico com quem se declararam incompativeis, quando d'uma violenta discussão travada na Camara entre um deputado independente, hoje senador, e aquelle homem publico, então ministro.

E' natural que se procure remover quaesquer melindres originados por esse facto, tanto mais quanto é certo que o grupo parlamentar independente não apresentou a menor condição para o preenchimento das pastas.

Ver na «Ultima hora» algumas declarações do sr. dr. Affonso Costa.

CONGRESSO NACIONAL

No Senado

approva-se uma pensão, rejeita-se outra e discutem-se varios projectos

A's 14,15' respondem á chamada 30 senadores. Lidos a acta e o expediente, tem a palavra o sr. *Arantes Pedroso*, que protesta contra uma passagem do relatorio da Associação Industrial sobre a pesca em Cabo Verde, em que se chama leigos aos individuos que compõem a commissão encarregada d'esses estudos.

O sr. *Goulard de Medeiros*, referindo-se ao facto de ser permittido ás camaras dos Açores lançarem impostos sobre varios generos, lamenta que dois districtos d'aquellas ilhas não tenham representação na camara dos deputados.

O sr. *Miranda do Valle* pede ao sr. presidente para convocar os membros das commissões dos negocios estrangeiros.

O sr. *Machado de Serpa* secunda as considerações feitas pelo sr. Goulard de Medeiros sobre a representação eleitoral dos Açores.

O sr. *Goulard de Medeiros* fala novamente para enviar para a mesa uma declaração de que interferencia alguma teve na solução da ultima crise politica e pede que essa declaração seja publicada no *Diario das Sessões*. Approvado. Entra em discussão o projecto de lei n.º 10, abolindo a verba de 2:000 réis que incide sobre velocipedes. Depois de sobre esse projecto falarem os srs. *Abilio Barreto, Cupertino Ribeiro* e *Miranda do Valle*, foi approvado o parecer da commissão de finanças, que era de opinião que tal projecto de lei não devia ser approvado no momento actual, por importar uma diminuição de receita pela eliminação d'um imposto sobre um artigo que não é considerado de primeira necessidade.

Vem depois a proposta de lei n.º 235 B — parecer n.º 15 — em que se estabelece a pensão mensal de réis 30$000 ao cidadão Francisco Xavier Latino Coelho, de 80 annos de idade, irmão de José Maria Latino Coelho. Protestam contra a approvação d'este projecto os srs. *Nunes da Matta* e *José de Padua*.

Posto á votação, foi regeitado.

Projecto lei n.º 248 F — parecer n.º 17 em que se concede a Albertina de Oliveira e Mattos, viuva do dr. Antonio Augusto Pereira de Mattos, emquanto se conservar no estado de viuva, a pensão de 30$000 réis mensaes, fazendo o governo reverter metade d'esta pensão a favor dos filhos do medico fallecido, se os houver. Defendem a approvação d'este projecto os srs. *José de Padua* e *Sousa Junior*. Ataca-o o sr. *Nunes da Matta*, que provoca vivos protestos do sr. dr. Sousa Junior e Santos Motta. O sr. dr. *Estevão de Vasconcellos* explica a razão por que assignou vencido o parecer da commissão de finanças, que reprova a pensão que se discute. Elle concorda em absoluto com essa pensão, como concorda em tudo que melhore o actual estado de hygiene ou seja um incentivo a esse melhoramento. Volta a fallar o sr. *Sousa Junior*, para accentuar que esse projecto não representa um favor, uma esmola, mas sim um direito e um acto de justiça. O sr. *Feio Terenas* dá tambem o seu voto ao projecto. O sr. *Nunes da Matta* fala mais uma vez para dizer que, em 64 annos, nunca dispoz d'um real que não fosse seu. Se querem que essa pensão saia do seu bolso de senador muito bem, dos cofres do Estado, não. O sr. *Bernardino Roque* defende o projecto.

Posto á votação na generalidade e na especialidade, foi approvado.

Passa-se seguidamente aos trabalhos da *ordem do dia*.

Lê-se uma proposta de addiamento de discussão do projecto n.º 852 sobre pastagens de gado na ilha da Madeira e que elle vá á commissão de fomento.

Approvado. Na sala estabelece-se tal conversa que difficilmente chegam até nós as palavras dos oradores. E' apresentado o projecto de lei n.º 272 A — parecer n.º 260 em que se permitte que os alumnos do Instituto Superior Technico façam os exames de todas as cadeiras em que se acham matriculados, quando candidatos ao curso de administração militar. Sobre elle falla o sr. dr. Sousa Junior, de cujo discurso nem uma só palavra conseguimos ouvir. Lido de novo o projecto e posto á votação, foi approvado.

Projecto de lei n.º 229 A — parecer n.º 14 — concedendo a revisão das sentenças condemnatorias, segundo as condições estabelecidas na lei de 3 de abril de 1896.

Como ninguem pede a palavra, vota-se o projecto na generalidade, ficando approvado. Na especialidade

...quem egualmente o discute pelo que postos á votação os artigos 1.º, 2.º e 3.º, ficam todos elles approvados sem discussão.

Esgotada a materia marcada para a sessão de hoje, o sr. presidente encerra-a, marcando a proxima para amanhã, á hora regimental.

Camara dos deputados

Levanta-se um incidente entre democraticos e a presidencia

O sr. Macedo Pinto manda proceder á chamada ás 14,35. Secretariam os srs. Velez Caroço e Sá Pereira. Lê-se a acta que é approvada, estando n'essa occasião presentes 76 deputados. E' communicado á Camara um officio do Senado, pedindo que se elejam dois senadores para as vagas dos srs. Francisco Ochoa, que falleceu, e Augusto Monjardino, que resignou. As galerias estão quasi desertas, e aquella effervescencia politica que nos ultimos dias se vinha notando na Camara desappareceu com a solução da crise... Não ha quem peça a palavra para antes da ordem do dia.

O sr. *Pires de Campos*, sobre o artigo 1.º do projecto que altera a taxa da contribuição de registo, propõe que 10 0|0 da receita total proveniente da referida contribuição sejam destinados á construcção de escolas primarias.

E' admittida a proposta.

O sr. *Aresta Branco* combate o projecto e o artigo em discussão, dizendo que se é justo que a propriedade pague, que pague pelo seu rendimento. A contribuição de registo por titulo gratuito é que deve ser alterada.

O sr. *Manuel Bravo*.—Essa póde ser augmentada, porque paga pouco.

O sr. *Jacintho Nunes*.—Já paga de mais! Fique-o sabendo mais a Camara. Passa-se aqui o tempo a amoeçar o paiz com impostos!

O sr. *Aresta Branco* continua nas suas considerações, limitando-se a apreciar o projecto pelo lado legal. Se o artigo fôr regeitado, tem de ser substituido por outro, visto o projecto ter sido já approvado na generalidade.

O sr. *Valente de Almeida* entende que o art. 1.º deve ser modificado no sentido da propriedade não soffrer um notavel aggravamento de impostos, como parece querer impor-se-lhe.

O sr. *Jorge Nunes* não concorda com o facto de não ter sido acceite uma proposta que na sessão d'hontem apresentou e que não era tendenciosa nem facciosa! Ali, defende e tem defendido sempre os interesses do paiz. Mais nada; o decreto de 4 de maio já exige á lavoura mais umas centenas de contos, e, por isso, como póde admittir-se que por esta forma se vá aggravar ainda mais a situação dos contribuintes? Terminando, o orador propõe que se adie a discussão do projecto até ser discutida a lei de 4 de maio.

O sr. *Barbosa de Magalhães* manifesta-se contra tal proposta, que não pode ser recebida na mesa por se ter votado a urgencia do projecto.

O sr. *presidente* concorda, e a proposta não é acceite na mesa.

O sr. *Manuel Bravo*, que succede no uso da palavra a um unionista que combate o projecto, diz que não concorda com o diploma que se pretende votar, por elle ir de encontro a um compromisso moral da Republica para com o povo, sendo gravissimo sob o ponto de vista economico.

O sr. *Thomaz da Fonseca* defende a proposta do sr. Pires de Campos, dizendo que se ella for approvada terá o paiz em breve as escolas de que precisa para o ensino primario, que se faz presentemente em verdadeiros pardieiros.

O sr. *Jacintho Nunes* faz outro ataque cerrado ao projecto, arguindo-o de attentatorio dos direitos da propriedade. A camara deve regeital-o.

O sr. *Jorge Nunes*, como se esgotou a inscripção, requer votação nominal.

E' approvado, regeitando o artigo 1 64 deputados e approvando-o 19. O projecto foi, pois, pela agua abaixo.

Entra em discussão o projecto que manda que a junta autonoma das obras do Porto de Leixões entregue ao Instituto Technico d'aquella cidade a quantia de dois contos, conforme a lei determina.

O sr. *Fernando Macedo* justifica o projecto, dizendo que elle vem actualizar e pôr em execução uma disposição d'um decreto do governo provisorio, proveitosissima para a capital do Norte.

O sr. *Alvaro Pope* põe duvidas sobre o resultado da votação do projecto da contribuição de registo, o qual não foi rejeitado por metade dos deputados e mais um, mas por metade e mais meio voto. E' um absurdo que não pode persistir...

O sr. *presidente* observa que sempre se tem procedido assim e que não vê razão para que d'esta vez se proceda d'outra fórma.

Esta declaração presidencial faz exaltar ainda mais o sr. Alvaro Pope, que continua protestando contra o facto de se dar por valida uma votação na qual entrou apenas metade dos deputados e mais um, sendo, portanto, a maioria de meio voto. A maneira de vêr do sr. Macedo Pinto é errada e não pode ter a sancção da Camara.

O sr. *Brito Camacho*—Mas o momento azado para a reclamação é quando se discutir a acta!

Vozes:—Apoiado!

O sr. *presidente*—Continua-se na ordem do dia!

O sr. *Pope*—Eu não me calo! A votação não é valida!

O sr. *presidente*—Chamo o sr. Pope á ordem!

O sr. *Buccas Barreto*—Quantos deputados ha no exercicio do seu mandato?

O sr. *Presidente*—145. O sr. Henrique de Sousa Monteiro renunciou.

O sr. *A. Pope*—Mas a Camara resolveu que se insistisse com elle para retirar o seu pedido de renuncia...

O sr. *Aresta Branco*—A mesa de então não se desempenhou d'esse mandato, por esquecimento.

O sr. *Presidente* diz que a carta do sr. Sousa Monteiro, renunciando o seu logar, já foi lida na Camara. Com que direito se lançou suspeitas sobre a presidencia e se lhe falta ao respeito? A sua imparcialidade é absoluta.

Vozes da direita—Apoiado! Apoiado!

Trocam-se ainda outros apartes e observações, insistindo o sr. Alvaro Pope em que a votação é inconstitucional.

O sr. *Barbosa de Magalhães* reforça a opinião do sr. Alvaro Pope. Setenta e tres votos, em seu entender, não são realmente, metade e mais um dos que responderam á chamada.

E como os deputados da esquerda continuem clamando contra os resultados da votação e o conflicto ameace tomar maiores proporções, a sessão interrompe-se... para os animos arrefecerem um pouco.

A sessão reabre ás 18,30.

O sr. *Ribeira Brava* diz que nunca, quem quer que fosse, se dirigiu ao presidente com intuito de o molestar ou aggravar. Não custa fazer justiça a todos. Pede ao sr. Alvaro Pope que desista do seu incidente, para que não se desfaçam por nullas resoluções importantes que em egualdade de circumstancias se teem tomado.

O sr. *Barbosa de Magalhães* discorda da maneira de ver do sr. Ribeira Brava. Praticou-se uma illegalidade que urge reparar, porque metade de 146 e mais um são 74.

O sr. *Alvaro Pope* declara que levantou o incidente por querer respeitar a Constituição e por lhe repugnar que 73 seja metade de 145 e mais um. Não quiz nunca aggravar o sr. presidente, por cujo caracter tem o maximo respeito.

O sr. *Casimiro Rodrigues de Sá*, antes de se encerrar a sessão, dá explicações sobre um incidente na sessão de hontem. Só disse que a nomeação a que se referiu se fizera pela falta de recursos do nomeado. Isso e mais nada. Não nomeou o ministro que fez a sua nomeação. Com o sr. Joaquim Ribeiro, depois do que elle lhe disse hontem, não pode continuar a ter relações. De resto, as palavras do ministro accusado foram claras e dil-as á camara para que ella as conheça e recorde.

E assim termina a sessão.

O sr. Ezequiel de Campos pede-nos para dizermos que *A Capital* lhe attribue hontem palavras que não proferiu e outras que não representam a traducção fiel das suas considerações á proposta de contribuição de registo.

CLASSES QUE RECLAMAM

Alferes da administração militar

Os 2.os sargentos inhibidos de irem a concurso

Por decreto de 25 de maio de 1911, que reorganisou o exercito, foram os 1.os sargentos e sargentos ajudantes bem como os 2.os sargentos habilitados com o curso complementar do lyceu, inhibidos de tomarem parte nos concursos para alferes da administração militar.

Taes disposições da lei, perfeitamente injustificaveis, fizeram com que fôsse apresentado pelo deputado sr. Cunha Macedo um projecto de lei em que se estatue que simplesmente por antiguidade e só para 1.os sargentos e sargentos ajudantes de novo se permitta o ingresso d'estes na arma da administração militar, como se fazia até á data da publicação da lei de 25 de maio, differindo apenas em que outr'ora a promoção se fazia por concurso.

Mas n'esse projecto foram esquecidos os 2.os sargentos que teem o curso complementar do lyceu e que, antes da tal reforma de maio de 1911, usufruiram os mesmos direitos que os 1.os sargentos e sargentos ajudantes, vendo assim cortada a sua carreira militar que muitos sacrificios lhes custou, quando é certo que razão alguma existe que possa justificar a sua exclusão do ingresso na arma da administração militar.

Porque será que sempre se excluem os quaesquer regalias, por infimas que sejam, os 2.os sargentos do exercito? Tal é a pergunta que nos dirige um interessado o qual ao mesmo tempo nos pede para que lembremos ao sr. Cunha Macedo inclua no seu projecto os 2.os sargentos n'aquellas condições.

Ahi fica o pedido.

Riquezas mineiras

A producção do chumbo, uranio e volframio no anno de 1910

Do Relatorio do serviço de minas, agora publicado e referente a 1910 —a primeira tentativa que no genero se faz em Portugal e que nos parece dever continuar—extrahimos alguns dados, que são interessantes.

Assim, referindo-se aos jazigos de chumbo, que se encontram em diversos districtos de Portugal e cujos trabalhos, pouco remuneradores em vista do baixo preço dos minerios, se encontram quasi na totalidade paralysados, diz o relatorio que trabalharam em 1910 apenas as antigas minas do Braçal e a mina do Cabeço do Macieira, no districto de Aveiro.

A producção foi de 1.484 tonelladas de galena, com o theor de 55 a 73 por cento. O valor á bocca da mina foi de 31:735$000 réis, sendo os trabalhos executados: poços, 73 metros, galerias, 1:440 metros; volume desmontado nos filões, 5:412 metros cubicos, entulhamento de vasios, 4.900 metros cubicos.

A força motriz foi de 416 cavallos-vapor, produzidos por 14 motores hydraulicos e thermicos.

Com relação ao uranio, da mina da Roumaneira extrahiram-se 244 toneladas de minerio de uranio e radio-activo, consistindo os trabalhos executados em 40 metros de galerias de avanço e travessas e 30 de poços.

O volume do filão desmontado foi de 115 metros cubicos e entulharam-se 318 metros cubicos de vasios.

Os minerios de volframio, diz o relatorio, encontram-se ao norte do Tejo, não tendo até agora apparecido nas provincias do sul de Portugal.

As minas que o produziram em 1910 foram as seguintes: Ribeira e Taxuqueiras, no districto de Bragança; Cabeço do Pião e Barroca Grande (Minas da Panasqueira), no districto de Castello Branco; Terrinha, no districto da Guarda; Adória, Borralhas, Caminho do Quinchoso e Cod ceira, no districto de Villa Real.

A exportação sensivelmente egual á producção representa-se por 915 toneladas com o theor de 65 por cento no valor de 473.667$000 réis.

Effectuaram-se os seguintes trabalhos: Poços, 60 metros, Galerias, 2.700 metros, Travessas, 43?, Volume de filões desmontados, 50.928 metros cubicos.

A força motriz empregada foi de 669 cavallos-vapor produzida por motores thermicos e electricos.

O imposto sobre minas rendeu para o Estado, nos annos de 1908 a 1910, 334.476$000 réis.

Partido republicano

Commissão Parochial de Santo André

Os cidadãos d'esta freguezia que se queiram inscrever no Cadastro do Partido Republicano Portuguez podem dirigir-se, todos os dias uteis, das 20 ás 22 horas, ao centro Rodrigues de Freitas, travessa do Açougue, 6, 1.º, ao largo da Graça, 1??, das 8 ás 22 calçada da Graça, 81 rua do Salvador, 52, e na séde de Santo André, 80, onde lhes serão fornecidos todos os esclarecimentos.

Movimento associativo

Commissão de Benef. de Santa Catharina

No proximo domingo, pelas 13 horas, reunem em assembléa geral os subscriptores da Commissão de Beneficencia da freguezia de Santa Catharina, para a eleição do cargo vago de presidente da direcção e nomeação de uma commissão para elaborar a reforma de estatuto.

Pelo relatorio e contas agora distribuido, vê-se que a receita durante o anno findo foi de 1:785$?? réis e a despeza de 1:787$666 réis, havendo um saldo, que junto ao anterior, perfaz o total de réis 166$?10.

Mestres decor. em estuques e pinturas

Reune amanhã em assembléa geral, pelas 21 horas, para discussão do augmento do preço de gesso.

S. M. Luz e Progresso

Foram hontem eleitos os seguintes corpos gerentes: assembléa geral: presidente, Leandro de Liz Teixeira da Cunha; vice-presidente, Alberto Jorge d'Almeida Junior; 1.º secretario José Henrique Rodrigues; 2.º, José Maria Nunes da Silva Gomes; supplentes: Arthur Rodrigues Nunes, João Pedro de Mattos Galamba e José Maria Nunes. Direcção: presidente, Manuel Joaquim Pereira; secretario, Hypolito Alberto da Silva; thesoureiro, Julio Augusto Dias; vogaes, João Cesar Ribeiro d'Araujo, Alfredo Theodoro do Rego; supplentes: Alvaro Augusto Dias, Cyriaco José dos Santos e Antonio Ribeiro.

Conselho fiscal: effectivos, Francisco Garcez, Innocencio Fernandes dos Santos e Antonio da Silva; supplentes: Mario de Carvalho, Quintino da Silva Callixto e Antonio Augusto d'Oliveira Catana, delegado ao conselho regional, Julio Augusto Dias.

Orpheon Academico de Lisboa

Reunem amanhã, pelas 20 horas, no Centro Republicano Democratico, ao largo de S. Domingos, os orpheonistas para tratarem de assumptos muito importantes, taes como saraus, excursões, etc.

Tribunaes militares

No 2.º tribunal militar realisa-se amanhã o julgamento dos 2.os sargentos de infanteria 25 Sergio de Sousa Madeiros, Antonio e Luiz Proença Coelho.

Como me tornei official aviador bulgaro

Um dos enviados especiaes do Excelsior, Maurice Branger, narra n'uma correspondencia inserta n'aquelle jornal a forma como se alistou e a morte d'um official aviador bulgaro. Por ser interessante essa narrativa, traduzimol-a na integra.

Imagina-se perfeitamente que dificuldades deve encontrar um correspondente de guerra, principalmente se é photographo, para se approximar d'um terreno d'aviação militar. A censura bulgara era especialmente implacavel para com os jornalistas que desejavam conhecer os esforços feitos pela Bulgaria para o seu serviço d'aviação, e as sentinellas postadas em roda do aerodromo, a mais de mil metros dos *hangars*, tinham recebido ordem formal para disparar sobre quem quer que tivesse a audacia de transpor a sua linha.

Tendo encontrado em Mustapha Padra, onde estava installado o parque de aviação do exercito bulgaro, o piloto suisso Barri, que eu conhecera outr'ora em Lausanne, quando elle effectuava sobre o lago de Genebra proezas com o seu hydroplano, fui por elle apresentado ao general Fitchoff, que procurava n'este momento um photographo para tirar *clichés* das posições inimigas a bordo dos *avions* bulgaros.

A occasião era inesperada! Aproveitei-a immediatamente, e, em poucos minutos, o contracto estava concluido. Estava alistado como voluntario bulgaro, com a graduação de official, no corpo de engenharia, na qualidade de observador photographo. Todas as auctorisações militares de circular e até mesmo de poder tirar photographias me haviam sido concedidas.

Para falar com precisão, a quinta arma bulgara não existia. Se a organisação e a direcção do serviço não estiveram á altura da sua missão, os pilotos e officiaes observadores cumpriram todos o seu dever com abnegação e coragem. Alguns mesmo, como por exemplo Tropatcheff, não hesitaram em se expor aos maiores perigos para fornecerem ao estado maior os esclarecimentos indispensaveis.

Fui uma das raras testemunhas da morte d'esse bravo official e o seu fim heroico é um exemplo frisante do que pode um sangue frio admiravel alliado a uma coragem indomavel.

Tropatcheff, que frequentára durante alguns mezes a escola de aviação d'Etampes, tripulava um Blériot, d'um só logar. Desde o principio da campanha, tinha voado sobre os arredores de Mustapha e de Andrinopla, mas a sua ambição era passar por sobre esta praça situada e tomar nota de todas as obras de defeza.

Por isso, foi com alegria que recebeu uma manhã a ordem tão desejada de levantar uma planta das posições turcas em redor de Andrinopla.

D'ahi a poucos minutos, levantava vôo e desapparecia no horizonte.

Uma hora depois (Andrinopla distava apenas 30 kilometros do campo d'aviação), ouvimos o motor zumbir e avistámos a 600 metros de altura a grande ave branca, de lona pintado com as côres bulgaras. Mas parecia mal poder resistir aos redemoinhos. Arfando com força, parecia não obedecer á direcção que lhe imprimiam.

De subito, uma massa passa nos em frente dos olhos e, a 30 metros do *hangar*, d'uma altura de 50 metros, cahe a immensa ave, como que ferida pelo raio!

Fulminada, com effeito, tinha sido porque, quando ergueram o pobre Tropatcheff, todo ensanguentado, viu-se que dez balas tinham attingido o apparelho e que uma d'ellas, quebrando parte do leme do aeroplano, causára a queda e a morte do aviador.

No mappa de Andrinopla, que por um extraordinario acaso o incendio do apparelho, resultante da queda, havia poupado, poude-se ler as notas tomadas pelo desventurado official, que pagou com a vida a temeridade de ter querido pairar por sobre os grandes canhões da fortaleza, a uma altitude muito baixa.

Um vôo accidentado

Fui eu proprio testemunha d'isso, quando me foi permittido voar por sobre Andrinopla com o meu amigo tenente Popoff.

Sahiramos do campo d'aviação havia vinte minutos e voámos a cêrca de mil metros de altura.

Ao longe, avistavamos confusamente Andrinopla, cujos quatro minaretes se destacavam, apesar d'isso, muito bem, n'um fundo nebuloso.

Popoff indicava-me com um dedo, por baixo de nós, as trincheiras bulgaras e as turcas, todas ellas semelhantes a tocas de toupeiras e que se defrontavam a menos de 200 metros umas das outras.

De quando em quando, uma aberta entre as nuvens permittia-nos avistar massas sombrias, que eram reservas dos exercitos ou aldeias destruidas pelos inevitaveis incendios lançados na occasião da passagem de tropas.

Eu ia tirando grande numero de *clichés*, apesar da luz ser pouco propicia e só desejava uma coisa: que o nosso motor funccionasse bem até ao regresso, porque uma panne era, para mim—voluntario bulgaro irregular—em caso de descida entre os turcos, a forca ou talvez a mutilação.

De subito, eis a 200 metros abaixo de mim uma fraca explosão... O coração confrange-se-me! E' o motor que pára! Volto-me para Popoff, que sorri e exclama:

—Mais alto! Mais alto! Shrapnells!...

Durante dois minutos, servimos de alvo aos grandes canhões turcos, mas em breve estamos muito acima d'elles e, por consequencia, fóra de alcance.

Devo confessar que não foi sem alegria que me encontrei, são e salvo, n'essa noite, no meu quarto em Mustapha, que, apesar de completamente desguarnecido de mobilia e meio devastado pelo incendio e pelo saque, me pareceu n'esse momento um paraiso!

Coliseu dos Recreios

As estreias de hoje

Com um esplendido programma, organisou-se para hoje á noite, no Coliseu dos Recreios, um espectaculo de sports, dedicado como os anteriores aos nossos *sportmen* e amadores de athletismo. Estreiam-se os notaveis acrobatas ... e Vite ..., que executam maravilhosos e dificilimos exercicios de fôrças combinadas, que lhes valeram a consideração de notabilidades no genero de trabalho artistico que apresentam. O programma reune todas as attracções da actual companhia, como os 12 tigres furiosos do domador allemão Henriksson, o «homem insensivel» Davoli, o luctador islandez Josefsson, os engraçadissimos Petit Walter, os notaveis *jongleurs* serio-comicos Selbo and Frank, os acrobatas Mackwell, os insignes jockeis Bonhair, os excentricos Viola e Walter, as equestres Trussi, os gymnastas Moraitt, etc.

Termina no dia 12 o prazo de preferencia na locação de bilhetes para as festas do carnaval, concedido aos accionistas da Empreza dos Recreios Lisbonenses. Depois d'esta data, começa a venda para o publico, que este anno verá as mais extraordinarias diversões, os bailes mais animados, as mais vistosas ornamentações e a illuminação mais deslumbrante.

Pelo estrangeiro

Concessões mineiras em Katanga, a reforma do sr. de Reventlow e creação d'uma cadeira de francez no Cabo

A administração colonial belga esforça-se por manter um equilibrio, por vezes difficil, entre as influencias estrangeiras que tentam exercer-se, sob o ponto de vista economico, em certas regiões do Congo.

Por muitas vezes já se tratou de importantes concessões mineiras feitas a casas francezas e allemãs. Os *Annaes parlamentares*, de Bruxellas, n'uma serie de documentos relativos ao Congo belga, publicaram uma serie de convenções relativas a essas concessões.

Entre ellas, ha uma que cede 640 200 hectares a um grupo belga, 785.000 a outro grupo de engenheiros e industriaes belgas, 162 650 a uma sociedade colonial.

Uma convenção, datada de 2 de abril de 1912, concedendo o direito de pesquizas mineiras, foi concluida com a Deutsche Bank, succursal em Bruxellas, e uma outra, com a data de 26 d'abril, foi concluida nas mesmas bases com tres estabelecimentos parisienses.

Essas duas concessões teem, cada uma d'ellas, cêrca de 500:000 hectares de territorio do antigo *comité* de Katanga.

O conselho colonial de Bruxellas emittiu voto favoravel a respeito d'essas duas convenções, que vão ser presentes ás camaras, as quaes tomarão apenas conhecimento d'ellas, para o caso em que algum deputado tenha qualquer observação a fazer, mas que nada teem que ratificar.

* * *

Apos uma carreira diplomatica no extrangeiro de mais de trinta annos, o ministro da Dinamarca junto da Republica franceza, o conde de Reventlw, que esteve dez annos em Paris, retirar-se-ha na proxima primavera para se consagrar inteiramente á administração das suas grandes propriedades. O seu successor será o director politico do ministerio dos negocios extrangeiros, Bernhoft, que foi ministro em Vienna e Roma e cuja carreira é das mais brilhantes.

* * *

Após a annexação das republicas sul-africanas pela Inglaterra alguns membros dos antigos *comités* boerophilos francezes crearam, sob a presidencia do senador pelo Cie, Pauliat, que estivera á testa do *comité* para a independencia dos boers, uma nova associação, cujo fim era divulgar a lingua franceza na Africa do sul.

Esse *comité* franco-sul-africano tinha por alvo espalhar o estudo do francez entre os boers e facilitar os meios das populações sul-africanas irem estudar em França.

Como se sabe, muitos centenares de familias francezas foram estabelecer-se na Africa nos seculos XVII e XVIII, após a revogação do edito de Nantes.

O *comité* franco-sul-africano tinha como recursos certos fundos de caixas de grupos que se haviam constituido em França durante a guerra anglo-boer. Apos seis annos de funccionamento, dada a situação actual concedida aos boers pelo governo inglez, esse *comité* entendeu que não tinha razão para subsistir.

Resolveu dissolver-se e offerecer o seu fundo, 56.000 francos, ao governo da União sul africana, como auxilio para a cadeira de francez que vae ser creada na Universidade que se fundará no Cabo.

Juntas de Parochia

De Santa Izabel

Reune hoje, pelas 16 horas, para dar cumprimento ao legado da fallecida sr.ª D. Anna Faria, sendo contempladas as pobres Maria José da Silva, de 59 annos, residente na rua Coelho da Rocha, 8, loja, e Maria Eugenia de Andrade Neves, de 81 annos, rua Thomaz d'Annunciação, 86, loja, que receberam doze mil réis cada uma, por se encontrarem nas condições a que allude o referido legado.

A Junta recebeu das sr.as D. Maria José do Prado Rodrigues e sua irmã seis cobertores e seis lençoes para distribuir a seis pobres dos mais necessitados.

ULTIMA HORA

A SOLUÇÃO DA CRISE

O sr. dr. Affonso Costa

em poucos minutos de palestra diz-nos que o novo gabinete fará uma politica nacional, patriotica

Conseguimos falar hoje, durante alguns minutos, com o sr. dr. Affonso Costa, em poucas palavras o interrogando sobre a *démarche* que effectuou para organisar ministerio e ao mesmo tempo procurando saber qual a orientação politica que o novo gabinete se propõe seguir. Apressadamente, pois que s. ex.ª de poucos minutos podia dispôr para nos attender, disse-nos o seguinte:

—A primeira vez que o sr. presidente da Republica me chamou para ouvir a minha opinião sobre a actual crise, eu entendi que o sr. dr. Duarte Leite devia continuar no ministerio até se effectuarem eleições supplementares, d'esse modo esperando das urnas qualquer indicação para se constituir um gabinete partidario. O sr. dr. Duarte Leite persistiu na sua resolução de abandonar o poder e eu julguei que a unica indicação politica que existia era a favor dos agrupamentos parlamentares da direita.

«O sr. presidente da Republica convidou então o sr. dr. Antonio José de Almeida, que não poude obter o apoio de que necessitava para governar. N'essas condições, e desde que me foi attribuido o encargo de formar gabinete, entendi que precisava obter primeiro uma maioria segura, capaz de garantir a vida ministerial. Essa maioria podia alcançal-a o grupo democratico com os independentes, mas, entendi tambem que era necessario a sua cooperação directa na formação do novo gabinete, para melhor ligar as responsabilidades dos dois grupos dentro de uma orientação previamente combinada.

«Assim se resolveu, determinando-se logo que a pasta do fomento fosse entregue a um delegado do grupo parlamentar independente, porque os seus membros se dedicam de preferencia a questões de caracter economico e de administração publica.

«Entra no gabinete gente nova, absolutamente disposta a trabalhar com alma e coração, n'uma politica nacional, patriotica. Não esperamos que os nossos nomes fiquem registados na Historia a lettras de ouro, o que tanto equivaleria a julgarmo-nos capazes de extraordinarios feitos, mas trabalharemos por fazer uma obra util, encarando de frente os graves problemas nacionaes.

«Será um ministerio de sacrificio, como sacrificada será a geração que fez a Republica e que tem sobre os seus hombros os effeitos de todos os erros do passado. Precisamos trabalhar, repito, n'uma larga politica nacional, fazendo a preparação indispensavel para que na Patria porvindoura surjam melhores e mais desafogados dias.

«Vigiaremos, tanto quanto isso caiba dentro das funcções do poder executivo, pela integral execução das leis republicanas, fazendo a necessaria defesa do regimen que o povo implantou.

«A questão financeira, todos o sabem—representa o mais importante dos problemas que urge resolver. Tenciono dedicar-lhe todos os meus esforços, procurando extinguir o *deficit* orçamental, creando novas fontes de receita e, ao mesmo tempo, pondo em pratica um conjuncto de medidas tendentes a esse fim. Espero obter o indispensavel appoio da opinião publica, fazendo uma equitativa distribuição de sacrificios, de modo que todas as classes de boa vontade concorram, na medida das suas forças, para este *desideratum*: a extincção do *deficit*.

«Quanto á amnistia, já o grupo parlamentar democratico deu o primeiro passo que a ella nos ha de conduzir approvando a reforma do regimen penitenciario. O ministerio concedel-a-ha opportunamente, mas ainda com todos os cuidados a que nos obriga a necessidade patriotica de defender a Republica, destringendo com escrupulo todas as responsabilidades: as dos dirigentes e a dos assalariados.

«Acima de tudo, mais uma vez lhe digo, faremos uma politica ampla, como o exigem os interesses da nação».

A constituição do gabinete

Não é verdade que o sr. dr. Affonso Costa tivesse convidado o sr. dr. Marnoco e Sousa a entrar no ministerio.

O sr. dr. Manuel Fratel, que foi convidado, não póde acceitar por entender que deve regressar á vida politica no campo da propaganda, effectuando conferencias, e não entrando immediatamente para qualquer gabinete.

Greve corticeira

Communica-nos a Federação Nacional Corticeira que adheriram á gréve Villa da Feira, Odemira, Faro e lancheiros d'esta cidade, mantendo-se intransigentes.

NOTAS DIVERSAS

O *Diario do Governo* publica amanhã o accordão do Supremo Tribunal de Justiça mandando que o juiz de direito de 2.ª classe sr. João Cesar de Castro Lopes, passe a occupar na lista de antiguidade da magistratura judicial ... refere-se a 30 de setembro de 1912 ... logar entre os juizes de 2.ª classe ... Antonio Serra e Joaquim Maria Berrardo, contando, como primeiro ... de serviço activo 4 annos, 6 mezes e 22 dias.

—No ministerio das colonias foi hoje recebido o seguinte telegramma:

«LOANDA, 9.—Malange, Kissó, Katale e Kala ... »

—Foram nomeados: bacharel Guilherme Julio d'Amaral, sub-delegado do Procurador da Republica na ilha das Flores; Joaquim Ferraz Nunes Correa, idem em Santa Comba-Dão; bacharel Antonio Francisco de Souza Araujo, idem em Monsão, e bacharel Francisco Rosado ..., idem em Silves.

A commissão administrativa municipal de Setubal pediu ao ministerio da justiça livros, roupas e mobiliario pertencentes ao extincto de S. Francisco.

A Misericordia de Leiria tambem pediu ao mesmo ministerio que lhe fossem cedidos gratuitamente o edificio, cêrca e material de construcção do convento de Portella, que os extinctos franciscanos traziam em construcção n'aquella cidade á data da implantação da Republica. A Misericordia pretende ali installar o hospital e asylo ...

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. O mercado esteve pouco movimentado ... operações a ... 47 6|16 a prazo longo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	47 1|4	47 1|8
Londres, 90 d/v	47 15|16	
Paris cheque	6?4 1|2	6?0 1|2
Italia	[illegible]	[illegible]
Hespanha, cheque	[illegible]	[illegible]
Amsterdam cheque	41 1|2	421 1|2
Madrid	[illegible]	[illegible]
New York	1?40	1?00
Rio, s|Londres	[illegible]	
[illegible]	5?00	5?00
Agio d'ouro	11 %	13 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	37 10	37 ?0
» » [illegible]	[illegible]	[illegible]
» » 10:000$000	37 05	37 45

[illegible]

BOLSA DE LONDRES: Portuguez, 64,00; Ingl. es. 2 1|2, 76,87; Hespanhol 4 0|0, 89,00; Japo es. 5 0|0, 1907 102,00; Russo, 5 0|0, 10?,?, 10?,87; Banco Ottomano 15,62 ... Erie preferred 51,00; Erie common, 38,00; Missouri common, 25,?6 ... [illegible]

FECHO DA BOLSA DE PARIS: Portuguez 65,?4 Norte e Leste, acções ... 2.º grau 247,0; Moçambique, 24,00; Zambezia 14,5 ... [illegible]

PEQUENAS NOTICIAS

Pela policia foi hoje enviada para a Misericordia uma creança do sexo masculino, apparentando ter 4 mezes e que foi encontrada ao abandono na rua do Sol, a Sant'Anna.

A matinée de amanhã no Salão da Trindade

Dá-se amanhã *rendez-vous* no Salão da Trindade a nossa sociedade elegante. Alem de se exhibirem bellos *films* das principaes casas estrangeiras, haverá esplendido concerto por uma magnifica orchestra de professores, e solos de violino, harpa e violoncello. Mademoiselle Louita ... executará os espectadores executando, em harpa, dificilimos trechos de musica.

A *matinée* principia ás 3 horas da tarde, estando já vendidos muitissimos bilhetes.

UM MORGADIO NA REPUBLICA

A Companhia das Lezirias

prejudica os accionistas, o Ribatejo e o Estado

As acções não recebem o dividendo que lhes compete

BENAVENTE, 8.—No artigo precedente, em que começámos a tratar este magno assumpto, dissemos que a Companhia das Lezirias do Tejo e Sado é uma corporação de mão morta.

O Codigo Civil assim a define, no art. 32.º que reza assim:

Dizem-se pessoas moraes as corporações temporarias ou perpetuas, fundadas com algum fim ou por algum motivo de utilidade publica, etc.

Ora, cremos que não resta a menor duvida de que a Companhia das Lezirias foi fundada para desamortisar os bens do Infantado e varios almoxarifados da casa real, isto é, por um motivo de utilidade publica, como se vê bem claramente da legislação publicada em 1836 referente a este caso.

Sendo pois, como é, uma corporação de mão morta, não só não pode adquirir bens ou direitos immobiliarios —art. 1561.º do Codigo Civil—como está sujeita á lei geral de desamortisação da propriedade. Mas a Companhia não só não cumpre esta disposição legal, como, até, tem augmentado, ainda que em pouco, a sua propriedade, o que a colloca fóra da lei.

Desprezando todas estas razões e partindo do principio de que a Companhia das Lezirias está dentro da lei e tem direitos, regalias e faculdades das pessoas singulares, razões de outra ordem ha que impõem o dever se não a obrigação de fazer cumprir a parte do programma do partido republicano, no que lhe diz respeito:—liquidal-a.

A Companhia das Lezirias é um damno e é uma burla, porque prejudica o accionista, prejudica o Ribatejo e prejudica o Estado.

∴

Vamos á primeira parte. O que affirmamos é circumstancia não querida vêr nem nunca considerada pelos accionistas, na maioria senhoras edosas que guardam religiosamente, como reliquias sagradas de familia, havidas de seus maiores, as acções que possuem.

E, se não, vejamos:

O juro ou dividendo annual distribuido pela companhia é de 4 %.

A' primeira vista, reparando sómente no valor nominal de cada acção, 500$000 réis, parece que é um dividendo regular, quando, real e verdadeiramente, não passa de uma cousa irrisoria.

E' um facto incontestavel que o valor real d'estas acções excede em contos de réis, o seu valor nominal, como n'uma bem simples operação arithmetica passamos a demonstrar.

O valor total dos bens da companhia das Lezirias é de 20.000:000$000 réis, podendo admittir, por mera concessão, que seja só de 16.000:000$000 réis.

O numero das acções é de 500. Logo o valor real de cada acção é de 8.000$000 réis, isto é a cada acção, com o valor nominal de 500$000 réis, cabe propriedade no valor, pelo menos, de 8:000$000 réis.

Distribuindo a Companhia das Lezirias um dividendo annual de 4 0|0 (20$000 réis) por acção, temos que, a estes 8 contos de réis em boa propriedade de lezíria, montado, pinhal, vinha, etc., apenas corresponde um dividendo entre 3|4 e 3|5 0|0 menos de 1 0|0.

E' preciso frisar que este modico juro, menos que modico, ridiculo, irrisorio, é, na maioria dos casos, um producto ficticio, com origem no emprestimo, umas vezes, outras nos cortes a eito, sem orientação e sem criterio, de mattas de pinhal e sobreiros com cortiça amadia, obedecendo ao unico intuito de arranjar dinheiro.

Onde se viu, já, uma cousa assim?

Sendo bem sabido que o rendimento médio da propriedade rustica e urbana é de 5 %, cabe aqui perguntar que fórma de administração é a da Companhia das Lezirias, que complacencia pasmosa é a dos accionistas, ou então, que destino tem a differença de entre 3|4 e 3|5 % e 4 %, isto é, entre 20$000 réis e do 3 contos de réis, nem mais nem menos que 130$000 réis por acção?!

E' pois, evidente, pela logica dos algarismos, que a Companhia das Lezirias prejudica, annualmente, os accionistas, na cifra resultante d'esta operação: 130$000X500=65:000$000 réis. Quem vê isto? Quem olha para isto? Que auctoridade, que fiscal, que governo, se dispõe a desvendar os mysterios da Companhia das Lezirias e extinguir esta monstruosidade?

Realmente era tempo e mais que tempo de extinguir esta Companhia, que vive fiada no desleixo nacional e no uso de só attender a cousas minimas, deixando no esquecimento as cousas do interesse geral.

Demonstrada ficou a perda annual dos accionistas da Companhia das Lezirias e no proximo artigo demonstraremos o damno que produz ao Estado.—*S.*

THEATROS

Os mortos

Baptista Diniz

O destino foi cruel para com elle, como é em geral, na nossa terra, para todos os que trabalham. Se a sua obra theatral não se distinguiu pela sua elevação litteraria, não é licito negar ao que hontem se extinguiu n'uma miseria profunda, qualidades de trabalho e raras aptidões no genero theatral que cultivava de preferencia: a revista popular. Conseguiu affirmar uma personalidade, o que raros attingem e fel-o á força de um persistente labor. Se a vida lhe tivesse sido menos ingrata, se do seu trabalho tivesse podido tirar o proveito legitimado pelo successo que por vezes conheceu, as faculdades innegaveis que possuia, a intuição sagaz do seu espirito incontestavelmente vivo e imaginativo, teriam decerto orientado a sua pessoa em melhor caminho. Assim, mal retribuido e vivendo constantemente uma lucta feroz com o pão esquivo, foi um grilheta das plateias baixas e teve que lisongear-lhes constantemente o gosto soez. Mas, n'esse ponto de vista, não ha que contestar-lhe a mestria. Ultimamente, as suas peças eram um arrasto atabalhoado das suas primeiras producções, retalhos apressados na ancia de angariar alguns escassos dinheiros. Entretanto, O seculo XIX, A' procura do badalo, a Parodia, e outras varias revistas ficarão como a affirmação de uma veia comica especial, que seria injusto não registar na hora misericordiosa em que a Morte deu descanço a esse luctador modesto da batalha theatral. A critica, que deve zelar o lado educador do theatro, foi por vezes feroz contra Baptista Diniz. Se dentro do campo dos principios era justa a inimisade d'essa critica, o morto de hontem tinha a sua maior desculpa na vida que levou, de baldões constantes e poucas alegrias e na forma por que o publico lhe acceitou por vezes a verve desregrada. As qualidades que, a par d'isso, manifestava de engenho e de phantasia ninguem lh'as poderá negar sem injustiça.

A. B.

Noticias

Entre nós

Deve entrar por estes dias em ensaios no Republica a revista de Carnaval *Alto aqui!...*, original de *Eu, tu, elle*, os auctores da *Espiga*.

A peça tem um prologo e tres quadros intitulados: 1.º *Pode seguir*, 2.º *A abobora*, 3.º *Larga o rabo*. A musica é de Alves Coelho e o scenario do 2.º quadro pintado por Augusto Pina.

● Se a empreza do Republica dispensar a actriz Angela Pinto do resto da temporada, é possivel que ella tome parte no desempenho d'uma revista actualmente em ensaios n'um dos nossos theatros de operetta.

● Chagas Roquette e Bento Faria têm quasi concluida a satyra politica em que estão trabalhando.

● Após uma estada em Paris e Bruxellas, encontram-se na Hollanda Ernesto Rodrigues e João Bastos que, com Luiz Salvador e Castello Branco, partiram ha tempo para o estrangeiro.

● A revista *Peço a palavra*, em scena n'um dos theatros do Porto, foi ha tempos augmentada com um quadro intitulado, *No atelier de Teixeira Lopes*.

Estrangeiro

Na Comedie Royale estrearam-se as peças *Les samedis de Monsieur* e a revista *Ce qu'il ne faut pas taire*.

● A proposito d'uma scena da revista de Rip e Bousquet, que se representa no Scala, houve nos jornaes parisienses uma troca de cartas entre o primeiro dos auctores e Marcello Boulanger.

● A *reprise* do *Fervaal* na Opera foi um successo para Chenal Muratore e Delmas.

● Grand demittiu-se da Comedia Franceza. Tendo sido augmentado de um duodecimo e meio pelo ministro das Bellas Artes, o actor que aqui applaudimos no Republica retirou o seu pedido de demissão.

Cartaz do dia

REPUBLICA— 21—A deshonra.
TRINDADE—21—A viuva alegre.
GYMNASIO—21—A menina do chocolate.
APOLLO—21—O sonho dourado.
MODERNO—21—Na aldeia—Confusão de narizes—Mr. Munier.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1|2—Branco e Negro, revista.—22 1|2—Sempre fresquinho, revista.
PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—Hoje anda a roda.
INFANTIL DO ROCIO—Mundos e Moudas.
ROCIO PALACE—Mais esta.
COLISEU DOS RECREIOS—21—Espectaculo de esporte dedicado aos esportsmen e amadores de athletismo. Estreia das celebridades artisticas Vitellios, acrobatas olympicos. O domador Henricksen com os seus 12 tigres. Os artistas Seibo and Frank. O campeão de «Glima» Josefsson, Davoli e todas as novidades e attracções da grande companhia de circo.
OLYMPIA—19 1|2 e 22 1|2—Concerto e fitas novas.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade; Salão Avenida; Salão do Loreto; Salão Central; Cine-Pathé.

Francisco Benetó

Continua experimentando sensiveis melhoras este distincto artista, director musical dos salões Olympia e Trindade.

Um mysterio

que se desvendou

Noticiámos que se encontrava em Lisboa o secretario do incomparavel illusionista Seara, a fim de contractar um limitado numero de espectaculos, mas que desistira, em vista de não encontrar emprezario que tivesse o arrojo de tomar sobre si tal responsabilidade.

Hoje, porem, podemos dar ao publico a grata noticia de que o emprezario do Colyseu, sr. Antonio Santos, não receiando de modo algum sobrecarregar a sua companhia com um numero tão caro, e com um unico fito de proporcionar ao publico a occasião de admirar a grande celebridade, que é Seara, acaba de fechar contracto por um limitado numero de espectaculos, com o secretario do prodigioso illusionista.

Seara deve estrear-se n'um dos proximos espectaculos.

Os desesperados da vida

Um que se suicida, outro que tenta suicidar-se

Suicidou-se hoje na sua residencia, dando um tiro de revolver na cabeça, o sr. José Augusto Bizarro da Silva, de 46 annos, morador na rua Serpa Pinto, 101, 4.º andar, por estar tuberculoso. O cadaver foi removido para o Instituto de Medicina Legal. Tambem com um tiro de revolver na cabeça tentou suicidar-se na casa onde reside Manuel da Silva, morador na rua do Conde, 50. Foi conduzido para uma das enfermarias do hospital de S. José.

A provincia n'A CAPITAL

ALVAIAZERE, 9.—A camara municipal elegeu seu presidente o dr. Francisco Vieira Rego, chefe evolucionista, e vice-presidente o sr. Manuel Marques, democratico.

—Tem subido ultimamente o preço do azeite, que actualmente regula a 2$600 e 2$700 o decalitro. A carne de porco tambem tem subido, tendo attingido no ultimo mercado o preço de 4$500 réis a arroba.

—No theatro Alvaiazerense está trabalhando uma companhia de variedades que tem tido grandes enchentes. Espera-se no mesmo theatro uma companhia hespanhola de zarzuela.

Movimento do porto

Pará e Manaus «Hildebrand» (Liverp.)	10
R. Jan., etc. «Am. V. do J.» (do Hav.)	10
Bordeus «La Bretagne» (do Brazil)	10
Bah., R. Jan. etc. «Granada» (Hamb.)	10
Pern., R. J., etc. «Sta Rita» (Hamb.)	10
Bat. etc. «K. Wil 1 [illegible]» (de Amst.)	10

[illegible]

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

CONAN DOYLE

O roubo no muzeu

As investigações do inspector levaram toda a manhã. Diligentes e intelligentes, não tiveram outro resultado além de nos fazer lembrar de duas outras aberturas em que não tinhamos pensado: uma dava da *cave* para a galeria por um alçapão, a outra, que era a fresta do sotão, que dava para a propria sala onde estivera o intruso.

Mas, como ninguem podia introduzir-se no sotão nem na *cave* senão depois de ter penetrado no edificio, a descoberta não offerecia interesse algum pratico. Além d'isso, o pó que se via quer n'uma, quer n'outra parte, demonstrava que o visitante se não havia servido nem de uma nem de outra passagem.

E acabámos, como tinhamos começado, sem suspeitar sequer como, porque e por quem semelhante tentativa havia sido feita contra as quatro pedras. Restava a Mortimer um partido a tomar, e tomou-o. Deixando a policia continuar as suas infructiferas investigações, pediu-me para o acompanhar, á tarde, a casa do professor Andréas. Queria com effeito declarar francamente ao professor que o considerava auctor do aviso anonymo e convidal-o a explicar-se sobre o facto de uma previsão tão exacta.

O professor habitava uma pequena *villa* de Upper Norewood, mas estava ausente, ao que nos disse a creada, a qual, ao ver o nosso desapontamento, nos perguntou se queriamos falar com *miss* Andréas, e nos mandou entrar para uma pequena sala de visitas.

Já disse que a filha do professor Andréas era linda. Loira, alta, graciosa, tinha essa tez delicada a que os francezes chamam mate, essa côr doirada do velho marfim ou da rosa amarella. Comtudo fiquei impressionado, ao vêl-a, pela mudança n'ella operada no espaço de quinze dias. O seu juvenil rosto tinha uma expressão de desvairamento e funda tristeza se lhe lia nos olhos claros.

—Meu pae—confirmou ella—partiu hontem para a Escossia. Parece estar fatigado e acaba de soffrer grandes desgostos.

—Tambem a senhora, miss Andréas,—disse o meu amigo,—parece estar fatigada.

—Tive tantas inquietações por causa de meu pae!

—Pode dar-nos a sua morada na Escossia?

Pois não! Está em casa de meu tio, o reverendo David Andréas, 1, Arran Vilas, Ardrossan.

Ward Mortimer escreveu o endereço e retirámo-nos, sem fazer a mais pequena allusão ao fim da nossa visita. A' noite, encontrámo-nos em Belmore Street na mesma situação em que estavamos de manhã: só tinhamos para nos orientar a carta do professor.

O meu amigo tomára a resolução de partir para Ardrossan no dia immediato e pôr a claro a historia da carta anonyma, quando um novo incidente veiu transtornar os nossos projectos.

Fui, no dia seguinte de manhã, acordado muito cedo por pancadas batidas á porta do meu quarto. Um moço de recados trazia-me um bilhete de Mortimer.

«Venha, escrevia elle. O caso complica-se».

Dirigi-me immediatamente para o museu e encontrei-o percorrendo febrilmente a grande sala, emquanto o velho soldado que tinha a seu cargo guardar as preciosidades ali contidas estava de pé a um canto, perfilado como se estivesse n'um exercicio.

—Fez bem em vir, Jackson!—exclamou o meu amigo. Tudo isto se torna cada vez mais inexplicavel.

—Que succedeu de novo?

Estendeu a mão para a *vitrine* onde estava o peitoral.

—Olhe—disse elle.

Olhei e não pude reprimir um grito de surpreza. Na fieira do meio, os engastes das pedras tinham sido profanados como os da fieira superior. Oito das doze pedras preciosas tinham soffrido a mesma extranha operação. Os engastes da fieira inferior estavam nitidos e lisos, os das duas outras, irregulares e escalavrados.

—Substituiram as pedras?—perguntei.

—Não. Tenho a certeza de que as quatro de cima são as mesmas que o avaliador affirmou serem authenticas, porque reparei hontem n'esta ligeira descoração na extremidade da esmeralda. Desde que não arrancaram as pedras de cima, não ha razão para crer que tenham substituido as de baixo. Não disse que nada ouviu, Simpson?

—Não, senhor, nada ouvi, respondeu o guarda.—Mas, ao fazer a ultima ronda, olhei com particular attenção para estas pedras e notei immediatamente que lhes tinham tocado. Foi n'esse momento que chamei o senhor para o prevenir. De noite, garanto que nada ouvi nem vi absolutamente ninguem.

—Venha almoçar commigo,—disse-me Mortimer.

E levou-me para os seus aposentos.

—Agora, diga-me: que pensa de todo isto?

—Penso que é o caso mais falto de bom senso, mais ridiculo, mais absurdo que conheço. E' forçoso que estejamos tratando com um maniaco.

—Pode emittir alguma hypothese?

—Occorre-me uma idéa estranha. Aquelle objecto é uma reliquia judaica, muito antiga e muito veneravel. N'este tempo de anti-semitismo, um fanatico não teria tido a idéa de profanar?...

—Não, não, não!—protestou Mortimer.—Um homem attingido de semelhante loucura iria a ponto de destruir a reliquia. Mas porque diabo havia elle de estragar o engaste de cada pedra tão meticulosamente que só deteriora quatro por noite? Preciso de melhor solução e temos nós de a encontrar, porque não dou grande credito á habilidade do inspector de policia. A sua opinião ácerca de Simpson, o guarda?

—Tem algum motivo para suspeitar d'elle?

—E' o unico que fica no Museu.

—Porque se daria ao entretenimento de uma destruição que em nada lhe aproveita? Não foi roubada coisa alguma. Simpson não pode ter motivos...

—A loucura?

—Iria jurar que tem o espirito são.

—E não encontra nenhum outro?

—Pois bem... mas... estou pensando n'isso... Por acaso, não será o senhor somnambulo?

—Não, posso assegurar-lh'o.

—N'esse caso, renuncio.

—Eu não, e tenho um meio de esclarecer tudo.

—Ir ter com o professor Andréas?

—De modo algum. Encontraremos a solução sem recorrermos a Scotland Yard. E eis de que modo. Lembra-se da festa por cima do *hall* central? Deixaremos accesa durante toda a noite a luz electrica n'essa sala: ficaremos, o senhor e eu, de vigia no sotão e elucidaremos assim, sosinhos, o mysterio. Como aquelle que se entretem a fazer o trabalho, de cada vez ataca só quatro pedras, tem ainda quatro para exercer a sua habilidade. Ora creio que ha motivos para suppor que virá esta noite acabar com o que lhe resta fazer.

—Excellente!—approvei.

—Nada diremos. Nem palavra sequer á policia ou a Simpson. Quer acompanhar-me?

—Com a melhor boa vontade.

E d'accordo com elle, voltei á noite, ao darem as dez horas, a Belmore Street Museum. Encontrei-o tentando dominar a sua agitação nervosa. Como era ainda muito cedo para começarmos a nossa guarda, passámos em sua casa uma ou duas horas a encarar aquelle singular problema sob todos os pontos de vista.

Finalmente, o rodar das carruagens, o ruido dos passos que se apressam diminuiam e espaçavam-se á medida que os que procuram as diversões nocturnas se dirigiam, uns para as *gares* do caminho de ferro, outros para suas casas. Proximo da meia noite, Mortimer conduziu-me para o sotão, de onde se avistava a grande sala.

(Continúa)

JOÃO D'OLIVEIRA
Missa

Maria Camilla de Oliveira, participa que, amanhã, 10 do corrente pelas 11 horas, na egreja de S. Domingos, se reza por alma do seu querido e saudoso irmão. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto.

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894.

Séde:—Estação do Rocio-Lisboa

Aviso ao publico
Indicações nos volumes a transportar

Com o fim de se evitarem trocas de volumes de semelhante apparencia, erros de destino e suas consequentes demoras, esta Companhia faz notar aos expedidores de quaesquer mercadorias, tanto de grande como de pequena velocidade, que é, em sua propria vantagem, de maior conveniencia que todos os volumes entregues para transporte tenham inscripto claramente a estação de destino e tambem, sempre que possivel, o nome e ainda a morada do destinatario, isto além das marcas especiaes de uso.

Esta inscripção deverá ser feita no ponto mais visivel dos volumes, ou, quando estes por sua natureza a tal se não prestem, em etiquetas de madeira, folha ou cartão a elles solidamente presas.

Esta disposição não tem applicação quando se trate de remessas de vagão completo ou pagando como tal.

Lisboa, 16 de dezembro de 1912.

O engenheiro sub-director

Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portuguezes
Leilão

Em 15 de janeiro proximo futuro na estação d'esta Companhia em Sacavem e em virtude do art. 118.º da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica das remessas de pequena velocidade n.os 83894 88695 88014 88944 e 88969 de Caceres a Sacavem, transmittidas em 14 de setembro de 1912 e expedidas pelo sr. F. Gonzales á consignação do mesmo, constantes respectivamente de 137 182 191 193 e 114 fardos de palha, peso 3330 4055 3900 4060 e 3060 kilogrammas.

Avisa-se, portanto, o interessado de que poderá ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverá dirigir-se ao Serviço das Reclamações e Investigações, na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até ao dia 14 do referido mez de janeiro inclusivé das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 31 de dezembro de 1912.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia

Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894 Séde—Estação do Rocio Lisboa—Serviço combinado com a Exploração do Porto de Lisboa.

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de fevereiro proximo entrará em vigor um novo regimen de preços applicaveis aos transportes em pequena velocidade de ou para os caes da Exploração do Porto de Lisboa servidos pelas linhas d'esta Companhia.

As taxas correspondentes ao Caminho de Ferro bem como as correspondentes á Exploração do Porto de Lisboa, são as que constam do Aviso ao Publico d'esta Companhia B. 2169 de 26 de dezembro de 1912 que se acha afixado nas estações.

Lisboa, 2 de janeiro de 1912.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia.

Ferreira de Mesquita

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Empreza Nacional de Navegação

Vapor "Bolama,,
Dia 14, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Vapor "Ambaca,,
No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quiseau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para as ilhas menores de Cabo Verde, com baldeação na Praia.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó recebem se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Vapor "Peninsular,,
Dia 25, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Vapor "Africa,,
Dia 1 de Fevereiro, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.a
RUA DO COMMERCIO, 33	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 889 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 10 de Janeiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Momento historico

Nasce o novo governo na aura das mais vivas esperanças publicas. Comprehende-se bem esse estado de espirito lógo que consideremos que é este realmente o momento em que a Republica vae ser posta á prova.

Até agora, um conjuncto de circumstancias tem levado a Republica a viver uma vida anormal. Foi, primeiro, a necessidade da sua consolidação. Não só se tornava preciso identificar o paiz com as novas instituições, como era forçoso estar permanentemente em guarda contra as investidas monarchicas. Não devemos esquecer que, em dois annos de Republica, o novo regimen teve de luctar contra duas invasões do solo patrio, conjugadas com uma conspiração mais ou menos latente dentro do paiz. Depois, surgiram as differenciações dos partidos, de que resultou, como de resto era de esperar, uma composição do parlamento em que não podia encontrar qualquer dos partidos uma maioria segura.

Para este estado de coisas, suppoz-se que a unica solução seria crear um regimen de governo em que todos os partidos estivessem representados. Não seremos nós que malsinemos as intenções dos que assim pensaram, presumindo que não haveria outra solução para o problema politico. Mas os factos podem mais que a vontade dos homens, e os factos regem-se sempre por uma verdadeira logica, a que não podem subtrahir-se. Os homens conseguem-o; os factos não têm esse poder.

O regimen de concentração, que porventura foi util nos primeiros tempos, tornou-se por fim prejudicial. Era tambem de esperar. As circumstancias haviam-se modificado, e o que conviera a umas, não convinha a outras.

Procurou-se reagir contra a marcha dos acontecimentos. Inutil esforço! Ha muito que o disseramos n'estas mesmas columnas, e o que o nosso criterio desapaixonado fixára é hoje perfilhado pelos mesmos que da nossa opinião divergiam, e que n'este momento já confessam que n'um governo de concentração não podiam existir nem a unidade de pensamento nem a homogeneidade dos elementos que se tornam necessarios para orientar a politica nacional.

Organisado um governo partidario, é o partido mais forte da democracia portugueza, o que possue uma maior representação parlamentar, aquelle que foi chamado a constituil-o. E' ainda logico. Nunca preconisámos uma situação A. ou B. Entendiamos que qualquer d'ellas era preferivel ao regimen em que a Republica parafusava a sua acção. Entretanto, não podemos tambem deixar de consignar que á frente do novo gabinete está porventura o politico mais prestigioso da Republica, o que, pela sua elevada intelligencia, pela sua comprovada energia, pela sua fé viva nos destinos da Republica e do paiz, constitue uma esperança de altos destinos e uma esperança de que as instituições caminharão n'um sentido progressivo, como é do seu caracter e como corresponde aos seus principios.

O sr. dr. Affonso Costa, em face das duas questões que maior interesse despertam na sociedade portugueza, já definiu a sua attitude. Nem elle nem o seu partido são adversarios da amnistia. Crêmos até que ninguem o é no campo republicano. Simplesmente, reserva para hora opportuna, que ainda não soou, a concessão d'essa amnistia, para a qual já se deu um passo nas modificações de caracter penal que vão ser introduzidas no regimen penitenciario. O que é necessario é que a generosidade da Republica não assuma um aspecto de fraqueza, e, sobretudo que, favorecendo os seus inimigos os governos republicanos não vão ferir a propria Republica.

Na questão financeira, o sr. Affonso Costa quer primeiro que tudo equilibrar o orçamento, extinguindo o *deficit*. São para isso necessarios sacrificios, mas esses sacrificios serão distribuidos por forma que nenhuma classe possa considerar-se attingida d'uma maneira especial, que se lhe affigure iniqua. E', de resto, imprescindivel em equilibrio orçamental, para que a nação possa dignamente recorrer ao credito e para que um credito realmente exista.

E' de esperar que o novo gabinete faça as eleições supplementares. Para ellas se prepararão os partidos, que, sem duvida, timbrarão em apresentar ao suffragio dos eleitores cidadãos que pela sua intelligencia, o seu saber, as suas qualidades e os seus serviços tenham jús, ao mandato popular. Assim, virão ao parlamento novos elementos que lhe accrescentarão o prestigio e renovam as suas forças até ao fim da legislatura presente. D'essa consulta á opinião, resultarão ainda indicações politicas, que serão da maxima conveniencia.

O paiz espera, confiadamente. Para bem da Republica e da Patria, todos devem fazer votos para que o novo gabinete tenha uma vida activa, fecunda e forte. Pela parte que nos refere, é sempre mais grato ao nosso espirito applaudir do que censurar.

CAMINHO A SEGUIR

A declaração ministerial

lida hoje no Parlamento

pelo sr. dr. Affonso Costa

O governo espera uma leal collaboração de todos os bons republicanos

O chefe do governo leu hoje nas duas casas do parlamento a seguinte declaração ministerial:

Tendo o ministerio da presidencia do sr. dr. Duarte Leite Pereira da Silva dado por finda a sua missão, o sr. Presidente da Republica, depois de outras diligencias e tentativas, dignou-se encarregar-me de constituir gabinete, o qual tenho a honra de apresentar ao Parlamento.

Não obstante ser grave e difficil a situação que a Republica herdou, o Governo procurará merecer do paiz a mais larga e prompta confiança, para poder atacar de frente os problemas que carecem de immediata resolução, e assim a sua politica inspirar-se-ha nos mais legitimos interesses nacionaes. D'esta sorte—embora o governo haja sahido apenas de uma parte do Congresso—a sua acção procurará exercer-se de modo a não suscitar estereis attrictos e apaixonadas pugnas parlamentares, tendo a peito a realisação de uma obra que, na sua essencia, poderia ser inscripta no programma de um ministerio de plena concentração republicana.

E, todavia, uma tal situação, definida e franca, offerece campo aberto a todos os debates que, orientados em são criterio moral, politico e nacional, possam concorrer vantajosamente para esclarecer e acertar os negocios do Paiz, para se effectivar a indispensavel fiscalisação parlamentar e ainda para terem mais idonea solução aquellas questões em que a paixão patriotica ou a emulação elevada das discussões concorram para o seu mais amplo estudo e aperfeiçoamento.

Para isso, o Governo, fortalecido pela profunda confiança publica de que bem corresponderá ás exigencias do programma do Partido Republicano e ás solemnes e conscientes promessas dos tempos da propaganda, dará á sua acção um caracter essencialmente nacional, libertando-a do exclusivismos e esperando e acceitando a collaboração de todos os bons portuguezes para o engrandecimento da Patria e da Republica.

Tendo como primordial necessidade o urgente saneamento da organisação burocratica que a Republica recebeu do extincto regimen, o governo procurará, como norma permanente de administração, fomentar a morigeração em todos os serviços publicos, e, para isso, propõe-se avocar, sem demora, o resultado de todos os inqueritos e syndicancias já realisados em diversas repartições, para depois proceder na conformidade das leis, dos regulamentos e dos ditames da moral e da defeza das instituições, sempre que se encontre em face de delito ou de irregularidade punivel, e ordenará outros inqueritos que acaso se mostrem necessarios.

Portugal que, felizmente, durante a Republica tem mantido com todas as potencias as melhores relações, recebendo d'ellas provas constantes de consideração e estima, seguirá a sua tradicional politica externa, lealmente apoiada na secular alliança britannica, e com prazer aproveitará todas as opportunidades para ainda estreitar os laços de intima amisade que o prendem á Republica Brazileira.

Os trabalhos da pasta das finanças—Medidas a apresentar para o equilibrio orçamental

Tem o governo deante de si quatro dias sómente do prazo marcado para ser entregue á discussão do Parlamento o orçamento geral do Estado, faltando-lhe ainda organisar o orçamento do ministerio do Interior e rever o de todos os outros ministerios, com excepção do das finanças.

Tal affirmação é, por si, sufficiente para justificar que o governo, obedecendo rigorosamente ao preceito constitucional, perfilhe o trabalho executado pelo illustre ministro das finanças do governo que o antecedeu, esforçando-se, em collaboração com o Parlamento e suas commissões, por que comece de realisar-se o principio do equilibrio orçamental, base essencial da politica financeira do governo, por o ser do credito do Paiz.

N'este proposito, trabalhará na organisação definitiva do orçamento, e apresentará ás camaras legislativas projectos fazendarios destinados a que, com este ou com outro governo, no futuro anno orçamental se possa cumprir tal *desideratum* com sacrificio publico, sim, mas com equidade, sem excessos, e não determinando a desorganisação de forças economicas nem de serviços uteis. O governo tambem cuidará de estabelecer a unidade orçamental para todo o territorio da Republica, sem prejuizo da possivel autonomia financeira de cada colonia.

O novo ministro das Finanças acceita, quanto aos intuitos genericos de beneficiação da fazenda publica, as propostas que o patriotismo e o espirito de verdade inspiraram ao seu antecessor, e collaborará no aperfeiçoamento e votação de algumas d'ellas, instando desde já pela conversão urgente em lei da Republica da proposta sobre a contribuição predial.

De sua iniciativa, o governo apresentará brevemente projectos sobre as contribuições de registo, industrial, sello e revisão pautal. E outros se seguirão, todos em obediencia a um plano, que será opportunamente formulado.

No que diz respeito á fiscalisação das sociedades anonymas, o governo acabará com a interferencia, reputada vexatoria, do Estado em tão importantes instituições de economia particular, propondo a reorganisação d'este serviço em bases proficuas, economicas para o thesouro e approximadas das da legislação ingleza sobre o assumpto.

Os diplomas sobre arrendamento serão pelo governo codificados, propondo ao Parlamento os aperfeiçoamentos de que careçam e generalisando a sua applicação a todo o paiz como legislação protectora dos legitimos direitos dos proprietarios e inquilinos, e defensora dos interesses vitaes do thesouro.

No mais breve espaço possivel, apresentará ainda o governo á Camara um projecto de reforma e simplificação da contabilidade do Estado.

Eleições administrativas — A lei de separação — Reforma do exercito e reorganisação da armada

Para beneficiação dos serviços publicos, e para se preparar por uma solida educação nacional o futuro da Republica, o governo insiste na necessidade da creação immediata do ministerio da Instrucção, que pode e deve operar-se com minimo encargo para o Estado. Exprime tambem o voto de que o Parlamento o habilite o mais depressa possivel a democratisar o Paiz pela execução do codigo administrativo, realisando-se as eleições dos corpos respectivos, visto que vão passadas as razões que ainda ha mezes as contraditavam formalmente. Para a realisação d'este proposito, o governo collaborará com o Senado no aperfeiçoamento do projecto do codigo administrativo e com a Camara dos Deputados no da lei eleitoral.

Ainda pelo ministerio do Interior será formulado o projecto de lei organica da policia de Lisboa, no que diz respeito á segurança e investigação. Não esquecerá o governo que o problema da assistencia sanitaria é em Portugal d'aquelles que mais reclama do Estado o seu cuidado para valorisação e amparo da importante actividade municipalista e corporativa e da benemerencia particular.

O governo acceita, perfilha e deseja vêr votada o mais rapidamente possivel a lei da responsabilidade ministerial, sujeita á apreciação do Parlamento, promettendo contribuir para o melhoramento d'essa lei, indispensavel para a satisfação de publicos compromissos da Republica e affirmação de moral politica.

As leis relativas á egreja são executadas taes quaes são, instando porém o governo por que a da Separação do Estado das Egrejas seja posta desde já em ordem do dia para a sua ampla discussão Parlamentar.

O projecto de modificação á lei penal, apresentado pelo illustre ministro da Justiça transacto, sendo tambem harmonico com o pensar d'este governo, precisa de breve solução da parte do Parlamento. Ao mesmo tempo, o ministro da Justiça trabalhará nos projectos que vae apresentar sobre a organisação judiciaria e a Ordem dos Advogados.

Pelo Ministerio da Guerra continuar-se-ha a realisação e a execução da Reforma do Exercito, decretada pelo governo provisorio. Procurar-se-ha, sobretudo, accentuar a disciplina e preparar e adextrar officiaes e soldados para que, logo que as condições financeiras o permittam, seja devidamente completado o plano de organisação de defeza nacional; sobre o projecto relativo aos tribunaes militares, o governo exprime o seu voto desejando que a Camara o habilite com condições para terminarem brevemente os julgamentos que aos mesmos tribunaes estão affectos.

Pelo ministerio da Marinha será apresentado o plano da reorganisação geral da Armada, fazendo n'este ramo de serviço tudo quanto fôr possivel para que a marinha portugueza fiel ás suas honrosas tradições, possua em breve um numero de officiaes e marinheiros sufficientes e devidamente especialisados para poderem satisfazer ás crescentes exigencias que a esquadra projectada, o em começo de execução, vem crear.

PARA A ESQUERDA?!...

E não haver maneira de fazer d'esta Republica uma monarchia!...

Planos de fomento e medidas relativas ás colonias—O governo está animado por um espirito de decisão e energia

Pelo ministerio do Fomento propõe-se o governo reorganisar o trabalho industrial e agricola por meio d'uma revisão de disposições relativas a novas industrias, auxiliar o commercio de exportação sob todas as formas compativeis com os recursos do thesouro publico, completar a organisação dos serviços tendentes ao melhoramento e aproveitamento das correntes de agua do paiz, regulamentar e fazer executar o decreto de 22 de março de 1911, sobre dragagem, e desenvolver a construcção de estradas, e outras vias de communicação.

Estudará tambem o problema do barateamento das subsistencias, a applicação de leis sociaes ás diversas fórmas da actividade economica, defendendo e valorisando a força de trabalho, e cuidará do desenvolvimento progressivo da industria mineira, a par do incremento das demais industrias.

Pelo que respeita ás Colonias, o governo, inspirando-se no salutar preceito do artigo 67.º da Constituição, submetterá á apresentação do Congresso projectos tendentes a dar a cada provincia ultramarina uma verdadeira individualidade juridica, com a possivel autonomia financeira e administrativa, de accordo com o estado de adeantamento de cada uma d'ellas.

Procurará promover, dentro dos recursos de cada colonia, o maximo aproveitamento das suas communicações maritimas e fluviaes, o avanço de estradas e caminhos de ferro e portos, como o exigem por egual a bem fundada affirmação da nossa soberania, o fomento e o aproveitamento das riquezas nativas. Estudará a maneira de applicar ás populações coloniaes os beneficios de algumas das leis já promulgadas sob o regimen republicano, designadamente das leis da separação e do registo civil, cuja adaptação ao ultramar vae, pelo respectivo ministro, ser cuidada com urgencia e ponderação.

Tal é, em suas linhas geraes, o programma que o governo se propõe effectivar. Ao apresental-o, não o move o doentio prurido de deslumbrar a espectativa nacional com phantasias irrealisaveis. Anima-o um espirito de reflectida decisão e a energia precisa para integralmente o cumprir. A realisação de uma tal obra requer o indispensavel e dedicado concurso de quantos sinceramente ambicionam o engrandecimento da Republica.

Para todos esses, o governo confiadamente espera uma leal collaboração, o esforço, o trabalho, a boa vontade de todos, e Paiz os apreciará, e, em d'elle, o governo, forte pela consciencia da sua inquebrantavel dedicação á Republica, tranquillamente aguarda o seu julgamento, com a quieta serenidade d'aquelles que não trepidam jámais no cumprimento do dever.

Politica balkanica

Londres, 10 de janeiro

Communicam de Bucarest ao *Times* que a Rumania decidiu occupar immediatamente os territorios que reclamou da Bulgaria como premio da sua neutralidade.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

A Hespanha, nos seus tempos de fanatismo, expulsou do seu reino os judeus que, em grande numero, se foram estabelecer nos Balkans, principalmente na Macedonia, terra de perdição, onde o odio de raças, de religiões, de interesses e aspirações tem gerado monstruosidades e abominações que cortam o coração. Pois, esses banidos, embora tratados como feras, conservaram até hoje firmes recordações do povo que os repelliu, fallando o hespanhol e orgulhando-se de manter, no oriente, as tradições do que elles chamam a sua velha patria.

Sam Levy, ex-redactor da Epoca, de Salonica, invoca no Heraldo de Madrid, o patrocinio de Angel Pulido, Casino Asens, Peres Galdós e outros, a favor de seus infelizes irmãos, sobretudo dos que residem em Salonica. O quadro é horroroso, na grande cidade macedonica.

—«No meio das ruas, escreve elle, nas praças, em todas as moradas de Salonica, os gregos, descendentes indignos da antiga Hellada, golpeiam, roubam, violam, assassinam, despojam, sob o olhar indulgente dos officiaes e das auctoridades.»

Os judeus clamam que a sujeição a qualquer dos alliados balkanicos os reduzirá á ruina. A Grecia merece-lhes sómente odio e desprezo. O que pedem então? A internacionalisação de Salonica ou a sequencia do dominio turco.

***

Das declarações do sr. dr. Affonso Costa a um redactor d'A Capital, vê-se claramente que a sua politica será republicana e nacional. Effectivar a Republica como orgão de perfeita democracia e despertar as energias latentes do povo, para que este abandone a esteril agitação em que se dissolvem os vinculos da nacionalidade, eis um programma magnifico.

Entraremos, assim, n'um largo periodo de reconstrucção e educação.

***

Alguem queixava-se hoje amargamente pelo facto de sr. dr. Affonso Costa não haver recrutado para o ministerio homens notaveis. Não conseguimos apurar bem que especie de gente é esta. Talvez alguns heroes de Plutarco.— A nós parece-nos mais acertado que o gabinete fique notavel, depois da sua gerencia. Antes, será pelo menos inconveniente. A gloria, ás vezes, é uma especie de prisão.

***

O professor Pozzi, no dia 7 do corrente, fez á Academia de Medicina de Paris algumas communicações importantes sobre os trabalhos do dr. Carrel, do Instituto Rockfeller de New-York. O illustre sabio conseguiu manter em actividade um coração, um estomago e um intestino, depois de os haver retirado do organismo a que pertenciam. Estas visceras funccionaram doze, onze e treze horas.

A revolução no Mexico

Mexico, 10 de janeiro

Os rebeldes destruiram a cidade de Ayotango, tendo escapado apenas 18 soldados da guarnição.

Dois destacamentos de tropas federaes, que haviam partido em soccorro da cidade, foram destroçados.—(*Havas*).

NO PARLAMENTO

A attitude dos partidos em face do governo

Na Camara dos deputados, falam os srs. Alexandre Braga, Brito Camacho, Antonio José de Almeida e Julio Martins

Poucas vezes o atrio de S. Bento e as escadarias que conduzem aos Passos Perdidos terão sido concorridos como hoje. Poucas vezes tambem os bilhetes para as tribunas reservadas terão tido tantos pretendentes. Os deputados, assediados por pedidos de toda a ordem, dão tratos á imaginação para arranjar entrada a quem a reclama. O certo é, porém, que não podem contentar a todos, tão rapidamente os bilhetes se esgotam. A chamada principia ás 14,45. Preside, como de costume, o sr. Macedo Pinto, secretariado pelo sr. Sá Pereira e Velles Caroço. Presentes 64 deputados. Aberta a sessão, as galerias enchem-se n'um instante, ficando ao mesmo tempo a sala trasbordante d'um ruido confuso e ensurdecedor que não deixa que se diga uma palavra do que se passa na mesa. A acta é approvada sem discussão e o expediente tem o devido destino. São submettidos á admissão varios projectos publicados no *Diario do Governo*. Abre-se a inscripção para antes da ordem do dia

O sr. Joaquim Ribeiro volta a occupar-se do incidente surgido entre elle e o sr. Casimiro Rodrigues de Sá, já debatido em duas sessões anteriores. Quando alguem pretender desprestigiar a Republica, correrá sempre a dizer que esse alguem calumnia o regimen.

O sr. Brito Camacho, como esteja em discussão o projecto referente á junta autonoma do Porto, diz que não comprehende como esse projecto se discuta sem que se discuta tambem o decreto do governo provisorio ao qual elle se refere.

O sr. *Cunha Macedo*, dá explicações ao sr. *Brito Camacho*, o qual, voltando a usar da palavra, insiste na sua opinião primitiva.

O sr. *presidente*—Vou interromper a ordem dia, para dar logar á entrada do ministerio.

E os novos ministros entram em bicha, com o sr. Affonso Costa á frente, sendo recebido de pé pelos deputados democraticos.

O *chefe do governo*, tendo a palavra, lê a declaração ministerial que publicamos n'outro logar. No final da leitura é muito applaudido.

O sr. *Alexandre Braga*, tomando a palavra, diz que dentro da Republica as crises ministeriaes não podem, como no tempo da monarchia, servir de pretexto para louvaminhas por parte dos que acreditam na efficacia da lisonja. Os homens da Republica não podem conhecer a politica tortuosa que a alma de Machiavel enxertou no corpo pardo de Tartufo. Se todos têm o dever de defender a Republica, aos partidos governamentaes cabe o dever de dizer toda a verdade aos homens de governo. Ao primeiro governo partidario da Republica, não lhe altera o caracter a existencia n'elle d'um elemento estranho ao partido a que o governo pertence. Esse elemento pertence a um grupo que resolveu emfim, identificar-se com o homem chamado a constituir governo. O gabinete traz um programma de affirmações concretas e definidas. Todos os que fizeram a Republica devem contribuir para o prestigio d'essa mesma Republica, para cuja consolidação o governo trabalhará. Proseguindo, o orador refere-se largamente á solução da crise. O governo partidario só veio depois de se averiguar que qualquer outra solução era inadiavel. Sem transigencias nem capitulações, espera que os dois partidos que não têm representação parlamentar offereçam ao governo uma collaboração leal, porque suppôr o contrario seria fazer-lhes uma tremenda injustiça. Nas cadeiras só vê symbolisações encarnadas, principios a que não faltou nunca e que espera ver honrados por todos. O programma do governo é concreto e é preciso. Não fizeram promessas vãs, nem affirmações que possam suppor-se phantasmagorias. A era d'essas phantasias já passou. O governo promette que a situação economica principiará já a modificar-se no proximo anno economico. N'esse compromisso todos devem confiar, porque o governo não deixará de o effectuar desde que seja ajudado por todos os bons e sinceros republicanos. E' de uso, n'este momento de festa civica, exaltar as qualidades dos novos ministros. Não lhe parece, porém, opportuno, lançar já ás caçoilas d'oiro os elogios com que se incensam os deuses; o seu applauso ha de vir-lhes da sua consciencia, desde que, esquecendo-se de si, se lembrem só da Patria, que os chamou a servil-a.

O sr. *Nunes Godinho*, em nome dos parlamentares independentes, diz que tem a honra de comprimentar o governo e de dizer que o grupo parlamentar independente, inspirando-se nos superiores interesses da Patria e da Republica, considerou sempre do seu dever facilitar a resolução de todas as crises ministeriaes. Na que vem de ser resolvida, com a organisação do actual governo, os parlamentares independentes não esqueceram os seus deveres civicos e patrioticos, e, por isso, não hesitaram em acceitar as responsabilidades inherentes ao compromisso imposto pelas circumstancias politicas do momento. Hoje, como sempre, o grupo parlamentar independente honrará os seus compromissos, porque confia tambem no governo, que procurará effectivar a plataforma e programma de administração que o approximou das responsabilidades da actual situação politica.

O sr. *Brito Camacho* declara que elle e os seus amigos darão ao governo o apoio que entenderem justo. O seu partido jámais provocou crises ou contribuiu para difficultar a marcha da Republica. O governo traz um programma e affirma que ha de cumpril-o. Oxalá que execute integralmente todos os seus compromissos.

Disse o chefe do governo que fará o possivel para equilibrar o orçamento. Desde que o sr. Duarte Leite sahiu do poder, considera que não ha ninguem mais apto que o sr. Affonso Costa para extinguir o deficit, mas em quatro dias ninguem pode rever o orçamento. O sr. ministro das finanças que demóre, pois, a sua apresentação pelo tempo que julgar necessario, porque elle será o primeiro a propor á Camara que o releve da sua falta.

O sr. *Antonio José d'Almeida* declara que elle e os seus amigos politicos se conservarão n'uma attitude de fiscalisação parlamentar que nunca será acintosa nem facciosa. "Nos seus combates e luctas parlamentares, o partido evolucionista terá d'uma technica sufficientemente clara para que a nação a entenda e saiba o que tem a esperar dos homens que fizeram e defendem a Republica".

O sr. dr. *Julio Martins* fala a seguir, dizendo que, feitas as declarações em nome do partido republicano evolucionista, pelo seu illustre chefe e seu querido amigo dr. Antonio José d'Almeida, affirmações que têm o seu completo assentimento, vae fazer algumas considerações, de sua exclusiva responsabilidade, ao governo do sr. dr. Affonso Costa, que pela primeira vez hoje se apresentou a esta camara.

Ha tempos que a opinião republicana, expressa na imprensa do partido democratico, vinha apregoando que os regimens das *concentrações governativas* tinham falhado por completo, e só se tornavam prejudiciaes para a marcha da Republica.

E' esta tambem a sua opinião; e, por isso, extranha a constituição do actual gabinete.

Não sabe se o grupo parlamentar *independente* se integrou no grupo parlamentar *democratico* o qual, por sua vez, está integrado no partido republicano *historico*.

Se assim fôr, é de facto um governo partidario que ahi se encontra, e de vez podemos dizer que as concentrações morreram dentro da Republica. Se assim não fôr, isto é, se continúa a existir, de facto, o *partido independente*, com idéas politicas e planos financeiros, discutidos e approvados nas suas reuniões, planos que não sabe se foram adoptados pelo actual governo, ousa affirmar que se illudiu a opinião republicana, que gritava contra as concentrações, pois de facto o governo do sr. Affonso Costa é uma franca e aberta concentração ministerial, apoiada por um *bloco* parlamentar, onde só não entraram os evolucionistas.

Seja, porém, como fôr, comprimenta o governo, e, ouvindo lêr o programma ministerial, recorda perante o Parlamento e perante o paiz os compromissos publicos do partido democratico, e felicita a opinião *radical*, porque ella vae, finalmente, assistir á morte dos *deficits* da imbecilidade e da incompetencia pondo-se em seu logar o desejado equilibrio orçamental.

Julgava que no dia 15 de janeiro, entoariamos todos um côro de enthusiasticas saudações de alegria, ao desapparecimento de oito mil e tantos contos de réis que o orçamento do estado nos devia apresentar. Infelizmente, vê que, pelas declarações do ministerio, isso não é possivel para já, como o exigia a opinião republicana. A nossa politica, rodando definitivamente para a esquerda, vae realisar no poder aquelle programma de realisações approximados do *partido socialista*, expresso ha tempos nas columnas do *Seculo*, pelo sr. dr. Affonso Costa. Dinheiro, ir-se-ha buscar onde o houver, carregando nos ricos e isentando por completo as classes

pobres, miseraveis, que não mais pagarão coisa alguma.

A lei da separação das egrejas do Estado irá cumprir-se integralmente fechando as egrejas no prazo marcado por lei e creando-se para todo o sempre em Portugal uma *Egreja Pensionista Nacional*, transitando Roma para o Terreiro do Paço e removendo-se o Vaticano para o ministerio da justiça, e será, então, occasião propicia de riscar do orçamento a nossa representação junto da Santa Sé e do Papa, realisando-se, por tal arte, os desejos e os votos da *Associação do Registo Civil*.

O jogo vae ser energica e efficazmente prohibido, e não poderá jámais esta camara discutir, regulamentar e approvar o projecto de lei do jogo, porque contra isso se levantam os honrados compromissos do sr. dr. Affonso Costa, presidente do ministerio.

Já não ha medo dos monarchicos e vão fazer-se as eleições administrativas.

O governo do povo pelo povo vae certamente manter nas ruas a ordem publica e as garantias individuaes e rejeita, por absoluto, as opiniões do sr. ministro do interior, quando declarou ha tempos na imprensa que os homens publicos podiam ser vaiados e apupados na praça publica, pela onda desvairada da multidão em revolta.

Emfim, que a politica do governo seja a affirmação do seu radicalismo opposicionista e por tal forma a Republica se ha de engrandecer no seu caminho aos olhos de nacionaes e estrangeiros.

O sr. *Alfredo Ladeira*, em nome dos socialistas independentes, promette o seu apoio ao governo, guardando, porém, para si, toda a liberdade de acção nas questões sociaes e economicas.

O sr. *Pereira Victorino* disque presta todo o seu apoio ao grupo democratico desde que se convencesse de que seria esse grupo o unico capaz de resolver a crise politica que de ha muito se vinha desenhando. A situação era incoherente e não percebe como sendo as direitas que elegeram a mesa e as commissões, se tivesse vindo ás esquerdas buscar o novo governo. Continua, todavia, a dar todo o seu apoio ao grupo democratico, que por exclusão de partes se viu forçado a tomar o poder. O seu apoio vae tão longe, muito embora não tenha responsabilidades na vida do partido, que ainda que divergencias surgissem continuaria ao lado do governo, tão convencido está da necessidade d'elle se conservar no poder. Reformar as leis sem reformar os costumes, não serve para nada. Por isso, espera que o governo procure tanto quanto possivel moralisar a nação. O caracter do sr. Affonso Costa offerece-lhe toda a confiança. Por isso, está incondicionalmente a seu lado.

O sr. *Jovino Gouveia Pinto*, como selvagem, visto não pertencer a nenhum grupo parlamentar, diz que o programma do governo pode significar muito e pode não significar nada. A ordem deve ser mantida, e a India, que o illustre deputado representa, precisa que olhem bem por ella.

O *chefe do governo* diz que, como não houve quem combatesse o programma governamental, se limita a agradecer aos deputados que lhe prometteram apoio a prova de confiança que lhe dispensaram. Ao sr. Antonio José de Almeida agradece tambem as palavras com que o recebeu e que são realmente promettedoras d'uma leal fiscalisação parlamentar. Ao sr. Julio Martins dirá que o seu modo de vêr é pessoal, mas nem por isso deixa de o registar. Quanto ao orçamento, trál-o-ha ao parlamento até ao dia que a Constituição marca. Para cumprir essa determinação faria tudo, apresentando-o em provas, em rascunho, ou como lhe fosse possivel, para respeitar a lei fundamental do Estado. Faz depois largas considerações a proposito do orçamento, que é uma obra de collaboração, realisada não só pelo governo como pelo parlamento. Com o documento em questão trará tambem á Camara medidas que concorram para melhorar a situação do paiz. Cumpre sempre o que lhe promette, e assim se tiver tempo, ha de realisar integralmente todas as suas affirmações, por mais difficil que isso pareça.

E até o sr. Julio Martins que, com amavel ironia o recebeu, terá no fundo do seu coração um movimento de generosidade para com o homem que trabalha com todo o empenho pelo bem do seu paiz.

A seguir, o governo abandonou a sala, dirigindo-se para o Senado. A sessão interrompeu-se.

A's cinco horas, o sr. Nunes Godinho toma a presidencia e manda proceder á segunda chamada, encerrando a sessão por falta de numero.

Além de outras affirmações, o sr. Affonso Costa prometteu que os julgamentos dos conspiradores vão ser appressados, de modo a poderem terminar no mais curto espaço de tempo possivel.

No Senado

Antes da apresentação do governo, discutem-se dois projectos de lei—A entrada do ministerio

Com 30 senadores presentes abre a sessão ás 14,15. A acta passou sem reparos e no expediente figura uma proposta de lei, vinda da outra camara, eliminando o § que se refere ao subsidio aos deputados e senadores doentes e para a qual o sr. *Miranda do Valle* pede immediata discussão.

O sr. *Nunes da Matta* protesta contra o aquecimento demasiado do Senado. O sr. *presidente* diz que a melhor maneira é não mandar accender mais os fogões.

De todos os lados da sala—Não appoiado! não appoiado!

O sr. dr. *José de Padua* protesta contra o pedido do sr. Nunes da Matta. A discussão vae-se tornando pittoresca. O sr. *presidente* põe-lhe termo mandando ler novamente a proposta vinda da Camara dos Deputados e para a qual o sr. Miranda do Valle pediu immediata discussão.

E' approvada a urgencia.

O sr. *Silva Barreto* acha que a proposta attenta contra o principio de dignidade parlamentar. O facto de alguem usar d'um attestado falso não é motivo para tal proposta. Elle, orador, nunca apresentou um attestado falso, nem acredita que nenhum dos seus collegas o faça. Regeita, por isso, o projecto em discussão. O sr. *Rodrigues da Silva* approva, embora o ache injusto em certos e determinados pontos. O sr. *José de Padua* secunda as palavras do sr. Silva Barreto.

O sr. *Thomaz Cabreira* acha o projecto anti-democratico. Por esse motivo rejeita-o. O sr. *Bernardino Roque* quer que se abone a falta e se dê subsidio apenas aos que não são de Lisboa nem aqui teem casa e não sejam empregados publicos. O sr. *Miranda do Valle* entende que se deve legislar na generalidade. Vota o projecto em questão e entende que não pode votar outra coisa n'esse sentido. O sr. *Anselmo Xavier* approva. Volta a falar o sr. *Bernardino Roque* para enviar para a mesa uma proposta no sentido acima exposto.

O sr. *Affonso Palla* refere-se á obra legislativa de Solon, não legislando contra o parricidio. Elle tambem, por não acreditar que haja senadores capazes de apresentar um documento falso, tambem rejeita o projecto e protesta contra tudo quanto aqui se tem dito em desabono do Parlamento. Falam ainda sobre o assumpto o sr. *Arthur Costa* que defende a proposta do sr. Bernardino Roque.

Foi admittida a proposta. Como não houvesse numero para votação e fosse hora de se passar á *Ordem do dia*, assim se faz, ficando essa votação para a proxima sessão.

Proposta de lei n.º 229-B—parecer n.º 284, permittindo aos individuos que, tendo pertencido ao exercito, armada e forças militares coloniaes, se encontrem com baixa do serviço, quando possuam bom comportamento militar e civil, aptidão physica e tambem o minimo de edade de vinte e tres annos e o maximo de trinta e cinco, a integração no serviço militar do ultramar.

O sr. *Abilio Barreto* declara não perceber tal projecto, enviando, portanto, para a mesa uma proposta para que elle vá á commissão de colonias. Ninguem mais pedindo a palavra e não havendo novamente numero, é a sessão interrompida por meia hora.

As 16,30 foi reaberta, tomando assento nas cadeiras ministeriaes o novo governo. O sr. dr. *Affonso Costa* lê a sua declaração ministerial, já apresentada na outra Camara.

A questão do peixe

Vendedores do Mercado 24 de Julho

Uma commissão, composta dos srs. Joaquim José, Antonio Maria Pereira e Manuel Carvalho veiu pedir-nos para tornarmos publico que os vendedores do Mercado 24 de Julho estão sempre ao lado da sua classe em todas as reclamações que são justas e que é falso o que um manifesto profusamente espalhado affirma quando diz que recebem hostilmente os seus collegas quando áquelle mercado vão. Não se justificam—dizem-nos os commissionados—as aggressões de que teem sido victimas no mercado da Praça da Figueira e a sua unica aspiração é que a classe se una para conquistar as regalias a que tem direito.

Estão soffrendo uma guerra accintosa, que coisa alguma—repetem—justifica.

Posse dos novos ministros

Todos os membros do novo governo tomaram hoje posse, tendo alguns já escolhido o pessoal do gabinete

O sr. presidente do conselho e ministro das finanças tomou posse pelas 13 horas, sendo-lhe essa posse dada pelo seu antecessor, sr. Vicente Ferreira. Houve troca de palavras amaveis, tendo o sr. dr. Affonso Costa pronunciado um rapido discurso, promettendo estudar todos os assumptos que se ligam com a administração financeira do paiz, não seguindo n'essa administração a politica partidaria, pois unicamente olharia ao bem estar e progresso da patria. Seguidamente, recebeu os cumprimentos dos seus amigos politicos, a quem fez a apresentação do novo chefe do gabinete, para o qual teve palavras de elogio, porquanto o sr. Campos Pereira, alem de funccionario distincto, era um elemento valiosissimo que podia continuar prestando á Republica enormes serviços.

O sr. dr. Affonso Costa ainda não escolheu os seus secretarios, indigitando-se para um d'esses logares o sr. Joaquim Antonio Dias Monteiro, secretario de finanças em Oeiras.

A posse ao sr. dr. Rodrigo Rodrigues, novo ministro do interior, foi dada pelo sr. dr. Correia de Lemos, ex-ministro da justiça, assistindo ao acto o sr. presidente do conselho. O sr. dr. Rodrigo Rodrigues escolheu para secretario o sr. Alfredo Albuquerque.

O sr. dr. Alvaro de Castro ainda não escolheu o pessoal do seu gabinete e a posse foi-lhe dada pelo sr. dr. Correia de Lemos, que n'essa occasião se despediu do pessoal, para quem teve palavras de louvor.

O gabinete do sr. Antonio Maria da Silva, novo ministro do fomento, ficou constituido da seguinte forma: chefe, engenheiro Amorim; secretarios, Dias Ferreira e Lameiras. A' posse assistiu o sr. dr Fernandes Costa, ministro da situação anterior.

O novo ministro da guerra, major sr. Pereira Bastos, tomou posse pelas 15 horas, sendo-lhe dada pelo coronel sr. Correia Barreto. Recebeu depois os cumprimentos de todos os officiaes em serviço no ministerio e de muitos camaradas seus no exercito. O pessoal do seu gabinete ficou constituido pelo capitão Roberto Baptista e tenente sr. Theodoro Santos.

Os officiaes que estavam prestando serviço n'aquelle gabinete, srs. Almeida Santos, Pereira dos Santos, Crespo Junior e Florentino Martins, receberam guia para se apresentarem nas suas unidades.

No gabinete do sr. ministro da marinha ficam prestando serviço os capitães de fragata srs. Manuel Eduardo Correia e D. Luiz da Camara Leme e o 1.º tenente sr. Alberto Carvalho Jacques. A' posse do sr. Freitas Ribeiro assistiram muitos officiaes, fazendo-se as apresentações do estylo aos directores e officiaes de serviço.

O novo ministro das colonias, sr. dr. Almeida Ribeiro, tomou posse da sua pasta pelas 15 horas, sendo-lhe dada pelo tenente-coronel sr. Cerveira d'Albuquerque, a quem o novo ministro foi apresentado pelo sr. dr. Daniel Rodrigues, do Directorio do Partido Republicano Portuguez.

Depois do acto, a que assistiram o director geral sr. Freire de Andrade e o secretario sr. Adelino Fonseca, recebeu o sr. dr. Almeida Ribeiro os cumprimentos de todos os chefes de repartições, varios senadores e deputados do partido democratico, vice-presidente dos deputados sr. dr. Nunes Godinho, capitães Elder Ribeiro e Rego Chaves, capitão Victorino Godinho, capitão Maia de Magalhães, dr. Matheus Teixeira de Azevedo, dr. Novaes e Sousa, Filippe da Motta, Lourenço da Fonseca, general Novaes, Godinho do Amaral, general Encarnação Ribeiro, Antonio Fonseca, Augusto José Vieira, visconde da Ribeira Brava, Lopes da Silva, coronel Luiz Guedes, França Borges, Carlos Trilho, dr. Barbosa de Magalhães e José de Abreu, dr. Lencastre da Veiga, dr. Carlos Themudo, Vasco do Valle Coelho, dr. Antonio Macedo, José Machado de Serpa, dr. Mattos e Silva, dr. Manuel Fernandes Pinto, general Constantino de Brito de Sousa Ribeiro, dr. Cruz Vieira, Eduardo Braga d'Oliveira, Silva Drueby, coronel João Maria Lopes, Reis e Lima, Soares de Lobed, Estevão de Oliveira, dr. J. Henriques da Silva, Constancio Roque da Costa, dr. Paiva Gomes, etc.

O sr. ministro das colonias convidou para seu secretario particular o sr. Adelino da Fonseca, que já exercia identico cargo com o anterior ministro sr. Cerveira de Albuquerque.

O sr. ministro dos estrangeiros apresentou-se ás 13 1/2 horas no seu ministerio e recebeu no seu gabinete todo o pessoal ali em serviço, o qual foi apresentado pelo sr. dr. Gonçalves Teixeira, director geral do gabinete do mesmo ministerio. O sr. dr. Antonio Macieira pronunciou uma pequena allocução. Já hoje enviou ao corpo diplomatico estrangeiro uma circular communicando a constituição do gabinete e os dias e horas em que dará audiencia semanal.

A GREVE CORTICEIRA

EFFECTUAM-SE 14 PRISÕES

O movimento grévista, como hontem dissemos, aggravou-se consideravelmente.

A attitude dos grévistas é a mesma. A maior parte dos operarios não entraram nas fabricas, a cujas portas se collocaram logo de manhã commissões de grévistas, a fim de obstarem a que elementos estranhos n'ellas dessem ingresso, com o intuito de estorvar a acção da classe. Essas commissões chegaram perto das officinas muito antes d'estas abrirem, emquanto na associação ficava a maioria dos grévistas.

As commissões, á medida que os operarios iam apparecendo, pediam-lhes que não retomassem o trabalho, pois concorriam para *furar* o movimento. Alguns operarios acataram o pedido e nada se passou de anormal, a não ser junto da fabrica Faustino Franco, em Braço de Prata.

Ahi, quando alguns operarios haviam já entrado para as officinas, sem attenderem ao pedido feito, os membros da commissão de vigilancia dirigiram-se a outros e quizeram obstar á sua entrada. O proprietario da fabrica chegou á fala com os grévistas, pedindo-lhes que esperassem um pouco pelos seus collegas, que já tinham entrado em numero de 9, a quem ia dar ordem de sahida. Confiados, os grévistas esperaram, mas, em vez dos seus camaradas, foi um piquete de policia que appareceu vindo do Beato. Cercados, foram quatorze operarios presos e conduzidos para a esquadra.

Entre os presos, contam-se os delegados de Almada, Gregorio Mattoso, e do Sineo, Manuel Marques.

Sabido o que occorrera, na Federação Central Corticeira houve enorme movimento, sendo nomeada immediatamente uma commissão a fim de procurar o sr. governador civil e pedir a soltura dos grevistas. Emquanto na Federação era nomeada essa commissão, os presos eram removidos da esquadra do Beato para o Governo Civil, no meio de guardas civis escoltados por uma força de cavallaria da guarda republicana.

Era quasi meio dia quando deram entrada no Governo Civil, acompanhados durante o trajecto por grande quantidade de grevistas e povo. Cerca das 14 horas, começaram a ser interrogados pelo sr. Camara Pestana, 2.º commandante da policia. Quando isso se dava, chegou ao Governo Civil a commissão nomeada pela Federação para conferenciar com o chefe do districto.

A rolha de crystal

O grande escriptor Conan Doyle creou com as suas aventuras de Sherlock Holmes um genero de litteratura que teve a maior acceitação. D'entre a plêiade de escriptores que seguiram as pisadas do illustre novellista inglez, destaca-se Maurice Leblanc, que tornou immortal o typo de Arsenio Lupin, o genial gatuno, auctor de extraordinarias proezas, a quem Leblanc imprimiu um cunho de originalidade que ficará para sempre memoravel.

A ultima producção de Maurice Leblanc

A rolha de crystal

é a descripção da mais extranha aventura de Arsenio Lupin, que *A Capital* vae dar aos seus leitores, a começar no dia 20 do corrente.

Do que será o nosso novo folhetim, poderão avaliar todos aquelles que conhecem as aventuras de Arsenio Lupin, o gatuno d'alta roda.

Os leitores d'*A Capital*, estamos certos, ficar-nos-hão gratos por lhes proporcionarmos a leitura d'um romance como

A rolha de crystal

A questão do pão

Os padeiros queixam-se de que a moagem lhes não fornece farinhas de 2.ª e 3.ª classes

Os industriaes panificadores de Lisboa reclamaram hoje, do sr. director geral de agricultura, contra o modo como está procedendo a industria moageira, que apenas lhes fornece farinhas de 1.ª classe, negando-se terminantemente a fornecer farinhas de 2.ª e 3.ª, representando este facto um atropelo á lei.

Allegam os industriaes panificadores que, faltando-lhes aquelles dois typos de farinha, não podem, mesmo com sacrificio, manipular pão, para ser vendido pelo actual preço e que se verão constrangidos a não o fabricar, se o governo não tomar as providencias que tão melindroso caso requer, fazendo entrar na ordem os moageiros impondo-lhes o cabal cumprimento da lei, para que o povo trabalhador tenha o pão barato e, dando margem que a panificação não possa negar-se a vender aquelle genero de primeira necessidade, senão mais barato, pelo menos bom e pelo actual preço.

O sr. Joaquim Rasteiro director geral de agricultura, respondeu que o caso era gravissimo, e que já ha dias dera as providencias no sentido das fabricas de moagem cumprirem a lei, fornecendo, como lhes cumpre, á panificação farinhas de 2.ª e 3.ª classes, lastimando que taes providencias ainda não fossem tomadas.

O sr. Rasteiro foi immediatamente conferenciar com o sr. ministro do fomento no sentido de se ordenar, quanto antes, as medidas urgentes, para que ámanhã mesmo se forneçam á panificação os typos que reclamam.

Conspiradores

No dia 15 serão julgados dois

No tribunal de Santa Clara realisa-se no dia 15 o julgamento de Francisco Wenceslau Pereira, amanuense da camara municipal de Oeiras, e José Antonio da Silva, jardineiro do campo entrincheirado de Lisboa, accusados de conspirarem contra a Republica.

São 14 as testemunhas de accusação e 16 as de defesa, oito para cada réo. E' defensor officioso o sr. Osorio de Castro.

Remoção de condemnados

Da cadeia do Limoeiro seguiram hoje para o presidio da Trafaria os presos politicos, ultimamente condemnados a pena maior, Manuel Alves, José Pedro Ribeiro e Joaquim Gregorio.

Gomes Leal

Um grupo de artistas promove uma festa em seu beneficio

Os srs. Affonso Lopes Vieira, Augusto de Castro, Augusto Pina, Carlos Malheiro Dias, José de Figueiredo, João de Barros, Julio Dantas, Manuel de Sousa Pinto, Raul Lino e Vicente Pinheiro de Mello, constituiram-se em commissão para levar a effeito uma recita em beneficio do grande poeta Gomes Leal.

Tão sympathica idéa, que decerto encontrará excellente acolhimento em todos os que amam a nossa litteratura e os que n'ella deixaram o melhor do seu talento, merece todo o nosso applauso.

N'essa recita representar-se-ha, pela unica vez, um acto em verso, original dos drs. Affonso Lopes Vieira, João de Barros e Julio Dantas, sendo o scenario pintado por Augusto Pina, segundo um desenho de Raul Lino.

ULTIMA HORA

O sr. dr. Macedo Pinto

abandona o logar de presidente da Camara dos Deputados

O sr. dr. Macedo Pinto, que vinha exercendo com inexcedivel correcção o logar de presidente da Camara dos Deputados, para que fôra ultimamente eleito, resolveu escrever uma carta ao vice-presidente da Camara, participando-lhe que abandonava o exercicio d'aquelle cargo.

Abordámos hoje s. ex.ª, na sala dos Passos Perdidos, com o intuito de apresentarmos ao publico os motivos que o levavam a tomar tal resolução. O sr. dr. Macedo Pinto respondeu-nos que ainda não era opportuno o momento de o fazer, accrescentando apenas que era inabalavel o seu proposito.

Todos os aggrupamentos da Camara devem lamentar a retirada do sr. dr. Macedo Pinto, que, eleito pelas facções da direita, soube manter sempre uma superior imparcialidade na direcção dos trabalhos parlamentares, ainda hontem ouvindo palavras de justo elogio, proferidas por deputados que teem assento nas bancadas da esquerda.

A nomeação dos governadores civis

Consta-nos que são prematuras as noticias publicadas na imprensa sobre a nomeação de governadores civis.

Hoje á noite, reunem no Centro Democratico os deputados e senadores filiados n'esse grupo parlamentar, a fim de trocarem impressões ácerca da nomeação d'aquellas auctoridades nos districtos a que pertençam os circulos por onde tenham sido eleitos.

Grupo independente

A extraordinaria abundancia de original, obriga-nos a retirar uma nota officiosa do grupo parlamentar independente, relativa á sua interferencia na solução da crise. Publical-a-hemos ámanhã.

No Senado

Declarações dos representantes dos diversos grupos parlamentares

Lida a declaração ministerial, como n'outro logar dissemos, o sr. *Nunes da Matta*, em nome do Directorio do Partido Republicano Portuguez, cumprimenta os cidadãos que acceitaram o poder n'este difficil momento historico. Tendo dito na reunião do Directorio do Partido Republicano Portuguez, que julgava todo o Senado ao lado da obra governativa, tão patriotica, hoje o volta a dizer de novo, na certeza do que assim succederá.

O sr. *Estevão de Vasconcellos*, em nome do Partido Republicano Portuguez apenas dirá, que todos conhecem a competencia e patriotismo dos homens que formam o actual gabinete, que poderão contar em absoluto com a lealdade dos senadores do partido republicano e com a sua collaboração enthusiastica. O programma apresentado synthetisa todas as aspirações do velho partido republicano.

Está inteiramente de accordo nas economias a fazer. Egualmente de accordo em que se deve ultimar para honra do Paiz e da Republica o resultado de todas as syndicancias, visto que tanto a esse respeito se prometteu nos tempos da propaganda.

Outras aspirações o programma vem realisar—córtes essenciaes na despeza publica, impostos cobrados em equidade; lei da responsabilidade ministerial, que a monarchia prometteu e nunca fez, porque o não podia fazer.

O sr. *Miranda do Valle* presta homenagem ao novo governo em nome do partido unionista. E' com prazer que o faz. O programma apresentado pelo sr. dr. Duarte Leite não era tão vasto, mas esse intelligente homem de governo soube cumpri-lo honradamente.

Da forma como este ministerio se portar defendendo egualmente a Patria e a Republica, assim terá o apoio sincero e leal do grupo que representa. O programma é vasto. E' completo. Collaborará n'elle patrioticamente. Dois pontos sobretudo salientará—o saneamento burocratico e o orçamento geral do Estado.

Não regateará o apoio n'esse sentido. Se não houver mais ninguem para apoiar a extincção do *deficit* orçamental, existe ainda um senador: é elle. O sr. *Frio Torenas*, em nome do Partido Evolucionista, dirige as suas saudações a todos os membros do governo.

Limita-se a repetir, após as affirmações concretas do seu chefe politico, feitas na outra camara:—Fiscalisação parlamentar, opposição potica, não systhematica. Equilibre-se o orçamento e só terão o seu applauso e o seu appoio. O sr. *Rodrigues da Silva*—é dos raros, rarissimos que entende que não tem o direito de se filiar em partido algum da Republica, mas tão sómente desempenhar o seu papel de senador republicano. Não dá appoio incondicional. Prefere em tudo ter que o applaudir. No entanto espera.

O sr. *José de Padua*—como senador independente, ligado comtudo a um grupo que ajudou a constituir-se o actual gabinete, espera ter, que lhe dar sempre o seu appoio e que elle cumpra o programma apresentado, com o qual concorda.

O sr. *Pedro Martins*, como não pertence a nenhum partido politico, fala apenas em seu nome. Em todas as questões de ordem estará sempre ao lado do governo. Todas as vezes que elle se encontre a braços com uma questão de ordem publica, terá a defendel-o a sua palavra e o seu voto. Em questões de ordem internacional, pode egualmente o sr. ministro dos estrangeiros contar com elle. Nas questões administrativas e financeiras não pode desde já declarar-se. O governo tem de uma orientação radical. Ora, para honrar as promessas feitas na opposição é preciso que a sua orientação seja radical.

E' preciso que o governo tenha em muita attenção a manutenção da ordem publica, restabelecendo aquelle ambiente de confiança, sem o qual jámais poderá cumprir a realisação de qualquer idéa economico-financeira. Se o ministerio resolver as magnas questões financeira e de ordem publica, terá todo o seu apoio. O sr. *Goulart de Medeiros* e o sr. *José de Castro*. Conservarão sempre dentro e fóra do Parlamento a sua qualidade de independentes. Foram extranhos á forma-ção d'este ministerio, embora tenham pelo sr. dr. Affonso Costa a maior sympathia.

Attenta a sua admiração pelos homens do governo, é natural o seu apoio, visto que o seu programma é grande e bello.

O sr dr. *Ladislau Piçarra* tambem não está ligado a partidos saudando pessoalmente o governo. Pertence aos independentes extra-parlamentares.

Reserva-se o direito e a plena liberdade de discutir todos os actos do governo. O programma, grande e vasto como é, não parece d'um governo que vem exercer o poder apenas temporariamente. Já approvou dois orçamentos desequilibrados, es para não ter que approvar terceiro. Dese ja portanto que se avance na extincção do *deficit* e se faça o equilibrio orçamental.

Por fim, o sr. dr *Affonso Costa* agradece a todos as palavras que lhe dirigiram, bem como a todo o ministerio. Ellas representam mais um incentivo para a grande obra a realisar.

Não foi sua a culpa dos orçamentos da Republica não terem vindo todos equilibrados. Nunca por a sua assignatura em diplomas que trouxessem augmento de despeza. Teve, tem e terá uma só norma de proceder—administrar bem, saneiar o mais possivel para se poder dizer que somos homens de bem. Quanto ao apressamento dos julgamentos dos tribunaes militares, está incluido no seu programma. Não ha onda que revogar, como quer o sr. Pedro Martins.

Temos apenas que collocar as pedras d'um novo edificio que em nada se pareça com o outro para sempre derruido. Depois de tres dias angustiosos, foi a primeira hora de felicidade a que me concederam as duas casas do Parlamento com a sua attitude. O dia de hoje não é feliz para o ministerio, mas sim para a Republica, a quem saúda.

E assim ficou encerrada a sessão, marcando-se a proxima para segunda feira.

Gréve de corticeiros

Novas adhesões—Uma conferencia com o sr. dr. Affonso Costa

A commissão que veiu ao governo civil e que era composta dos operarios Sebastião Eugenio, Joaquim Sebastião, Antonio Pestanha e Manuel Alberto, foi recebido pelo major sr. Camara Pestana, que lhe declarou estar procedendo ao interrogatorio dos presos, a fim de apurar responsabilidades, sendo os que forem julgados culpados remettidos para juizo, onde a commissão os poderia affiançar. A resposta do sr. Camara Pestana foi pela commissão communicada aos operarios que estavam na rua e na Federação.

Os operarios presos são Augusto Garcia, Izidoro Vianna, José d'Almeida, Luiz Ferreira, Patricio dos Santos, Manuel Marques, Aberto Ignacio, Augusto Borges, Albino Gomes d'Oliveira, Aurelio da Silva, Manuel Mello, Antonio Souza.

Continua a Federação em sessão permanente e communicando com todas as secções do paiz. Foram recebidas adhesões dos corticeiros de Grandola, fragateiros do Adega, ega e Villa Franca de Xira e descarregadores do Barreiro. Resolveu-se que haja sessão hoje á noite na qual comparecerá tambem a secção de Belem.

No domingo deve realisar-se no Centro Capitão Leitão, em Almada, um comicio. Consta que a Federação terá amanhã uma entrevista com o sr. dr. Affonso Costa. N'uma nota impressa a Federação desmente as declarações emanadas da Associação Industrial, defendendo a justiça da grève.

No Poço do Bispo continua uma força de cavallaria tendo sido reforçada a esquadra do Beato. A' noite reunem os grevistas do Poço do Bispo.

Para Belem seguiu á tarde uma commissão de operarios a fim de combinar com os seus collegas a sua adhesão ao movimento. Tambem alli se declararam em grève os operarios da fabrica de Francisco Castelião.

No Barreiro, forças de infanteria e cavallaria da guarda republicana continuam a guardar as fabricas O Herold & C.ª Em Almada, Seixal e outras localidades a grève continua na mesma.

PORTALEGRE, 9.—Os operarios corticeiros d'esta cidade, na reunião hontem realisada, resolveram não adherir á grève, nomeando uma commissão para, junto do industrial, reclamar as mesmas garantias que a Federação Corticeira propõe.

Tribunaes militares

Absolvição de tres sargentos

No 2.º tribunal militar de Lisboa realisou-se hoje o julgamento dos 2.ºs sargentos de infanteria 25 [illegible] Proença Coelho, Sergio de Sousa Medeiros e Antonio Augusto, accusados do crime de [illegible], sendo ainda o sargento Sergio tambem accusado do crime de provocação por escripto na imprensa ao alferes sr. Augusto Lopes de Campos, casos que se passaram em Angra do Heroismo. Presidiu o coronel sr. Antonio Augusto da Silva, não comparecendo nenhumas das testemunhas, por se encontrarem em Angra. Após a leitura do libello procedeu-se ao interrogatorio dos accusados, que negaram os crimes de que são accusados, á excepção do sargento Sergio, que declarou ser elle o auctor do escripto, mas não com o intuito de provocar o seu superior. Lidos os depoimentos das testemunhas o promotor de justiça iniciou os debates, fazendo uma accusação cerrada contra os srs. sargentos. O sr. Osorio de Castro respondeu-lhe pedindo a absolvição dos seus constituintes. O jury deu os crimes como não provados, pelo que os réos foram absolvidos.

Por deitar foguetos

Uma prisão e uma predica

Veio queixar-se-nos o sr. Annibal dos Santos, morador na Avenida da Liberdade, 194, do que tendo hoje, pelas 14 horas, deitado na rua de Santa Martha dois foguetes como signal de regosijo pela subida ao poder do sr. dr. Affonso Costa, foi não só autoado, mas ainda preso pelo policia civico 1487. Conduzido á esquadra da rua Rosa Araujo, quando o captor ia verificar se a morada que elle dera era ou não verdadeira, o cabo 5, ali de serviço, fez-lhe uma verdadeira predica contra o actual presidente do conselho, terminando por o mandar em paz.

Com vista ao sr. commandante da policia.

NOTAS DIVERSAS

A Associação Commercial de Angra do Heroismo pediu para ser conservado o direito de 11 réis sobre os cereaes exoticos, pois o não pagamento d'esse imposto arruinará a agricultura açoreana.

* * *

No ministerio das colonias foi hoje recebido o seguinte telegramma:

Commercio Caconga protesta perante o governador do districto, sobre questão alcool, pede providencias para evitar prejuizos, que não pode nem deve soffrer.

Prazo para venda insufficiente e retorno remessas em viagem importa grandes prejuizos.

N'uma das salas do ministerio da justiça effectuou-se hoje, pelas 11 horas, a ultima prova do concurso para notarios, a que concorreram 69 candidatos. O jury, que é constituido pelo tabellião sr. Barcellos, e pelos srs. Accacio d'Almeida Furtado, Manuel Fernandes Pinto, Lencastre da Veiga e Affonso de Mello, reuniu depois no gabinete do director geral do ministerio da justiça para apreciar as provas apresentadas.

Na proxima segunda feira realisa-se no ministerio da justiça, pelas 11 horas, o concurso para escrivães e contadores.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18 horas

Assalto a uma egreja

Pela auctoridade de Fafe foi pedida para esta cidade a captura de dois individuos que em uma das ultimas noites assaltaram a egreja d'este concelho, roubando objectos destinados ao culto, sendo alguns de grande valor.

Filha que rouba a mãe

Uma serviçal do Asylo da Mendicidade queixou-se á policia contra uma sua filha, accusando-a de ter recebido abusivamente 120$000 réis provenientes aos ordenados de 5 annos, em uma casa onde a queixosa servia, na rua 31 de Janeiro.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—Houve algum movimento no mercado cambial, realisando-se operações a 47 5/16 e 1/8, e dinheiro a 47 1/16 e prazo longo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	47 5/16	47 1/16
Londres, 90 d/v...	47 5/4	—
Paris, cheque...	605	607
Italia...	598	603
Allemanha, cheque...	248	249
Amsterdam, cheque...	420	422
Madrid...	940	950
New York...	1$040	1$050
Rio, s/Londres...	16 1/4	[illegible]
Libras...	5$00	[illegible]
Agio d'ouro...	12 %	4 %

BOLSA — As inscripções effectuadas:

		Comp.
Tit. de 1:000$000	—	37,0
» » 500$000	—	37,2
» » 100$000	—	37,45

Obrigações, d'Estado, effectuado 4 0/0 1888, 8$930; 4 1/2 1906, 80$000, 4 1/2 1912, ouro, 5 $,000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$290, e 3.ª, 67$500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 158$000, Cazengo, 1$650, Moçambique, 4$000, Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$400 e 4$500, Zambezia, 8$000.

Obrigações, effectuado: Ambaca, réis 84$0, Norte e Leste, 1.º grau, 49$000; Beira Alta, 2.º grau, 16$400.

Prazo, fim do passado: Assucar, 80$000, Moçambique, 4$575, Tabacos, [illegible] Zambezia, 2$160 e um premio de 100 réis [illegible].

Fim de fevereiro: Assucar, 10$400, Moçambique, 4$600; Zambezia, 3$600 e [illegible].

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,00, Inglez, 3 1/2, [illegible], Hespanhol, 4 0/0, 89,[illegible]; Japonez, 5 0/0, 1897 102,[illegible]; Russo, 5 0/0, 1906, 103,87 Banco Ottomano, 15,82; Atchisson, 100,25; Erie prefered, 51,00; Erie common, 30,12; Missouri common, 29,75; Norfolk common, 110,02 Rock Island, 23,12; Southern common, 29,25; Southern Pacific, 100,75; Union Pacific, 160,02 Rio Tinto, 77 15; Moçambique, 11 0; Rand Mines, 6 15,10, Beira Railway, 11,6; Marconi's ord. 4 7 16, idem prefered 3 15,16 idem, american, 1 1/4.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez [illegible], Norte e Leste, ac dos 00 [illegible] e 2.º grau 00,00, Moçambique, 24,00; Zambezia 00,00; Tabacos 000,00.

Partido republicano

Commissão Parochial de Santos

Os parochianos que queiram inscrever-se no cadastro do partido republicano portuguez, podem fazel-o na rua de S. João da Matta, 83, avenida das Côrtes, 64 e travessa do Pasteleiro, 66.

Centro de Angola

Reune a commissão organisadora depois d'amanhã, ás 14 horas, na calçada do Lavra, Villa Ferreira, 6, para tratar de assumptos de interesse partidario e tomar conhecimento do relatorio de 1912.

PEQUENAS NOTICIAS

Como já dissemos, é hoje, ás 21 horas, que na sala Algarve, da Sociedade de Geographia, o sr. Alfredo da Costa e Silva realisa uma conferencia sobre «Administração economica e financeira de Cabo Verde». A conferencia que será acompanhada de projecções luminosas, poderão assistir os socios e senhoras de sua familia.

—Foi prorogado até ao dia 25 o prazo do concurso para um logar de professor do Centro Dr. Affonso Costa, estando o programma e condições patentes na rua Paschoal de Mello, 8 e 8A.

—O Mercado Central de Productos Agricolas publica na secção competente um annuncio relativo ao manifesto de vasilhame nacional, que aos interessados muito importa lêr.

Movimento associativo

Ferro-viarios

Realisa-se hoje na delegação do Entroncamento uma reunião para tratar da federação com a União Ferro-viaria e Caixa de Reformas e Pensões.

No domingo é a inauguração da delegação das Caldas da Rainha, reunindo antes a commissão eleita na Caixa Economica, para iniciar os seus trabalhos. Na segunda feira effectua-se, na delegação de Gaya, uma reunião para tratar da Federação Ferro-viaria e Caixa de Reformas e Pensões, havendo egualmente outras reuniões nas restantes delegações.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Carlos de Carvalho, morador na travessa de Santo Antão, 17, onde tambem possue uma officina de reparações de automoveis, queixou-se á policia de que da sua officina lhe furtaram varias peças de automoveis, no valor de 270$000 réis.

A sr.ª condessa da Guarda, residente no largo de Arroyos, queixou-se de que lhe subtrahiram uma pulseira de ouro no valor de 100$000 réis.

—O agente Alberto Silva capturou a gatuna de forasteiros Ludovina da Conceição, residente na rua da Magdalena, 29, 1.º, por ter furtado a Francisco Espinheira, residente na rua dos Lavadeiros, objectos de ouro no valor approximado de 300$000 réis.

VICTIMA D'UM ERRO JUDICIARIO

Nove annos innocente na Penitenciaria

E no fim d'esse tempo abandona-se á miseria e ao desamparo a victima da Justiça

No *Diario de Noticias* de 30 de dezembro ultimo, publicou o primoroso escriptor João Grave uma chronica do Porto, que é um sentido grito de revolta contra as injustiças da sociedade.

Trata do caso de um desgraçado, a quem a ligeireza com que são tratadas por varios individuos as causas que directamente lhes não dizem respeito atirou injustamente para o inferno da Penitenciaria, onde permaneceu nove annos.

E, cousa horrorosa de pensar, ao fim de nove annos, reconhece-se que um erro judiciario o arrancára á vida social.

Sem uma justificação publica, bem gritada, que por todo o paiz fosse conhecida, sem a mais leve indemnisação, sem que officialmente se procurasse remediar o aggravo e o prejuizo moral, porque o physico era impossivel remedial-o — abrem-lhe as portas do inferno para onde levianamente o atiraram e deixam-o frente a frente com a miseria, para com ella se debater.

E' assim que se comprehende a justiça em Portugal!

Sobre este assumpto se esplana João Grave com a proficiencia de quem sabe avaliar os preconceitos estupidos de uma sociedade hypocrita e descaroavel e de maneira tão sentida o fez que levou um dos seus leitores a escrever-nos a seguinte carta:

Sr. director de «A Capital».—Nem a minha avançada idade nem o meu sexo deviam permittir-me a ousadia que tómo, mas que v. me desculpará, em attenção á gravidade do caso de que venho occupar-me.

Li ha dias a local junta que immensamente me commoveu, e que, por certo, não deixará de impressionar a bondosa alma de v., se, como espero, se dignar lêl-a tambem.

Todos os dias venho lendo o *Diario de Noticias* e até hoje ainda não vi que qualquer donativo fosse enviado ao desgraçado que a falliveI justiça dos homens inutilisou para sempre. A brilhante penna de João Grave, d'esse escriptor primoroso, não conseguiu despertar no coração dos homens os sentimentos humanitarios que este triste caso devia encontrar.

Não conheço maior crueldade.

Na Turquia ou mesmo em Marrocos, seriam mais humanitarios.

A minha pobreza não me permitte prestar qualquer auxilio ao infeliz, se fosse rica, não hesitaria em protegel-o efficazmente e sentir-me-hia muito feliz por haver praticado um acto que seria a maior consolação para a minha alma, a maior alegria para o resto da minha vida!

O desgraçado não é um homem rude, teve uma boa educação e pertence a uma familia distincta. Casou, teve filhos e quem sabe se essas creanças não virão um dia a occupar uma alta posição social.

Na minha já longa vida, tenho tido conhecimento de muitos infortunios, que mais ou menos me commoveram, mas este maior do que todos, porque conseguiu fazer-me chorar, o que ha 70 annos não fazia.

Se v. entender que este caso é digno de menção no seu considerado e muito lido jornal, não deixe de para elle chamar a attenção do governo ou do Parlamento para que ao desgraçado, como recompensa ao mesmo, lhe seja concedida uma pensão, embora pequena, que o tire da miseria, da fome e da morte.

A dignidade e o orgulho do povo portuguez soffriam o maior dos affrontos, se lá fóra no estrangeiro, o viessem a accusar de deshumano por haver deixado no abandono a victima de uma revoltante iniquidade da justiça portugueza.

Vem-se discutindo no Parlamento os accidentes de trabalho, seria agora occasião de considerar os erros da justiça, accidentes do *trabalho* dos senhores juizes, que, como n'este caso, não se deram ao trabalho de lêr o iniquo processo que victimou a existencia de um homem.

Perdôe-me v. ex.ª redactor esta comprovada falta de grammatica de quem, como eu, nunca teve mestres e o pouco que sei aprendi á minha custa, sendo mestra de mim mesma.

Creia-me de v. etc.—*Ancila Noronha.*

QUELUZ-BELLAS

Bombeiros voluntarios

Em Queluz-Bellas está-se organisando uma corporação de bombeiros voluntarios, iniciativa digna de todo o louvor, pois de ha muito se fazia sentir n'aquellas localidades a falta de tão importante melhoramento.

De esperar é que tal emprehendimento encontre o acolhimento de que é merecedor.

CLASSES QUE RECLAMAM

Alferes da administração militar

Deve manter-se a actual organisação

Contestando a reclamação hontem publicada n'este jornal, por causa dos 2.ºs sargentos não poderem, por antiguidade, serem promovidos a alferes da administração militar, recebemos hoje uma extensa carta, da qual recortamos os pontos capitaes.

Diz-nos o nosso correspondente:

Nenhuma justiça assiste ao pedido, nem tão pouco ao projecto do deputado sr. Cunha Macedo por ser contra o espirito da lei que reorganisou o exercito. Este documento creou um quadro auxiliar de officiaes de administração militar, onde podem dar ingresso os sargentos de administração militar, e só estes, excluindo assim os sargentos menos competentes, visto aquelles terem mais conhecimentos technicos do que os de qualquer arma.

Para a entrada n'este quadro, exige a reorganisação do exercito, o curso da Escola de Guerra, a cuja matricula só pódem ser admittidos 2.ºs sargentos (reparem bem) que tiverem, além do curso do lyceu, numerosas cadeiras do Instituto Superior do Commercio, taes como merceologia, estatistica, direito, economia politica, escripturação, etc., cadeiras de especialidade, que não podem de modo nenhum ser substituidas pelo curso complementar de sciencias.

Agora, se notarmos que o curso da Escola de Guerra é de 2 annos, seguindo-se-lhe o tirocinio de 1 anno em aspirante, depois do qual é a promoção a alferes, toda a gente reconhecerá que nenhum sargento, embora sargento-ajudante, deverá ter ingresso n'um quadro de officiaes.

A' injustiça que tal facto, a dar-se, representaria, accresce a difficuldade consequente do recrutamento de officiaes theoricos, pois nenhum 2.º sargento deixaria de preferir, a um estudo constante de 6 annos para ser promovido a alferes, o processo commodo da antiguidade.

Não é a antiguidade que dá aos sargentos de qualquer arma conhecimentos profundos sobre o complexo serviço da administração militar, em campanha, sobre carnes, cereaes, e outros, abastecimentos — assumptos que requerem um estudo longo e aturado e que são transcendentes para a preparação intellectual do nosso sargento. Mais racional era, sem duvida, o accesso por concurso e esse mesmo acabou.

Revolucionarios civis

Uma reunião

Convidam-se todos os revolucionarios civis, empregados e desempregados, a reunir no domingo, no Centro Republicano Radical, rua da Magdalena, pelas 21 horas, para assumpto urgente e de seu interesse.

Pela commissão, *Luis Veiga.*

Festas associativas

No centro 5 de Outubro de 1910 continúa depois d'ámanhã a kermesse a favor do fundo escolar, sendo abrilhantada das 14 ás 17 horas pela orchestra do Asylo de Cegos Antonio Feliciano de Castilho e das 19 ás 22 pela «troupe» de bandolinistas «Os Democratas».

—No pequeno theatro da Empreza de Instrucção, sito na rua Saraiva de Carvalho, 278, 1.º, realisa-se depois d'ámanhã uma festa, constando de *matinée* e á noite de sarau dramatico, composto de comedias, monologos e cançonetas. O producto reverte a favor da escola.

A' caridade

Appellos de desgraçados

Ermindo Salles Aguiar Ferreira, morador na rua do Capelão, 19, loja, esteve em tratamento no manicomio Miguel Bombarda, d'onde sahiu ha dias. Mas os medicos, conforme um documento que vimos, recommendam-lhe absoluto socego durante ainda um mez. Como cumprir tal determinação, se é pobre e tem mulher e filhos a sustentar?

Veiu pedir-nos que por elle intercedamos, o que fazemos, recommendando-o á caridade dos nossos leitores.

—Maria Gertrudes, moradora na rua Thomaz Ribeiro, 160, 4.º, tem o marido gravemente doente e 6 filhos menores, o ultimo dos quaes ainda de peito. Deseja ella ir confial-o aos cuidados d'uma sua cunhada residente em Villa Fresca de Azeitão, a fim de poder agenciar alguns meios de subsistencia, mas falta-lhe o dinheiro para a viagem. Recommendamos a desventurada, que bem digna é d'uma esmola.

Coliseu dos Recreios

Brevemente o illusionista Sears

E' brilhantissimo o espectaculo de hoje no Coliseu. Apresentam-se novamente os acrobatas olympicos Vitellos, que são dois primorosos artistas de esforços combinados e trabalham os 12 tigres ferozes do domador allemão Henricksen.

Brevemente, estreia-se o celeberrimo artista inglez Sears, que é o melhor illusionista que ha no mundo. O seu contracto é dispendioso, mas o emprezario do Coliseu satisfaz um capricho apresentando ao seu publico, durante sete noites, o homem que maravilhou os inglezes durante tres annos.

—Termina depois de ámanhã, para os accionistas da empreza dos Recreios Lisbonenses, o praso de preferencia na marcação de logares para as festas de carnaval. A venda para o publico começa no dia 18 e deve ser rapida, porque o camaroteiro tem centenas de pedidos.

Almanachs e calendarios

Os Grandes Armazens Leal, da rua de Santo Antão, 74, distribuem como brinde aos seus clientes uma pequenina caixa de celluloide, com palitos hygienicos, feitos da mesma materia. E' um brinde elegante.

Tenente Pimentel

Um convite

Convidam-se todos os revolucionarios civis e militares e amigos d'este valoroso official a comparecer no proximo domingo, pelas 10 horas, no largo do Caldas, para o visitarem na Casa da Reclusão, onde se encontra detido.

A commissão pede a todos que se abstenham de dar á visita caracter politico, sendo apenas um preito da nossa amisade.

A commissão — *Arthur Gonçalves, José Lourenço Flores, João Borges, Carlos Magalhães Ferraz, Jacintho Ferreira, Luis Antonio Pereira, Mario Almeida (Agua-Izé), José Gonçalves, Francisco Simões Dias, Thomé da Palma Veiga e Vicente Ferreira.*

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 9.—Já ha dias que aqui reclamamos a abertura da linha telephonica d'esta cidade para a estação do caminho de ferro, já ha bastante tempo concluida, sem que até hoje a nova reclamação fosse attendida. Ao sr. director geral dos correios e telegraphos pedimos attenção para este facto, pois não se comprehende que estando já ha bastantes dias concluido este melhoramento, que tanto vem beneficiar esta cidade, até hoje não tenha sido aberto ao publico, apesar dos deputados por este circulo terem instado já por diversas vezes pela sua abertura.

—Lavra grande descontentamento n'esta cidade pela demora da das duas baterias de artilharia de montanha, conforme prometteu na sua ultima visita a esta cidade o coronel sr. Correia Barreto.

—Realisa-se hoje a eleição dos novos corpos gerentes do Centro Democratico d'esta cidade, havendo duas listas, uma democratica e outra evolucionista.

—Consta-nos que na proxima semana sahirá um novo semanario que será orgão do partido evolucionista d'esta cidade, terminando tambem a sua publicação o antigo bi-semanario republicano *O Intransigente*, ultimamente dirigido pelo deputado dr. Baltazar Teixeira.

—No mercado semanal de hontem o gado suino attingiu o exorbitante preço de 4$650 e 4$700 réis cada 15 kilos.

MOURISCA (AGUEDA), 9. — Partiu hontem para Lisboa com sua esposa o sr. João Correia Saraiva. Tambem partiu para essa cidade o sr. dr. João Marques Vidal, juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

—Tem estado doente o sr. Acio d'Assis Coelho.

SANTA EULALIA, 10.—Foi recebida com geral agrado e satisfação a subida ao poder do sr. dr. Affonso Costa.

Movimento do porto

Maceió e Pernb., «Dectator» (Liverp.)	11
R. Janeiro, Santos, «Santos» (Hamb.)	12
R. Jan. e B. Ayres, «Cap Finisterre»	12
Hamburgo, «Rugia» (Brazil)	12
R. Jan. e Rio Prata «Sierra Nevada»	13
R. Jan. e R. Prata, «Bordigala», (Bord.)	13
Hamburgo, v. Vigo, etc., «Cap. Ortegal»	13
Havre e Hamb., «Rio Negro» (Brazil)	13
Brazil e R. Prata, «Zeelandia» (Amstd.)	13
Brazil e R. Prata, «Amazon» (South.)	14
Brazil e R. Pratas, Garonna» (Bord.)	14
Guiné e Cabo Verde «Guiné»	14

[illegible]

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Leilão de salvados

A Companhia Internacional de Seguros «Fomento Agricola» procederá no proximo domingo, 12 do corrente, pelas 12 horas, a um importante leilão dos salvados do incendio occorrido na noite de 15 de dezembro p. p., nos grandes armazens de mercearia de Xara Brazil, na rua do Instituto Industrial.

Serão vendidos numerosos lotes dos mais variados generos de mercearia, no armazem onde se acham depositados, ao Campo das Cebollas, (Ribeira Velha).

Ao publico

Alfredo dos Santos Ferreira & C.ª, tendo provisoriamente deixado de fornecer peixe aos domicilios, não tomam a responsabilidade d'outras carroças que o façam.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Direcção do Sul e Sueste

Construcção da linha do Sado

1.ª secção de Setubal-Mar a Alcacer

ANNUNCIO

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 15 de fevereiro proximo, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de um tramo metallico de taboleiro inferior, com 60 metros, entre os eixos dos apoios, para a ponte sobre a ribeira de Marateca, da linha do Sado.

A base de licitação é de 12:000$000 réis e o deposito provisorio é de 300$000 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 14 do referido mez.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do Serviço de Construcção e estudos, largo de S. Roque, 22, Lisboa na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 1.ª secção em Alcacer, onde podem ser vistos desde as 10 ás 16 horas dos dias uteis.

Este annuncio substitue o de 20 de dezembro de 1912.

Lisboa, 7 de janeiro de 1913.

O engenheiro chefe do serviço de construcção

(a) *José Antonio de Moraes Sarmento*

Folhetim de «A CAPITAL» 10-1-1913

CONAN DOYLE

O roubo no muzeu

Ella estivera ali de dia e levára para lá duas camas de lona, onde nos bastaria ficarmos estendidos para vigiar com o maior cuidado o Museu. Uma espessa camada de pó cobria o vidro da fresta, e não se podia, de baixo, olhando, conhecer que elle tivesse sido removido. Limpámos, de cada lado, um pequeno canto do vidro, o bastante para vermos toda a sala.

Sob a fria claridade branca das lampadas, os objectos destacavam-se duros e nitidos e eu distinguia no mais pequeno pormenor o contheudo das diversas *vitrines*.

Uma noite assim passada é a melhor das lições, porque nada mais ha a fazer que examinar a fundo coisas deante das quaes passamos habitualmente prestando-lhes apenas mediocre attenção.

Por detraz do meu pequeno observatorio, passei as horas a estudar cada objecto, desde o grande cofre para mumias encostado á parede até ás proprias joias que eram a causa de ali estarmos e que scintillavam na sua prisão de vidro, exactamente por baixo de nós.

Havia, de certo, nas *vitrines* muitos objectos de ourivesaria, muitas pedras de grande valor; mas as doze maravilhosas pedras do urim e thummim lançavam irradiações que eclipsavam todas as outras.

Estudei alternadamente as pinturas funerarias de Sicara, os frisos de Karnak, as estatuas de Memphis e as inscripções de Thebas, mas os meus olhos voltavam constantemente áquella incomparavel reliquia judaica e o meu espirito ao mysterio que a rodeava.

Disse eu que, encostado á parede, á direita da porta — á direita para nós, que o olhavamos exactamente de frente, mas á esquerda para quem entrava—havia um grande cofre para mumias. Imagine-se o nosso espanto quando vimos, lentamente, esse cofre abrir-se. Pouco a pouco, a tampa deslisou, a fenda da abertura alargou mais e mais, e isso tão devagarinho, com tanta prudencia, que o movimento era quasi insensivel.

Olhavamos, contendo a respiração.

Então, na abertura, appareceu, branca e magra, uma mão que empunhava a tampa pintada, depois appareceu outra mão e finalmente um rosto, um rosto que ambos nós conheciamos bem, o do professor Andréas.

Com as maiores precauções, como uma raposa sahe da toca, o velho sahiu do cofre. Voltava incessantemente a cabeça para a direita, para a esquerda, dando um passo, parando, dando outro passo, verdadeira personificação da desconfiança e da astucia.

Um ruido na rua fel-o ficar immovel durante um momento, com o ouvido á escuta, prestes a voltar para o seu esconderijo. Depois, na ponta dos pés, muito devagarinho, muito lentamente, continuou a caminhar até á vitrine do centro da sala. Chegado ali, tirou do bolso um molho de chaves, abriu-a, tirou o peitoral judaico e, collocando-o em frente d'elle, em cima do vidro, começou a atacal-o com uma especie de instrumento que brilhava.

Tinhamol-o directamente por cima de nós e a sua cabeça curvada occultava-nos o que elle estava fazendo, mas, pelo mexer da mão, advinhavamol-o terminando a obra de depradação que tão singularmente havia emprehendido.

A respiração ofegante do meu amigo, a febre que lhe escaldava os dedos, os quaes me apertavam o pulso revelavam-me o seu furor ao contemplar tal vandalismo, e da parte de quem era menos de esperar. O mesmo que piedosamente curvado quinze dias antes em frente da inestimavel reliquia, nos exaltava a sua antiguidade e a sua santidade, esse mesmo infligia-lhe hoje um tratamento sacrilego!

Era impossivel, inconcebivel. E, comtudo, ali, sob a luz livida, havia aquella silhueta, aquella cabeça grisalha curvada, aquelle cotovello contrahido!

Que infernal hypocrisia! Que funda, que odiosa astucia contra o seu successor aquelle sinistro trabalho noturno revelava no professor Andréas! Era doloroso de pensar, terrivel de observar.

Eu, que não tenho, n'esses assumptos, a sensibilidade requisitada de um conhecedor, soffria perante aquella mutilação propositada de tão antiga reliquia. Senti um allivio quando o meu companheiro, deixando o seu posto de observação, a passos furtivos me arrastou, puxando-me por uma manga do casaco. Só descerrou os labios ao entrar nos seus aposentos e conheci, pela agitação do seu rosto, o grau da sua consternação.

—Abominavel barbaro!—exclamou elle.—O senhor poderia porventura suppor semelhante coisa, Jackson?

—Não estou ainda em mim.

—E' um doido ou um canalha, uma das duas coisas. D'aqui a pouco teremos a explicação. Venha commigo, Jackson, precisamos aclarar o negro caso.

Uma porta dava dos seus aposentos para a galeria. Tendo-se descalçado—no que o imitei—abriu sem fazer ruido essa porta e deslisámos de sala em sala até que na nossa frente, no grande *hall*, surgiu a silhueta do professor, entregue ao seu trabalho.

Sorrateiramente, como havia pouco elle fizera, avançámos, chegámos proximo. Mas as precauções que tomámos não foram sufficientes para lhe occultar até ao fim a nossa presença. Faltava-nos, se tanto, uma dezena de metros a percorrer quando elle estremeceu, olhou em roda, soltou um grito de espanto e deitou a fugir desvairadamente pelo Museu.

— Simpson! Simpson! — chamou Mortimer.

E, ao longe, á luz da electricidade, na enfiada das salas, vimos surgir bruscamente o velho soldado. O professor Andréas avistou-o tambem. Parou com um gesto de desespero. No mesmo instante, punhamos-lhe, Mortimer e eu, as mãos nos hombros.

Sim, sim, meus senhores,—articulou elle em voz suffocada,—sim, vou com os senhores. No seu quarto, peço-lhe sr. Mortimer. Devo-lhe uma explicação.

Era tal a indignação do meu amigo que vi que se não sentia assaz senhor de si para responder. Puzemo-nos em marcha, levando no meio de nós o professor; o guarda, muito perturbado, fechava a marcha. Em frente da *vitrine* profanada, Mortimer parou, para examinar o peitoral. Na fileira inferior, uma das pedras tinha o engaste já voltado, como as outras.

O meu amigo, levantando na mão a reliquia, lançou um olhar furibundo ao prisioneiro.

—Como poude o senhor?...—rugiu elle.

—E' horrivel!—disse o professor—horrivel! A sua colera não me admira. Leve-me para o seu quarto.

—Mas este objecto não póde ficar exposto!—exclamou Mortimer.

E levantou o peitoral, levou-o com ternura, emquanto eu continuava a escoltar o professor, como um policia escolta um criminoso. Dirigimo-nos para os aposentos de Mortimer, deixando o velho soldado assombrado, a fazer esforços para comprehender o caso.

O professor sentou-se na poltrona de Mortimer e tornou-se de subito tão horrivelmente livido que, durante um segundo, nos esquecemos da nossa colera. Um calice de brandy reanimou-o.

—Bom, isto agora está melhor! Os dois ultimos dias exhauriram-me as forças. Estou convencido de que não poderia supportar mais. E' um pezadello, um horrivel pesadello, o vêr-me assim preso como um ladrão no que foi durante tanto tempo o meu museu. Mas, porque lhes hei de querer mal? Não podia o senhor proceder d'outro modo. Eu esperava acabar antes de me descobrirem. Era a minha ultima noite de trabalho.

—Como é que entrou?—perguntou Mortimer.

—Tomando a liberdade de me servir da sua porta. Os fins justificavam os meios. Justificavam tudo. Quando souber tudo, a sua colera desapparecerá; pelo menos a colera contra mim. Tinha uma chave da porta de sua casa e tinha tambem outra da porta do museu. Guardara-as quando d'aqui sahi.

(Continúa)

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

MINISTERIO DO FOMENTO

DIRECÇÃO GERAL DA AGRICULTURA

Mercado Central de Productos Agricolas

Manifesto de vasilhame nacional

São convidados os industriaes tanoeiros, nos termos dos artigos 3.º e 4.º do decreto de 2 de novembro de 1910, a manifestarem por escripto até ao dia 31 do corrente, no Mercado Central de Productos Agricolas, Terreiro do Trigo, Lisboa, cascos novos para exportação de vinho, mosto e uvas esmagadas, indicando:

1) Quantidade que possuem no momento actual;
2) Quantidade que se obrigam a fornecer por mez durante o actual anno;
3) Qualidade e capacidade;
4) Custo;
5) Local da entrega;
6) Condições de venda.

Os manifestantes que não entregarem nos respectivos prasos o vasilhame que se propõem a fornecer incorrem nas penalidades legaes.

Lisboa, Secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas, em 9 de Janeiro de 1913.

O Presidente da Commissão de Gerencia—*Joaquim Gomes de Sousa Belford*

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894.

Séde:—Estação do Rocio-Lisboa

Aviso ao publico

Indicações nos volumes a transportar

Com o fim de se evitarem trocas de volumes de semelhante apparencia, erros de destino e suas consequentes demoras, esta Companhia faz notar aos expedidores de quaesquer mercadorias tanto de grande como de pequena velocidade, que é, em sua propria vantagem, da maior conveniencia que todos os volumes entregues para transporte tenham inscripta claramente a estação de destino e tambem, sempre que possivel, o nome e a morada do destinatario, isto alem das marcas especiaes do uso.

Esta inscripção deverá ser feita no ponto mais visivel dos volumes, ou, quando estes por sua natureza a tal se não prestem, em etiquetas de madeira, folha ou cartão a elles solidamente presas.

Esta disposição não tem applicação quando se trate de remessas de vagão completo ou pagando como tal.

Lisboa, 16 de dezembro de 1912.

O engenheiro sub-director
Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portuguezes

Leilão

Em 15 de janeiro proximo futuro na estação d'esta Companhia em Sacavem e em virtude do art. 113.º da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica das remessas de pequena velocidade n.os 8894 8895 8894 8898 e 8900 de Caceres a Sacavem, transmittidas em 14 de setembro de 1912 e expedidas pelo sr. F. Gonzalés á consignação do mesmo constantes respectivamente de 187 182 181 183 e 114 fardos de palha, peso 3830 4035 3800 4000 e 3700 kilogrammas.

Avisa-se, portanto, o interessado de que poderá ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverá dirigir-se ao Serviço das Reclamações e Investigações, na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até ao dia 14 do referido mez de janeiro inclusivé das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 31 de dezembro de 1912.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia

Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894. Séde—Estação do Rocio Lisboa—Serviço combinado com a Exploração do Porto de Lisboa.

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de fevereiro proximo entrará em vigor um novo regimen de preços applicaveis aos transportes em pequena velocidade de ou para os caes da Exploração do Porto de Lisboa servidos pelas linhas d'esta Companhia.

As taxas correspondentes ao Caminho de Ferro bem como as correspondentes á Exploração do Porto de Lisboa, são as que constam do Aviso ao Publico d'esta Companhia N.º 2130 de 26 de dezembro de 1912 que se acha afixado nas estações.

Lisboa, 2 de janeiro de 1913.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia.

Ferreira de Mesquita

RETROZARIA
— DE —
ALBERTO GRAÇA
70, RUA DE S. PAULO, 72

O mais lindo sortido de artigos de RETROZEIRO

Tudo como: tules, galões, guarnições de todas as qualidades.—Rendas, bordados, pelles confeccionadas e por confeccionar, artigos para bordar, malhas de mão, etc., etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Descontos para modistas e revendedores

Bonus Universal e Lisbonense

"Azulejos,,

Estrangeiros

Brancos de 0m,20 X 0m,20—1$300 m2

Descontos aos constructores

MOSAICOS, cal hydraulica e cimento

"AGUIA ROCHEDO,,

GOARMON & C.a

Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meados de 7m,3.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica.

A venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

LISBOA — PORTO

Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas).

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	33$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 4.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	2$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 3$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

ROUPARIA

CENTRAL

— DE —

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em triplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Vapor "Bolama,,

Dia 14, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Vapor "Ambaca,,

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguela Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Massarra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Recebe carga para as ilhas menores de Cabo Verde, com baldeação na Praia.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para a de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Vapor "Peninsular,,

Dia 25, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Vapor "Africa,,

Dia 1 de Fevereiro, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Hern. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 58	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 881—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabbado, 11 de Janeiro de 1913 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rica, 71 | Preço 1 centavo

Serenidade e firmeza

Foi recebida sem protestos, no parlamento, a declaração ministerial hontem lida pelo sr. dr. Affonso Costa. Trata-se d'um programma de realisações rapidas, que se reconhece ser fructo d'um ponderado estudo e que não escasseia uma manifesta largueza de vistas. Como tal o recebeu o paiz, e como tal o apreciou a maioria do parlamento. Diriamos, mesmo, a unanimidade, se diversos factos e attitudes não comprovassem que existe o desejo intimo ou expresso em determinados elementos de crearem ao novo gabinete uma situação que, sendo má para elle nas circunstancias presentes, ainda seria peor para o Paiz.

Porque não dizel-o? Nas respostas dadas á declaração ministerial, nota-se um pensamento que, sem duvida, é commum a todos os que não dão ao gabinete agora formado um apoio claro e decidido. Esse pensamento é o de que o governo seja conduzido á sua queda, não pelos ataques de que se torne alvo por parte da opposição, mas pelas faltas a que possa conduzil-o o que esses seus inimigos presu[illegible] caracteristica essencial do temperamento do sr. Affonso Costa. O espirito combativo do fogoso tribuno, do vehemente agitador revolucionario, affigura-se a esses elementos que sobrepujará no actual presidente do conselho aquella ponderação e sangue frio que são qualidades imprescindiveis a um estadista collocado em tão alta situação.

Esperam assim que elle se comprometta a ponto de justificar as censuras do parlamento e da opinião publica, e não duvidam mesmo incital-o a que o faça no intuito de o mais rapidamente possivel verem transparecer esse temperamento, que julgam o melhor auxiliar das suas intenções.

A maneira serena, embora firme, como se encontra elaborada a declaração ministerial, surprehendeu os grupos parlamentares que não dão o seu completo apoio ao governo. E assim se explica que, depois de o sr. Antonio José de Almeida ter falado officialmente em nome do seu partido, em termos correctos, embora definindo a sua situação oppposicionista, viesse o sr. Julio Martins, evolucionista tambem, acicatar de ironias o chefe do novo governo, exigindo-lhe, d'um momento para o outro aquillo que, em taes condições, seriam positivos milagres, o que, com um praso, ainda que não muito dilatado, pode ser, em grande parte, não só exequivel mas consumado.

Por sua parte, o sr. Brito Camacho offereceu ao sr. Affonso Costa um *bill* de indemnidade para, n'um ou dois mezes realisar o equilibrio orçamental, procurando significar que a Constituição exige até ao dia 15 de janeiro de cada anno a apresentação d'esse orçamento equilibrado. Não é, nem podia ser assim. A obrigação constitucional é, até essa data, trazer ás camaras o orçamento do Estado, expresso com absoluta verdade, apresentando ou não *deficit*. A extincção ou atenuação d'esse *deficit* depende de propostas que podem ser formuladas em qualquer altura das sessões legislativas.

E' intuito pueril procurar derrubar um homem publico, com as faculdades e a experiencia do sr. Affonso Costa, por meio de taes processos. Entretanto, não ha duvida que existe a tendencia, nos grupos que lhe não são affectos, de ver n'elle apenas o temperamento ardente do destruidor da monarchia, e não o espirito calmo e sereno do homem de Estado, que se esforça por construir uma sociedade mais prospera e mais perfeita.

Conta-se que o proprietario do *New Ind Heraldo*, hoje millionario, o sr. Benett, quer em sua casa, quer a bordo do seu *yacht* de recreio, em que passeia pelo mundo, em todos os objectos em que mais frequentemente tem de pousar a vista, e a que essa figura é adaptavel, os manda fazer representando esse mocho. Interrogado sobre o que significa um facto, que poderia passar por uma extravagancia, o sr. Benett costuma responder:

—E' que o mocho é a ave da noite, e recorda-me constantemente que, nunca devo tomar uma decisão sobre qualquer assumpto sem deixar passar uma noite».

Não ha nenhum verdadeiro homem de Estado que esta symbolica precaução não tome, comprehendendo bem que é mais difficil vencer-se a si, muitas vezes, do que vencer os outros, e não são os incitamentos mais ou menos claros a que d'esse criterio se desvie que lograrão um effeito de antemão preparado.

A politica nacional que o sr. Affonso Costa preconisa é que todo o paiz requer tem de ser feita dentro da Constituição, com serenidade que não exclua a firmeza e com ponderação que não invalide os largos vôos do genio politico.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

A sentença final

Quem parte e reparte e não fica com a melhor parte ou é tolo ou não tem arte.

Migalhas

Um novo conselho de Estado

A Republica aboliu o antigo conselho e reduziu os seus membros, creaturas absolutamente inodoras e insipidas, mas imponentemente decorativas, á cathegoria vulgar de simples cidadãos. O conselho de Estado era uma velharia inutil que, na verdade, era desnecessario manter, a não ser que os politicos tivessem tido o senso de o transformar e de o constituir com humoristas. Com humoristas, sim... Eu explico a minha ideia.

Uma das armas mais vulgarmente usadas contra o poder pelos politicos adversos é a ironia. Os jornaes da opposição fazem d'ella o *leit-motiv* e o fundo das suas criticas e os gazeteiros, habeis no manejo d'esse instrumento de combate, que ora é alfinete, ora é massa de Hercules, têm um bom logar nas columnas dos jornaes. Não devem olvidar os republicanos a propaganda utilissima, que contra as instituições passadas fizeram os humoristas de jornal e de theatro.

Ora, o melhor meio de evitar que certas medidas propostas pelos governos se afundassem sob ridiculo, era submettel-as a um conselho de ironistas. Imaginam, porventura, que esse conselho, dotado d'uma acuidade particular e d'uma visão especial, deixaria, por exemplo, publicar a lei dos ratos e murganhos?

O menos experiente dos membros do novo conselho veria logo os quadros de revista, as gazetilhas, os artigos humoristicos, as chronicas desdenhosas que semelhante disposição ia fazer nascer por todos os cantos do jardim da Satyra. Naturalmente, o conselho, por unanimidade de votos, deixaria ficar no limbo das leis abortadas a lei mais patuscadas ultimas seis semanas.

Lei ou regulamento que inspirasse uma apotheose ou uma d'aquellas fatia de alexandrinos com que é uso lardear as facecias de revistas, esses diplomas, sim, podiam ir incolumes ao Parlamento. Em vez do relatorio da commissão respectiva, ler-se-hia a versalhada encomiastica ou far-se-hia circular por um continuo a *maquette* do scenographo e a lei passava sem attritos. Proposta que inspirasse um terceto que fosse, uma simples cançoneta ou uma pagina a côres, fóra com ella!

Infelizmente, os politicos são pessoas que se tomam perpetuamente a sério e cuja imaginação é um constante thuribulo e o conselho de humoristas não me palpita que seja instituido tão cedo.

André Brun

Para os pobres d'"A Capital"

Para Armindo Salles Aguiar Ferreira, por quem hontem pedimos, recebemos de *Um constante leitor* o donativo de 200 réis e da anonyma E. F. 500 reis.

Da mesma generosa anonyma recebemos egual quantia para Maria Gertrudes, por quem hontem egualmente implorámos a caridade dos leitores.

Em nome dos dois desventurados os nossos sinceros agradecimentos.

UMA DECLARAÇÃO

Governamentaes e extra-governamentaes

Devem assim ser designados os parlamentares independentes, diz-nos o sr. Ladislau Piçarra

Na penultima sessão do Senado, foi enviada para a mesa uma declaração dos srs. Ladislau Piçarra, Goulart de Medeiros e Rodrigues da Silvas, na qual esses tres senadores se affirmavam afastados do grupo parlamentar independente, acrescentando que tinham sido extranhos a todos os trabalhos de solução da crise.

Sobre o assumpto interrogámos o sr. Ladislau Piçarra, que nos disse:

—Dada a situação especial em que se encontra o parlamento, é evidente que nenhum grupo dispõe d'uma maioria parlamentar, de maneira a poder, por si só, constituir governo. N'estas condições, aberta uma crise politica, como a recente, como resolval-a dentro do Parlamento sem necessidade de recorrer a ministerios extra-partidarios?

«A meu ver, ha um meio simples e pratico, que não offende os principios de ninguem. E' o seguinte: o politico, incumbido de formar ministerio, redigiria, de accordo com os delegados de cada grupo parlamentar, um programma minimo de administração publica; approvado esse programma pela maioria dos congressistas, a situação ficava resolvida, assegurando-se ao governo o apoio de que elle carecesse no parlamento, para desafogadamente poder gerir os negocios publicos.

«Seria este o criterio adoptado na solução da recente crise? Creio que não, e, assim, discordo da forma por qué foi resolvida a mesma crise. O que não quer dizer que eu negue o meu insignificante apoio ao novo governo, em todas as medidas que elle apresente e se me afigurem uteis ao Paiz.

—E como considerar então os parlamentares filiados no grupo independente?

—Em virtude dos factos occorridos, parece-me que os «independentes» devem classificar-se em governamentaes e extra-governamentaes, constituindo os primeiros um grupo auxiliar do governo, e os segundos um outro grupo, embora não organisado, com plena liberdade d'acção dentro do parlamento.

«Quanto a mim, pertenço ao numero dos independentes extra-governamentaes. Isto significa que me reservo o direito de criticar, com toda a independencia e imparcialidade, os actos do governo. Todas as medidas que o ministerio trouxer ao parlamento, d'utilidade publica, merecerão a minha approvação, como, aliás, estou convencido, merecerão a approvação de todos os senadores.

«Pela minha parte, devo ainda dizer que ha dois pontos fundamentaes que, no actual momento, sobrelevam a todos: é o equilibrio orçamental e o saneamento dos serviços publicos.

«Entendo que a realisação d'estes dois magnos problemas deve ser a preoccupação do governo, e na resolução dos mesmos deve collaborar activamente o parlamento.

«Acho absolutamente indispensavel e urgente, para honra da Republica e proveito do Paiz, que estas duas questões sejam resolvidas».

O regresso de Maura á politica

O que dizem os jornaes a tal respeito

Madrid, 11 de janeiro

Commentando o regresso do sr. Maura á vida politica, o *Liberal* manifesta a opinião de que os conservadores perderam uma occasião de pôr termo á politica nefasta; o *Imparcial* qualifica esse regresso como um acto de triumpho da politica de intrigas, e de vexação para a soberania nacional; a *Mañana* pergunta se o regresso do sr. Maura implica a rectificação da politica liberal; o *Pais* diz que a monarchia deve lastimar o regresso d'aquelle que constituiu sempre um grave perigo para a tranquillidade politica; o *A. B. C.* qualifica esse acto de transcendente, que o tempo se encarregará de explicar ao universo; o *Debate* diz que os catholicos se felicitam calorosamente e excitam o sr. Maura a perseverar no anniquilamento politico contrario aos interesses nacionaes.—*(Havas)*.

Poeira da Arcada

Ahi temos o inverno chuvoso, lamacento, aggressivo e intoleravel, com os arrancos roucos e desesperados do vento que passa pelas ruas em sarabandas e contorsões de loucura. As arvores dos passeios e das praças, possuidas pelo demonio que lhes sacode os ramos desfolhados, soluçam lamentavelmente canções macabras, balladas de ruina, elegias em que a morte passa célere, com o seu apetite de corações virgens.

Por detraz de vidros, assomam vultos mortaes de convalescentes que olham aterrados a desolação que veste as coisas. Interrogam-se e suspendem-se sobre as possibilidades de uma definitiva emigração para paizes distantes, de perpetuo sol e de paisagens calmas. Onde ficará essa terra suspirada?...

Os cartazes pendem rasgados nas esquinas, os pregões soam estrangulados pela colera dos elementos, as janellas batem com fragor, annunciando naufragios e perdições e o auctor dos Luziadas firme no seu pedestal, impavido na sua veste de bronze impereciveI, tem o vago ar de sempre—a tristeza dos que a gloria salvou do esquecimento, erguendo-os para a devoção das turbas, mas sem lhes dar o relevo soberano da alta estatuaria. Pensará elle na rajada potente, que o restitua de novo ao pó salvador?

* * *

Cezimbra, de vez em quando, turva as aguas da sua formosa enseada com laivos de sangue. Em tempos, uma gréve infeliz valeu a morte a alguns pescadores que, por signal, não participavam nos acontecimentos, cuja marcha a força publica queria impedir. Bordalo Pinheiro, a proposito de tão tragico caso, deixou na Parodia uma pagina genial. Hontem, de novo se deram tumultos que obrigaram a guarda republicana a fazer fogo, ferindo cinco individuos. Estão em conflicto pescadores e armadores, aquelles evolucionistas e estes democraticos. Imagine-se: interesses de classe e odio politico! Que o sr. ministro do interior não esqueça o problema da ordem publica em Cezimbra.

* * *

A Hespanha prepara-se para reconstituir o seu poderio naval. Assim o declarou, na inauguração da Escola Naval de S. Fernando, o ministro da marinha. Em breve, será apresentado ao parlamento um novo programma maritimo, que comporta a construcção da segunda esquadra e melhores arsenaes. A Hespanha entra n'uma fecunda epoca de reconstrucção de forças. As realidades tentam-na e não as vizualidades. Quer progredir, quer ser forte. O que pensam ácerca d'isto os portuguezes que acham inoportuna a cruzada da nossa defeza militar e naval?

A importação chilena

Santiago do Chile, 10 de janeiro

Durante o anno de 1912 o commercio de importação pelas alfandegas do Chile attingiu a cifra de 280 milhões de francos.—*(Havas.)*

BALANÇO POLITICO

100 contra 106

N'uma sessão conjuncta do Congresso, o governo deve possuir 6 votos de maioria, embora tenha a opposição de evolucionistas, unionistas e «selvagens»

Vejamos as forças parlamentares das duas Camaras relativamente ao apoio ou á opposição que o governo pode esperar.

Na Camara dos deputados tem 79 votos ao seu lado, em apoio franco e decidido. Representa esse numero os parlamentares do grupo democratico e do grupo independente.

Os unionistas que prometteram uma attitude de benevola espectativa são 27. N'essa espectativa que se não pode, por emquanto, definir, estão 9 «selvagens». Os evolucionistas, que se declararam em opposição, devem ser 30.

Admittindo que, em qualquer votação, o governo só tinha pelo seu lado os democraticos e independentes contra todos os outros agrupamentos, podia contar com uma maioria de 13 votos.

No Senado, tem 27 votos de apoio franco. Na promettida espectativa estão 14 unionistas; na espectativa incolor encontram-se 9 *selvagens*; na opposição, estão 12 evolucionistas.

Se tiver, em qualquer votação, só o apoio de independentes e democraticos, ficarão as direitas com uma maioria de 7 votos sobre as forças governamentaes. N'uma sessão conjuncta da Camara e Senado, os democraticos e independentes contam 106 votos contra 100 de todos os outros agrupamentos reunidos, inclusivamente os *selvagens*. Não é de prever, porém, que estes se inclinem todos para qualquer dos lados, o que tornará mais elevada a votação governamental.

No balanço do Senado não estão comprehendidos alguns membros d'essa casa do parlamento, que se encontram affastados com auctorisações legalmente concedidas.

Em Orense os trabalhadores ruraes amotinam-se

por causa da falta de trabalho e da adulteração dos vinhos

Orense, 10 de janeiro

A profunda crise operaria que se observa n'esta região, em consequencia da sécca, provocou desordens na communa de Carballino. Os camponezes apedrejaram os paços do concelho, invadiram as adegas e saquearam os celleiros e, dirigindo-se ás aldeias visinhas, devastaram tudo que encontraram na sua passagem. A guarda civil está concentrada nos locaes dos disturbios, tendo já sido enviados reforços a toda a pressa.—*(Havas)*.

Orense, 11 de janeiro

O movimento de Carballino é tambem devido á importação de vinhos castelhanos adulterados, o que dá occasião á depreciação, no mercado, dos productos vinicolas d'esta região.—*(Havas)*.

Questões d'arte

Exposição João Vaz

Abre depois d'ámanhã, na sala da casa Piccadilly, rua Garrett, 60, a exposição de pintura do considerado artista João Vaz, sendo esse dia destinado especialmente á imprensa.

Porto de Lisboa

Carreiras para o Brazil e Rio da Prata

Chega depois d'ámanhã ao Tejo o novo paquete *Sierra Nevada*, de Norddeutscher Lloyd, que se destina ás carreiras do Brazil e Rio da Prata.

A agencia em Lisboa da Norddeutscher convidou a imprensa a uma visita ao novo paquete, que nos dizem reune todas as condições exigidas.

A SOLUÇÃO DA CRISE

O grupo parlamentar independente

e as "démarches,, effectuadas pelos srs. drs. Antonio José de Almeida e Affonso Costa

As condições de apoio apresentadas ao chefe do partido evolucionista—O sr. dr. Affonso Costa julgou indispensavel a representação dos independentes no ministerio

N'uma reunião effectuada hontem, o grupo parlamentar independente deliberou publicar os seguintes esclarecimentos, em nota officiosa, acerca da sua attitude perante as démarches effectuadas pelos srs. drs. Antonio José de Almeida e Affonso Costa para ser solucionada a ultima crise ministerial.

O grupo parlamentar independente, reunido de novo, depois da apresentação do governo nas camaras, approvou por unanimidade a seguinte moção:

«Havendo quem especule com a situação politica dos parlamentares independentes perante a solução da crise ministerial, e sendo certo que nem toda a critica que se tem feito á conducta do grupo parlamentar independente é leal e de boa fé, convem, para effectivação de todas as responsabilidades politicas, esclarecer a opinião publica. N'estas circumstancias, os parlamentares independentes resolvem: confirmar a sua absoluta autonomia politica perante os outros grupos parlamentares e publicar todos os documentos que se relacionam com a ultima crise ministerial e que definem a conducta d'este grupo».

* * *

Os parlamentares independentes foram procurados por um delegado do chefe do partido evolucionista, convidando-os para uma entrevista com sua excellencia a fim de se apreciar as condições em que os independentes collaborariam na obra do governo que, pelo sr. Presidente da Republica, estava incumbido de organisar.

Os parlamentares independentes delegaram n'uma commissão poderes para se entender com aquelle chefe politico e á qual deram uma nota escripta para, dentro d'ella, orientarem os compromissos que por ventura deveria tomar. Essa nota estava redigida n'estes termos:

1.º—Não tomamos compromisso algum sobre amnistia, mantendo os votos anteriores;

2.º—Consideramos a questão financeira uma questão aberta, especialmente no que se refere ás relações do Estado com o Banco de Portugal;

3.º—Admittimos, como solução transitoria, o voto da Camara dos Deputados, respectivamente á contribuição predial;

4.º—Revisão cuidada do orçamento sem prejuizo dos serviços publicos;

5.º—Revisão da lei da separação, respeitando as bases e eliminando-se da parte regulamentar a que se refere a habitos talares, cultuaes, pensões á familia dos padres;

6.º—Apoio caloroso em materia de depuração e na manutenção da ordem publica;

7.º—Adoptar para a eleição das camaras de Lisboa e Porto a lei eleitoral que serviu para as Constituintes, pois nos parece inconveniente a nomeação de commissões administrativas.

Evidentemente, esta ultima parte era para o caso do governo não querer lançar mão do expediente de nomear novas commissões administrativas e querer, antes, renovar estas vereações por meio de eleições e immediatamente. Como não havia ainda sido discutido e votado pelas camaras legislativas o codigo eleitoral, afigura-se aos independentes este meio o melhor para facilitar a solução. Mas, o governo resolveria como melhor entendesse, porque os independentes não fariam d'este ponto uma questão irreductivel.

Como compromisso previo, os parlamentares independentes declararam que a collaboração e apoio que podessem prestar seriam *desinteressados* e sempre leaes. Esta declaração deveria ser feita, como foi, pelos delegados parlamentares independentes, e com palavras honrosas a registou o chefe do Partido evolucionista. Foi pouco demorada esta primeira entrevista porque o sr. dr. Antonio José d'Almeida estava com bastante pressa, limitando-se por isso este, a verbal e simplesmente, formular os pontos concretos da sua plataforma, e que eram: *amnistia, revisão da lei de separação* e, como medidas financeiras, a *reducção de despezas, não aggravamento d'impostos nem emprestimos*,—recebendo em resposta a entrega da nota já referida, aprasando-se, para o dia seguinte, nova entrevista.

Effectivamente, n'esse dia os delegados dos parlamentares independentes encontraram-se com o chefe evolucionista, tratando-se então, e simplesmente, de esclarecer a latitude do significado do que se declarava no n.º 1 da referida nota.

A explicação está contida na seguinte nota, que tambem lhe foi entregue.

«Para o presente mantêm o seu voto de que é inoportuna a amnistia, para o futuro guardam a sua liberdade de apreciação, para quando ella fôr apresentada no Parlamento. Todavia, em qualquer caso só votarão uma amnistia reduzida—(querendo com isto significar que ha individuos para quem nunca votariam uma amnistia).

D'esta entrevista sahiram os delegados dos independentes convencidos de que o chefe evolucionista, se não houvesse qualquer contrariedade, organisaria ministerio. Como ficasse, porém, o sr. dr. Antonio José d'Almeida de ouvir os seus correligionarios no dia seguinte, a quem desejava submetter a questão, aguardaram os independentes o resultado das ultimas deliberações dos representantes do partido evolucionista. A' uma hora da tarde d'esse dia o chefe evolucionista declinava nas mãos do sr. presidente da Republica o encargo de organisar ministerio.

* * *

Convidado o sr. dr. Affonso Costa, pelo sr. presidente da Republica, a organisar governo, e tendo sido por aquelle chefe politico pedida a collaboração dos parlamentares independentes, estes, depois de em reunião do grupo confirmarem por unanimidade o voto feito de não comparticiparem do poder, resolveram manter a attitude que tinham tomado perante o entendimento proposto pelo chefe evolucionista.

Aos delegados dos independentes expoz o sr. dr. Affonso Costa, depois de os ouvir e conhecer a sua plataforma, a necessidade que tinha da representação dos independentes no governo, accentuando desde logo que sem ella considerava absolutamente prejudicada a missão de que o encarregára o sr. presidente da Republica.

Os parlamentares independentes insistiram, systematicamente e por unanimidade, na recusa da sua representação no poder. O sr. dr. Affonso Costa, por sua vez, insistiu em declarar que iria declinar nas mãos do sr. presidente da Republica o encargo que lhe attribuira, no caso de uma irreductivel e inabalavel decisão dos independentes quanto á sua comparticipação no poder. Suspensas as negociações até que os parlamentares independentes apreciassem o aspecto da crise, a nova feição dos acontecimentos e o poder das suas responsabilidades, perante a attitude dos partidos n'esta crise ministerial, voltaram a reunir para dar a ultima resolução do seu proposito ao chefe do grupo democratico.

Os termos textuaes em que o sr. dr. Affonso Costa se exprimiu e insistiu constam do *considerando* final da moção que se segue, e que por este grupo foi entregue a este chefe politico, depois de apreciadas todas as circumstancias e motivos que implicariam responsabilidades, moraes e politicas, dos parlamentares que a subscrevem:

«O grupo parlamentar independente:

Considerando que os superiores interesses da Republica reclamam a organisação d'um ministerio firmado n'uma segura maioria parlamentar que lhe permitta governar com desassombro e decisão,

Considerando que em concordancia com este enunciado e com resoluções antes tomadas foi que deliberou apoiar o partido evolucionista, como apoiaria outro qualquer partido, na sua missão governativa, dentro d'um programma de realisações immediatas conducentes ao bem da Republica; e reconhecendo que o sr. dr. Antonio José d'Almeida, encarregado de formar ministerio, declinou essa missão pelo motivo declarado de lhe faltar o apoio do grupo independente, na realisação immediata da amnistia, que aos parlamentares independentes se afigura inoportuna de momento e em qualquer epoca querem sujeita á sua livre apreciação,

Tendo resultado da attitude do partido evolucionista o encargo, dado pelo sr. Presidente da Republica ao sr. dr. Affonso Costa, como representante do partido democratico, da organisação do ministerio, e o pedido do apoio parlamentar feito pelo referido representante ao grupo independente; sendo certo que o sr. dr. Affonso Costa, nas conferencias com este grupo, declarou, como condição essencial do governo, a representação do grupo independente no ministerio

Conhecendo o paiz a isenção d'este grupo parlamentar que, em todas as circumstancias, tem affirmado patriotismo e desinteresse, procurando apenas bem servir a Republica, mas mostrando a situação politica que a demonstração de patriotismo reside, n'este momento, precisamente na disposição de se acceitar todos os sacrificios, não creando embaraços á solução d'uma crise prejudicial á Republica, nem entravando o caminho dos negocios publicos, e

Considerando que ao sr. dr. Affonso Costa foi apresentada a plataforma offerecida ao partido evolucionista, e que foi, por sua excellencia acceite nas suas linhas geraes;

Considerando que o programma de governo proposto pelo sr. dr. Affonso Costa aos parlamentares independentes foi [illegible]

sido apreciado e approvado tambem nas suas linhas geraes, sem contudo julgarem essencial a comparticipação do poder, mas,

Considerando, finalmente, que pelo sr. dr. Affonso Costa lhes foi notificado que — *ouvida a declaração de me darem apoio decisivo e sem reservas para a execução do meu plano de governo, sem comtudo desejarem compartilharem, por intermedio de um seu representante, nas responsabilidades do poder, — insisti em que esta comparticipação me era indispensavel para ter uma maioria de governo, que todo o paiz podesse considerar consistente e efficaz desde o momento da inauguração do novo ministerio, accrescentando que se persistissem na sua recusa me veria forçado a ir communicar o caso ao sr. Presidente da Republica para que elle procurasse outra solução da crise, ou insistisse em me incumbir de formar governo apesar de não ter para isso as condições que respeito constitucionalmente indispensaveis.*

Resolve:

1.º — Transigir com as considerações feitas pelo representante do grupo democratico, com respeito á representação do grupo independente no poder. — 2.º affirmar o seu proposito de collaborar lealmente com o governo em todas as medidas por elle propostas e que não offendam a plataforma estabelecida. — 3.º considerar questões abertas, entre outras, a solução do caso Ambaca e as syndicancias ao ministerio das colonias e semelhantes.

Lisboa, 8 de janeiro de 1913.

Guilherme Nunes Godinho, José Maria de Padua, José Dias da Silva, José Luiz dos Santos Moita, Joaquim Cerqueira da Rocha, Antonio Valente d'Almeida, Manuel Bravo, Francisco Cruz, Antonio Maria da Silva, Albino Pimenta d'Aguiar, Antonio José Lourinho, João Luiz Ricardo, Amorim de Carvalho, Jorge Velles Caroço, José Mendes Cabeçadas Junior.

O deputado Thiago Salles, continuando integrado lealmente n'este grupo parlamentar, não assignou esta moção por divergir d'uma das maneiras de se considerar mais effectivo o appelo ao governo.»

Serviço telephonico em Lourenço Marques

A nova installação funccionará ainda este anno

Em Lourenço Marques foi ha dias assignado um contracto entre o governo da Provincia e o sr. Keefe, representante da Western Electric C.º, para a construcção de uma nova rede telephonica. A installação começou já a ser feita, devendo estar concluida no praso de 9 mezes, de modo que, ainda antes do fim do anno corrente, Lourenço Marques tenha uma rede telephonica tão boa como qualquer outra cidade do mundo.

O novo serviço dos telephones, que passa a ser explorado pelos correios e telegraphos, é do mesmo systema que foi adoptado em Durban, Lisboa e muitas outras cidades de Inglaterra e America do Norte.

Partido Socialista Portuguez

A festa do seu 38.º anniversario, sessão solemne no Coliseu de Lisboa

Tendo passado hontem a data do 38.º anniversario da fundação, em Portugal, do partido socialista, realisa-se amanhã, pelas 13 horas, uma sessão solemne commemorativa, no Coliseu da rua da Palma. Assistirão o Conselho Central, Junta Regional do Sul, Federação Municipal de Lisboa, Centro Socialista de Lisboa, Centro de Instrucção e Propaganda Socialista, Centro 10 de Janeiro de 1875, União das Mulheres Socialistas e as commissões parochiaes de Belem, Alcantara, Santos, Santa Izabel, Mercês, Castello, Santo André, S. Christovão, Santo Estevão, S. Miguel, Beato, Santa Engracia, S. Vicente, Bemfica, Anjos, Pena e Encarnação, nucleos e commissões de provincia, etc.

Grande numero de associações de classe, de recreio e de instrucção, adheriram á festa. As bandas da Academia Philarmonica Verdi e da Sociedade Alumnos Esperança abrilhantam o acto. Ao Conselho Central será offerecida uma bandeira pelas commissões parochiaes.

Tambem, commemorando essa data, a Associação de Classe dos Correctores de Hoteis offerece uma bandeira ao nosso collega *O Socialista*, effectuando-se a sua entrega amanhã, pelas 16 horas, reunindo os correctores na séde da sua Associação, seguindo d'ali para a redacção d'aquelle jornal.

Hoje, á noite, a escriptora sr.ª D. Angelina Vidal realisa, na séde da Federação Socialista, uma conferencia sob o thema «O partido socialista em Portugal».

Francisco Benetó

Foi hoje operado pelo distincto clinico dr. Feio e Castro este nosso amigo, director artistico dos salões Olympia e Trindade. O seu estado é satisfatorio.

A gréve dos corticeiros

Effectuaram-se novas prisões e um encarregado de fabrica é espancado pelos grévistas

Ao que parece, os operarios corticeiros da secção de Belem resolveram não adherir ao movimento e, segundo telegrammas do Barreiro e de Extremoz, os corticeiros e rolheiros d'aquellas localidades voltaram ao trabalho sem incidente, não tendo havido qualquer prisão.

No Poço do Bispo a situação é a mesma, encontrando-se, porém, os animos um tanto exaltados, devido ás novas prisões que hoje se effectuaram. De manhã, muito cedo e antes que as portas das fabricas se abrissem, compareceram junto d'ellas as commissões de vigilancia, com o fim de evitar que alguns operarios retomassem o trabalho.

Nas primeiras horas nada occorreu de anormal, mas, cerca das 7, junto das fabricas dos srs. Rosa Dourado e Francisco Franco, no Beato, deram-se alguns conflictos de que resultou comparecer a policia e prender os operarios Antonio Calisto, José Lourenço, Joaquim Gaspar, Ricardo Tavares e João da Silva Nunes, que foram conduzidos para a esquadra do Beato e mais tarde para o governo civil.

Pouco depois, na calçada do Grilo, porta da officina Moraes, foram presos mais tres operarios, que tambem tiveram o mesmo destino.

Mais tarde, um grupo de operarios, ao encontrarem o encarregado da fabrica Moraes, de nome Sabino, ao qual attribuem a responsabilidade das prisões dos seus collegas, deram-lhe uma sova, comparecendo a policia, que não chegou a effectuar prisões por os espancadores se terem posto em fuga.

As ruas continuam sendo patrulhadas por forças de cavallaria da guarda municipal e as esquadras do Beato e Olivaes reforçadas. As commissões de vigilancia conservam-se á distancia das fabricas, a fim de evitar conflictos.

Conhecidas as prisões, os corticeiros do Poço do Bispo reuniram logo em sessão, resolvendo participar o caso á Federação Corticeira, a qual nomeou uma commissão, composta dos srs. Sebastião Eugenio, Manuel Alberto e Joaquim Sebastião, que, acompanhada pelo deputado sr. Gastão Rodrigues, seguiu para o ministerio das finanças, onde teve duas conferencias com o dr. Affonso Costa, sobre a marcha da gréve e acerca das prisões dos seus collegas. Os mesmos commissionados estiveram no governo civil e na Boa Hora, inquirindo do procedimento das auctoridades para com os presos, os quaes foram libertados todos ao Limoeiro, visto no tribunal lhes exigirem 10$000 réis de fiança. Serão julgados depois d'amanhã.

Cerca do meio dia, os operarios da fabrica Ferray E.... no Altinho, em numero de 200, abandonaram o trabalho e seguiram para a sua associação, onde reuniram e deliberaram dar participação do occorrido para a Federação. Para se apreciar o estado da gréve e assentar na attitude a seguir, reunem á noite nas secções de Belem e Poço do Bispo.

A'manhã, no Centro Capitão Leitão, em Almada, realisa-se um comicio, para o qual foram convidados os principaes vultos do movimento operario. Faz-se representar a Commissão Executiva do Congresso Syndicalista.

No Seixal e Samouco continuam as fabricas a ser guardadas por forças de cavallaria da guarda republicana.

Como o sr. dr. Affonso Costa não podesse attender a commissão, foram os commissionados recebidos pelo chefe do gabinete sr. Campos Pereira, que prometteu interessar-se pelo assumpto.

Realisou-se depois uma entrevista com o proprietario da fabrica Herold do Barreiro e outras, parecendo que o conflicto está em via de solução.

A associação dos fabricantes de cortiça e rolhas escreve-nos dizendo não ser geral a greve, como os operarios interessados teem propalado.

Tambem os operarios hontem presos no Poço do Bispo nos escreveram do governo civil, dizendo ser a expressão da verdade a noticia por nós hontem dada e repellindo as accusações que lhes faz o industrial sr. Faustino Franco.

A questão do peixe

Queixas de vendedores

A' redacção d'*A Capital* veiu uma numerosa commissão de vendedeiras ambulantes de peixe queixar-se de que no novo mercado de Santos se não exerce com rigor a fiscalisação sobre o peixe ali vendido, o que as prejudica gravemente. E para prova do que affirmavam, traziam dois pargos pôdres, de que só o cheiro causava nauseas.

Disseram essas vendedeiras que o sub-delegado de saude não apparece ali ha alguns dias e quando comparece, o faz depois das 10 horas, o que, como é bem de vêr, lhes causa enormes transtornos, pois ou teem de comprar o peixe, sujeitando-se a n'elle perderem por sahir pôdre, ou teem de esperar pela visita da fiscalisação, que é sempre tarde e a más horas.

Mealheiro de viuvas e orphãos

Concessão de pensão

A direcção do Mealheiro das viuvas e orphãos dos operarios que morrerem de desastre no trabalho em Lisboa concedeu a Maria dos Anjos Borges e seus quatro filhos, viuva e orphãos do operario que faleceu na explosão da fabrica de polvora em Chellas, no mez passado, a pensão de 12$000 réis mensaes, durante oito mezes.

A Companhia d'Ambaca

vae licencear parte do pessoal e supprimir alguns comboios

A Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa enviou ao seu delegado em Africa instrucções, para o caso em que o governo se recuse a pagar-lhe o que a companhia entende que elle lhe deve. Essas instrucções são do seguinte theor:

1.º Licenceamento de metade do pessoal da conservação da via, officinas e armazens, 2.º Reducção, temporaria, de 30 0/0 aos vencimentos do resto do pessoal, que lhe será pago, quando o governo pague o seu debito á companhia, sendo aqui feita egual reducção aos corpos gerentes e pessoal diverso, exclusão feita dos *Trusts* e pessoal em Londres, por não ser isso permittido pelo contracto da curadoria; 3.º Encerramento temporario de todas as estações cujo rendimento não cubra as despezas respectivas e licenceamento do pessoal que lhes pertence; 4.º Suppressão temporaria de todos os comboios, cujo rendimento não cubra habitualmente as despezas respectivas, não ficando em qualquer caso, subsistindo mais de 2 ou 3 comboios por semana, como se faz no caminho de ferro de Benguella, dispensando tambem o pessoal que não seja indispensavel.

Festas associativas

No Lisboa-Club, promovida por um grupo de socios do Centro Recreativo Academico de Lisboa, realisa-se amanhã, ás 20 e meia horas, recita com a comedia *Morte de gallo*, a operetta *Tenho dito*, sessão de prestidigitação e ilusionismo pelo professor Giordano e baile abrilhantado por uma orchestra.

—A commissão escolar do Centro 5 de Outubro de 1910, no desejo de angariar fundos para a manutenção da escola já agora frequentada por cerca de 50 alumnos de ambos os sexos, realisa amanhã um concerto em que tomarão parte a orchestra do Asylo-Escola Antonio Feliciano de Castilho, que se fará ouvir das 14 ás 18 horas, e a *troupe* de bandolinistas «Os Democratas», que executará um variado programma das 19 ás 22 horas. Na séde continuará a *kermesse*, na qual se encontram muitas e variadas prendas offerecidas pelo socios. Estarão patentes alguns trabalhos executados pelas alumnas do Centro, sob a direcção da professora sr.ª D. Beatriz do Carvalhal Esmeraldo.

—No Club Recreativo Lusitano ha amanhã recita com o drama *Morgadinha de Valflôr*, desempenhado pelo grupo dramatico do Club, seguindo-se o baile, abrilhantado pela orchestra.

—Na Academia Recreativa de Lisboa realisa-se depois d'amanhã uma recita extraordinaria com a representação da peça *As duas orphãs*, estando o desempenho a cargo dos amadores do grupo da Academia.

Partido republicano

Centro «A Lucta» (Queluz)

Reune amanhã, pelas 15 horas, a assembléa geral para leitura e discussão do relatorio e contas da gerencia finda e eleição dos corpos gerentes.

Movimento associativo

Vendedores de jornaes

Reune amanhã a assembléa geral, ás 10 horas, para discussão do relatorio e eleição de corpos gerentes.

Synd. emp. com. ph. e drog. de Lisboa

Os creados de pharmacias, drogarias, fabricas e escriptorios de productos chimicos e armazens de drogas, perfumarias e depositos de aguas mineraes, reunem amanhã, ás 14 horas, na rua dos Prazeres, á praça das Flores, 39, para tratar de assumpto de grande interesse para a classe.

Synd. emp. de pharmacias

Reune amanhã, pelas 14 horas, a assembléa geral d'este syndicato, para discussão do relatorio e contas da gerencia transacta, dar posse aos novos corpos gerentes e tratar de varios assumptos pendentes.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Associação Commercial de Lisboa, realisa hoje, ás 21 horas, o sr. Thomaz Cabreira uma conferencia sobre o thema «O contracto com o Banco de Portugal». A conferencia é promovida pela direcção da União da Agricultura, Commercio e Industria.

—Na Sociedade de Geographia fará, depois d'amanhã, ás 21 horas, o sr. Alfredo Vaz Pinto da Veiga uma communicação ácerca da Africa do Sul, acompanhada de projecções electro-luminosas.

—No Jardim Zoologico deu entrada um grú coroado, offerta do sr. Pedro Gomes da Silva, dedicado amigo d'aquelle bello parque d'aclimação, hoje dotado de magnificos exemplares.

Promovidas pelos alumnos da Escola da Arte de Representar, realisam-se nos dias 1 e 3 de fevereiro as costumadas festas de Carnaval, no salão do Conservatorio, que promettem revestir grande brilhantismo.

—Na Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha haverá, depois de amanhã, uma reunião ás 20 e meia horas, para se discutir a organização geral dos serviços da sociedade.

—A Typographia do Annuario Commercial distribuiu um catalogo com amostras dos trabalhos que n'aquella casa se executam. E' um bello especimen que honra a industria nacional.

A vida além da morte

O dr. Carrel faz funccionar um coração, um estomago e um intestino estrahidos d'um organismo

Antes de partir para Nova York, onde no seu laboratorio do Instituto Rockfeller vae continuar as experiencias a que se tem dedicado, o dr. Carrel encarregou o dr. Pozzi de communicar á Academia de Medicina uma d'essas experiencias relativas á conservação d'orgãos vivos extrahidos do organismo, trabalhos que lhe mereceram o premio Nobel de medicina e cirurgia.

Segunda feira ultima, o dr. Pozzi desempenhou-se d'essa missão.

Já em junho do anno passado aqui publicámos uma outra communicação, feita pelo mesmo estudioso medico, em que elle dava conta d'umas experiencias que fizera, com as quaes demonstrara que um coração batia ainda normalmente cem dias depois de extirpado do embryão de um pintainho.

As experiencias agora communicadas levam-nos ao conhecimento de que não só o coração, mas o conjuncto das visceras podem continuar vivendo dias após a morte dos individuos de que foram extrahidos.

Operando sobre um gato anesthesiado, o dr. Carrel extirpou em bloco as visceras thoracicas e abdominaes, ligadas pelos respectivos vasos sanguineos, collocando-as em uma bacia contendo solução de Ringer a trinta e oito graus de temperatura, egual ao calor interno do corpo.

O bloco das visceras era constituido pelos pulmões, coração, esofago, estomago e intestinos.

Na trachea foi introduzida uma sonda de borracha, para effectuar a respiração artificial. Mergulhado na solução, o coração continuou batendo, lenta e regularmente.

De vez em quando, injectava-se no organismo visceral uma certa quantidade de sangue d'um outro gato. Então, os pulmões tornaram-se rosados, e o coração fazia de 120 a 150 batidas por minuto e as pulsações da aorta abdominal tornavam-se violentas; sentiam-se as pulsações das arterias do estomago, do baço e dos rins, e elevavam-se as contracções peristalticas do estomago e dos intestinos. A apparencia das visceras era absolutamente normal.

Collocou-se então o organismo visceral em uma caixa cheia de solução de Ringer, cobrindo-o com um pedaço de seda do Japão e protegendo-o por meio de uma placa de vidro. A um orificio aberto na caixa applicou-se o tubo tracheal; um outro tubo se applicou ao esofago, podendo-se injectar no estomago agua e alimentos.

N'estas circumstancias, as visceras teem uma vida, apparentemente normal; as pulsações do coração são fortes e regulares; a visionação dos orgãos é normal e o intestino apresenta contracções peristalticas.

Em uma experiencia realisada com as visceras de um gato que na occasião da morte tinha o estomago repleto de carne, durante horas seguidas continuou normalmente a digestão.

Alguns organismos visceraes morreram quasi subitamente apos tres ou quatro horas, mas a maior parte d'elles viveram dez, doze e treze horas, apos a morte do animal de que faziam parte.

Um dos pontos mais curiosos d'estas experiencias é o sangue do animal morto que circula nas visceras extirpadas continuar a oxigenar-se, e os pulmões continuarem a expellir acido carbonico.

Taes foram as experiencias do dr. Carrel, communicadas á Academia de Medicina de Paris.

Esta independencia dos orgãos não pode causar espanto aos physiologistas, que conhecem a maneira como os ganglios nervosos disseminados nos tecidos lhes determinam vida autonoma; no emtanto, é digno de nota a facilidade com que se conseguiu conservar a vida a orgãos arrancados do organismo principal, e não menos digna de nota a demonstração da vida vegetativa que anima os orgãos thoracicos e abdominaes, por ser um phenomeno que interessa não só o medico, mas tambem o biologista e o philosopho.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 10.—No presente trimestre ha apenas uma audiencia geral n'esta comarca, que deve realisar-se no dia 29 do corrente. Responde José Fernandes, o *Boer*, da Pedrulha, accusado do crime de homicidio voluntario frustrado, tendo como defensor o antigo advogado dr. Sousa Bastos.

—Ainda hontem, apesar de ser a segunda convocação, se não realisou a eleição dos collegios do tribunal dos arbitros avindores, pois que todos os que por dever deviam comparecer no local e á hora indicada primaram pela sua ausencia!

Grita-se e esbraveja-se a maior parte das vezes sem razão, pois é bem certo que a classe operaria que pede e sem duvida tem direito a melhoria de situação se não compenetra verdadeiramente dos seus deveres.

—O tribunal militar d'esta cidade occupou-se hontem e hoje do julgamento de 18 individuos implicados no *complot* monarchico de Castello Branco e de terem produzido tumultos á data da ultima incursão. Presentes, estavam Antonio Coelho, João Thomé Cavaco, Manuel Altamo, Jayme da Costa (o Maneta), João da Costa, Filippe Matheus das Neves, Antonio Ribeiro Rozendo, João Matheus (o Grillo) e José Landeiro.

A' revelia foram julgados os padres Joaquim Antonio da Costa e Joaquim Vaz de Azevedo, dr. Antonio d'Oliveira, José Ramos, Cesar da Cruz Costa, José Marques da Cunha, Joaquim Capello Franco Frazão, J. Tavares Proença, filho, e o ex-capitão João d'Azevedo Lobo.

Resultado da sentença: todos os presentes foram absolvidos por falta de provas e dos ausentes tambem absolvido o dr. Antonio d'Oliveira. Os restantes auzentes foram excluidos do julgamento em virtude de requerimento do promotor de justiça, porque o processo em que foram condemnados pelo tribunal de Lisboa se acha ainda affecto ao Supremo Tribunal de Justiça, para onde se levou recurso.

A sentença foi muito bem recebida.

ULTIMA HORA

SITUAÇÃO POLITICA

Os novos ministros continuam a receber cumprimentos

O sr. ministro das finanças principiou o exame do orçamento

O sr. ministro das Finanças, que hoje não recebeu pessoa alguma, esteve durante o dia no seu ministerio, trabalhando com os directores geraes no exame do orçamento, que deve ser apresentado ao parlamento no praso que marca a constituição, isto é, até á sessão de quarta-feira.

* * *

Todos os ministros continuaram hoje a ser muito cumprimentados. A's 3 horas da tarde, foram á assignatura presidencial.

* * *

O conselho de ministros reune hoje pelas 18 horas para tratar de assumptos urgentes que correm pelas varias pastas.

A reunião realisar-se-ha no gabinete do sr. ministro das finanças.

* * *

O sr. ministro dos negocios estrangeiros determinou que as audiencias semanaes ao corpo diplomatico passem a realisar-se ás quartas-feiras, das 15 ás 17.

* * *

O sr. ministro da guerra continuou hoje recebendo cumprimentos de varios amigos politicos e pessoaes.

No ministerio estiveram tambem os commandantes dos varios corpos da guarnição, o presidente da Camara dos deputados, sr. dr. Macedo Pinto, o general Castello Branco, do campo entrincheirado, etc.

O sr. Pereira Bastos ainda não marcou dia para recepção ás pessoas que o queiram procurar.

Assumiu hoje as suas funcções de chefe do gabinete do sr. ministro das colonias o 1.º tenente sr. Ernesto de Vilhena.

A importação de milho

Uma medida que produz cem contos de réis de receita

O *Diario do Governo* publica hoje o seguinte decreto, assignado pelos ministros das finanças e do fomento:

Nos termos da lei de 21 de dezembro de 1912, ouvidos os conselhos superiores de Agricultura e do Commercio e Industria e precedendo voto do conselho de ministros.

Hei por bem, sob proposta dos ministros das finanças e do fomento, decretar que seja elevado a 5 réis, por cada kilogramma de milho a importar até 31 de março do corrente anno, o direito de 3 réis fixado no artigo 1.º do decreto de 3 do corrente mez.

Pelo augmento n'este decreto mencionado, vem o Estado a arrecadar, approximadamente, cem contos de réis e defendem-se melhor os interesses da agricultura nacional.

Esta resolução foi tomada depois de terem reunido em sessão conjuncta a secção agronomica do Conselho Superior de Agricultura e a do Commercio, a fim de verificar o calculo sobre os direitos referentes ao milho exotico a importar conforme a lei de 21 de dezembro de 1912.

Examinadas as cotações dos mercados estrangeiros, verificou-se que um lapso de calculo levara aquella corporação a encontrar o algarismo 3 para taxa em logar de 5, tendo-se já em vista a parte de despesa necessaria até aos armazens onde é considerado o *quantum* do preço legal.

Uma commissão de negociantes de cereaes procurou o sr. presidente do ministerio para com elle trocar impressões.

Caixa Geral de Depositos

Movimento no mez de dezembro

Deram entrada na Caixa Geral dos Depositos durante o mez de dezembro ultimo, depositos na importancia de 1.384:959$770, tendo sahido 1.339:967$907 réis. Ha, portanto, um saldo positivo de 44:991$863 réis. No anno findo as entradas foram de réis 15.646:281$864 e as sahidas de réis 14.659:489$353, ficando um saldo de 986:792$511 réis.

Foram capitalisados, em 30 de junho do anno findo, juros na importancia de 272.888$005, que, addicionados ao saldo anterior, prefazem 259:680$516 réis.

Demitte-se o governo chileno

Londres, 11 de janeiro

Segundo um telegramma de Santiago de Chile para o *Times*, o governo chileno deu a sua demissão em consequencia da votação das camaras, censurando o ministro da guerra e o dos negocios estrangeiros pela sua conducta nas recentes negociações com o Perú.

Movimento diplomatico brazileiro

Rio de Janeiro, 10 de janeiro

Annuncia-se que por todo o mez corrente haverá movimento no pessoal diplomatico brazileiro.—(*Havas*)

NOTAS DIVERSAS

O comboio que sahiu de Loanda em 25 de dezembro, devido a excesso de velocidade, descarrilou ao chegar perto do kilometro 302, tombando a machina e quatro vagons para o fundo do aterro.

O machinista soffreu queimaduras, e o revisor do material ficou com as pernas fracturadas e um braço cortado e o guarda freio com contusões.

Calculam-se em 12 contos os prejuizos soffridos.

O conselho de administração da Companhia de Panificação Lisbonense reclamou hoje do sr. ministro do fomento contra a forma como a industria de moagens está cumprindo a lei dos cereaes em relação ao fornecimento dos typos de farinhas de 2.ª e 3.ª qualidades, expondo a difficil situação com que está luctando a industria de panificação, para conseguir o fabrico de pão barato. O sr. Antonio Maria da Silva prometeu tomar as providencias que o caso reclama.

Na tabella de despesa extraordinaria para o anno economico corrente da provincia de Angola, figuram réis 1:500$000 para o estabelecimento dos postos do Kibocolo, Kibumbugu, Bembe e Damba, 14 contos de réis para a acquisição de um rebocador d'aço destinado á policia do Zaire, 6 contos para a acquisição d'uma lancha destinada ao serviço do rio Chiloango e 21 contos para a creação de novos postos militares no Congo.

O sr. ministro das colonias levou hoje á assignatura os seguintes decretos: Nomeando Carlos Alfredo de Sousa e Brito para o logar de agricultor do quadro da Inspecção de Agricultura do Estado da India; demittindo Luiz Augusto Lopes dos Remedios de director dos correios da provincia de Macau, confirmando n'esse logar o antigo 2.º official do quadro telegrapho-postal da provincia de Moçambique Arthur Correia Barata da Cruz; Domingos Dias Netto de Lima no de fiel do correio da provincia de S. Thomé e Principe promovendo a tenente coronel, para o quadro a que pertence, o major do quadro de Moçambique Antonio Trindade dos Santos, e capitães os tenentes do quadro de Moçambique José Maria Cardoso e Francisco da Costa Novaes, nomeando o bacharel Manuel do Sacramento Monteiro, juiz da relação de Loanda.

—O general sr. Freitas Leal foi encarregado de fazer a investigação sobre factos anormaes passados ultimamente no hospital de Loanda. Durante essa investigação, o director sr. Garcia continúa no exercicio das suas funcções.

As lojas maçonicas de Lourenço Marques enviaram ao sr. dr. Magalhães Lima um telegramma protestando contra a reorganisação da fazenda e solicitando que se suste a execução, porque desorganisou os serviços, descontentou o pessoal, originou despesas escusadas e é vexatoria para o governo da provincia.

— O governador da Huila, capitão sr. Alfredo Felner, deve partir no dia 1 do proximo mez de fevereiro a reassumir as suas funcções.

—Ao governador de Angola foi entregue pelos industriaes de Loanda uma mensagem em que se pede para serem encerradas as officinas da fortaleza de S. Miguel, que lhes fazem concorrencia. Acham justo que os cabos de alfayates e sapateiros continuem, mas apenas para soldados, pois a crise é grave e não podem competir com o Estado.

—Parece ter sido escolhida a circumscripção do Cazengo para alli fixarem residencia os primeiros 500 serviçaes repatriados de S. Thomé. Já foram iniciados os trabalhos de escolha de terreno e divisão de propriedade.

Segundo consta, vae ser nomeado governador civil de Faro o sr. dr. João Pedro de Sousa.

—O sr. Carlos de Vasconcellos Sobral, inspector das alfandegas de Moçambique, teve hoje larga conferencia com o chefe da repartição das alfandegas do ministerio das colonias.

Chegaram hoje no vapor *Concettá* e desembarcaram na ponte do arsenal de marinha, os tres barcos automoveis destinados para a ria de Aveiro, encommendados pelo governo portuguez á casa Orlando, de Livorno.

—Requereu a aposentação o 2.º aspirante das alfandegas da Guiné sr. João Carvalho de Alvarenga.

-Chegou a Lisboa, vindo de Macau, o 1.º escripturario de fazenda sr. João Costa Mesquitella, que vem ser presente á junta de saude.

—O 2.º official da alfandega de Cabo Verde sr. Antonio Pereira Gambôa foi auctorisado a seguir para Cabo Verde, ficando addido á secretaria geral d'aquelle governo até resolução do processo que tem pendente no ministerio das Colonias.

—Uma commissão de delegados das associações maritimas e fluviaes procurou hoje o sr. governador civil, a quem foi pedir a sua intervenção para solucionar o conflicto havido a bordo do *Peninsular* entre um despenseiro e o pessoal de fogo. O chefe do districto prometteu intervir.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — Estiveram pouco movimentados por o dia ser curto, realisando-se operações a 47 1/16 a dinheiro e 47 1/4 a praso e fechando com tendencia firme, por se approximarem os concursos da Junta do Credito Publico. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	47 1/8	47
Londres, 90 d/v....	47 11/16	
Paris, cheque.....	606	608
Italia..........	597	604
Allemanha, cheque.	248 1/2	249 1/2
Amsterdam, cheque.	420 1/2	424 1/2
Madrid.........	940	950
New York.......	1:040	1:060
Rio, s/Londres....	16 5/8	
Libras..........	5.070	5.100
Agio d'ouro.......	12 %	13 %

BOLSA.—A Bolsa esteve pouco movimentada. As inscripções effectuaram-se:

Assent.			Coup.
T/A de 1.000$000		37,05	37,20
» » 500$000		—	—
» » 100$000		—	37,45

Obrigações d'Estado, effectuado: —4 % 1888, 20$150; 4 1/2 % 89, coup., 53$200; 4 1/2 1905, 90$000 e 5 % 1909, 78$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 11$200.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 156$000, assent.; Moçambique, 4$700; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$500; Gaz, 51$000, assent., Zambezia, 2$950.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 6 %, 85$000; Ambaca, 87$000; Norte e Leste, 2.º grau, 49$900.

Praso, fim de fevereiro: Moçambique, em prime de 100 réis, 4$950; Zambezia, 20$950; Norte e Leste, 2.º grau, 50$200.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,00; Inglez, 2 1/2, 75,37, Hespanhol, 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1897 101,62. Russo, 5 0/0, 1906, 103,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 103,87; Erie prefered, 50,62; Erie common, 32,87; Missouri common, 29,25; Norfolk common, 116,87 Rock Island, 24,75, Southern common, 26,87; Southern Pacific, 109,62, Union Pacific, 164,25, Rio Tinto, 77 7/8 Moçambique 1,50 Rand Mines, 6 7/8; Beira Railway, 18,9; Marconi's ord. 15/8, idem prefered 4 idem, american, 1 1/4.

BOLSA DE PARIS. — Não se receberam hoje noticias da Bolsa de Paris.

Cartaz do dia

NACIONAL—21—Amor de perdição.
REPUBLICA—21—A deshonra.
TRINDADE—21—Sonho de valsa.
GYMNASIO—21—A menina do chocolate.
APOLLO—21—O sonho dourado.
MODERNO—21—Na aldeia—Las Golondrinas. Animatographo.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2—Branco e Negro, revista—22 1/2—Sempre Gasquinho, revista.
PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda.
INFANTIL DO ROCIO—Mundos e Mundos.
ROCIO PALACE—Mais esta.
ESTEPHANIA TERRASSE—21 e 22 1/2—Sessões permanentes. Variedades e a operetta «Amor acrobata».
COLISEU DOS RECREIOS—21—Terceira apresentação dos Vittorios acrobatas olimpicos. O domador Henri Kara com os seus 12 tigres. Os artistas Selbo and Frank. O campeão de «Glima» Josefsson, Davoli e todas as attracções e celebridades da grande companhia do circo.
OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade; Salão Avenida; Salão do Loreto; Salão Central, Cine-Pathé.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Romeu e Julieta»

A Empresa Lusitana Editora da calçada do Ferregial, que prima sempre em apresentar boas obras, acaba de lançar ao mercado *Romeu e Julieta*, da serie da sua collecção «O livro popular». E' um bello volume de cento e vinte paginas, com uma magnifica capa artistica e custando apenas 100 réis, o que é o cumulo da barateza.

«O annel de ferro»

A livraria Moderna, da rua Augusta, encetou uma serie de historias para creanças, o primeiro volume da qual se intitula *O annel de ferro* e é devido á penna de D. João de Castro, o que tanto basta para se dizer que é um pequenino mimo litterario. A edição é cuidada.

«Dramas do Santo Officio»

Sahiu o tomo 19.º d'esta bella obra de D. Ramon de Luna, editada pela Bibliotheca do Povo, da rua de S. Bento. O preço do tomo é de 100 réis.

«Archivo do Instituto de Medicina Legal de Lisboa»

Sahiu o n.º 8 d'esta publicação, superiormente dirigida pelo sr. dr. Azevedo Neves. E' um repositorio de informações utilissimas aos que á medicina se dedicam e mesmo para os profanos, estando destinada a occupar um logar de destaque nos meios scientificos. A correspondencia deve ser dirigida ao Instituto de Medicina Legal.

UM MORGADIO NA REPUBLICA

A Companhia das Lezirias

tem propriedades no valor de perto de 4:500 contos de réis e os accionistas recebem de dividendo 45$000 réis

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor:—Lendo n'*A Capital* de hontem, por curiosidade ou interesse, a correspondencia de Benavente, que vem encimada com a epigraphe «A Companhia das Lezirias prejudica os accionistas, o Ribatejo e o Estado» — permitta-me v. que não deixe sem correcção a inexactidão dos numeros de que o correspondente se serviu.

Segundo os documentos dimanados da mesma Companhia, todos os annos distribuidos pelos seus accionistas e até pelas estações officiaes, vê-se que o numero de acções é de 4:800 e não de 500, como a correspondencia affirma, sendo o dividendo distribuido nos ultimos annos de 45$000 réis por acção e não de 20$00 réis.

Ainda, o valor attribuido pelos proprios accionistas ás propriedades da Companhia é de 4:162:000$000 réis (975$000 réis—cotação actual das acções no mercado—multiplicado pelo numero de acções, 4.800) e nunca 15 a 20 mil contos, como o espirito exaltado do mesmo correspondente phantasiou.

Consequentemente, terão que ser alterados todos os outros numeros, como resultado que são de operações realisadas com aquelles errados factores.

Feitas estas rectificações, poderá o sr. S. tirar a conclusão que se propunha ou a inversa se para tanto tem engenho e arte.

Se v., sr. redactor, parecer que deverá publicar estes meus reparos, creio que prestará dois optimos serviços: 1.º provar a boa fé, aliás incontestada, com que v. acolheu aquella correspondencia; 2.º provar ao seu correspondente que tem ao menos um leitor consciencioso para as suas correspondencias.

Agradecendo, creia-me de v. etc.— *Um amigo da verdade.*

A titulo de esclarecimento, damos a carta na integra. O sr. S., cujo nome conhecemos, tem agora a palavra. Dirá de sua justiça e da verdade das suas asserções.

Pulseira perdida

e achada por um vendedor de jornaes

Noticiava hontem *A Capital*, na secção *Roupa de francezes*, que a sr.ª condessa da Guarda se queixara á policia de que lhe havia sido furtada uma pulseira no valor de 160$000 réis.

A valiosa joia não fôra furtada, mas sim perdida e encontrada junto do theatro Nacional por José Ignacio da Silva, vendedor de jornaes á porta do café Martinho, o qual, ao ter conhecimento da queixa, pela *Capital*, se apressou a vir á nossa redacção declarar como os factos se haviam passado, promptificando-se a entregar a pulseira á sua legitima proprietaria.

Mora o honrado vendedor no becco dos Arcyprestes, á Bica, 18, loja.

Coliseu dos Recreios

A estreia de Sears

Hoje, um deslumbrante espectaculo em que se apresentam todos os bellos numeros que constituem a esplendida companhia.

Amanhã, de tarde e á noite, dois bellos espectaculos em que se exhibem todas as celebridades artisticas da companhia.

Sears, que se estreia na segunda feira, em espectaculo da moda, apenas pode tomar parte em um limitado numero de funcções, visto ter de partir para a America do Sul.

THEATROS

Nota do dia

Se se dissesse no estrangeiro que ha um paiz onde um homem, tendo escripto mais de quarenta peças, tendo tido algumas d'ellas centenas de representações em theatros de certa cathegoria, morreu na mais absoluta miseria, tendo vivido uma existencia de privações, os escriptores das terras estranhas ficariam de certo estupefactos. Boa ou má, a obra de Baptista Diniz teve bilheteira e com ella viveram emprezas e algumas ganharam bastos contos de réis. Porque será então que esse trabalhador que mataca pulgas a seu modo e cujas peças temos que admittir por força que existiram, foi sempre um desgraçado? Por uma razão simples: porque Baptista Diniz pertenceu ao grupo dos que se suppõem obrigados ás emprezas na hora em que lhes representam uma peça, porque não teve quasi nunca a coragem de defender o seu trabalho, porque se contentou com qualquer paga e nunca soube manter essa dignidade profissional indispensavel.

Sendo um homem do officio, teve constantemente a humildade dos amadores vaidosos, que tudo fazem para que lhes acceitem as patacoadas. Não soube aproveitar as suas auras felizes para methodisar o seu labor e para o valorisar. De soldado da sertania para guerrilheiro e sempre que poderia ter-se aproveitado das melhorias que outros mais cotados conseguiam angariar para a classe, era o primeiro a desprezal-as, satisfazendo-se com qualquer espórtula. Na hora do declinio, achou-se com o seu passado de auctor barato e condescendente, forçado a remar ainda na galé.

Todos os que, como elle, amesquinham commercialmente a profissão de auctor, causam a si proprios um damno maior do que aquelle com que porventura possam suppor que altingem os que manteem a sua cathegoria. O fim de Baptista Diniz é uma prova evidente d'isso.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

O programma do proximo concerto Blanch, no theatro da Republica, é o seguinte:

1.ª parte:—I—*L'Arlésienne*, 2.ª suite, Bizet: a) Pastorale, b) Intermezzo, c) Menuet, d) Farandole.

2.ª parte:—II—*Sakuntala*, ouverture, (1.ª audição), Goldmark; III e IV—*Duas romanzas em palavras*, Mendelssohn: a) Chanson du printemps, b) La Fileuse; V *Leonora*, n.º 3, ouverture, Beethoven.

3.ª parte:—VI—*Impromptu*, Julio Neuparth; VII—*Rapsodia hungara, em Ré* (a pedido), Liszt; VIII *Tanhauser*, marcha, Wagner.

● *Gente moça*, de Bento Mantua, subirá á scena na proxima semana.

● *O principe herdeiro* já não será representado no Gymnasio senão para o fim do mez.

● Como ante-hontem annunciámos, Augusta Pinto fará parte do desempenho do *A'lerta*, que sobe á scena no dia 17.

● A musica da nova revista do theatro do Povo é de Vasco de Macedo.

● Hugo Vidal é que está escrevendo a musica para a *charge Ratos, ratices e ratões*, de Julio Rocha.

Estrangeiro

Obteve um grande exito a *reprise*, na Comedia Franceza, da *Fleur merveilleuse* do Zamacois, o celebre *Monsieur de l'Orchestre* do Figaro.

● Brieux vae fazer uma viagem de estudo ao Japão.

● Rip e Bousquet vão introduzir na sua revista das Folies Bergère as scenas celebres das suas revistas anteriores.

Telegraphia Marconi no Brazil

O governo do Brazil acaba de assignar um importante contracto com a MARCONI'S WIRELESS TELEGRAPH, COMPANY, para a implantação de grandes estações radiotelegraphicas e Rio de Janeiro, Santa Martha, Bauru e Ladario.

Estas estações formarão o grupo meridional das rêdes radiotelegraphicas internas do Brazil, o qual foi proposto pelo Dr. Bhering, Delegado do Governo brazileiro á conferencia radiotelegraphica de Londres.

Para completar o projecto proposto pelo Dr. Bhering será preciso construir não menos de outras trinta estações.

O contracto concedido á Companhia Marconi para as quatro estações acima mencionadas realisou-se em vista dos optimos resultados obtidos nas duas estações Marconi de Manaus e Porto Velho as quaes formam o grupo septentrional do projecto geral do Dr. Bhering e que estão situados nas regiões tropicaes por cima do Rio Amazonas, onde as descargas electricas são quasi continuas.

Grupo Renovação Social

Inauguração de escolas

A'manhã, pelas 20 horas, realisa-se na rua Barão Sabrosa, 81, na séde da Secção Mixta da Construcção Civil (Alto do Pina), a sessão solemne de abertura das aulas.

Tomam parte n'esta secção, discursando, varios propagandistas da educação livre, entre outros: o advogado sr. dr. Sobral de Campos, a professora sr. D. Lucinda Tavares, Affonso Manaças, alumno da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Severiano Navarro, H. Caetano de Sousa, etc.

A entrada, é livre.

Batalhões Voluntarios

Soc. d'Inst. Mil. Prep. n.º 5. — A instrucção aos socios das duas secções d'esta sociedade começa amanhã, ás 9 1/2 horas prefixas, no quartel de infanteria n.º 16, debaixo da direcção do alferes sr. Mario Ureza Gomes.

Assumptos agricolas

A Purgueira da marca registada «Extra-Almirante» é a que dá sempre maior augmento nas colheitas

Os lavradores que todos os annos applicam a Purgueira nas suas culturas e que fazem comparações entre as diversas marcas, são os proprios a reconhecerem que nenhuma tem tão superiores qualidades nem dá tão grandes colheitas como a da marca registada «Extra-Almirante». Por estas razões é a preferida pelos lavradores que uma vez a experimentaram, visto que esta excellente Purgueira é de fabrico aperfeiçoadissimo muito homogenea e com optimo aspecto e perfeita moição, não receando qualquer confronto com outras que se apresentam no mercado; pedimos mesmo aos lavradores que para se convencerem do que affirmamos façam um confronto em egualdade de condições.

Como estamos habilitados a fazermos um preço nas condições mais favoraveis, queiram os senhores consumidores não deixar de nos pedir os preços que podemos fazer n'esta occasião, na certeza de que ficarão inteiramente satisfeitos, tanto em preço como em qualidade.

Um outro ponto importante, e essencial e absolutamente garantido por analyse official, é que a dosagem de azote organico da Purgueira da marca registada «Extra-Almirante» é sempre a mesma e rigorosa de 8 a 4 0/0 de azote, o que é segura garantia da pureza e optima qualidade d'esta Purgueira, facto este que não se dá com a maioria dos productos chamados purgueiras que vendem certos negociantes.

A fama de que gosa ha bastantes annos a Purgueira «Extra-Almirante» é, portanto, inteiramente justificada, tanto pelo que respeita ás suas magnificas qualidades de producto de primeira ordem, mas ainda, como tambem é indispensavel, pelas colheitas abundantes e remuneradoras lucros obtidos com o seu emprego.

Tudo o que acima fica dito podemos provar e os proprios lavradores todos os annos o confirmam pelas suas novas e importantes encommendas, e foi devido a estas circumstancias que ultimamente fizemos uma maior acquisição da Purgueira da marca registada «Extra-Almirante», tendo conseguido uma melhoria bastante sensivel de custo que nos permitte vendermos actualmente por um preço reduzido em relação ao seu verdadeiro valor.

Recommendamos, pois, a todos os interessados e consumidores de purgueiras que não deixem de nos encommendar a Purgueira da marca registada «Extra-Almirante», não só pelo abatimento que fazemos, como pelos seguros resultados que se obteem e que não se podem alcançar com purgueiras que não teem nenhumas qualidades que as recommendem.

Lembramos mais uma vez que, sendo a principal exigencia da batata em potassa, é de incontestavel utilidade empregar de 15 a 20 kilos de Chloreto de potassio na superficie da terra em que empregar uma sacca de Purgueira.

Podem os senhores lavradores dirigir as suas encommendas de qualquer adubo á casa O. Herold & C.ª, em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro.

Movimento do porto

R. Janeiro, Santos, «Santos» (Hamb.)	12
R. Jan. e B. Ayres, «Cap Finisterre»	12
Hamburgo, «Rugia» (Brazil)........	12
R. Jan. e Rio Prata «Sierra Nevada»	13
R. Jan. e R. Prata, «Burdigala» (Bord.)	13
Hamburgo, v. Vigo, etc. «Cap. Ortegal»	13
Havre e Hamb., «Rio Negro» (Brazil)	13
Brazil e R. Prata, «Zeelandia» (Amstd.)	13
Brazil e R. Prata, «Amazon» (South.	14
Brazil e R. Prata, Garonne (Bord.)	14
Guiné e Cabo Verde «Gu[illegible]»	14

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

---

5 **Folhetim de «A CAPITAL» 11-1-1913**

CONAN DOYLE

O roubo no muzeu

«Como vê, era-me facil penetrar no edificio. Introduzia-me ahi antes do movimento ter cessado por completo na rua. Occultava-me no cofre das mumias, refugiava-me ahi quando Simpson fazia as rondas, porque o ouvia vir ao longe e, finalmente, sabia como tinha entrado.

—Corria muitos riscos.

—Era o meu dever.

—Porque? Que razões podia o senhor ter para fazer semelhante cousa? E, com o indice accusador, Mortimer designava o peitoral collocado na sua frente em cima da mesa.

—Não podia escolher os meios. Depois de reflectir, não via em perspectiva senão um escandalo publico e simultaneamente uma desgraça particular que teria entristecido as nossas existencias. Procedia por bem, por incrivel que isso lhe pareça, e apenas lhe peço uma pouca de attenção para o conversar.

—Antes de tomar uma decisão, disse o meu amigo com severidade,— escutarei tudo o que tem a dizer-me.

—Tomei a resolução de nada lhe occultar, de confiar em si, sem reserva. A sua generosidade apreciará o seguimento que os factos devem ter.

—Dos factos conhecemos já o essencial.

—E, comtudo, são incomprehensiveis para o senhor. Deixe-me remontar ao que se passou ha uma semana: depois, tudo se explicará para si. E creia que o que lhe conto é a pura verdade.

«Conhece o homem que se faz chamar capitão Wilson. Digo: «que se faz chamar», porque tenho hoje as minhas razões para crer que não é esse o seu nome verdadeiro.

«Levar-me-hia muito tempo a enumerar todos os meios de que elle usou para chegar até mim e captar, com a minha amisade, a affeição de minha filha. Entregou-me cartas de collegas extrangeiros que me obrigavam a ter para com elle algumas attenções. Depois, pelo seu merecimento proprio, que o tem, conseguiu tornar-me as suas visitas muito agradaveis.

«Ao saber que se tinha apoderado do coração de minha filha, pensei, como era natural, que elle andava um pouco depressa, mas não senti surpresa alguma, devido ao encanto da sua conversação e dos seus modos, que o fazia distinguir em qualquer meio.

«Interessava-se muito pelas antiguidades orientaes e esse interesse assentava sobre verdadeiras bases. Muitas vezes, quando passava a noite comnosco, pedia-me licença para ir ao museu, a fim de ahi examinar, á vontade e sósinho, as collecções que alli existem.

«De certo suppõe com que sympathia eu acolhia taes pedidos e a assiduidade das suas visitas não me admirava. Logo que contractou o casamento com Elisa, não se passou uma unica noite que a não passasse junto de nós e demorava-se geralmente no museu uma ou duas horas. Andava alli com toda a liberdade e, quando eu sahia á noite, não via inconveniente em o deixar ahi fazer o que queria.

«Este estado de coisas terminou com a minha demissão, seguida da minha retirada para Norwod, onde contava aproveitar o tempo para escrever uma obra de largo folego.

«Foi então, e de subito, no espaço de cêrca d'uma semana, que comprehendi pela primeira vez a verdadeira natureza, o caracter real do homem que tão imprudentemente eu tinha admittido na minha intimidade. Fiz essa descoberta quando cartas de amigos estrangeiros me fizeram saber que as recommendações com que se me tinha apresentado eram todas falsas.

«Confundido por essa revelação, perguntei a mim mesmo qual seria o alvo, a principio, de uma fraude tão complicada. Eu era demasiado pobre para um caçador de dotes. Mas, então?...

«Recordei-me de que tinha em deposito algumas das pedras mais preciosas da Europa; recordei-me tambem dos engenhosos pretextos com que esse homem tinha sabido approximar-se das *vitrines* que as continham. O patife devia preparar um roubo gigantesco.

«Lancei mão de um expediente, o unico que me pareceu efficaz. Se eu tivesse escripto ao sr. Mortimer uma carta assignada com o meu nome, naturalmente ter-me-hia pedido pormenores que eu não queria nem podia fornecer. Recorri á carta anonyma, para o avisar e o acautelar.

«A minha partida de Belmore Street para Norwood em coisa alguma fizera mudar as visitas do supposto Wilson, que tinha, creio, sincera e verdadeira affeição á minha filha.

«Quanto a esta, nunca oteria supposto que uma mulher pudesse soffrer a tal ponto o ascendente de um homem. Elle parecia dominal-a completamente. D'esse dominio e do grau do seu entendimento só tive a revelação na noite em que elle proprio o revelou deante de mim.

«Eu tinha dado ordem para que logo que elle chegasse o conduzissem ao meu gabinete de trabalho e não á sala de visitas. Sem preambulos, disse-lhe que sabia tudo a seu respeito, que tomára as minhas medidas para lhe frustrar os planos e que minha filha e eu desejavamos não o tornar a ver.

«Accrescentei que agradecia a Deus o tel-o desmascarado antes d'elle ter podido fazer mão baixa sobre a preciosa collecção que durante a minha vida protegera com tanto zelo.

«Era homem de ferro, ao que parecia. Escutou-me até ao fim, sem surpresa e sem insolencia, attento e grave. Depois, sem proferir palavra, atravessou o gabinete e foi tocar uma campainha.

«—Peça a miss Andréas o favor de vir aqui—disse elle á creada».

«Minha filha veiu. Fechou a porta logo que ella entrou e pegou-lhe n'uma das mãos.

«—Elisa,—disse elle—seu pae acaba de descobrir que não sou homem honesto. Sabe hoje o que Elisa já sabia».

«Ella escutava-o em silencio.

—«E diz que devemos reparar-nos para sempre, continuou elle».

«Ella não retirou a mão.

—«Quer ficar-me fiel? Ou prefere afastar de mim a unica boa influencia que deve, sem duvida, exercer-se sobre a minha vida?»

—«John,—exclamou ella apaixonadamente, — nunca o abandonarei, embora o universo todo seja contra si!»—

«Debalde pedi; debalde suppliquei. Tudo foi inutil. Ella ligára a sua vida áquelle homem. Minha filha é tudo o que n'este mundo me resta e sentia-me morrer ao ver-me impotente para a preservar da ruina. O meu desespero pareceu commover o homem que o causava.

«—Talvez eu não seja tão mau como o senhor pensa,—disse-me elle, com o maior sangue frio. —Amo Elisa, com um amor assaz forte para salvar um homem, mesmo quando esse homem tem um passado como o meu. Ainda hontem lhe prometti não tornar a praticar uma unica acção que a fizesse corar. Tomei essa firme resolução e ainda até hoje não succedeu que eu faltasse a uma resolução que tomasse.»

«O tom em que elle fallava levava a crêl-o. Ao terminar, metteu a mão no bolso e tirou uma caixinha.

«—Vou dar-lhe uma prova da minha resolução, — continuou elle.— Verá n'isto, Elisa, os primeiros fructos da sua salutar influencia. Tem razão em pensar, senhor, que eu tinha um plano a respeito das riquezas que lhe estavam confiadas.

«Semelhantes aventuras teem para mim um encanto grande, não só pelos riscos que se corre, como ainda pelo valor dos objectos cubiçados. Essas antigas, essas formosas pedras da sua reliquia judaica desafiavam o meu engenho e a minha audacia. Prometti a mim proprio apoderar-me d'ellas».

«—Já o suspeitava».

«—Ha, pelo menos, uma coisa de que não suspeita».

«—O quê?»

«—Que as tenho em meu poder. Estão aqui, n'esta caixa».

«E, abrindo a caixa, despejou o conteúdo a um canto da minha secretaria.

(Continúa).

CIA. DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Direcção do Sul e Sueste

Construcção da Linha do Sado

2.ª secção de Azinheira

Dos Bairros a Garvão

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 15 do mez de fevereiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de um tramo metallico de taboleiro inferior com 80m,0 entre os eixos dos apoios, para a ponte sobre a ribeira de Campilhas, da linha do Sado, ficando por este modo sem effeito o annuncio publicado no «Diario do Governo», n.º 296 de 18 de dezembro de 1912, pagina 4496.

A base de licitação é de 12:000$000 réis e o deposito provisorio é de 300$000 réis.

O concorrente a quem a adjudicação for feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 16 horas do dia 14 do referido mez.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do Serviço de Construcção e estudos, largo de S. Roque, 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro Porto, e na séde da 2.ª secção na Azinheira dos Barros, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 7 de janeiro de 1913.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Construcção

(a) José Antonio de Moraes Sarmento

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894 Séde—Estação do Rocio Lisboa—Serv ço combinado com a Exploração do Porto de Lisboa.

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de fevereiro proximo entrará em vigor um novo regimen de preços applicaveis aos transportes em pequena velocidade de ou para os caes da Exploração do Porto de Lisboa servidos pelas linhas d'esta Companhia.

As taxas correspondentes ao Caminho de Ferro bem como as correspondentes á Exploração do Porto de Lisboa, são as que constam do Aviso ao Publico d'esta Companhia B 2160 de 26 de dezembro de 1912 que se acha affixado nas estações.

Lisboa, 2 de janeiro de 1912.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia.

Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portuguezes

Leilão

Em 15 de janeiro proximo futuro na estação d'esta Companhia em Sacavem e em virtude do art. 118.º da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica das remessas de pequena velocidade n.os 88891 88893 88914 88944 e 88069 de Caceres a Sacavem transmittidas em 14 de setembro de 1912 e expedidas pelo sr. F. Gonzales á consignação do mesmo, constando respectivamente de 137 192 191 133 e 114 fardos de palha, pesando 3390 4035 3900 4060 e 3030 kilogrammas.

Avisa-se, portanto, o interessado de que poderá ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverá dirigir-se ao Serviço das Reclamações e Investigações, na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até ao dia 14 do referido mez de janeiro inclusivé das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 31 de dezembro de 1912.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia

Ferreira de Mesquita

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 563

Estrangeiros

Brancos de 0m,20 X 0m,20—1$300 m2

Descontos aos constructores

MOSAICOS, cal hydraulica e cimento

"AGUIA ROCHEDO,,

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 600 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde em sua propriedade—Avenida da Liberdade, 11—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em roupaña, fanqueiro e modas

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA

LISBOA — PORTO

Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n. 110 2.

TELEPHONE 3:220

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixoto)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 19

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações

Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	6$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	6$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Vapor "Bolama,,

Dia 14, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Vapor "Ambaca,,

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolao, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussarra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para as ilhas menores de Cabo Verde, com baldeação na Praia.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para a de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Vapor "Peninsular,,

Dia 25, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Vapor "Africa,,

Dia 1 de Fevereiro, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 53

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE,

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 882 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Souza e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 3, 1.º

LISBOA—Domingo, 12 de Janeiro de 1913

Telephone n.º 2290—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 3, 1.º
Officinas de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

O sentimento popular

Antes de constituir gabinete, o sr. Affonso Costa ouviu sobre a situação politica não só o directorio do partido republicano, mas ainda as commissões municipal e parochiaes de Lisboa. Foi um acto de verdadeira democracia, que não temos duvida em louvar, porque se nos affigura não só consentaneo com os principios, como tem ainda a distinguil-o o facto de desfazer uma asserção que se tem pretendido fazer passar em julgado, e que não corresponde á realidade.

Dizia-se, com effeito, que o partido democratico, por ser o de tendencias mais radicaes, procurava governar com a rua. Se se entende por essa designação as forças d'um partido organisado, ella não pode ser mais impropria.

O antigo partido republicano tem as suas commissões, como os outros partidos, tambem republicanos, as estão formando. E' extremamente natural que os homens publicos chamados a constituir governo, e que n'esses partidos se encontrem filiados, vão á presença d'essas commissões, genuinas representações partidarias, para conhecerem as suas indicações em momentos em que se procura traduzir no poder as aspirações d'esses partidos.

Aquelles que assim procedem mostram respeitar o principio da soberania popular, que n'essas delegações partidarias teem um legitimo reflexo. São actos que correspondem ás palavras, e, por isso mesmo, dão prestigio e força aos homens publicos n'um regimen que tem por sua base o systema representativo.

Não é demagogia, é ordem o que resulta d'estas attitudes. Porque, na realidade, os homens nada valem sem a auctoridade que lhes confere a sancção dos seus concidãos empenhados na mesma obra.

As commissões parochiaes do partido republicano nunca deram exemplos de demagogia.

Eram tanto ou tão pouco demagogicas que, apos a revolução, foram ellas as encarregadas de velar pela segurança da cidade, e ninguem esquecerá nunca o espectaculo admiravel de ordem, de moderação, e de honestidade, a que tivemos ensejo de assistir, n'esses dias que tantos tinham julgado que seriam dedicados a represalias sangrentas, á chacina e ao saque, que os monarchicos affrontosamente prognosticavam.

Implantada a Republica, as commissões parochiaes não descançaram na obra da sua consolidação, com um zelo digno do maior elogio, e quando, porventura, tenham tido observações a fazer sobre a marcha dos negocios publicos, tem-as feito dentro da mais estricta legalidade e da mais modelar correcção.

E' isto, porventura, o dominio turbulento da Rua? E' isto a anarchia, o tumulto, o desvario? Ninguem póde atrever-se a affirmal-o. O que se reconhece nos actos d'essas entidades democraticas é, pelo contrario, o sentimento de patriotismo, o amor pela Republica, e a noção da disciplina que tornam fortes e uteis os partidos.

O sr. Affonso Costa ouviu essas commissões e fez bem. E' bom estar em contacto com o povo, e, dentro do partido que vae representar no poder, são ellas que reflectem o sentimento e a vontade populares.

O papão da Rua já não aterra ninguem. Desde o momento em que se faça avançar a Republica n'um sentido progressivo, como lhe cumpre, a opinião publica se póde ter motivos para se sentir satisfeita e esperançada.

Tenente Pimentel

é visitado por numerosos amigos revolucionarios civis e militares

Como se annunciára, realisou-se hoje a visita ao tenente Pimentel preso na Casa de Reclusão em virtude ainda dos acontecimentos occorridos no Chiado no mez findo.

Pelas 3 horas e meia, começaram a affluir ao largo do Caldas numerosos revolucionarios, tanto civis como militares, comparecendo pouco depois o capitão [illegible] da policia, e um alferes que começou a tomar os nomes e numeros dos manifestantes militares.

Seguindo os revolucionarios em direcção ao Castello, ao chegarem ali, a sentinella bradou ás armas, formando a guarda do lado de dentro do portão principal. Comparecendo um sargento, declarou aos recemchegados que só em grupos de quatro podiam entrar.

Acatada a ordem e depois de todos reunidos na Casa de Reclusão, o coronel de infanteria 16, sr. José Narciso d'Andrade, declarou que consentia apenas visitas e não manifestações de especie alguma, ordem que se cumpriu, entrando de cada vez dez dos amigos do tenente Pimentel a cumprimental-o.

Os manifestantes, depois, foram visitar os sargentos presos como implicados na tentativa de golpe de Estado e os tres que ha dias foram condemnados.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

A POLITICA PORTUGUEZA

é apreciada em Paris com detalhes falsos e opiniões erradas

A philosophia barata das mezas dos cafés

Paris, 8 de janeiro

N'esta quarta-feira morna de inverno, sem apaches e sem batalhas no Oriente, com os embaixadores em Londres a fabricarem clandestinamente a paz da Europa, os jornaes falaram um pouco de Portugal. O *Temps* consagra-lhe mesmo o artigo leader *Ce n'etait pas la peine*, sobre que me não demóro, destinado como está, a fazer o giro da imprensa. E' um artigo synthetico, pejorativo, em que de passagem se ennumeram as gamas da politica portugueza, desde democratas a independentes e selvagens. Na secção telegraphica o mesmo jornal annuncia a formação d'um gabinete democratico, rematando com estas palavras: *Les independants, dont leur concours est sollicité par mr. Affonso Costa, demandent le dernier portefeuille (commerce) pour mr. Antonio Maria da Silva, directeur général des postes et télégraphes* As gazetas da manhã, *Matin*, *Eclair*, *Echo* abundavam nos mesmos informes.

Estas noticias, assim nuas e concentradas, causaram uma certa estupefacção e a mófa dos jornaes realistas. O francez tem um amor desordenado pelo detalhe e por tudo o que tem relevo ou côr; as questões, encara-as palmo a palmo, por pontos ou por superficies. A generalisação e a essencia d'ellas seduz-o menos que o accidente. Para elle as crises ministeriaes que se dão pelo mundo fóra interessam-no menos que a costureira desilludida que se deitou ao Sena ou o estado de saude de Fallières. Assim, a crise portugueza teria passado despercebida se não fôsse a adjectivação patusca de que se tocaram alguns dos partidos e deputados portuguezes. D'esta feita a critica franceza, miudinha e acerada, topou o pormenor em que cevar-se. Ainda não subiu ás taboas do café concerto, mas lá irá ter, sem duvida. *Deputés sauvages, parti des independants* oh! oh! oh!

Em certas rodas, frequentadas por portuguezes, soltaram-se gritos intoleraveis de perú. Ouviu-se rir um pouco na Sorbonne, no *Vachette*, na rua. Os dados fornecidos pela imprensa, vinham, com effeito, revestidos d'uma feição anfigurica uns, contradictoria outros, que deixavam margem á interpretação e ao sarcasmo.

Deputados selvagens poderiam ser gentios de tanga e anilha no beiço ou carbonarios *sifflants* com uma bomba na mão direita e um punhal na esquerda. Mas, naturalmente, eram os representantes das possessões d'além mar, falando o bunda, com interprete ao lado, e defendendo a azagaia e a guincho a antropofagia, a poligamia e o baixo preço da cachaça. E isto mostrava o nivelamento social que, adoravelmente, a Republica introduzia em seus territorios.

Mais groupe des independants, que vent-on dire par là? Ah! sim, os portuguezes estão sob a hegemonia ingleza. E' pois esse o partido nacional, o partido da independencia?

Dentro da logica, dada a ignorancia das coisas portuguezas, só esta significação era plausivel. Grupo politico não é compativel com politico independente, como selvagem não se coaduna com assembleia ou homem de assembleia.

A realidade, porem, é menos villipendiosa, e nas mezas de café em que se arrastava o *Temps*, alguem a invocou, ainda que torta e vesga [illegible] a fadou Nosso Senhor em Portugal. E um velho *saligaud* de jornalista retrucou.

—*Oui, oui, un salmigondis! Vous pensez et agissez autrement que les autres peuples. Il y a, naturellement, chez vous la quatrième dimension, et vos actes et votre pensée en sont le reflexe. C'est un peuple extra! Savez-vous ce qu'il y arriverait à un parti soi-disant des independants, partout ailleurs? Il serait lynché, monsieur! Vous avez la chance d'être au bout de l'Europe, presque en dehors...*

Não, elle não podia conceber que houvesse politicos *á l'enseigne d'independants*, agrupados e pautando-se todos por um mesmo canon como os doutores da egreja pela mesma cartilha. Não comprehendia, sobretudo, que a sua independencia dependesse d'uma pasta e que a atitude parlamentar d'elles se determinasse antecipadamente, antes que estivessem forças e opiniões em jogo. E considerava como um *affaissement de caractère* que 15 homens alçassem o hombro a fazer tavola a um. *Allez, allez*—terminou elle—*vous êtes des farceurs*.

Tentou-se demonstrar ao *saligaud* que a logica, muitas vezes, é uma apparencia mentirosa e que os 15 eram pessoas de tino, ciosos da sua vontade e da sua opinião, unidos pelo laço d'um programma, casualmente commum, de reformas.

—Oui, oui, *ce que ne les empêche pas de marchander leur concours. C'est immoral—Qu'ils s'appellent, alors, les anabaptistes, par exemple!!*

Um senhor, que escreve as chronicas mundanas do *Gil-Blas*, accrescentou com arcs d'espirito que esses episodios da politica portugueza equivaliam a gargalhadas mostrás nas bochechas dos parlamentos estrangeiros. «Está provado que isso não é uma satira á organisação constitucional dos povos, uma satira colossal como se punha em scena Aristophanes?»

Todos estes commentarios, esfarrapados, avulsos, são perigosos a bem do prestigio do paiz. E são-no, principalmente, porque são estes pequenos nadas que se colam na memoria e em volta d'elles se tece todo um scenario fabuloso. Esta citação succinta de selvagens, esta contradição flagrante á conta dos independentes, arvorada no *Temps*, sécca, sem explicação, são mais nocivas do que seria a tomada de Chaves por Couceiro. Atravez do hebetismo, da falencia do bom senso que berra n'ellas, revelam tambem uma ambição pouco interessante de *grasculos*. São mais que tudo incoherencias nominaes é certo mas o estrangeiro não deixa de lhes attribuir uma alta significação.

Ha dias ainda um homem de muito espirito e grande amigo de Portugal, manifestava-me a sua estranheza por o partido evolucionista se dispor a constituir ministerio. Evolucionista—expoz elle—quer dizer em marcha, sem estabilidade, segundo o momento, sempre voluvel, sempre insatisfeito, no estado puro de aspiração. Poderá ser governo um partido que se *reclama* de instavel, que não tem ou não deve ter programma fixo, ou que pelo menos não tem senão uma confiança transitoria no que fará? De resto, o evolucionismo é uma corrente anarchista, e em Portugal o partido evolucionista — ao que me consta — ostenta de conservador.»

Em Paris correm estes echos pouco lisonjeiros sobre a politica republicana; ha n'elles, evidentemente, o exagero de quem vê as coisas a distancia e a inexactidão de quem as aprecia unilateralmente. A' ultima hora, o nome de Affonso Costa, cuja energia e cujo sentimento exacto de direcção são conhecidos, veem descongestionar a estupefacção que as noticias dos jornaes causaram. A imprensa elogia-o; sente-se que vae incidir sobre elle a attenção curiosa do estrangeiro.

Aquilino Ribeiro

Poeira da Arcada

O senador Ladislau Piçarra era até aqui um simples independente. Hontem, porém, afim de salvaguardar a sua virtude ameaçada, declarou-se tambem extra-governamental. E' sua ex.ª, pois, um independente extra-governamental. Trata-se de um homem de boas intenções, mas que tem uma grande difficuldade em se explicar. A sua palavra move-se lentamente, como um portão de convento, girando em seus pesados gonzos. Que trabalho sua ex.ª não vae ter para explicar o que é... politicamente!

* * *

O mesmo illustre senhor, como independente que é, tem opiniões que veem fora do espaço e tempo. Não ficando contente com a solução da crise, communicou a um redactor d'A Capital como se deveria organisar o ministerio. Visto que o parlamento se acha dividido em muitos grupos e nenhum tem numero bastante para governar por si, o que se havia de fazer? Formar um governo que genuinamente representasse todas as opiniões parlamentares, attribuindo-lhe um programa minimo. Que retorcido expediente! Tratava-se, sobretudo, de romper com a pratica dos governos concentrados ou extra-partidarios e sua ex.ª aconselha precisamente como remedio efficaz o mal que se pretendia evitar. O que é ser Piçarra!...

* * *

Julio Brandão pôs á venda um volume de versos — Nuvem de oiro. E' a peregrinação de uma mente que se satisfaz retocando poemas, para melhor referir os enigmas da sensibilidade. O seu lirismo, um pouco na tradição garrettiana, é todo ternura e intimidade, melancolia e saudade. Não invoca os aspectos sombrios da dor e da tragedia humana: todo elle se reveste de graça e piedade, desvelando com discreção visões e imagens que teem já o ar penitente das pessoas que, ainda no mundo, já pensam em demandar o claustro e a sua larga paz...

A Nuvem do Oiro já não é um livro de adivinhação, tentando com mãos angustas arrancar á existencia a ultima palavra dos seus misterios: a musa do poeta vai entrada n'aquelle ciclo, em que nós, um pedaço fatigados de tanto jornadear, volvemos os olhos para o caminho percorrido e demoramos o pensamento, para pedir coragem ás memorias queridas. Claro, é, uma ou outra nota, um ou outro trecho parecem ainda querer beber na aurora toda a sciencia do dia que vai desenrolar-se em paisagem e espuma, surgindo do Indefinido.

Mas Julio Brandão recorda mais do que interroga. A duvida não o tortura. Tem a certeza dos seus sentimentos e a claridade da sua arte. Por isso o seu livro, todo em perspectivas interiores, produz a comoção que tão bem quadra aos corações simples.

"Comité" França e America

Estreitando relações entre a França e a America do Sul

Montevidéu, 11 de janeiro

O ministro de França inaugurou o novo *comité* França e America, fundado com o intuito de estreitar mais os laços entre os dois paizes. O referido ministro pronunciou um eloquente discurso sobre as relações entre a França e a America do Sul, respondendo-lhe o ministro dos negocios estrangeiros, n'um brilhante improviso, em francez.—(*Havas*).

PELA POLITICA

Novos governadores civis

Ao que consta, vão ser convidados para governadores civis os srs. dr. Vaz Guedes, para o districto de Santarem; dr. João de Deus Ramos, para o de Vizeu; e major Sá Cardoso, para o de Vianna do Castello.

Reunião dos presidentes das commissões parochiaes de Lisboa

Para assumpto urgentissimo e inadiavel, são convidados os presidentes d'estas commissões e os membros da commissão Municipal a reunir ámanhã, pelas 11 horas, no L. de S. Carlos, 4, 2.º

Esta reunião prende-se, ao que nos consta, com a escolha do governador civil de Lisboa. As commissões parochiaes tinham indicado o nome do sr. dr. Daniel José Rodrigues, mas o governo entendeu que este senhor devia ir para o Porto.

As commissões estão no proposito de indicar o nome d'outro governador civil, mas que não seja militar.

Cumprimentos ao presidente do ministerio

O sr. presidente do ministerio receberá nos dias 16, 17 e 18, das 10 ás 13 horas, todas as pessoas e collectividades que o desejem cumprimentar, sendo a recepção no ministerio das finanças.

Até esses dias, qualquer pessoa que deseje falar-lhe entender-se-ha com os seus secretarios.

Offerta de artilharia

Roma, 12 de janeiro

O governo offereceu á republica de San Marino duas peças de artilharia [illegible] cargas.—(*Parti*).

Migalhas

Um poeta na miseria

O auxilio a Gomes Leal, decrepito e miseravel, ficará exclusivamente na recita a beneficio que se propõem organisar alguns artistas e poetas. Os artigos generosos de homens de letras, condoidos com a situação angustiosa d'esse grande escriptor portuguez, que abalou formidavelmente, em tempos passados, velhos preconceitos com a expressão viril da sua satyra, não terão outro resultado senão affirmar nobremente uma alta injustiça, não só do Destino, mas principalmente dos homens. Nas vesperas da recita, novamente, se exaltará o talento do auctor do *Anti-Christo* e a sinceridade dos que estimam a obra, e porventura o artista, indignar-se-ha com o facto vergonhoso de um dos bellos engenhos poeticos de Portugal ter que acceitar, na hora cruel da velhice, a ajuda caridosa de alguns confrades mais novos. No dia seguinte, apenas uns poucos vintens irão dar um temporario conforto a Gomes Leal e em vão se dirá, no mais utopico enthusiasmo, que os poderes publicos deviam assegurar ao poeta um apoio, embora modesto, que lhe amparasse os dias amargos que elle ainda tem de viver.

Não só não está nos habitos conceder pensões a creaturas que teem o unico merito de terem honrado o paiz com o seu valor litterario; mas ainda não faltaria quem contra a decrepitude de Gomes Leal erguesse a censura de uma attitude recente, a que o levou talvez o desequilibrio da sua saude. Não é a primeira vez que entre nós se dá esse triste e repugnante espectaculo. Na hora da morte de Fialho d'Almeida, não houve quem lhe negasse o formidavel talento e os serviços prestados ao avanço das idéas, isto porque, em determinada altura da sua vida, o scitico dos *Gatos*, menosprezando pelos que lhe deviam ser gratos, orientou o seu espirito n'uma politica antipathica?

Os escriptores portuguezes teem que pensar mais do que nunca em valorisar financeiramente o seu trabalho e procurar n'elle a garantia do sustento da sua ultima velhice. Se não, aguarda-os o fim de Gomes Leal: acceitar esmolas.

André Brun

Navio que se suppõe perdido

Cento e vinte homens mortos

New York, 12 de janeiro

Não ha noticia do navio de reparações *Panther*, que ia em viagem para Guantanamo, Cuba; julga-se que fosse apanhado por um tufão. A tripulação era de 120 homens.

Partido socialista

A sessão solemne no Colyseu da rua da Palma — Entrega de bandeiras

Decorreu com um grande brilhantismo a commemoração do 38.º anniversario da fundação do partido socialista em Portugal. A vasta sala do Colyseu da rua da Palma, amavelmente cedida pelo sr. Antonio Santos, estava repleta, vendo-se entre a assistencia muitas senhoras.

No palco, ao qual [illegible], viam-se representadas as seguintes collectividades: Conselho Central, por Antonio Pereira, Cesar Nogueira, Oliveira Pombo, Alfredo Casellas, Carmo Bento, José Pereira [illegible] e João Pereira dos Santos; Junta Regional, por Carlos Rosa, Mario Nogueira, Fernandes Alves, Alfredo Martins, Rodrigues de Mello, Bento da Cruz, [illegible], Alfredo da Fonseca, Constant Martins e José Simões; Federação [illegible] socialista de Lisboa, por Fontana da Silveira; Centro socialista de Lisboa, pelo dr. Costa Junior. Estavam tambem representados: Centro 10 de Janeiro de 18[illegible], União das Mulheres Socialistas Portuguezas, commissões parochiaes de S. [illegible], S. Lourenço, Santa Engracia, S. Miguel, Sant'[illegible], S. Vicente, [illegible], Ajuda, [illegible]; A[illegible] de classe dos [illegible] de Carruagens, Manufactores de [illegible], Padeiros, Panificadores, Botequineiros de via publica, Guardas Nocturnos, Costureiras e Ajuntadeiras, Cervejeiros, Chapeleiros, etc.

Pelas 15 horas, o sr. Antonio Maria Abrantes apresenta a commissão e expõe os fins da festa. O secretario lê o expediente.

Seguidamente, usaram da palavra os srs. João Graça, que lê uma saudação, Manuel José da Silva, Agostinho da Silva, Manuel Nunes, que recita uma poesia, Fernandes Alves, Antonio Pereira e Theodoro Ribeiro e por ultimo o sr. Antonio Maria Abrantes, que agradece a cooperação de todas as collectividades para o brilhantismo da festa. A banda da Academia Philarmonica Verdi, durante a festa, tocou a *Internacional*, acompanhada em côro por todos os assistentes.

Terminada a sessão solemne, a grande massa do povo que se encontrava no Colyseu seguiu para a séde da Federação.

Chegado ahi, o sr. Oliveira Pombo apresentou a bandeira, fazendo um pequeno discurso, emquanto na rua a banda executava novamente a *Internacional*, acompanhada em côro por todos os manifestantes. Terminada a ceremonia, a banda e todos que a acompanhavam dirigiram-se para a séde do nosso collega *O Socialista*, onde se procedeu, tambem, á entrega de uma bandeira offerecida pela Associação de Classe dos Correctores de Hoteis. O sr. Martins Santarem, em nome da Associação, fez um pequeno discurso, a que respondeu o sr. Pedro Muralha, agradecendo a offerta. A banda executou novamente a *Internacional*, emquanto a bandeira era içada.

Terminada a ceremonia, a redacção do *Socialista* offereceu um delicado copo de agua, trocando-se por essa occasião varios brindes de confraternisação. A banda, n'uma das salas, executou um variado reportorio, que foi muito applaudido. As salas estavam repletas, e a festa decorreu no meio do maior brilhantismo.

AS PEQUENAS CONQUISTAS

E' da falta de confiança que derivam os nossos grandes males

Embora um projecto traga beneficio individual, quando produza um beneficio geral é preciso acceital-o

O *Temps* que hontem chegou a Lisboa rematava umas considerações sobre a politica portugueza, repetindo mais uma vez o que tanto se tem dito em todos os paizes: é que de nada serve modificar as leis se os costumes se não modificam.

Esta grande verdade está-se observando em Portugal ha muitos annos e tem-se tornado mais evidente depois da implantação da Republica, visto que se operou uma grande transformação nas formulas politicas e os costumes politicos continuaram na mesma. A politica sentimental continúa a ser a politica dos dirigentes dos negocios publicos; o espirito partidarista, o sectarismo, continúa a manifestar-se em todos os campos; a concepção providencialista na vida social continúa a fazer de cada portuguez um fatalista, que tudo espera da sorte, da intervenção de forças superiores a elle, a que chama Deus, Acaso, Sorte Grande, Governo, Padrinho, etc., segundo as idéas que o guiam na vida e continuam manifestando-se, como a caracteristica que melhor nos define, a mania das grandezas alliada a um menos que mediocre poder de execução.

E todavia, todos, Acacios e não Acacios repetem, convictos, que de nada serve mudar as leis se os costumes se não mudam. Simplesmente, ao verificar-se que embora as leis se tenham mudado e os costumes continuem na mesma, ninguem ha que não deite as culpas para cima dos visinhos, pois que por cada um de nós não é a falta.

A culpa é dos *outros*; fizessem todos como *nós* fazemos, nós e os nossos amigos e correligionarios, e o paiz estaria um brinquinho, caminharia veloz e docemente sobre a estrada do progresso e se a estas horas, depois de tanto correr, não estivessemos á frente das nações civilisadas, pouco havia de faltar, porque *nós temos qualidades como talvez outros povos as não tenham*. Mas, apesar d'esta opinião sobre as nossas qualidades, andar na bocca de todos, a verdade é que quasi não andamos na tal estrada do progresso.

E d'isto não passamos! Estamos precisamente como ha poucos dias me dizia um estrangeiro, que traduziu assim a impressão que lhe dava a nossa agitação politica: «Os senhores estão em volta d'uma carroça, puxada por magros e cançados cavallos e, com as rodas atascadas na terra molhada. Os cavallos puxam, coitados, a carroça abala um pouco, mas não se mexe; os senhores entretanto increpam-se uns aos outros sobre quem foi que deixou ir para ali a carroça, discutem sobre a força de cada para ajudar ás rodas, querendo cada qual que se deva empurrar a carroça ajudar os cavallos como elle diz e nunca como os outros dizem. Entretanto, os cavallos cada vez mais se extenuam a puxar, e as rodas da carroça cada vez se enterram mais e não se passa do mesmo sitio».

Bem sei que o leitor já esboçou, n'esta altura, um sorriso de superior desdem pela vulgaridade da comparação, e, se se dignou commental-a, disse que não valia a pena o estrangeiro vir de longe para nos dizer aquillo e muito menos valia a pena reproduzir a banalidade. Mas a verdade é que o homem disse-o o mais despretenciosamente possivel, sabendo muito bem que a comparação era banal e sem intuitos a que passasse á historia da philosophia da politica portugueza.

Se a reproduzi, foi precisamente pela sua banalidade, para pôr bem em destaque que sendo uma verdade reconhecida por todos, a situação que a comparação traduz, ninguem quer ser dos que estão em volta da carroça a discutir, rubros de logica de pulmão, de indignação e colera, por não se ser reconhecido como um grande homem, como o unico capaz de pôr a carroça a andar.

E assim havemos de continuar emquanto não entrar na cabeça de cada um a idéa que apenas ainda expressa em palavras:

«De nada serve mudar as leis se os costumes não mudam.»

* * *

Os costumes não se mudam emquanto não diminuirmos o nosso amor pela apparencia das coisas, preferindo-a a tudo o mais. Só assim é que nos decidiremos a procurar, pelo nosso esforço, o bem-estar na vida e a deixar de esperar que elle nos seja dado, como nas magicas, pela loteria, por um santo da nossa devoção ou por um padrinho politico.

Nós o que queremos é que nos illudam com coisas agradaveis, embora d'ellas não resulte para nós beneficio algum. Somos assim, porque não estando habituados a conquistar as coisas pelo esforço paciente e tenaz, não attribuimos valor ao que cada um nos diz ou pretende fazer, desde que as suas palavras ou os seus actos não contenham uma lisonja mais ou menos ostensiva aos nossos sentimentos. E' por isso que Portugal é um dos paizes onde, por exemplo, se torna mais difficil fazer acceitar uma idéa, na qual se veja o desejo claramente manifestado de obter um lucro pessoal, embora d'ella possa resultar um beneficio geral.

Não admittimos facilmente que alguem nos diga que pretende realisar uma idéa que lhe pode dar lucros, porque estamos costumados a só ouvirmos falar os que nos veem dizer que apenas teem em vista consagrar toda a sua vida, todos os seus haveres e todas as forças ao bem-estar e progresso do povo, á grandeza da patria.

Tudo que estes benemeritos e salvadores teem dito não tem sido senão uma fonte abundante de desillusões e desastres. Mas nem umas nem outros teem servido de lição efficaz. O unico resultado obtido é ter apparecido uma desconfiança enorme de uns para os outros, não se acreditando ninguem, como se cada palavra fosse empregada sómente para illudir, para ludibriar e espoliar.

Aos traficantes da politica e do negocio convinha admiravelmente este sentimentalismo da população embalada com phrases sonoras sobre as grandes virtudes: Desinteresse, Patriotismo, Abnegação e outras de egual força; e trataram por isso de o explorar o mais completamente que puderam.

Nunca diziam ou sequer mostravam indirectamente que havia desejo de ganhar, de arranjar a vida ou de conseguir uma grande fortuna. Isso seria despertar na massa popular a explorar, um desejo analogo, a idéa de que tambem ella teria direito a uma parte dos lucros e por isso a uma parte do bem-estar que elles proporcionam. Ao mesmo tempo era despertar e fortalecer entre os portuguezes idéas utilitaristas e portanto a iniciativa individual, a confiança no esforço proprio, do que resultaria infallivelmente uma maior somma de consciencia das necessidades a satisfazer e dos meios d'isto se conseguir e, o que não convinha de modo algum, uma diminuição, cada vez maior, do prestigio para os governantes e dirigentes acompanhada d'uma diminuição de poderio e de lucros, o que era preciso evitar custasse o que custasse.

Continuou-se por consequencia, com a prégação sentimental, a fornecer sabiamente ao povo, o opio das grandes virtudes civicas em discursos flamantes, a fazer-lhe constantemente do passado, dos heroes que lhe tinham dado um imperio e uma enorme somma de glorias; e na pratica, para satisfação do interesse individual, porque afinal de contas, sempre é preciso que o burro coma, davam-se empregos, muitos empregos, onde se ganhava bem pouco é certo, mais onde se não fazia nada, o que não era para desprezar, antes pelo contrario.

O trabalho que estes empregos davam a alcançar não era fatigante: pedir, pedir sempre, fazer-se pequeno, estar d'accordo com o protector. O emprego apparecia, era mais um accumulado e mais se generalisava a incompetencia para o esforço proprio, para a iniciativa individual, mais se intensificava o espirito messianico da população, o amor pela apparencia envolta em phrases, e a repugnancia pelas realidades da vida. E com esta pocira e com este opio, conseguiam os traficantes da politica e do negocio medrar, fazer fortunas, viver á grande, gosar o prestigio da situação social e a vaidade de mandar, embora isso tudo isso se conseguisse á custa da ruina economica e intellectual da nação.

Mas o tempo foi passando e as desillusões, pelo contacto cada vez maior e inevitavel com os outros povos, foram apparecendo e com ellas o espirito de revolta e a desconfiança para com todos os que governavam, que mandavam, que tinham influencia. Estamos chegados ao mais alto grau de desconfiança. Mas como não estamos educados, permanecemos desconfiados e inactivos, porque, se já não ha confiança em prégadores, em messias que prégam virtudes que não praticam, desinteresses que não sentem, não existe ainda a confiança em nós mesmos, para nos abalançarmos a realizar aquillo que durante tantos annos foi promettido e nunca cumprido.

E' esta falta de confiança em nós proprios e a falta de habito de lidarmos com as realidades da vida, que fazem que não prestemos attenção a quem nos vem falar com franqueza, n'um projecto, a realisar, d'onde pode

resultar um lucro individual e um beneficio geral.

E' preciso que acabe esta desconfiança improductiva e que appareça, não a confiança cega, mas o habito de examinar as coisas e a idéa, claramente manifestada, de que é o interesse que move os homens, quasi sempre; e quando apparecer um projecto de onde resulte um beneficio geral, acceita-lo, ainda que elle traga um beneficio individual.

Emquanto isto se não se conseguir, emquanto se não fizer esta conquista, continuaremos em volta da carroça com os cavallos cada vez mais cançados e as rodas cada vez mais enterradas.

Emilio Costa

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

A Associação dos Caixeiros

commemora festivamente o seu 7.º anniversario

A Associação dos Caixeiros solemnisou hoje o seu 7.º anniversario com uma sessão solemne, pelas 17 horas, a que presidiu o sr. Julio Silva, secretariado pela sr.ª D. Catharina Machado e o sr. Julio Martins.

Lido o expediente, em que figuram bilhetes, telegrammas e officios de saudação enviados pelo Atheneu Commercial, Sociedade Propaganda de Portugal, Tuna Commercial de Lisboa, Tuna dos Caixeiros de Lisboa, Sociedade Promotora de Asylos, Creches e escolas, Empregados de Commercio de Thomar e Alcacer do Sal, União dos Empregados do Commercio do Porto, o de Elvas, Povoa de Varzim, Silves, Villa Real, Caldas da Rainha, Vianna do Castello, Braga, Evora e de outras localidades, foi lido e assignado o auto de posse dos novos corpos gerentes para 1913-914.

O sr. Julio Silva historia o que é a Associação dos Caixeiros, lamentando que os empregados do balcão se tenham dividido e se não reunam sómente n'uma associação, fraccionando-se, quando todos se deviam unir dentro da mesma associação.

Despede-se dos seus consocios, visto ter de abandonar o seu cargo. Occupa-se depois do descanço semanal, que, tal como está, é uma burla. Entende que para se regularisar essa situação todos se devem reunir dentro da séde da sua associação, pois que é no meio associativo que se resolvem todos os beneficios das collectividades.

Convida os srs. José d'Almeida a presidir, bem como o sr. Marques Craveiro a secretariar.

O novo presidente da assembléa geral agradece ao sr. Julio Silva os protestos da sua grande amisade pela Associação, estando crente que Julio Silva não abandonará a sua actividade, continuando a prestar lhe todo o seu apoio e auxilio.

E' depois dada a palavra ao sr. Alexandre Ferreira, que se occupa dos beneficios que advêem das associações de classe. Occupa-se da defeza nacional, do que tanto se tem fallado intensamente. Entende que o movimento que se está levantando n'esse sentido é bello e a elle presidiu sem duvida a idéa patriotica. Em todo o caso, nada se fará sem instrucção. Convem primeiramente olhar para isso. Para que nos servem armamento, canhões de aço, etc. se as escolas permanecem encerradas?

Fala depois a sr.ª D. Lucinda Tavares, que lamenta estar affastada do movimento operario, o que a impede de se exprimir com o brilho necessario n'uma festa de tal natureza. Entrando na apreciação do meio associativo, diz que nas associações de classe é que estão as reivindicações operarias. Em todo o caso, deve-se trabalhar dentro d'essas associações sem se olhar á politica, tal como usaram os grandes propagandistas José Fontana e Costa Godolphim.

A sr.ª D. Amalia Luazes, que se segue no uso da palavra, lamenta que á sessão não estejam presentes mais do que duas ou tres senhoras, quando estas, aproveitando as suas horas de descanço, a ella deviam comparecer, para que no elemento collectivo colherão a educação que na familia não tiveram. As mulheres de hoje são brinquedos de montra. Apesar d'isso, já se vêem nos estabelecimentos muitas caixeiras. O que não comprehendo, porém, é porque ellas não frequentam as aulas quando teem necessidade de se valorisar e educar.

Torna-se necessario que no commercio as mulheres compitam com os homens e que produzam alguma coisa de util e de bom. Aqui é que, havendo em Portugal mais mulheres que homens, ahi na Associação apenas estejam quatro.

O sr. dr. Carneiro de Moura, depois de render homenagem ás senhoras, occupa-se da sociedade humana, combatendo a politica, os valdevinos e o mandão, que representam a tyrannia.

O sr. José Catharino, delegado da Associação de Classe do pessoal dos Hospitaes Civis Portuguezes, faz votos para que os caixeiros sejam unidos, abolindo as questões politicas que são sempre desastrosas no meio associativo. Dentro dos syndicatos de classe devem acabar os idolos, pois quem quer progredir e trabalhar deve unicamente olhar a que a associação apenas serve para defender interesses e nada mais.

Falla seguidamente o sr. Leite Ribeiro que, após saudar a associação pelo seu anniversario, passa a descrever a vida do caixeiro, que representa um auxiliar valiosissimo do patrão.

O sr. dr. Ladislau Piçarra declara que, se a sessão não fosse tão adeantada, dedicaria a these «O Syndicalismo e o politica».

Não deseja importunar os assistentes, cingindo-se por isso unicamente a definir o papel que incumbe ás associações de classe. Para que os interesses d'ellas sejam d'estas associações sejam defendidos, lembra que se desenvolva a acção educativa dos seus associados, organisando-se nucleos de estudos de sciencias sociaes. Termina saudando a associação dos caixeiros, esperando que ella seja o pharol de todos os trabalhadores d'aquella classe.

O caixeiro sr. Alfredo Moura presta homenagem a Julio Silva, affirmando depois que a questão politica se torna perniciosa dentro da Associação. Lamenta que o Syndicato dos empregados de pharmacia se não tivesse feito representar.

O sr. Jayme de Castro, que em resposta ao orador antecedente declara que a Liga não fôra convidada, faz varias considerações sobre a creação da mesma liga, affirmando que está ao lado de todos que trabalham pelas suas reivindicações.

O sr. Manuel d'Abreu, que se declara anarchista, combate os intellectuaes, pois que não é com doutores que as classes assalariadas hão de reivindicar os seus interesses economicos. Termina por atacar varios elementos do partido anarchista, que se não teem approximado das classes exploradas.

O sr. Agostinho Fortes fala tambem sobre o descanço semanal, referindo-se á lei que no tempo do governo provisorio foi por elle elaborada. Aconselha solidariedade e união, devendo todos collaborar nos interesses mutuos. O facto de da Associação dos Caixeiros ter sahido o syndicato dos empregados de pharmacia não constitue franqueza mas sim vida e força. Ambos devem collaborar nos seus interesses, o que representa uma victoria. Torna-se, porem, necessario que não se illudam com essas victorias e se deixem adormecer sobre os louros, isso para não impedir ou enfraquecer victorias futuras. Termina, aconselhando a tolerancia com todas as classes similares e a união da classe.

O sr. Joaquim Domingues lamenta que ainda esteja de pé o ultrage feito á classe pelo governo provisorio sobre o descanço semanal. O sr. Julio Silva, que diz trazer o abraço da União dos Empregados do Commercio do Porto e dos Caixeiros de Braga, declara que continuará trabalhando pelos progressos da Associação, terminando por agradecer as referencias que lhe foram dispensadas.

Antes de se encerrar a sessão, o presidente leu ainda varios bilhetes, telegrammas e cartas de saudação que foram recebidos durante a sessão. Explica depois os motivos por que o syndicato dos empregados de pharmacia não fôra convidado. Agradece aos seus collegas de Setubal, a quem faz referencias elogiosas, a sua comparencia na festa. Termina preconisando a união de todos, debaixo da bandeira da Associação.

A sessão foi encerrada ás 17 horas e meia, no meio de estridentes salvas de palmas e vivas á Associação.

Vêr ámanhã, no folhetim d'«A Capital», o primeiro numero da empolgante novella de CONAN DOYLE

O comboio perdido

uma das melhores do consagrado escriptor inglez.

A "matinée" concerto de ámanhã no Olympia

Realisa-se ámanhã no elegante salão Olympia mais uma *matinée rose*, que, tanto pela escolha dos *films*, que são dos melhores até hoje conhecidos, como pelo programma musical, que é excellente, chamarão por certo uma desusada concorrencia a esta elegante salão, hoje o preferido pela nossa primeira sociedade elegante, a qual ali se dá *rendez-vous* todas as segundas e quintas feiras de tarde. *Mademoiselle* Lolita Vercruysse, a distincta harpista cuja reputação está de ha muito firmada, executará sólos em harpa, com acompanhamento de violino e violoncello, respectivamente tocados por Flaviano Rodrigues e J. Henriques Santos. A empreza, no empenho de tornar bem conhecidos estes concertos, resolveu não augmentar os preços de entrada, sendo mantidos os usuaes, que são balcão, 300 réis, e cadeiras, 200 réis. Esta deliberação da empreza é digna de todo o elogio, pois que, pondo estas audições artisticas ao alcance de todos, facilita assim a audição musical até ha pouco tão descurada no nosso meio.

Segue o programma do concerto, que, como acima dissemos, é excellente:

1—*Euryanthe*, ouverture, Weber, pelo Septimino; 2—*Concerto*, (mi menor), 1.º andamento, Mendelssohn, por Laureano Forsini; 3—*Largo*, Haendel, para harpa e instrumentos de corda, *Aubade*, Godard, violino e violoncello, pelos srs. Flaviano Rodrigues e J. Henrique dos Santos; 5—*Impromptu*, Oberthur, solo de harpa pela distincta harpista senhorita Vercruysse; 6—*Marche Hongroise*, Berlioz, pelo Septimino.

Durante a exhibição dos *films* o Septimino executará o seguinte programma de concerto:

Marcha Romana, Clerice; *Los Borrachos*—intermezzo—Gimenez; *Oberon*—ouverture—Weber; *Mephistofeles*—selecção—Boito; *Reverie*, Schumann; *Rigaudon*, Rameau.

MUSICA

Orchestra Simphonica Portugueza

Setimo concerto, com a concorrencia do sempre.

Na primeira parte, a 2.ª *suite* da *Arlesienne*, de Bizet, com que tinha aberto a série d'esta epocha; como da primeira vez, excellentes o clarinete e a flauta no *minuete*, o cheio de brio a *farandola*, que a orchestra bisou.

Na segunda parte, a primeira audição da *Sakuntala*, de Goldmark; a orchestração, um tanto estranha d'esta *abertura*, e uma certa hesitação e falta de clareza em certos pontos, tornam impossivel um juizo seguro; uma segunda audição provará melhor as qualidades que já hoje se puderam adivinhar.

Seguiram-se os dois *Romances sem palavras* de Mendelssohn, *Canção da Primavera* e *Fiandeiro*, trechos já executados, e que obtiveram uma execução correctissima, a melhor da tarde e das mais perfeitas de sempre; o publico fez bisar o segundo *romance*. Fechou esta parte a *abertura* n.º 3 da *Leonor*, de Beethoven, maravilha do Mestre, o melhor numero do programma, satisfatoriamente interpretado.

Finalmente, na terceira parte, um *Impromptu* de Nouparth, pagina simples a que não falta encanto, a *Rapsodia hungara* em *ré*, de Liszt, que continuamos a achar mais interessante que a conhecidissima em *dó*, e, terminando o concerto, a *Marcha do Tannhauser*.

Foi infeliz a escolha; esta pagina de Wagner só pode valer pelo colorido e pela intensidade de som; nada d'isso se podia obter, attenta a deficiencia das cordas; mais acertada seria, por exemplo, a *Bacanal*.

H. de A.

NA IMPRENSA NACIONAL

A Republica não vem combater o passado

mas sim continual-o, inspirando-se na grandeza epica dos seus feitos, diz o sr. dr. Lopes d'Oliveira

Em substituição do sr. Affonso Costa, o annunciado conferente de hoje na Imprensa Nacional, foi o sr. dr. Lopes d'Oliveira quem se fez ouvir, escolhendo para thema o estudo politico da epoca que decorreu desde a implantação do Constitucionalismo até á implantação da Republica.

Começou dizendo:

Portugal constitue-se no seculo XII pelo esforço valoroso d'alguns homens d'armas, mas só se consolida pela poderosa conjugação de todas as classes sociaes, quando o povo intervem na vida politica. O Estado portuguez só encontra como um poder dissolvente, inimigo, a astucia de Roma, a influencia clerical.

Desde os fins do seculo XIV até aos meados do seculo XVI é o apogeu da nossa civilisação. Começa essa epocha gloriosa com a entrada dos procuradores dos concelhos no paço dos nossos reis e termina com a entrada dos jesuitas nas suas alcovas.

Mais tarde, sessenta annos depois, um ingente esforço abala o nosso solo. Portugal desperta. Mas o jesuita encadeia-o. E' um resurgimento? Mas o resuscitado fica dentro do sepulchro.

Só mais tarde o Marquez de Pombal, pela expulsão dos jesuitas quebra a lage do seu tumulo.

E a obra do Marquez foi tão assombrosa, como esforço pessoal, que a revolução de 1820, quando chega, ainda encontrando-a derruida, construe sobre os seus alicerces.

E assim como no seculo XIV a invasão castelhana opera o milagre, no seculo XIX a invasão fransfigura a nação.

Expulso o francez, fica o inglez? Sahirá tambem. 1820 é a plena libertação do estrangeiro e do rei. O rei voltou. Mas, assim como o Constitucionalismo surgia da reacção contra o estrangeiro em 1808, a Republica veiu a crear-se do movimento patriotico de 1881 e 1890. 1891 equivale a 1817.

A Republica não vem, pois, combater o passado; vem continual-o, inspirando-se na grandeza dos seus mais nobres feitos. Procura encontrar de novo o rumo á nossa acção, honrando os nossos gloriosos destinos historicos.

Passa depois a tratar da lucta entre o despotismo representado por D. Miguel e o liberalismo, representado por D. Pedro IV.

E prosegue, dizendo:

Em 1836 o partido popular restabelece o movimento de 1820.

Mas a reacção vive na côrte. D. Maria II é, politicamente, uma Carlota Joaquina, atenuada.

Logo tenta em Belem uma Villafrancada. Vencida, não desiste, e conspira sempre, até que em 1842, o setembrista traidor, Costa Cabral, restaura a Carta.

José Estevão oppõe-lhe Torres Vedras. Mas é a derrota. 1846 é um heroico brado que estrangeiros suffocam.

Em 1851, Saldanha agrupa os setembristas e os dissidentes do cartismo. São os dias da Regeneração. O partido popular desarma.

O rei D. Pedro V, por mais que respeitemos a sua elevação moral, é necessario reconhecer que contribuiu muito para a decadencia da Patria. Protegendo as irmãs da caridade e os lazaristas, abriu a porta ás congregações, aos jesuitas, a Roma.

Quando D. Luiz sobe ao throno, a questão religiosa está no seu auge.

José Estevão, que dirigia a peleja, cahe, porém, fulminado, e o partido democratico, que á roda d'elle se formava, desilludido e para de historicos e regeneradores, logo se dissolve.

O reformismo, com Sá da Bandeira e o bispo de Vizeu no poder, é um inutil esforço.

A fusão de 1864, apadrinhada por D. Luiz, e realisada em 1865, é uma nova Regeneração mais corrupta, e não tendo como aquella alguns nobres intuitos. A *Janeirada* não tem significação.

A revolução de 1870 não é um dos grandes actos de Saldanha,—é uma simples *saldanhada*. Só os reaccionarios aproveitam com ella. Em 1871 é chamado ao poder o partido regenerador que, durante o seu desesperado consulado de 6 annos liga historicos e reformistas no pacto da Granja. E' o derradeiro esforço do partido popular na monarchia. Mas o partido progressista ainda falava assim na *Exposição justificativa*:

«E' preciso investir directamente com o rei».

O partido republicano fundou-se, por isso, n'esse momento. Rodrigues de Freitas e Latino Coelho levantam fóra do campo da realeza, e contra ella, o labaro de 1820, de 1836, de 1846.

E' a bandeira que guia o partido republicano e o conduz á victoria do 5 d'outubro de 1910.

A suprema garantia de obra revolucionaria de outubro seria a unidade do partido republicano. E só as invasões vindas de Hespanha poderam evitar as terriveis consequencias do erro da divisão.

A chamada de Affonso Costa ao poder acaba a ficção. Tres grandes inimigos encontrára este estadista em sua frente: a ignorancia do povo, o clericalismo e a conspiração das secretarias, da burocracia.

Affonso Costa pretende continuar as tradições de 1820 e 1836, e aceita-se para o seu partido. A reacção chama-o o partido da *canalha*, como em 1836 chamava á democracia o partido dos *pés no lôo*, dos *patuleas*.

Sobre os hombros de Affonso Costa pesam n'esta hora as mais tremendas responsabilidades.

Em Portugal, só homens como João das Regras e Mousinho as poderam supportar. Que Affonso Costa não meça a sua altura, e ai de nós todos, ai de Portugal!

VICTIMA D'UM ERRO JUDICIARIO

Nove annos innocente na Penitenciaria

Um appello ao sr. dr. Alvaro de Castro

A sr.ª D. Amelia de Noronha, que com tanto sentimento, na sua carta ante-hontem publicada em *A Capital*, defendeu a causa d'aquelle desgraçado que jazeu nove annos innocente na Penitenciaria, volta a escrever-nos, pedindo que abramos uma subscripção a favor d'esse desventurado. Vae este pedido contra as normas de proceder d'este jornal e, por isso, não fazemos a vontade a essa generosa senhora, o que não impede, porém, que lembremos aos que nos leem, que seria uma obra de altruismo soccorrer quem de soccorro é tão digno e que n'esta redacção se recebe qualquer obolo com tão sympathica applicação.

Quanto á parte em que a sr.ª D. Amelia de Noronha appella para o novo ministro da justiça, nada melhor poderiamos fazer do que transcrever as suas palavras.

«Não conheço o novo titular que tomou o seu cargo e pasta da justiça sei apenas que é filho do illustre caudilho dr. José de Castro, cujas nobilissimas qualidades de caracter de todos são bem conhecidas.

Ao novo e illustre ministro, cumpre-lhe pugnar pela carta do infeliz, que uma iniquidade da justiça portugueza despedaçou, como se a vida de qualquer cidadão bom e inoffensivo pertencesse a qualquer collectividade, por mais nobre e alta missão que na sociedade lhe cumpre desempenhar.

N'este nobilissimo empenho, cumpre-nos não abandonar a causa do infeliz, sem que uma condigna reparação lhe seja concedida. Pugnar por um acto de justiça como este é manifestar a grandeza da nossa alma, olvidal-o, deixando o morrer na miseria, seria um crime que bradaria aos céos!»

Reformados da armada

Convidam-se todos os reformados da armada a comparecer na proxima quarta-feira, pelas 15 horas, no largo das Côrtes, para interesse proprio — *A Commissão*.

PEQUENAS NOTICIAS

No centro Alferes Malheiro, no Campo Grande, realisa-se no dia 19, ás 21 horas, uma conferencia sobre defeza nacional o sr. Custodio Aurelio Gomes Neves.

—Na União Christã da Mocidade, na rua das Gaivotas, começam a funccionar no proximo dia 15 as aulas de allemão, esperanto, francez e inglez, regidas respectivamente pelos srs. Rodolpho Hower, B. Martins d'Almeida, Gérard de Bonneville e Roberto Moreton.

Politica balkanica

A conferencia da paz e a intervenção das potencias—As palavras da Austria não condizem com os actos—A attitude conciliadora da Servia—A Rumania farta de palavras lança mão das armas

A Turquia segue na orientação prevista, cedendo palmo a palmo, apenas dizendo sim quando já lhe é impossivel dizer não. Teimosa em não querer entregar Andrinopla aos alliados, vae-lhes cedendo territorios, recuando a linha de fronteira, mas deixando Andrinopla a dentro dos limites.

Chegou mesmo a lançar o balão de ensaio de dividir Andrinopla, metade para os turcos, metade para os alliados, obrigando-os a arrasar as fortalezas.

Pode a teimosia turca dar ensejo á ruptura definitiva da negociações, mas conta com a intervenção das potencias, que se apresentarão como medianeiras, feitas anjos da paz, de ponto em branco armadas em guerra.

Com effeito, parece que os embaixadores reunidos em Londres estudaram a forma de tornar effectiva a intervenção das potencias.

Resta saber se tal intervenção será possivel.

* * *

Emquanto a Austria não começar a desmobilisação dos 900:000 homens que conserva em armas, a união das potencias é muito duvidosa. No emtanto, é para notar que todas ellas parecem estar de accordo, no momento actual, ácerca de Andrinopla.

A este respeito, já todas fizeram conhecer á Sublime Porta a sua maneira de pensar.

Quanto á questão das ilhas é que, por emquanto, as opiniões variam, embora todas as potencias reconheçam que a mais simples e mais satisfactoria das soluções seria collocar a maior parte d'ellas sob a fiscalisação da Grecia.

A posse d'algumas das ilhas em litigio pode originar questões, é certo, mas que não se torna indispensavel resolver immediatamente, podendo reservar-se esse estado para mais tarde.

E o facto de nenhumas das potencias ter levantado objecções precisas faz crêr que não será grande a difficuldade para se chegar a pleno accordo.

E tambem pode muito bem ser que as ilhas do Egeu proclamem a sua união á Grecia como já Samos o fez. Perante tal facto, restaria ao turco simplesmente o platonico direito d'um protesto, o que alliviaria a Europa de intervir para impôr a sua vontade.

* * *

No momento em que de toda a parte se elevam accusações contra a Austria de, pela sua attitude, perturbar a paz europeia, vem a proposito citar a opinião do *Fremdenblatt*, orgão official do governo, que se publica em Vienna.

Manifesta a esperança do prompto restabelecimento da paz, tão desejada pela Europa, e accrescenta:

«Quanto á Austria, os seus interesses politicos e economicos, bem como a situação pacifica da sua politica geral, levam a desejar ardentemente que a paz em breve se restabeleça nos Balkans, seus visinhos proximos.

E' por isso que a Austria tem insistido para que promptamente se ponha cobro ao derramamento de sangue, e se propõe continuar a empregar os seus esforços no mesmo sentido».

As palavras são muito bonitas, são, mas os factos é que não se harmonisam com ellas.

O conde de Bertchold, explicando ao gabinete de S. Petersburgo a rasão que levava a Austria a manter as precauções militares tomadas, disse que não podia diminuir os effectivos porque ainda ignorava se, terminada a guerra, a Servia evacuaria Durazzo e os outros pontos da Albania, que actualmente occupa.

A isto respondeu a Servia antes de hontem, informando as potencias de que, mal a paz seja um facto, fará retirar todas as suas tropas da costa do Adriatico, e não só d'ahi como de todo o territorio a oeste dos lagos e do Drin, visto esses territorios fazerem parte da futura Albania.

E, ao mesmo tempo, annuncia para depois de amanhã, a satisfação official prestada pelas tropas ao pavilhão austriaco em Prizrend, como terminação do conflicto internacional suscitado a proposito do caso do consul, como aliás já fizera em Mitrovitza. Pois, apesar d'isto, a Austria não desarma. E aqui está como os factos desmentem a bonhomia das palavras que o *Fremdenblatt* põe na bocca do gabinete austriaco.

* * *

Um novo incidente vem aggravar a situação nos Balkans. Ainda a paz entre turcos e alliados está no campo das possibilidades, já novos prenuncios de guerra se levantam entre a Roumania e a Bulgaria.

Como já aqui dissemos no domingo passado, a Roumania contava obter a provincia de Silistria como recompensa pela sua neutralidade na guerra contra os turcos.

Antes de rebentar a guerra, não julgando que os Estados balkanicos obtivessem uma tão completa victoria, não pensou em fazer quesquer combinações officiaes com os alliados. Agora, porém, vendo que elles augmentam o seu territorio ao dobro, fez valer o serviço prestado com a sua neutralidade e pediu a cedencia da Silistria.

Em resposta, muito boas palavras por parte da Bulgaria e muitas esperanças por parte das potencias, mas, na realidade, nada de positivo.

Assim, decidiu-se a Romania a occupar *manu militari* o que por boas maneiras não logrou obter. D'ahi a julgar-se imminente o rompimento de relações entre os dois gabinetes, dizendo-se de Bukarest que se a Bulgaria não acceder ás pretenções do gabinete rumaico em quarenta e oito horas, será ordenada a mobilisação do exercito, indo parte d'elle assenhorear-se da provincia cobiçada.

Já ha dias que uma commissão de officiaes rumaicos tem andado pela provincia russa da Volkyria, adquirindo cavallos para o exercito.

Recentemente, foi o exercito da Rumania augmentado em mais oitenta batalhões, o que eleva o seu numero a duzentos e cincoenta e sete.

No anno recem-findo o exercito rumaico, em pé de paz, compunha-se de 103:000 homens, dispondo de 534 canhões.

Se attendermos a que a Romania tem sete milhões de habitantes, não lhe deve ser difficil pôr 800:000 homens em armas para se defrontar com a Bulgaria.

E, se com effeito, chega a rebentar a guerra, mais uma vez os turcos terão de louvar-se do principio que constitue a base da sua diplomacia: ganhar tempo.

Ta vez consigam ainda salvar Andrinopla das mãos do vencedor.

DEFEZA NACIONAL

A "matinée" no theatro do Povo

é numerosamente concorrida

Realisou-se no theatro do Povo uma *matinée* gratuita em propaganda da defeza nacional. O sr. Oliveira Leone fez a apologia da idéa da Patria, da educação do cidadão, da funcção dos exercitos modernos e do estado actual do exercito e da armada, mostrando as suas deficiencias e a necessidade de o reorganisar, preconisando a acquisição de material moderno e a necessidade de desenvolvermos a riqueza publica. Por fim, o conferente disse ser necessario que se forme uma corrente tendente a impôr aos governos as medidas do engrandecimento moral e material do paiz.

O resto do espectaculo correu animadissimo e os artistas muito applaudidos pela numerosa assistencia que enchia completamente o theatro.

A's 21 horas de hoje, na séde da Federação Republicana Radical, rua de Santo Antão, 175, 2.º, realisa o sr. general Guedes uma conferencia sob o thema: «Novo aspecto da defeza nacional e sem mais encargos». A entrada é livre.

A gréve corticeira

Ao que se diz, os grévistas retomarão ámanhã o trabalho

Parece que está finalmente solucionado o conflicto que ha dias se travou entre operarios corticeiros e industriaes.

Na Moita realisou hoje, pelas 11 horas e meia, uma reunião magna da classe, usando da palavra varios oradores, entre elles o sr. Sebastião Eugenio, que protestou energicamente contra as prisões hontem e ante-hontem effectuadas.

Os operarios foram na maioria de opinião que ámanhã se retomasse o trabalho e que, seguindo os conselhos do sr. presidente do ministerio, uma commissão fique de fóra, trabalhando para a solução do conflicto.

A reunião esteve pouco concorrida. O local foi policiado por patrulhas da guarda republicana.

A firma O Herold & C.ª communica-nos que em virtude de desejos superiormente manifestados resolveu admittir provisoriamente os tres operarios ultimamente despedidos na sua fabrica do Barreiro.

Coliseu dos Recreios

A estreia do mysterioso Sears—O Carnaval no Coliseu

No espectaculo d'esta noite tomam parte 40 artistas que executam 16 numeros extraordinarios.

D'entre elles destacam-se os Trombetta, Sabo and Frank, Victor's, Mackaw Walter, e o numero emocionante dos 12 ferozes tigres de Bengala.

No espectaculo da moda de ámanhã estreia-se o mysterioso Sears e a sua troupe, ilusionista de primeira ordem, que vem precedido de grande fama e mais uma grande attracção dos programmas do Coliseu.

—O Carnaval d'este anno deve ser deslumbrante, preparando-se tudo para que as festas carnavalescas de 1, 2, 3 e 4 de fevereiro decorram brilhantissimas.

Este anno ha mais uma entrada pela rampa entre o Atheneu e a Sociedade de Geographia, a fim de dividir a grande concorrencia.

Ultima hora

Navio em perigo

Um marinheiro morto

Hoje, de tarde, correu em Lisboa que na barra se dera um grande desastre a bordo de um paquete allemão, que, devido ao forte temporal, perdera um tripulante, havendo ainda a registar outras mortes.

Pouco depois tinhamos conhecimento de que a noticia era, em parte, verdadeira e que o paquete que era o *Santos*, consignado á firma Ernest George & C.ª, entrára a nossa barra pelas 8 horas e 5 minutos.

Immediatamente nos dirigimos á Agencia em procura de informações, que terminantemente nos foram negadas, sendo-nos affirmado que a noticia carecia de fundamento.

Na Alfandega, onde seguidamente procurámos esclarecimentos, viemos a apurar que o *Santos* fôra accossado por um violentissimo temporal á entrada da barra, que deu causa a encherem-se-lhe de agua os porões.

Na lucta com os elementos, foi arrastado pelo mar um marinheiro, que foi tragado pelas ondas, não tornando a apparecer.

O paquete, que levou bastante tempo para conseguir entrar, veiu fundear em frente á alfandega, pelas 10 horas e 20 minutos.

A bordo, onde veem 257 passageiros, foi impossivel colher quaesquer informações.

Ainda na Alfandega nos informaram que a bordo veem um ou dois cadaveres, parecendo, porém, tratar-se de passageiros que morreram em viagem.

Até ás 19 horas, esses cadaveres não haviam sido removidos para terra.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro das finanças tem estado no seu ministerio desde as 18 horas, trabalhando no orçamento que no dia 15 vae apresentar ao Parlamento, em obediencia ao preceituado pela Constituição.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18 horas

Centro Republicano Democratico

No Centro Republicano Democratico realisou-se hontem á noite uma sessão solemne para a posse das commissões dirigentes eleitas para o corrente anno.

Seguiu-se-lhe um sarau litterario e musical que decorreu com grande brilho.

Desordem de que resultam cinco feridos

Esta ultima noite varios individuos envolveram-se em desordem na rua de S. Jeronymo, ficando cinco d'elles feridos, alguns gravemente.

Processo de emprensa

E ámanhã julgado por abuso de liberdade d'imprensa o antigo redactor da *Folha Nova*, Eleutherio Cerdeira.

O processo é movido pelo dr. Adolpho Macedo, por accusação de graves crimes.

Este julgamento desperta grande interesse.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Antonio dos Santos, morador na rua do Corpo Santo, 50, 1.º, foi preso a requisição de Theodoro Torquato dos Reis, residente na rua dos Cavalleiros, 104, 5.º, que o accusa de lhe haver subtrahido um relogio, bolsa e cordão de prata, uma porção de cautelas e vigesimos no valor de 8$000 réis, assim como a quantia de 14$500 réis, sendo o valor do roubo de 60$000 réis.

—Tambem foram presos Julio de Oliveira, morador na rua da Amendoeira, 2—2.º, e José Rebello, por terem furtado 12 latas de alvaiade e 8 quilos de metal, tudo no valor de 25$000 réis, a Americo Lopes de Oliveira, com garage na rua do Sacco, 2.

THEATROS

Nota do dia

Se os theatros portuguezes tivessem os seus generos distribuidos como ha tempos architectamos n'uma das Notas do dia em melhores condições de defesa portanto para as emprezas, tudo haveria a lucrar que se adoptasse por cá o systema francez de não haver companhias fixas e dos artistas serem escripturados especialmente para as peças ou para um numero determinado de representações.

Assim se conseguiriam melhorar os desempenhos, sem os quaes as peças raras vezes conseguem defender-se. Por vezes, succede que n'um drama tenebroso um papel surge que assentaria como uma luva n'um artista de operetta e vice-versa. Outra vantagem surgiria immediatamente. Os artistas não se limitariam a trabalhar no começo da epoca para arranjar escriptura, descançando depois tranquillamente, sem estudar os papeis e sem procurar distinguir-se. Sabendo que o pão de cada dia seria funcção dos meritos que demonstrassem e que a melhor recommendação para auctores e emprezas seria o trabalho anterior, veriamos sem duvida suas excellencias os comediantes de segundo plano, menos enfatuados, menos impertinentes para com os escriptores dramaticos e mais interessados pela sua vida scenica.

Haveria uma selecção que hoje não se faz. Não veriamos nos theatros sendo quem tivesse algumas qualidades e as nullidades que por ahi abundam desappareceriam a pouco e pouco. O theatro perderia o caracter de sorrisos que lhe dá o facto de vermos sempre os mesmos artistas contracenando sempre com os mesmos camaradas. Os actores e actrizes affirmar-se-hiam nos generos para que tivessem especial vocação e não assistiriamos a essa scena pateuca de vermos hoje um determinado comediante n'um galã dramatico, amanhã n'um centro comico, d'aqui a um mez n'um vegete episodico, habilidades que só os grandes actores conseguem levar a cabo. Tal regimen transformaria a gente de theatro em artistas. No modus-vivendi actual, a maioria são empregados publicos que não de má vontade para a repartição, fazem gazeta quando podem e a maior cera que é possivel. Os auctores portuguezes têm um trabalho insano para escrever peças para a companhia A ou B e, pelo que respeita a traducções, oitenta por cento soçobram exactamente porque as peças não se ajustam ás troupes.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

O principal papel feminino da *Gente moça* é desempenhado por Palmyra Torres.

● A distribuição dos papeis secundarios da *Tomada de Berg-op-Zoom*, em ensaios do apuro no Republica, é a seguinte:

«Um sujeito», Theodoro Santos, «Durosca e Jorge», Thomaz Vieira; «Goldemblum», Senna; «Um argentino», Gil, «Um espectador», Pina, O homem dos bigodes», Villas, «Uma cocotte», Julianna Santos; «Madame Duroscau», Georgina Vieira; «Marlas», Laura Hirsh; «Uma rapariga», Anna Espinosa, «2.ª porteira», Galliu.

● Realisa-se amanhã no theatro da Trindade uma recita de estudantes, sendo os papeis de *actores* e *coristas* desempenhados por alumnos de todas as escolas superiores. Representam-se a revista *Sallada russa*, original de Alvaro Leal e a zarzuela *La gatita blanca*.

● No Carlos Alberto, do Porto, representou-se hontem *A familia polaca*, que no theatro Avenida, de Lisboa, esteve em scena, com a seguinte distribuição:

«Marga», Cremilda de Oliveira; «Erika», Julieta Soares; «Catharina», Francisca Martins, «Gabrielle», Acacia Reis; «Adalberto», José Ricardo, «Willy», Almeida Cruz, «Stomoel» Pinto Ramos; «Fiedlers», Amarante, «Sünski», Santos Mello.

● No Sá da Bandeira, da mencionada cidade, realisou-se hontem a primeira representação do *Soldado chocolate*, em que Irene Gomes, que ha pouco se estreou com exito, desempenhou um dos principaes papeis.

No theatro Moderno realisou-se hoje uma *matinée* para a qual nos enviaram quinze bilhetes, que agradecemos e distribuimos.

Estrangeiro

Espectaculos actuaes de Madrid:

Español.—*La reina joven*; Princesa.—*El misterio del cuarto amarillo*; Comedia.—*Herida de muerte*, *Madame Pepita*; Lara.—*El cercado ajeno*, *Las cacatuas*, *La Argentina* e *Puebla de las mujeres*; Cervantes.—*Trampa y cartón*; Fortunato, Apolo.—*La corte del perroquir*, *El tenorio musical*, *El arrozo*, Eslava.—*Princesitas del dollar*, *Los husares del kaiser*; Comico.—*El amigo de la pipa*, *Los hombres que son hombres*, Price.—*El rey de las montañas.*

● No Theatro Rojane de Paris estreiou-se a peça em tres actos de Gaston Leroux, *Alsace*. Foi um grande successo.

● *L'idée de Françoise* vae ser substituida por *La folle enchère*, de Lucien Besnard.

● Alguns artistas da comedia Franceza representaram *Frouyou* em Monte Carlo.

Cartaz do dia

NACIONAL—21—Amor de perdição.
REPUBLICA 21 Aljubarrota.
TRINDADE—21—Soldado Chocolate
GYMNASIO—21—A menina do chocolate.
APOLLO 21—O sonho dourado.
MODERNO—21 Na aldeia Variedades.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 —Branco e Negro, revista.—22 1/2—Sempre fresquinho, revista.
PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda.
INFANTIL DO ROCIO — Meudos e Meudas.
ROCIO PALACE—Mais esta.
ESTEPHANIA TERRASSE—21 e 22 1/2—Sessões permanentes. Variedades e a operetta «Ao or serodio».
COLISEU DOS RECREIOS—21—Terceira apresentação dos Vitellios acrobatas olimpicos. O domador Henricksen com os seus 12 tigres. Os artistas Selbo and Frank. O campeão de «Gimar», Josefsson, Davoli e todas as attracções e celebridades da grande companhia de circo.
OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade; Salão Avenida; Salão do Loreto; Salão Central, Cine-Pathé.

CLASSES QUE RECLAMAM

Alferes da administração militar

As promoções devem ser por concurso por provas publicas

Diz-nos um 2.º *sargento*, a proposito do que ante-hontem publicámos sobre o concurso para alferes da administração militar:

Quando, pela primeira vez, versámos este assumpto, claramente demonstrado ficou que apenas desejamos que o projecto do deputado sr. Cunha Macedo fosse modificado, não só no sentido de que os 1.os sargentos e ajudantes tivessem ingresso no quadro da administração militar, preenchendo dois terços das vacaturas, como se faz na infantaria e cavallaria, e que os 2.os sargentos, habilitados pelo menos com o curso complementar dos lyceus—porque os ha com mais cadeiras que os aspirantes da administração militar—fossem n'elle incluidos, isto é, tivessem n'esse quadro ingresso, mas tambem, e essa foi a principal razão de ser da nossa reclamação, que todas estas promoções se effectuassem *precedendo concurso por provas publicas*, como antes da reforma se fazia.

Que o projecto C. Macedo é contra a parte respectiva da reorganisação, tambem implicitamente fôra demonstrado, visto que vem *restabelecer* doutrina em contrario, por signal bem mais logica e coherente, logo que, já se vê, totalmente a restabeleça.

E' uma arma scientifica e de especialidade a da administração militar.

Pois bem.

Porque foi que, no proximo passado anno lectivo, se admittiram á matricula na Escola de Guerra mais de vinte rapazes que não tinham uma só cadeira da especialidade, preterindo muitos a quem só faltava analyse chimica e a outros só porque excediam o limite de edade?

Então os sargentos, n'estas condições, não podem ter ingresso na administração militar por falta de conhecimentos, que o nosso illustre contestante reputa transcendentes para a sua preparação intellectual? Então os nossos officiaes, oriundos do tal antigo systema de concursos, desempenharão, porventura, os deveres inherentes ao seu cargo, sem as necessarias aptidões? As nossas informações dizem-nos o contrario.

A experiencia manda-nos que acceitemos as clarividentes explicações do nosso contestante, mas, com franqueza, ellas só são destinadas fazer-nos comprehender que s. ex.ª ou foi collaborador na obra da reorganisação do exercito, e assim tem de mostrar-se seu defensor, ou então pertence ao numero dos taes «vinte e tantos» que, sem terem uma cadeira de especialidade, agora se especialisaram.

No Aljube

Um guarda que só permitte visitas demoradas a troco de gratificações

O sr. Carlos Nunes da Costa, morador na rua da Silva, 4, 3.º, quiz hoje ir visitar uma irmã que está presa no Aljube. Ahi chegado, um guarda que elle diz conhecer apenas pelo nome de Rodrigues, quasi lhe não permittiu a entrada e só depois de instado accedeu aos seus rogos, mas nem sequer o deixou conversar cinco minutos com sua irmã.

Não sabe o sr. Nunes da Costa se isso é regulamento. O que sabe, porém, é que o tal guarda, que tão feroz é para uns, todas as facilidades concede a quem o gratifica e que póde demorar-se o tempo que lhe approuver.

Ahi fica a queixa que nos foi feita.

Partido republicano

Commissão municipal de Lisboa

Reunem amanhã os membros effectivos e supplentes, ás 21 horas, na séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º

Commissão parochial de Bemfica

Os cidadãos que queiram inscrever-se no cadastro do partido republicano portuguez podem fazel-o no Centro Heliodoro Salgado todos os dias, das 20 ás 22 horas, e na drogaria do numero 261, todos os dias uteis até ás 22 horas.

Batalhões voluntarios

Sociedade d'Instrucção Militar Preparatoria n.º 2 — Na proxima quinta, 16, pelas 21 horas prefixas, realisa-se na séde d'esta sociedade, rua do Guarda Mór, 20, 2.º, uma conferencia sob o thema «A organisação e valôr das sociedades preparatorias militares», pelo inspector dos serviços medicos d'esta sociedade, tenente sr. Francisco Moraes Manchego. A conferencia é publica e para ella se convidam as auctoridades civis e militares, a imprensa e todas as pessoas que se interessem pela educação physica e revigoramento da raça portugueza.

Assumptos agricolas

A adubação das vinhas deve ser feita o mais cedo possivel antes da rebentação para dar mais completo resultado

Todos os lavradores que applicam convenientemente os adubos appropriados nas suas vinhas confirmam a vantagem em fazer a applicação dos adubos nas vinhas o mais cedo possivel, é isto que aconselha a sciencia e é provado pela pratica. Facilmente se comprehende a conveniencia em applicar os adubos com antecipação, visto que é indispensavel que os varios elementos necessarios ás plantas, se misturem e combinem com a terra, para serem transformados e ficarem em condições de serem absorvidos pelas raizes e assimilados pelas plantas.

E' portanto agora boa occasião de adubar as vinhas, porque para ser mais completa a acção dos adubos ha a maior vantagem em applicar os adubos com antecipação do começo da rebentação das videiras.

Lembramos tambem que sendo a principal exigencia das vinhas em potassa não se deve deixar de empregar este elemento, independente é claro, da applicação do acido phosphorico e do azote. Todos estes tres elementos são absolutamente indispensaveis e cada um tem a sua acção especial, não sendo o effeito de cada um d'elles substituido por outro. Além d'isso, convém não esquecer que é tambem a potassa que tem a maior influencia sobre a riqueza das uvas em assucar, sobre a qualidade e sobre as producções pelo que são sobretudo convenientes os Adubos Completos, que tenham de todos os elementos, para completa efficacia.

Aconselhamos, portanto, os viticultores a empregarem uma das formulas de Adubo Completo da marca registrada «Trevo de 4 Folhas», adoptados á natureza da sua terra e satisfazendo ás exigencias da vinha. Para as terras argilosas, empregar a formula n.º 548 ou n.º 549; nas terras arenosas uma das formulas n.º 516 ou n.º 517; nas terras humiferas uma das formulas n.º 551 ou n.º 552 nas terras calcareas, uma das formulas, n.º 554 ou n.º 555. De qualquer das formulas indicadas applicar 200 a 300 grammas de adubo para cada videira.

Quando se prefira empregar adubos elementares, deve-se dar a preferencia á mistura de 40 a 60 kilos de Cal Azotada, com 75 a 100 kilos de Phosphato Thomas e mais 40 a 60 kilos de sulphato de potassio, quantidades estas para cada milheiro de vinha.

Novamente repetimos que não deixem de applicar os adubos nas vinhas cedo, porque se por um lado os vinhos estão baratos, é certo que quanto maior quantidade houver e quanto melhor fôr a qualidade tanto maior será o lucro, o que só por meio dos adubos se pode conseguir.

Peçam pois qualquer adubo á casa O. Herold & C.ª, de Lisboa, Porto, Pampilhosa, de Botão, Regoa e Faro.

Movimento do porto

R. Jan. e Rio Prata «Sierra Nevada»	13
R. Jan. e R. Prata, «Burdigala» (Bord.)	13
Hamburgo, v Vigo, etc. «Cap. Ortegal»	13
Havre e Hamb., «Rio Negro» (Brazil)	10
Brazil e R. Prata, «Zeelandia» (Amstd.)	13
Brazil e R. Prata, «Amazon» (South.)	14
Brazil e R. Prata, Garonne» (Bord.)	14
Guiné e Cabo Verde «Guiné»	14
Bra. R. Prata e Pac., «Oropesa» (Liv.)	15
Liverpool, via Vigo, «Orona» (Braz.)	15
R. Jan. e Santos, «Navarra» (Hamb.)	15
Havre e Hamb., «Karthago» (Brazil)	15
Amst., via Vigo «Hollandia» (Brazil)	15
Inquitos, «Manco» (Liverpool)	15
Liverpool via Cherb., «Il ary» (Paris)	16

SERVIÇO DA REPUBLICA

Direcção do Sul e Sueste

Construcção da linha do Sado
1.ª secção de Setubal-Mar a Alcacer

ANNUNCIO

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 15 de fevereiro proximo, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de um tramo metalico de taboleiro inferior, com 60 metros, entre os eixos dos apoios, para a ponte sobre a ribeira de Marateca, da linha do Sado.

A base de licitação é de 12:000$000 réis e o deposito provisorio é de 300$000 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 14 do referido mez.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do Serviço de Construcção e estudos, largo de S. Roque, 22, Lisboa na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 1.ª secção em Alcacer, onde podem ser vistos desde as 10 ás 16 horas dos dias uteis.

Este annuncio substitue o de 20 de dezembro de 1912.

Lisboa, 7 de janeiro de 1913.

O engenheiro chefe do serviço de construcção

(a) José Antonio de Moraes Sarmento

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

6 Folhetim de «A CAPITAL» 12-1-1913

CONAN DOYLE

O roubo no muzeu

«Os cabellos eriçaram-se-me, o sangue gelou-se-me nas veias ao vêr o que vi: estavam ali doze magnificas pedras, que tinham, gravados, caracteres mysticos. Não podia duvidar de que fossem as pedras authenticas do urim e do thummim.

«—Deus meu,—exclamei,—o que fez para que não dessem pelo seu desapparecimento?»

«—Substitui-as simplesmente por doze outras, feitas segundo indicações minhas e imitando tão perfeitamente os originaes que desafio quem quer que seja a encontrar a mais pequena differença».

«—Por consequencia, as pedras que lá estão são falsas?»

«—Ha muitas semanas».

«Ficámos todos tres silenciosos.

«Minha filha, pallida de commoção, continuava a ter a sua mão na d'aquelle homem.

«—Veja do que sou capaz, Elisa, disse elle».

«—Vejo que é capaz de se arrepender e de restituir—volveu ella».

«—Sim, devido á sua influencia. Entrego estas pedras nas suas mãos, senhor. Faça agora o que quizer. Mas, faça o que fizer contra mim, lembre-se de que o fez contra o futuro esposo de sua filha».

«Voltando-se para minha filha.

«—Elisa, em breve lhe darei noticias minhas. Foi esta noite a ultima vez que lhe causei um desgosto».

O professor Andrêas fez uma pequena pausa. Bagas de suor lhe aljofravam o rosto. Em voz velada pela commoção, continuou:

—Ditas estas palavras, sahiu do gabinete e em seguida de casa.

«Encontrava-me n'uma situação terrivel. Tinha em meu poder as inestimaveis pedras. Como fazer a restituição sem dar explicações e sem escandalo?

«Conhecia demasiado minha filha para poder suppôr que conseguisse alguma vez separal-a do homem a quem dera o coração. Não tinha mesmo a certeza de que me assistisse o direito de d'elle a separar, desde o momento em que exercia sobre elle uma acção tão benefica.

«Como denunciar, sem a attingir, a elle? E como entregal-o á justiça quando, voluntariamente, se collocára em meu poder?

«Após madura reflexão, tomei uma deliberação que lhe póde parecer louca á primeira vista e que será, sem duvida, mas creio que, se de novo tivesse de recommeçar, de novo a tomaria.

Mortimer fez um gesto. O professor Andrêas apressou-se a dizer:

—Sim, tomal-a-hia de novo.

—Ah!—exclamou o meu amigo.

—Era a unica solução possivel.

—Quer referir-se ao que fez?

—Sim.

—Que o expôz a ser tomado, o senhor, como o ladrão,—atalhei eu.

—Bem sei, mas que fazer? Imaginei substituir as pedras sem prevenir ninguem.

As chaves que tinha em meu poder permittiam-me entrar no Museu. Contava evitar Simpson, cujos habitos conheço.

«Resolvi não confiar em quem quer que fosse, nem mesmo em minha filha, e disse-lhe que ia visitar meu irmão á Escocia. Queria ser livre durante algumas noites sem que se preoccupasse com as minhas entradas e sahidas.

»Para isso, aluguei n'essa mesma noite um quarto em Harding Street. Dei a comprehender que era impressor e que voltava para casa muito tarde, a altas horas da noite.

Depois? — interrogou Mortimer, ao vêr que o professor ficava silencioso.

—N'essa mesma noite penetrei no Museu e repuz quatro das pedras. Trabalho muito custoso, que me levou a noite inteira.

«O ruido dos passos assignalava-me de longe as rondas de Simpson. Quando o ouvia, occultava-me no coire das mumias.

«Tinha algumas noções de ourivesaria, mas estava longe da habilidade desenvolvida pelo ladrão. O estado em que os engastes se encontravam não deixava suspeitar que tivessem n'elles tocado. Ao contrario, o meu trabalho era desgeitoso e rude.

«Eu esperava, comtudo, que não examinassem o peitoral de perto e que não se notaria, antes de ter terminado a operação, o mau estado dos engastes.

—Muito bem—disse Mortimer.—Não era mal imaginado, não é verdade, Jackson?

—Sim, o meio era engenhoso.

O professor Andrêas encolheu os hombros.

— Infelizmente — continuou — eu não tinha a habilidade sufficiente. No dia seguinte, repuz mais quatro pedras e teria acabado esta noite se não fôra a deploravel circumstancia que me forçou a confessar-lhes o que tanto desejava conservar occulto.

E, com voz em que transparecia uma bem accentuada commoção:

—Appello para os senhores, para os seus sentimentos de honra, para a sua piedade. Decidirão se o que acabo de lhes dizer deve ou não ter consequencias. A minha felicidade, a de minha filha, a regeneração possivel de um homem, tudo isso está nas vossas mãos.

Mortimer respondeu:

—Quer dizer: tudo está bem o que em bem acaba e essa historia acabará aqui mesmo, n'este mesmo instante. Um ourives experiente apertará amanhã os engastes muito lassos, terminará assim o perigo mais grave que desde a destruição do Templo ameaçou o urim e o thummim.

E, estendendo a mão ao seu antecessor:

—Aqui tem a minha mão, professor Andrêas. Quero crêr que em eguaes circumstancias teria procedido com tanto desinteresse e tão convenientemente como eu procedo n'este momento.

O velho professor apertou commovidamente a mão que, com tanta lealdade o seu collega lhe estendia.

Pela minha parte, nada disse, mas posso garantir que apertei com tanta commoção como o meu amigo a mão de Andrêas.

Esta narrativa tem um epilogo.

Um mez depois, Elisa Andrêas desposava um homem de quem eu não pronunciaria o nome sem erguer protestos, porque é d'aquelles a quem rodeia a consideração geral.

Mas essa consideração, se se soubesse a verdade, recahiria toda sobre a joven que soube fazer parar aquelle homem no fatal declive onde tão poucos param.

FIM

A'manhã, a nova novella, tambem de Conan Doyle,

O comboio perdido

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1895

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Direcção do Sul e Sueste

Construcção da Linha do Sado

2.ª secção de Azinheira

Dos Bairros a Garvão

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 15 do mez de fevereiro, pelas 15 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de um tramo metallico de tabo ciro inferior com 80m,0 entre os eixos dos apoios, para a ponte sobre a ribeira de Campilhas, da linha do Sado, ficando por este modo sem effeito o annuncio publicado no «Diario do Governo» n.º 896 de 18 de dezembro de 1912, pagina 4496.

A base de licitação é de 12.000$000 réis e o deposito provisorio é de 600$000 réis.

O concorrente a quem a adjudicação for feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 14 do referido mez.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do Serviço de Construcção e estudos, largo de S. Roque 22 Lisboa, na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 2.ª secção na Azinheira dos Bairros, onde poderão ser examinados todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 7 de janeiro de 1913.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Construcção

(a) José Antonio de Moraes Sarmento

Dinheiro

Empresta-se a juro modico e convencional.

Casa de Emprestimos sobre Penhores

José M. Regueira Sobral

Travessa Nova de S. Domingos, n. 34, 1.º

Caminhos de Ferro Portuguezes

Leilão

Em 15 de janeiro proximo futuro na estação desta Companhia em Sacavem e em virtude do art. 11.º da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica das remessas de pequena velocidade n.os 85 8 4 8 8 4 0 8 8 9 1 4 8 8 9 1 4 e 8 8 9 6 0 de Caceres a Sacavem transportadas em 14 de setembro de 1912 e expedidas pelo sr. F. Gonzales á consignação do mesmo, constantes respectivamente de 187 182 18. 100 e 114 fardos de palha, pesando 8880 4065 3800 4000 e 3408 kilogrammas.

Avisa-se, portanto, o interessado de que poderá ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverá dirigir-se ao Serviço das Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até ao dia 14 do referido mez de janeiro inclusive das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 31 de dezembro de 1912.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia

Ferreira de Mesquita

Lavagem de fatos

feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Legitimos cigarros

—O—

F. Jorro—Oran—Algerianos

—O—

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros 25 200
LA DELICIOSA, 20 cigarros 160
UNIVERSELLES, 25 cig. . 240
HYGIENICOS, 25 cigarros 250

Importadores

HAVANEZA—Chiado—Lisboa

TRESPASSA-SE

Uma loja com duas portas, bastante funda, no 1.º quarteirão da rua da Praia, junto ao mercado; serve para qualquer negocio. Na mesma rua, 207, se diz.

José de Macedo

Professor diplomado com curso superior

Lecciona e explica as disciplinas de cursos dos lyceus e d'outras escolas secundarias, em sua casa ou na dos alumnos. Rua de S. Bento, 301, 1.º

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n. 110 2.º

TELEPHONE 3:220

"Azulejos,,

Estrangeiros

Brancos de 0m,20 X 0m,20—1:300 m2

Descontos aos constructores

MOSAICOS, cal hydraulica e cimento

"AGUIA ROCHEDO,,

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

MACHINAS — DE — ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

RETROZARIA
— DE —

ALBERTO GRAÇA

70, RUA DE S. PAULO, 72

O mais lindo sortido de artigos de RETROZEIRO

Taes como: teles, galões, guarnições de todas as qualidades,—Rendas, bordados, pelles confeccionadas e por confeccionar, artigos para bordar, malhinhas de mão, etc., etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Descontos para modistas e revendedores

Bonus Universal e Lisbonense

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas

incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de greves e tumultos

ROUPARIA

— DE —

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA

LISBOA — PORTO

Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171

DENTADURAS SEM CHAPA

Consultorio Odontologico

Consultas por

Simões Bayão

Doenças da boca, cirurgia e prothese dentaria

Dentaduras completas ou parciaes pelos sistemas mais aperfeiçoados e economicos

Operações por anesthesia (sem dôr)

Largo de S. Paulo, 19, 1.º

TELEFONE 3:078

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 223, 1.º

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:800 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre . . . . 18$000
» amorphos . . . . 33$000 »
Cera commum . . . .
Cera luxo (quarto de caixote) . . . 18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 10

4,— Poço do Borratem, 2.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações

Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 3$000 a	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Vapor "Bolama,,

Dia 14, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Vapor "Ambaca,,

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cajo, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Nogui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para as ilhas menores de Cabo Verde, com baldeação na Praia. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores de 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Vapor "Peninsular,,

Dia 26, *só para carga* para S. Thomé e Loanda.

Vapor "Africa,,

Dia 1 de Fevereiro, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cap Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 883—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 13 de Janeiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Um phantasma

O incidente agora occorrido em França, ou seja a reintegração no exercito do major Paty du Clam, medida pela qual se responsabilisou o ministro Millerand, vêm accordar na memoria dos que seguiram, no fim do seculo findo, uma das questões mais dramaticas que o assignalaram, a lembrança de varios dos seus episodios e, sobretudo, da alta significação que lhe adveio pelos principios que então se degladiaram.

Este Paty du Clam foi uma das personagens mais discutidas n'esse formidavel caso, que apaixonou o mundo inteiro, e decidiu dos destinos da França. Foi elle o instructor do primeiro processo movido contra o capitão Dreyfus, e não só a forma como procedeu n'essa instrucção como o facto de procurar, fóra d'ella, organisar elementos para estabelecer a culpabilidade do accusado, tornaram-o porventura a figura mais abjecta n'esse drama em que, todavia, tantas abjecções se revelaram, e tantas figuras sinistras surgiram desenhadas ao clarão forte da Verdade em marcha.

Com effeito, os seus processos inquisitoriaes no interrogatorio do preso, que desde logo se viu sujeito á incommunicabilidade mais absoluta, foram ainda excedidos, na sua imaginação rocambolesca, por planos a que deu uma execução que se diria comica, se a sua ferocidade a não patenteasse. Paty du Clam chegou a vestir-se de mulher para alcançar uns documentos que presumia compromettedores para a causa do accusado. Foi elle, se não nos enganamos, a celebre e mysteriosa *mulher do veo*, de que tanto se fallou no decurso do famoso processo.

Mas quando se falla da reintegração de Paty du Clam no exercito, não é simplesmente Paty du Clam que surge, com a sua personalidade dubia e repugnante. E' todo o *affaire* que evocamos, na serie enorme dos seus escandalos, das suas violencias, das suas baixezas, e tambem nas admiraveis victorias do espirito da justiça, da intelligencia moderna e da consciencia universal triumphantes. Fallar em Paty du Clam é evocar o grupo sombrio dos seus mandantes e dos seus cumplices, a turba cega da intolerancia crystalisada nas normas do Passado, o erro, por vezes desculpavel, a maldade sempre merecedora de estigma. Revemos todas as personagens, todos os elementos postos ao serviço da reacção e do preconceito, dos criterios barbaros da Rasão de Estado, dos processos deshumanos e injustos d'uma disciplina orientada no despotismo e no arbitrio. Parece que tornamos a assistir ao julgamento de Zola, que se repete a queda de Brisson, que, finalmente, Dreyfus, como um espectro, regressa á França onde de novo, no tribunal de Rennes, se procura ainda condemnal-o, quando os que o julgam é que já se encontram condemnados.

E então é o general de Pellieux, prophetisando outra *débacle* para a França se o innocente for redimido; é o presidente Delegorgue, declarando que se não dirá uma palavra sobre o assumpto cuja apreciação justiceira levou Zola ao banco dos reus; são os generaes Gouse e Roget, procurando a todo o transe destruir o poder da verdade; é Esterhazy, levado em triumpho como o symbolo glorioso do exercito francez; é Henry, falsificando um documento para fazer crer que Dreyfus é realmente culpado, e suicidando-se ao ser descoberto o seu crime; é o anti-semitismo irradiando, com toda a casta de violencias, pela França e pela Argelia: Max Regis, e a sua espada de aventureiro; Jules Guerin e o seu cacete de arruaceiro; é o deputado George Berry, bradando:

—Innocente ou culpado, Dreyfus deve continuar em Cayenna!; é a tentativa revolucionaria de Deroulède; é o forte Chabrol,—é, n'uma palavra, a França a dois passos d'um abysmo, a Republica atravessando uma crise, de que poderia resultar a sua submersão, e de que resultou o seu futuro, orientando-se em normas d'uma democracia pura o espirito de justiça e de liberdade, que é a essencia do seu genio, e a força a nação predestinada de todas as luctas em que esse espirito se affirme.

Esse triumpho do seu genio deve-o á intervenção dos seus espiritos mais generosos e mais brilhantes. Oh! a bella, a sagrada pleiade em que cada nome brilhava com as scintillações do ideal e da belleza! O maior escriptor da França tomou a penna cahida das mãos geladas de Hugo, e intervem com um grito em que clamam e gemem todas as fibras da humanidade. E uma ala generosa se fórma; cada paladino tem como couraça a força e o prestigio do seu genio. São poetas, philosophos, tribunos, artistas, homens de lettras e homens de acção, jornalistas, politicos, propagandistas. Um jornal, *L'Aurore*, torna-se um admiravel reducto de espiritos. N'elle escrevem Clémenceau, Urbain Gohier, Lucien Descaves, Octave Mirbeau, Pressensé. Nunca o jornalismo francez attingiu alturas eguaes. No seu jornal, Jaurès fez uma campanha assombrosa.

Anatole France profere palavras definitivas; um caricaturista, Hermann Paul, cria uma reputação só com os seus desenhos relativos aos episodios do *affaire*. Mas é sobretudo na propaganda que mais se admira o esforço empregado n'essa causa magnanima. Em Paris e em toda a França, defensores da Verdade vão desilludir as multidões obcecadas pela mentira e pela fraude. Sebastien Faure prega os evangelhos da Liberdade com a voz repassada de uncção d'um apostolo da Galliléa. Apostrophes vingadoras cruzam os ares, e no meio do tumulto que se desencadeia uma alvorada nova vae surgindo, e envolvendo n'uma luz fraterna o futuro que com ella vae despontando...

Vence a grande questão o espirito do progresso illimitado, o genio claro da França... Os inquisidores, os esbirros, os homens que ousaram atacar a Verdade, os preconceitos [illegible] varridos: generaes e jesuitas, escribas e aventureiros, desapparecem,—e então é uma Republica nova que avança na claridade de novas eras. Da questão Dreyfus resulta, no fim de quarenta annos, iniciar-se uma verdadeira Republica em França. D'ella deriva a separação da Egreja e do Estado, d'ella adveio a preponderancia radical no governo de França. A brilhante nação occupa mais uma vez o seu logar devido. Segue na marcha do seu messianismo das ideas. E', mais do que nunca, a capital dos espiritos emancipados, ligando o genio de Athenas ao genio de Roma, sob a inspiração suprema da liberdade e da justiça.

Ha doze annos que estas eras se iniciaram, e agora reappareceria Paty du Clam, trazendo, agarradas a si, as larvas d'esse passado odioso?

Era impossivel. A França comprehendeu-o. Saudemos o seu espirito, sempre claro e sempre bello!

Concorrencia desleal

Senhorre Prresidente, o senhorre senadorre Nonio da Moita está fazendo rir toda a gente e isso prejudica-me, porque eu paga contrrribuições e elle recebe subsidio! *Walter.*

Poeira da Arcada

Ha por ahi jornalhetas que fazem do insulto não só um systema, mas tambem uma pratica ou norma de conducta. Levam a arte de serem malcreados a extremos que a gente fica suppondo que os atrevidos foliculários teem nos seus tinteiros toda a envenenada porcaria em que envasam a alma. Ainda não ha muito tempo que lemos, n'uma gazeta matutina, a mais desvergonhada catilinaria com que pode ser visado um homem publico. Bilis e impotencia, dentuça e raiva pura.

Perante o seu latido odioso, o talento reduz-se a estupidez, o desinteresse ao mais feroz egoismo. Como são vesgos, tudo veem deformado e imperfeito. Como são tortuosos e malignos, os seus semelhantes afiguram-se-lhes larvas de uma humanidade grotesca. Para cada caracter teem um epiteto deprimente, para cada acção um juizo pejorativo.

Se lhes consta que alguem, pelo seu proprio esforço, pelo seu trabalho honesto, está dando exemplo de algumas virtudes ou qualidades dignas de nota, ei-los promptos a ameaçar, difamar, calumniar ou insinuar, á espera de lançarem ao chão o homem que os excede. E' a guerra torpe da besta contra o espirito, do energumeno contra o apostolo. A injuria presta-lhes o mesmo serviço que a peçonha á vibora.

* * *

Apos a suppressão do ensino congreganista, raras iniciativas surgiram, entre nós, merecedoras de applauso, para crear institutos educativos, em que o espirito da pedagogia moderna fosse applicado intelligentemente. Todavia, pode-se apontar uma ou outra tentativa feliz. Na rua de Buenos Ayres, funcciona um collegio que representa um nobre proposito de renovar a tradição gasta e rotineira do nosso ensino feminino, ensaiando processos e methodos, proprios para preparar o espirito das actuaes gerações escolares. Intitula-se—A Mulher Portugueza e vive n'elle um pensamento de fazer melhor, que se traduz no plano da sua organisação. Sendo a educação destinada não só a despertar todas as forças e faculdades que constituem um individuo, mas tambem a orientar e disciplinar essas forças e faculdades, sob a hegemonia de uma vontade forte e segura, devemos declarar que alli se reunem todos os elementos necessarios a tão creadora missão. A sua directora, no desejo de assentar n'uma pratica pedagogica fertil em resultados, não se poupa a esforços nem a experiencias, de molde a rasgar largo campo á sua actividade de educadora. Cremos firmemente que A Mulher Portugueza é um dos primeiros signaes annunciadores do novo espirito escolar, em que se vai refundir a Nossa Patria. [illegible] apropriada á feição progressiva da epoca em que vivemos.

Migalhas

A justiça cega

Não sei se todos os leitores d'*A Capital* attentaram no artigo n'ella publicado ha dias, acêrca d'um desgraçado que, por um erro da justiça, foi encarcerado na Penitenciaria durante nove annos, e posto agora em liberdade sem a menor compensação do seu longo martyrio moral e physico e sem a menor explicação official. Claro está, esse desgraçado foi atirado á rua na maior miseria e tem que acceitar para viver as esmolas generosas de certas pessoas condoidas com a sua sorte.

A aventura d'essa victima d'um pavoroso desvio da justiça dos homens, tantas vezes inconscientemente fallivel, já inspirou a João Grave, o distincto escriptor portuense, uma chronica em que fulgiam todas as gammas do seu talento e do seu coração. Veem estas linhas apenas affirmar a impressão pessoal de horror que sentimos em face de semelhante caso. E' com argumentos d'esta força que se defende a theoria de que o homem não tem o direito de julgar o seu semelhante. A longa serie de erros judiciarios alguns celeberrimos, indica que para os que teem a missão de applicar as leis indispensaveis se devia incluir nos codigos, como prevenção necessaria e como primeiro artigo de todas ellas, aquelle velho proverbio:—«Na duvida, abstem-te!»

Quantos casos se tem apurado em que a justiça humana errou, como céga que a pintam! Em quantos outros, um mysterio que subsiste durante annos divide as opiniões, de forma a tornar discutiveis os veredictums?

Se se estabelecesse o criterio da absolvição perante a duvida, decerto por essa malha escapariam muitos criminosos; mas antes ficassem impunes alguns delictos do que possam ser condemnados innocentes como este de que se trata.

Causa calafrios scismar nos nove annos de tortura que elle experimentou, na depressão que lhe ha de ter causado essa clausura injusta e não menos terrivel é hoje a situação em que esse homem se encontra, talvez já sem forças para refazer ou retomar a sua vida.

A justiça nem desculpa lhe pede, o governo não é obrigado a uma compensação. A'manhã, novamente um processo mal esclarecido pode ser causa d'uma infamia semelhante. Que cousa horrivel!...

André Brun

A nova moeda

10 e 20 centavos

espera-se que dentro de tres mezes comece a ser lançada em circulação, diz-nos o sr. dr. Santos Lucas

O destino que teve grande quantidade de moedas de 5 réis

Por que rasão circula ha tres mezes a nova moeda de 50 centavos e no emtanto as de 10 e 20 centavos não foram ainda lançadas á circulação?

Comnosco, que já ha tempos a nós mesmos formulámos esta pergunta, muita gente faz egual interrogação.

Ninguem estava mais habilitado a satisfazer esta curiosidade do que o director da Casa da Moeda, e, por isso, a elle nos dirigimos esta tarde para que nos explicasse a rasão do caso.

E' com a maior amabilidade que o zeloso funccionario nos presta, esclarecimentos que lhe pedimos.

—O motivo, diz-nos o sr. Santos Lucas, é que sendo a emissão total da nova moeda de prata no valor de 35:000 contos, dos quaes 25:000 em moedas de 50 centavos, indicado estava que por estas se começasse, visto ser d'ellas a maior quantidade e serem as mais frequentemente usadas nas transacções do pequeno commercio.

—A quanto monta a emissão auctorisada das moedas de 20 e 10 centavos?

—A 5:000 contos de réis.

—Os outros 5:000 contos que faltam para prefazer os 35:000 da emissão total...

—São destinados ás moedas de 100 centavos.

—Mas não se pensa ainda em proceder á cunhagem da prata mouda?

—Estou já tratando de fazel-a.

—Quando imagina que possam entrar em circulação as novas moedas?

—Talvez dentro de tres mezes...

—Em que quantidade?

—Uns trinta e quatro contos de moedas de 20 centavos e o dobro das de 10.

—Suspende por isso a cunhagem das moedas de 50 centavos?

—[illegible] simultaneamente, pois que é feita em machinas differentes. O metal está já sendo fundido, e, emquanto se funde, estou esperando a chegada de uma nova machina de gravar, para fazer os novos cunhos das moedas pequenas.

—Ainda outra pergunta. A respeito da emissão das moedas de nikel de dois, um, e meio centavos?

—Essa é que não se pode fazer emquanto se proceder á da prata...

—Porque?

—Porque não temos mais do que uma só officina de fundição. Ora, se fizessemos simultaneamente a fundição das barras de prata e das de nikel, os desperdicios da fundição, que são importantes, seriam perdidos, porque seria impossivel separal-os. V. já viu como a fundição é feita, viu a quantidade de metal que cae pelo chão durante o transporte, etc. e que nós aproveitamos depois nas varreduras. Já vê que não havia meio de evitar os prejuizos provenientes do não aproveitamento d'essas varreduras.

Mas se fôr necessario...

—Se as necessidades do mercado o indicarem, proceder-se-ha á emissão das moedas de meio centavo. De 10 e de 20 réis ha por emquanto grande abundancia...

—Como explica que haja falta das de 5 réis, e não a haja das de 10 e 20 réis?

—A causa da desapparição das moedas de 5 réis não deixa de ser pitoresca. Imagine que as pessoas affectas ao antigo regimen, a thalassaria, como correntemente se diz, deu-se a collecionar as moedas de 5 réis, mandando-as dourar, pratear, ou mesmo conservando-as em cobre, como recordação do rei deposto. Ora, como em geral não se contentam só com uma, para trazerem ao pescoço, colleccionam mais, e mandam-as para o extrangeiro para as pessoas amigas, e assim boa parte d'ellas tem desapparecido. E é por isso que lhe digo que a haver falta da antiga moeda de cobre é pela de 5 réis que primeiro se manifestará.

—E a respeito da moeda de ouro, quando começam os trabalhos para a cunhagem?

—Quanto a essa, se demora houver, não dependerá decerto da Casa da Moeda, que diariamente pode produzir enormissima quantidade.

—Mais uma pergunta ainda, mas a esta talvez não possa responder-nos por não ser da sua directa competencia...

—De que trata?

—Quando se harmonisará o papel fiduciario do Banco de Portugal com o novo systema monetario? A moeda em centavos e as notas em réis, não lhe parece discordante?

—A tal respeito nada posso dizer-lhe; é possivel no emtanto que, após a reforma do contracto com o Banco de Portugal, se trate d'esse caso. Por emquanto, nada sei sobre esse assumpto.

Victima d'um erro judiciario

Um generoso donativo

Publicou *A Capital* do dia 10 uma sentida carta da sr.ª D. Amelia de Noronha em que invocava a caridade e o auxilio dos poderes publicos em favor d'um desgraçado que jazeu 9 annos innocente na Penitenciaria. Hontem, de novo nos referimos a esse desventurado, fazendo um appello ao novo ministro da justiça e declarando que não abriamos subscripção publica, como nos fôra solicitado pela mesma generosa senhora, por isso ir contra a norma seguida n'esta redacção, mas que receberiamos gostosamente qualquer obolo que a mitigar a sua miseria se destinasse.

Um anonymo veiu hoje pessoalmente entregar-nos 6$000 réis para essa victima d'um monstruoso erro judiciario. Embora instassemos para nos declarar o nome quem tão generosamente sabe exercer a caridade, não houve modo de o demover da sua resolução, querendo, a todo o transe, conservar o anonymato.

Resta-nos, porém, cumprir um dever: o de enviar essa quantia a seu destino. Ignoramos, porém, a morada do destinatario. Esperamos que a sr.ª D. Amelia de Noronha ou o primoroso escriptor João Grave, que no *Diario de Noticias* tão brilhantemente se occupou do caso, terão a amabilidade de nos enviar a indicação que solicitamos.

Arsenio Lupin

A rolha de crystal

Maurice Leblanc, na sua nova obra, A rolha de crystal, que, como temos vindo annunciando, começaremos a publicar em folhetins no proximo dia 20, descreve uma das mais extraordinarias e extranhas aventuras do typo que o seu genio immortalisou, o celebre gatuno

Arsenio Lupin

o homem sem medo e que zomba de todos os policias do mundo, chegando a medir-se com o criminalista inglez Sherlock Holmes, o prototypo do policia que tudo descobre e cujo nome faz tremer todos os criminosos.

D'uma acção empolgante logo nas primeiras scenas

A rolha de crystal

está destinada a obter o maior successo e não desmerece das obras anteriores de Maurice Lebanc. E' a continuação das aventuras de

Arsenio Lupin

relatadas em volumes que se intitulam: *Arsenio Lupin, gatuno d'alta roda; Arsenio Lupin contra Sherlock Holmes; A agulha óca* e *O 813*, obras que tanto interesse despertaram nos amadores de boa litteratura e do genero Conan Doyle.

Tal é

A rolha de crystal

que sahirá já na proxima segunda feira no nosso folhetim.

Milho açoreano

Manutenção do direito antigo

A Associação Commercial de Angra do Heroismo enviou hoje ao sr. presidente do ministerio um novo telegramma pedindo a manutenção do direito de 11 réis ou a suspensão da importação de milho exotico até á venda do milho produzido nos Açores, pois, a não ser tomada a medida que se solicita, a agricultura açoreana está ameaçada de completa ruina.

O crime de Almada

O funeral da victima realisa-se amanhã

Em Almada causou funda sensação, sendo durante todo o dia de hoje muito commentada, a morte do operario corticeiro Alypio Fernandes Diniz, hontem assassinado, como os jornaes da manhã largamente noticiam, pelo seu camarada Antonio Branquinho.

O funeral do Diniz realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, para o cemiterio de S. Paulo, encorporando-se no prestito todos os operarios e representantes da Federação e outras associações operarias.

O criminoso continúa na cadeia, onde hoje foi largamente interrogado.

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

Approva-se o projecto creando a junta autonoma do Porto e discute-se a construcção do caminho de ferro do Entroncamento á Certã

Preside o sr. Nunes Godinho, vice-presidente, que abre a sessão ás 15 horas, com 75 deputados. Secretariam o sr. Velez Caroço e Eduardo d'Almeida. Approvada a acta, o sr. presidente participa que recebeu uma carta do sr. dr. Macedo Pinto, presidente effectivo, resignando o seu logar. Acceita a Camara essa renuncia?

O sr. *Antonio José d'Almeida* tece os mais rasgados elogios á forma como o sr. dr. Macedo Pinto exerceu o seu logar, tendo-o feito com tal rectidão e tal dignidade que nem a esquerda da Camara se recusou a prestar-lhe a devida e necessaria justiça. Lamenta a sahida do illustre republicano da presidencia da Camara e termina dizendo que tal acto vem provar uma vez mais quanto é integro e cheio de delicadezas o caracter do seu distincto correligionario.

O sr. *Jacinto Nunes* propõe que se lance na acta um voto de sentimento pela renuncia do sr. dr. Macedo Pinto.

O sr. *Simas Machado* entende que a Camara não deve acceitar a renuncia, dada a rectidão com que esse deputado exerceu o seu logar de presidente e dada ainda a circumstancia de toda a Camara lhe ter feito ha dias as melhores referencias e os mais rasgados elogios. A Camara, procedendo assim, prestigia-se e dará ao Paiz um bom exemplo de isenção e patriotismo.

O sr. *Brito Camacho* entende que se deve apenas insistir perante o sr. dr. Macedo Pinto para elle desistir do seu intento. A mesa deve encarregar-se d'essa missão e, n'esse sentido, envia para a mesa a necessaria proposta.

O sr. *João Ricardo*, por parte dos independentes, concorda com o modo de ver do sr. Brito Camacho.

O sr. *França Borges* declara que não ha outro caminho a seguir que não seja acceitar a renuncia do dr. Macedo Pinto. Do contrario, ficar-se-hia n'uma situação pouco solida, dado o tom cathegorico em que o sr. Macedo Pinto renunciou o seu cargo.

A proposta do sr. Brito Camacho é posta á votação.

O sr. *Jovino Gouveia Pinto*:—Proponho que a proposta se vote por acclamação!

Vozes:—E' contra o regimento!

—Leia-o, que está em portuguez!

A proposta é approvada.

O sr. *Manuel José da Silva*, em negocio urgente, refere-se aos acontecimentos de Cezimbra, dizendo que o administrador d'esse concelho tem praticado abusos d'auctoridade, dos quaes resultaram os tristes acontecimentos que alli se deram ha dias. A auctoridade administrativa defende os proprietarios de armações contra a Associação dos Pescadores, a qual ainda não fez mais do que defender os interesses da classe.

O sr. *ministro do interior* principia por saudar a presidencia, visto ser esta a primeira vez que fala na Camara. Procurará honrar não só o seu logar de ministro como a soberania popular, em nome da qual o sr. presidente está dirigindo os trabalhos parlamentares. Quanto aos acontecimentos de Cesimbra, dirá que mandou proceder a um inquerito rigoroso ao que se passou e acrescentará que, se houver quem tenha exhorbitado, esse alguem será rigorosamente punido. Espera pelo relatorio que lhe deve ser enviado e em virtude do qual procederá.

O sr. *Peres de Campos* occupa-se da regencia das escolas parochiaes e pede ao sr. ministro do interior que tome providencias de maneira a evitar que os professores d'essas escolas, muitas vezes sobrecarregados com trabalhos pedagogicos, sejam preteridos quando se trate da sua promoção.

O sr. *ministro do interior* promette tomar a peito tudo quanto se referir a questões de instrucção, tão certo está de que sem se instruir não ha Paiz que progrida.

O sr. *Valente d'Almeida* propõe que a primeira parte da ordem do dia seja destinada á discussão do codigo administrativo.

E' approvado, depois de ligeiras considerações contrarias do sr. *Barbosa de Magalhães*.

O sr. *Jacintho Nunes* occupa-se uma vez mais dos despachos provisorios que os juizes de direito estão lançando em processos crimes, enviando para a mesa uma nota de interpelação sobre o assumpto.

O sr. *ministro da justiça*, em palavras rapidas, replica que dentro em breve se declarará habilitado para responder.

Entra-se na ordem do dia—discussão do projecto referente á junta autonoma do Porto.

O sr. *Angelo Vaz* diz que o projecto se destina, no fundo, a regularisar a situação d'alguns funccionarios, merecendo, por isso, a approvação da Camara. A proposito, o orador faz varias considerações sobre as obras do porto de Leixões, insistindo pela sua conclusão.

O projecto é, em seguida, approvado.

Discute-se tambem o projecto que confere a pensão annual de 540$000 réis á sr.ª D. Francisca Amalia de Oliveira Ferreira, viuva do capitão de infanteria Eduardo Ernesto de Alcantara Ferreira, fallecido no hospital colonial de Lisboa, por virtude de doença contrahida em Africa em serviço da Patria. A referida senhora está na miseria, segundo affirma, com documentos á vista, o sr. *Marques da Costa*, auctor do projecto.

O sr. *Silva Ramos* é de parecer que se trata de um simples caso de assistencia publica com o qual o Parlamento nada tem, e o sr. *Marques da Costa*, voltando a falar, diz que a pensão é justa e pergunta se será mais patriotico conceder esta pensão ou outras que o Paiz paga a familias de quem por elle pouco ou nada fez.

O sr. *Alexandre de Barros* discorda tambem da concessão da pensão, como discorda de quantas semelhantes o Parlamento pretenda conceder.

Posto á votação o projecto, é rejeitado, entrando seguidamente em discussão o projecto que manda proceder á construcção do caminho de ferro do Entroncamento á Certã, passando por Ferreira do Zezere. O projecto auctorisa o governo a abrir concurso immediato para a abertura dos trabalhos da nova linha ferrea.

O sr. *Americo Olavo* diz que o melhoramento com que a Camara vae dotar a região da Certã é importantissimo, por ser das poucas regiões do Paiz que tão abandonadas têm sido se encontram.

O sr. *Ezequiel de Campos* discute o projecto, sobretudo sob o ponto de vista theorico, discordando de muitas das disposições das bases propostas. Dá-lhe, porém, o seu voto, por entender que não ha motivo para o regeitar. Insta com o sr. ministro do fomento para que traga á Camara quanto antes o plano geral da rede da viação acelerada, plano esse que tem de ser homogeneo e não feito de pedaços por vezes desligados e nem sempre dignos de applauso. Sobretudo, a rede central de caminhos de ferro deve merecer a immediata attenção da Camara.

O sr. *ministro do fomento* é um pouco da opinião do sr. Ezequiel de Campos. Entrando na apreciação do projecto, diz que o governo deve fazer a ligação das linhas da região central, riquissima e digna de toda a protecção. Promette dedicar-se com todo, com o maior empenho, ao estudo do quanto se referir á viação ordinaria e acelerada e diz ainda que estas coisas não podem fazer-se aos bocados, sob pena de não se fazer coisa de geito.

O sr. *Ezequiel de Campos* acha que as palavras do ministro devem ser tomadas em consideração, e, por tal motivo, propõe que o projecto seja retirado da discussão até que o plano geral da rede ferroviaria seja apresentado ao Parlamento.

O sr. *Americo Olavo* concorda com o projecto, dado o tom cathegorico do compromisso do sr. ministro do fomento, esperando que o referido plano geral dos caminhos de ferro se organise e venha quanto antes ao Parlamento. A proposta do sr. Ezequiel de Campos é approvada. Volta a discutir-se o codigo administrativo.

O sr. *José Dias da Silva* discute proficientemente o parecer da commissão que a mesa fez discutir e que se refere ás relações do poder central com os municipios, isto é, á substituição dos actuaes administradores por outros funccionarios com as mesmas ou eguaes attribuições. Regeita o parecer, por vexatorio para as camaras municipaes.

O sr. *Jacintho Nunes* combate com energia o projecto da commissão, insurgindo-se principalmente contra o facto de se pretender impôr ás camaras funccionarios de que ellas não necessitam e aos quaes têm de pagar. O orador faz longas considerações sobre o assumpto, que classifica de importantissimo.

O sr. *Mattos Cid* combate tambem o parecer em parte, defendendo, porém, muitas das suas disposições, que julga justas e dignas da approvação da commissão.

O sr. *Achiles Gonçalves*, antes de se encerrar a sessão, pede que se suspenda a ordem de expulsão passada contra um padre de Mangualde.

O sr. *ministro da justiça* replica que averiguará da justiça do pedido para proceder devidamente.

No Senado

Não é aceite a renuncia do sr. Braamcamp Freire e discute-se o projecto de nomeação de auditores para apressar os julgamentos politicos

A's 14,50, com o sr. Tasso de Figueiredo na presidencia, respondem á chamada 32 senadores.

Approvada a acta, lê-se o expediente, no qual figura uma carta do sr. Anselmo Braamcamp Freire, pedindo a renuncia do seu cargo de presidente d'esta camara, visto achar-se constituido um ministerio partidario. Essa carta é do theor seguinte:

Ex.mo Sr. Vice-presidente do Senado.—Estando constituido um governo partidario, torna-se presumivel desejarem os partidos n'elle representados escolher d'entre seus membros o presidente d'esta casa do Parlamento. Para facilitar a realisação d'este justo desejo e só por esse motivo, peço a V. ex.ª para apresentar ao Senado a minha renuncia ao elevado e honroso cargo de o presidir, aproveitando em [illegible] ensejo para mais uma vez testemunhar aos meus collegas o meu profundo reconhecimento pela repetida prova de confiança que me dispensaram e pela deferencia que sempre commigo usaram. —Saude e fraternidade, *Anselmo B. Freire.*

O sr. *Feio Terenas*, enaltecendo as altas qualidades do sr. Braamcamp, envia para a mesa a seguinte moção:

O Senado, respeitando os delicados melindres que determinaram o sr. Braamcamp á resignação do logar de presidente d'esta Camara: Considerando que o Parlamento representa um poder que se não confunde com o executivo, sendo certo que nenhuma manifestação pode servir de indicação ao sr. presidente para adoptar a resolução expressa na carta que acaba de ser lida. O Senado não acceita a renuncia pedida pelo illustre senador o sr. Anselmo Braamcamp, e exprime-lhe o desejo de que retome a presidencia d'esta Camara, para que foi eleito por todos os partidos [illegible] senadores não partidarios. —O senador Feio Terenas.

E' admittida.

Em nome do partido democratico, o sr. *Correia de Lemos* secunda a moção apresentada.

Os srs. *Ladislau Piçarra*, *José de Castro*, *Miranda do Valle*, em nome do partido unionista; e o sr. *Antonio Macieira*, em nome do governo, approvam egualmente a moção do sr. Feio Terenas.

Posta á votação, foi approvada por unanimidade.

O sr. *Nunes da Matta* conta a historia audaciosa do estudante roubando as settas S. de Sebastião. A Camara ri. O sr. *presidente* pede aos oradores o favor de resumirem as suas considerações.

O *orador*, continuando, protesta contra um echo do sr. Camacho publicado na *Lucta* a proposito [illegible] está, porém, de accordo com o praso marcado. Exgotada a inscripção, vota-se o projecto na generalidade. Posto á votação na especialidade, foi approvado sem discussão o artigo primeiro e regeitada por unanimidade a moção do sr. José de Padua. O artigo 3.º ficou egualmente approvado sem discussão. A seguir, durante quinze minutos, o Senado *discute* se se deve ou não discutir um projecto da sessão anterior sobre subsidios a Senadores e deputados. Por fim, resolve deixal-o para ámanhã, entrando em discussão o projecto de lei 218 C.—parecer n.º 249—substituindo o artigo 120.º do regulamento geral da direcção e administração do Hospital das Caldas da Rainha, de 17 de dezembro de 1903, pelo artigo 6.º do regulamento do mesmo hospital, de 5 de maio de 1898.

O sr. *José Maria Pereira* renova o seu pedido de interpellação ao sr. ministro da justiça ácerca de se não executar o decreto do governo provisorio creando uma camara de peritos contabilistas.

O sr. *Goulart de Medeiros* insta para que se faça a syndicancia ao lyceu Camões e pede ao sr. ministro das colonias, que está presente, que transmitta este pedido ao seu collega do interior, pedido que o sr. ministro das colonias promette satisfazer.

O sr. *Bernardino Roque* diz que fôje um pouco do côro de hossanas com que foi recebido o programma ministerial. E' costume pôr-se em ultimo logar a pasta das colonias. Pois esta pasta é hoje uma das mais importantes e das de maiores responsabilidades. Lê a parte do programma que se refere ás colonias, achando-se deficiente. Queria ver no programma alguma coisa mais do que aspirações; queria ver confirmações. Pontos concretos.

Occupa-se hoje essa pasta um colonial distincto. Ha sobretudo tres propostas a resolver: mão d'obra, colonisação e doença do somno, para a provincia de Angola, que devem merecer ao sr. ministro o maior interesse. A colonisação dos planaltos é uma obra inadiavel e que infelizmente não mereceu as attenções do ministro anterior, o que lastima. Quanto á mão d'obra, deve o assumpto ser resolvido rapidamente.

Refere-se depois á situação illegal da Companhia de Mossamedes. Dá-se a seu respeito uma coisa extraordinaria—a Companhia de Mossamedes não fez a linha do caminho de ferro a que se compromettera, e, no entanto, goza dos respectivos previlegios. E' preciso, pois, obrigal-a a cumprir a lei. Alarga-se depois ainda em variadissimas considerações sobre canalisação d'aguas e obras, na provincia.

O sr. *ministro das colonias* dá explicações, promettendo interessar-se o mais possivel. Tem na devida consideração as palavras do sr. Bernardino Roque. Bravemente, o governo apresentará medidas tendentes a solucionar as graves questões coloniaes não só aquellas a que se referiu o sr. Bernardino Roque, como ainda a muitas outras em aberto.

O sr. *Anselmo Xavier* requer urgencia e dispensa de regimento para se discutir o projecto nomeando mais auditores militares a fim de se abreviarem os julgamentos dos presos politicos. E' approvado, entrando-se a seguir na ordem do dia, com a discussão d'este projecto.

O sr. *José de Padua* discorda com o augmento proposto, enviando para a mesa uma moção para que a instrucção de todos os processos se faça dentro de 3 mezes, a contar da nomeação dos referidos auditores.

O sr. *João José de Freitas* não vota o projecto por elle representar augmento de despesa e por julgar não haver razão para tal augmento, agora que se fala em amnistia, que é inevitavel, embora o governo actual a não julgue opportuna.

O sr. *José de Castro* approva o projecto e defende-o calorosamente. Em nome da Humanidade, elle deve ser com toda a urgencia approvado, visto que contribue para abreviar os julgamentos de creaturas no meio das quaes se podem encontrar muitos innocentes. Volta a falar o sr. *José de Padua*, instando para que se ultimem o mais rapidamente possivel todos os processos em questão. O sr. *Anselmo Xavier* concorda com o projecto e entende que o Senado não pode deixar de o approvar.

O sr. *Abilio Barreto* é contra o projecto, e o sr. Silva Barreto declara votar com as commissões. Posto á votação foi regeitado.

Entra em discussão o projecto de lei que reformou toda a instrucção primaria e normal. Como o parecer da commissão é extenso, o sr. Silva Barreto pede dispensa da sua leitura pela mesa.

Approvado.

O sr. *Ladislau Piçarra* explica ligeiramente as razões do respectivo parecer que rubricou.

O sr. *Goulart de Medeiros* alonga-se em considerações varias, tendentes a demonstrar o seu desaccordo com alguns pontos do parecer. E' preciso preparar o cidadão para o seu ingresso na sociedade e, para isso, é preciso diffundir o mais possivel o grande elemento da instrucção primaria e superior.

O sr. *Silva Barreto* pede para ficar com a palavra reservada.

A sessão encerra-se ás 18,20.

EM LOURENÇO MARQUES

Um guarda de policia victima de maus tratos

infligidos no commissariado, por ter roubado a um preso 30 libras em ouro

No tribunal de Lourenço Marques foi condemnado por furto um preto recomchegado do Transvaal, sendo-lhe ao mesmo tempo entregue a quantia de 30 libras em ouro que lhe pertenciam.

Como no commissariado da policia se ignorasse a circumstancia do preto ser portador de tal quantia, foi mettido n'um calabouço. Na manhã seguinte, o preso queixava-se de que o haviam roubado.

Revistados um a um os seus companheiros de carcere, nada lhes foi encontrado.

O cinto onde estava o dinheiro foi, porém, mais tarde encontrado escondido no calabouço, o que fez, pelas averiguações a que se procedeu, que as suspeitas recaissem sobre o guarda auxiliar 44, que fôra quem estivera de guarda. Apertado este com perguntas, acabou por confessar que, d'accordo com outros presos, havia commettido o roubo, indo esconder o dinheiro no quintal de sua casa.

A policia, acompanhada do gatuno, foi á residencia d'este, a fim de proceder a escavações no quintal, mas, emquanto se fazia este trabalho, o Thomas conseguiu livrar-se das algemas e fugir.

Logo que se deu pela fuga foram os guardas em sua perseguição, conseguindo detel-o no theatro.

Como as algemas não fossem sufficientes para o segurar, foram-lhe os braços amarrados com uma corda.

O que se passaria mais é o que se ignora. Calcula-se que o Thomas foi aggredido e a tal ponto que veiu a fallecer quando a caminho do hospital.

Como começaram correndo versões de que fora victima de maus tratos infligidos no calabouço, o commissario participou immediatamente o caso ás auctoridades judiciaes, que estão investigando sobre elle.

Pelo commissario foi tambem ordenado um inquerito cujo resultado já foi enviado ao poder judicial.

QUESTÕES OPERARIAS

GREVE CORTICEIRA

Os grévistas retomam o trabalho e os presos no Beato são absolvidos

Em conformidade com a moção apresentada no comicio realisado no Centro Capitão Leitão, em Almada, pode dizer-se que o conflicto levantado entre operarios e industriaes corticeiros está terminado, a não ser que ainda surjam quaesquer difficuldades a proposito da nomeação das commissões de operarios e patrões que devem tratar da questão junto do sr. presidente do conselho.

Pela Federação Corticeira, que de tarde reuniu em assembléa geral, foi resolvido expedir telegrammas para todas as localidades, aconselhando os operarios a retomarem o trabalho, visto que os que estavam presos haviam sido julgados e absolvidos, aconselhando tambem os seus camaradas a que aguardassem resoluções das commissões que vão tratar do assumpto.

De tarde, uma commissão nomeada pelo *comité* esteve por duas vezes no ministerio das finanças, onde entregou um officio ao sr. dr. Affonso Costa, expondo as resoluções tomadas.

Como acima dissemos, realisou-se no tribunal da Boa Hora o julgamento dos treze operarios que foram presos no Beato, junto da fabrica Faust no Franco, por fazerem parte de uma commissão de vigilancia.

Proximo das 13 horas, o sr. dr. Meyrelles Leite, que presidia á audiencia, mandou entrar os accusados e as testemunhas, em numero de seis, tres de accusação e outras tantas de defesa. O julgamento foi curto. O ministerio publico estava representado pelo sr. dr. Daniel Rodrigues e a defeza a cargo do sr. dr. Sobral de Campos. Como não houvesse provas, o sr. dr. Meyrelles Leite absolveu os accusados, depois da defeza ter proferido uma bella allocução.

Outra gréve?

Conflicto entre tripulantes e a Empreza Nacional de Navegação

Parece que entre os tripulantes dos paquetes da Empreza Nacional de Navegação e a direcção se vae levantar novo conflicto, motivado pelas divergencias que existem entre os tripulantes e o capitão do paquete *Pernambuco*. Como hoje fosse esperado o paquete *Africa*, a direcção da Empreza tomou as necessarias precauções para se não levantarem difficuldades no desembarque das bagagens dos passageiros.

Assim, pelas 17 horas, quando o *Africa* atracou ao Caes da Areia, foram ali postar-se 20 guardas da esquadra dos Caminhos de Ferro, ás ordens do chefe Carmo, estando tambem presente o major sr. Camara Pestana, 2.º commandante da policia. Nada occorreu digno de nota, sendo [illegible] a bordo, apenas ficou a carga, em consequencia da tripulação não proceder ao desembarque emquanto o actual conflicto não estiver solucionado.

Hoje, pelas 20 horas, reunem os tripulantes com as Associações de Classe dos Fogueiros, Fragateiros, Inscriptos Maritimos, Estivadores e Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa.

Aos commerciantes de Angola

Para assumptos urgentes e de immediata resolução são convidados os negociantes de Angola, a reunir amanhã, terça feira, 14 do corrente, ás 15 horas, na União Commercial de Loanda, Limitada — Rua dos Fanqueiros, 276, 1.º

Lisboa, 13 de janeiro de 1913.

O secretario—*José de Andrade.*

Bens de congregações religiosas

Pedidos de cedencia de livros e moveis

A secretaria da guerra solicitou do ministerio da justiça, a titulo precario e provisorio, algumas carteiras escolares e utensilios pedagogicos para com elles dotar a Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1, que se propõe crear uma escola infantil d'ambos os sexos e gratuita para os filhos dos socios, organisando simultaneamente entre os alumnos um orphéon. Os objectos pedidos são solicitados do espolio pertencente ao extincto convento das Servitas de N. S. das Dores, hoje occupado por uma dependencia da Assistencia Publica.

O conselho de arte e archeologia, no intuito de enriquecer uma das dependencias do museu a seu cargo, pediu tambem alguns sinos de egrejas e casas religiosas extinctas.

Segundo nos consta os livros da bibliotheca archipiscopal de Braga, com cuja arrumação se preoccupava a inspecção das bibliothecas e archivos, só em pequeno numero são transportados para Lisboa, para que assim se não deixe sem elementos a bibliotheca d'aquella cidade.

Coliseu dos Recreios

A estreia do illusionista Sears

Brilhantissimo espectaculo o que se annuncia para hoje. Brilhantissimo pelo que a marcação de bilhetes fez [illegible] seis horas faz prever [illegible] e de um publico [illegible], brilhantissimo tambem pela composição do programma, brilhantissimo porque registra a estreia do [illegible] illusionista Sears, que a imprensa ingleza, [illegible] trabalho de Sears na Inglaterra, chamou o melhor *magico* norte-americano. E' pois o espectaculo de hoje um dos que [illegible] a serie de triumphos da actual temporada.

Começou hoje a venda de bilhetes para as festas do Carnaval e, coisa curiosa, desappareceram as centenas de logares de *fauteuils* e camarotes! Ha muito tempo que se não denotava tão grande movimento nas bilheteiras. Esta affluencia se [illegible] compra serve de aviso aos accionistas da Empreza dos Recreios Lisbonenses para retirarem até amanhã os seus bilhetes porque se arriscam a ser vendidos.

A CAPITAL — Vida artistica

A exposição João Vaz

Abriu hoje no Pecadyfly, ao Chiado, tendo sido visitada pela imprensa.

Mais uma exposição de pintura a indicar-nos a existencia da vida artistica em Portugal.

D'esta vez, não é um novo que procura evidenciar-se, conquistar um logar ao sol. O nome de João Vaz é já bem conhecido, e as suas marinhas não são ignoradas dos que se entregam a coisas d'arte nacional.

E' mesmo um dos nossos consagrados na pintura moderna em Portugal.

A exposição que faz agora no *Piccadilly*, ao Chiado, se é reduzida quanto ao numero de quadros, é importante quanto ao valor d'elles.

Já não é a marinha, em absoluto, que cultiva, embora na maior parte dos quadros expostos se veja, pelo menos, um cantinho d'agua. Mas alguns ha, em que o reputado artista nos mostra que nem só em marinhas é habil. D'entre elles, destaca-se o que tem o n.º 20 e representa um trecho d'um bairro pobre da cidade de Portalegre. E' verdadeiramente aquelle o ceu do Alemtejo e o seu sol quente o que doura aquella fileira de barracas e enxuga a roupa que se vê a córar.

E, ao fundo do largo horisonte, a serra de Portalegre eleva-se, recortando-se nitidamente na pareza d'uma atmosphera sadiamente campesina.

Um outro em que tambem o artista não cultiva o seu assumpto favorito é o que tem o n.º 18 e representa a Torre das *Freiras*, em Setubal. Dois garotos assoalham junto de um muro.

No primeiro plano, uma arvore, despida de folhagem contorce os troncos nús ao sol, dando ensejo a bellos contrastes de sombra e luz.

O tom geral d'este quadro lembra um tanto o das oleographias, o que é talvez devido a não entrarem n'elle, pelo menos sensivelmente, senão o azul, o amarello e o branco, que se identificam nos tons esverdeados que monotonisam um pouco o quadro.

Um outro quadro chama a attenção do visitante, tanto mais quanto o genero é differente do de todos os outros. Referimo-nos ao que tem o n.º 14 e representa o interior da egreja da Madre de Deus. A tonalidade dos velhos dourados, cujo brilho é adoçado pelo tempo, foi artisticamente colhida, e a mancha azul dos velhos azulejos sobre as talhas douradas é de um bello effeito á vista. A perspectiva das abobadas está tão bem cuidada que, instinctivamente, mudamos de posição para lhe ver o fundo que a moldura occulta, como se d'outro ponto o podessemos ver.

Os quadros que tem os n.os 6 e 22, representando respectivamente o Outão e uma arvore no Alfeite, são dois trechos simples e tranquillos em que o olhar repousa com prazer.

O numero 5, representando um trecho do Tejo, no Barreiro, não passa [illegible] transparentes, e os seus juncos, que parece moverem-se sob a aragem.

A nota campesina da paisagem foi flagrantemente colhida.

O numero 2, representando o velho caes de Setubal, é obra de maior folego e n'ella mais uma vez salienta o distincto artista a sua especialidade. De sobria composição, é todavia de um bello effeito e impressiona pela verdade.

De lindo effeito é o n.º 9, que representa a praia da Rocha, a pittoresca praia algarvia, com os seus rochedos de phantasticos recortes, por entre os quaes se alonga a vastidão do Oceano até casar-se com a linha do horisonte, onde os dois se confundem e identificam, perdendo-se um no outro.

E se de outros quadros não falamos, não é porque para isso lhes falte o merecimento, mas porque impossivel se torna no curto espaço de que dispomos alongar-nos mais n'esta noticia.

A exposição de faianças encerra-se quarta feira

A exposição de faiança artistica da fabrica da Torrinha, que tamanho successo tem obtido e se encontra installada no largo de S. Julião, 12, 1.º, encerra-se na proxima quarta feira, fazendo-se a entrega dos objectos que estiveram expostos e se venderam, do dia 16 do corrente em deante.

A "matinée„ rosa de hoje no Olympia

Foi revestida de uma extraordinaria imponencia a *matinée* que hoje se realisou n'este conhecido salão. Passaram os magnificos *films*, e o programma do concerto foi comprido sem restricções. Mademoiselle [illegible], a distincta harpista tão apreciada do nosso publico, foi muito cumprimentada no final da audição, succedendo o mesmo ao maestro Forest[illegible], que executou admiravelmente varios trechos de musica.

A casa esteve completamente cheia pena foi que alguns espectadores conversassem demais, durante a magnifica audição.

Dentro em breve a empreza, do Olympia terá que augmentar o numero de *matinées*, pois que houve muitos espectadores que se retiraram, por não haver logares.

Partido republicano

Commissão parochial d'Alcantara

Para assumpto urgente, reunem os vogaes effectivos d'esta commissão, amanhã, ás 21 horas.

Movimento associativo

Enfermeiros civis de Lisboa

Reune hoje, ás 21 horas, na séde da Associação, rua do Bemformoso, 244, 1.º, a assembléa geral para eleição dos corpos gerentes, funccionando com qualquer numero, por ser a segunda convocação.

ULTIMA HORA

VELHAS DIVERGENCIAS

Os tumultos de Cezimbra

Deve o governo ali mandar um delegado que possa imparcialmente averiguar todas as responsabilidades

De vez em quando, apparecem nas columnas dos jornaes relatos de conflictos que o publico não pode apreciar porque elles se filiam em velhas causas que não são recordadas de momento. Assim, os recentes tumultos de Cezimbra não passam de mais um episodio a acrescentar á historia das divergencias que ali separam maritimos e armadores de apparelhos de pesca.

Conversando hoje com um deputado que muito bem conhece o conflicto, ouvimos estes informes:

—N'esta questão, como em quasi todas, a razão e a justiça encontram-se do lado dos humildes, que são sempre, afinal, os eternos sacrificados. Trabalham brutalmente, são victimas, algumas vezes, de prepotencias, e só protestam quando teem mil motivos para o fazer.

«Basta dizer-lhe que, antigamente, os maritimos eram obrigados a gastar determinada quantidade de vinho, cada semana, das lojas dos patrões da pesca. Se o não faziam, nem por isso deixavam de pagar. Como exemplo de arbitrariedade, creio que não ha nada mais completo.

—Mas o conflicto de agora?...

—Como lhe disse já, filia-se nas antigas divergencias. Todos se devem recordar dos motins de 11 de abril de 1900, em que morreram alguns pescadores, e que contribuiram para ligar mais fortemente os patrões na defesa dos seus interesses. Tinham artes de pertencer aos varios partidos monarchicos que se revesavam no poder, e d'aqui resultava que obtinham sempre a protecção das auctoridades.

«Proclamada a Republica, foi nomeado administrador de Cezimbra um homem que conseguiu alcançar a sympathia dos trabalhadores, pois oppunha-se a que continuasse predominando a vontade soberana dos patrões. Accusaram-no de parcial e demittiram-no, sobre o pretexto de que necessitava ser substituido por alguem que fosse estranho aos conflictos e pudesse manter uma linha de rigorosa independencia.

«Ha pouco tempo, chegou a Cezimbra um mandado de captura, emanado da comarca do Seixal, contra um maritimo accusado de tomar parte n'um dos ultimos conflictos. O homem estava gravemente enfermo e o administrador mandou uma sentinella para a cabeceira da sua cama. Isto irritou os animos dos trabalhadores que foram immediatamente entender-se com a auctoridade, sem preverem que a sua reclamação tivesse um desfecho sangrento.

«Mas foi o que succedeu, constando-me que a provocação partiu de duas praças da guarda republicana, que se encontravam, de carabina em punho, n'uma varanda da administração do concelho.

—E qual a melhor solução, de momento, para apaziguar os animos?

—Entendo que se deve mandar a Cezimbra um delegado do governo que possa apresentar uma opinião imparcial sobre os acontecimentos, e não, como se está fazendo agora, encarregar d'esse inquerito o proprio administrador, que não pode deixar de ser parte suspeita.

PELA POLITICA

Governadores civis

Reuniram hoje, na séde do directorio do partido republicano portuguez, os presidentes das commissões districtal, municipal e parochiaes de Lisboa, para se tratar da escolha do novo governador civil para Lisboa. Manteve-se a votação do nome do sr. dr. Daniel José Rodrigues, tendo como substituto o sr. dr. João Tudela.

Para o caso em que o governo insista em que o sr. dr. Daniel Rodrigues vá para o Porto, ficará o sr. dr. Tudella e como substituto o sr. dr. Meyrelles Leite.

Ainda foi indicada uma terceira solução: a do sr. dr. Meyrelles Leite, tendo como substituto o sr. Nunes Loureiro.

Prisão de um assassino

SETUBAL, 13.—Foi hoje aqui preso José Marçal, que em Pinhal Novo assassinou á navalhada José Fernandes Policha.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro do fomento esteve hoje com os srs. ministro das finanças e Mello e Castro, chefe da repartição de contabilidade publica, tratando de ultimar o orçamento geral do Estado, na parte referente áquelle ministerio.

O sr. ministro das finanças esteve hoje durante o dia no seu ministerio trabalhando com os directores geraes e chefes de contabilidade na confecção do orçamento, motivo porque não foi ao parlamento.

Conferenciou com os seus collegas de varias pastas sobre as reducções de despesa a fazer nos varios ministerios.

Em uma das secretarias do Estado sabemos que haverá um corte de mil contos de réis.

Tendo-se effectuado a completa occupação das regiões infestadas pelos bandidos e restabelecido o socego nas circumscripções do commando militar de Satary, o governador geral do Estado da India mandou dissolver a columna de operações organisada em outubro ultimo, passando a 1.ª e 2.ª companhias européas a formar uma unica unidade, com a designação de Companhia Européa de Infanteria, e sendo o commando confiado ao capitão de infanteria do exercito da metropole sr. Arthur Marques Sequeira.

As sédes das diversas unidades foram installadas: a da companhia européa, em Pangim, ficando provisoriamente em Pondá; 1.ª companhia indigena, que esteve em Macau, em Pangim; a 2.ª em Sanguém, a 3.ª em Valpoy, a 4.ª em Damão, a 5.ª em Bicholim; a 6.ª em Margão, provisoriamente em Valpoy, e a 7.ª em Margão.

A 11.ª companhia, que foi de Moçambique, fica installada em Sanguelim.

O sr. presidente do ministerio recebeu hoje muitos telegrammas e bilhetes de saudação, tendo estado a cumprimental-o no ministerio das finanças a commissão municipal de Setubal.

—O sr. ministro da marinha recebeu pelas 14 horas os cumprimentos do sr. major general da armada, director geral de marinha, administrador do Arsenal, directores e chefes de serviço e commandantes dos navios de guerra.

[illegible] Carneiro de Almeida do logar de conservador do registo predial na comarca de S. Vicente e Antonio de Carvalho [illegible], de sub-delegado do procurador da [illegible] de Pombal e nomeado para [illegible], na comarca de Aveiro, o sr. Ruy de Moraes da Cunha e Costa.

[illegible] côrte, sr. dr. Antonio Feijó, como decano do corpo diplomatico, que agradeceu o brinde erguido ao chefe d'Estado ali representado, brindando pelo rei da Suecia.

—Uma deputação da 3.ª secção da associação de classe dos trabalhadores dos correios e telegraphos, representando todo o pessoal menor dos correios e telegraphos de Lisboa e Porto, entregou hoje ao sr. ministro do fomento uma mensagem de congratulação pela sua nomeação para aquella pasta.

—As commissões politicas parochiaes de Setubal e Palmella, acompanhadas do deputado sr. dr. José de Abreu, cumprimentaram hoje todos os ministros.

Uma commissão de apontadores e escripturarios, prestando serviço no ministerio do fomento procurou hoje o respectivo ministro, afim de pedir que ao parlamento seja apresentada uma proposta de lei para que sejam classificados para [illegible].

Os commissionados foram attendidos pelo sr. José Dias Ferreira, secretario do sr. engenheiro Antonio Maria da Silva.

[illegible] do Porto de Lisboa procurou hoje o sr. ministro do fomento para pedir [illegible] dos factos occorridos e já apurados na mesma syndicancia.

—O sr. dr. João José Maria de Quadros [illegible] subsidio para a construcção de dois edificios para escolas primarias de ambos os sexos na freguezia de Chandór.

O governador de S. Thomé, sr. Mariano Martins, solicitou ao sr. ministro [illegible] licença para vir á metropole tratar de sua saude.

Foram mandadas entregar no deposito de material de guerra as bandeiras nacionaes que entraram na campanha de Timor e na columna de operações de Sa[illegible] e no deposito de material.

[illegible] tenente sr. major Sanches de Miranda governador interino de Macau. Passa a exercer interinamente esse cargo o capitão-tenente sr. Luiz Antonio Magalhães Costa, actual commandante da canhoneira *Patria*.

O commando d'esse navio de guerra foi provisoriamente confiado ao 1.º tenente sr. [illegible] Crato.

—[illegible] ambulantes da Praça [illegible] procuraram hoje o sr. ministro [illegible] para protestarem contra a exaggerada applicação de contribuição que lhes foi lançada. As vendedeiras, que não eram collectadas, foram-no agora. Não protestam, comtudo, contra a contribuição; o que desejam sómente é que não seja tão elevada.

As commissionadas foram recebidas pelo sr. Urbano Rodrigues, secretario da presidencia, que prometteu interessar-se pelo assumpto.

—Assumiu hoje o cargo de director da Cordoaria Nacional o capitão de mar e guerra sr. Assis Camillo. A posse foi-lhe dada pelo sr. Alves Loureiro.

—O sr. ministro da guerra ainda não marcou o dia da semana em que dará recepção ás pessoas estranhas ao serviço do seu ministerio.

—Até 12 do corrente a alfandega do Porto rendeu 246:088$915 réis, mais 69:252$035 que em egual periodo de 1912. Se d'esta importancia se excluir 84:042$271, receita dos cereaes, obtem-se o augmento de 85:210$064, ou seja 30 % mais do que nos primeiros 12 dias do anno passado.

[illegible] amanhã as provas do concurso para o cargo de defensor do tribunal [illegible] capitães [illegible] Lima Estrella e [illegible] Costa Tavares.

—Os operarios sem trabalho procuraram hoje os srs. ministros do Fomento e das Finanças, reclamando contra o facto de ha 4 dias theendo terem sido distribuidas guias. Os commissionados foram recebidos pelos srs. Engenheiro Amorim e Urbano Rodrigues. O assumpto será liquidado n'uma conferencia que os dois ministros devem ter esta noite.

—O capitão de mar e guerra sr. Ladislau Ferreira, que amanhã deixa o commando do corpo de marinheiros, fará pelas 15 horas a entrega d'esse commando ao capitão de mar e guerra sr. Alves Lameiro.

Serviço telegraphico e telephonico

18 horas

Julgamento addiado

Foi addiado por falta de testemunhas o julgamento do jornalista Eleuterio Cerqueira, que devia hoje realisar-se.

Choque de vehiculos

Esta tarde, um electrico que descia a rua dos Clerigos foi de encontro a um carro de bois, deixando-o completamente inutilisado e muito maltratados os animaes.

Homem apunhalado

Esta madrugada, o moço de lavoura Joaquim Soares, de Gaya, apunhalou o seu companheiro, Joaquim Pereira David, deixando-o em estado grave. O motivo do crime foi uma discussão entre os dois [illegible], por o criminoso recolher de madrugada da pandega.

Atropellado por um combolo

Na estação da Boa Vista foi hoje atropellado pelo combolo da linha da Povoa o rapaz [illegible] Martins [illegible], que foi arrastado a grande distancia, ficando com as pernas fracturadas e varias contusões pelo corpo. Recolheu ao hospital.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve um pouco movimentado, tendo-se firmado, como [illegible], [illegible] ao 47 15/16 e 47 7/8 a dinheiro e 47 15/16 a praso longo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 15/16	46 15/16
Londres, 90 d/v	47 1/2	—
Paris, cheque	640	611
Italia	569	[illegible]
Allemanha, cheque	[illegible]	[illegible]
Amsterdam, cheque	422	424
Madrid	940	960
New York	1:045	1:055
[illegible] s/Londres	[illegible]	
[illegible]	[illegible]	6 1/2
Ag[illegible]	[illegible]	18 1/2

grau, 56$500; Panificação, 44$300.

Praso, fim de fevereiro: Moçambique, 4$65, Zambezia, [illegible].

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 61,00; Inglez, [illegible]; Russo, 5 0/0, 10 8, 103,87; Banco Ottomano, 18,62; Atchisson, [illegible]; Erie prefered, [illegible] common, 23,62; Norfolk common, 110,62; Rock Island, 21,62; Southern common, 28,87; Southern Pacific, 109,62; Union Pacific 161,75; Rio Tinto, 78,[illegible]; Moçambique, 18,62; Rand Mines, 67,6; Beira Railway, 10,6; Marconi's ord. [illegible], idem prefered d'idem, [illegible].

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 0,00; Norte e Leste, [illegible]; Zambezia 14,00; Tabacos 000,00.

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se.

Assent.		Comp.
Tit. de L. 1:000$000	37,00	[illegible]
» » [illegible]	37,00	[illegible]
» » [illegible]	37,00	[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado:—3 % 1905, 88$900; 4 % 1888 20$150.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$200; 2.ª 65$800; 3.ª 67$500; a cautelas 3.ª serie [illegible].

Acções, effectuado: Ultramarino, 00$000; Cazengo, 15$00; Moçambique, 4$650; Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, [illegible] Alta, [illegible] 78$000; Prazo [illegible] Alta, [illegible].

NA GUINÉ

Concessões á porta fechada

Publicamos na integra o seguinte telegramma, que nos foi enviado, por copia, do ministerio das colonias:

BISSAU, 12 de janeiro de 1912.—Ultramar—Lisboa.—Affirmações *Capital* absolutamente falsas, bastava dizer proveniente fosse quem fosse. Companhia não tem plantações. [illegible] importa somente [illegible] directos [illegible] installação provisoria experiencia industrial, conforme officio V. Ex.ª 200 13 Setembro e [illegible] governo, enviada copia V. Ex.ª [illegible]. Local experiencia posto [illegible].

Como se vê, trata-se não de experiencias com um novo machinismo agora inventado para extracção do coco, mas de uma companhia commercial.

Amanhã voltaremos ao assumpto e provaremos ao sr. director geral das colonias que o telegramma do sr. governador da Guiné em nada desmente as affirmações d'*A Capital*.

O JOGO

Declaração da Empreza do Olympia

A empreza d'este «cinema» declara, para todos os effeitos, que nada tem de commum com qualquer casa de jogo que exista na rua dos Condes, onde está installada a sua conhecida casa de espectaculos.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Queixou-se á policia Francisco Gonçalves, residente na rua do Jogo da Pella, 14, de que lhe furtaram a carteira contendo a quantia de 125$000 réis em notas hespanholas.

—Tambem se queixou Zeferino Domingos, morador na travessa do Açougue, 11, de que lhe subtrahiram da carvoaria de que é proprietario a quantia de 20$000 réis, que tinha dentro d'uma caixa de madeira.

PEQUENAS NOTICIAS

Por ter terminado a pena de 10 annos a que foi condemnado, sahiu hoje da Penitenciaria e deu entrada no Limoeiro onde aguardará ordem de partida para Africa, o ex-soldado n.º 1?8 de infanteria 20, José Ribeiro, accusado de homicidio voluntario. Tem ainda a cumprir 10 annos de degredo e mais 2 annos de prisão.

—Da cadeia do Limoeiro seguiu hoje para a Penitenciaria José [illegible], condemnado a pena maior em Evora pelo crime de homicidio.

O TERCEIRO ESTADO

A Democracia é uma força

a que nada póde obstar e que hoje está em pleno triumpho

As tendencias modernas são para a integração definitiva do povo no governo dos Estados

As instituições em Portugal são uma Republica democratica; dil-o o artigo 1.º da Constituição.

A Democracia é, na sua ascensão lenta, o dominio do povo nos negocios publicos, obedecendo á formula politica da soberania nacional, expressa pelo sufragio popular. Um notavel livro d'um auctor inglez, Dialgon, *The rise of Democracy* (a ascensão da democracia) é d'um raro ensinamento e, na sua concisão patenteia, d'uma forma clara, a subida constante do povo, a sua expansão moral e politica e a sua dominação completa, porque, pela degenerescencia das familias aristocraticas e reaes, cuja consanguinidade é causadora de profundas perturbações organicas e psychicas, cujas taras se notam á simples observação do menos perito, só o povo dispõe de energias sadias e de resoluções decididas.

Ainda a casta aristocratica e clerical dominou quando o povo, por ignorancia, não contava com recursos com que se notorisasse. Hoje, porém, pela universalisação do ensino, um homem do povo póde, pelo estudo, ascender ás mais elevadas culminancias sociaes. D'uma vez, um lord, altivo e orgulhoso, dirigiu-se, insolentemente, a um ministro inglez que tinha sido, na sua mocidade, engraxador de botas e que, pelo seu estudo, ascendera ás mais elevadas posições do Estado.

—Você foi um engraxador de botas!—disse, em diatribe, o lord ao ministro, suppondo que assim o anniquillava, n'aquella assembléa de praxistas e de preconceituados.

O ministro, que se orgulhava da sua origem humilde, muito senhor de si, respondeu ao insolente aristocrata:

—E não foram essas botas bem engraxadas?

Quer dizer, o obscuro filho do povo, erguendo-se, pelo proprio esforço, áquella altura, apenas tinha tido, nas varias phases por que tinha passado, a preoccupação do cumprimento do dever. Engraxára bem as botas aos freguezes, no tempo em que d'isso vivia; era agora, como ministro, o mesmo rigoroso cumpridor da sua obrigação. A Numa Droz perguntaram um dia de que mais se orgulhava, se de ser o presidente da Republica helvetica, se de ter sido guardador de gado. O inclito estadista suisso respondeu que não sabia distinguir.

Um par do reino inglez lastimava, em pleno parlamento, que o grande parlamentar lord Thurlow tivesse uma origem plebeia. Imperturbavel, Thurlow respondeu:

—Mais vale dever a minha situação a mim proprio que ao meu nascimento. A nobreza adquirida por nascimento é apenas «o accidente d'um accidente».

E' gente d'esta que vem vindo pelos seculos fóra preparando os elementos de novas instituições e que, com a perfeita satisfação da sua obra, já exclamavam antes da revolução franceza que o terceiro estado, sendo nada, deveria, todavia, ser tudo.

***

E, realmente, pela propria posse do numero tornado consciencia é, presentemente, tudo.

A ascenção ao poder d'um ministerio democratico, todo, creio eu, constituido por plebeus, desde o serrano Affonso Costa, que á sua tenacidade tudo deve, até o ministro do fomento, cuja origem do povo mais o realça, bem denota que, pela selecção, as camadas populares podem produzir exemplares superiores e que a Democracia, desde, principalmente, a Reforma, tem vindo em ascenção e está hoje em pleno triumpho.

E é contra esta força potente, ingenitamente invencivel, porque é a resultante de energias vitaes accumuladas em successivas gerações, que, pobres d'ella! — a decadente aristocracia portugueza pretende luctar, sem lembrar-se que todas as suas tentativas caem perante a muralha que se ergue invicta na sua frente.

O ministerio democratico, portanto, corresponde a uma determinante historica e vem, ante o povo, com responsabilidades solemnes e insophismaveis. O programma apresentado ao Paiz, por intermedio do parlamento, não póde comparar-se ao charro e banalão discurso da corôa, como já, com infelicidade, vi feita a comparação n'um jornal qualquer. Faz uma profunda differença e só por mal comprehendida opposição se póde patentear o desconhecimento em que se incorre perante o leitor quando se faz tal affirmativa.

O discurso da corôa era feito por um ministerio e dito por um rei. Não era feito expontaneamente e pelo conhecimento exacto dos negocios publicos. Era, essencialmente, um trabalho insincero, onde não latejava, em vibração, uma aspiração generosa. Nos discursos ministeriaes do executivo da Republica é o proprio Paiz que fala por um dos orgãos da soberania nacional. E' a aspiração redemptora de uma raça que quer viver e que livre será e ha de viver, a despeito de todas as contrariedades que se erguem para a esmagar.

***

Todas as manifestações dos governos que se seguem são inspiradas sempre na sua orientação.

Ora, quem julga que no presente momento, em Portugal, se poderia fazer um governo das direitas? — dêmos-lhe esta usual designação classica.

No presente, em toda a Europa, na propria America, como provou a eleição de Wilson, as tendencias são para a esquerda, isto é, pela integração definitiva do povo no governo dos Estados, quer dizer, pela Democracia em acção.

O gesto de Affonso XIII, depois da lição que lhe deu a Europa, revoltando-se contra o fusilamento de Ferrer, é bem eloquente: Maura e La Cierva são amaldiçoados pela consciencia universal e repudiados pelo espirito democratico do seu paiz; tudo isto é bem demonstrador de que o povo manda no rei e não é, já hoje, o rei quem manda no povo.

Não posso expôr, com minucia, pela falta de espaço, quaes as tendencias da Europa, no presente, mas bastará, de relance, vêr o trabalho democratico do ministerio Asquith, onde figura o plebeu rude, do abastado Paiz de Galles, Lloyd Georges e o antigo operario serralheiro John Burns, para notarmos que, perante o rei, «outro poder mais alto se levanta». Na Oceania, essas Republicas modelos, da Australia e da Nova Zelandia, realisam as aspirações mais avançadas d'uma democracia e os governos, constituidos por operarios, typographos, mineiros, pintores, etc., dão um exemplo eloquente de que na nova vida politica não ha força alguma que se sobreponha ao soberano legitimo.

Em Portugal, portanto, será grande estadista o que melhor souber interpretar as aspirações populares, e a ascensão ao poder, do dr. Affonso Costa, que para o povo republicano melhor soube, no governo, encarnar as suas aspirações, patenteia bem que os que despresam as aspirações do povo e não as sabem interpretar, não teem futuro assegurado.

O espirito democratico, que mentalidades deseducadas não acceitam para se não confundirem com o vulgacho, deve, pois, pairar por sobre toda a obra do governo, na metropole e nas colonias, tendo nas instituições republicanas a garantia dos seus direitos, para que possam cumprir os seus deveres.

José de Macedo.

Almanachs e calendarios

A casa Albino Baptista, o conhecido 93 da rua Nova do Almada, distribue pelos seus clientes e amigos uns lindos pratos-calendarios, que são um magnifico reclamo dos artigos da casa.

—A firma Barros e Santos, da rua do Ouro, 89, distribue, como no anno findo, artisticas canetas como brinde.

—A Equitativa de Portugal e Ultramar distribue um calendario proprio para escriptorio.

CLASSES QUE RECLAMAM

Alferes da administração militar

O projecto Cunha Macedo é justo e logico; não devendo os 2.os sargentos preterir os primeiros — diz um 2.º sargento

O 2.º sargento sr. Sousa Rebello escreve-nos, a proposito da questão debatida em *A Capital* sobre os concursos para alferes da administração militar, uma longa carta, da qual extrahimos os pontos principaes.

Entende elle que o projecto apresentado pelo deputado sr. Cunha Macedo é justo e logico, pois só deve ser permittido o accesso ao quadro aos sargentos-ajudantes e 1.os sargentos que tenham o curso da escola central de sargentos, curso exigido para a promoção a official. Os 2.os sargentos não devem concorrer, embora tenham essa habilitação. Não se comprehende que um 2.º sargento vá prejudicar um 1.º, pois, se tem o curso referido, o tirou por dispôr de altas influencias, visto que, legalmente, nenhum 2.º sargento pode tel-o emquanto todos os 1.os o não tiverem. Em todos os exercitos, as promoções são feitas por successivas *étapes*, transitando d'um posto para o immediato.

Os 2.os sargentos que teem esse curso teem já a compensação em serem melhor classificados para empregos publicos. Os proprios 2.os sargentos —diz o sr. Sousa Rebello — lucram com o projecto, pois, sendo promovidos 1.os sargentos e sargentos ajudantes, ficam para elles vagas, ao passo que os 2.os sargentos forem admittidos, as vagas serão para os 1.os cabos. O ter o curso da escola central de sargentos não dá direito a prejudicar os camaradas, atrazando-lhes a carreira, que bastantes atrasos vem soffrendo e soffrerá emquanto os ministros da guerra não promoverem o terço legal de sargentos a official.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 12.—Passa depois de amanhã, terça feira, o 20.º anniversario do fallecimento do eminente democrata D. José Falcão, cujos restos repousam em um jazigo no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes. Costumam n'esse dia os republicanos irem em piedosa romaria enfeitar com flores o jazigo onde descança o incansavel propagandista da idéa republicana, prestando assim um preito á sua memoria.

A commissão auxiliar do Jardim-Escola João de Deus está enviando circulares ás senhoras d'esta cidade pedindo-lhes donativos em roupas ou dinheiro a fim de serem beneficiadas as creancinhas que frequentam aquelle sympathico estabelecimento de ensino. Algumas senhoras, condoidas da sorte das pobres creanças teem já enviado á commissão valiosos donativos em artigos de vestuario e em dinheiro, pelo que são dignas dos maiores encomios.

—Durante o anno findo foram abatidos no matadouro municipal d'esta cidade 1:513 bois, 625 vitellas, 3:015 suinos e 84:822 carneiros. Ao todo 40:07 reses.

Foram orçadas em tres contos de réis as obras a fazer no Asylo de Cegos e Aleijados de Coimbra, a cargo da camara, para que este estabelecimento de caridade possa receber mais 20 asylados.

Oxalá que em breve se realisem taes obras visto o fim altruista a que são destinadas.

Já se acha em Coimbra o apreciado actor Augusto d'Andrade, com a sua companhia de operetas e drama, que se propõe dar no salão da Trindade uma serie de espectaculos com peças escolhidas.

SANTA EULALIA, 12.—Hontem á noite juntou-se um grupo de individuos que andaram cantando e tocando até alta madrugada, proferindo por vezes obscenidades, chegando até a dar vivas á monarchia juntamente com vivas á Republica. Estas algazarras repetem-se todas as noites especialmente nas de sabbado para domingo e da de domingo para segunda feira.

A's auctoridades locaes ou a quem competir pedimos providencias para que taes factos se não repitam, o que torna esta pacata aldeia uma terra de barbaros.

Movimento do porto

Brazil e R. Prata, «Amazon» (South.)	14
Brazil e R. Pratas, Garonne» (Bord.)	14
Guiné e Cabo Verde «Guiné»	14
Bra. R. Prata e Pac., «Oropesa» (Liv.)	15
Liverpool, via Vigo, «Oronsa» (Braz.)	15
R. Jan. e Santos, «Navarra» (Hamb.)	15
Havre e Hamb., «Karthago» (Brazil)	15
Amst., via Vigo «Hollandia» (Brazil)	15
Iquitos, «Manco» (Liverpool)	15
Liverpool, via Cherb., «Hilary» (Paris)	16

Agradecimento

Ao Ex.mo Sr. Dr. Henrique Sanguinetti

Nuno João Pires, restabelecido da grave doença de que foi accomettido, vem por esta forma patentear o seu reconhecimento para com o ex.mo sr. dr. Henrique Sanguinetti, distincto medico cirurgião do Posto da Misericordia de Lisboa, pela proficiencia, solicitude e grande carinho, manifestados não só na difficil operação da appendicite, realizada na enfermaria do mesmo Posto, em 4 de novembro, como no subsequente tratamento alli ministrado.

Outrosim manifesta a sua muita gratidão ao distincto clinico sr. dr. Vasques Machado, pela forma solicita e attenciosa como auxiliou a referida operação, manifestando tambem o seu reconhecido agradecimento aos enfermeiros srs. Alves, Mousinho, e Costa, e aos empregados da enfermaria srs. Gregorio, José Maria e Manuel. A todos torna extensivo o seu reconhecimento.

Lisboa, rua do Terreirinho n.º 87, 2.º, aos 13 de janeiro de 1913.

Nuno João Pires

Banco Commercial de Lisboa

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Mesa da Assembléa Geral

Convido os srs. accionistas a reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 30 de janeiro corrente, ás 3 horas da tarde, na séde do Banco, a fim de dar cumprimento ao disposto nos n.os 1.º, 2.º e parte do 5.º do artigo 21.º dos estatutos.

Lisboa, 13 de janeiro de 1913.

O presidente
Ernesto Driesel Schröter

Para S. Miguel

Acha-se á carga o veleiro lugre portuguez «Fernandes» que sahirá brevemente.

Para o resto de carga trata-se com o agente João Patricio Alvares Ferreira, rua da Magdalena, 78.—Teleph. n.º 894.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Direcção do Sul e Sueste

Construcção da linha do Sado
1.ª secção de Setubal-Mar a Alcacer

ANNUNCIO

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 15 de fevereiro proximo, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de um tramo metallico de taboleiro inferior, com 60 metros, entre os eixos dos apoios, para a ponte sobre a ribeira de Marateca, da linha do Sado.

A base de licitação é de 12:000$000 réis e o deposito provisorio é de 300$000 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 16 horas do dia 14 do referido mez.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do Serviço de Construcção e estudos, largo de S. Roque, 42, Lisboa na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 1.ª secção em Alcacer, onde podem ser vistos desde as 10 ás 16 horas dos dias uteis.

Este annuncio substitue o de 20 de dezembro de 1912.

Lisboa, 7 de janeiro de 1913.

O engenheiro chefe do serviço da construcção
(a) José Antonio de Moraes Sarmento

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde:—Estação de Rocio-Lisboa

Aviso ao publico

Indicações nos volumes a transportar

Com o fim de se evitarem trocas de volumes de semelhante apparencia, erros de destino e suas consequentes demoras, esta Companhia faz notar aos expedidores de quaesquer mercadorias, tanto de grande como de pequena velocidade, que é, em sua propria vantagem, da maior conveniencia que todos os volumes entregues para transporte tenham inscripto claramente a estação de destino e tambem, sempre que possivel, o nome e ainda a morada do destinatario, isto além das marcas especiaes de uso.

Esta inscripção deverá ser feita no ponto mais visivel dos volumes, ou, quando estes por sua natureza e tal se não prestem, em etiquetas de madeira, folha ou cartão a elles solidamente presas.

Esta disposição não tem applicação quando se trate de remessas de vagão completo ou pagando como tal.

Lisboa, 16 de dezembro de 1912.

O engenheiro sub-director
Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portuguezes

Leilão

Em 15 de janeiro proximo futuro na estação d'esta Companhia em Sacavem, e em virtude do art. 113.º da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica das remessas de pequena velocidade n.os 89934 89935 89914 89944 e 89969 de Cacores a Sacavem, transmittidas em 14 de setembro de 1912 e expedidas pelo sr. F. Gonzales á consignação do mesmo, constantes respectivamente de 187 182 181 186 e 114 fardos de palha, peso 8390 4065 8900 4060 e 8060 kilogrammas.

Avisa-se, portanto, o interessado de que poderá ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverá dirigir-se ao Serviço das Reclamações e Investigações, na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até ao dia 14 do referido mez de janeiro inclusivé das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 31 de dezembro de 1912.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia
Ferreira de Mesquita

Folhetim de «A CAPITAL» 13-1-1913

CONAN DOYLE

O comboio perdido

A confissão de Herberto de Larnac—hoje preso em Marselha e já condemnado á morte—acaba de lançar alguma luz sobre um crime classificado entre os mais mysteriosos do seculo e sem precedentes, creio eu, nos annaes judiciaes de todos os paizes.

Apesar das instancias officiaes guardarem a tal respeito extrema reserva e não obstante as poucas informações fornecidas á imprensa, certas indicações levam a considerar as asserções do criminoso como effectivamente demonstradas e a admittir que finalmente uma solução foi achada para o mais extravagante dos problemas.

Como se trata d'um caso que tem vinte annos e cuja importancia uma crise politica, fazendo desviar n'essa epocha a attenção publica, não deixou avaliar bem, será melhor expôr os factos, taes como se apresentam depois de verificados. Tirámos os pormenores dos artigos que ao tempo publicaram os jornaes de Liverpool, do processo de inquerito respeitante a John Hender, o machinista, e dos registos postos amavelmente ao nosso dispôr pela *London and West Coast Company*.

A 3 de junho de 1890, um cavalheiro dizendo chamar-se Luiz Caratal pedia para falar a James Bland, chefe de *gare* da *London West Coast Central Station*, em Liverpool. Era homem de meia edade, de baixa estatura, moreno e curvado pelo meio como que por uma deformação da columna vertebral. Vinha acompanhado por um homem de estatura imponente, mas cujos modos respeitosos e zelo attento indicavam a sua posição subalterna.

Esse companheiro—ou esse amigo—de que nunca se soube o nome, era com certeza estrangeiro e, provavelmente, a avaliar pela tez bronzeada, hespanhol ou sul-americano. Notou-se que trazia debaixo do braço esquerdo uma pequena pasta de couro preto. Um empregado do escriptorio central, que tinha olhos perspicazes, observou até que uma correia lhe segurava a pasta ao pulso.

No primeiro momento não se deu ao facto significação especial: os acontecimentos deviam encarregar-se de lh'a dar. Caratal foi introduzido no gabinete de Bland. O companheiro d'aquelle ficou fóra.

O negocio de Caratal depressa foi concluido. Tinha chegado n'essa mesma tarde da America Central. Negocios da mais alta gravidade o chamavam a Paris; sem lhe permittirem que perdesse um minuto sequer. Não tendo podido aproveitar o expresso de Londres, desejava que se formasse um comboio especial. Não olhava a preço: o tempo urgia e acceitava as condições da Companhia, comtanto que se andasse depressa.

Bland premiu um botão electrico, mandou chamar Potter Hood, chefe da exploração, e arranjou tudo em cinco minutos. O comboio partiria d'ahi a tres quartos de hora ou uma hora. Foi atrelada uma poderosa machina, a *Rochdale*—n.º 247 nos registos da Companhia—a duas carruagens seguidas d'um *fourgon* para o conductor. A primeira carruagem era apenas para amortecer as oscillações do comboio. A segunda tinha, como é usual, quatro compartimentos: um salão e uma sala de fumo de primeira classe, um salão e uma sala de fumo de segunda classe.

Deram aos dois viajantes o primeiro compartimento, que era o mais proximo da machina; os tres outros ficaram vasios. E foi designado como conductor James Mac Pherson, empregado da Companhia havia muitos annos. O fogueiro, William Smith, havia pouco que fôra admittido.

Caratal, ao sahir do gabinete do chefe de *gare*, foi ter com o seu companheiro. Ambos manifestavam a maior impaciencia. Depois de ter sido pago o preço pedido, que era de cincoenta libras e cinco shillings, pela tarifa especial habitual de cinco shillings por milha, elles pediram que lhes indicassem o compartimento que deviam occupar e installaram-se ahi immediatamente, apezar de saberem que decorreria perto d'uma hora antes da via ser dada como livre.

No entretanto, dava-se, no gabinete d'onde Caratal acabava de sahir, uma singular coincidencia. Um pedido de comboio especial nada tem de excepcional n'uma cidade que é um grande centro de commercio; mas dois n'uma mesma tarde, nem todos os dias se vê. Ora apenas Bland se tinha entendido com o primeiro viajante, um outro vinha fazer-lhe egual pedido. Este era um tal Horacio Moore, personagem de aspecto distincto e com modos de militar.

Uma subita e grave indisposição de sua mulher obrigava-o, dizia elle, a partir para Londres sem perda d'um minuto. A sua anciedade e sua afflicção eram tão evidentes que Bland fez o que podia fazer para o attender. Formar um segundo comboio especial nem nisso pensar, pois o primeiro complicava já o serviço: a unica solução era que Moore pagasse a meias com Caratal e seguisse no compartimento de primeira classe que ficára vazio, se Caratal se não recusasse a admittil-o no seu.

Parecia que semelhante combinação não devia encontrar difficuldades. Pois ás primeiras palavras de Potter Hood, Caratal respondeu com uma cathegorica recusa. Pagava o comboio queria-o apenas para si só. Argumento algum conseguiu vencer a sua resistencia. Tiveram de renunciar. Horacio Moore retirou-se preso da mais viva inquietação quando soube que lhe não restava outro recurso senão esperar o comboio omnibus das seis horas.

A's quatro horas e trinta e um minutos precisos, o comboio que levava Caratal e o seu companheiro sahia da estação de Liverpool. A via estava livre, não havia paragem até Manchester.

Os comboios da rêde *London and West Coast* seguem pela via d'outra companhia até essa cidade, onde o comboio especial devia chegar antes das seis horas. A's seis horas e um quarto, os escriptorios de Liverpool tiveram enorme surpreza, proximo da consternação, ao receber-se um telegramma de Manchester annunciando que o comboio não havia ainda chegado.

Interrogou-se a estação de Saint-Helens, situada a um terço do percurso entre as duas cidades; obteve-se a seguinte resposta:

«*James Bland*, chefe de *gare*, *Central L. and W. C., Liverpool.*

«*Especial passou 4 h. 52, á hora fixada.*—*Dowser*, Saint-Helens».

Eram 6 horas e 40' quando chegou este telegramma. A's 6,50' chegava segundo telegramma de Manchester:

«*Nenhum signal do especial annunciado*».

E, dez minutos depois, um terceiro, ainda mais extraordinario:

«*Suppomos algum erro no graphico do especial. Comboio local de Saint-Helens, que devia seguil-o, seg. acaba de chegar sem ter sequer visto signal d'elle. Pedem-se instrucções.*—Manchester.

O caso tomava fóros de inverosimil. Todavia, os escriptorios de Liverpool sentiram-se, relativamente alliviados por este ultimo telegramma. Se ao comboio especial tivesse succedido algum desastre, não se podia admittir que o comboio local tivesse passado sem notar coisa alguma na linha. E, comtudo, o que suppôr? Onde podia estar o comboio? Tel-o-hiam feito tomar uma linha de resguardo, por qualquer motivo, a fim de deixar passar o omnibus? Semelhante explicação justificava-se, em rigor, pela necessidade de alguma pequena reparação. Telegraphou-se para cada uma das estações entre Saint-Helens e Manchester. O chefe de *gare* e o director da exploração, ambos deveras inquietos, esperavam junto do apparelho os telegrammas que deviam esclarecel-os sobre a sorte do comboio.

As respostas chegaram por ordem das perguntas, que correspondia á ordem das estações a partir de Saint-Helens:

«*Especial passou ás cinco horas.*—*Collins Green*».

«*Especial passou ás cinco horas e dez.*—*Newton*».

«*Especial passou ás cinco horas e vinte.*—*Kenyon Junction*».

«*Nenhum comboio especial passou aqui.*—*Barton Moss*».

Os dois chefes de serviço, estupefactos, olharam um para o outro...

(Continúa).

SERVIÇO DA REPUBLICA

Direcção do Sul e Sueste

Construcção da Linha do Sado

2.ª secção de Azinheira

Dos Bairros a Garvão

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 15 do mez de fevereiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de um tramo metallico de taboleiro inferior com 80m,0 entre os eixos dos apoios, para a ponte sobre a ribeira de Campilhas, da linha do Sado, ficando por este modo sem effeito o annuncio publicado no «Diario do Governo», n.º 330 de 18 de dezembro de 1912, pagina 4496.

A base de licitação é de 12.000$000 réis e o deposito provisorio é de 900$000 réis.

O concorrente a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 14 do referido mez.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do Serviço de Construcção e estudos, largo de S. Roque, 23, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 2.ª secção na Azinheira dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 7 de janeiro de 1913.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Construcção

(a) José Antonio de Moraes Sarmento.

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Serviço de Secretaria

Secção do Pessoal

Concurso para admissão de praticantes do serviço do Movimento

Faz-se publico que, até ao dia 12 de fevereiro proximo, está aberto concurso para admissão de praticantes do serviço do movimento, nos termos do regulamento respectivo approvado por despacho ministerial de 26 de fevereiro de 1908.

O numero de vagas de praticantes é de 20, sendo: 3 na estação do Barreiro, 1 no Lavradio, 1 em Pinhal Novo, 1 em Aldegallega, 2 em Setubal, 2 em Vendas Novas, 2 em Evora, 1 em Estremoz, 1 em Villa Viçosa, 1 em Cuba, 2 em Beja, 1 em Moura, 1 em Carregueiro, 1 em Saboia, 1 em Messines, 2 em Tunes, 1 em Portimão, 2 em Faro, 1 em Loulé, 1 em Olhão, 1 em Tavira e 1 em Villa Real.

O concurso é documental, sendo admittidos os individuos portuguezes com mais de dezeseis annos e menos de vinte e cinco que apresentarem nos devidos termos os documentos seguintes:

1.º—Certidão de idade;

2.º—Certidão do exame de instrucção primaria, que excepcionalmente poderá ser dispensada (§ 1.º do art. 3.º).

3.º—Documento que demonstre o cumprimento da lei do recrutamento militar na parte que lhe fôr applicavel;

4.º—Certidão do registo criminal.

Estes documentos, bem como aquelles que constituirem motivos de preferencia, (§ 1.º do art. 62.º do regulamento de 16 de Novembro de 1900), serão juntos ao requerimento do concorrente e entregues na Secretaria da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, no Largo de S. Roque n.ºs 23 e 24, 1.º, dentro do praso acima designado e em qualquer dia util, desde as 10 horas ás 16.

Os concorrentes apresentar-se-hão á junta medica d'estes Caminhos de Ferro na séde da Direcção, em Lisboa, ás 11 horas do dia 22 de Fevereiro proximo, a fim de se verificar se teem sufficiente robustez e perfeitas faculdades visuaes e auditivas (§ 2.º do art. 5.º do regulamento).

Só serão admittidos ao concurso individuos que o requererem desde a data da publicação do presente annuncio até ao dia 12 de fevereiro, devendo indicar nos requerimentos a sua morada afim de se poder dirigir qualquer correspondencia.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1912.

O Engenheiro Director

(a) *Arthur Augusto Mendes.*

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 884—3.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 14 de Janeiro de 1913

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Economias

Parece que causou um certo espanto a noticia, que hontem démos, de que no orçamento d'uma das secretarias do Estado haverá um córte de 1000 contos de réis. Ha quem presuma ser impossivel, sem desorganisar serviços ou sem lesar legitimos interesses, eliminar do orçamento d'um ministerio uma quantia tão avultada. Essa presumpção é simplesmente o fructo do desconhecimento que o publico tem, em geral, da especificação das verbas do orçamento.

Ha, na realidade, secretarias do Estado onde se podem fazer córtes d'esses ou maior importancia. Uma d'ellas é a do Fomento. Basta que na rubrica dos fornecimentos se corte tudo o que representa um excesso originado em más administrações passadas. Com effeito, no tempo da monarchia, os fornecedores d'esse ministerio difficilmente recebiam a importancia dos seus fornecimentos. D'ahi, o prevenirem-se contra essa demora exigindo garantias que representavam um lucro exaggerado. O Estado pagava materiaes pelo triplo do seu valor.

E' isso que não pode nem deve continuar. O Estado não tem de pagar qualquer fornecimento por uma somma superior á que dispendam, com identico fornecimento, as emprezas particulares. Só ahi, que enormes economias para o Estado! Não é exaggero avalial-as n'um milhar de contos de réis.

O que se passou na camara municipal de Lisboa, ao tomar posse de sua gerencia a vereação republicana, permitte-nos conjectural-o. Provou-se que os fornecedores levavam á camara um preço muito superior áquelle que exigiam dos particulares. Estavam atrasados. Valiam-se da situação do municipio para tirar um juro exhorbitante da demora soffrida. Que fez a vereação republicana? Cortou, cortou a valer, e assim conseguiu equilibrar as suas finanças, pagar as suas dividas, e obter um saldo. Ha quem a ataque por não ter feito grandes obras na cidade. E' certo. Mas preparou a situação de forma que as vereações seguintes poderão fasel-as, porque se liquidou o passado, e se firmou o credito do municipio.

No ministerio do fomento, como em todos os outros ministerios, é necessario que as entidades que firmem com elles contractos para quaesquer fornecimentos, obras ou emprezas, conheçam que lhes não é licito mais do que um lucro legitimo, restringido a determinada margem. Ninguem pode exiggir-lhes que d'esse lucro desistam; mas tambem ninguem pode consentir-lhes explorações de qualquer ordem.

Mas não é só no ministerio do fomento que se podem fazer córtes importantes em certas verbas do orçamento. Se no do fomento é possivel uma economia de 1.000 contos, no das colonias essa economia pode duplicar. Basta examinar com attenção a rubrica das Obras Publicas. Onde é que ha trabalhos, dignos d'esse nome, a não ser em Moçambique, onde, entretanto, as obras do caminho de ferro e do porto de Lourenço Marques custaram a somma fabulosa de 11 milhões de libras? Ha, porventura, na Guiné ou em S. Thomé, alguma cousa que mereça nome de Obras Publicas? Em S. Thomé uma linha de 12 kilometros de extensão custou 200 contos! E está agora a concurso um logar de engenheiro, para essas phantasticas Obras Publicas, com o ordenado de 9 contos de reis. O que surprehende não é que se não córte n'essa verba. O que surprehende é que ainda ninguem tenha tido a coragem d'esse córte.

De resto, não se trata só de diminuir a despeza, mas de augmentar a receita. Quanto ha a fazer n'esse sentido! Na Guiné, contam-nos que não se faz uso de balanças na alfandega. São as casas importadoras que apresentam o seu calculo do peso, e, por esse calculo, a alfandega despacha. Podem, porventura, continuar a dar-se casos d'esta ordem?

Para a regularisação das finanças publicas necessita-se, sem duvida, um largo estudo, uma firme ponderação, capacidade que permitta a concepção e execução de largos planos de reforma. Mas tambem se precisa uma verdadeira energia, que não trepide em acabar com escandalos e abusos.

CARTAS DE BERLIM

Festas do fim do anno

Dois momentos caracteristicos da vida allemã: — as noites do Natal e de S. Silvestre

Um fortuito atraso de correio obrigou-nos a interromper, durante alguns dias, a publicação das chronicas que o nosso camarada de redacção Hermano Neves escreveu para este jornal durante a sua recente viagem a Berlim. Com a seguinte carta, proseguimos hoje essa publicação.

Umas cinco ou seis vezes tenho *assistido* ao Natal berlinense. E accentuo a expressão *assistido*, porque a minha situação de estrangeiro, longe da Patria e da familia, mal á vontade sob este céo de brumas e estas paisagens de neve, outra coisa me não permittia mais que assistir como espectador de nosso á festa tradicional do lar allemão.

Quis ainda o destino que mais uma vez eu surprehendesse Berlim na plena celebração do Natal e do Anno Bom. Sem para mim ser, portanto, uma coisa nova, devo, comtudo, declarar que lhe achei o mesmo encanto de sempre: o encanto das coisas limpidas e ingenuas, que a um tempo alegram e commovem, como uma das mais tocantes manifestações do caracter d'este povo, sob tantos aspectos apreciavel.

Ordinariamente, quando entre nós se fala da Allemanha, a associação rapida de idéas faz-nos logo entrever os capacetes rigidos dos soldados, terminados em bico de lança, ou os bigodes marciaes do imperador Guilherme, que não passam, afinal, de uma simples lenda de arrogancia bizarra. E' a Allemanha guerreira e aggressiva que escalda o nosso cerebro de meridionaes. Eu acho, no emtanto, que muito mais do que isso deveria preoccupar-nos o que ella tem de verdadeiramente grande e de singularmente bello: os seus sabios e os seus artistas, a sua marcha grave e triumphal para o futuro, os progressos da sua technica e da sua industria, e, sobretudo, como a nota carinhosa que domina os seus multiplos aspectos, o coração extraordinario do seu povo.

Venham no Natal e vejam. Todas as ruas de Berlim, ao longo dos passeios, apparecem orladas de pinheiros, a arvore predilecta das creanças, porque os seus ramos, enfeitados com prata e luzes, hão de apparecer na noite tradicional repletos de brinquedos. Ninguem, por mais pobre que seja, deixa de comprar a sua arvore do Natal. Nas casas humildes, como nos palacios dos ricos, toda a gente do lar toma o seu logar á mesa da ceia, e os parentes vieram de muito longe para que na festa não haja a nota melancholica da ausencia, e riem, conversam, por entre a guisalhada suggestiva de copos que se entrechocam, n'uma confraternisação suprema que as palavras do nosso vocabulario mal podem traduzir. Uma unica expressão conheço, allemã pela origem e pelo sentido, que define rigorosamente o bom estar d'essa festa de paz: *Gemuetlichkeit*. As preoccupações quotidianas da lucta pela vida, cada vez mais implacavel e mais feroz, as apprehensões graves de um futuro incerto, o nervosismo de uma situação falsa, as probabilidades ou improbabilidades de uma guerra, de uma crise, de uma gréve, ou de uma epidemia — tudo isso desapparece, tudo se diffunde, tudo se dilue perante a celebração familiar da noite do Natal.

E não se julgue que é só na intimidade dos lares, onde, como é natural, mais difficilmente o estrangeiro pode exercer as suas faculdades de observação, que taes aspectos se verificam. Nos grandes armazens de venda, nas lojas, nos cafés, no atrio dos hoteis, por toda a parte a arvore nos apparece, toda enfeitada e toda luminosa, a evocar o sentimento do instante. Ainda ha pouco o meu amigo e antigo condiscipulo dr. Alves d'Azevedo, que actualmente frequenta varias clinicas da *Charité*, me referia as suas commovidas impressões ácerca da forma como festejaram a noite sagrada na enfermaria onde é assistente. Tambem os pobres doentes tiveram a sua arvore e a sua festa e entoaram em côro, á luz tranquilla das velas que illuminavam as ramadas dos pinheiros, o carinhoso *lied*, cujas notas de deliciosa melodia todas as creanças sabem de cór:

O Tannenbaum, o Tannenbaum,
Wie treu sind deine Blaetter...

Ha, no jardim do hospital, á entrada do Instituto de Psychiatria, o busto de um sabio cujo nome me não occorre, mas em cujo pedestal se encontra gravada esta sentença, em lettras de ouro: «Os grandes pensamentos não veem do cerebro, nascem do coração.» Muitas coisas na Allemanha ficariam para mim inexplicaveis e incomprehensiveis se eu não conhecesse de cór essas magnificas palavras.

Depois do Natal, o Anno Bom. A noite de S. Silvestre é um episodio de estúrdia que singularmente contrasta com o caracter disciplinado e ordeiro d'este povo. Pelas ruas de Berlim, a multidão escoa-se, lentamente, em silencio, á espera da meia noite.

E' quasi impossivel obter-se um logar nos cafés e nos restaurantes, a menos que previamente não tenha sido reservado com alguns dias de antecedencia. Depois, no momento preciso em que entra o novo anno, a alegria estoira de repente como uma torrente colossal que os diques não refreassem mais, e todos, conhecidos e desconhecidos, se abraçam n'uma effusão expontanea, fazendo votos pelo futuro. E' vulgar ver um homem dirigir-se a uma mulher que não conhece e beijal-a no rosto, proferindo a phrase sacramental que justifica estas expansões:

—Prosit Neujahr!

A noite de S. Silvestre em Berlim dá-nos a impressão de uma scena latina de carnaval, taes e tão singulares são os aspectos que a cada passo se nos deparam.

Durante todo o anno, é esta a unica valvula que se faculta ao povo, e não se póde affirmar que o povo se descuide em aproveital-a para se expandir á vontade. Vale a pena vir n'esta epocha até Berlim para assistir a isto.

Berlim, 2 de janeiro de 1913.

Hermano Neves

A'manhã anda a roda

—Que grande palpite!

A ROLHA DE CRYSTAL

Assim se intitula, como temos vindo noticiando, o novo folhetim que *A Capital* começará a publicar na proxima segunda feira e que é a descripção de uma das mais extraordinarias aventuras de

Arsenio Lupin

o bandido cavalheiresco, o gatuno sympathico, que Maurice Leblanc immortalisou nos seus romances.

Nada de mais extraordinario se poderá imaginar que o entrecho de *A rolha de crystal* e só a phantasia de um auctor como Maurice Leblanc poderia dar corpo a uma concepção tão extraordinariamente arrojada e tão humana.

Um deputado apodera-se da celebre lista dos compromettidos no caso do canal do Panamá, que tão grande retumbancia teve, e, senhor d'essa lista, torna-se por assim dizer omnipotente, pois d'ella dependem a vida, a honra e a fortuna de muitas familias.

E' contra essa personagem influente, provida de uma arma tão terrivel que

Arsenio Lupin

para salvar uma mulher, uma desventurada mãe, trava uma lucta encarniçada, cujas peripecias, narradas n'um estylo que encanta, são verdadeiramente commoventes.

Tal é o entrecho, resumidamente, de

A ROLHA DE CRYSTAL

que no dia 20 começaremos a publicar.

Migalhas

A' escolha

Por varias vezes algumas pessoas teem-me expresso a opinião de que deve ser muito difficil encontrar assumpto para uma chronica diaria. Afigura-se a muita gente um trabalho herculeo sacar á vida e aos acontecimentos trinta e cinco linhas por dia. No entanto, nada mais facil. Se não lhes tivessemos mão, as chronicas d'este genero faziam-se por si. Querem um exemplo?—abram os jornaes da manhã e leiam os telegrammas do estrangeiro. Encontrarão entre outros:

1.°—ROMA, 13.—*Telegrapham de Alghero, na Sardenha, que uma mulher de nome Luiza Manca, de trinta e oito annos, e sua filha Adela, de dezoito, ambas formosissimas e tendo-se apaixonado pelo mesmo homem inutilmente, se suicidaram por asfixia n'uma estufa de fôrno.*

2.°—ROMA, 13.—*No parque aerostatico de Bracciano fizeram-se experiencias que deram brilhante resultado, d'uma machina photographica applicada a um dirigivel e com a qual se photographavam posições a uma distancia de 50 kilometros. O inventor do apparelho é o capitão de engenharia Tardivo.*

3.°—PARIS, 13.—*Em Grenoble uma mulher deu á luz quatro gemeos.*

Digam-me agora: para qual d'estes tres pratos querem que lhes faça o môlho?

Desejam que lhes falle das tragedias do Amor, esse maravilhoso auctor dramatico, inexgotavel urdidor de entrechos theatraes? Querem que disserte sobre essa impulsão irresistivel que levou aquellas duas senhoras italianas a procurarem uma morte tão romantica? Talvez prefiram que, a proposito do mais esta descoberta scientifica, trace a apotheose do genio creador do homem, para o qual brevemente já não haverá problemas insoluveis? Ou, então, talvez se inclinem mais para uns faceciosos commentarios sobre a capacidade geradora das senhoras de Grenoble, patria de minha avó paterna, que chegou a ter doze filhos, mas um de cada vez...

E, d'ahi, talvez o desejo de quem me lê, gentileza que nunca saberei pagar com talento compensador do incommodo, fosse ouvir a minha opinião sobre a festa da arvore, a reintegração de Paty du Clam, as esperanças que se fundem em Affonso Costa, a questão da Albania, etc.

Na duvida entre tanto assumpto, espero que não me levarão a mal eu não escolher nenhum.

André Brun

CONCESSÕES Á PORTA FECHADA

A celebre machina do "dendem"

serve para encobrir, na Guiné, um negocio que urge esclarecer

O governador da Guiné enviou ao ministerio das colonias um telegramma, que hontem reproduzimos na integra e no qual se desmentem cathegoricamente as affirmações que temos produzido ácerca de uma mysteriosa concessão ou licença dada a uma companhia ingleza mais mysteriosa ainda.

Para que se veja quanto são exactas as nossas informações e justificados os commentarios que temos adduzido, passemos á recapitulação succinta de tudo o que na *Capital* tem apparecido a tal respeito.

A 7 de dezembro passado, noticiámos a chegada de um vapor á Guiné transportando mil e tantos volumes de carga, casas desmontaveis, material, machinismo, etc., artigos estes que foram desembarcados no archipelago dos Bijagós, onde já começara a construcção de alguns armazens. Perguntámos então, naturalmente, que companhia era essa, que concessão era esta, que significação tinha todo esse negocio.

Dois dias depois, a 9 do mesmo mez, obtivemos no ministerio das colonias algumas explicações: Não houvera, de facto, concessão alguma, diziam-nos. Apenas isto: como uma firma ingleza pretendesse ter descoberto uma famosa machina para obter directamente o oleo do *dendem*, tinham-se dado a essa firma todas as facilidades requeridas a fim de poder effectuar-se na Guiné uma experiencia do invento e recommendado ao governador da provincia que auxiliasse o emprehendimento em tudo o que fosse compativel com a lei e seguisse as experiencias com interesse.

A 18 de dezembro, publicámos a carta de *Um africanista*, assegurando-nos que machinas taes não eram novidade alguma e que já as havia funccionando em varios pontos de Africa. Uma outra carta do sr. Busse, publicada no dia seguinte, confirmava esta affirmação, esclarecendo singularmente o assumpto. N'estas condições, o pretexto da invenção de uma machina não passava de uma infantilidade, inhabilmente engendrada para encobrir o que quer que fosse; e, portanto, julgámo-nos no direito de continuar insistindo pelo esclarecimento d'este singular negocio.

A 6 do corrente, de novo nos referimos ao caso, com elementos directamente obtidos na Guiné. Confirmou-se a existencia de uma companhia ingleza e a chegada dos vapores *Boma*, *Badagri* e *Paul Woermann* com muitas centenas de toneladas de material, a construcção de largas installações e a permanencia de mais de cem operarios nos Bijagós, o arrendamento a longo praso de um dos melhores predios de Bolama para séde da Companhia—e tudo isto, pensámos nós, para se proceder a uma simples experiencia de uma machina, que nem sequer representava já um problema para a industria!

Dois dias depois, as nossas informações eram completadas por algumas notas fornecidas pelo sr. Gonçalves Cardoso, que na Guiné estivera procedendo a um inquerito aduaneiro.

Indo este senhor uma vez de visita e como simples particular assistir á descarga de um dos vapores citados, notou que nas ilhas onde a companhia montou as suas installações não existiam postos fiscaes e no sentido da sua creação fez officialmente uma proposta ao encarregado do governo, sr. Sebastião José Barbosa.

O despacho d'este funccionario é interessante: *Indeferido por não concordar com as medidas propostas. Aguarde a vinda do governador da provincia.*

O proprio telegramma que hontem publicámos, e que começa por desmentir as nossas affirmações, vem fornecer-nos novas bases para fortalecer as duvidas que nos suggeriu a singular questão.

Vê-se que já não é o pretexto da famosa machina que serve para combater todos os argumentos: o sr. governador da Guiné o affirma peremptoriamente: *Sr. Haw Kins tirou licença identica nacionaes e estrangeiros para permutar indigenas.* Quer dizer, em vez de uma simples experiencia industrial, apparece-nos agora uma companhia ingleza com machinismos montados, e machinismos de muitas centenas de toneladas de peso, negociando ao mesmo tempo com os indigenas. Não é só uma empreza industrial, é tambem commercial—e não nos custa a acreditar que se transforme em agricola.

Nada, pois, do que dissemos se encontra desmentido com a telegraphica e nervosa affirmação do governador da Guiné, que no seu despacho allude a um officio cujo conteúdo muito gostariamos de conhecer. Nós continuamos, pois, exigindo, no cumprimento de um dever e no exercicio de um direito, que se aclare como deve este estranho negocio. Ainda mesmo que na melhor boa fé se tivesse concedido qualquer licença, não é porventura perigoso fornecer tão levianamente facilidades que mais tarde pódem servir para allegação de direitos adquiridos? O problema está posto em equação: agora é preciso ser cego para não vêr.

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

O não resgate dos caminhos de ferro, diz o deputado sr. Severiano José da Silva, faz perder ao Estado mais de 9:000 contos de réis

O sr. *Nunes Godinho*, ás 15 em ponto, declara a sessão aberta com 73 deputados. Galerias pouco menos de desertas. O governo não está representado. Antes de iniciados os trabalhos, o presidente informa que, em virtude da deliberação tomada hontem pela camara, procurou o dr. Macedo Pinto, a fim de lhe pedir que desistisse do seu intento de abandonar a presidencia. S. Ex.ª mostrou-se extremamente reconhecido com a prova de deferencia que a camara entendera dispensar-lhe, accrescentando, porém, que a sua resolução era inabalavel, sem que, comtudo, isso representasse um desprimor fosse para quem fosse. O sr. Nunes Godinho terminou lamentando que o sr. dr. Macedo Pinto resigne o seu logar de presidente, que com tanta rectidão soube desempenhar.

No expediente são lidos varios officios dos ministros remettendo documentos e um do sr. ministro da marinha dizendo que os effectivos da armada para o futuro anno economico, em virtude do precario estado da corporação, devem ser reduzidos a 4:500 homens.

Faz-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. *Joaquim José d'Oliveira*, depois de traçar um quadro das necessidades mais urgentes da cidade de Braga e de dizer que essa antiga cidade, conservadora por excellencia, se vae transformando a pouco e pouco n'um baluarte da liberdade apresenta um projecto de lei isentando de direitos todo o material que fôr importando pela camara para o estabelecimento da tracção electrica n'essa cidade, isenção essa que considera justa e que não vem de modo algum diminuir as receitas publicas. Depois, o orador relembra varios projectos que, referentes aos interesses de Braga, tem apresentado ao parlamento, chamando principalmente a attenção do sr. ministro do interior para o estado em que se encontra o lyceu e o hospital de S. Marcos, os quaes bem precisam que olhem por elles.

O sr. *Brito Camacho*, commentando o officio do sr. ministro da marinha, lido no expediente, diz que não sabe como classifical-o. E' elle uma emenda ao projecto que fixou as forças navaes para o futuro anno, já approvado pela camara? Tem elle por fim alterar uma disposição legal sanccionada e tomada pelo Parlamento? Seria bom que o sr. ministro da marinha alguma coisa dissesse sobre o assumpto.

O sr. *Severiano José da Silva* recorda á Camara que apresentou o anno passado um projecto de lei sobre o resgate dos caminhos de ferro, que não foi discutido, perdendo-se, por tal motivo, mais de 9:000 contos. Se passar mais um anno sem que esse projecto seja approvado, serão mais 9:000 contos que irão pela agua abaixo.

O sr. *presidente do ministerio* explica que o resgate dos caminhos de ferro lhe merece toda a attenção e que d'elle se occupará em tempo opportuno.

O sr. *Alvaro Pope* aprecia as considerações do sr. Brito Camacho sobre o officio do sr. ministro da marinha e diz que esse officio não é nem uma emenda ao projecto approvado pela camara, nem uma infracção constitucional. Os ministros não podem corresponder-se directamente com as commissões parlamentares, de modo que o officio do sr. Freitas Ribeiro se destina a ser enviado á commissão de marinha para ella o tomar na devida consideração. Nem mais, nem menos.

Como não haja mais ninguem inscripto, entra-se na ordem do dia—Discussão do Codigo administrativo.

O sr. *Mattos Cid* volta a falar, apreciando largamente o parecer da commissão, submettido á apreciação da camara. Quanto á existencia ...

Poeira da Arcada

Sabem o que é o futurismo?

E' uma escola que procura definir o homem de amanhã, o civilisado na posse plena do seu espirito e na affirmação superior da sua força. Marinetti passa por ser o seu fundador, se bem que elle não tenha sido mais do que o porta-voz de uma doutrina que mentes e imaginações de filosofos, escriptores e artistas criaram, como uma flôr do pensamento e da sensibilidade contemporanea.

Que pretendem os futuristas?

Reagir contra as teorias terminadas em ismo—pacifismo, antipatriotismo e socialismo. Renega o culto bastardo e erotico que se rende á mulher e colloca... Affirma a supremacia do instincto sobre a razão. Engrandece o papel da arte e da sciencia, celebra a funcção hygienica do prazer e considera typos dignos de imitação os colonisadores, emprezarios do commercio e industria, exploradores e conquistadores de paizes novos.

Paul Adam e Annunzio são os seus dois maiores interpretes litterarios.

⁂

O conflicto dos Balkans parece escolhido pelo destino para mostrar a inanidade das discussões e intervenções diplomaticas. Emquanto durou a guerra, tudo se simplificou, imperando a lei do mais forte. Enceta-se o periodo das negociações e tudo se embrulha. Visto que em todos os tempos as raças que occuparam os Balkans só á viva força conseguiram impôr-se, porque não ha de a guerra liquidar uma situação que os bons officios das potencias não fazem senão aggravar?

Os turcos não querem ceder Andrinopla... Teem razão, porque o inimigo ainda não conseguiu toma-la. Os bulgaros querem Andrinopla... Porque não não tratam de expugna-la?

⁂

Maura passava por ser um homem calmo, sceptico, prudente e pouco amigo de gestos theatraes. A sua reserva e a finura do seu trato tornavam-no um homem que difficilmente se deixava penetrar. Os seus mais intimos amigos confessavam que era impossivel surprehender-lhe um pensamento por completo. Possuia a arte difficil de se subtrahir á exploração interior dos que com elle viviam de mais perto.

A sua attitude e contra-attitude recentes deitaram a terra esse bello trabalho de defeza e resguardo pessoal. A sua sabia discreção de raposa manhosa falhou. Por isso, um jornalista hespanhol escreveu:

—«O Maura que agora regressa ao partido conservador perdeu a razão primeira do seu prestigio e da sua força».—

Victima de um erro judiciario

Foi entregue o donativo hontem depositado na redacção de «A Capital»

Na noticia que hontem demos a proposito da entrega, na nossa redacção, por um generoso anonymo, da quantia de 5$000 réis, com destino á victima do monstruoso erro judiciario que fez jazer 9 annos na Penitenciaria um innocente, pediamos á sr.ª D. Amelia de Noronha ou ao distincto escriptor João Grave nos indicassem a morada e o nome d'esse desventurado.

Apressou-se aquella senhora a attender o nosso pedido, enviando-nos a seguinte carta, na qual, como nos é pedido, apenas omittimos o nome e a morada do soccorrido:

Sr. director de «A Capital»—Com os meus sinceros agradecimentos, pela maneira altamente generosa porque v. vem pugnando pela causa do infeliz cuja situação tanto me commoveu, apresso-me a satisfazer o pedido que me faz referente á sua morada.

Consegui sabel-a *sob reserva* pela administração do *Diario de Noticias*.

Sob egual reserva a indico tambem a v., de quem sou, etc.—*Amelia de Noronha.*

Immediatamente enviámos á morada que nos fôra indicada os 5$000 réis de que cobrámos o competente recibo.

VIDA ARTISTICA

Exposição Amarelhe

Abre em breve uma nova exposição de caricaturas de Americo Amarelhe, que dia a dia se vem revelando um dos melhores artistas no genero. Tendo progredido immenso na sua *maneira* absolutamente pessoal, o caricaturista ampliou tambem o seu poder de visão, apanhando com a maior fidelidade a expressão de mascara e imprimindo-lhes a nota verdadeiramente intima e impressiva da individualidade a que pertence.

Entre as ultimas producções de Americo Amarelhe destacam-se tres, dignas do maior apreço, as caricaturas, em barro, de Telmo Larcher, de Augusto Rosa e a do dr. Bernardino Machado. D'entre as a lapis destacaremos as de Guerra Junqueiro, Lopes Teixeira, Adelina Abranches e Augusto Gil.

A exposição constituirá um verdadeiro acontecimento de arte.

Exposição João Vaz

Tem continuado a ser muito visitada a exposição de João Vaz. Foram vendidos hontem os seguintes quadros: n.° 7, *Tarde de estio*, (Barreiro), a F. S. B., 7$500; n.° 5, *O Tejo*, (Barreiro) a C. H. B., 7$500 réis; n.° 6, *O Outão* (Sado), a M. A. 3$500 réis.

O home-rule

Terminou a discussão do projecto sem incidentes

Londres, 14 de janeiro

A camara dos communs terminou a discussão do projecto do *home-rule*, o qual não comporta alteração alguma nos principaes artigos do primitivo projecto. As modificações n'elle introduzidas agora dizem respeito ao principio da representação proporcional na eleição para o Senado irlandez e eleição de certos districtos para a camara dos communs da Irlanda.—*(Havas)*.

Operarios para Lourenço Marques

Tendo sido ultimamente entregues no ministerio das colonias requerimentos de varios operarios, taes como pedreiros, carpinteiros, serralheiros, etc., para irem trabalhar nas obras do Estado em Lourenço Marques, o sr. Domingos Frias, que interinamente está governando a provincia, informou o sr. ministro das colonias de que n'aquella cidade não ha necessidade de operarios, por isso que os que ali se encontram são sufficientes e devidamente habilitados.

"A Capital"

Publica-se aos domingos.

funccionario que substitua os actuaes administradores, o sr. Mattos Cid acha-o indispensavel, visto haver serviços, como os de recrutamento e mobilisação, que dos administradores dependem exclusivamente.

O sr. *ministro da guerra* reforça as considerações do sr. Mattos Cid, dizendo que, realmente, tudo o que diz respeito ao recrutamento, mobilisação, etc., das forças militares, depende em grande parte dos administradores, os quaes, pela força das circumstancias, não podem deixar de existir, sob pena de ficarem desorganisados serviços que são importantissimos.

O sr. *Barbosa de Magalhães*, como membro da commissão, aprecia o parecer e diz que as novas entidades creadas em substituição dos antigos administradores não são nada entidades com ingerencia directa nos negocios dos municipios. Se a tivessem, não seria elle, orador, quem pretenderia a existencia de taes funccionarios. Refere-se ás disposições do decreto que creou e organisou a guarda nacional republicana e diz que contra elle, na parte em que esse decreto se refere aos concelhos, não houve quem protestasse. Os logares dos antigos administradores, na parte policial, podem ser desempenhados pelos da guarda fiscal. Mas ora attribuições de caracter administrativo, que esses officiaes não podem desempenhar, sendo por isso necessario resolver de qualquer modo a difficuldade que d'ahi resulta. Essas attribuições teem de ser confiadas a uma entidade existente ou a crear-se de novo, mas com a certeza de que ella não será jamais o antigo administrador, nem se intrometterá, seja por que meio fôr, na vida dos municipios ou das corporações administrativas locaes. O ministro do interior é que não póde estar isolado das circumscripções administrativas longinquas, sem ter com quem se corresponda ou com quem se entenda em questões de ordem publica. O parecer tem ainda um grande inconveniente: — é vir augmentar, sem conveniencia nenhuma, a despeza do ministerio do interior, sobrecarregando em demasia o respectivo orçamento. Termina declarando que não se reconhece ainda habilitado para dar o seu voto ao projecto.

O sr. *Moraes Rosa* aprecia tambem a questão dos administradores. Em cada concelho, diz, deve existir uma auctoridade policial, que represente o poder central e se occupe da ordem publica.

O sr. *Manuel Bravo* diz que a discussão do Codigo Administrativo se tem feito tão fragmentadamente que a camara não se recorda, decerto, das disposições já votadas e approvadas. Propõe, por isso, que se nomeie uma commissão, composta de representantes de todos os grupos politicos, para rever, redigir e coordenar a parte do projecto já votada, a fim de facilitar o trabalho da camara.

E' admittido.

O sr. *Jacintho Nunes* diz uma vez mais que se se pretende resuscitar os administradores do concelho, o poder central que lhes pague.

Na segunda parte da ordem do dia principia a discutir-se a lei de responsabilidade ministerial.

O sr. Mesquita de Carvalho abre o debate, fazendo largas considerações sobre a generalidade do projecto, que reputa indispensavel, não só por ser inspirado n'um alto espirito de moralidade, mas por vir corresponder a um dos pontos do programma do velho partido republicano. Demora-se, sobretudo, sobre a escolha dos tribunaes que hão de julgar os ministros prevaricadores, discordando um pouco de que para isso se recorra aos tribunaes communs.

O sr. *Jacintho Nunes* não admitte que os ministros sejam julgados pelos tribunaes communs, por isso os poliçar sob a acção da politica partidaria, dada a má constituição do jury. Apresentará um contra projecto, mas não se dispensará de dizer á camara como se julgam lá fóra os membros do poder executivo. Em quasi todos os paizes, quem accusa é a camara dos deputados e quem julga são as segundas camaras. Na sala, é reduzido o numero de deputados, e, como o orador se recuse a continuar a falar, encerra-se a sessão por essa falta e por não haver mais ninguem inscripto.

No Senado

Discutem-se varios projectos, regeitando-se todos os que trazem augmento de despeza

Está novamente na presidencia o sr. Anselmo Braamcamp Freire. São 14,[illegible] Respondem á chamada 26 senadores. O sr. *Botelho de Sousa* lê a acta. Approvada esta, o sr. *presidente* agradece a maneira como a Camara hontem recebeu a sua communicação de renuncia, dizendo que isso serve para elle se esforçar [illegible] [illegible] o cargo de presidente d'esta Camara. O sr. [illegible] é o expediente que é pouco e passa sem reparos. Não tinha [illegible] antes da ordem e tem a palavra o sr. Nunes da Matta. Diz [illegible] [illegible] [illegible] dar explicação ao Senado por não estar presente quando se votou a pensão á viuva do medico Mattos, victima de uma epidemia na villa de Mafra. [illegible] [illegible] o toque do [illegible] mas não veiu. [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que a acta [illegible] senador, assistindo a uma sucia na [illegible] [illegible] que estava escondido no matto [illegible] o que é essa acta. Se entrou na discussão foi a sua levada pela temperatura e evada da sala [illegible] differente da temperatura habitual da sua [illegible] de Parede, o que o levou a empregar um argumento que não outro certo. Ha, porem, ainda uma razão — Os militares quando vencem teem applausos nas multidões, os medicos apenas o desconsciencia. Isto é — applausos na sombra. E faltando ainda falar no combate a que assistiu na Guiné, vendo o inimigo invisivel dentro do matto, o sr. *Nunes da Matta* termina as suas considerações sobre o caso.

O sr. dr. *Sousa Junior* fala sobre a lei dos accidentes de trabalho já approvada, lembrando que estando proxima a execução do praso para as companhias darem o seu parecer sobre o artigo d'essa lei que ficou suspenso, mande o regimento que d'elle se prescinda no caso do parecer não estar ainda concluido. O sr. *Magalhães Bastos* não votou a pensão a que se referiu já o sr. Nunes da Matta, porque vota sempre contra todos os projectos que tragam augmento de despesa.

Continua-se depois a discussão do projecto que retira a pensão a deputados e senadores quando doentes. O sr. *Bernardino Roque* defende a sua proposta. Acha-a justissima, visto que tem por fim conceder o subsidio excepto aos que vivem em Lisboa ou sejam empregados publicos. O sr. *Nunes da Matta* declara que para ficar mais á vontade na discussão precisa declarar que, ao contrario do que deu hontem a entender um jornal republicano da noite, elle, senador, não recebe subsidio. Quanto que subsidios, viu logo no primeiro dia que a constituição do Congresso não era nem constitucional nem harmonica. Lamenta que a iniciativa do subsidio não partisse dos empregados publicos que fossem membros do Congresso. O sr. Narciso Alves da Cunha está com uma pneumonia devido, talvez, ás variantes da temperatura n'esta sala.

O sr. *Ladislau Piçarra* — á parte — Essas coisas de pneumonias já passaram á historia. A sciencia explica isso pelo micro bio.

O orador, continuando, diz que os subsidios tão pequenos são tão necessarios como a selva das cegalas. Acha-os indispensaveis.

Nesta altura, o sr. presidente toca a campainha, lembrando ao orador que se vae desviando do assumpto.

Fala ainda sobre o projecto e contra a sua approvação, o sr. Martins da Silva, e a favor os srs. Brandão de Vasconcellos, João de Freitas e Magalhães Bastos.

O sr. *João de Freitas* requer votação nominal para o projecto tal qual veiu da camara dos deputados. Approvado o requerimento. Posto o projecto á votação, foi rejeitado por 28 votos contra 11 sendo approvada a substituição apresentada pelo sr. dr. Bernardino Roque.

O sr. *Machado de Serpa* referindo-se ao decreto do governo provisorio que creou verba para instituição de escolas portuguezas no estrangeiro, pede ao sr. ministro dos estrangeiros ali presente que lhe dê completa execução. Quanto á verba destinada á creação d'uma d'essas escolas na America do Norte acha preferivel dividil-a em tres escolas dado a colonia portugueza é maior.

Responde-lhe o sr. dr. Antonio Macieira, ministro dos estrangeiros, declarando que terá na devida consideração os bons desejos do sr. Machado de Serpa, mas que desde já affirma que posteriormente se reconheceu que a verba marcada era insufficiente para manter no estrangeiro escolas em condições que não representassem uma vergonha para o Paiz e bem para as nossas colonias.

Entra-se a seguir na *Ordem do dia*, continuação da discussão hontem encetada sobre o projecto que reorganisa os ensinos primario e normal. O sr. *João de Freitas* envia para a mesa um requerimento para que se suspenda tal discussão, visto o projecto trazer augmento de despesa, e para que elle seja enviado á commissão de finanças, o que o sr. presidente resolve fazer depois de alguma hesitação, passando-se em seguida a discutir os projectos marcados para antes da ordem.

Lê-se na mesa o projecto de lei n.º 19. A parecer n.º 18, concedendo a pensão annual de 72 escudos ao menor Abel Coelho, filho da ajudante de enfermeira do Hospital do Bomfim do Porto, Isabel Ferreira, que foi victima do contagio profissional. O sr. dr. *João José de Freitas* protesta contra este systema de projectos apresentados ao Senado propondo pensões. E' preciso acabar com isto. Vota contra este e votará systematicamente contra todos os que estiverem nas mesmas condições.

O sr. *Silva Barreto* não approva tambem o projecto. Quer que o referido menor seja entregue á Casa Pia para evitar explorações futuras se a pensão lhe fosse concedida. O sr. *Nunes da Matta* explica por que assignou o projecto, mas a sua explicação é de tal maneira emmaranhada que não chegamos a perceber se este senador o approva ou regeita.

Como não está presente o sr. dr. Sousa Junior, auctor do projecto em questão, é este retirado até que o auctor o possa explicar ao Senado, visto tratar-se de uma obra de caridade. Entra em apreciação o parecer n.º 858, em que a commissão de petições, examinando a do sr. João da Cruz Seraphim Pereira Mello, 1.º official da antiga Repartição de Fazenda, é de parecer que a mesma commissão não tem competencia para resolver a pretenção do requerente, que pede lhe seja feita a justiça de o transferirem na sua actual cathegoria para o ministerio das finanças, ou que para a sua aposentação lhe seja decretada pensão egual á dos seus collegas. O sr. *José Maria Pereira* e *José de Pádua* votam contra o parecer da commissão. O sr. *Nunes da Matta* diz que quer o mesmo que o sr. *José Maria Pereira* se apressa a corrigir. O sr. *Miranda do Valle*, como o sr. Nunes da Matta continuo argumentando, declara que assim estão apenas perdendo tempo. Como a discussão redunda n'uma palestra em familia, o sr. *presidente* toca a campainha e manda ler a proposta do sr. José Maria Pereira. O sr. *Machado de Serpa* acha que se não deve estar perdendo tempo com tal projecto, absolutamente inviavel.

A proposta do sr. José Maria Pereira, é para que a proposta volte de novo á commissão. Foi rejeitada. Posto á votação o parecer da commissão, foi este approvado. Como o parecer n.º 26[illegible] do a seguir na mesa, pode tambem trazer augmento de despesa, [illegible] com a approvação ou não do artigo 131.º da lei [illegible] o sr. *João de Freitas* envia para a mesa uma proposta para que elle vá egualmente á commissão de finanças. O parecer refere-se a uma petição do ex-preso do Soccorro para ser dado como addido aos quadros para cujas funcções tenha competencia. A proposta do sr. João de Freitas foi admittida e approvada. Como está presente o sr. dr. Sousa Junior, volta á discussão o projecto de lei n.º 10,[illegible] que se refere á pensão de 72 escudos ao menor Abel Coelho.

O sr. dr. *Sousa Junior* diz que o projecto está de tal modo [illegible] lei dos accidentes de trabalho approvada, e o Senado tendo de toda a justiça approval-o. Fala o sr. *Nunes da Matta*, que quer e não quer. Está claro e clarissimo. O que é preciso é uma lei geral e não uma excepção, visto que as leis não teem effeito retroactivo. *[illegible] da [illegible].* o sr. *Nunes da Matta* debalde chama a attenção do sr. dr. Sousa Junior que conversa com o sr. Cupertino Ribeiro. — Oh! sr. dr. Sousa Junior! sr. dr. Sousa Junior!...

Do lado o sr. *José Maria da Silva* indica — Dirija-se á presidencia! O sr. *Nunes da Matta* continua, porém, gesticulando, e, n'uma voz lacrimosa, declara ao sr. dr. Sousa Junior que tem por sua ex.ª a maior consideração, e d'ahi sendo isto terminou o seu discurso, senta-se, tirando do caderno um papel armado em leque de cinco com que se vae abanando, emquanto na extrema direita da Camara o sr. João de Freitas protesta uma vez mais contra o projecto que se discute.

O mesmo faz o sr. José Maria Pereira. Volta ainda a defender o projecto o sr. Sousa Junior. Não é uma esmola. E' um acto de justiça.

O sr. *Ladislau Piçarra* felicita a commissão de finanças pela sua intransigencia em defender os cofres do Estado. Entende que se não podem abrir excepções. Vota portanto contra o projecto. Posto finalmente o projecto á votação, foi este rejeitado por 24 votos contra 11.

O parecer n.º 39 é lido na mesa. Refere-se a uma pretenção de Antonio da Cunha Belem, 3.º official na secretaria da extincta camara dos pares.

A commissão reconhece-se incompetente para revogar a sentença que o demittiu d'esse cargo. Não havendo quem peça a palavra para o discutir, foi posto á votação, ficando approvado.

Amanhã, sessão á hora regimental.

Os commerciantes de Angola

O sr. director geral das colonias indica as alterações a fazer na pauta

Presidindo o sr. Vieira da Silva, secretariando os srs. Henrique Delgado e Antonio Brito, reuniram hoje, na União Commercial do Lundo os commerciantes de Angola residentes em Lisboa.

O sr. Roque Ribeiro expoz desenvolvidamente a sua attitude no conselho colonial. Falaram os srs. Henrique Delgado, José de Andrade, Silva Contreiras, Almeida Dias e Julio Manuel Pereira, e os deputados por Angola, srs. dr. Caetano Gonçalves e Camillo Rodrigues, que compareceram á reunião, concordando com a justiça que assiste ao commercio de Africa, protestando o sr. C. Rodrigues que tratará no Parlamento do assumpto enviando, ámanhã, uma nota de interpellação.

Foi nomeada uma commissão para dar parecer sobre a opinião emittida pelo sr. Freire de Andrade, sendo a opinião dominante que é a fórma razoavel e pratica de o solucionar.

As conclusões d'esse parecer são as seguintes:

1.º — Os algodões destinados á permuta com o indigena, de qualquer origem, pagarão, ao entrarem na provincia de Angola, um direito de 20 0/0 ad valorem.

2.º — Os algodões estampados em Portugal com tecido estrangeiro, receberão um premio de exportação de 60 réis por kilogramma.

3.º — Os algodões tintos exportados para Angola receberão um premio de exportação de 25 0/0 ad valorem.

4.º Os algodões crús ou branqueados exportados para Angola receberão um premio de exportação de 15 0/0 ad valorem.

5.º — Os algodões estampados em tecidos fabricados em Portugal receberão, quando exportados para Angola, um premio de exportação de 25 0/0 ad valorem.

6.º As verbas provenientes dos 10 réis por kilogramma que paga o algodão em rama importado em Portugal e os direitos que pagarem os algodões destinados á estamparia serão depositados na Caixa Geral dos Depositos á ordem do ministerio das colonias.

§ Uma commissão de quatro membros presidida pelo ministro das colonias, dois nomeados pelo governo e dois eleitos pelas associações industriaes de Lisboa e Porto, administrará os fundos a que se refere este artigo e que serão destinados exclusivamente aos premios de exportação.

Os corticeiros

Os grevistas reclamam o trabalho — Em Almada realisa-se o funeral do corticeiro assassinado

Como já dissemos, deliberára-se que todos os operarios retomassem o trabalho hoje. Effectivamente, á hora normal, as portas das fabricas abriram e todos os operarios entraram o sem que tivesse havido nota alguma discordante. As forças tinham retirado e no Poço do Bispo, Belem e outras localidades tudo voltou á normalidade. De tarde, delegações de operarios da Federação do *comité* seguiram para Almada afim de assistir ao funeral do operario Fernandes Diniz, que no domingo foi assassinado pelo seu collega Branquinho, e que foi uma verdadeira manifestação de sentimento, tendo-se encorporado no prestito grande quantidade de operarios corticeiros e de outras classes, falando alguns operarios á beira da sepultura.

QUESTÕES OPERARIAS

O "Guiné", não levanta ferro

por a tripulação não comparecer a bordo

A Empreza Nacional de Navegação dispensa o pessoal

Da sessão magna hontem realisada na séde da Associação de Classe dos Fogueiros de Mar e Terra, com a assistencia dos representantes das Associações de Classe dos Fragateiros, Estivadores, Inscriptos Maritimos e Pessoal de Exploração do Porto de Lisboa, resultou que o conflicto fosse entregue ao *comité* maritimo para este tratar da questão, ficando os tripulantes em sessão permanente e deliberando não voltar ao trabalho emquanto as suas reclamações não forem attendidas.

O paquete *Guiné*, que hoje devia seguir para Cabo Verde, não levantou ferro devido á sua tripulação não ter comparecido a bordo. A direcção da Empreza, a fim de evitar conflictos, ordenou que todos os paquetes desamarrassem das muralhas e fossem amarrar ás boias, o que se fez, com excepção do *Africa*. Para bordo d'este seguiu de manhã uma força de 20 praças de marinha, sob o commando de um sargento. Mais tarde, chegaram 20 homens do troço do mar do Arsenal. As praças de marinha foram postadas na ponte, castello e outros pontos do navio. No Caes e proximidades estão forças de policia sob as ordens do chefe Carmo, da esquadra dos Caminhos de Ferro. O pessoal do troço do mar está procedendo á descarga de grande quantidade de saccos de cacau, purgueira, etc.

No entreposto não é consentido o ingresso a pessoas estranhas. A esquadra dos Caminhos de Ferro está reforçada. A direcção da Empreza officiou ás auctoridades superiores pedindo a cedencia de alguns fogueiros.

A' tarde o conflicto aggravou-se entre os tripulantes do paquete *Peninsular* e o respectivo commandante, em consequencia de na Associação dos Fragateiros, onde está reunido o *comité*, ter sido recebida a noticia de que a Empreza tinha despedido todos os tripulantes dos seus paquetes.

Segundo nos disseram na Empreza, os tripulantes não foram despedidos, mas sim dispensados, devido a não quererem trabalhar. Desde que o queiram fazer, serão todos readmittidos.

Reune hoje á noite o *comité* das classes maritimas, a fim de se assentar no caminho a seguir.

Obras nos edificios publicos

vão ser regularisadas, preterindo-se o systema de empreitadas

O *Diario do Governo* de ámanhã deve publicar um decreto, pela pasta do fomento, que tem por fim regularisar a applicação das verbas destinadas a obras nos edificios publicos, de modo que sejam attendidos os interesses dos operarios e devidamente se salvaguardados tambem os do Estado, seguindo-se de preferencia o systema de empreitadas geraes ou parciaes ou de pequenas tarefas.

Por esse diploma, cria-se uma commissão, composta dos engenheiros srs. David Cohen, Costa Couraça e Mello de Mattos e do architecto Leonel Gaya, a fim de formular o plano geral das edificações que se tornam precisas em Lisboa de maneira que os serviços publicos fiquem decentemente installados.

Carreiras para o Brazil e Rio da Prata

O «Sierra Nevada» esteve hoje no Tejo

Em virtude do temporal só hoje entrou no nosso porto o novo paquete allemão *Sierra Nevada*, esperado hontem. A convite dos representantes da Mala Imperial Allemã em Lisboa, srs. Lane & C.ª, alguns representantes da imprensa e outros convidados seguiram para seu bordo no *Atalaya*. Ali, fizeram uma rapida visita ao barco, que offerece todo o conforto modernamente exigido, e no final o commandante offereceu gelados e cerveja, trocando-se affectuosos brindes.

Politica balkanica

São infundados os boatos de guerra imminente entre a Bulgaria e a Rumania — São interesses dynasticos que motivam a questão

A nuvem sombria que se levantou entre a Bulgaria e a Rumania, e cujas linhas geraes desenham o contorno esfumado do espectro da guerra, não se desfez ainda.

A Rumania insiste com a sua visinha do sul para que lhe restitua a cidade de Silistria, situada na valle do Danubio, na fronteira dos dois paizes. Alem d'esta cidade, quer tambem uma rectificação da fronteira entre Silistria e o mar Negro.

Não formula, porém, o seu pedido dizendo francamente que é o preço da sua neutralidade; é o pudôr da *chantage*. Envolve-se no pretexto pomposo de que, sendo a Silistria uma das chaves da provincia da Dobrudja, cuja posse lhe foi reconhecida em 1878, como compensação da Bessarabia, cedida á Russia, é justo que essa chave esteja na sua mão e não na de outros.

A Rumania prevê que tendo o Dobrudja, que ella comprou com o sangue do seu povo derramado em Plevna, sido sempre chorado pela Bulgaria, mais dia menos dia esta procure recuperal-a. E é por isso que quer ter a chave na mão, tirando-a ao seu provavel inimigo d'ámanhã.

Mas do pedido defende-se o governo bulgaro, dizendo que não tendo ainda na mão a fatia que lhe pertence do bolo turco, não póde, por emquanto, desfazer-se do pão caseiro de que precisa para viver.

No emtanto, para a entreter, vae-lhe alimentando as esperanças para quando as partilhas forem feitas, e ver o quinhão que lhe toca; então fará a vontade á desconfiada, mas prudente, visinha.

No emtanto, a Rumania, conhecendo o rifão: mais vale um passaro na mão do que dois no ar, insiste em termos ponderados, por emquanto, mas já bastante energicos.

* * *

Está-se, comtudo, longe ainda da occupação, ha dias annunciada pelos telegrammas, de Silistria e territorios pedidos, bem como do *ultimatum* em que se falou.

Take Jonescu, ministro do interior romaico, que está em Londres tratando do assumpto com Daneff, presidente do conselho da Bulgaria, terminantemente o affirmou, dizendo que se tivesse havido occupação, ou o *ultimatum* tivesse sido enviado, qualquer dos factos lhe teria sido communicado.

Nem mesmo a mobilisação foi ordenada, sendo certo, no emtanto, que tanto as auctoridades militares como o governo rumaico encaram como possivel a occupação do triangulo comprehendido entre Rutchuk, Chumla e Silistria.

A Bulgaria, diz-se, offereceu já como satisfação á sua visinha, e para lhe apagar quaesquer suspeitas ácerca de designios futuros, arrazar as fortificações de Silistria, tornando-a assim uma cidade que não mais daria ensejo a receios militares por parte da Rumania.

Esta, porém, insiste, nos seus pedidos, e ha quem affirme que a insistencia é devida mais a interesses d'ordem interna, do que a interesses d'ordem internacional.

A insistencia, diz-se, é devida a interesses dynasticos.

O caso do Lyceu Passos Manuel

O conselho escolar mantem a absolvição

Para dar cumprimento ao despacho ministerial de 31 de dezembro, findo, que annullou o julgamento dos alumnos absolvidos nas sessões do conselho de 19 e 20 d'esse mez, reuniu hoje o conselho do Lyceu Passos Manuel, sob a presidencia do reitor sr. dr. Ventura Faria de Azevedo e com a assistencia de 26 professores effectivos e provisorios. Foi votada por unanimidade uma proposta apresentada pelo professor sr. dr. A[illegible], na qual se propõe que em face dos principios de direito, das circumstancias dos factos e [illegible] de que o Conselho tem attribuições de julgar de *facto* e de *direito*, contra o que pretende estabelecer-se no despacho ministerial (parece ter transitado em julgado [illegible]), que se fez depois de largo debate, que o Conselho julgara em perfeita harmonia com as leis e praxe em vigor e que das suas decisões, tomadas em escrutinio secreto, quando sejam absolutorias, não ha recurso.

O Conselho manteve as decisões já tomadas anteriormente, ou seja a absolvição dos alumnos accusados."

"A Capital,"
RUA DO NORTE, 5 — LISBOA
Telephone 2885
ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)
Portugal, suas colonias e Hespanha 360 centavos, por anno 180 centavos por semestre, 90 centavos por trimestre. Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.
ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)
Cada linha Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos, na 4.ª, (linha estreita), 2 centavos.

PEQUENAS NOTICIAS

Em opusculo, foi agora distribuido o discurso que o sr. Estevão de Vasconcellos proferiu na sessão do Senado de 25 de novembro ácerca dos accidentes de trabalho.

— A casa E. da Cunha e S.ª, da rua de S. Marçal, publicou o catalogo geral de discos e cylindros que vende.

— Por lhe ter caido em cima uma pilha de saccas, na Companhia União Fabril em Alcantara, onde andava a trabalhar, recolheu a uma das enfermarias do hospital de S. José, muito mal tratado, Alvaro de Figueiredo, morador na travessa do Cardal, 14, loja.

ULTIMA HORA

O "deficit," do orçamento

que era de mais de nove mil contos de reis ficará reduzido a 3.000

O sr. ministro das finanças esteve na sua secretaria até ás quatro horas da madrugada de hoje, trabalhando na revisão do orçamento geral do Estado com os srs. ministro do fomento e os chefes das repartições de contabilidade dos differentes ministerios.

O orçamento foi apresentado no conselho de ministros que se effectuou pelas 19 horas no ministerio das finanças.

O sr. Vicente Ferreira calculava o *deficit* em 6.000 e tantos contos, mas, apurando-se rigorosamente todas as verbas de despesa, parece que devia attingir uma importancia superior a nove mil contos.

Consta-nos que o sr. ministro das finanças já fez deducções, nos orçamentos dos varios ministerios, de cerca de tres mil contos de réis, ficando assim o *deficit* reduzido, de facto, a uma importancia que orça por seis mil contos.

Com algumas das propostas do sr. Vicente Ferreira e com outras que o sr. dr. Affonso Costa apresentará, o *deficit* deve baixar a cerca de tres mil contos, depois de apuradas com rigor todas as verbas de despesa.

No orçamento do ministerio da guerra a reducção é de 500 contos.

O sr. dr. Affonso Costa, terminada a sessão do parlamento, foi ao palacio de Belem apresentar ao chefe do Estado os seus trabalhos sobre o orçamento.

EM ANGOLA

Gentio revoltado e commerciantes assaltados

Está se organisando uma columna de operações

Noticias recebidas de Angola dizem que o gentio da região de Catota se sublevou, assaltando e matando os commerciantes dos arredores e roubando-lhes e saqueando-lhes as casas.

O commercio das regiões mais em perigo, que são Chi[illegible], Catota, Sambo, Catumbo, Camtambe, Chitempo, Z[illegible] [illegible] á Associação Commercial de Benguella um telegramma, datado do Huambo, em que se narram as depredações do gentio e se diz encontrarem-se amedrontados pelo gentio dois europeus, pedindo providencias.

Um d'esses commerciantes, amarrado ao tronco d'uma arvore, foi o sr. Costa Pereira, do alto do Bimombe, que negociava entre Chitempo e Chimbata. A sua prisão pelo gentio parece ter obedecido ao plano de uma armadilha para os restantes commerciantes, [illegible] em seu soccorro, se aproveitar o momento para saquear as casas commerciaes.

O europeu sr. Victor Ribeiro da Silva, residente na Betatera, Sambo, indo ha dias, com dois soldados, intimar o povo do Chiuugo a restituir umas cargas de borracha, furtadas em transito, foi recebido a tiro, deixando em poder do gentio uma mulher e um servente.

O governador do districto, logo que teve conhecimento do occorrido, deu as providencias que o caso requeria, estando actualmente tratando de organisar uma columna para bater os povos que mais se teem salientado nos assaltos. O commando d'essa columna será confiado ao alferes sr. João Teixeira de Carvalho.

NOTAS DIVERSAS

Tendo algumas pessoas por habito informar o poder executivo de diversas irregularidades do serviço publico por meio de cartas anonymas, os ministros resolveram não tomar conhecimento d'essas reclamações senão quando ellas venham devidamente assignadas.

O sr. ministro da guerra recebe ás terças e sextas-feiras, das 14 horas em diante, as pessoas estranhas aos serviços do seu ministerio. A recepção [illegible] sexta feira é sobre o recente destinada aos officiaes do [illegible].

Uma commissão da Associação de Classe dos Apparelhadores e [illegible] foi entregar [illegible] [illegible] secretaria [illegible] [illegible] [illegible] para serviço dos operarios nas obras do Estado.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 13

Raro é o dia que a nossa malaventurada Companhia Carris não assignala com um accidente: ora um carro que soffre avarias, ora um cidadão infortunado que fica sem uma perna, ora — coisa ainda peor.

Toda a gente se queixa contra a Carris ou porque os carros não chegam a horas ao seu destino ou porque os mesmos carros [illegible] a um transeunte desprevenido, ou porque um conductor mal humorado insultou um passageiro sem sorte. Não ha dia em que uma queixa contra a Companhia não surja nas gazetas. A Carris, por uma coherencia que nem sequer se digna justificar, supprime os carreiros á sahida dos theatros, a Carris falta com os carros do povo, que é obrigada a estabelecer pelos seus contractos, a Carris não respeita os horarios, a Carris ameaça mutilar toda a população portuense.

A Camara fulminou-a com multas successivas, os jornaes atacam-na, o povo, um dia, apedreja-lhe os carros. E a Carris attenta a tudo, insensivel de que vae indifferente da multa superior ás reclamações da imprensa com uma persistente serenamente a cortar as pernas ao publico.

Tantos e tão frequentes são os fiascos da Companhia que os jornaes crearam já secções obrigadas com titulo e subtitulos, onde diariamente descrevem e se lamentam dos atropelamentos das faltas de corrente dos cidadãos desrespeitados pelos conductores irritados.

E' de tal modo a desastrosinho quotidiano da Carris entrou nos nossos habitos, que o tripeiro á noite, ao recolher a casa se apalpa, observa e surprehendido se reconhece que, n'esse dia, os electricos lhe não levaram, pelo menos — uma perna!

Simões de Castro

Serviço telegraphico e telephonico
18 horas

Governador civil do Porto

O sr. Germano Martins teve esta tarde uma demorada conferencia com o sr. Albano Magalhães, governador civil.

Parece que se tratou da nomeação do novo chefe do districto, tudo levando a crer que continuará o dr. Albano a exercer esse cargo.

O exodo dos emigrantes

Em dois vapores que a noite passada sahiram de Leixões e em outro que sahiu hoje, seguiram para o Brazil 1 752 emigrantes.

A maior parte d'elles era do districto de Bragança; o resto era dos districtos de Villa Real e Vizeu.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS — Durante o dia houve bastantes transacções, realisando-se operações a 46 5/4 e 46 15/16, ultimo cambio, a dinheiro e a diversos prazos.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 7/8	46 13/4
Londres, 30 d/v...	47 1/16	
Paris, cheque...	619 1/2	611 1/2
Italia...	601	[illegible]
Allemanha, cheque	240 1/2	2?? 1/2
Amsterdam, cheque	422 1/2	424 1/4
Madrid...	[illegible]	[illegible]
New York...	1$045	1$0?4
Rio, s/Londres...	16 1/8	
Libras...	5$100	5$180
Agio do ouro...	12 %	14 1/4 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.		Coup.
Tit. de 1:000$000		37,00	3?,15
» »	500$000	37,00	3?,15
» »	100$000	37,80	37,40

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 89$500; 4 0/0 1884, 203$150; 4 1/2 1909, [illegible]; 5 0/0 1909, 76$500; 4 1/2 1912, ouro, [illegible].

Externas, 1.ª serie, 65$810.

Acções, effectuado: Lisboa & Açores, 100$[illegible]; Assucar, 50$000 e [illegible]; Tabacos, [illegible]; Credito Predial, 75$[illegible]; Moçambique, 4$560; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 43$[illegible]; Tabacos 68$077 e 69$810; Zambezia 2$[illegible].

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 7[illegible]; [illegible] tramarina, 3 0/0 prd. 91$500; Ambaca, 87$500; Norte e Leste, 1.º grau, 63$[illegible].

Prazo, fim de janeiro: Zambezia [illegible]. Fim de fevereiro: Moçambique, 4$700 e 4$[illegible].

BOLSA DE LONDRES — Portuguez, [illegible]; Inglez, [illegible]; Hespanhol, 4 0/0, [illegible]; Japonez [illegible]; Russo, 5 0/0, 1906, 103,87; Banco Ottomano, 18,[illegible]; Atchison, 108,[illegible]; Erie preferred, [illegible]; Erie common, [illegible]; Marconi common, [illegible]; Norfolk common, 11[illegible]; Rock Island, 24,[illegible]; Southern common, [illegible]; Southern Pacific, 1[illegible]; Union Pacific [illegible]; Rio Tinto, 72 [illegible]; Moçambique, 1[illegible]; [illegible] Mines, [illegible]; [illegible]; Marconi [illegible] 4 5/8, idem preferred 4 idem american, 1 1/4.

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portuguez 00,00, Norte e Leste, [illegible] 00,00 e 2.º grau 00,00; Moçambique, 22,50; Zambezia 00,00, Tabacos 00,00.

THEATROS

Nota do dia

O Brasil, segundo informa um telegramma da Havas, acaba de adherir absolutamente ás convenções internacionaes de propriedade litteraria. Pelo que respeita á nossa producção literaria, a medida será de um grande alcance, sobretudo quando se tiver tratado a sério da propaganda das nossas lettras na Republica brazileira. O theatro portuguez então tem immenso a lucrar. Desde que em terras da America do Sul se se representam peças portuguezas, houve uma salgalhada terrivel pelo que respeita a pagamentos de direitos: havia as emprezas que pagavam em regra, as que pagavam o que queriam e quando queriam e, finalmente, as que não pagavam, provavelmente para simplificar a escripturação. Alguns flibusteiros representavam as nossas peças sem a menor auctorisação, outros reduziam-nas para zarzuelas, sem consentimento nem conhecimento dos legitimos proprietarios, etc. etc.

Se tivessemos uma sociedade de auctores que se interessasse pelos negocios dos seus socios, de ha muito que as coisas teriam entrado n'um melhor caminho. Infelizmente, a sociedade só tem servido para arrecadar quotas e percentagens e os serviços que tem prestado, aliás minimos, não têm sido de ordem geral e de sua iniciativa, mas solicitados por alguns queixosos.

Agora que no Brasil vae haver leis que nos protejam, caso a Associação continue a dormir o somno dos justos e dos innocentes, um grupo d'auctores tomará o partido simples de nomear no Rio de Janeiro um agente-procurador e é provavel que, de hoje em deante, cesse a maior parte dos abusos que até hoje se tem commettido, alguns dos quaes sufficientes para levar á cadeia os espertalhões que se defendem com as centenas de kilometros que separam Portugal da outra margem do Atlantico.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A empresa do Republica, em virtude da accumulação de ensaios do Baran Garreteano, do espectaculo do Carnaval e das peças que se seguirão, é forçada a não dar espectaculo durante dois dias d'esta semana e dois da seguinte. Na noite de segunda feira, 20, em que se realisa no theatro uma recita de estudantes, a companhia irá ensaiar a outro.

● O desempenho do 1.º acto do *Alfageme de Santarem* é o seguinte:

Alfageme, Eduardo Brazão; *Nun'Alvares Pereira*, Henrique Alves; *Froilão*, Ferreira da Silva; *Alda*, Luz Velloso; *D. Guiomar*, Emilia d'Oliveira; *Seraphina*, Jesuina Saraiva; *Joanna*, Juliana Santos. Côro de donzellas, côro de Serralheiros.

O 1.º acto do *Frei Luiz de Sousa* foi assim distribuido:

«Manuel de Sousa», Brazão; «Frei Jorge», Pinto Costa; «Telmo Paes», Ferreira da Silva; «Miranda», Francisco Senna, «Magdalena», Emilia de Oliveira, «Maria», Luz Velloso.

● No proximo dia 24 tem logar no theatro da Trindade a recita de Leopoldo de Carvalho, antigo ensaiador do Gymnasio e que pertinaz doença tem afastado da sua gloriosa profissão. Sabemos que n'essa noite será levado a effeito um programma sensacional com a collaboração prestigiosa de alguns nomes illustres do nosso meio theatral.

● Por lapso não dissemos ante-hontem que os bilhetes que para a *matinée* nos foram enviados pela empreza do theatro Moderno tinham sido distribuidos a creanças pobres.

● Regressou do Porto o empresario Luiz Galhardo.

● Sóbe á scena no dia 22 no theatro do Gymnasio a comedia *O Pinto Calçudo*, que foi uma das ultimas creações do Valle e Jesuina Marques. D'accordo com os auctores, a empreza cedeu a primeira representação d'esta *reprise* ao actor Alegrim, que desempenha o principal papel. Sendo o desempenho quasi absolutamente novo, será feito pelo festejado o serviço habitual de imprensa. *O Principe herdeiro* subirá á scena em seguida.

● Foram encetados os trabalhos de construcção do novo theatro que se vae estabelecer onde funccionou o Variedades. Segundo consta, será feito sob o plano dos grandes *music-halles* de Paris.

Estrangeiro

Lê-se no *Figaro*:

«*A Prise de Berg-of-Zoom*, a peça já centenaria de Sacha Guitry, está actualmente em scena em Paris, Berlim, Roma, Turim e Milão. Em varias cidades da provincia de França ella está prestes a representar-se e ensaia-se em Londres, Bruxellas, Vienna, Lisboa e Buda-Pesth. O seu auctor firmou hontem o contracto de venda da sua obra para a America do Norte».

● O artigo do regulamento da Sociedade de Auctores que não permittia aos directores de theatros pôrem em scena peças originaes suas, foi revogado especialmente por causa de Sacha Guitry, que ora dirige um theatro de que será conjunctamente director, auctor e actor.

● Max Linder acaba de obter um exito enorme em Berlim; toda a imprensa da capital allemã lhe dedicou artigos interessantissimos e a *Illustrierte Zeitung*, a primeira revista popular illustrada, consagrou-lhe um numero inteiro, todo escripto e illustrado pelo celebre comico cinematographico.

● O principal papel da *Folle enchère* na Renaissance será interpretado por Calmettes, que vimos ha tres annos no Republica com Nelly Larmon, Moreno, Delza, Blanche Dufrene etc.

● O barytono Renaud, de que os frequentadores de S. Carlos se recordam com saudade, acaba de fazer uma conferencia no Femina com o titulo *Le comedien lyrique*.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21 horas: *Republica*, A deshonra; *Nacional*, Triste viuvinha; *Trindade*, O soldado chocolate; *Gymnasio*, A menina do chocolate; *Apollo*, O sonho dourado; *Moderno*, Na aldeia, Confusão de narizes, Variedades.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 22 1/2. *Povo*, Branco e Negro, Sempre fresquinho; *Infantil*, Moudos e moudes; *Rocio Palace*, Mais esta; *Phantastico*, Hoje anda a roda, *Estephania*, Amor Serodio.

COLISEUS — *Recreios* — A's 21 — Espectaculo popular por metade dos preços na geral e 2.ª apresentação da celebridade mundial Sears, o homem mysterioso. O domador Henricksen com os seus 12 tigres e todas as novidades, attracções e celebridades da grande companhia do [illegible]

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTO — A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Central e Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — A's 19 1/2 e 22 1/2 — Foz, Chantecler, Ciné-Pathé, Anjos e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Coliseu dos Recreios

O illusionista Sears

No «espectaculo popular» annunciado para hoje, no Coliseu, apresenta-se, pela segunda vez, o famoso illusionista Sears, que hontem foi muito applaudido ao apresentar os seus originaes e curiosos *trucs* de transformismo e magia. No programma incluem-se tambem os trabalhos de todos os artistas da actual companhia e dos 12 tigres ferozes do domador Henricksen.

—Abriram hontem as bilheteiras para venda ao publico dos bilhetes para as festas de carnaval. Desappareceram, na quasi totalidade, os bilhetes de camarotes e plateia.

Brevemente, teremos a estreia do Trio Gomez, a gloria do Aragão.

Festas associativas

O Syndicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portuguezes festeja o seu 1.º anniversario, effectuando hoje, ás 20 e meia horas, uma sessão commemorativa da inauguração da nova séde social, e no dia 19, ás 8 horas, alvorada abrilhantada por um grupo musical, ás 15, sessão solemne, das 18 ás 21, concerto musical e em seguida conferencia por um ferro-viario.

Fallecimentos

FIGUEIRA DA FOZ, 13. — Falleceu n'esta cidade a sr.ª D. Augusta Pinto Ourado, viscondessa da Marinha Grande, madrasta dos srs. drs. João de Barros, José Carlos de Barros e Henrique de Barros, secretario do sr. presidente da Republica. Era uma das mais distinctas senhoras da nossa sociedade.

ALMANACHS E CALENDARIOS

A firma Leites Sobrinho & C.ª, da rua dos Fanqueiros, 28, representante em Portugal dos automoveis Vermorel, distribue como brinde uns canivetes representando uns automoveis, que são encantadores.

A casa A. C. Perdigão, da rua da Saudade, distribue umas [illegible] das agendas de bolso que são um verdadeiro bijou.

Um indulto a marinheiros

seria a melhor commemoração do 31 de Janeiro — diz um grupo de marinheiros

Dirige-se-nos, em carta, *Um grupo de marinheiros*, dizendo que, constando-lhes que se vae dar no proximo dia 31 uma amnistia a presos politicos em commemoração d'esse glorioso dia, appellam para o sr. presidente da Republica para que sejam tambem incluidos n'essa amnistia os seus camaradas que se encontram cumprindo sentença por crimes communs, porque tambem elles teem paes, esposas e filhos que os choram e de quem elles eram o unico amparo.

Já em outubro se esperava que um acto de clemencia sobre elles incidisse, sendo, porém, frustrada essa esperança. Contam os marinheiros que nos escrevem, que, ao contrario do que muitos affirmam, a amnistia ao militar não representa quebra de disciplina, antes é um dever de humanidade. E considerar-se-hão felizes se o chefe do Estado attender este appello de leal camaradagem.

Movimento associativo

Reune amanhã, ás 20 horas, a assembléa especial ordinaria para eleição de 120 delegados á assembléa geral.

SERVIÇO DE CORREIOS

Avisos que levam 18 dias a chegar ao seu destino

Volta *Um contribuinte* a insistir por que chamemos a attenção do sr. director geral dos correios para o facto dos avisos para pagamento da contribuição industrial e decimo de juros só terem sido entregues no dia 11, apesar de haverem sido expedidos pelas thesourarias dos quatro bairros de Lisboa em 24 do mez passado, o que quer dizer que levaram 18 dias no percurso!

Tal demora dá motivo a graves prejuizos para industriaes e principalmente para commerciantes. E accresce a circumstancia de em Lisboa essa correspondencia official não trazer carimbo do correio, naturalmente para se ignorar quando foi expedida.

Gremios que exhorbitam

Uma queixa grave

O sr. Manuel Antonio Alves, que foi estabelecido com mercearia na rua dos Cegos, 36, liquidou ha pouco tempo o seu estabelecimento, por os negocios lhe não correrem bem. Passou-se isto ha um ou dois mezes. O gremio, apesar de dever saber ou estar informado do pouco negocio que aquelle senhor fazia, collectou-o na 9.ª classe, classificação de que Manuel Alves recorreu para a junta de repartidores.

Pois, em vez do seu requerimento ser enviado á junta, o gremio limitou-se a baixar-lhe na collecta 1$000 réis, e deu sumiço a esse requerimento, como hoje o interessado soube ao ir informar-se do que occorrera junto do secretario de finanças do 1.º bairro.

Para tal abuso — para lhe não dar outro nome — reclama o sr. Alves immediatas e energicas providencias.

INTERESSES REGIONAES

Liga Alemtejana

Reune amanhã, ás 21 horas, na Associação de Lojistas, largo de Abegoaria, a Colonia Alemtejana para continuar a discussão dos estatutos da *Liga Alemtejana* que voltaram á commissão respectiva para dar nova redacção ao art. 8.º conforme a proposta do sr. A. Acabado, sendo este o motivo da demora entre a sessão passada e a que se deve realisar amanhã.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Em prol da amnistia»

Um pequenino poemeto, escripto por *Ondina* e em que vibra toda a alma d'uma mulher, n'uma supplica fervorosa ao presidente da Republica, para conceder a amnistia aos condemnados politicos. Repetimos: vibra n'elle toda a alma d'uma mulher, o que é o melhor elogio que se lhe póde fazer.

«Mundo Illustrado»

D'este bello *magazine* sahiu o n.º 2 do 2.º anno, trazendo escolhida collaboração e artisticas gravuras. Em Lisboa é depositaria do *Mundo Illustrado* a livraria Central, da rua da Prata.

INDISCIPLINA ESCOLAR

No lyceu Passos Manuel

os alumnos pequenos são espancados pelos maiores, devido á falta de pessoal que mantenha a ordem

D'um nosso leitor recebemos uma carta em que se queixa amargamente da falta de disciplina que ha no lyceu Passos Manuel, indisciplina de que tem derivado tudo o que ultimamente de desagradavel ali tem occorrido.

Diz esse nosso leitor:

No anno lectivo findo era manifesta a insufficiencia de pessoal menor e como houvesse inumeras queixas de paes de alumnos, o pessoal foi augmentado este anno. Succede, porém, que parte d'esse pessoal foi suspenso em resultado dos acontecimentos de todos conhecidos e, ficou um reduzido numero para manter a boa ordem fóra das aulas e essa ordem redundou n'uma desordem que faz arrepiar os cabellos. N'aquelle estabelecimento, que devia ser de instrucção e educação, não se póde entrar sem se fugir espavorido, tal é a algazarra e a violencia, para não empregar outro termo, dos rapazes maiores contra os mais pequenos. D'alguns paes sei eu que teem defendido os filhos de bengala em punho. Quem escreve estas linhas tem ali um filho de 11 annos e raro é o dia em que elle se não vem queixar de o terem espancado, apresentando algumas vezes signaes evidentes de assim ter sido.

Ora, sr. redactor, venho rogar-lhe encarecidamente um cantinho do seu jornal para pedir que sr. director geral, ministro do interior ou seja quem fôr, ponha termo a isto immediatamente, já que dos srs. reitores não se póde pedir providencias, visto que cada dia é um.

Se não confiar no que lhe affirmo sob a minha palavra de honra mande investigar e verá, e para finalisar, dir-lhe-hei que um professor ha dias se viu na necessidade de conservar fechada a porta da aula depois de dar a hora da sahida, para evitar o escandalo da vozearia que reinou durante quasi todo o tempo da lição. Isto não se commenta.

ROUPA DE FRANCEZES

Queixou-se á policia José Pereira Duarte, morador nas Escadinhas das Olarias, 20, de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de chave falsa, furtando varios objectos no valor de 80$000 réis.

A provincia n'A CAPITAL

Em Camas, na taberna de João Alves de Brito, hontem, pelas 20 horas, foi anavalhado o soldado n.º 57 do 1.º batalhão da costa, Carlos Sardinha, que teve de baixar ao hospital da Estrella. O faquista, José do Canto, foi preso, sendo hoje enviado para juizo. Um outro soldado ficou ferido quando tentava desarmar o José do Canto.

ELVAS, 14. — Corre por aqui o boato de que vae ser nomeado administrador do concelho o dr. Raul Rebello, official do Registo Civil. Sabemos tambem que o actual administrador, padre José Marques Sergio, já solicitou a demissão. Comtudo, diz-se por aqui que o governador civil continuará mantendo o actual administrador, que é um antigo republicano e que não milita em nenhum dos partidos. Tambem se diz que sendo nomeado o dr. Raul Rebello, será seu substituto o sr. Jayme Marques.

FIGUEIRA DA FOZ, 13. — A direcção da União de Nucleos da Fraternidade Militar n'esta cidade obteve do ministerio da guerra auctorisação para fazer a festa da arvore. A União continuará semanalmente com as palestras sobre agricultura feitas pelo regente agricola e florestal sr. Manuel Alberto Rei, e que já no anno findo prestou á mesma União identicos serviços, acima de todo o elogio.

ESPINHO, 13. — Hontem, cerca das 12 horas, Amadeu Ferreira dos Santos, de 20 annos, natural de Vizeu e residente n'esta praia, onde exercia a profissão de marceneiro, suicidou-se, lançando-se debaixo de um comboio, que lhe deu morte instantanea. O caso occorreu entre a estação de Espinho e o apeadeiro da Pedreira.

—Com o temporal que se tem desencadeado o mar está bastante agitado mas não tem causado prejuizos graças ás obras de defesa que, apesar de atrasadissimas, continuam a dar excellente resultado.

ABRANTES, 13. — Parece ter terminado a serie de suicidios que tem grassado n'este concelho e que já parecia ser uma doença contagiosa.

—Entrou hoje em execução a lei do descanço semanal com o encerramento, n'este concelho, apesar de não ser do agrado d'alguns commerciantes.

O que é conveniente é que os caixeiros, visto terem alcançado aquillo por que ha tanto tempo vinham clamando, se deixem de pandegas e tratem de se instruir, pois que é a instrucção que póde engrandecer essa classe.

Movimento do porto

Navio	Dia
Bra. R. Prata e Pac., «Otopesa» (Liv).	15
Liverpool, via Vigo, «Oronsa» (Braz.)	15
R. Jan. e Santos, «Navarra» (Hamb.).	15
Havre e Hamb., «Karthago» (Brazil).	15
Amst., via Vigo «Flo...» (Braz.).	15
Inquitos, «Manco» (Liverpool)	15
Liverpool, via Cherb., «Hilary» (Pará)	16

✝

Silvestre Corrêa Belem

FALLECEU

Elisa Emilia Corrêa Belem, Emilia Eugenia Corrêa Belem, Eugenia Ritta Corrêa Belem, Elisa Emilia Corrêa Belem, participam ás pessoas de suas relações e amisade, o fallecimento do seu bom e adorado filho e irmão, Silvestre Corrêa Belem, e que o seu funeral se realisa amanhã, 15, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre de sua casa, Rua de D. Estephania, 43, 2.º, para o seu jazigo no cemiterio oriental.

MINISTERIO DO FOMENTO

Direcção Geral da Agricultura

Repartição dos serviços Florestaes e Agricolas

Faz-se publico que na Direcção Geral da Agricultura e Repartição dos Serviços Florestaes e Agricolas se aceitam propostas em carta fechada até ás duas horas da tarde do dia trinta de Janeiro corrente para o fornecimento desde mil e quarenta e cinco mil kilos de semente de pinheiro maritimo (penisco) com sua extrahida de qualquer pinhal em bom estado de vegetação, com as condições que foram publicadas no Diario do Governo n.º 300 de 21 de Dezembro de 1912 e se encontram patentes na referida Repartição e nas sedes dos serviços Florestaes na Marinha Grande, Aveiro e Figueira da Foz.

Direcção Geral da Agricultura, em 13 de Janeiro de 1913.

O Director Geral

Joaquim Rasteiro.

ALVIÇARAS

Dão-se 300$000 a quem entregar na Rua Garrett, 109, 2.º, direito, 4 bilhetes de thesouro de 1:000$000 com os numeros 2588 e 2590 do emprestimo n.º 3835 — 3203 do emprestimo n.º 4087 — 2836 do emprestimo n.º 3945 que se perderam em 28 de Novembro de 1912.

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Quarta, quinta e sexta-feira, 15, 16 e 17, ás doze horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal serão vendidas mercadorias demoradas e arrestadas, que constam: de 57 caixas de petroleo, uma caldeira de maquina de vapor, um phaeton e em tonneau, vinhos de Champagne, e outros; cognac, whisky, contaria para reexportação, bilhetes postaes, brocas, latas de tinta preparada, machinas para fazer meias, tecido de cautchouc, tipo de borracha para marcação de cascos e saccos, roupa usada, alcool, aguardente e outras que serão presentes no acto do leilão.

Quinta-feira, ás treze horas, proceder-se-ha á arrematação, por um anno, de toda a palha propria para embalagem e camas de gado que ficar nas casas de despacho da séde da Alfandega e delegações do Caes dos Soldados e Rocio.

A ROUPA USADA, alcool e aguardente, serão vendidos sexta feira.

Alfandega de Lisboa, 11 de janeiro de 1913.

O escrivão — Alfredo Marcolino de Almeida.

CONAN DOYLE

O comboio perdido

—Tenho trinta annos de serviço — disse Bland — e não me recordo de coisa semelhante a esta.

—E' com effeito, caso unico, caso inexplicavel. O especial soffreu, sem duvida, algum desastre entre Kenyon e Junction.

—Se a memoria me não atraiçôa, não ha entre essas duas estações linha alguma de resguardo. Por consequencia, o especial deve ter descarrilado.

—Mas, em tal caso, como é que o omnibus das quatro horas e cincoenta não deu por coisa alguma ao passar na mesma linha?

—Não temos que escolher hypotheses, sr. Hood. E' forçoso que assim seja.

«Talvez o comboio-omnibus tenha feito alguma observação de natureza a esclarecer um pouco este mysterio. Vamos, para obtermos mais amplas informações, telegraphar para Manchester e dar instrucções a Kenyon Junction, a fim de que a linha seja examinada até Barton Moss.

A resposta de Manchester não se fez esperar:

«*Continuamos sem noticias do especial. Machinista e conductor omnibus affirmam nenhum incidente entre Kenyon Junction e Barton Moss. Via livre e nada de anormal apresentando* — Manchester».

—Esse machinista e esse conductor hão de ter noticias minhas — resmungou Bland. — Passaram sem dar por coisa alguma ao lado de uma catastrophe! Evidentemente, o especial deve ter descarrilado sem damnificar a linha. Como? Confesso que não comprehendo. Mas não póde deixar de ser assim e vamos, d'aqui a momentos, receber de Kenyon Junction ou de Barton Moss um telegramma annunciando-nos que se descobriu o comboio no fundo de um aterro.

A prophecia de Bland não se realisou. Decorrida uma meia hora, recebia-se do chefe de estação de Kenyon Junction o seguinte telegramma: — «*Nenhuns vestigios do especial que falta. E' absolutamente certo que passou aqui e não chegou a Barton Moss. Destacámos machina do comboio de mercadorias e fui eu proprio explorar a linha; mas encontrei em toda a parte a via livre e nenhum signal de desastre*».

Desvairado, Bland arrancava os cabellos.

—Mas é uma loucura, Hood! — clamava elle. — Um comboio não póde assim, em Inglaterra, e em pleno dia, evaporar-se no ar! E' absurdo! Uma machina, um tender, duas carruagens, um *fourgon* e cinco homens, tudo isso perdido n'uma linha directa! Se d'aqui a uma hora não tiver uma informação positiva, levo commigo o inspector Collins e ponho-me a caminho.

A informação positiva tiveram-n'a finalmente por um novo telegramma de Kenyon Junction:

«*Pesar de o avisar que acaba de ser encontrado, entre moitas de juncos, a duas milhas e um quarto da estação, o cadaver de Jonh Slater, machinista do especial. Slater, cahido da machina, tinha rolado pelo aterro. Feridas cabeça, consequencia queda, parecem ter causado morte. Exame minucioso do local não permittiu encontrar menor signal do especial que falta*».

Já disse que uma crise politica agitava n'esse momento a Inglaterra.

Por outro lado, graves acontecimentos occorridos em Paris contribuiam para desviar a attenção publica: um enorme escandalo ameaçava a existencia do governo francez e a honra de certo numero de altas personagens.

Tudo isso occupava demasiadamente a imprensa, de modo que o desapparecimento do comboio especial não commoveu a opinião como teria succedido em occasião menos anormal. Muitos jornaes de Londres viram n'isso apenas uma engenhosa mystificação, até ao dia em que o inquerito de *coroner* a respeito do desventurado machinista, sem dar resultado algum positivo, os convenceu do drama.

Acompanhado do inspector Collins, chefe do serviço de segurança da Companhia, Bland partiu n'essa mesma noite para Kenyon Junction. As suas investigações, durante todo o dia seguinte, ficaram infructiferas. Não só se não encontrou vestigio algum do comboio desapparecido, mas nem sequer se chegou a uma conjectura acceitavel. Por outro lado, comtudo, o relatorio do inspector Collins — que tenho sob os olhos ao escrever isto — mostrava que as circumstancias favoraveis a um desapparecimento eram em maior numero do que se poderia suppôr.

«Em toda a extensão entre estes dois pontos — dizia elle — a linha atravessa uma região de fornos e de hulheiras. Entre essas hulheiras, umas estão em plena exploração, outras foram abandonadas. Contam-se nada menos de doze que, por uma minuscula rede de via reduzida, chegam com os seus vagonetes até á linha de via larga. Não faremos, como é natural, caso d'essas.

«Mas ha sete outras que teem — ou tiveram — as suas linhas particulares ligando-se — por meio de agulhas — á linha principal, de modo a fazer o transporte directo da producção desde a mina até aos grandes centros de distribuição. Cada uma d'essas linhas tem apenas de extensão algumas milhas.

«Quatro d'essas sete linhas pertencem a minas exgotadas, ou, pelo menos, actualmente não exploradas, a saber: a *Redgauntlet*, a *Hero*, a *Slogh of Despond*, *Heartsease*, a ultima das quaes foi, ha dez annos, uma das minas mais importantes do Lancashire. Podemos fazer d'ella abstracção nas nossas pesquizas, porque, para prevenir a eventualidade de qualquer accidente, teve-se o cuidado de levantar os *rails* proximo da linha central, de modo que a ligação não existe actualmente.

«Restam tres outras linhas lateraes que conduzem:

«(a) A's Forjas de Carnstock;

«(b) A' mina de Gran Ben;

«(c) A' mina de Perseverance.

«D'estas tres linhas, a do Grand Ben tem apenas de comprimento um quarto de milha e termina n'uma parede de carvão que é preciso arredar para chegar á entrada da mina. Não foi visto nem ouvido d'esse lado o que quer que fosse de especial. A linha das Forjas de Carnstock esteve occupada todo o dia 3 por dezeseis vagons carregados de hematite: é de via simples e nada ahi podia passar.

«Quanto á linha de Perseverance é de via dupla e muito activa por causa da grande extracção da mina. A 3 de junho, o movimento n'ella foi o habitual. Centenas de homens e principalmente partidos de assentadores trabalharam d'um a outro extremo da linha, que tem o comprimento total de duas milhas e um quarto: não se conceberia, pois, que um comboio tivesse seguido por ella sem ser esperado e sem attrahir a attenção geral.

«Faremos notar, ao terminar, que essa linha fica mais proxima de Saint-Helens que o ponto onde foi descoberto o cadaver do machinista e temos motivos para crêr que o comboio passára alem d'esse ponto antes de desapparecer.

«No que diz respeito a John Slater, o estado do corpo e os ferimentos que tinha não auctorisam supposição alguma. A unica coisa que se póde dizer é que, segundo toda a verosimilhança, o desgraçado cahiu da machina. Como foi que elle cahiu e o que foi feito da machina depois da sua queda, outras tantas perguntas a que me não sinto habilitado a responder, emittindo uma opinião pessoal».

E o inspector concluia pedindo a demissão, pois os jornaes de Londres tinham-no magoado vivamente, accusando-o de incompetencia.

Decorreu um mez, durante o qual a policia e a Companhia continuaram simultaneamente e debalde as suas pesquizas. Todos os dias o publico abria os jornaes com a certeza de n'elles encontrar a solução d'esse extranho mysterio. Mas as semanas seguiram ás semanas e a solução não vinha.

Em pleno dia, n'uma tarde de junho, na parte mais populosa da Inglaterra, um comboio, com todos os que n'elle iam, havia desapparecido tão completamente como se a arte subtil d'um chimico o tivesse feito volatisar n'um gaz.

(Continúa)

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1884

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

MANICURA Almirante Reis, 22, 3.º. Preços modicos. 2.as, 4.as e 6.as

ERICEIRA
«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

HARKER, SUMNER & C.º
14, LARGO DO CORPO SANTO, 18
LISBOA

CASAS SUCCURSAES

PORTO	Rua Sá da Bandeira, 223-227
BARCELONA	10, Paseo San Juan
MULHOUSE	4, Rue du Bassin
PARIS	79, Rue Lafayette
MILANO	35, Via Moscova
EPINAL, etc., etc.	
PUEBLA (MEXICO)	

Séde em
MANCHESTER—196, Deansgate

MACHINAS
INDUSTRIAES
AGRICOLAS
COLONIAES

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-do Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonde	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

"Azulejos,,
Estrangeiros

Brancos de 0m,20 X 0m,20—1:300 m2
Descontos aos constructores
MOSAICOS, cal hydraulica e cimento

"AGUIA ROCHEDO,,
GOARMON & C.a
Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste
Serviço de Secretaria
Secção do Pessoal

Concurso para admissão de praticantes do serviço do Movimento

Faz-se publico que, até ao dia 12 de fevereiro proximo, está aberto concurso para admissão de praticantes do serviço do movimento, nos termos do regulamento respectivo approvado por despacho ministerial de 26 de fevereiro de 1903.

O numero de vagas de praticantes é de 30, sendo 3 na estação do Barreiro, 1 no Lavradio, 1 em Pinhal Novo, 1 em Aldegalega, 2 em Setubal, 3 em Vendas Novas, 2 em Evora, 1 em Estremoz, 1 em Villa Viçosa, 1 em Cuba, 2 em Beja, 1 em Moura, 1 em Carregueiro, 1 em Saboia, 1 em Messines, 2 em Tunes, 1 em Portimão, 2 em Faro, 1 em Loulé, 1 em Olhão, 1 em Tavira e 1 em Villa Real.

O concurso é documental, sendo admittidos os individuos portuguezes com mais de dezoito annos e menos de vinte e cinco que apresentarem, em devidos termos os documentos seguintes:

1.º—Certidão de idade;
2.º Certidão de exame de instrucção primaria que excepcionalmente poderá ser dispensada (§ 1.º do art. 6.º).
3.º Documento que demonstre o cumprimento da lei do recrutamento militar na parte que lhe fôr applicavel.
4.º—Certidão do registo criminal.

Estes documentos, bem como aquelles que constituirem motivos de preferencia, (§ 1.º do art. 62.º do regulamento de 16 de Novembro de 1910), serão juntos ao requerimento do concorrente entregues na Secretaria da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, no Largo de S. Roque n.os 23 e 24, 1.º, dentro do praso acima designado e em qualquer dia util, desde as 10 horas ás 16.

Os concorrentes apresentar-se-hão á junta medica d'estes Caminhos de Ferro na sede da Direcção, em Lisboa, ás 11 horas do dia 22 de Fevereiro proximo, a fim de se verificar se teem sufficiente robustez e perfeitas faculdades visuaes e auditivas (§ 2.º do art. 4.º do regulamento).

Só serão admittidos ao concurso individuos que o requererem desde a data da publicação do presente annuncio até ao dia 12 de fevereiro: devendo indicar nos requerimentos a sua morada afim de se poder dirigir qualquer correspondencia.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1912

O Engenheiro Director
(a) *Arthur Augusto Mendes.*

á venda em todos os bons estabelecimentos e na
Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA
LISBOA — PORTO
Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171

MACHINAS DE ESCREVER
Remington
Rua do Ouro, 127 — Lisboa

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Tosse e Debilidade geral

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

RETROZARIA
— DE —
ALBERTO GRAÇA
70, RUA DE S. PAULO, 72

O mais lindo sortido de artigos de RETROZEIRO

Taes como: tules, galões, guarnições de todas as qualidades, fitas, bordados, pelles confeccionadas e por confeccionar, artigos para bordar, malhas de mão, etc., etc.

PREÇOS REDUZIDOS
Descontos para modistas e revendedores
Bonus Universal e Lisbonense

Lavagem de fatos
feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Dinheiro
Empresta-se a juro modico e convencional.

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
DE
José M. Regueira Febral
Travessa Nova de S. Domingos, n.º 34, 1.º

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua de Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega
sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 169, rua de S. Julião—LISBOA.

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Empreza Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir

Vapor "Ambaca,,

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para as ilhas menores de Cabo Verde, com baldeação na Praia.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores [illegible] 7 e 23, com transbordo na Ilha do Principe.

Vapor "Peninsular,,

Dia 26, *só para carga* para S. Thomé e Loanda.

Vapor "Africa,,

Dia 1 de Fevereiro, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cabo da Boa Esperança *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 885—3.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quarta-feira, 15 de Janeiro de 1913

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.° | Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

O governo e o Paiz

No momento em que escrevemos, deve estar a abrir a sessão em que o sr. Affonso Costa, ministro das finanças, vae apresentar o orçamento geral do Estado ao exame parlamentar. Essa apresentação faz-se conforme o preceituado na Constituição. E' o primeiro facto a salientar, porque elle constitue um symptoma excellente. O governo d'um paiz, para ter toda a auctoridade de se firmar na lei, deve começar por ser d'ella o primeiro observador. Não são indifferentes as transgressões, por mais insignificantes que pareçam, effectuadas contra os textos legaes. Representam precedentes deploraveis em que todos, governantes e governados, se estribam para illudir ou desacatar as leis, e d'ahi deriva o abandalhamento dos regimens.

O sr. Affonso Costa apresenta importantes córtes nas despesas orçamentaes. Explicará o criterio em que se fundou para os fazer e a natureza d'esses córtes. Não apresenta propostas para a extincção total do *deficit*, mas, certamente, exporá á camara o seu plano financeiro, que essas propostas deverão concretisar, quando, em breve, como é de esperar, as apresentar á sancção do parlamento.

Com a revisão do orçamento, a que procedeu no rapido praso de quatro dias, realisando economias importantissimas, o illustre estadista começou a crear a auctoridade necessaria para pedir sacrificios ao Paiz, no sentido do desenvolvimento e da segurança da Nação. Realisa assim um dos primeiros pontos do seu programma governamental. Mostra, pelo zelo com que procura evitar quaesquer despesas inuteis ou exaggeradas, o proposito firme de introduzir na administração do Estado uma norma de moralidade severa e de criterio esclarecido. Poder-se-ha, depois d'isso, não só pedir os sacrificios da Nação, mas ainda recorrer ao credito lá fóra, se assim se tornar necessario. E' d'esta fórma que se póde e deve fazer, com effeito, uma verdadeira administração republicana, ás claras, com lealdade, franqueza e tino.

A questão financeira é grave, e, n'este momento, sobreleva a todas. Mas ha outras questões de natureza politica, ou antes de natureza moral, que cumpre não desattender. O sr. Affonso Costa, que não é só ministro das finanças, mas chefe do governo, decerto as não desattenderá resolvendo-as como requer a opinião honesta e democratica do Paiz. Ha, com effeito, as syndicancias a diversos serviços publicos a que o Governo Provisorio mandou proceder, e de que ainda se não conhece o resultado. E' necessario sabel-o, e proceder em conformidade com o que se apurar. Ha ainda a questão das accumulações, a questão das incompatibilidades, a questão da responsabilidade ministerial. Todas ellas precisam ser resolvidas. Vem de longe o desejo publico de que se estabeleça a formula de as resolver e que essa formula se applique no sentido da mais estricta justiça e dos superiores interesses do Estado. A Republica fez-se para satisfazer essas aspirações legitimas da opinião. Tem os seus compromissos ligados a essas questões, e o que surprehende a opinião não é que se lhes procure dar uma solução nitida e precisa, rompendo com quaesquer considerações que se não justificam, mas que o regimen republicano vigore ha dois annos sem a haver ainda tomado.

Se o governo do sr. Affonso Costa encarar de frente todas estas questões, se as não protelar, se as decidir com medidas justas e impregnadas do espirito democratico, realisará a obra necessaria da Republica. A Republica tem tudo a ganhar em não se parecer com a monarchia. Os proprios monarchicos que a ella sinceramente adherem fazem-o esperando que tal semelhança não exista, porque são os primeiros a concordar em que a monarchia se perdeu pelos seus processos escandalosos e violentos.

As verdadeiras correntes democraticas, inspiradas na liberdade, no progresso, na moralidade e na justiça, em todo o mundo vão prevalecendo. Sentem a sua invencivel força os poderes que poderiamos considerar mais rotineiros e adversos ao seu espirito. O que se está passando em Hespanha, onde o proprio rei, para tentar salvar o seu throno, repudia os conservadores, e procura governar só com os elementos liberaes, ouvindo até os republicanos e os socialistas, é d'isso uma clara demonstração. Todos os governos intelligentes, como todos os povos civilisados, procuram avançar. A rapidez d'esse movimento já não aterra os homens do Estado. O que elles procuram é não se encontrarem em antagonismo irreductivel com essas correntes que discutem por toda a parte o pensamento moderno.

QUESTÕES ECONOMICAS

O ASSUCAR COLONIAL

podia constituir uma grande fonte de riqueza para o Paiz

Como os importadores do assucar se furtam ao pagamento de direitos—Dois projectos de lei que representam o lucro minimo de 1.400 contos de réis annuaes

Hontem, na Camara, um deputado procurava demonstrar que o Estado lucraria alguns milhares de contos com determinada operação a fazer pelo ministerio do fomento. Só o escutava uma duzia escassa de collegas, pois todos os outros, encostados nos grupos pelas carteiras, gastavam o tempo em palestras muito animadas.

E elle exclamou com certo desalento, vendo que o sussurro não deixava sequer que as suas palavras fossem ouvidas pela escassa duzia que teimava em prestar-lhe toda a attenção:

—Se eu tratasse de alguma questiuncula politica, a Camara estaria suspensa dos meus labios...

Essa observação de censura fez-nos recordar que varios projectos de lei, de elevado alcance economico e financeiro, teem recebido na Camara um acolhimento de simples indifferença—uma especie de encolher de hombros de quem, não estando disposto a aturar grandes massadas, despede os importunos com gesto impertinente...

Lembrámo-nos, especialmente de que esse acolhimento foi dispensado a dois importantes projectos de lei, sobre a questão do assucar, apresentados pelo sr. Americo Olavo, e pretendemos saber, em resumo, que destino tiveram esses trabalhos.

Procurámos aquelle deputado. A sua primeira informação foi esta:

—O projecto da analyse polariscopica está no Senado, creio que á espera de opportunidade ou tempo para se discutir. O outro, relativo aos assucares coloniaes, dorme o somno dos justos em qualquer commissão da Camara...

Estavamos elucidados. Mas quizemos levar mais longe a nossa curiosidade e pareceu-nos conveniente recordar, agora que tanto se trata de conseguir o almejado equilibrio orçamental, as vantagens que para o Estado representaria a effectivação d'aquelles dois projectos. N'um rapido esboço do seu alcance, o sr. Americo Olavo diz-nos:

—O projecto que está no Senado e que já foi approvado pela Camara é o que se refere á analyse polariscopica do assucar. Deve trazer um augmento de receita que eu calculo em 400 contos de réis.

«Convem dizer que só em Portugal se adopta hoje, para a classificação aduaneira d'aquelle genero, o methodo da *escola hollandeza*, sendo o pagamento de direitos fixado pela sua côr. O assucar mais claro, considerado de primeira qualidade, [illegible] 145 réis por cada kilogramma, o mais escuro, é tributado em 120 réis.

«Esse systema de lançamento do imposto presta-se a varios ardis que os commerciantes importadores praticam para evitar o pagamento da taxa mais elevada no assucar de melhor qualidade. Ao principio, coloriam-n'o com anylina, mas, como a analyse chimica demonstrasse a presença de corpos extranhos, passaram a dar-lhe cor escura com o caramelo. D'esse modo, o assucar apresentava um aspecto melado que era preciso evitar; recorreram então ao processo da torrefacção, submettendo depois o assucar a um banho de vapor que lhe restituia a sua côr clara.

«Os importadores conseguem assim pagar a taxa de 120 réis em muitos milhões de kilos que deviam ser tributados á razão de 145 réis. Com a analyse polariscopica, o assucar pagaria pela percentagem de saccharose que contivesse, não havendo possibilidade de se illudir o pagamento do tributo fixado, como tem acontecido sempre.

—E sobre o projecto relativo aos assucares coloniaes?

—E' muito complexo o assumpto, não podendo tratar-se, de leve, n'uma rapida palestra.

«Entendo que deve ser concedido *bonus* de 50 0|0 ao assucar importado das nossas colonias, e seja qual fôr a nacionalidade do navio que o transporte. Agora, esse *bonus* é concedido apenas ao assucar colonial que venha para a metropole em navios portuguezes, mas a experiencia demonstra que essa «protecção á bandeira» de pouco serviu para o desenvolvimento da industria da navegação. Basta dizer-lhe que o transporte de uma tonelada de assucar, em navios portuguezes, custa de 8$000 réis a 10$000 réis; os navios extrangeiros, pelo transporte da mesma quantidade, não cobram, em regra, mais de 3$500 réis. D'aqui resulta este facto extravagante: o estrangeiro vae comprar assucar ás nossas colonias e exporta-o depois para Portugal.

«E' preciso attentar ainda n'esta circumstancia: o *bonus* concedido hoje, justamente com a chamada «protecção á bandeira», só permitte a entrada de 6 milhões de kilos, de Moçambique, e de 5 milhões, de Angola. Ora, desde que em Portugal se consomem 35 milhões de kilos, aquelle duplo entrave só serve para difficultar o desenvolvimento da industria do assucar nas colonias, e, ao mesmo tempo, para encarecer o preço do genero, sem vantagem nenhuma para o Estado.

—Mas, generalisando-se o *bonus* de 50 0|0 a todo o assucar entrado das colonias, diminuiria o respectivo rendimento alfandegario.

—Assim parece, á primeira vista. Mas ainda a experiencia demonstra que o consumo do assucar, em todos os paizes da Europa, é tanto maior quanto menos elevado é o seu preço. Assim, na Inglaterra, cada habitante gasta, em média, 36 kilos de assucar por anno; nos Estados-Unidos, 28 kilos; na Suissa, 24 kilos. Juntando-se o consumo dos outros paizes, vê-se que a média, na Europa, é de 17 kilos por habitante, gastando-se mais, repito, nos paizes onde o genero é mais barato.

«Em Portugal, a media de consumo por habitante não vae além de 6 kilos, quando, nos outros paizes que menos consomem, essa media attinge o minimo de 12 kilos. Desde que o assucar barateasse no mercado, a sua venda augmentaria proporcionalmente a esse barateamento, com vantagem do consumidor, que passava a comprar pelo mesmo preço uma quantidade maior de um alimento de primeira necessidade, e com vantagem para o proprio Estado, que veria augmentada a sua receita aduaneira, apesar da generalisação, sem limite, do *bonus* de 50 0|0, em virtude de uma importação muito maior.

«Os calculos estão rigorosamente feitos, pela experiencia dos outros paizes, e, admittindo mesmo que o consumo, por habitante, não fosse além dos 12 kilos que se gastam nos paizes onde a media é inferior, o Estado devia lucrar immediatamente cerca de 1.000 contos de reis annuaes.

«Outras grandes vantagens se conseguiriam com o barateamento do assucar, e que podiam traduzir-se na preparação de fructos, na fabricação do chocolate, porque somos o terceiro paiz do mundo na producção do cacau, etc».

. . . Pois é verdade, o projecto dorme o somno dos justos em qualquer commissão da Camara.

COLONIAS

O caminho de ferro de S. Thomé

não foi ainda aberto á exploração, embora tenha sido entregue ao governo ha quasi dois annos

Referia-se hoje *O Seculo* aos trabalhos do caminho de ferro de S. Thomé, de que por vezes nos temos occupado, e que, ao que parece, deve ser aberto á exploração em maio proximo. E' curioso recordar que tendo sido esse trabalho entregue pelos empreiteiros ao governo em maio de 1911, data em que se tinham gasto já com estudos, material circulante, construcção, etc., o melhor de 571 contos, só agora, dois annos depois se pense em abrir a linha á exploração—e ainda assim mesmo á exploração provisoria!

Convém notar ainda que o caminho de ferro de S. Thomé, cuja extensão não vae além de 13 kilometros, devia, conforme o contracto, estar prompto a ser explorado no acto da entrega. Mas não só não estava n'essas condições, como foi necessario gastar ainda durante estes dois annos rios de dinheiro para pôr a linha em estado de servir, evitando-se assim descarrilamentos, como o que ultimamente ali occorreu.

Está provado que a exploração nunca será compensadora emquanto se não prolongar convenientemente a linha, mas em todo o caso menos se teria perdido se ella tivesse começado ha mais tempo. Chega a ser paradoxal que um caminho de ferro se encontre velho e deteriorado, como esse já está n'alguns pontos, muito antes de poder regularmente prestar os seus serviços ao publico!

O novo ministro dos negocios estrangeiros do Chile

Santiago do Chile, 14 de janeiro

Foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros o sr. Enrique Villegas Echiburu.—(*Havas*).

Forçamentologia

—E' de borracha, o maldito!

CARTAS DE BERLIM

A cidade monumental

Uma Renascença moderna na architectura e nas artes decorativas

O professor Max Dessoir, lente de uma cadeira de Esthetica e Philosophia na Universidade de Berlim, é sem duvida hoje uma das mais conceituadas figuras da Germania culta. A sua opinião regista-se e faz escola. Entre os quarenta e os cincoenta, precisamente no pleno vigor das suas magnificas faculdades, o sabio não descura uma temporada de ferias sem emprehender qualquer viagem: conhece, a bem dizer, o mundo todo, e a sua palestra possue, por conseguinte, um sabor bem diverso das maçudas prelecções scientificas dos cathedraticos. Uma lição de Dessoir é uma conferencia amena, salpicada de observações e de contrastes, cheia de anecdotas e de episodios, que se vae escutar por gosto, na certeza de que não se empregou inutilmente o tempo.

Tive, em tempos, o praser de lhe ensinar a minha lingua. O professor Max Dessoir desejava percorrer Portugal e conhecer os nossos monumentos, o que de facto fez, publicando a tal respeito, no *Tag*, alguns eruditos artigos que me apressei a traduzir. A' sua bagagem de polyglotta entendeu por isso que devia accrescentar o portuguez, com a probidade tradicional do grande Erasmo que, segundo reza a historia, estudou a nossa lingua apenas na intenção de lêr Gil Vicente no original.

Ligam-me, portanto, ao professor Dessoir velhas relações de amisade que me auctorisam a abusar-lhe da paciencia e do tempo para uma entrevista, mesmo sem ser necessario desculpar-me com a tradicional bisbilhotice do *métier*. E como Berlim me apparecesse, apoz tres annos de ausencia, com um accentuado caracter de novidade e originalidade no aspecto, quasi completa a physionomia de cidade moderna que eu tinha visto esboçar quando lá vivi, decidi me procurar o sabio, para lhe perguntar que espirito domina esse grande movimento utilitario e artistico que é a nota mais saliente a ferir-nos a retina deshabituada de magnificencias e pouco affeita á contemplação de sumptuosidades.

Porque Berlim, meus amigos, especialmente nos seus bairros modernos, dá, a quem pela primeira vez aqui vem, a impressão do que é exclusivamente composta de palacios.

D'uma arte bizarra e desconhecida, de um gosto talvez discutivel para quem não tenha orientado convenientemente as faculdades de apreciação—mas em todo o caso sem a banalidade charra e monotona que, em regra, caracterisa as construcções portuguezas, quer se trate de uma caserna de aluguer com seis andares, quer de um pretencioso *chalet* fóra de portas.

Aqui, a primeira coisa que nos prende a attenção é, sem duvida a fachada. Nas casas de habitação que de dia para dia se erguem, como por encanto, na parte occidental da cidade—o *Westend*, como cá se diz,—predominam as linhas simples e harmonicas, a predilecção pelos balcões e pelas reintrancias, o tom indifferente do cimento a dar a nota da simplicidade e da falta de pretensão, uma como que modestia das coisas, não permittindo que um predio attraia mais as attenções do que o predio visinho.

Não se encontram, portanto, fachadas verdes ou paredes escarlates, como é vulgar topermos em Lisboa, apezar de todos os protestos da esthetica e do bom gosto. Por outro lado, como se parte do principio que toda a casa deve possuir o seu jardim, e os pavimentos das ruas são invariavelmente asphaltados, o conjuncto dá-nos sempre a suggestão do conforto e do aceio, e a retina não tem senão perspectivas agradaveis que a impressionem.

Quanto aos edificios destinados ao commercio: grandes armazens de venda, restaurantes e cafés monumentaes, etc., a linha architectonica é mais bizarra ainda, e o *ensemble* choca-nos, embora a sua harmonia nos conquiste um momento depois. Haja em vista a parte nova do *Wertheim*, *signé* Meisser, e a sumptuosa construcção do *Rheingold*, onde quatro mil pessoas podem jantar simultaneamente. O *Wertheim* é um polvo que vae lançando os seus tentaculos ao longo da Leipzigerstrasse, apezar dos queixumes do pequeno commercio, cujas transacções cada vez são mais prejudicadas pela existencia d'esse Grandella collossal. As paredes da fachada encontram-se reduzidas á expressão mais simples: uns tantos pilares equidistantes, abrangendo toda a altura do edificio, e os espaços entre elles preenchidos por vidros enormes, através dos quaes a luz do dia, que no inverno é mister aproveitar-se como coisa preciosa, invade os amplos salões de venda.

Quanto á fachada do *Rheingold*, severa e conventual, é qualquer coisa de tão inesperado e de tão imponente que Silva Graça, com uma clara visão das coisas d'arte, me affirmava um dia, a proposito d'esse edificio:

—E' das coisas mais bellas e impressionantes que tenho visto. Estou convencido que uma nova Renascença está prestes a germinar na Allemanha.

De tempos a tempos, com intervallo de poucos mezes, Berlim assiste á inauguração de novos cafés, de novos hoteis, de novas casas de espectaculos. Nunca se fazem adaptações de edificios antigos. As casas constróem-se para aquillo que se destinam, e ainda mesmo que necessario seja deitar abaixo um quarteirão de predios. Haja em vista o magestoso café *Picadilly*, o *Admiral-Palast*, o *Palais de Danses*, e tantas outras coisas superiormente bellas e eminentemente novas que hoje se podem admirar na monumental cidade.

Depois, não é só a fachada que constitue actualmente na Allemanha a grave preoccupação dos architectos. O arranjo dos interiores, a arte decorativa, os tectos e as paredes, os moveis, um simples detalhe ornamental, tudo isto pelo seu lado é objecto de estudo e de attenção. Os interiores são de um luxo novo, com larga applicação de materiaes preciosos: marmores, cobres, madeiras raras, e tudo isto illuminado prodigamente com milhares de lampadas de formas singulares, como n'uma verdadeira apotheose de luz. Os modernos artistas procuram ainda animar as suas obras com motivos originaes de decoração: as formas humanas esculpidas em mogno e exaggeradamente estylisadas são uma das suas fontes mais preferidas.

A esta ancia de crear coisas novas e pouco banaes, que, como acima escrevi, é a caracteristica fundamental da iniciativa particular, contrapõe-se singularmente o aspecto classico de quasi todos os monumentos publicos de Berlim. Em frente da porta de Brandenburg ou dos museus de arte, o *touriste* sente-se perfeitamente transportado á antiguidade grega, com as suas columnas de simples magestade e a sobriedade imponente das suas linhas geraes. Este contraste, tão curioso e unico, foi o objecto da minha palestra com o professor Max Dessoir. Como, porém, vae longo o artigo, é preferivel diluir o assumpto em duas ou tres chronicas, e reproduzir na carta de ámanhã a minha entrevista com o eminente sabio.

Berlim, 8-1 1913 **Hermano Neves**

CONGRESSO DA REPUBLICA

E' apresentado o orçamento

que accusa um «deficit» de 3:435 contos, tendo o sr. ministro das finanças feito economias e um augmento de receita que attinge o total de 5:229 contos

E' o sr. Nunes Godinho quem pela ultima vez preside á sessão; secretariam os srs. Velles Caroço e Eduardo d'Almeida. A sessão abre ás 15 horas, com 73 deputados, e as galerias, como era de esperar, visto annunciar-se um grande discurso do sr. Affonso Costa sobre a apresentação do orçamento, enchem-se rapidamente. A acta é approvada, e o expediente, reduzido, tem o destino conveniente. Faz-se a inscripção antes da ordem do dia.

O sr. *Manuel José da Silva* refere-se ás pessimas condições em que os jornalistas encarregados dos extractos parlamentares trabalham na camara, mettidos a um canto, onde mal pódem ouvir o que se passa, o que os impede de redigir convenientemente os extractos das sessões. Propõe, por isso, que se lhes dê um logar ao centro da sala, de modo que as condições em que os jornalistas trabalham sejam melhoradas o mais possivel. Por ultimo, o orador envia para a mesa um projecto de lei, para o qual pede toda a benevolencia da camara, prohibindo o uso da alvarade de chumbo.

O sr. *Pires de Campos* entende que aos alumnos que frequentam os cursos secundarios e superiores e que estejam incursos nas disposições da lei do recrutamento, se deve aplicar a disposição d'essa mesma lei, que permitte que os estudantes que frequentam cursos no estrangeiro possam satisfazer as leis militares até aos 20 annos.

Os srs. *Alexandre de Barros* e *Rodrigo Fontinha* enviam representações para a mesa, recommendando-as á consideração do presidente do ministerio, o qual promette attendel-as até onde for possivel.

O sr. *Ezequiel de Campos* chama a attenção do governo para o extraordinario augmento da emigração e attribue o estado das populações ruraes, que nada pedem ao orçamento, á incapacidade governativa que de ha muito vem pesando sobre a terra portugueza. E' preciso pôr um dique ao exodo pavoroso das populações campesinas, mas isso não se conseguirá sem largas medidas de fomento, que deem um novo e poderoso incremento á economia nacional. O problema é grave e não se resolve apenas com trabalhos publicos, que não podem ser nunca senão um remedio transitorio. Os 20.000 contos de *deficit* commercial que pesa sobre a nação só se extinguirá por meio d'uma serie de medidas que convem adoptar quanto antes. O que pensa o sr. ministro do fomento a tal respeito?

O sr. *ministro do fomento* diz que o desenvolvimento da economia nacional lhe merece todo o cuidado e, para isso, trabalhará com todo o empenho.

N'essa altura, o sr. presidente concede a palavra ao sr. *ministro das finanças*, que vae apresentar á Camara o orçamento geral do Estado para o anno de 1913-1914. Faz-se na sala um grande silencio, convergindo todas as attenções para a bancada ministerial.

O sr. dr. Affonso Costa começa por lêr o artigo da Constituição que manda apresentar o orçamento até ao dia 15 de janeiro, e accrescenta que, em circumstancia alguma, deixaria de cumprir essa disposição constitucional. Se não pudesse trazer hoje á Camara a nota das despesas e das receitas do Estado, teria declinado nas mãos do sr. presidente da Republica o encargo de formar gabinete.

Desde que o governo se apresentou no Parlamento, tem-se esforçado por honrar o compromisso tomado, trabalhando dia e noite na tarefa que se impoz. Esse compromisso divide-se em duas partes: apresentação do orçamento e trabalho de revisão no sentido de se caminhar decisivamente para o equilibrio orçamental. De passagem, recorda a sua affirmativa anteriormente feita: adoptando, em parte, as propostas do sr. Vicente Ferreira, e apresentando outras, está convencido de que esse equilibrio se fará no orçamento que a Camara tem de apreciar dentro de um anno.

Principia hoje a cumprir a sua promessa. Divide-se o orçamento no estudo geral da administração do Estado e no desenvolvimento das verbas relativas ás receitas e despezas dos varios ministerios. Ainda se encontram na Imprensa Nacional alguns d'esses trabalhos, devendo trazer ámanhã á camara os orçamentos dos ministerios dos estrangeiros, da guerra e da marinha; depois de ámanhã, o do fomento; no sabbado, o do interior.

Salienta que o sr. Vicente Ferreira não tinha podido rever senão o orçamento do ministerio das finanças, e isso explica que os seus calculos estivessem incompletos, como demonstrará. Na revisão de todos os orçamentos, encontrou o orador a mais dedicada cooperação da parte de todos os funccionarios, desde o director geral da contabilidade até ao mais humilde empregado da sua secretaria. Gostosamente refere esse facto, não desejando tambem esquecer os trabalhadores da Imprensa Nacional, que têm dispendido um esforço grande na composição rapida dos documentos orçamentaes.

Essa observação convence-o de que finalmente encontrará uma cooperação dedicada de todos os bons portuguezes para a grande obra do resurgimento nacional—a que urge lançar hombros com abnegação e patriotismo.

Para fazer a revisão do orçamento, seguiu o orador as indicações que colheu na pratica dos outros paizes, esforçando-se por apresentar uma rigorosa precisão das receitas e despezas. Está convencido de que não ha motivo para alarmes, e o grito do *salve-se quem poder*, a cada passo soltado pelos inimigos das instituições, apenas representa o seu odio ao regimen, a sua má-vontade pelos que trabalham desinteressadamente em bem da Patria portugueza.

Precisamos fazer um balanço rigoroso da fazenda publica, e elle servirá para demonstrar que todos devemos esperar confiadamente a aurora de melhores dias. Dedicando todo o seu esforço á obra grandiosa de reconstituir os factores economicos da nacionalidade, responderá o orador ás injurias e calumnias que os seus inimigos lhe dirigem e, ao mesmo tempo, fará com que o seu nome seja respeitado pelas gerações vindouras, pois que a Historia a todos julgará um dia.

Sabe que essa obra não pertence apenas a um governo, não está entregada a nenhum partido; é de todos os portuguezes honrados, porque todos devem dedicar-lhe o esforço da sua intelligencia e do seu saber. Talvez viessemos inexperientes para a Republica, mas abençoada inexperiencia essa, que não foi manchada pela sombra de uma deshonestidade. Serviu para nos guiar os passos: podemos agora caminhar na certeza de que pisamos terreno seguro, de que sabemos para onde vamos e o que queremos.

Tem feito o orador muitos sacrificios pela Republica, dedicando-se ao estudo de questões economicas e financeiras por saber que a prosperidade do regimen assenta na solução de problemas d'essa ordem; mas não está ainda saldada a divida que contrahiu perante o povo portuguez—esse admiravel povo que soube fazer uma revolução para reconquistar a sua independencia, a liberdade a que tinha direito. Nunca serão demasiados os sacrificios que por elle se façam.

Dentro da sala se encontram os seus mais calorosos admiradores e os seus mais intransigentes adversarios. Sabe que estes lhe dirigem calumnias e injurias, mas queria ouvil-os ali, cara a cara, frente a frente, para responder a quantas accusações lhe fizessem.

Era ali, sim, que desejava ouvir as calumniosas razões de duvida que os seus inimigos propalam sobre a lealdade dos processos usados pelo orador, para esclarecer o Paiz acerca de escuras manobras porventuras feitas para entorpecer a acção do governo. Essas campanhas, que não o attingem, só demonstram a raivosa incompetencia de quem as sustenta, procurando preparar-lhe uma atmosphera de descredito em jornaes que não teem leitores.

(Muitos apoiados das bancadas da esquerda.)

Dito isto, o orador entra propriamente na apreciação do orçamento, principiando a citar factos, numeros e indicações varias, que a camara ouve com a maior attenção. Assim, o chefe do governo diz que o *deficit* de 3832 contos, calculado para 1911-1912, não se affastara da verdade. Entretanto, a camara, de janeiro a julho do anno passado, augmentou extraordinariamente as despezas, ao mesmo tempo que diminuia as receitas, o que fez com que o referido *deficit* crescesse. O *deficit* para 1912-1913, calculado em 6.620 contos, era já pavoroso, mas o sr. Vicente Ferreira, na organisação do orçamento do anno futuro, previu que o *deficit* futuro seria ainda muito maior e previu a verdade, deve dizel-o, sendo absolutamente necessario que a sua lei-travão, apresentada á camara, seja approvada juntamente com outras que ao parlamento terão de vir oportunamente. E' preciso estabilisar as despezas custe o que custar; e não tem duvida alguma em affirmar que, revendo cuidadosamente o orçamento, se conseguirá esse *desideratum* sem desorganisar os serviços publicos, nem deixar na miseria empregados publicos, quer se encontrem na actividade, ou fóra d'ella.

O *deficit* que foi encontrar ao tomar conta da sua pasta era verdadeiramente aterrador. Para o diminuir, não houve esforços que não empregasse, devendo regosijar-se por alguma coisa ter conseguido n'esse sentido. Ao

zar das precarias condições do thesouro, foi encontrar serviços opulentamente dotados, e contra isso se revoltou o seu patriotico desejo de fazer economias, de modo que procurou reduzir essas dotações ao estrictamente indispensavel. Referindo-se ao *deficit* das colonias, o orador diz que logrou reduzil-o a 1:300 contos. A proposito, affirma que emquanto o Estado é pauperrimo e os serviços autonomos vivem menos mal, ha colonias onde se vive n'uma abundancia que não se compadece de modo nenhum com a pobreza da metropole. Mas espera que dentro em poucos annos o *deficit* colonial deixará de existir, para honra de todos. A seguir, o sr. Affonso Costa aponta as verbas orçamentaes que cortou ou reduziu, citando entre ellas a verba de 300 contos provenientes do imposto de consumo no Porto, que o Parlamento mandou entregar ao municipio d'aquella cidade. Alienar receitas publicas é verdadeiramente um acto de loucura, que o Parlamento não poderá continuar a praticar. Os deputados querem proteger as populações do Paiz? Pois que o façam, mas só quando isso fôr possivel. Referindo-se á abolição da decima de renda de casa, diz que assignou, já doente, quando estava no governo provisorio, o diploma que extinguiu esse imposto violento. Teve então a impressão de que era esse o ultimo serviço que prestaria á Republica e ao Paiz. Mas se essa fonte de receita desappareceu é preciso crear outra que a substitua.

Poder-se-ha recorrer ao imposto sobre as heranças directas, conforme a experiencia feita na Inglaterra? Dever-se-ha recorrer a uma remodelação da contribuição de registo? Cita depois o sr. Affonso Costa as verbas que reduziu ou extinguiu e accrescenta que não basta entrar pelas despezas para apagar o *deficit*. E' preciso crear tambem receitas e rendimentos novos e fazer augmentar os já existentes. Entre os rendimentos que n'este anno economico devem crescer conta-se o da importação de cereaes, que deve ir talvez a 3:000 contos, sem que o consumidor soffra. Nota, desde já, que é preciso remodelar o regimen cerealifero portuguez, que é privativo d'este Paiz, não havendo outro onde exista coisa que com elle se pareça, em tão privilegiada situação colloca os lavradores e os moageiros.

O imposto do real d'agua tem de ser tambem inteiramente remodelado, e, quanto aos direitos de mercê, entende o governo que deve revogar as determinações que acabaram com o seu pagamento, para se acabar com anomalias e injustiças que não têm justificação possivel. Talvez que procedendo assim vá um pouco além da lei. O parlamento ha de porém absolvel-o. D'aqui em deante, o orador refere-se especialmente a emprestimos, medidas financeiras e outras tomadas por diversos governos, as quaes pesam sobre o orçamento com encargos importantissimos. Cita o emprestimo de quatro mil e tantos contos em tempos contrahido para a compra de material de guerra. Allude á taxa militar, que pouco rende por emquanto, mas cujo producto deve crescer de anno para anno. Occupa-se largamente da reorganisação naval e affirma que a futura esquadra deve ser d'um plano maduramente organisado e delineado, para que o Paiz não fique sobrecarregado com impostos de que jámais possa vêr-se livre, como succede com o Japão, onde cada um paga tanto que, se os portuguezes tivessem de haver se com taes encargos, morreriam, com certeza, de fome.

Se não se procurar resolver a crise nacional em conjuncto, nunca se fará obra de geito. E' preciso que todos se convençam d'isso e que o parlamento tome a iniciativa da grande empreza de resurgimento que lhe cumpre levar a cabo. Feitas estas affirmações, o chefe do governo refere-se ás cotações cambiaes e, em seguida, passando a occupar-se propriamente do orçamento, diz que conseguiu, sem cercear vencimentos, cortar ao *deficit* 2:614 contos.

Só pelo ministerio da guerra as despezas publicas foram diminuidas em 600 contos; no ministerio da justiça a reducção foi de 20 contos; nas colonias, a reducção foi tambem avultada, e no da marinha attinge 190 contos. O ministerio do interior foi o que mais soffreu, tendo os cortes que lhe foram applicados na importancia de mais de [illegible] contos. Occupa-se do estabelecimento da guarda nacional em todo o Paiz, e declara ser opinião sua que essa corporação não deve installar-se já em todo o Paiz, devendo-se esperar pelos fructos da proxima descentralisação administrativa e pelos que der a experiencia do que em materia de guarda republicana está feito.

Mas, feitas todas as deducções e apertadas todas as despezas, ficou ainda um deficit de 3:435 contos que nos orçamentos futuros tem fatalmente de desapparecer. O governo tem de fixar n'um documento publico o seu proposito de harmonisar as receitas com as despezas, porque sem isso não terá meio de se impor á confiança do Paiz. Urge fugir do caminho antigo, enveredando-se por outro, no qual surja, como um facto principal, o cuidado de não se gastar senão o que fôr necessario. E' essa a tendencia actual de todos os paizes. As receitas e as despezas têm de ser calculadas com rigorosa exactidão. E' a isso que a Suissa deve o facto de ter fechado quasi sem *deficits* todos os orçamentos desde 1899 para cá.

Ha quem diga que as finanças publicas só podem melhorar-se remodelando o nosso systema tributario. Mas procede-se lá fóra assim quando as crises assaltam até os paizes mais prosperos? Não. A Inglaterra com a guerra do Transvaal ficou durante alguns annos com *deficits* superiores a 250.000 contos. Mas equilibrou já os seus orçamentos, tendo imposto os seus governos a si proprios o compromisso moral de attingirem esse fim. Lloyd George foi o grande obreiro d'essa tarefa colossal, conseguindo, por meio dos chamados expedientes financeiros, alcançar boas receitas, superiores a 14 milhões de libras. Agora, os orçamentos inglezes fecham-se já com saldos enormes. A propria Italia, apesar da crise que a depauperou, tem a sua situação financeira perfeitamente corrente. Com a França succede outro tanto, tendo os ultimos *deficits* sido cobertos por verdadeiras operações de thesouraria que não constituem propriamente receita.

O orador refere-se ainda á situação orçamental dos Estados Unidos, do Japão, da Belgica e d'outros paizes, apontando os que podem servir de exemplo e os que teem e devem ser postos de parte. Para se extinguir o *deficit*, é preciso reorganisar o funccionalismo das repartições do Estado, fiscalizar as despezas, rever os orçamentos coloniaes, que a camara deve examinar em devido tempo, crear receitas novas e estabelecer um plano que reorganise por completo a nossa situação financeira. Organisará um relatorio sobre o assumpto, com as medidas apontadas e com a adopção d'outras já apresentadas ao parlamento e compromette-se a elaborar as medidas precisas para que o orçamento futuro ou não tenha *deficit* ou traga as receitas indicadas compensadoras das despezas. Aos amigos nada mais pede. Dos adversarios espera que o ajudem tambem na grande tarefa que emprehendeu e espera realisar.

As ultimas palavras do orador são acolhidas por uma calorosissima ovação da camara e galerias, soando os vivas e as palmas durante largo tempo. O presidente interrompe por esse motivo a sessão. São 17,30.

Reaberta a sessão ás 18 horas, procede-se á eleição do novo presidente.

Para presidente foi eleito, em substituição do sr. dr. Macedo Pinto, o sr. Simas Machado, tendo tambem votos o sr. Aresta Branco; para secretarios os srs. Pinto de Moraes e Luiz Rosette.

No Senado

encerra-se a sessão por falta de numero para votar uma proposta — E continuamos na mesma...

A's 14,30 estão presentes 24 senadores. Approva-se a acta e lê-se o expediente, entrando-se a seguir nos trabalhos de antes da ordem.

Parecer n.º 31 sobre o pedido de readmissão, na marinha, de Carlos Miguel Baptista, e em que a respectiva commissão [illegible] legal a sua sahida, baseada na lei de [illegible] de dezembro de 1910, por ter o requerente commettido actos de indisciplina prejudiciaes para o Estado. Ninguem pede a palavra para discutir tal parecer. Como ainda, porém, não ha numero, entra-se no costumado compasso de espera.

A's 14,45, havendo numero, foi posto á votação, ficando approvado.

Parecer n.º 36, para que sejam [illegible] as faltas dos seguintes senadores: [illegible] Seixas, Joaquim Pedro Martins, Abilio Barreto e Sousa Junior. Depois de ligeiras explicações por parte dos srs. [illegible] *Teranes* e *Miranda do Valle*, foi approvado.

Parecer n.º 115, confirmando a portaria de 8 de março de 1911, pela qual foi con[illegible] [illegible] de re-formados, José Ferreira do Carmo. Pede explicações o sr. *Nunes da Matta*. Dá-lh'as o sr. *Abilio Barreto*. Ao sr. *João José de Freitas* parece que elle deve ir á commissão de finanças e n'esse sentido apresenta o seu requerimento. Foi admittido seguindo o parecer á referida commissão.

Parecer n.º 116, da commissão de guerra, que acha revogado, pela organisação do exercito a cuja revisão está procedendo, o decreto de 25 de novembro de 1910 do governo provisorio, não havendo por isso motivo para ser discutido. Approvado sem discussão.

O sr. *José Maria Pereira* requer que lhe sejam enviados os documentos de syndicancia ao Lyceu Camões.

Tem por fim a palavra o sr *Nunes da Matta*. Commoveu-se hontem, começa o illustre senador, quando desceu do comboio na estação de Paço d'Arcos e viu um grupo de recrutas. Lembrou-se d'um passeio que deu a bordo da *Zaire* perto de S. Thomé, e d'ahi o contar uma historia a proposito d'essa lembrança. Deseja que os recrutas sejam vaccinados contra o typho e contra a variola. E fala na guerra do Transvaal, e nos processos usados contra esses males epidemicos na India e na Inglaterra, na guerra da Manchuria, no Japão e na Russia, na China, na Allemanha e nos Estados Unidos. Quer, por isso, que a vaccina contra a variola se faça no braço direito e a anti-typhica no braço esquerdo.

O sr. *Miranda do Valle*—Aparte—Se arranja mais vaccinas é preciso arranjar mais braços. *(Risos em toda a Camara).*

O *orador*, continuando, chama para as [illegible] a attenção do sr. ministro das [illegible]

[illegible] cina no exercito.

Sobre este assumpto fala ainda o sr. dr. *Bernardino Roque*, voltando o sr. *Nunes da Matta* a falar na guerra do Gungunhana.

Misericordiosamente, o relogio marca a hora para se passar á ordem do dia, o que obriga a pôr ponto n'esta discussão bacteriologica.

Entra em discussão o *parecer n.º* [illegible] approvando a concessão á Academia de [illegible] [illegible]

[illegible] *José de Freitas* não concorda com tal approvação.

Por isso, envia para a mesa uma proposta para que se adie a discussão do projecto até ser discutido e votado o orçamento de 1913-1914.

[illegible] proposta do sr. [illegible] sr. *Tasso de Figueiredo*, agora na presidencia, manda proceder á segunda chamada.

Respondem apenas 22 senadores. O sr. *presidente*—N'esse caso encerro a sessão. O sr. *João José de Freitas* protesta e requer que a sessão seja simplesmente interrompida.

O sr. *Miranda do Valle* diz ao sr. Tasso de Figueiredo que pode satisfazer o pedido do sr. João de Freitas se fôr da sua vontade. O sr. *presidente* hesita. Varios senadores insurgem-se contra essa attitude. O sr. *José de Padua*, pondo o chapeu, retira-se um tanto exaltadamente, emquanto o sr. Tasso de Figueiredo declara que a sessão fica interrompida por meia hora.

Uma voz—Depois de a ter encerrado!

Outra voz—Isto é contra as praxes regimentaes! Não pode ser! E' contra o regimento!

[illegible] relogio da sala marca 16 horas e dez minutos.

A's 16,40 o sr. presidente verifica que ainda ha na sala menos senadores do que quando a sessão foi suspensa.

Em virtude d'isso, o sr. Tasso de Figueiredo encerra-a definitivamente, marcando a proxima para amanhã, á hora regimental.

O sr. *Goulart de Medeiros*, baixo ao ex-senador Abilio Barreto—Para isto valeu [illegible]

Victima de um erro judiciario

A resposta de João Grave

Ainda a proposito do donativo de 5$000 réis, que já hontem dissemos ter sido entregue e do que cobrimos o competente recibo, recebemos hoje uma carta do illustre escriptor João Grave, na qual nos indicava o nome e a morada da desventurada victima da justiça.

Esse nome e essa morada — escusado será dizel-o — concordavam em absoluto com o que nos fôra já indicado pela sr.ª D. Amelia de Noronha e, se os não demos á publico, foi porque, como já dissémos e hoje repetimos, nos pediram absoluta reserva, pedido que João Grave corrobora no seguinte trecho que transcrevemos da sua amavel carta:

«No entanto, como recebeu certa educação e como o opprime ainda a vergonha de ter estado encarcerado, posto que innocente, não deseja elle que o seu nome seja publicamente revelado, porque isso o tornaria alvo de curiosidades que mais exacerbariam a sua miseria — já tão grande!»

Francisco Benetó

Continua experimentando sensiveis melhoras, não recebendo [illegible] algum, em virtude de recommendação do illustre clinico sr. dr. Faio e Castro.

A Camara Municipal de Loanda

faz um appello ao paiz para a reconstituição do nosso exercito e da nossa armada

Como já o fizera a Camara Municipal de [illegible] Verde, a Camara Municipal da Loanda dirigiu ás camaras municipaes de Portugal e colonias um appello para que as energias de todos se [illegible]

Aponta a necessidade de restaurar o exercito e a marinha, aos quaes incumbe a missão de defenderem as instituições, e incita todos os portuguezes a manifestarem o seu civismo concorrendo com o seu sacrificio para este emprehendimento.

Dando o exemplo, aquella corporação resolveu inscrever no seu orçamento, durante vinte annos, a quantia de cem mil réis dedicada a tal fim e para que a acompanhem no seu empenho se dirige em circular a todas as [illegible]

Assigna a circular o presidente Manuel Dias da Cunha Ribeiro.

Casas do Asylo da Infancia Desvalida

Os novos corpos gerentes

Presidida pelo sr. Frederico Palha, reuniu hoje, pelas 13 horas, a assembléa geral da Sociedade das Casas de Asylo da Infancia Desvalida de Lisboa, para a apresentação de contas e nomeação dos novos corpos gerentes. [illegible] lançar na acta votos de sentimento pelo fallecimento de varios socios e empregados e de [illegible] agradecimento a todos aquelles que teem [illegible] o tão prestante instituição.

[illegible] da eleição foi o seguinte: [illegible] sr.ª marqueza do Fayal [illegible] Frederico Pereira Palha [illegible] D. Alice Mauró do [illegible] viscondessas de Andaluz, de Carvalho, do Marco, marqueza de Pomares, D. [illegible] de Cuba, D. Maria Emilia B. O'Neill Pereira Palha, D. Alice Guedes Heredia, D. Rita Pinheiro Pessoa de B. L. Pereira, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Maria da Veiga Araujo; thesoureiro sr. dr. Antonio [illegible] d'Oliveira; secretarios srs. dr. [illegible] Vianna e Francisco Simões d'Almeida Margiochi.

Commissão revisora de contas: João Alves d'Almeida Araujo, dr. João Henriques Ulrich e marquez do Funchal.

Poeira da Arcada

O senador Nunes da Matta introduziu no Congresso uma oratoria de tal maneira feliona e picaresca que creio não ter egual nos patrulheiros do mundo. E' o destrambelho na sua fórma mais desengonçada e intromettida. C'os demonios! muito pode a palavra humana quando posta ao serviço de vacuidades abissaes!

Ao illustre parlamentar tudo lhe serve para taramelar—religiões, astronomia, metalurgia, microbiologia, charadas, o cosmos, o Nada, a sua casa, a dos outros, etc. Simplesmente, é incapaz de seguir com logica dois minutos dentro do mesmo assumpto. Acontece-lhe o mesmo que á mosca que se deixa prender nas teias das aranhas: quanto mais se agita, mais se embrulha. Todavia, faz pena vêr um tão grave ancião compromettendo assim a sua velhice. Porque é que sua ex.ª se não fecha no sabio silencio das pessoas que, não tendo nada que dizer, dormitam suavemente, mesmo no tumulto das maiores discussões?

* * *

Transcrevemos algumas palavras do bellissimo discurso que Melquiades Alvarez proferiu, no passado domingo, em Murcia:

«—Como aspiro a governar, devo dizer-vos a verdade, com sinceridade absoluta. Exijo a todos que queiram collaborar na minha obra que sejam prudentes, desinteressados e patriotas. Prudentes, porque a prudencia é a virtude reflexiva dos povos viris. Desinteressados porque o desinteresse enobrece as collectividades. Patriotas, porque a Patria é para mim como a verdade para o espirito, como a esperança para o coração.»—(Heraldo de Madrid.)

* * *

Afonso XIII, como soberano intelligente, percebeu que Maura e a sua politica não correspondem á evolução social da Hespanha. E, no proposito de bem accentuar o seu desejo de não tornar a realeza um embaraço para as novas correntes democraticas, eil-o a approximar-se dos homens que representam valores positivos no professorado, no parlamento, na imprensa, na sciencia, na arte, no trabalho e na industria.

Claro é, os elementos retrogrados não lhe perdoarão. Maura, sentindo-se logrado, passará de palido a livido. Mas, que importa? A vida tem um rithmo de movimento e de agitação que se não coaduna com as aspirações morticas dos que pretendem encerral-a em formulas archaicas.

Os que ficam para traz são o rebotalho das gentes.

* * *

Surgiu agora a questão do leite e o perigo que a desnatação representa para a saude publica.

Ninguem, porém, se insurge contra a clausura mortal das vacquinhas que, nas leitarias, agonisam, sem ar nem luz, comendo cabeças de couve e mugindo de tempos a tempos em tom tão lamentoso que bem denuncia a paixão que as mina.

Se se vae acabar com a venda do leite aos domicilios, porque se não ha de prohibir tambem que as vaccas sejam retiradas dos campos de pastagem, a fim de serem mettidas entre quatro paredes, vendo correr os dias na mesma côr de tedio? O internato faz mal aos bichos. O ar livre é o seu elemento proprio.

A ROLHA DE CRYSTAL

Tal é o titulo da nova producção de Maurice Leblanc, que *A Capital* começa a publicar em folhetins no dia 3. Das galas do estylo do já hoje consagrado escriptor francez escusado será falar, pois todos conhecem os seus magnificos romances. Da traducção, apenas diremos que é primorosamente feita por um escriptor que conhece quasi tão bem a lingua de Voltaire como a portugueza.

Resta-nos accrescentar que o romance que vamos dar e que é a descripção de uma das mais extranhas aventuras de

Arsenio Lupin

o gatuno de alta roda, o homem que chegou a ser prefeito da policia de Paris, occupará largo espaço de tempo, sem que, por isso, o interesse diminua, pois, de scena para scena, descriptas todas com mão de mestre, esse interesse se accentúa, se torna mais intenso, vivendo-se por assim dizer, interessando-nos pela personagem principal, o gatuno cavalheiresco que é

Arsenio Lupin

o que, quando os seus inimigos julgam vencido, aniquilado, afastado para muito longe n'uma falsa pista, surge de subito, alcançando a victoria, uma victoria completa, libertando uma desventurada mãe da vergonha, da deshonra a que ia submetter-se para livrar um filho adorado.

Impossivel se torna n'um rapido resumo narrar o entrecho do bello romance que é

A ROLHA DE CRYSTAL

e que, estamos certos, agradará por completo, limitando-nos a dizer que só o genio de Maurice Leblanc poderia idear scenas tão bellas, d'uma naturalidade e realidade tão flagrantes.

E' na proxima segunda feira que *A Capital* enceta a publicação de

A rolha de crystal

TRIBUNAL MARCIAL

Julgamento de dois implicados no "complot" de Oeiras

O jury dá o crime por não provado, pelo que são absolvidos

Sob a presidencia do coronel sr. Alexandre Sarsfield, reuniu hoje o tribunal marcial para julgar os presos politicos Francisco Wenceslau Pereira, amanuense da Camara Municipal de Oeiras, e José Antonio da Silva, jardineiro do campo entrincheirado de Lisboa, em Caxias, accusados de conspirarem contra a Republica.

Aberta a audiencia, pelas 11 horas, o alferes sr. Ursa procedeu á chamada dos jurados, das testemunhas, verificando-se não faltar nenhuma. Seguidamente, o secretario lê o libello accusatorio, apresentando o capitão sr. Osorio de Castro a contestação da defesa dos reus.

[illegible] o interrogatorio dos reus [illegible] Francisco Wenceslau Pereira, que diz ser falso tudo quanto está escripto no libello, pois [illegible] porque a Republica lhe augmentou o ordenado; nem conspirou nem conspira. A espingarda que está no tribunal [illegible] servia para guarda de sua casa. Nunca teve colligação com o Silva, nem com qualquer outra pessoa.

José Antonio da Silva nega que quizesse [illegible] da Republica, embora esta não lhe tivesse tirado o pão. E' patriota e tanto que tem concorrido para varias subscripções abertas por republicanos e apresentado alvitres para pagar-se a divida. Não se importa que esteja no governo Antonio José d'Almeida ou Affonso Costa. Votará sempre pelo governo que estiver no poder. Termina por declarar nunca ter alliciado nem cabos nem soldados.

A primeira testemunha de accusação é o sr. Anthero Bernardo Pereira, sargento reformado, que declara que o 1.º accusado, quando da primeira incursão, o encontrou na Alameda de Algés, e lhe disse:

—Que diz você a esta malandragem dos republicanos? Elles que esperem mais dois ou tres dias e verão rebentar a bernarda!

A testemunha ainda responde a mais algumas perguntas do promotor e passa depois a ser instada pelo sr. Osorio de Castro [illegible] [illegible] estimado e o seu logar. Já no julgamento anterior o mesmo acontecera e então levantara incidentes fóra por se encontrar doente.

O sr. Osorio de Castro respondeu que se [illegible] procurado pelos srs. Sobrosa e pelo administrador de [illegible] que o presente processo nunca devia transitar para o tribunal [illegible] promotor replica que o processo está [illegible] ordem do general da divisão e que o estado [illegible]

O sr. Osorio de Castro declara nada [illegible]

A segunda testemunha, o 2.º sargento Antonio Candido Montez, ouviu muitas vezes o jardineiro dizer mal da Republica. Seguem-se o sargento Bento Mendes [illegible] que quasi nada adeanta, Henrique [illegible] dos Santos, 1.º cabo de engenharia, que diz que o jardineiro era tido como thalassa e uma vez, estando á porta, elle passava e olhando para a banda republicana disse desdenhosamente

—Deixa estar que não estás ahi por muito tempo!

João Martins, 1.º cabo de artilharia, declara que o jardineiro ia varias vezes á casa da guarda, onde fazia diversas perguntas sobre o manejo das armas e affirmava ter raiva aos carbonarios. Francisco Augusto, 1.º cabo de artilharia, diz que o jardineiro costumava entrar na casa da guarda a accender o cigarro [illegible]

Guilherme de Mattos, de Caxias, é a testemunha que se segue. Levanta-se um pequeno incidente, rapidamente terminado. O jardineiro dizia [illegible] mal da Republica e tinha em casa uma corôa real que, affirmava, em breve seria restaurada em Portugal. A audiencia é suspensa por 5 minutos.

[illegible] Pedro Camacho, que pouco ou nada adeanta, e Eduardo Silva, 1.º cabo, cujo [illegible] lhe dera conselhos para que não [illegible] com a lingua nos dentes. Entre esta testemunha e Guilherme de Mattos trava-se largo discussão.

O 2.º sargento Antonio Antunes Guerra pouco adeanta. Antonio Affonso declara ser o reu Wenceslau um monarchico ferrenho, mas ignora que elle seja um conspirador. Com esta testemunha terminam as de accusação e entra na sala a 1.ª de defesa, que é Augusto Duarte, o qual nada sabe e qual não abona os accusados. Raul David Heitor conhece o reu Wenceslau ha muitos annos e nunca lhe ouviu falar em conspiração. Francisco do Carmo Moreira, José de Albuquerque, Manuel Barros, Victor Pinto, Francisco dos Santos, Joaquim Ferreira e Abel de Jesus, abonam o bom comportamento dos reus. Julio Augusto da Encarnação Ribeiro não pode depôr por se encontrar preso no Limoeiro como implicado no caso da Junta de Credito Publico.

A audiencia é novamente interrompida por 15 minutos.

A's 17 horas, levanta-se então o promotor de justiça, que inicia os debates por se referir ao incidente occorrido durante o decorrer da audiencia com o sr. advogado officioso e sobre elle faz largas considerações tendentes a demonstrar qual o caminho a seguir dentro do tribunal a fim de não ser cognominado como o das Trinas.

Replicou-lhe o defensor o sr. Osorio de Castro. O jury deu o crime como não provado, pelo que os reus foram absolvidos.

PEQUENAS NOTICIAS

A benemerita Associação de Escolas Moveis publicou o seu relatorio e contas de 1 d'agosto de 1911 a 30 de junho de 1912, que é um documento importantissimo [illegible] e que alias era escusado—os valiosissimos serviços que á causa da instrucção prestam as Escolas Moveis. O saldo com que se encerraram as contas foi de 5.594$785 réis.

—E' o seguinte o programma que a banda da guarda republicana executará amanhã, no concerto que dá na parada do quartel do Carmo, das 13 ás 14 e meia horas:

Phèdre, ouverture, Massenet; *Rêves de* [illegible] de valsas, J. Strauss; [illegible] 5—*Festa em familia*—*Othello*, selecção, Verdi; *Scenes alsaciennes*, Massenet, N.º 3—*Sous les Tilleuls*; *Bohemios*, phantasia, Vives; *The Stars and Stripes Forever*, marcha, Sousa.

—Respondem ámanhã, no tribunal militar, os dois soldados de infantaria 22, accusados de receberem dos civis, por occasião da greve dos electricos, um manifesto pedindo aos soldados que se [illegible] á rua não hostilisassem [illegible]

[illegible]

ULTIMA HORA

A ELOQUENCIA DOS NUMEROS

3.832 contos

6.220 contos

8.464 contos

3.435 contos

Como o «deficit» foi crescendo —como elle fica reduzido agora

No largo extracto que publicámos do discurso do sr. ministro das finanças, encontram-se expostas e desenvolvidas as principaes verbas do orçamento, mas parece-nos conveniente resumil-as em poucas linhas, procurando tornar mais clara a sua significação geral.

O sr. Vicente Ferreira, no relatorio que apresentava á Camara em 25 de novembro do anno passado, calculava que o *deficit* do anno economico corrente seria de 6.620 contos e não de 3.832 contos como o sr. dr. Sidonio Paes tinha previsto. Mas ainda o sr. Vicente Ferreira não podera fazer os calculos com exactidão, por não ter revisto os orçamentos de todos os ministerios, e o sr. dr. Affonso Costa poude verificar agora, tomando conta da pasta das finanças, que o *deficit* attingia uma importancia superior a 8.464 contos.

Tratando então de rever todos os orçamentos parciaes, conseguiu elaborar para o futuro anno economico uma tabella de despezas de réis 78.182:976$798, com a receita de 75.747:092$708 réis, e que produz o *deficit* exacto de 3.435:884$060 réis.

Só para satisfazer encargos das colonias ficam mencionados no orçamento 2.124:500$000 réis. Se essa verba desapparecesse, o *deficit* estaria reduzido a cerca de 1:311 contos.

E' preciso considerar ainda que, em relação ao orçamento apresentado pelo sr. dr. Sidonio Paes, com o *deficit* de 3:832 contos, se eliminaram agora tres verbas importantes nas receitas: a da amoedação da prata, a da contribuição de renda de casas e a do imposto especial do vinho entrado para consumo na cidade do Porto, e que tudo attinge cerca de 1 256 contos.

Outras receitas apresentadas no orçamento do sr. dr. Sidonio Paes soffreram uma grande diminuição na sua cobrança, pois estavam calculadas em excesso. Só na contribuição de registo por titulo gratuito essa diminuição é de 632 contos.

Essas eliminações e diminuição são compensadas por diversos augmentos.

Convem lembrar ainda que no orçamento do ministerio da marinha está fixada a verba de 558 contos para juro e amortisação do emprestimo para material naval. Essa verba podia desapparecer da despeza ou ser compensada por outra egual na receita, visto que o fundo do material naval já tem quantia muito inferior a esse encargo, estando a respectiva importancia depositada na Caixa Geral dos Depositos, á ordem do ministerio da marinha. Se essa verba desapparecesse do orçamento e as colonias não precisassem dos rendimentos da metropole, o *deficit* não iria além de 752 contos.

Os augmentos de receita e economias effectuados pelo actual ministro das finanças distribuem-se d'este modo:

Rectificações de lançamentos (cereaes e differenças cambiaes), réis 1.179:016$796; augmentos de receitas, 1.234:290$048 réis; economias effectivas nas despezas dos ministerios, sem desorganisação de serviços nem reducção de vencimentos, réis 2.614:947$638.

Com esse total de 5.028:254$482 réis ficou o *deficit* do proximo anno economico reduzido a 3:435 contos, numeros redondos.

NOTAS DIVERSAS

O directorio do partido Republicano, acompanhado das commissões politicas do partido democratico, vae ámanhã ao ministerio das finanças apresentar os comprimentos ao sr. dr. Affonso Costa.

Outras collectividades vão tambem alli.

A Associação Commercial e Industrial de Vizeu instou novamente com o governo para que aos commerciantes d'aquella cidade seja permittido venderem azeite até 7 graus de acidez.

—A junta de saude do ministerio das finanças inspeccionou hoje quatro funccionarios do Estado para mudança de situação, entre os quaes o sr. dr. Eduardo Ferreira da Cunha, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, e o sr. Lacerda, da inspecção districtal de finanças do Porto.

—Uma commissão delegada dos operarios sem trabalho procurou hoje o sr. ministro do fomento na sua repartição e no parlamento. O ministro disse-lhes que só depois da approvação do orçamento do seu ministerio poderia resolver o assumpto.

—No ministerio das colonias foi hoje recebido um telegramma do encarregado do governo de Moçambique, pedindo para que com urgencia sejam providos os logares vagos de juizes da Relações, afim de serem normalisados os serviços judiciaes que se encontram em grande atrazo e para que egualmente fosse provido o cargo de procurador da Republica, que actualmente está sendo desempenhado pelo delegado que alli se encontra.

—O ex-ministro das colonias, coronel sr. Cerveira de Albuquerque, vae brevemente ao Porto fazer uma conferencia sobre as pautas de Angola e sobre o algodão, conforme lhe foi sollicitado pela direcção do Centro Democratico por occasião da sua ultima visita ao norte.

—O sr. ministro da justiça conferenciou hoje demoradamente com os srs. Domingos Pereira, deputado pelo circulo de Braga, e dr. Julio Dantas sobre o recente conflicto que se deu em Braga e a que a imprensa se tem referido.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Temporal

Por causa do mau tempo, esteve hoje paralysado o movimento da barra.

Desastre

Recolheu ao hospital Antonio Manuel Lourenço, victima d'um desastre no trabalho.

Prisão d'assassinos

Deram entrada na cadeia José Fertes e Domingos Ferreira da Rocha, de S. Pedro da Serra, por terem assassinado o capataz Pedro Baptista Dias.

Declararam que praticaram o crime por terem sido provocados.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Houve hoje transacções regulares, tendo havido operações a 46 18/16 a dinheiro e a prazo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	[illegible]	[illegible]
[illegible]	47 7/16	[illegible]
Paris, cheque	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	605
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
New York	[illegible]	1 036
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]

BOLSA. — [illegible] inscripções effectuaram-se [illegible]

Ass. [illegible]		
Tit. de [illegible]	37,30	[illegible]
[illegible]	37,10	[illegible]
[illegible] 100$000	37,10	[illegible]

Obrigações do Estado, effectuad[illegible] 1005, 9$830 réis; 4 1/2 0/0 1888, 20$15 [illegible] 88-89, assent. e coup. [illegible]

Externas, effectuado: 1.ª serie 00$300.

Acções, effectuado: Banco Ultramarino, 98$800; Phosphoros, coup., 59$900; Norte e Leste, 63$300; Tabacos, coup., 66$600.

Obrigações, effect.: Ambacas, 87$500; Moagem (nova), 85$000; Caminho de Ferro de Benguella, 79$000.

Prazo, fim de janeiro: Moçambique, 4$330 e 4$300, ex. div., Zambezia, 2$80.

Fim de fevereiro: Assucar, em primo de 500 réis, 8$700; Zambezia, 2$800.

BOLSA DE LONDRES.—[illegible] 76,00; Hespanhol, [illegible] Japonez, 5 0/0, 1907 101,62. [illegible] 108,87. Banco Ottoma[illegible] [illegible]

[illegible] DA BOLSA DE PARIS. [illegible] 00,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 000,00; Moçambique, 21,50 ex., Zambezia 00,00; Tabacos 000,00.

CLASSES QUE RECLAMAM

A validade de concursos para os postos inferiores do exercito

Não é egual para 1.ºs e 2.ºs sargentos, devendo sel-o, diz um grupo de cabos de cavallaria

D'um grupo de cabos de cavallaria recebemos uma carta da qual extrahimos os pontos principaes:

Queixam-se aquellas praças de que o regulamento para a promoção aos postos inferiores do exercito estatue que os concursos para o posto de primeiro sargento sejam validos até ao fim do corrente anno e os concursos para o de segundo sargento até ao fim do anno recemfindo.

E' facto notar que d'esta desegualdade de periodos de validade resulta que os cabos do primeiro sargento que se derem ao fim do corrente anno serão preenchidas pelos segundos sargentos que concorreram o anno passado, emquanto que para preencher as vagas de segundo sargento que se dessem precisam que já foram approvados em concurso fazer concurso novo.

Terminam os cabos de cavallaria que fazem concurso o anno passado pedindo para que advoguemos a sua causa, de maneira que os concursos para as vagas de segundos sargentos seja considerado valido até ao fim d'este anno como já foi determinado para a arma de infantaria.

Ahi fica exposta a sua pretensão que recommendamos ao sr. ministro da guerra.

Alferes da administração militar

Devem só ser promovidos 1.ºs sargentos e sargentos-ajudantes — Os 1.ºs cabos com o curso dos lyceus devem poder concorrer

A proposito da questão do ingresso dos sargentos no quadro dos officiaes da administração militar recebemos duas cartas que pela sua extensão não podemos publicar na integra, mas das quaes extrahimos a summula. Em uma d'ellas o segundo sargento Sousa Rebello considera o projecto do deputado Cunha Macedo justo e logico. Diz que a creação do quadro auxiliar dos officiaes da administração militar não aproveita aos sargentos do exercito em geral, mas só aos que pertençam aquelle serviço, e que, no emtanto, pela organização anterior ao decreto que reorganisa o exercito, as vagas de officiaes da administração militar eram providas por todos os sargentos. A principio, só os primeiros sargentos e sargentos ajudantes que tivessem o curso da Escola Central de sargentos ou o curso dos lyceus, e mais tarde tambem para os segundos sargentos que estivessem nas mesmas condições.

O decreto de 26 de maio de 1911 acabou com esse regimen.

Agora, o projecto do deputado Cunha Macedo vem por as coisas nos seus devidos termos.

Vejamos agora o que nos diz *Um primeiro cabo com o curso dos lyceus*.

Louva este nosso correspondente o projecto do deputado Macedo, não só porque attende aos direitos dos interessados, mas porque evita que a administração militar se torne uma carta fechada para os que não tenham o curso da Escola de Guerra, ao contrario do que succede na cavallaria e na infantaria.

Aponta a vantagem que da sua execução advirá para o rejuvenescimento do quadro, fazendo ver que, d'elle, os tenentes mais novos, 18, 24 e 25 annos, e os que entraram por concurso. Os que provêm da Escola de Guerra contam 31, 30 e 29 annos.

Este facto torna-se attendivel visto o serviço fatigoso que exige a guerra moderna, pelo que tambem naturalmente se justificam e admittem menos edosos.

Lembra que os concorrentes para preenchimento das vagas sejam publicos que a elles sejam admittidos os primeiros cabos com os cursos dos lyceus.

"O Cadastro"

Reapparece amanhã á noite este pamphleto, de que teve brilhante entrada pelo nosso amigo e conhecido prosador Silva Passos.

Assigna-se em series de 4 numeros, pelo preço de 10 centavos, na redacção, á rua Aurea, 176, 2.º e na Tabacaria Mazecca, rua 1.º de Dezembro, 124.

AVIAÇÃO

"Voando" sobre Lisboa

Para o proximo domingo, prepara-se uma grande festa de aviação no hypodromo de Belem, cedido ao aviador francez Sallis, habil engenheiro-constructor, para ali realisar alguns vôos. Sallis projecta maravilhar-nos no espectaculo de domingo, subindo em *espiral* sobre o proprio campo e executando verdadeiros prodigios de acrobacia no ar.

Sallis esteve montando hoje o seu apparelho. E' um monoplano Bleriot, elegante, leve, impulsionado por um *Gnôme* de 70 cavallos. O arrojado piloto de ar, que é um dos mais considerados mestres francezes da aviação, homem cujos concelhos eram respeitosamente seguidos em Paris, tenciona, para que realisar antes da festa de domingo uma *surpreza* ao povo de Lisboa vindo saudal-o do alto da cidade, passando junto dos ministerios, subindo a Avenida da Liberdade e voltando ao seu *hangar*. Essa *surpreza* é muito possivel que se realise amanhã de tarde.

Para as festas, Sallis resolveu que os bilhetes de entrada fossem d'um preço minimo, pois que deseja ver muita affluencia de publico, para assim interessar o maior numero, na mais bella arte da aviação. Julga-se que será de 500 réis para junto do *hangar* e de 200 para peões.

Coliseu dos Recreios

No espectaculo de hontem esgotaram-se os bilhetes de geral e galerias

Estabeleceu-se de tal forma a corrente do publico para o Coliseu dos Recreios que as enchentes ja não tem dia fixo e succedem-se todas as noites. Hontem, esgotaram-se os bilhetes de geral reservada e galerias! E' um facto curioso n'este tempo em que são de enchentes os espectaculos annunciados em Lisboa.

A razão da preferencia pelo Coliseu explica-se dizendo que os seus espectaculos são os melhores e que o actual companhia é a mais completa que nos tem visitado. Nunca em circos estrangeiros se reuniram, no mesmo programma, celebridades como as que reune o Coliseu. Ali se notam as velhas e os seus joyeturiosos e faiscaiero Sears, prodigio de magia e de transformações; os 12 tigres do domador allemão Henrickssen; os duetistas Trombetta, os engraçadissimos Petit Walter; os excentricos Viola e Walter, os gymnastas Mockwell; os *Joseglears* Selbo and Frank; as equestres Bunkel, os cantores italianos, e os melhores *clowns* da actualidade! Em *programma-record* para os preços de circo.

Hoje á noite deve repetir-se a enchente de hontem porque o espectaculo é *popular*. A'manhã, na recita dedicada aos *sportsmen*, o programma inclue uma nova estrêa.

—Na bilheteira do Coliseu, hoje ás 4 horas da tarde, havia apenas 2 camarotes de 1.ª ordem e 7 de 2.ª para o baile de Carnaval! O indicio é significativo e diz que o carnaval do Coliseu deve ser animadissimo.

Batalhões voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5—Como já noticiámos, realisa-se amanhã, ás 21 horas, na séde d'esta Sociedade, rua do Guarda-Mór, 20, 2.º, uma conferencia pelo tenente medico sr. Francisco de Moraes Manchego, sobre o thema «a organisação e valor das Sociedades Preparatorias». A entrada é publica.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

739 .... 12:000$000
6916 .... 1.000$000

8281	400$000	8172	100$000
2950	200$000	8461	100$000
6218	200$000	8594	100$000
5771	100$000	6429	100$000
6311	100$000	7495	100$000
1668	100$000	7622	100$000
2500	100$000	7781	100$000
2726	100$000	7878	100$000
2800	10.$000		

QUESTÕES OPERARIAS

A gréve do pessoal da Empreza Nacional de Navegação

mantem-se sem solução, não tendo recebido carga os paquetes fundeados no Tejo

Devido á intransigencia manifestada de ambos os lados, a gréve dos tripulantes da Empreza Nacional de Navegação mantem-se no mesmo pé.

A Empreza resolveu não acceder ás reclamações, embora tenha que suspender as carreiras regulares, em consequencia do que não teem recebido carga os paquetes fundeados no Tejo.

Como a commissão maritima, reunida em sessão permanente na Associação dos Fragateiros, o seu secretario sr. essa manhã um officio do adjunto da capitania do porto, pedindo-lhe para que fossem áquella repartição delegados dos fogueiros de mar e terra e do pessoal do fogo do *Pernambuco*, notificou ao chefe do departamento maritimo que os delegados das associações maritimas haviam resolvido entregar a solução do conflicto á commissão permanente.

Foi distribuido um manifesto ou supplemento á *Voz do Maritimo* historiando o movimento. Termina, dirigindo-se aos marinheiros da armada nos seguintes termos:

«Camaradas! Lembrai-vos do 5 de outubro em que, elvis e marinheiros, demos as mãos, e, por isso, contamos que não queirais conquistar para os vossos peitos as medalhas de traidores. Marinheiros, vós sois filhos do povo!»

No Caes da Areia, deu-se de manhã um pequeno conflicto quando um creado do paquete «Africa», atracado ao entreposto, pretendia seguir para bordo.

Alguns grevistas aggrediram-no, não o deixando seguir o seu destino.

Para apreciar a gréve, reunia a Associação de Classe dos Carpinteiros e Calafates, não sendo ainda conhecidas as suas resoluções.

Movimento associativo

App. Eng. e Arv. de Obras Publicas—Reune amanhã, ás 20 horas, a assembléa geral na séde da Associação, rua do Sol a Santa Catharina, 40, 1.º, para eleição de corpos gerentes e tratar de anniversario da associação e de outros assumptos.

ROUPA DE FRANCEZES

Maria do Carmo Magalhães, residente na rua das Gaveas, 87, 1.º, queixou-se á policia de que tendo, na sua casa lá, Ludovina de Sousa, esta lhe furtara varios objectos de ouro no valor de 56$000 réis.

Revolucionarios civis e militares

Convidam-se todos os revolucionarios civis e militares empregados e desempregados, approvados e não approvados pelo parlamento, a reunirem amanhã, pelas 21 horas, no Centro Republicano Radical, na rua da Magdalena.—Pela commissão, —*Luiz Veiga*.

Sociedade de Geographia de Lisboa

Inicia-se no sabbado a serie de conferencias do professor Jean Jablonski—Conferencia de Augusto Lacerda

Da serie de conferencias annunciadas, pelo sr. Jean Jablonski, da Faculdade de Lettras, de Paris, a primeira terá logar no proximo dia 18.

O thema será: *As tendencias da França de hontem* e da minoria conservadora (Bourget, Barrès), e a outra, que será a vencedora da primeira, representada por Antonio France; tendendo a destruir a sociedade de hoje na esperança de que d'ella nasça um novo mundo mais livre: *A França vacillando entre duas tendencias*.

Na segunda feira immediata, no dia 20, fará o sr. Augusto de Lacerda, o delegado que a Sociedade de Geographia, enviou ao Brazil tratar da questão do acordo luso-brazileiro, uma conferencia que terá por thema a sua recente viagem ao norte do Brazil.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Manual de anecdotas»

Em 2.ª edição, o que é sufficiente para mostrar a acceitação que teve, publicou a livraria Bordalo, da travessa da Victoria, 42, este livro, que é a compilação de tantas anecdotas que por ahi correm, umas verbalmente, outras já impressas. Livro para desopilar, para nos fazer rir, um livro que fez bem.

Partido republicano

Centro Rodrigues de Freitas

Para leitura e discussão do relatorio e contas da gerencia de 1912, reune a assembléa geral depois d'amanhã, ás 21 horas, na nova séde do Centro, travessa do Açougue, 6.

Commissão Municipal de Lisboa

Roga-se a especial fineza a todos os cidadãos que receberam circulares, convidando-os a concorrerem para o seu cofre, a fineza de lhes enviarem com a maxima urgencia para a sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, as respectivas respostas.—Pela commissão administrativa, *Joaquim Henriques*.

Commissão Parochial de Bemfica

Os cidadãos que queiram inscrever-se no cadastro do partido republicano portuguez podem fazel-o no Centro Heliodoro Salgado todos os dias, das 20 ás 22 horas, e na drogaria do numero 264, todos os dias uteis até ás 21 horas.

Centro dos Defensores da Republica

Constituido por elementos republicanos independentes, inaugura-se no proximo dia 31, na calçada do Combro, 38-A uma nova collectividade denominada Centro Eleitoral dos Defensores da Republica. Haverá sessão solemne, em que tomarão parte varios oradores, sendo descerrados os retratos de Candido dos Reis, Miguel Bombarda, capitão Leitão, Buiça, Costa e o guarda fiscal morto a tiro na fronteira pelo capitão D. João d'Almeida ou a instigação sua.

A commissão organisadora é constituida pelos srs. Francisco Paula de Oliveira, Arnaldo Corrêa da Graça, Carlos Affonso Nogueira, Augusto Rodrigues e Arthur Henriques Pinto.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO, 15.—Foi nomeado facultativo municipal d'esta villa, por unanimidade de votos, o dr. João Matheus Abecassis. A nomeação foi recebida pela enorme massa de povo que enchia a vasta sala das sessões com uma grande salva de palmas e vivas enthusiasticos. As philarmonicas, tocando o hymno nacional percorrem a villa acompanhadas de quasi toda a população, que delirantemente acclama o acontecido. Nos paços do concelho, á instancias do povo, foi hasteada a bandeira nacional.

CARREGAL DO SAL, 14.—Estamos debaixo de um rigoroso inverno. Ha bastantes dias que chove torrencialmente.

Hontem, pelas 20 horas, um grande vendaval em diversos pontos d'este concelho derrubou muitas casas, arvores, muros, etc. O transito nas estradas e caminhos esteve por algum tempo interrompido, devido a terem cahido sobre estas grande quantidade de arvores.

Tambem na linha do caminho de ferro cahiram muitas arvores e alguns postes telegraphicos; algumas casas de guarda ficaram completamente destelhadas. O tempo hoje está um pouco mais sereno até á hora a que escrevemos.

—Fez-se o concurso de logares de primeiro e segundo professores da freguezia de Parada, d'este concelho.

—Retirou para Coimbra, acompanhado de seu filho, a sr.ª D. Anna Soares d'Albergaria.

COIMBRA, 14.—Apesar de ser dia de trabalho não podendo quantos desejavam assistir á manifestação que se projecta ao mercado grande levantar de José Falcão ainda assim foi grande a concorrencia ... saudades ... sobre o seu modesto jazigo. Mais uma vez os velhos republicanos deram uma evidente demonstração de que não esquecem os seus queridos mortos.

—Um violento cyclone passou ás 20 horas nas immediações de Villa Verde, d'esta comarca, derrubando centenas de oliveiras, levando telhados e fazendo outros prejuizos importantes. As avarias são calculadas um mais de 2 contos de réis.

CARRAZEDA D'ANCIÃES, 13.—Os corpos gerentes do centro Democratico d'aqui assim constituidos para o anno corrente: presidente, Manuel Maria Martins; vogaes, João Martins Lopes Monteiro, João Ferreira Aguiar e Elisio dos Santos Pinto; commissão politica: presidente, Antonio Julio Ribeiro da Silveira; vogaes, Francisco Manuel da Costa, Manuel Maria Moraes, Alexandre José Trigo e José Manuel Fernandes da Silva; commissão administrativa: presidente, José Maria dos Santos; vice-presidente, Simão Lopes Salgueiro; 1.º secretario, José Fernandes Pinto; 2.º, Joaquim Mesquita; thesoureiro, José Manuel Fernandes da Silva; vogaes, Manuel Rodrigues de Moraes, Antonio Ferreira Coelho, Padre José dos Santos Faria, José Maria Fernandes d'Abreu, Manuel d'Assumpção, Antonio Moutinho Carvalhas e Luiz de Souza Lourenço; conselho fiscal, Antonio Augusto Barreiros, José Saavedra e Antonio Carlos d'Almeida.

Movimento do porto

Liverpool, via Cherb., «Hilarya» (Pac.)	18
Vigo e Liverpool, «Desejado» (Brazil)	17
L. Palmas e Afr. belga, «Lugon» (Drem.)	17
Santos, Mont. e B. A., «Orp. Arc.» (H.)	18
Pará e Manaus, «Lanfranc» (Liverp.)	19
Madeira e Açores, «San Miguel»	19
Liverp., via Cherb., «Asolus» (Pará)	20
R. Jan., San. e B. Prat., «Ceres» (Havre)	20

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

3 Folhetim de «A CAPITAL» 15-1-1913

CONAN DOYLE

O comboio perdido

Entre as numerosas hypotheses que os jornaes ou os particulares propuseram, houve duas ou tres assaz plausiveis para despertarem o interesse do publico. Um amador dialectico a quem os seus artigos tinham merecido uma certa notoriedade tentou, no *Times*, resolver o problema d'um modo critico e meio scientifico.

Será sufficiente darmos aqui um extracto da sua carta. Os curiosos encontral-a-hão completa no numero de 3 de julho d'esse anno.

«E' um dos principios elementares do raciocinio pratico—escrevia o correspondente do *Times*—que, eliminado o impossivel, o que fica, ainda que pareça improvavel, deve conter a verdade.

«Sabemos, sem poder ser posto em duvida, que o comboio sahiu de Kenyon Junction. Sabemos tambem que não chegou a Barton Moss. Devemos considerar como eminentemente inverosimil, e comtudo possivel, que tomasse por um dos sete ramaes existentes; mas, sendo de toda a evidencia que um comboio não pode rolar onde não haja *rails*, podemos reduzir as improbabilidades ás tres linhas abertas, a saber, principalmente a das Forjas de Carnstock, a do Gros Ben e a do Perseverance.

«Existe uma sociedade secreta de mineiros, uma *Camorra* ingleza, capaz de destruir d'um só golpe um comboio inteiro e toda a gente que elle transporte? E' improvavel, mas não impossivel. Confesso que não posso encontrar outra solução.

«Os meus sentimentos muito intimos são de que a Companhia deve exercer uma vigilancia rigorosa sobre essas tres linhas e sobre os trabalhadores das explorações que ellas servem. Investigações feitas com meticulosidade em casa dos que empregam sobre penhores na região, forneceriam talvez dados uteis.»

Emittida por um homem cuja auctoridade era reconhecida no assumpto, a idéa commoveu vivamente a opinião. Mas, ao mesmo tempo, ergueu viva opposição d'aquelles que a julgavam abundantemente difamatoria para uma cathegoria de cidadãos merecedores e honrados.

Os recalcitrantes foram desafiados a emittir proposição mais verosimil. A isso, houve logo duas respostas. (*Times* de 7 e de 9 de julho). Segundo a primeira, o comboio, depois de ter descarrilado, devia ter-se precipitado no canal Lancashire-Staffordshire, que corre parallelamente á linha ferrea na extensão de uma centena de metros. Oppoz-se a isso um argumento peremptorio: a profundidade do canal, em absoluto insufficiente para engulir um tão grosso volume.

A segunda assignalava, como suspeita a pasta que parecia constituir a unica bagagem dos viajantes e suggeria que talvez ella contivesse um novo explosivo, de um poder destruidor formidavel. Mas o grasnejo era evidente ao suppor que um comboio pudesse ser pulverisado por completo e os *rails* não soffressem damno algum. Assim, as investigações continuavam sem resultado, quando sobreveiu um incidente imprevisto.

A sr.ª Mc Pherson, mulher de James Mc Pherson, que seguira no comboio especial como conductor, recebeu de seu marido uma carta. Essa carta trazia a data de 5 de julho de 1890, com o carimbo de New-York, e chegou ao seu destino no dia 14. Exprimiram-se duvidas sobre a sua authenticidade, mas a sr.ª Mc Pherson affirmou que era a lettra de seu marido e o facto de trazer inclusas, em notas de banco, 500 dollars, foi sufficiente para excluir qualquer idéa de mystificação.

Não trazia endereço algum e era concebida nos seguintes termos:

«Querida esposa

«Tenho reflectido muito e acho muito duro abandonal-as, a si e a Lizzie. Esforço-me por luctar, mas sempre a sua idéa me persegue. Mando-lhe algum dinheiro, do qual trocará vinte libras inglezas. Terá com isso o sufficiente para atravessar o Atlantico. Os navios de Hamburgo, que fazem escala por Southampton, são muitos bons barcos e menos caros que os de Liverpool. Se puder vir aqui e ir ter a casa Jouhston, tentarei fazer chegar-lhe uma palavra, que lhe fixe um logar de reunião. Por agora, estou em difficuldades e pouco feliz, porque o ter de esquecel-as a ambas parece-me rude. Mas basta por agora. Seu marido que a ama

James Mc Pherson».

Durante um momento obrigou-se a esperança de que aquella carta lançaria finalmente alguma luz sobre o caso, principalmente quando se averiguou que um viajante, cujos signaes correspondiam aos do conductor Mc Pherson, embarcara, a 7 de junho, em Southampton, sob o nome de Summers, no paquete *Vistula*, que faz serviço entre Hamburgo e New-York.

A sr.ª Mc Pherson e sua irmã Lizzie, seguindo á risca as ordens da carta, partiram para New-York, e estiveram, na casa Johnston, durante tres semanas, mas não receberam d'elle noticias algumas. Sem duvida comprehendera, por certas indiscreções da imprensa, que a policia se servia d'ellas como isca. O que é facto é que, não o vendo apparecer, as duas mulheres tiveram de voltar para Liverpool.

As coisas ficaram assim, sem avançar um passo, até ao anno de 1908, em que estamos. Por incrivel que o facto pareça, coisa alguma viera, durante estes dezoito annos, dissipar um pouco que fosse a sombra que pairava sobre o extraordinario desapparecimento do comboio que levava Caratal e o seu companheiro.

D'um minucioso inquerito sobre os dois viajantes, averiguou-se que Caratal era um agente politico e um financeiro bem conhecido da America Central; que manifestara, durante a viagem para a Europa, extremo impaciencia por chegar a Paris, que o seu companheiro, inscripto na lista de passageiros sob o nome de Eduardo Gomez, era homem violento, gozando da fama de brigão e de valentão, mas honradamente dedicado aos interesses de Caratal, de quem protegia a fraqueza physica.

Deve accrescentar-se que não se haviam obtido em Paris esclarecimentos alguns a respeito dos motivos que tinham levado Caratal a apressar a sua viagem.

As coisas estavam assim quando appareceu nos jornaes de Marselha a confissão de Herberto de Lernac, condemnado á morte por ter assassinado um negociante chamado Bonvallot. Reproduzimol-a na integra:

«Dando á publico esse documento, não cedo a um sentimento de vaidade nem de jactancia. Poder-o-hie gabar justamente d'uma duzia de façanhas não menos bellas. Mas é preciso que em Paris alguns bellos senhores o saibam: se me encontro em estado de revelar o que foi feito de Caratal, sou capaz egualmente de denunciar os instigadores e o mobil do crime, a não ser que o perdão que espero me seja rapidamente concedido. Previno-os assim, meus senhores, emquanto é tempo ainda!

«Conhecem Herberto de Lernac. Sabem que n'elle o gesto segue da perto a palavra. Apressem-se, se não estão perdidos!

«Por agora, não revelarei nomes. Se os revelasse, o que se não passaria! Limitar-me-hei a dizer com que habilidade conduzi a empreza. Servi lealmente os que se serviam de mim, e não duvido do que me paguem na mesma moeda; espero-o e até ao dia em que tiver a certeza da sua traição abster-me-hei de divulgar uma coisa que perturbaria a Europa. Mas, n'esse dia... E' inutil insistir!

«Ora em 1890, havia em Paris um famoso processo, consequencia d'um monstruoso escandalo financeiro e politico. O grau de monstruosidade que esse escandalo attingia, eis o que nunca foi sabido de ninguem, a não ser de agentes muito secretos como eu. Ameaçava a honra e o futuro de algumas das mais altas personagens da França.

«Tenho visto o jogo da malha: os paus erguem-se altaneiros, direitos a prumo; a malha chega de longe, zás! trás! paf! eis os paus por terra! Imaginem algumas d'esses paus certos homens francezes dos mais importantes: Caratal era a bola que se via de longe. Se elle chegasse, zás! trás! paf! eram uma vez todos elles! Deliberou-se que elle não chegaria.

(Continúa)

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações

Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA

LISBOA — PORTO

Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares, Casaca, Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 169 rua de S. Julião—LISBOA.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite em graus e decimos de grau, o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo Japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO

40, Rua da Magdalena, 42

LISBOA

ALVIÇARAS

Dão-se 300$000 a quem entregar na Rua Garrett, 109, 2.º, direito, 4 bilhetes de thesouro de 1:000$000 com os numeros 2588 e 2590 do emprestimo n.º 3835—3203 do emprestimo n.º 4087—2836 do emprestimo n.º 3945 que se perderam em 28 de Novembro de 1912.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12 — Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Dinheiro

Empresta-se a juro modico e convencional.

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

José M. Regueira Sobral

Travessa Nova de S. Domingos, n.º 34, 1.º

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Serviço de Secretaria

Secção do Pessoal

Concurso para admissão de praticantes de serviço do Movimento

Faz-se publico que, até ao dia 12 de fevereiro proximo, está aberto concurso para admissão de praticantes do serviço do movimento, nos termos do regulamento respectivo approvado por despacho ministerial de 26 de fevereiro de 1903.

O numero de vagas de praticantes é de 30; sendo: 6 na estação do Barreiro, 1 no Lavradio, 1 em Pinhal Novo, 1 em Aldegalega, 2 em Setubal, 2 em Vendas Novas, 2 em Evora, 1 em Estremoz, 1 em Villa Viçosa, 1 em Ourique, 2 em Beja, 1 em Moura, 1 em Carregueiro, 1 em Sabota, 1 em Messines, 2 em Tunes, 1 em Portimão, 2 em Faro, 1 em Loulé, 1 em Olhão, 1 em Tavira e 1 em Villa Real.

O concurso é documental, sendo admittidos os individuos portuguezes com mais de dezeseis annos e menos de vinte e cinco que apresentarem, em devidos termos os documentos seguintes.

1.º—Certidão de idade;

2.º Certidão de exame de instrucção primaria, que excepcionalmente poderá ser dispensada (§ 1.º do art. 9.º).

3.º—Documento que demonstre o cumprimento da lei do recrutamento militar na parte que lhe fôr applicavel,

4.º—Certidão do registo criminal.

Estes documentos, bem como aquelles que constituirem motivos de preferencia, (§ 1.º do art 62.º do regulamento de 16 de Novembro de 1899), serão juntos ao requerimento do concorrente e entregues na Secretaria da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, no Largo de S. Roque n.os 23 e 24, 1.º, dentro do praso acima designado e em qualquer dia util, desde as 10 horas ás 16.

Os concorrentes apresentar-se-hão á junta medica d'estes Caminhos de Ferro na séde da Direcção, em Lisboa, ás 11 horas do dia 22 de Fevereiro proximo, a fim de se verificar se teem sufficiente robustez e perfeitas faculdades visuaes e auditivas (§ 2.º do art. 9.º do regulamento).

Só serão admittidos ao concurso individuos que o requererem desde a data da publicação do presente annuncio até ao dia 12 de fevereiro; devendo indicar nos requerimentos a sua morada afim de se poder dirigir qualquer correspondencia.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1912.

O Engenheiro Director

(a) *Arthur Augusto Mendes.*

Para S. Miguel

Acha-se á carga o veleiro lugre portuguez «Fernando» que sahirá brevemente.

Para o resto da carga trata-se com o agente João Patricio Alvares Ferreira, rua da Magdalena, 78.—Teleph. n.º 394.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1993

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

RETROZARIA

— DE —

ALBERTO GRAÇA

70, RUA DE S. PAULO, 72

O mais lindo sortido de artigos de RETROZEIRO

Taes como tules, galões, guarnições de todas as qualidades.—Rendas, bordados, pelles confeccionadas e por confeccionar, artigos para bordar, malinhas de mão, etc., etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Descontos para modistas e revendedores

Bonus Universal e Lisbonense

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 16—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Grande economia

Ferrool Hocksit

Concertam-se todas as peças de ferro fundido.

Depositarios: Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da 3.ª vara da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Lopes Ferreira e por seus autos civis de acção especial, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges D. Anna d'Almeida Cayolla, domestica, moradora na Rua das Trinas, e José Xavier de Velasco Celestino Soares, official do exercito, morador na T. da Oliveira, á Estrella, n.º 30, de Lisboa, por sentença, de 7 de junho de 1912.

Lisboa, 2 de Julho de 1912.

O escrivão

João Arthur Lopes Ferreira

O Juiz de Direito

J. B. de Castro

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 3.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Vapor "Ambaca,,

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mossamedes, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para as ilhas menores de Cabo Verde, com baldeação na Praia.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Vapor "Peninsular,,

Dia 25, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Vapor "Africa,,

Dia 1 de Fevereiro, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para Inhambane, Ibo, Chiloane, Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 886—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 16 de Janeiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Explicações

Foi profunda em Lisboa, e sel-o-ha certamente em todo o Paiz e até no estrangeiro, a impressão produzida pelas economias realisadas pelo sr. Affonso Costa no orçamento geral do Estado e o discurso com que o illustre estadista acompanhou a apresentação d'esse documento no Congresso da Republica. O facto de se terem realisado, n'um breve exame de dias, milhares de contos de economias, surprehende tanto a opinião que, entre aquelles que não tenham no sr. Affonso Costa aquella confiança que deriva do seu talento e da fé que nas suas qualidades se deposita, não raro se nota uma expressão de receio, como se se desconfiasse da possibilidade de um facto que só se pudesse attribuir a milagre.

Sente-se a necessidade de uma explicação natural, clara, precisa, que integre no dominio das realidades possiveis esse facto, que d'outra maneira poderia justificar a duvida de que as palavras do sr. Affonso Costa traduzissem a verdade, sendo os seus córtes puramente phantasticos ou produzindo, ao contrario das suas affirmações, a desorganisação de serviços indispensaveis ao Estado. E a razão d'esse receio é simples. Como se pode conjecturar que os outros ministros das finanças não tivessem visto o que o sr. Affonso Costa viu, nem procedido como elle procedeu?

A explicação dá-a hoje a *Lucta*, no seu artigo editorial, firmado pelo sr. Vicente Ferreira, antecessor do actual ministro das finanças. E' o sr. Vicente Ferreira que explica o sr. Affonso Costa. E não se pode dizer que essa explicação não seja o mais absolutamente insuspeita.

Com effeito, o sr. Vicente Ferreira esclarece o que teem feito os ministros das finanças. «O ministro das finanças—diz elle—deita conta ás receitas, somma as despesas que lhe indicam, e a differença, já se vê, é *deficit* ou *superavit*, conforme o excesso é de despesas ou de receitas.»

E' claro, é limpido, é perfeito. Os ministros das finanças, antes do sr. Affonso Costa, têm sido apenas homens que sommam receitas e despesas, e, diminuindo umas das outras, assim apresentam um orçamento com saldo ou com *deficit*.

O sr. Affonso Costa é um ministro das finanças d'outra natureza. Não se limitou a alinhar verbas para fazer as competentes sommas. Analysou todas essas verbas, verificando se ellas podiam ou deviam ser mantidas, pelo menos quanto á opportunidade do momento. D'esse exame, resultaram as economias que hoje surprehendem o Paiz, e que não são de forma alguma maravilhosas, porque outros as podiam ter feito desde o momento em que applicassem ao assumpto a intransigencia e o patriotismo necessarios. Assim, o que se affigurava incomprehensivel torna-se perceptivel, ainda aos entendimentos mais rudimentares.

Entretanto, o sr. Vicente Ferreira accrescenta uma consideração que, até certo ponto, explica tambem a razão d'essa funcção tão restricta dos ministros das finanças. «Supprimir despezas ou augmental-as representa dois criterios de politica administrativa, —declara elle—e, como ambos os criterios são defensaveis, só um accordo entre todos os ministros póde determinar a orientação a seguir».

Está n'estas palavras a justificação mais cabal do criterio que muitas vezes explanámos n'estas columnas, relativamente aos governos de concentração, onde a falta de homogeneidade dos seus elementos, a carencia de uma orientação definida e geral, não permittiam o accordo a que o sr. Vicente Ferreira se refere, e, por isso mesmo, invalidavam qualquer alto proposito de regeneração politica ou administrativa que alguns dos seus membros pensassem realisar.

«As circumstancias mudaram. Bastou o facto de se attender á logica politica para que, desapparecido o regimen dos artificios, deixasse de existir o que se chamava cousas incompressiveis, sem mesmo se ter tentado a sua compressão.

O Paiz tem hoje diante de si uma situação clara. Logo que ella se esclareceu, a esperança refloriu, porque as noções falsas é que engendram os pessimismos debilitantes, em que se exgotam as energias das nações.

OS DRAMAS DO MAR

Barco virado

Dois homens mortos

LAGOS, 16. — Hoje, pouco antes de nascer o sol, o mestre e dois tripulantes do falucho *Juanito* sahiram para fóra do rio, a fim de deitarem os apparelhos para apanhar peixe para comer.

Já fóra da barra, a rebentação do mar fez com que o pequeno barco se virasse, cahindo os tres homens á agua. Acudiu immediatamente uma barca de armação da Ponte, mas, apesar da rapidez dos soccorros, só pôde ser salvo um dos tripulantes, que estava agarrado ao barco, morrendo o mestre, Antonio Ferrere, e o outro tripulante, seu filho.

As victimas eram naturaes de Muguer, provincia de Huelva.

O terror da derrota

Henri de Regnier, no *Amphisbène*, di-nos um tipo de homem, alheado e incerto, fino e inerte, cujos dias decorrem melancolicos, nostalgicos mesmo, n'uma atmosfera de indecisão e desalento, pouco propicia á affirmação de um temperamento rude de trabalhador ou de apaixonado. Chama-se Julien Dabray e não accusa nenhum dos poderosos instinctos do homem forte, que vê na vida uma difficil argila a modelar, um barro prodigioso que se offerece ás mãos ambiciosas de esculpir um sonho em fórmas originaes e puras.

E' uma personalidade molle, cujo querer variavel e oscillante se dobra sempre perante outras vontades mais robustas, que demandam os seus fins com a firmeza com que os incansaveis caminheiros percorrem as mais asperas estradas. No pensamento e na acção, nas emoções e nos apetitos, todo elle é meias tintas. Procura a felicidade, mas não emprega para a alcançar a força de um caracter solidamente constituido. Aos seus ouvidos, chegam os clamores da turba que investe com a amargura secular que a opprime como a onda se atira ás rochas da costa, invencivel na sua armadura de granito. Elle, porém, encolhe-se no seu gabinete de estudioso e *diletanti*, aterrado com a idéa de que alguma vez poderá vêr-se obrigado a luctar com a fortuna, em tão rijos combates.

A sua atitude é a do homem que espera uma occasião favoravel ao desabrochar das suas timidas visões e esperanças. Não se mexe, receoso de qualquer derrota irremediavel: fica-se, no seu buraco, fiado no acaso e na sua loteria maravilhosa. A perturbação do amor corre-lhe nos nervos, aquece-lhe o sangue, embala-lhe o coração e rasga-lhe uma perspectiva de lirios e rosas. Mas, como a existencia é só enigma e contenda, elle encerra-se no silencio e na solidão, só para não ter de se medir com as difficuldades que representa a posse de uma mulher. Todavia, esta um dia surge-lhe magnifica e tentadora, na promessa do seu corpo moço e na graça reveladora da sua belleza fresca, como um presente da aurora.

Que faz o triste Dalbray?

Limita-se ao amor recatado, profundo, escondido no seu peito como uma chamma n'uma cripta. Não possue a energia que se sobrepõe a uma crise e a resolve com gosto seguro, a audacia que se empina sobre uma tormenta e a fôrça heroicamente á submissão mais calma. Confia sempre nos jogos da sorte, nos caprichos da ventura. Tem o pudor do seu esforço, a ponto de preferir a quietação absoluta ao mais simples movimento de refrega.

Não sentirá elle, comtudo, a paixão do mundo, onde os interesses concorrem com violencia, á moral propõe uma linha de dever dura e austera como o marmore, a civilisação gera conflictos entre os novos e os velhos ideaes?

Certamente. O que lhe falta é o sentido do pittoresco pessoal. não se concebe a si proprio agindo e trabalhando, no meio dos seus semelhantes, sem se julgar logo derrotado, amesquinhado, enfraquecido no respeito dos outros e no juizo da sua consciencia. O ridiculo aterra-o como um espantalho. Por isso, se isola, se tortura como um presidiario vendo correr as horas n'um tom pardacento, visinho do tedio, erguendo os abraços para abraçar o infinito, mas deixando-os logo cair, para constatar a sua desolação, a sua insociabilidade de visionario.

***

A'parte a delicadeza de certas linhas e feições artisticas, a distincção consumada de habitos e maneiras, a figura sabiamente desenhada por Henri de Regnier é vulgarissima, no nosso meio. Quantos e quantos homens não conhecemos todos nós, que olham para os espectaculos e agitações sociaes, com o mesmo olhar distrahido e palido de Dalbray! A multidão portugueza abunda em misticos e vagabundos d'esta especie tranquilla.

Sei de um obreiro de chimeras, tão peregrinamente inactivo e tão copiosamente phantasista, que vive ao pé dos astros, n'uma agua-furtada, com milhões de imperios sonhados, e sem um centavo para matar a fome, que permanentemente lhe interrompe as divagações e as romagens no azul, com a intervenção da sua mascara de desespero.

E ess'outro que desertou de um curso superior, victima de um extranho cançaço espiritual, sumindo-se do convivio dos amigos, entre os quaes a sua presença meiga e suave tinha uns longes das pinturas prerapbaelitas?

Encontrei-o ha dias derreado e vencido, mas levantando, nos olhos mundinos e claros como a estrella-polar, a annunciação radiosa da fé inspirada, em que vive a sua personalidade interior. Pensei até em lhe dar alguns ensinamentos da crua realidade em que vive, mas receei molestar-lhe a alva limpidez da sua pobreza tão rica dos pomos da innocencia.

E tantos, tantissimos exemplares iguaes a estes que cito d'entre muitos. Gente de claro-escuro, almas que a timidez embaraçou, na sua marcha para as procellas da vida. Retrahem-se, escondem-se, emigram e vestem-se de sombra, sómente para se não acharem na amarga situação dos nautas que, na primeira vez que foram ao mar, passaram todos os horrores de um naufragio.

Joaquim Manso

ASPECTOS SOCIAES

As publicações nefastas

O que deve entender-se por taes publicações e como irão as auctoridades do Paiz interpretar e executar as ordens ministeriaes?

Pelo ministerio do interior foi hontem expedida a seguinte circular aos governadores civis:

«Cumprindo aos magistrados e auctoridades administrativas e policiaes velar cuidadosamente pela tranquillidade publica, usando especialmente dos meios preventivos para obstarem a todos os factos que possam originar a desordem, o ultraje á moral e a desorientação dos espiritos, chamo a attenção de v. ex.ª para as nefastas publicações que teem curso em diversos pontos do Paiz e a que urge pôr termo.

Para isso, basta que v. ex.ª suscite a applicação da lei de 9 de julho de 1912, usando convenientemente da faculdade que n'ella se concede e enviando instrucções aos seus subordinados para que procedam na mesma conformidade, com prudencia, mas com zelo.

. . . .

Tal foi a nota com que hontem deparei n'um jornal da manhã e me deixou até hoje n'uma duvida inquietante.

Publicações nefastas... desorientação dos espiritos...

E' tudo isto tão vago, tão impreciso, e fica campo tão largo para as auctoridades procederem; tão vasto terreiro para arbitrariedades e attitudes absurdas, que eu não sei o que se deva pensar de tal nota ministerial.

Publicações nefastas... Publicações que produzam a desorientação dos espiritos...

Mas quem avalia essas publicações? Quem aprecia o *quantum* de nefasto que ellas encerram? Que criterio segue quem procede contra ellas e contra os seus auctores ou divulgadores? Como se portam o governador civil, o administrador e o policia?

Assim fiquei perdido n'esta serie consideravel de interrogações e, passado algum tempo, comecei a vêr as consequencias necessarias d'esta vaga medida ministerial—porta aberta de par em par para muita perseguição e muito acto *nefasto* de certas auctoridades.

Sim; perante estas ordens, muita auctoridade quererá mostrar zelo e julgará ter prudencia...

Ha uma gréve e lança-se um manifesto. N'elle se explicam os motivos d'essa greve, n'elle se censuram quaesquer actos do Estado ou dos patrões, n'elle se faz um appello aos trabalhadores para que se saibam manter, para que não desanimem na lucta, para que manejem a sua melhor arma—a solidariedade.

E um administrador qualquer que, por acaso, é tambem proprietario ou está intimamente relacionado com proprietarios e industriaes, e que não sympathisa com *essa coisa* de syndicalismo, que entende que taes doutrinas occasionam *a desorientação dos espiritos* e produzem a *intranquilidade publica*, zás! apprehende o manifesto como uma publicação altamente nefasta...

N'outra terra, outra auctoridade, não menos prudente e não menos zelosa, sabe que em determinada ou determinadas associações de classe se encontram folhetos de idéas livres e de questões sociaes: «Os bastidores das guerras», de Kropotkine, «Entre camponezes», de E. Reclus, «O Evangelho da Hora», de Berthelot, «A União dos Syndicatos e a Anarquia» etc. E, como taes folhetos, na opinião d'essa tal auctoridade, são considerados elementos productores de *desordem* e *desorientação dos espiritos*, ahi temos nós um assalto ás sédes d'essas associações, uma busca rigorosa a tudo o que lá houver e a aprehensão immediata dos varios folhetos—publicações manifestamente nefastas...

***

Ora, eu não sei se foi esta a intenção do ministro do interior ao mandar redigir a circular dirigida aos governadores civis e cujo conteudo, quasi completo, encima este artigo que estou escrevendo. Quero mesmo crêr que não fosse.

Mas, o que é certo, é que estes hão de ser os resultados, que hão de ser estas as consequencias vulgares da sua execução.

E, sendo assim, iremos assistir, talvez com mais frequencia, aos factos que ainda ha poucos mezes se deram em varias localidades do Alemtejo—refiro-me ás buscas ás associações de classe e á apprehensão de folhetos educativos — o que fez naturalmente nascer com mais vida o espirito de revolta nas massas operarias e tornar essa revolta mais violenta, mais cruel, mais cheia de odios, em vez de a deixar tornar coordenada, consciente e, portanto, mais serena. Que as massas populares desorganisadas e em revolta são sempre mais para temer sob o ponto de vista da violencia que aquellas que já sabem o que querem ou que vão a caminho de o saber...

A circular ministerial, o *zelo* e a *muita prudencia das auctoridades*, tudo isto dará um resultado contraproducente: as idéas perseguidas caminharão mais depressa, havendo ainda a lamentar revoltas e sacrificios que não teriam logar se a arbitrariedade e perseguição não houvessem existido.

Tudo isto será a consequencia de medidas tomadas impensadamente, de se olhar só ao dia de hoje e não se querer saber do dia seguinte, de vermos o que está proximo de nós e não olharmos para longe, de encararmos e apresentarmos as coisas por um falso aspecto, de as entendermos mesmo ao contrario.

Pois não é assim? No caso dos manifestos e folhetos, por exemplo. Qual o seu fim? Nada mais se procura com elles do que arrancar os espiritos da inercia, da indifferença, da falta de orientação em que se encontram. Longe de lançarem a desordem nos espiritos, fornecem-lhes conhecimentos, tornam-lhes clara muita coisa obscura e confusa, fazem-lhes ganhar confiança, dão-lhes consciencia, transformam-os, a pouco e pouco, em *valores sociaes*.

E é contra isto que se vae, porque talvez conviesse a muita gente que as massas populares continuassem cegas, inertes, á mercê de todas as suggestões...

***

Serão estes os resultados da applicação da circular sahida ante-hontem do ministerio do interior? Assim o creio.

E, emquanto a perseguição se fôr fazendo ás idéas livres (que nada ha que extermine ou faça parar na sua marcha fatalissima) naturalmente nos theatros levar-se-hão revistas recheadas de pornographia, na travessa de S. Domingos apregoar-se-hão, de quando em quando, leituras obscenas só para homens; e periodicos varios circularão com as suas paginas atulhadas de relatos pormenorisados dos crimes de Portugal e do estrangeiro, e com edificantes gravuras reconstituindo grotescamente as scenas sangrentas de faca e alguidar...

Essas publicações não serão, naturalmente, *nefastas*, embora lá se encontrem bem dentro da circular. Essas, que são precisamente as que embrutecem o povo, as que lançam ou manteem a desorientação nos espiritos, as que despertam os instinctos mais ferozes, que separam os corações dos homens e arredam dos cerebros uma vida intellectual intensa, fecunda e nobilitante.

Sobral de Campos

Migalhas

O laço do matrimonio

Em terras de Portugal, quando um mancebo, das faixas infantis emfim liberto, pretende justificar a theoria optimista de que o homem é um animal eminentemente sociavel, busca em primeiro logar a alma-gemea do sexo feminino que lhe convenha, significa-lh'o pelo ritual, que tão claramente vem indicado no *Almanach dos Namorados* e outros compendios e se acaso a escolhida manifesta hesitações e sente balouçar seu coração entre dois concorrentes, estes esperam que ella decida e o preterido ou se suicida ou casa com outra, resoluções desesperadas quasi equivalentes.

Na Australia as cousas não se passam assim. Os cidadãos Billy-Lee e Frank Jay pretendiam ambos a mão de uma compatriota chamada Bonita Dressler, que não só era Dressler, mas tambem Bonita. Tendo ambos apresentado a sua candidatura e estando ella hesitante na escolha, ajustaram o seguinte meio de aclarar a situação; organisaram uma especie de *chasse-à-courre* de que a D. Bonita seria a caça. Ella, montada n'um fogoso bucefalo, partiu á desfilada por um campo fóra. Passada uma meia hora, os dois pretendentes, *cow-boys* de profissão, cavalgaram os seus corceis respectivos e, armados do *laço* tradicional, partiram á cata d'ella. O senhor Lee é que teve a sorte de a laçar e casou com ella.

O casamento na Australia tem, como vêem, um certo pittoresco e pena é que em terra portugueza não se resolvam de vez em quando a imitar os *cow-boys* australianos. Bem sei que nos faltam os *pampas* e os cavallos apropriados; mas não se poderiam liquidar certas duvidas com uma corrida de gericos de Cacilhas á Cova da Piedade?

Verão que nem a isso se atrevem os nossos *sportmen* namoradores. Se alguma vez dois maduros e uma madura se lembrassem d'um certamen d'aquelle genero, podem ter a certeza que a coisa se resolvia ao dominó no Leão d'Ouro.

André Brun

O ovo de Colombo

Para os grandes males... pequenas medidas.

O caso da Sé de Braga

"A lei oppõe-se a que o archivo do cabido fique em Braga",—diz-nos o sr. dr. Julio Dantas

E contem esse archivo verdadeiras riquezas paleographicas

Como é sabido, o sr. dr. Julio Dantas, inspector das Bibliothecas e Archivos, devidamente auctorisado pelos ministerios do interior e da justiça, e cumprindo as determinações da legislação em vigor, que expressamente preceitua sejam encorporados no Archivo Nacional todos os documentos existentes nos archivos ou cartorios das Sés, Collegiadas e Cabidos do Paiz, realisou a sua visita ao norte do Paiz, tendo regressado ante-hontem, chamado urgentemente por telegramma do sr. ministro do interior, visto haver alteração da ordem publica em Braga, determinada pelas incorporações a que o illustre inspector das Bibliothecas e Archivos estava procedendo.

Tratando-se d'assumpto de superior interesse publico, julgámos interessante procurar o sr. Julio Dantas, para que nos dissesse alguma coisa ácêrca das providencias que julgou conveniente tomar quando da sua visita a Braga, e do valor dos archivos existentes na cidade archiepiscopal.

—Ha em Braga, sob a guarda e conservação da commissão central de execução da lei da separação do Estado das Egrejas—diz-nos o sr. Julio Dantas—duas bibliothecas e tres archivos importantes: a bibliotheca da mitra, a bibliotheca do Seminario, o archivo da Sé, o archivo da mitra e o archivo do cabido. Tomei conhecimento d'estes ricos repositorios de livros e de documentos que, por despacho do sr. ministro da justiça, homologado pela commissão central de execução da lei de separação do Estado das Egrejas, me haviam sido entregues, e determinei que as livrarias da mitra e do seminario e os archivos da mitra e da Sé se conservassem na Bibliotheca Publica de Braga, onde já se encontravam, aliás, sem conhecimento da inspecção das bibliothecas, e que a parte do archivo do cabido, anterior a 1600, onde existem cartularios e documentos avulsos dos seculos X, XI, XII, XIII, XIV e XV, monumentos paleographicos que só devem encontrar-se onde haja a obrigação legal de os lêr e comprehender, fosse transferida para o Archivo Nacional da Torre do Tombo e n'elle incorporada, conforme expressamente determinam o artigo 1.º do decreto de 2 de outubro de 1869, artigo 5.º do decreto de 29 de dezembro de 1887, obrigação XIII do decreto de 24 de dezembro de 1901 e n.º 2 do artigo 27.º do decreto de 18 de março de 1911, visto interessar directamente á historia geral do Paiz.

Em rigor, e perante as leis vigentes, todos os documentos dos tres archivos de Braga, até 1834, deveriam ser removidos para Lisboa, attendendo, porém, a que os documentos mais recentes, egrejario, tombos, prasos da mitra, livros de contas, etc., pódem ter interesse regional e ser necessarios á commissão concelhia, apenas determinei a transferencia dos documentos do archivo do cabido anteriores a 1600, deixando a Braga dois archivos completos e duas livrarias inteiras.

«Conciliei de momento, como vê, o cumprimento das imposições legaes com a moderação aconselhada pelas circumstancias, até ao ponto em que essa conciliação era possivel, suspendendo os trabalhos quando recebi o telegramma do sr. ministro do interior, em que me era manifestada a conveniencia de não proseguir no serviço de incorporações sem previa conferencia com sua Ex.ª,—conferencia que, como sabe, já se realisou. Os pergaminhos do archivo do cabido teem uma excepcional importancia. E' ahi que se encontra o celebre *Liber Fidei*; os livros *cadenatus* das Sentenças e das Capellas; os livros *De Testamentis*; a rica collecção de pergaminhos avulsos antiquissimos transcriptos no *Liber Fidei* e reunidos sob a designação de *Materias inuteis*; os Livros das Cartas; a serie das Inquirições e Emprazamentos,—e muitas outras riquezas paleographicas que é urgente conhecer, interpretar e publicar.

—E, quanto aos acontecimentos de Braga, qual é a sua opinião?

—Sobre os factos occorridos, peço-lhe licença para não fazer o menor commentario. Trata-se de leis do Paiz que é necessario cumprir e de superiores interesses intellectuaes a que é necessario attender. Estou certo de que se encontrará fórma de resolver o conflicto suscitado. O que é positivo é que a lei se oppõe a que o archivo do cabido fique em Braga.

Cruzador "Vasco da Gama,,

Horta, 16 de janeiro

Os officiaes do cruzador *Vasco da Gama* estão bons e pedem a suas familias que lhes escrevam para Ponta Delgada pelos paquetes de 20 e de 25 do corrente.—*(Havas)*.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Discutem-se o projecto do codigo administrativo e o de responsabilidade ministerial

O sr. Simas Machado, que preside á primeira sessão, declara-a aberta ás 14,40, com 78 deputados. Secretariam os srs. Velles Caroço e Eduardo d'Almeida. A acta é approvada e o expediente segue o destino conveniente. O governo está representado pelo sr. ministro do interior.

O sr. *presidente*, participando á camara o fallecimento do senador Narciso Alves da Cunha, tece o elogio d'esse parlamentar e propõe que na acta se lance um voto de sentimento e se levante a sessão por cinco minutos em homenagem ao extincto. O sr. *Casimiro Rodrigues de Sá* associa-se á proposta presidencial em nome dos evolucionistas e no seu proprio nome. O fallecido era um grande trabalhador e um erudito notavel, tendo deixado uma obra sobre Paredes de Coura que é bem uma grande pagina d'amor á terra que o viu nascer.

O sr. *Barbosa de Magalhães* salienta que o dr. Alves da Cunha pertencia ao partido republicano portuguez, ao qual prestou relevantes serviços, como os prestára á causa democratica antes de proclamado o novo regimen. O sr. *ministro do interior* associa-se em nome do governo ás demonstrações do pezar pela morte do sr. Alves da Cunha, o qual era, além de bom senador, um funccionario distincto. O sr. *Amorim de Carvalho* fala em nome dos independentes. Ouviu dizer que o extincto era um grande trabalhador e um excellente caracter. Por isso lamenta, com o grupo a que pertence, a sua morte.

A sessão reabre ás 15,25. A camara approva que o sr. Carvalho Araujo vá substituir na commissão do orçamento o sr. Filemon d'Almeida, cujo estado de saude o inhibe de tomar parte nos trabalhos da referida commissão.

O sr. *Fernando da Cunha Macedo* pergunta ao sr. ministro da guerra, em negocio urgente, o destino que teve a verba de 38$000 réis proveniente d'uma subscripção, em favor de expedicionarios, que em tempos foi aberta em todo o exercito. Segundo as informações que lhe foram fornecidas, ora que a referida quantia não teve a applicação que devia para desejar. Depois, o orador, protesta contra a applicação da taxa militar aos tripulantes dos barcos salva-vidas, dados por incapazes do serviço activo. A proposito, o orador faz diversas considerações sobre o assumpto, emittindo a opinião de que se deve regular de vez a applicação da referida taxa, ao pagamento da qual muitos se eximem por não poderem ser apanhados nas malhas d'esse imposto.

O sr. *ministro da guerra* replica que quanto á verba da subscripção, a que se referiu o sr. Cunha Macedo, irá colher as informações necessarias para saber o destino que lhe foi dado. Pelo que diz respeito á taxa militar, dirá que se trata d'um serviço novo, cuja organisação principia a funccionar agora, não sendo, portanto, de admirar que alguma coisa haja que modificar no que está feito. Respondendo ao sr. Pires de Campos, que na ultima sessão o interpellou sobre as isenções de estudantes das disposições da lei do recrutamento, diz que procurará conseguir que fiquem todos em egualdade de circumstancias, como é de justiça.

O sr. *Jacintho Nunes* pergunta ao sr. ministro do interior o que são publicações e pede que lhe digam se uma circular publicada sobre o assumpto tem por fim exprimir as publicações pornographicas ou auctorisar a apprehensão de quaesquer impressos. A liberdade é absolutamente incompativel com os regimens combativos. Protesta, a proposito, contra o facto da policia do Porto se ter opposto á sahida d'um jornal que se habilitara convenientemente. A Republica e o seu Congresso não podem sanccionar tal prepotencia.

O sr. *A. de Barros*.—Queriam a liberdade de insulto!...

O *orador*.—Não! O que se queria era a liberdade que deve haver nos regimens democraticos.

O sr. *ministro do interior* declara que a sua portaria só tem por fim fazer cumprir a lei. Não obedece, nem tem intuitos occultos. Na sociedade civil e na sociedade militar vinham a fazer-se as mais dissolventes propagandas. São factos d'essa ordem que se pretendem reprimir e remediar de vez.

O sr. *Joaquim Brandão* protesta calorosamente contra as prepotencias que o administrador de Cezimbra está praticando por motivo dos disturbios que ali se deram. A epoca dos tiranetes passou, e a Constituição da Republica só se fez para ser cumprida. Quem a desrespeita como o funccionario a que se refere não pode deixar de ser castigado.

O sr. *ministro do interior* diz que já declarou á camara que mandou proceder a um inquerito aos acontecimentos. Conforme o que se apurar, procederá.

O sr. *Adriano Gomes Pimenta* apresenta um projecto de lei tributando os premios das loterias com o imposto de 10 0/0. Não se comprehende, diz, que quem é contemplado com

um premio na loteria não pague um imposto, que é exigido aos que teem uma fortuna.

O sr. *Francisco José Pereira* reclama contra o facto de não terem sido ainda pagos a uns maritimos de Vallado os serviços que ha um anno ali prestaram por occasião das inundações, e cujas importancias foram desencaminhadas por um funccionario que as recebeu e as não fez chegar ao seu destino.

O sr. *ministro do interior* responde que os maritimos que reclamam serão attendidos e que o funccionario que não cumpriu os seus deveres será chamado a responder pelos seus actos.

A's 16 horas, entra-se na ordem do dia—discussão do codigo administrativo. O sr. *Pires de Campos* concorda com a proposta do sr. Manuel Bravo, para que se coordene quanto antes a parte já approvada do codigo administrativo.

O sr. *Victorino Guimarães*, por parte da commissão do orçamento, apresenta uma proposta auctorisando a referida commissão a considerar-se em sessão permanente e a poder consultar nos ministerios todos os documentos que julgar necessarios até á conclusão dos seus trabalhos.

E' approvada.

O sr. *Barbosa de Magalhães* concorda que o projecto deva ir á commissão, mas não entende que devam fixar a essa commissão bases a que ella tenha de obedecer para orientar os seus trabalhos. Como haja na mesa uma proposta sobre o assumpto, acha que ella se deve votar em duas partes, visto concordar com a primeira e discordar da outra.

O sr. *Manuel Bravo* volta a insistir na approvação da sua proposta. O codigo, tal como está, representa uma trapalhada, onde não será facil a qualquer orientar-se.

Procedendo-se á votação da proposta que determina os pontos a que a commissão de legislação civil tem de attender ao rever o codigo, a primeira parte é approvada, ficando a segunda para ser votada ámanhã, por haver empate.

Volta a discutir-se o projecto de lei sobre responsabilidade ministerial.

O sr. *Jacintho Nunes*, concluindo o seu discurso, volta a affirmar que os ministros não podem ser julgados pelos tribunaes communs. Apresenta n'esse sentido uma longa moção, que não é admittida por falta de numero.

A sessão fecha ás 18 horas.

No Senado

Continuam as sessões de... agua morna, com projectos semimportancia

Abre a sessão ás 14,30, com a presença de 33 senadores.

Approvada a acta, o sr. *Anselmo Braamcamp Freire*, que preside, informa o Senado do fallecimento do senador Narciso Alves da Cunha e propõe que, em signal de pesar, além da commissão destinada a acompanhar o feretro, a camara se conserve silenciosa pelo espaço de cinco minutos. Passados elles, foram nomeados para essa commissão os srs. Correia de Lemos, Machado de Serpa, Sousa Junior, Ladislau Piçarra, Azevedo Gomes, João de Freitas e Braamcamp Freire.

Não havendo expediente, passa-se aos trabalhos de *antes da ordem*. O sr. *Correia de Lemos* em nome dos democraticos, o sr. *João de Freitas* em nome dos evolucionistas, o sr. *Miranda do Valle* no dos unionistas, e os srs. *Ladislau Piçarra*, *Rodrigues da Silva*, *Arthur Costa* e *Anselmo Xavier*, em seus nomes, prestam ao caracter inconcusso e ao grande democrata que foi o fallecido senador Narciso Alves da Cunha a mais sentida homenagem de respeito e sentimento, exaltecendo-lhe as altas qualidades civicas e moraes.

O sr. *Silva Barreto* salienta a protecção que tem sido dispensada até hoje á professora D. Anna de Araujo, contra quem se teem apurado em syndicancias varias irregularidades. Protesta por isso contra essa protecção e chama para o caso a attenção do sr. ministro do interior, esperando que elle faça cumprir estrictamente a lei. Lastima que as contas e relatorio da commissão administrativa do parlamento, cujo mandato terminou ainda não fossem apresentadas. Quanto á nova commissão, faz varias referencias a uma supposta remodelação de quadros, contra a qual protesta tambem.

O sr. *Miranda do Valle* responde ao sr. Silva Barreto, como membro das duas commissões a que o orador se referiu, informando-o de que, segundo a lettra expressa do regulamento, as contas teem que ser entregues até ao fim do corrente mez. Quanto aos quadros do pessoal, a commissão entende que deve ser remodelado. As proprias circumstancias o exigem.

N'esta altura o sr. presidente convida os srs. Miranda do Valle e Amaro de Azevedo Gomes a introduzir na sala o novo senador sr. Tito de Moraes, o que se fez, tomando o referido senador logar na cadeira ao lado do sr. Ladislau Parreira, ao centro da Camara.

E continua-se nos trabalhos administrativos, trocando-se ainda mais algumas considerações entre os srs. Silva Barreto e Miranda do Valle. A seguir, entra-se na *Ordem do dia*, approvando-se por unanimidade a proposta hontem apresentada pelo sr. João José de Freitas para que se addiasse a discussão do projecto de lei concedendo o subsidio de 1.500$000 á Academia das Sciencias [illegible].

Parecer n.º [illegible], projecto de lei 159 A, para que sejam considerados como definitivamente aposentados, para os effeitos legaes do provimento das respectivas cadeiras, os professores de ensino primario sobre cujos processos de aposentação houver incidido despacho ministerial, sendo preenchidas nos termos legaes as escolas e logares vagos por este meio e em virtude d'este decreto. A'cerca d'este projecto ha uma substituição da commissão respectiva. Depois de alguns senadores darem a sua opinião sobre o assumpto, o sr. *João José de Freitas* requer que o parecer da commissão vá á respectiva commissão de finanças, contra o que protesta o sr. *Ladislau Piçarra*. O sr. *Miranda do Valle* requer que se aguarde a presença do sr. ministro do interior para a discussão do projecto. O sr. *Silva Barreto* quer que se estude o projecto para evitar que se encontrem tantas escolas fechadas com prejuizo do Paiz e desdouro para a Republica. Refere-se depois á situação de 400 professores, que estão illegalmente recebendo os dinheiros do Estado, nada fazendo. Devem—diz o orador—voltar ao exercicio das suas funcções.

O sr. *dr. Bernardino Roque* pede ao sr. ministro das colonias para que se abra a discussão do projecto de lei que [illegible] o trabalho [illegible]. O sr. [illegible] [illegible] que a [illegible] da imprensa [illegible] permanentemente collocada sendo a maior parte das vezes [illegible] e *tour de force* que se faz para se dar um extracto relativamente exacto das sessões.

Sobre o projecto de lei 159-A, parecer n.º 164, fala ainda o sr. *Christovão Moniz*.

Lêem-se a seguir na mesa o requerimento do sr. *João de Freitas* e uma proposta do sr. *Silva Barreto*, depois do que volta ainda a usar da palavra, em resposta ao sr. Barreto, o sr. *João de Freitas*. Consultada a Camara, ficaram approvados o requerimento e a proposta supra.

Projecto de lei 203-G, parecer n.º 261—Auctorisando o ministerio da guerra a despender dos saldos resultantes de vencimento e outros que se acham depositados na Agencia Militar, até á quantia de 30:000$000 [illegible], com a acquisição de material de bivaque e arreios para o exercito, sendo a commissão respectiva de parecer que deve ser approvado. Discutiram-no os srs. *ministro da guerra*, *Correia Barreto*, *Cupertino Ribeiro* e *Nunes da Matta*. Posto á votação, foi approvado na generalidade e especialidade.

Posto á discussão o projecto de lei amnistiando os 2.ºs sargentos castigados a quando do decreto que auctorisou os 1.ºs sargentos a usar espada, o sr. *ministro da guerra* diz que não concorda com essa amnistia por ser anti-[illegible]. O sr. *Manuel de Medeiros* defende-o. Não é uma prova de fraqueza, é apenas uma prova de magnanimidade. O sr. *Brandão de Vasconcellos* requer que o projecto vá á commissão de guerra.—Approvado.

Como acabassem os trabalhos marcados para ordem do dia, o sr. presidente encerra a sessão, marcando a proxima para amanhã.

A Juncção do Bem

Homenagem á «A Capital»

A benemerita instituição de beneficencia da freguezia de S. Nicolau A Juncção do Bem teve a gentileza de offerecer ao director e proprietario d'*A Capital* o diploma de seu socio protector, diploma que é uma linda obra de arte devida ao consagrado artista Leal da Camara.

Como Manuel Guimarães apenas vive para o seu jornal, a homenagem que lhe acaba de ser prestada fal-a elle reverter para *A Capital* e em nome d'esta os seus agradecimentos.

INTERESSES REGIONAES

Liga Alemtejana

Na sessão realisada hontem para continuar a discussão dos estatutos da Liga Alemtejana, discutiram-se largamente os restantes artigos do projecto apresentado pela commissão e bem assim as emendas aos artigos 8.º e 11.º propostas pelos srs. Acabado, Aboim Inglez e [illegible]. O projecto de estatutos, mas muito bem redigido foi em todas as sessões [illegible] do [illegible] e vago, mas o facto é que resulta a todas as tentativas de augmento prolixo, embora a discussão fosse ampla e a mesa se esforçasse por tornar bem claro o proposito de [illegible] sobre os artigos a mais larga discussão. Nas sessões, embora a concorrencia não fosse em numero bastante para enthusiasmar os mais resolutos, foi, comtudo, em qualidade, revelando sempre que não bastam a indifferença de muitos e a má vontade de alguns para [illegible] instituições taes como a da Liga Alemtejana.

O Alemtejo, em que tanto se fala agora, essa terra da promissão que traz os eradores os [illegible] de grandezas maravilhosas, só deve confiar em si proprio, na vontade dos seus naturaes, porque, se estes o não tornarem culto e productivo, os declamadores apenas farão d'elle um cartaz de maravilhas para entreter a mandria nacional. Que á liga se facilitem os meios de vida, que ella vá incutir no Alemtejano a confiança na sua actividade propria e o Alemtejo será então o que hoje é facil mostrar que não é.

A quota minima, mensal, approvada hontem, foi de 300 réis, para os socios de Lisboa, e de 200 réis, para os da provincia. Na proxima sessão, que se realisará na quarta feira proxima, proceder-se-ha á nomeação da commissão installadora e trocar-se-hão impressões sobre a maneira mais rapida para a Liga se installar.

Movimento associativo

Alumnos do Instituto

Reuniram hoje, ás 13 horas, na sala n.º 1 do edificio do Quelhas, os alumnos antigos dos cursos industrial e commercial, socios da associação, para discussão dos estatutos e eleição dos [illegible] gerentes. Presidiu o sr. Pinto Ferreira, secretariado pelos srs. Santos Ribeiro e Almeida, sendo approvados os estatutos e eleitos para a direcção: Moysés Amzalak, Arthur Silva, José Ferreira da Costa, Eurico Tavares Moreira, João Pereira Junior, Sousa e Brito e Aguiar; assembléa geral: Francisco Carmo e Cunha, Carlos Pinto Ferreira, Hermenegildo Almeida, Santos Ribeiro, Damião Sant'Anna; conselho fiscal, Xavier de Brito e Costa Abreu.

Problema do Turismo

Uma conferencia

Na Sociedade Propaganda de Portugal [illegible], ás 21 horas, o nosso prezado collaborador e amigo Emilio Costa uma conferencia sobre «O problema do turismo em Portugal».

Do que deve ser essa conferencia, dil-o sobejamente o que Emilio Costa já publicou a tal respeito, em *A Capital*.

Reformas financeiras

Golpes necessarios e palavras claras

A esta hora ninguem desconhece que se pensa em pedir ao paiz novos sacrificios em materia tributaria.

Ha direito a fazel-o? Só n'um caso. Quando previamente se comece por cortar todos os desperdicios e todos os exageros.

Não se comprehende o gozo, e riso ou mesmo a troça de uns ao lado do sacrificio senão do martyrio dos outros.

E' necessario que todos se sacrifiquem? Seja! Mas venham primeiro ou ao mesmo tempo medidas que demonstrem que as classes dirigentes começam por si proprias esses sacrificios.

D'este modo, consideramos indispensavel:

1.º Limites de ordenados, estabelecendo-se por lei que nenhum funccionario publico possa receber de seus vencimentos, por exemplo, mais de tres contos de reis annuaes e que será demittido e que se locupletar com mais do que essa quantia e os que tenham sido cumplices n'esse facto.

2.º Prohibidas as accumulações de logares. Ninguem pode exercer mais que um logar publico remunerado ou não. Aquelle que o faça, será demittido de todos. Consideram-se como logares publicos os que se exerçam em bancos ou companhias que usufruam um monopolio ou privilegio concedido pelo Estado.

3.º Justa limitação dos vencimentos das classes inactivas. Essas classes não podem nunca, nos seus vencimentos, ser equiparadas ás classes que trabalham. A aposentação é um subsidio destinado a amparar a velhice que necessita e não um ordenado ou a retribuição de um serviço activo. Não se comprehende que quem já nada faz para o seu paiz, esteja ainda a receber tanto como os que produzem e trabalham. Ha ahi, como é sabido, aposentações luxuosas eguaes aos pesados e escandalosos ordenados que certos felizes venceram emquanto trabalharam — alguns, bem poucos. Escorrem por ahi aposentações de contos de réis annuaes. Não pode ser. E' um escarneo atirado ás faces de uma população que trabalha, soffre e emigra faminta. Estabeleça-se portanto, que nenhum funccionario aposentado possa receber mais de que, por exemplo, um conto e duzentos mil réis annualmente.

A aposentação tem por fim livrar o aposentado de difficuldades na sua velhice *na supposição de que elle seja pobre*. Para esse effeito, a quantia que indicamos chega perfeitamente.

4.º—Reducção do fausto monarchico na nossa representação diplomatica.

Temos no estrangeiro uma representação luxuosa, verdadeiro legado da espantosa ostentação monarchica, mas em escarnecedora desproporção com os recursos do paiz, o seu estado, o seu tamanho, a crise das suas finanças, e mor geração e a modestia que são proprias de um regimen republicano, de um regimen do governo do povo pelo povo.

Toda essa equipagem luxente de embaixadores, ministros e opulentas representações diplomaticas, urge reduzil-a ás mesmas proporções que a Suissa, em tal caso, adoptou. Com excepção de tres ou quatro grandes nações do mundo nas quaes as circumstancias podem obrigar-nos a um pouco mais, é urgente que junto de todas as nações, pelo menos as de segunda ordem, e onde, de facto, não mantemos senão insignificantes interesses, tenhamos apenas simples encarregados de negocios, modestamente retribuidos, servindo-nos para esse effeito, como dissemos, de modelo a Suissa—pela cathegoria que dá a esses seus representantes e pelos vencimentos que lhes attribue.

Deixar que essas coisas continuem como estão, é permittir que vivam e medrem os mesmos desperdicios que nos arruinaram nos tempos da monarchia.

5.º—Retribuições extraordinarias. Nos serviços publicos attribue-se aos funccionarios a obrigação de trabalharem umas certas horas; mas se elles dispendem mais do que esse tempo, o Estado paga-lhes generosamente as horas excedentes.

E' claro que ao Estado cumpre garantir regularmente a existencia d'aquelles que para elle trabalham e, como consequencia, tambem os seus serventuarios teem o dever de dar ao Estado todo o seu tempo disponivel. Mas receber do Estado um vencimento fixo por um logar que se exerce e logo uma gratificação ou compensação por mais umas suppostas ou verdadeiras horas que se lhe deram, é simplesmente uma accumulação de empregos disfarçada, mas tão escandalosa como a outra.

Se o empregado póde trabalhar mais umas horas, ellas pertencem ao Estado, que lhe paga e o sustenta. Se não póde, finge vender uma coisa que não possue ou que nada vale. Uma mentira e uma burla. E, ao lado d'isto, fica sempre a desconfiança de que o empregado trabalha mal e pouco nas horas a que a isso é obrigado para que seja preciso, a seguir, comprar-lhe mais umas horas complementares.

Se os empregados não chegam, em certos casos, chamem-se outros. Mas isto de pagar horas por fóra dos serviços, são ainda as accumulações com outro nome.

Velhos escandalos. E' ainda a podridão monarchica que subsiste.

Uma democracia de costumes morigerados e austeros, não póde tolerar esse abuso. Extinga-se.

Mas onde se dá o caso? Em varios pontos. Por exemplo, procure-o o sr. ministro do interior pelos varios estabelecimentos de instrucção publica e lá o ha de encontrar medrado, em abundancia e tão consagrado como se fosse uma instituição nacional.

Basta por hoje. Mas voltaremos ao assumpto desde que se intente a serio regenerar e moralisar os serviços publicos e as finanças do paiz.

A. S.

AO DESBARATO...

A venda de onze navios de guerra

que os technicos declararam inaproveitaveis para a armada, rendeu apenas 65 contos!

E' n'este momento, em que a diminuição do *deficit* orçamental deve constituir a constante preoccupação de quantos se interessam pela melhoria da nossa situação financeira, que convem insistir sobre erros e esbanjamentos praticados, a fim de evitar a sua possivel repetição.

Sabe-se que as commissões technicas, convidadas a apreciar varias unidades antigas da nossa marinha de guerra, condemnaram alguns navios, que por tal motivo foram vendidos, sendo o seu producto destinado ao fundo de defesa naval. Eis a lista d'esses barcos e as quantias que a sua venda rendeu ao Estado:

Corveta *Duque da Terceira*	5:600$000	réis
» *Rainha de Portugal*	7:200$000	»
Canhoneira *Douro*	9:700$000	»
» *D. Luiz*	[illegible]	»
» *Quanza*	[illegible]	»
» *Vouga*	[illegible]	»
» *Tavira*	[illegible]	»
Corveta *Affonso de Albuquerque*	[illegible]	»
Transporte *Pero d'Alemquer*	[illegible]	»
Transporte *Africa*	[illegible]	»
» *Alvaro Caminha*	[illegible]	»
Total	[illegible]	»

Isto é, a venda de onze navios, alguns dos quaes perfeitamente utilisaveis no commercio, se bem que improprios para fazerem parte de uma marinha de guerra, rendeu apenas 65 contos! Para que se veja como este negocio pode justamente classificar-se de venda ao desbarato, basta recordar que o *Pero d'Alemquer*, vendido com velame quasi novo por pouco mais de 15 contos, custou ao Estado cerca de 100, e que os armadores que o adquiriram contam utilisar-lhe ainda os serviços durante 30 annos! Este bello navio fez ha pouco a sua primeira viagem de commercio á Noruega. Só o frete lhe rendeu mais de 16 contos.

Faz dó e confrange ver tratados de animo tão leve os interesses do thesouro publico, que são, afinal, os interesses de todos nós.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

A camara reuniu hoje em sessão ordinaria, sob a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp Freire e estando presentes os vereadores srs. Nunes Loureiro, Dias Ferreira, Carlos Alves, Ventura Terra, Ramos Simões, Alberto Marques e Agostinho Fortes. Leu-se a acta da sessão anterior que foi approvada e em seguida o expediente que teve o devido destino, encerrando-se logo em seguida a sessão.

GRÉVE DOS ELECTRICOS

Tribunaes militares

Julgamento e absolvição de dois soldados de infantaria

Para julgar os soldados de infantaria 22 Alvaro Augusto Lucio e Antonio das Neves Lourenço, reuniu hoje o tribunal militar de guerra, sendo constituido pelo presidente [illegible] Mendonça, juiz auditor sr. dr. Bernardo [illegible], promotor de justiça, capitão sr. Campos [illegible], defensor, major sr. Costa [illegible], vogaes os tenentes srs. Caldeira do Amaral, Celestino de Sousa Correia, Magalhães Junior, Carvalho de Vasconcellos e alferes srs. Manuel Marques e Julio de Mascarenhas.

Os depoimentos das testemunhas eram por deprecada.

O escrivão o tenente sr. José da Silva fez a leitura do libello accusatorio em que se dizia que os accusados tinham aconselhado os seus camaradas, por occasião da gréve dos electricos, a não atacarem os grevistas caso estes sahissem para a rua e que tinham distribuido um manifesto n'esse sentido. O defensor mandou para a presidencia a sua contestação, demonstrando que os accusados estavam innocentes. O réu Alvaro Augusto Lucio confessou ter lido o manifesto mas nunca com idéa de aconselhar os seus camaradas a não atirar fogo contra os grévistas, pois tendo ao tempo apenas um mez de praça não conhecia bem os deveres militares. Antonio das Neves Lourenço tambem declarou não ter aconselhado os seus camaradas á insubordinação e se leu o manifesto foi porque lh'o tinham dado quando o andavam distribuindo pelas ruas.

Tendo falado o promotor e o defensor, o jury deu o crime como não provado, pelo que os reus foram absolvidos e mandados em paz.

PEQUENAS NOTICIAS

No paquete *Africa* vieram para o Jardim Zoologico os seguintes animaes: um interessante leopardo, offerecido pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães, governador geral de Moçambique; dois cães-hyenas, especie rara que pela primeira vez vem para o Jardim, offerecidos pelo sr. Guilherme Vidal Junior, commandante do *Africa*; um antilope raro, offerecido pelo grande amigo do Jardim, o sr. José da Costa Fialho, almoxarife da fazenda de Lourenço Marques.

Dr. Affonso Costa

O presidente do ministerio é cumprimentado por cêrca de 2:000 pessoas

Como se annunciára, a Directoria do partido republicano portuguez e as commissões districtal, municipal e parochiaes, foram hoje cumprimentar o sr. ministro das finanças. O Directorio fez-se representar pelos srs. Filippe da Matta e coronel Correia Barreto e a commissão municipal pelo seu presidente, o sr. dr. Daniel José Rodrigues.

As commissões parochiaes eram acompanhadas por cêrca de 2:000 pessoas, tendo tambem comparecido representantes do Centro Republicano Democratico, commissões parochiaes e juntas de parochia de Setubal.

O coronel sr. Correia Barreto, em nome do Directorio, pronunciou um discurso saudando o presidente do governo e os restantes membros do ministerio que havia sahido do povo, terminando por pedir que esse governo se appoiasse sempre no mesmo povo para defesa e honra da Patria e da Republica. O sr. Correia Barreto declarou ainda que a subida ao poder do sr. dr. Affonso Costa representava uma nova proclamação da Republica, sendo a garantia segura de melhores dias para Portugal e para os portuguezes.

O sr. dr. Affonso Costa respondeu, dizendo que não só esperava poder realisar as aspirações populares, como tinha a absoluta certeza de que as realisaria. Proclamada a Republica, duas pastas havia da maior responsabilidade: a da justiça e a da guerra.

Na primeira era necessario realisar-se uma obra d'onde viesse a liberdade das consciencias. Na segunda era necessario trabalhar-se para a integração completa do exercito nas aspirações nacionaes. Na justiça, fez elle o que poude. Na guerra, a obra do sr. Correia Barreto estava acima de todos os elogios.

Havia, porém, uma outra pasta, a das finanças, para a qual era necessario olhar com desvello e carinho. D'ella se encarregou agora. A primeira coisa que fará é tratar de equilibrar as despezas com as receitas. Depois d'isso feito, ha de procurar melhorar a situação das classes pobres, correspondendo assim á confiança que n'elle deposita o Paiz. Cumprirá portanto com o seu dever.

Terminados os discursos, o sr. dr. Affonso Costa recebeu os cumprimentos de todas as pessoas que foram ao seu ministerio, e que, como acima dissemos, eram em numero approximado a duas mil.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Foi preso Jayme Mendes, morador na travessa do Forte, 34, por ter subtrahido objectos no valor de 9$000 réis a José Antonio de Magalhães, residente no largo da Annunciada, 18.

—José Gonçalves Curto e Costa, morador na travessa do Pé de Ferro, 30, queixou-se á policia de que uns individuos que não conhece lhe furtaram na rua da Padaria, 59, a carteira com 50$000 réis.

A GRANDIOSA MATINÉE DE A'MANHÃ

NO

SALÃO DA TRINDADE

Tudo se prepara para que a grandiosa matinée de ámanhã no elegante salão da Trindade, seja revestida de um brilhantismo sem precedentes. E assim será, cremos, pois a empreza, além das matinées, onde reune o que de mais fino tem Lisboa, apresenta uma inovação, pela qual é digna dos maiores encomios.

Debuta a distincta soprano D. Emiliana Salgado, que nos dizem ter uma deliciosa voz, e que se fará ouvir na aria do primeiro acto da conhecida opera *Traviata*.

Tomam tambem parte, Lolita Vercruysse, distincta harpista, Forestini, Carlos Kuiles, Flaviano Rodrigues, etc., etc. Na parte de *films*, figuram duas estreias [illegible]. A matinée compõe-se de duas partes, sendo a primeira exhibição de *films*, e execução dos melhores trechos musicaes pelo sextetto, e a segunda exclusivamente dedicada ao concerto.

O programma de tão attrahente matinée, é o seguinte:

1.ª parte—*Films*—Fabricante de brinquedos (estreia), José tem o coração sensivel, Sacrificio de amor (2 partes), Casamento ao telephone, Faraoni á [illegible] Honorato, Grecom detective (estreia).

2.ª parte—Concerto—Les noces de Figaro, ouverture, pelo septimino; Rondó Capriccioso, solo de violino pelo sr. Flaviano Rodrigues; Cavalleria Rusticana, selecção, harpa e sextetto; Gitana, solo de harpa, pela Sr.ª Vercruysse.

Canto — Aria do 1.º acto da Traviata, pela distincta soprano sr.ª D. Emiliana Salgado, La Rouet d'Omphale, poema symphonico, pelo septimino.

A empreza, no desejo de tornar bem conhecidos estes concertos, mantem os preços [illegible].

ULTIMA HORA

EM LEIXÕES

O "Veronese" em perigo

tendo a seu bordo 455 pessoas, cujo salvamento se afigura difficil

Para o local do sinistro partiu ás 18 horas o rebocador "Berrio"

Porto, 10.—Esta madrugada, pelas 5 horas, encalhou entre Leça e Boa Nova, o paquete *Veronese*, que vinha de Liverpool com destino aos portos do Brazil, trazendo 375 passageiros, além da tripulação.

Tratou-se immediatamente de organizar o serviço de soccorros, tendo sido lançados varios cabos de salvação, sem resultado, porém, até ás 10 horas, devido á grande agitação do mar. Depois d'esta hora, após muitas difficuldades, conseguiu-se estabelecer um cabo de salvação, parecendo, porém, isto de difficil realisação, visto a noite estar escurissima. Não ha, por emquanto, mais pormenores.

* * *

No ministerio da marinha, onde procurámos informações, foi-nos dito terem sido recebidos varios telegrammas dando parte do sinistro e informando que o *Veronese* se encontrava em situação critica, não havendo, até ás 18 horas, victimas a lamentar.

Até essa hora, haviam sido gastos 18 foguetões sem resultado. O paquete ia sendo constantemente invadido pelas vagas.

O vapor *Tristão* tem inutilmente feito tentativas para sahir de Leixões, mas a agitação do mar tem impedido a sahida. O chefe do departamento do norte telegraphou egualmente pedindo que lhe fosse enviado o *Berrio*, que para ali partiu ás 18 horas, levando a bordo material de soccorros a naufragos.

O *Veronese*, que desloca 10.000 toneladas e tem a velocidade de 14 nós por hora, pertence á Lamport & Holt Line, de que são agentes em Lisboa os srs. Garland, Laidley & C.ª, Limitada.

Sahira de Liverpool em 10 do corrente, tendo tocado em Vigo onde recebeu cento e tantos passageiros. D'alli seguia para Leixões, onde devia entrar hontem, o que não fez por vir atrazado.

No Porto devia receber 300 passageiros, numero redondo, seguindo d'alli para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres.

A tripulação é de 80 homens, tendo o barco sido construido em 1906 em Belfast, na Irlanda.

Os agentes em Lisboa, srs. Garland Laidley & C.ª, receberam apenas o seguinte telegramma expedido do semaphoro de Leixões:

Veronese perdeu-se ao norte e proximo Leixões. Espera-se salvamento equipagem por terra. Mar agitado, não se pode enviar soccorros.

Proximo ao barco perdido encontra-se o paquete inglez *Vamban*, da mesma companhia, e um outro allemão cujo nome se ignora, mas que parece pertencer á casa Orey Antunes & C.ª Esses paquetes, porém, nenhuns soccorros teem conseguido prestar ao *Veronese*.

*

Na nossa barra o mar tambem se apresenta bravissimo, impedindo a entrada dos paquetes, os quaes se conservam ao largo.

Da barra foram retirados os pilotos.

NOTAS DIVERSAS

A commissão de vendedeiras ambulantes do mercado da Praça da Figueira voltou hoje novamente a procurar o sr. ministro das finanças a fim de reclamar contra a taxa de contribuição que lhes foi applicada. O sr. Urbano Rodrigues, chefe do gabinete da presidencia, que recebeu as commissionadas, respondendo que o ministro tomará em consideração as reclamações apresentadas, estando-se a tratar de se modificar essa taxa para que ella não vá ferir os interesses d'aquella laboriosa classe.

—O sr. ministro das colonias, no intuito de começar a pôr em pratica o plano de autonomia administrativa e financeira annunciada na declaração ministerial, acaba de recommendar aos governadores do ultramar, que, emquanto não são approvados pelo Congresso os novos projectos de cartas organicas, procurem realisar desde já, tão latamente quanto possivel, aquelle pensamento dentro dos actuaes organismos administrativos, taes como foram creados. Muito especialmente, recommendou que se avigore o assegure o lato exercicio das instituições municipaes, por estar convencido de que ellas são a melhor escola de educação de colonos na gerencia dos negocios que á colonia dizem respeito.

—Com o sr. ministro dos extrangeiros conferenciou hoje o sr. Guerra Junqueiro, nosso ministro em Berne.

Na Junta do Credito Publico, realisou-se hontem o concurso semanal para compra de cambios destinados aos encargos do coupon externo de julho proximo. [illegible] ao preço de 1$122 réis cada uma e 22.500 a 5$125 réis.

Cumprimentaram hoje o sr. ministro das colonias a direcção da [illegible] Portugueza, de que o sr. Almeida Ribeiro é presidente e as direcções das companhias de Ambaca, Boror, Moçambique e Zambezia.

—Foi creada uma estação telephono-postal em Castanheira do Ribatejo, concelho de Villa Franca de Xira e foi elevada a estação postal a caixa de correio do Baraçal, concelho de Celorico da Beira.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Queda á linha

Recolheu ao hospital em estado bastante grave um guarda-freio do Minho e Douro, que cahiu á linha perto de Ermezinde.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve poucas transacções, realisando-se operações a 46 7/8 a dinheiro e a prazo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 15/16	46 13/16
Londres, 90 d/v.	47 1/8	—
Paris, cheque	609	611
Italia	599	607
Allemanha, cheque	249 1/2	250 1/2
Amsterdam, cheque	422	424
Madrid	940	950
New-York	1:043	1:050
Rio, s/Londres	16 3/8	—
Libras	5:090	5:130
Agio do ouro	13 [illegible]	14 [illegible]

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.		Coup.
Tit. de 1.000$000	37,30		37,50
» » 500$000	—		37,40
» » 100$000	37,20		37,50

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$850, 4 0/0 1888, 23$180; 4 1/2 88-89, coup. 58$400; 4 1/2 1912 (ouro) 88$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$800.

Acções effectuado: Fidelidade [illegible]; Aguas [illegible]; Panificação [illegible]; Telephones [illegible]; Credito Predial port. [illegible] e [illegible]; Tabacos coup. [illegible].

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 77$800; Prediaes 4 1/2, 74$000; Ambacas, 87$500; Norte e Leste, 2.º grau, 49$850; Beira Alta, 2.º grau, 16$900; Moagem (nova), 35$000.

[illegible] de janeiro: Moçambique, [illegible].

Fim de fevereiro: Moçambique, 4$400 e 4$450 e em prime de 100 réis, 4$750 e 4$700; Norte e Leste acções, 68$500, 64$500, 65$000, 65$200 e 65$100; Zambezia, 2$650.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 63,87; Inglez, 2 1/2, 75,00; Hespanhol, 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1907, 101,62; Russo, 5 0/0, 1906, 103,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 107,37; Erie prefered, 48,62; Erie common, 31,62; Missouri common, 27,62; Norfolk common, 115,62; Rock Island, 26,62; Southern common, 27,87; Southern Pacific, 106,62; Union Pacific, 163,25; Rio Tinto, 72 1/8; Moçambique, 17,90; Rand Mines, 65/16; Beira Railway, 19,6; Marconi's, ord. 4 6/8, idem prefered 4 idem, american, 1 1/4.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 00,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 000,00; Moçambique, 21,75 ex., Zambezia 00,00; Tabacos 58,00.

QUESTÕES OPERARIAS

A gréve do pessoal da Empreza Nacional

não está ainda solucionada, tendo-se os grévistas recusado a tratar da questão, que entregaram ao comité

Continua sem solução o conflicto levantado entre os tripulantes do paquete *Peninsular* e o capitão, do qual resultou a Empreza Nacional de Navegação [illegible] pessoal [illegible] voltar ao trabalho [illegible] Empreza [illegible] sua gerencia, mas pessoal e de que a Empreza não tem culpa, mas a que era obrigada por termo.

A convite da capitania do porto, todos os tripulantes do paquete *Peninsular* se apresentaram n'aquella repartição, fazendo-se, porem, acompanhar por delegados do *comité* maritimo, ao qual entregaram a solução do conflicto.

O adjunto da capitania, sr. Macieira, declarou aos grévistas que os mandára chamar para inquirir das suas reclamações, mas que só os receberia um por um. Emquanto aos delegados do *comité* não lhes reconhecia auctoridade que justificasse a sua intervenção no caso a liquidar. Em virtude da tal declaração, os grévistas retiraram sem se ter realisado qualquer entrevista. Os interessados seguiram para a Associação de Classe dos Fragateiros, onde participaram o que se havia passado.

Uma commissão de trabalhadores de descargas esteve junto do *comité* a declarar que tendo recebido um bilhete assignado «Commandante Curas», nome do commandante geral da Empreza, pedindo 60 homens para embarque, verificou que se tratava de uma falsificação de assignatura. A mesma commissão declarou a sua adhesão aos grevistas. De tarde, os engenheiros machinistas convidados a reunir com os officiaes da marinha mercante deliberaram ser favoraveis aos grevistas, tendo havido um só voto contra.

De Villa Franca foi recebida noticia de que a associação maritima d'ali apresentou algumas reclamações á firma Antonio Fernandes Pinto & Herdeiros.

O sr. ministro da marinha conferenciou hontem com o commandante do vapor *Peninsular* e com uma commissão dos maritimos em gréve.

CONCESSÕES Á PORTA FECHADA

O officio n.º 209

Enviado pelo ministerio das colonias, em 13 de setembro, ao governador da Guiné, talvez esclarecesse o obscuro caso da occupação ardilosa dos Bijagoz...

Razão temos tido em affirmar que a licença concedida pelo ministerio das colonias á Bolama Co Limited, que pretende *experimentar* em territorio nosso uma problematica engenhoca de fabricar oleo de palma, implica de facto uma concessão cujas consequencias não podem ser senão desagradaveis e prejudiciaes para o paiz.

Ainda hontem o *Seculo* se refere a uma carta que lhe enviou da Guiné o sr. Clarimundo Galina Thomas, informando que «apesar de não ter sido publicada no *Boletim Official* d'aquella provincia concessão alguma a favor da tal casa ingleza, essa concessão está, todavia, implicita na tal licença, pois que essa casa ingleza *já fez e continúa fazendo varias e boas casas, fez e continúa fazendo plantações de canna saccharina, etc.; tem estabelecimento commercial aberto, sem que nos conste que tenha pago a competente licença.*»

«E' tudo o que é preciso para assegurar a posse pacifica dos Bigajoz,—accrescenta o sr. Galina Thomas, e pergunta.

—Que relação ou correlação teem entre si plantações, illimitadas construcções urbanas, ponto atracaveis, com a montagem de uma machina para uma ligeira experiencia? Para que veem todos os mezes vapores carregados de materiaes?

Tudo isto é precisamente o que temos extranhado. Talvez que no officio do ministerio das colonias n.º 209, 13 de setembro, a que alludo o governador da Guiné no telegramma que ante-hontem reproduzimos, se encontrem elementos para responder á pergunta do sr. Galina Thomas, que é, de resto, uma naturalissima pergunta.

Coliseu dos Recreios

A estreia dos portuguezes «Os Silvas»

No espectaculo de sport d'esta noite, no Coliseu dos Recreios, estreiam-se os artistas portuguezes «Os Silvas» n'um original trabalho de gymnastica em argolas e equilibrios de mãos com mãos. Esta estreia de dois rapazes, sahidos ha pouco dos clubs sportivos, representa uma novidade nos programmas de espectaculo do Coliseu e demonstra que o emprezario está disposto a auxiliar a propaganda e a vulgarisação do athletismo. O espectaculo completa-se com todas as attracções e celebridades da actual companhia, entre as quaes figura Sears, o mysterioso illusionista norte americano e Henricksen com os seus 12 tigres ferozes.

—Hontem havia apenas nas bilheteiras do Coliseu 1 camarote de 1.ª ordem e 5 camarotes de 2.ª ordem para as festas do carnaval. Hoje ao fechar a bilheteira esses bilhetes já devem ter desapparecido. Isto quer dizer que o Coliseu bate o *record* da venda de bilhetes a vinte dias do carnaval!

ALMANACHS E CALENDARIOS

Da fabrica da Pampulha, hoje pertencente a uma sociedade á frente da qual estão os dedicados democratas Silva Fernandes e José Augusto de Brito, recebemos um bellissimo calendario de escriptorio representando uma scena passada na côrte jesuitica do rei-aventureiro D. Sebastião.

—Tambem da Casa da Russia, da rua Augusta, 142, recebemos um calendario com um lindo chromo.

—A Companhia de Carruagens Lisbonenses distribuiu uma agenda de parede muito elegante.

FONTES PERDIDAS DE RECEITA

A nacionalisação da mercadoria estrangeira

importada pelas colonias portuguezas

Promoveu o sr. dr. Affonso Costa estudar na primeira occasião o nosso problema colonial, certamente por ter tido a visão clara e precisa do que é n'esse campo que urge regularisar e reformar mais intensamente. Não se comprehende, de facto, que as colonias estejam pesando sobre o orçamento da metropole com um *deficit* superior a dois mil contos. Para evitar esse *deficit*, a primeira coisa que temos a fazer é não as prejudicar, visto que o prejuizo que lhes causarmos necessariamente se transforma em prejuizo nosso.

N'esta ordem de ideias, ha verdadeiros absurdos a destruir. Veja-se, por exemplo, o que succede com a nacionalisação da mercadoria estrangeira, que, pelo simples facto de entrar no Tejo e em virtude de uma operação aduaneira simples, é beneficiada nas colonias de destino com 22 0|0 sobre a pauta geral. Ora, d'este artificioso systema de reexportação nada lucra o porto onde a nacionalisação se verifica, porque a mercadoria, na maior parte dos casos, nem mesmo chega a sahir do porão dos navios onde é transportada. As receitas da colonia é que ficam lesadas em nada menos de 22 0|0, o que não é para desprezar.

Para que nos convençamos do contrasenso a que dá logar esta disposição, baseada n'um simples despacho ministerial, bastará citarmos o que se passa com o arroz inglez que de Bombaim se exporta para a nossa Africa Oriental. Os navios britannicos vão de passagem ao nosso porto de Mormugão, cumprem a simples formalidade referida e obteem depois em Lourenço Marques o tal beneficio pautal de 22 0|0. Pois, se de Gôa se pretender enviar arroz para o mesmo porto, é-lhe applicada a tarifa geral, visto ser considerado de origem estrangeira! O cumulo!

A DESPOPULAÇÃO

Emigrantes para Honolulu

E' necessario, para evitar o despovoamento de certas zonas ruraes, difficultar-se o trabalho dos engajadores de profissão

Por um telegramma de Honolulu sabe-se que foi fretado o vapor *Willesden* para conduzir áquella ilha, em fevereiro ou março do corrente anno, cerca de mil e seiscentos emigrantes hespanhoes e portuguezes. E' mais um symptoma d'esta assustadora corrente que já por mais de uma vez causou o despovoamento de aldeias inteiras na Peninsula, e ainda recentemente arrebatou ao concelho de Serpa algumas centenas de familias.

Preside actualmente ao conselho de ministros um homem que profundamente conhece o problema da emigração e que não deixará, por certo, de aproveitar a primeira opportunidade para realisar de uma forma concreta as idéas que a tal respeito tem publicamente defendido. A emigração, tal como se exerce hoje no nosso Paiz, é um mal de graves e perniciosas consequencias.

Como porém se não pode, sem attentar contra as liberdades individuaes, prohibil-a sem mais formalidades,—a menos que se não decretasse uma lei envolvendo os analphabetos—conseguir-se-hia sem duvida attenuar-lhe os effeitos difficultando o mister dos engajadores profissionaes, que periodicamente percorrem os nossos campos seduzindo os aldeãos ingenuos com fallazes promessas de um Eldorado novo. Uma pesada tributação sobre essa lamentavel industria seria incontestavelmente para o Paiz util e opportuna.

THEATROS

Nota do dia

Tristan Bernard acaba de ser promovido dentro da Legião de Honra, ao grau de official. O governo francez presta assim uma homenagem ao grande talento d'esse que, com Courteline, fixou no nosso tempo o humorismo litterario em França.

Ambos estão a caminho de ser classicos no theatro francez. A Comedia Franceza, esse Louvre da arte dramatica gauleza, recolheu preciosamente o Boubouroche *de Courteline, essa tragi-comedia admiravel e* L'anglais tel que l'on le parle *de Tristan Bernard, que o signatario d'estas linhas teve a honra de adaptar carinhosamente em portuguez.*

Um e outro têm sido insufficientemente apreciados pela critica portugueza.

Ao serem representados no Gymnasio e no D. Amelia alguns dos saynetes celebres de Courteline, foram tratados por sobre o hombro pelos nossos criticos. De Boubouroche, *que se poderia chamar* O homem e a mulher, *disse-se que era uma peça divertida, sem se ter reparado que essa peça attingira a grandeza das tragedias classicas.*

O Triplepatte *de Tristan Bernard, traduzido por uma senhora nos intervallos do crochet caseiro, foi barbaramente tratado e peior ainda* L'anglais tel qu'on le parle, *que Feraudy representa como um dos seus melhores papeis.*

Le petit café, *que vimos o anno passado no Republica, logrou um maior successo de publico. A critica, entretanto, falou do auctor como se elle fosse simplesmente um bom vaudevillista do Palais Royal.*

Nem uma palavra se disse sobre a revolução que Tristan Bernard e Courteline fizeram nas letras humoristicas, precursoras sempre, e isso provou, provavelmente, de que em Portugal ainda se suppõe mais difficil escrever uma sensaboria pathetica para o Nacional, do que uma comedia de caracteres e observação, como por exemplo, a Bisbilhoteira, *para fallarmos de trabalho portuguez.*

Felizmente para Tristan Bernard, a ignorancia de uns e o desdem de outros quantos noticiaristas de jornaes extrangeiros, é compensado pela admiração da França intellectual e essa basta para a gloria de um homem de letras.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Na recita do Leopoldo de Carvalho, que se realisa na Trindade, no proximo dia 24, representar-se-ha, além d'uma operetta do reportorio d'este theatro, e na qual toma parte a actriz Palmyra Bastos, um quadro da revista de Sousa Bastos, *Tim tim, por tim tim*, desempenhado gentilmente por todos os artistas da Trindade e por Joquim d'Almeida, Queiroz e Setta da Silva.

● Entrou hontem em ensaios no Republica a revista *Auto aqui!...* destinada aos espectaculos de Carnaval.

● E' novo o scenario do 1.º acto do *Pinto Calçudo* que se apresenta no Gymnasio a 22 d'este mez. N'este theatro acha-se em ensaios para a primeira das recitas de comedia classica *O Cambes do Rocio*.

● Os scenarios do primeiro e terceiro actos da *Dama rosa* foram pela empreza mandados vir do extrangeiro e representam: o primeiro acto o Museu de Bellas Artes de Londres e o do terceiro o atelier do pintor Vandelin. São pintados pelos scenographos Amoris e Blancos.

● A segunda figura masculina da *tournée* Carlos Leal é o actor Humberto de Amaral.

Estrangeiro

Na promoção do Anno Novo foram agraciados com a Legião de Honra varios auctores dramaticos francezes.

● No Athenée de Paris agradou muito *La main mysterieuse*, peça de aventuras de Fred Amoy e Jean Marsele.

● No Manon Lyrique representa-se ainda a Mamzelle Nitouche.

● Rockefeller deu um milhão de dollars á Companhia lyrica anglo americana para a organisação de uma temporada de operas inglezas no Century-Theater de New York.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21 horas: *Republica* Ajubarrota; *Trindade*, A viuva alegre; *Gymnasio*, Lição cruel, Concerto; *Apollo*, O sonho dourado; *Moderno*, Na aldeia, Confusão de narizes, Variedades.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 22 1|2 — *Peró*, Branco e Negro, Sempre fresquinho; *Infantil*, Meninos e meninas; *Rocio Palace*, Mais esta — *Phantast co*. Hoje anda a roda — *Astephania*, Amor Serodio.

COLISEUS — *Recreios* — A's 21 — Espectaculo de sport, dedicado aos sportsmens e amadores do athletismo. Estreia dos artistas portuguezes Os Silvas, gloastes equilibristas. O illusionista Sears. O domador Henricksen com os seus 12 tigres e todas as novidades e attracções da grande companhia de circo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTO — A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade, Central e Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — A's 19 1|2 e 22 1|2 — Foz, Chantecler, Ciné-Pathé, Anjos e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

ATRAVEZ DO ESPAÇO

Sallés vae voar sobre Lisboa

Em todos os paizes se tem organisado grandes festas de aviação, só em Portugal se limitaram, por emquanto, a simples exhibições de apparelhos e de um ou outro aviador de reduzidos conhecimentos na arte maravilhosa de conquistar o espaço. Esse inconveniente vae ser remediado porque estão em Lisboa dois intrepidos aviadores, os srs. Profumo e Sallés, que projectam realisar varias festas, a primeira das quaes está marcada para o proximo domingo, no hipodromo de Pedrouços.

Sallés é um celebre na aviação, porque nos seus *records* de viagens aereas, em altura, duração e de cidade a cidade, alia um profundo conhecimento do *moteur*. Sallés é constructor de apparelhos, tendo as suas officinas montadas em Issy-les-Moulineaux.

Para reclamar as suas festas de aviação um tanto á americana; para saudar o ministerio da guerra, que lhe cedeu o campo do hipodromo de Belem e o *Seculo*, que promptamente lhe cedeu o *hangar*; para cumprimentar os jornaes lisbonenses que o têm elogiado, Sallés projecta realisar um grande vôo sobre a cidade, vindo ao hipodromo de Belem, pelas margens do Tejo, em direcção ao Terreiro do Paço seguindo pela Avenida e depois pela parte alta da cidade até ao campo.

Batalhões voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5 — Os socios das duas secções d'esta sociedade teem instrucção ás 9 1|2 horas do proximo domingo, no quartel de infanteria 16, sob a direcção do tenente sr. José Valdez.

A provincia n'A CAPITAL

CARREGAL DO SAL, 15. — Continúa o tempo invernoso, tendo durante o dia cahido fortes bategas de agua e ainda ao longo se fez ouvir a trovoada. As duas romarias que n'este concelho se fazem a Santo Amaro estiveram pouco concorridas devido á muita chuva.

—Desde o dia 1 de janeiro foi muito melhorado o serviço dos correios, pois que agora se recebem as correspondencias 11 horas mais cedo do que anteriormente. Foi um importante melhoramento para os habitantes d'esta localidade.

—Partiu para Tondella o sr. José Maria Rodrigues, habil pharmaceutico n'esta villa.

FEIRA, 15. — No proximo dia 20 realisa-se n'esta villa com desusado brilho a tradicional festa das «Fogaças», para o que uma commissão trabalha afanosamente. E' de prever um dia de grande festa, pelo que se vê dos programmas que a commissão acaba de distribuir.

A' noite haverá recita por amadores, subindo á scena as comedias *O genro de Caetano* e *As duas gatas*.

N'esse dia realisa-se a feira dos 20, em que se costumam realisar importantes transacções. Durante o dia tocará no coreto da praça de Camões a banda do Pinheiro da Bemposta, que se apresentará com escolhido reportorio.

—Respondeu no tribunal d'esta comarca, por transgressão d'artigos da lei da separação da Egreja do Estado, o parocho da freguezia de Lamas, sendo condemnado em um anno de cadeia, sellos e custas do processo. Principiou tambem a ser julgado pelo mesmo facto o parocho da freguezia de Travanca, julgamento que teve de ficar addiado em virtude do elevado numero de testemunhas.

Movimento do porto

Vigo e Liverpool, «Demerara» Brazil	17
Batavia, etc. «Tubantia» (Amsterdam)	17
Bordeus, «La Champagne» (Brazil)	17
L. Palmas e Afr. belga, «Hugo» (Brem.)	18
Santos, Mont. e B. A., «Cap. Arc.» (H.)	19
Pará e Manaus, «Lanfranco» (Liverp.)	19
Madeira e Açores, «San Miguel».......	20
Liverp., via Coast «Anselm» Pará	20
R. Jan., Sant. e R. Prat., «Córes» Hav	[illegible]
Braz. e R Prata «Aragnaya» (South.)	2[illegible]
Mar., Pará e Ceará «Cuthbert» (Liv.)	21
Africa Occidental «Ambaca»	22
R. Janeiro e Santos, «Bahia» (Hamb.)	22

2 Folhetim do «A CAPITAL» 16-1-1913

CONAN DOYLE

O comboio perdido

«Não é meu intuito affirmar que todos elles tivessem o sentimento dos acontecimentos que iam dar-se. Repito que grandes interesses, tanto financeiros como politicos, estavam em jogo. Constituiu-se um syndicato para tratar do caso. Muitos que deram a sua adhesão mal conheciam o fim a que se visava. Outros, em compensação, comprehendiam-no muito bem e podem contar commigo para não ter esquecido os seus nomes. Muito antes d'elle ter partido da America, sabiam, por numerosos avisos, a chegada imminente de Caratal e que o seu testemunho os arrastaria á ruina. O syndicato dispunha de capitaes illimitados—repito: illimitados.

«Encarregou um agente capaz de manejar essa gigantesca alavanca. Precisava d'um homem activo, resoluto, adaptando-se ás circumstancias, d'um homem, emfim, tal como entre um milhão se encontra apenas um. Escolheu Herberto de Lernac e concordo em que teve rasão.

«Eu devia escolher por meu turno os meus subordinados, em seguida utilisar os recursos que o dinheiro dá e impedir que Caratal pudesse chegar a Paris. Com a energia que me caracterisa, não recebera o meu mandato havia uma hora e já me preparava para o cumprir, tomando para isso as mais efficazes medidas.

«Mandei para a America um homem de confiança encarregado de seguir Caratal durante a sua viagem. Se elle tivesse chegado a tempo, nunca o navio teria chegado ao porto. Mas chegou demasiado tarde e quando o navio se fizera já ao largo.

«Fretei um pequeno brigue armado para me atravessar no caminho do navio. N'isso ainda tive a sorte contra mim. Todavia, como todos os grandes organisadores, havia previsto o insuccesso e tinha preparado uma serie de soluções das quaes uma ou outra devia dar bom resultado. Não se supponha que exaggero as difficuldades da minha missão ou que um assassinio vulgar podia resolver tudo. Tinhamos de destruir não só Caratal, mas os documentos que elle trazia e, ainda por cima, os companheiros de Caratal, se tivessemos motivos para crêr que elles lhe tinham communicado os seus segredos.

«Notem bem que, receiando um attentado, toda essa gente estava em guarda. Assim, a tarefa quadrava-me maravilhosamente, porque é exactamente n'aquillo com que os outros se assustam que tenho a certeza da efficacia dos meus meios.

«Tomára as minhas disposições para receber Caratal em Liverpool e esperava-o com tanta maior impaciencia quanto, por seu lado, ao que eu podia saber, elle dispuzera as coisas de fórma a ter em redor de si numerosa guarda logo que chegasse a Londres.

«Tudo o que havia a fazer devia ser feito entre o momento em que elle puzesse pé no caes de Liverpool e aquelle em que chegasse ao terminus do caminho de ferro London and West Coast. Assentámos em seis planos, todos mais estudados um que o outro: seriam os movimentos de Caratal que decidiriam qual dos seis devia ser executado. Fizesse o que fizesse Caratal, estavamos preparados. Se parasse em Liverpool, estavamos preparados. Se tomasse um comboio vulgar, um expresso, um comboio especial, preparados estavamos. Tinhamos previsto tudo e para tudo nos preparámos.

«Comprehende-se bem que só por mim eu não podia fazer tudo. Sabia, porventura, alguma coisa dos caminhos de ferro inglezes? Mas não ha paiz no mundo onde o dinheiro não suscite boas vontades, e não demorou muito que não tivesse o concurso d'um dos melhores cerebros de Inglaterra. Disse já que não proferia nomes, mas não commetterei a injustiça de attribuir só a mim o exito.

«O meu alliado inglez merecia essa alliança. Conhecia a fundo a rêde da Lond and West Coast e tinha á mão um bando de operarios intelligentes e seguros. Concebeu a idéa: eu só tive que dar a minha opinião sobre as minudencias. Comprámos muitos agentes da Companhia, especialmente James Mc Pherson, que sabiamos era quem mais probabilidades tinha de ser nomeado conductor no caso de se formar um comboio especial. Sondámos John Slater, o machinista, mas, tendo encontrado da sua parte uma resistencia perigosa, renunciámos.

«Coisa alguma nos garantia que Caratal viajasse em comboio especial, o que, comtudo, parecia muito provavel, em razão da extrema importancia que para elle havia em não retardar um instante que fosse a sua chegada a Paris. Procedemos como se contassemos com isso e tinhamos dado a ultima demão aos nossos preparativos muito antes do paquete estar á vista das costas inglezas. Particularidade divertida: tinha um dos meus agentes a bordo do barco-piloto que guiou o navio ao ancoradouro.

«No momento em que Caratal desembarcou em Liverpool, comprehendemos que farejava o perigo e estava precavido. Trazia comsigo um homem temivel, chamado Gomez, armado e disposto a fazer uso das suas armas. Esse Gomez trazia os papeis secretos de Caratal: evidentemente, defendel-os-hia, assim como defenderia o amo. Caratal, sem duvida, confiára-lhe os seus segredos. Era absolutamente necessario que tivessem ambos a mesma sorte. Affastar Caratal sem affastar Gomes era perder o nosso trabalho.

«O pedido d'um comboio especial favoreceu muito os nossos projectos. Dois dos tres homens que compunham o pessoal do comboio tinham sido por nós comprados, em condições que lhes asseguravam a independencia para o resto dos seus dias. Não me arriscarei a pretender que os inglezes sejam mais honrados que as pessoas d'outra qualquer nacionalidade; mas custaram-me mais caro.

«Referi-me já ao meu agente inglez —homem de grande futuro se alguma doença da garganta (1) o não fizer morrer antes da hora. Dirigia tudo em Liverpool, emquanto eu, na pequena hospedaria de Kenyon, onde me installára, esperava o signal combinado para entrar em acção. Resolvida a formação d'um comboio especial, recebi um telegramma d'elle, avisando-me do praso em que eu devia estar preparado. Ao mesmo tempo, com o falso nome de Horacio Moore, elle solicitava por seu turno, e por sua conta propria, a formação d'um segundo comboio especial, esperando assim poder viajar com Caratal, o que, eventualmente, podia prestar-nos serviços.

«Supponde, por exemplo, que o novo golpe falhasse, um dever se impunha ao nosso agente: matar os dois homens e destruir os seus papeis. Mas Caratal, que desconfiava, recusou-se a admittir quem quer que fosse. O meu agente sahiu da *gare* por uma porta, tornou a entrar por outra e introduziu-se por lado opposto da via no *fourgon* do conductor Mc Pherson, com quem fez a viagem.

«Do meu lado, não fiquei inactivo. A nossa organisação, concluida havia dias, só precisava d'um simples impulso. O ramal por nós escolhido estava cortado da linha central; para de novo o ligar, eram sufficientes alguns *rails* postos no seu logar. Fizemos todo o trabalho sem nos arriscarmos a despertar a attenção; faltava apenas completar a ligação e estabelecer as agulhas. As travessas nunca tinham sido tiradas; *rails* soltos, agulhas, tudo estava preparado, tendo ido buscar todo esse material a uma secção abandonada da linha.

«Devido ao meu pequeno troço de operarios especiaes, tudo estava prompto muito antes da chegada do especial. E, quando este chegou, tomou tão facilmente pela linha lateral que, ao que parece, os viajantes não sentiram o mais pequeno abalo ao transportarem a agulha.

«Segundo os nossos planos, Smith, o fogueiro, devia chloroformisar John Slater, o machinista, e depois safar-se com os outros. Sob este ponto de vista, mas apenas sob este, os nossos planos malograram-se (não falo na criminosa loucura de Mc Pherson no dia em que escreveu á sua mulher). O nosso fogueiro, com affecto, procedeu com tão pouca habilidade que Slater, ao debater-se, cahiu da machina.

(1) Allusão á forca.

(Continúa)

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	10$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO

40, Rua da Magdalena, 42

LISBOA

RETROZARIA — DE — **ALBERTO GRAÇA**

70, RUA DE S. PAULO, 72

O mais lindo sortido de artigos de RETROZEIRO

Taes como: tules, galões, guarnições de todas as qualidades.—Rendas, bordados, pelles confeccionadas e por confeccionar, artigos para bordar, malinhas de mão, etc., etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Descontos para modistas e revendedores

Bonus Universal e Lisbonense

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

ALVIÇARAS

Dão-se 300$000 a quem entregar na Rua Garrett, 109, 2.º, direito, 4 bilhetes de thesouro de 1:000$000 com os numeros 2588 e 2590 do emprestimo n.º 3835—3203 do emprestimo n.º 4087—2836 do emprestimo n.º 3945 que se perderam em 28 de Novembro de 1912.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde em sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-908

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 171:748$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 362

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Dinheiro

Empresta-se a juro modico e convencional.

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

José E. Regueira Sobral

Travessa Nova de S. Domingos, n.º 34, 1.º

FARINHA LACTEA **NESTLÉ**

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.DA

LISBOA — PORTO

Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Serviço de Secretaria

Secção do Pessoal

Concurso para admissão de praticantes de serviço do Movimento

Faz-se publico que, até ao dia 12 de fevereiro proximo, está aberto concurso para admissão de praticantes do serviço do movimento, nos termos do regulamento respectivo approvado por despacho ministerial de 26 de fevereiro de 1903.

O numero de vagas de praticantes é de 30, sendo: 3 na estação do Barreiro, 1 no Lavradio, 1 em Pinhal Novo, 1 em Aldegallega, 2 em Setubal, 2 em Vendas Novas, 2 em Evora, 1 em Estremoz, 1 em Villa Viçosa, 1 em Cuba, 2 em Beja, 1 em Moura, 1 em Carregueiro, 1 em Saboia, 1 em Messines, 2 em Tunes, 1 em Portimão, 2 em Faro, 1 em Loulé, 1 em Olhão, 1 em Tavira e 1 em Villa Real.

O concurso é documental, sendo admittidos os individuos portuguezes com mais de dezesete annos e menos de vinte e cinco que apresentarem, em devidos termos os documentos seguintes:

1.º—Certidão de idade;

2.º Certidão de exame de instrucção primaria, que excepcionalmente poderá ser dispensada (§ 1.º do art. 3.º).

3.º—Documento que demonstre o cumprimento da lei do recrutamento militar na parte que lhe fôr applicavel,

4.º—Certidão do registo criminal.

Estes documentos, bem como aquelles que constituirem motivos de preferencia, (§ 1.º do art. 62.º do regulamento de 16 de Novembro de 1899), serão juntos ao requerimento do concorrente e entregues na Secretaria da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, no Largo de S. Roque n.os 23 e 24, 1.º, dentro do prazo acima designado e em qualquer dia util, desde as 10 horas ás 16.

Os concorrentes apresentar-se-hão á junta medica d'estes Caminhos de Ferro na séde da Direcção, em Lisboa, ás 11 horas do dia 22 de Fevereiro proximo, a fim de se verificar se teem sufficiente robustez e perfeitas faculdades visuaes e auditivas (§ 2.º do art. 4.º do regulamento).

Só serão admittidos ao concurso individuos que o requererem desde a data da publicação do presente annuncio até ao dia 12 de fevereiro; devendo indicar nos requerimentos a sua morada afim de se poder dirigir qualquer correspondencia.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1912.

O Engenheiro Director

(a) *Arthur Augusto Mendes.*

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0/0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1/2 0/0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0/0 ao anno

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 15

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 600 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Para S. Miguel

Acha-se á carga o veleiro lugre portuguez «Fernandes» que sahirá brevemente.

Para o resto da carga trata-se com o agente João Patricio Alvares Ferreira, rua da Magdalena, 78.—Teleph. n.º 894.

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Vapor "Ambaca„

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Coio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucolla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para as ilhas menores de Cabo Verde, com baldeação na Praia.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23, com transbordo na ilha do Principe.

Vapor "Peninsular„

Dia 25, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Vapor "Africa„

Dia 1 de Fevereiro, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 887—3.° Anno

Director e proprietario de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sexta-feira, 17 de Janeiro de 1913

Telephone n.° 2290—Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Em Hespanha

Discute-se se os republicanos hespanhoes podem e devem corresponder ao convite de Affonso XIII para com elles conversar ácerca da politica geral do paiz. Em principio, não veio em semelhante facto nenhum inconveniente. Uma recusa poderia significar que os republicanos ou temiam a imposição das idéas do soberano ou receiavam não poder livremente contradictal-as, por influencia da magestade regia. Qualquer d'estes receios seria indecoroso. Não são os homens que se inspiram em principios que na razão se estribam e ao progresso tendem, que podem recear idéas que a razão já não admitte e o progresso já não acceita. Quanto á magestade regia, comprehendo que ella subjugue os monarchicos, que vêem n'um rei uma entidade semi-divina, ungida da graça e consagrada pela tradição.

Para os republicanos, um rei é um homem como qualquer outro, tendo apenas a diminuil-o o facto de pretender collocar-se fóra da humanidade, por sua natureza egualitaria.

Os republicanos podem, portanto, ir fallar com Affonso XIII. Ponto está em que não sacrifiquem a sua dignidade nem amarrotem os seus principios. Haverá, talvez, mesmo utilidade em o fazer. O rei não poderá, depois de os ouvir, allegar ignorancia dos verdadeiros sentimentos do povo. Porque esses homens devem fallar-lhe a linguagem altiva e dolorosa de Gwinplaine na camara dos lords. Devem dizer-lhe o que se passa abaixo das regiões em que elle vive a existencia artificial dos potentados, em torno dos quaes se forma uma atmosphera especial de mentira e convenção. E das duas uma: ou n'esse coração de rei se estiolaram os sentimentos do homem, ou uma humanidade latente n'elle florirá em nobres aspirações de resgate. Não faltam, entre os homens illustres da democracia hespanhola, fortes pensadores e oradores eloquentes. Se elles conseguirem fazer d'esse rei um homem, isto é, uma parcella activa e commovida da humanidade que soffre, que chora, que se revolta e que idealisa, poderiam levar Affonso XIII ao gesto de Amadeu, doirado pelo gesto de Salmeron. Amadeu resignou a corôa para não violentar a vontade d'um povo. Salmeron abandonou a presidencia da Republica para não assignar uma sentença de morte, affronta inexpiavel contra os sentimentos da humanidade.

⁂

O procedimento de Affonso XIII tem, politicamente, uma significação formidavel. E' a victoria moral da Republica. Quando um rei chama, para os ouvir, os inimigos do principio que elle representa, os adversarios do seu throno e da sua dynastia, é porque se capacitou de duas cousas. A primeira é que não considera já a monarchia uma instituição popular; a segunda é que já não deposita confiança nos partidos que amparam o seu throno. Se Affonso XIII entendesse que a grande maioria do povo hespanhol era monarchica consideraria os republicanos como ideologos impenitentes sem valor politico apreciavel. Se Affonso XIII entendesse que era servido por estadistas intelligentes e honestos, firmados em partidos poderosos, não necessitaria ouvir os inimigos das instituições. Não o entende assim, e, d'ahi, o seu desejo de ouvir os chefes republicanos para emfim ter um conhecimento da situação do paiz e da sua propria situação.

Eu não critico o acto do monarcha hespanhol. Poderei criticar o seu procedimento futuro, se, em vez de ponderar as indicações recebidas e assumindo uma attitude nobre, inclinando-se ante a vontade popular, pretender contrariar essa vontade, lançando-se nos braços da reacção. Mas não lhe nego o direito de se informar do verdadeiro estado da opinião nacional. Na realidade, não exerce só um direito; cumpre um dever.

Mas posso apreciar a situação em que semelhante acto lança a politica hespanhola, a claridade que lança sobre os seus verdadeiros aspectos. E esse golpe de vista permitte-me, como permitte a todos os observadores, accentuar que a Hespanha entrou n'uma nova era, quaesquer que sejam os resultados que d'esse acto advenham.

⁂

Com effeito, a Hespanha tradiccional soffreu um golpe de morte. A monarchia confessou a brecha que o espirito moderno n'ella logrou abrir. Allega-se o exemplo do rei de Italia chamando os republicanos, como Bissolati, e procurando governar com elles. Mas entre as duas monarchias ha differenças essenciaes. A monarchia italiana é uma monarchia de origem recente e liberal. A corôa do *Re Galantuomo* foi-lhe firmada na fronte pela espada de Garibaldi. Não se fez com o appoio da superstição e do fanatismo. Não se fez para servir o Vaticano; fez-se contra o Vaticano. O seu principio vital foi a liberdade. Creou-a a graça do Povo. Foi uma monarchia que adveio, em parte, do esforço de Manin, de Mazzini e d'esses heroicos irmãos Bandeira que, ajoelhando na praia de Crotona, beijaram a terra da patria, clamando: «Deste-nos a vida, a nós vamos dar-lh'a por ti!» Foi um fructo da Carbonaria. No seu triumpho, collaborou todo o espirito revolucionario da epocha. Esta monarchia podia ouvir os republicanos.

Mas a monarchia hespanhola! A velha monarchia hespanhola, em cujas sombras seculares se projectam as manchas sombrias dos muros do Escurial! Esta monarchia que tem atraz de si Filippe II e Torquemada; essa monarchia dos autos de fé, essa terra que deu vida a Domingos de Gusman e a Ignacio de Loyola, os dois primas da escravidão das consciencias, pelo terror ou pela astucia, pelas subtilezas dos casuistas ou pelo punho dos algozes; essa monarchia que, embora acceitando a taboleta constitucional, nunca deixou de ser um regimen de poder pessoal; essa monarchia que ainda hoje é a capa protectora dos frades, onde os reaccionarios dominam provincias inteiras, onde o fausto regio conserva todas as apparencias de pretender offuscar as rebelliões dos espiritos. Essa monarchia, como visional-a, convertendo-se n'uma monarchia á italiana? Seria desconhecer todas as leis historicas que regem os regimens politicos. A monarchia hespanhola, tudo o indica, cahirá de pé, como um monumento corroido pela acção do tempo. E melhor será para ella, porque, do contrario, fragmentar-se-ha, cahirá aos bocados, e a sua morte será sem grandeza. Por isso, o acto de Affonso XIII, se não significar uma renuncia nobre, revelará uma allucinação suicida perante os acontecimentos que marcham.

Mayer Garção

NAVIOS CAROS

A realisação do "programma minimo,,

é, technica e economicamente, um erro

Uma de duas: ou o governo actual, na ordem de idéas que iniciou, tem de mandar sustar a realisação do chamado «programma naval minimo», ou tem de o fazer modificar para que se evite um esbanjamento inutil.

E' um dilemma fatal. Senão, vejamos:

Por decreto de 30 de junho de 1912, o parlamento auctorisou o governo da Republica a dispender até á quantia de 5:830 contos com a acquisição dos seguintes navios:

6 *Destroyers* de cerca de 800 toneladas.
3 submarinos de cerca de 250 a 300 toneladas.
1 navio apoio de submarinos de cerca de 800 toneladas.
2 cruzadores de cerca de 2300 toneladas.

Aberto o concurso nas condições do art.° 4 do decreto de 13 de janeiro de 1911, conforme preceituava o decreto, vê-se que apresentaram propostas as seguintes casas: *William Denny & Bros, Coventry, The Electric Boat & C.°, Armstrong Vickers e Yarrow e Armstrong Schneider Creusot.* De alguns dos navios que fazem parte do programma já por vezes temos accentuado a inopportunidade e fraco valor militar. Analysemos, porém, em face das propostas que todos os jornaes da manhã reproduzem, as vantagens ou desvantagens dos preços indicados.

Escolhendo d'entre elles os menos elevados, comprariamos os *destroyers* na casa *Hawthorn Leslie*, ao preço de 129.000 libras cada um, os submarinos na *W. Denny & Bros*, por 214.900 libras os tres, os cruzadores na *Armstrong Vickers e Yarrow*, ao preço minimo de 262:978 libras cada e o navio appoio de submarinos na casa *Coventry*, por 76.900 libras. Total: libras 1.591:156, ou sejam cerca de 8:000 contos de réis.

Tomando agora os preços maximos, teriamos para cada *destroyer*, 150.000 libras; para cada submarino, 84.700 libras; para cada cruzador, 285.500 libras e para o navio appoio, 88.690 libras. Somma tudo 1.813.790 libras, ou pouco mais de 9.000 contos. Fazendo a media dos dois valores obtidos, temos que a realisação do programma naval minimo, decretada pelo parlamento, custa cerca de 8.500 contos, quando a verba auctorisada foi, como vimos, de 5.830 contos de réis.

Não diz a nota publicada nos jornaes da manhã quaes as caracteristicas dos dois cruzadores.

E' legitimo, porém, suppor que, conforme a tabella annexa ao decreto de 30 de junho de 1912, esses navios não possuam mais de 2:500 toneladas cada um. Examinemos alguns exemplos para demonstrar que são carissimos.

O cruzador inglez *Diana*, de 5:600 toneladas, com 11 peças de 15^{cm} e 9 de 76^{mm}, 3 tubos lança-torpedos e 19,5 milhas de velocidade, custou 253:000 libras. Com quasi o dobro da tonelagem, o seu preço é inferior ao mais barato dos cruzadores que nos offerecem!

O cruzador inglez *Flora*, de 4:360 toneladas, 2 peças de 15 cm. e 8 de 12 cm., 3 tubos lança-torpedos e 19,5 milhas e meia de velocidade, custou 240:000 libras.

O cruzador inglez *High-Flyer*, de 5 600 toneladas, 11 peças de 15, 2 tubos de lançamento e 20 milhas de velocidade, custou 280:000 libras.

O *Isis* e o *Minerva*, de 5:600 toneladas, custaram, respectivamente, 254:000 e 275:000 libras.

Na marinha japoneza temos o *Shidose* e o *Kasahi*, ambos eguaes, de 4 760 toneladas, 2 peças de 20 cm, 4 tubos de lançamento e 22,5 de velocidade. Custaram 205:000 libras cada um!

Na Italia temos o *Elba*, de 2689 toneladas, 2 peças de 15 cm., 19 milhas de velocidade e 2 tubos de lançamento. Custou 200.000 libras.

Na Hollanda depara-se-nos o *Friesland*, de 3847 toneladas, 2 peças de 15, 6 de 12 e 4 tubos de lançamento. Foi pago por 285.000 libras.

Na marinha norte-americana, vemos o *Raleigh*, de 3212 toneladas, 10 peças de 15 além da pequena artilharia, 19 milhas de velocidade: 216.000 libras.

Mas, para melhor contraste, procuremos uma unidade de valor real, indiscutivel, fazendo invariavelmente parte das modernas esquadras.

O *Scout* inglez *Sentinelle*, de 2895 toneladas, com 10 peças de 72^{mm}, 2 tubos de lançamento e 25,07 milhas de velocidade, custou 276.000 libras! Se, em vez de dois cruzadores de luxo, que para nada servem além de mostrar a bandeira (coisa que qualquer navio mais barato poderia muito bem fazer) tivessemos adoptado 2 *scouts* do typo *Sentinelle*, possuiriamos, por preço egual, dois navios uteis e que dignamente poderiamos pôr ao lado dos da nossa futura esquadra.

Mas escusavamos até de sahir do nosso Paiz para encontrar a prova de que os cruzadores do «programma minimo» custam uma exhorbitancia inacceitavel.

O nosso *Almirante Reis*, com 4:260 toneladas, 4 peças de 15^{c}, 8 de 12^{c}, 3 tubos de lançamento e 22 milhas de velocidade, foi pago por 240:000 libras.

Parece-nos que os algarismos são sufficientemente eloquentes para dispensar qualquer commentario. A titulo de curiosidade, accrescentaremos que o *Dreadnought* inglez, de 17:900 toneladas, 10 peças de 30^{c}, e 21,85 milhas de velocidade, custou 1:813:000 libras, precisamente o preço da execução do «programma minimo». Dentre d'este navio cabia á vontade a nossa «esquadra actual», e caberiam egualmente todos os navios que agora se pretendem mandar construir. Quanto ao seu valor como unidade de combate, é inutil affirmarmos que seria incomparavelmente superior ao de todos os barcos que possuimos, operando em conjuncto.

O telephone Lisboa-Porto

continúa sendo uma verdadeira burla

Não podemos deixar de protestar contra o serviço do telephone entre Lisboa e Porto. Para experiencia já basta. Para ser um serviço serio, como devia ser, falta-lhe tudo.

N'um dia como o de hoje, em que toda a população de Lisboa estava anciosa por saber noticias da horrorosa catastrophe que perto do Porto se estava desenrolando, não havia maneira de se arrancar palavra. E o pouco que damos, devemol-o á amabilidade da empregada na estação terminal, que teve a paciencia de nos repetir o que do Porto se dizia.

Assim, não pode ser, sr. ministro do fomento. Se a linha foi mal construida, arranque-se e estabeleça-se outra, mas o publico que paga tem direito a ser bem servido.

Portugal no estrangeiro

A obra de Magalhães Lima

O *Patriota*, orgão da Sociedade Academica Portugueza de Lausanne, na Suissa, publicou um artigo de Magalhães Lima no qual, occupando-se da Republica portugueza, no estrangeiro, diz que deve continuar por todas as fórmas a sua propaganda, não só para lhe augmentar o prestigio, como tambem para acabar com a má vontade contra ella que os seus adversarios procuram semear.

Mostra a necessidade de desarmar os seus adversarios e inimigos, fazendo calar as suas paixões politicas e pessoaes, e entrando n'um caminho de regeneração financeira, de fomento economico, e boa administração.

Lembra que se tal não fizermos as potencias que cobiçam o nosso dominio colonial se aproveitarão da nossa fraqueza e do nosso desleixo.

O mesmo jornal, dando a noticia de encontrar-se em tratamento na casa de saude do sr. Bourget d'aquella cidade o grande democrata portuguez sr. Magalhães Lima, tece-lhe grandes e bem merecidos louvores.

Poeira da Arcada

Na camara dos deputados, o sr. Adriano Gomes Pimenta apresentou um projecto de lei tributando os premios das loterias com o imposto de 10 %. Cremos que ninguem protestará. Brinca que brinca, sempre são uns contos de réis a applicar na construcção de escolas, principalmente jardins-escolas, cuja falta tanto se faz sentir na organisação integral do nosso ensino primario. Descobriu assim o sr. Adriano Gomes Pimenta um processo magnifico de moralisar as bataladas de escudos com que os caprichos da fortuna, uma vez por outra, surprehendem a ingenuidade crente e cupida dos amantes do [illegible].

⁂

Um professor dos lyceus da capital que tem da sua pessoa uma idéa mais metaforica que verdadeira, investiu ha dias contra um seu collega, derreando-o com a seguinte ameaça fulminante:— Tenha cuidado, senão, eu liquido-o em 24 horas! Após isto, rodou sobre os calcanhares, entrando energico n'uma aula, onde se cançou a procurar a Beocia, n'uma carta da Grecia moderna. Um demonio ironico que estava presente rompeu sombeiro:— A Beocia hoje é uma expressão moral!

⁂

O orador Nunes da Matta quiz propôr, que, no Senado, para substituir o retrato de D. Manuel, se puzesse a concurso, entre os nossos pintores, esta edificante alegoria—«Portugal, apoiando-se na joven Republica». Não achamos isto bastante representativo. Porque não o tonel das Danaidas posto a trasbordar pela verborreia nacional?

⁂

Quando, em França, se realisa uma eleição presidencial, os partidarios das varias candidaturas insultam-se e diffamam-se com ferocidade. Poincaré que, ainda não ha muitos mezes, era apontado como o mais acabado dos estadistas, tem sido alvejado com as mais lancinantes calumnias. Quando Buisson, na reunião dos grupos da esquerda, tentou explicar a attitude do actual presidente do conselho, foi logo interrompido por estes gritos:

—Poincaré é um aventureiro!

—Estrangulou a disciplina!

—A sua candidatura é uma vergonha!

Presidencia da Republica franceza

Pams sahiu do ministerio

Paris, 17 de janeiro

O sr. Pams dirigiu a seguinte carta ao presidente do conselho de ministros sr. Poincaré. Tendo eu acceitado a candidatura á presidencia da Republica, tenho a honra de vos enviar a minha demissão de ministro da agricultura.—*(Havas)*.

Duello entre Poincaré e Clemenceau?

Paris, 17 de janeiro

Em consequencia da reunião de hontem no Senado, o sr. Clemenceau dirigiu ao sr. Poincaré uma carta que o presidente do conselho julgou injuriosa. O sr. Poincaré encarregou os srs. Briand e Klotz de pedir explicações ao sr. Clemenceau.—*(Havas.)*

OPERARIOS SEM TRABALHO

Prisão de manifestantes

Grande numero de operarios sem trabalho continuaram a estacionar hoje em frente do ministerio do fomento, aguardando que lhes dessem guia. Como não tivessem sido attendidos, resolveram seguir em massa pelas ruas da cidade levando á frente uma bandeira negra com os dizeres *Pão ou trabalho*. Tomando pela rua do Ouro, atravessaram o Rocio e subiram pela rua do Carmo, mas ao chegar á rua Garrett sahiu-lhes á frente o piquete da policia do Governo Civil, que os obrigou a dispersar. Como recalcitrassem, a policia prendeu alguns operarios levando-os para o Governo Civil, onde deram entrada nos calabouços.

Os restantes foram dispersados sem ter dado qualquer outra occorrencia.

Governador civil de Lisboa

Tomou hoje posse o sr. dr. Daniel Rodrigues

Pelas 14 horas, o novo governador civil de Lisboa, sr. dr. Daniel José Rodrigues, chegou ao edificio do governo civil acompanhado do senador sr. Arthur Costa. No atrio era aguardado pelos srs. dr. Carlos Olavo, secretario geral, Ernesto de Vilhena, chefe do gabinete do sr. ministro do interior, e, representando o mesmo ministro, o deputado Manuel Alegre França [illegible]

[illegible]

dade, temperando todos os seus actos pelo criterio da maior imparcialidade.

Migalhas

Em face do horror

Todas as attenções estão voltadas para a tragedia que se está passando á entrada da barra do Porto. O mar tão traiçoeiro d'essas paragens, não contente em ter lançado sobre as rochas um bello barco carregado de centenas de passageiros e tripulantes, tem disputado ferozmente a sua presa aos que pretendem roubar-lh'a e, durante longas horas, as vagas assassinas teem a golpes féros opposto a esforços heroicos uma formidavel resistencia.

D'um lado, creaturas que a cada instante julgam sentir que se lhes some debaixo dos pés o convés em que se accumulam e que o mar as traga impiedosamente. Do outro, milhares de corações anciosos, de nervos arrepiados, angustiados de temor de ter que presenciar impotentes uma catastrophe horrorosa.

Erguem-se então heroismos, que nos consolam um pouco da charra banalidade dos homens de todos os dias. Surge uma quasi creança, que a nado, tenta levar um cabo de salvação. Chama-se Victor Gonçalves, é alumno marinheiro da nossa armada e, dentro d'alguns dias, o seu nome estará esquecido. Mobilisa-se o grupo d'aquelles que teem por profissão arriscar a vida em beneficio alheio e a lucta com a revolta das ondas está travada com furor. Quem sahirá vencedor?

E a todos nós, que á distancia esperamos com soffreguidão um telegramma que nos acalme, parece-nos ter debaixo dos olhos aquelle espectaculo de horror. Aos mortos que as noticias indicam, tememos de ter que accrescentar algumas centenas mais. Que o Destino desfaça breve este pesadêllo. Em horas como estas é que se comprehende bem que certas almas se elevem a Deus, accendendo uma velia n'um altar e caiam prosternadas em face de uma imagem santa.

André Brun

Lêr em "Ultimas noticias,, o naufragio do "Veronese,,

AS REDUCÇÕES ORÇAMENTAES

No orçamento do ministerio da guerra

ainda se podem fazer mais algumas economias

As bandas de musica—Gratificações legaes mas iniquas

Foi hoje distribuido na Camara o orçamento do ministerio da guerra, com as reducções que o chefe do governo já tinha apresentado no seu discurso.

O deputado sr. Cunha Macedo, membro da commissão de guerra, a quem perguntámos o alcance d'essas reducções, disse-nos:

—As despezas a effectuar pelo Ministerio da Guerra são d'aquellas que não permittem profundas reducções sem desorganisar por completo os serviços em que ellas tenham de incidir. A rapida analyse do orçamento da guerra, que me foi distribuido ha poucos momentos, não me permitte fazer d'elle um estudo completo; todavia, causa-me tristeza ver que ainda se conservam organisadas bandas de musica, além das 14 que devem existir, attingindo uma despeza de 80:000 escudos por anno aquelle excesso.

—E não haverá possibilidade de effectuar ainda quaesquer economias no orçamento actual?

—Ha gratificações especiaes a determinados officiaes, menos sobrecarregados de serviços do que os arregimentados, e que devem extinguir-se por iniquas, não obstante serem legaes.

—E a verba destinada ás escolas de repetição?

—E' irrisoria por exigua; deve gastar-se muito mais com ellas, a não ser que se reduza a sua duração, como já se fez o anno passado, o que é contrario á organisação do exercito. Este facto, só por si, mostra á evidencia que a reorganisação é impraticavel, pois que as escolas de repetição são o complemento da instrucção do recruta, sem o que o soldado fica a menos de meio.

GRÉVES

A do paquete «Peninsular» continúa sem solução

Ainda não foi solucionado o conflicto levantado ha dias entre os tripulantes do paquete *Peninsular* e o capitão.

O *comité* maritimo, que continúa em sessão permanente, recebeu hoje a adhesão [illegible]

[illegible]

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

Continúa discutindo o projecto de responsabilidade ministerial

A's 14,45, o sr. *Sousa Machado*, assumindo a presidencia, manda proceder á chamada. Occupam os logares de secretarios os srs. Velles Caroço e Eduardo d'Almeida. A acta é approvada por 73 deputados. Por parte do governo comparece o sr. ministro do interior. Galerias pouco menos de desertas. No expediente, lê-se um telegramma dos moageiros da Madeira, protestando contra o projecto ha dias apresentado na Camara abolindo o regimen cerealifico n'aquella ilha.

O sr. *Ribeiro Brava*—E' dos moageiros? Bate certo. E' mesmo contra elles que é o meu projecto.

N'esta altura, o sr. *presidente* refere-se á catastrophe do Porto, a que n'outro logar nos referimos.

O sr. *Brito Camacho* diz constar-lhe que se pensa instalar um potril na quinta da Mitra, em Evora. Acha esse facto estranho e diz que essa quinta se presta optimamente para uma estação agraria, que em tempos se pensou estabelecer.

O sr. *presidente do ministerio* responde que os interesses do estado e de todos hão-de ser salvaguardados, quaesquer que sejam as resoluções que se tomem.

O sr. *Domingos Leite* insurge-se contra o facto de se pretender trazer de Braga para Lisboa os archivos e cartorarios riquissimos que essa cidade possue e de que se orgulha com bem justificado motivo. Apresenta um projecto de lei revogando as disposições legaes que se oppõem á permanencia em Braga dos referidos objectos. Pede para elle a urgencia.

O sr. *presidente do ministerio* diz que foi nomeada uma commissão para estudar o assumpto. Emquanto essa commissão não apresentar os seus trabalhos, parece-lhe que a camara não deve pronunciar-se.

O sr. *Domingos Leite* desiste da urgencia.

O sr. *Jorge Nunes* occupa-se tambem dos acontecimentos de Cezimbra. O que ali se passou é grave; gravissimo mesmo. O administrador não [illegible] para desejar. A ordem publica é absolutamente necessario mantel-a.

O sr. *presidente do ministerio* diz que se está procedendo a um inquerito aos acontecimentos em questão e que só pelos resultados d'esse inquerito fará obra. Quanto á ordem publica, quando a não mantiver que o accusem. Antes, não.

O sr. *Alexandre de Barros* pergunta ao sr. ministro da justiça se foi legal a nomeação do official do registo civil de Gondomar. Pelas informações que tem, parece-lhe que o funccionario escolhido para esse cargo o não devia ser.

O sr. *ministro da justiça* responde que a nomeação se fez de harmonia com os preceitos da lei.

Na ordem do dia rejeita-se a moção que pretendia impôr á commissão de legislação civil a substituição dos administradores do concelho. Não é admittida uma outra moção que o sr. José Montes pretende juntar á primeira. Prosegue a discussão do projecto de lei sobre responsabilidade ministerial.

O sr. *Eduardo d'Almeida* reata o debate e, n'um longo e intelligente discurso, que podia ser proferido em qualquer parlamento, estabelece a base de que se a responsabilidade ministerial dos ministros deve estabelecer-se, não deve ficar esquecida a responsabilidade dos funccionarios publicos que teem n'este Paiz a melhor vida e a mais benevola existencia que qualquer burocrata e em qualquer paiz é licito ter. O orador examina detidamente os crimes pelos quaes os ministros, segundo a Constituição, possam ser responsabilisados.

Promulgar uma lei como a que se discute, diz o sr Eduardo de Almeida, não é apenas attender a um preceito constitucional. A opinião publica de ha muito que reclama essa medida de moralidade que é absoluta mente precisa para o saneamento do poder.

O sr. *ministro da justiça* aprecia principalmente as considerações do sr. Jacintho Nunes e a sua moção e, quanto aos julgamentos dos ministros, entende que devem ser feitos pelos tribunaes communs e não pelo supremo tribunal de justiça, como aquelle illustre deputado pretende.

O sr. *Mattos Cid* aprecia, a traços largos, as leis de responsabilidade ministerial existentes nos diversos paizes para demonstrar que a moção do sr. Jacintho Nunes não pode ser votada. O supremo tribunal de justiça não pode ser o julgador dos ministros, por muitas razões, mas principalmente por os reus não terem para onde recorrer.

O sr. *Caetano Gonçalves* defende tambem o projecto e diz que a moção do sr. Jacintho Nunes é inconstitucional. A camara não pode, sequer, admittil-a.

O sr. *Jacintho Nunes* combate essa opinião com aquelle enthusiasmo que lhe é peculiar. O supremo tribunal é um tribunal commum. Pode, portanto, julgar os ministros, de harmonia com o projecto.

Se os jurys incompetentes dos tribunaes communs forem os incumbidos de apreciar de abusos de poder praticados pelos ministros, a lei que se pretende votar jámais se cumprirá. E' uma prophecia que faz e que ha de, por força, realisar-se.

O sr. *Mesquita de Carvalho* rebate as affirmações do sr. Jacintho Nunes, bordadas sobre uma moção cujo caracter inconstitucional é evidente. O jury e os tribunaes communs são os unicos competentes para julgar abusos do poder.

Em seguida, encerra-se a sessão.

No Senado

discutem-se pequenos projectos, fala-se no milho dos Açores e encerra-se a sessão... por falta de numero

A's 14,40, procede-se á chamada com o sr. Tasso de Figueiredo na presidencia. Respondem 37 senadores. Approvada a acta, e não havendo expediente, entra-se immediatamente nos trabalhos de antes da ordem.

Tem depois a palavra o sr. dr. *João de Freitas*, que envia para a mesa dois requerimentos [illegible]

O sr. dr. *Sousa Junior* principia por saudar o sr. ministro do interior, salientando as altas qualidades politicas de sua ex.ª Refere-se depois á sua campanha feita n'esta casa do Parlamento contra a raiva e ás promessas do sr. Duarte Leite ainda não cumpridas. Pede, pois, ao sr. ministro actual para que lhe diga se já se tomaram algumas medidas n'esse sentido. Pede tambem para que se deem terminantes ordens para se combater o serio qualquer caso de typho exanthematico. Faz algumas considerações [illegible]

[illegible] Senado e agradece ao sr. Sousa Junior as palavras amaveis que lhe dirigiu. Fará por desempenhar o melhor possivel o seu cargo, e terá na maxima consideração os desejos do sr. Sousa Junior. Respondendo ao caso de hontem levantado pelo sr. Silva Barreto, quanto ao castigo d'uma professora, deve dizer que elle já foi resolvido pelo ministro que [illegible] de Instrucção Publica. E, pelo que respeita ao projecto de lei hontem enviado á commissão de finanças sobre aposentações de professores, pode affirmar que a sua approvação pelo Senado poderia ter-se dado, visto tal projecto não trazer augmento de despeza, com o que não concorda o sr. dr. *João de Freitas* que n'esse sentido responde ao sr. dr. Rodrigo Rodrigues, reeditando as suas considerações de hontem produzidas.

[illegible] quaes pede seja dado um logar dentro da sala, como é de justiça.

[illegible] rademente, responde que isso deve ser difficil visto que dado um logar dentro da sala aos jornalistas, elles facilmente iriam tomar as cadeiras dos ministros com a tendencia especial que têm para ouvir. [illegible] com os jornalistas, o [illegible]

[illegible] do fomento. E entra-se de seguida na *Ordem do dia* com o projecto de lei n.° 113 E enviando o sr. dr José de Castro uma proposta de addiamento para que se discuta quando entrar em discussão a remodelação da instrucção primaria do governo provisorio. Admittida e approvada.

Ao projecto de lei n.° 158, sobre concursos de inspecção primaria, succede o mesmo.

Parecer n.° 165 para que fiquem dispensados da regencia de aulas os reitores dos Lyceus cuja população escolar seja superior a quatrocentos alumnos. O sr *João de Freitas* propõe que seja addiada a sua discussão e seja enviado á commissão de finanças, visto trazer augmento de despeza. O sr. *Ladislau Piçarra*, auctor do projecto, defende-o, achando indispensavel a sua approvação. Posta á votação a proposta do sr. João de Freitas foi approvada. Exgotada a materia dada para ordem do dia, o *sr. presidente*, estando presente o sr. ministro do Fomento, concede a palavra ao *sr. Machado Serpa*, que se refere ainda á importação do milho exotico. Ha nos Açores muitos milhares de moios de milho que d'aqui a dias não valerão um vintem, se o sr. ministro não tomar a esse respeito as devidas providencias. [illegible] ção e consentir que elle seja destinado á alimentação do gado. O *sr. ministro do fomento* [illegible] rando presidente do Senado.

Respondendo em seguida ao sr. Machado de Serpa, promette interessar-se o mais possivel [illegible].

O sr. *Cupertino Ribeiro* fala tambem sobre o assumpto dizendo que os senadores [illegible] foram os primeiros a approvar a sua proposta, não tendo por isso razão para se queixarem. Falam ainda os srs. *José de Padua, ministro do Fomento, Goulart de Medeiros, Dr. Affonso Costa e Bessa Garcia*.

Não havendo numero para se continuarem os trabalhos da sessão, é esta encerrada, sendo marcada a seguinte para segunda feira á hora regimental.

Victima de um erro judiciario

Para que novo julgamento se a victima está innocente?

Da sr.ª D. Amelia de Noronha, que tanto se tem occupado do caso do inglez que durante nove annos esteve soffrendo a injusta pena de reclusão na Penitenciaria, recebemos uma longa carta em que [illegible] novo julgamento.

THEATROS

Medalhões

Bento Mantua

Bento Mantua na sua estreia theatral foi sagrado uma esperança da arte dramatica portugueza. Na sua tragedia MÁ SINA, *n'esses tres actos curtos e violentos, descobriu a critica duas qualidades que faltam a muitos dos nossos dramaturgos: sinceridade e nervos. As suas personagens não eram manequins: viviam, soffriam, agitavam-se como se verdade fosse a ficção que as me[illegible]*

Mantua orientou em seguida o seu trabalho no sentido de fazer das suas peças compendios de amargas verdades. O seu ordinario marcha que o Nacional delicadamente não acceitou era violentamente anti-militarista. O alcool, que vimos n'uma recita de alumnos do Conservatorio, era um ataque á uma praga social. Contra esse theatro pode levantar-se a censura feita por exemplo ao theatro de Brieux, a quem Sarcey e tantos outros cognominaram de arrombador de portas abertas. Com effeito, todos estamos convencidos até á saciedade da influencia desastrosa nas sociedades e nos individuos dos maleficios do militarismo e do alcool.

Entretanto, se os Avariés e os Remplaçantes são pouco mais ou menos inuteis Robe rouge contribuiu muito para o estabelecimento da instrucção contradictoria. Sobretudo para um povo futil e em materia ignorante como o nosso, impressiona mais uma peça de theatro em que veja, do que trinta mil artigos que não leia. E uma theoria do amigo Banana, que justificaria plenamente o esforço do auctor do Novo Altar *no sentido indicado.*

A peça de hoje, que se diz ser uma resposta a uma outra de um grande dramaturgo portuguez, foge bastante, a acreditarmos no resumo indiscreto e prejudicial que certos jornaes julgam dever publicar antes da representação, á orientação de Mantua. Deve ser uma peça de sentimentos violentos e n'essa tecla sabemos que Mantua é habil. Demais, bastaria que se representasse uma peça portugueza para que a nossa attenção fosse despertada e para que de todo o coração lhe desejassemos um triumpho absoluto.

André Brun

Noticias

Entre nós

Depois da *Marcha nupcial* realizar-se-ha no Nacional a recita de peças em um acto.

● Alguns membros da Sociedade de Auctores vão requerer uma assembléa geral, a fim de propôr á Direcção uma serie de medidas a adoptar em face da adhesão do Brasil ás convenções internacionaes de propriedade litteraria.

● Não ha hoje espectaculo no Republica em vista de se realisarem ensaios do concerto da orchestra symphonica, do sarau garrettiano, da peça que sobe á scena quinta feira, da revista de carnaval e da revista dos alumnos da Escola Medica.

● A primeira representação do [illegible] foi adiada por não estarem concluidos os trabalhos scenographicos.

● A companhia Carlos Leal parte definitivamente a 11 de fevereiro no vapor *Tambam*, da Mala Real Ingleza, para o Rio de Janeiro.

● Realisa-se amanhã no Rocio Palace a festa artistica do ensaiador Carlos Pinto de Almeida.

● Deixou de fazer parte da companhia do Theatro do Povo a actriz Elvira Costa.

Estrangeiro

Lê-se no *Figaro*, chegado hontem:

«*A tomada de Berg-op-zoom* excede já o numero de representações a que não chegou nenhuma outra peça, nos ultimos 10 annos, no theatro *Vaudeville*. E no entanto a bellissima comedia de Sacha Guitry parece estar ainda com toda a sua seductora frescura».

● Agradou em Paris a nova peça de Lucien Besnard *La folle enchère*. O principal papel masculino é desempenhado por Calmettes, nosso conhecido do Republica.

● A' *Femme seule* de Brieux succederá no Gymnase a comedia *La demoiselle de magasin*.

PEQUENAS NOTICIAS

A commissão promotora das festas de Carnaval no Conservatorio, que é composta dos alumnos da Escola da Arte de Representar srs. Felix do Amaral, Othelo de Carvalho, Arnaldo Brandeiro, Carlos Aguiar e do actor Joaquim d'Almeida, contractou no estrangeiro varios numeros de sensação.

—Em opusculo, foi agora publicado o relatorio apresentado ao sr. ministro das finanças das inspecções realizadas ás delegações da Caixa Economica Portugueza [illegible]

—[illegible] pela livraria Classica Editora, praça dos Restauradores, sahiu em opusculo o discurso proferido pelo sr. dr. Carneiro de Moura na sessão solemne da distribuição de premios e inauguração do novo anno na Escola Colonial, em 4 de novembro findo.

—Na rua do Carmo, deu-se esta tarde um choque entre o automovel do sr. dr. Antonio de Lencastre, de que era *chauffeur* Antonio Vicente, e um trem de praça guiado pelo cocheiro José Pereira Martins, ficando o trem com uma das portinholas escangalhadas e o automovel com as lanternas e guarda-lamas partidas e outros prejuizos no valor de 80$000 réis. Não houve desastres pessoaes.

Beneficencia escolar

Estudantes pobres do sexo feminino

A direcção da Caixa de Auxilio a estudantes pobres do sexo feminino commemora com uma sessão solemne, que se realisará de amanhã, ás 15 horas, na séde da associação, rua das Escolas Geraes, 63, o primeiro anniversario da sua installação.

Teem já sido tantos e tão valiosos os serviços prestados pela Caixa, no pouco tempo que tem de existencia, que inutil se torna frizar quão digna de elogios é [illegible]

ALMANACHS E CALENDARIOS

A mercearia da rua da Magdalena, 190, distribue um calendario de parede, com um lindo chromo.

Tambem a Typographia Commercio e Industria, da rua de S. Bento, 22, distribue um calendario de escriptorio, muito bem acabado.

Movimento associativo

Associação dos Caixeiros

A commissão de propaganda da Associação dos Caixeiros realisa depois d'amanhã duas sessões publicas, sobre horas de descanço e regulamentação de horas de trabalho, sendo a primeira na séde da Associação dos Adventicios d'Alfandega, calçada de S. Vicente á Graça, 18, 1.º, pelas 14 horas, e a segunda pelas 16 horas, na séde do Gremio Republicano da Alcantara, rua Gilberto Rola, 57, 1.º

Serventes de pedreiro e estucador

Commemorando o 22.º anniversario da sua fundação, realisa-se domingo uma [illegible] em que usarão da palavra varios oradores do movimento associativo operario, sendo o acto abrilhantado pela «troupe» de bandolinistas *Syndicalista*.

A's 16 horas, inauguração de um quadro offerecido pelos operarios Jorge Francisco Ramos e Marcelino da Silva, usando por essa occasião da palavra o sr. Jayme de Castro; ás 20 h. haverá sarau dramatico.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIO.—O movimento esteve algum tanto [illegible]

	Compra	Venda
Londres, cheque	47	46 7/8
Londres, 90 d/v	47 9/16	—
Paris, cheque	608	610
Italia	596	[illegible]
Allemanha, cheque	249	[illegible]
Amsterdam, cheque	221 1/8	[illegible] 1/2
[illegible]	[illegible]	[illegible]
New-York	[illegible]	[illegible]
[illegible] Londres	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	5,100
Agio d'ouro	[illegible]	14 [illegible]

BOLSA.—As inscripções, que se vão firmando, o que denota confiança do publico no actual governo, effectuaram-se

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	37,80	37,[illegible]
» » 500$000	37,50	[illegible]
» » 100$000	37,50	37,65

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$900; 4 0/0 1888, 20$200; 4 1/2 88-89, coup. 58$400; 4 1/2 1905, 79$500; 30/0 1909, 78$500.

[illegible], effectuado 2.ª serie 87$500.

Acções, effectuado: Lisboa e Açores 100$500; Ultramarino 95$500; Casengo 1$650; Credito Predial 7$400; Moçambique 4$400; Phosphoros, coupon 59$800; port. 51$500; Tabacos, coupon 68$400.

Obrigações effectuado: Aguas, coupon, 77$000; [illegible] 74$100, Municipaes 5 % 72$500; Ambacas 37$500; Panificação 44$900.

Prazo, fim de janeiro: Moçambique, 4$450; Zambezia, 2$800.

Fim de fevereiro: Casengo, em prime [illegible] 1$500 e em prime de 100 réis, 4$700; Norte e Leste, acções em prime de 1$000 réis, [illegible]

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 64,00; Inglez, 2 1/2, 75,00; Hespanhol, 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1897 101,25; Russo, 5 0/0, 1906, 103,87; Banco Ottomano, [illegible],62; Atchisson, 107,25; Erie preferred, 48,62; Erie common, 31,75; Missouri common, [illegible]; Rock Island, [illegible]; Southern Pacific, 108,78; Union Pacific, 161,87; Rio Tinto, 72,25; Moçambique, 17,60; Rand Mines, 1,6; Beira Railway, [illegible]; Marconi's ord. 4 1/16, idem preferred 13 1/8; american, 1 5/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. Portuguez 00,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 000,00; Moçambique, 21,50 [illegible]

A EMIGRAÇÃO

Urge pôr peias ao exodo que ameaça despovoar o paiz

Seja livre a emigração, mas seja consciente e que o emigrante não seja determinado por interferencias extranhas

Ha mezes, iniciámos n'este jornal uma campanha contra a maneira, como os agentes de emigração vinham influindo no espirito ignorante da classe agraria, levando-a a abandonar a Patria, o que nada difficil se lhes torna, graças á facilidade que existe em convencer espiritos ingenuos [illegible] com a perspectiva [illegible] futuro [illegible]

[illegible] de estender-se desde logo a quasi todos os jornaes do Paiz e, desde então [illegible] dar o assumpto [illegible] potentes [illegible] ver de simples e modesto previdente.

Não obstante o muito que se tem escripto e as repetidas insistencias de [illegible] chamar a atten[illegible] dos poderes publicos para a [illegible] d'um problema que tanto está destinado a influir no nosso desenvolvimento economico, até ao presente nada se fez no sentido de attenuar [illegible] de remediar um tão grande sorvedouro do nosso [illegible] que, como sabemos [illegible] inconscientes, se [illegible] para regiões que absolutamente desconhecem, quer sob o ponto de vista economico quer sob o ponto de vista climaterico e ainda sem se ter munido com uma previa illustração, que o ponha ao abrigo da concorrencia mais intelligente dos emigrantes dos outros paizes.

Succede que os nossos emigrantes chegando ás regiões para onde os despacharam, como constituindo uma materia bruta, comprehendem só então o logro em que se deixaram cahir.

E' tarde já para poderem reparar o erro.

Agarrados a uma existencia ainda mais cheia de sacrificios e privações do que a que por cá levavam, elles sonham a todos instantes com o dia em que poderão voltar á Patria, ao seio abençoado da familia, que a maior parte para sempre deixou.

Felizes podem julgar-se aquelles que por lá conseguem o necessario para poderem voltar!

Poderão objectar-nos que a emigração deve ser livre. Sim; a emigração deve ser livre, mas para ser livre é necessario que seja consciente, que o emigrante se determine a esse passo sem interferencias extranhas.

Ora, isso não succede entre nós.

A cifra da emigração continua crescendo d'um modo verdadeiramente extraordinario, o que de maneira alguma poderemos attribuir simplesmente ao nosso precario estado economico; e essa progressão dá-se tanto em regiões do norte como do centro do Paiz.

O seu estudo está-se impondo, se não como medida economica, pelo menos, como medida de humanidade.

Hoje, como então, insistimos em affirmar como benefica uma rigorosa repressão sobre a maneira como as agencias de emigração veem exercendo a sua actividade industrial. Poucas serão as que se limitam restrictamente ás suas funcções.

Fazendo-se entrar o dinheiro das fianças militares nos cofres publicos, tambem alguns resultados beneficos da lei resultariam e com que o Estado só teria a lucrar; assim como ás familias que desejassem emigrar se deveria exigir uma quantia em favor do Estado, que, por intermedio dos seus legitimos representantes, ainda mesmo no estrangeiro, é chamado a dispensar protecção e apoio aos nossos compatriotas. Está claro que, parallelamente com semelhantes medidas, deveria o Estado cuidar de desenvolver por todo o Paiz um trabalho remunerador.

Hoje, que se encontra no poder um homem publico disposto a não descurar os assumptos de palpitante interesse patrio, esperamos que, no mais curto praso de tempo, providencias serão tomadas no sentido de reprimir o tristissimo exodo a que vimos assistindo ha tempos a esta parte.

Pombal

Vieira Rocha

Salão da Trindade

Com uma concorrencia muito selecta, onde predominava a fina flor da nossa sociedade elegante, effectuou-se hoje mais uma «matinée» concerto, que deixou a todos que a ella assistiram gratas impressões. O programma de films, escolhidos esmeradamente, satisfez por completo, tendo agradado muito o *Acto Sacrificio de amor*, que é uma pelicula immensamente commovedora.

Seguiu-se o concerto, em que se executaram peças dos grandes maestros Mozart, Saint-Saëns e Hasselmans, em que Forasini, Quiles e Lolita Vercruysse se portaram á altura dos seus creditos de artistas. Na 4.ª parte, a distincta S.ra D. Emilianna Salgado cantou com muita correcção a aria do 1.º acto da *Traviata*, tendo recebido no final uma estrondosa e prolongada salva de palmas.

Para ámanhã á noite, em que se realisa a *soirée* da moda, entre outras peças de musica, a orchestra, de 12 professores, executa as inspiradas partituras: *Aus Holberges Zeit*, *Suite-Grieg*, *Leonora*, ouverture de Beethoven e *La Rouet d'Omphale*, poema symphonico de Saint Saëns.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O hypnotismo»

Assim se intitula um volume agora publicado pelo sr. Antonio Gonçalves Leitão e em que o auctor trata da magna questão da suggestão. Do valor technico do livro só os entendidos poderão dizer. Por nossa parte, limitemonos a dizer que está escripto n'uma linguagem clara e comprehensivel a todos.

A edição é cuidada.

ULTIMAS NOTICIAS

HORAS DE ANCIEDADE E DE LUTO...

O ENCALHE DO "VERONESE"

No salvamento dos naufragos, dão-se pormenores lancinantes—Creanças arrebatadas pelas ondas—Os passageiros agradecem de bordo os esforços empregados em terra e confessam-se em boa disposição

O paquete está completamente perdido—Ha ainda muitas vidas a salvar

A situação afflictiva, angustiosamente tragica, em que se debatem ha mais de 24 horas os passageiros do *Veronese*, profundamente impressionou a população de Lisboa. São lidos os *placards* dos jornaes, que não puderam, durante o dia, acalmar a anciedade com que se esperavam noticias do naufragio. Os salvamentos effectuavam-se muito lentamente, devido ao estado de agitação em que o mar se conservava.

Sobre o desastre ouvimos ha pouco o official da armada sr. Carvalho Araujo, que algumas vezes demandou o porto de Leixões, nas mesmas paragens onde encalhou agora o *Veronese*.

Disse-nos o seguinte:

—As informações chegadas até este momento não permittem ainda formular-se um juizo seguro ácerca do encalhe. No entanto, eu creio que elle foi devido á corrente, que costuma ser muito intensa n'aquellas immediações.

—E qual será a versão mais racional, quanto a pormenores do desastre?

—E' natural, como se diz, que o paquete tivesse tocado primeiro em qualquer rocha, fazendo rombo e principiando a metter agua. N'essa altura, o commandante, para vêr se salvava as vidas e ainda o navio, empurrou-o a toda a toda a força, isto é, metteu-o na costa.

—Não se teria notado a falta da pharolagem?

—E' certo que a parte da costa portugueza peor illuminada é a que fica comprehendida ao norte de Espinho, mas, nas imediações do ponto onde se deu o encalhe, isto é, em Leixões, ha um pharol no molhe, outro na entrada do porto e outro na Luz. Este ultimo, sobretudo, póde considerar-se um bom pharol, e, pela minha parte, nunca encontrei difficuldades provenientes da falta de luz sempre que naveguei n'essa parte da costa.

—Não haveria outros processos mais rapidos e seguros para se effectuarem os salvamentos?

—Não havia, desde que se tornava impossivel o lançamento ao mar dos escaleres salva-vidas. Só podia fazer-se o que realmente se fez: tentar, por todos os meios, o recurso do cabo vae-vem. N'aquelle ponto, o mar offerece extraordinaria violencia, e esse perigo, como já lhe disse, é ainda augmentado pela corrente intensa, impenetravel para a luz de todos os pharoes.

***

De manhã foi recebido no Instituto de Soccorros a Naufragos o seguinte telegramma: «Urgentissimo—Requisito via mais rapida 30 foguetões e serviço carros porta-cabos. — Chefe Departamento».

Apenas o telegramma foi recebido, a direcção do Instituto tratou logo de satisfazer o pedido, seguindo, no rapido das 16 horas e 55 minutos para o Porto, foguetões, cabos de vae-vem e mais material proprio para salvamentos.

Na agencia Garland Leydley & C.ª, representantes da companhia a que o *Veronese* pertence, foi recebido pelas 15 horas o seguinte telegramma:

Porto, ás 13 horas.—O vapor continúa na mesma situação, entalado entre os rochedos. Estão salvas 33 pessoas. Os passageiros de primeira classe estão todos salvos, á excepção de um individuo que se ignora quem seja e duas creanças da familia Turnbull, que cahiram ao mar quando vinham no cesto do cabo vae-vem. Os apparelhos trabalham muito mal e o mar continúa muito mau.

Manifestações de condolencia

Na Camara dos Deputados

Tanto na Camara como no Senado houve manifestações de condolencia pelo desastre do *Veronese*.

Na Camara dos Deputados, essa manifestação foi tributada n'estes termos:

O sr. *presidente* refere-se á catastrophe do *Veronese* e propõe que se telegraphe ao sr. governador civil do Porto, pedindo que manifeste junto dos sobreviventes a sua magua pelo naufragio e que louve as corporações que com denodo se occuparam do salvamento dos naufragos, pelos actos de heroismo praticados com tanto denodo.

O sr. *Angelo Vaz* associa-se inteiramente ás palavras e á proposta do sr. presidente, lamentando tão pavorosa catastrophe e exprimindo toda a sua sympathia pelas victimas. Sauda tambem todos os que se teem esforçado pela salvação dos naufragos.

O sr. *Severiano José da Silva* lamenta tambem que a catastrophe do *Veronese* tenha vindo uma vez mais renovar a mancha negra dos naufragios succedidos na costa de Leixões. A proposito, insta outra vez pela conclusão das obras do referido porto e mostra tambem o abandono em que a costa do norte se encontra, sem pharoes, sem telegraphia sem fios, sem nada. Aquillo, tal como está, é peor que Marrocos.

O sr. *ministro da marinha*, em nome do governo, associa-se aos votos da presidencia e diz que, se houver providencias a tomar para se evitarem naufragios futuros, o governo não as regateará.

O sr. *presidente do ministerio* lê um telegramma do sr. governador civil do Porto, no qual se diz que o serviço de salvamento tem sido feito com a maior diligencia e altruismo da parte de todos os funccionarios e particulares, que têm sido incansaveis durante todo o dia e toda a noite, debaixo de chuva e com enormes difficuldades no salvamento dos naufragos, feito um a um. Estão já salvas, diz ainda o telegramma, 30 pessoas e ha mais 170 a bordo com esperanças de salvamento. O pessoal da capitania, da policia, as ambulancias, os bombeiros do Porto e de Leça, as guardas fiscal e republicana, os officiaes e alumnos da escola de marinheiros e o povo, todos têm trabalhado abnegadamente. A população, por seu turno, tem acolhido e soccorrido os naufragos com todo o carinho.

Em nome do governo, diz ainda o governador civil, tem prestado e prestará todos os recursos possiveis e o administrador do concelho tem estado no local desde as 11 horas de hontem ás 10 de hoje.

No Senado

O sr. dr. *Sousa Junior*, referindo-se ao encalhe do *Veronese* entende que a Camara não deve ficar silenciosa perante tal desgraça, e, por isso, envia para a mesa uma moção para que seja lançado na acta um voto de sentimento. Admittida. Associam-se-lhe o sr. *Faio Terenas*, em nome do evolucionismo, *Adriano Pimenta*, em nome dos democraticos, *Miranda do Valle*, dos unionistas, *Arantes Pedroso*, na sua qualidade de senador e official de marinha, e o sr. dr. *José de Castro*, em seu nome. Posta á votação, foi approvada por unanimidade.

Pormenores dos trabalhos de salvamento

Parte-se o cabo vae-vem

Porto, 17. — O unico cabo vae-vem estabelecido, ligando o *Veronese* com a terra, partiu-se esta manhã depois de ter retirado 33 pessoas durante a noite, na sua maior parte mulheres e creanças. Trabalha-se para estabelecer outro cabo. O mar acalmou um pouco. Ha alguns mortos e feridos. O *Veronese* está completamente perdido.

Creanças arrebatadas pelo mar

Porto, 17. — Os trabalhos para o salvamento dos naufragos proseguiram durante a madrugada até cerca das 10 horas, em que o salva vidas rebentou. Immediatamente recomeçaram os serviços para restabelecer novo cabo, os quaes ficaram concluidos ás 14 horas.

A essa hora, quando começava a proceder-se ao primeiro salvamento, as espias que seguravam as boias de salvação rebentaram de novo. Entre a multidão que se estendia pela praia houve uma impressão dolorosa, pois que o mau tempo recomeçava, e que muito vinha prejudicar os trabalhos. Ainda assim, os bombeiros de novo recomeçaram a lançar foguetões para continuarem os serviços de salvamento.

As pessoas salvas até ás 10 horas da manhã eram em numero de 32, incluindo-se n'esse numero um passageiro inglez que, ao chegar á praia, foi victimado por uma congestão. Outros tres naufragos chegaram em estado grave, sendo um com uma clavicula fracturada e recolhendo todos ao hospital. Os restantes foram recolhidos em casas de diversas familias de Mattosinhos, Leça e Foz, que se prestaram a recebel-os. Entre os passageiros salvos, conta-se uma mulher de nacionalidade portugueza, chamada Maria das Dôres, natural de Ponte de Lima, que embarcou em Vigo com destino a S. Paulo.

A esta mulher tinha sido confiada a bordo uma creança de tenra idade a fim de a trazer para terra, mas, devido á grande agitação do mar, uma vaga arrebatou-lha.

Outras pessoas foram tambem arrebatadas pelas vagas, sendo o maior numero de creanças. A bordo estão bastantes mortos.

O vapor está de proá terra, mas inclinado para estibordo, mais do que hontem. Grande numero de passageiros conservam-se agglomerados na tolda. Já por varias vezes teem feito calorosas manifestações para terra de agradecimento pelos soccorros prestados. O numero de pessoas salvas até ás seis e meia da tarde era de 32, pois ainda não se conseguiu estabelecer o serviço de salvamento.

Nomes de pessoas salvas

Leixões, 17. — O sr. dr. Gomes de Araujo, chefe do posto local da Cruz Vermelha, na Boa-Nova, forneceu a seguinte lista de pessoas salvas:

Hay de Capella, Guilherme Tambel, esposa Guilhermina e filha, de 8 annos; Frank Auskins, Theresa Gomes Conde e filha de 10 mezes; Miss Sampson, Isolina Valdes, Maria das Dôres e Carlos Teixeira de Freitas.

Entre os mortos, ha Mister Sampson.

Porto, 17.—Quando o cabo rebentou, os pobres naufragos, no auge do desespero, quizeram lançar os escaleres ao mar, o que não fizeram, porque de terra deram signal de que morreriam todos contra os rochedos.

Ha milhares de pessoas na Praia da Boa-Hora, havendo grande anciedade pelas 170 que estão a bordo.

O naufrago Frank Sompson morreu de uma congestão ao chegar a terra.

As senhoras inglezas, allemãs e portuguezas prestam bons soccorros aos naufragos, que estão sendo tratados por cerca de 20 medicos.

Porto, 17.—Consta que não se encontram a bordo mais mulheres nem creanças.

Da Povoa de Varzim chegou um barco salva-vidas, para prestar auxilio.

Os naufragos salvos informam haver a bordo a maior disciplina. Quarenta passageiros foram encerrados pelo capitão no porão do navio, receando-se pela sua sorte. Ha ainda 150 pessoas para salvar.

Recomeçam os serviços de salvamento

Porto, ás 10,15 minutos. — Segundo informam agora do departamento maritimo de Leixões, parece que recomeçaram os trabalhos do salvamento.

O *Berrio* chegou já, mas teve de retirar-se para o largo, em virtude da grande agitação do mar, depois de ter tentado atracar por varias vezes ao *Veronese*.

Foram feitos, de terra para bordo, signaes perguntando se precisavam de alguma coisa e se estavam bem.

Responderam não carecerem de nada e acharem-se todos em boa disposição.

No local é grande o numero de populares que presta serviços.

Encontra-se lá tambem, alem de muita policia, um contingente da guarda republicana, a delegação da Cruz Vermelha, Voluntarios do Porto Leça e Vianna do Castello, uma força de marinheiros da escola alumnos, praças da Companhia de Saude, outras forças do exercito e uma força de engenharia para fazer os signaes opticos.

O governador civil tem dado todas as providencias para que aos naufragos não faltem mantimentos, agasalhos, etc.

Aviação em Portugal

Vôo sobre a cidade e o Tejo á altura de 650 metros

De manhã, mr. Sallès depois de ter examinado detidamente o seu apparelho, resolveu fazer uma experiencia. Para esse fim mandou transportar o monoplano para fóra do *hangar* e depois de verificar que elle manobrava magnificamente subiu para a barquinha e fez um pequeno vôo por cima do campo de aviação e da carreira do tiro. O terreno estava encharcado mas o destemido aviador não se importou com isso e resolveu fazer novo vôo.

Com effeito, ás 16 horas, mr. Sallès tomava de novo logar no apparelho, o qual, depois de percorrer sessenta e cinco metros sobre o terreno, elevou-se, seguindo até Algés. Voltando, tomou o rumo de Belem, passando na Ajuda á altura de 650 metros.

Veiu sobre o Terreiro do Paço cumprimentar o ministerio da guerra e agradecer-lhe a cedencia do campo do hypodromo para a sua exhibição, seguiu depois por sob a Avenida até ao Campo Pequeno, voltando de novo ao campo do hypodromo, tendo emquanto pairou sobre a cidade mantido a altura de 480 metros.

No caminho para o Terreiro do Paço orientou-se pela linha do electricos que lhe ia indicando o caminho.

[illegible] nado pelo povo que assistiu á descida do apparelho.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

A victoria inclina-se para Poincaré

Paris, 17 de janeiro

O sr. Poincaré obteve no primeiro escrutinio 427 votos, o sr. Pams teve 327.

Está-se procedendo ao segundo escrutinio para obter maioria absoluta. — *Havas*.

Hiate em perigo

Um hiate de pilotos da barra de Lisboa esteve hoje em perigo, em frente [illegible] da barra norte, conseguindo um rebocador trazel-o para o Bom Successo.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro das colonias recebeu hoje do governador interino da provincia de Moçambique o seguinte telegramma:

«[illegible] corrente, impondo-se rescisão do contracto.

Como o navio que conduz o milho não chegou ignoro se houve caso de força maior previsto no contracto. Para evitar quanto possivel o prejuizo dos commerciantes, lembro ao Estado comprar-lho [illegible]

[illegible] inspectores da curadoria dos serviços em Johannesburgo».

O conselho de ministros reune hoje pelas 21 horas no ministerio das finanças.

—E' lançado á agua no dia 22 do corrente [illegible]

—Por telegramma recebido no ministerio dos estrangeiros, sabe-se ter chegado hoje a Macau o sr. Batalha de Freitas, ministro de Portugal na China e no Japão.

Com o sr. ministro das colonias conferenciaram [illegible]

O subdito inglez mr. F. Chiazzari pediu auctorisação ao governo de Moçambique para construir em Lourenço Marques no terreno do antigo [illegible] obras.

—A commissão municipal republicana de Caxias concorreu para a subscripção aberta pelo Directorio para a acquisição de aeroplanos com a quantia de 110$075 réis, saldo das contas encerradas em outubro.

—O sr. José de Athayde Ramos de Oliveira, director da repartição do Turismo, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre a revisão do contracto entre o sr. Paulo Bergamin e o Estado, e varias obras a realisar no hotel do Buçaco.

As associações Commercial e Industrial de Lisboa cumprimentaram hoje todos os membros do governo.

—O sr. ministro da guerra recebeu hoje os cumprimentos da officialidade da guarnição de Lisboa das differentes armas e serviços, do Collegio Militar e da guarda fiscal e os officiaes de marinha da escola de torpedeiros. Muitos d'esses officiaes cumprimentaram tambem o sr. ministro da justiça.

—Em Lourenço Marques vae ser levantado um monumento á Republica, para o que se tem [illegible] Centro Republicano Conceiro da Costa, ás quaes teem concorrido os representantes de 11 associações locaes. O architecto sr. Ferreira da Costa apresentou já um projecto.

—O senhor José Lobo apresentou hoje aos srs. ministros dos estrangeiros, interior e presidente do ministerio a commissão executiva da Federação Republicana Radical que apresentou os seus cumprimentos. O sr. dr. Affonso Costa, respondeu aggadecendo a leal cooperação da Federação para com o partido democratico e que o governo actual saiu do povo e será para o povo.

—Os importadores de milho procuraram hoje no parlamento o sr. ministro das finanças a quem expozeram os inconvenientes de qualquer modificação que fôsse introduzida na lei de dezembro, sendo convidados pelo sr. dr. Affonso Costa a manifestarem desde já no Mercado Central dos Productos Agricolas as quantidades de cereal que pensam em importar até 31 de março, em harmonia com a mesma lei.

A provincia n'A CAPITAL

OLIVEIRA DE FRADES, 17—A noite passada, os gatunos arrombaram as portas das repartições publicas, secretaria da camara, administração e secretaria de finanças, roubando o que encontraram.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 16

Uma horda de vandalos assaltou, em Seide, a propriedade onde Camillo Castello Branco habitou, e destruiu a memoria que D. Anna Placido fizera construir para commemorar a visita de Castilho á morada do Mestre.

Nós somos assim. Letrados ou analphabetos, diplomados ou ignorantes, a mesma gana de fazer mal nos iguala e nivela.

Petizes, vadiando á matroca ou gazeando á escola, todo o nosso deleite consiste em garrabiscar paredes recem-caiadas, alvejar á pedrada vidraças ou cabeças, assaltar arvores ou furar os olhos aos pardaes.

Os mais pimpões fazem gala em espatifar a testa dos companheiros, os mais commedidos dão-se por satisfeitos hieroglyphando os muros com palavrões ou desenhos... d'aprés nature.

Taludos, continuamos, em bravatas e arruaças, a feitio pimpão da meninice ou limitamo-nos, um pouco mais pacatamente, a quebrar pratos nos restaurantes ou a rasgar com a ponta da badine os cartazes affixados nas paredes.

Todos nós temos, mais ou menos, o instincto da maldade. Ainda não ha muito que eu vi, n'uma carruagem do rapido, um crystal onde, em homenagem á moral, se disfarçara um palavrão obsceno gravado, ao certo, com o diamante de um annel, por algum ricaço viajante que assim entretinha os seus ocios graciosamente.

Somos todos assim. Traçando pouca-vergonhas nos crystaes que ficam ao nosso alcance, com as pedras dos anneis caros, ou assaltando propriedades e destruindo o que encontramos á mão—somos todos a mesma coisa.

Oh! a decantada brandura dos nossos costumes!

Simões de Castro

UM ALVITRE

A banda da guarda republicana

devia passar para o municipio, com o que muito lucrariam a Arte e o publico

A proposito das condições em que se encontra a banda da guarda republicana, recebemos hoje uma extensa carta em que o seu auctor começa por dizer que tal banda não tem razão de ser, pois que tambem a policia civica não a tem e a missão das duas corporações é a mesma.

Continúa, lembrando que d'antes se censurava a banda da guarda por tocar apenas uma vez por mez em publico e outra por semana no quartel, para os officiaes, e, no emtanto—commenta o nosso correspondente — actualmente succede o mesmo á coisa.

Alvitra, para acabar com esta situação, devida sómente á forma militar como a banda está organisada, que ella passe para o municipio, e a verba que lhe é destinada em logar de ir para o Carmo vá para o Pelourinho.

A seu vêr, com esta simples medida ficava o mal cortado pela raiz.

Assim, os musicos teriam apenas de occupar-se da sua missão artistica, não tendo que perder tempo com o serviço militar, que é o que mais os occupa actualmente.

Conclue, dizendo que os concertos das quintas feiras só aos habitantes do quartel aproveitam, sendo o trabalho dispendido pelos artistas completamente inutil para os verdadeiros amadores que, em geral, ás quintas feiras, á hora dos concertos, estão nas suas occupações quotidianas.

E vantagem sobre todas superior é a de concorrerem ás vagas artistas do mais alto valor, pois que já não ficam obrigados aos deveres militares, que até agora os têm afastado.

Festas associativas

No Club Estephania, realisa-se amanhã ás 21 horas, uma recita desempenhada pelo grupo dramatico Minerva com a comedia *Erdeas de governo*, concerto por um sextetto e baile.

—Na Tuna Commercial de Lisboa ha depois d'amanhã recita e baile. Para as festas do Carnaval, que serão magnificas, está a commissão organisando o programma, que consta de grandes novidades.

Coliseu dos Recreios

A segunda apresentação dos Sil[illegible]

No espectaculo semanal dos accionistas, que se realisa hoje á noite no Coliseu dos Recreios, tomam parte os artistas portuguezes Os Silvas, que hontem na sua estreia obtiveram um grande successo, com a sua apresentação modesta mas elegante, despretenciosa mas de merecimento, no trabalho de equilibrios de mãos com mãos e argolas. O programma é completado com todas attracções e celebridades da actual companhia, com os 12 tigres ferozes do domador allemão Henrickssen e com nova apresentação do enigmatico Sears. Este artista despede-se do publico no domingo, pois embarca para a America na segunda feira.

Como noticiámos, o Coliseu bateu já o *record* da venda de bilhetes para as festas do carnaval, pois que hontem já não tinha um unico camarote de 1.ª e de 2.ª ordem. O emprezario, feliz por esse resultado financeiro, mostra-se ainda assim desgostoso por não poder attender alguns pedidos de retardatarios.

A primeira festa de aviação

O aviador Sallés

E' no domingo, de tarde, que se realisa no campo do Hypodromo de Pedrouços a primeira festa de aviação com o famoso aviador Sallés, que n'esse dia promette realisar varios *records* de altura com o seu monoplano *Bleriot*, que é um elegante apparelho do ar, ligeiro, com uma disposição que lembra a de um passaro com as azas abertas.

Sallés tem sido muito visitado no seu *hangar* de Pedrouços e ali tem dado varias explicações sobre a fórma de *voar*, pelas quaes se verifica que é um mestre na arte da aviação, com grandes conhecimentos da mechanica dos aeroplanos.

No proximo domingo, as entradas no campo de Hippodromo de Belem são regaladas verdadeiramente a preços «populares», apenas de 500 réis junto ao *hangar* e 200 réis a geral.

Assumptos agricolas

Adubações valentes Colheitas valentes

A maioria dos lavradores aduba a medo, outros até a fingir. Muitos dizem: «Sou pobre, não posso gastar dinheiro em adubos bons».

A todos estes lembramos a conveniencia de fazerem o confronto entre uma adubação valente e uma adubação fraca. Façam ao fim da colheita um calculo e verão que pouco ou nada ganharam com adubos ordinarios chamados baratos, mas que sahem ca[illegible]

Experimentem todos com boas adubações na occasião da sementeira e verão resultados que nunca viram.

Experimentem, por exemplo
Com 1:000 k.os de Ricino ou Purgueira
mais 200 » de Cal Azotada
mais 600 » de Fosfato Thomas.
mais 600 » de Kainite
por hectare, ou seja um talhão de 100 metros de comprido por 100 de largo.

Estas dóses são fortes, mas a colheita paga-as, desde o momento que os adubos applicados são da marca registada «Trevo de 4 folhas». A boa qualidade dos adubos d'esta marca garantem os srs. O. Herold & C.ª com a boa reputação adquirida pela sua casa durante 120 annos de existencia em Lisboa.

Essa casa tem armazens de adubos em Lisboa, Porto, Regoa, Pampilhosa e Faro, onde ha todos os adubos correntes. Queiram, pois, os srs. lavradores dirigir-se áquelle dos ditos depositos que lhe fique mais proximo.

A provincia n'A CAPITAL

CARREGAL DO SAL, 16.—Antonio d'Abreu, por alcunha o «Casadinho», depois de ter jantado hoje pelas 14 horas, fez uma aposta com Annibal Velloso, dizendo que era capaz de comer ainda 8 requeijões frescos e 1 kilo de pão. O Annibal acceitou a aposta ganhando-a o «Casadinho». Pouco depois este começou a sentir-se incommodado e com horriveis dores no estomago, sendo preciso conduzil-o á pharmacia mais proxima aonde lhe foram prestados os primeiros soccorros, o seu estado é bastante melindroso sendo talvez preciso seguir para o hospital da Universidade de Coimbra a fim de ser devidamente tratado. Os visinhos e conhecidos do «comilão» lamentam o seu estado, pois é casado e tem 5 filhos todos de tenra edade.

Movimento do porto

Bordeus «La Champagne» (do Brazil)	18
L. Palmas e Afr. belga, «Ingo» (Brem.)	18
Santos, Mont. e B. A., «Cap. Arc.» (H.)	19
Pará e Manaus, «Lanfranc» (Liverp.)	19
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Liverp., via Cherb., «Anselm» (Pará)	20
R. Jan., Sant. e R. Prat., «Córse» (Hav)	20
Brazil e R. Prata «Araguaya» (South.)	20
Mar., Pará e Ceará «Cuthbert» (Liv.)	21
Africa Occidental «Ambaca»	22
R. Janeiro e Santos, «Bahia» (Hamb.)	22

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Fiscalisação e Estatistica

Fornecimento de sobrescriptos

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 8 de fevereiro, pelas 13 horas perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, largo de S. Roque, 28, 1.º, se ha de proceder a concurso para a adjudicação do fornecimento de sobrescriptos para os Caminhos de Ferro do Estado.

Para ser admittido á licitação, tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, o deposito provisorio da quantia de 5$000 réis.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação, terá de reforçar o seu deposito com a quantia necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação, constituindo assim um deposito definitivo que ficará á ordem da mesma direcção, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos. O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos, acham-se patentes no Serviço de Fiscalisação e Estatistica (largo de S. Roque), onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 10 horas ás 16.

Lisboa, 16 de janeiro de 1913.

O chefe do Serviço de Fiscalisação e Estatistica
C. de Vasconcellos Porto

5 Folhetim de «A CAPITAL» 17-1-1913

CONAN DOYLE

O comboio perdido

Sem duvida a nossa boa fortuna quiz que elle morresse na queda, mas o accidente nem por isso deixa de ser uma nodoa no que seria, a não ter-se dado, uma d'essas obras primas que se não póde contemplar sem uma muda admiração.

«Por pouco que se entenda do assumpto, vêr-se-ha em John Slater o unico ponto fraco das nossas admiraveis combinações. Póde-se permittir ser franco após um triumpho: eis porque proclamo, pondo o dedo em John Slater, que foi esse o nosso ponto fraco!

«Mas eis o comboio especial tomando pela linha de dois kilometros —de mais d'uma milha, para falar com maior exactidão—que leva, ou ou antes levava á Heartsease, uma das principaes minas de carvão da Inglaterra. Perguntar-me-hão como é possivel que ninguem notasse a passagem do comboio n'essa linha, que não era utilisada.

«Responderei que, em toda a sua extensão, corre no fundo d'uma trincheira e a não ser que se occupasse a borda do talude o não poderiam vêr. Havia alguem á borda do talude. Eu. E vou dizer o que vi.

«O meu ajudante estava á agulha, de modo a mudar a direcção ao comboio.

«Tinha comsigo quatro homens armados; assim, no caso d'um descarrilamento que tornava possivel o estado da agulha roida pela ferrugem, tinhamos o recurso de nos precipitarmos sobre os viajantes.

«Lançado o comboio na direcção desejada, passavam para mim as responsabilidades. Eu esperava, pois, tambem armado e acompanhado de dois homens egualmente armados, n'um sitio que domina o poço da mina. Succedesse o que succedesse, eu estava preparado.

«Quando o comboio tomou pelo ramal, sem estorvo, Smith afrouxou a marcha, depois, lançando-o a todo o vapor, saltou da machina antes de ser impossivel fazel-o. Mc Pherson e o meu logar-tenente inglez fizeram o mesmo. Talvez que o afrouxamento momentaneo de velocidade despertasse a attenção dos viajantes, mas o comboio retomára-a antes das duas cabeças apparecerem á portinhola. Sorri ao imaginar a sua estupefacção. Supponham os seus proprios sentimentos se, ao inclinarem-se á portinhola d'um comboio de luxo, vissem de subito uma linha arruinada pela falta de uso e de conservação e amarellada pela ferrugem! Que suspensão devia ter-se dado nas suas respirações no momento em que verificaram que não era Manchester, mas a morte, que os esperava no termo d'esse sinistro trajecto! No entretanto, o comboio, com uma velocidade phrenetica, corria, rodava, dava saltos, com um horrivel ranger de rodas sobre as asperezas da linha.

«Via-lhes de perto os rostos. Creio que Caratal orava: o que quer que fôsse com a apparencia d'um rosario lhe pendia dos dedos. O outro rugia como um touro que aspira o sangue do matadouro; viu-nos de pé á beira do talude e começou a fazer-nos signaes insensatos. Depois, arrancando-a do pulso, arremessou-nos a pasta. Era impossivel haver engano sobre a significação d'aquelle gesto. Estavam ali os documentos accusadores e promettiam-nos silencio se lhes concedessemos a vida. Desejavamos attender o pedido dos dois homens, mas negocios são negocios e não eramos já senhores da sorte do comboio.

«Os mugidos cessaram quando com um horrivel ruido de ferragens, o comboio chegou á curva e que os viajantes avistaram, escancarada, a guella da mina. Tinhamos tirado a palliçada que a occultava, de modo a pôl-a completamente a descoberto. A principio e para facilitar o carregamento de carvão, os *rails* chegavam perto da bôcca da mina; para ahi chegar, tinhamos posto dois ou tres *rails* a mais, que, em vez de pararem á borda, se prolongavam alguns pés por cima do abysmo. Avistavamos as duas cabeças á portinhola, Caratal por baixo, Gomez por cima. A estupefacção fechava-lhes a bôcca. E pareciam, um e outro, incapazes de abandonarem o logar, como que paralysados pelo horror do que viam.

«Eu tinha perguntado a mim mesmo como, a toda a velocidade, o comboio chegaria ao abysmo para o qual o tinha dirigido. Um dos meus collaboradores suppunha que elle saltaria por cima do poço da mina e pouco faltou realmente, que com effeito, assim succedesse. Felizmente, o impulso foi pequeno e as bombas da machina foram bater com um ruido terrivel na margem opposta do poço. A chaminé voou em pedaços. *Tender*, carruagens, *fourgon*, esmagaram-se uns de encontro aos outros e, com os destroços da machina, obstruiram durante um minuto ou dois o orificio. Depois, o que quer que fosse cedeu no meio e ferragens verdes, carvões fumegantes, tubos de cobre, rodas, madeiras, almofadas, a massa inteira, triturada, pulverisada, abysmou-se na mina. Ouvimos os destroços bater, bater, bater nas paredes; depois, muito tempo depois, houve um ruido de choque, como se o que restava do comboio tivesse chegado ao fundo. A caldeira devia ter rebentado, porque uma detonação violenta se ouviu, uma espessa nuvem de vapor e de fumo redemoinhou por sobre as profundidades negras e recahiu sobre nós em poeira de chuva. Finalmente, a nuvem dissipou-se, um sol primaveril desfez os ultimos vapores e tudo recahiu em silencio na mina de Heartsease.

«Levados assim a bom fim os nossos planos, só nos restava fazer desapparecer todos os vestigios. Já o nosso pequeno bando de operarios tinha, na outra extremidade, levantado os *rails* de ligação e puzera as coisas como antes estavam. Pela nossa parte, não nos faltou que fazer á entrada da mina. A chaminé foi, com os outros destroços, arremessada para o poço; levantámos a parte dos *rails* que iam dar ao orificio e repuzemos no seu logar a palliçada. Finalmente, sem precipitação, mas sem demora, deixámos todos a região, a maior parte com destino a Paris. O meu agente inglez partiu para Manchester e Mc Pherson para Southampton, d'onde seguiu para a America. Sabe-se pelos jornaes inglezes se tinhamos ou não cumprido a nossa missão e se não conseguimos por completo fazer perder a pista aos mais finos lebreus da policia.

«Disse acima que Gomez nos tinha arremessado a sua pasta pela portinhola: escusado accrescentar que a puz em logar seguro e só d'ella me separei quando a deixei em boas mãos. Póde, comtudo, ser interessante para os que me empregaram saber que tirei d'ella dois ou tres documentos susceptiveis de me servirem, quando preciso fôr, como «recordações». Não desejo entregal-os á publicidade, mas cada um por si n'este mundo, que outro partido me resta tomar se os meus amigos me recusarem o auxilio que d'elles reclamo? Creiam: Herberto de Lernac contra os senhores não é menos temivel do que ao seu lado e não lhe quadra bem o ir para a guilhotina sem os ter visto partir para a Nova Caledonia. Em seu interesse pessoal, se não no meu, apressem-se, pois, senhor de X..., general Y..., barão Z!... Os senhores mesmos preencherão as reticencias ao lerem estas linhas; mas prometto-lhes que na proxima edição não haverá reticencias.

P. S.—Ao reler o que escrevi, dou por um esquecimento. E' a proposito d'esse desventurado Mc Pherson que commetteu a tolice de escrever á sua mulher e de lhe marcar uma entrevista em New-York. Suppõe-se de certo que, tratando-se como se tratava de interesses com os nossos, não nos iamos entregar á discreção ou á infidelidade de um individuo d'aquella cathegoria. Ao escrever á sua mulher, faltou á sua palavra: não podiamos desde esse momento fiar-nos n'elle e tivemos de tomar precauções para que nunca mais tornasse a vêr sua mulher. Tenho muitas vezes pensado em que seria gentil escrever a essa pessoa para lhe dar a certeza de que não ha impedimento em que torne a casar.

FIM

A'manhã, a nova novella

Brincando com o fogo

de Conan Doyle.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894 Séde—Estação do Rocio Lisboa—Serviço combinado com a Exploração do Porto de Lisboa.

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de fevereiro proximo entrará em vigor um novo regimen de preços applicaveis aos transportes em pequena velocidade de ou para os caes da Exploração do Porto de Lisboa servidos pelas linhas d'esta Companhia.

As taxas correspondentes ao Caminho de Ferro bem como as correspondentes á Exploração do Porto de Lisboa, são as que constam do Aviso ao Publico d'esta Companhia B 2160 de 26 de dezembro de 1912 que se acha afixado nas estações.

Lisboa, 3 de janeiro de 1912.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia,

Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Serviço de Secretaria

Secção do Pessoal

Concurso para admissão de praticantes do serviço do Movimento

Faz-se publico que, até ao dia 12 de fevereiro proximo, está aberto concurso para admissão de praticantes do serviço do movimento, nos termos do regulamento respectivo approvado por despacho ministerial de 26 de fevereiro de 1900.

O numero de vagas de praticantes é de 30, sendo: 3 na estação do Barreiro, 1 no Lavradio, 1 em Pinhal Novo, 1 em Aldegalega, 2 em Setubal, 2 em Vendas Novas, 2 em Evora, 1 em Estremoz, 1 em Villa Viçosa, 1 em Cuba, 3 em Beja, 1 em Mourão, 1 em Corregueiro, 1 em Saboia, 1 em Messines, 3 em Tunes, 1 em Portimão, 2 em Faro, 1 em Loulé, 1 em Olhão, 1 em Tavira e 1 em Villa Real.

O concurso é documental, sendo admittidos os individuos portuguezes com mais de dezeseis annos e menos de vinte e cinco que apresentarem, em devidos termos os documentos seguintes:

1.º Certidão de idade;

2.º Certidão do exame de instrucção primaria, que excepcionalmente poderá ser dispensada (§ 1.º do art. 3.º).

3.º Documento que demonstre o cumprimento da lei do recrutamento militar na parte que lhe for applicavel,

4.º Certidão do registo criminal

Estes documentos, bem como aquelles que constituirem motivos de preferencia, [illegible] art. 2.º do regulamento de 18 de Novembro de 1900, serão juntos ao requerimento do concorrente e entregues na Secretaria da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, no Largo de S. Roque, 23 e 24, 1.º, dentro do praso acima designado e em qualquer dia util, desde as 10 horas ás 16.

Os concorrentes apresentar-se-hão á junta medica d'estes Caminhos de Ferro na séde da Direcção, em Lisboa, ás 11 horas do dia 23 de Fevereiro proximo, a fim de se verificar se teem sufficiente robustez e perfeitas faculdades visuaes e auditivas (§ 2.º do art. 4.º do regulamento).

Só serão admittidos ao concurso individuos que o requererem desde a data da publicação do presente annuncio até ao dia 12 de fevereiro, devendo indicar nos requerimentos a sua morada afim de se poder dirigir qualquer correspondencia.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1912.

O Engenheiro Director

(a) *Arthur Augusto Mendes.*

Prevenção

Convidam-se todos os credores de José de Mello Pereira e Castro, com officina de torneiro da rua da Magdalena, 213 e 215, a apresentar as suas contas na rua Nova do Almada, 13 e 15, no praso de 15 dias a contar da data d'este annuncio.

Lisboa, 17 de janeiro de 1913.

Antonio Augusto Marques Guimarães

(Segue o reconhecimento)

Joanna Izabel Arnaud Furtado

FALLECEU

Maria Angela Arnaud Furtado, Isabel Arnaud Furtado, Elisa Arnaud Furtado de Moraes, Ernestina Arnaud Furtado Alves, (ausente) Conceição Arnaud Furtado Barroso, Stella Arnaud Furtado, Antonio João Furtado, (ausente) Germano Arnaud Furtado, Camilla Ernestina Alves Furtado, Alfredo Augusto da Costa Barroso, João Cancio de Moraes, Florencio José Alves, (ausente) Adelaide Arnaud Furtado, Maria Adelaide Arnaud Furtado, Estephania Arnaud Furtado participam o fallecimento de sua querida e extremosa mãe, sogra, irmã e tia Joanna Isabel Arnaud Furtado, cujo funeral se realisará amanhã, 18 do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre de rua Almeida e Sousa, 5, 1.º, para o cemiterio oriental.

ALVIÇARAS

Dão-se 300$000 a quem entregar na Rua Garrett, 109, 2.º, direito, 4 bilhetes do thesouro de 1:000$000 com os numeros 2588 e 2590 do emprestimo n.º 3835—3203 do emprestimo n.º 4087—2836 do emprestimo n.º 2945 que se perderam em 28 de Novembro de 1912.

Para todos os effeitos legaes se publica que por escriptura de 3 de janeiro corrente, outhorgada perante o notario signatario, José Peres de Noronha Galvão, se transformou em sociedade por quotas de responsabilidade limitada a sociedade em nome collectivo Bastos & C.ª, com séde n'esta cidade, constituida entre os srs. Castodio da Costa Corrêa Bastos e José Joaquim da Costa Braga por escriptura de 2 do corrente mez, outhorgada perante o mesmo notario, ficando a nova sociedade regulada nos termos das clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º—E' transformada na presente sociedade por quotas de responsabilidade limitada a sociedade commercial em nome collectivo que, sob a firma «Costa Bastos & C.ª», existe entre elles outhorgantes, por virtude da citada escriptura de 2 do corrente mez.

2.º—Para todos os seus actos e contractos a sociedade adopta a firma Costa Bastos & C.ª, L.ª

3.º—A séde da sociedade é em Lisboa e o seu estabelecimento na rua dos Fanqueiros, n.º 230, não tendo por emquanto, succursaes.

4.º—O objecto da sociedade é o commercio de fazendas de lã por atacado e qualquer outro que os socios resolvam explorar

5.º—A sociedade teve principio no dia 1 do corrente mez e a sua duração é por tempo indeterminado.

6.º—O capital, correspondente á somma das quotas dos socios é da importancia de 30:000$000 réis.

§ 1.º—A quota do socio Castodio da Costa Correia Bastos é da importancia de 20:000$000 réis e fica representada pela parte que o mesmo socio pertence na sociedade Costa Bastos & C.ª, que é de réis 5:500$000, e pela sua nova entrada de réis 14:500$000 em dinheiro.

§ 2.º A quota do socio José Joaquim da Costa Braga é da importancia de réis 10:000$000, e fica representada pela parte que lhe pertence na mesma sociedade, que é de 6:500$000 réis e pela nova entrada de 3:500$000 réis, em dinheiro.

§ 3.º—Ambos os socios já entraram para a caixa social com 10 0/0 das suas novas entradas. o que fica declarado para todos os effeitos legaes, obrigando-se o socio Braga a completar pagamento da sua quota até 31 de agosto do corrente anno e o socio Bastos a completar até ao mesmo dia 10:000$000 de réis da sua quota e a entrar com 2:000$000 de réis no dia 1 de janeiro de cada anno, a contar de 1914, até integral realisação da mesma quota.

7.º Não haverá prestações supplementares, mas, sempre que a sociedade careça de supprimentos, poderão estes ser feitos por qualquer socio, vencendo o juro de 6 0/0 ao anno.

8.º—A cessão e divisão de quotas ficam dependentes do consentimento da sociedade, manifestado por unanimidade de votos de todo o capital social.

9.º—Não obstante o que fica estipulado no artigo precedente a cessão total ou parcial d'essa quota a favor de qualquer socio e a divisão de quotas por herdeiros ou legatarios dos socios não carecem de auctorisação especial da sociedade.

10.º—A gerencia de todos os negocios da sociedade e a representação d'esta, em juizo ou fóra d'elle, activa ou passivamente, serão exercidas por 2 gerentes.

§ 1.º—São nomeados gerentes ambos os socios Castodio da Costa Correia Bastos e José Joaquim da Costa Braga, ambos com dispensa de caução, exercendo o segundo esse cargo sem remuneração alguma e o primeiro com a remuneração de 100$000 réis por mez.

§ 2.º—Nenhum dos gerentes poderá usar da firma social em actos ou contractos que não respeitem aos negocios da sociedade taes como em fianças, abonações, letras de favor e outros similhantes, sob pena de perder, a favor da sociedade, os lucros que lhe competirem no anno em que tiver logar a contravenção, ainda que d'esta não advenha á sociedade prejuizo algum, sendo além d'isso responsavel para com a mesma pelos prejuizos que lhe houver causado com esse uso.

11.º—A assembléa geral, quando deva reunir-se, será convocada por cartas dirigidas aos socios ou seus representantes, com a antecedencia de 8 dias pelo menos, indicando o assumpto a deliberar

12.º Emquanto a sociedade fôr constituida só por os dois outorgantes, as deliberações sociaes serão tomadas por unanimidade dos votos dos dois socios, salvo o disposto no § 3.º do art. 39.º da lei citada.

13.º Annualmente será dado um balanço aos negocios da sociedade, devendo o 1.º fechar-se com data de 31 de dezembro do corrente anno.

14.º—Haverá um fundo de reserva para a formação do qual serão levados 5 0/0 dos lucros liquidos annuaes, até attingir o limite legal.

15.º Os lucros liquidos de todas as despesas, conforme o respectivo balanço annual, deduzida a percentagem para o fundo de reserva, serão divididos pelos socios na proporção das importancias realisadas das quotas de capital.

§ unico—As perdas sociaes serão divididas na mesma proporção em que o devem ser os lucros liquidos.

16.º—Occorrendo o fallecimento ou interdicção de qualquer socio, a sociedade reserva o direito de amortisar a respectiva quota durante o praso de 60 dias a contar do fallecimento ou data da sentença declaratoria da interdicção, pagando a mesma quota aos herdeiros ou representantes do socio fallecido ou interdicto, pelo valor que lhe haja sido attribuido no ultimo balanço devidamente assignado, que será paga em prestações semestraes de 1:500$000 réis, com o juro annual de 6 0/0, vencendo-se a 1.ª 6 mezes depois do fallecimento ou interdicção.

§ unico.—Emquanto a quota do socio fallecido não fôr amortisada ou dividida, os seus herdeiros exercerão em commum os direitos de votação e fiscalisação.

17.º—Em todos os casos de liquidação da sociedade, que não seja a fallencia, serão liquidatarios os proprios socios ou quem a sociedade nomear.

18.º—Para todas as questões emergentes d'este contracto, entre os socios, seus herdeiros e representantes, fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outro.

19.º Nos casos omissos n'esta escriptura, regularão as disposições da citada lei de 11 de abril de 1901 e da mais legislação applicavel.

Lisboa, 14 de janeiro de 1913.

José Peres de Noronha Galvão.

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Fiscalisação e Estatistica

Fornecimento de papel para impressão

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 3 de fevereiro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na séde, Largo de S. Roque, 23, 1.º, se ha de proceder a concurso para a adjudicação do fornecimento de papel para impressão para os Caminhos de Ferro do Estado.

Para ser admittido á licitação, tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, o deposito provisorio da quantia de 175$000 réis.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação, terá de reforçar o seu deposito com a quantia necessaria para perfazer 5 0/0 da importancia total da adjudicação, constituindo assim um deposito definitivo que ficará á ordem da mesma Direcção por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos. O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma Thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos, acham-se patentes no Serviço de Fiscalisação e Estatistica, (Largo de S. Roque, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 10 horas ás 16.

Lisboa, 16 de janeiro de 1913.

O chefe do Serviço de Fiscalisação e Estatistica,

C. de Vasconcellos Porto

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 888—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabbado, 18 de Janeiro de 1913 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

Nas colonias

No orçamento geral do Estado pesa, como um bloco esmagador, o *deficit* colonial. O sr. Affonso Costa, no seu discurso de apresentação do orçamento, já a esse ponto se referiu, accentuando que ha colonias onde se vive n'uma abundancia que de modo nenhum se compadece com a pobreza da metropole. N'um exame, summariamente rapido, o sr. Affonso Costa logrou reduzir esse *deficit*. E' nossa opinião, fundamentada em factos, que elle não só deve ser reduzido, mas extincto o mais breve possivel, porque nada ha que justifique as elevadas verbas que são attribuidas a varios serviços que não passam de absolutas ficções.

Um d'esses serviços é o das Obras Publicas. Já então o dissémos, e repetimos: onde estão as Obras Publicas da Guiné? Onde estão as Obras Publicas de S. Thomé? Basta enunciar os factos para que d'elles derive o commentario esmagador. Em S. Thomé fez-se uma linha ferrea de 12 kilometros. Esta linha custou 500 contos! São pagas e consideradas como edificios monumentaes verdadeiras cubatas em que se installam as repartições do Estado. De semelhante ficção não resulta só a ruina, mas tambem uma vergonha.

Se o sr. Affonso Costa tem duvidas sobre estes esbanjamentos ou delapidações dos dinheiros da nação, pergunte ao seu collega das colonias, que por muito tempo esteve em S. Thomé, onde deixou fama de um integerrimo magistrado, o que teem sido ha dez annos a esta parte as obras publicas de S. Thomé. Somme as verbas dispendidas, e em face do total fabuloso que lhe ha de surgir, nada, absolutamente nada encontrará em que se veja o resultado de tão avultadas despezas. Dir-se-hia que todo esse dinheiro foi arremessado a sorvedouros mais profundos do que os do mar.

A essas dotações que se não convertem em obras que se vejam, juntem-se os grandes, os exaggerados vencimentos dos funccionarios, e assim encontraremos milhares de contos de réis que desapparecem sem nenhuma utilidade nacional, e que só um gesto de patriotica energia pode impedir de continuarem a rolar para a voragem colonial.

Aos serviços das Obras Publicas, que não na realidade isto, pode-se juntar a organisação militar das colonias, onde para mantermos umas centenas de soldados, que não podem assegurar o nosso predominio em caso de revolta, se gastem tambem rios de dinheiro, sendo necessarias expedições da metropole, em que novos rios de dinheiro se gastam, para manter mais a apparencia d'esse dominio do que a sua segura effectivação.

Até hoje, na direcção dos negocios das colonias, tem impregado a ignorancia ou o favoritismo, ou ambas as cousas ao mesmo tempo. E' essa a razão do regimen de ficções a que alludimos, e por isso mesmo d'elle nos tem vindo todas as difficuldades internacionaes dos ultimos tempos: o *ultimatum* de 90, Kionga, hoje creando um conflicto com a Inglaterra, n'outro dia com a Allemanha, conflictos que veem da nossa má administração ou da pessima direcção dada á nossa politica colonial.

E' preciso entrar, com uma lampada accesa, nos recessos tenebrosos d'essa administração e d'essa politica. Não ha serviços publicos que possam furtar-se ao exame e á discussão. Não ha processos nem idolos intangiveis. A questão das colonias é grave sob todos os pontos de vista, e por isso mesmo mais requer esse exame e essa discussão. O sr. Affonso Costa, no seu discurso, demonstrou que já descobriu o mal. E' forçoso que elle e os seus collegas lhe dediquem uma preferente attenção, executando uma obra que simultaneamente será de moralidade e de economia, de boa administração e de alta politica nacional.

Poeira da Arcada

Poincaré foi eleito presidente da Republica franceza. Os seus adversarios morderam-lhe com raiva, tentando mesmo arrastar na lama a sua vida intima. Elle resistiu a tudo, dando o exemplo d'essa inquebrantavel serenidade que nos homens publicos é a virtude suprema. O talento é uma bella moeda nas democracias. Atacam-n'o, mas o metal puro de que é feito não desmerece no seu valor. Poincaré, expondo-se á onda suja do insulto, demonstrou eloquentemente que o caracter de um homem de governo é a qualidade mestra da sua personalidade. Tudo se quebra de encontro á sua rijeza. As argucias da calumnia só servem para lhe accentuar a força invencivel.

⁂

E' ou não é Gil Vicente, o dos Autos, o autor da Custodia de Belem? Lopes Vieira diz que sim, Theophilo Braga que não. Os documentos faltam, as hipoteses abundam. O passado torna-se um campo de contendas, porque a sciencia dos historiadores é mais fallivel que a sciencia dos prophetas.

Estes pintam o futuro com as suas visões, dando-nos simplesmente o que o seu delirio inventivo concebeu: documentam-se com sonhos e chimeras.

Aquelles revolvem com petulancia as eras mortas, perturbam o repouso das sombras, espiam o que se esconde dentro dos sepulcros e, por fim, fazem uma tal confusão de nomes e datas, de obras e autores, que não é possivel saber-se outra cousa senão que a historia é uma valla commum, onde se decompõe o espolio das gerações idas.

⁂

G. de Pawlowski publicou ha pouco um livro curioso—Viagem ao paiz da quarta dimensão. Muita gente, educada na geometria de Euclides, perguntará onde fica essa terra mysteriosa. Pawlowski descobriu-a metaforicamente, fóra do tempo, do espaço e do numero. Onde? No proprio pensamento humano. No dominio semi-consciente da intuição.

Mas não haverá outro processo de dar com ella? Certamente.

A demencia é a negação total das dimensões, mas as manias engendram não só uma quarta, mas uma quinta, sexta e setima.

A loucura é fecunda a este respeito. Em Rilhafolles ha malucos que em materia de dimensões vão talvez além do Barba Azul em materia de mulheres.

Esquadra em perigo

Corre como certo que encalhou no *Orçamento* a pequena esquadra composta de muitas cifras e poucas peças.—(*Dos jornaes.*)

A rolha de crystal

E' já depois d'ámanhã, segunda-feira, que *A Capital* enceta, em folhetins, a publicação d'este bello romance de Maurice Leblanc, no qual o consagrado escriptor francez descreve, d'um modo impressionador e que logo ás primeiras scenas desperta o maior interesse, uma das extraordinarias aventuras de

Arsenio Lupin

o heroe que a sua fecunda imaginação de romancista immortalisou e que ficará como o prototype do gatuno cavalheiresco, do ladrão que defende os opprimidos e que toma o partido dos fracos e da justiça contra os oppressores.

A nova aventura do genial gatuno, magistralmente descripta, tem por alvo salvar uma pobre mãe e desolada viuva das garras de um homem que se havia apoderado da lista dos 27 compromettidos no escuro negocio do canal de Panamá, lista que se suppunha escondida em

A rolha de crystal

quando, afinal, ella se achava occulta em sitio muito differente.

Mas as peripecias da lucta para haver ás mãos essa rolha e, com ella, a terrivel lista, são tantas e tão variadas que o interesse do leitor se accentua de capitulo para capitulo e o desenlace é tão inesperado, tão bello, que se solta, involuntariamente, um suspiro de allivio ao vêr triumphar

Arsenio Lupin

que se expõe a perigos sem numero para libertar a pobre mãe do miseravel que a perseguia com o seu odio e o seu amor, do homem que, como uma fera, se comprazia em despedaçar os desventurados cujos nomes estavam n'essa lista, em espalhar em volta de si ruinas e mortes.

E' depois d'ámanhã que começa a publicação de

A rolha de crystal

Migalhas

Jornalismo

Ha oito annos, a Associação dos Jornalistas Hollandezes reconhecia a necessidade absoluta da collaboração das universidades com a organisação profissional da Sociedade, de modo a assegurar aos redactores dos jornaes um desenvolvimento intellectual superior.

A ideia não foi posta de parte e na Universidade de Amsterdam foram organisadas pelos melhores professores da capital da Hollanda uma serie de conferencias a que affluiu desde logo um grande numero de jornalistas. Acaba de reabrir a Universidade e recomeçaram pela oitava vez esses trabalhos, não tendo diminuido, antes tendo augmentado, o numero de assistentes ás prelecções. Regosijando-se pelo interesse que os jornalistas hollandezes manifestam pelas conferencias que se lhes fazem, um professor accentuou que ellas não têm a pretensão de fornecer aos ouvintes conhecimentos theoricos mais perfeitos. «Não se póde, disse elle, arrancar os trabalhadores do jornalismo á vida pratica, dentro da qual se movem pela propria natureza da sua funcção social. Apenas se deseja fornecer-lhes occasião de dirigirem o pensamento n'um caminho mais amplo, que possa conduzir-lhes o trabalho a uma maior grandeza, tornando-o mais opulento e mais profundo».

Em Paris instituiu-se ha tempos uma especie de escola pratica do jornalismo litterario. Ali Maurice Donnay dissertou sobre a *chronica*, recordando-se do tempo em que era o mais espirituoso chronista de Paris, e Emilio Faguet fez uma notavel conferencia sobre a maneira de tratar o *caso da rua*. Todas as semanas, em determinados dias, um grande jornalista ou um homem de lettras eminente, que tenha largamente trabalhado em jornaes, expõem aos seus camaradas mais novos os principios que os conduziram á celebridade e, caso curioso, são escutados com respeito e ha quem lhes acate os conselhos e lhes tome as lições.

Instituições d'esse genero são evidentemente inuteis n'um paiz de jornalistas natos, como é Portugal, onde se passa com toda a facilidade dos bancos do lyceu para as carteiras de redacção. Essa é uma das nossas grandes superioridades, não diremos já sobre a Hollanda, que é um paiz insignificante, mas sobre a França, cujas indicações sobre a materia bem podemos dispensar.

André Sara

MARINHA DE GUERRA

O "destroyer" "Douro" que será lançado ao mar

na proxima quarta feira foi construido só por operarios portuguezes e honra o nosso Arsenal de Marinha

Tal é a opinião do proprio empregado da casa Yarrow

Quem entrar a porta larga do Arsenal de marinha depara, olhando em frente, sobre a carreira de construcção, com o *destroyer Douro*, o nosso primeiro barco de guerra a turbinas, feito em Portugal, por operarios portuguezes, e para portuguezes, e que deve ser lançado ao mar na proxima quarta-feira, 22 do corrente. Fomos hoje ali, tendo-nos o sr. Manuel Antonio Lamego, o agente technico que dirigiu todas as obras, servido de cicerone.

—Os trabalhos de construcção—diz-nos o sr. Lamego—iniciaram-se a 22 de fevereiro de 1911. Desde então até hoje teem trabalhado, com ligeiras interrupções, uns quarenta operarios por dia, em media. O navio tem 73,152 metros de comprimento, 7,162 de largura, e 4,267 de pontal. Possue tres turbinas para dar andamento a tres helices, 2 tubos lança-torpedos, uma peça de dez centimetros e duas de 76 millimetros. Tres caldeiras Yarrow, sendo uma de 32 toneladas de peso e as duas restantes de 16 cada uma. O *destroyer* fica com onze mil cavallos de força, para 27 milhas á hora. A sua guarnição compôr-se-ha de 68 praças e 5 officiaes. Já tem a bordo todas as machinas auxiliares, encanamentos e valvulas de fundo completas.

Depois d'estes esclarecimentos preliminares, o sr. Lamego convidou-nos a subir até á tolda do navio, o que fizemos, passando em rapida revista todas as suas dependencias. A' prôa, e debaixo do Castello, ficam os alojamentos da guarnição, vendo-se á esquerda e direita de quem entra duas trincheiras, sobre o comprido, para deposito de macas e mochilas. As macas utilisam-se suspendendo-as n'uns gatos ou ganchos especiaes que se encontram cravados nos vaus. N'este mesmo compartimento está a machina do cabrestante e ao fundo, em aço, armarios para louça e pão. A seguir, uma pequena divisoria para retrete, e onde se vê tambem uma bomba para aspiração de agua salgada, ficando por baixo o paiol para as amarras, e em cima, á esquerda, um sarilho com espia de aço para amarração do navio. Sob estes alojamentos ha nova coberta, egual na disposição mas muito mais pequena, visto que a primeira comporta alojamentos para 38 praças e a segunda apenas para dez. Por cima fica situado o Castello. N'esta parte do navio ha a plataforma para a peça de dez centimetros e todos os accessorios para a manobra de amarrar o *destroyer*, ficando um pouco mais á ré a casa de pilotagem, telegraphia sem fios e ponte do commando.

Descendo novamente por uma das escadas que dão ingresso ao Castello, temos a coberta avante para o estado menor, com dez beliches, dispensa, casa de banho e retrete e em frente um compartimento para guarda-fato. Na parte inferior d'esta coberta existem diversos paioes para aguada, munições, electricidade, etc. e, por debaixo da casa da pilotagem, fica a cosinha. Desde aqui até á camara dos officiaes, isto é, dois terços do navio, são destinados ás machinas e caldeiras. Sobre o *rufo* das caldeiras collocar-se-ha a peça de 76 c. e á ré d'esse mesmo *rufo* um tubo lança-torpedos. Propriamente á ré, vê-se a plataforma para projector, installação para outra peça de 76 c. e mesmo na parte da pôpa, logar para outro tubo lança-torpedos.

Temos seguidamente a Camara dos officiaes. A estibordo, n'um espaço approximado de nove metros quadrados, está o camarote do commandante; a bombordo, dispensa, casa de banho e retrete. Em frente, um pequeno salão e depois, com seis metros quadrados cada, os quatro camarotes da officialidade. Por debaixo d'esta camara ficam egualmente mais paioes. Finalmente, á pôpa, encontram-se o paiol para bolacha e casa do leme. Este tem movimento a vapor e manual. Em todos os compartimentos do *destroyer* ha injectores de vapôr e bombas manuaes para exgoto. O navio tem dois mastros para a antena da telegraphia sem fios, e quatro embarcações, sendo uma a gasolina.

Visto por dentro todo o navio, o sr. Lamego amavelmente nos mostrou tambem, explicando-a, a sua escoração. O *Douro* encontra-se já assente sobre a soleira que o deve conduzir ao Tejo. A soleira é uma peça de madeira a todo o comprimento do navio e que deslisa sobre uma peça fixa em que o navio assenta, chamada corrediça. Alem do escoramento que ainda o está segurando, já tem no seu devido logar as *ringeiras* e *picadeiros seccos*, que são as ultimas peças de supporte a abandonal-o.

A meio do navio, no sentido longitudinal, encontram-se os *cachorros*, duas peças de madeira destinadas a estabelecer o necessario equilibrio na occasião do lançamento, e que estão distanciados das *longarinas* cerca de doze millimetros. As *longarinas* são egualmente peças fixas postadas ao lado da corrediça. Existem ainda n'esta peça mais duas *ringeiras* de segurança. Este primeiro *destroyer* construido em Portugal é do typo Yarrow, da marinha britannica e brasileira.

Logo que o *Douro* seja lançado ao Tejo começa-se a construcção d'um outro *destroyer* do mesmo typo.

Já na despedida, diz-nos ainda o nosso *cicerone*:

—Não imagina os elogios que temos recebido dos estrangeiros que teem visitado esta construcção. Acham-no todos d'uma extraordinaria perfeição, sendo unanimes em que lá fóra se não faz melhor. D'esta opinião compartilha o proprio empregado da casa Yarrow, que entre nós se encontra ha dois mezes para a montagem das machinas, o que constitue, sem duvida alguma, uma grande honra para os nossos operarios, que de tão boa vontade teem trabalhado n'esta construcção.

CARTAS DE BERLIM

O "KAISER" E A CIDADE

Entrevista com o professor Max Dessoir

—Disia-me, pois, o professor Dessoir quando, a proposito da physionomia de Berlim, o interroguei:

—Ha de facto um contraste dominante no aspecto da nossa capital, vista em conjuncto. Pode considerar-se esse aspecto como a resultante de duas tendencias diversas e egualmente poderosas: por um lado, a influencia directa do imperador, por outro, a do capital judeu.

«E' interessante fixarmos, antes de mais nada, uma nota singular da psychologia do *Kaiser*. Progressivo em tudo o que respeita á Sciencia e á Technica, Guilherme II é extremamente conservador em questões de Arte e de Religião. Espirito dotado de rara cultura, as suas preferencias artisticas são orientadas sobretudo no gosto classico. Em architectura, que é o nosso caso, impressionam-n'o com especialidade os estylos puros, o conjuncto das formas consagradas em monumentos que teem merecido o respeito dos seculos. Quando se trata de construir um edificio publico, e erigir uma estatua, de embellezar de qualquer forma a capital do seu imperio, o *Kaiser* intervem directamente, analysa os planos, e approva, regeita ou modifica.

«Quanto ao outro factor, capital judeu, a sua influencia manifesta-se em regra nas edificações particulares destinadas a habitação e nas construcções dos grandes armazens de venda, dos novos theatros, dos novos hoteis, restaurantes e cafés. A finança está quasi toda em mãos israelitas. São elles que insuflam a vida e a alma aos grandes emprehendimentos. A' sua sombra, pois, fizeram-se os novos artistas, irreverentes e avessos ao dogmatismo das formas classicas, e dispondo de dinheiro á farta para deixarem voar em liberdade a sua reformadora phantasia.

Veio a proposito perguntar se a corrente moderna na arte de construir se baseia realmente apenas na phantasia dos architectos, com velleidades de formarem escola, ou se ella é producto natural das circumstancias da vida do nosso tempo. O professor Dessoir explicou:

—Os architectos attendem hoje, antes de tudo, ao fim para que se destinam os edificios. Essa nova arte que os impressiona é, pois, uma consequencia logica da vida moderna, cada vez mais complexa e mais exigente. E' o que se chama, em allemão, *Zweckmaessigkeit*. A necessidade de espaços amplos, onde uma população de dia para dia mais numerosa não ande a esmagar-se, e os preceitos da hygiene, que exige grandes cubagens de ar, determinaram a creação dos enormes salões que a cada passo se nos deparam em Berlim. Para supportar telhados collossaes, foi mister recorrer ao emprego de muitos pilares; a luz do sol, tão escassa no inverno, fez com que se substituissem as paredes exteriores de certos edificios por vidros enormes, que ainda assim não conseguem fazer dispensar por completo a illuminação artificial, mesmo durante o dia. As exigencias da technica constructiva, ligadas a um *raffinement* de gosto, de amor pelo luxo, de preferencia por materiaes caros e pouco banaes, deu como resultado uma architectura inteiramente nova. Estes aspectos e estes contrastes só podem encontrar-se na Allemanha, e pelas razões que acabo de lhe indicar.

«Estou inteiramente convencido de que é realmente um grande movimento artistico que se está esboçando aqui. Todos os dias surgem idéas novas e bizarras, com réclamos espalhafatosos, pretendendo enraizar-se e tomar foros de cidade. Tivemos as casas, inquilinos com uma cozinha unica e commum, os conjunctos de predios com ruas e jardins interiores, as colonias de ferias com as suas villas simples e airosas, replectas de ingenuidade e de conforto. Ha pormenores que passam, que não chegam mesmo a interessar a multidão, mas de tudo isso alguma coisa vae ficando. Um bello dia, o systema estará completo, com novas regras, novas linhas, novas noções de esthetica. E, então, estará completa a Renascença.

«No meio de toda esta ancia de tactear coisas ignoradas, de procurar o que os allemães chamam *Noch-nie-dagewesen*, o nunca-visto, ergue-se, isolada e altiva, a figura do imperador. Elle é a sentinella do Passado, invariavelmente fiel ás tradições artisticas. Mas Guilherme II, intelligente e moderno, não esboça sequer um gesto para contrariar as idéas novas, e assiste á sua evolução com a tranquilidade serena de que está presidindo a um grande povo.

Berlim, 4—1—1913.

Hermano Neves.

PARA A HISTORIA

Se o evolucionismo morreu...

Será o funeral no dia das eleições supplementares, affirmam uns—Ainda ha-de prestar ao paiz altos serviços, dizem outros

Os momentos decisivos e melindrosos...

Os senhores já ouviram dizer por ahi, algumas vezes, que a nacionalidade portugueza vem atravessando agora um decisivo e melindroso periodo historico — e como os senhores, com certeza, já ouviram dizer isso, não vale a pena insistir mais em tão profunda observação.

De resto, desde aquelles remotos tempos em que o sr. D. Affonso Henriques plantou as sementes d'este ditoso jardim, creio bem que nunca fizemos outra coisa que não fosse atravessar periodos historicos sempre melindrosos e decisivos: primeiro, disputando cá dentro ao inimigo palmos de terreno que não nos pertenciam, depois indo por ahi fóra morrer em Alcacer Kibir, desamparados da fortuna, ou enriquecer na India para voltar depois, queimados de sol e de gloria, as caravelas transbordantes de ouro e pedras preciosas. E tambem nunca n'esta abençoada terra faltaram os prophetas da desgraça, a entoar plangentes carpideiras, nem os messias da Boa-Nova gritando palavras salvadoras.

⁂

... Pois que continuamos passando o tempo na travessia de periodos melindrosos e decisivos, fixemos, para auxilio do historiador futuro, os factores politicos que concorrem de momento na vida interna da nação. Se elles não se destacam pela sua grandeza, se o conflicto que os separa não traduz nenhuma alta divergencia de ordem philosophica ou social—não tenho culpa d'isso, simples annotador, que sou, das razões que explicam a existencia d'esses factores.

O grave, o formidavel problema que preoccupa n'este momento muitos milhares de espiritos inteiramente votados á causa da regeneração nacional, (como é costume de todos os espiritos que se présam), póde annunciar-se n'estes precisos termos: saber se o evolucionismo morreu definitivamente para a vida politica, indo pairar de vez nas aereas regiões em que é doce sonhar com barricadas, ou se está apenas mergulhado n'um passageiro somno cataleptico, animado ainda por fortes energias vitaes e capaz de despertar terrivelmente para a lucta e para a vingança.

E' esse o grave, o formidavel problema, que assenta nos factores politicos que concorrem n'este momento na vida intima da nacionalidade portugueza.

⁂

Entrando no papel de annotador, e admittindo que o nosso complexo meio politico se divide em evolucionistas e anti-evolucionistas — pelo menos para a apreciação do problema que ficou annunciado—principiarei por dar a palavra aos primeiros.

—E' na opposição que se fazem todos os partidos honestos, e o evolucionismo, para recrutar correligionarios, não precisa distribuir as graças do poder. Basta-nos a propaganda firme dos principios, a certeza inabalavel de que somos um poderoso elemento de ordem dentro de uma sociedade anarchisada por todos os germens da indisciplina. Não nos assusta o poder, mas só o exerceremos quando pudermos cumprir a parte do nosso programma que reputamos indispensavel para que o restabelecimento da ordem assente em bases seguras: a concessão da amnistia. Sem isso, toda a tranquilidade será apparente, e continuaremos á mercê do jogo malevolo feito insistentemente pelos inimigos das instituições.

«O governo partidario do sr. dr. Affonso Costa, longe de nos prejudicar, ha de favorecer-nos, pela completa fallencia de todas as suas promessas da opposição. Vêr-se-ha que o equilibrio orçamental ou será feito á custa de mais impostos, indo buscar-se o dinheiro onde o houver, ou nunca se consegue; em qualquer dos casos, quando se tornar evidente uma d'essas irremediaveis certezas, o idolo desapparece, estrangulhado pela força real da gente conservadora ou destruido pela corrente avançada que o ergueu. Será essa a hora do evolucionismo prestar ao paiz o mais alto dos serviços, estabelecendo a unidade nacional, tornando effectiva a manutenção da ordem e procurando cautellosamente uma situação mais desafogada ás finanças publicas.

Respondem a isso os anti-evolucionistas.

—O evolucionismo? Morreu no dia em que o sr. dr. Affonso Costa constituiu governo. Só falta fazer-lhe o funeral, que já tem data annunciada: o dia em que se effectuarem as proximas eleições supplementares. Toda a gente sabe isto, só os evolucionistas parecem ignoral-o, mettidos n'essa torre de marfim que não lhes deixa vêr o que se passa n'este mundo. E creia V., não foi preciso ninguem praticar o gesto homicida da sua morte: suicidaram-se n'aquella hora angustiosa em que o sr. dr. Antonio José de Almeida foi ao paço de Belem declinar o encargo de formar gabinete. Porque toda a gente sabe que as costas dos independentes não são tão largas que possam aguentar com as culpas que lhes deitaram em cima, e a verdade é que o chefe evolucionista tinha organisado gabinete se tivesse audacia para isso.

«Perdeu uma excellente occasião de tentar a victoria do seu partido, muito embora essa tentativa redundasse em perfeita inutilidade. Mas, emfim, sempre era uma tentativa, lógo prejudicada de começo com uma serie de inhabilidades politicas que tiveram até final a sua logica sequencia. Como demonio se comprehende que um homem publico pretenda organisar gabinete, andando á cata de ministros, sem ter a antecipada certeza do indispensavel appoio parlamentar? Como se comprehende que venha falar, n'uma nota officiosa, em desacordos sobre o indulto, quando elle é exclusivamente da iniciativa do chefe do Estado? Como se comprehende que decline o encargo sem fazer a devida participação ao grupo parlamentar cujo appoio solicitára? Como se comprehende a attitude violenta do seu orgão politico depois das brandas palavras que elle proprio proferiu na Camara? Pois não sabia o evolucionismo que o sr. dr. Affonso Costa subia ao poder empurrado pelo sr. Antonio José de Almeida? Não sabia que tinham fracassado as outras soluções e que ainda se não chegou á perfeição de conservar um regimen sem um governo? Porque não esperou os actos do ministerio para depois, prudentemente, abrir o fogo da opposição?

«A ninguem deve restar a sombra de uma duvida: o evolucionismo morreu, e o sr. dr. Brito Camacho prepara-se para lhe receber a herança.

⁂

... Que o historiador futuro me agradeça a diligencia com que procurei explicar lhe os factores politicos que absorvem todas as attenções n'este melindroso e decisivo periodo historico.

Ego

Vêr na 2.ª pagina a noticia do salvamento dos naufragos do paquete "Veronese"

Vêr na 2.ª pagina

A QUESTÃO DO PÃO

Moageiros e padeiros

Haverá falta de pão em Lisboa, dizem os padeiros, por culpa da moagem

A direcção da Companhia de Panificação Lisbonense voltou hoje a pedir providencias immediatas ao sr. ministro do fomento contra a falta de farinhas, visto que os moageiros continuam persistindo em não fornecer as farinhas que a lei permitte.

A mesma direcção expoz ao sr. ministro, detalhadamente, os sophismas de que a moagem se serve para se negar ao cumprimento da lei, e que, se as cousas assim continuarem, haverá falta de pão em Lisboa, apesar d'aquella companhia se esforçar em manter, com sacrificio, a boa qualidade e o actual preço do pão. De mais que urgente se torna uma rapida providencia, modificando a lei dos cereaes, afim de que os manejos da moagem não tenham ensejo de sophismar a lei, urgindo uma medida justa e recta, que beneficie o publico, proporcionando-lhe todas as garantias a que tem jus, especialmente no pão, que constitue o seu primeiro alimento.

O engenheiro sr. Antonio Maria da Silva respondeu estar na disposição de fazer acatar a lei, custe o que custar, fazendo entrar na ordem os delinquentes que prevariquem.

A eleição presidencial em França

O ministerio demittiu-se

Paris, 18 de janeiro

Depois da reunião do conselho de ministros, esta manhã, o gabinete entregou a sua demissão collectiva ao sr. Fallières, que a acceitou, pedindo aos ministros que continuem o expediente dos negocios correntes.—(*Havas*.)

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL — Gente moça, tres actos de Bento Mantua.

Um publico correcto e bem educado ouviu com religiosa attenção os tres actos de Bento Mantua hontem representados e applaudiu-os calorosamente, victoriando auctor e interpretes nos finaes d'acto. Com muito prazer registamos o triumpho d'um auctor portuguez e com não menor satisfação podemos verificar que, no Nacional, ainda ha um nucleo de artistas aproveitaveis e susceptiveis de dar a uma peça uma interpretação sufficiente e proba.

A' Gente moça podem-se fazer, á margem do seu successo, alguns reparos, depois de enunciar as suas qualidades. A peça é essencialmente honesta. Os sentimentos, que determinam a sua acção, são naturaes e sinceros. As personagens são creaturas de bem, d'uma psychologia simples, todas ellas com o coração ao pé da bocca, sem rebuços de tortuosidades. Pensam e sentem decentemente e dizem o seu pensar e o seu sentir com uma grande lealdade. Tão pouco habituados estamos a ver gente limpa no theatro — espelho da vida — que a qualidade indicada pode reverter para certos criterios n'um defeito e accarretar sobre a Gente moça a censura de uma simplicidade excessiva e d'uma concepção exclusivamente theorica. O desfecho é, na realidade, d'um optimismo um pouco forçado e pela nossa parte, desejariamos que Mantua começasse a sua peça no ponto em que a conclue e nos apresentasse o conflicto, que na sua peça não existe: a lucta — embora dentro dos sentimentos nobres que são timbre das suas figuras — entre pae e filho para a posse da mulher amada, hesitante entre o dever moral e a inevitavel attracção physica. A peça teria então a grandeza que lhe falta. Assim, soluciona-se facilmente n'um quarto de hora de explicação entre os tres interessados e, na verdade, a solução poderá contentar o nosso sentimentalismo piegas mas é absurda em face da vida, tal qual ella é com as suas leis fataes.

A' Gente moça outro reparo se deve fazer. E' excessivamente retorica na escripta, antiquada mesmo e recordando o estylo muito em moda no tempo de Pinheiro Chagas. Nas ideias, mesmo esse rhetorismo se nota. Desejariamos um dialogo mais natural, mais incisivo, como o theatro exige e mais nos satisfaria ver reduzidas a proporções mais humanas certas idéas sobre as quaes assenta a urdidura psychica do entrecho. As personagens não se contentam em engrinaldar a prosa em que se exprimem. Coroam tambem de flores e collocam em um altar as idéas que as movem e dão-nos a impressão de que se admiram a si proprias. Não teem a minima revolta em face das abnegações a que têm que sujeitar-se e sentem, como os christãos do circo, um grande contentamento mystico em ser devoradas pelas feras que se chamam o Destino e a Dôr. Se Mantua tivesse distanciado as edades do pae e do filho apenas de dezoito ou vinte annos, se désse áquelle menos resignação e fizesse este mais humano, se collocasse a esposa madrasta n'uma idade intermedia, baloiçada entre a attracção physica da mocidade de um e o prestigio moral da mentalidade do outro, teria feito uma obra bem mais empolgante sob todos os aspectos. A sua these — se these ha — é da mais simples resolução. Não fez o auctor intervir n'ella os sentimentos terrenos que movem o triste barro que todos nós somos. Construiu-se n'um campo de exclusiva moralidade espiritual e por isso abundam na Gente Moça os logares communs e as idéas basicas das convenções moraes, geralmente falliveis.

* * *

O desempenho foi, como disse, correcto e com uma homogeneidade a que não estamos habituados no Nacional. Carlos Santos foi muito feliz no seu trabalho. Manteve-se n'uma linha de sobriedade e concentração que deu um grande realce á sua figura. Com prazer registamos este exito de um artista a quem temos tido occasião de fazer certos reparos em trabalhos anteriores. Pinheiro, um pouco hesitante nas primeiras scenas, restabeleceu-se no ultimo acto e foi sincero e convicto. Ignacio, n'um papel facil de amigo da casa, foi, como era de esperar, um bom collaborador dos seus camaradas. Palmyra Torres exprimiu com felicidade os sentimentos em que se debatia e Lucinda do Carmo, tendo acceitado — o que já é para louvar n'aquella casa — um papel de creada velha, fel-o com naturalidade e singeleza.

Muito bom o scenario de Pina e Mergulhão. Magnifico o mobiliario. A ensecenação cuidada.

André Brun

THEATRO APOLLO — O tic-tac, tres actos de Hennequin e Weber, traducção do Pereira Coelho e Oliveira Soares.

Em festa artistica do apreciado actor Carlos Machado, um dos novos de mais futuro, que actualmente admiram as nossas platéas de operettas, foi levada hontem pela primeira vez á scena no Apollo a traducção do engraçado vaudeville Toi-toi mon cœur, a que Pereira Coelho e Oliveira Soares souberam dar um cunho accentuado de graça portugueza.

A casa estava cheia e o publico, magnificamente disposto, riu e applaudiu. Carlos Machado tem um pequeno papel no primeiro acto, em que mais uma vez exhibiu as suas bellas qualidades de barytono. Roldão na rabula do hoteleiro, fez-nos lembrar um pouco os tempos gloriosos do Valle; Viriato de Lima no Penoche, Pedro Machado, Arthur Rodrigues, Alda Teixeira e Georgina Gonçalves, muito bem. Amelia Pereira, no seu papel de cocotte, não desmereceu dos seus bons creditos de artista. O resto não desmanchou o conjuncto, se exceptuarmos talvez Jorge Gentil, no Justino, cujo desempenho lhe não mereceu realmente grandes cuidados.

N. N.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21 horas: *Republica*, Sarau Garrettiano, Conferencia sobre Almeida Garrett pelo dr. Theophilo Braga, Alfageme de Santarem, Frei Luiz de Souza, Recitações; *Nacional*, Gente moça, O sustenido; *Trindade*, O sonho de valsa; *Gymnasio*, A menina do Chocolate; *Apollo*, O sonho dourado; *Moderno*, Na aldeia, Confusão de narizes, La Sultana.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 21 1/2: *Povo*, Branco e Negro, Sempre fresquinho; *Infantil*, Mendos e mendas; *Rocio Palace*, M[illegible]; *Phantastico*, Hoje ando a todo [illegible]phanta, Amor Serodio.

COLISEUS — *Recreios* — A's 21 — Penultimo espectaculo em que toma parte o illusionista Scara. O domador Henricksen com os seus 12 tigres 3.ª apresentação dos artistas portuguezes Os Silvas e todas as attracções e celebridades da grande companhia de circo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTO — A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Central e Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — A's 19 1/2 e 22 1/2 — Foz, Chantecler, Ciné-Pathé, Anjos, Loreto e Cine-Paris. R. Ferreira Borges.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Pelo estrangeiro

Os augmentos de effectivos militares na Allemanha e as finanças allemãs — A reforma alfandegaria na Inglaterra — O regresso dos arabes á Cyrenaica

Os augmentos previstos pela execução natural das leis militares de 1911 e 1912 serão, em 1913, os seguintes:

1.º Creação de companhias de metralhadoras em todos os regimentos de infantaria que ainda as não tenham. No caso d'estas companhias serem creadas no periodo que decorre de 1 de abril a 1 de outubro, os creditos que forem necessarios figurarão no orçamento supplementar;

2.º Creação de um regimento de caminhos de ferro e de um batalhão independente. Augmento dos effectivos de differentes regimentos de caminhos de ferro, e das secções das tropas de communicação. Creação de uma 4.ª companhia nos batalhões automobilistas e de quatro companhias de equipagens;

3.º Creação d'um novo regimento de cavallaria;

4.º Transformação, na artilharia de campanha, de vinte baterias a cavallo em vinte baterias de artilharia montada. Além d'estas, vinte e cinco baterias de artilharia montada serão postas em pé d'effectivo medio e dose em pé de guerra. As nove secções a cavallo de artilharia de campanha de duas baterias de inspecção serão transformadas em secções de tres baterias, de quatro peças, para augmentar a facilidade de manobra;

5.º Creação de dez comboios de projectores.

Os augmentos prescriptos pela lei do quinquennato de 1911 e a lei militar de 1912 são absolutamente independentes do novo projecto militar de 1913 recentemente annunciado pela imprensa allemã.

* * *

Telegrapha de Berlim o correspondente do *Temps* para o seu jornal que o grupo polaco do Reichstag apresentou uma interpellação ácerca das apropriações polacas projectadas pelo governo prussiano. Um jornal de Kiel noticiou que oito grandes proprietarios polacos vão soffrer a expropriação forçada.

* * *

A commissão do orçamento do Reichstag approvou a emissão illimitada do papel moeda.

O ministro do interior declarou que a Allemanha, quanto á sua situação financeira, está prompta para qualquer eventualidade e fez a este respeito communicações confidenciaes á commissão.

* * *

Diz o correspondente do *Temps* em Londres saber-se alli que os membros do partido unionista dirigiram recentemente a Bonar Law um memorial. Pedem-lhe n'esse documento que faça desapparecer do programma unionista, nas proximas eleições, os impostos sobre generos alimenticios. Bonar Law fez agora conhecer a sua resposta.

Com o assentimento de lord Landsdowne, consente em, — no caso dos unionistas voltarem ao poder — não tributar os generos alimenticios antes de consultar o paiz por meio das eleições geraes.

Accrescentou que tanto elle como lord Landsdowne preferiam que esta modificação no programma do partido tivesse sido acompanhada d'uma mudança de *leaders*, mas que satisfazendo ao desejo expresso pelos signatarios do memorial, lord. Landsdowne e elle consentem em conservarem-se na direcção do partido.

* * *

De Roma, diz o correspondente do *Temps* que de ha dias para cá tem augmentado o numero de beduinos que regressam á Cyrenaica, avaliando-se em 1.800 o numero dos arabes que desde 5 de novembro voltaram para Benghazi.

O rendimento das alfandegas na Cyrenaica é superior a um milhão e trezentos mil francos, dos quaes trezentos mil provêem do rendimento aduaneiro de Benghazi.

Os navios *Taormina* e *Lazio* partiram com tropas para render os contingentes que teem direito a licença.

CLASSES QUE RECLAMAM

O regulamento da guarda fiscal

precisa ser modificado, visto que as vantagens que concede ás praças são bem poucas

Uma praça da guarda fiscal escreve-nos em uma extensa carta as suas reflexões ácerca da situação em que se encontram as praças d'aquella corporação.

Refere-se ao decreto de 24 de julho de 1912, que lhes tira 10 0/0 da totalidade de multas para compensação de reformas, perguntando por que razão, visto as praças da guarda fiscal já não poderem ser socios do Monte-pio das alfandegas, os 10 0/0 que descontam para aquelle monte-pio não passam a substituir os 10 0/0 que lhes são descontados pelo decreto de 24 de julho.

Pelo que diz respeito ao plano d'uniformes, acha irrisorio que as capas sotrem de serviço, de noite, nos postos do Grafanil, Alcantara, Pontinha, Boa Vista e Queluz com o uniforme de cotim.

Queixa-se de que, em se tratando de cortar vantagens, os regulamentos são rigorosamente cumpridos, mas quando se trata de as conceder o caso é já differente

E cita casos.

A guarda fiscal esteve subordinada ao Ministerio da Guerra, que constituiu a 2.ª Repartição. O decreto de Vasconcellos Porto, na nova readmissão, diz: «A todos os militares dependentes d'este ministerio. A todos foi abonada a readmissão, excepto á guarda fiscal, apesar d'ella lhe estar subordinada para os effeitos de administração e disciplina. Porque o decreto não dizia que era extensivo á guarda fiscal, mas o que tem graça é que, o applicaram aos officiaes da guarda fiscal sem que houvesse lei a mandar applicar aos que recebem renda de casa e os demais subsidios. Foi preciso mudar o regimen para lhes darem uma readmissão muito inferior á do exercito, á qual mudaram o capitulo, por vergonha, chamando-lhe d. turnidade.

Com o art. 3.º do D. de 7 V II passou a G. F. [illegible] e portanto passou a reger-se pelo D. n.º 4 de 27 IX 9[illegible], [illegible] o pessoal de ser submettido á junta de hospital d'inspecção da divisão no exercito, mas, como o Ministerio da Guerra publicou o regulamento de saude, no qual não dá licenças para ares patrios, mas apenas para o ultimo domicilio, foi logo este, mas só n'esta parte, applicado á G. F. para evitar o pagamento ao pessoal quando, doente, ia de licença.

Os carteiros e boletineiros

reclamam contra o pagamento de direitos de mercê

Uma commissão de carteiros e boletineiros foi hontem ao parlamento, falando alli com o deputado sr. Caldeira Queiroz, a quem pediu servisse de intermediario junto do sr. ministro das finanças para que se olhe para a situação em que fica a classe segundo as ultimas propostas apresentadas pelo sr. ministro das finanças. O pagamento dos direitos de mercê, por que tão prestimosa classe teem vencimentos inferiores a 360$000 réis annuaes tem estado suspenso. Pelas propostas agora apresentadas, não só teem de continuar a pagar, como ainda ate ao fim do anno economico teem de satisfazer as prestações já vencidas. Quer dizer: carteiros e boletineiros ha que ficam a receber pouco mais de 5$000 ou 6$000 réis por mez, o que representa a miseria.

A classe vae reunir para tratar de tão vital assumpto.

Alferes da administração militar

A dualidade de officiaes n'um quadro é sempre prejudicial

Mais uma e extensissima carta recebemos sobre este assumpto.

Referindo-se ao que *Um segundo sargento* nos escreveu e foi publicado nos seus numeros dos dias 9 e 11, diz que a entrada dos vinte e tantos alumnos no curso de Administração Militar na Escola de Guerra, que se realisou durante o governo provisorio, foi devida ás circumstancias anormaes d'essa occasião, e, além d'isso, tinham esses alumnos dois annos de um curso superior e, portanto, com habilitações para poderem entregar-se a estudos especiaes.

Diz mais que o systema de recrutamento de officiaes por concurso está abolido em todos os exercitos, por não dar sufficientes meios para avaliar da preparação dos concorrentes e das suas qualidades moraes e intellectuaes.

Conclue dizendo que, ultimamente, a experiencia tem demonstrado que a dualidade de origens do quadro dos officiaes da Administração Militar é prejudicial por causa da falta de homogeneidade que d'essa dualidade provém.

A repartição da contribuição industrial

não é feita equitativamente, devendo legislar-se sobre tal assumpto

Uma victima da forma como são distribuidas as contribuições industriaes escreve-nos lembrando a vantagem de se legislar sobre o assumpto, a fim de evitar injustiças.

Accrescenta, em appoio á necessidade que aponta, o facto das victimas da falta d'uma lei que ponha o contribuinte ao abrigo dos erros, terem que andar mendigando pelos membros que compõem os gremios, depois pelos que compõem a junta de repartidores, a pedir justiça e, por fim, se não teem padrinhos, ficarem sobrecarregados em favor d'outros a quem a sorte ou a boa vontade protegem.

Com vista ao sr. ministro das finanças.

MUSICA

Concerto coral

A nova Sociedade de Propaganda de Musica Coral effectua na noite de 29 do corrente, no Theatro Nacional, o seu primeiro concerto com um programma attrahente, artisticamente elaborado, executando-se as obras dos grandes compositores como Bach, Beethoven Grieg e Wagner, de quem pela primeira vez se cantarão *Les fileuses* do *Navio Phantasma*.

O resto do programma é prehenchido por obras nacionaes e rythmos regionaes, que foram para este fim convenientemente estylisados.

O concerto é dirigido pelo maestro Alberto Sarti e o conjunto é de 110 executantes. O grupo das senhoras, todas amadoras, é de 50 e produz o mais brilhante effeito.

ULTIMAS NOTICIAS

O ENCALHE DO "VERONESE"

SALVOS!

Foi o commandante o ultimo naufrago que abandonou o navio — Ha cerca de cincoenta mortos

Heroicos trabalhos de salvamento

A população de Lisboa continuou hoje esperando com anciedade noticias do encalhe do *Veronese*, e não faltaram gritos de alegria quando os *placards* dos jornaes annunciaram que tinha sahido de bordo o ultimo naufrago. Acabara-se, enfim, o pesadelo, que vinha opprimindo dolorosamente os sentimentos humanitarios do nosso povo.

De um jornal do Porto, chegado hoje, transcrevemos a seguinte e impressionante palestra que um dos seus redactores teve com uma senhora hespanhola que vinha a bordo do *Veronese*:

Quando chegámos ao posto de capella da Boa Nova, já a pobre rapariga que para ali fôra conduzida se encontrava em uma cama e reconfortada, o quanto possivel dos seus soffrimentos.

Abeirámo-nos d'ella.

E' uma interessante senhora de cabellos negros. Apezar do soffrimento atroz porque passára, os seus olhos tinham o brilho tão caracteristico das mulheres hespanholas.

Falava com facilidade. Informou-nos que a vida a bordo, desde a madrugada, em que encalhou o vapor, tem sido um verdadeiro inferno.

— O senhor não pode calcular o que ali se tem passado. Eu não tenho palavras com que possa descrever-lhe o martyrio de todos os meus companheiros.

Desde ante-hontem que estou com as roupas encharcadas!

Sentia-me morrer de frio e de desespero.

— Como se chama?

— Maria Quinta Marques.

— Viajava só? Para onde ia?

— Sim, senhor. Dirigia-me para o Rio de Janeiro, para casa de uma minha tia.

— A bordo ha que comer?

— Não senhor. Ha dois dias que não como nada. A sêde é horrivel. Imagine que ha dois dias que não bebo agua. A bordo temos sentido os horrores da sêde.

Como notassemos que a nossa interpellada comprehendia regularmente a nossa lingua, perguntamos-lhe se já alguma vez tinha estado em Portugal.

— Sim, senhor, respondeu-nos. Estive em Lisboa. Ha dois mezes fui para a minha terra, que é em Banda, provincia de Orense, para casa de meus paes, sendo ali que me decidi a partir para o Rio de Janeiro.

— Sabe se a bordo ha mortos?

— Sim. Especialmente creanças, sei que tres falleceram.

— Póde calcular o numero de passageiros que estão no vapor?

— Não sei. Nós estavamos separados uns dos outros.

— Tinham esperança de salvar-se?

— Hontem sim. Mas, ao approximar-se a noite, ella desappareceu completamente.

* * *

Pelo inspector do Instituto de Soccorros a Naufragos, capitão de mar e guerra sr. Hippacio de Brion, foi endereçado á secretaria d'este instituição um telegramma assim redigido:

Porto, 18, ás 8,39. — Serviço bem montado, correndo bem. Até quatro horas da manhã, 64 salvos. Espero que sejam salvas todas as pessoas. Hoje muito trabalho. Peço participe ao sr. almirante e direcção geral. — *Inspector Brion*.

* * *

Na agencia Garland Laydley & C.ª, foi recebido o seguinte telegramma enviado da succursal do Porto:

O *Veronese* ás 8 horas da manhã ainda estava na mesma posição, conservando-se intacta a parte fóra da agua. O mar está um bocado mais moderado. Foram salvos 50 passageiros de 3.ª classe durante a noite. O apparelho está trabalhando melhor. Ha todas as probabilidades de se salvarem todas as restantes pessoas que estão a bordo. O numero total de pessoas salvas é de 66. O capitão diz que ha muito poucos accidentes a bordo.

Pelas 14 horas e meia, foi recebido na mesma agencia a seguinte communicação telegraphica:

O *Berrio* chegou com o salva-vidas da Povoa em frente do local do sinistro. O salva-vidas abordou depois ao *Berrio* com muitos passageiros salvos. Continúa o salvamento.

O heroismo dos poveiros

Porto, 18. — Até ás 10 horas da manhã estavam salvos 90 naufragos do *Veronese*. O mar amansou bastante. O vapor está na mesma posição. Hontem, cerca das dez horas, sahiu de Leixões o rebocador *Berrio*, rebocando o salva-vidas da Povoa de Varzim conduzindo valentes poveiros do barco chamado *Pescador Maio*. A's 11 horas, os poveiros, que são verdadeiros lobos do mar, chegaram junto do *Veronese* em poucos minutos, retirando d'alli 6 pessoas que levaram para o *Berrio*, que está mais ao largo, no mar; tornaram para junto do *Veronese* e proseguem na sua gloriosa tarefa do salvamento, causando grande enthusiasmo o seu heroismo.

Porto, 18. — Podem considerar-se completamente salvos todos os naufragos do *Veronese*, devido á benefica intervenção dos valentes poveiros verdadeiros heroes, cuja abnegação e trabalho têm causado assombro, provocando applausos de toda a gente; proseguem incessantemente os valentes lobos marinhos na sua ardua faina da salvação, com o melhor exito, sendo de esperar, que pela tarde, quer passageiros, quer tripulação, estejam todos fóra de perigo.

Informação official

No ministerio da marinha receberam-se estes telegrammas:

Leixões ás 14,5. — *Berrio* e *Tritão* teem já a bordo 75 sobreviventes da catastrophe do *Veronese*. Segundo informações do medico do *Veronese*, ha cerca de 50 mortos, quasi todos passageiros de 3.ª classe.

Pessoas salvas no cabo vae-vem até ás 10 horas, 89.

Leixões, ás 15. — O *Veronese* na mesma situação até ás 10 horas.

89 pessoas salvas pelo vae-vem, que novamente rebentou, tendo trabalhado toda a noite. Começou então o salvamento por mar com salva vidas dos reboques *Berrio* e *Tritão*, que, apesar dos receios por causa do mar agitado, estão dando bom resultado, havendo já bastantes salvos.

E' certo haver alguns mortos, mas correm boatos exaggerados a este respeito. Julgo que hoje ficarão os naufragos todos em terra. — (a) *Howell*.

Proseguem os trabalhos de salvamento — A sahida do ultimo naufrago

Porto, 18. — Antes do rebocador *Berrio* conseguir levar junto do *Veronese* o salva-vidas, já os poveiros tinham lançado boias, após um trabalho violento, conseguindo salvar mais seis naufragos. A essa hora estavam salvos 90.

Porto, 18. — Continuam com regularidade os trabalhos de salvamento com o cabo e o salva-vidas da Povoa. Já estão salvas cento e cincoenta pessoas. Espera-se que o paquete esteja abandonado hoje ás cinco horas da tarde.

Porto, 18. — A's duas horas e vinte e cinco minutos sahiu do *Veronese* o ultimo naufrago, que era o capitão. Veiu na costa, trazendo as duas bandeiras com que fazia signaes de bordo para terra. Foi um espectaculo commovente a despedida que o capitão fez ao navio.

A bordo, ha cerca de 40 mortos. O immediato do navio encontra-se em estado grave, devido a uma syncope cardiaca.

Os passageiros salvos recolheram a Leixões, onde recebem todos os cuidados de que carecem.

Um emigrado realista — Porque morreram muitos naufragos

Porto, 18. — Ao local do naufragio continúa affluindo muito povo, que presta dedicadamente o maior auxilio aos sobreviventes. Entre estes, conta-se o emigrado realista Evaristo Esteves, de 17 annos de edade, natural de Botucas.

O immediato do *Veronese* ainda não recuperou a fala, continuando em estado grave.

Para o posto fiscal da Boa Nova seguiu um carro com equipamentos e apparelhos cirurgicos.

Os passageiros mortos a bordo, na sua grande maioria, viajavam em terceira classe, e devem a morte ao facto de não terem querido sahir para a coberta na occasião do encalhe, apesar dos insistentes rogos que os officiaes fizeram n'esse sentido.

Entre as creanças mortas ha tres de doze annos de edade.

A eleição presidencial em França

A imprensa exalça as qualidades do novo presidente

Paris, 18 de janeiro

Os jornaes de todas as côres politicas commentam nos mais sympathicos termos a eleição do sr. Poincaré e saúdam n'elle o homem de Estado de alta intelligencia talentosa e integra, que desempenhou com incomparavel mestria pesadas tarefas. Os jornaes estão persuadidos de que a sua grande auctoridade augmentará o prestigio da França e da Republica tanto no interior como no exterior. — *(Havas)*.

Poincaré desempenhará corajosamente a sua nobre missão

Paris, 18 de janeiro

O sr. Poincaré declarou a um redactor do *Excelsior* que se sentia feliz e ufano e que se preparava para assumir com coragem a nobre missão que o Congresso lhe havia confiado. — *(Havas)*.

Assignatura presidencial

Pastas da guerra, marinha e colonias

Pela pasta da guerra foram hoje á assignatura os seguintes decretos: promovendo a tenentes medicos milicianos os alferes medicos milicianos João Pereira de Lacerda Forjaz, Antonio Roque Ferreira, José Casimiro Castello Mena, João Maria Meyrelles de Menna e Castro, Vasco Nogueira d'Oliveira e Carlos Maciel; a alferes do secretariado militar o 1.º sargento d'infantaria Augusto da Conceição Rocha e o sargento ajudante d'artilharia José Sallar, nomeando alferes medico Antonio Monteiro de Oliveira, demittindo a seu pedido o tenente pharmaceutico miliciano José dos Santos Viegas e os alferes medico-milicianos Manuel André dos Santos e Domingos Lopes Fidalgo.

Pelo ministerio da marinha: dando por finda a licença illimitada que estava gosando o 2.º tenente sr. David Albuquerque da Rocha, mandando regressar á situação de serviço na arma o capitão-tenente sr. Alfredo Pereira Caçador; nomeando defensor officioso junto do tribunal de marinha o capitão de fragata João Baptista Ferreira.

Pelo ministerio das colonias foram hoje á assignatura os seguintes decretos: Aposentando Secundino João da Encarnação no logar de 1.º official da directoria geral do governo de Macau com a pensão annual de 800$000 réis, nomeando o bacharel José Soares Pinto de Gouveia e Lencastre auditor do conselho de guerra territorial do Estado da India, para exercer em commissão o cargo de curador geral dos serviçaes e colonos de S. Thomé e Principe; o bacharel Eduardo Alberto Barbosa juiz de direito da 2.ª vara da comarca de Loanda, para o logar de auditor do conselho de guerra territorial no Estado da India, declarando sem effeito o decreto de 25 de outubro ultimo pelo qual o bacharel Manuel Teixeira Pimentel foi nomeado procurador da Republica junto da Relação de Nova Goa e collocando-o no logar de juiz da 2.ª vara da comarca de Loanda, Auctorisando o estabelecimento do serviço de vales telegraphicos no interior da provincia de Angola; reformando o capitão do quadro de Macau e Timor Alberto Carlos; aposentando o guarda fiscal da India Aniceto Caetano Dias; reformando o soldado da guarda fiscal da India Isub Xá.

GREVES

Mantem-se a dos tripulantes do «Peninsular»

O comité maritimo ao qual foi entregue a questão pelos grevistas do *Peninsular*, continua em sessão permanente na séde da Associação de Classe dos Fragateiros, tendo recebido hoje adhesões das associações de classe dos descarregadores de mar e terra do Barreiro e dos maritimos de Vianna do Castello. Os descarregadores do Barreiro nomearam seu delegado junto do comité o maritimo José Soares Moita. Uma commissão de machinistas fluviaes solicitou da séde da Associação dos Fragateiros para ali se reunirem, a fim de discutir a marcha do movimento. Ao que se diz, o vapor *São Miguel* não poderá seguir viagem no dia 20 para os Açores.

NOTAS DIVERSAS

O encarregado do governo de Moçambique participou ao sr. ministro das colonias que o caminho de ferro de Gaza tem já todo o pessoal necessario para o seu serviço.

O caminho de ferro de Mutamba a Inharrime, no districto de Inhambane, que vae brevemente ser aberto á exploração, não necessita tambem de pessoal, por isso que para o serviço devia ser empregado o pessoal supplementar dos caminhos de ferro de Lourenço Marques.

O sr. presidente da Republica assiste ámanhã, acompanhado do sr. ministro da guerra, á festa que se realisa no Instituto Feminino de Educação e Trabalho em Odivellas.

Na proxima segunda feira, pelas 14 horas, a commissão de revolucionarios civis vae entregar ao sr. presidente do ministros a lista dos individuos que entraram no movimento de 5 de outubro, com os attestados passados pelos chefes e commandantes revolucionarios.

— Cumprimentaram hoje o sr. ministro do fomento o Gremio Sympathia União e a Sociedade dos Architectos Portuguezes, tratando tambem esta collectividade de assumptos de interesse da sua classe.

— O sr. ministro do fomento recebe todas as pessoas que vão tratar de assumptos respeitantes ao ministerio aos sabbados e segundas feiras, das 15 ás 14 horas.

— A junta parochial da freguesia do Castello pediu hoje ao sr. ministro do fomento que se mande proceder a obras n'uma parte da egreja d'aquella freguesia, afim de ali ser montada uma cantina escolar.

— A incorporação dos recrutas tem-se feito com toda a regularidade, tendo apenas faltado alguns mancebos incursos nos termos do artigo 79.º, isto é, os retardatarios, que já faltaram á inspecção. Convem notar que n'esse numero se encontram os que emigram e outros que se teem remido.

— Conferenciaram hoje com o sr. ministro das colonias sobre o recrutamento dos trabalhadores indigenas dos districtos de Tete e Quelimane para a Rhodesia do Sul os srs. D. O. Malcolm e George Woofe Murray.

— Começam depois d'amanhã, na Relação do Porto, os concursos para conservadores do registo predial, sendo o jury assim constituido: presidente, bacharel José Rodrigues d'Almeida Ribeiro, juiz da relação do Porto, vogaes, bachareis Diogo Tavares de Mello Leotte, José da Motta Marques Junior, Francisco Joaquim Fernandes e Alberto Carlos Freire Themudo.

Foi nomeado fiscal do governo junto da firma adjudicataria das obras de reparação que está soffrendo o cruzador *Almirante Reis* o 2.º tenente engenheiro naval sr. Eugenio Estanislau de Barros.

— A ordem do exercito n.º 2.ª serie deve ser distribuida no proximo sabbado. Parece que n'ella virá o decreto mandando passar ao quadro da reserva, por ter attingido o limite de edade, o sr. Elias José Ribeiro, general commandante da 1.ª divisão.

— O sr. Vicente Ferreira, ex-ministro das finanças, offereceu hoje no Avenida Palace um almoço intimo aos seus collaboradores durante a sua permanencia no ministerio.

Assistiram os srs. José Barbosa, Innocencio Camacho, dr. Julio Dias da Costa, Adrião de Seixas e capitão Francisco Maria Henriques.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — Estiveram hoje bastante movimentados e apezar do dia ser curto, realisando-se bastantes operações a 47 a dinheiro e a diversos prazos, e ficando vendedor ao mesmo cambio. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque . . .	47 1/16	46 15/16
Londres, 90 d/v . . .	47 5/8	—
Paris, cheque	607	609
Italia	593	605
Allemanha, cheque .	249	250
Amsterdam, cheque .	421	223
Madrid, cheque . . .	940	960
New-York	1.045	1.055
Rio, s/Londres . . .	16 3/8	—
Libras	5.050	5.060
Agio d'ouro	11 1/2 %	12 1/2 %

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	37,50	37,60
» » 500$000		—
» » 10.000$000	37,55	37,65

Obrig. d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 6$900; 4 0/0 1888, 20$250.

Externas, effectuado: 1.ª serie 63$800 e 3.ª 67$300.

Acções effectuado: Moçambique 1$150; Companhia 11$500, Phosphoros novas 59$900; Gaz, comp. 68$900.

Obrigações, effectuado: Municipaes 6 0/0 82$000; Ultramarino, hypothecarios 91$500; Ambacas 87$500; Norte e Leste, 1.º grau 63$000 e 2.º 50$000.

Prazo, fim de janeiro: Moçambique 4$450, Zambezia 2$900.

Fim de fevereiro: Moçambique 4$500; Zambezia 2$850.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez, 64,[illegible]; Inglez, 2 1/2, 7[illegible]; Hespanhol, 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1897 1[illegible],25; Russo, 5 0/0, 1906, 103,87; Banco Ottomano 15,62; Atchison, 107,25; Erie preferred, 48,62; Erie common, 31,62; Missouri common, 27,75; Norfolk common, 115,25; Rio Isla, 2, 23,62; Southern common, 27,[illegible]; Southern Pacific, 107,87; Union Pacific, 161,87; Rio Tinto, 72,34; Moçambique, 17,30; Rand Mines, 16,56; Beira Railway, 19,5[illegible]; Marconi's ord. 8 29/32, idem preferred 3 1/8; american, 1 8/32.

BOLSA DE PARIS. — Em consequencia da avaria nas linhas telegraphicas não se receberiam noticias da Bolsa de Paris.

Vêr no folhetim a nova novella de Conan Doyle

Brincando com o fogo

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O sacramento do baptismo»

Editado pela casa A. Figueirinhas do Porto, sahiu um pequeno opusculo assim intitulado e de que é auctor o rev. bispo de Angola e Congo, o que por si diz do valor da obra destinada á propaganda.

«Phrases da lingua franceza»

Um pequeno opusculo destinado á prestar grandes serviços aos estudantes, pois é a collecção de algumas phrases da lingua franceza que se não podem traduzir litteralmente em portuguez e a collecção de alguns proverbios que se correspondem nas duas linguas.

«A Espada ao serviço do amor e da honra»

Em opusculo, editou agora a Empreza Lusitana Editora a conferencia que subordinada a este titulo, Carlos Malheiros Dias realisou em 21 do mez findo no Gremio Litterario. Basta o nome de Malheiro Dias para mostrar o mimo litterario que é essa conferencia.

«A arvore»

Original do sr. José Diogo Ribeiro, editado pela casa A. Figueirinhas, do Porto, sahiu um pequeno livro *A arvore*, em que se aconselha o seu culto, tão proveitoso sob o ponto de vista economico, como sob o ponto de vista da hygiene. Livro digno de ser lido, sobretudo por creanças, ás quaes é dedicado.

«As noites de avósinho»

Original de José Agostinho, sahiu este volume da Bibliotheca das creanças, da casa A. Figueirinhas, do Porto. E' a continuação das narrativas da historia portugueza, tão fecunda em exemplos de heroismo.

PEQUENAS NOTICIAS

No Gremio Excursionista Civil do Monte, calçada do Monte, 47, 1.º, realisa ámanhã, pelas 20 horas, uma conferencia o sr. Saldanha Carreira, que desenvolverá o thema «O deus sol», sendo a entrada publica. No fim haverá sarau dramatico e musical dedicado aos socios e suas familias.

De Inhambane foi dirigido ao poder legislativo e ao sr. ministro das colonias um manifesto em que se faz a critica do regulamento sobre a fabricação do *sòpe* mostrando que o imposto que se quer lançar é exorbitante e que o regulamento é contrario ao fomento agricola.

PAUTAS D'ANGOLA

A vitalidade da provincia depende do seu regimen pautal

A proposta do sr. Freire d'Andrade libertará Angola, por completo, do "deficit" orçamental de 2:000 contos de réis

A questão pautal de Angola tem já, virtualmente, a solução que convém. Depois da discussão do conselho colonial, da sub-commissão de pautas, dos negociantes de Angola e das associações industriaes, o publico, o governo e o parlamento deverão estar sufficientemente illucidados para que se não protelle semelhante estado de coisas que, arruinando a provincia de Angola, não traz vantagens para o Paiz.

Havia em presença varias soluções: a dos industriaes, que não era mais que a manutenção do regimen vigente, mas *fechando as portas de Ambriz*, como era habitual dizer-se, com o exaggero de 50 0|0 das pautas do sul; a dos commerciantes de Angola, que propunham uma reducção rasoavel; a do conselho colonial de pautas que, por maioria, votou a inexequivel proposta baseada na unidade metro quadrado, com determinado peso; finalmente, a do sr. Almeida Ribeiro, que presentemente é ministro das colonias, que consistia na reducção de 25 0|0 nas actuaes pautas e um pequeno augmento no que se refere á taxa sobre os tecidos de algodão nacionaes.

Quer a proposta do sr. Almeida Ribeiro, depois retirada, quer a dos commerciantes de Angola, tinham vantagens sobre as dos industriaes e podia-se trazer para a provincia e para o thesouro publico, sem grandes prejuizos ou, pelo menos sem privilegios insensatos.

Estava a questão n'este pé quando surge a proposta ou parecer do sr. Freire de Andrade que, fazendo incidir 20 0|0 sobre o valor dos tecidos, ou de qualquer outra mercadoria, importada em Angola, traz vantagens maiores que as propostas indicadas e, aqui está a sua importancia, com o coefficiente de correcção dos premios de exportação, o que faz com que a industria nacional não venha a soffrer grande prejuizo.

Como se sabe, pela proposta dos negociantes de Angola, pagando-se 300 réis por kilo de algodão tinto ou estampado estrangeiro, (não nacionalisado) corresponde a 30 0|0 *ad valorem*, suppondo, para facilitar o calculo, que o kilo custa 1$000 réis, em média, os algodões nacionaes pagariam, pela mesma unidade, 60 réis, o que, como se vê, tem uma vantagem enorme.

A proposta do sr. Almeida Ribeiro daria vantagens identicas uma vez que, abatendo os 25 0|0 aos algodões nacionalisados, ficaria reduzida a taxa pautal a 300 réis, coincidindo, afinal, com a proposta dos negociantes de Angola, com leve differença relativamente aos tecidos nacionaes.

Porém, com a proposta do sr. Freire de Andrade as vantagens para Angola são mais evidentes e a industria nacional em nada se prejudica.

Pela proposta do sr. Freire de Andrade, que é d'uma grande singeleza de comprehensão toda a mercadoria nacional ou estrangeira, que entre na provincia de Angola, ao sul do Ambriz, pagará 20 0|0 *ad valorem*, como já disse. Resulta d'isto que, variando o preço do kilo do algodão crú ou estampado entre 800 e 1$200 réis, a importancia a cobrar recahirá, portanto, entre 160 e 240 réis e como evidentemente a industria nacional não póde, por emquanto, por razões economicas muito complexas, que não posso agora expôr, ou esmiuçar, competir com a industria estrangeira, receberá em compensação, da metropole e de verbas coloniaes já votadas, a differença que deixa de receber pelo regimen de privilegio pautal e que o director geral das colonias denomina, com muita felicidade, *perseguição pautal*.

A importancia d'esta proposta para a provincia de Angola é extraordinaria. Liberta-a, por completo, do *deficit* orçamental e os 2:000 contos com que o thesouro metropolitano é sobrecarregado deixavam de ser o pesadelo possivel com que nos atormentam os inimigos de Angola, porque, com um leve augmento da taxa de exportação na borracha, que o commercio de Angola supportava de bom grado, uma vez que pudesse obter mercadorias mais baratas, com o augmento da importação, que evidentemente se daria pelas alfandegas do littoral, não valendo já a pena o contrabando do interior, a prosperidade de Angola seria um facto dentro de dois ou tres annos.

* * *

Eduardo Costa, no plano de governo que me expoz em Loanda, dava á questão pautal uma solução identica. Reduzia a 50 % a taxa dos algodões nacionaes. Como compensação d'este prejuizo, dava á industria nacional um *bonus*, a cobrar metade da colonia e metade da metropole e tornava obrigatoria á metropole a alteração de taxas de periodo em periodo.

Diferia, portanto, do systema do sr. Freire de Andrade em este ser *ad valorem* e de taxa egual, quer para nacionaes quer para estrangeiros. Diferia tambem na faculdade concedida por Freire de Andrade, da colonia alterar as pautas.

Esse trabalho do grande governador de Angola era bastante extenso e documentado e por elle Eduardo Costa provava que em 5 annos a provincia ficaria desempenhada, e a metropole livre, por completo, do encargo dos *deficits*.

Era tal a convicção de Eduardo Costa no futuro Angola e de tão intensa a fé que o animava, que affirmava ser aquella a grande tarefa que nobilitava uma existencia inteira.

O governador que tanto trabalhou pela provincia que administrava soube dar a formula exacta da sua libertação economica. E' claro que não é apenas esta a questão de que tudo depende, mas é uma das mais importantes.

José de Macedo.

A VERTIGEM DOS MILHÕES

Quanto valem as colonias?

A totalidade das industrias e elementos de producção attingem um valor de cerca de 750 mil contos

Se os nossos processos de administração colonial teem defeitos, que é mister ir successivamente fazendo desapparecer, o que nem todos sabem é o valor enorme que n'ellas tem attingido o trabalho persistente e honesto, constituindo sem duvida um dos nossos maiores titulos de gloria e a mais incontestavel justificação dos nossos direitos de soberania. Extrahimos os numeros representativos d'esse valor de um erudito artigo do sr. Augusto Ribeiro, que durante longos annos se tem dedicado ao estudo dos problemas coloniaes com reconhecida auctoridade e competencia.

Refere aquelle escriptor que as companhias coloniaes portuguezas, registadas na metropole, representam um capital de cerca de 16.550:000 libras esterlinas ou sejam, pouco mais ou menos, 82:750 contos de réis. Só as plantações de S. Thomé e Principe, exclusivo producto da iniciativa e trabalhos portuguezes, valem 40 milhões de libras ou 200 mil contos.

Do valor medio das exportações de productos da agricultura e da industria das colonias conclue-se que as explorações agricolas e industriaes nas nossas possessões do ultramar attingem um valor de cerca de 500 mil contos, não sendo exagero calcular em 250 mil o dos elementos productores. Ao todo, 750 mil contos.

Ha detalhes interessantes. Só a a valorisação do porto de Lourenço Marques e caminho de ferro de ligação com o Transvaal representa um capital de cerca de 10 milhões de libras, a do porto e caminho de ferro da Beira, 6 milhões, o caminho de ferro de Mossamedes e o da Swazilandia, 800:000 libras, o caminho de ferro de Loanda-Ambaca-Malange, 3 milhões e quinhentas mil libras, sendo ainda necessario nada menos de 4 milhões para o prolongar até á fronteira leste de Angola.

De tudo isto se conclue que o esforço portuguez tem realmente produzido nas suas colonias uma obra fecunda e duradoira. E' claro que a metropole tem chegado a extremos sacrificios para bem cumprir a sua missão civilisadora. Só em vinte annos, de 1890 a 1910, as despezas militares na nossa Africa teem consumido ao thesouro mais de 80 mil contos de réis! Mas, como muito bem acrescenta o sr. Augusto Ribeiro, ao menos não nos envergonha a nossa obra colonial, porque a sua grandeza vae muito além do que deixaria suppor a exiguidade dos nossos recursos.

Bandas regimentaes

A sua extincção traria uma economia insignificante e lesaria centenas de familias

Escreve-nos o sr. Arthur da Silva Ferraz manifestando-se contra as palavras que o deputado sr. Cunha Macedo proferiu no parlamento ácerca das bandas regimentaes e declarando que ha tres mezes as populações das provincias e respectivas camaras municipaes pediram ao ministro da guerra de então para que as bandas não fossem extinctas, pois que n'ellas consistiam todas as diversões de que podiam gosar.

Diz que a economia proveniente da sua extincção é insignificante, o que, a acabar-se com as bandas regimentaes, centenas de familias ficariam com o seu futuro cortado, pois que os seus chefes seriam forçados a servir o Estado durante trinta annos com o vencimento insignificante de 250 réis diarios, sem possibilidade de augmento.

Confia, pois, em que o actual presidente do conselho, como amigo do povo e dos opprimidos, apesar da sua boa vontade de fazer economias, não approvará a extincção das bandas regimentaes.

Batalhões voluntarios

Sec. Inst. Mil. Prep. n.º 2.—Todos os mancebos que em virtude do decreto de 26 de Maio de 1911 teem de comparecer ámanhã nos diversos quarteis para receberem esta instrucção devem apresentar-se hoje na rua do Guarda-Mór n.º 2.º, das 21 horas em diante.

Sec. Inst. Mil. Prep. n.º 5.—Amanhã, pelas 9 1|2 horas, no quartel de infantaria 16, teem instrucção militar os socios da 1.ª e 2.ª secções, sob a direcção do tenente sr. José Valdez. A' mesma hora será feita a inspecção medica aos socios que ainda não foram inspeccionados, pelo tenente medico sr. dr. Carlos Pinto.

Festas associativas

Commemorando o 1.º anniversario da sua fundação, no Syndicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portuguezes continuam ámanhã as festas que tiveram inicio no passado domingo. A's 8 horas haverá alvorada por um grupo musical; a-18 sessão solemne, das 19 ás 21 concerto musical e em seguida conferencia por um ferro-viario.

As salas encontram-se ornamentadas com apetrechos de caminho de ferro.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 17.—O grupo dramatico dos empregados do commercio promove no dia 26, no theatro Portalegrense um sarau dramatico e musical em beneficio de um collega ha semanas impossibilitado por doença.

—Os elementos effectivos ao partido evolucionista reuniram e resolveram nomear uma commissão organisadora do partido n'este districto, que ficou composta dos srs. Pedro Castro Silveira, Dr. José da Rocha Pina Corte Real e capitão João Pedro Magalhães, constando-nos que brevemente iniciarão a publicação de um novo semanario orgão d'esse partido.

No ultimo mercado semanal o gado suino attingiu o exorbitante preço de 5$000 e 5$500 cada 15 kilos.

—O distincto clinico sr. dr. Rodrigues de Gusmão realisou hontem no salão da Cooperativa Operaria uma conferencia sob o thema a tuberculose, sendo tanto ao começar como ao terminar muito applaudido pela numerosa assistencia.

Movimento do porto

Santos, Mont. e B. A., «Cap Arc...» (H.)	19
Pará e Manaus, «Lanfranc» (Liverp.)	19
Madeira e Açores, «San Miguel»...	20
Liverp., via Cherb., «Anselm» (Pará)	20
R. Jan., Sant. e R. Prat., «Céres» (Hav)	20
Brazil e R. Prata «Araguaya» (South.)	20
Mar., Pará e Ceará «Cuthbert» (Liv.)	21
Africa Occidental «...»	22
R. Janeiro e Santos, «Bahia» (Hamb.)	22

Partido republicano

Centro Dr. Castello Branco Saraiva

Reune ámanhã, pelas 15 horas, a assembléa geral, para eleição dos novos corpos gerentes e varios assumptos do interesse escolar e collectivo. Funccionará com qualquer numero de socios, por ser a ultima convocação.

Centro 5 d'Outubro de 1910

N'esta collectividade, cuja séde é na Praça das Flores, continúa ámanhã a *kermesse* a favor do fundo escolar, abrindo ás 17 horas e sendo abrilhantada das 19 ás 23 por um grupo da banda da Associação Concentração Musical 24 de Agosto (Banda da Republica).

A entrada é publica.

Grupo excursionista "Os Pindericos"

Commemora o seu 2.º anniversario com um bodo aos pobres

O grupo «Os Pindericos» realisa ámanhã a festa do seu 5.º passeio recreativo, commemorando o 2.º anniversario da sua fundação.

Pelas 11 1|2 horas, na rua do Crucifixo, 4, 4.º, será distribuido um bodo a 60 pobres, constando de carne, arroz, chouriço, toucinho, pão e 100 réis em dinheiro a cada pobre. Para esta obra de caridade concorreram os socios e pessoas de sua amisade.

A guarda de honra será feita por uma força de bombeiros voluntarios do Dafundo e assistirão á distribuição do bodo as pessoas que subscreveram e que de qualquer outra forma auxiliaram o grupo para o bom desempenho d'este emprehendimento.

A's 17,30 realisa-se no Restaurant Guerra, no Cabo Ruivo, o jantar aos socios e pessoas que se inscreveram como convidados.

Agradecemos o bilhete que nos foi enviado para um dos nossos pobres.

Coliseu dos Recreios

No espectaculo de hoje entram os melhores artistas da companhia

«Os Silvam», correctos e artisticos acrobatas, Auguste Sears, o enigmatico e mysterioso illusionista norte americano, que faz a sua penultima e definitiva apresentação; os duettistas Trompeta os engraçadissimos Petit Walter o excentrico Viola, os gymnastas Mackwell o comediante Little Walter as equestres Truzzi e a phenomenal attracção dos 12 tigres ferozes do domador Ernesto Reno, completam o excellente programma do espectaculo de hoje á noite no Coliseu dos Recreios, que continuará a serie dos que n'esta epoca se têm organisado com a melhor companhia de circo que tem vindo a Lisboa.

Amanhã realisam-se dois espectaculos, um em *matinée*, outro á noite, para despedida do illusionista Sears. Na segunda-feira, na recita da moda, estreiam-se os artistas hespanhóes, reis da *jota* e aires Catarros, conhecidos pelo Trio Gomez.

Para as festas do carnaval preparam-se grandes espectaculos e grandes surprezas.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Fiscalisação e Estatistica

Fornecimento de sobrescriptos

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 3 de fevereiro, pelas 15 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, largo de S. Roque, 23, 1.º, se ha de proceder a concurso para a adjudicação do fornecimento de sobrescriptos para os Caminhos de Ferro do Estado.

Para ser admittido á licitação, tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, o deposito provisorio da quantia de 5$000 réis.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação, terá de reforçar o seu deposito com a quantia necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação, constituindo assim um deposito definitivo, que ficará á ordem da mesma direcção, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos. O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos, acham-se patentes no Serviço de Fiscalisação e Estatistica (largo de S. Roque), onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 horas ás 16.

Lisboa, 16 de janeiro de 1913.

O chefe do Serviço de Fiscalisação e Estatistica,
C. de Vasconcellos Porto

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Serviço de Secretaria

Secção do Pessoal

Concurso para admissão de praticantes do serviço do Movimento

Faz-se publico que, até ao dia 12 de fevereiro proximo, está aberto concurso para admissão de praticantes do serviço do movimento, nos termos do regulamento respectivo approvado por decreto ministerial de 26 de fevereiro de 1913.

O numero de vagas de praticantes é de 30, sendo 3 na estação do Barreiro, 1 no Lavradio, 1 em Pinhal Novo, 1 em Aldegalega, 3 em Setubal, 1 em Vendas Novas, 2 em Evora, 1 em Estremoz, 1 em V. N. Viçosa, 1 em Cuba, 2 em Beja, 1 em ..., 1 em Cartaxeiro, 1 em Sabóia, 1 em Messines, 2 em Tunes, 1 em Portimão, 1 em Faro, 1 em Loulé, 1 em Olhão, 1 em Tavira e 1 em Villa Real.

O concurso é documental, sendo admittidos os individuos portuguezes com mais de dezeseis annos e menos de vinte e cinco que apresentarem, em devidos termos os documentos seguintes:

1.º Certidão de idade,

2.º—Certidão de exame de instrucção primaria, que excepcionalmente poderá ser dispensada (§ 1.º do art. 3.º).

3.º—Documento que demonstre o cumprimento da lei do recrutamento militar na parte que lhe fôr applicavel.

4.º—Certidão do registo criminal.

Estes documentos, bem como aquelles que constituirem motivos de preferencia (§ 1.º do art. 62.º do regulamento de 16 de Novembro de 1899), serão juntos ao requerimento do concorrente e entregues na Secretaria da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, no Largo de S. Roque n.os 23 e 24, 1.º, dentro do prazo acima designado e em qualquer dia util, desde as 10 horas ás 16.

Os concorrentes apresentar-se-hão á junta medica d'estes Caminhos de Ferro na séde da Direcção, em Lisboa, ás 11 horas do dia 21 de Fevereiro proximo, a fim de se verificar se teem sufficiente robustez e perfeitas faculdades visuaes e auditivas (§ 2.º do art. 4.º do regulamento).

Só serão admittidos ao concurso individuos que o requererem desde a data da publicação do presente annuncio até ao dia 12 de fevereiro; devendo indicar nos requerimentos a sua morada afim de se lhes poder dirigir qualquer correspondencia.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1912.

O Engenheiro Director
(a) *Arthur Augusto Mendes.*

---

1 Folhetim de «A CAPITAL» 18-1-1913

CONAN DOYLE

Brincando com o fogo

Não pretendo explicar o que se passou, no dia 14 d'abril ultimo, no numero 17 de Bradderly Gardens. Se puzesse os pontos nos ii, a minha opinião pareceria, creio, muito absurda, muito grosseira, para merecer consideração.

Mas que se passou o que quer que fosse e de natureza a nunca esquecer a cada um de nós durante o resto da vida, é o que estabelece com toda a certeza possivel a unanimidade de cinco testemunhos. Limitar-me-hei a uma narrativa feita com a maior exactidão, que será submettida a John Moir, Harvey Deacon e sr.ª Delamere e não verá a luz da publicidade se elles a não confirmarem em todos os pontos. Quanto a Paulo Le Duc, forçoso é que prescinda do seu testemunho, porque parece ter deixado a Inglaterra.

Foi John Moir, socio principal bem conhecido da casa Moir, Moir e Sanderson, que, a principio, chamou a nossa attenção para as questões de occultismo. Como succede muitas vezes com os homens de negocios violentos e praticos, havia na sua natureza certo mysticismo, devido ao qual se tinha inclinado para o exame, depois, eventualmente, para a acceitação d'esses perturbadores phenomenos que, com muitas imposturas e muitas tolices, se agrupam sob a designação commum de occultismo. As suas experiencias, emprehendidas com toda a liberdade de espirito, tinham infelizmente degenerado em dogma e tornára-se fanatico e incisivo tanto quanto o devoto o póde ser.

Representava na nossa pequena sociedade a cathegoria dos homens que fizeram d'esses singulares phenomenos uma nova religião.

Tinhamos por medium sua irmã, a sr.ª Delamere, mulher do esculptor cujo nome está proximo a tornar-se conhecido. A experiencia havia-nos demonstrado que n'essas materias querer operar sem medium era tão vão como querer, em astronomia, operar sem telescopios. Por outro lado, todos nós repelliamos com horror a idéa de introduzir entre nós um medium assalariado. Homem ou mulher, não se julgaria obrigado a trabalhar para ganhar o nosso dinheiro e a tentação da fraude não seria demasiado forte? Que credito mereceriam phenomenos produzidos á razão d'um guinéu por hora?

Felizmente, Moir tinha descoberto em sua irmã uma natureza de medium, isto é, considerava-se como uma bateria d'essa força magnetica animal que é a unica fórma de energia assaz subtil para que actuassemos sobre ella no plano espiritual como actuamos no plano material. Escusado é dizer que, expressando-me assim, não pretendo fazer uma exposição de principios: indico simplesmente porque theoria explicavamos a nós mesmos, com razão ou sem ella, o que viamos.

Ella vinha sem assentimento formal do marido, e, apezar de não manifestar grande força psychica, obtinhamos ao menos esses phenomenos usuaes de transmissão de pensamento tão pueris e simultaneamente tão mysteriosos. Nos domingos á noite reuniamo-nos no *atelier* de Harvey Deacon, em Badderly Gardens, a casa que faz esquina para Merton Park Road.

A obra de Harvey Deacon, pela qualidade de imaginação de que dava testemunho, parecia trahir no artista a paixão do ultrajado e do sensacional. A principio, um certo pittoresco tinha-o attrahido para o estudo do occultismo; mas a sua attenção não tardou a deter-se deante de alguns dos phenomenos de que ha pouco falei e rapidamente se convenceu de que o que havia tomado por um divertimento, por um passatempo de depois do jantar, constituia uma formidavel realidade.

Era homem do cerebro notavelmente lucido e logico, um verdadeiro descendente do seu antepassado, o celebre professor Scotch, e representava no nosso grupo o elemento critico, o homem sem preconceitos, preparado para seguir os factos tanto tempo quanto os póde vêr e não deixando as theorias tomar avanço sobre os dados certos. A sua circumspecção irritava Moir tanto quanto Moir o divertia pela sua fé robusta; mas, cada um a seu modo, ambos applicavam á questão o mesmo ardor.

E eu? Que representava eu, para dizer a verdade? Não o devoto. Não a critica scientifica. Mas, com mais exactidão, o *dilettante*. Preoccupado em ficar sempre «no movimento», felicitava-me por toda a sensação nova que me fizesse sahir de mim mesmo. Sem disposição pessoal para o enthusiasmo, gosto dos enthusiastas. As proposições de Moir enchiam-me d'um vago bem estar, como se sentisse por meio d'ellas que tinhamos as chaves das portas da morte. A atmosphera apaziguadora das sessões, veladas todas as luzes, causava-me uma grande delicia. Assistia a ellas porque me divertia.

Foi, como disse, no dia 14 de abril ultimo que se deu a occorrencia deveras singular que estou narrando. Ao chegar ao *atelier*, encontrei ahi a sr.ª Delamere, que tomára chá, de tarde, com a sr. Harvey Deacon. Mais nenhum homem, excepto o proprio Deacon, em companhia de quem as duas senhoras examinavam um quadro começado, que estava n'um cavallete. Não me dou por conhecedor em coisas de arte e nunca tive a vaidade de comprehender o que Harvey Deacon quer representar nos seus quadros; mas via bem que havia engenho inventivo n'aquella composição em que entravam fadas, animaes e figuras allegoricas de todo o genero. As senhoras expandiam-se em louvores; com certeza que o quadro era de um bello colorido.

—Que lhe parece, Markham? — perguntou-me o pintor.

—Confesso que é superior á minha intelligencia — repliquei. — Que animaes são esses?

—Monstros mythicos, creaturas imaginarias, emblemas heraldicos, uma especie de cortejo phantastico.

—Com um cavallo branco á frente?

Não é um cavallo branco—disse elle n'um tom de mau humor, que me surprehendeu, porque, habitualmente, estava alegre e raras vezes falava a sério.

—O que é então?

—Como é que vê n'isto um cavallo? E' um licorne! Falei-lhe em animaes heraldicos. Não reconhece aquelle?

—Desculpe-me, Deacon—respondi, porque elle parecia verdadeiramente contrariado.

Mas a sua propria irritação fel-o rir.

Eu é que peço desculpa, Markham! — volveu elle. — A verdade é que tive um trabalho insano com esse animal. Passei o dia a pintal-o, a tornal-o a pintar, a tentar imaginar o aspecto que pode ter um licorne vivo e a saltar. Consegui-o finalmente, como esperava. De modo que, enganando-se, tocou-me no ponto sensivel.

—Mas é realmente um licorne! — exclamei, porque o via muito impressionado por eu não ter comprehendido bem. — Com a breca, ali está o chifre! Mas até agora só tinha visto esse animal nas armas reaes e nunca tinha pensado em tal. Quanto aos outros, são gryphos, basiliscos, dragões de toda a especie, não é verdade?

—Sim, mas com esses não ha difficuldade. Só tive aborrecimentos com o licorne. Vamos, basta de falar n'isto até amanhã.

Voltou a tela no cavallete e mudámos de assumpto.

Moir n'aquella noite veiu tarde. Trazia na sua companhia, com viva surpreza nossa, um francez, baixo e robusto, que nos apresentou sob o nome de Paulo Le Duc. Disse: «Com viva surpreza nossa», porque era um principio assente que toda a immiscuição extranha na nossa sociedade espiritual lhe perturbava as condições e introduzia n'ella um elemento de duvida.

Sabiamos que podiamos confiar uns nos outros; mas a presença de um intruso viciava o resultado das nossas experiencias. Entretanto, Moir em breve nos reconciliou com a idéia de uma innovação. Le Duc era um adepto afamado do occultismo, um vidente, um medium e um mystico.

Viajava na Inglaterra com uma carta de apresentação que lhe dera para Moir o presidente dos Irmãos da Rosa-Cruz de Paris. E se Moir o havia trazido á nossa pequena sessão, se deviamos sentir-nos honrados com a sua presença, que havia mais natural?

DEBULHADORAS E LOCOMOVEIS

GARRETT

Solida e apurada construcção

Madeiras especiaes e de grande duração

Os melhores apparelhos de debulha da actualidade

Enfardadeiras para palha "BRADLEY,,

Machinas de tracção e charruas para lavoura a vapor

HARKER, SUMNER & C.º

Lisboa—14, Largo do Corpo Santo, 18

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo eventual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Grande economia

Ferrool Hocksit

Concertam-se todas as peças de ferro fundido.

Depositarios: Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Para S. Miguel

Acha-se á carga o veleiro lugre portuguez «Fernando» que sahirá brevemente.

Para o resto da carga trata-se com o agente João Patricio Alvares Ferreira, rua da Magdalena, 78.—Telephone n.º 394

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO
Consultas das 3 ás 4 h. da tarde,
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n. 110 2.
TELEPHONE 3:220

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	0$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	6$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	6$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	8$000 réis

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 362

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Dinheiro

Empresta-se a juro modico e convencional.

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

José M. Regueira Sobral

Travessa Nova de S. Domingos, n.º 34, 1.º

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	33$000 »
Cera commum	33$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão o acidez do azeite, em graus e decimos do grau, e o mais simples e economico, custando cada ensaio menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viennense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO

40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

TRESPASSA-SE

Uma loja com duas portas, bastante fundo, no 1.º quarteirão da rua da Praia, junto ao mercado; serve para qualquer negocio. Na mesma rua, 297, se diz.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894. Séde—Estação do Rocio, Lisboa—Serviço combinado com a Exploração do Porto de Lisboa.

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de fevereiro proximo entrará em vigor um novo regimen de preços applicaveis nos transportes em pequena velocidade de ou para os caes da Exploração do Porto de Lisboa servidos pelas linhas d'esta Companhia.

As taxas correspondentes ao Caminho de Ferro bem como as correspondentes á Exploração do Porto de Lisboa, são as que constam do Aviso ao Publico d'esta Companhia B. 2160 de 23 de dezembro de 1912 que se acha afixado nas estações.

Lisboa, 2 de janeiro de 1912.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia.

Ferreira de Mesquita

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa, na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

RETROZARIA

— DE —

ALBERTO GRAÇA

70, RUA DE S. PAULO, 72

O mais lindo sortido de artigos de RETROZEIRO

Taes como: tules, galões, guarnições de todas as qualidades.—Rendas, bordados, pelles confeccionadas e por confeccionar, artigos para bordar, mallinhas de mão, etc., etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Descontos para modistas e revendedores

Bonus Universal e Lisbonense

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Vapor "Ambaca,,

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Cujo, Egito, Benguella Velha, Quisembo, Ambrizette, Quinzau, Quissonga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para as ilhas menores de Cabo Verde, com baldeação na Praia.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para a de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Vapor "Peninsular,,

Dia 25, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Vapor "Africa,,

Dia 1 de Fevereiro, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cap Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 889—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Domingo, 19 de Janeiro de 1913 | Telephone n.º 2296—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua do Sóco, 71 | Preço 1 centavo

A eleição presidencial em França

A victoria do sr. Poincaré marca uma orientação da politica franceza que é interessante fixar, e que constitue a explicação mais cabal d'essa victoria.

Após successivas desistencias, a Assembléa Nacional de Versailles só teve que escolher entre dois nomes. Um era o do sr. Poincaré; o outro o do sr. Pams. Ambos excellentes republicanos, zelosos servidores da nação. Mas ninguem poderia negar que entre os dois existiam assignaladas differenças. Assim, emquanto o sr. Pams, no entender mesmo dos seus amigos, não passa d'um bom ministro da agricultura, o sr. Poincaré nem os seus mais acerrimos adversarios poderão negar que é uma figura de destaque, não só na politica franceza, mas na politica mundial, dispondo de faculdades que lhe permittem desempenhar com brilho e alto proveito para a França a missão superior de a representar como seu chefe de Estado.

Rei ou presidente da Republica, o chefe do Estado n'uma grande nação moderna não póde ser uma figura mais ou menos apagada da sociedade a que pertence. As grandes questões internacionaes tratam-se, não só entre os respectivos governos, mas entre esses chefes de Estado, que frequentemente se avistam para chegarem a accordos de que tantas vezes dependem a paz e o futuro do mundo. Não admira que assim succeda. Um rei é, embora convencionalmente, o representante do paiz a que pertence; o presidente de uma Republica é ainda mais genuinamente o representante da nação que o elegeu.

Estes homens, elevados a tão altas situações, deve presumir-se que definem as aspirações dos povos á frente dos quaes se encontram. Os governos passam; representam, a maior parte das vezes, tendencias transitorias da opinião publica. A attitude dos chefes de Estado, collocados acima dos partidos, com uma investidura nacional, deve significar alguma cousa de mais solido, permanente e estavel.

E' natural que n'este criterio se tenha inspirado o Congresso de Versailles, elegendo o sr. Poincaré. Advogado notavel, parlamentar distincto, diplomata de grande envergadura, eloquente e arguto, o sr. Poincaré estava em condições excellentes para occupar o logar de Chefe de Estado. A França reconheceu, na presidencia do sr. Fallières, que não bastam o lealismo republicano, o respeito escrupuloso da Constituição, a bonhomia e a amabilidade, para exercer a magistratura da nação. São necessarias ainda, e especialmente, as altas qualidades politicas que distinguem o sr. Poincaré. D'ahi a sua victoria tanto mais justificavel quanto as circumstancias presentes indicavam a necessidade d'uma escolha d'essa natureza.

Seja-nos ainda licito frisar a maneira regular, em tudo conforme aos usos d'uma democracia, como a eleição presidencial decorreu e o seu resultado foi recebido. Uma vez eleito, o sr. Poincaré teve logo a consagração de todos os bons republicanos, ainda aquelles que na vespera eram seus calorosos adversarios. A imprensa saudou-o com o respeito e a confiança que deve merecer-lhe o eleito da Assembleia Nacional. E deve-se tambem notar, como de justiça, que o novo Presidente da Republica, nas poucas palavras com que agradeceu a sua eleição, soube corresponder, d'uma forma não menos democratica, a essa evidenciação dos sentimentos democraticos da opinião.

«—Saberei esquecer as minhas inimizades de hontem,» — declarou elle nobremente. E' o seu dever, mas é precisamente pela noção de taes deveres que se verificam as qualidades necessarias para uma missão da natureza d'aquella que o sr. Poincaré, d'ora avante, tem de desempenhar.

Poeira da Arcada

O crime, que frequentemente mancha de sangue as vielas torvas da cidade, tem maneiras de ser pittorescas que importa ir fixando, afim de lhe surprehender o seu extranho ricto. Poucas são as semanas que elle não illustra as paginas dos jornaes com as suas figuras de assassinos, vadios, borrachões e desordeiros, pondo a nú a plebe vil dos covis e das alfurjas, o bando macabro d'esses faunos da sombra que põem todo o orgulho na colheita das suas victimas. Lisboa tem os seus profissionaes do delicto, dispondo de uma technica, de uma moral, de um dialeto, de lenda e romance, de symbolos e alegorias, de sorte a constituirem um burgo, na capital. A navalha é, em geral, a arma predilecta. O amor, o alcool e a sede de popularidade é que armam os braços para o gesto fatal. A's vezes mesmo, não se sabe que terrivel instincto atira as féras umas ás outras. O crime que os jornaes d'esta manhã tão copiosamente narram organou-se n'uma partida de carnaval. Os animos inflamaram-se logo. Palavra puxa palavra. Insolencia puxa insolencia. Os primeiros bofetões soam, os primeiros murros fazem espirrar sangue. Eis a visão do inferno! A desordem-se volve-se logo chacina. Todos os olhos vêem vermelho. A raiva pula como uma fera enjaulada. A covardia dá o seu salto. Roça da navalha e fere de cegue. Os agonisantes rouquejam. Os criminosos fogem. Na linha do horisonte, surge a vaga effigie de um policia, mais distante do crime do que os nossos antipodas.

∴

O naufragio do Veronese veio mais uma vez pôr á prova esse raro typo de maritimo que se destaca, entre toda a povoação da nossa costa, pela somma de energia que com defronta as coleras do mar—o poveiro. As velhas luctas entre o homem e a vaga deram-lhe a educação do perigo e a serenidade que se não desmente, mesmo perante as guelas da morte. Musculos de aço e uma resistencia que se mede com o esforço mais exhaustivo. Os francezes teem um grande orgulho no seu bretão. O nosso poveiro, porém, é-lhe muito superior em qualidades nauticas que lhe dão o dominio das tormentas. São os verdadeiros lobos do mar.

∴

Veiga Simões publicou agora dois bellos livros: a Elegia da Lenda *e* Sombras. *O primeiro evoca a velha Coimbra e o seu perfil lendario, o segundo dramatisa, em tres actos bem dialogados, o encontro de duas almas, correndo uma para outra n'um forte anceio de amor e belleza, mas logo separadas pelas forças antagonicas á liberdade dos corações. Um desenvolve-se em capitulos, em que a ironia e a magoa se fundem em notas de infinito agrado. O outro, mais emotivo e vibrante, é todo escripto em linguagem entrecheada e rapida das crises e conflictos em que se debatem os supremos interesses moraes das consciencias insatisfeitas. São a melhor leitura do momento, quer um quer outro.*

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

CARTAS DE BERLIM

A reforma do "ménage"

Um pouco de bom gosto, de hygiene e de conforto no lar moderno

Ha dez ou quinze annos, o aspecto das grandes cidades allemãs, especialmente de Berlim, se de facto impressionava ao primeiro relance, acabava sempre por nos fatigar os olhos e irritar a sensibilidade esthetica. As grandes casernas de alguer, disfarçadas sob as linhas dos palacios estylo Renascença, as pompas fingidas, as cariatides de gesso arremedando marmore, as columnas de estuque pretendendo passar por pedra, toda essa mentira terminava por tomar fóros de uma intrujice banal de intoleravel sabor que constituia por muito tempo, na visinha França, o motivo predilecto dos *chauvinistes*.

Era natural que surgisse um movimento de protesto. Muita gente suppoz dispensavel que a esse movimento presidissem artistas de consagrada reputação, apelando tão sómente para o bom senso collectivo do publico. Mas, o que é facto é que os pioneiros da grande reforma actual foram geralmente pintores e architectos de singular renome. A Historia das artes não esquecerá por isso a salutar intervenção de Eckmann, Peter Behrens, Olbrich, Riemerschmid e tantos outros que intensamente contribuiram para o aprefeiçoamento do bom gosto e do criterio esthetico applicado ás coisas familiares da vida quotidiana: a habitação, a decoração de interiores, o mobiliario, etc. Por outro lado, como importantes factores da nova orientação, devemos ainda registar os trabalhos do Museu das Artes e Industrias, de Vienna de Austria; as exposições de Darmstadt, de S. Luiz, de Dresde, em 1906 e sobretudo de Munich, em 1908, que serviram para cimentar a marcha e o desenvolvimento das novas idéas e foram bem a semente germinando n'uma terra fecunda.

E' espantoso o que nos ultimos annos se tem conseguido transformar na Allemanha sob este ponto de vista. Hoje em dia, no arranjo dos interiores, domina sobretudo o principio, a que já alludi, da *Zweckmaessigkeit*: coisas superfluas ou inuteis não teem logar em casa de pessoas de bom gosto. Assim como ninguem actualmente se resolveria a serio construir sua casa e installar a sua habitação á maneira dos gregos ou dos romanos, tambem da mesma fórma se não pensa nos pomposos salões e mobilias á Luis XVI, nas casas de jantar sumptuosas, cujo guarda prata por si só tem a pretenção de imitar um palacio em miniatura, e tantas outras inutilidades proprias quando muito para figurarem nas salas de um museu.

Das janellas e das portas desappareceram os reposteiros pesados, com pregas arranjadas pelo estofador para durarem sempre, e foram substituidos por ligeiras *gardines* de tons claros e desenhos simples, onde não pode accumular-se o pó, nem a luz tem difficuldades em coar-se. Em vez dos moveis banalissimos de outr'ora, cheios de torneados e floreados, e cujo fabrico preside quasi sempre uma falta de logica indiscutivel, apparecem-nos agora as mobilias leves, quasi sempre claras e alegres, de linhas cheias de harmonia e de simplicidade, sabiamente adaptadas ao uso a que se destinam. As paredes ou são lisas e parcamente revestidas de quadros—de bons quadros ou reproducções, e nunca de *camelotte*—ou forradas de papeis cujo desenho e côr não possam fatigar a vista.

Sobretudo, o que se exige nas habitações é muita luz, muito ar e muito aceio. Quem visitar em Charlottemburg (onde se encontram os melhores bairros de Berlim) qualquer dos novos predios de inquilinos, ficará decerto surprehendido perante os sentimentos de arte, de commodidade, de inexcedivel conforto que presidiram á sua construcção. Em geral, os inquilinos dispõem de agua á discripção — agua quente e fria, fornecida gratuitamente pelos senhorios, teem aquecimento central durante o inverno, o que lhes garante uma temperatura de 16 a 18 grãos centigrados de calor, ainda quando lá fóra o ambiente esteja a 10 ou 20 grãos abaixo de zero; e não existe em toda a cidade uma unica casa que não possua o seu quarto de banho com uma tina magnifica e apparelho de *douches*. O proprietario que construisse um predio para inquilinos sem destinar uma tina de banho a cada familia seria em Berlim coisa tão inverosimil como se em Lisboa qualquer senhorio deixasse ás pessoas que lhe alugam a casa o cuidado de mandar, por sua conta, chamar os pedreiros para construirem a chaminé da cosinha ou o poial do pote.

Para comprehender bem como os allemães se preoccupam com o arranjo dos seus interiores bastará citar-lhes um dictado germanico: *Zeige mir deine Zimmer, und will ich dir sagen, wer du bist*: «Mostra-me as tuas casas e eu te direi quem tu és.» A forma como os homens se installam na vida domestica dá perfeitamente a nota do seu caracter e das suas predilecções. Por isso, actualmente, na Allemanha, depois de introduzir no *foyer* um bom pedaço de arte e de bom gosto, de conforto e de hygiene, se tende a desterrar para bem longe do *ménage* todas as inutilidades, todas as bugigangas, toda essa multidão de coisas escusadas e superfluas que bem correspondem ao caracter de quem as prefere. A cultura de um povo depende tambem muito d'estes pequenos factores.

Berlim, 4—1—1913.

Hermano Neves

Migalhas

Perguntas

O sr. governador civil tem sido muito cumprimentado, o que aliás tem succedido sempre aos seus antecessores quando tomam posse do logar. Hontem, ao que se lê n'uma gazeta da manhã, s. ex.ª foi citado a dizer qual a sua opinião sobre o «regimen das coisas», isto é, ácerca da resolução tomada por auctoridades que o antecederam na chefia do districto de não deixarem os restaurantes abertos depois das duas horas da noite. A medida é bastante abusiva. Sob pretexto que é perigoso deixar as tabernas immundas dos bairros populares abertas toda a noite, algumas centenas de pessoas, que são forçadas pelas suas profissões a trabalharem emquanto a maioria da população está dormindo e dois ou tres milhares de outra que não gosta de se deitar cedo, não podem tomar a minima refeição.

Não sabemos o que o novo governador civil tenciona resolver sobre o assumpto; mas se, porventura, tivessemos ido a cumprimental-o e se nos permittissemos interrogar s. ex.ª sobre o seu programma, teriamos tido a ousadia de lhe perguntar se tenciona continuar a permittir a livre circulação de prostitutas em pleno dia nos melhores locaes de transito, se continuaremos a ser assediados por milhares de mendigos, vendedores de cautellas, postaes illustrados e almanachs, se teremos que tolerar por toda a parte, nas esquinas e nos theatros, a exhibição d'um exercito de rufiões, conscitados e conhecidos; se os passeios permanecerão pertença de scenas engravatadas e de janotas malcreados; se certos cafés deveremos abandonar por infrequentaveis, tal é a crapula que n'elles se accumula; se na rua continuarão passeando impavidos os cortejos carnavalescos do réclame e imbecilidades, vexatorios do bom senso e da esthetica; se as paredes da Baixa e da Alta compete eternamente o destino de ser barril do lixo de toda a papelada imbecil; se, em resumo, na cidade, que a todos pertence, a gente occupada e limpa terá que soffrer perpetuamente toda a especie de contactos e espectaculos deprimentes.

Infelizmente, não conhecemos o sr. governador civil e não podemos temperar com um aperto de dextra a impertinencia de tanta pergunta. E' pena.

André Brun

PELAS COLONIAS

Despezas inuteis

que traduzem uma pessima orientação administrativa

O sr. dr. Manuel Mansilha, secretario geral da provincia de Macau, aponta as economias que se podem fazer immediatamente no orçamento d'aquella provincia

Continuaremos affirmando que se gastam nas colonias quantias consideraveis em despezas absolutamente improductivas. Continuaremos affirmando que o dinheiro se some por ali em esbanjamentos perdularios, demonstradores de uma falta de orientação administrativa que não se compadece com os principios moralisadores do regimen, nem com a situação difficil do thesouro publico. E provaremos com factos as nossas affirmativas, inteiramente certos de que algumas vantagens praticas resultarão d'esta insistencia em apontar os erros que convem remediar.

Ao nosso lado se encontram, n'esta benefica propaganda, quantos conhecem de perto a falta de tino administrativo que assentou arraiaes, ha largos annos, nas possessões ultramarinas. *Ha muito onde cortar*—sem ferir interesses legitimos, nem prejudicar direitos adquiridos. E' esta a opinião de todas as pessoas que por lá passaram, observando com intelligencia e criterio os desperdicios praticados.

Citaremos hoje o nome do sr. dr. Manuel Mansilha, secretario geral do governo de Macau, com quem palestrámos alguns minutos ácerca do orçamento d'essa provincia. Disse-nos esse funccionario:

—Oitenta por cento das receitas coloniaes são gastos em vencimentos ao pessoal civil e militar. Como essas receitas attingem a importancia de 12.000 contos de réis, segue-se que a despesa de soldos e ordenados chega a perto de 10.000 contos! Dentro d'esta orientação, ou antes, com tal desorientação administrativa, é claro que não ha meio de evitar o *deficit* colonial, tanto mais que a percentagem de oitenta por cento tende a subir e não a decrescer. Estou absolutamente convencido de que as colonias, no praso de tres annos, deixariam de absorver um centavo á metropole, desde que houvesse o proposito de entrar a valer no regimen da economia. Para isso, seria mesmo desnecessario obrigar os actuaes funccionarios a qualquer especie de sacrificios: bastaria supprimir despesas improductivas e fiscalisar convenientemente a applicação das indispensaveis verbas orçamentaes. Terminariam de vez os gastos perdularios, como, por exemplo, o de mandar-se a Londres um funccionario publico, não se sabe bem para que, indevidamente remunerado com 1.200$000 réis para ajudas de custo, 20$000 réis diarios de subsidio e o seu ordenado de 200$000 réis mensaes. Note: n'uma commissão de serviço que não tem praso limitado. Isto é que não poderia continuar n'um regimen de sensata economia, com processos intelligentes de administração.

«No orçamento da provincia de Macau, podem fazer-se immediatamente importantes reducções. Imagine que, sendo a receita de 730 contos, só as despezas extraordinarias sobem a 270 contos. Entre ellas, figura a verba de 70 contos para «serviço de dragagens e outros melhoramentos do porto»—serviços que nunca se effectuam, porque não ha lei que os regulamente nem o material necessario. A dragagem do porto de Macau, estudada ha muitos annos, importaria em 1.261 contos, havendo meio de obter essa quantia sem crear novos encargos, nem para o Estado nem para a provincia. Seja como fôr, porém, os 70 contos é que para nada serveu, devendo eliminar-se tal verba do orçamento das despezas.

«Para melhoramentos sanitarios estão fixados 18 contos, 15 dos quaes se gastam nas obras publicas. Bastariam 10 contos, que passariam a augmentar a verba das despezas eventuaes. E, a proposito, deixe-me dizer-lhe que as obras publicas custam 45 contos em Macau—uma colonia que tem quatro kilometros quadrados de area, com 76:000 habitantes; que não tem linhas ferreas ou estradas, nem as pode ter porque a sua area está coberta por uma cidade, cortada em todos os sentidos por avenidas e ruas; que não tem um metro de terreno disponivel para a agricultura, que não tem minas nem minerios; que não tem rios, nem sequer fontes que forneçam um modesto arroio; que tem como unicos edificios publicos meia duzia de casas pertencentes ao Estado; que não precisa iniciativas, experiencias ou estudos de fomento ou exploração de riqueza natural porque a não contém. Pois gastam-se 45 contos em obras publicas sendo a sua receita total de 730 contos. Em Moçambique, com uma receita de 5:400 contos, com milhares de kilometros quadrados de superficie, com alguns milhões de habitantes, com terreno rico em minerios, producções e culturas agricolas, com algumas linhas ferreas, numerosos rios e importantes edificios do Estado—gastam-se apenas 300 contos nos mesmos serviços. Parece-me que o confronto é bastante eloquente.

«Para as obras publicas de Macau não devia fixar-se quantia superior a 3 contos de réis, augmentando-se mais 6 contos á verba das despezas eventuaes. Os serviços de fazenda, que custam 22 contos, não deveriam custar mais de 10; a administração ecclesiastica, que custa 18 contos, deveria ser paga pelos bens das missões, eliminando-se essa verba do orçamento. Ha ainda outras despezas que poderiam ser facilmente supprimidas, sem inconveniente algum, estando já estudados os processos de se effectuarem todas as reducções que lhe apontei. Tudo isso póde ser feito rapidamente, mas com criterio seguro, para não se cahir, com pretexto de economias, em mais aggravamentos, como succedeu com a suppressão da banda regimental, que trouxe um excesso de despeza de cerca de 1.800$000 réis, em virtude do subsidio concedido depois á banda do municipio. Tudo isso se póde fazer, repito, com largas vantagens para o Estado e sem prejudicar os serviços da provincia.

Já vê o leitor que nos sobeja razão para reclamar com insistencia uma revisão rigorosa de todas as despezas feitas nas colonias. E' bastante elucidativo este exemplo da provincia de Macau.

H. M.

Club Fenianos Portuenses

«Ser bairrista» é ser patriota, diz o relatorio d'esta benemerita collectividade

A gerencia do Club Fenianos Portuenses durante o anno de 1911 a 1912 acaba de publicar o seu relatorio, documento de alto valor e que vem demonstrar exhuberantemente—o que aliaz já estava demonstrado—quanto pódem os esforços e a boa vontade d'uma associação quando postos ao serviço do engrandecimento d'uma terra.

Refere-se o relatorio a todos os principaes factos occorridos durante a gerencia: festejos commemorativos do anniversario da Republica, em que o Club Fenianos tão brilhante parte tomou; novos estatutos cuja principal divisa é constituir para o Porto, dentro da sua velha legenda social «Pelo Porto», um centro de maior actividade civica, pugnando por si ou junto de todos os poderes constituidos pelos interesses materiaes e moraes da cidade; contracto de sub-arrendamento do theatro Aguia d'Ouro, creação de uma bibliotheca modelar; construcção do Bairro Cidade do Porto em Bonavente, etc.

São dignas de ser lidas as palavras com que o relatorio fecha e que transcrevemos na integra:

«A dentro d'esta casa e honrando a sua divisa *Pelo Porto*, não deve fazer-se outra politica que não seja aquella que interessa ás reivindicações d'esta cidade. Hoje, mais que nunca, precisamos de despertar no coração dos portuenses o amor pela nossa terra, precisamos ámanhã de ser *bairristas*, no sentido elevado do termo, por que ser bairristas não corresponde a ser [illegible] carinho pelo torrão que deu o nome ao velho Portugal, pelo burgo altivo que atravez da historia se nos apresenta sempre como o porta-estandarte da Liberdade e do Trabalho; pela terra, emfim, onde temos o nosso lar, os nossos affectos e os nossos interesses ligados.

«Ser *bairrista*, corresponde ainda a ser patriota, porque um bom portuense foi sempre, em todos os tempos, um amigo certo da sua Patria.

«Aqui no Porto, terra essencialmente commercial e industrial, por vezes as suas reclamações não teem logrado ser attendidas pelos poderes constituidos, porque se abrem verdadeiros abysmos entre as classes, o que prejudica altamente os interesses geraes da cidade.

Ora, quanto a nós, a missão do Club Fenianos é rigorosamente em obediencia á sua divisa «Pelo Porto», deverá ser o congregar todas as vontades dispersas para o bem commum.

«Este Club, pela sua indole especial e pela fórma como está constituido, tendo no seu gremio individuos de todas as profissões sociaes, póde, como nenhuma outra aggremiação, constituir um campo [illegible] cidade sejam discutidos e formuladas as [illegible] por esta fórma, e affastando a nota [illegible] [illegible] começado a sua vida n'um momento de agita[ção], transformou pelos novos estatutos a sua antiga missão para dar logar a outra mais elevantada e patriotica.»

"O cadastro,,

D'este pamphleto de Silva-Passos, sahiu o numero 3, que vem vibrante de enthusiasmo e—digamol-o tambem—de ironia. De enthusiasmo, pela fé ardente que Silva Passos tem no futuro da Patria e da Republica; de ironia, pelo que em seu entender ahi se tem passado e que tão fundamente lhe tem revoltado a consciencia de verdadeiro democrata.

E' um pamphleto O *cadastro*, demolidor como todos os pamphletos, mas revelador d'uma energia invulgar e d'um temperamento de eleição da parte do seu auctor.

PEQUENAS CONQUISTAS

A predilecção pelo adorno é caracteristica do nosso atraso

O numero de estabelecimentos de adorno em Lisboa é maior do que em qualquer outra cidade da Europa

Mas o desconhecimento do bem estar em Portugal revela a nossa ignorancia

Alguem que leu um artigo que ha tempos publiquei n'este jornal, sobre a falta de commodidade da vida de cada um em Lisboa, que é a terra portugueza onde a civilisação mais se manifesta, mostrou não estar d'accordo e não crer que haja muitas provas a darem-me razão. Não contestou a falta de commodidade nas casas e disse que o adorno é uma manifestação de civilisação, ao contrario do que eu parecia affirmar.

Bastava a casa em que geralmente se habita em Lisboa, para nos convencer de que desconhecemos as mais simples noções de hygiene, de commodidade e conforto. Não é apenas a falta de aquecimento, necessario a quem pouco ou nada se move quando está trabalhando; é tudo.

Ha coisas insignificantes, na apparencia, para que se não repara e que nos indicam muito bem o nosso atrazo, porque são indicios de falta de commodidade, que ha muito devia ter desapparecido.

A divisão dos compartimentos é, em geral, tudo que ha de mais illogico com as necessidades dos moradores. Não se sabe aproveitar o espaço, desperdiçando-o lamentavelmente; e saber aproveitar o espaço é um dos talentos mais apreciaveis na vida quotidiana moderna. A luz e o ar são coisas de que não se quer saber, sem falarmos nas escadas, que são verdadeiros horrores de fealdade e de falta de asseio. Ha escadas nas ruas mais centraes e frequentadas de Lisboa que são verdadeiros chiqueiros, onde se misturam desagradaveis resultados de imperiosas necessidades, com os restos da hortaliça, do peixe e da fructa.

Até as argoladas na porta estão a indicar-nos que o uso das campainhas ainda se não generalisou sufficientemente. E, embora pareça que não, este pequeno detalhe é das coisas que mais ferem a attenção dos visitantes, que olham admirados para a creatura que bate quatro e cinco vezes com uma argola ou um martello, para que lá de cima, do quinto andar, lhe venham abrir a porta. Isto é comico n'uma rua cheia de ruido e muito desagradavel a horas mortas.

Pense cada um nas casas que tem habitado n'esta cidade de marmore e granito e ver-se-ha que muito ainda haveria a dizer sobre casas em Lisboa e reconhecer-se-ha, que a habitação é das coisas que n'esta terra—e escusado é dizer que mais ainda no resto do paiz—mais attenção merecem e mais urgentemente necessitam ser modificadas, em harmonia com as necessidades de gente civilisada.

Mas a população ri-se d'estas coisas, como se falar n'ellas e reclamar melhoria de situação fosse proprio de quem se não pode occupar de problemas mais transcendentes. E como quasi todos andamos preoccupados com a resolução dos taes problemas—capitulo da mania das grandezas—ninguem repara para estas minharias e continuamos todos—todos que não são ricos, está bem de ver—a viver mal, embora paguemos tanto ou mais do que nos paizes que andamos sempre — nos discursos — a tomar para modelo, se paga para viver bem.

∴

Mas se a população não liga importancia a estas coisas, não é só por andar transviada e desvairada: é tambem porque na sua ignorancia—isto não se entende evidentemente com o leitor, nem com quem o ouve ler; é com os *outros*;—não sabe apreciar a commodidade, o conforto.

E' o atraso, é a ignorancia que produz a falta de conforto, e de modo nenhum a falta de meios. E a prova d'isto, é ver-se o que se gasta no adorno, que custa muito mais caro do que a commodidade.

Uma das caracteristicas mais interessantes do grau de civilisação de um povo, é a relação que existe entre a attenção prestada ao adorno e á commodidade. A predilecção por tudo o que é *bonito*, pelo que brilha, a par do desconhecimento do que nos pode dar algum conforto na existencia, é caracteristica de atraso. Manifesta-se mais ou menos, segundo o atraso é maior ou menor, mas a caracteristica é sempre a mesma, desde o selvagem ao civilisado.

Um homem quasi nú, ou quasi vivendo n'uma cabana, para onde entra de rastos, sem moveis e quasi sem utensilios domesticos, fica contentissimo se põe na cabeça um velho chapeu de general, cheio de plumas e dourados, ou qualquer outro adorno semelhante. Os civilisados riem-se muito do pobre primitivo e não reparam que muitas vezes, estão fazendo pouco mais ou menos a mesma coisa. E' o que acontece muito em Portugal, onde a predilecção pelo adorno que é *bonito*, que brilha, e o desconhecimento do que é commodo e confortavel, se não é tão grande como no primitivo da Africa, é todavia demasiado para um paiz que está na categoria dos paizes civilisados e que fala constantemente em progresso.

Exagéro? Pois os que acham que nas minhas palavras ha exagero, olhem em volta de si, estejam onde estiverem e terão a confirmação do que digo.

E não precisa para isso olharmos para a lavradeira do norte de Portugal, carregada de argolas e corações de ouro, valendo centenas de mil réis e... descalça, habitando n'uma casa que não tem mais do que uma abertura, e onde tudo lá dentro é negro, da fumarada, alimentando-se com um bocado de pão duro como pedra e uma sardinha.

Não é preciso ir a estes extremos, que todavia são caracteristicos do atraso em que falo.

E' vermos, por exemplo, o lisboeta ou qualquer outro citadino. A preoccupação com o vestuario é extrema, mas apenas quanto á parte que elle julga ser a elegancia, a par da mania dos objectos d'ouro; anneis, alfinetes e berloques. Não ha paiz da Europa—paiz civilisado—onde os homens usem tantos anneis como em Portugal. E todos nós conhecemos individuos com muitos adornos de ouro, com brilhantes, muitos brilhantes, verdadeiros ou falsos, e que vivem em casas como aquellas a que me tenho referido, que reflectem antes de tomar um café, fazem cigarrinhos fracos e quem sabe o que comem ao almoço e ao jantar! Só com uma mania assim é que se explica a enorme quantidade de ourivesarias que ha em Lisboa, faiscando de pedras preciosas que é de se ententecer. Difficilmente haverá terra que conte a percentagem de ourivesaria que conta Lisboa. E se se estabelecesse uma relação entre o nume-

...ro do estabelecimentos de adorno — perfumarias e outros — e o das padarias, talhos, etc., em Lisboa e em outras grandes cidades da Europa, ver-se-ia facilmente a predilecção pelo adorno, ainda no desconhecimento do bem-estar, que ha em Portugal.

E' provavel que tudo isto desagrade a quem me lê. Mas se as coisas não são assim, *prove-se* que erro, ou que exagéro, que de bom grado reconhecerei o meu erro.

Emilio Costa.

NA IMPRENSA NACIONAL

A conferencia de hoje

Foi feita pelo dr. Sousa Junior que encareceu a necessidade de educar a vontade

Pela segunda vez, n'esta serie de conferencias que veem sendo feitas na Imprensa Nacional, coube hoje a palavra ao sr. dr. Sousa Junior, lente da Escola Medica do Porto e senador.

A these versada foi a *Educação da vista* e, como um elemento para educação d'esse sentido, a *photographia a cores*.

E foi este o elemento escolhido, visto falar um a auditorio conhecedor das artes graphicas e ter elle concorrido de maneira consideravel para o seu desenvolvimento, devendo ainda no futuro exercer influencia capital no livro.

Diz que a sciencia é a interpretação da Natureza e educar é preparar o homem para saber cada vez mais, fazer com que cada um dos seus orgãos melhor apprehenda as impressões externas.

Expõe depois como as côres influem na educação, citando a interpretação d'ellas pelos pintores, grandes mestres da arte.

Toca ao de leve na nossa defeituosa pedagogia, que, não se oppondo á tendencia do alumno para o menor esforço, faz com que elle, para não ter o trabalho de estudar, abrace sem discussão as ideias do professor.

Um meio de evitar este mal é educar os orgãos dos sentidos, diz o conferente. Dos sentidos, é simplesmente da visão que vae falar.

Diz que sem auxilio da vista é difficil chegar a obter uma educação perfeita, embora os educadores de cegos o contestem. Não desorê, no emtanto, que n'um futuro mais ou menos affastado, um cego chegue por meio do tacto a descriminar as côres. Como, não sabe; mas não lhe parece prudente negar essa possibilidade, e por isso não regeita a hypothese.

Affirma no emtanto que o cego é um ser incompleto, e a falta de vista não pode ser substituida pelo anormal desenvolvimento dos outros sentidos.

Cita a photographia como um excellente auxiliar da visão, pois que permitte apreciar detalhes que facilmente escapam á vista, e faz notar que os proprios pintores, embora tenham a vista muito educada, frequentemente se servem da photographia para melhor estudarem os seus assumptos.

A photographia a côres, sobretudo, está destinada a fornecer elementos valiosos para a educação da visão.

Compara os antigos processos de gravura com os modernos processos photo-mechanicos empregados nas artes graphicas, e conclue pela vantagem d'estes, citando o facto do barateamento e, por isso, facilidade de generalisação d'obras artisticas, que pelos antigos processos eram apanagio exclusivo das classes endinheiradas.

Faz depois uma ligeira resenha historica da photographia das côres, desde Daguerre e Talbot até 1860, anno em que dois francezes descobriram o principio base da photographia a côres. Todas as côres provêem das combinações que se pode fazer com o encarnado, o azul e o amarello.

Como nota curiosa, accrescenta que estes dois francezes reivindicaram para elles a primasia na invenção do cinematographo e do phonographo.

Tendo descoberto o principio da photographia a côres, procuraram applical-o praticamente. Fazendo recolher em tres chapas as côres fundamentaes, pela combinação d'ellas obtiveram as côres complementares.

O processo applicado éra muito moroso; como demanda tres clichés, impõe tres impressões, o que lhe aggrava o primeiro inconveniente, tornando-o caro.

Não era, pois, mais do que um processo imperfeito, visto não ser pratico. O que se precisava éra reproduzir largamente e com facilidade.

Os irmãos Lumières, notaveis photographos estabelecidos em Paris, descobriram um processo fundado nas tres côres, mas que as fixa todas n'um só cliché.

Para esse effeito, a chapa de vidro sobre que é feita a impressão é coberta com uma camada de corpos microscopicos, grãos de fecula medindo dez millessimos de milimetro, corados de vermelho, amarello e azul.

Os espaços infimos que entre elles ficam existindo e por onde poderiam penetrar outras côres são cobertos com uma emulsão de corpusculos de carvão. A luz incide no vidro e é reflectida sobre os corpusculos corados.

Uma segunda camada, o esta impressionavel, é que recebe as côres. Na photographia a côres as chapas não passam para o papel. As provas são vistas por transferencia no proprio cliché.

Mas esse processo está ainda longe de ser pratico. As chapas de Lumières duram pouco e são caras.

E' licito esperar que dentro em pouco se chegue á perfeição desejavel. As successivas descobertas que a Sciencia vem fazendo auctorisem-nos a alimentar essa esperança. A intervenção dos raios X talvez permitta a impressão instantanea de muitos milhares d'exemplares.

Mas nem por isso soará a hora derradeira das artes graphicas, por se poder obter n'um só cliché todas as cores. Apenas os artistas se seleccionarão pelo seu merito, prevalecendo sómente os habeis.

A perfeição de processos para applicação da photographia a cores fará progredir as sciencias. Com ella aproveitará a Geographia, pela observação exacta de cada local, a medicina á qual tanto importa a intensidade das cores; a petrologia, pela perfeita reproducção das cores das rochas.

Conclue encarecendo as vantagens da educação do homem, exaltecendo a educação da vontade. E, sem querer dar feição politica áquella palestra, diz que é sua convicção ter surgido agora uma era nova para o regimen. Podemos no momento actual admirar o exemplo de quanto pode a vontade. Ainda ha poucos dias nol-o mostraram.

Terminada a conferencia, fez o orador passar ás mãos dos assistentes varias provas de photographia a côres, por elle obtidas, que foram muito admiradas.

Não poude apresental-as em projecção porque não havia luz bastante intensa para projecções coloridas. As provas examinadas representavam paisagens do Porto, creanças, fructas, flores e pulgas.

Fez-se, no emtanto, projecções de provas dispositivas de pulgas que o conferente acompanhou com interessantes explicações. Foram apresentados exemplares de pulgas, das ratas de paizes frios e temperados, parasitas que tambem passam para o homem, tendo-as o dr. Sousa Junior colhido em habitações pobres do Porto.

Appareceram depois no alvo projecções muito nitidas de pulgas dos gatos, dos ratinhos, e da pulga do homem, fazendo o conferente notar os caracteres distinctivos de cada uma das especies.

As projecções terminaram ás 15 horas, tendo a conferencia principiado pouco depois das 13.

A bailarina Imperio

Uma «tournée» ás Antilhas

Depois de ter dado tanto que falar de si, depois do escandalo da sua separação do Gallo, a gentil artista Imperio vae partir para as Antilhas, em viagem mysteriosa, cujo fim constantemente se ignora.

Será mais uma aventura de amor da celebre bailarina, cuja vida tem sido um perfeito romance!

OLYMPIA

Programma da «Matinée Rose» de ámanhã

1.ª parte — films. Pathé 201-A — Fabricante de brinquedos — O erro de Mistress Tedius — Obstinação contra persistencia — Groom detective.

2.ª parte — concerto I — «Cleopatra», ouverture, Mancinelli, pelo Septimino; II «Prières, A Hasselmans, harpa e violoncello pelo sr. Ferruruse e sr. G. Quilez; III — «Chanson de Printemps», Mendelssohn, sextetto e harpa; IV «La Source, Davidoff, solo de violoncello pelo sr. G. Quilez; V — «Tannhauser», marcha, R. Wagner, pelo septimino.

3.ª parte — films. Os tres companheiros, 2 partes — Substituto de Betina.

Durante a exhibição dos *films* o Septimino executará o seguinte programma de concerto:

«Olympia», marche triumphal, F. Rodrigues; «Romance», pour violon, Svendsen; «Mignon», ouverture, A. Thomas; «Navarraise», selecção, Massenet, «Il Negro», Oswald, «Viva el Rumbo», Zavala.

BENEFICENCIA ESCOLAR

Caixa de auxilio a estudantes do sexo feminino

Commemora brilhantemente o seu 1.º anniversario

Realisou-se hoje, pelas 14 horas, na séde da Caixa de Auxilio a Estudantes Pobres do Sexo Feminino, a festa commemorativa do seu 1.º anniversario, que foi extraordinariamente concorrida, achando-se as vastas salas decoradas caprichosamente com bandeiras, flores, e verdura, vendo-se nas paredes os retratos de José Elias Garcia, João de Deus e outros propugnadores do ensino, revestidos tambem de flores e verdura.

Pelas 14 horas, depois da tuna de bandolinistas João Maria Ramalho e a banda do Asylo Maria Pia terem executado varios trechos musicaes, a vice presidente da Caixa, sr.ª D. Emma Costa, convidou o sr. dr. Ladislau Piçarra a presidir á sessão, o que este faz entre vivas manifestações de sympathia. Secretariaram no as sr.as D. Emilia Costa e D. Elda Salgado.

O sr. Oliveira Leone, o primeiro a usar da palavra, congratula-se pela festa e pelo anniversario da Caixa. Lamenta que a educação e instrucção da mulher tenham estado descuradas entre nós, pois que unicamente se tem olhado para fazer da mulher uma concorrente do homem.

A mulher foi feita para o lar domestico, devendo olhar para elle com carinho e dedicação. E' preciso que a mulher tenha a educação de mãe de familia. Combate o estabelecimento dos lyceus femininos que, em seu entender, se deviam fechar, transformando-os em escolas de ensino do governo e arranjo das casas, para que a esposa ajude o marido.

As alumnas da Academia Instrucção Popular executam a *Portugueza*, que é ouvida de pé e no meio das maiores ovações. Depois de varios trechos musicaes executados pela tuna e pela banda, é dada a palavra ao sr. Almeida Bomba. Tem seguido de perto a obra gigantesca da Caixa de Auxilio e das suas directoras, patenteando a sua gratidão pelos serviços que ella tem prestado. Fala como pae, pois tem ali duas filhas. Está crente em que a Caixa ha de prosperar e seguir avante, terminando por levantar vivas á Caixa, que são correspondidos com enthusiasmo.

O sr. Agostinho Fortes occupa-se das gerações, dizendo que ellas são victimas de antigos erros. Todas as iniciativas e energias que tenham por fim desenvolver a creança, educal-a, representam gestos de verdadeiro patriotismo. Urge cuidar cada vez mais da remodelação da educação nacional, pois que a creança representa o nosso futuro e o resurgimento da nossa Patria ou seja um novo Portugal. Occupa-se da educação da mulher, mais ou menos victima das ciladas que constantemente lhe preparam e armam. O que se dá com as mulheres succede egualmente com as creanças. Ora para estas é que se torna necessaria toda a protecção.

Espraia-se ainda em varias considerações sobre a obra da instrucção em Portugal, que diz estar por fazer, pois que ainda se não começou a olhar para ella com amor. Aconselha a educar-se a creança a ter amor pela terra em que nasceu. Depois da creança assim cuidada, olhemos então pelo ensino primario.

O discurso do sr. Agostinho Fortes é coberto de estridentes applausos e vivas.

As creanças cantam a *Semeadeira*, que a assistencia applaude com enthusiasmo.

O sr. dr. Carneiro de Moura diz achar-se encantado com a festa, pois que só vê rostos gentis de mulheres e creanças, á mistura com flores. Dirige conselhos ás creanças, incitando-as a serem boas donas de casa.

O guitarrista sr. Carmo Dias, acompanhado á viola pelo sr. Virgilio de Brito, executa primorosamente um bello trecho musical, que é muito applaudido.

A sr.ª D. Amelia Loazes diz que é relativamente ha 30 annos, e durante esse tempo tem trabalhado em defeza da mulher, da qual espera virá o resurgimento da Patria. Faz a apologia da mulher, que tem de ser educada para cooperar no amparo do homem. Aconselha ás creanças o amor e o respeito pelos seus paes.

O sr. Ladislau Piçarra saúda a direcção da Caixa escolar, manifestando a sua profunda admiração por todos os que teem contribuido para as prosperidades da benemerita aggremiação, occupou-se da educação da mulher e dos filhos da sociedade portugueza, aconselhando a regeneração moral como base da regeneração da sociedade.

Depois de esboçar o caminho que a Caixa deve seguir para se desempenhar da sua missão, lembra que a Caixa seja por assim dizer uma liga protectora das mães e d'ella parta um movimento para que se forme uma commissão de senhoras que promova conferencias educativas. Preconisa a ideia do mutualismo infantil, aconselhando a sua fundação dentro da mesma Caixa.

Termina saudando na pessoa do decano dos jornalistas sr. Brito Aranha, que se encontra presente, o jornalismo portuguez, fazendo votos para que a festa a que está assistindo seja o inicio do resurgimento da nossa Patria.

O sr. Brito Aranha agradece commovidamente as palavras que lhe são dirigidas.

A banda executa alguns trechos musicaes, sendo cantadas a *Portugueza* e a *Marselheza* pelas alumnas, terminando a sessão pelas 17 horas.

MUSICA

Orchestra Symphonica Portugueza

Um notavel triumpho para Blanch e a sua orchestra, este oitavo concerto.

O publico ouvia com bastante frieza a execução do programma, na ancia de chegar á ultima parte.

Por isso, execuções houve que não tiveram os merecidos applausos, como a abertura do *Freyschutz*, e o *Minuete* de Westerhout, que sahiram com grande ...

Terminavam a primeira parte as 5.ª e 6.ª danças hungaras de Brahms, decididamente improprias de figurar n'um programma como o de hoje, accrescendo ainda o já terem sido muito ouvidas.

Na segunda parte, a symphonia do *Novo Mundo* de Dvorak, cuja execução accentou superioridade sobre a primeira audição da symphonia, affirmou-se nos a impressão de originalidade, de novidade de motivos, que já nos ficara, sendo um interessante trecho, que bem merece ser conhecido.

Finalmente, na ultima parte, as duas grandes paginas wagnerianas, *Morte de Siegfried* e *Cavalgada das Walkirias*; ao trecho do *Crepusculo* faltou grandeza funebre, o ar de catastrophe, o luto dos motivos heroicos, que uma interpretação mais cuidada lhe devia imprimir, de resto, a plateia ouviu-o com certa indifferença...

E abriu-se por fim a torrente sonora da *Cavalgada*, que enthusiasmou, arrebatou, embriagou a assistencia, que applaudia, gritava, pedia *bis*, chegando um enthusiasta a dar vivas... não sabemos se a Wagner.

Foi de facto, digna de applauso a execução do colossal trecho que um dos maiores anti wagnerianos confessava ser a mais assombrosa pagina de musica scenica que se tem escripto. não desmereceu a orchestra, nem ficou áquem da soberba grandiosidade de tão formidavel avalanche de sons.

Um grande bravo.

Instituto Torre e Espada

A' festa de hoje assiste o Chefe do Estado

Como estava annunciado, realisou-se hoje, pelas 13 horas, no Instituto da Torre e Espada, a festa annunciada, que decorreu no meio do maior brilhantismo.

Assistiu o sr. Presidente da Republica, que se fazia acompanhar do seu secretario particular sr. Roque de Arriaga. O Chefe do Estado, que chegou a Odivellas pelas 13 horas, era ali aguardado pelo sr. ministro da guerra e pessoal do seu gabinete, regente do Instituto e demais corpo docente.

Eram 15 horas quando o sr. Presidente da Republica se retirou, vindo para a *matinée* do Republica.

GRÉVES

O «comité» maritimo teve hoje uma conferencia com o sr. dr. Affonso Costa

Continúa em sessão permanente o comité maritimo, devido a officiaes e tripulantes dos navios da Empreza Nacional de Navegação ainda não terem chegado a accordo. O *comité*, que reuniu de tarde, declarou não tomar a responsabilidade pelos individuos que se teem matriculado na capitania como pessoal de fogo do vapor *San Miguel*, que deve seguir ámanhã para os Açores, visto que esses individuos são estranhos á classe, figurando entre elles um padeiro. Para que se pudesse proceder ao embarque de alguns volumes para o *San Miguel*, esteve no Caes de Santos uma força de cavallaria da guarda republicana, sob o commando de um sargento.

Hoje, ás 20 horas, effectuam-se assembléas geraes para tratar do conflicto nas associações da Classe dos Fogueiros de Mar e terra, Fragateiros, Moinhadores e Inscriptos Maritimos. O vapor *Zaire* que hoje é esperado no Tejo, vindo dos portos d'Africa, não atracará á muralha, mas sim á boia. A's 18 horas o *comité* seguiu para o ministerio das finanças, a fim de conferenciar com o sr. dr. Affonso Costa, onde á hora que escrevemos ainda está.

Sociedade de Geographia

Accordo luso-brazileiro

Como já noticiámos, realisa-se ámanhã pelas 21 horas, na sala «Algarve» da Sociedade de Geographia, uma conferencia pelo sr. Augusto de Lacerda, mostrando as vantagens do accordo luso-brazileiro e dando conta da sua missão ao norte do Brazil, como socio e delegado d'aquella benemerita sociedade.

Quer pela importancia do assumpto, que é para nós do maior interesse, quer pela auctoridade do conferente, que é uma das figuras de destaque no nosso meio intellectual, certamente affluirá ámanhã á Sociedade de Geographia selecta e numerosa concorrencia.

Partido republicano

Commissão parochial evolucionista de Santo [illegible]

Os cidadãos que queiram inscrever-se no partido republicano evolucionista devem dirigir-se ás ruas dos Remedios 78, 80 e 86, do Vigario, 4, 26 e 72, da Regueira, 20, do Jardim do Tabaco, 122 e calçadinha de Santo Estevam, 15.

Commissão parochial de Bemfica

Os locaes de inscripção para o recenseamento do partido republicano portuguez são: Calhariz, cervejaria de José Gomes de Sousa, Cruz de Pedra, 185 A ferroharia, 261, Bemfica, 284, e no Centro Heliodoro Salgado todos os dias das 20 ás 22 horas.

Commissão Municipal de Lisboa

Reunem os membros effectivos e supplentes d'esta commissão, ámanhã, ás 21 horas, na séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º

Commissão parochial de S. José

Os parochianos que queiram inscrever-se no cadastro do partido republicano podem fazel-o nas ruas de S. José, 92 118, 165, 187 e 225, do Cardal, 2 da Alegria 27, e da Gloria, 56 a 62.

Centro Castello Branco Saraiva

A assembléa geral hoje realisada para apresentação do relatorio de contas e eleição dos corpos gerentes, presidida pelo sr. José Antonio Nunes, secretariado pelos srs. Carlos Gomes Correia e Alfredo José da Luz, approvou por unanimidade e elegeu:

Assembléa geral: presidente, Manuel Soares Guedes; vice-presidente, Francisco Antonio Lopes; 1.º secretario, João Carlos de Sousa Navarro, 2.º, Bernardino Rodrigues; vogaes, Carlos Gomes Correia; Antonio Furtado Santos Sobrinho. Direcção, presidente, José Dias Sobral; vice-presidente, José Christovão Junior, thesoureiro, José Justino Franco 1.º secretario, Viriato de Jesus Portugal; 2.º Agostinho Domingos Ferreira, vogaes, effectivos, Alfredo José da Luz, João Virgilio Arez, Antonio Lourenço Fernandes, Antonio Joaquim Jeronymo. Commissão executiva: presidente, José Antonio Nunes; vice-presidente, Guilherme Correia Saraiva Lima secretario, Miguel Eduardo Abreu Faro vogaes, Emiliano Justino Ferreira, José Casimiro do Rosario Conselho fiscal, presidente, João Maria Gomes de Sousa, vogaes, Raymundo Simões Coelho, Antonio Rodrigues Oliveira Junior, José Joaquim Pereira, Manuel Nunes Junior.

PEQUENAS NOTICIAS

A sr.ª D. Elvira de Castro Constancio, residente na rua de S. João da Matta, 116, 1.º, queixou-se á policia de que perdera ou lhe furtaram, desde a rua do Almada até á Junqueira, duas pulseiras de ouro e medalhas do mesmo metal e outra de madreperola, no valor de 71$000 réis.

—No governo civil reune ámanhã o jury para os exames de chefes de esquadra. Preside o sr. major Camara Pestana, 2.º commandante da policia, servindo de vogal o sr. capitão Esmeraldo e de secretario o sr. tenente Ochôa, ajudante do logar.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO REPUBLICA — Sarau Garrettiano. Conferencia do Theophilo Braga, recitações, um acto do *Frei Luiz de Sousa*, um acto do *Alfageme de Santarem*.

Garrett foi de tal modo uma figura primacial do seu tempo, tantos foram os aspectos singulares da sua vida, que melhor inspiraria uma larga serie de conferencias do que uma só, ainda que d'ella se encarregue, como hontem, uma auctoridade erudita como a de Theophilo Braga. Não se pode exgotar n'uma hora e um quarto o estudo d'essa individualidade, que pertence á Historia e á Chronica por tão variados motivos.

O grande homem de lettras, o sabio notavel que presidiu ao governo provisorio, esboçou rapidamente um resumo da vida do auctor do Frei Luiz, e, na verdade, é para lastimar que o tom da sua voz não conseguisse chegar ao ouvido de todos os espectadores, pois que a resenha rapida das phases consecutivas do viver de Garrett, que pelo illustre professor nos foi feita, abundou em detalhes pittorescos e justas apreciações. Theophilo Braga accentuou quanto a obra litteraria de Garrett está intimamente ligada ás perpecias agitadas da sua vida, e marcou o papel importante que a Garrett pertence nas luctas politicas da sua epoca. Apontou-nos o exemplo d'esse grande patriota, sacrificando-se até ao exilio e á pobreza pela defeza das ideias liberaes e pelo triumpho dos seus ideaes. Garrett foi um grande portuguez, não só pela sua obra, das mais puramente inspiradas na alma e nas tradições da sua terra, mas pelo muito que o seu paiz lhe deve na conquista das suas fóros de liberdade.

Por duas vezes Theophilo Braga comparou o seu ardor combativo com o desanimo de Herculano. Não sentiu Garrett como este o desejo de morrer em face das vicissitudes politicas que Portugal atravessava. Teve sempre a ancia de viver, de luctar, e a sua vida, desde a adolescencia encaminhada para o estado do padre, que elle repudiou mal em seu coração alvoreceu a primeira paixão, até a hora da morte foi sempre um perpetuo combate que, por vezes, desceu ás violencias physicas. Por mais de uma vez o conferente, incidentemente, se referiu aos lances amorosos da existencia do seu biographado e esse aspecto, só por si, daria uma interessantissima conferencia. Mas Theophilo Braga dispunha apenas de uma hora e meia para synthetisar uma vida complexa como a de Garrett. Fe-lo com a facilidade que a sua erudição e o profundo conhecimento do assumpto lhe conferiam. O publico procurou ouvi-lo com o maior interesse e tributou-lhe uma grande ovação ao terminar da palestra.

* * *

Em seguida, Theodoro Santos leu um trecho do Camões; Henrique Alves o Natal em Londres, Judith de Mello O Romance de Santa Iria, Chaby O Casquilho e Augusto Rosa um trecho das Viagens na minha terra que figura em todas as selectas. Não nos agradaram os tres primeiros.

* * *

Os primeiros actos do Alfageme *e do* Frei Luiz *foram muito applaudidos. No* Alfageme, *Ferreira da Silva retomou o papel em que João Rosa era adoravel. No* Frei Luiz *Emilia de Oliveira pela primeira vez desempenhava a* D. Magdalena de Sousa Coutinho.

Lastimâmos não ouvir as duas peças completas, principalmente o Alfageme, *que ha largos annos se não representa.*

André Brun

Noticias

Entre nós

O prologo da revista *Aqui agui...* no Republica, será desempenhado por Henrique Alves, que apresentará a caricatura d'um poeta muito apreciado e conhecido.

● *A marcha nupcial* será posta em scena no Nacional depois das festas do Carnaval. A seguir o espectaculo, que annunciámos já, ha peças em um acto, entre as quaes uma em verso de Pedro Rodrigues.

● O *Camões do Rocio* sobe á scena no Gymnasio no proximo dia 27. Os espectaculos de Carnaval n'este theatro serão constituidos pela *Ratoeira*, *Menina do Chocolate*, *Pinto Calçudo* e *Camões do* [illegible].

● Depois do Carnaval, serão substituidos no *Sonho dourado* o quadro final do 2.º acto e a apotheose do mesmo.

● O desempenho da operetta *Dama rosa* que se annuncia pela companhia Taveira para a noite de 5 do proximo mez está confiado aos seguintes artistas: Palmyra Bastos, Auzenda, Maria Santos, Angelica Victor, Rosa Pereira, Ferrari, Leitão, Gomes, Correia, Conde, 84, Gabriel, Alvaro d'Almeida, Salvador Braga e Mario Pedro.

● A *Princeza dos Dollars* e o quadro da revista do Sousa Bastos *Tim tim por tim tim*, *Passado e presente* constituem o espectaculo com que no proximo dia 24 realisa o seu primeiro beneficio, na Trindade, o estimado ensaiador Leopoldo de Carvalho.

● Reabre hoje as suas portas o theatrinho da calçada da Estrella, com a apresentação de uma companhia de variedades de que faz parte o illusionista Giordano.

Estrangeiro

A tão falada Bella Otéro vae cantar depois d'ámanhã a *Carmen* em Paris.

● Max Dearly vae tomar a co-direcção do Olympia de Paris com o actual director Jacques Charles.

● Guitry em vinte representações já se reembolsou da importancia da montagem do *Kismet*, que custou duzentos e cincoenta mil francos.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21 horas: *Republica*, Alfageme de Santarem, Frei Luiz de Sousa, D. Cesar de Bazan; *Nacional*, Gente moça, Dó sustenido; *Trindade*, O soldado chocolate; *Gymnasio*, A menina do Chocolate; *Apollo*, O sonho dourado; *Moderno*, Surdo e mouco, Confusão de narizes, La Sultana.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 22 1/2. *Poço*, Branco e Negro, Sempre frequente; *Infantil*, Meudos e meudas, *Rocio Palace*, Mais esta; *Phantastico*, Hoje anda a roda. *Estephania*, Amor Serodio.

COLISEUS — *Recreios* — A's 21 — Despedida do illusionista Sears. Tomam parte o domador Henricksen com os seus 12 tigres, os artistas portuguezes Os Silvas e todas as attracções e celebridades da grande companhia de circo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTO — A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Central e Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — A's 19 1/2 e 22 1/2 — Foz, Chantecler, Ciné-Pathé, Anjos, Loreto e Cine-Paris, R. Ferreira Borges.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A princeza Flora»

Mais um volume, o XLVI, da collecção Alexandre Dumas, publicou a livraria Guimarães & C.ª. Toda a obra do grande escriptor francez é sobejamente conhecida para que nos demoremos na sua apreciação. Se accrescentarmos que o preço d'esses bellos volumes é excessivamente modico, pois é apenas de 200 réis, teremos feito o melhor elogio do serviço prestado aos amadores de boa litteratura pela casa editora.

«Cartas d'amor»

Na sua Collecção Diamante, a livraria Guimarães, da rua do Mundo, acaba de incluir uma verdadeira joia litteraria, *Cartas d'amor*, da soror Marianna Alcoforado, a freira que, por essas cartas, tão grande brado deu nos fins do seculo XVII.

«Iniciação philosophica»

Da Bibliotheca de Educação Racional, da livraria Guimarães & C.ª, sahiu o VIII volume, *Iniciação philosophica*, de Emile Faguet, traducção de José Simões Coelho. Livro para lêr e meditar, pois n'elle se estudam todos os systemas philosophicos. A edição é cuidada, como todas as da acreditada casa.

«A colonisação do planalto de Benguella»

Um livro em que ha muito a aprender e muito a estudar. O seu auctor, o distincto medico e colonial sr. J. Pereira do Nascimento, conhece a fundo a questão africana e está, por isso, nas condições de apreciar os projectos que sobre o momentoso assumpto da colonisação do planalto de Benguella teem sido apresentados. E' o que elle faz, a começar no projecto Teixeira de Sousa e a acabar no da Companhia Colonisadora Angolense. As conclusões é que são pessimistas. Verdadeiras? Não podemos affirmal-o, porque não é n'uma rapida leitura que o livro pode ser apreciado.

A edição, muito cuidada e profusamente illustrada, é da livraria Rodrigues, da rua do Ouro.

«Gymnastica respiratoria»

Original do dr. Saimbraum e dos prelos da Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, sahiu esta bella obra, cuja utilidade se avalia só pelo titulo. E' indubitavel a necessidade de orientar a gymnastica respiratoria para fortalecer os pulmões e o thorax. Ninguem melhor que um medico para a ensinar a fazer. Se accrescentarmos que a traducção é esmerada, como todos os trabalhos do nosso collega da redacção Hermano Neves, e que o volume, profusamente illustrado com gravuras explicativas, custa apenas 300 réis, teremos feito o melhor elogio da *Gymnastica respiratoria*.

«Syndicalismo e grève geral»

Da Bibliotheca de Educação Moderna, publicação da livraria Internacional, da calçada do Sacramento, sahiu o XII volume, *Syndicalismo e grève geral*, devido á penna de José Prat e Aristides Briand, nomes que por si só se impõem. A traducção é de Ribeiro de Carvalho e Botto Machado, egualmente dois nomes que não carecem de elogios. No *Syndicalismo e grève geral* debate-se um problema de flagrante actualidade, agora que em Portugal o elemento operario pensa em organisar-se definitivamente.

«Educação»

A Sociedade Promotora das Escolas, fundadora da Escola-Officina n.º 1, a exemplar instituição de ensino tão conhecida em Lisboa, lançou o primeiro numero d'uma revista quinzenal, *Educação*, que se apresenta bem redigida e com boa collaboração. Longa vida ao novo collega.

«Deus e o Diabo»

A casa Guimarães & C.ª acaba de publicar na sua apreciada collecção Horas de Leitura esta apreciada obra de Alphonse Karr e que ao tempo do seu apparecimento a tão accesas polemicas deu origem. E' leitura agradavel e educativa.

Fallecimentos

Falleceu hoje, de uma hemorragia cerebral, a sr.ª D. Carolina Teixeira de Serpa, mãe do tenente sr. Amadeu de Serpa, em serviço no quartel general. O funeral realisa-se ámanhã, pelas 12 horas, sahindo o prestito da sua residencia, rua Vinte e Quatro de Julho, 88, 3.º, D.

—Tambem hoje falleceu o sr. João Antunes Pinto, presidente da direcção da Associação da Classe dos Caixeiros, realisando-se o funeral ámanhã, ás 15 e meia horas, da calçada de S. Lourenço, 11, 2.º

Uma queixa grave

de que a policia não faz caso

O sr. Manuel Moura Castanheira veiu a esta redacção relatar que tendo sua mãe, sr.ª Maria Emma, moradora na rua Maria Andrade, 63, 4.º E, apresentado no dia 8 do corrente queixa na policia de que um individuo, de nome Francisco Abrecassis, abusára de sua filha, menor de 16 annos, Esther Moura, até hoje ainda não foram dadas providencias algumas, parecendo que o seductor, talvez por ser capitalista, goza de altas protecções.

Com vista ao sr. tenente coronel Silveira.

Ultima hora

O encalhe do "Veronese"

Ha esperanças de salvar parte da mercadoria — Parece que o numero de mortos não vae além de trinta

Porto, 19, ás 18 horas. — O *Veronese* continúa na mesma situação, apenas se inclinou mais para estibordo. Milhares de pessoas teem ido durante o dia ao local do naufragio. Ainda não foi possivel começar a remoção para terra dos cadaveres que estão a bordo. A'cerca do seu numero, fazem-se calculos muito variaveis, mas parece que a differença entre o total dos naufragos salvos e a somma da tripulação e dos passageiros é de trinta approximadamente.

O funeral será feito em commum e terá logar n'esta cidade.

Ha esperanças de salvar-se parte da carga, ainda que avariada.

Recolheram ao hospital mais quatro naufragos, de nacionalidade hespanhola, com ferimentos e contusões causadas por quedas que deram a bordo, provocadas pela impetuosidade da agua, que entrava pelo navio.

O secretario geral da presidencia da Republica, sr. Forbes Bessa, anda com o governador civil a visitar os feridos.

NOTAS DIVERSAS

Realisa-se em junho, em Lourenço Marques, um congresso scientifico, estando preparada aos congressistas bella recepção.

O capitão sr. Bruno do Carmo pediu a demissão de administrador do concelho de Almada. Os habitantes d'aquelle concelho, commerciantes, industriaes, empregados publicos, todas as classes, n'uma palavra, estão redigindo uma representação, que ámanhã será entregue ao governo pedindo que essa demissão não seja acceite.

—Parte ámanhã dos Açores para Lisboa a canhoneira *Zambeze*.

—Fundeou hontem á noite, sem novidade, em Angra do Heroismo, o cruzador *Vasco da Gama*.

Revolucionarios civis

CONVITE

Convidam-se todos os revolucionarios civis approvados e não approvados pelo julgamento que se encontram desempregados a comparecer hoje das 21 ás 22 horas, no Centro Republicano Radical, na rua da Magdalena afim de prestarem esclarecimentos que interessam ás suas pretenções, sem os quaes estas não podem seguir os tramites competentes. — Pela commissão, o presidente, Luiz Veiga.

Movimento associativo

Syndicato Ferro-viario

Na séde d'este Syndicato continuaram hoje as festas do seu primeiro anniversario, que decorreram com o maior brilhantismo.

As magnificas salas do antigo palacio Castello Melhor estavam ornamentadas com bandeiras, apetrechos de caminhos de ferro, verdura, etc. De manhã houve a vorada annunciada por uma salva de 21 morteiros e por uma fanfarra, reunindo em seguida os corpos administrativos e alguns convidados n'um almoço intimo, que decorreu n'uma fraternal convivio, trocando-se muitos brindes.

Pelas 15 horas realisou-se a sessão solemne, presidida pelo sr. Francisco Assis, que discursou por largo tempo, referindo-se aos serviços que o Syndicato tem prestado e frisando a necessidade de todos os ferro-viarios se unirem, porque só da união poderá vir o bem para toda a classe.

Faz votos pelas prosperidades do Syndicato e por todos aquelles que com os seus esforços o teem elevado.

Seguiram-se no uso da palavra os srs. José Gomes, Antonio Vasques, Teixeira Lamtam, Carlos Santos e Bernardino Fernandes, que teem palavras de elogio para os dirigentes do syndicato, terminando por fazerem votos pelas prosperidades da classe.

Durante o dia foram innumeros os telegrammas e cartas que se receberam de todo o pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e de outras linhas.

A banda do Commando Geral de Artilharia abrilhantou a sessão e finda ella esteve tocando n'uma sala até cerca das 18 horas. A' noite haverá conferencia por um ferro-viario.

Academia Recreativa de Lisboa

Commemorando o seu 16.º anniversario da fundação realisa-se hoje uma sessão solemne a que presidiu o sr. Julio Marianno, o qual mostrou á numerosa assistencia os beneficios que a Academia tem prestado e terminou por fazer votos pela sua longa vida.

Em seguida discursaram os srs. Carlos Alberto e Santos Trindade, que põem em relevo a obra da Academia.

A sr.ª D. Maria Velleda e o sr. Thomé de Barros Queiroz, que haviam sido convidados para assistir á sessão, enviaram cartas desculpando-se de não comparecerem.

Durante a sessão a orchestra do Grupo Dramatico actor Joaquim Costa executou diversos numeros de musica, que foram muito applaudidos. A' noite ha sarau dramatico.

ZONA DE TUFÕES

por Carlos Malheiro Dias

Palavras precisas -I. O perjurio constitucional. II, O crepusculo dos Deuses. III. O julgamento do Directorio—IV, o 15 de junho da Republica—V, O motim das chinezas—VI, A justiça republicana—VII, Lucta de gallos—VIII, O Horoscopo de 1912—IX, As finanças republicanas—X, O Estado contra a Egreja—XI, A greve—XII, O pacto dos Braganças—XIII, Abyssus abyssum invocat—XIV, A derrota do moderantismo—XV, A justiça popular—XVI, O Robespierre portuguez -XVII, O terrorismo revolucionario—XVIII, Mais perto de ti, meu Deus.

Um volume brochado de 600 pag.—700 réis

A' venda na **CASA EDITORA AILLAUD ALVES, & C.ª**

73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

e em todas as livrarias

Coliseu dos Recreios

A despedida do grande illusionista Sears.—A estreia do Trio Gomez.—O Carnaval

Para esta noite, com um delicioso programma em que tomam parte todas as celebridades da grande companhia de circo, está annunciada a despedida definitiva do celebre illusionista Sears, que tão grande successo obteve entre nós. Os 12 ferozes tigres de Bengala mais uma vez se apresentam no espectaculo d'esta noite.

A'manhã, no espectaculo da moda, estreia do extraordinario *Trio Gomez*, celebres bailarinas de jota aragoneza.

Para as festas do Carnaval de este anno preparam-se brilhantissimos programmas em que entra toda a companhia augmentada com numeros de sensação, que se estreiam no sabbado gordo. As ornamentações e illuminações promettem ser deslumbrantes, já não ha camarotes de 1.ª nem de 2.ª para as grandiosas festas do Carnaval de 1913.

Mario Duarte

Consultas para meio de tratamento das 9 ás 11 e das 15 ás 18 horas.

Telephone 2205

Festas associativas

Na Tuna Commercial de Lisboa, realisa-se hoje a segunda festa, promovida pela commissão directora, com a representação, pela Troupe Dramatica Portugueza, de *O agulheiro, Para homem só,* e *Os tyrolezes*, seguindo-se baile.

—No theatro Taborda realisa-se hoje uma recita em beneficio de Antonio Saraiva, estando os bilhetes alli á venda.

Agencia Bastos & Gonçalves

Completou 35 annos de existencia esta conhecida agencia d'annuncios, estabelecida ha 31 annos na Rua dos Retrozeiros, 147. Anteriormente tinha sido estabelecida n'um 2.º andar do n.º 102 da mesma rua. São actualmente seus proprietarios o antigo socio E. Emans Gonçalves, e o antigo empregado Eduardo Coelho Mendonça.

Assumptos agricolas

Os adubos de cobertura devem ser applicados cedo

E' agora que mais convem applicar o Adubo Especial de Cobertura, em todas as searas que se apresentem com mau aspecto, que estejam amarellas, que tenham afilhamento fraco, que estejam atrasadas em relação á epoca em que se semearam, emfim, em todas as culturas que, por qualquer circumstancia, foram prejudicadas, ha a maior vantagem em lhes applicar o Nitrato Modificado com Potassa, desde já, para ser mais completa e efficaz a sua acção, tanto no desenvolvimento das plantas, como no augmento da colheita.

O Nitrato Modificado com Potassa é mais barato do que o Nitrato vulgar e, pelo menos, dá tão bons resultados como o Nitrato vulgar; mas como tem a Potassa, que é um alimento de que dependem a boa granação e o peso do trigo, dá, quasi sempre, colheitas mais abundantes ainda, com a vantagem de ficar mais barata a sua applicação.

Experimentem quanto antes, façam um confronto, applicando em duas partes eguaes da seara, de um lado o Nitrato vulgar e de outro lado o Nitrato Modificado com Potassa e verão que os resultados ou são melhores com o Nitrato Modificado com Potassa, ou, pelo menos, se obtem egual colheita, tendo feito menor despeza, mas sendo sempre o trigo mais pesado, o que equivale a dizer que é lucrativo e vantajoso para os lavradores.

Para cada alqueire de semeadura de trigo deve-se applicar de 20 a 30 kilos de Nitrato Modificado com Potassa, da marca registada «Prodigio» N. M. P. 104, espalhando a lanço pela terra como se estivesse a semear, é vantajoso applicar na occasião em que haja chuva leve ou orvalho forte, ou então applicar de tarde ou de manhã cedo, e não á hora do calor.

O Nitrato Modificado com Potassa póde-se egualmente empregar em todas as outras culturas, com excellentes resultados; querendo fortalecer ou desenvolver rapidamente qualquer planta, não se deve recorrer a outro adubo, para se manifestar melhor effeito. As informações que possuimos de muitos lavradores que teem usado este adubo, assim o confirmam.

Durante este mez é tambem occasião propria para adubar as vinhas e as arvores de fructo, pois é ponto assente e verificado que os adubos n'estas culturas accentuam melhor a sua acção, quando empregados com antecipação do começo da rebentação. Lembramos egualmente que para o bom resultado é indispensavel applicar Adubos Completos adequados á terra e á cultura, em quantidade sufficiente e do modo mais conveniente.

Escrevam hoje para a casa O. Herold & C.ª, em Lisboa, Porto, Pampilhosa do Botão, Regoa e Faro, porque do armazem que ficar mais proximo enviaremos qualquer adubo completo ou elementar, incluindo tambem o Nitrato vulgar, da marca registada «Trevo de 4 Folhas», que fôr encommendado.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOZCOA, 16—A Camara Municipal e o administrador do concelho andam empenhados em promover grandes melhoramentos n'esta importante villa até aqui tão abandonada. Agora tratam do abastecimento das aguas, o que tem produzido elogiosos commentarios em todas as classes.

—Pelo fallecimento de sua mãe, está de luto o dr. Aurelio Mexedo, inspector escolar do circulo e um dos elementos mais preponderantes do nosso meio social e politico. A' familia enlutada sentidos pesames.

—Partiu para Coimbra o sr. Salomão Garrido, estudante de direito da Universidade, que aqui veiu passar as férias com sua familia, e regressou do Porto o sr. dr. Pires de Vasconcellos, presidente da camara municipal.

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes, do Posto da Misericordia e da Assistencia aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

RUA DO ALECRIM, 38, 2.º

CONSULTAS: Das 3 ás 4

Movimento do porto

Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Liverp., via Cherb., «Anselm» (Pará)	20
R. Jan., Sant. e R. Prat., «Céres» (Hav)	20
Brazil e R. Prata «Araguaya» (South.)	20
Mar., Pará. e Ceará «Cuthbert» (Lv.)	21
Pern., R. Jan. e S. «Wurzburg» (Br.)	21
Australia, etc. «Bochum» (Amburgo)	21
Africa Occidental «Ambaca»	22
R. Janeiro e Santos, «Bahia» (Hamb.)	22
South., via Vigo, etc. «Avon» (Braz.)	22
Africa Oriental «Kronprinz» (Hamb.)	22
R. G. Sul, etc. «Santa Lucia» (Hamb.)	23
South. e Amsterd. «Grotius» (Batav.)	23
R. Jan., Sant. e R. Air. «Darro» (Sout.)	23
Pará e Manaus «Rio Pardo» (Hamb.)	24
Brazil e R. Prata «Sequana» (Bord.)	24
Batavia, etc. «Vondel» (Amsterdam)	24
[illegible]. e Hamburgo «Tijuca» (Brazil)	24

NOTA—Os vapores «Bolama», «Ambaca» e «Peninsular» estão demorados por causa da gréve, não se sabendo os dias em que poderão sahir.

Peçam a este homem que lhes leia a vida

O seu poder extraordinario de lêr as vidas humanas, seja a que distancia fôr, assombra todos aquelles que lhe escrevem

Milhares de pessoas, em todas as sendas da vida teem tirado bom proveito dos conselhos d'este homem. Diz-lhes quaes os destinos que as suas capacidades lhes promettem e de que modo poderão attingir o bom exito desejado. Indica-lhes os amigos e os inimigos e descreve os bons e os maus periodos de cada existencia. A descripção que faz do que diz respeito aos acontecimentos passados, presentes e futuros causar-lhes-ha espanto, e servir-lhes-ha de auxilio. E tudo quanto elle precisa para o guiar no seu trabalho limita-se a isto: o nome da pessoa (escripto pela propria mão d'ella), a data do nascimento e a declaração do sexo. E' escusado mandar dinheiro. Citem o nome d'este jornal e obterão uma leitura d'ensaio gratuita. Se a pessoa que isto lêr quizer aproveitar este offerecimento especial e obter uma revista da sua vida, não tem mais que enviar o seu nome, appellido e morada e a data do seu nascimento (dia, mez e anno, tudo bem claramente escripto e explicado), e quer seja senhor, senhora ou menina solteira, copiando tambem pela sua letra os versos seguintes:

São milhares os que nos dizem
Que dues conselhos sem par
Para attingir a ventura,
Quereis-me o caminho ensinar?

A pessoa que escrever, se essa fôr a sua vontade, pode juntar ao seu pedido a quantia de 150 réis em estampilhas portuguezas (ou 500 réis em estampilhas brazileiras) para despezas de porte e de escriptorio. Dirija a sua carta a Clay Burton Vance, Suite, 2013. E., Palais Royal, Paris, França. As cartas para a França devem ser franqueadas com 50 réis, moeda portugueza (ou 200 réis moeda brazileira).

[illegible]

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO

Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.

Rua do Sol ao Rato, 215

LISBOA

DEPOSITO GERAL
LARGO DO CONDE BARÃO 48
LISBOA

D. Carolina Teixeira de Serpa
FALLECEU

Arthur Teixeira de Serpa, Amadeu Teixeira de Serpa, Alice Teixeira de Serpa, João Augusto Teixeira, Maria Christina Teixeira, Balbina Teixeira e Raul Teixeira Coelho, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua extremosa mãe, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realisa ámanhã, 20, pelas 12 horas, sahindo o prestito para o cemiterio do Alto de S. João da sua residencia rua 24 de Julho, 86, 3.º, D.to

Não se fazem convites especiaes.

Legitimos cigarros

—O—

F. Jorro — Oran — Algerianos

—O—

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros: 25	200
LA DELICIOSA, 20 cigarros	180
UNIVERSELLES, 25 cig.	240
HYGIENICOS, 25 cigarros	250

Importadores:
HAVANEZA—Chiado—Lisboa

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0/0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão

20, Rua da Palma, 24

LISBOA

(lado de cima do arameiro)

M. Martins

Fornecedor dos Hospitaes Civis e Militares, Caminhos de Ferro do Estado e da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Apparelhos orthopedicos e protheticos, Fundas, cintas para ventre, meias elasticas.

Construcção e reparação de mobiliario para salas de operações e Mechanotherapia.

Medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro em 1908

170, R. da Magdalena, 172

(Antiga Calçada do Galdas)—Lisboa.

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 596

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

AGUA D'AMIEIRA

RADIO-ACTIVA

BACTERIOLOGICAMENTE muito pura

Optima agua de meza

Em garrafões a 50 réis o litro

Escriptorio, R. Augusta, 26

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Grande economia

Ferrool Hocksit

Concertam-se todas as peças de ferro fundido.

Depositarios: Carvalho & C.º

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n. 110 2.

TELEPHONE 3:220

Madame Africa Cabral e Aroldo Silva

Curso de canto e piano

Lições particulares

Preços modicos

T. do Enviado de Inglaterra, I, 1.º

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS e BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 0/0 de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

— LISBOA —

Lado de cima do arameiro

A cura rapida da

Anemia, Chlorose, Febres palustres ou sezões

obtem-se com a

Quinarrhenina

Gama e consideraveis melhoras na Tuberculose.

Na Convalescença da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento nota-se augmento de peso, de appetite e recuperamento de forças.

Premiada nas exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova, com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro. Na de Barcelona—membro do jury — As mais altas recompensas.

Frasco 8I c.

A venda nas boas pharmacias

Dep. em LISBOA — Pharmacias: Barral, Azevedo, Irmão & Veiga, Estacio, Normal, Azevedo, Filhos, etc. Dep. geral — Pharm. Gama — C. da Estrella, 118—LISBOA.

TOSSES E GRIPPE — Curam-se rapidamente com o xarope Gama de creosota lacto-phosphatado — *Formula analoga ao xarope Famel* — Frasco 01 c.—Depositos: os mesmos da QUINARRHENINA

Não deixem de pintar

a sua habitação com a tinta ingleza a agua em pó

MURALINE

unica em Portugal até hoje conhecida como a melhor, hygienica, mais barata e os resultados garantidos.

A' venda em toda a parte

Pedidos para o deposito:

CARVALHO & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.

BANDEIRAS

Nacionaes e estrangeiras e para associações de classe

Armazens da Covilhã

263 — RUA DOS FANQUEIROS — 267

CASA AFRICANA

Rua Augusta — LISBOA

Secções de todos os artigos para senhora e creança

Grande liquidação de retalhos de seda para saquinhos e mais artigos do Carnaval a 100 réis!!!

Chapeus enfeitados para senhora, de preço muitissimo superior, vendem-se agora a 5$000, 4$250, 3$800, 3$400, 2$800, 2$000 e

1$500

Chapeus enfeitados para creança, em feitios diversos, saldam-se a

800

Cascos felpudos, saldo enorme em varias cores e feitios a 700 e

300

Chapeus de pelle, que eram de 7$000 e 8$000, liquidam-se a

2$500

Capelines em diversas cores a

1$200

Malas com cordões a 1$500 e

800

Pregos para chapeus, um enorme saldo

20 réis

Consultorio Odontologico

Consultas por

Simões Bayão

Doenças da bocca, cirurgia e prothese dentaria

Dentaduras completas ou parciaes pelos sistemas mais aperfeiçoados e economicos

Operações por anestesia (sem dôr)

DENTADURAS SEM CHAPA

Largo de S. Paulo, 19, 1.º

TELEFONE 3:078

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

TEL. 3158

LISBOA

ALVIÇARAS

Dão-se 300$000 a quem entregar na Rua Garrett, 109, 2.º, direito, 4 bilhetes de thesouro de 1:000$000 com os numeros 2588 e 2590 do emprestimo n.º 3835—3203 do emprestimo n.º 4087—2836 do emprestimo n.º 3945 que se perderam em 28 de Novembro de 1912.

---

2 Folhetim de «A CAPITAL» 19-1-1913

CONAN DOYLE

Brincando com o fogo

Era, repito, homem baixo e robusto, com um rosto largo, liso e glabro, nada tendo de notavel a não ser dois olhos rasgados, claros, de velludo, que olhavam vaga e fitamente para a frente. Bem trajado, do resto, e de modos distinctos. A sr.ª Deacon, que tinha uns certos preconceitos contra as nossas experiencias, sahiu do aposento. Então, diminuimos a luz, de modo a ficarmos n'uma meia escuridão, segundo o nosso habito, e approximámos as cadeiras da meza de acajú quadrado que estava no meio do *atelier*.

Apesar de diminuida, a luz era sufficiente para permittir que nos vissemos distinctamente uns aos outros. Recordo-me até de que podia vêr as curiosas mãos rechonchudas que o francez estendia sobre a mesa.

—Muito bem! —disse elle. Ha annos já que me não sentei a uma mesa nos condições d'esta noite. Isto diverte-me. E' *medium*, minha senhora? Chega á catalepsia?

—Não, não chego—respondeu a sr.ª Delamere—mas sinto sempre a impressão d'uma grande vontade de dormir.

—E' o primeiro estadio. Abandone-se por completo e a catalepsia chegará. Chegada a catalepsia, a sua alma precipita-se para o exterior, emquanto do exterior se precipita em si uma outra alma, com que se entra assim em correspondencia directa pela palavra ou pela escripta. Entrega a outrem o governo da sua machina. Heim! O que é que licornes pódem ter que fazer aqui?

Harvey Deacon teve um sobresalto. O francez movia lentamente a cabeça e os seus olhos, em redor, perscrutavam as trevas que revestiam as paredes.

—Que exquisita coisa!—disse elle. —Sempre licornes! Quem foi que assim pensou com tal persistencia n'um assumpto tão extravagante?

—E' maravilhoso!—exclamou Deacon. Durante todo o dia tentei pintar um licorne. Como é que o sabe?

—Pensou nos licornes n'este aposento.

—E' verdade.

—Mas, meu caro senhor, os pensamentos são coisas. Quando imagina uma coisa, o mesmo é que fazel-a. Ignorava-o? Eu posso vêr os licornes porque não é só com os olhos que os posso vêr.

—Quer então dizer que só pensando crio uma coisa que nunca teve existencia?

—Certamente. E' o facto que jaz sob todos os factos. E essa é a razão por que um pensamento de mal constitue um perigo por si mesmo.

—Os seus licornes estão no plano astral, não é assim? — interrogou Moir.

—Tudo isso são palavras, meus amigos. Estão alli... algures... em toda a parte. Eu proprio não o posso dizer. Vejo-os. Não poderei tocal-os.

—E não poderia fazer-nol-os ver?

—Seria materialisal-os. Olhem, ha uma experiencia a tentar. Mas faltanos o poder. Vejamos um pouco de que poder dispomos. Procederemos conforme o que descobrirmos. Permittam-me que os colloque á minha vontade?

—Sabe muito mais que nós a tal respeito— disse Harvey Deacon — Dou-lhe plena auctorisação.

—As condições podem não ser boas. Tentemos os nossos meios.

«Fique no logar em que está, minha senhora. Vou collocar-me junto de si. Este senhor ficará aqui ao meu lado. O sr. Moir ficará do outro lado da senhora, porque convem alternar os morenos com os louros.

E agora, se me dão licença, vou apagar todas as luzes.

—Que vantagens encontra n'isso?—perguntei.

—A força que utilisarmos é uma vibração do ether; a luz tambem o é. Supprimamos a luz e guardemos para nós todos os fios. Não tem medo da escuridão, minha senhora? Que prazer semelhante sessão?

A principio, a escuridão pareceu absoluta. Mas, ao cabo de alguns minutos os nossos olhos habituaram-se, a ponto exactamente de nos permittirem que nos vissemos uns aos outros, muito confusamente, é facto, porque na sala só via o circulo immovel e sombrio das figuras. Todos nós encaravamos aquillo com coragem, muito mais do que até então.

—Ponham as mãos na frente: não ha receio de que nos toquemos, sendo tão poucos deante de uma mesa tão grande. A senhora queira concentrar-se. Se vier o somno, não lucte. Silencio, agora, e esperemos.

Então, em silencio, esperámos, fixando a escuridão na nossa frente. Ouvia-se o tic-tac da pendula de um relogio no vestibulo. Um cão, ao longe, ladrava de quando em quando. Uma ou duas vezes, um *cab* passou com grande ruido pela rua e a luz das suas lanternas, pelo intervallo das cortinas, rasgou alegremente a opacidade das trevas que nos cercavam.

Eu sentia esse mal estar physico que me haviam tornado familiar as nossas sessões precedentes: frio nos pés, formigueiros nas mãos, calor nas palmas, impressão de corrente de ar nas costas. No ante-braço esquerdo, o que estava mais proximo do francez, sentia pequenas ancias, devidas sem duvida a qualquer perturbação do systema vascular, mas dignas comtudo de attenção. Ao mesmo tempo, tinha o sentimento de uma espectativa quasi dolorosa. E o silencio absoluto guardado pelos meus companheiros deixava-me adivinhar n'elles uma tensão nervosa não menos intensa que a minha.

De subito, houve na escuridão um som baixo e sibilante, a respiração fraca e apressada d'uma mulher.

Depois, a respiração tornou-se ainda mais offegante e mais fraca, como que passando por entre os dentes cerrados; depois, cessou, n'um grande suspiro acompanhado d'um surdo sussurro de vestidos.

—O que ha? Tudo corre bem?—perguntou alguem na escuridão.

—Sim, — respondeu o francez,— tudo corre bem. E' o medium. Acaba de sahir em catalepsia. Agora, senhores, se querem conservar-se socegados, vão vêr, creio, alguma coisa que os interessará.

Ainda o tic-tac no vestibulo. Ainda a respiração do medium, mais funda, agora, e mais egual. Ainda, por momentos, o clarão fugitivo, e sempre mais agradavel, das lanternas d'uma carruagem. Sobre que abysmo lançavamos nós uma ponte? D'um lado, o mundo eterno, cujo véu se reerguia, do outro os *cabs* de Londres!

A mesa estremecia com poderosas vibrações. Sobre os nossos dedos balouçava com regularidade, cadenciadamente, com um movimento facil, abaixando-se e levantando-se. Toda a sua substancia dava pequenos estalidos seccos, pequenos estalidos bruscos, o crepitar d'um fogo de fuzilaria ou d'um fogo de pelotão, o scintillar d'um archote que se accende n'uma noite glacial.

—Ha muito poder,—annunciou o francez—Verifico o pela mesa.

Tinha acreditado a principio n'uma illusão pessoal, mas todos podiam agora vêl-a como eu: uma luz phosphorescente, d'um pardo amarellado —devo antes dizer mais um vapor luminoso do que uma luz—fluctuava ao nivel da mesa. Rolava, enrolava-se, ondulava em prégas d'uma transparencia livida, redemoinhava em espiraes como se fosse fumo. Distinguia á sua luz sinistra os dedos do francez, brancos e quadrados nas extremidades.

—Isto caminha!—exclamava elle. —E' explendido!

—Empregamos o alphabeto? —perguntou Moir.

—Não. Não. Temos melhor a fazer. E' realmente um brinquedo grosseiro o obrigar a inclinar-se por cada letra. Com um *medium* com esta senhora, temos melhor a fazer.

—Sim, faremos melhor, — disse uma voz.

—Quem foi? Quem foi que fallou? Foi o senhor, Markham?

—Não fui eu.

—Foi a sr.ª Delamere que falou.

—Mas não era a sua voz.

E' a sr.ª Delamere?

—Não é o medium, mas é o poder que actúa pelo orgão do medium,— interveiu a extranha, a profunda voz. Onde está a sr.ª Delamere? Espero que isto não tenha consequencias desagradaveis para ella.

—E' feliz n'um outro plano de existencia. Tomou o meu logar, como eu tomei o seu.

—Quem é o senhor?

—Pouco lhes importa. Sou alguem, que viveu como os senhores e que

(*Volta*)

morreu como os senhores hão de morrer.

Ouvimos lá fóra as rodas d'um *cab*; depois, o vehiculo parou proximo dali. Houve uma discussão, a proposito da gorgeta, resmungadella do cocheiro. A nuvem pardo-amarellada continuava a estorcer as suas delgadas volutas sobre a meza. Sem brilhar em parte alguma, brilhava confusamente na direcção do medium. Dir-se-hia que se agglomerava em frente da sr.ª Delamere.

Senti uma impressão de medo e de frio no coração. Pareceu-me que nos approximavamos com uma leviandade indesculpavel do mais augusto dos sacramentos, d'essa communhão com a morte de que falam os Padres da Egreja.

—Não lhes parece que vamos longe de mais? — exclamei. — E não é tempo de levantar a sessão?

—Todos os poderes se fizeram para que sejam empregados, — sentenciou Harvey Deacon.—Se podemos continuar; devemos fazel-o. Cada um progresso do conhecimento passou primeiramente por illicito. E' perfeitamente legitimo e conveniente que procuremos conhecer a natureza da morte.

—Perfeitamente conveniente e legitimo,—repetiu a voz.

—Vejamos: que é que podemos perguntar? — exclamou Moir, muito excitado.—Uma prova! Quer dar-me uma prova da sua presença real?

—Que prova deseja?

—Muito bem! Por exemplo... tenho algumas moedas no bolso. Quer dizer-me quantas?

—Voltamos para ensinar, não para adivinhar enygmas pueris.

—Apanhe lá essa, sr. Moir!—disse o francez.—O espirito falla com o melhor bom senso.

—Isto é uma religião e não um brinquedo,—continuou a voz, dura e fria.

— Com effeito, — disse Moir, — é assim mesmo que o entendo. Peço-lhe desculpa de ter feito tão estupida pergunta. Não poderei saber quem é?

—Que lhe importa?

—E' ha muito tempo espirito?

—Sim

Ha quanto tempo?

—Não calculamos a duração como os senhores. As nossas condições são differentes.

—E' feliz?

—Sim.

-Não deseja voltar á vida?

—Não. Não, com certeza.

—Occupam-se em alguma coisa?

Como poderiamos ser felizes se não tivessemos em que nos occupar?

—O que fazem?

—Já lhe disse que as nossas condições são absolutamente differentes.

—Póde dar-nos uma idéa dos seus trabalhos?

—Trabalhamos para o nosso proprio aperfeiçoamento e para o progresso dos outros.

—E'-lhe agradavel o vir aqui esta noite?

—Seria para mim uma alegria se, vindo aqui, puder fazer algum bem.

—Fazer o bem é então o seu principal fim?

—Em todos os mundos é o fim a que tende a existencia.

—Ouve, Markham? Ahi tem a resposta aos seus escrupulos.

Com effeito, eu já não tinha duvidas, apenas me sentia extranhamente interessado.

—Na sua vida, conheceu a dôr? —perguntei eu.

—Não. A dôr é coisa corporal.

—Mas a afflicção mental?

—Sim, póde-se sempre estar inquieto ou triste.

—Encontram os amigos que tiveram na terra?

—Alguns.

—Apenas alguns?

Apenas os que nos eram mais sympathicos.

—Os esposos tornam a encontrar-se?

—Quando se amarem verdadeiramente.

—E, no caso contrario?

—Nada são um para o outro.

—E' preciso então haver affinidade espiritual?

—Evidentemente.

—O que estamos fazendo é bom?

—Se o fazem em bom sentido...

—Que entende por mau sentido?

—Por espirito de curiosidade, por leviandade.

—Pode d'ahi resultar mal?

—Um mal muito serio.

—Que especie de mal?

—Podem desencadear forças sobre as quaes não teem poder.

—Forças más?

—Forças inexperimentadas.

—Disse que ellas são perigosas. Perigosas para o corpo ou para a alma?

—Algumas vezes para ambos.

Houve um silencio e a escuridão pareceu adensar-se mais, emquanto o nevoeiro pardo-amarellado enrolava as espiraes por sobre a meza.

—Tem alguma pergunta a fazer, Moir?—interrogou Deacon.

—Uma unica. No mundo onde estão óra-se?

—Óra-se em todos os mundos.

—Porque?

—Porque é reconhecer forças exteriores a si mesmo.

—A que religião pertencem n'esse mundo?

—Temos religiões differentes, como os senhores.

—Não possuem então a certeza?

—Temos apenas a fé.

—Estas perguntas sobre religião— interrompeu o francez — interessam aos senhores, inglezes, que são um povo grave. Para nós, não teem interesse algum. Quer-me parecer que com o poder de que dispomos estamos aptos a tentar alguma grande experiencia, da qual poderemos depois falar.

—Nada de mais interessante pode haver — disse Moir — que o que nos preoccupar.

—Muito bem, se é essa a sua opinião, — acquiesceu o francez, n'um tom irritado.—Por mim, tudo isso me produz effeito contrario e visto que podemos esta noite dispôr d'uma grande força, gostaria de a experimentar. Se têm mais alguma pergunta a fazer, façam-na; depois, sempre poderemos tentar alguma coisa.

Mas o encanto estava quebrado. Debalde fizemos perguntas sobre perguntas: o medium ficou silencioso. Apenas o ruido profundo e regular da sua respiração trahia a sua presença. Sobre a mesa, o fumo não cessava de redemoinhar.

—Perturbaram a harmonia, não esperem mais resposta alguma.

A sombra pareceu redobrar na sala, com o silencio. O mesmo sentimento de apprehensão que a principio tanto me opprimia de novo me invadiu. Os cabellos extremeciam-me nas raizes.

—Operamos! Operamos!—clamou o francez.

Na sua voz havia como que um despedaçamento. Comprehendi que n'elle todos os nervos estavam n'uma tensão extraordinaria.

O nevoeiro transparente affastou-se pouco a pouco da mesa, começou a fluctuar suavemente em roda da sala, foi amontoar-se no canto mais affastado e mais sombrio, para acabar por ahi se aggregar n'um corpo brilhante, n'um extranho e movel centro de luz, mas de luz que não illuminava e dotado d'um brilho proprio sem faculdade de irradiação. Passára do pardo amarello a um vermelho sinistro. Depois, sobre esse centro, enrolou-se uma substancia negra e fuliginosa, que se tornou espessa, dura, mais densa ainda, ainda mais negra. Depois, a luz desvaneceu-se, absorvida pelo que se formára em volta d'elle.

—Partiu!

—Silencio! Ha aqui o que quer que seja.

No recanto onde tinha apparecido a luz ouvimos o que quer que fosse que respirava ruidosamente e se agitava nas trevas.

—O que ha? Que foi que fez, Le Duc?

—Tudo vae bem. Nada ha a recear.

A voz do francez vibrara de commoção.

Meus Deus! Está aqui um grande animal!... Olhe, Moir, aqui... perto da minha cadeira!... Affastem-se! Affastem-se!

Era Deacon quem falava. Depois, houve o ruido de um choque n'um corpo duro. E em seguida... em seguida... Mas como contar o que em seguida succedeu?

A'manhã, ultimo numero d'esta novella e primeiro do romance

A rolha de crystal

extraordinario trabalho de

Maurice Leblanc

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 890—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda feira, 20 de Janeiro de 1913

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A "União Patriotica„

Com o titulo *União Patriotica*, realisou-se hontem a reunião preparatoria d'um novo agrupamento que se propõe intervir nos destinos do paiz, restaurando o que os seus promotores chamam «a unidade moral da nação».

Observaremos primeiro que tudo, não nos parecer que seja necessario o trabalho dos zelosos patriotas a que alludimos para restaurar aquillo que, com orgulho o podemos proclamar, não deixou de existir. A unidade moral da nação é um facto em que assenta a nossa independencia e com que se esclarecem as nossas glorias. Não seria agora que ella houvesse desapparecido.. Portugal, em todas as crises da sua historia, tem demonstrado que essa unidade lhe não fallece. E' assim que, perante qualquer offensa que melindre os seus brios ou qualquer attentado que attinja a sua integridade, a nação sempre tem vibrado com um sentimento commum, que não raro se affirmou nos maiores rasgos de heroismo.

Se ultimamente alguns portuguezes, cegos pela ignorancia, ou allucinados pelo odio politico, não duvidaram escolher uma terra estrangeira para n'ella prepararem, com armas estrangeiras, a invasão da sua Patria, o seu numero foi tão diminuto que não permitte considerar quebrada essa unidade moral da nação, que se exprime na grande cohesão patriotica de milhões dos seus filhos.

Mas o intuito da chamada *União Patriotica* é manifestamente outro. Proclama-se alheia a todos os grupos politicos que actualmente teem existencia official no nosso paiz. E' assim que quer executar o principio que lhe serve de taboleta. E' preciso, diz, refazer uma Patria. Cita a phrase final de Zola, na *Debacle*: ela grande et rude besogne de toute une Patrie à refaire. Mas essa Patria era a França, que acabava de ser assolada pela guerra estrangeira e pela guerra civil, a França vencida, ensanguentada, exgotada de sangue e oiro, sahindo d'uma das maiores convulsões nacionaes que regista a Historia. E qual foi a forma de realisar esse trabalho gigantesco e eminentemente patriotico? Foi adoptar uma formula politica consentanea com a soberania do povo que, a essa empreza se abalançava e com as correntes mais avançadas do pensamento que facilitam as grandes obras do progresso. Foi a Republica que refez a Patria franceza.

Precisamente, para refazer a sua Patria, o povo portuguez imitou o exemplo da França, fazendo corresponder o seu 5 de outubro ao 4 de setembro. Não é, pois, agora que essa obra se inicia. Ella está iniciada ha mais de dois annos, e não com a simples reunião conselheiral de meia duzia de individuos, mas por meio d'aquelle gesto decisivo e bello dos povos, que tem o nome de revolução.

A *União Patriotica* não tende, portanto, a uma união patriotica que já existe. Tende simplesmente, muito embora procure encobrir o seu jogo, a executar um proposito de desunião. E' um processo politico, d'essa politica dubia e ardilosa que tem procurado tantas vezes em Portugal desviar e deturpar os verdadeiros movimentos nacionaes.

Este é que é o facto real. Cria-se um agrupamento para onde possam convergir elementos que ainda não deram á Republica a sua franca adhesão ou não lhe offerteram a partilha leal do seu esforço. Basta a leitura dos nomes de adeptos da nova aggremiação que o *Diario de Noticias* hoje publica para reconhecermos o caracter d'essa tentativa. E' uma lista de elementos bem conhecidos dos tempos da monarchia, alguns com grandes responsabilidades ligadas á sua obra funesta, de que adveio a fraqueza da Patria.

Não se encontra o nome d'um republicano, pelo menos em destaque. E, se lá não está nenhum, é porque das duas uma: ou os republicanos perceberam os intuitos do novo grupo, ou foram d'elle excluidos, para que esse grupo ficasse absolutamente monarchico.

E' bem evidente o plano. A *União Patriotica* não passa de um derivativo creado a fim de impedir que a parte honesta dos monarchicos portuguezes, já desilludidos de uma restauração dymnastica, procure servir o paiz dentro dos partidos da Republica. Mas o intento pueril está destinado a um insuccesso inevitavel. Muitas vezes se crearam, no tempo da monarchia, ligas e uniões d'este genero, para desviar do partido republicano a corrente das adhesões. Todas ellas viveram uma vida artificial, e desappareceram, por fim, sem ninguem dar por isso. E' o que ha de succeder á famosa *União Patriotica*, com o seu estado-maior de franquistas, reaccionarios e *gros-bonnets* da monarchia extincta.

Ver na 4.ª pagina o ultimo numero do folhetim

Brincando com o fogo!

ECONOMIA NO ULTRAMAR

Um exemplo

colhido no orçamento de S. Thomé e Principe

Estão na ordem do dia as economias orçamentaes. Mas as colonias continuam sendo objecto de varios esbanjamentos e superfluidades, pois de outra fórma se não comprehenderia que pesassem no *deficit* com mais de dois mil contos.

Vamos, como exemplo dos multiplos córtes que se podem fazer sem o menor prejuizo para os serviços publicos, esmiuçar um pouco o orçamento de S. Thomé, calculado para o anno de 1912-1913. Muitos poucos fazem muito; vamos vêr como com pequenas economias se póde conseguir um total de mais de cem contos poupados entre as despesas calculadas no alludido diploma.

Em primeiro logar, o governador da provincia, que no anterior orçamento auferia 5:200$000 réis, incluindo as ajudas de custo para viagens, passa agora a receber 6:360$000 réis, sendo 360$000 de ajudas de custo. Para quê? Para visitar as roças, que são por assim dizer ao pé da porta, não distando da capital mais que algumas horas de jornada? Cortemos pois as ajudas de custo, e deixemos-lhe ficar 6 contos de réis, o que já não é mau.

Na repartição do cofre de trabalho consomem-se 8:600$000 réis com o seu funccionalismo, isto é, um chefe, sub-chefe e varios escripturarios. O sub-chefe ganha 1:200$000 réis. Pode-se supprimir á vontade, porque não faz falta nenhuma.

Nas obras publicas e caminho de ferro, que teem sido o grande cancro da provincia, ha muito que cortar. Por causa de tres palmos de via ferrea que lá existem está creado o logar de engenheiro adjunto com 4:200$000 réis, além de ajudas de custo sempre que se desloca. Deve ser supprimido este logar. O engenheiro director, com os seus 5:940$000 réis, fóra ajudas de custo, ganha bastante para se poder occupar de todos os serviços de obras publicas, que são o que nós muito bem sabemos.

Ha amanuenses a mais sob a pomposa rubrica de via e obras, tracção e officinas. Sem inconveniente algum, pode-se cortar pelo menos um dos muitos conductores que ganham réis 1.800$000, um apontador com réis 810$000, um capataz com 690$000 réis, um mestre geral (!) com réis 1.560$000, dois escripturarios com 960$000 réis cada um, e ainda a verba de 8.000$000 réis destinada a ajudas de custo do pessoal de caminhos de ferro, que é uma coisa irrisoria quando se sabe que esse caminho de ferro tem apenas 18 kilometros e constitue ali o unico transporte. O mesmo se pode dizer dos 180$000 réis de ajudas de custo destinados ao pessoal de fazenda.

Na Alfandega figuram 7.000$000 réis para azeite, tintas e carvão destinado aos guindastes. Ha, com certeza, tinta a mais, visto que, embora a Alfandega tenha muito movimento, este se paralisa bastante no intervallo entre as chegadas dos paquetes. Os 7 contos podem, pois, reduzir-se a 4, e talvez seja ainda demais.

A administração ecclesiastica custa a bagatella de 11:692$000 réis. Pagamos a um pro-vigario 1:800$000 réis, e a 12 missionarios 7:200$000 réis. Os missionarios podem reduzir-se a 10, tanto mais que a missão civilisadora d'esses funccionarios não é muito necessaria em S. Thomé, onde não ha selvagens a cathechisar. Podemos, portanto, aqui fazer uma economia de cerca de 2 contos.

Na organisação de serviços militares ha um capitão a mais, como são demais dois tenentes e tres ou quatro sargentos europeus. Economisam-se assim mais de 6 contos.

Em provincia tão pequena não é necessario que o chefe dos serviços de saude seja um tenente-coronel. Corta-se, ficando o mais antigo dos 2 capitães-medicos como chefe, e poupa-se d'esta forma 1:790$000 réis.

Um conto de réis para conservação do insignificante forte d'Ajudá, que ha muito deviamos ter abandonado, é demais. Duzentos a trezentos mil réis chegam e sobejam—e já é extravagancia.

Na administração de marinha vê-se que, pelo simples facto de ir o chefe das officinas do caminho de ferro de vez em quando á capitania vêr os concertos dos vaporsinhos, recebe réis 100$000 por mez. E' exageradissimo, porquanto esse mesmo chefe tem já de ordenado 1.500$000 réis. Pode-se, pois, sem inconveniente reduzir os 100$000 réis por mez a metade.

Na secção de encargos geraes, figuram 3:845$000 réis como juro e amortisação da divida do Banco Ultramarino. Qual divida? Ninguem o sabe ao certo. Mas, admittindo que tal divida existe, seria mais economico pagal-a de uma só vez. Nem se comprehende que uma colonia que dá centenas de contos de saldo todos os annos, venha tanto tempo mantendo uma divida d'esta natureza.

Nas despezas extraordinarias apparece um subsidio de 2:000$000 réis á Camara Municipal, para hygiene publica. Mas a Camara, que em tempos teve realmente difficuldades, dispõe hoje de tão largos recursos que paga 7 contos por anno a um engenheiro. A Camara não precisa de subsidios. Fóra, pois, com os 2 contos.

Na verba de doença do somno figuram 20:000$000 réis. Adeantados como estão hoje os estudos relativos a este terrivel mal, e devendo ser por conta dos particulares a execução das medidas de combate contra a *tsé-tsé*, não deve tal quantia ir além de 14 ou 15 contos.

Para a construcção da Alfandega e obras accessorias figuram cem contos. Ainda que se levasse por deante este capricho de transferir a Alfandega para a fortaleza, o que não custaria menos de 3 a 4 mil contos, com dragagens, aterros e quebra-mar, ficando em pura perda as centenares de contos que se teem gasto com a Alfandega actual, de fórma alguma se justifica a inscripção de 100 contos n'um só anno. Deem-se-lhe 30 contos e já não é pouco.

Para a construcção de um quartel destinam-se no orçamento 20 contos. E' outro desperdicio. O actual quartel satisfaz para os effectivos maximos que devem existir na provincia. Os officiaes não teem n'elle moradia, é certo, mas para isso se lhes dá subsidio de renda de casas.

No artigo referente ao famoso caminho de ferro, que tendo sido entregue ao Estado como prompto em março de 1910 ainda hoje se encontra em construcção, precisando de terraplanagens, balastragens, obras d'arte, etc, apparece a verba de 65:000$000 réis, a accrescentar aos 500 e tantos que já ali se enterraram. Reduzamos a 50 esses 65 contos, que hão de chegar por força.

Com isto attingimos, sem prejuizo dos serviços principaes nem das obras que pódem realmente ser feitas durante um anno, uma economia total de perto de 150 contos. Por outro lado, se a fiscalisação maritima e aduaneira fôr efficaz e não platonica como tem sido, o contrabando diminuirá fortemente, ao passo que a contribuição industrial, montada como deve ser, concorrerá tambem para que augmentem as receitas.

E isto não é ainda mais que um exemplo...

Uma escola-sentina em Paredes de Coura

O caso da escola do typo Bermudes, transformada em sentina publica, é, talvez, um precioso argumento para demonstrar que em Portugal existe... instrucção a mais e educação a menos.

Poeira da Arcada

Em roda dos Balkans, giram mais ambições que corvos em torno de um cadaver abandonado. O bonito é que a guerra e o seu espectro apavorante não desapparecem do horisonte. A Turquia, convencida da sentença fatal que o destino lhe lavrou, não quer morrer sem lançar o fogo da cubiças que o seu rico espolio disperta.

D'antes obedecia ás intimações das potencias, hoje ri-se. Afeita á desgraça e ao azar, não teme esquadras nem exercitos. Aos que lhe pedem que seja rasoavel, responde que a rasão não tem nada que ver na sua situação actual. O que lhe era necessario era um formidavel espirito de loucura para tentar o resgate do passado, n'um gesto de sublimidade heroica.

Para prehencher tal lacuna, para vencer a dôr da derrota, propoz-se tomar a Europa como espectaculo, divertindo-se a presencear uma comedia de diplomacias, onde se nota a ausencia completa da dignidade e do brio. Ella baqueará, mais hoje, mais amanhã. Dos membros do seu corpo despedaçado, surgirá um genio de destruição que levará a Europa á ruina. Esta será a sua vingança. Eis o seu maleficio tumular.

⁂

Malheiro Dias propoz-se ser a testemunha que não mente, perante os successos dos ultimos tempos. O seu depoimento abrange já uns quatro volumes. O mais recente intitula-se Zona de Tufões—dezoito capitulos de prosa jornalistica, consagrados ao registo de factos e de acontecimentos e á sua indispensavel anotação.

Malheiro Dias procede unicamente com o proposito de estabelecer a verdade, contra o imperio das paixões?

Parece-nos que não. Adivinha-se n'elle um propagandista, um adversario do regimen estabelecido. Doutrina contra doutrina, bandeira contra bandeira. Os seus periodos rufam como tambores, provocando os vencidos a aproveitarem a lição da derrota e a tornarem-se vencedores. N'esse intuito, amplifica, em sentido pejorativo, as intenções republicanas.

Quem ler a Zona de Tufões, ficará supondo que, entre nós, a demagogia, cuja viva encarnação seria o sr. Affonso Costa, reina soberana, como um incendio n'um velho palacio. Os simples excessos romanticos da multidão, tradul-os elle em termos que recordam a tomada de Roma pelos gaulezes. De cronista, Malheiro Dias passa a metaforista. De narrador a apostolo. Por isso, os seus juizos necessitam uma revisão muito cuidada.

Capitão Bruno do Carmo

Deixa de estar á testa do concelho d'Almada porque, para taes logares, não serão nomeados officiaes do exercito

Uma commissão de habitantes de Almada veiu hoje entregar ao sr. governador civil uma representação, firmada por 485 assignaturas, de commerciantes, industriaes, proprietarios, empregados publicos e operarios, na qual, exalçando as qualidades do capitão sr. Bruno José do Carmo, como administrador d'aquelle concelho, se pedia que á sua exoneração d'aquelle cargo não fosse acceite, antes tão integro magistrado administrativo continuasse á frente do concelho.

O sr. dr. Daniel José Rodrigues recebeu a commissão com a maior amabilidade; foi o primeiro a reconhecer e fazer justiça ás qualidades que concorrem no capitão sr. Bruno do Carmo, mas declarou ser-lhe impossivel acceder aos desejos dos habitantes d'Almada, porque o governo resolvera não nomear nem manter nos cargos de administradores do concelho officiaes do exercito em serviço activo. Esse, e apenas esse, o motivo por que não accedia ao pedido da representação.

Navio incendiado

Doze tripulantes queimados ou afogados

Londres, 20 de janeiro

Telegrapham de Aden ao *Daily Telegraph* que o vapor russo *Estonia*, foi destruido por um incendio no mar Vermelho. O official machinista morreu queimado no seu posto, e o capitão e dez marinheiros morreram ou queimados ou afogados.

O vapor *Priam* salvou d'uma morte certa o resto da tripulação.—(*Havas*).

Tribunal que não funcciona

O dos arbitros-avindores continua fechado, com prejuizo para centenas de pequenos empregados e operarios

Até quando se permittirá tal vergonha?

Já por mais d'uma vez *A Capital* se referiu á syndicancia mandada fazer ao tribunal dos arbitros-avindores, syndicancia que não ha meio de vêr concluida, embora tal facto tenha causado enormes prejuizos, principalmente aos pequenos empregados e operarios.

A tal proposito, recebemos hoje uma carta, com assignatura illegivel, e que não é mais do que o echo do que aqui temos dito. Mas, como nos parece conveniente voltar ao assumpto, damos um resumo d'essa carta.

Queixa-se quem nos escreve de ter ha um anno um processo pendente d'aquelle tribunal sem que até agora se lhe tenha dado andamento, com grande prejuiso seu, pois que tem sob penhora uma porção de caixotes em deposito no tribunal.

Accrescenta ser natural que no fim de tanto tempo a fazenda n'elles guardada esteja avariada, pois que consta de metees em obra.

Pergunta qual será a rasão por que não se procede á syndicancia pedida pelo juiz presidente do tribunal. Terá o syndicante nomeado receio de encontrar irregularidades? Repugnar-lhe-ha desempenhar a missão?

Seja qual fôr o motivo, o que é certo é que não pode continuar sem funccionar o unico tribunal onde os desprovidos da fortuna podem fazer valer a justiça que lhes assiste.

E, protestando em nome da Razão e da Justiça, o signatario da carta formula a esperança de que o actual ministerio mande proceder immediatamente á syndicancia requerida e á reabertura do tribunal.

A' LAIA DE FOLHETIM...

CASAS DE HOSPEDES

Os acepipes e a politica — Onde se faz um appello a qualquer benemerito que seja capaz de uma gloriosa iniciativa

Evoca-se Albuquerque, o terribil, e fala-se nos «campeões»

Eu não sei quantas casas de hospedes ha em Lisboa. Deve haver muitas. Cem? Trezentas? Mil? Não faço uma ideia exacta.

Podia dar-me ao trabalho de proceder a indagações n'essas alfurjas suspeitas onde é costume pagar ao Estado as contribuições de industria, mas corria o tremendo risco de me apparecer qualquer cidadão de manga de alpaca e muito mau humor a resmungar difficuldades de papel sellado, certidões, auctorisação superior, o diabo.

Emfim, não sei. O que eu perfeitamente sei, e isso por mal dos meus peccados, é que em todas ellas se come detestavelmente, quando se consegue comer alguma coisa.

Eu lhes conto: ha n'essas casas duas hypotheticas refeições, almoço e jantar, assim chamadas, aliás, muito indevidamente, porque raras vezes se almoça e muitas menos se janta. Mas, como esta vida se resume n'uma serie de convenções disparatadas, falhas de logica e de senso commum, admittamos que aquellas duas refeições existem, de facto, nas casas de hospedes.

Ao *almoço*, servem-nos tres pratos: o primeiro é uma coisa que ninguem quiz no jantar da vespera, da antevespera, ou de alguns dias antes, e que continúa a perseguir-nos com todo o peso da fatalidade e do seu sabor requentado. Imaginem, por exemplo, que se tratava de carne assada: apparece-nos agora mascarada carnavalescamente de ensopado com batatas ou *croquettes* frios. E' claro que a gente mira a travessa com olhares duvidosos, remira-a depois com olhares onde já não transparece a mais pequena duvida e diz-lhe muito baixinho:

—*Je te connais, beau masque*...

Passa-se adeante. Mas para o estomago é que não passa nada, porque o segundo prato já os senhores sabem que é o classico bife de tabella—da tabella, está bem de vêr, porque ninguem me convencerá que o maldito bife é feito de carne, d'essa carne que a gente vê arrelhadoramente pendurada no talho da praça da Figueira. A's vezes, n'um d'estes lances de heroismo extraordinario que leva á pratica das grandes façanhas de que a historia reza, faz-se a primeira tentativa contra a delgada mas resistente *chapa* escurecida que repousa na travessa, ameaçadora, a fingir de bife. Faz-se a primeira tentativa: nunca se faz segunda. E eu queria ver Albuquerque, o terribil, mettido n'estes assados — quero dizer, mettido com estes bifes. Ia-se abaixo, se não preferisse antes ir-se immediatamente embora, desertando do campo de batalha com armas—que a sua sagrada memoria me desculpe!—e as bagagens que tivesse.

O terceiro prato são dois opulentos ovos, que nunca veem arranjados como a gente péde, mas, com todos os demonios! sempre se come. Abençoado seja quem teve a maravilhosa idéa de lançar ao mundo o precioso animal que os produz!

Ao jantar, servem-nos a sopa, mais tres pratos e a sobremesa. *Servem-nos*, é um bonito modo de falar, porque, de ordinario, nenhum d'elles *nos serve* para nada. Surge primeiro uma terrina com agua ligeiramente aquecida, onde fluctuam varios corpos estranhos, quasi sempre de origem vegetal. Apparece depois um producto que devia ter sido arroz, mas que, alterado na cosinha por successivas operações, tomou a forma de blócos mais ou menos homogeneos, de bizarro aspecto. Come-se um pouco de peixe e entra-se no caracteristico *assado* de todas as casas de hospedes. Ha quem lhe chame «perna de preto» e possue a particularidade curiosa de não apresentar sabor algum, o que devia tornal-o admiravel para todos os paladares. Finge-se depois que se come fructa, toma-se um café—e, passadas duas horas, vae-se jantar a um restaurante.

Todos aquelles pratos são d'uma abundancia que chega a causar tonturas.

—... E se o senhor quizer mais, faça favor de pedir!

Mas, por maior que seja a nossa vontade de ser amavel, nunca se fez esse favor. Nunca!

E ainda o peor não é isso. Ha nas casas de hospedes um tormento mais insupportavel que a deficiencia do almoço e do jantar: é a politica. Que a gente não comesse, vá lá com todos os diabos; mas que nos martyrisem o ouvido discutindo todos os dias a pessoa do sr. dr. Antonio José d'Almeida e os projectos do sr. dr. Affonso Costa—é que eu julgo superior ás forças da maior resignação humana!

Não haverá por ahi um benemerito, um philantropo arrojado, com talento e com dinheiro,—capaz de lançar hombros a esta grandiosa iniciativa: a fundação de uma casa de hospedes onde se coma rasoavelmente e onde seja prohibido discutir a marcha da Coisa Publica?

Eu lhe garanto a eterna gratidão de um estomago que se arruinou como commensal de restaurantes e frequentador de hoteis, e que só tem hoje na vida dois caminhos a seguir: a casa de hospedes ou o suicidio.

Herculano Nunes

P. S.—Devo esclarecer, a bem da verdade, que conheço companheiros na desgraça capazes d'este prodigio: devorar todos os dias, soffregamente, aquelles appetitosos manjares que eu apontei. São os *campeões*, em frente dos quaes *morre tudo*. Perante a sua inexcedivel coragem, que eu espero será mais tarde cantada em verso heroico — limito-me a tirar respeitosamente o meu chapeu, n'um gesto de sentida admiração.

H. N.

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

Approva-se o projecto do estabelecimento de estações carvoeiras em Cabo Verde e continúa a discussão do de responsabilidade ministerial

Depois d'uma segunda chamada, á qual respondem 69 deputados, o sr. Simas Machado, presidente, declara a sessão aberta ás 15,10. Do governo estão os srs. ministros do interior e dos estrangeiros. Nas galerias, bem pouco concorridas por signal, vêem-se alguns dos estudantes de Coimbra que vieram a Lisboa representar contra os exames de frequencia. Lê-se uma carta do deputado sr. Garcia da Costa, renunciando o seu mandato e são auctorisados varios deputados a irem depor em processos crimes e de sindicancia, instaurados em tribunaes e repartições publicas.

O sr. presidente diz que, como a camara sabe, foi eleito presidente da Republica Franceza o sr. Raymond Poincaré, a cuja alta figura de estadista presta toda a homenagem e todo o preito que merecem os homens da sua cathegoria. A escolha de Poincaré para a chefia do Estado francez foi saudada com enthusiasmo em todo o mundo. Propõe, por isso, que em nome da camara o auctorisem a enviar ao illustre presidente da Republica Franceza um telegramma de saudação.

E' approvado.

O *sr. presidente* refere-se ainda ao naufragio do *Veronese* e põe em relevo o heroismo temerario dos maritimos da Povoa, os quaes, no salvamento dos naufragos, se portaram com excepcional temeridade. Propõe, por isso, que se telegraphe ao sr. administrador do concelho da Povoa, pedindo-lhe que em nome da camara sauda os poveiros, pela sua extraordinaria heroicidade.

E' approvado.

O sr. *José d'Abreu* apresenta um projecto de lei remodelando a caixa de Reformas dos operarios das obras publicas, justificando-o em rapidas palavras.

O sr. *Lopes da Silva* chama a attenção do sr. ministro do interior para o facto de continuar a fazer-se impunemente o exercicio illegal da medicina.

O sr. *ministro do interior* replica que fará, como em tudo, cumprir a lei.

O sr. *Thomas da Fonseca* apresenta dois projectos de lei — um considerando professoras officiaes e collocando-as em Lisboa todas as professoras que á data da promulgação da Republica exerciam o seu cargo nos centros republicanos da capital, e outro revogando o art.º 21 da lei de 21 de março sobre o provimento das escolas vagas.

O sr. *Jacintho Nunes* pede que lhe seja enviado com urgencia o despacho do governo transacto que demittiu o administrador de Cascaes, o sr. Lourenço Correia Gomes.

O sr. *ministro do interior* manda para a mesa o relatorio que o sr. Adelino Furtado levou a cabo sobre os acontecimentos de Coimbra. Por esse documento, diz o orador, averigua-se que o commandante da força da guarda republicana procedeu como devia. Esse militar é dos mais conceituados da sua corporação, possuindo uma

...uma de serviços excellente e brilhante.

Entra-se na ordem do dia, principiando-se por discutir o projecto que auctoriza o estabelecimento de estações carvoeiras na costa do archipelago de Cabo Verde.

O sr. *Alexandre de Barros* ataca ligeiramente o projecto, oppondo-lhe algumas objecções tendentes a demonstrar que os interesses do Estado não ficam bem assegurados, se o projecto for approvado.

O sr. *ministro das colonias* defende o projecto, o qual, em sua opinião, vae concorrer poderosamente para o desenvolvimento de Cabo Verde, ao mesmo tempo que attende reclamações instantes dos habitantes d'esse archipelago.

O sr. *Fernando de Macedo* mostra a necessidade dos orçamentos coloniaes se organizarem de maneira a poderem ser discutidos pelo parlamento. Isso é preciso para acabar com a lenda de que os empregados dos ministerios não trabalham.

O sr. *ministro das colonias* replica que o governo está cuidando de organisar esses orçamentos com todo o cuidado.

O sr. *Moraes Rosa*, em nome da commissão de guerra, diz que essa commissão não tinha elementos para se pronunciar com a urgencia desejada, limitando-se por tal facto a fazer introduzir no texto que lhe foi apresentado uma disposição obrigando os concessionarios a entregar as suas concessões logo que as auctoridades militares lh'o notifiquem por escripto.

O sr. *Alexandre de Barros* nota que se não tivesse pedido a palavra, o projecto teria sido approvado sem discussão. Felicita-se, pois, por ter iniciado tão util debate.

Falaram ainda os srs. *ministro das colonias, Moraes Rosa* e *Fiel Stockler* sobre a parte militar do projecto.

Approvado na generalidade, o sr. *ministro das colonias* apresentou um projecto novo, justificando-o calorosamente.

O sr. *Brito Camacho* pergunta se esse novo projecto pode ficar em discussão sem que as commissões se pronunciem sobre elle. Parece lhe que isso não será absolutamente regimental.

O sr. *Affonso Costa* declara que o governo considera o projecto urgente, sendo, portanto, necessario que as commissões o não retenham indefinidamente em seu poder.

O sr. *Cunha Macedo* propõe que as commissões se pronunciem.

E' approvado, retirando-se o projecto da discussão.

Na segunda parte da ordem, prosegue a discussão do projecto que estabelece a responsabilidade ministerial.

O sr. *Barbosa de Magalhães* discute a these conhecida — Deverão os ministros ser julgados pelos tribunaes communs ou pelas camaras? Disse-se que a responsabilidade dos ministros é principalmente politica. Se assim fosse, essa responsabilidade seria a que os ministros da monarchia tomaram sempre, integra, precipua e completa, sem que jamais houvesse maneira de a effectivar. Versou, por esse facto, as crises de palavra de honra e outras, que tanto contribuiram para o descredito do regimen deposto.

A proposito da fixação das responsabilidades ministeriaes, o orador faz longas considerações, dizendo que as faculdades do parlamento para poder julgar todos os crimes praticados pelos ministros não vão ainda até onde é preciso que vão. O projecto que se discute é uma garantia admiravel da moralidade do poder. Como tal deve ser olhado e discutido. O projecto estabelece as responsabilidades politica, civil e criminal dos ministros e do presidente da Republica. E', porém, indispensavel descriminar bem a responsabilidade presidencial e criminal. Proseguindo, o orador analysa os artigos do projecto um a um, apontando as emendas que, em seu entender, devem introduzir-se-lhe.

As commissões de marinha, colonias e guerra enviam para a mesa os pareceres sobre o projecto de concessões em Cabo Verde.

O sr. *Jacintho Nunes* principia por perguntar se ha numero.

O sr. *José d'Abreu* — Ha numero em demasia para ouvir v. ex.ª

O *orador*, continuando, diz que, sem embargo, vae dizer o que tem a dizer. Volta a combater a disposição do projecto que manda julgar os ministros. Isso não póde ser. Na sua moção é propõe que os referidos julgamentos sejam feitos pelo Supremo Tribunal de Justiça. E' essa, em seu entender, a resolução que a Camara deve adoptar.

O sr. *Mesquita de Carvalho* defende o projecto e principalmente o julgamento dos ministros pelos tribunaes ordinarios. Os ministros são cidadãos como qualquer outros e, portanto, sujeitos a todas as disposições da lei geral.

Em seguida encerra-se a sessão.

No Senado

O sr. dr. José de Castro protesta contra a cedencia de parte do parque da Pena

A's 15 menos um quarto, toma a presidencia o sr. Anselmo Braamcamp. A mesa da imprensa continua no mesmo detestavel logar das galerias, o que prova que o sr. presidente se não preoccupou com o pedido do sr. dr. Evaristo de Carvalho, feito na sessão anterior, para que aos jornalistas fosse dado um logar dentro da sala. E' para lastimar a desapreciação do sr. Anselmo Braamcamp Freire...

A' chamada respondem 26 senadores. A leitura da acta passa despercebida, tendo o expediente o devido destino.

O sr. dr. *José de Castro* pede ao sr. ministro do fomento, presente, para transmitir ao seu collega do interior as considerações que vae fazer sobre a construcção d'um Sanatorio no parque da Pena, em Cintra. Essa construcção, a fazer-se, é uma vergonha e um vandalismo. Sobre o assumpto lê uma carta que o sr. Affonso Lopes Vieira lhe entregou, dirigida ao sr. ministro do interior protestando contra a concessão pedida por um syndicato estrangeiro com representantes em Portugal, para, no referido Parque, se construir um Sanatorio e um hotel com prejuizo d'esse jardim que tantos cuidados tem merecido e nos deve hoje merecer. Refere-se depois a um artigo de que teve conhecimento quando esteve ha tempos no Gerez, fazendo acerca d'essa construcção uma acusação cerrada, tanto mais que a concessão ia affectar além d'arvores gigantescas que tanto embellezam aquelle belissimo panorama de Cintra, qualidades de flores hoje rarissimas em Portugal. A concessão não pode dar-se. A construcção não pode fazer-se, sem deshonra para o paiz. Alonga-se depois em considerações varias sobre a plantação de arvoredo nas estradas, referindo seguidamente ao Senado os trabalhos já feitos, por elle, orador, em prol d'esse fim.

Chama depois a attenção do sr. ministro da justiça para o Instituto que se chama de Torre e Espada e hoje se não sabe como, onde ha uma professora de francez que nem sequer o sabe falar.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* protesta egualmente contra o pedido de 150 hectares de terreno, parte do resto do parque de Cintra, a que se referiu o sr. dr. José de Castro. Está convencido de que o projecto em questão nem sequer chegará a ser discutido na Camara dos Deputados, tão monstruoso elle se lhe afigura.

O sr. *Antonio Maria da Silva* dá explicações aos srs. dr. José de Castro e Brandão de Vasconcellos, affirmando desde já que se ha de oppôr quanto em suas forças caiba contra tal concessão. O Parque da Pena, affirma, é hoje um dos melhores, se não o melhor arvoredo da Europa (*apoiados*). No entanto, o projecto deve ser apresentado á Camara, e a ella cabe a sua mais formal opposição.

Na Serra de Cintra ha com duvida lindos pontos onde se pode construir um hotel sem prejudicar em nada uma coisa que tantos annos levou a fazer e que o Estado tem hoje obrigação restricta de defender. Sobre estradas, dará as ordens convenientes e precisas no sentido a que se referiu o sr. *José de Castro*, que agradece ao sr. ministro do fomento a maneira como respondeu ás suas considerações.

O sr. *Silva Barreto* chama a attenção do sr. ministro do fomento para uma local inserta n'um jornal diario da capital, local que tem como titulo *Uma escola transformada em estrumeira publica*. Este titulo confrange-o.

(Lê depois periodos de uma entrevista de um redactor d'esse jornal com o sr. Ventura Terra). Parece que se lançam responsabilidades sobre o professor que as não pode ter. Pede por isso ao sr. ministro do fomento que mande indagar o que ha a tal respeito.

O sr. *Ladislau Piçarra* — (*á parte*) — O professor devia ter denunciado esse descalabro...

O *orador*, continuando — Isso é com a consciencia de cada um.

O sr. *Piçarra* — E com o bom senso de todos...

Respondendo ao sr. Silva Barreto, o *sr. ministro do fomento* dá explicações. De ellas porém nem uma só chegou até nós. Seguidamente, entra-se na ordem do dia, sendo approvados os pareceres discutidos na sessão anterior e que não haviam sido postos á votação por falta de numero. Foram os n.ºs 255, 256, 257 e 259. E põe-se depois á discussão o parecer que se refere á inclusão no projecto de lei n.º 125 (accidentes de trabalho) de um novo artigo assim redigido — «As indemnisações devidas por accidentes que tenham occasionado incapacidade temporaria de trabalho serão pagas nos locaes, dias e horas em que o patrão ou empregado industrial pagar aos seus operarios e as pensões devidas por causa de morte ou incapacidade permanente, mensalmente e nos mesmos locaes.»

O sr. *Silva Barreto* manda para a mesa uma emenda para que se substitua a palavra *mensalmente* por *dentro de tres mezes*.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* não a acha necessaria.

O artigo deve ser votado tal como foi apresentado. Posta a emenda á votação, foi esta rejeitada, ficando o artigo approvado como estava redigido.

Parecer n.º 71 — projecto de lei 156-A — Auctorizando o governo a vender os predios pertencentes ao Estado, sitos no Porto, rua das Taipas n.º 76 e rua de S. Miguel n.º 62 e 64 A, sendo o producto da venda applicado á aquisição do terreno e construcção d'um novo edificio destinado ao Instituto Industrial e Commercial do Porto.

Não teve discussão na generalidade, ficando approvado. Na especialidade pede a palavra o sr. dr. *José de Padua* que envia para a mesa uma proposta para que os predios não possam ser vendidos por quantia inferior á sua avaliação.

Approva-se todo o projecto, bem como o artigo addicional proposto pelo sr. José de Padua.

Parecer n.º 8 — projecto de lei n.º 210-A creando na cidade do Porto um hospital de policlinica para tratamento de doentes enfermos, pelo menos, e ensino dos alumnos da Faculdade de Medicina, denominado «Hospital da Cidade».

O parecer da commissão é para que o projecto n.º 210-A seja addiado. Approvado.

E o sr. Anselmo Braamcamp Freire encerra a sessão, marcando a proxima para amanhã.

PEQUENAS NOTICIAS

Com o nome de Tax Agency fundou-se em Lisboa, na rua da Prata, 40, 2.º, uma agencia destinada a prestar grandes serviços ao commercio, visto encarregar-se, a troco de modica retribuição, de fiscalisar os transportes de caminho de ferro, onde muitas vezes se applicam taxas erradas, e de reclamar o reembolso do cobrado a mais.

—Foi distribuido o n.º 3 do 2.º anno do *Mundo Illustrado*, bello magazine que se publica no Porto e de que é depositaria em Lisboa a Livraria Central, da rua da Prata.

A taxa do cacau

e o parecer que o sr. José Barbosa apresentou á commissão de finanças

Chegou-nos hoje ás mãos o parecer que o sr. José Barbosa apresentou á commissão de finanças da Camara dos deputados sobre a taxa de reexportação do cacau. O sr. José Barbosa estudou o assumpto, de resto, mais sob o ponto de vista do consumo que da producção. No seu relatorio, referindo-se á taxa de 30 réis por kilo, que o ministro das finanças do gabinete transacto tinha proposto para taxa de reexportação, lê-se o seguinte, que muito nos apraz transcrever:

Afigura-se á commissão que a taxa de 3 centavos por kilo é, n'este momento, excessivamente pesada. Sabe que a exportação de alguns paizes concorrentes é isenta de impostos e a de outros mais fracamente onerada. E, se não ignora que o volume das compras indispensaveis á industria garante a venda da producção nacional, vê de modo claro os inconvenientes de não ficar o nosso cacau em condições de concorrer com uma parte consideravel da colheita mundial.

E, em substituição do imposto iniquo de 30 réis, proposto pelo sr. Vicente Ferreira, o sr. José Barbosa entende que a commissão de Finanças, appoiando em principio a taxa de reexportação, deve propôr o seguinte:

1.º Para preços medios inferiores a 2,80 escudos por 15 kilos, taxa de 1 1/2 0/0 *ad valorem*.

2.º Para preços medios de 2,80 até 3,50 escudos por 15 kilos, taxa de 3 0/0 *ad valorem*.

3.º Para preços medios de 3,51 até 4 escudos por 15 kilos, taxa de 5 0/0 *ad valorem*.

4.º Para preços medios de 4,01 até 4,50 escudos por 15 kilos, taxa de 5 1/2 0/0 *ad valorem*.

5.º Para preços medios superiores a 4,50 escudos por 15 kilos, taxa de 7 0/0 *ad valorem*.

Pondo de parte o primeiro caso, porque o preço do cacau inferior a 2$800 réis a arroba seria a ruina inevitavel da agricultura de S. Thomé e Principe e ainda porque o imposto de meio por mil é um direito meramente estatistico, vemos que as novas taxas propostas variam entre 3, 5 e 7 %. Quer dizer, mesmo na hypothese de se vender a arroba de cacau a 4$510 réis, o direito de exportação seria de 315 réis por arroba, em vez dos 450 réis com que o sr. Vicente Ferreira pretendia tributar o genero, fosse qual fosse o seu preço.

Razão tinhamos, pois, em affirmar, como em successivos artigos fizemos, que não se podia de animo leve lançar sobre esse producto qualquer imposto, e que a taxa de 30 réis por kilo era deshumanamente exaggerada. Quer isto dizer que apoiemos as ideias do sr. José Barbosa? De forma alguma. O seu parecer vem apenas confirmar a nossa convicção de que o assumpto precisa de ser cuidadosamente estudado antes que sobre elle se tome qualquer resolução. E' a impressão que nos ficou da sua rapida leitura.

UMA QUEIXA

RECENSEAMENTO MILITAR

Como se perdem horas inutilmente, na administração do 4.º bairro

Uma numerosa commissão de mancebos recenseados pelo 4.º bairro veiu hoje á redacção d'*A Capital* pedir que chamemos a attenção de quem compete para o que com elles se está passando e que classificam de verdadeiro abuso.

Desde dezembro que andam para ali a caminhar, a fim de receberem as guias para a inspecção que se ha de realizar em julho proximo. Não ha modo de as obterem. Hoje, por exemplo, que cento e tantos recenseados esperavam, apenas foram distribuidas 8. Os restantes protestaram indignadamente e o administrador do bairro mandou distribuir uns papelinhos — que vimos — marcando apenas 12, sem carimbo, sem outra indicação de proveniencia official, para voltarem amanhã, ás 12 horas.

Os rapazes são obrigados a permanecer ali das 10 e meia ás 15 e meia horas. Quem os indemnisa do tempo perdido? A maioria, se não todos, são empregados no commercio ou operarios em officinas. Como justificar a perda de tempo e quem lhes paga o salario, que deixam de perceber?

Teem razão os recenseados. Organise-se o serviço de forma a que quem vae servir a Patria, o mais nobre mister que o homem póde exercer, não seja assim prejudicado.

EDUARDO DE NORONHA

"A guerra nos Balkans"

Do infatigavel e primoroso escriptor que é Eduardo de Noronha sahiu a sua ultima producção, *A guerra nos Balkans*, que não podia vir mais a proposito, quando ainda está latente o conflicto.

No seu trabalho, escripto com a elegancia de estylo que o caracterisa, estuda Eduardo de Noronha, a fundo, a constituição dos diversos Estados que ora se degladiam, as causas da actual guerra, abrangendo já a acção travada nas linhas Tchataldja e o investimento de Andrinopla, assim como as batalhas navaes dadas ha dias.

Obra de actualidade e em que se revela o fundo saber do auctor, *A guerra nos Balkans* está destinada a um verdadeiro successo de livraria, tanto mais que a edição, da casa João Romano Torres & C.ª, é elegante e profusamente illustrada.

GRÉVES

Seis paquetes da Empreza Nacional no Tejo

Conquanto se tenham realisado diversas conferencias entre o sr. presidente do ministerio e o *comité* maritimo, ainda se não chegou a accordo, visto a intransigencia de ambas as partes. Com a chegada do *Zaire*, que hontem entrou no Tejo, encontram-se actualmente no nosso porto os paquetes *Loanda, Ambaca, Bolama, Portugal* e *Africa*.

O *Zaire*, que havia amarrado á bóia, veiu hoje amarrar á muralha, a fim de proceder á descarga das bagagens, sendo esse serviço feito por um troço de marinheiros do Arsenal.

Sem nenhum incidente digno de registo largou hoje do Tejo com destino aos Açores o vapor *San Miguel* da Empreza Insulana de Navegação.

Do paquete *Zaire* apenas adheriu ao movimento o pessoal da secção do fogo.

CONCERTOS EM LISBOA

promovidos pela empreza dos salões Olympia e Trindade

Tendo-nos constado que a empreza dos salões Olympia e Trindade tencionava alterar a constituição dos seus espectaculos, aos seus escriptorios nos dirigimos para saber o que no boato havia de verdade.

Recebidos muito gentilmente por um dos emprezarios, o nosso amigo sr. Leopoldo O'Donnel, ali colhemos as seguintes informações:

—Com effeito resolvemos fazer algumas modificações.

—Com que fim?

Para facilitar a maior numero de amadores os nossos concertos habituaes. Bem vê, d'antes tinham logar as audições em *matinées*, nos dias de semana. Muitas pessoas a quem as suas obrigações tolhiam as horas a que os concertos se effectuavam nos escreveram queixando-se da hora inconveniente...

E vae agora mudar as horas dos concertos?

—Sim, acabamos com as *matinées*, no Salão da Trindade, nos dias de semana, passando a haver quatro vezes por semana, á noite, espectaculos especiaes, obedecendo ao seguinte programma:

«*A's terças e sextas feiras* — 1.ª e 3.ª sessões com films, sendo executados durante a exhibição, trechos musicaes pelo sextetto. A 2.ª sessão, que durará das 9,30 ás 0,30 da noite, será preenchida exclusivamente por concerto, sendo executados sólos, duos, trios, em violoncello, piano, violino e harpa.

Além d'estes trechos especiaes, o sextetto executará outras peças de concerto. *A's quartas e sabbados*. Haverá *soirées* da moda e durante ellas uma orchestra composta de doze executantes, fará ouvir trechos escolhidissimos dos melhores auctores e de todos os generos.

«Escusado será dizer-lhe que as figuras que compõem esta orchestra, são musicos distinctissimos.

—Isso é quanto ao Salão da Trindade, mas no Olympia?...

N'esse continuamos com as *matinées* ás segundas e quintas feiras, reservando-se em ambos os dias uma parte exclusivamente dedicada a concerto.

«*Nas matinées das segundas feiras*, continuará a fazer-se ouvir, alem d'outros musicos notaveis, o notavel maestro Benetó, em sólos de violino, logo que esteja restabelecido da enfermidade, que o accometeu. Emquanto não poder retomar o seu logar, será substituido por artistas do mais alto e incontestavel merito.

«*Nas matinées das quintas-feiras*, além de peças de concerto sólos, etc, haverá uma parte destinada a canto, a cargo da distincta soprano D. Emiliana Salgado, que tão grande successo obteve na passada sexta-feira, no Salão da Trindade e que se estreiará já na *matinée* da proxima quinta feira, fazendo-se ouvir no *rondó* da *Lucia de Lammermoor*, ficando o acompanhamento a cargo do distincto professor de flauta sr. J. Henriques dos Santos.

«Entre outros artistas que se farão ouvir em sólos, posso dizer lhe que Forssini, Quilez, Flaviano Rodrigues e Lolita Verorayes, vão ter verdadeiras noites de gloria.

«Não se esqueça tambem de dizer aos seus numerosos leitores, que os preços são os habituaes, e que não augmentaremos, sobre os mesmos preços, quantia alguma, embora se despeçam triplíquem.»

Estava satisfeita a nossa curiosidade e d'esta sensacional noticia nos apressamos a dar conhecimento aos amadores de boa musica.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — Durante o dia bastantes transacções, realisando-se operações a 47 11/16 e 47 1/8 o longo cambio a dinheiro e a prazo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	47 3/16	47 1/16
Londres, 90 d/v. . . .	47 3/4	
Paris, cheque	606 1/2	607 1/2
Italia	593	594
Allemanha, cheque.	248	249
Amsterdam, cheque.	419 1/2	421 1/2
Madrid cheque . . .	960	970
New York	1$40	1$036
Rio, s/Londres	15 3/8	—
Libras.	5$050	5$080
Agio d'ouro	11 1/2 %	13 1/2 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	37,75	37,65
» » 500$000	37,75	37,70
» » 100$000	—	37,90

Obrigações d'Estado, effectuado 3 0/0 1905, 83$050; 4 1/2 88-89, coup. 59$500; 5 0/0 1909 78$000; 4 1/2 1912, ouro, 86$500.

Externos, effectuado: 1.ª serie 65$400 e 3.ª 6 5$40.

Acções effectuado: Cazengo, 1$600, Moçambique 4$450; Phosphoros, coup. 6$640; Tabacos, coup 76$500.

Obrigações effectuado Aguas, coup 76$000; Predines 5 0/0 77$100; Ambaca 87$500; Beira Alta, 2.º grau, 16$300; Panifica, 44$100.

Praso fim de janeiro: Zambezia 2$000, Fim de fevereiro Moçambique 4$470.

BOLSA DE LONDRES Portuguez, 64,86, Inglez, 2 1/2 74,50, Hespanhol, 4 0/0, 89,50, Japonez, 5 0/0, 1907 101,25, Russo 5 0/0, 1906 102,12 Banco Ottomano 1,62, Atchisson, 107,37 Erie prefered, 46,62 Erie common, 31,62, Missouri common 27,87 Norfolk common 115,00, Rock Island, 24,75, Southern common, 27,50 Southern Pacific, 113,37, Union Pacific, 162,12; Rio Tinto, 71,75; Moçambique, 17,60; Rand Mines, 6 15/16 Beira Railway 1 5/6, Marconi's ord. 4 idem prefered 3 3 1/8 americano, 1 7/32.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS — Portuguez 00,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 000,00; Moçambique 21,50; Zambezia 13,25, Tabacos 000,00.

ULTIMA HORA

A guerra nos Balkans

O combate naval entre turcos e gregos

Constantinopla, 20 de janeiro

O ministerio do interior declara que no combate naval de hontem, tanto a esquadra turca como a esquadra grega soffreram avarias consideraveis. —(*Havas*)

A assemblea nacional vae pronunciar-se

Constantinopla, 19 de janeiro

A Sublime Porta resolveu convocar para terça feira a assembléa nacional, a qual se compõe de senadores, estadistas e altos funccionarios, a fim de os consultar ácerca da situação. —(*Havas*)

Prevalece a opinião dos pacifistas

Constantinopla, 20 de janeiro

O conselho de ministros, hontem reunido, emittiu parecer favoravel á paz. Alguns ministros, que ainda desejavam a continuação da guerra, ficaram em minoria no conselho. —(*Havas*).

Explosão que causa 29 mortes

Salisbury (Rodesia) 19 de janeiro

Houve uma explosão n'uma mina de ardosia, ficando mortos 27 indigenas e 2 brancos. —(*Havas*).

Passeio tragico

Cinco pessoas morrem afogadas

FIGUEIRA DA FOZ, 20. — Hontem, pelas 15 e meia horas, quando regressavam de um passeio a Gala, pequena povoação ao sul d'esta cidade, n'um pequeno barco, Antonio Marecos, empregado na empresa de rebocadores, Antonio Sousa, maritimo, Carlos Costa e João Dias Valela, pedreiros, e Luiz Lile, catraeiro, o barco, devido á impetuosidade da corrente, voltou-se, cahindo todos os passageiros ao mar, sendo impotentes todos os esforços para os salvar.

Eram todos casados, tendo o primeiro 5 filhos, o segundo 3 e o terceiro e o quarto 2, que ficam na maior miseria.

Os cadaveres ainda não appareceram.

O INQUERITO AOS ACONTECIMENTOS DE CEZIMBRA

São apontados, como instigadores do conflicto, Josué Cascaes e Manuel Pinto Coelho

O sr. ministro do interior enviou hoje para a mesa da Camara dos Deputados o relatorio do inquerito feito aos acontecimentos de Cesimbra pelo sr. dr. Adelino Furtado.

N'esse documento, principia por narrar-se o conflicto succedido a 10 do corrente, dizendo-se que uma grande massa popular se reunia n'esse dia em frente do edificio da administração do concelho, dando morras e dirigindo outros gritos subversivos contra o administrador, o qual, segundo opinião do syndicante, procedeu com a maior prudencia.

Sobre as causas do conflicto, diz-se no relatorio:

«Embora em Cesimbra exista a má vontade das classes proletarias contra os detentores do capital, não foi esta, a meu vêr, e no das pessoas de todas as classes que ouvi, a causa dos graves acontecimentos, pois que nenhuma reivindicação de caracter economico foi feita.

«A auctoridade não praticou tambem acto algum que provocasse violenta reacção popular.

«Não se tendo dado nenhum d'estes factos e não sendo a multidão capaz de, espontanea e antecipadamente, se determinar a praticar violencias, infere-se que alguem teria abusado da credulidade, da ignorancia e da muito emotividade da numerosa camada popular de Cesimbra, composta na sua maioria de pescadores.

«Com effeito, essa classe encontrava-se desorientada por certos *meneurs*, que a levaram aos graves acontecimentos descriptos.

«As pessoas que ouvi, mesmo algumas populares, são unanimes em apontar como causadores do conflicto principalmente Josué Cascaes e Manuel Pinto Coelho.

«O primeiro d'esses dois accusados foi nomeado administrador de Cesimbra quando se proclamou a Republica.»

O syndicante explica depois as razões em que fundamenta essa opinião, terminando por dizer que a maneira de evitar novos conflictos consiste em privar «a classe maritima dos elementos de desordem que a desorientam e têm feito d'ella um joguete».

Os conspiradores do «Veronese»

Devem ser amnistiados?

Que sim, dizem alguns deputados. Que não, affirmam outros

O publico sabe do que se trata. A bordo do *Veronese* vinham, com destino ao Brasil, quatro soldados das hostes de Couceiro das desfeitas hostes do Nun'Alvares dos monarchicos portuguezes. Esses individuos estão, como todos os que se salvaram, em terra portugueza. O naufragio pol-os nas mãos das auctoridades do Porto, que podem prendel-os, submettel-os a julgamento e sujeital-os á decisão dos tribunaes. Mas, dadas as circumstancias tragicas em que os conspiradores voltaram a pisar a terra do seu paiz, qual a attitude *official* que com elles deve adoptar-se? Podem as estações officiaes fingir que não os vêem? Não podem. Devem prendel-os? Deve o parlamento amnistial-os? As opiniões dividem-se. Oiçamos alguns deputados:

Diz o sr. Alexandre de Barros:

Os conspiradores do *Veronese* foram obrigados, por um acaso pavoroso, a pisar outra vez a terra lusitana. Mas em que condições vinham elles? Vinham sob a protecção da bandeira do Brasil e subsidiados, segundo parece, pelo governo brasileiro. São, portanto, intangiveis. A policia não pode lançar-lhes a mão, não tem o direito de os prender. Seria mais um acto violento e cruel, porque seria quasi o desrespeito pelas regalias que em terra estranha gosam os cidadãos estrangeiros ou que á sombra de bandeiras estrangeiras se acolham.

E amnistial-os?

—Nem sequer admitto a hypothese d'isso se fazer, de se tomar tal deliberação em seu favor. Os conspiradores do *Veronese* estão na situação de passageiros que interromperam forçadamente a sua viagem. E é o caso. Só ha, portanto, um procedimento a seguir com elles. — reembarcal-os, como aos seus companheiros de infortunio, como aos demais naufragos que tão amargas horas de dôr e infortunio passaram. Esta é a minha opinião — conclue o sr. Alexandre de Barros.

Agora um deputado evolucionista. E' o sr. Tristão Vaz de Figueiredo, antigo presidente da camara, que fala. E diz:

—A ideia é curiosa e interessante. Amnistiar esses desgraçados no dia 31 de janeiro seria um acto que havia de ir, dir-se-á sentimentalidade, sempre tão facil de vibrar, do povo portuguez. Porque não havemos de executar? Já hoje penso n'isso e, com franqueza, não vi motivo sufficiente para que a amnistia pura e simples não se conceda a esses duas vezes naufragados adeptos de Couceiro. Havemos de pensar n'isso...

O sr. Cerqueira da Rocha, independente, declara:

—A amnistia para esses quatro desventurados? Porque não? Era, acima de tudo, um acto de elegancia. Quasi tres dias com a morte deante dos olhos, deve ser castigo bastante para punir todos os crimes.

E o sr. Jacintho Nunes:

—Ah! vinham conspiradores no *Veronese*? E vinham por conta do Brasil? São sagrados. Têm de entregar-se ás auctoridades brasileiras. Amnistial-os? Sim, sim, acho bem. Deve ter lhes bastado o susto, mas seria bom que, ao dar-se essa amnistia, em 31 de janeiro, se aproveitasse a occasião para se amnistiar tambem a todos os subalternos, todos os agentes passivos, todos os pobres diabos, que fizeram parte das hostes de Paiva Couceiro. Assim é que bateria certo...

... E basta. Serão amnistiados os naufragos do *Veronese*? Como se vê, ha quem julgue que sim e ha quem pense que não, como em tudo. Ver-se-ha qual a opinião que vence.

Conspiradores

Remoção de 22 condemnados a pena maior

Por determinação superior e em virtude dos escandalos occorridos no presidio da Trafaria, os presos politicos já condemnados no tribunal marcial, que ali se achavam esperando ordens, deram hoje entrada na Penitenciaria, vindo da Trafaria para o Arsenal a bordo do vapor *Azinheira*, escoltados por uma força de infantaria da guarda republicana. No Arsenal estavam dois carros cellulares, sendo um da Penitenciaria e outro pertencente ao Conselho de Justiça Militar. N'esses carros foram mettidos os presos, que são:

D. Vasco Antonio da Camara (Belmonte), Francisco de Mello e Costa (Ficalho), D. José de Mascarenhas Junior, Laurentino Pereira, Henrique Rodrigues Pereira, Manoel Alves, José Pedro Ribeiro, Antonio Pereira Saraiva, Firmino Marques, José Sanches, Arthur de Vasconcellos Veiga Faria, João Luiz, Joaquim Pinto Rodrigues, José Vinagre Torres, Raul José Torres e Noronha, José Joaquim, Antonio Andrade Costa e Silva, Manoel das Neves Junior, José Maria Cardoso, Joaquim Figueiredo, Eugenio Tavares d'Almeida e Sousa e Joaquim Gregorio.

No Arsenal estavam varias pessoas de familia dos presos. A familia de D. José de Mascarenhas seguiu de automovel para a Penitenciaria.

O naufragio do "Veronese"

Cadaver arrojado á praia — Dinheiro encontrado

PORTO, 20 — O mar arrojou hoje á praia de Mathosinhos um cadaver, que parece ser o d'um dos fogueiros do *Veronese*. O estado do mar não permitte que sejam retirados de bordo os cadaveres que ali se encontram.

Foram encontradas na capella da Boa Nova, que serviu de enfermaria, 300 pesetas, que foram entregues ao consul hespanhol.

O *Commercio do Porto* continua a distribuição de soccorros aos naufragos necessitados.

O *Veronese* continúa na mesma situação, tendo o mar feito poucos estragos.

Quarenta e cinco mortos

No ministerio da marinha foi hoje recebido o seguinte telegramma

Leixões 20. — Em resposta ao telegramma de s. ex.ª informo que desde que terminaram os serviços de salvamento, tenho procurado saber as causas do naufragio do *Veronese* e o numero dos mortos, mas ainda o não consegui, por serem muito desencontradas as versões, quer de passageiros quer de tripulantes.

A versão que julgo approximar-se mais da verdade é que o navio trazia 245 pessoas, sendo 96 tripulantes e 149 passageiros, tendo-se salvado 200 pessoas.

A causa provavel do naufragio foi devido a erro de posição do navio e navegar para a terra, demandando Leixões.

Continuo indagações e logo que tenha informações que julgue exactas, communicarei. —(a) *Howell*.

NOTAS DIVERSAS

A Empresa Nacional de Navegação adquiriu um novo navio, o *Bruxellesville* da carreira do Congo que depois de soffrer varias modificações, tal como o augmento das suas installações, será destinado á carreira da costa oriental, em substituição do paquete *Portugal*, que passará a fazer serviço na costa occidental.

Sobre a concessão de um deposito de carvão em Cabo Verde conferenciaram hoje com o sr. ministro das colonias os srs. Pinto Basto e Mr. Leogdon, delegados da casa Milier.

O sr. Freire de Andrade tambem conferenciou hoje com os srs. White e Eduardo Villaça, directores da Companhia de Moçambique.

O novo governador civil do Porto, sr. Cerveira de Albuquerque, deve partir no fim da semana a occupar o seu posto. Ao acto de posse assistirão os srs. ministro do interior e os deputados pelo Porto.

—Para a commissão de pensões aos sargentos do districto de [illegible] e aos de [illegible] esta semana aos administradores dos quatro bairros de Lisboa e aos dos concelhos do districto uma relação de pessoal menor das egrejas que requereram a pensão nos termos do decreto de [illegible] julho de 1912 e juntamente os respectivos questionarios para estes auctoridades mandarem entregar aos requerentes, que terão um prazo [illegible] de [illegible] dias para os devolverem devidamente preenchidos.

Regressou de Villaça o sr. Freire de Andrade, director geral das Colonias.

Termina amanhã o prazo do concurso para a adjudicação do serviço de navegação a vapor entre a metropole e as ilhas adjacentes e entre o continente e a America do Norte, com escala pelas mesmas ilhas. As propostas que forem apresentadas serão abertas no dia 27.

Conferenciaram hoje com o presidente do ministerio a direcção da [illegible] e o conselho de administração do Banco de Portugal e a direcção do Jardim Zoologico.

Pelo ministerio da justiça já foram enviados os convites aos varios individuos nomeados pelo decreto de 4 de janeiro do corrente anno para vogaes da commissão da ordem dos advogados portuguezes afim de se reunirem no proximo sabbado, pelas 2 horas. A reunião será presidida pelo sr. dr. Alvaro de Castro, ministro da justiça.

A reunião tem por fim estabelecer as bases em que será constituida a referida ordem dos advogados.

Os estudantes dos 1.º e 2.º annos de direito da Universidade de Coimbra procuraram hoje o sr. ministro do interior para solicitar a manutenção do regimen anterior ao decreto de 21 de agosto de 1911 que reorganisou os estudos universitarios, isto é, que sejam abolidos os exercicios praticos e os exames [illegible]. Como o sr. dr. Rodrigo Rodrigues não estivesse de momento habilitado a decidir definitivamente a petição dos estudantes, estes foram procurar o chefe do governo para esse effeito mandando-lhes este dizer que os receberia no Parlamento.

Foram submettidos ao regimen florestal os seguintes proprios nacionaes: Monte de Lucios, concelho de Villa Verde de Rodam, Maraxoleira, Arrayollos, Cotovia, Caldeirão, Tapada do Rijo, Morboa e Romeiras, Reguengo, Couto Serrão, Novegados, Valle e Coutos da Valle, concelhos de Vidigueira e Ferreira, Chamiça, Evora, e Sane Nogueirinha, Montemor-o-Novo.

O sr. ministro das finanças e presidente do ministerio foi hoje cumprimentado pela direcção do Banco de Portugal, que se fez acompanhar do governador e vice-governador; direcção do Jardim Zoologico, commandante da guarda fiscal da circumscripção do norte e uma commissão por [illegible] de Tancos.

Movimento associativo

Conselho Regional

«Presidindo o sr. governador civil, reuniu hoje o Conselho Regional das Associações de Soccorros Mutuos, comparecendo os vogaes srs. Alfredo Canellas, Fernandes, Celestino Monteiro e Adão Junior, tendo este ultimo tomado posse. Foi presente o parecer do Procurador Geral da Republica sobre o funccionamento do tribunal arbitral durante os periodos de férias e approvou-se o parecer do sr. Canellas sobre o projecto de reforma de estatutos da Associação de Soccorros Mutuos Castello Branco Saraiva.

QUESTÕES FINANCEIRAS

O equilibrio do orçamento será o prestigio para a Republica

mas levará annos a conseguir, devido á desgraçada situação em que a monarchia nos deixou

Os ministros da fazenda no passado regimen eram authenticas incapacidades

O *Deve e Haver* do nosso paiz parece querer realizar o trocadilho conhecido que o substitue por *Deve e Ha-de dever*.

Desde tempos remotos que o nosso desequilibrio orçamental constitue o pesadelo temivel de todos os que teem o encargo de attender ás despezas publicas mas sem que haja correspondentes receitas. N'um paiz de finanças tão depauperadas é difficil viver e as attribulações dos ministros das finanças que vêem na sua frente, exigentemente, os encargos publicos, não devem ser das que muito apeteçam.

Quando a Republica herdou a situação desoladora em que se encontra Portugal toda a gente sabia que viviamos artificiosamente e o economista Thiery não poude comprehender como vivia em relativo desafogo um paiz que tinha um *deficit* commercial immenso. Só após muitas investigações achou a explicação de semelhante phenomeno que, de resto, se dá em outros povos, *verbi gratia* a Inglaterra, o que Oliveira Martins, apezar da intuição que tinha dos factos economicos, não podia comprehender com clareza.

Assim, Portugal, em vista do seu estado de depauperamento, vive cheio de incertezas. E' para notar que varios politicos portuguezes, mesmo republicanos, ás vezes cahem n'uma contradição flagrante quando affirmam que em Portugal houve grandes ministros da fazenda, e apontam Fontes, Marianno de Carvalho, Hintze Ribeiro, Ressano Garcia e Espregueira, para apenas citar os mais salientes. Ora, é necessario considerar que, por mais altas que sejam semelhantes capacidades, não ha duvida que administraram tão bem que nos deixaram na situação desgraçada em que se vive...

Grandes ministros de finanças não são apenas os que idealisaram bons planos, mas os que tiveram a energia bastante para os realisar. Alem de tudo, nós não vemos que extraordinarios planos tenham tido os ministros da monarchia. Se ha algum monarchico que nos possa apontar qualquer grande operação financeira ou economica, de que resultassem beneficios para o paiz e que nos affastasse do estado em que nos lançaram, submettemos-nos contrictos.

E, demais, não se póde admittir que os representantes dos governos que nos arrasteram a esta situação venham depreciar a obra da Republica, sob o ponto de vista financeiro, quando é certo que *todos* os ministros da fazenda da monarchia são caracterisados pela mais authentica incapacidade.

O mesmo se póde dizer em relação aos republicanos?

⁂

Não é tanto assim. O governo provisorio, por exemplo, e sob o ponto de vista financeiro, viu-se privado de duas receitas importantissimas: a do imposto de consumo e a parte do proveniente das rendas de casa; se não fosse isso, o *deficit* republicano não teria sido tão elevado. O primeiro orçamento constitucional da Republica soffreu dos mesmos males mas, pelo que se sabe, as despezas não foram além do que se previa, porque uma honrada vigilancia impediu tal erro e no terceiro, agora apresentado, se póde já prever que, se não chegámos ao equilibrio, não andaremos muito longe d'elle porque, pelas informações que nos têm dado alguns parlamentares, deveremos esperar uma revisão, ainda mais cuidadosa, das commissões da camara dos deputados ou do senado.

O que não podia era proseguir na mesma pougada da monarchia. A Republica merecerá, cada vez mais, a confiança do paiz, se conseguir apresentar um saldo no seu orçamento, no fim do anno economico. Quando se apresentarem as contas liquidadas e o ministro das finanças puder affirmar que as despezas foram inferiores ás receitas, póde bem calcular-se o que isto representará de prestigioso para a Republica e como o seu credito crescerá perante os proprios contribuintes, que de bom grado acceitarão os sacrificios que as circumstancias do thesouro impuzerem.

O paiz, estando extremamente desconfiado, devido aos successivos desenganos que tem soffrido, precisa ter um governo em que confie. Vê-se bem a ancia com que os jornaes monarchicos pretendem despersuadir os seus leitores da falta de importancia das declarações feitas pelo sr. Affonso Costa, que, tendo com elle uma grande força da opinião publica, a maior que porventura teve nos ultimos tempos um estadista em Portugal, tendo a seu lado, disciplinada, uma grande maioria parlamentar, provavelmente accrescida nas proximas eleições parciaes, tem, tambem sobre si uma tremenda responsabilidade historica, porque o seu insuccesso seria, ninguem se engane a tal respeito, uma desillusão desoladora, uma vez que falhando, n'este momento, tirar-se-hia d'este insuccesso a prova real da incapacidade das novas instituições.

⁂

E' por isso que é lastimavel a opposição systematica feita a este governo, exactamente no assumpto em que se conhece que é necessaria uma grande firmeza e uma grande energia.

Se os partidos oppósicionistas, que não pódem governar, visto se ter provado isso no decorrer da ultima crise, tivessem uma certa habilidade politica, deixariam que o actual governo, n'este ou n'outros assumptos que não são partidarios, seguisse o seu caminho e acompanhal-o-hiam, vigilantemente.

Notariam que se o actual governo caisse antes de realisar uma parte do seu programma, devido aos ataques da opposição, ficaria ainda assim, esplendidamente situado ante a opinião publica e os proprios oppósicionistas incapacitados de governar.

Cada um lá sabe como deve proceder, mas é de crer que ninguem queira as responsabilidades d'um insuccesso da Republica. Tempos virão em que os oppósicionistas de agora serão governo tambem, porque o que actualmente está no poder não é eterno e, pelo estudo feito na opposição, poderão conseguir realçar os seus meritos.

⁂

Pelo orçamento apresentado, nota-se que as receitas são no valor de 75.847 contos e as despezas 79.448 contos, havendo, portanto, um *deficit* de 3.435 contos, previsto.

E' a sequencia de toda a organisação orçamental anterior. Só quem desconheça, d'uma maneira absoluta, a evolução do orçamento na Europa e na America, é que não avalia a fatalidade de semelhante successão.

Um livro muito interessante de nome *A politica orçamental na Europa*, (*La politique budgétaire en Europe*), que se refere apenas á Allemanha, França, Inglaterra, Turquia e Russia, prova que a progressão do *deficit* é fatal.

N'um outro livro, *O regimen orçamental*, publicado em 1907, lá se nota que em varios paizes da Europa e America o orçamento se desequilibra, periodicamente. Este principio de periodicidade do *deficit* em certos paizes é d'uma grande importancia, porque prova que os governos não teem poder para limitar determinadas despezas nem para augmentar umas certas receitas.

Em Portugal dá-se até um facto curioso. O augmento de receitas, de determinada rubrica, permanece estacionario. Este augmento tem-se dado em virtude de novas rubricas introduzidas.

Que poder de elasticidade tinha a paciencia d'este povo!...

José de Macedo

Coliseu dos Recreios

Estreias sensacionaes e grandes espectaculos

No espectaculo da moda de hoje á noite no Coliseu dos Recreios estreia-se o *Trio Gomes*, composto de artistas hespanhoes, considerados os melhores dançarinos da original e cariosa *jota aragoneza*. E' mais um numero para variar os bellos programmas da actual companhia do circo, que contem já muitas attracções e celebridades, como os 12 tigres ferozes do domador Henricksen, os Petits Walter, os duetistas Trombetta, os gymnastas Mackwell, os acrobatas portuguezes «Os Silvas», as equestres Truzzi, o impagavel Little Walter e o excentrico Otto Viola.

A'manhã e depois realisam-se os espectaculos populares. Na quinta-feira, no espectaculo de *sport* ha a novidade sensacional, para o nosso athletismo, da estreia do professor Paul Larroux, em trabalhos de defeza pessoal contra qualquer pessoa, utilisando o *box* francez ou *savate*, defeza feita depois de algumas exhibições de *box*.

No sabbado, deve realisar-se um espectaculo a que toda a Lisboa, que deseja passar alegremente algumas horas, vae assistir. E' um programma novo, comico, original e interessante, composto pelo artista mais querido que tem apparecido no Coliseu.

ALMANACHS E CALENDARIOS

A Casa Ingleza, da rua Augusta, 121, distribue pelos seus clientes e amigos uma bonita caneta-lapiseira, muito util e commoda.

—A casa Joaquim José Romero, da rua da Esperança, 67, e Avenida das Côrtes, 67, distribue um lindo calendario-chromo.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 19.—Continuam com grande actividade os trabalhos preparatorios para a recita de despedida do 5.º anno Juridico, devendo ser distribuidos os diversos papeis antes das ferias do Carnaval. Os ensaios começam no dia 10 do proximo mez de fevereiro.

—No antigo theatro da Trindade realisou hontem a sua estreia, com a interessante peça em 4 actos *As Pupilas do sr. Reitor*, a companhia dramatica de que é director Augusto d'Andrade. A peça agradou bastante, sendo os interpretes bastante applaudidos.

—Acham-se já assentes os dois vagons de pedra que ha dias chegaram a esta cidade, destinados ao monumento de Joaquim Antonio d'Aguiar. Segundo nos informam, os trabalhos ficarão completos dentro de um mez se o tempo, chuvoso como tem estado nos ultimos dias, não continuar a impedir a montagem do monumento.

—No dia 9 do proximo mez realisa-se em beneficio, no Centro do Partido Democratico, no Pateo da Inquisição, um bello sarau em que tomarão parte o Grupo Dramatico do Atheneu Commercial e a respectiva tuna dirigida pelo apreciavel musico Mattos Miguens.

—Na vasta sala da Associação dos Artistas, outr'ora refeitorio dos frades cruzios, vae ser installado um animatographo devendo começar a funccionar no proximo Carnaval.

—A camara supprimiu a ultima carreira dos electricos que se realisava ás 23 1/2 horas, causando graves transtornos aos habitantes de Cellas, Santo Antonio dos Olivaes e outras povoações suburbanas. Não ha motivo que justifique tal deliberação e por isso esperamos que a vereação reflectindo sobre o assumpto, volte a ordenar que a ultima carreira seja á citada hora e não ás 21 1/2 como está sendo com prejuizo do publico.

Devemos partir do principio de que todos os que pagam teem iguaes direitos. E' isto a verdadeira democracia.

Movimento do porto

Destino / Vapor	Dia
Mar., Pará e Ceará «Cuthbert» (Liv.)	21
Pern., R. Jan. e S. «Wurzburg» (Br.)	21
Australia, etc. «Bochum» (Amburgo)	21
Africa Occidental «Ambaca»	22
R. Janeiro e Santos, «Bahia» (Hamb.)	22
South., via Vigo, etc. «Avon» (Bras.)	22
Africa Oriental «Kronprinz» (Hamb.)	22
R. G. Sul, etc. «Santa Lucia» (Hamb.)	23
South. e Amsterd. «Grotius» (Batav.)	23
R. Jan., Sant. e B. Air. «Darro» (Sout.)	23
Pará e Manaus «Rio Pardo» (Hamb.)	24
Brazil e R. Prata «Sequana» (Bord.)	24
Batavia, etc. «Vondel» (Amsterdam)	24
Rott. e Hamburgo «Tijuca» (Brazil)	24

Festa da arvore

Em Lisboa realisa-se na quinta-feira, seguida de «matinée» infantil no Coliseu

Promovida pela Liga Nacional de Instrucção, realisa-se na proxima quinta-feira a festa da arvore.

A plantação de arvores pelas creanças das escolas de Lisboa far-se-ha pelas 11 horas, nos seguintes locaes, para as escolas que d'elles ficarem proximo: largo do Mestre e da Parreira, em Carnide; avenida Grão Vasco em Bemfica; alameda do Lumiar, em frente da escola José Estevam; Campo Grande, em volta do coreto; rua de Pedrouços, calçada da Ajuda, jardim Vasco da Gama, em Belem; Campo de Santa Clara, rua Julio de Andrade, ao Campo dos Martyres da Patria, largo da Estrella, rua das Amoreiras, Avenida das Côrtes, praça do Rio de Janeiro, avenida da Liberdade, em frente do theatro da Rua dos Condes; rua José Estevam, Olivaes e Beato, em frente da escola.

Em seguida, haverá «matinée» infantil no Coliseu dos Recreios, generosamente cedido pelo seu emprezario, que constará da audição de differentes orpheons das escolas de Lisboa e de outros numeros ainda não determinados. Nos intervallos usarão da palavra os srs. dr. José de Castro, fundador da Sociedade Promotora do Culto da Arvore, dr. Ruy Telles Palhinha, professor de botanica na faculdade de Sciencias de Lisboa, e Thomaz da Fonseca, director da Escola Normal de Lisboa.

Bandarilheiro João d'Oliveira

Em favor de seus filhos

Uma commissão, composta dos srs. José Bento d'Araujo, Manuel Casimiro d'Almeida, Theodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Albino José Baptista, José Julio dos Santos Segurado, Carlos Abreu e Eduardo de Aguilar, abriu uma subscripção em favor dos quatro filhos do malogrado bandarilheiro João d'Oliveira, tão cedo arrebatado pela morte, quatro creanças que ficaram ao desamparo.

Toda a correspondencia ou qualquer donativo deve ser dirigido para a casa do estimado bandarilheiro Jorge Cadete, rua de D. Estephania, 117, 1.º

A aviação em Portugal

Novos vôos de Salles

Para quinta feira o aviador Salles, o intemerato aviador que sobe com todo o tempo, prepara uma grande festa, dedicada á sociedade elegante de Lisboa e cujo programma deve ser traçado por officiaes do exercito.

Junto ao *hangar* do hypodromo de Belem vão ser dispostas duas fileiras de cadeiras, que serão vendidas a 700 réis. E' uma commodidade, que foi hontem requerida aos organisadores do *meeting* por muitos dos espectadores, especialmente pelas senhoras.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O desthronado»

Romance historico, original de Armando Ribeiro, tal é *O desthronado*, que a Parceria Antonio Maria Pereira acaba de editar em dois volumes da sua Collecção Economica. Escusado será dizer que se trata de Affonso VI, o desventurado, que viu um irmão roubar-lhe o throno e a mulher. O romance historico é sempre difficil de tratar, mas Armando Ribeiro soube haver-se com mão de mestre, produzindo um trabalho, se não impeccavel, pelo menos digno de ser lido e em que revela qualidades muito apreciaveis de investigador erudito e consciencioso, a par de romancista a quem não falta o talento para prender a attenção de quem o lê.

«Novo diccionario da lingua portugueza»

Mais um fasciculo, o X, d'esta obra publicada pela livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores, e sob a superior direcção de Candido de Figueiredo, acaba de sahir a lume.

Joanna Clotilde Cordeiro Ribeiro da Fonseca

FALLECEU

Alfredo Augusto Ribeiro da Fonseca, Alfredo Augusto Ribeiro da Fonseca Junior, (ausente) Maria José Ribeiro da Fonseca, Maria José Cordeiro do Amorim, Virginia Amelia Cordeiro Paes e seu marido (ausentes) Maria Carolina da Fonseca Sant'Clara e seus filhos, Joanna Carolina da Fonseca Antunes Baptista, seu marido e filho, Christovão Adolpho Ribeiro da Fonseca, sua esposa e filhos, Carlos Alberto Ribeiro da Fonseca, sua esposa e filhos (ausentes), Maria Julia Ribeiro da Fonseca, (ausente), Antonio Fausto Ribeiro da Fonseca e sua esposa, Emilia Pigeolet Ribeiro da Fonseca e seus filhos, Maria Carolina Ribeiro da Fonseca Mendes e seu marido (ausente) e Vicencia Acola Ribeiro da Fonseca e Cunha, e seu marido, participam aos seus parentes, pessoas das suas relações e amisade, o fallecimento de sua mulher, mãe, irmã, cunhada, e tia, Joanna Clotilde Cordeiro Ribeiro da Fonseca, cujo funeral se deve effectuar amanhã, 21, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia, na Avenida Almirante Reis, 16 r/c esquerdo, para o cemiterio oriental.

---

1 Folhetim de «A CAPITAL» 20-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de Arsenio Lupin

I

Prisões

Os dois barcos balouçavam-se na sombra, presos ao pequeno molhe que facilitava a passagem do jardim para o lago. Atravez do espesso nevoeiro, avistavam-se, aqui e ali, nas margens do lago, janellas illuminadas. Em frente, o casino de Enghien scintillava de luzes, comquanto se estivesse já nos ultimos dias de setembro. Algumas estrellas appareciam entre as nuvens. Uma brisa ligeira agitava a superficie das aguas.

Arsenio Lupin saiu do kiosque onde fumava um charuto e, inclinando-se sobre o molhe, chamou:

—Grognard? Le Ballu?... Estão lá?

Um homem surgiu de cada um dos barcos, e um d'elles respondeu:

—Estamos, sim, patrão.

—Preparem-se... Ouço o automovel que volta com Gilberto e Vaucheray.

Atravessou o jardim, deu volta a uma casa em construcção, de que se distinguiam os andaimes, e abriu com precaução a porta que dava para a avenida de circumvallação.

Não se enganára; uma luz viva surgiu de uma das ruas transversaes e um grande automovel descoberto parou. De dentro saltaram dois homens vestidos com grandes casacos de abafar, de gola levantada. Na cabeça tinham bonés.

Eram Gilberto e Vaucheray. Gilberto, um rapaz de vinte ou vinte e dois annos, de rosto sympathico, andar ligeiro e firme; Vaucheray, mais pequeno, de cabellos grisalhos, rosto pallido e doentio.

—Então, viram o deputado? perguntou Lupin.

—Vimos, sim, patrão,—disse Gilberto.—Vimol-o tomar o comboio das sete e quarenta para Paris, como já sabiamos.

—N'esse caso, podemos trabalhar á vontade?

—Sim, patrão. A *villa* Maria Thereza está á nossa disposição.

O *chauffeur* ficára ao volante. Lupin disse-lhe:

—Não fiques aqui. Isso poderia chamar as attenções.

«Volta ás nove e meia em ponto a tempo de carregar o carro... se a cousa não falhar.

—Porque ha de ella falhar?—observou Gilberto.

O automovel foi-se embora e Lupin, retomando o caminho do lago com os seus novos companheiros, respondeu:

—Porquê? Porque não fui eu quem preparou a cousa, e quando não sou eu quem prepara os golpes, não tenho grande confiança n'elles.

—Ora, patrão, ha tres annos que trabalho comsigo... Começo a conhecer os processos!...

—Sim, meu rapaz, começas... e é por isso que receio as raias... Vamos, embarquemos... E tu, Vaucheray, salta para o outro barco... Bem... Agora remem, meus rapazes, e façam a menor bulha possivel.

Grognard e Le Ballu, os dois remadores, dirigiram os barcos para a margem opposta, um pouco á esquerda do casino.

Encontraram primeiro um barco em que um homem e uma mulher se conservavam enlaçados, beijando-se. Depois um outro em que varias pessoas cantavam alegremente. E foi tudo.

Lupin approximou-se do companheiro e disse-lhe em voz baixa:

—Olha lá, Gilberto, foste tu que tiveste a idéa d'este trabalhinho, ou foi Vaucheray?

—A falar a verdade, não sei bem... Ha duas semanas que ambos faliavamos d'isto...

—E' que eu não tenho lá grande confiança em Vaucheray... E' um mau caracter... velhaco... Nem sei mesmo porque não me desembaracei ainda d'elle.

—Oh! patrão!...

—Sim... sim... é um typo perigoso... além de que deve ter na consciencia certas proezas mais serias...

Guardou silencio alguns momentos.

Depois continuou:

—Então, tens bem a certeza de ter visto o deputado Daubrecq?

—Com estes que a terra ha de comer, patrão!

—E sabes que vae a Paris?

—Vae ao theatro.

—Bem, mas as creadas ficaram na casa de Enghien.

—A cozinheira foi despedida. Quanto ao creado do quarto, Leonardo, que é o homem de confiança do deputado Daubrecq, está em Paris á espera d'elle. E só podem voltar lá para a uma da madrugada. Mas...

—Mas?...

—Devemos contar com um possivel capricho de Daubrecq, com uma mudança de disposição de espirito, com um regresso inesperado, e por conseguinte tomar as nossas disposições para que tudo esteja terminado dentro de uma hora.

—E desde quando tens todas essas informações?

—Desde esta manhã. E por isso eu e Vaucheray pensámos logo que a occasião era favoravel. Escolhi como ponto de partida o jardim d'esta casa em construcção, que acabamos de deixar, casa que não é guardada durante a noite. Preveni dois camaradas para conduzirem os barcos e telephonei-lhe, a si, patrão. Aqui tem toda a historia.

—Tens as chaves?

—As do jardim.

—E' aquelle *chalet* que se avista lá em baixo, rodeado d'um parque?

—E'. A *villa* Maria Thereza... E, como as duas outras casas ao lado não estão habitadas ha mais de uma semana, temos tempo para fazer a mudança do que quizermos, e garanto-lhe, patrão, que ha lá cousas que valem bem o trabalho.

Lupin resmungou:

—Muito facil, a aventura... não tem encantos...

Chegaram a uma pequena bahia, de onde, ao abrigo d'um telheiro, se elevavam alguns degraus de pedra.

Lupin considerou que o embarque dos moveis seria facil. Mas disse de subito:

—Ha gente na casa... Olhem... lá está uma luz.

—E' um bico de gaz... A luz não se move do mesmo sitio...

Grognard ficou junto dos barcos, de vigia, emquanto o outro remador, Le Ballu, ia para junto da grade da avenida de circumvallação, e Lupin e os seus companheiros se dirigiam cautelosamente para a porta da casa.

Gilberto foi o primeiro a subir os degraus que iam ter á porta. Tendo-a tacteado, metteu a chave na fechadura, abrindo-a com facilidade, de fórma que os tres homens puderam entrar logo.

No vestibulo estava acceso um bico de gaz.

—Vê, patrão...—disse Gilberto.

—Sim... sim —respondeu Lupin em voz baixa— mas parece-me que a luz que vimos ind'agora não vinha d'aqui.

—De onde vinha, então?

—Não sei... A sala é aqui?

—Não,— respondeu Gilberto que não receava falar em voz alta.—Não é... Por precaução elle juntou tudo no primeiro andar, no quarto da cama e nos aposentos proximos.

—E a escada?

—E' á direita, por detraz do reposteiro.

Lupin dirigiu-se para esse reposteiro e já o afastava, quando, de subito, a quatro passos á esquerda, uma porta se abriu e uma cabeça appareceu, uma cabeça de homem, livida, com olhos de terror.

—Soccorro!... Assassinos!...

E, precipitadamente, voltou para dentro.

—E' Leonardo, o creado!—gritou Gilberto.

—Se elle se põe com historias, dou-lhe cabo da pelle,—respondeu Vaucheray.

—Quieto, hein! ó Vaucheray!—ordenou Lupin, que se precipitou atraz do creado.

Atravessou primeiro uma casa de jantar, onde estavam ainda, junto d'um candieiro, pratos e uma garrafa, e foi encontrar Leonardo na copa, cuja janella inutilmente tentava abrir.

(Continúa)

3 Folhetim de «A CAPITAL» 20-1-1913

CONAN DOYLE

Brincando com o fogo

O que e.o quer fôsse de enorme chocava e mugia na escuridão, se empinava, escarvava, esmagava, saltava, cahia por terra. A mesa voou em pedaços e dois fauces a fugir em todas as direcções.

A enorme coisa rugia, sacudindo-nos, precipitando-nos com uma força horrivel d'uma a outra extremidade do *atelier*.

Todos nos soltavamos gritos de espanto; arrastavamo-nos sobre as mãos sobre os joelhos, tentando furtar-nos aos ataques. Não sei o que foi que pousou sobre a minha mão direita e os ossos estalavam sobre a pressão.

—Luz! Luz!—bradou alguem.

—Moir, o senhor tem phosphoros, phosphoros!

—Não tenho um só que seja! Deacon, onde estão os phosphoros! Phosphoros, por amor de Deus!

—Não sou capaz de os achar. Olá, francez, faça parar isso!

—E' superior aos meus meios! Oh, meu Deus! não posso já ter mãos n'elle! A porta... onde está a porta?

A minha mão, felizmente, tacteando na escuridão, encontrou o puxador.

A coisa que soprava, que roncava e que galopava, passou d'um pulo pela minha frente e foi bater com a cabeça de encontro á parede, produzindo um ruido terrivel.

Dei volta ao puxador e, instantaneamente, encontrámo-nos todos fóra, tendo fechado a porta atraz de nós. No interior do *atelier* houve um ruido espantoso de objectos despedaçados.

—O que é isto? Em nome do céu, o que é?

—Um cavallo. Vi-o quando a porta se abriu. Mas, a sr.ª Delamere?...

—E' preciso ir salval-a. Venha, Markham, depressa! Quanto mais nos demorarmos, menos coragem teremos.

Aberta a porta, bruscamente, precipitámo-nos. Encontrámos á sr.ª Delamere estendida no sobrado, entre os pedaços da cadeira em que estivera sentada. Levantámol-a rapidamente e, ao chegarmos á porta, lancei um olhar para traz de mim, ás furtadellas.

Dois extranhos olhos dardejavam sobre nós as suas chammas. O ruido de cascos soou. Mal tivera tempo de tornar a fechar a porta: uma pancada violenta rachou-a de alto a baixo!

—Vae passar pela fenda! Passa!

Outro choque e, pela fenda da parte, appareceu o que quer que fosse: um comprido chifre branco, que brilhava á luz do candieiro.

Brilhou durante um momento deante de nós, depois, com um ruido secco, desappareceu.

—Apressem-se! apressem-se! por aqui!—ordenava em altas vozes Harvey Deacon.—Tragam-n'a! Por aqui! Depressa!

Tinhamos procurado refugio na sala de jantar e fecháramos a pesada porta de carvalho. Estendemos n'um sophá a sr.ª Delamere, desmaiada. Emquanto isto se passava, Moir, o rude e activo negociante, cahia, desmaiado, sobre o tapete da sala de entrada.

Harvey Deacon, pallido como um cadaver, tinha convulsões de epileptico.

Ouvimos quebrar a porta do atelier. D'uma a outra extremidade do vestibulo, houve idas e vindas acompanhadas de relinchos e patadas que encheram a casa d'um barulho infernal.

Com a cabeça entre as mãos, o francez soluçava como uma creança assustada.

—O que havemos de fazer?—perguntei eu, sacudindo-o com violencia pelos hombros.—Se fossemos buscar uma espingarda?

—Não, não! O poder vae cessar. Isto vae acabar.

—Louco que é! Arriscou-se a matar-nos com as suas infernaes experiencias!

—Não sabia. Como havia eu de prever o terror que o enlouquece? O senhor é o culpado. Feriu-o.

De subito, Harvey Deacon teve um sobresalto, ao mesmo tempo que exclamava:

—Deus do ceu!

Um grito terrivel soara na casa.

—E' minha mulher! Vou em seu soccorro, embora tenha de me haver com o diabo!

Abrindo a porta, correu para fóra. Seguimol-o. Na extremidade do corredor, ao fundo da escada, jazia a sr.ª Deacon, inanimada, anniquilada pelo que havia visto.

Vestigio nenhum de coisa alguma.

Olhamos em volta horrorisados. Em toda a parte a immobilidade, o silencio. Avancei lentamente para a porta do *atelier*, ne... escancarada esperando a cada momento ver sahir d'ali alguma abominavel fórma.

Coisa alguma appareceu.

Uma tranquilidade absoluta reinava no aposento. Com o olhar fixo, contendo a respiração, fomos até ao limiar e perscrutámos as trevas silenciosas. Nem só trevas se viam: uma nuvem luminosa, com um centro incandescente, volteava a um canto.

Lentamente, diminuiu de brilho e de consistencia, tornou-se cada vez mais pequena, cada vez mais pallida; depois, a mesma obscuridade profunda tornou a invadir o *atelier*.

No momento preciso em que tremulou o ultimo raio da sinistra luz, o francez soltou um brado de alegria.

—Emfim, louvado Deus! Ninguem ferido. Só a porta quebrada e as senhoras assustadas. Mas fizemos, meus amigos, o que ninguem tinha ainda feito!

—Pois bem,—disse Harvey Deacon,—emquanto eu o puder impedir, nunca mais isso se tornará a fazer: asseguro-lh'o!

Eis o que succedeu, a 14 d'abril findo, no numero 17 de Baddorly Gardens. Comecei por dizer que me parece demasiado grotesco para affirmar que se passou verdadeiramente isto.

Narro as minhas impressões — ou antes as nossas impressões, visto que são corroboradas por Hawey Deacon e John Moir—pelo que valem.

Teem a liberdade, se lhes approuver, de imaginarem que fomos victimas d'uma extraordinaria e scientifica mystificação, ou de crerem comnosco que passámos por uma real e terrivel provação.

Talvez que, mais conhecedores do que nós d'estas questões de occultismo, tenham alguma coisa de analogo a citar-nos. N'esse caso, uma carta dirigida a William Markham, 146 M., l'Albany, ajudar-nos-hia a lançar um pouco de luz sobre factos ainda muito obscuros para nós.

FIM

ANNUNCIO

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da Sexta Vara Civel da Comarca de Lisboa, e cartorio do escrivão Sampaio, em uns autos de acção de pequenas dividas, actualmente em execução de sentença em que são auctores-exequentes José Florindo Pereira e Augusto Isidoro Graveta por si e como tutor do interdicto por demencia Florindo Pereira, e réos-executados Manuel Francisco Pisco e seus filhos Victor Pisco e Abilio Antunes Pisco, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio, citando Manuel Francisco Pisco, residente no logar de Queijas, freguezia de Carnaxide, e Victor Pisco, residente em Cascaes, freguezia do mesmo nome d'esta comarca, e que actualmente residem em parte incerta, para em dez dias depois de findo o prazo d'estes editos, conjunctamente com o outro réo executado, pagarem aos auctores-exequentes a quantia de cento setenta e cinco mil seiscentos oitenta e sete réis, importancia do capital pedido e custas, custas accrescidas e o mais, digo e o mais que accrescer e legitimo fôr até final embolso, sob pena de, não pagando nem nomeando bens á penhora sufficientes para tal pagamento, se devolver o direito de nomeação aos auctores-exequentes e de se converter em penhora o arresto feito nas propriedades dos réos-executados para segurança d'esta divida. O que se annuncia nos termos e para os effeitos legaes.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1912.

O Escrivão

Adelino Augusto Simões de Sampaio

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

A. Gouveia

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 891—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Terça feira, 21 de Janeiro de 1913 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º. Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

No parlamento e na imprensa

O artigo do sr. Antonio José de Almeida, hoje publicado na *Republica*, expõe uma theoria que se nos não affigura justificavel. Não vimos discutir aquillo que possa ter o aspecto d'uma questão pessoal entre o chefe dos evolucionistas e o actual chefe do governo. O que nos preoccupa n'este caso é, como sempre, a questão dos principios, porque entendemos que é pela observancia dos principios, reconhecidos justos e logicos, que a politica e a administração se devem nortear para produzir uma obra nobre e proficua.

O sr. Affonso Costa, no seu ultimo discurso, chamou os seus adversarios, e não apenas os evolucionistas, mas todos os seus adversarios, a dermirem com elle no parlamento as questões politicas que actualmente debatem na imprensa. Que fosse a imprensa affecta ao sr. Affonso Costa ou a que lhe é adversa aquella que houvesse iniciado as hostilidades, n'um tom de viva agressão, isso pouco importa ao caso. O que se trata de saber é se ha ou não razão para que os homens publicos, que teem uma cadeira no Parlamento ao mesmo tempo que têm um orgão na imprensa, podem observar uma attitude no Parlamento e outra diversa nos jornaes.

O sr. Antonio José d'Almeida entende que isso não só é possivel, mas justificavel. Uma discussão violenta na Camara, em que a paixão pessoal entre em jogo, affigura-se-lhe funesta para o bem do paiz e para o prestigio da Republica. Mas na imprensa entende que essa mesma questão se póde travar, sem prejuizo para o paiz, medindo-se os contendores em toda a extensão dos seus mutuos aggra-[illegible]

São palavras textuaes de s. ex.ª, e d'ellas inteiramente discordamos.

As questões politicas tanto se pódem tratar na imprensa como no parlamento. O que é necessario averiguar é se essas questões estão bem postas, e obedecem ao intuito que as deve caracterisar, e que é a defesa da Patria e das instituições que com ella se consubstanciam, tendo em vista os altos interesses d'essas causas. Em todos os parlamentos do mundo, as mais importantes questões determinam vivos debates, que por vezes são extremamente apaixonados. Não ha parlamento nenhum que na sua historia não registe violencias que essa paixão desperta, e que por vezes chegam a produzir formidaveis tumultos.

O que se não admittiria, sem mancha para esses parlamentos, seria que questões puramente pessoas ahi substituissem os debates verdadeiramente politicos. Mas o que se não admitte no parlamento tambem se não admitte na imprensa. Não são possiveis dois criterios a tal respeito. Aquillo que deve merecer censuras no parlamento, não póde merecer elogios na imprensa.

E' frequente, é vulgar mesmo que entre homens politicos se suscitem incidentes de caracter pessoal. Esses incidentes, porém, devem ser necessariamente transitorios. Liquidam-se em todos os tempos, mas liquidam-se. O que não póde admittir-se é que esses incidentes se eternisem. Seria perverter inteiramente a noção da politica, que se rege pelos principios e não pelos interesses ou os resentimentos dos homens.

Não acreditamos que o sr. Antonio José de Almeida se mova apenas por esses resentimentos pessoaes, como não acreditamos que o sr. Affonso Costa proceda por egual forma. A sua divergencia deve provir certamente da divergencia de principios, da diversidade de processos, das maneiras differentes de encarar os problemas politicos da nação. N'estas condições, a questão pessoal deve ser affastada, e as pugnas que entre os dois se ferirem, um como chefe do governo, outro como *leader* da opposição, nunca deverão ser, tanto pelo caracter, como pela intelligencia dos dois adversarios, indignas da arena parlamentar, onde superiormente se devem procurar as melhores formulas de servir a Patria e a Republica.

Poeira da Arcada

Hontem, um joven e talentoso deputado evolucionista disse-nos que a força soberana do sr. Antonio José d'Almeida era a sua indefectivel sinceridade.

Hoje, lêmos o estiloso e solemne artigo da Republica *e tivemos pena de sua ex.ª ser tão sincero. Todos os sentimentos teem numero e rithmo. Para um politico, a simulação e a dissimulação são artificios indispensaveis. O illustre mestre do evolucionismo deixa sempre nas suas oratorias ou nos seus artigos algumas revelações que os seus adversarios, manhosos como judeus, tratam de aproveitar.*

Na guerra como na guerra, na politica como na politica.

Uma grande sinceridade!... Mas isso é offerecer a propria carne ás feras. Um silencio profundo, levemente interrompido por fallas reflectidas e graves, eis o ideal para um homem de temperamento abuliente cuja imaginação tem o vicio das exhibições ruidosas e da pyrotechnia dos tropos.

Pela lingua morre o peixe.

* * *

O sr. Ventura Terra descobriu uma escola, tipo Adães Bermudes, em Paredes de Coura, que negros fados converteram em sentina publica. E' lamentavel, tal facto. Mas, até certo ponto, serve para compensar do grande numero de sentinas que, por esse paiz fóra, servem de escolas.

* * *

Francisco de Rioga, Manoel José Quintana e José Espronceda foram os poetas que, no passado domingo, alguns conferentes evocaram, no Atheneu de Madrid, traçando-lhes o perfil com devoção e saudade. Filhos de terras differentes, vivendo em epochas distantes, os seus poemas teem um accentuado perfume hespanhol. Não visaram unicamente servir a arte, celebrar a belleza e as suas imagens de mór encanto: proseguiram tambem um certo ideal moral que dá aos seus versos uma persistencia mais funda na sua acção emocional.

Rioga viveu no seculo XVII, sendo amigo do conde-duque de Olivares; Quintana e Espronceda pertencem á falange romantica. Todos elles, porém, emquanto escutavam os acordes das suas musas, sentiam palpitar dentro de si um coração patriotico, uma simphonia de raça nascida para o amor e para a guerra.

* * *

Como lá por fóra, de vez em quando, as musicas e orchestras tocam o himno da carta, suppondo que elle é ainda o nacional, certas pessoas regosijam-se com estrondo, applaudindo os compassos proscriptos com enthusiasmo e reconhecimento. Mas, para que tanto alarde? Não seria melhor chorar sobre essa reliquia musical os erros de um passado, prestes a desfazer-se em triste pó—passado a que os innocentes trombones se referem por engano?

ERA, NÃO ERA...

Sempre se faz a pequena esquadra

diz-nos o sr. ministro da marinha

As propostas das casas constructoras—O emprestimo a effectuar

E o projecto da pequena esquadra? Foi relegado, afinal, para o cesto dos papeis velhos, como já se affirmou na imprensa, ou ainda se trata de o executar?

Entre a barafunda dos commentarios e informações que sobre o assumpto teem vindo a publico, difficilmente se pode colher uma impressão que nos illucida.

—São cruzadores de lata que para nada servem e por isso é um erro mandal-os construir! — affirmam os srs. Carvalho e Araujo, Leote do Rego e Rodrigues Sampaio.

—São unidades necessarias e que se podem integrar perfeitamente no plano da grande esquadra!—responde o sr. Nunes Ribeiro.

—Mas, afinal, faz-se ou não se faz a pequena esquadra?

Resolvemos dirigir esta pergunta ao sr. ministro da marinha. Ninguem melhor que s. ex.ª poderia habilitar-nos a fornecer ao publico uma informação segura.

* * *

O sr. Freitas Ribeiro passeava na sala dos Passos Perdidos, antes de abrir a sessão da Camara. Abordámol-o com estas palavras:

—V. Ex.ª diz-me em que altura se encontra a execução do projecto da pequena esquadra? Já se affirmou repetidas vezes que foi posta de parte, mas, ao certo, parece-nos que ninguem sabe nada.

—Posta de parte? Não. Nem ha motivos para isso.

—Mas então?...

—Está apenas dependente das formalidades legaes. Logo que ellas se cumpram inteiramente, tratar-se-ha de satisfazer a vontade do parlamento.

E essas formalidades?...

—N'este momento, consistem no estudo das propostas apresentadas pelas casas constructoras, submettidas á apreciação da commissão do caderno de encargos.

—Mas já se diz que as propostas não satisfazem as condições do projecto approvado nas duas camaras.

—Creio que é cedo para se affirmar alguma coisa n'esse sentido. Foram apresentadas no dia 16: quatro ou cinco dias parece-me um praso muito limitado para o seu estudo.

—No emtanto, v. ex.ª deve saber que o preço dos cruzadores, segundo essas propostas, é muito superior ao custo habitual d'esses vasos de guerra. Na *Capital* já alguem referiu que um cruzador inglez, de maior tonelagem, foi comprado por uma quantia muito inferior ao preço indicado pelas casas constructoras para um cruzador da pequena esquadra.

Eu vi essa referencia e conclui que se tratava de um pequeno equivoco. A quantia mencionada na *Capital* como preço do tal cruzador inglez representa simplesmente o custo do navio, sem estar *apparelhado*, ao passo que nas propostas apresentadas pelas casas constructoras estão incluidos munições, armamento de artilharia, apparelhos de telegraphia sem fio, de instrucção de tiro, munições de reserva, etc.

E a importancia total fixada nas propostas não irá muito além da quantia votada pelo parlamento?

—Se isso acontecer, compete-me esperar que outras propostas sejam apresentadas, mas é de suppor que ellas se não afastem muito das condições exaradas no projecto.

—E v. ex.ª concorda que é preferivel contrahir o emprestimo para pagar a esquadra, em vez de demorar o seu pagamento ás casas constructoras?

—Sem duvida, é preferivel. Mas, como sabe, a parte financeira da questão não me diz respeito.

—Em resumo, v. ex.ª entende que a pequena esquadra, ao contrario do que se tem dito, ainda não naufragou?

—Entendo que o respectivo projecto será executado nos termos approvados pelo parlamento. De resto, como tambem comprehende, não tenho responsabilidade alguma nas affirmações inexactas que a imprensa tem feito sobre o assumpto.

* * *

Como é da praxe, agradecemos ao sr. Freitas Ribeiro a amabilidade das suas informações, e ficámo-nos a pensar em quantos novos artigos irão agora ser escriptos—de bordoada rija nos chamados cruzadores de lata.

... Que, em boa verdade, como da discussão nasce a luz, ha toda a vantagem em que a bordoada prosiga, não para gaudio das galerias, mas para que o paiz saiba o que melhor convem fazer no sentido de se effectivar um largo plano de defesa nacional.

N. da R.—Os calculos que apresentámos sobre o custo dos navios extrangeiros foram extrahidos do livro *The Naval Annual*, de lord Brancy, que distingue entre os preços dos navios armados de artilharia e os dos navios sem armamento. A'manhã, em novo artigo, justificaremos as considerações que fizemos.

A sementeira do milho na Argentina

Falta de chuvas

Buenos Ayres, 20 de janeiro

As superficies semeadas de milho em todo o territorio da Republica Argentina medem 3.830:000 hectares. N'algumas regiões fazem já falta as chuvas.—*(Havas)*.

Orçamento da provincia de Macau

Sobre esse assumpto, publicámos ante-hontem uma entrevista com o sr. dr. Manuel Mansilha, que nos escreveu hontem uma carta no sentido de transmittir aos leitores este esclarecimento, ácerca das gratificações recebidas por um funccionario do ministerio das colonias que foi a Londres em commissão de serviço:

«Eu não affirmei que o funccionario a que n'essa conversa se allude recebesse as quantias mencionadas n'*A Capital*; repeti apenas o que, sobre tal assumpto, me havia affirmado um illustre deputado e repeti-o unicamente com o intuito de melhor evidenciar o encargo que as despezas com pessoal representam para as colonias.

«Tambem não puz em duvida os intuitos do governo actual em fazer economias, seria mesmo um contrasenso tal suspeita em face da attitude decisiva do seu illustre chefe sr. dr. Affonso Costa. Quanto á verba de setenta contos de réis destinados á dragagem do porto de Macau, disse eu, e repito-o, que, em face dos estudos e relatorios officiaes que ha mais de vinte annos veem sendo publicados a tal respeito, se me affigura inutil a inscripção de tal verba no orçamento e improficuo o seu dispendio».

Migalhas

A lama

Ha dias, o fino espirito que n'este jornal redige essa *Poeira da Arcada*, sobre a qual recahem tão merecidas attenções, insurgia-se, na prosa viril com que costuma affirmar as suas notas, contra o habito do insulto em que estão alguns dos nossos jornaes. E' esse, no emtanto, um dos mais divertidos aspectos de certas gazetas. Bem sei que debalde se procurarão nas imprensas estrangeiras, que chegam até nós, os exaggeros de linguagem, as aggressões pessoaes, as campanhas de achincalhamento, que a cada passo temos occasião de lêr em certos orgãos da nossa; mas isso deve provir, essencialmente, de que em Portugal não é uso separarem-se as idéas das pessoas que as representam; isto quando ha idéas em discussão, pois que, a mór parte das vezes, as idéas reduzem-se na nossa terra a simples egoismos.

Depois, succede que este jardim da Europa é um paiz de gente fundamentalmente malcreada. Raras são as creaturas que sabem ter maneiras. Que admiração, pois, que a incorrecção dos habitos da vida alastre para a escripta, quando esta se torna um modo incidental de expressão do sentir e do pensar?

Além d'isso, é velho vêso portuguez todos se preoccuparem menos em estabelecer a sua vida do que em examinar a alheia. A coscuvilhice, a inveja tacanha, a maledicencia não são por cá apanagio de mulherinhas de pouca educação. Portugal é um immenso soalheiro. Ha quem viva roido e morra putrefacto na espreita do que os outros fazem.

Assim acontece sempre onde a mediocracia seja um estado que tenha voz. Desde que na imprensa, na politica, nas lettras, etc., ella não seja relegada para o logar mudo e subalterno que lhe compete, ha de por força manifestar-se tal como é: venenosa, intrigante, calumniadora, tentando mascarar-se de desprezo, quando, afinal, nos seus momentos lucidos, ella propria reconhece que é a impotencia o que não passa d'uma cadella lazarenta, ladrando á caravana que passa.

O que vale é que, quasi sempre, o exagero dos ataques redunda em glorificação dos attingidos. Ha um bom senso desinteressado que faz sempre justiça a quem a merece e a lama a medo ricocheta contra quem a maneja como arma de combate.

André Brun

CARTA DE PARIS

Com a eleição de Poincaré

morreu a Republica pacifista, laicisadora, e perde o progresso social

Para Portugal tal eleição foi nefasta

Sexta-feira, 17

A eleição de Poincaré para a presidencia não surprehendeu ninguem. Nem o publico, que a havia predito nas columnas do *Excelsior*, nem os politicos e congressistas de Versailles, cuja votação estava arithmeticamente inventariada d'ante data. Sobrava uma incognita, aliás pouco de temer: os 74 socialistas unificados.

A mal com os radicaes por via da sua estagnação em materia social, suspeitosos de Poincaré, que se acolytára de Briand, de Millerand e se tornára o *Benjamim* das direitas e camarilhas aristocraticas, estes, ou se abstinham de concorrer ás urnas, ou a sua votação devia annular-se, dispersando-se.

Ficavam, pois, face a face: as direitas, os centros e os proporcionalistas com Poincaré, e a esquerda republicana, onde as defecções não eram raras, com Pams.

O resultado era claro e cathegorico como póde sel-o uma operação de sommar. Poincaré triumpharia por uma maioria, orçando de 150 a 200 votos, não obstante as manobras e os arrancos radicaes e o milagre politico em que Clemenceau é um taumaturgo inspirado. Assim, as tão renhidas reuniões do Senado foram apenas uma diversão necessaria ao temperamento combativo *des anciens blocards* e de nenhum modo uma justa em que se medem confiadamente forças adversas. A eleição de Poincaré estava assegurada a partir da recusa de Leon Bourgeois. A França inteira sabia-o. Houve escaramuças, intrigas, excessos em torno da presidencia e da urna de Versailles, houve; mas tudo isso não passou da mui velha e mui historica theatralidade franceza. Eram conscientemente inconsequentes, mas mesmo assim fataes, porque o Parlamento não podia renunciar a seus habitos *chambardiers*, e as ambições, conduzidas por uma suggestão superior, só se suspendem á beira da derrota.

A eleição de Poincaré, sob o ponto de vista nacional, tem uma alta importancia: é a republica laicisadôra, pacifista, que morreu. Succede-lhe uma Republica de penacho, *revancharde* e aristocratica, *une republique habitable pour tout le monde*, segundo o pensamento de Briand. As congregações já voltam a assentar *arraiaes* e fala-se em fazer as pazes com Roma.

Do exercito elimina-se, pouco a pouco, com vagar e com tacto, a officialidade republicana e enviam-se aos batalhões disciplinares a mocidade socialista. Talvez que a França, sob o novo regimen, ganhe como potencia; o progresso social perde.

Poincaré, eleito pela direita, será o homem da direita; é fatal; está na logica do arrivismo explosivo d'este homem, que ha um anno era apenas um numero, sem renome e sem auctoridade, no parlamento francez. A sua carreira politica é um phenomeno de vertigem na historia contemporanea. Subiu com menos esforço e tão depressa como Bonaparte. O ministro da instrucção e finanças de situações transitorias e nulas não se deixou esmagar como Paul Doumer e como Sarrien. A sua tenacidade de loreno era discreta, precavida e agil. Os *comploteurs* que derribaram Caillaux passam-lhe as rédeas do Estado, como um homem que dá a mulher a guardar a um simplorio e a um honesto. Duas cartadas sabias, uma viagem á Russia, um *commerage* bem urdido com as chancelarias, e ei-lo chefe supremo d'um povo!

São os tempos de Casimir-Perier que voltam. A Republica ha-de ser cesarista nas mãos de Poincaré, como sob Fallières era bonacheirona e *au pas lasse, c'est vrai*.

Internacionalmente, a *detente* entre França e Allemanha accentuar-se-ha. E accentuar-se-ha porque, no dizer d'um panegirista, Poincaré «porte dans sa figure comme un reflet des provinces perdues. La *Marseillaise* se mêle dans son cœur aux accents de la *Marche Lorraine*, et vous avez beau dire... ça vous fait tout de même quelque chose»...

Para nós, portuguezes, ser-nos-hia indifferente que o presidente fôsse Pams, Poincaré, ou o tolo do sr. de Monzie, se a França não fôsse a nossa ama secca, que parodiamos nas asneiras mais estupendas, e se nós, pobres e inermes, não precisassemos das sympathias uteis de todas as nações. Na esquerda republicana tinha Portugal os seus amigos e defensôres, como com a *Marianne* que acaba de fallecer havia a nossa Republica aprendido habitos, maneiras, e a arte de conduzir o seu *ménage*. E' em nome d'essa affinidade, que o escrutinio de Versalhes, d'hoje, nos póde ser adverso.

A Republica com Millerand, com Briand (Briand está já designado para presidente do conselho do novo ministerio) afivéla o capacete cezarista e não será mais essa divindade, que as estampas nos mostravam, a amparar os povos fracos; será mais uma nação rapace a exigir a sua parte. Não tenhamos duvidas, Poincaré será um factor de politica imperialista, como era já o inspirador d'esta imprensa, que, ao aludir-se ha tempos á partilha das colonias portuguezas, commentava singelamente: *dado que as potencias cheguem a um accordo sobre a distribuição das colonias portuguezas, nós devemos exigir a Guiné*.

Pois é esta politica de unhas afiadas, esta politica que reconheceu a nossa Republica após a monarchia que teve a consagração em Versalhes. Em nome d'isto, em nome da liberdade de consciencia e da obra de pacifismo, que a por vezes incoherente e burgueza republica de Combes ia realisando, é que o dia de hoje foi, d'algum modo, nefasto para nós e para todos os que querem e pensam n'uma humanidade melhor.

Aquilino Ribeiro.

Entre dois presidentes

Conflicto parlamentar

Cheyenne (Wyoming), 20 de janeiro

Rebentou hoje grande desordem na Camara dos deputados d'esta legislatura a proposito dos direitos dos dois presidentes. Ficaram contusos numerosos representantes. O conflicto durou desde as 3 horas até ás 4, quando um deputado foi ferido gravemente. O incidente terminou no meio de grande barulho.—*(Havas)*.

Club Fenianos Portuenses

Homenagem a «A Capital»

Referimo-nos ante-hontem ao relatorio da benemerita collectividade Club Fenianos Portuenses, transcrevendo um trecho d'esse valioso documento, que demonstra quanto o Porto deve a esses incançaveis trabalhadores pelo seu progredimento.

Não queremos, porém, deixar de pôr em destaque um pequeno trecho d'esse relatorio, em que *A Capital* é especialmente visada. Diz elle:

Deve este Club á imprensa portugueza, e sobretudo á do Porto, as mais inequivocas provas de sympathia. A todos os jornaes que se teem referido á acção d'este Club o nosso vivo agradecimento. Seja-nos, porém, licito salientar o interessante jornal lisbonense *A Capital* que tem sido para este Club de uma gentileza invulgar.

Não é a vaidade que nos move ao transcrever estas linhas: apenas o desejo de agradecer tão honrosa referencia.

Os nossos melhores votos pelas prosperidades do Club Fenianos Portuenses.

Carnaval á antiga

—Já te mat...é ó mascara!

ANALYSE DE NUMEROS

DIREITOS SOBRE O CACAU

Como o sr. dr. José Benevides aprecia o parecer que o sr. José Barbosa apresentou á commissão de finanças

Referimo-nos hontem ás idéas do sr. José Barbosa sobre a taxa de reexportação do cacau portuguez e ao parecer que a tal respeito apresentou á commissão de finanças da Camara dos Deputados. Não sabemos se essa commissão terá adoptado tal maneira de ver, que fundamentalmente discorda da que presidiu á famosa proposta do sr. Vicente Ferreira, quando, na qualidade de ministro das finanças, pretendeu que o cacau portuguez fosse onerado com o direito de reexportação de 30 réis por kilo. Mas, no intuito de saber o que pensam os interessados em face da nova proposta, procurámos hoje falar ao sr. dr. José Benevides, a quem os agricultores de S. Thomé e Principe confiaram ha cerca de mez e meio a incumbencia de redigir uma representação, que apresentaram ao Congresso, contra o projectado imposto do sr. Vicente Ferreira.

Depois de escutar o motivo da nossa visita, eis o que nos disse o sr. dr. José Benevides:

—Acabo de lêr o parecer da commissão de finanças a que se refere. Por elle vejo que se mantem a taxa fixa de exportação do cacau, paga nas alfandegas de S. Thomé, substituindo-se os direitos de 30 réis por kilo, que constavam da proposta do ultimo ministro das finanças, por taxas progressivas *ad valorem*. Estas ultimas taxas são, como sabe, propostas nos seguintes termos: meio por mil, para preços medios de cacau inferiores a 2$800 réis os quinze kilos; tres por cento, para preços até 3$500 réis; cinco por cento, até 4$000 réis; cinco e meio por cento, até 4$500 réis, finalmente, sete por cento, para preços superiores a esta ultima quantia.

Do primeiro caso é escusado falar—insinuámos.—E' um direito meramente estatistico...

—Exactamente. Fallemos, porém, dos casos restantes. Combinando a taxa fixa que o cacau portuguez paga ao sahir de S. Thomé com o que pagaria em Lisboa se fosse convertido em lei o projecto da Commissão de Finanças, organisei uma curiosa tabella que lhe peço para copiar.

E, ao mesmo tempo, o sr. José Benevides mostra-nos o seguinte quadro:

Taxas ad valorem de exportação (projectadas)	Preços em escudos (por 15 kilos)	Imposto projectado em centavos (por 15 kilos)	Total dos impostos de exportação e reexportação em centavos (por 15 kilos)	Percentagem do imposto total para os preços
2.ª, 3 0/0	2,80	8,4	35,4	12,6 %
» »	3,50	10,5	37,5	10,7 »
3.ª, 5 0/0	3,51	17,5	44,5	12,6 »
» »	4,00	20	47	11,7 »
4.ª, 5,5 0/0	4,01	22	49	12,2 »
» »	4,50	24,7	51,7	11,4 »
5.ª, 7 0/0	4,51	31,5	58,5	12,9 »

Depois de termos examinado os resultados da ultima columna, percentagens onde realmente não existe progressividade, o nosso amavel interlocutor proseguiu:

—Como vê, o cacau de 2$800 réis e o de 3$510, apesar da grande differença de preços, ficam, pela nova proposta, pagando a mesma percentagem: 12,6 %. O cacau de 2$800 e o de 4$510 réis, pagam tambem proximamente egual percentagem *ad valorem*. Onde está, pois, o espirito de progressividade que no parecer apresentado á Commissão de Finanças se pretende estabelecer?

«Deve, em nossa opinião, tratar-se realmente de um lapso. Provavelmente, ao elaborar o seu parecer, o sr. José Barbosa esqueceu-se de contar com a tal taxa fixa de exportação, que assim vem annular os effeitos da progressão proposta.

Inquirimos:

—A quanto monta a taxa fixa?

—A 18 reis por kilo. São 12 réis de imposto de exportação, e 6 réis com que foi substituida a contribuição predial em S. Thomé. E' a combinação d'este imposto com as taxas *ad valorem* propostas que produz as percentagens globaes citadas na tabella, e que serão tudo menos impostos progressivos.

—Os agricultores de S. Thomé e Principe protestaram contra o imposto de 30 réis por kilo da proposta do sr. Vicente Ferreira, por excessivo. Entende v. ex.ª que, sob este ponto de vista, é acceitavel o do parecer que nos está occupando?

—De forma nenhuma,—replicou o sr. dr. José Benevides.—Mas, como a demonstração da sua inacceitabilidade nos conduziria a outras considerações que levariam talvez demasiado espaço ao seu artigo de hoje, é melhor deixarmos esse aspecto para uma proxima entrevista. Se quizer dar-se ao incommodo de passar ámanhã por aqui, fallaremos sobre o assumpto, porque vale realmente a pena».

Voltaremos, pois, ámanhã a occupar-nos da questão.

Guerra nos Balkans

Os gregos noticiam mais uma derrota dos turcos

Athenas, 21 de janeiro

O general Sapoundjakis telegraphou dizendo que os gregos desalojaram os turcos das colinas de Lessiani e occuparam Lazzesi. Os turcos, derrotados, bateram em retirada na direcção de Bisani.—*(Havas)*.

Explosão na fabrica de hymalaite

Homem em perigo de vida

Pelas 14 e meia horas de hoje, quando o operario Antonio Marques procedia, n'uma das officinas da fabrica de hymalaite, sita em Palhaes, á trituração de uns explosivos, deu-se uma explosão, que fez ir pelos ares essa officina e queimou horrorosamente o referido operario.

Conduzido no escaler a gasolina pertencente á fabrica até ao Barreiro e d'ahi para Lisboa, no vapor *Tavares Trigueiros*, promptamente cedido para tal fim pela direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, Antonio Marques deu entrada em estado comatoso no hospital de S. José, esperando-se d'um momento a outro um desenlace fatal.

Ignora-se como a explosão se deu e foi rigorosamente prohibida a entrada na fabrica, por se suspeitar de que haja ainda alli explosivos por detonar.

Antonio Marques era natural d'um pequeno logar proximo de Palhaes e trabalhava de ha muito na fabrica, onde era geralmente estimado.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Approva-se o projecto de lei de responsabilidade ministerial na generalidade e começa a discutir-se o da contribuição predial

O sr. *Simas Machado*, secretariado pelos srs. Velles Caroço e Eduardo d'Almeida, abre a sessão ás 15 horas, com 73 deputados. A acta é approvada, e, como não haja expediente, faz-se a inscripção para antes da ordem do dia. O sr. *Cunha Macedo* pergunta o que foi feito d'uma representação dos alumnos do quarto anno de direito, sobre a qual recahiu um parecer que a camara já approvou. O assumpto é importante e não pode ser protelado. O sr. *presidente* informa que o parecer foi enviado á commissão de redacção e o sr. *Balthasar Teixeira*, pela referida commissão, diz que essa entidade se considerou incompetente para se occupar da questão, visto da representação não se deprehender bem o que os estudantes querem. O parecer segue para a mesa e de lá para o Senado.

O sr. *Machado Santos* diz que apresentou em tempos varios projectos á camara, sobre os quaes as commissões ainda não se pronunciaram, podendo por isso ser discutidos sem parecer. Pede, por isso, que o projecto que trata da reconcilliação da familia portugueza seja dado para ordem do dia a tempo de ser votado antes de 31 do corrente.

O sr. *Alexandre de Barros*, ainda a proposito da representação dos estudantes, diz que o parecer da commissão vale como se fosse uma disposição legal.

O sr. *Balthasar Teixeira*—Não vale tal! Isso não pode ir para o Senado. Sobre o parecer tem de elaborar-se um projecto de lei.

O sr. *Moraes Rosa* clama contra a secção da commissão de propaganda em favor da defeza nacional. O que essa commissão faz é demais, porque diz alto e bom som que nos encontramos na maior penuria pelo que respeita a material de guerra, tendo até publicado uns cartazes affirmando que vivemos em completa dependencia do estrangeiro. Não será isto um exagero?

O sr. *ministro da guerra* põe as coisas nos seus verdadeiros termos. Não senhor, não se trata de um exagero, porque os intuitos da commissão não podem ser mais patrioticos. Lá fóra sabe-se bem o que nós temos e propagandas em favor da defeza nacional fazem-se em todos os paizes, incluindo a Allemanha. Da commissão, contra a qual o sr. Moraes Rosa tanto se insurgiu, não tem o paiz nada a temer.

O sr. *Jacinthe Nunes* occupa-se uma vez mais da questão das cortiças e do tratado de commercio com a Hespanha. Estão n'esse diploma os interesses dos productores e industriaes portuguezes devidamente acautelados?

O sr. *ministro dos estrangeiros* declara que o governo não deixará de zelar pelos seus interesses n'essa questão, importantes e dignos de toda a atenção.

O sr. *Ezequiel de Campos* insta pela discussão immediata do seu projecto de lei sobre irrigação agricola, do qual advirão grandes vantagens para o paiz, ao mesmo tempo que constitue a unica razão da sua permanencia no parlamento. Não lhe agrada nada, diz, que outros projectos de bem menos importancia pretiram o seu. Pede tambem ao sr. ministro da marinha que tome as providencias para que a greve dos maritimos da Empreza Nacional de Navegação não evite que o vapor *Africa* no dia 25, que é o vapor do rancho, não deixe de seguir ao seu destino.

O sr. *ministro da marinha* replica que já tomou sobre o assumpto as devidas providencias.

O sr. *Cunha Macedo*, pela commissão de colonias, pede ao ministro respectivo que procure saber se em Angola poderá ser posta em execução uma portaria provincial de Moçambique que regula a extracção da casca de mongal n'essa provincia, afim de se poder valorisar uma riqueza abandonada. A commissão julga um erro legislar em S. Bento sobre esse assumpto.

O sr. *ministro das colonias* replica que vae colher as devidas informações para tomar uma resolução conveniente.

O sr. *M. Pinto* fala de coisas militares, replicando-lhe o *ministro da guerra*.

Na ordem do dia approva-se, em primeiro logar, na generalidade, o projecto de lei que estabelece a responsabilidade ministerial. Depois é approvado tambem, na especialidade, com algumas modificações e depois de falarem os srs. *ministro das colonias* e *Moraes Rosa*, o projecto que regula a fórma de se fazerem concessões no archipelago de Cabo Verde. Principia a discutir-se o projecto da contribuição predial, apresentado ao Parlamento pelo sr. Vicente Ferreira, ex-ministro das finanças.

O sr. *Julio Martins* abre o debate atacando o projecto. Não estabelece elle as garantias de que o contribuinte necessita, escapando pelas malhas que elle estabelece muitos que deviam ser colectados e não o são. Insta pela discussão immediata da lei de quatro de maio, a qual veiu estabelecer a perturbação n'esta materia de contribuições e termina por fazer votos para que esse diploma seja trazido quanto antes ao Parlamento.

O sr. *Thomé de Barros Queiroz* defende o projecto das arguições que lhe dirigiu o sr. Julio Martins. A lei de 4 de maio não está em vigor e a commissão de finanças, no seu parecer, procurou apenas tornar a futura lei tão equitativa quanto possivel. Ha contribuintes que passam para um grau superior? D'accordo, mas isso deve-se ao facto do rendimento collectavel rustico estar avaliado em menos de 50 0/0 do que devia. A lei que se discute não cria novos impostos, procurando apenas tomar providencias para que as contribuições de 1912 sejam integralmente cobradas.

O sr. *João Brandão* aprecia largamente o projecto, com o qual concorda em parte. N'outros pontos, sobretudo n'aquelles que vêem aggravar a situação do contribuinte, entende que devem introduzir-se-lhe varias modificações. Propõe que a lei de quatro de maio seja discutida com a possivel brevidade.

O sr. *Jorge Nunes* acha que estes assumptos relativos á contribuição predial se tratam com pouca attenção, usando-se de processos que, por vezes, pareceriam estratagemas. E' contra isso que se revolta. As necessidades do Estado são instantes, e o que é preciso é que se encontre um artificio pelo qual, conseguindo-se a cobrança das contribuições, se evitem novos encargos para o contribuinte, já de si esmagado ao peso dos mais variados impostos.

O sr. *Jacintho Nunes* refere-se de novo á velha questão das declarações obrigatorias, que não prestou, por não se poder prestar honestamente. Quem cumpriu essa disposição da lei não o fez com rectidão. E' isso o que tem a dizer, e dil-o bem alt, para que o oiçam bem. Em Portugal tem-se a impressão de que á propriedade tudo deve pedir-se. Não é bem assim; á propriedade, como o resto, não deve pagar mais do que é justo que pague.

O sr. *Macedo Pinto* entende que o projecto differe da lei de 4 de maio; accusa-o de vir aggravar a situação dos pequenos contribuintes. As contribuições devem, este anno, ser cobradas como o foram o anno passado. O projecto deve ser retirado da discussão.

O sr. *Julio Martins* volta a atacar o projecto, que não tem razão de ser. Os encargos que traz aos pobres são grandes e iniquos.

Depois, encerra-se a sessão.

No Senado

Acabe-se com a cornucopia das benesses, — clama o senador sr. João de Freitas

Na presidencia, o sr. Amaro d'Azevedo Gomes. Respondem á chamada, ás 14,20, 28 senadores. Leitura da acta e do expediente sem reparos, entrando-se nos trabalhos de *Antes da ordem*. O sr. *Abilio Barreto* vem responder ao discurso do sr. dr. José de Castro, feito hontem n'esta camara, onde ha referencias ao Instituto Feminino de Educação e Trabalho que não são verdadeiras. O orador tem já duas filhas a educar e sabe muito bem qual é o seu regimen interno, podendo affirmar, ao contrario do que disse o sr. dr. José de Castro, que o ensino d'aquelle instituto é tudo o que ha de mais perfeito e de mais completo, estando á frente da sua direcção um verdadeiro homem de bem e professor illustre, como é o sr. Henrique Cortês.

O sr. *presidente* convida os srs. João de Freitas e Cerqueira Coimbra a introduzir na sala o novo senador sr. *Luiz Rosette*, o que se fez, tendo aquelle novo senador tomado logar na direita da Camara.

Entra depois em discussão o projecto de lei n.º 31, que trata da reforma dos estatutos do Monte Pio Official. O sr. *João José de Freitas* deseja saber se o projecto veio da Camara dos Deputados, e o sr. *Abilio Barreto* diz-lhe que e não envia para a mesa uma proposta de eliminação das ultimas palavras do artigo 2.º. O sr. *Tasso de Figueiredo* concorda com tudo, achando tudo muito bem. O sr. *Nunes da Matta* não se sabe se acha bem ou se acha mal, porque fala tão devagarinho que se não ouve. Depois de mais algumas explicações, fica o projecto approvado e approvada a emenda do sr. Abilio Barreto.

O *Parecer n.º 202*, contrario ao projecto de lei n.º 1 J A que auctorisava a pesca de enseadas no Algarve, foi approvado sem discussão, por trazer augmento de despeza.

O sr. *José Maria Pereira* pede que seja nomeada uma commissão composta de tres senadores para proceder a uma syndicancia aos factos ultimamente occorridos no Lyceu Camões. N'esse sentido envia para a mesa uma proposta, que foi admittida. Contra ella insurge-se o sr. dr. *João de Freitas*. A syndicancia deve ser feita não por senadores mas por professores. Em caso algum o Senado pode ter interferencia no assumpto, que é unica e simplesmente de responsabilidade do ministerio do interior.

Tendo dado a hora, passa-se á *ordem do dia*, ficando para amanhã a approvação ou rejeição da proposta do sr. José Maria Pereira.

Parecer n.º 21—em que a commissão de petições se não conforma com a authenticidade de dois documentos comprovativos d'um revolucionario. Foi approvado sem discussão.

Pareceres n.º 26 e 27—idem. O sr. *João de Freitas* acha que é tempo já de se fechar a cornucopia das benesses para todos os que se dizem como tendo tomado parte no movimento de 3 a 5 de outubro e envia para a mesa uma moção para que o Senado decline o conhecimento d'esses pareceres e resolva pôr de parte as petições a que elles se referem.

O sr. *Manuel Rodrigues da Silva*, que faz parte da commissão de petições, explica no Senado os respectivos pareceres. O sr. *Affonso Pala* diz que se ha revolucionarios civis em má situação, tambem ha militares e d'esses ninguem se lembra. Refere-se depois ao movimento de outubro salientando que no dia 5, de madrugada, estava muito pouca gente na Rotunda, mas que, 4 horas depois da implantação, compareceram 16.000 pessoas como se prova pela distribuição de pão. O sr. *Martins Cardoso* approva a moção do sr. João de Freitas. Posta á votação essa moção, foi approvada. O sr. *Miranda do Valle* requer que entrem conjunctamente em discussão os pareceres 29 e 30 que se referem ao mesmo assumpto das duas petições anteriores. Approvado. Não pedindo ninguem a palavra foram os pareceres postos á votação e approvados.

Parecer n.º 31—que não acha procedente e attendivel a pretenção do senador Eduardo Pinto de Queiroz Montenegro. O sr. *Miranda do Valle* envia para a mesa uma proposta para que se retire da discussão o parecer n.º 31. Depois d'uma explicação dada pela Presidencia, o sr. *Miranda do Valle* retira a sua proposta. Foi approvado seguidamente o parecer da commissão de petições.

Parecer n.º 32 do projecto de lei n.º 264 A, que trata da reintegração no serviço da Armada do ex-segundo contra mestre Manuel Monteiro, n.º 87 2.ª serie da matricula, ao posto de guarda mar cha[illegible] do serviço naval. A commissão de marinha approva.

O sr. *Ladislau Pereira* defende o projecto, historia a vida d'esse revolucionario de 31 de janeiro, perseguido pela monarchia e invalidado para a vida pratica n'esse glorioso movimento do Porto. Envia para a mesa uma proposta augmentando um novo artigo ao projecto e cortando-lhe a ultima parte do artigo 1.º—a contar desde 30 de dezembro de 1909, por ser esta a sua altura na escala de promoções. Falam ainda sobre o assumpto os srs. *Manuel Rodrigues da Silva*, *João de Freitas* e *Nunes da Matta*.

Foi votado e approvado o projecto na generalidade. Na especialidade, foi approvado o artigo 1.º, com a emenda do sr. Ladislau Pereira, o artigo 2.º com um additamento do mesmo senador e o artigo 3.º sem discussão.

Esgotada a materia dada para ordem do dia, é posta á discussão a proposta do sr. José Maria Pereira sobre o o lyceu Camões. Como não está presente o sr. ministro do interior, é a sessão interrompida por cinco minutos.

Reaberta a sessão falam:—o sr. *Thomaz Cabreira* que declara não comprehender semelhante moção com a qual o Senado nada tem que vêr; o sr. *ministro do interior*, que agradece a attenção do Senado em ter aguardado a sua vinda a esta casa do Parlamento. Não vê difficuldade na approvação da proposta do sr. José Maria Pereira, tanto mais que ella representa uma economia para o Estado.

O sr. *José Maria Pereira* defende novamente a sua proposta. Entre dois males, deve escolher-se o menor. Não se tendo feito ainda a syndicancia ao Lyceu Camões, ella torna-se inadiavel. Tendo o professorado d'aquelle lyceu dito que o Senado tinha feito [illegible] ao seu reitor, o orador, não póde consentir n'essa affirmação e requer mais uma vez que se faça, e já, a pedida syndicancia, visto que o referido lyceu tem deixado de cumprir o seu regulamento. Não julga ante-parlamentar que se nomeie uma commissão composta de tres membros d'esta casa, tanto mais que dentro dos seus membros se encontram abalisados professores de cuja probidade se não póde duvidar. O sr. dr. *José de Pádua* acha indispensavel que o inquerito se faça e como o sr. ministro do interior declarou que não tem quem d'elle se encarregue, defende e approva a moção do sr. José Maria Pereira.

—O sr. *Feio Terenas*, aparte:—Mas essa declaração é uma prova de fraqueza por parte do governo. O sr. *Ladislau Piçarra* diz tambem varios apartes. Como, porém, a discussão descambasse n'uma palestra em familia, para os lados da direita da Camara, d'esta palestra apenas algumas palavras isoladas chegam até nós, que nos encontramos quasi na esquerda da Camara. O sr. *presidente* toca varias vezes a campainha. O sr. *ministro do interior* volta a recidivar as suas affirmações de ha pouco.

O sr. dr. *João de Freitas* quer um inquerito, mas não acha o Senado competente para o fazer, pois é apenas da competencia do governo e do sr. ministro do interior. Se não ha professores que queiram tomar o encargo d'esse inquerito, nomeie o sr. ministro do interior um funccionario da sua secretaria, que certamente se não ha-de recusar. O que se não pode de maneira alguma admittir é uma invasão do poder legislativo na esphera propria do poder executivo.

Na esquerda da Camara estão agora apenas tres senadores—Silva Barreto, Carlos Rister e Correia de Lemos. O resto passou para a direita da Camara, onde a questão do lyceu Camões se localisou, difficultando immenso o factor do extracto da sessão.

O sr. *Miranda do Valle* requer que se prolongue a sessão até se dar por terminado o assumpto. Approvado.

O sr. *Anselmo Xavier* requer tambem que se dê a materia por discutida sem prejuizo dos oradores inscriptos. Egualmente approvado. Falam ainda os srs. *Miranda do Valle* e *Affonso de Lemos* que envia para a mesa uma moção para que se passe á ordem do dia deixando o assumpto para o sr. ministro do interior resolver como lhe compete. Admittida. O sr. *Silva Barreto* presta varias explicações sobre o assumpto e concorda com a moção do sr. José Maria Pereira.

Lê-se depois na mesa o convite para o Senado se fazer representar no lançamento ao mar do *destroyer* «Douro». O sr. *presidente* encarrega os vice-presidentes a combinar entre si essa representação, visto ambos serem officiaes de marinha.

Posta depois á votação a moção do sr. Afonso de Lemos, foi approvada.

Requerida a contra prova pelo sr. Afonso Palla, foi ella novamente approvada por 20 votos contra 16.

E a sessão ficou encerrada marcando-se a proxima para ámanhã.

UMA QUESTÃO ACADEMICA

Os alumnos da Universidade de Coimbra

não estão satisfeitos com o reduzido interesse que a Camara dos deputados manifestou pelas suas reclamações

O que elles pedem — As respostas dos srs. dr. Affonso Costa e ministro do interior

Hontem e hoje, nas ruas de Lisboa, foi o alfacinha surprehendido por esta nota pittoresca: os alumnos da Universidade de Coimbra, por ahi formigando em grande numero, com as suas negras capas do *uniforme* academico. Appareceram estes dois dias no parlamento, em romaria certa, palestrando com deputados, na defesa das reclamações que vieram apresentar.

Em que consistem essas reclamações? Já hontem tentámos sabel-o na Camara, mas, ao certo, ninguem sabia o que os alumnos pedem. Hoje, voltámos a insistir na mesma tarefa, n'esse sentido abordando, na sala dos Passos Perdidos, o dr. Ramada Curto, que tem sido algumas vezes o defensor *officioso* de reclamações academicas. Mas ao nosso lado passa um estudante da Universidade, e aquelle deputado, chamando-o risonhamente, diz-lhe:

—V. sabe que a imprensa é a alavanca do progresso. Pois diga v. á imprensa o que os trouxe aqui...

E o academico, afastando-se do grupo, elucida-nos:

—Antes de sahirmos de Coimbra, resolvemos não conceder entrevistas a jornal algum, e por isso pouco lhe poderei dizer. Mas o que v. póde affirmar é que não estamos nada satisfeitos com o modo por que temos sido tratados.

«As reclamações que apresentamos são absolutamente justas e constam de uma representação que enviámos á Camara dos deputados no principio do anno lectivo. Pois, apezar de ter decorrido já um tão largo espaço de tempo, ninguem sabe aquillo que nós queremos. O proprio sr. dr. Ramada Curto, pessoa intelligente, que eu considero um amigo da Academia, referia-se com aquella interessante ironia que v. teve occasião de apreciar ás reclamações que formulámos.

«Só o sr. ministro do interior, com quem effectuámos uma conferencia, teve a amabilidade de mostrar interesse pela nossa petição, achando-a inteiramente razoavel. O chefe do governo, com quem tambem falámos, disse-nos simplesmente, mais ou menos, que a lei em vigor só pode ser revogada com outra lei, e que estudaria o assumpto para ver se as nossas reclamações podem ser attendidas por meio de qualquer disposição regulamentar.

«Consegui averiguar que os senhores deputados, porque não tiveram tempo de lêr a nossa representação, limitam-se... a confundir-nos com os nossos collegas do periodo transitorio. Como estes teem alcançado a effectivação de todas as regalias que desejam, os senhores deputados entendem que devem desattender o que nós pedimos, porque, repito, nos confundem com aquelles collegas.

—E que é que os senhores reclamam?

—Isto: que os exames de Estado, que se realisam agora no terceiro e quinto anno, passem a effectuar-se todos os annos, distribuindo-se as materias por grupos de sciencias. D'ahi resultariam vantagens para o Estado e para o alumno, mas parece que ninguem quer percebel-as.

«Não pretendemos reduzir o praso da nossa formatura. Como dizemos na representação, queremos simplesmente a divisão equitativa do trabalho. Os dois exames de Estado a que somos obrigados agora, no fim do terceiro e do quinto anno, constam: o primeiro, de onze cadeiras, e o segundo, de doze, diversas quasi todas, sem nenhuma especie de ligação scientifica ou pedagogica.

«Esses dois exames representam assim uma heterogeneidade e uma confusão que nenhum estudo pode vencer. Tudo isso frisamos na representação a que já alludi, onde, com toda a justiça, dizemos: *falseia-se a educação e o nosso esforço prejudica-se pela vertigem com que é exercido.*

«Nós apresentamos uma tabella de distribuição de disciplinas para effeito de exames, a qual deveria ter merecido a leitura da commissão de instrucção da camara. Parece que assim não succedeu, julgando-se que, como é velha praxe dos estudantes, apenas pretendiamos uma justificação legal... para não estudar.

—E que resolvem agora fazer?

—Regressamos ámanhã a Coimbra e o caminho a seguir ficará resolvido n'uma reunião de todos os interessados, que são os alumnos sujeitos ao regimen novo da Universidade. As impressões que nós, os que viemos a Lisboa, transmittiremos á Academia, não são nada agradaveis para as entidades que tinham obrigação de resolver o assumpto.

«Por emquanto, nada se resolveu. Apenas os nossos collegas que ficaram em Coimbra tomaram a seguinte deliberação, para demonstrarem a sua solidariedade comnosco: não frequentarem as aulas emquanto nós não regressarmos áquella cidade.

CONSPIRADORES

Do presidio da Trafaria para a Penitenciaria

Não é verdadeiro o boato, que adrede se espalhou, de que a remoção dos condemnados politicos, que hontem se effectuou, do presidio militar da Trafaria para a Penitenciaria, se fizera em virtude de actos de indisciplina ultimamente occorridos n'aquelle presidio.

Tal se não deu. Não houve actos de indisciplina, nem disturbios. A remoção obedeceu apenas a uma razão de economia, pois, assim se dispensou a guarda republicana que para ali era enviada e que custava caro, por causa do subsidio que, como é de lei, em taes circunstancias é abonado a officiaes e praças. Essa, e simplesmente essa, a razão a que obedeceu a transferencia dos presos.

Pescadores portuguezes

Poveiros e algarvios, do norte e do sul, os nossos maritimos são verdadeiros heroes

Um nosso leitor, que assigna J. Santos, escreve-nos, a proposito do que dissemos na *Poeira da Arcada* sobre os pescadores poveiros, dizendo que não devemos ser «bairristas». Acha que é verdadeiro e justo o que se diz d'esses pescadores, mas que se não deve esquecer os algarvios, que não são menos arrojados que aquelles e são mais intelligentes para o mar.

Ora, o defeito de «bairristas» de que o sr. J. Santos nos argue é elle proprio quem o tem, no fim de contas, o que não quer dizer que não façamos justiça aos nossos valentes pescadores algarvios, cujos cahiques percorrem toda a costa d'Africa, chegando até Loanda, o que causa a admiração de nacionaes e estrangeiros.

Tambem é sabido que desde tempos immemoriaes elles usam bussola, como é conhecida a fórma que dão aos seus barcos e que é garantia da sua segurança e velocidade.

Quando o mau tempo obriga a arribar paquetes, vapores, emfim, quaesquer outras embarcações, nenhuma se atreve a sahir sem que o cahique algarvio ice os latinos e se prepare para largar. O algarvio prepara-se? Então o tempo vae melhorar e os navios arribados por seu turno fazem-se ao largo, porque o algarvio tem, por assim dizer, a intuição do mar.

Como o sr. Santos vê, achamos tão justas as suas considerações que as damos na integra, ainda desenvolvendo-as. Mas, para o caso de que se tratava — os serviços na occasião actual prestados pelo poveiros—não vinha a comparação a talho de foice.

O que a talho de foice vem sempre e isso o fazemos com orgulho — é exalçar a coragem do pescador portuguez, tanto do norte, como do sul, sempre prompto a arriscar a vida para salvar a do seu semelhante, sempre encarando o perigo com uma indifferença absoluta pela morte, comtanto que o seu sacrificio sirva a salvar uma vida.

Esse heroismo — heroismo innato que só se manifesta nas grandes occasiões—é que é digno de todo o elogio e tanto é do pescador poveiro como do algarvio, do pescador do norte, como do pescador do sul.

Os nossos pescadores são verdadeiros *lobos do mar*. Honra lhes seja.

Capitão Bruno do Carmo

Este official deixa de estar á testa do concelho d'Almada por ter pedido a sua exoneração d'aquelle cargo

Podia deprehender-se da noticia que hontem publicámos ácerca da demissão do sr. administrador do concelho de Almada que este distincto official não tinha, de facto, pedido a sua exoneração. Pediu-a, porém, verbalmente ao sr. governador civil, que acquiesceu em conceder-lh'a apenas pela razão que indicou depois á commissão de habitantes d'aquelle concelho, que o procurou a fim de conseguir que o pedido do sr. capitão Bruno do Carmo não fosse satisfeito.

Abstemo-nos de apreciar se o motivo allegado pelo sr. Daniel José Rodrigues justifica realmente o permittir que se afaste do concelho de Almada um funccionario exemplar, cuja acção, sempre estrictamente moldada nos limites da lei, se impoz a gregos e troyanos. Desejamos apenas accentuar que a demissão foi pedida pelo mesmo funccionario.

Junta Patriotica

Não faz parte d'ella o sr. José Bello

Fizeram-se alguns jornaes echo de que o sr. José Bello fôra nomeado para uma commissão organisadora de uma «Junta Patriotica». Não é verdade. O sr. Bello foi realmente convidado para fazer parte d'uma aggremiação assim intitulada, mas recusou terminantemente a sua adhesão e não auctorisou a que o seu nome fosse incluido em qualquer lista.

GRÉVES

O «comité» maritimo solicita a adhesão de todas as classes maritimas

O conflicto entre os tripulantes dos paquetes da Empreza Nacional de Navegação e a sua direcção continua latente, estando pendente de um entendimento entre a capitania do porto e o *comité* maritimo, o qual se não conforma com a solução que o sr. presidente do ministerio deseja dar á gréve e solicita o auxilio sem reservas das outras classes maritimas.

O paquete *Bolama*, que, ao que parece, sahirá do Tejo depois de ámanhã com destino á Guiné e se encontra atracado ao Caes da Fundição, recebeu hoje carga, procedendo a esse serviço homens do troço de mar do Arsenal de Marinha, protegidos por praças da armada.

ULTIMA HORA

Idéas americanas

Explorando as companhias de seguros

New York, 20 de janeiro

Têm sido presos numerosos incendiarios, entre elles um corrector de seguros. O inquerito revelou que uns mil habitantes do bairro de leste solicitaram o incendio das suas casas a fim de receber os seguros.—(*Havas*).

Diplomatas chilenos

Novo ministro em Venezuela

Santiago de Chile, 20 de janeiro

O Senado designou o sr. Bernardino Tara Codecide para occupar o logar de ministro plenipotenciario na Venezuela.—(*Havas*).

A producção de nitrato de soda no Chile

Santiago de Chile, 20 de janeiro

A producção total de nitrato de soda em 1912 foi de 56 milhões de quintaes, dos quaes 55 foram já exportados. Existem actualmente em laboração 128 officinas preparando o nitrato.—(*Havas*).

Pae que mata um filho involuntariamente

ferindo outro gravemente

Na quinta das Quatro Travessas, em Chellas, occorreu esta tarde um lamentavel incidente.

Sobre uma arvore, encontrava-se Manuel Rodrigues Maçarico, residente em Chellas, cortando varios troncos, quando dois d'elles foram cahir sobre dois filhos seus, menores, que estavam brincando junto da arvore.

Um d'elles, que recebeu morte instantanea, foi removido para casa, a fim de lhe ser feito o enterro.

O outro foi removido, em estado grave, para o hospital de S. José.

O naufragio do "Veronese"

Ao que affirma o capitão apenas morreram 15 pessoas

No ministerio da marinha foi hoje recebido o seguinte telegramma do chefe do departamento maritimo do norte:

«Ao que affirma o commandante, da tripulação eram 92 homens, e passageiros deviam ser cerca de 123, dos quaes se salvaram 110, parecendo que apenas morreram 15 pessoas.

«Ouvi a um tripulante affirmar que tinha visto mais de 18 pessoas mortas a bordo, não contando com alguns que foram levados do convez pelo mar. Continua portanto a incerteza, sendo opinião mais geral que devem ter morrido vinte e tantas pessoas.—*Howell*.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro das colonias recebeu hoje o seguinte telegramma do governador geral de Angola:

Na região de Ambuellas, Ganguellas e Alto Cacuango, o gentio Quioco assaltou varias caravanas de borracha. Segundo as noticias enviadas pelos commerciantes, roubou varios europeus.

O governador de Benguella já tomou, d'accordo com o governador geral de Angola, as providencias necessarias, mandando policiar os caminhos por pequenas columnas, estabelecendo dois postos e reforçando outros. No Bailundo, Bihé e Muxico ha socego.

A pequena columna, commandada pelo capitão sr. Magalhães, que em 8 de dezembro partiu pela Mona Quimbundo, em direcção a Cassai, chegou em 19 de dezembro ao sobado de Mona Loanda, a tres kilometros leste do rio Chiumbe, tendo sido sempre muito bem recebida pelo gentio.

O 1.º tenente sr. Carvalho Jacques, ajudante do sr. ministro da marinha, foi hoje pelas 15 horas ao palacio de Belem, convidar em nome do respectivo ministro, o sr. presidente da Republica a assistir á cerimonia do lançamento á agua do *destroyer* «Douro», que se realisa ámanhã, pelas 14 horas, como já noticiámos.

Partiu para Madrid, onde se demorará oito dias, regressando depois a Lisboa, o sr. ministro da America n'esta capital.

E' esperado depois d'ámanhã em Lisboa, com sua esposa, o sr. barão Kuhn, ministro d'Austria em Lisboa.

O sr. dr. Augusto Cymbron, director do Hospital das Caldas da Rainha, conferenciou hoje com o sr. ministro do interior sobre assumptos referentes áquelle estabelecimento.

—O sr. Julio Maria Baptista, director geral das contribuições e impostos, trabalhou toda a manhã de hoje com o sr. ministro das finanças em assumptos respeitantes á contribuição predial.

—A direcção da Sociedade dos Architectos Portuguezes conferenciou hontem com o sr. ministro do fomento sobre assumptos d'aquella especialidade nos edificios publicos.

—O sr. ministro do interior e governador civil do Porto conferenciaram hoje com o sr. presidente da Republica sobre a proxima visita, com caracter particular, que o sr. dr. Manuel d'Arriaga tenciona fazer áquella cidade.

—Uma commissão de operarios das obras de engenharia e campo entrincheirado procurou hoje o sr. ministro da guerra para tratar da sua organisação social e collectiva.

—O sr. presidente do ministerio tem marcada para amanhã, ás 11 horas, uma conferencia com o sr. ministro de França.

—O sr. dr. Queiroz Vaz Guedes, novo governador civil de Vizeu, conferenciou hoje com o sr. ministro do interior e parte no sabbado a occupar o seu posto.

—O novo governador civil de Aveiro, sr. Alberto Vidal, parte ámanhã para aquelle districto a tomar posse do seu logar.

—O sr. Freire de Andrade, director geral das colonias, teve hoje demorada conferencia com sir Arthur Harding ministro da Inglaterra em Portugal, que tambem conferenciou com o sr. ministro das colonias.

—Regressa depois d'amanhã ao seu posto o sr. Pedro de Tovar, 1.º secretario da legação de Portugal em Londres.

—O sr. ministro da guerra conferenciou hoje com a direcção da Sociedade de Instrucção Militar preparatoria n.º 2 sobre a ida de officiaes a França á escola de educação physica em Jouville Le Pont.

Conferenciou tambem com o coronel de infantaria sr. Noronha e com o capitão do estado maior sr. Maia Magalhães.

—Uma commissão de vendedeiras ambulantes de peixe procurou hoje o sr. presidente do ministerio para reclamar contra o facto de não poderem entrar no nosso porto alguns barcos allemães de peixe que se encontravam fóra da barra. A commissão foi recebida pelo sr. Urbano Rodrigues, secretario da presidencia, que, depois de uma conferencia que teve com o sr. ministro da marinha, communicou aos commissionados, que esses barcos podiam entrar no nosso porto pagando a taxa da lei sobre o pescado, não havendo motivos para se suppôr que lhes fosse impedida a entrada, como se propalara.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 47 9/16 47 1/4 a dinheiro. Ate o fecho

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	47 5/16	47 5/16
Londres, 90 d/v	47 7/8	-
Paris, cheque.	[illegible] 1/2	605 1/2
Italia	[illegible]	[illegible]
Allemanha, cheque	247 1/2	248 1/2
Amsterdam, cheque.	418 1/2	420 1/2
Madrid, cheque. . . .	940	950
New York . . .	1:040	1:050
Rio, s/Londres	16 1/8	
Libras.	5.100	5.100
Agio d'ouro	11 [illegible]	13 [illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	87 70	87 70
» » 500$000	87 70	87 [illegible]
» » 100$000	87 70	87 90

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 1912, ouro, 86$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$400.

Acções, effectuado: [illegible] tramways [illegible] 18$00; Caseng [illegible] 18$650; Norte e Leste 68$301.

Obrigações, effectuado: Predios [illegible] 87$500; Norte e Leste, 2.º grau 80$550; Penetração 44$50.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25. Inglez, 2 1/2, 75,00; Hespanhol, 4 0/0, 89,[illegible]; Japonez, 5 0/0, 1907 101,25; Russo, 5 0/0, 1906, 103,50. Banco Ottomano 15,62. Atchison, 107,00. Erie preferred, 48,62. Erie common 31,12. M[illegible] 27,25. Norfolk common, 11[illegible]. Rock Island, 22,7. Southern common, 27,37. Southern Pacific, 107,87; Union Pacific, 161,25; Rio Tinto, 71,14; Moçambique, 17,80; Rand Mines, 6 7/8; Beira Railway, 10,6; Marconi's, ord. 4,1/4; idem preferred 53 1/8; american 1 [illegible].

BOLSA DE PARIS.—Não se receberam noticias da Bolsa de Paris, devido á interrupção das linhas telegraphicas.

Francisco Benetó

Progridem as melhoras d'este distincto violinista.

Festa da arvore

A plantação de arvores e a «matinée» do Coliseu

E' depois de ámanhã, como hontem noticiámos, que se realisa a festa da arvore, promovida pela Liga Nacional de Instrucção. Já indicámos os locaes onde essa plantação se fará. Hoje daremos os nomes dos professores representantes da Liga e que são:

Carnide, João da Cunha; Bemfica, Sabino Costa; Sete Rios, Joaquim Cabral; Campo Grande, José Francisco Cesar; Pedrouços, Basilio do Souto, Ajuda, Marinho da Silva, Belem, Alves Mendes Graça, Arroios [illegible], Campo dos Martyres da Patria, Emilio Moreira, Estrella, Luiz [illegible] da Silva Sampaio, A[illegible] Cesar Maduro, Santos, Augusto [illegible] Zilião, Praça do Rio de Janeiro, Antonio Teixeira dos Santos; Estephania, Julio de Castro Rodrigues; Olivaes, José de Sousa Viegas; Beato, Manuel Geraldes; e Poço do Bispo, Manuel Esteves Casilho.

As partidas dos comboios que hão de transportar as creanças para a *matinée* no Coliseu das Portas de Santo Antão são as seguintes: Olivaes, 10,48; Braço de Prata, 10,55; Entre-Campos, 11,16; Sete Rios, 11,16; Pedrouços, 12,7; Belem, 12,12; Bemfica, 12,1; S. Domingos, 12,4.

Pelo estrangeiro

A Belgica vae reorganisar o seu exercito e modificar os uniformes

Antagonismo entre a Vallonia e a Flandres

A reforma do exercito belga, como ella está sendo estudada, vae crear embaraços que a pratica em breve demonstrará.

Pensa-se em criar regimentos compostos só de vallões, e regimentos compostos sómente de flamengos, absolutamente distinctos uns dos outros. Para bem se avaliar das consequencias provaveis d'esta organisação, é conveniente dizer que de ha tempos vem manifestando-se um antagonismo nitidamente caracterisado entre as provincias da Flandres e a Vallonia, antagonismo que as ultimas eleições mais vieram accentuar.

A Vallonia faz declarada opposição ao governo, e accusa vehementemente a Flandres, que se conserva fiel ao partido catholico.

A dissenção chegou mesmo a ponto de se fallar em separação administractiva, esquecendo a unidade nacional.

Pois agora, para melhor affirmar essas divergencias, pensa-se em separar por completo os soldados e officiaes da Vallonia dos soldados e officiaes da Flandres.

O disparate da idéa é manifesto; tem-se em vista constituir n'um paiz, pequeno como é a Belgica, menor ainda do que o nosso, dois exercitos que, dado o caso de mobilisação, seriam por assim dizer estranhos um ao outro, e ainda por cima rivaes.

⁂

Mas não é somente na organisação do exercito que actualmente se occupam os titulares ministeriaes; pensa-se tambem em dar-lhe novos uniformes.

O dolman e o casaco cintado vão dar logar á camisola, tanto para os officiaes como para os soldados. A barretina desaparece, sendo substituida pelo capacete allemão, com duas palas, uma sobre a testa e a outra sobre a nuca.

O para-raios é substituido por uma cabeça de leão. A substancia de que é feito o capacete, muito leve, facilita a ventilação da cabeça, que é, alem d'isso, garantida pela guella escancarada da cabeça do leão.

Um dispositivo especial permitte para o grande uniforme, aplicar lateralmente um penacho ou um feixe de plumas.

Escola-Officina n.º 1

O relatorio de «A Solidaria»

Foi publicado o relatorio de «A Solidaria», associação dos alumnos da Escola Officina n.º 1, relativo aos dois ultimos trimestres e primeiro de 1912. E' um documento de alto valor para quem o souber lêr, porque demonstra o que podem a educação e a instrucção quando bem orientadas.

Creanças beneficiando creanças, e beneficiando-se não com a vulgar esmola, mas por meio de uma cantina escolar, creanças gerindo escrupulosamente uma associação e promovendo o seu engrandecimento, é caso, se não unico entre nós, pelo menos digno de menção especial.

Queixam-se os pequenitos muito ligeiramente, em duas linhas apenas, de que o seu Lanche Escolar—a sua cantina—tenha sido mais de uma vez esquecida nos rateios e dadivas com que por vezes são contempladas outras cantinas.

Os pequenitos teem razão e oxalá que seja tomada em linha de conta a observação que fazem.

Coliseu dos Recreios

O trio Gomez e o espectaculo do proximo sabbado

No espectaculo popular de hoje á noite no Coliseu dos Recreios apresenta-se, pela segunda vez, o trio Gomez que hontem fez uma brilhantissima estreia, dançando com a maior mestria as *jotas* aragonezas. São excellentes artistas que vieram dar uma nota de vida aos espectaculos atuaes. O programma de hoje é completado com todas as attracções e celebridades da companhia, com os 12 tigres ferozes do domador Henricksen e todos os *clowns* e gymnastas.

Na quinta feira, no espectaculo de *sport*, apresenta-se, excepcionalmente, o notavel professor de cultura physica Paul Larroux, em demonstrações de *box* inglez e em luctas de *savate* ou *box* francez.

No sabbado, o programma do espectaculo é organisado pelo gracioso e popular *clown* Little Walter, que realisa a sua festa, com intermedios novos, de uma graça infinita e original.

THEATROS

Nota do dia

A empreza do theatro Apollo organisa brevemente uma recita de homenagem a um valioso collaborador do theatro, o costumier Castello Branco. Com tão justa mostra de apreço não só paga uma divida recente, pois lhe deve uma parte importante do successo do Sonho Dourado, *como tambem fornece aos muitos auctores dramaticos, que teem tido em Castello Branco um devotado cooperador, uma occasião de lhe significarem a grata amizade de que elle é merecedor. Elle é das poucas creaturas que em theatro teem amor ao seu ramo de actividade e para d'elle tirar as glorias do contentamento proprio e do applauso alheio, não se tem poupado por vezes a largos sacrificios.*

Assim, ha tempos a esta parte que faz annualmente duas e tres viagens ao estrangeiro e esses dispendios de tempo e de dinheiro não lhe teem sido improficuos, pois de cada vez se vão melhor afinando as suas qualidades de bom gosto e de phantasia.

Desde a Revista de Cupido, *onde elle accentuou no seu trabalho uma nota requintadamente delicada, até ao guarda-roupa sumptuoso do* Sonho dourado, *são constantemente sensiveis os seus desejos de contribuir para o exito das peças que lhe dão a despir. Escusado será recordar os verdadeiros primores que forneceu ao theatro das Variedades e ainda ultimamente ao* Có-có-ró-có, *no Avenida.*

E' o primeiro a sollicitar aos auctores que não hesitem em material de guarda-roupa, quando as peças lhe agradam ou lhe merecem confiança ou sympathia os nomes que as subscrevem e ainda mesmo em alguns trabalhos que lhe não fornecem garantias financeiras seguras, elle, por capricho e brio artistico, trabalha sempre de modo a merecer referencias que a critica por vezes injustamente lhe regateia ou por leviano esquecimento, ou por estes habitos de injustiça que infelizmente se notam a cada passo entre nós em materia de apreciação do trabalho.

Como homem, a sua sinceridade, rude e pittoresca, tem-lhe grangeado amisades profundas. Pertence á cathegoria dos que sabem dizer o que pensam, sem hesitações nem titubeios. Sendo um bom coração, aberto e generoso, amigo extremo dos seus amigos, estes podem confiadamente amparar-se no seu caracter e é com grande satisfação que nos associamos á homenagem que se lhe vae prestar. Os que a organisam não fazem senão cumprir um dever.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

No proxima sexta feira não ha espectaculo no Republica afim de se realisar o ensaio geral da *Tomada de Breg-op-Zoom*. Na quinta representa-se a *Deshonra* e a *Ceia dos Cardeaes*.

● Entrou em ensaios de apuro no Nacional *A marcha nupcial* de Henry Bataille. Subirá scena depois do espectaculo de peças em um acto que terá logar depois do Carnaval.

● Joaquim d'Almeida, Queiroz e Setta da Silva, desempenham, respeitosamente, os papeis de *namorado antigo*, *creado antigo* e *poeta antigo*, no quadro *Passado e presente*, da celebre revista *Tim tim por tim tim*, de Sousa Bastos e que no proximo dia 24 se representa na *Trindade*, em beneficio de Leopoldo do Carvalho.

● A *première* do *Alerta* realisa-se na proxima sexta feira.

● Um grupo de estudantes das escolas superiores prepara para domingo, 26, no theatro da Trindade, uma *matinée* com a revista do alumno Alvaro Leal *Sallada russa* e a zarzuela *Gatita blanca*, em segunda e ultima representação, dedicada ao ensaiador do grupo, o actor Eduardo Fernandes, como prova de apreço e sympathia pelo seu desinteresse e boa vontade sempre que ensaia as festas annuaes dos estudantes.

● A partitura da opereta *Dama roxa* será executada integralmente sob a direcção habitual do maestro Luiz Filgueiras.

● No Theatro Moderno, aos Anjos, realisa amanhã a sua festa artistica a actriz Candida Carreira. Com ella fazem beneficio os actores Teixeira Soares e Manuel Costa e no programma figuram uma opereta com musica de Filippe Duarte, uma comedia e um acto de variedades.

Estrangeiro

René Maizeroy fez ultimamente no Fonin uma conferencia sobre *Manequins et sindinettes*.

● A associação dos empresarios de Paris escolheu Charles Bavet para presidente e Lugne-Poe para vice-presidente.

● Max Dearly trabalha n'uma peça intitulada *Les Arcadiens*.

ALMANACHS E CALENDARIOS

A companhia de seguros Commercio e Industria distribue um calendario-chromo pelos seus clientes e amigos.

RECENSEAMENTO MILITAR

Não é o administrador do 4.º bairro o culpado da demora da passagem das guias

A proposito da queixa que hontem nos vei fazer uma numerosa commissão de mancebos recenseados pelo 4.º bairro, temos a esclarecer que não é o administrador do bairro o culpado do que se está passando, pois que esse funccionario nada tem com o serviço do recenseamento.

E' uma commissão nomeada pela camara municipal quem tem a incumbencia de tal serviço—uma em cada bairro—sendo apenas o secretario da administração tambem quem secretaria essa commissão. O administrador só intervem quando recebe alguma queixa, o que até agora não succedeu.

O que é verdade é que o serviço, como tem corrido, tem prejudicado centenas de pessoas. E se folgamos em fazer justiça ao administrador do 4.º bairro, nem por isso deixamos de pedir providencias, em nome dos lesados, para que a commissão do recenseamento active os seus trabalhos e se evite o que se está passando.

INTERESSES REGIONAES

Liga alemtejana

Reune amanhã, ás 21 horas, na Associação dos Lojistas, largo da Abegoaria, a colonia alemtejana, para nomear a commissão installadora da Liga.

Aviação em Portugal

O aviador Sallés voa depois de amanhã ás 15 horas

No hippodromo de Belem, realisa-se, como noticiámos, na quinta-feira, ás 15 horas, um grande festa de aviação, dedicada á sociedade elegante de Lisboa e na qual o intrepido aviador francez Sallés fará magnificos vôos elevando-se rapidamente com uma carreira de menos de 100 metros sobre o terreno.

Sallés projecta realisar pela primeira vez em Portugal dois audaciosos e temerarios vôos, permanecendo no espaço durante uma hora, em voltas successivas sobre os terrenos do hippodromo e, por fim, tentar em vôo espiralado um *record* de altitude para além de 1.000 metros.

No campo, a entrada faz-se por duas portas, sendo gratis para os cocheiros e *chauffeurs*. Os bilhetes são: de 700 réis as cadeiras junto ao *hangar*, de 500 réis peões junto ao *hangar* e 200 réis a entrada geral.

Movimento associativo

[illegible]ros de moveis

No dia 29, pelas 20 horas, reune a assembléa geral para resolver a attitude a tomar sobre a ultima gerencia e nomear delegados á Federação da Industria Mobiliaria.

Movimento do porto

Africa Occidental «Ambaca»	22
R. Janeiro e Santos, «Bahia» (Hamb.)	22
South., via Vigo, etc. «Avon» (Bras.)	22
Africa Oriental «Kronprinz» (Hamb.)	22
R. G. Sul, etc. «Santa Lucia» (Hamb.)	23
South. e Amsterd. «Grotius» (Batav.)	23
R. Jan., Sant e B. Air. «Darro» (Sout.)	23
Pará e Manaus «Rio Pardo» (Hamb.)	24
Brazil e R. Prata «Sequana» (Bord.)	24
Batavia, etc. «Vondel» (Amsterdam)	24
Rott. e Hamburgo» Tijuca» (Brazil)	24

2 Folhetim de «A CAPITAL» 21-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de Arsenio Lupin

I

Prisões

—Não te mexas, meu janota!... Nada de brincadeiras, hein!... Ah, mariola!...

Deitára-se por terra, rapidamente, ao vêr Leonardo levantar o braço para elle. Ouviram-se tres detonações, depois o creado vacillou agarrado pelas pernas por Lupin, que o desarmou e lhe deitou as mãos ao pescoço.

—Bruto!—resmungou Lupin.—Por um triz que não dás cabo de mim... Vaucheray... liga-me bem este janota, de pés e mãos...

Com a lanterna electrica de algibeira allumiou o rosto do creado e chasqueou:

—Ih! Jesus... que carantonha!... Não deves ter a consciencia muito tranquilla, Leonardo... o que não admira, visto seres da confiança do deputado Daubrecq... Acabaste, Vaucheray?... Não me sinto na disposição de apodrecer aqui...

—Não ha perigo, patrão,—disse Gilberto.

—Ah, não?... E os tiros?... Imaginas que é coisa que se não ouça?...

—Não podem ter sido ouvidos...

—Não importa! Trata-se de andar depressa... Vaucheray, pega no candieiro e vamos lá acima...

Agarrou Gilberto por um braço e, arrastando-o para o primeiro andar:

—Imbecil! E' assim que tu te informas?... Razão tinha eu para não estar com muita confiança.

—Então, patrão, eu não podia saber que elle mudaria de tenção e que viria jantar.

—Deve saber-se tudo, quando se tem a honra de roubar as pessoas... Esta nunca mais me esquece... e tanto tu, como Vaucheray, pódem gabar-se de serem uns artistas...

A vista dos moveis do primeiro andar abrandou a colera de Lupin, que começando o inventario com uma satisfação de verdadeiro amador, que acaba de adquirir alguns objectos de arte, foi dizendo:

—Olá! pouca cousa, mas da melhor. Este representante do povo não deixa de ter gosto... Quatro poltronas de Aubusson... uma secretaria feita, aposto, por Percier-Fontaine, duas applicações de Gouttiéres... um Fragonard authentico e um Nattier falso, que qualquer millionario americano pagaria como verdadeiro. Em resumo... uma fortuna. E ha rabugentos que pretendem que já nada se encontra de authentico! Ora!... que façam como eu... que procurem bem.

Gilberto e Vaucheray, por ordem de Lupin, e segundo as suas indicações, procederam logo ao transporte methodico dos moveis maiores. Meia hora depois o primeiro barco estava cheio. Foi resolvido que Grognard e Le Ballu partissem adeante e começassem a carregar o automovel.

Lupin vigiou a partida do barco. Ao voltar para a casa, pareceu-lhe, quando passava pelo vestibulo, ouvir um ruido de palavras do lado da copa. Dirigiu-se para lá. Leonardo estava sósinho, deitado de barriga para baixo, e com as mãos atadas atraz das costas.

—Eras então tu que rosnavas, mariola de confiança?... Não te impacientes. Está quasi acabado. Simplesmente se gritas muito alto obrigas-nos a tomar providencias mais serias... Gostas de pêras?... Pois olha que te metto uma pela bocca baixo, á laia de mordaça...

Ao subir a escada ouviu de novo o mesmo ruido de vozes, e, apurando o ouvido, percebeu estas palavras, pronunciadas em voz rouca, gemebunda, e que vinham, com toda a certeza, da copa:

—Soccorro!... Assassinos!... Soccorro!... vão matar-me!... previnam o commissario!...

—Completamente idiota o pobre diabo!—murmurou Lupin. Que ideia! Incommodar a policia ás nove horas da noite... Que falta de delicadeza!

E poz de novo mãos á obra.

A cousa levava mais tempo do que elle suppunha, porque se foram descobrindo nos armarios *bibelots* de valor que seria tolice desdenhar; e, alem d'isso, Vaucheray e Gilberto faziam as suas buscas com uma minuciosidade que o surprehendia.

Por fim, Lupin impacientou-se:

—Basta! ordenou elle.—Não vale a pena, por causa de algumas bugigangas, que ainda por ahi ha arriscarmo-nos a estragar o negocio e demorar mais o automovel. Vamos embora.

Estavam então ao pé dos barcos e Lupin descia já a escada. Gilberto deteve-o.

—Ouça, patrão. Ainda precisamos de lá voltar. E' questão de cinco minutos, apenas...

—Mas para quê?... Que diacho!

—Eu lhe digo... Falaram-nos de um relicario antigo... Cousa famosa!

—E então?

Não ha meio de o encontrar... Lembrei-me de que talvez na copa... Ha lá um armario com uma grande fechadura... Bem vê, patrão, que não podemos...

Dirigia-se já para a porta da casa. Vaucheray foi logo atraz d'elle.

—Dez minutos... nem mais um, gritou-lhes Lupin.—Passados dez minutos vou-me embora, quer vocês tenham voltado, quer não...

Mas os dez minutos passaram e elle esperava ainda.

Consultou o relogio.

—Nove horas e um quarto!—murmurou Lupin.—E' uma loucura...

Ao mesmo tempo lembrava-se que, toda a noite, Gilberto e Vaucheray se tinham portado de uma forma extravagante, vigiando-se continuamente, sem se largarem um momento.

Insensivelmente, Lupin voltou á casa, impellido por uma inquietação que não sabia explicar, e, ao mesmo tempo, ouvia um rumor que vinha do lado de Enghien, e que parecia approximar. Gente que andava passeando decerto...

Vivamente, soltou um assobio. Depois dirigiu-se para a grade do jardim, para lançar uma vista de olhos pelas proximidades. Mas, de subito, quando elle abria a grade, resoou na casa um tiro, seguido de um grito de dôr. Voltou, correndo, pulou os degraus da escada da entrada e precipitou-se na casa de jantar.

—Com mil raios! Que fazem vocês?

Gilberto e Vaucheray, n'uma lucta furiosa, rolavam-se, agarrados, pelo chão soltando gritos de raiva. Tinham o facto sujo de sangue. Lupin saltou sobre elles. Mas Gilberto dominava Vaucheray e arrancava-lhe da mão um objecto que Lupin não teve tempo de vêr. Vaucheray, ferido no hombro, desmaiára.

—Quem o feriu? Foste tu, Guilberto?—perguntou Lupin, exasperado.

—Não... foi Leonardo.

—Leonardo!... Como, se elle estava atado de pés e mãos?

—Desatou as cordas... Puchou do revolver!...

—Canalha! onde está elle?

Lupin pegou no candieiro e passou para a copa. O creado jazia de costas, com os braços em cruz, o rosto livido e um punhal cravado na garganta.

Um fio de sangue corria-lhe do canto da bocca.

—Ah! —balbuciou Lupin, depois de o ter examinado.—Está morto.

—Parece-lhe?... Estará morto, patrão?—disse Gilberto com voz tremula.

—Está morto, digo-t'o eu.

Gilberto balbuciou:

—Foi Vaucheray... que o matou...

Pallido de colera, Lupin agarrou-o pelo pescoço.

—Foi Vaucheray... e tu tambem, patife! visto que tambem aqui estavas... e que o deixaste matar! Sangue!... sangue... Vocês bem sabem que eu não quero sangue... E' a regra!... Não se mata!... antes nos deixamos matar! Ah! tanto peor para vocês, mariolas... Se formos apanhados, pagam-n'a e pagam-n'a cara... com a guilhotina... que a cousa não é para menos...

A vista do cadaver desesperava-o e, sacudindo brutalmente Gilberto, perguntou-lhe:

—Mas para quê? Para que o matou Vaucheray?

(Continúa).

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos ...

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

ROUPARIA CENTRAL

— DE —

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em roupaia, fanqueiro e modas

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, maços de 7m,2

AGENTES | Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. | No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 582

LYCEUS
Mathematica, Physica, Chimica
R. do Carmo, 15, loja

O proprietario d'este restaurant acaba de contractar um cozinheiro de 1.ª ordem. Fornece almoços e jantares de meza redonda, serviço «á la carte».

Recebe-se commensaes a preços modicos. No 1.º andar, magnificos gabinetes.
RUA DE S. PEDRO D'ALCANTARA 63 a 67

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Dinheiro

Empresta-se a juro modico e convencional.

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
DE
José H. Regueira Sobral
Travessa Nova de S. Domingos, n.º 34, 1.º

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO

Consultas das 3 ás 4 h. da tarde
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Agua de Mouchão da Povoa

(RADIOACTIVA)

Unica na cura de ulceras, eczemas e doenças de pelle, inflammações das mucosas, etc. — Doenças das senhoras. — No uso interno optimo Regularizador Intestinal e de magnificos effeitos nas doenças do estomago.

Deposito Geral — Largo do Conde Barão, 46
Telephone 3509

MACHINAS DE ESCREVER Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Pedras para Isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 3mm redondas e quadradas:
12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis—3:000—19$500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Luma», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—480 réis—100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unicos depositarios:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A e o proprietario da Casa dos Cofres e Fogões, rua do Amparo 35 e 37, Lisboa.

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 10
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau, é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez
Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense
Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde no seu proprio predio—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 600 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10 —LISBOA

Mario Duarte

Consultas para meio de tratamento das 9 ás 11 e das 15 ás 19 horas.
Telephone 2105

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

RETROZARIA
— DE —

ALBERTO GRAÇA

70, RUA DE S. PAULO, 72

O mais lindo sortido de artigos de RETROZEIRO

Taes como: tules, galões, guarnições de todas as qualidades—Rendas, bordados, pelles confeccionadas e por confeccionar, artigos para bordar, malhas de mão, etc. etc.

PREÇOS REDUZIDOS
Descontos para modistas e revendedores
Bonus Universal e Lisbonense

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 892—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 22 de Janeiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A defeza da Patria

A' hora a que escrevemos, deve estar sendo lançado á agua o *destroyer Douro*. Nunca uma cerimonia d'esta natureza teve um publico tão numeroso como o que hoje affluiu ao Arsenal de Marinha. Basta dizer que se distribuiram 12:000 bilhetes, e nem se satisfez talvez a decima parte dos pedidos. Essa distribuição teve um caracter eminentemente popular. A maior parte dos bilhetes foram concedidos ás familias dos marinheiros. Nas acclamações que n'este momento devem saudar a entrada do novo barco de guerra portuguez nas aguas da sua Patria latejam um sentimento e uma vontade que seria criminoso não attender e não cumprir.

Evidentemente, o que esse publico vê no lançamento á agua d'esse *destroyer* é, principalmente, a promessa de um resurgimento da nossa marinha, ao qual allia o do nosso exercito, contando assim que se tenha iniciado com patriotica firmeza a obra necessaria e inadiavel de defeza nacional.

Porque não dizel-o? O povo de Lisboa, e em geral as classes illustradas do paiz, sabem que o que possuimos em materia de defeza nacional não é mais do que um simples arremedo, que, custando caro ao paiz, o não garante, na realidade, de qualquer ataque, ainda mesmo de Estados de importancia inferior ao nosso. Mas a grande massa da população portugueza ignora-o. Sabe que temos um exercito, que temos uma marinha, e suppõe que esse exercito e essa marinha se encontram nas condições requeridas para arrostar um conflicto moderno. E' essa perniciosa illusão que urge desvanecer-lhe, embora seja doloroso fazel-o.

O paiz não pode contar senão com o valor e o patriotismo dos seus soldados e marinheiros. Mas não se vencem batalhas, hoje, quer na terra, quer no mar, simplesmente com esse valor e esse patriotismo, que outr'ora podiam operar maravilhas nos combates corpo a corpo, mas que, nas circumstancias em que actualmente se ferem as pugnas entre os povos, resultam apenas n'um heroismo, heroico mas esteril.

A Republica fez-se dizendo a verdade á nação. Muito tempo ella esteve capacitada do que a governavam estadistas que, embora servindo uma causa que a razão repudiava, ao mesmo tempo serviam a nação, a que todos os ideaes politicos se devem subordinar. Provou-se-lhe que não era assim, que na realidade Portugal estava entregue a uma oligarchia de aventureiros sem escrupulos, que não obedeciam senão á vontade do rei, e que não cuidavam senão nos seus proprios interesses, florescentes sob a protecção do systema politico que esse rei representava. Quando esta verdade se fixou no espirito nacional, após uma insistente e meritoria propaganda de muitos annos, a monarchia cahiu por terra.

Nada se faz hoje no mundo de perduravel, de solido e de fecundo dentro da convenção e da mentira. A verdade é a melhor politica. Antigamente, o governo das nações exercia-se fóra da interferencia popular. Os povos eram conduzidos como rebanhos. Caminhavam ás cegas, dirigidos por uma vontade omnipotente para destinos ignorados. Com a victoria dos principios democraticos, que hoje se generalisa a todo o mundo, essa situação findou. São os proprios povos que decidem do seu futuro, que velam pela sua integridade e pelo seu progresso. Para isso necessitam conhecer a verdade. Não têm outra maneira de caminhar por uma via recta e segura.

O povo de Lisboa está elucidado sobre as condições miserandas em que se encontram o nosso exercito e a nossa marinha, privados do material imprescindivel e dos instrumentos de guerra sem os quaes entrar n'uma lucta é marchar para o suicidio, que implica a *débacle* nacional. O que antigamente só sabiam os estrangeiros, sabe-o hoje o povo da capital, sabem-o os centros mais illustrados do paiz. Não é isto util? Não é isto uma obra patriotica? Tanto o é, que o que se necessita é que todo o povo portuguez tenha um conhecimento egual da situação, o que lhe não amortecerá a coragem, antes lh'a reavivará com os estimulos do dever a cumprir.

A prova de que tem produzido um effeito salutar a campanha em tal sentido emprehendida está no interesse, no enthusiasmo que despertou a cerimonia de hoje. Espera-se, com uma confiança absoluta, que ella constitua um principio de realisações necessarias ao grande pensamento de não conservar inerme um povo que só pelo valor do seu braço armado conseguiu tornar independente e livre a sua Patria estremecida.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

NAVIOS INUTEIS E CAROS

Apresentam um preço exhorbitante

as propostas para a construcção da pequena esquadra, pois um cruzador que deveria custar 946 contos é offerecido por 1:396 contos

"A execução do programma minimo é um verdadeiro crime", declarou o sr. Carvalho Araujo—As opiniões emittidas pelo sr. ministro da marinha na Camara dos Deputados

Demonstrando o que affirmamos

O sr. ministro da marinha, n'uma entrevista concedida hontem a um redactor d'*A Capital*, apresentou a opinião de que havia um equivoco nos calculos que fizemos em anterior artigo para demonstrar a exhorbitancia dos preços fixados nas propostas das casas constructoras que concorreram á execução do chamado projecto da pequena esquadra. Hontem mesmo promettemos justificar as nossas affirmações, accrescentando que os calculos eram extrahidos do livro *The Naval Annual*, de lord Brassey, que perfeitamente distingue entre os preços dos navios armados de artilharia e os dos navios sem armamento.

Vamos fazer agora essa justificação, citando outros exemplos tendentes a demonstrarem.

1.º—A exhorbitancia dos preços apresentados pelas casas constructoras em relação ao custo de navios inglezes e allemães;

2.º—A inutilidade d'essa despesa, *comprovada por antigas declarações do sr. ministro da marinha e de outros dignos officiaes da armada.*

Vejamos:

Quanto aos dois cruzadores fixados no projecto, o preço medio apresentado nas propostas é de 279.239 libras para cada um, de 2.500 toneladas, o que dá, por tonelada, 111 libras.

O preço dos *ultimos* cruzadores mandados construir pela Inglaterra, *including guns*, isto é, incluindo a artilharia, é o seguinte:

Active, de 3:440 toneladas, libras 272:900; *Amphion*, de 3:440 toneladas, 275:307 libras; *Bellona*, de 3:360 toneladas, 283:038 libras; *Blanche*, de 3:350 toneladas, 288:482 libras; *Blonde*, de 3:350 toneladas, 267:750 libras; *Boadicea*, de 3:300 toneladas, libras 230:631. N'estes seis navios, a media do preço por tonelada é de 76 libras, notando-se ainda que todos elles possuem a velocidade media de 26 milhas, quando a velocidade dos cruzadores fixados nas propostas não vae além de 21 milhas.

Examinemos agora o custo dos *ultimos cruzadores allemães, incluindo* tambem a artilharia:

Ariadne, de 2:618 toneladas, libras 247:000; *Berlim*, de 3:200 toneladas, 254:000 libras; *Bremen*, de 3:200 toneladas, 245:000 libras; *Nansig*, de 3:200 toneladas, 245:000 libras; *Gazelle*, de 2:603 toneladas, 225:000 libras; *Hamburg*, de 3:200 toneladas, 254:000 libras; *Frena*, de 4:320 toneladas, 220:000 libras; *Prinzess Wilhelm*, de 4:224 toneladas, 200:000 libras. Preço médio d'estes cruzadores, por tonelada: 71 libras. Sommando as duas médias, ingleza e allemã, e dividindo o resultado por 2, encontramos 73,5 libras, que representará o preço médio, por tonelada, de todos os cruzadores inglezes e allemães que acabamos de citar.

Como o preço médio das propostas apresentadas pelas casas constructoras é, tambem por tonelada, de 111 libras, temos que a differença é de 37,5 libras. Multiplicando esta importancia por 2:500, numero de toneladas de cada cruzador, chegamos a esta conclusão: em relação á média de custo dos ultimos navios d'aquelle typo mandados construir pela Inglaterra e Allemanha, os dois cruzadores fixados no projecto da pequena esquadra virão a custar, cada um, mais 470 contos do que custariam n'aquelles dois paizes!

Admittindo que importe em 20 contos de réis, para cada cruzador, a compra de apparelhos de telegraphia sem fio, de instrucção de tiro e munições, teremos aquella differença reduzida a 450 contos de réis. O leitor dirá se isto é, ou não é, uma exhorbitancia: pagar por 1:396 contos de réis um navio que a Inglaterra ou a Allemanha deveriam comprar por 946 contos!

Isto quanto a cruzadores. Vejamos agora o que succede com as propostas apresentadas para a construcção de *destroyers*.

Na Inglaterra, na França ou na Allemanha, o preço medio d'essas unidades é de 100 libras por tonelada, na mais favoravel das propostas esse preço é de 168 libras! O leitor dirá se isso é, ou não é, uma exhorbitancia.

Apreciem agora as propostas relativas aos submarinos. Lá fóra, o preço medio d'essas unidades, por tonelada, é de 170 libras. O *Espadarte*, submersivel portuguez que se está construindo na Italia, custa-nos, tambem por tonelada, 180 libras. Querem saber o preço medio que se deduz das propostas? E' de 260 libras por tonelada! E o leitor dirá se isso é, ou não é, uma exhorbitancia.

Convem ainda não esquecer que o artigo primeiro do projecto approvado no parlamento insere uma disposição meramente *taxativa*, pois diz o seguinte:

«E' o governo auctorisado a dispender até á quantia de 5:830 contos para a acquisição dos navios designados na tabella junta»

O governo não é *obrigado*, mas simplesmente *auctorisado* a gastar até aquella quantia, dentro das condições fixadas nas restantes disposições do projecto e da tabella annexa.

* * *

Resta-nos provar, *com o testemunho dos srs. ministro da marinha e outros distinctos officiaes da armada*, que aquella despesa é inutil, *pertencendo ao governo* a responsabilidade da sua execução, dada a disposição taxativa do artigo primeiro do projecto, que já citámos.

De facto, o sr. Freitas Ribeiro, na sessão da Camara dos Deputados de 27 de junho de 1912, proferiu as seguintes palavras, *revistas por sua ex.ª* antes de publicadas no *Diario das Sessões*:

«De resto, ainda que se devam aproveitar todas as verbas disponiveis e todas as sobras do orçamento, destinando-as á construcção dos navios de *guerra* de pequena tonellagem, meramente como *simples paliativo*, devemos empregar todos os esforços; mesmo a troco dos maiores sacrificios, para immediatamente se adquirir verdadeiras unidades de combate, *unicas que me atrevo a aconselhar e de que o paiz necessita para sua defeza.*»

Disse mais o sr. Freitas Ribeiro:

«Em paiz algum se dispende tão arbitrariamente tamanhas percentagens com o ministerio da marinha, com o custeio dos navios de guerra e com os seus concertos. Ao passo que, no estrangeiro, a despesa media com o ministerio da marinha regula por 12 por cento do respectivo orçamento, a nossa é de 36 por cento; o custeio que lá fóra anda por 45$000 réis a tonelada sóbe entre nós a mais de 100$000 réis e os concertos que em Portugal sahem por 15$000 réis a tonelada, nos outros paizes nem attingem 5$000 réis, isto é, a sua terça parte».

O sr. Freitas Ribeiro, como official distincto, conhecendo admiravelmente a sua profissão, soube prever ha 7 mezes o que se está passando agora com as propostas relativas á pequena esquadra. S. ex.ª tambem pertence ao numero dos que só se atrevem a aconselhar a acquisição de «verdadeiras unidades de combate», considerando a construcção dos navios de pequena tonelagem como «um simples paliativo».

A sua indiscutivel auctoridade é reforçada, n'este assumpto, por outros officiaes da armada, tambem distinctos e sabedores. O sr. Leotte do Rego, por exemplo, tem affirmado algumas vezes «que só as grandes nações podem gastar dinheiro com navios inopportunos ou sem valor militar incontestavel; as pequenas nações só devem gastar dinheiro em unidades consagradas pela moderna sciencia naval».

O sr. Rodrigues Gaspar, referindo-se ao projecto da chamada pequena esquadra, disse no parlamento:

«O que se vae fazer é comprar material que está condemnado em toda a parte».

O sr. Carvalho Araujo, apreciando na imprensa o mesmo projecto, escreveu:

«Não é ás pinguinhas que se organisa uma boa marinha de guerra, nem é com barcos de lata que se defende um paiz».

E, ainda no mesmo artigo, diz tambem o sr. Carvalho Araujo:

«Se não podemos adquirir couraçados, é um crime, um verdadeiro crime, arrancar ao paiz seis mil contos, que tão necessarios seriam para a reparação das nossas estradas, para a creação de novas escolas, para melhoramentos dos nossos portos, para tudo isso que nos falta e que tarde poderemos conquistar. Serão mais seis mil contos atirados á rua, porque, com mais seis *destroyers* ou sem mais seis *destroyers*, nós continuaremos sem marinha, nós continuaremos a ser um paiz que necessita de protecção, nós continuaremos ao alcance do primeiro pontapé da mais pequena das potencias maritimas.»

Para terminar esta transcripção de opiniões, citaremos ainda estas palavras do sr. Freitas Ribeiro na sessão nocturna em que se approvou o projecto da pequena esquadra:

«Pedi a palavra para declarar que voto este projecto no que diz respeito á acquisição de submersiveis; quanto ao resto, dar-lhe-hei o meu voto *unicamente porque elle serve para adestrar o pessoal e mais nada.*»

Mas, sobre esse ponto, tambem o sr. Freitas Ribeiro declarou na sessão do mesmo dia:

«Citarei, para evidenciar o valor do pessoal da nossa marinha militar, a maneira brilhante como se passou da phase da marinha de vela para a de vapor, e como d'esta se evolutu para a dos modernos machinismos, sem grandes avarias no material, sem a inutilisação de um navio, de uma machina ou de uma caldeira, o que só revela as muitas aptidões dos portuguezes».

* * *

Julgamos ter demonstrado sufficientemente aquillo que propozemos demonstrar. E terminaremos recordando que o *Dreadnought* inglez, de 17:000 toneladas, de 10 peças de 30 cm., e 21,85 milhas de velocidade, custou 1.819:000 libras, precisamente o preço da execução do programma minimo, segundo as propostas apresentadas pelas casas constructoras.

Deixamos todas as considerações feitas n'este artigo entregues ao criterio, á intelligencia e ao patriotismo de quantas entidades officiaes intervêem no assumpto, sem esquecermos que as principaes responsabilidades cabem ao governo.

Poeira da Arcada

Em Portugal, sempre houve o preconceito estupido de arredar a gente nova dos altos logares de administração. Parece que o fim e a prudencia só nascem para além dos cincoenta, sendo, portanto, perigoso attribuir responsabilidades de certo peso a homens que os invernos ainda não correram assazmente de fumaças e manias inovadoras. Assim, os nossos funccionarios superiores, os que lentamente treparam na hierarquia burocratica, apresentam o aspecto sabio e eloquente dos Budhas que offerecem aos seus fieis a face beatifica de quem tudo conhece, mas nada diz.

Significam aprendizados e praticas sibilinas de repartição, abrangendo ás vezes vinte e trinta annos. O que são devem-no ao tempo que, vagarosamente, como um boi que sobe uma encosta, os foi alçando tanto acima que elles, á maneira de deuses, só sabem falar por conceitos e sentenças.

Se o Diario do Governo *lhes annuncia que acaba de ser investido n'um serviço ou cargo dos que exigem experiencia e juizo alguem com menos de quarenta annos, elles horrorisam-se com tal heresia. Que fez esse homem? Que biographia o recommenda? E lastimam com magoa egoista que se premeasse com honra tão pingue quem não tem atraz de si um passado de submissão e paciencia burocratica. Tomam o caso como um ataque aos seus legitimos direitos. Porventura, não é a velhice a idade calma e fecunda em que o espirito destilla os seus adagios e conselhos mais proveitosos?*

Foi certamente para não offender tão justificadas susceptibilidades que alguns jornaes se teem occupado com afinco em dotar com uma biographia prometedora alguns dos moços que o sr. dr. Affonso Costa tem nomeado para chefes de districto.

Hontem, por exemplo, um explicou que o sr. Daniel José Rodrigues amou sempre a Republica com ardor, namorando-a em prosa e verso. Foi assim? Talvez. Não seria, porém, melhor que este senhor prescindisse do apoio de taes Plutarcos e se encarregasse de organisar por si proprio a historia que lhe falta?

* * *

A rua é fertil em espectaculos comicos, heroi-comicos e picarescos.

A's vezes, assume feições que excedem as notas que a imprensa regista nos seus noticiarios. Então entra pelo drama, pelo sarcasmo e pela tragedia, attingindo o horrivel.

Assim, a rua de S. Bento, ante-hontem, ahi pelas tres horas da tarde, offereceu á curiosidade dos passeantes esta scena de ignominia: dois ferros-velhos, com as trombas mais sujas que um esfregão, divertiam-se em ignobil bambochata, levando um ao hombro uma imagem de Christo no Sepulcro, quasi de tamanho natural e gritando o outro com voz potente:—Ferro velho!... Ferro velho!... Alguem que presenciou o pagode dos iconoclastas disse-nos que varias boccas se riram de orelha a orelha, com aquelle riso que a estupidez inventou para não deixar morrer no homem a bestialidade e os seus vicios feros. Que muita gente protestou vexada e incommodada contra os dois inominaveis canalhas...

Infelizmente, protestaram só...

GRÈVES

O «Ambaca» não poude seguir, por falta de tripulantes

O paquete *Ambaca*, que devia partir hoje para os portos da Africa Occidental, não poude seguir viagem, por falta de tripulantes.

Se se não declarar a grève geral das classes maritimas, o paquete *Bolama* deve levantar ferro depois de ámanhã, tendo estado a metter carga nos ultimos dias, serviço que tem sido feito por marinheiros do troço do mar.

A seguir ao *Bolama* partirá o *Peninsular*. O *comité* maritimo continúa em sessão permanente.

Migalhas

A navalha

Lisboa é ainda uma das cidades da Europa onde se pode recolher tarde. Corre-se o risco de chegar a casa e encontrar a porta arrombada, as gavetas remexidas e os haveres reduzidos aos moveis difficeis de transportar e aos esfregões de cosinha. A quem succeda este precalço resta, porém, a consolação de ver, passados dias, o retrato do gatuno nas gazetas, de lêr a biographia do audaz mancebo, a sua chronica e cadastro e a sua opinião sobre a quadratura do circulo e a questão dos Balkans.

Felizmente, os nossos *apaches* ainda não chegaram ao apuro de nos liquidaram a tiro pelas esquinas, como succede em alguns paizes civilisados. Por emquanto, reservam a sua sanha homicida para resolverem as suas questões particulares com os conhecidos e fazem-no ainda pelo velho processo da navalha. Esta dá que falar tres vezes por semana e, como meio de selecção da malandragem feita pelos proprios aggremiados, deve merecer a nossa consideração, visto que pouco podemos contar com a auctoridade para varrer a escumalha da cidade.

A propria policia reconhece que ha vantagem em deixar persistir esses habitos e não é senão de louvar a tolerancia que por vezes manifesta.

Ainda hontem. O bairro de Alcantara foi rusgado. Os jornaes da manhã de hoje annunciam que foram aprehendidas vinte e sete navalhas. Sendo a navalha uma arma prohibida, calculam v. ex.ªs que houve vinte e sete prisões? Houve cinco apenas e, d'esses cinco, duas foram motivadas porque os portadores d'ellas exageravam um pouco, visto que, alem da sardinha tradicional, apresentavam dois revolveres cada um.

Os vinte e dois rufias restantes ficaram em liberdade. Oxalá a aproveitem para se supprimirem uns aos outros, depois de terem comprado outras competentes *fleis*.

André Brun

DR. FELIX

"A Digestão" e "Regimen alimentar"

Dois livros que não precisam de reclamo e que, a precisar, teriam o melhor d'elles no facto de apparecerem em 2.ª edição, caso pouco vulgar entre nós, principalmente quando se trata de livros com caracter scientifico.

E é com verdadeiro caracter scientifico que o dr. Felix—pseudonimo d'um distincto clinico—se occupa do que tanto interesse tem para os avariados do estomago, hoje em dia a maioria, se não a totalidade dos que vivem em cidades, onde tudo é artificial, desde a agua até ao pão e aos variados *menús* que nos servem. E não é só nas cidades—diga-se com franqueza—que se soffre: nas provincias o mal vae contagiando, a uns por homericas pançadas que ingerem, a outros por levarem da cidade o germen da doença.

Ora, o dr. Felix sabe aconselhar como se deve comer e os alimentos que se devem escolher. Junte-se a isso as regras de uma boa hygiene, um estylo cuidado e de quando em quando não desprovido de graça, e far-se-ha uma idéa approximada do que são e do que valem *A digestão* e *Regimen alimentar*, dois livros de incontestavel utilidade.

UMA FESTA PATRIOTICA

O lançamento do "Douro,,

faz-se com indescriptivel enthusiasmo, assistindo a essa cerimonia muitos milhares de pessoas

Terá principiado hoje a renovar a futura marinha de guerra portugueza? Não sei... Mas o que sei é que toda a immensa multidão que ha pouco assistiu ao lançamento do destroyer *Douro* antevio, por momentos, quando o casco reluzente do navio deslisou até á agua a principiar a sua existencia de aventura, uma nova epoca de dignidade nacional, de consciencia do seu valôr, que n'aquella hora luminosa, com o Tejo resplandecente a sorrir-lhe, principiava para o seu paiz... Out'ora, festas d'esta ordem raro passavam do ambito mesquinho das cerimonias officiaes. Havia altos funccionarios e altos dignitarios, todos os aulicos e todos os grandes senhores donos d'isto a cercar a magestade e a curvar-se em genuflexões reverentissimas perante aquelle que com os pingos d'agua se responsabilisava, em nome d'uma entidade desconhecida, pela bôa sorte da nau em construcção.

Soltavam-se algumas vivas, trocavam-se saudações banaes, e, emquanto o barco sahia da carreira e penetrava na agua esverdeada, cada qual partia para o seu destino, sem fé nem esperança, derreado por mais um esforço que a pragmatica o obrigava a fazer... Hoje, tudo se passou de forma diferente. O povo concorreu á festa, o povo saudou o novo barco e fel-o com o enthusiasmo com que o povo e só elle sabe fazer essas coisas. O Arsenal pejou-se de gente. Havia espectadores por toda a parte, gente que se encavalitava nos telhados, nos guindastes, em todos os pontos d'onde lhe fosse dado presenciar a queda do *Douro* na agua. Nunca ali se realisou com uma tal assistencia uma cerimonia parecida... E' por isso que eu digo que a marinha de guerra portugueza deve ter renascido para honra d'este povo d'heroes, de navegadores, d'este povo que quer viver forte na sua independencia e que não recuará decerto perante quantos sacrificios lhe exijam para que a sua força se organise e se discipline e venha um dia—bem proximo—a concretisar-se n'esses organismos complicadissimos sem os quaes não ha povos que se imponham ao respeito alheio—uma boa esquadra e um bom exercito. Terá renascido hoje a marinha portugueza?

Ao meio dia, os derradeiros preparativos para a festa estavam terminados. As officinas deixaram de trabalhar, e alguns operarios, sob a direcção de encarregados dos serviços, davam nas ornamentações os ultimos retoques. O espaço e o rio, que uma densa neblina até ali cobrira, principiaram a mostrar-se, em rasgões, illuminados e resplandecentes, na belleza immaculada do mais puro azul que pode ver-se pairar sobre o rio... A carreira onde está o novo *destroyer* está ornamentada com bandeiras de varias nacionalidades. Em cima, á entrada, está armada uma tribuna destinada ao chefe do Estado e decorada tambem com bandeiras, medalhões com a palavra *Douro*, cercados de apetrechos nauticos e d'outros elementos decorativos. Depois, são os convidados que chegam em grupos compactos, que disputam os melhores logares, que vão collocar-se onde a sua vista melhor pode disfructar o magnifico espectaculo que principia a desenrolar-se. A cerimonia estava marcada para as 14 horas. Muito antes, porém, o Arsenal começou a encher-se de convidados, e a breve trecho as janellas do edificio, bem como as das escola naval, direcção geral de marinha, administração do Arsenal e outras, encontravam-se por completo apinhadas de senhoras.

O publico acotovellava-se n'uma ancia e n'um enthusiasmo louco por toda a parte. Pelas 13 horas e meia ouve-se ao longe o toque de cornetas e tambores, executando a marcha de guerra. E' a guarda de honra, do corpo de marinheiros, que se approxima e que pouco depois dá entrada no arsenal, ao som de um alegre passe-calle. As suas 65 praças, commandadas pelo 1.º tenente sr. Vital Gomes, que tinha por subalternos os 2.ºs tenentes srs. Cesa e Rego Chaves, vão formar dando a direita á antiga sala da inspecção e a frente para a carreira. Entretanto, iam chegando os membros do governo, que se dirigiam para a sala da inspecção, aguardando alli a comparencia do chefe do Estado. A alegria e a animação, a este tempo, são verdadeiramente extraordinarias. Minutos depois das 14, um clarim dá o signal de continencia e o de sentido. E' o automovel do sr. Presidente da Republica que se approxima. O sr. dr. Manuel d'Arriaga, que se fazia acompanhar pelo secretario geral da Presidencia, sr. dr. Forbes Bessa, e pelo seu secretario particular sr. Roque d'Arriaga, recebe as saudações do povo, que lhe levanta vivas e o recebe delirantemente com palmas e outras demonstrações de affecto. As notas vivas da *Portugueza* coroam maravilhosamente este espectaculo de feeria...

Na sala da inspecção recebe o sr. dr. Manuel d'Arriaga os cumprimentos de todos os membros do governo; Directorio, representado pelo sr. coronel Correia Barreto, Luiz Filippe da Matta e Pinheiro de Mello; capitão de mar e guerra sr. Vianna Bastos, director dos serviços maritimos; contra-almirante Julio Marques da Costa, director dos serviços fabris; director geral de marinha, contra-almirante sr. Vasco de Carvalho; major-general da armada, vice-almirante Teixeira Guimarães; commandantes de guerra; governador civil, sr. dr. Daniel Rodrigues; general da divisão e seus ajudantes, alguns commandantes dos corpos da guarnição; general commandante da guarda republicana e officiaes da mesma guarda, etc. Emquanto duram esses cumprimentos, a banda de marinha executa varios trechos musicaes.

A' agua!...

Pelas 14 horas e 20 minutos, estando tudo a postos, ouve-se um apito estridente. A sensação é enorme. E' o momento decisivo que chega. O director interino das construcções maritimas, 1.º tenente engenheiro sr. Daun e Lorena, dá as ordens precisas para que se proceda ás manobras indispensaveis. Rodeiam-n'o os 1.ºs tenentes engenheiros srs. Sant'Iago e Santos e Silva, os agentes technicos Lamego e Guilherme e o patrão-mór sr. Josué Mané. Outro signal mais estridente e as escoras de ré cahem rapidamente, depois de abatidas as cavilhas que as supportam. Seguem-se as escoras da prôa e assim vão cahindo todas, pouco a pouco, até que o barco fica apenas seguro por duas. E' o momento solemne.

O sr. presidente da Republica, que até então estivera na sala da inspecção, vem, acompanhado do governo e do elemento official, tomar logar no palanque. As duas escoras que ainda supportam o *Douro* são, a breve trecho, abatidas. O chefe do Estado, collocando então a mão direita na quilha, exclama:

—Vae, *Douro*, em nome da Patria e da Republica, e que o teu lançamento seja o inicio da marinha portugueza!

Nota-se em toda a assistencia como que uma funda commoção, sendo o silencio profundo.

O *Douro* começa deslisando suave e depois rapidamente, cahindo d'ahi a breves momentos na agua.

O sr. dr. Affonso Costa, com toda a força dos seus pulmões, ergue um viva estridente á Republica, que é secundado por milhares de pessoas.

As senhoras, no auge do enthusiasmo, agitam os lenços, emquanto a banda de marinheiros executa o hymno nacional, a força apresenta armas, e a artilharia dos navios de guerra salva com 21 tiros.

No rio, o golpe de vista que se disfructa é, em verdade, soberbo; dezenas de embarcações, apinhadas de gente, saudam a entrada do novo bar-

O lançamento do destroyer Douro ao Tejo—Croquis de Alberto de Sousa

...se na agua, silvando os tres apitos do estylo.

As acclamações dos que se encontravam no rio foram tambem vibrantes e enthusiasticas quando o *Douro* entra no Tejo. De bordo do novo *destroyer*, onde ia o sota-patrão mór Ventura, o mestre das construcções navaes sr. Fernandes e alguns mari[nh]eiros do troço do mar, são as saudações retribuidas com o agitar dos *bonnets*.

Por fim, o rebocador *Azinheira* reboca-o até em frente ao arsenal, onde o *destroyer* fundeia.

Começa então a debandada. O sr. Presidente da Republica despede-se das pessoas presentes e segue no seu automovel para Belem. O povo, abrindo-alas á sua passagem, saúda-o com palmas e vivas, bem como aos membros do governo, e especialmente ao sr. dr. Affonso Costa. O publico demorou-se ainda alguns momentos no edificio, visitando as varias officinas e admirando n'uma d'ellas o modelo do novo barco hoje lançado ao mar.

As caracteristicas do «Douro»

O novo *destroyer*, que começou a ser construido em 22 de fevereiro de 1911, tem de comprimento 240 pés e de bocca ou largura 24. Desloca 670 toneladas, sendo a sua immersão maxima de 7 pés.

A machina ou seja o apparelho motor consta de turbinas, typo Parsons's, que desenvolvem a força de 11:000 cavallos. Tem 3 caldeiras, typo Yarrow. A sua velocidade prevista é de 27 nós por hora. E' provavel, comtudo que se consiga maior velocidade. O seu armamento consta d'uma peça de 100 millimetros em caça, sobre o castello; 2 peças de 76 millimetros, sendo uma a meia nau e outra á ré, e dois tubos lança torpedos de 18 pollegadas, um á ré e outro entre a vante do do mastro de ré.

A sua guarnição será de 5 officiaes, 10 officiaes inferiores e 58 praças para convez e machina.

O *Douro* tem tambem uma installação de telegraphia sem fios e dois projectores electricos de 90 pollegadas cada, um collocado na ponte do commando e outro á ré, sobre uma plataforma. As suas embarcações são: um escaler a gasolina, typo Primmes, outro a remos, uma baleeira e um bote. A machina move 3 helices, sendo uma central e duas lateraes. O leme é movido por um servo-motor a vapor, podendo tambem ser manobrado á mão na casa de pilotagem.

A construcção do novo destroyer, que alguem poderá julgar ter sido demorada, deve-se ao facto de se ter estado á espera de varias peças que foi necessario mandar vir do estrangeiro e que, aliás, não podem ser manufacturadas em Portugal, por não haver patente para tal.

A não ser isso, o *Douro* já ha 8 mezes podia ter sido deitado á agua. Agora só lhe falta collocar as caldeiras e a machina.

O aviador Sallés
realisa, ámanhã dois temerarios vôos

A's 15 horas e meia de ámanhã, realisa-se no Hippodromo de Belem uma grande festa de aviação, na qual o intrepido aviador Sallés vae tentar, no seu monoplano Bleriot, dois vôos difficeis e perigosos; um, elevando-se no espaço a uma altitude superior a 1:000 metros, outro mantendo-se no mesmo espaço durante uma hora. E' a primeira vez que se realisam em Portugal taes proezas.

O espectaculo é dedicado á sociedade [illegible] devem assistir alguns [illegible] estrangeiros, actualmente em Lisboa.

A entrada no campo é regulada por duas portas, do lado de Belem para os peões, e bilhetes de *hangar* do lado de Pedrouços para trens, automoveis, bilhetes de *hangar* e de cadeiras. Os cocheiros e *chauffeurs* teem entrada gratuita. Os bilhetes custam a 700 réis cadeiras junto ao *hangar*, 500 réis junto ao *hangar*, 200 réis a entrada geral.

Carnaval
Pedidos de licenças

Na 1.ª repartição do governo civil, recebem-se, de segunda-feira em diante, requerimentos pedindo licenças para danças, cégadas e outros divertimentos carnavalescos.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Não ha sessão por falta de numero

A primeira chamada faz-se ás 15,40, respondendo um reduzido numero de deputados. Preside o sr. Simas Machado, secretariado pelos srs. Velles Cerqueira e Eduardo d'Almeida. A's 15 em ponto, procede-se á segunda chamada, respondendo 66 deputados. Em vista d'isso, o sr. presidente levanta a sessão, marcando a seguinte para ámanhã, ás 14 horas.

No Senado

A Republica ainda não foi implantada nas repartições publicas, diz o sr. Miranda do Valle

A's 14,30 o sr. Anselmo Braamcamp Freire manda proceder á chamada, a que respondem [illegible]. A's [illegible] horas, estando [illegible] a acta, que foi approvada [illegible]. Não ha movimento [illegible] expediente. Ba[illegible] palavra, e muito embora, segundo a lettra expressa do regimento, a sessão se devesse ter já encerrado, o sr. Braamcamp espera ainda mais uma infructifera meia hora.

Finalmente, ás 15,30, faz-se a segunda chamada, estando presentes d'esta vez 30 senadores. E para isto foi preciso esfrangalhar-se o regimento com quasi hora e meia de [illegible]. O expediente, sem importancia, teve o devido destino.

O sr. *Miranda do Valle* pede a palavra para um negocio urgente — abonos por serviços extraordinarios na Direcção Geral de Agricultura. Approvada a urgencia [illegible] o sr. Miranda do Valle [illegible] ministro do fomento, visto tratar-se de um assumpto que corre [illegible] pasta. [illegible] nos tempos da monarchia não se podem apontar hoje. Ora, hoje vem no *Diario do Governo* um decreto [illegible] que 4 repartições e pelo espaço de tres mezes. Contra isto protesta, visto que na com certeza n'essas repartições os empregados indispensaveis para o respectivo expediente. Paguem-se a esses empregados o que fôr de justiça mas acabe-se com [illegible] vergonhosos e indignos da Republica. Isto mostra que a Republica ainda não foi implantada nas repartições [illegible] bandeira [illegible] (*Muitos apoiados*).

O sr. *ministro do fomento* [illegible] sr. Miranda do Valle explicações sobre o assumpto. [illegible] se remunerem os empregados que trabalham além das horas marcadas para os serviços de [illegible] (*apoiados*), mas, emquanto isso se não faz, não podia o governo fazer outra coisa. Se essas verbas foram pagas é porque esses empregados prestaram realmente serviços extraordinarios.

O sr. *Cristovão Moniz* — á parte ao sr. Miranda do Valle. — Mas v. ex.ª é o relator d'esse orçamento e approvou essa verba.

O sr. *Miranda do Valle* — ao sr. Christovão Moniz [illegible] não com esse destino e julgo que tenho direito de perguntar ao sr. ministro a razão por que nos mezes de janeiro, fevereiro e março ha necessidade de se fazerem serviços extraordinarios e quaes são. Não [illegible] fazendo opposição ao governo. O que digo ao actual ministro do fomento diria a qualquer outro.

Continuando, o sr. *Miranda do Valle*, declara que o sr. ministro do Fomento foi muito fraco na sua resposta, não logrando convencel-o. [illegible] fazer-se, mas não sem o seu protesto, mas não com o seu voto. Arranque o sr. ministro a bandeira azul e branca d'essas repartições, iça a bandeira vermelha e verde, fiscalise o serviço das suas repartições e certamente não haverá necessidade de se concoder esses abonos.

Volta ainda a falar o sr. *ministro do fomento*, dizendo que se esses abonos se fizerem, elle, ministro, garante-o com a sua palavra, é porque ha absoluta necessidade de fazel-os.

O sr. *Miranda do Valle* — V. Ex.ª dá-me licença? A resposta de V. Ex.ª não satisfaz a minha pergunta. O que eu desejo saber é quaes são esses trabalhos extraordinarios.

O sr. *Christovão Moniz* — A' parte — Para satisfazerem os pedidos de documentos dos srs. Senadores.

O sr. *Miranda do Valle* — depois de ter perguntado ao sr. Antonio Maria da Silva [illegible] pasta, visto o sr. ministro declarar que disse tudo quanto podia dizer. Conforma-se, portanto, com a affirmação do sr. ministro de que o dinheiro será bem gasto. Findo, porém, o mez de março, pedirá restrictas contas do emprego d'esse dinheiro.

O sr. *Antonio Maria da Silva* exalta-se levantando-se então o sr. dr. *Affonso Costa* que dá sobre o assumpto algumas explicações ao sr. *Miranda do Valle* que insiste em não estar de accordo com essas explicações.

Tendo dado a hora, passa-se aos trabalhos da *Ordem do dia*.

Parecer n.º 134 — Projecto de lei 70 B creando o Conselho de Instrucção Technica que tem por missão adaptar as escolas medias e profissionaes ás necessidades das differentes industrias e melhorar o technico d'essas industrias. Defende-o calorosamente o seu relator sr. dr. *Thomaz Cabreira*, mostrando a necessidade da sua approvação pelo Senado. Falam ainda sobre a generalidade d'este projecto os srs. *Alfredo Durão, Silva Barreto* e *Ladislau Piçarra*. A's 18 horas o sr. Amaro d'Azevedo Gomes encerra a sessão, marcando a proxima para ámanhã, á hora regimental.

Jardim Zoologico
Alargamento do parque

A direcção do Jardim Zoologico arrendou á sr.ª condessa de Burnay o terreno que confina com o parque das Laranjeiras, do lado occidental, e onde se encontra a historica cruz de pedra, que parece ter dado nome á localidade. Destina-se esse terreno a pequenas culturas de forragens e a viveiros d'aves domesticas, exoticas e aves [illegible].

O PARQUE DA PENA

ameaçado de mercantilagem

Poder-se-ha permittir que ali se installem hoteis, sanatorios e casas de batota?

Leitor, subiste alguma vez aquella tortuosa fita de macadam que conduz da velha Cintra ao pincaro altissimo da Pena? Sorveste já, por acaso, o ar cheio de vida que se respira sob as ramagens dos carvalhos, dos cedros e dos pinheiros que se curvam sobre o caminho para afagar quem passa? Lá em cima, percorrendo a floresta immensa, já alguma vez bebeste a suavissima e ternissima paz que vagueia pelos áleos maravilhosos, tão longe do mundo que parece não trazer maldade d'homem nem aza de infortunio capaz de abrigar-se á sombra das suas densas ramagens? Já admiraste, já gosaste, já fruiste todos esses encantos? Então podes entender-me, sentir bem magoadamente o que vou dizer-te.

O parque da Pena, que tantos annos, nem a gente sabe bem quantos! — levou a crear, está ameaçado da mais indigna mercantilagem que sobre elle pode exercer-se.

Eu não sei se toda a delicadeza d'esta raça se desfez como uma espiral de fumo arrancada por um snob indifferente a um charuto de preço. Ignoro se o culto pelo que vem do passado e traz preso a si um pouco de lenda e de tradição se afogou na chatinagem indecorosa em que mergulham os povos que caminham pela vida sem um grande e nobre destino a guial-os. Mas o que sei é que não falta quem procure, com irritante teimosia, tornar feio o que temos de bonito, deteriorar o que devia merecer o respeito de todos e sobretudo a veneração de quantos, não sendo positivamente analphabetos, devem ter lido e aprendido que não ha paiz que viva só de misero dinheiro, da arte de negociar ou da mania de reduzir a metal sonante tudo quanto d'essa operação, por vezes criminosa, seja susceptivel.

E esse afastamento da linha recta e limpida que prende sempre os homens d'hoje, nos paizes cultos, aos homens do passado; que liga os tempos, que faz desapparecer o espaço e conduz á mesma intima communhão de desejos, de aspirações, de recordações e de anseios patrioticos as almas dos que abalaram e as dos que por cá ficam, suas herdeiras, a continuar-lhes a obra, produz fructos d'um travor que nem o do fel se lhe eguala. Pois não seria o mais antiesthetico e anti patriotico dos attentados pretender industrialisar o Parque da Pena, manchar com a silhueta banal d'um hotel a grandeza d'esse verdadeiro eden terreal?

E, comtudo, esse attentado planeou-se e concretisou-se n'um projecto de lei que mãos solicitas d'um deputado, homem novo a cujo espirito estas coisas da belleza eterna não devem ser indifferentes, levaram ao Parlamento, como se nos quartos de papel em que a voz legisladora d'esses representantes da nação se exerce se convertesse o elixir prodigioso que inundaria d'ouro falso este paiz de gente abastardada e de gente pelintra por excellencia... E o que queria o projecto? Já o disse e revelou no Senado um portuguez que pouco se parece com os novos portuguezes do nosso tempo — o dr. José de Castro. E disse-o com hombridade e com clareza, pondo o dedo na ferida, apontando á execração de todos os que amam esta terra os iniciadores de semelhante vilipendio ao patrimonio esthetico da Patria Portugueza. Desejava edificar, na parte mais bella da Pena, uma casa de negocio, alcançada para isso a necessaria concessão...

Se o espirito de Emygdio Navarro pude-se resuscitar, como se encheria de surpresa ao saber de semilhante acto de desvairamento! A sua campanha tenaz e quasi feroz contra a manutenção na posse da viuva de D. Fernando, o rei pirata o artista, de parte do parque, havia de surgir de novo; e, de estadulho em punho, o grande, o extraordinario jornalista, havia certamente de reduzir a infima poeira, os vendilhões que, tendo-se apossado do templo, pretendem á viva força desvial-o do fim natural que lhe pertence. Um hotel no Parque da Pena, para quê? Pois não ha na Serra de Cintra, longe da floresta preciosa, sitios onde hoteis e casinos, onde tudo o que se industrialise e se mercantilise pode estabelecer-se? Visitam a Pena, em cada anno, para cima de 30.000 estrangeiros. E visitam-na com essa devoção quasi religiosa com que as raças cultas sabem venerar e admirar, curvando-se sem acanhamento, n'um grande gesto de contricção, perante aquillo que os povos barbaros desprezam, com o mais absoluto desdem pela sua riqueza esthetica que é sempre uma riqueza sagrada...

O parque da Pena é a mais rica collecção botanica da Peninsula. Os exemplares da flôra tropical, diz o seu actual regente, confundem-se a cada passo com as arvores magestosas que crescem pelas vertentes dos Alpes. E' uma matta de estudo e de demonstração, é um campo pratico onde muito ha que aprender. Pois é tudo isso que se pretende inutilisar com um hotel que tanto pode construir-se ali como em qualquer outra parte. Porque! Seria curioso sabel-o. Pois não basta já que no parque se haja installado como em quinta sua a sr.ª D. Margarida Mayer, que com seu marido, o esculptor Thomaz Costa, vive, quasi desde que se proclamou a Republica, no chalet que foi da condessa d'Edla, e cujo resgate custou ao Estado a modica quantia de quarenta e tres contos de réis? Pois o chalet deu-se de arrendamento, por trezentos mil réis por anno, á referida senhora, que o habita e deve julgar-se a mais feliz pessoa da terra em virtude de ter, por tão pouco dinheiro, alcançado uma vivenda que não terá, pela sua privilegiada situação, outra que a eguale no seu paiz.

No parque da Pena ha já installada essa familia, no mesmo parque pretende-se montar agora um hotel, muitos hoteis, entregando-os a emprezas e a companhias que devastem tudo, que destruam as collecções botanicas, que obstruam com o que não amam por não conhecer a porção de Patria que a tudo isso anda ligado. E' lamentavel? Será. Mas se os dois factos se ligam intimamente, se ha quem, para todo o sempre, queira ter em sua posse uma coisa que é da nação, minha e tua, leitor, de nós todos, emfim, não tentamos separal-os e combatel-os a ambos. No parque da Pena não pode haver hoteis, nem podem viver particulares pagando por um palacio o mesmo que qualquer pessoa abastada paga por um modesto quinto andar em qualquer predio da Baixa. Este é que é o ponto a debater e a discutir. Ha um patrimonio que ninguem pôde levar aos povos que o possuem — é o da tradição, e sobretudo o da tradição artistica. Os que não o teem, inventam-no. Os portuguezes, por intermedio d'alguns dos seus legisladores, pretendem destruil-o, amesquinhal-o, esfarrapal-o como vandalos. Razão tinha Byron para exclamar quando visitou Cintra:

— «O' natureza, para que desperdiças os teus thesouros com tal gente?»

Cruz Simões

Salão Olympia

A *matinée* de ámanhã, n'este elegante salão, vae marcar uma *étape* no nosso meio musical.

Inauguram-se as *matinées* concertos, em que se estreia a distincta soprano D. Emiliana Salgado, que cantará o *rondó* da inspirada opera *Lucia de Lammermoor*, e bem assim tocar-se-hão solos executados pelos apreciados professores de musica Thomaz de Lima, Flaviano Rodrigues, Henrique Santos, Forsini, Quilez e Xavier Roque. O programma que abaixo publicamos é soberbo e, além da parte musical, que foi escolhida com todo o esmero, pelo nosso amigo Leopoldo O'Donnel, activo emprezario d'este salão, haverá magnificos *films* que deliciarão os espectadores, n'esta *matinée* elegante:

1.ª parte — *films*: O Simplão — Morita [illegible] — D. Tiriblo, rei dos idiotas — Actualidades — D. Picarete nos infernos — [illegible].

2.ª parte — concerto: I *Promessa*, [illegible] II [illegible] III *Serenata* [illegible] Flaviano Rodrigues [illegible] Henrique dos Santos, Thomaz de Lima e Xavier Roque. IV [illegible] da opera *Lucia de Lammermoor*, Donizetti, [illegible] Emiliana Salgado, a parte de flauta será executada pelo distincto professor [illegible] Henrique dos Santos. V [illegible] Tchaikowsky, pelo [illegible].

3.ª parte — *films*: [illegible] — Primeiro amor de Calouros.

Movimento associativo

Sport-Club a Bohemia

No proximo domingo, pelas 15 horas, reunião para tratar de assumptos relativos ao bom andamento do Club.

Centro Esc. do Grupo Civil Republica n.º 4

Reune ámanhã, ás 21 horas, a assembléa geral, para assumpto urgente, deliberando com qualquer numero de socios presentes.

Trabalhadores da Imprensa

Approvou o relatorio de contas da ultima gerencia e foram eleitos os corpos gerentes que ficaram constituidos: Assembléa geral: presidente, Eduardo Coelho; vice-presidente, dr. José Pontes; 1.º secretario, Julio d'Almeida; 2.º, Eduardo Franco. — Direcção: effectivos, Lino de Macedo, Alfredo Martins Monteiro, José Joaquim d'Almeida, Carlos Pinto Melheiro e Adriano Maria da Costa; supplentes, Antonio Casimiro Brandão, Arthur Ferreira, Carlos Mascarenhas Barata, Augusto dos Santos Rató. — Commissão de contas: effectivos, Antonio Bastos Flavio, Raphael Vicente Ferreira e Isidoro da Palma Cruz. Substitutos, José Augusto Saphira da Costa e Antonio Custodio Teixeira. — Commissão de beneficencia: Lino de Macedo, Alfredo Monteiro, José Joaquim d'Almeida, Carlos Pinto Melheiro, Eduardo Carvalho, Julio d'Almeida e Raphael Vicente Ferreira. — Delegados á União das Associações de Classe: Martins Monteiro e Raphael Ferreira. A' Federação Operaria: Pinto Melheiro e Julio d'Almeida. [illegible] José Joaquim d'Almeida e [illegible] Melheiro.

Foi approvado um projecto convocando a assembléa geral [illegible] além de se tratar sobre o emprego dos fundos da associação, de interpretação de alguns artigos dos estatutos e de qualquer proposta de iniciativa a favor do desenvolvimento da associação.

ROUPA DE FRANCEZES
A serie diaria

Manuel Rosa de Andrade, *O Morais*, morador na rua do Diario de Noticias, [illegible], que em tempos teve um passado pouco limpo, mas que agora está regenerado, queixou-se hoje á policia de que a conhecida gatuna Micas Gouveia lhe furtou uma carteira contendo 6$000 réis.

— O [illegible] João Maria Rosa, residente em Parede, ao passar na praça das Flores, foi abordado por um desconhecido que, pelo conhecido *conto do vigario*, o quiz burlar em 1.200$000, tentando apanhar-lhe um cordão de ouro e medalha do mesmo metal e 5$000 em dinheiro. O Rosa, [illegible] e foi andando até á rua Castilho, onde, chamando a attenção de alguns operarios, se deitou ao gatuno e bem assim a outro que andava perto. Levados para o governo civil foram hoje enviados para juizo.

— Um dos [illegible] é o celebre Silva, que conta [illegible] por farto e [illegible] aberto na Boa Hora. Pois foram afiançados e [illegible] em paz.

Victima d'um erro judiciario
Uma pagina arrancada a um romance de Camillo Castello Branco

Recebemos hoje uma nova carta da calorosa defensora da victima de um erro judiciario, de que João Grave, com a sua prosa artistica, levou tão longe o soluço que lhe arrancara a injustiça, que até em Manchester esse soluço foi ouvido.

Sentidamente escripta, essa carta parece uma pagina arrancada aos romances de Camillo Castello Branco.

Uma senhora, nascida no Brazil, foi, na sua infancia, por mão desconhecida, levada para terras de França, onde a deixaram em mãos mercenarias, mas bondosas. Durante annos, a convencionada mesadalidade foi rigorosamente enviada. Mas um dia chegou em que ella foi improvisamente suspensa.

A quem pedil-a? A pessoa que entregára a creança era desconhecida. Quem enviava a mesada? Ninguem o sabia. Quem eram os paes da fragil creatura que tão cedo começara a soffrer os rigores da desventura? A que familia pertenciam?

Nunca se soube.

Pois foi esta salvada do naufragio da vida que o destino uniu á miseria d'aquelle outro destroço humano, que a injustiça — e não a Justiça — atirou em vida para um sepulchro, inhumando-o nas trevas da Penitenciaria.

Mas, se os felizes uns aos outros se repulsam, mordidos pelas ambições e pela inveja, a miseria é um laço que une os infelizes. De duas miserias unidas, não surge uma maior miseria; pelo contrario, as duas miserias, amparando-se, criam-se uma felicidade relativa, consolam-se uma á outra e n'esta nobre tarefa altruista esquecem as penas proprias.

E' o que nos diz a nossa sympathica correspondente e que succede com o seu protegido e a esposa, que a sorte lhe deparou.

Para satisfação sua e dos infelizes por quem se interessa, podemos informal-a de que o actual titular da pasta da justiça, animado das idéas generosas que illuminam as sociedades modernas, se está occupando do caso.

Quanto á reparação moral, foi-a concedida, pondo-se em [illegible] victima d'uma lamentavel iniquidade. Quanto á reparação material, é d'ella que se occupa actualmente o sr. dr. Alvaro de Castro, estudando o meio de obtel-a tão larga quanto seja possivel, não só n'este como em outros casos que porventura possam dar-se.

E mais uma vez dizemos á sr.ª D. Amelia de Noronha que se, por principio estabelecido, não abrimos subscripções no nosso jornal, será no entanto com a maior satisfação que nos nossos escriptorios receberemos quaesquer donativos destinados á desgraçada victima da justiça humana.

Perseguido por ser republicano
Uma auctoridade que reside fóra da séde do concelho

O sr. Annibal dos Santos, morador na Avenida da Liberdade, 166, 4.º, veio á nossa redacção reclamar contra o facto de não poder ir á sua terra natal, Lourinhã, por [illegible] em virtude de ser republicano [illegible] as aguas, estas foram [illegible] em que seriam gastos uns cinco contos de réis.

Queixa-se ainda o sr. Annibal dos Santos [illegible] sr. João Marques da Silva não residir na séde do concelho [illegible] Reguengo [illegible] leguas de distancia [illegible] conhecimento ou a que não liga importancia.

O sr. Annibal dos Santos nunca poude ser bem visto, pois já esteve um anno desterrado em Bragança por se ter atrevido a dizer ao presidente da camara que os dinheiros do municipio não eram bem geridos, assim como esteve viuto e cinco mezes preso como anarchista, sendo afinal absolvido por se lhe não provar crime algum.

Escusado será dizer que os factos que acabamos de apontar se deram no tempo da monarchia.

PEQUENAS NOTICIAS

O Instituto Internacional de Agricultura, com séde em Roma, como meio de propaganda do seu Boletim, distribue umas folhas volantes contendo não só o [illegible] em portuguez.

— Realisou-se no proximo domingo, na Avenida 5 d'Outubro, a inauguração d'um estabelecimento de mercearia e confeitaria pertencente ao sr. João Vicente Martinho, montado com o maior luxo e gosto artistico.

— A typographia Francisco Luiz Gonçalves, da rua do Mundo, 12 a 14, publicou tres tomos da collecção de leis da Republica Portugueza, o 12.º, 13.º e 14.º sendo o preço de cada tomo [illegible] como publicou os decretos sobre cobrança de pequenas dividas e despejo de predios rusticos urbanos, n'um tomo que custa 100 réis, e o Manual pratico para solicitadores, administradores de fazendas e escrivães dos julgados inferiores, ao preço de 250 réis.

— Na Sociedade de Estudos Pedagogicos, rua da Paz (a S. Bento), 7, realisa-se hoje, ás 21 horas, a 3.ª sessão, sendo a ordem da noite: communicações livres, noticia sobre o methodo pedagogico de Maria Montessori, por Cardoso Gonçalves, e esboço d'um plano geral de conferencias populares.

— A Sociedade Nacional de Bellas Artes mudou já para a sua séde definitiva, na rua Barata Salgueiro.

— A banda da guarda republicana executa ámanhã no concerto, na parada do quartel do Carmo, das 13 ás 14 1/2 horas, o seguinte programma: *Bourg [illegible]*, marcha, G. Adler; *France Jeune*, ouverture, Berlioz; *Dreamland*, suite de valsas, Leo Fall; *Lakmé*, phantasia, Leo Delibes; *La Zwanzinette*, [illegible], L. Fromaux; *Africana*, selecção, Meyerbeer; *Ao collar*, marcha, Adler.

ULTIMA HORA

O naufragio do "Veronese"
O capitão vae a bordo

PORTO, 22. — Como o mar se apresentasse bastante bonançoso, o capitão do *Veronese* foi hoje a bordo do paquete encalhado.

Sahiu ás 13 horas em uma lancha a vapor do porto de Leixões, acompanhado pelo agente da companhia e por outras pessoas que entraram no paquete, demorando-se ali algum tempo e trazendo depois varios objectos, roupas, etc. A'manhã, se o mar estiver tão bom como hoje, irão de novo ao vapor para retirar os cadaveres que ainda lá se encontram e as mercadorias aproveitaveis.

NOTAS DIVERSAS

Os srs. Almeida Dias, José de Macedo e Antonio da Costa conferenciaram hoje com o sr. director geral das colonias sobre a questão das pautas aduaneiras de Angola. O sr. Freire de Andrade concordou com a resolução por elle proposta para tal assumpto e que o commercio angolense acceitou.

A direcção da Associação de Classe União dos Operarios Panificadores, acompanhada do deputado sr. Manuel José da Silva, foi recebida pelo sr. ministro do fomento, com quem tratou acerca da falta de farinhas dos typos de 2.ª e 3.ª qualidades, indispensaveis para a manipulação de pão barato.

Realisou-se hoje a annunciada conferencia entre os srs. presidente do ministerio e ministro de França. A entrevista não demorou mais d'um quarto de hora. Tambem se annunciára outra conferencia para hoje entre o sr. dr. Affonso Costa e o sr. ministro da America. Tal conferencia não poude realisar-se [illegible] em Mafra.

A direcção da [illegible] central de Agricultura cumprimentou hoje o sr. ministro do fomento.

[illegible] repartição do trabalho industrial [illegible] no districto de Lisboa, comparecendo os concorrentes sr. Augusto M. Marques, José [illegible] da Silva e Mario Augusto dos Santos Nunes Pedroso.

[illegible] civil de Faro e os deputados por aquelle circulo sr. dr. João de Padua e [illegible] conferenciaram hoje largamente com o sr. ministro do fomento sobre assumptos de interesse do Algarve.

— A direcção da Sociedade de Propaganda de Portugal deve ser ámanhã recebida pelo ministro do fomento, afim de o cumprimentar e tratar de assumptos respeitantes á mesma collectividade.

— O coronel sr. Cerveira de Albuquerque, novo governador civil do Porto, conferenciou hoje com os srs. presidente do ministerio e ministro das colonias. O sr. Albuquerque parte a occupar o seu cargo no domingo, no rapido da manhã.

— Foi nomeado administrador do concelho de Almada o sr. dr. Antonio Napoleão.

— O cruzador *Vasco da Gama* chegou hoje a Mafra.

— Tomou hoje posse o administrador do concelho de Loures sr. Raymundo Alves, tendo assistido ao acto os srs. governador civil e França Borges, além de muitos amigos do nomeado.

— Uma commissão de vendedores ambulantes de peixe voltou hoje a procurar o sr. dr. Affonso Costa, com quem foi novamente instar para que os dois vapores de pesca allemães, que se encontram fóra da barra, possam desembarcar o pescado, ao que tem obstado segundo dizem, a Sociedade de Pescarias, que allega não ter ainda recebido a intimação por escripto [illegible] as suas reclamações [illegible].

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Fallecimento de Gualberto Povoas

Falleceu esta madrugada, após longos e dolorosos soffrimentos, o conselheiro João Gualberto Povoas, engenheiro vogal do conselho superior de obras publicas e minas. Foi director da exploração do caminho de ferro de Guimarães e mais tarde, pela sahida do sr. Justino Teixeira, passou para director dos caminhos de ferro do Minho e Douro, quando estava na pasta das obras publicas, o sr. Elvino de Brito.

— O dia de hoje amanheceu com um sol primaveril.

Aborto provocado

Foi hoje autopsiado o cadaver de Margarida Costa, que hontem falleceu no hospital da Misericordia, em virtude de aborto provocado. A parteira Deolinda Pereira da Cunha, da rua de Santo Ildefonso, que lhe receitou os medicamentos que a fizeram abortar, foi presa, ficando em rigorosa incommunicabilidade.

Recomeçou o movimento da barra.

A amenidade do tempo e o mar bonançoso permittem a navegação, começando já a haver movimento na barra. (*Havas*)

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve pouco movimentado, havendo compradores a 47 1/4. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	47 5/16	47 3/16
Londres, 90 d/v...	47 7/8	—
Paris, cheque...	616 1/2	605 1/2
Italia	[illegible]	[illegible]
Allemanha, cheque	[illegible]	[illegible]
Amsterdam, cheque	[illegible]	[illegible]
Madrid [illegible]	[illegible]	[illegible]
New York	[illegible]	[illegible]
Rio e Londres	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]

BOLSA. — [illegible]

Tit. do [illegible]	37,70	37,70
» » [illegible]	—	37,80
» » [illegible]		[illegible]

Obrigações [illegible], effectuado 4 1/2 1905, 79$[illegible], 4 1/2 [illegible], ouro, 80$300. [illegible] 5 a 68$300; 2.ª 61$200; 3.ª 67$700.

Acções [illegible] do Banco de Portugal, [illegible] 16$000; Moçambique, 46$[illegible] a 45$900; C. N. Caminhos de Ferro, 48$00 a 48$50; [illegible] Tabacos [illegible] 68$400; Zambezia, 2$500.

Obrigações, effectuado [illegible] Moçambique, réis 46$[illegible]; Zambezia [illegible] de 100 réis, 2$[illegible].

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez, 64,25; Inglez, 2 1/2, 75,25; Hespanhol, [illegible] 1907 101,25 [illegible] 104,87; Rio Tinto, 71 1/4; Moçambique, 17,8[illegible]; Rand Mines, 6 13/16; Mora Railway, 19[illegible] 11/16 americano, 1 [illegible].

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez 00,00; Norte e Leste, acções [illegible],00 e 2.º grau 243,00; Moçambique 22,25; Zambezia 0,00; Tabacos 0,00.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Guia resumido da orthographia official

Com este titul[o] foi agora publicado um livro, a que [illegible] antes chamar pequeno dicci[onario] contendo as regras principaes [illegible] bem escrever pela nova orthographia official, expostas com a maior clareza [illegible] extenso vocabulario com a graphia e a accentuação que devem ter as palavras.

E' obra destinada a prestar bons serviços a todos, tanto aos que principiam como aos que já sabem, e o seu auctor [illegible].

E' depositaria a typographia Libanio da Silva, da travessa do Fala Só.

THEATROS

Medalhões

Valle e Jesuina Marques

Reapparece hoje no Gymnasio o Pinto calçado, em que Valle e Jesuina Marques realisaram as ultimas grandes creações das suas carreiras. Ainda as levaram ao Brazil. A' volta, as doenças que os minavam mais fortemente os bateram em brecha e o theatro portuguez em breve perdeu esses dois grandes artistas, para os quaes se volta a nossa saudade na hora em que dois novos, cheios de talento, Maria Mattos e Alegrim, retomam os papeis de que os dois desapparecidos fizeram inesqueciveis caricaturas.

Valle ficará eternamente na historia do nosso theatro, como Taborda. A prodigiosa auctoridade de que dispunha e que lhe era dada pelo genio comico que tivera como dom de berço, elevava a farça a culminancias, que não veremos tão breve reattingidas. Valle era estupendo n'essa comedia burgueza em que Gervasio foi mestre, escrevendo e em que se filia o Pinto calçado. Os inverosimeis fantoches, que se lhe confiavam, viviam, naturalisavam-se, tornavam-se typos, faziam-se acceitar. Formidavel na mascara e na expressão do gesto, era um prodigio de pormenor. Largos annos hão de passar antes que surja um actor com o seu prestigio sobre as platéas, conquistado por processos simples, onde não havia grande estudo e apenas um poder de intenção verdadeiramente unico.

Jesuina Marques foi durante largos annos a companheira de trabalho de Valle. Ao lado de Barbara, ella encarnou no Gymnasio centenas de typos pittorescos de caricatos. Nas peças portuguezas, era inegualavel na creação de figuras patuscas, tão naturaes, que a cada passo as voltavamos a encontrar na vida. Para uma recita d'ella, foi escripta a peça que hoje revive e não esquecerei nunca a tarde em que foi lida, no remanso d'um pinheiral, longe da cidade e cerca d'uma casinha branca, onde havia alegria e felicidade. Muito muda a vida em cinco annos! Valle e Jesuina estão mortos, um filho d'ella anda vendendo cautellas...

O discipulo querido do grande Zé Antonio pela primeira vez se abalança a um dos bons papeis do mestre. Uma actriz de vinte e tantos annos, que D. João da Camara tanta vez fadou para tragica, vae encarnar, decerto com um grande exito, a celebre mana do mano José Maria das calças grandes.

Taimo, que é o unico a retomar o seu primitivo papel, ha-de saber entender em seu coração a saudade com que os auctores recordam, na festa de hoje, os seus dois artistas mortos.

A. B.

Noticias

Entre nós

Vae entrar em ensaios no theatro Nacional a peça em um acto em verso, *Duello de Amor*, de que é auctor o sr. Silva Tavares.

● O *Assalto* será representado na Republica em recita extraordinaria.

● José Ricardo faz beneficio no Porto com o *Testamento da velha*.

● A Companhia Gomes & Grijó irá ao Brazil contractada pela empreza Moraes & C.ª

● Realisou-se hontem no Aguia d'Ouro, do Porto, a recita do actor Mattos em que tomou parte o actor Alexandre Azevedo. Representaram-se *Os sinos de Corneville* com a seguinte distribuição: «Rosalina», Maria Pinto; «Germana», Gerarda Vianna; «Gaspar», Alexandre Azevedo; «Bailio» Antonio Mattos; «Marquez de Corneville», Arthur Castro; «Nicolau» Arthur d'Almeida.

No 1.º intervallo a soprano Helena Guichard cantou a grande aria da opera *Gioconda*.

● Foi acceite no theatro Phantastico a revista *Vae no balão* do Saccadura Cabral e Raul Bastos. A musica é de Juca Martins.

Estrangeiro

Maurice Rostand tenciona representar n'um dos theatros de Paris uma das suas peças escripta em collaboração com sua mãe Rosemon de Gerard.

● Em Milão, Zacconi acaba de representar *Napoleão*, de Pelaez. Representou tambem *Os espectros do diabo*, o *Cardeal Lambertini*.

● No theatro Manzoni representou-se uma peça de Bracco intitulada *Nem mesmo um beijo*.

● No Filodramatici, Emma Gramatica obteve um grande exito n'uma peça ingleza de Warton: *Malha*.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21: *Nacional*, Gente moça, uma lição ao piano; *Trindade*, Soldado Chocolate; *Gymnasio*, O Pinto Calçado — Festa do actor Alegrim; *Apollo*, O sonho dourado; *Moderno*, Festa do actor Manuel Costa — Loucuras d'amor — Pobres, Miseria & C.ª — Um acto de Variedades.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 22 1/2: *Povo*, Branco e Negro, Sempre fresquinho; *Infantil*, Mondos e mondas; *Rocio Palace*, Mais esta; *Phantastico*, Hoje anda a roda, *Estephania*, Amor Serodio.

COLISEUS — *Recreios* — A's 21 — Espectaculo popular — 8.ª apresen... Gomes, os 12 tigres de Henricksen e todas as attracções e celebridades da companhia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTO — A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Central e Terras.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — A's 19 1/2 e 22 1/2 Foz, Chantecler, Ciné-Pathé, Anjos, Loreto e Cine-Paris R. Ferreira Borges.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

A propaganda pelo turismo

Jornalistas inglezes visitam Portugal

A Sociedade Propaganda de Portugal, digna de todos os louvores pelos seus incançaveis esforços em tornar conhecido lá fóra o nosso tão bello paiz, conseguiu, com grande sacrificio, bem facil de avaliar, a vinda a Portugal de 24 jornalistas inglezes, os quaes desembarcarão no Porto no dia 16 de fevereiro proximo, vindos a bordo do *Hilary*. Não está ainda assente o programma definitivo, mas podemos desde já dar as linhas geraes, e que são:

Dia 16 de fevereiro. — Recepção no Porto, onde os jornalistas serão alojados n'um dos melhores hoteis. Os excursionistas demorar-se-hão 2 dias na capital do norte, visitando os principaes edificios e monumentos, e ainda alguns dos mais pittorescos arredores da cidade. A' noite, realisar-se-hão espectaculos especiaes em sua honra nos principaes theatros.

Dia 20. — Os jornalistas, divididos em dois grupos, deixarão o Porto. Um dos grupos segue em excursão, que durará 3 dias, para o Minho, Bussaco, Coimbra, Batalha e Thomar; o outro vem a Lisboa, de onde segue para Villa Real de Santo Antonio, Faro, Portimão, Lagos, Sagres, Monchique e Evora, em excursão que tambem durará 3 dias.

Dia 24. — Chegada dos dois grupos a Lisboa, onde se conservarão até ao dia 26, em que embarcam para Inglaterra no *Lanfranc*. Durante a sua permanencia na capital, serão organisadas varias festas em honra dos jornalistas, devendo realisar-se ainda excursões a Setubal, Cintra, Cascaes, etc.

Todas as excursões serão feitas em comboios especiaes e automoveis, e os jornalistas hospedados nos melhores hoteis do paiz, tudo por conta da *Propaganda de Portugal*.

A CAPITAL NO 4.º BAIRRO

Serviço de recenseamento

Por culpa de um empregado, é um recenseado dado como refractario e obrigado a pagar a taxa militar em duplicado

Em reforço á queixa que no dia 20 d'este mez varios mancebos vieram apontar n'este jornal contra a fórma como o serviço da distribuição de guias para a inspecção militar é feito na administração do 4.º bairro, recebemos uma carta bem digna de ponderação da parte de quem pode remediar estes males.

Diz-nos o queixoso, sr. Laertes Figueiredo, que no anno passado, indo em janeiro apresentar-se na administração para receber guia, o empregado encarregado d'esse serviço lhe dissera que, visto ser destinado ás segundas escolas, só em maio é que deveria ir buscar a guia de apresentação.

Descançado, retirou-se, esperando pela epoca marcada. Mas, com grande surpreza, em abril foi preso por dois policias que o levaram ao quartel general, e foi considerado refractario porque devia ter recebido a guia em janeiro e não em maio, como o tal empregado inconscienciosamente o informára.

Felizmente para a victima d'este desordenado serviço, na inspecção foi dado por incapaz; se fosse apurado, teria que servir considerado como refractario, por culpa do tal empregado. Ainda assim, ficou lesado, por que por esse motivo teve que pagar a taxa militar duplicada.

Brincadeiras carnavalescas

que não só magoam, mas prejudicam

Não lhe faltando razão para fazel-o, queixa-se, em carta que nos escreveu, um empregado do commercio, de que um d'estes dias foi victima dos estupidos brinquedos carnavalescos ainda em voga entre nós e embora revelem o estado de atrazo em que sob varios pontos de vista nos encontramos.

Refere-se o signatario da carta ao inconveniente passatempo a que se entregam certas meninas, de amachucarem os chapeus de quem passa, com uma bola de papel que occulta um sacco de areia ou qualquer outro objecto pesado.

O nosso correspondente, porem, foi mais infeliz, porque a tal bola fez-lhe cahir as lunetas, sem as quaes não póde trabalhar. E sendo as que usa constituidas por lentes especiaes que não se encontram á venda em Lisboa, para poder trabalhar tem que esperar uns dez dias que é o tempo indispensavel para outras lhe chegarem do estrangeiro.

E' contra a selvagem brincadeira que elle pede á policia para que dê as necessarias providencias.

Tambem o sr. Carlos Frazão, morador na travessa de S. José, 32, se nos veiu queixar de que uns engraçados de mau gosto se lembraram hoje de arremessar bombas de chlorato e enxofre contra a sua residencia, partindo os vidros e chamuscando os caixilhos não atingindo nenhum dos estilhaços, por acaso e por pilhéria, uma creança de um anno que estava deitada n'um berço, dentro de casa.

Pede elle ao sr. commandante da policia para que taes selvagerias sejam severamente reprimidas.

Partido republicano

Centro Dr. Alberto Costa

Para eleger os corpos gerentes, reune a assembléa geral no dia 1 de fevereiro, ás 21 horas.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

6749....	12:000$000
6996....	1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
8555....	400$000	3455....	100$000
4776....	200$000	3589....	100$000
6901....	200$000	4246....	100$000
175....	100$000	4004....	100$000
1205....	100$000	5136....	100$000
124....	100$000	5167....	100$000
2051....	100$000	5929....	100$000
2-04....	100$000	6416....	100$000
6844....	100$000		

Coliseu dos Recreios

Bellos espectaculos e estreias sensacionaes

A actual semana de espectaculos no Coliseu dos Recreios é das que ficará memorada, porque reune uma serie de festas qual d'ellas a mais interessante. Hoje effectua-se o espectaculo popular com o mesmo programma que a recita da moda.

Amanhã, n'um espectaculo unico e sensacional, apresenta-se o professor de cultura physica Paul Larroux, em demonstrações de *box* inglez e luctas de *box* francez ou *savate*. No sabbado, na festa artistica do impagavel e popular *clown* Little Walter, o programma vae incluir as mais estravagantes scenas comicas e mais originaes situações.

Batalhões voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5. — São avisados todos os mancebos dos 17 aos 20 annos recenseados no 3.º bairro e que recebem instrucção militar preparatoria no quartel de infanteria 16, para comparecerem desde as 21 1/2 horas, na rua Nova do Almada, 81, 2.º D., séde d'esta sociedade, a fim de receberem informações sobre esse assumpto.

De Alcantara. — Por ordem do presidente da assembléa geral é esta convocada para hoje, 22, pelas 21 horas, sendo a reunião no Salão de Alcantara. Pede-se a comparencia de todos os socios em vista da importancia dos assumptos a tratar.

Almanachs e calendarios

A Companhia Singer dá como brinde um calendario chromo, de reclamo, mas que é bonito.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 21. — Na séde da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 10, no Pateo da Inquisição, começam na proxima sexta feira os ensaios de canto coral para todos os alistados na 1.ª secção. Esta instrucção, que será ministrada por um muzico da banda de infanteria 23, effectua-se d'aquelle dia em deante ás terças e sextas feiras, pelas 20,5 horas.

Deve ser inaugurado ainda esta epoca o antigo Theatro de D. Luiz, agora reconstruido segundo os preceitos modernos. A sala está sendo pintada a branco com douraduras pelo habil artista Antonio Elyseu e o panno de bocca foi pintado por um scenographo de Lisboa. A casa, que offerece a devida segurança na hypothese de qualquer sinistro, tem uma lotação superior a 1:200 pessoas.

No dia 31 do corrente realiza-se no Theatro Avenida um sarau em beneficio da Escola-Officina, arrojada iniciativa do incansavel propagandista da instrucção popular Adriano do Nascimento.

No tribunal militar d'esta cidade começa hoje o julgamento dos conspiradores Assis Simões, do Porto, padre Francisco da Cunha Guimarães, de Famalicão, e padre Joaquim Dias da Costa, de Santo Thyrso. Tinham sido julgados e condemnados á pena maior pelo tribunal marcial de Braga, de cuja sentença haviam recorrido. A audiencia foi encerrada ás 17 horas e adiada para amanhã, visto que, havendo a inquirir 27 testemunhas de defeza, impossivel se tornava completar hoje os julgamentos. Os reus são defendidos pelo defensor officioso do tribunal, que na contestação nega os crimes de que elles são accusados, conjuração e aliciamento.

ELVAS, 21. — Ainda se não sabe se o actual administrador, padre José Marques Serrão, será substituido pelo dr. Raul Rebello, que é indicado pelo grupo democratico. A demissão do padre Serrão que é um velho republicano dos tempos em que por aqui bem poucos havia e que chegou até a ser perseguido pelas suas idéas, não é bem recebida em Elvas. Não sabemos o que fará o governador civil, que é o primeiro a conhecer as raras qualidades de independencia do actual administrador do concelho e que até hoje tem tido a confiança d'aquella auctoridade.

Movimento do porto

R. G. Sul, etc. «Santa Lucia» (Hamb.)	23
South. e Amsterd. «Gradius» (Batav.)	23
R. Jan., Sant. e B. Air. «Darro» (Sout.)	23
Pará e Manaus «Rio Pardo» (Hamb.)	24
Brazil e R. Prata «Magdalena» (Bord.)	24
Batavia, etc. «Amsterdam» (Amsterdam)	24
Rott. e Hamburgo «...» (Brazil)	24
New York «R... » (d. redhe)	25
S. Thomé e Loanda, «Peninsular»	25
Pern., Cabed., etc. «S... » (Brazil)	26
R. Jan. e R. Pr. «K. F. Augusta» (Hamb.)	24

Tinta Muraline

Foram hontem despachados na alfandega 28 caixotes, contendo 96:000 pacotes de TINTA MURALINE, a melhor que actualmente se vende no mercado, para pintura em madeira, paredes, zinco, etc., etc.

Deposito em Lisboa: CARVALHO & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Fiscalisação e Estatistica

Fornecimento de papel para impressão

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 5 de fevereiro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na séde, Largo de S. Roque, 28, 1.º, se ha de proceder a concurso para a adjudicação do fornecimento de papel para impressão para os Caminhos de Ferro do Estado.

Para ser admittido á licitação, tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado o deposito provisorio da quantia de 170$000 réis.

O concorrente a quem for feita a adjudicação, terá de reforçar o seu deposito com a quantia necessaria para perfazer 5 0/0 da importancia total da adjudicação, constituindo assim o deposito definitivo que ficará á ordem da mesma Direcção por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos. O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma Thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos, acham-se patentes no Serviço de Fiscalisação e Estatistica, Largo de S. Roque, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 10 horas ás 16.

Lisboa, 16 de janeiro de 1913.

O chefe do Serviço de Fiscalisação e Estatistica,

C. de Vasconcellos Porto

3 Folhetim de «A CAPITAL» 22-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de Arsenio Lupin

I

Prisões

— Queria revistal-o e tirar-lhe a chave do armario. Quando se baixou para elle, viu que Leonardo libertára os braços... Teve medo... enterrou o punhal...

— Mas o tiro?

— Foi Leonardo... Tinha a arma na mão... Antes de morrer teve ainda forças para apontar e disparar.

— E a chave do armario?

— Tirou-a Vaucheray.

— E abriu-o?

— Abriu.

— E encontrou?

— Encontrou.

— E tu... tu quizeste arrancar-lhe o objecto... Que objecto?... O relicario... Não, era mais pequeno... O quê então... responde...

No silencio, Lupin comprehendeu pela expressão resoluta de Gilberto que não obteria resposta.

Com um gesto de ameaça, articulou:

— Has de falar, meu rapaz. A' fé de quem sou, que te hei de arrancar a confissão... Mas, por agora, trata-se de nos escapulirmos. Anda, ajuda-me a transportar Vaucheray...

Tinham voltado para a casa de jantar, e Gilberto inclinava-se para o ferido, quando Lupin o deteve.

— Escuta...

Trocaram um mesmo olhar de inquietação... Na copa alguem falava... ouvia-se uma voz muito baixa, estranha, muito longinqua...

Comtudo, certificaram-se logo d'isso, não estava lá ninguem a não ser o morto, cujo vulto sombrio elles distinguiam perfeitamente...

E a voz falava de novo, intermittentemente aguda, abafada, tremula, desigual, berrante, aterradora.

Pronunciava palavras indistinctas, syllabas interrompidas.

Lupin sentiu a testa inundada de suor.

Que voz era aquella, incoherente, mysteriosa, como uma voz de além tumulo?

Inclinára-se para o creado. A voz calou-se, depois recomeçou.

— Allumia-me melhor, — disse elle a Gilberto.

Tremia, um pouco agitado por um medo nervoso que não podia dominar, porque nenhuma duvida era possivel: Gilberto, tendo levantado o *abat-jour*, constatou que a voz sahia do proprio cadaver, sem que um movimento fizesse mecher a massa inerte, sem que a bôcca sanguinolenta tivesse um estremecimento.

— Patrão, estou aterrado, — balbuciou Gilberto.

O mesmo ruido ainda, o mesmo cochichar nazal.

Lupin desatou a rir e rapidamente pegou no cadaver e mudou-o de logar.

— Perfeito! — disse elle, vendo um objecto de metal brilhante... Excellente... Está percebido!... E na realidade... levei tempo!

Via-se, no logar que elle acabava de pôr a descoberto, o auscultador de um apparelho telephonico, cujo fio conductor ia ter ao apparelho fixado na parede á costumada altura.

Lupin pos ao ouvido o auscultador. Quasi immediatamente o ruido recomeçou, mas um ruido multiplo, composto de chamadas diversas, de interjeições, de clamores entrecruzados, o ruido que fazem umas poucas de pessoas interpellando-se:

«Está lá?... Não responde... Já não responde... E' horrivel... talvez o tenham morto... Está lá?... O que ha?... O que se passa?... Coragem... Os soccorros vão já a caminho... agentes... soldados...

— Oh! com mil raios! — exclamou Lupin largando o auscultador.

N'uma visão pavorosa surgiu-lhe a verdade. Logo ao principio, e emquanto a mudança se fazia, Leonardo, cujos laços não estavam tão rigidos que lhe impedissem completamente os movimentos, conseguira endireitar-se, tirar o auscultador, provavelmente com os dentes, fazel-o cahir, e pudera assim pedir soccorro á estação telephonica de Enghien!

E eram essas palavras que Lupin surprehendera uma vez já, depois da partida do primeiro barco: *«Soccorro!... Vão assassinar-me!... Soccorro!...»*

E agora aquillo era resposta da estação telephonica. A policia ia chegar. E Lupin lembrou-se de ter ouvido, quatro ou cinco minutos antes, o maximo ruido no jardim.

— A policia... Salve-se quem poder! — proferiu elle lançando-se pela casa de jantar fóra.

Gilberto objectou:

— E Vaucheray?

— Tanto peor para elle.

Mas Vaucheray, sahindo do seu torpôr, supplicou-lhe:

— Oh! patrão... então deixa-me assim?

Lupin parou, apesar do perigo, e com a ajuda de Gilberto ia levantar o ferido quando um tumulto se produziu.

— Muito tarde! — disse elle.

N'esse momento fortes pancadas abalaram a porta do vestibulo que dava para a fachada posterior. Lupin correu á porta do jardim; a casa estava cercada e varios homens corriam para ella. Talvez elle e Gilberto pudessem conseguir tomar-lhes a deanteira e alcançar a agua. Mas como embarcar e fugir debaixo do fogo inimigo?

Fechou a porta e correu os ferrolhos.

— Estamos cercados... perdidos... — gaguejou Gilberto.

— Cala-te, — disse Lupin.

— Mas, patrão, olhe que elles viram-nos... Lá estão elles a bater á porta.

— Cala-te, — insistiu Lupin. — Nem uma palavra... Nem um gesto...

Conservava-se impassivel, com o rosto absolutamente sereno, a attitude pensativa de quem tem todo o tempo necessario para examinar, sob todos os seus aspectos, uma situação delicada. Lupin encontrava-se n'um d'esses instantes que elle chamava os *minutos supremos da vida*, aquelles que realmente dão á existencia o seu valor. N'essas occasiões, e qualquer que fôsse a ameaça do perigo, elle começava sempre por contar os seus botões, e lentamente... Um... dois... tres... quatro... cinco... seis... até que o coração lhe recomeçasse a palpitar normal e regular... Só então reflectia, mas com que agudeza! Com que formidavel poder! Com que profunda intuição dos possiveis acontecimentos! Todos os dados do problema se apresentavam ao seu espirito! Previa tudo. Tudo admittia. E tomava as suas resoluções com toda a logica e toda a firmeza.

Trinta ou quarenta segundos depois, emquanto batiam a todas as portas e experimentavam todas as fechaduras, Lupin disse ao seu companheiro:

— Segue-me.

Voltou ao salão e empurrou suavemente a vidraça e as persianas que se abriam de lado. Varias pessoas iam e vinham de um lado para o outro, tornando a fuga impraticavel. Então Lupin começou a gritar com toda a força e com voz cançada:

— Por aqui!... Acudam!... Apanhei-os!... Por aqui!...

Apontou o revólver e deu dois tiros para o arvoredo. Depois voltou para junto de Vaucheray, inclinou-se para elle, e sujou as mãos e a cara de sangue da sua ferida. Depois, voltando-se contra Gilberto, brutalmente, agarrou-o pelos hombros e deitou-o ao chão.

— Que faz, patrão, que quer isto dizer? Olha que ideia!

— Não resistas, — articulou Lupin, n'um tom imperioso — eu respondo por tudo... respondo pelos dois... Não resistas... Eu os farei sahir da prisão... Mas para isso é preciso que esteja livre...

Em frente da janella aberta sentiam-se passos precipitados, gritos.

— Por aqui, — gritou Lupin — Apanhei-os!... Acudam!

E, em voz baixa, tranquillamente:

— Pensa bem... Tens alguma coisa a dizer-me?... uma communicação que nos possa ser util?...

(Continúa)

RETROZARIA
— DE —
ALBERTO GRAÇA
70, RUA DE S. PAULO, 72

O mais lindo sortido de artigos de RETROZEIRO

Taes como: telas, galões, guarnições de todas as qualidades.—Rendas, bordados, golles confeccionados e por confeccionar, artigos para bordar, malhas de mão, etc., etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Descontos para modistas e revendedores

Bonus Universal e Lisbonense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pode-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

≡Dynamite≡

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES | Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. | No Porto—José Rodrigues Pinto & Filho, rua do Almada, 225, 1.º

ROUPARIA
CENTRAL
— DE —
J. Nunes Godinho
Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	33$000 »
Cera commum	33$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

O proprietario d'este restaurant acaba de contractar um cosinheiro de 1.ª ordem. Fornece almoços e jantares de mesa redonda, serviço «á la carte».

RESTAURANT PARIS

Recebe-se commensaes a preços modicos. No 1.º andar, magnificos gabinetes.
RUA DE S. PEDRO D'ALCANTARA 63 a 67

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau, o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo Japonez
Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense
Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
4v, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

MACHINAS
DE
ESCREVER
Remington
Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Dinheiro

Empresta-se a juro modico e convencional.

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
DE
José M. Regueira Sobral
Travessa Nova de S. Domingos, n.º 34, 1.º

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas.
12—180 réis -100- 1$200 réis

Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis=3:000—19$500 réis
5:000 -30$000 réis

Rodetes «Lunas», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—480 réis=100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unicos depositarios: E. Espinosa, rua do Capelão, 8-A e o proprietario da Casa dos Cofres e Fogões, rua do Amparo 86 e 87, Lisboa.

Consultorio Dentario

Director: **GASTON LOT**

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonde	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e **Debelidade geral**

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e gripe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

LYCEUM
Mathematica, Physica, Chimica
R. do Carmo, 15, loja

Pelo juizo de direito da 2.ª vara da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Silva Saque, se annuncia para todos os effeitos legaes, que, por sentença de 4 do corrente mez, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio e declarado dissolvido o matrimonio dos conjuges Elvira Maria de Azevedo e Silva e Fernando de Carvalho Santos, ambos residentes em Lisboa, aquella na rua de S. Francisco de Paula, n.º 40, 4.º, esquerdo e este na calçada do Sacramento, n.º 7, 3.º

Lisboa, 18 de janeiro de 1913.

Verifiquei
Nunes da Silva

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante
um premio de 100 a 500 réis, um capital de
100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á
Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

SERVIÇO DA REPUBLICA

Direcção do Sul e Sueste

Construcção da linha do Sado
1.ª secção de Setubal-Mar a Alcacer

ANNUNCIO

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 15 de fevereiro proximo, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de um tramo metalico de tabuleiro inferior com 60 metros, entre os eixos dos apoios, para a ponte sobre a ribeira de Marateca, da linha do Sado.

A base de licitação é de 12:000$000 réis e o deposito provisorio é de 300$000 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 °/o da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 14 do referido mez.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do Serviço de Construcção e estudos, largo de S. Roque, 22, Lisboa na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 1.ª secção em Alcacer, onde podem ser vistos desde as 10 ás 16 horas dos dias uteis.

Este annuncio substitue o de 20 de dezembro de 1912.

Lisboa, 7 de janeiro de 1913.

O engenheiro chefe do serviço de construcção
(a) *José Antonio de Moraes Sarmento*

Chargeurs Réunis
Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 3 de fevereiro
O paquete AMIRAL-FOURICHON
para
Rio de Janeiro e Santos

Recebendo carga a frete directo para
Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro

Este magnifico paquete é todo illuminado a luz electrica e tem excellentes installações para passageiros de 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Preço da passagem 41$500 réis.

Para passagens, carga e informações dirigir aos

Agentes
Augusto Freire & C.ª
Telephone 175—Praça do Municipio, 19

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feiticaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feiticaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos do agua feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos da grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas, brochado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 58, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 893—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Bessa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 23 de Janeiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officinas de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A mascara

A proposito dos intuitos que parecem indicar os elementos que formaram a chamada *União Patriotica*, ha quem, com ar escandalisado, pergunte-se os monarchicos não têm direito a formar um partido em Portugal. Põe-o alguem, porventura, em duvida? Os monarchicos podem formar em Portugal não só um partido, mas tantos partidos quantos queiram e possam organisar. Garante-lhes esse direito a Constituição do Estado, e asseguraria a observancia d'esse direito, se elle de taes seguranças necessitasse, o proprio interesse da Republica.

E' preciso attender á realidade dos factos, e não apenas ás suas apparencias mais ou menos convencionaes. Evidentemente, o desejo da Republica, como de todos os regimens politicos, seria que nenhum cidadão estivesse fóra dos seus principios. Mas para isso não basta que não existam partidos adversos. O essencial seria que não existissem elementos adversos.

Desde o momento em que esses elementos existam, é muito melhor para a Republica que elles se congreguem francamente n'um ou varios partidos abertamente hostis ás instituições, do que prosigam dentro d'ella uma hypocrita e subterranea politica tendente a envenenar a vida da nação e a desconceituar os principios que a regem.

* * *

Ha monarchicos em Portugal? Pois bem! formem o seu partido ou os seus partidos. Mas como monarchicos confessos, declarados. Os republicanos não temem bater-se com elles em qualquer campo. Arrostaram-os longos annos, quando elles tinham o poder na mão. Arrostaram-os na imprensa, perante as urnas eleitoraes, no parlamento, na praça publica e á mão armada nas suas tentativas revolucionarias, uma que lhes deu a sancção da derrota, a outra que lhes deu a sancção do triumpho.

Nunca os republicanos temeram os monarchicos. Dezenas de annos, cara a cara, com a palavra ou com a penna, com uma lista na mão ou com uma espingarda em punho, defrontaram-se com o absurdo dos seus principios e com a violencia do seu poder. Hoje, como então, não lhes falta a razão para combater os seus argumentos, nem a força para repellir as suas aggressões.

Porque haviamos de recuar, na vigencia da Republica, um partido monarchico, quando combatemos com tres ou quatro, dia a dia, hora a hora, durante a vigencia da realeza? A sua força material só póde ser menor do que a força que então possuiam, e, quanto á sua força moral, se ella já não existia então, ainda menos existe agora, em que se mancharam com a cumplicidade effectiva ou tacita de duas invasões armadas do solo patrio.

* * *

Mas o que não podemos tolerar, sem lhes arrancar do rosto a mascara e pisal-a aos pés, é que, fingindo-se republicanos, ou affirmando desinteresse por qualquer formula politica, pretendam atraiçoar a Republica e illudir a nação, para servirem uma causa que o seu mesmo procedimento condemna, visto que só uma causa infame póde ser servida d'esta maneira, que implicitamente a proclama inconfessavel. Contra isso protestamos, contra isso reagimos, não só em nome da Republica, não só em nome da nação, mas em nome do proprio principio monarchico, que, sendo offensivo da Liberdade, constituindo um erro ou uma violencia, nem por isso deixou de sagrar-se na Historia com algumas paginas brilhantes: correspondeu a determinados estadios da civilisação, e teve a enobrecel-o a dedicação de heroes. A duplicidade d'aquelles que se não atrevem a proclamar as suas idéas, sejam ellas embora retrogradas, avilta a memoria d'esses homens, polluе as paginas da Historia em que a realeza marcou o seu cunho, durante seculos. Semilhante mancha a nós proprios nos entristece, porque é lamentavel ter por adversarios seres em quem se extinguiu a dignidade de ideaes, que, quaesquer que elles sejam, engrandecem a estatura humana.

Ha monarchicos? Sejam-o, com altivez, com desassombro. Querem constituir um partido? Constituam-o, embora elle tenha de ser o ultimo quadrado, que a derrota desfaz, mas que salva a honra das batalhas. Mas nada de disfarces, nada de mascaras! Estamos n'uma epoca de carnaval, mas a Historia não a admitte na vida politica das nações.

Mayer Garção

Os soberanos da Triplice Alliança encontrar-se hão em Vienna

Paris, 23 de janeiro

Telegrapham de Berlim ao *Excelsior* que os soberanos da Triplice Alliança se encontrarão em Vienna em meado do mez de fevereiro, por occasião da viagem do imperador Guilherme a Corfú.—*(Havas)*.

O culto da arvore

—Crescei e multiplicae-vos!

Verbalismo esteril

As raças superficiaes e levianas são faladoras, dadas ao ruido e ao escandalo, incapazes de se reterem no silencio os minutos necessarios para bem esclarecer um pensamento ou fixar um problema com attenção.

Tudo lhes serve para darem á lingua com inconsequencia e atrevimento, commettendo as maiores inconfidencias e dizendo os maiores disparates, com a consciencia de que dão mostra eloquente os macacos da fabula, quando discursam. O importante para elles é não cerrar os labios, afim de não sentirem o enorme vasio do seu ser interior.

Como os mascarões das fontes, elles têm a necessidade invencivel de vomitar a agua turva do dialeto, com abundancia e com fragor.

Falta-lhes a seriedade, mas abunda-lhes a petulancia. Não pensam nem raciocinam, divagam pelos assumptos como os cavallos desenfreados pelos trigaes. Dentro de si, não possuem um patrimonio mental que lhes equilibre e concentre a dispersão do seu espirito erradio e irresponsavel; para o comercio dos homens, carecem completamente da força ponderadora que é o caracter, de sorte a responsabilisarem-se sempre pelas suas palavras e acções.

Giram entre o sim e o não, entre a crença e a descrença, entre a verdade e o erro, entre o enthusiasmo e a duvida, porque não sabem o que é ter um ponto de apoio intimo, em roda do qual se movam com ordem e methodo, caminhando na vida, segundo as indicações austeras do dever. A anedocta vale-lhes sciencia e filosofia. A eloquencia espumosa dos agitadores de multidões sabe-lhes a mel. O barulho das ruas, a turba-multa que enche as praças com a berraria infernal de milhares de vozes aggressivas procura-lhes o mesmo prazer que a solidão aos ermitas.

Edgar Poë, no *homem das chusmas*, deu-nos um exemplar acabado da raiva torturante que consome os povos tagarelas, insubmissos e preguiçosos. Agitam-se como um barrote sobre as ondas, caminham, correm, berram, aclamam os velhacos que passam no seu andor de celebridade e apupam os desgraçados que a dôr acabrunha, uivam quaes feras e atacam com garra felina.

No fim de tão prodigiosa canseira, não colhem outro fructo senão um cansaço parecido com o do criminoso que, para escapar á sombra da sua victima, pede ao alcool a cumplicidade dos seus venenos!

Contradizem-se de fórma tão singular que, no mesmo momento, destroem o icone que haviam venerado, rojando a fronte humilhada no pó da terra.

Os boatos passam-lhes pelos ouvidos, produzindo o mesmo alvoroto que o vento no arvoredo. Possuem-se logo do delirio febril das infindas palras e arengas, creando promptamente o fantasma que lhes enrubrece as coleras, prestes sempre a interromperem o esforço dos que trabalham e a paz dos que meditam.

Agrupam-se em longos bandos para mais comodamente organisarem a vaga tumultuaria que nas cidades, inquietas e alucinadas, causa os mesmos estragos que as cheias dos grandes rios. Se alguem, fiado no prestigio do seu nome, tenta chamal-os á moderação, irritam-se e ameaçam demolir todos os que se não curvam, perante a soberania do seu furor.

Parecendo que não acceitam poder algum que os dirija, sujeitam-se complacentemente á regencia de qualquer mestre de illusões que lhes faça brilhar, deante dos olhos, a mentira seductora que lhes acalme a sua sede de novidades. Esse dominio, porem, não é longo. A fadiga opprime-os rapidamente. O mesmo culto, désde que alongado, aborrece-os.

Lapidam o idolo de ha pouco, pondo-se logo em marcha para a conquista do que elles retumbantemente chamam a liberdade. Caem n'outro logro. Qualquer espertalhão subjuga-os, forçando-lhes a credulidade com alguns periodos metaforicos, declamados com entono e pompa. O essencial é alimentar-lhes a ancia de movimento, a loucura permanente de se julgarem dominadores, á força de estrondo. E' claro, enganam-se redondamente.

Quem muito grita, aturde-se e perturba os outros.

A razão é calma e clara, comedida e metodica. Exerce-se tranquillamente, sem prejudicar o vôo do mais pequeno insecto. Só os rethoricos, os fabricadores de mitos e maravilhas, os charlatães, os turvadores do repouso e os vendilhões de elexires teem interesse em se subtrahir á sua influencia limpida como os cristaes.

La Bruyère, nos *Caracteres*, pintou com linhas inapagaveis o homem que elle denomina *l'impertinent ou le diseur de rien*. E' um ser que, em apanhando alguem que o oiça, lhe despeja em cima todas as tacanhices e contos absurdos que traz no toutiço. Não tem logica nem senso. Destrambelha-se a fallar de todas as ninharias, como os papagaios que professam desconchavos, na sua cathedra doirada.

Assim acontece aos que se deixam vencer pela obsessão verbalista.

Palavras, palavras, palavras...

A existencia é para elles uma especie de trecho decorado que impingem por toda a parte, com furia imperturbavel, mesmo quando os ouvintes os mandem de presente ao Diabo. Não comprehendem o gesto d'aquelle que, para evitar uma indiscreção que o podia compromettеr, disse: *Posui custodiam ori meo*.

Joaquim Manso

Poeira da Arcada

L'Aurore publicou *ante-hontem uma carta aberta ao presidente da Liga de Defesa da Liberdade Individual, convidando este a empenhar-se para que o conde de Romanones mande proceder á revisão do processo Ferrer, absolutamente indispensavel para o prestigio da Hespanha intellectual e progressiva. Prestar-se-ha o chefe do governo hespanhol a arcar com tamanha responsabilidade? E' provavel que não. Ferrer foi uma victima de torvos odios conjurados e a sua campa foi chumbada por mãos criminosas que dia e noite lhe agitam em torno espantalhos de ameaça.*

As cinzas do fundador da Escola Moderna representam um espolio precioso que os seus carrascos guardam com zelo e latidos ferozes. O seu nome, apesar não ser mais já que a resonancia de uma memoria, soa-lhes ainda como um grito de guerra.

Mas tempos virão em que justiça lhe será feita. O seu vulto de martyr erguer-se-ha manchado de sangue innocente para condemnar muito bandido. Sómente então as consciencias que, em todo o mundo, estremeceram perante a grande tragedia, sentirão a tranquilidade e a paz.

* * *

Recebemos da casa Figueirinhas, do Porto, uma excellente traducção da Mireia, de Frederico Mistral. Precede-a um substancioso prefacio de Manuel Telles, um dos traductores, em que se accentúa a significação litteraria da antiga e moderna Provença, o valor de Mistral como sinthese estetica da sua raça e a proximidade psichica de provençaes e portuguezes.

O poema é principalmente a visão lyrica e sentimental da vida, ainda em formas semi-barbaras. As paixões exercem-se com todo o impeto de um sangue moço e ardente. O amor vae do extasi á colera, do idilio ao fogo destruidor. As proprias paisagens teem qualquer coisa de primitivo e rebelde. Mistral, porém, com as suas largas faculdades de poeta e interprete das coisas rusticas, tudo sobrepuja e domina com a sua arte, mais forte que os clamores do vento e ao mesmo tempo timida como o despertar das rosas.

* * *

As pessoas que, uma vez ou outra, veem para as gazetas desfiar as recordações dos tempos verdes da sua juventude, dão a perceber que as camadas litterarias ou bohemias que lhes succederam ficaram visivelmente muito aquem do que ellas foram. E assim se vão approximando da cova fria, entregues a esta consoladora mentira: que ninguem mais soube viver como elles.

Melhor seria, porém, que tratassem de legar uma alta lição aos que ainda ficam na terra, com o exemplo da sua morte. Que a nossa morte vos sirva de exemplo...

O passado é uma historia que cada um compõe a seu gosto. Até ás vezes os covardes, quando recordam as suas saudades, dão a perceber que tiveram suas horas de heroismo. Uma boa morte é sempre um caso irrefutavel de coragem serena. E a coragem é tão rara!...

CARTAS DE BERLIM

O systema "Hagenbeck"

podia pôr-se entre nós em pratica mais facilmente que na Allemanha

Está sendo construido em Berlim um novo parque do systema «Hagenbeck», que ha de constituir, dentro de pouco tempo, talvez uma das mais surprehendentes curiosidades d'este immensa cosmopolis. Mas o que vem a ser um parque «Hagenbeck»? Pareceu-me tanto mais interessante dedicar ao assumpto uma das chronicas de Berlim, quanto é certo ouvir-se dizer com frequencia, em Portugal, que a nossa situação de paiz possuidor de colonias dispersas por todo o mundo nos impunha o dever de mostrar aos forasteiros um jardim zoologico modelar e completo.

Ora, jardins zoologicos do vulgar systema que nós conhecemos estão prestes a dar por terminada a sua missão. Exhibir as feras dentro das estreitas grades de uma jaula, amodorradas pela influencia do longo captiveiro, passando os dias sempre eguaes em nostalgicos bocejos, espreguiçando-se ao longo dos varões de ferro e rugindo lamentosamente com saudade das selvas—é, pelo menos, falta de coração. Depois, não se póde assim evidentemente fazer idéa do que serão esses animaes vivendo normalmente no seu meio proprio. A maior parte das suas faculdades caracteristicas são duramente attingidas pela clausura implacavel a que as condemnam. Um leão prisioneiro faz tanta differença do leão livre dos desertos, como o deprimido Napoleão de Santa Helena do triumphante imperador dos francezes, em Austerlitz.

Foram, na sua essencia, estas razões que deram origem ao systema «Hagenbeck». E quem um momento duvidar da sua justeza não tem mais que visitar em Stellingen, a vinte minutos de Hamburgo, o famoso jardim d'esse nome. Tem uma historia curiosa, que vale a pena conhecer.

Gottfried Claus Carl Hagenbeck, o pae do actual proprietario do parque, adquiriu em 1848 certo numero de phocas compradas a um capitão de navio. Constituindo, como n'esse tempo constituiam, esses animaes uma curiosidade relativamente rara, decidiu expôl-os no antigo Kroll de Berlim, fundando ao mesmo tempo uma firma commercial exclusivamente destinada ao trafico de animaes. Dezoito annos depois, Gottfried entregou a seu filho Carl a direcção dos negocios, que foram progredindo de dia para dia, a ponto tal que em 1902 se tornou necessaria a acquisição de um grande terreno nas proximidades de Hamburgo, onde actualmente se encontra.

A primeira coisa que nos surprehende ao entrarmos no parque é, sem duvida, a paysagem. Por completo desapparece, transposto o largo portal, aquelle caracter de uniformidade e monotonia que é a feição mais notavel dos panoramas da região. O norte da Allemanha é uma extensissima planicie revestida ora de florestas, ora de prados immensos, sem saliencias bruscas de terreno nem formações graniticas. Terra aravel, areia e argilla, productos dos dois ultimos periodos do desenvolvimento da crosta terrestre: eis o seu diagnostico geologico. No parque Hagenbeck, porém, o artificio humano conseguiu modificar totalmente o aspecto da paysagem: rochas eruptivas de colossaes dimensões amontoam-se na nossa frente; a planicie dos arredores transforma-se ali n'uma serie de ondulações pittorescas e caprichosas, outeiros e valles que nem por serem feitos pelos homens deixam de ter o encantador aspecto e a variada espontaneidade das coisas naturaes. E' claro que os blocos de *granito* são muito simplesmente construidos com cimento, e até sob a direcção de um artista de fama: o esculptor suisso Urs Eggenschwyler.

Dá-nos o conjuncto a idéa de que um gigante da fabula tivesse tido o capricho de reunir, dentro dos limites do parque, pedaços de paysagem arrancados ás mais diversas regiões do globo. Os animaes encontram-se d'esta fórma nos seus respectivos meios. Junto de uma pequena aldeia do Sahrah, pastam melancholicos os camellos, ou dormem deitados ao pé das palmeiras de um oasis arranjado por um prodigio de scenographia. Mais longe, n'outro plano, as ruinas de um templo egypcio reflectem nas aguas tranquillas—poder-se-hia jurar serem aguas do Nilo—as linhas de sua architectura exotica, e as pernaltas, passeando philosophicamente ao longo da margem, animam o quadro de uma maneira singular.

Meia duzia de passos através do jardim, e eis-nos em pleno deserto. A propria atmosphera tem a mollesa caracteristica dos tropicos. Se não fosse a temperatura, seria completa a illusão dos sentidos. De subito, o rugido de um leão atrás os ares: ergue-se a cabeça, quasi com inquietação, apesar de se saber muito bem que ninguem corre ali dentro o menor perigo, e defronta-se com uma familia de feras espreitando da boccarra escancarada de uma caverna...

Passemos adeante. Em cinco minutos, teremos percorrido a immensa distancia que vae dos tropicos ás regiões polares. Eis-nos em frente do eterno gelo, com *ice-bergs* emergindo das aguas onde brincam as phocas e sobre os quaes se agrupam os pinguins, semelhando empertigados conselheiros de casaca. Céus! Um pouco mais longe, uma pachorrenta familia de ursos brancos contempla os visitantes com indifferença, quasi com desprezo.

Mas serão porventura estas feras tão habilmente domesticadas que a sua liberdade não implique para os forasteiros o perigo de serem despedaçados e devorados? E' que essa liberdade não passa de uma liberdade muito relativa. Nós não as vemos atravez das grades de uma jaula, mas, no sentido rigoroso da palavra, ha um abysmo cavado entre nós e ellas. Os fossos são habilmente dissimulados entre as rochas, e comtudo, nem por isso o mais agil leão póde transpôl-os de um salto. Carl Hagenbeck, que tem passado a vida a estudar os habitos das differentes especies, sabe perfeitamente até onde chega o seu poder e concede-lhes, dentro do seu precioso parque de acclimatação, apenas o maximo de liberdade que sensatamente convem conceder-lhes.

Por muito tempo, na propria Allemanha, foram combatidas as suas theorias sobre a installação e exposição de collecções zoologicas. Hoje, não ha decerto ninguem que lhe não faça justiça. O novo jardim zoologico de Roma, as *ménageries* recentemente creadas em diversas cidades e, por ultimo, o grande parque de Berlim, actualmente em construcção, são uma bella apotheose das suas idéias.

Pensei, ao ver as difficuldades e o trabalho immenso que representa, n'um clima ingrato como este, a execução de tal plano, quanto seria simples fazer-se proximo de Lisboa qualquer coisa de semelhante. Entre nós, não haveria já necessidade de macaquear as rochas naturaes com habilidosos blocos de cimento armado, nem de mascarar um pau com o habito externo de uma palmeira.

Uma collecção de animaes africanos, trazidos das nossas possessões, de forma a possuirmos ao menos todas as especies da nossa fauna colonial, seria de incomparavelmente menos dispendioso transporte e mais facil installação. Os capitaes empregados encontrariam segura garantia no commercio de animaes, que quasi não se faz em Portugal, quando existem todas as condições favoraveis a elle. Um pouco de iniciativa e uma dóse minima de audacia fariam o resto.

Berlim, janeiro de 1913.

Hermano Neves

Indulto a crimes politicos

Madrid, 23 de janeiro

Por passar hoje o seu dia onomastico, Affonso XIII concederá indulto a todos os crimes politicos. O rei, vindo de Granada, chegou esta manhã, sendo esperado pela familia real e pelo governo.

A Bolsa esteve fechada.—*(Part.)*

A REFORMA DA UNIVERSIDADE

Ha duas reclamações diversas

apresentadas ao parlamento pelos estudantes de Coimbra

Exames de Estado — Liberdade de matriculas

Já ante-hontem nos referimos ás reclamações academicas que trouxeram a Lisboa os estudantes do primeiro e do segundo anno de direito da Universidade de Coimbra, salientando que não se encontravam satisfeitos com a recepção que os acolheu nas estações officiaes. O estudante com quem tivemos uma ligeira palestra, e que é o sr. José Gomes da Costa, escreve-nos agora uma carta agradecendo a exposição que fizemos na *Capital* das suas reclamações, e pedindo ao mesmo tempo para mais uma vez se accentuar que a situação dos alumnos do 1.º e do 2.º anno é absolutamente diversa d'aquella em que se encontram os alumnos do periodo transitorio, que tambem enviaram ao parlamento uma representação.

Essa insistencia, diz-nos o sr. José Gomes da Costa, é determinada apenas pelo desejo de evitar equivocos e não porque os academicos d'aquelles dois annos se sintam magoados pelo deferimento que teem obtido algumas das reclamações apresentadas, apoz a implantação da Republica, pelos seus camaradas do periodo transitorio.

Para elucidação do publico, convem dizer que a reforma da Universidade estabelece os exames de Estado no fim do terceiro e do quinto anno, isto é: depois de tres annos de estudo a primeira vez, de mais dois annos, na segunda, os alumnos são obrigados a prestar uma prova geral das suas habilitações, sendo interrogados sobre materias de caracter scientifico mais ou menos diverso. Pretendem que essa disposição seja alterada, effectuando-se os exames de Estado no fim de cada anno e baseando-se o seu programma na approximação das materias estudadas nas cadeiras que constituem o seu curso.

* * *

Os alumnos do periodo transitorio, por sua vez, enviaram tambem uma extensa representação á Camara dos Deputados, allegando varios motivos para o deferimento de uma pretenção que formulam e que está dependente agora de resolução do Senado.

Que desejam esses alumnos? E' o sr. Balthasar Teixeira que vae elucidar-nos, respondendo a uma pergunta que n'esse sentido lhe fizemos.

—Os alumnos do periodo transitorio pedem o seguinte: *que no presente anno lectivo, aquelles que pretendam terminar os seus cursos possam matricular-se n'um numero de cadeiras inferior ao actualmente preceituado.* E' isto o que elles desejam.

—E deverá ser satisfeito esse pedido?

—Pela minha parte, entendo que não, pois vae contra as disposições da lei e as conveniencias do ensino.

—Porque?

—Contra as disposições da lei, porque o decreto de 23 de outubro de 1910 apenas supprimiu o artigo 26 da reforma de 1901, que se referia á marcação de faltas. Os cursos ficavam sendo livres, mas ninguem podia matricular-se em mais de 4 cadeiras e, só por excepção, em cinco. Não existia a «inteira liberdade de matricula» que os reclamantes apresentam como pretexto para vêr deferida a sua pretenção.

«E' certo que, no anno lectivo de 1910 a 1911, poderam matricular-se n'um numero illimitado de cadeiras, mas isso representou simplesmente uma complacencia illegal, que não póde servir de precedente. Já na reforma de 18 de abril de 1911 se determina que «podem os alumnos escolher o numero e ordem de cadeiras e dos cursos a frequentar, dentro do horario previamente fixado, *não podendo, porém, em caso algum, a duração dos estudos ser inferior a 5 annos em 10 semestres*». Já vê que «a inteira liberdade» tinha um limite claramente fixado.

«Entendo tambem que o pedido vae contra as conveniencias do ensino, porque o estudo do curso de direito não póde fazer-se em menos de cinco annos. Seria um erro admittir, como os estudantes querem, que elle possa fazer-se em dois ou tres mezes.

—E que destino teve a representação?

—Foi enviada primeiro á commissão de instrucção, que resolveu não se pronunciar em sentido algum. Passou depois á commissão de petições, que emittiu o parecer de que devia ser deferida, «por equidade e justiça relativa.» Esse parecer já foi approvado na Camara, transitando para o Senado.

—E se fôr ahi approvado?

—Não poderá converter-se em lei sem as duas camaras approvarem um projecto n'esse sentido, o que, a meu vêr, repito, seria um erro e um deploravel precedente.

* * *

Como os leitores vêem, ha duas reclamações diversas formuladas pelos actuaes alumnos da Universidade de Coimbra. E' de esperar que o parlamento as resolva dentro d'um espirito de justiça, perfeitamente separando uma da outra — porque ellas nenhuma relação possuem.

Migalhas

Um anniversario

Faz hoje oito annos que se extinguiu o luminoso espirito de Bordallo Pinheiro. Posto que o homem e o artista não corram o risco de se esquecidos pelos que estimaram e admiraram o immortal creador de tantas maravilhas, não são inuteis as homenagens que á saudade se prestem d'um dos mais bisarros temperamentos creadores que em Portugal tem havido.

A proposito vem salientar mais uma vez a ingratidão, de que os dirigentes da nossa terra teem dado a prova, para com a memoria de Bordallo. A sua obra de caricaturista merecia bem da Republica uma outra consagração, além da pensão concedida aos seus descendentes. Não figuraria mal n'um recanto socegado d'um dos nossos jardins um busto sorridente d'esse que foi o mais demolidor chronista da geração passada.

O logar d'esse busto mais propriamente seria á porta da fabrica das Caldas; mas, para isso, seria necessario que n'ella se mantivessem intactas as tradições da obra do mestre. Infelizmente, tal não succede. A' mingua d'um auxilio official, bastas vezes sollicitado, a fabrica está reduzida a uma expressão minuscula. Tudo quanto n'ella a alma de Bordallo accumulou de esforços está quasi paralysado. Uma tristonha saudade paira sobre aquelles tectos e uma industria pittoresca, caracteristica, profundamente artistica e tocada pela aza do genio, definha-se e morre.

Bordallo foi, como todos os grandes artistas, menos preoccupado com as questões practicas da vida do que com os alados sonhos da sua phantasia. Morto elle, competia a Portugal não deixar desapparecer ou amesquinhar-se o mais encantador producto da sua obra. Por nosso mal, outras preoccupações relegam sempre no espirito dos nossos governantes, para um plano distante, as considerações da Arte e não é provavel que se tente resuscitar a valer a industria da faiança das Caldas tal como Bordallo a imaginou e tal como nos habituámos a admiral-a, como uma das expressões mais sinceras da alma nacional.

André Brun

UMA VERGONHA

Tribunal que não funcciona

Um processo ha 11 mezes sem andamento

A proposito do que *A Capital* publicou ha dias sobre o Tribunal dos Arbitros-Avindores, escreve-nos um empregado de commercio, cujo nome não vem para o caso—pois que isso talvez o prejudicasse,—relatando o que com elle se tem passado e que é deveras curioso... e edificante.

Ha onze mezes que tem uma queixa n'esse tribunal. Esperou que justiça lhe fosse feita, mas, como não havia resolução alguma, ao cabo d'uns tantos mezes dirigiu-se á camara municipal a fim de conhecer do resultado. Passava-se isto ahi em setembro. Disseram-lhe que o tribunal estava em ferias.

Decorreu o mez de outubro, passou o mez de novembro, e, como nada houvesse, de novo se dirigiu á camara, onde, com surpresa sua, soube que o tribunal não funccionava por causa da syndicancia a que se estava procedendo. Inquiriu do nome do presidente do tribunal e foi procural-o ao seu escriptorio. Recebido com a maior amabilidade, esse funccionario explicou-lhe o que havia. E n'isto se cifra tudo. Que importa que interesses importantes, e importantes para pequenos empregados de commercio e para operarios, sejam protelados indefinidamente?

Diz o empregado que nos escreve que esperava que o que *A Capital* tem dito a respeito do não funccionamento do tribunal fôsse attendido por quem de direito, mas que lhe parece que nada se conseguirá.

Para lhe falarmos com franqueza, tambem o mesmo nos quer parecer. Mas, nem por isso deixaremos de versar o assumpto emquanto se não puser cobro a tal vergonha. Interesses sagrados são os dos pequenos e humildes. Que quem póde e tem obrigação de o fazer olhe para o que se está passando.

O Tribunal dos Arbitros-Avindores não póde nem deve continuar fechado, para honra da Republica.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

A importação de milho exotico

é devido a manejos dos especuladores, pois o milho exotico dá maiores lucros aos moageiros que o açoreano

Assignado pelos srs. Jacintho Botelho, Martins Gomes, Conceição e Ribas, Theotonio Pereira Junior, J. Brazil, Germano Furtado e Vasconcellos & C.ª, como representantes da agricultura, da industria e do commercio açoreano, foi entregue ao sr. presidente do ministerio uma representação pedindo a remodelação da lei de 21 de junho ultimo, relativa á importação de milho exotico.

Fazem os signatarios notar que é a agricultura a base da riqueza economica do archipelago e por isso deve merecer toda a attenção do governo. No emtanto, succede que, sendo o seu unico mercado para collocação do milho que produz, no continente da Republica, nem sempre elle obtem collocação, devido aos manejos dos especuladores de negocios de cereaes.

Estes especuladores provocam a escassez do milho para forçar o Parlamento a auctorisar a importação do milho exotico, occultando dos poderes publicos a existencia de milho açoreano, o que determinou a lei de 21 de junho, permittindo a importação de milho exotico até 31 de março do anno corrente, e sem limite de quantidade.

Parece que tal concessão não devia fazer-se emquanto não estivesse collocado todo o milho açoreano, e, comtudo, fez-se, apenas com o encargo de adquirir 20 % da totalidade d'aquella provincia.

O facto explica-se porque a importação de milho exotico proporciona maiores lucros aos moageiros do que a do açoreano.

Ora, como o milho dos Açores, por provir de clima humido, se deteriora mais facilmente do que qualquer outro, os importadores, não querendo adquiril-o, empregam todas as chicanas para demorar a sua acquisição, a fim de dar tempo a que elle se deteriore e não o comprarem, depois allegando o seu estado.

Este plano está já em execução, dizem os signatarios, existindo ha muito tempo no continente 60:000 saccas de milho que ainda não foram collocadas.

Se a lei não fôr modificada, acrescentam, o milho açoreano não poderá ser vendido com preço remunerador no seu unico mercado, o que trará para a população insular prejuizos não inferiores a seiscentos contos de réis.

Lembram que, para pôr cobro a esta situação, era conveniente que se não deixasse vender no mercado milho exotico emquanto houver milho açoreano por collocar, sendo, no entanto, indispensavel limitar a importação.

Alvitram uma medida que, não satisfazendo por completo os açoreanos, concebia no entanto todos os interesses.

Consiste em descriminar, como já se fez, as applicações d'um e d'outro milho, empregando-se o exotico sómente na panificação, e o açoreano para todos os outros fins a que o queiram applicar.

Os signatarios terminam a representação affirmando a sua esperança de que o governo acudirá promptamente á situação desgraçada em que se encontram as populações açoreanas a quem a miseria obriga a emigrar.

MUSICA

Academia de Amadores de Musica

Para inauguração da sua nova séde, na rua Antonio Maria Cardoso, 24, realisa esta antiga e prestante associação uma sessão, seguida de concerto, no proximo sabbado, ás 21 horas.

Na quinta-feira, 30, á mesma hora, effectuar-se-ha o primeiro serão musical.

Coliseu dos Recreios

«Box» inglez e «savate» francez

No espectaculo de hoje á noite do Coliseu dos Recreios ha a novidade sensacional e emocionante da apresentação do professor da cultura physica Paul Leroux, em demonstrações de box inglez e luctas de box francez de *savate*. O notavel professor promptifica-se a luctar contra qualquer adversario, seja como fôr, não impondo regulamentos nem condições, antes offerecendo cincoenta mil réis a quem lhe resistir 15 minutos no *savate*.

O programma é completado com todas as attracções e celebridades da companhia, entre ellas os 12 tigres ferozes do domador Henricksen. O espectaculo é dedicado aos *sportsmen* lisbonenses e de homenagem aos jogadores de Madrid Foot-ball Club.

No sabbado, realisa-se a festa artistica do querido e popular *clown* Little Walter com um programma comico, cheio de scenas e situações hilariantes e que está despertando o maximo interesse.

NEGOCIOS DA ORDEM

O contracto dos encerados no caminho de ferro Sul e Sueste

continúa a ser uma burla para o Estado e um manancial inexhaurivel para a casa contractante

O melhor de sessenta contos de mão beijada

Já por mais de uma vez *A Capital* se referiu a negociatas pouco edificantes feitas com a Administração dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste nos tempos do antigo regimen e que, infelizmente, se vão perpetuando no regimen actual.

Falámos nas negociatas dos azeites, na dos tijollos e na dos encerados. E' a esta que de novo vamos referir-nos. Quando tratámos d'este assumpto, em 1911, citámos um peregrino contracto que aquella administração tinha firmado com a casa E. Cauvin Yvose, de Paris, á qual paga o melhor de nove contos de réis annuaes pelo aluguer de encerados, ou sejam noventa e tantos contos de réis no fim dos dez annos, a que obriga o contracto, quantia esta dispendida em pura perda, pois que expirado o praso, a administração terá que renovar o contracto ou que comprar encerados que não pode dispensar para o serviço.

Noventa e tantos contos de réis, em dez annos, pelo aluguer de oitocentos encerados!

E poder-se-ha fazer idéa do desperdicio que este facto representa, dizendo-se que mil encerados, feitos em Portugal, e de qualidade superior aos fornecidos pela casa contractante, custariam trinta contos de réis, com a vantagem de serem pertença do Estado.

E' tambem digno de reparo que a casa E. Cauvin Yvose não pague contribuição alguma ao Estado, nem tenha a sua escripturação registada, apesar de ter escriptorio em Portugal, conforme annuncia nos letreiros pintados nos encerados, onde se lê: *Venda e aluguer em Alcantara-Terra.*

A forma como a casa Cauvin cumpre o contracto tambem não deixa de ser curiosa.

No anno findo, por duas vezes lhe foram requisitados encerados para o serviço, e, como não os fornecesse, foram alugados 114 á companhia União Fabril, á razão de 500 réis por cada um, por dia, o que corresponde a 1:710$000 réis por mez. Em virtude do contracto, a casa contractante era obrigada a indemnisar a administração dos caminhos de ferro do Sul e Sueste da quantia despendida. Pois ainda não pagou e parece querer esquivar-se a cumprir uma clausula a que se obrigou.

A casa Cauvin Yvose faz pagar á Administração o aluguer dos encerados como se estes tivessem quarenta metros quadrados, quando, na sua maioria, apenas attingem, uns, trinta e oito, e outros trinta e nove. Ora, esta pequena differença, que á primeira vista se julgará, talvez, insignificante, representa no fim do anno uma porção muito apreciavel de mil réis, em que o Estado fica lesado.

E é bom tambem não deixar escapar sem nota mais dois passes fornecidos a outros tantos empregados da casa Cauvin, que não figuram no contracto, pois que este só reza de tres que lhe são mensalmente fornecidos.

E, para que a nova direcção dos caminhos de ferro procure rescindir tão prejudicial contracto, de novo hoje voltamos ao assumpto, na esperança de que em breve se entre n'um regimen de moralidade mais em harmonia com os principios de uma boa e sã administração.

Ferro-viarios

Caixa de aposentações e pensões

Foi entregue ao sr. Agostinho Fortes, lente da faculdade de Lettras, um projecto para seu estudo, da reforma e constituição da nova Caixa de Aposentações e Pensões de todo o pessoal ferro-viario do paiz.

O projecto, depois de devidamente estudado pelo sr. Agostinho Fortes, subirá, sob seu patrocinio, até ao parlamento e altos poderes da Republica que, em ultima instancia, teem que resolver a futura situação de tão prestimosos trabalhadores.

Movimento associativo

Coop. Off. Inferiores da Armada

Effectua-se no domingo, pelas 13 horas, na rua da Boa Vista, 62, 1.º, D., a reunião magna dos officiaes inferiores da armada, a fim de discutirem as bases e eleger a commissão para a elaboração dos estatutos.

Almanachs e calendarios

A officina de encadernação da rua do Crucifixo, 67, 1.º, pertencente ao sr. Emilio Braga, distribue como brinde uns bonitos calendarios-bijous de bolso.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 22.—Terminou hoje no tribunal militar o julgamento hontem começado de Azeil Simões, do Porto, e dos padres Francisco da Cunha Guimarães, de Famalicão, e Joaquim Dias da Costa, de Santo Thyrso, accusados de conspiradores. O jury proferiu o seu *veridictum* absolutorio, sendo por isso os accusados postos em liberdade.

Como hontem dissémos, haviam sido condemnados a pena maior pelo tribunal marcial de Braga.

—Em resultado de uma queda desastrosa de um carro, quando ante-hontem regressava a sua casa, falleceu hoje o proprietario Francisco Secco, morador á Guarda Ingleza.

—Em policia correccional respondeu hoje o sr. Francisco dos Santos Costa Ramos, ex-official do registo da maternidade accusado de offensas corporaes na ajudante de regente d'aquelle estabelecimento. O presidente, tomando como attenuantes que o sr. Costa Ramos procedera sob a influencia de uma justificada exaltação, pois que havia sido provocado por aquella no exercicio das suas funcções, condemnou o réu na pena de 60 dias de prisão e 10 de multa a 200 réis por dia, sem custas, ficando a pena suspensa por 2 annos.

FIGUEIRA DA FOZ, 22.—No proximo domingo, ao que nos dizem, é esperado n'esta cidade o arrojado aviador Salles com o seu monoplano, devendo effectuar um vôo em local apropriado.

—Dos que pereceram no desastre que se deu na barra, na tarde do passado domingo, só appareceu o cadaver de Luiz Correia, encontrado na Costa de Lavos.

—Foi nomeado medico da companhia da Beira Alta o sr. dr. José Antonio Simões d'Oliveira.

—Na Associação Naval 1.º de maio vamos ter dois bailes carnavalescos nos dias 1 e 4 de fevereiro proximo.

—Um grupo de bombeiros voluntarios promove um bando precatorio para o dia 30 em beneficio das familias que perderam os seus chefes no ultimo naufragio.

—A Associação Commercial d'esta cidade, reunida em assembléa geral, protestou contra a forma como está redigido o manifesto que a commissão de Defeza Nacional fez publicar no *Seculo*, por ali se dizer que o nosso exercito não tem munições nem para uma hora de combate em tempo de guerra.

—Hoje esteve um lindo dia de primavera. Já aqui foi vista a primeira andorinha.

—A classe trabalhadora está luctando com uma crise de trabalho.

ABRANTES, 22.—Para discussão dos estatutos da nova instituição «Fundo permanente preventivo de assistencia social», reunem em assembléa geral, no domingo, pelas 15 horas, os parochianos da parochia de S. Vicente. E' digna de todos os louvores a junta, que assim sabe cumprir a sua missão. O «Fundo preventivo» destina-se especialmente a soccorrer orphãos, viuvas e cegos da freguezia.

Movimento do porto

Pará e Manaus «Rio Pardo (Hamb.)	24
Brazil e R. Prata «Sequana» (Bord.)	24
Batavia, etc. «Vandels (Amsterdam)	24
Rott. e Hamburgos «Tijuca» (Brazil)	24
New York «Roma» (Marselha)	25
S. Thomé e Loanda, «Fennsac»...	25
Pern., Cabed., etc. «Sen ptors» (Brazil)	25
Liverp., via Cherb., «Anselm» (Braz.)	26
R. Jan. e R. Prt. «K. F. August» (Hamb)	26

4 Folhetim de «A CAPITAL» 23-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de Arsenio Lupin

I

Prisões

Gilberto debatia-se, furioso, muito desorientado já para comprehender o plano de Lupin. Vaucheray, mais perspicaz, e que, de resto, por causa da sua ferida, abandonára toda a esperança de fuga, Vaucheray disse:

—Não resistas, idiota... Comtanto que o patrão se tire do apuro... não é o essencial?

Bruscamente, Lupin lembrou-se do objecto que Gilberto mettera na algibeira, depois de o ter tirado a Vaucheray. Por sua vez quiz tirar-lh'o.

—Ah! isso nunca!—rugiu Gilberto, que conseguiu livrar-se das mãos de Lupin.

Este derrubou-o de novo. Mas, subitamente, como dois homens surgissem á janella, Gilberto cedeu e, passando o objecto a Lupin, que o metteu na algibeira sem mesmo ver o que era, murmurou:

—Aqui o tem, patrão... eu lhe explicarei... pode estar certo de que...

Não teve tempo para acabar. Dois agentes, e outros que seguiam, soldados que entravam por todas as portas, chegaram em soccorro de Lupin.

Gilberto foi logo dominado e solidamente amarrado. Lupin levantou-se.

—Já era tempo,—disse elle.—O mariola deu-me que fazer! Feri o outro, mas este...

Ancioso, o commissario da policia perguntou-lhe:

—Viu o creado? Elles mataram-n'o?

—Não sei, replicou Lupin.

—Como?... Não sabe?...

—E como havia de sabel-o? Vim de Enghien com os senhores, quando se soube do caso. Mas emquanto os senhores davam a volta á casa pela esquerda, eu dava-a pela direita. Estava uma janella aberta. Subi por ella precisamente no momento em que os dois bandidos queriam descer por ella tambem. Atirei sobre este, e apontou Vaucheray, e agarrei-me com unhas e dentes ao companheiro.

Como podiam suspeital-o? Elle estava coberto de sangue. Fôra elle quem entregara á policia os assassinos do creado. Dez pessoas tinham visto o final do combate heroico travado por elle com um dos bandidos.

De resto, o tumulto era muito grande para que se dêssem ao trabalho de raciocinar ou perdessem tempo a conceber suspeitas. Nos primeiros momentos de confusão toda a gente do sitio tinha invadido a casa. Todos estavam desorientados. Corriam-na por todos os lados, de alto abaixo, até ao subterraneo. Interpellavam-se, gritavam, e ninguem pensava em apurar a verdade das affirmações tão verosimeis de Lupin.

Entretanto, a descoberta do cadaver, no quarto ao pé da cosinha, dava ao commissario o sentimento da sua responsabilidade. Por isso elle começou dando ordens, fez evacuar a casa e postou policias á grade do jardim, para que ninguem podesse entrar ou sahir. Depois, sem mais demora, examinou o local do crime e começou a instrucção do caso.

Vaucheray deu o seu nome, Gilberto recusou dizer o seu, sob o pretexto de que só fallaria em presença d'um advogado. Mas como o accusasem do crime, denunciou Vaucheray, o qual se defendeu, atacando-o, e ambos começaram discutindo em altas vozes, com o desejo evidente de absorverem a attenção do commissario. Quando este se voltou para Lupin, para invocar o seu testemunho, constatou que o desconhecido já alli não estava.

Sem desconfiança alguma, disse a um dos seus agentes.

—Previna esse senhor de que desejo fazer-lhe algumas perguntas.

Procuraram-n'o. Alguem vira-o no jardim accendendo um cigarro. Soube-se então que elle offerecera cigarros a um grupo de soldados e que se affastára para o lado do lago dizendo que o chamassem em caso de necessidade.

Chamaram-n'o. Ninguem respondeu.

Mas appareceu, correndo, um soldado. O tal sujeito acabára de saltar para um barco, e affastava-se rapidamente remando com força.

O commissario olhou Gilberto e comprehendeu que fôra ludibriado.

—Que o prendam!—gritou elle.—Que disparem sobre elle. E' um cumplice!

Elle proprio correu para o lago, seguido de dois agentes, emquanto outros ficaram guardando os presos. Da margem avistou, a uma centena de metros, o sujeito que, na sombra, o saudava, agitando o chapeu.

Em vão os agentes dispararam os revolveres.

A brisa trazia um rumor de palavras. O sujeito cantava, continuando a remar:

Rema, rema, marinheiro
Voga ligeiro!

Mas o commissario avistou um barco atracado a uma propriedade visinha. Conseguiu saltar a sébe que separava os dois jardins e, depois de ter ordenado aos soldados que vigiassem as margens do lago e que prendessem o fugitivo se tentasse desembarcar, o commissario e dois dos seus homens puzeram-se a perseguir Lupin.

Era cousa bastante facil, porque, á claridade da lua, podiam distinguir-se as suas evoluções e percebeu-se que elle procurava atravessar o lago, obliquando comtudo para a direita, isto é, para a aldeia de Saint-Gratien.

De resto o commissario constatou logo que, com a ajuda dos seus homens e graças talvez á ligeireza da sua embarcação, ganhava vantagem sobre o fugitivo. Em dez minutos venceu metade da distancia que os separava.

—A cousa vae bem,—disse elle,—nem mesmo precisamos de soldados para o impedir de saltar na margem. Estou com vontade de conhecer aquelle typo. Topête não lhe falta!

O que havia de mais estranho é que a distancia diminuia em proporções enormes, como se o fugitivo tivesse desanimado, ao comprehender a inutilidade da sua lucta. Os agentes redobraram de esforços. O barco deslisava sobre a agua com extrema rapidez. Mais uma centena de metros, o maximo, e apanhava-se o homem.

—Alto!—ordenou o commissario.

O fugitivo, de quem se distinguia o vulto agachado, não se movia. Os remos, abandonados, balouçavam-se ao sabor das aguas. E esta immobilidade tinha alguma cousa de inquietante. Um bandido d'aquella especie podia muito bem esperar os aggressores, vender cara a vida e mesmo derrubal-os a tiro antes que elles o podessem atacar.

—Rende-te!—gritou o commissario.

A noite n'aquelle momento estava escura. Os tres homens agacharam-se no fundo do barco, porque lhes parecêra vêr um gesto de ameaça.

O barco, levado pelo impulso, approximava-se do outro. O commissario resmungou:

—Nós não podemos deixar-nos fuzilar. Atirem sobre elle. Estão promptos?

—Rende-te... se não...

Nenhuma resposta. O inimigo não [illegible]xia.

—Rende-te... Abaixo as armas... Não queres?... Então, tanto peor... Vou contar até tres... Um... dois...

Os policias não esperaram mais. Dispararam os revolveres, e, curvando-se logo sobre os remos, deram ao barco um impulso tão vigoroso que pouco depois abordava o outro.

De revolver em punho, attento ao menor movimento, o commissario velava.

Estendeu o braço:

—Se fazes um gesto, faço-te saltar os miolos.

Mas o inimigo não se moveu, e o commissario, quando a abordagem se deu e os seus dois homens, largando os remos, se preparavam para o terrivel assalto,—o commissario, dizíamos, comprehendeu a razão d'aquella attitude passiva.

(Continúa).

Antonio José dos Reis

FALLECEU

Emilia Julia d'Abreu Reis, José d'Abreu Reis e sua mulher, Laura d'Abreu Reis Ribeiro Ferreira e seu marido, Mario d'Abreu Reis, Fernando d'Abreu Reis, Jorge d'Abreu Reis, Alvaro d'Abreu Reis, José Anton o dos Reis, Maria Helena dos Reis Rebello e seu marido, Eduardo Antonio dos Reis, sua mulher e filhos, Elisa Reis Lopes da Cruz e seu marido (ausentes) Frederico Augusto dos Reis, Arthur José dos Reis, Adelaide Reis Valle e seus filhos, José d'Abreu, Maria Rufina d'Abreu Bapti ta, seu marido e filhos e José Eduardo d'Abreu Loureiro e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o fallecimento de seu querido marido, pae, sogro, filho, irmão, sobrinho, cunhado e tio, cujo funeral se realisará ámanhã, 24, pelas 3 horas da tarde, de sua residencia, Rua do Salitre, 115, para o cemiterio Oriental.

Antonio José dos Reis

FALLECEU

Reis & Reis cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu presado socio, cujo funeral se realisará ámanhã, 24, pelas 3 horas da tarde, para o cemiterio Oriental.

Antonio José dos Reis

FALLECEU

João de Britto Limitada, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu presado socio e gerente, cujo funeral se realisará ámanhã, 24, pelas 3 horas da tarde, da sua residencia, rua do Salitre, 115, para o cemiterio Oriental.

Antonio José dos Reis

FALLECEU

Gomes Britto Conceição Reis & C.ª Limitada cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu presado socio e gerente, cujo funeral se realisará ámanhã, 24, pelas 3 horas da tarde, da sua residencia, rua do Salitre, 115, para o cemiterio Oriental.

ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 2.ª vara civel da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Almeida Fernandes, e nos autos civeis de acção especial de divorcio com assistencia judiciaria em que é auctora Josephina Ferreira da Silva e reu José Lourenço dos Reis, foi, por sentença de 12 de dezembro proximo findo, que transitou em julgado, auctorisado o divorcio entre os aludidos conjuges e dissolvido o respectivo casamento.

Lisboa, 14 de janeiro de 1913.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara Civel
Nunes da Silva

D. Maria da Gloria Feio dos Reis

FALLECEU

José Luiz Simões, na qualidade de testamenteiro, participa aos parentes e pessoas das relações da mesma senhora que o seu funeral se realisa ámanhã, 24, sahindo ás 12 horas, da Rua 1.º de Maio, n.º 83, para o jazigo de familia no alto de S. João.

José Luiz Simões, commerciante, na qualidade de testamenteiro, participa aos seus amigos e pessoas das suas relações o fallecimento de sua comadre D. Maria da Gloria Feio dos Reis, o seu funeral terá logar ámanhã 24, sahindo ás 12 horas da Rua 1.º de Maio para o jazigo de familia no alto de S. João.

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 894—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 24 de Janeiro de 1913

Telephone n.º 2226—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Linhas ferreas

Respondendo, no Senado, ao sr. Bernardino Roque, que instava pela conclusão d'um troço de via ferrea no Alto Douro, o sr. ministro do fomento declarou que se impõe a necessidade de fazer um emprestimo de 5:480 contos, para o desenvolvimento de varias linhas d'essa natureza.

E' bom notar que no seu discurso programma, por occasião da apresentação do novo governo ao parlamento, o sr. Affonso Costa incluiu entre as principaes disposições d'esse programma o resgate das linhas ferreas, e isso nos leva a perguntar se o projecto do sr. Antonio Maria está dentro das linhas geraes da importante medida que o sr. presidente do ministerio annunciou.

O que é necessario sobretudo é attender, n'esta questão, á solução complementar da rêde geral das linhas ferreas de maneira que ella não prejudique essa medida que n'um futuro proximo se deverá effectivar.

Ha verdadeiras explorações negativas em materia de pequenas linhas ferreas, e podem-se apontar como exemplo as de Alfarellos e da Beira Baixa. Protegidas pela garantia de juros que o Estado lhes fornece, e tendo assim assegurado as suas dividas, as companhias que exploram essas linhas não procuram dar-lhes o desenvolvimento que haveria direito a esperar, para melhor serviço publico. Basta-lhes obter uma situação em que as suas receitas excedam as suas despezas, alcançando assim um lucro certo e seguro que se lhes affigura preferivel ás contingencias de maiores emprehendimentos.

Ha ainda outro ponto a frisar, e esse é que varias d'essas pequenas linhas, intitulando-se ramaes da grande linha de Norte e Leste, não tendem a assegurar os beneficios da viação accelerada em regiões que se encontram, em largas zonas, desprovidas d'esses beneficios, mas sim a crear uma concorrencia á importante linha da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, mantendo-se em linhas parallelas ou muito approximadas da sua via.

Pensando-se, como o governo pensa, no resgate das linhas da Companhia, ha todo o interesse para o governo e para o paiz em que essas linhas se não estabeleçam em condições que hoje affectam simplesmente a Companhia, mas que ámanhã affectarão o Estado, quando elle estiver de posse da sua rêde.

Por esse motivo, esperamos que o projecto do sr. ministro do fomento não represente uma iniciativa puramente restricta á necessidade da construcção de alguns troços de vias ferreas, mas sim constitua um detalhe do plano governamental que tem por base o resgate das linhas que actualmente não pertencem ao Estado. Em todo o caso, nunca essas explorações parciaes deverão ser feitas em condições lesivas para o Estado, como sejam as da garantia de juro, ou, a serem-o, pelo menos em termos que tornem esse encargo de menor peso para a nação. O que não póde consentir-se, desejamos accentual-o, é diminuir o valor economico d'uma exploração que o Estado procura fazer, em breve prazo, por sua conta.

Todas as soluções da nossa administração requerem não simples paliativos e expedientes, mas a adopção de medidas geraes que, dando harmonia ao seu conjuncto, permittam evitar choques de serviços e interesses que por egual o Estado tem de atender, sendo o regular andamento da sua engrenagem a condição essencial da sua efficacia.

Parlamento inglez

Tentando evitar o obstruccionismo

Londres, 24, madrugada

Hoje, na camara dos communs, antes da discussão do *bill* relativo á immunidade eleitoral, o governo propoz que se limitasse a 11 o numero de dias destinados aos debates. O chefe conservador Bonar Law propoz uma emenda á proposta do governo, mas essa emenda foi regeitada por 259 votos contra 91.—*(Havas)*.

Migalhas

A parte quente

No tribunal de Exeter foi julgado ha dias uma pobre senhora, Margaret Whatley, accusada d'um singular delicto: o de passar, commodamente refastelada na cama, o tempo que seria de rigor dispensar aos trabalhos caseiros.

Os juizes, a pedido do marido, condemnaram a preguiçosa na pena de quatro mezes de prisão, accrescidos com trabalhos forçados, recommendando a ré aos cuidados do medico e do capellão do presidio, na doce esperança que uma activa vigilancia e uma severa disciplina a curem mental e physicamente.

Isto passa-se em Inglaterra, n'uma terra em que os vadios são levados a tomar gosto ao trabalho com um chicote de nove pontas e em que nos codigos de certas regiões se conservam ainda penas tradicionaes muito curiosas e efficazes.

Para nós, lisboetas, cujo maior prazer é sem duvida dormir regaladamente as horas da manhã, almoçar e lêr o jornal na cama, que nos não dispensamos d'uma somneca depois do jantar e que cultivamos a preguiça horisontal como uma das flores predilectas do jardim dos nossos vicios, custa-nos a crer que haja juizes sufficientemente descaroaveis para metter na cadeia e—ó cumulo—forçar a trabalhar uma pobre mulher, que—quem sabe—talvez tenha tido sangue lusitano nas veias dos seus avós.

N'um paiz onde ha, pelo menos, dois milhões de homens que se levantam ás quatro da tarde e algumas centenas de milhares de senhoras que lhes seguem o exemplo, uma legislação como a ingleza levantaria uma celeuma terrivel. A cousa certamente se solucionaria com a concessão d'uma licença do governador civil, auctorisando a preguiça depois do meio dia, tal como se concedem licenças de porta aberta depois das tantas ás tabernas e casas de pasto.

Havia logo uma serie de empregos a crear os do fiscal das raposeiras. Assim como se aprehendem violentamente as escondalhas e se multam os portadores, assim veriamos uns certos cavalheiros entrarem-nos em casa, irem direitos ao nosso quarto, exigirem o documento e, na falta d'elle, ferrarem comnosco da cama abaixo, depois de nos terem mimoseado com uma multa.

O sr. ministro da fazenda, que anda á caça de receita, devia pensar n'isto.

André Braz

CARTAS DE BERLIM

Ora, uma noite de janeiro...

Aspectos e impressões da vida nocturna na capital allemã

Engana-se redondamente quem suppozer Berlim, como ha quinze ou vinte annos, uma cidade pacata e de habitos patriarchaes. Como isto foi, não sei. Mas não tenho duvida em suppor que mais uma vez n'esta surprehendente e rapida transformação se verificam os effeitos da influencia franceza.

Ha quem tenha querido negar esta influencia, como ha muito quem tenha pretendido combatel-a. Eu reputo-a indiscutivel. Em primeiro logar, a lingua, abastardada com muitos milhares de vocabulos arrancados ao idioma de Voltaire e germanisados á pressa, com o inutil disfarce de uma terminação tudesca, constitue uma prova flagrante. O allemão diz correntemente *amusiren* por *amuser*, *geniren* por *gêner*, *soupiren* por *souper*, etc. Não porque seja pobre a sua lingua—uma das mais opulentas que conheço—mas simplesmente porque, na Allemanha, é *chic* tudo o que provém de França, desde as modas das senhoras até ás modas da linguagem. Teem-se levantado verdadeiras campanhas contra este habito imperdoavel. O esforço dos puristas continua, porém, a ser um esforço vão. Hoje, até a vida de noite, em Berlim, é moldada sobre o padrão da vida parisiense, cujos habitos foram adoptados sem difficuldade e exaggerados sem limite.

O facto é que na grande capital allemã vive-se hoje de noite muito mais intensamente que em Paris. E' verdade que nos theatros continúa a subir o panno ás 7 e meia e a cahir sobre o ultimo acto muito antes das onze horas. Mas é então que começam verdadeiramente a animar-se os cafés, restaurantes e *cabarets*, onde os «humoristas» e as «chanteuses» entretêm o seu publico, conforme preceitua o programma, até ás 4 da madrugada. Pelas ruas principaes circula-se ininterruptamente. Os trens e os automoveis não param. E não me admirarei se os grandes jornaes quotidianos, que além da edição principal da manhã publicam ainda as edições do meio dia e das oito da noite, decidirem muito breve augmentar as suas tiragens com uma edição impressa ás 2 da madrugada. Pelo menos, um meio e um publico já não faltam.

Pois, uma d'estas noites de janeiro em que, excepcionalmente, o frio não fez sentir as suas inclemencias, resolvi-me percorrer um pouco da cidade para assim poder apreciar mais um dos seus aspectos. Já a profusão de luz que se nota nas principaes arterias faz empallidecer a lembrança dos *boulevards* parisienses; e a prosapia dos francezes, ao christmarem pomposamente a sua capital com o epitheto de *Ville Lumière*, provoca-nos um sorriso de piedade. Na Friedrich ou na Leipziger-strasse, duas das ruas de Berlim onde o movimento se não chega a extinguir de todo, o transeunte póde, se o frio lh'o consentir, passear tranquillamente ás duas horas da noite lendo o seu jornal á luz dos reverberos.

Ha cafés que só abrem de noite, outros que só fecham as suas portas apenas dois dias durante o anno. Nunca me ha de esquecer a physionomia de espanto de um creado a quem perguntei, por curiosidade, a que horas o seu estabelecimento fechava a porta. Respondeu-me quasi escandalisado:

—Ora essa!... Nunca, meu caro senhor, este café não fecha nunca as suas portas!

—Mas o pessoal...

—Temos pessoal de dia e pessoal de noite. Exactamente como se dá com os nossos freguezes. Ha uns que veem sempre de dia, emquanto outros só de noite é que apparecem.

Effectivamente, a população nocturna de Berlim é bastante *sui-generis*. E' entre ella que se encontram os elementos degenerados das civilisações intensas, as creaturas artificiaes, de caracter incolor e duvidosa moralidade, que atravessam a vida n'um trem de praça, sem ideaes, sem ambições, sem uma razão concreta de existencia. São as banalissimas femeas do *demi-monde*, escandalosamente pintalgadas, de olhar mortiço e aspecto fatigado; são os aventureiros de mysteriosa origem, gastando largamente o seu dinheiro de proveniencia ignorada; são os artistas bohemios, de longa cabelleira revolta e com irritante pretenção, a impôr-se como genios incomprehendidos...

Toda essa gente se move, se acotovella, se cruza durante as longas noites de inverno, n'uma ancia insaciada de pandega e de bebidas, como se outra cousa a vida não tivesse de aproveitavel, como se no mundo nada mais existisse de ambicionavel para ella.

Já de madrugada, na parte norte de Berlim, reune-se a ultima escumalha de humanidade nas *brasseries* do Vicio. Somnolentos, derreados, os noctivagos passam sempre por ali antes de recolher, e, emquanto um pianista de quinta ordem martella n'um velho piano as estafadas valsas de Lehar, bebem o seu ultimo copo de cerveja com a consciencia de quem executa uma ordem formal do destino. Mas lá fóra, nas ruas, ouve-se já retinir alegremente a sineta dos electricos, e a população laboriosa desperta e lança-se febrilmente ao trabalho. Fecham então as *boites*, os salões de dança, os cafés de noite. E o quadro nocturno de Paris cede o logar ao aspecto *affairé* e activo de Nova York.

Berlim, janeiro de 1913.

Hermano Neves.

Poeira da Arcada

Parecendo que não, um grande numero de patriotas, embora fallem no tom de quem não deve nem teme, lá bem dentro de si sentem um medo doido de serem chamados ao campo das opiniões, para explicarem com sufficiente clareza o que entendem ser a justa verdade, no amargo instante que atravessamos. Todos fallam com abundancia e ruido, mas poucos são os que se atrevem a transpôr a barreira das conveniencias e dos respeitos, para, em voz alta, emittirem um juizo, limpo de affectação ou de calculo.

Os nossos moralistas só vêem bem quando se trata do caso dos outros, os desvios e fallencias da sua vontade ou do seu caracter não os impressionam.

Todavia, o homem só é completo se conserva o poder de se avaliar sem paixão. Quem se conhece a si é que póde avaliar o valor moral dos outros. Pretender ser juiz quando a nossa propria consciencia ainda nos não habilitou a assumir tal papel, é querer correr o risco de soffrer uma exautoração.

Por isso, não ligamos uma grande importancia ás notas pessimistas ou optimistas com que vão commentando o dia a dia da nossa crise certos figurões que, de vez em quando, rompem o silencio em que se fecham.

Fogem do tumulto das multidões porque receiam os estragos da colera popular, exercidos no seu proprio dorso; fogem do isolamento, porque se envergonham de si mesmos, não podendo tolerar o seu proprio convivio. Os seus agouros de desgraça ou as suas promessas de felicidade valem o mesmo. A covardia explica as suas palavras. Se não tivessem medo, ou emudeciam totalmente ou então só diriam coisas dignas de serem ouvidas.

***

Os jovens turcos installaram-se de novo no poder, pretendendo salvar a honra da Turquia. Que não cederão Andrinopla, custe o que custar. Que, se tanto fôr preciso, luctarão até á ultima extremidade, acabando com as proprias vidas a humilhação da derrota.

Será isto um gesto quixotesco ou marcará o inicio de um esforço epico?

Infelizmente a joven Turquia, até á data, ainda não deu grandes mostras de se saber responsabilisar com as difficuldades da crise turca. As suas reformas, no periodo fervente que se seguiu á revolução, não foram efficazes para o saneamento moral e material da Turquia.

Muita parra e pouca uva.

Nem ao menos souberam impedir a colligação dos povos balkanicos, entendendo-se ou com a Grecia ou com a Bulgaria. Pelo que respeita á preparação para a guerra, conseguiram ser simplesmente desastrosos.

AS TAXAS "AD VALOREM"

DIREITOS SOBRE O CACAU

A capacidade tributaria d'este producto não permitte que por emquanto se pense n'um aggravamento de imposto

Proseguindo na palestra que ante-hontem tinhamos encetado ácerca do parecer apresentado pelo sr. José Barbosa á Commissão de Finanças sobre a tributação do cacau, disse-nos o sr. dr. José Benevides:

—Já vimos que a taxa fixa de 18 réis que o cacau portuguez paga á sahida de S. Thomé, sommada com os impostos projectados pelo sr. José Barbosa, produzem determinadas percentagens globaes que não realisam a progressividade advogada pelo illustre auctor do parecer.

—Talvez um lapso...

—Eu não disse que se tratasse de um lapso. O que disse foi que o sr. José Barbosa deixára de ter em conta o imposto total fixo de exportação de S. Thomé para portos nacionaes. Ora, se percentagens globaes, não só não realisam a tal progressividade, como até a contrariam. A percentagem do imposto *ad valorem* fica sendo a mesma, ou sensivelmente a mesma, para preços muito differentes do cacau.

«D'esta fórma, o agricultor de S. Thomé vem a pagar ao Estado os mesmos 12,5 % do preço por que vende o seu genero, quer venda o cacau a 2$800 réis, quer a 3$500, quer a 4$510 a arroba de 15 kilos.

«Desde já salta á vista uma flagrante contradicção no espirito que presidiu á elaboração do parecer. Por um lado, affirma-se o principio de que não deve ser onerado o cacau sempre que seja excessivamente baixo o seu preço, por outro lado onera-se de facto o cacau de 2.800, que é sem duvida um baixo preço, com uma percentagem do imposto praticamente egual áquella que se lançou no preço de 4:510 réis.

—Parece-nos, comtudo, que o sr. José Barbosa, ao elaborar o parecer, estava no bom caminho quando admittiu o principio de que não deve onerar-se o cacau vendido por baixo preço...

—Sem duvida, annuiu o nosso interlocutor. Mas, para que esse principio fosse respeitado, deveria partir-se de um limite de preço muito mais alto que 2.800 réis e com menores taxas.

«De resto, para vêr quanto é inadmissivel actualmente qualquer aggravamento de imposto sobre o cacau portuguez, basta que a commissão examine os calculos que foram fornecidos ao parlamento na representação dos agricultores de S. Thomé e Principe. Estes calculos são baseados em dados e estatisticas de facil verificação. Quanto aos exemplos a que se allude no parecer, creio que nenhuma conclusão se póde tirar d'elles que justifique entre nós o aggravamento do imposto. São muito diversas as condições de producção em S. Thomé e Principe e as dos paizes alludidos. Na Bolivia e no Haiti, pelo menos, a organisação e exploração da propriedade agricola não teem a menor semelhança com o que se passa em S. Thomé. De resto, admittindo mesmo que os exemplos colham, por que motivo se citam apenas tres paizes productores, onde o cacau paga mais do que entre nós, e não se referem os quatro onde paga menos, e os nove restantes onde não paga imposto algum?

—Póde v. ex.ª citar-me os nomes d'estes ultimos paizes?

—Da melhor vontade. O cacau não paga nenhuma taxa de exportação em Venezuela, Jamaica, Java, Surinam, Samoa, Costa do Oiro, Camerun, Togo e Fernando Pó.

—Uma das maneiras com que no parecer se justifica o imposto é a hypothese de um entendimento entre os tres paizes productores: Portugal, Brazil e Equador. Acha v. ex.ª possivel esta união?

O sr. dr. José Benevides responde:

—Demos de barato que seja possivel.

«Ainda assim, não vejo como essa hypothese possa justificar seja o que fôr. Pretende-se legislar para o presente e não para um futuro cheio de contingencias. Se a união fosse um facto realisado... Mas como se póde avaliar a actual capacidade tributaria de um producto pelo que póde ser no futuro? A tributação do cacau deve regular-se pelo que as coisas são, e nunca pelo que podem vir a ser.

—Não acha, comtudo, v. ex.ª, que seria infinitamente preferivel o imposto progressivo ao imposto fixo?

—Se um aggravamento do imposto sobre o cacau fosse admissivel — e não o é—o principio do imposto de taxas progressivas *ad valorem* seria sem duvida preferivel ao imposto fixo. Mas as taxas progressivas deveriam, n'esse caso, ser, como disse, menores que as indicadas pelo sr. José Barbosa e partir de uma base de preço de cacau muito mais alta que os 2$800 réis.

«Mas o que é positivo é que a capacidade tributaria do cacau não permitte que sobre elle se lancem novos impostos.

«A maior e mais auctorisada condemnação que o aggravamento dos tributos póde ter está nas palavras—sensatas e insuspeitas—do relatorio do decreto de 26 de outubro de 1912. Merecem ser conhecidas textualmente. Quer escrevel-as?

E' de facto interessante recordar essa parte do relatorio, subscripto pelo sr. Cerveira e Albuquerque, ministro do mesmo gabinete de que fazia parte o sr. Vicente Ferreira—que propoz ao parlamento a pesadissima taxa de reexportação de 80 réis por kilo. São as seguintes considerações:

Não póde esta situação manter-se, as oscillações a que estão sujeitos nos mercados mundiaes os preços de certos productos podem, de um momento para o outro, originar á principal exportação de S. Thomé uma *quebra tal de valor que ella deixe de poder supportar, como até hoje, o pesado ónus que o estado de porto e de riqueza da ilha lhe mantem.* E se se prova que nos mercados mundiaes tenha estado em risco de soffrer quebra importante no seu valor é exactamente o que constitue a parte mais importante da exportação de S. Thomé.

Mas, aparte esses conhecidos riscos, derivados de recentes campanhas de varia natureza, e que até hoje se tem conseguido evitar, nada garante que não venha a entrar em concorrencia com os paizes actualmente productores de cacau algum outro cujo producto, pela sua importancia e qualidade, faça baixar sensivelmente o valor do mais rico producto de S. Thomé. Não é caso novo este, e já, infelizmente, colonias portuguezas teem soffrido as desastrosas consequencias de não prevenirem perigos d'esta ordem a tempo de os evitar.

O ex-dictador Castro

julga-se ainda, em New-York, em paiz conquistado

New-York, 24 de janeiro

O ex-presidente Castro, de Venezuela, expulsou á bengalada os tres membros da commissão especial encarregada de liquidar a questão de lhe ser ou não permittida a entrada nos Estados-Unidos. Os tres membros da referida commissão não conseguiram, pois, interrogal-o ácerca do assassinio do general Paredes, de Venezuela.—*(Havas)*.

Jornalistas inglezes em Portugal

Uma iniciativa de que podem advir grandes beneficios

A direcção da Sociedade Propaganda de Portugal foi recebida pelo sr. ministro do fomento a quem foi participar a proxima visita de 25 jornalistas inglezes ao nosso paiz, visita feita a convite da mesma Sociedade, pedindo-lhe o seu apoio para o bom exito do emprehendimento tomado, e as possiveis reparações nas estradas que em automoveis, os visitantes venham a percorrer nas excursões que estão sendo preparadas ao norte e sul do paiz.

O sr. Antonio Maria da Silva manifestou á direcção da Propaganda a maior sympathia pela sua arrojada iniciativa, reconhecendo as altas vantagens que da mesma resultam para o paiz e promettendo todo o seu apoio.

Segundo nos consta, na capital do norte, onde os jornalistas devem desembarcar em 16 de fevereiro, prepara-se-lhes recepção muito festiva.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

Gréve hospitalar?

São falsos os boatos a tal respeito espalhados

A direcção da Associação de Classe do pessoal dos Hospitaes Civis Portuguezes veiu procurar-nos para nos declarar serem absolutamente destituidos de fundamento todos e quaesquer boatos de gréve do pessoal hospitalar, boatos de que um jornal se fez echo.

Nunca em tal coisa se pensou, ou se pensará, porque, acima de todos os interesses embora lesados e não reconhecidos, ha um que se impõe ao pessoal dos hospitaes: o de humanidade para com os doentes que lhe estão confiados.

A GUERRA NOS BALKANS

Recomeçarão as hostilidades?

A revolução dos jovens turcos vem inutilisar a deliberação do Grande Conselho—A philosophia de Reuff-pacha—O vencedor é sempre sympathico

Ainda se não conhece qual seja a situação definitiva da Turquia ácerca da resposta collectiva á nota das potencias.

E' certo que o conselho, constituido pelos senadores que não são de nacionalidade bulgara, servia e valaquia, presidentes de secção no Conselho de Estado; presidentes de secção dos tribunaes de Relação; os dois chefes religiosos musulmanos; o chefe e o sub-chefe do estado maior; o antigo commandante do exercito de Este, Abdulah-pachá; os sub-secretarios d'Estado do interior e dos estrangeiros; e o principe de Sabahediw, ao todo umas cem pessoas, foi favoravel á cedencia de Andrinopla.

Mas o movimento politico provocado pelos jovens turcos, os proselitos da guerra, derrubando o ministerio e pondo á testa dos negocios do paiz um governo constituido por gente sua, vae inutilisar por certo a deliberação tomada pelo Grande Conselho.

Como os jornaes *Yeni Gazeta* e *Jêdam* préguem a cruzada da cruz, as auctoridades mandaram-lhes fechar as redacções e officinas, usando de egual processo contra todos os jornaes que se mostrem adversarios da guerra.

Constantinopla, 24 de janeiro.

As tropas que se conservaram fieis ao governo sahiram de manhã a exercicios para os arredores da cidade, ao passo que os batalhões que estão ao lado do comité da União e Progresso foram enviados para junto do palacio da Sublime Porta. Foram fechadas as redacções de todos os jornaes adversos aos jovens turcos.—*(Havas)*.

Apesar dos telegrammas enviados de Constantinopla dizerem que os jovens turcos se apoderaram das repartições officiaes sem desordem no entanto começa a transpirar alguma cousa do que se passou e que mostra não ter sido a revolução feita com grinaldas de risos e fogos d'alegria.

Berlim, 24 de janeiro

A *Gazeta de Francfort* diz, em telegramma de Constantinopla, correr o boato de que foi assassinado o ex-ministro da guerra otomano, Nazim-bey. Outro despacho da mesma procedencia diz que Nazim-bey teria sido apenas ferido durante as manifestações. O seu ajudante de campo foi ferido com um tiro.—*(Havas)*

Paris, 24 de janeiro

Segundo um telegramma de Constantinopla, de origem allemã, Nazim pachá, ex-ministro da guerra, foi morto a tiro pelos companheiros de Enver-bey.—*(Havas)*

E sabendo-se que o chefe da policia e o director do correio foram substituidos por funccionarios do partido jovem turco, explica-se bem por que motivo as desordens não são conhecidas, e as noticias não são enviadas.

Mas, apesar de todas as censuras, alguma cousa tem transpirado, como se vê pelos telegrammas acima publicados.

***

Rechid pacha, ainda, segundo affirma, não recebeu ordem alguma do seu governo, mas diz que bastante lastimará se as instrucções que receber forem para que ceda Andrinopla.

Diz que a Europa é injusta impondo aos turcos um tal sacrificio, e que pratica um erro sacrificando-os á ambição da Bulgaria. E não tardará muito que de tal erro se não arrependa, commenta o delegado ottomano.

Rechid sabe que em Constantinopla ha uma grande corrente de opinião favoravel á guerra e está convencido de que, se, recomeçando as hostilidades, os turcos conseguirem algumas vantagens, a opinião da Europa se modificará a seu favor.

A sympathia das galerias é sempre para os vencedores. E dá como exemplo o que succedeu por occasião da guerra turco-grega em 1897.

Ao principio, os gregos tiveram algumas vantagens; toda a Europa era grecophila. Depois a sorte das armas favoreceu os turcos; a Europa tornou-se grecophoba.

O vencedor é sempre sympathico.

Movimento consular brasileiro

Rio de Janeiro, 23 de janeiro

O consul brasileiro em Hamburgo, sr. J. de Souza, foi transferido para Liverpool; o sr. Moraes Barros, consul em Assumpção, foi transferido para Barcelona, sendo o sr. Raymundo Sá Valle, consul n'esta ultima cidade, promovido a consul de 1.ª classe. —*(Havas)*

TRIBUNAL DE GUERRA

E' absolvido o alferes Franco

a quem accusavam de ter mandado assassinar o guarda-portão da rua do Mundo

Com pouca concorrencia, reuniu hoje o tribunal militar de guerra, em Santa Clara, para julgar o alferes Almeida Franco, accusado de, na manhã de 5 de outubro de 1910, sendo commandante de uma força da antiga guarda municipal, pelo seu impedido, que depois fugiu para as hostes de Paiva Couceiro, ter mandado assassinar um homem, guarda-portão, que sahia da escada da redacção do *Mundo*. A's 11 horas o [illegible] e [illegible], sendo o [illegible] constituido pelos seguintes: [illegible] do [illegible] major João [illegible] Mendonça [illegible], juiz auditor, [illegible] Serrmento, promotor de justiça, capitão Manuel Guedes; secretario, tenente [illegible] F[illegible], tenente [illegible] Saudade de Azevedo, tenente quartel-mestre Pedro Augusto Ferreira da Silva, tenente Antonio Pereira Dias, Manuel Oninis e tenente Sergio Ribeiro de Sousa. A defesa estava a cargo do sr. dr. Cunha e Costa, [illegible] major de infantaria sr. Machado.

Feita a chamada das testemunhas, procedeu-se á leitura das varias peças que figuram no processo, [illegible] Cunha e Costa [illegible], na qual pretende destruir por completo tudo quanto figura no libello accusatorio.

Interrogado pelo juiz auditor, o alferes Almeida Franco [illegible] com correcção, negando em absoluto que tivesse feito fogo sobre o guarda portão e que tivesse dito ao impedido que o matasse. N'esse [illegible] cumpriu o seu dever [illegible]. Seguidamente faz uma [illegible] resenha dos factos que se passaram por occasião da revolução e termina dizendo que tem a consciencia tranquilla, pois não é, nem foi assassino. [illegible]

[illegible] seus deveres e um bom cidadão. E' verdade, e d'isso não resta duvida, que os seus soldados dispararam tiros, mas sem sua ordem, [illegible] por elle, officiaes, que não deram ordem para fazer fogo.

A primeira testemunha de accusação, que é o sr. dr. Salvador Villarinho Pereira, medico, diz que não sabe ao certo se foi ou não o accusado o auctor da morte do guarda-portão. Henrique Augusto da Silva Pinto confirma o seu depoimento, nada adiantando sobre a accusação. O sr. João Luiz da Costa nada adianta tambem que compromettia o accusado. Segue-se a testemunha José d'Almeida Neves, que, embora seja desagradavel para a defesa, quasi não accusa. Antonio Figueira de Lima diz ter observado que a força do commando do accusado tinha disparado tiros em varios pontos. Confirma assim o seu depoimento. José Braz declara que [illegible] um soldado de cavallaria disparar dois tiros para a redacção do *Mundo*. O sr. França Borges diz que, estando no seu gabinete, ouviu que haviam assassinado o guarda-portão que era um bom republicano, mas que não estava [illegible] nas luctas [illegible]. O sargento José [illegible], que fazia parte do pelotão commandado pelo accusado, depois de ter ouvido [illegible] o guarda-portão [illegible] que o homem estava fazendo [illegible]. O [illegible] reformado [illegible] do Nascimento ouviu os tiros, mas ignora quem os disparára. Antonio Luiz, soldado da guarda republicana ouviu os tiros mas nada mais sabe.

As testemunhas Manuel da Silva, José Romão e Joaquim Rodrigues, todos soldados da guarda republicana, são dispensados de depôr. Antonio de Assumpção, tambem soldado da mesma guarda, ouviu os tiros, mas nada mais sabe. Carlos Maria Velloso, tenente, ouviu dizer a [illegible] que era da companhia do accusado que a noticia do *Mundo* não era exacta com respeito á morte do guarda portão, porque o caso se passou ao contrario do que dizia aquelle jornal. Termina por dizer que quem assassinou o guarda portão fôra o impedido do alferes Franco. Como esta testemunha fosse tambem de defesa, por pedido do sr. dr. Cunha e Costa passa a ser inquirida como tal.

Começam depois a ser inquiridas as testemunhas de defesa. São ellas os srs. Carlos Eugenio Alves Pereira, tenente, Joaquim Antonio Marques, idem, Alfredo Ernesto Martins Pinto, capitão, Ernesto Carneiro Franco, dr. Carlos Amaro de Almeida e Silva, advogado, que abonam o bom comportamento do accusado. Como não houvesse mais testemunhas a ouvir, o sr. dr. Cunha e Costa pede para se lerem dos varios depoimentos de testemunhas ausentes. Assim se faz. N'este altura a audiencia é interrompida. São 14 horas e 55 minutos.

A's 15 horas e 10 minutos a audiencia é aberta. A requerimento do promotor, é chamado a depôr o participante, Manuel Ferreira da Silva, que declara que os assassinos do guarda portão foram o alferes Franco e o seu impedido. A testemunha vacilla no seu depoimento; é instada pela defesa e não faz prova contra o accusado. As restantes testemunhas são dispensadas e o promotor de justiça faz uma accusação cerrada contra o accusado, dizendo que se acha incurso no artigo do Codigo Penal Militar que diz—todo aquelle que faça uso de armas e d'ellas resulte a morte será condemnado por toda a vida.

O seu discurso é breve, mas correctissimo.

O sr. dr. Cunha e Costa começa por cumprimentar todo o tribunal e diz que se tornava desnecessaria a defesa, porque n'um tribunal militar está o criterio militar que melhor póde defender o accusado. O sr. dr. Cunha e Costa durante perto de uma hora prende a attenção do auditorio com a sua palavra fluente e termina por dizer [illegible] o alferes Franco, porque é soldado, sempre o foi e sempre o será, [illegible] do exercito portuguez.

O jury deu o crime como não provado, o que habilitou o juiz auditor a absolver o réu e mandal-o em paz.

O alferes Franco foi no final muito cumprimentado.

Canhoneira 'Zambeze'

Devido ao mau tempo arriba a Ponta Delgada

O sr. ministro da marinha recebeu hoje o seguinte telegramma

«PONTA DELGADA — *Armada.— Lisboa.* — Arribei Ponta Delgada devido muito mau tempo; preciso remediar avarias, esperando seguir logo [illegible] tempo seguro.—*Zambeze*.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Preconisa-se a instrucção agricola das classes ruraes e o sr. dr. Affonso Costa conclue o seu discurso

A sessão abre ás 15,10, com 80 deputados, presidindo o sr. Simas Machado, secretariado pelos srs. Velles Sarmento e Eduardo d'Almeida Galerias pouco concorridas. Do governo estão os srs. ministros de justiça, estrangeiros e colonias. O expediente pouco numeroso, segue o devido destino.

O sr. *Moraes Rosa* chama a attenção do sr. ministro das colonias para o facto de não ter sido ainda attendido o requerimento de uma professora diplomada para ser posta a concurso uma escola da ilha Brava, regida por uma interina ha uns poucos d'annos e que parece dispôr das influencias necessarias para não ser desalojada. Tem-se dado, por essa razão, explicações as mais extranhas á concorrente, sem se esquecer a de que a tal interina é pobre, sendo uma crueldade desalojal-a. Em materia legal, a piedade é, pelo menos, descabida.

O sr. *ministro das colonias* responde que procurará informar-se melhor do caso apontado pelo sr. Moraes Rosa e tomar as devidas providencias. O governador, porém, informou que não considerava conveniente a demissão da tal interina e a sua substituição por outra professora.

O sr. *Joaquim d'Oliveira* lamenta mais uma vez que os projectos enviados ás commissões não sejam apreciados com a devida rapidez. Isso não pode continuar e pede a devida attenção para um d'esses projectos, por elle apresentado, e que se refere a melhoramentos de Braga.

O sr. *Ezequiel de Campos* refere-se á deficiencia do ensino agricola em Portugal e insta pela discussão de um projecto que em tempos apresentou á Camara creando as publicações agricolas que se distribuem official e gratuitamente nos Estados Unidos e que não custarão por anno mais de quatro contos de réis. E' preciso que Portugal procure instruir o povo dos campos e seguir o exemplo fecundo na Italia e na estoira do Brazil e da Argentina, que n'este momento estão empregando já os maiores esforços para instruir as populações ruraes de maneira a que ellas possam tirar da terra o maior proveito possivel.

O sr. *Ramada Curto* apresenta um projecto de lei, que justifica largamente, isentando o Jardim Zoologico de Lisboa do pagamento do imposto do sello nos respectivos bilhetes de entrada. Pede urgencia e dispensa do regimento, que é approvada.

Lê-se o artigo 1.º do projecto, que isenta a empresa do Jardim Zoologico de todos os impostos, quer do Estado, quer municipaes, ao mesmo tempo que declara essa instituição de utilidade publica.

O sr. *Jorge Nunes* diz que, desde que o sr. ministro das finanças declare que o projecto nada influirá nos direitos publicos, nada objectará contra elle, muito embora não concorde com o precedente de se reduzirem, seja sob que pretexto fôr, as receitas publicas.

O sr. *Alexandre de Barros* diz que, tendo o sr. Ramada Curto dito que o imposto do sello no Jardim Zoologico rende pouco, não valia a pena abolil-o.

O sr. *Jacintho Nunes* combate tambem o projecto e pergunta por que motivo não se isentam tambem os animatographos do imposto de sello.

O sr. *ministro das finanças* acha o projecto justo, porque o Jardim Zoologico é o unico campo experimental onde se exhibem coisas das colonias e onde a fauna africana se mostra aos individuos da metropole. A empresa paga á sua custa o transporte de animaes, e a verdade é que até hoje os seus lucros têm sido ou insignificantes ou quasi negativos. O projecto não representa bem uma diminuição da receita, visto o sello dos bilhetes do Jardim Zoologico se cobrar ha pouco tempo.

O sr. *Ramada Curto* apresenta uma emenda para que a isenção seja apenas do imposto do sello.

E' approvada, bem como o resto do projecto, até ao artigo que revoga a legislação em contrario.

O sr. *Adriano Pimenta* apresenta um artigo novo isentando tambem do imposto do sello as entradas ordinarias nos Jardins do Palacio de Crystal do Porto.

O sr. *Jorge Nunes* observa que ainda percebe que o Jardim Zoologico de Lisboa seja considerado instituição de utilidade publica; mas não comprehende que assim se classifique o Jardim do Palacio de Crystal, onde ha apenas um macaco velho e um... jumento, como amostra das faunas das colonias e da metropole.

O sr. *ministro das finanças* replica que a situação do Palacio de Crystal é, perante o Estado, bem differente da do Jardim Zoologico, que nada recebe do thesouro, emquanto aquella empresa recebe dois contos de réis de subsidio. A empresa do Jardim Zoologico está prestando bons serviços, ao passo que o Palacio de Crystal não tem correspondido aos sacrificios que o Estado faz em seu favor. Isentar essa instituição do imposto do sello é conceder-lhe outro subsidio, que ella não merece.

O sr. *Alexandre de Barros* explica os motivos por que o Palacio de Crystal recebe os taes seis contos por anno e, a proposito, affirma que a empresa respectiva jámais cumpriu as clausulas dos contractos a que se obrigou, conforme se deprehende de affirmações feitas pela propria camara do Porto.

O sr. *Amorim de Carvalho* diz que o Palacio de Crystal do Porto é a vergonha d'aquella cidade, porque quem ali vae só encontra monturas pelas avenidas dos jardins.

O sr. *Angelo Vaz* concorda com as considerações do sr. ministro das finanças e pede-lhe que traga ao parlamento quanto antes medidas que resolvam o problema de Leixões. Combate a emenda do sr. Adriano Pimenta.

O sr. *Adriano Pimenta* declara que não apresentou a sua emenda por espirito bairrista. O Porto pede muito porque durante o tempo da monarchia nada ou pouco lhe deram. A situação de desegualdade em que ficam as duas instituições é que lhe repugna, porque o Palacio de Crystal tambem presta serviços, realisando-se ali espectaculos publicos, exposições industriaes e agricolas, etc. A isenção, a ser concedida, era apenas de algumas centenas de mil réis, visto não incidir senão sobre as entradas ordinarias.

A emenda é regeitada. Entra-se na ordem do dia—discussão do projecto sobre a contribuição predial.

O sr. *ministro das finanças* continúa o seu discurso e demonstra uma vez mais a conveniencia de taxa media ser baixa, não devendo ir, como já disse, além de 6 0|0. Já se disse que o projecto iria influir sobre a contribuição de registo. Póde ser, mas se essa influencia se der, ha de ser benefica, porque, se ninguem compra um predio por mais do que elle vale, tambem não será facil realisar a transacção por quantia inferior áquella em que esse mesmo predio esteja inscripto na matriz. Todos os esforços empregados pelo governo provisorio para nos contractos de compra e venda não haver sophismas nem fraudes serão inuteis desde que não se moralise um pouco o contribuinte, convencendo-o de que o seu dever é dizer a verdade e pagar o que ao Estado deve. Referindo-se á contribuição industrial, aponta tambem as fraudes de que são victimas os que trabalham em favor dos que nada fazem. E' assim que ha advogados que pagam muitas centenas de mil réis, outros ha que mal pagam alguns mil réis. O facto póde generalisar-se, sem receio de se cahir em erro. A monarquia apresentava o Estado como uma fera de cem bôccas, sempre prompta a devorar o contribuinte. E' com esse no[illegible] ge acabar o mais depressa possivel. Já depois de ministro tem recebido reclamações contra impostos considerados caros, que são bem elucidativas. Ao pequeno proprietario rural, aos trabalhadores que vivem da terra e com a terra lidam dia a dia e hora a hora tem o Estado de inspirar confiança e dispensar carinhosa protecção. Uma lei de contribuição predial feroz não iria ferir apenas os proprietarios, mas tambem os tres milhões e meio de trabalhadores que existem por todo o paiz, curvados sobre a terra, regando-a com o seu suor, arrancando d'ella tudo aquillo de que necessitam para viver.

Augmentar desmedidamente a contribuição predial seria fazer crescer a emigração, que se faz desordenadamente e que é preciso combater, não a emigração util e orientada, mas a emigração pathologica, que leva familias inteiras á aventura para paizes distantes, sem que as acompanhe a menor garantia de regressar. Refere-se largamente ao estabelecimento do imposto progressivo e cita opiniões de homens de Estado illustres que o defendem como o mais justo e equitativo.

O Estado podia desinteressar-se do imposto, mas, se o fizesse, seria o mesmo que abolir a propriedade individual. Não é isso, porem, o que lhe compete fazer, mas integrar na vida geral do paiz a classe agricola e todos os que trabalham e produzem. A obrigação do Estado Republicano é, sobretudo, essa. Volta a insistir na necessidade de se levarem os proprietarios a prestar indirectamente as suas declarações, e o processo que já indicou, diz, parece-lhe que dará esse resultado. Aprecia a obra de Lloyd George em materia de impostos, e, referindo-se á Italia, diz que ali ainda se faz mais e melhor. Cita palavras do actual ministro das finanças da Inglaterra para justificar a tributação das terras que crescem constantemente de valor, justifica o augmento proporcional das contribuições e, referindo-se ao augmento das rendas de casas em Lisboa, diz que esse augmento se faz á toa, perfeitamente em desharmonia com o valor dos predios, o que dá logar a tremendas injustiças. Pugna pelo estabelecimento da taxa pessoal, profere palavras de infinita sympathia pelos pobres e pelos miseros cultivadores que nada teem, e faz votos para que d'aqui a alguns annos a taxa media possa subir, porque isso será uma prova de riqueza collectiva, de progresso geral do paiz. O rendimento collectavel de Lisboa, onde as avaliações foram feitas ha pouco tempo, tem subido constantemente. Impera aqui o regimen de taxa fixa, mas os proprietarios entendem que se deve fazer descer um grau.

Explica os motivos por que elles pensam assim, e, referindo-se á contribuição da renda de casas, explica que se torna necessario substituil-a por outra, que não pode ser applicada aos proprietarios, sob pena de se auctorisarem tremendos abusos, até hoje, porém, ainda não se pediu mais um real. Crê que a taxa da contribuição para Lisboa deve ser de 10 %. Pedir mais á propriedade urbana da capital seria afastar-se da proporção estabelecida para o effeito do imposto, mas, aplicando essa taxa, julga que o orçamento da Republica não será de modo nenhum pesado ao orçamento.

Aponta a necessidade de se separarem as matrizes rusticas das urbanas, e após, longas e eloquentes considerações, diz que se tivesse havido um pouco mais de patriotismo por parte de muitos, que largas responsabilidades teem na marcha das coisas publicas, de ha muito que se estaria vivendo com bem mais calma e com bem maior tranquilidade. O rendimento collectavel da propriedade urbana tem de estabelecer-se com justiça, mas, para isso, deve seguir-se um criterio que não póde ser outro senão o que se seguir com a propriedade rustica — isto é — o das declarações voluntarias indirectas. Mas ha um correctivo, para a cobrança, este anno, da contribuição predial, que convem tomar em consideração. E' o de se calcular, ao lado do rendimento global collectavel, outro rendimento collectavel supplementar, sobre o qual deve incidir tambem a taxa de 10 0|0.

Fixa esse outro rendimento n'um minimo de 1.000 réis e termina dizendo do que não pede mais á propriedade rustica, reclamando dos proprietarios urbanos uma verba equivalente á da extincta decima de renda de casas. Aos grandes proprietarios rusticos pede-lhes que paguem tambem um pouco mais, pois que o paiz assim o exige.

Por ultimo, o sr. Affonso Costa apresenta varias emendas ao projecto nas quaes concretisa as suas considerações sobre lançamento e cobrança de impostos e organisação de matrizes.

O sr. *Jacintho Nunes*, que se segue no uso da palavra, propõe que o projecto, na parte que impõe as taxas progressivas, fique suspenso até se votarem taxas identicas sobre todos os impostos que se cobram sobre a riqueza mobiliaria. O orador justifica largamente essa proposta, que é admittida.

O sr. *Innocencio Camacho* requer que as emendas do sr. ministro das finanças sejam publicadas no diario das sessões.

E' approvado.

O sr. *Ramos da Costa* manda para a mesa dois pareceres da commissão de finanças, encerrando-se em seguida a sessão.

No Senado

Dos revolucionarios de Alcantara, onde se trabalhou a valer, só dois solicitaram collocação, diz o sr. Affonso Palla

A' chamada respondem 24 senadores. Depois de approvada a acta e lido o expediente, tem a palavra, *antes da ordem*, o sr. *Affonso Palla*, que explica e rectifica o que ha dias disséra sobre revolucionarios civis, cuja existencia não negou. A verdade é que se contavam com 30 a 40 mil revolucionarios civis, e esse numero não appareceu. Isto não quer dizer que não existissem revolucionarios civis. Fazer essa affirmação seria uma infamia do que elle será incapaz. Alonga-se depois em considerações sobre os verdadeiros heroes da revolução, referindo varios nomes dos que mais se salientaram no grupo de Porphirio Rodrigues e n'um outro, sob o commando d'um commerciante da Baixa, para os quaes vão a sua admiração e respeito. A gente de Alcantara foi da que mais trabalhou para a implantação da Republica. Pois quando o anno passado pertenceu á commissão de pensões, d'essa gente apenas dois requereram a sua qualidade de revolucionarios civis; os outros voltaram para os seus trabalhos com o mesmo desinteresse com que haviam defendido a causa. E, no emtanto, quantos ha ahi hoje que se dizem revolucionarios civis sem nunca o serem sido!

Para comprovar esta asserção, lê todo o relatorio do 2.º sargento de engenharia Manuel de Oliveira, o relatorio d'um 1.º cabo de artilharia e o final do relatorio do ex-segundo sargento de artilharia 1 e hoje tenente da guarda republicana, sr. Mathias dos Santos.

Documentos d'estes, diz o sr. Palla, podia apresentar aos centos. Houve, pois, revolucionarios civis. Houve-os e bons. De primeirissima ordem mesmo. Mas poucos. Muito poucos. Ahi do se commetteu bastantes injustiças nas promoções que se fizeram.

O sr. *Ladislau Piçarra* refere-se á festa da arvore, que lhe merece o seu maior applauso. Ha porem uma nota discordante—a entrada no Coliseu, onde algumas creanças ficaram feridas e magoadas e onde a moral não foi respeitada para com as professoras que acompanhavam essas creanças. E' preciso que para a outra vez a policia olhe com mais attenção para a boa ordem d'estas festas, a fim de evitar que taes factos se repitam. Elogia a seguir a Associação Industrial, cuja direcção tencionou a obra de instrucção na [illegible] ... creação d'uma escola annexa á Escola Industrial Marquez de Pombal. Ora, havendo a aquella escola industrial o material indispensavel para o funccionamento d'uma cantina escolar, ousa lembrar á Associação Industrial que um asilo pecuniario a esta cantina era um meio optimo de auxiliar directamente a instrucção popular ás classes desprotegidas. O sr. *Nunes da Motta*, que faltou por falta de saude. O sr. *Gomes de Medeiros* envia para a mesa uma proposta de lei modificando o quadro dos medicos navaes. O sr. *Bernardino Roque* lê uma circumstanciada representação dos sargentos pedindo os abonos e ajudas de custo que constam do decreto de 11 de maio de 1912 pelos serviços prestados na fronteira e a que por esse decreto teem direito. Para o caso chama o orador a attenção do sr. ministro da guerra. A sua opinião pessoal é que esses abonos se não deviam fazer por representarem uma illegalidade. Logo, porém, que esses abonos foram dados aos officiaes, de justiça é que se concedam aos reclamantes.

O sr. *ministro da guerra* declara ao sr. Bernardino Roque que não conhece o assumpto, que o ir portanto estudar e depois responderá. Lastima, porém, que essas reclamações não tivessem seguido as vias competentes, tratando primeiro pelo ministerio da guerra, onde justiça se faria.

O sr. dr. *Bernardino Roque* agradece as poucas palavras do sr. ministro. Sua Ex.ª declara não conhecer o assumpto. Para lhe responder bastava, porém, conhecer o decreto a que elle orador se referiu.

O sr. dr. *João de Freitas*, auctorisado pela Camara por ter dado já a hora de se passar á ordem do dia, pergunta ao sr. ministro da justiça a razão por que o juiz de direito de Moncorvo se encontra ausente do seu cargo desde 16 de agosto sem licença e sem ter para isso motivo justificado. Não pode continuar-se no tempo da Republica o que se fazia no tempo da monarchia, permittindo-se que os empregados publicos se afastem dos seus cargos a seu bel-prazer. Aguarda pois a resposta do sr. ministro visto que para os povos d'aquella freguezia é inconveniente tal estado de coisas.

O sr. *ministro da justiça* não tem conhecimento do assumpto. Toma, porém, na devida consideração a pergunta do sr. João de Freitas e procederá como fôr de justiça. Se, porem, o sr. senador tem documentos comprovativos d'esse facto favor era apresental-os para melhor e mais depressa se realisar o necessario procedimento.

O sr. *João de Freitas* volta a insistir nas suas considerações que são verdadeiras e provêem de indicações que lhe merecem o maior credito. Insiste, pois, em que o sr. ministro resolva o assumpto com a maxima brevidade.

Como não está ainda o sr. ministro do fomento, entra em discussão a proposta de lei n.º 19-D—parecer n.º 8—e que se refere á promoção dos aspirantes a officiaes ao posto de alferes.

O sr. *Miranda do Valle* requer que o projecto vá á commissão de finanças visto não ter ainda o parecer d'essa commissão. Approvado. Tendo chegado já o sr. ministro do fomento, entra em discussão na generalidade o projecto n.º 125—Ensino technico—cuja discussão ante-hontem fôra iniciada. Em continuação tomaram parte na discussão de hoje os seguintes senadores:—*ministro de fomento*, que hontem tinha ficado com a palavra reservada, *Alfredo Durão, Thomas Cabreira* e *Ladislau Piçarra*.

O sr. *Alfredo Durão* propõe que o projecto vá á commissão de instrucção. Approvado. Entra em discussão seguidamente o projecto de lei n.º 11-A, *parecer n.º 42*, auctorisando o governo a abrir concurso de adjudicação para a construcção e exploração por setenta annos d'um porto de abrigo na bahia de Cascaes, e em que o respectivo parecer é desfavoravel á sua approvação. Posto á votação o parecer da commissão de finanças, foi approvado por unanimidade. O auctor do projecto regeitado era o sr. Nunes da Motta.

Parecer n.º 248—sobre a proposta de lei do sr. Bernardino Roque para a construcção de habitações populares e hygienicas. A commissão de finanças, apoiando o alvitre da commissão de hygiene com respeito ao projecto do sr. Bernardino Roque, para a construcção de casas baratas, sobre o qual, por ser vasto e complexo, melhor se poderá pronunciar uma commissão constituida nas condições alvitradas, fica esperando a resolução do Senado.

O sr. dr. *Bernardino Roque* ataca este parecer e não acha justo que elle seja posto á votação da Camara. O sr. dr. *Fortunato da Fonseca* defende o parecer da commissão de fomento, de que é relator, e pede que o projecto demore a sua apresentação pelo menos até segunda feira, para completo conhecimento da Camara.

[illegible] á votação o parecer de addiamento da commissão de finanças, foi este approvado. Esgotada a materia dada para ordem do dia, o sr. Anselmo Braamcamp Freire encerra a sessão ás 17,40' marcando a proxima para segunda feira, á hora regimental.

As escolas primarias do paiz

Umas estão fechadas por falta de professores, outras porque os professores respectivos estão licenciados

Ha já mezes que o deputado dr. Jacintho Nunes pediu, pelo ministerio do interior, lhe fosse fornecida uma nota das escolas primarias que se acham fechadas.

Ao fim de larga espera, que talvez se justifique pela surpreza que causou o elevado numero d'escolas fechadas, recebeu a informação relativa ás 2.ª e 3.ª circumscripções escolares.

Só n'estas duas, quaquer d'ellas bem menos populosa que a 1.ª, ha 536 escolas fechadas.

Investigando-se o motivo de não funccionarem, vê-se que em algumas d'ellas os professores estão licenciados, e as restantes não teem professores nomeados.

Perguntando nós a alguem por que motivo tão grande numero d'escolas deixam de estar providas, disseram-nos que se podia attribuir o facto á lei de 29 de março de 1911, que não consente nomeação de professores que não sejam diplomados. Ora como os vencimentos não são remuneradores, os concorrentes, nas condições exigidas pela lei, não apparecem.

Mas se é tão subido o numero d'escolas fechadas n'estas duas circumscripções, qual será o das que se encontram assim na 1.ª circumscripção?

Pode calcular-se que não será inferior a mil, se attendermos a que esta circumscripção escolar é constituida pelos districtos de Santarem, Lisboa, Portalegre, Evora, Beja, Faro, Açores e Madeira, cujas populações nomeadas dão um numero de habitantes inferior ás do resto do paiz.

E' para evitar que tão pavoroso numero fosse conhecido no Parlamento, que, talvez, a nota da 1.ª circumscripção ainda não foi enviada.

Na opinião do sr. Jacintho Nunes o meio de remediar o mal é augmentar os vencimentos dos professores diplomados, para que elles concorram, ou nomear provisoriamente as pessoas competentes que se proponham a exercer essas funcções.

Homenagem a um sabio

A inauguração da lapide na casa onde nasceu o 2.º visconde de Santarem

Realisou-se hoje a inauguração da lapide mandada collocar no numero 7 da rua da Paz, por ali ter nascido o sabio e patriota que foi o 2.º visconde de Santarem. Pelas 14 horas e meia, estando presentes os srs. Agostinho Fortes, representando a Camara Municipal de Lisboa, dr. Joaquim Kopke, secretario da mesma Camara, Manoel Francisco de Barros Saldanha, 3.º visconde de Santarem e neto do homenageado; coronel Antonio Alfredo Alves, Francisco Bernardino Cardoso, Joaquim Cardoso de Sousa Gonçalves e Manoel Esteves Camara, directores da Academia dos Estudos Livres, foi descerrada pelo visconde de Santarem a lapide, que se encontrava coberta pela bandeira nacional, na qual se lê que o 2.º visconde de Santarem, se chamava Manuel Francisco de Barros e Sousa Mesquita de Macedo Leitão, Carvalhosa, e que nasceu em 18 de novembro de 1791. Após o descerramento, os presentes dirigiram-se para a sala das sessões, onde assumiu a presidencia o sr. Agostinho Fortes, que deu a direita ao sr. visconde de Santarem e a esquerda ao sr. Cardoso Gonçalves, um dos directores da Academia. O presidente pôz em destaque, em breves palavras, a significação da homenagem que acaba de ser prestada, lendo depois o secretario da Camara o auto, que foi assignado por todas as pessoas presentes.

A gréve dos maritimos

A sahida do «Bolama», despedimento do pessoal do «Loanda»

Nenhum conflicto occorreu hoje, mantendo-se os grévistas na sua attitude de intransigencia. O *comité* continúa reunido e as commissões de vigilancia percorrem os caes na melhor ordem, tentando dissuadir um ou outro companheiro que pense em retomar o trabalho.

Em conformidade com o que havia sido resolvido, o paquete *Bolama*, da Empreza Nacional de Navegação, que estava fundeado no Tejo, ao largo, levantou hoje ferro com destino aos portos d'Africa Occidental. Levou a bordo pessoal contractado na capitania do porto e alguns antigos tripulantes que o solicitaram quasi á hora da partida, os quaes embarcaram acompanhados de policias. O embarque dos passageiros fez-se sem incidente algum, n'um vapor da Empreza, na muralha do Caes da Fundição, onde se encontra atracado o vapor. Fra[illegible] uma hora e meia da tarde quando o navio levantou ferro.

A Empreza Nacional dispensou a tripulação do *Loanda*, que está em reparações na doca da Rocha do Conde de Obidos, ficando apenas o pessoal das camaras.

Ao que se diz, o primeiro engenheiro da Empreza pediu a demissão, devido a seguir no vapor *Bolama*, como fazendo parte do pessoal do fogo, um padreiro.

Do ministerio da marinha foi mandado um officio aos fogueiros de mar e terra, cujo conteúdo ainda é desconhecido.

Os grévistas atracaram, por espontanea vontade, á muralha, um lanchão da casa Wiese, carregado com carvão para o hospital de S. José.

O inquerito do chefe do departamento maritimo

Como é sabido, a pedido da Empreza Nacional de Navegação, procedeu o chefe do departamento maritimo do Centro a um inquerito aos factos occorridos a bordo do *Peninsular* durante a viagem. D'esse inquerito resulta que as reclamações do pessoal de fogo são em parte fundadas quanto á má qualidade do rancho, mas exageradas quanto á duração do tempo em que diz ter-lhe sido fornecido esse rancho. Faz-se justiça ao capitão Botelho, honesto e disciplinador, e confirma-se ter [illegible] Jacintho, terminando o relatorio, que foi enviado ao ministerio da marinha, pelas seguintes conclusões:

1.º Que nos vapores sem medico nunca sejam embarcados mantimento, sem previa inspecção de um medico de qualquer os navios da Empreza.

2.º Que antes das refeições deverá o rancho ser apresentado ao immediato ou ao piloto de serviço para o provarem, não podendo ser distribuido sem a sua auctorisação.

3.º Que de 15 em 15 dias um tripulante do convés seja encarregado de receber os generos e temperos diarios, afim de os entregar ao cozinheiro.

4.º Que muito conviria, como na marinha de guerra, haver uma tabella para rancho da tripulação, em viagem e em porto fondeado, com a indicação da quantidade que compete a cada individuo, tanto em generos, como em temperos, para ser variada a sua alimentação.

Associação Commercial de Lisboa

Gremios de industriaes da verba n.º 107

A direcção d'esta Associação communica que os secretarios de finanças dos bairros da Capital lhe fazem saber que, tendo sido annullados por decreto de 18 do corrente todos os trabalhos realisados no anno ultimo pelo gremio dos industriaes inscriptos nas respectivas matrizes dos mesmos bairros-terra de 1.ª ordem, como vendedores de caça, aves domesticas ou ovos (com loja ou logar) e que se refere a verba n.º 107 da tabella geral das industrias annexa ao Regulamento de 16 de julho de 1896, são de novo convocados os referidos industriaes a reunirem no dia 27 do corrente, pelas 11 horas, na sala da Camara Municipal, a fim de constituirem gremio para a repartição do respectivo contingente de contribuição industrial referente ao anno findo, observando-se que não poderão ser eleitos para os cargos do mesmo gremio os industriaes que o foram no anno findo, como preceitua o § unico do artigo 2.º do citado decreto.

ULTIMA HORA

O pequena esquadra

A'cerca dos preços apresentados pelas casas constructoras para a execução do projecto da pequena esquadra, recebemos uma carta dos delegados d'essas casas. Não podemos publical-a hoje, pelo adeantado da hora, o que faremos ámanhã.

Temporal

Sobre Lisboa pairou esta tarde uma trovoada, acompanhada de fortes bategas d'agua. A' ultima hora chegam-nos noticias de innundações em Santa Martha, Rato, Alcantara e Pedrouços, tendo partido para esses locaes bombeiros municipaes e voluntarios.

NOTAS DIVERSAS

Uma commissão de proprietarios de fabricas de moagem foi hoje recebida pelo sr. ministro do fomento a quem declarou estarem habilitados a fornecerem á industria panificadora as farinhas das percentagens que a lei determina.

O governador de Angola participou ao sr. ministro das colonias que o numero de titulos de alcool emittido é de 90:000, estando em circulação apenas 6:000. Os restantes acham-se em deposito nos termos da base 17.ª, n.º 7 do decreto de 27 de maio de 1911. Dos titulos postos em circulação foram já amortisados 3:450.

O conselho de ministros reune hoje, pelas 21 horas, no ministerio das finanças.

Uma commissão de vendedeiras ambulantes de gallinhas e de figos procurou hoje o sr. ministro das finanças para reclamar contra a taxa em que foram collectadas. Allegam as reclamantes que nunca foram collectadas visto exercerem a sua industria fora da linha fiscal.

—O coronel sr. Cortes, director do Instituto de Educação e Trabalho, em Odivelas, acompanhado de 8 alumnos, foi hoje agradecer ao sr. ministro da guerra a visita que fez no domingo áquelle estabelecimento.

—A direcção da Associação de Agricultura conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças sobre contribuição predial.

—O Gremio Alexandre Herculano cumprimentou hoje o sr. ministro do fomento.

—Uma commissão de amanuenses da secretaria da guerra procurou o respectivo ministro solicitando-lhe melhoria de situação.

—O sr. ministro da justiça acompanhado pelo seu secretario e pelo chefe do seu gabinete, dr. Alberto Xavier, visitou hoje inesperadamente o tribunal da Boa Hora. O sr. dr. Alvaro de Castro esteve nos varios cartorios e visitou os juizes de varias varas.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

O naufragio do «Veronese»

O capitão do paquete naufragado voltou hoje novamente ao barco, retirando d'ali, alem de varias roupas e instrumentos nauticos, tres cadaveres que hontem foram encontrados no porão n.º 1.

Um dos cadaveres foi reconhecido pelo passageiro de 3.ª classe Angelo Villar, como sendo o de Angela de Lamo, de Zamora, mãe de duas creanças que tambem encontraram a morte no naufragio.

Uma alienada

Anna Gonçalves Borges, de 18 annos, sem morada certa, deu hoje entrada no Aljube por apresentar indicios de alienação mental. Será internada no manicomio logo que haja logar.

Arranjando peculio

A policia de Braga pediu para a d'esta cidade a captura de José Duarte Ferreira, proprietario do hotel «Franqueira», em Braga, que se evadiu com mais de 800$000 réis que lhe não pertenciam, deixando avultadas dividas. Suspeita-se que procure evadir-se para o Brazil.

Suicidio

D. Maria Silvado Costa Ferreira, de 18 annos, natural de Esposende, casára ha pouco mais de um mez, n'esta cidade, com um estudante d'um curso superior. Ha dias, por um motivo futil, tentou suicidar-se ingerindo uma poção de sublimado corrosivo. Em consequencia do seu acto de loucura, morreu hoje no hospital da Misericordia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Esteve o mercado muito movimentado, realisando-se operações a 47 1/16 a dinheiro e 47 a prazos.

Eis fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	47 1/8	47
Londres, 90 d/v	47 11/16	—
Paris, cheque	605 1/2	607 1/[illegible]
Italia	595	6.8
Allemanha, cheque	248 1/2	249 1/[illegible]
Amsterdam, cheque	420	422
Madrid, cheque	940	950
New York	1$040	1$050
Rio, s/Londres	16 3/8	—
Libras	5$070	5$090
Agio d'ouro	11 1/2 %	13 1/2 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	—	37 [illegible]
» » 500$000	—	37 75
» » 100$000	—	37,80

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 % 1890, coup., 17$500; 4 1/2 70$700; 4 1/2 1912, ouro, 80$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65.400 e 3.ª serie 67.800 a 68.000 ult. de 5.

Acções, effectuado: Assucar 19.300, Aguas 88.000; Moçambique 4.460; Companhia Nacional dos Caminhos de ferro 4.550; Tabacos 68.8 0; Zambezia 2.800.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup 78.500; Predines 5 0|0 87.800; Norte e Leste 1.º grau, 65.100 e 2.º grau, 50.250; Beira Alta, 2.º grau, 16.500.

Praso, fim de fevereiro: Beira Alta, 2.º grau, 16.500.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguezes 64,25; Inglez, 2 1/2, 75,00; Hespanhol 4 0|0, 90,00; Japonez, 5 0|0, 1907 101,25; Russo 5 0|0, 1906, 101,0; Banco Ottomano, 15,62; Atchison, 107,00; Erie preferred 49,62; Erie common, 31,75; Missouri common, 27,87; Norfolk common, 114,62; Rio Tinto 22,75; Southern common, 27,[illegible]; Union Pacific [illegible]; Union Pacific 162,12; Rio Tinto, 72 1/8; Moçambique, 17,86; Rand Mines, 6 7/8; Beira Railway, [illegible]; Maraconi's, ord., 1 15/16 idem preferred 89 1/2 americanas, 1 3/16.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS.—Portuguezes 0,00; Norte e Leste, [illegible] 00, 1.º e 2.º grau 000,00; Moçambique 22,50; Zambezia 0,00; Tabacos 0,0|0.

Movimento associativo

Empregados de hoteis e restaurantes

Para eleição da mesa, apresentação e discussão do relatorio e contas, reune hoje, ás 21 horas e meia, na séde, travessa da Agua de Flôr, 55, a assembléa geral.

PEQUENAS NOTICIAS

A bella revista *O Occidente*, que conta 35 annos de existencia, ampliou e melhorou em extremo todas as suas secções, não alterando, porém, os preços de assignatura.

—No salão da Caixa Economica Operaria, realisa-se domingo, ás 20 e meia horas, uma velada social a favor da Escola Nacional «A Crécherie», sendo o custo dos bilhetes de 100 réis.

Foi publicado o n.º 6 do Boletim Commercial, relativo a dezembro findo, agora editado pela Associação Commercial de Lisboa e que é um bello repositorio de dados estatisticos para o commercio e industria.

Sahiu o 1.º numero de *O mundo artistico*, trimensal, revista de theatros, artes, de que são [illegible] srs. Armenio Monteiro e Do[illegible].

—Com o titulo «Baldios, derrubamentos e derrubadores», foi publicada a resposta e a minuta de appellação interposta pelo advogado sr. dr. Lima da Silva R[illegible] sobre os tão fallados casos da ilha Terceira. E' um longo e bem deduzido documento judiciario que honra o advogado que o subscreve.

—Na séde da Associação dos Caixeiros, rua Garrett, 62, 2.º, realisa depois d'ámanhã, pelas 21 horas, o sr. dr. Tovar de Lemos uma conferencia sob o thema «Hygiene sexual», a primeira de uma serie que a direcção promove.

A'manhã, pelas 21 horas, na sala «Algarves» da Sociedade de Geographia, o sr. Jean Jablonski, professor da faculdade de letras da Universidade de Lisboa, realisa a segunda conferencia da serie que se propôz fazer e cujo thema será «Anatole France erudito e artista».

—A annunciada conferencia do distincto caricaturista Leal da Camara na Associação Commercial de Lisboa realisa-se no dia 28, ás 21 horas, tendo entrada os bilhetes com data de 21.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DO GYMNASIO — O Pinto Calçudo, tres actos de Ernesto Rodrigues e André Brun.

A noite de hontem, no Gymnasio, fez-nos lembrar o tempo em que o popular theatro era habitualmente frequentado por um publico ingenuo e amigo de rir, um publico bon enfant, que não exige mais de uma comedia senão que ella o faça esquecer as massadas quotidianas d'este valle de lagrimas. E outra não foi decerto a intenção dos auctores do Pinto Calçudo, quando ha cinco annos confiaram a interpretação da principal personagem á veia comica do saudoso Valle, que n'esta magnifica farça teve a sua ultima creação.

Cheios de situações de irresistivel grotesco, polvilhados de ditos, trocadilhos e calembourgs, os tres actos decorrem no meio de constante hilaridade, tão espontaneos e bem conduzidos são os effeitos comicos da peça. De resto, a critica da peça está feita, e a consagração d'ella constituiu-a logo de entrada nas sessenta e tantas representações que teve na primeira epocha que a levaram á scena.

Resta falar do desempenho, o qual, exceptuando Telmo e Virginia Farrusca, foi d'esta vez confiado a artistas novos. O papel do Pinto, em que Valle obteve fartos applausos, coube ao actor Alegrim, que hontem fazia a sua festa artistica. Foi mais uma prova do muito que o theatro tem a esperar das bellas faculdades d'este artista, por quem o publico manifesta sempre inequivoca predilecção. Maria Mattos, no papel antigamente desempenhado por Jesuina Marques, simplesmente soberba de graça. Pode classificar-se uma creação. Mendonça de Carvalho teve um trabalho esplendido, e, como sempre, cuidadosamente estudado; Cardoso fez um conselheiro magnifico, impagavel de ridiculo. Os restantes artistas, para não especialisar mais, contribuiram largamente para o exito do conjuncto, em que uma vez ainda se poude vêr quanto se consegue sempre d'uma peça todas as vezes que é posta em scena sob a direcção de Lucinda Simões, cujo nome, por si só, dispensa qualquer adjectivo.

O publico, que enchia completamente a sala, applaudiu calorosamente todos os artistas, saudando Alegrim, á sua entrada em scena, com uma prolongada salva de palmas.

H. N.

Noticias

Entre nós

O Camões do Rocio tem no Gymnasio a seguinte distribuição: «O desconhecido», Mario Duarte; «Ouvidor, corregedor do bairro do Rocio, Pato Moniz; «Diniz Homem», estudante da Universidade de Coimbra debaixo do nome de Gregorio, Mendonça de Carvalho, «Sebastião d'Arruda», lavrador; juiz de Almargem, Antonio Cardoso, «Lourenço Gameiro», capitão de ordenanças, Joaquim Silva, «Manuel Esteves», procurador da irmandade da Senhora do Amparo, Antonio Palma; «Bartholomeu» (sapateiro), Silvestre Alegrim; «D. Antonia do Monino de Deus», proprietaria, Maria Mattos; «Marianna», filha do Sebastião, Zulmira Ramos; «Uma creada», Alice Teixeira.

● Realisa-se hoje no Trindade a festa de Leopoldo de Carvalho, que a doença tem affastado ha tempos do seu cargo de ensaiador. Todos recordam com saudade a individualidade sympathica e competente que durante largas epocas dirigiu a scena do Gymnasio. Leopoldo de Carvalho foi sempre um character de eleição e soube grangear a estima de quantos o conheceram e a gratidão d'aquelles que com elle trabalharam. Na sua festa de hoje tomam parte, n'uma significativa demonstração de apreço, alguns dos seus velhos companheiros de armas, Joaquim d'Almeida, Queiroz e Setta da Silva. Além da *Princesa dos Dollars* representa-se um quadro do *Tim-tim*.

● A distribuição da revista *Auto aqui* que sobe á scena no Republica em 5.ª recita de assignatura e é original dos auctores da *Espiga*, o grande successo do ultimo verão, é a seguinte:

Chaby: «O Fauno», «Rodrigues da mãe»; Raphael Marques: «O senhor Gil», Henrique Alves: «Prologo», «Monsieur», «Tiques-tiques»; Sarmento: «1.º cadete», «Paschoal», «Zingaro»; Carlos d'Oliveira: «Povo soberano»; Albuquerque: «Sua senhoria», «Bufinho»; Pinto Costa: «Mestre André», «Bento»; Gil: «Contraregra»; Theodoro: «Frei Affonso»; Thomaz Vieira: «2.º cadete», «Zéquinhas», «Mestre Brito», Sousa, «3.º cadete», «Historico»; Pena: «1.º cadete», «Indispensavel».

Emma de Oliveira: «Menina gelada», «A falsa»; Jesuina Saraiva: «A mãe d'ellas», «A opinião vermelha»; Barbo: «Genoveva», «Pastorinha»; Judith de Mello: «1.ª Filha», «a Espectadora»; Luz Velloso: «Luiza», «2.ª Filha»; Laura Hirsch: «1.ª apaixonada», «A opinião côr de rosa», Julianna Santos: «2.ª apaixonada», «Maria», «1.ª menina gelada»; Georgina Vieira: «Cosinheira»; Sofia Gellini: «3.ª apaixonada», «Boina», «2.ª menina gelada»; Espinosa «4.ª apaixonada», «Bonne», «3.ª menina gelada».

● Estão já escolhidos os espectaculos para as festas artisticas de Eduardo Brazão e Augusto Rosa no theatro da Republica. O primeiro d'estes artistas fará a sua recita com a *reprise* do *Hamlet* e o segundo com a *reprise* do *Sansão*, de Bernstein. No *Sansão*, a actriz Italia Fausta desempenhará o papel creado por Angela Pinto.

● Ouvimos que, ainda esta epoca, se fará *reprise*, no theatro da Republica, do *Leque*, de Flers e Caillavet, traducção de Accacio de Paiva.

● Vasco de Mendonça Alves concluiu a sua nova peça, em quatro actos, *A conspiradora*, que foi lida á empreza do theatro do Gymnasio e que entra em ensaios no proximo mez. E' na *conspiradora* que deve reapparecer a grande actriz Lucinda Simões, para quem Mendonça Alves escreveu o seu original.

● *A marcha nupcial*, de Henry Bataille, actualmente em ensaios no theatro Nacional, está distribuida ás actrizes Palmyra Torres, Augusta Cordeiro, Laura Cruz, Lucinda do Carmo, Maria Pia, Jesuina Motta, Isabel Berardy, Carlota Sande, Albertina de Oliveira, Marina Rodrigues, Beatriz de Almeida e Celeste Leitão, estas duas ultimas alumnas do Conservatorio, e aos actores Antonio Pinheiro, Carlos Santos, Joaquim Costa, Augusto de Mello, João Calazans, Augusto Sampaio, Edmundo Motta, Eduardo Raposo, Joaquim Almada, João Henriques, Antonio Silva, etc.

No segundo acto d'esta peça, que deve subir á scena em meiados de fevereiro proximo, executa-se a *Marcha nupcial*, de Mendelssohn, em que Henry Bataille se inspirou para a factura da sua obra. No terceiro acto ha uma dança escoceza, que será dançada a preceito.

● Damos, em seguida, a ordem dos espectaculos do carnaval no theatro do Gymnasio:

Sabbado, 1 — *A menina do chocolate*.
Domingo, 2 — *A ratoeira*.
Segunda feira, 3 — *O Pinto calçudo*.
Terça feira, 4 — *Camões do Rocio*.

● O actor Carlos de Oliveira, do theatro da Republica, está organisando a companhia que, sob a sua direcção, deve percorrer as provincias e as ilhas, nos mezes de verão.

● Consta-nos que se fará *réprise* da comedia em um acto *O sr. Sereno*, traducção de Chrystovam Ayres, para a época do carnaval no theatro Nacional.

● Está quasi completamente restabelecida a actriz Leonor Faria, do theatro da Republica.

● O primeiro espectaculo dos alumnos da Escola de Arte de Representar, do Conservatorio de Lisboa, realisa-se com as peças *O alcool*, *Mater dolorosa* e *Ponto*, e o segundo com *Os velhos*, de D. João da Camara.

● Diz-se, não sabemos com que fundamento, que Adelina Abranches, Aura Abranches e Alexandre de Azevedo darão, brevemente, uma serie de espectaculos de «Grand Guignol», no Coliseu de Lisboa, da rua da Palma.

● E' na noite de 30 que, no Nacional, se realisa uma recita extraordinaria, promovida por um grupo de rapazes da nossa primeira sociedade.

● No Trindade os tres espectaculos do carnaval serão preenchidos por tres das mais applaudidas operettas, como são: *Princeza dos Dollars*, *Soldado chocolate* e *Eva*. Na quarta feira de Cinzas realisar-se-ha a primeira representação da *Dama rôxa*.

● Está em ensaios no Infantil do Rocio a revista *Piadas e beliscões*, em 1 acto e 5 quadros, original de Julio Barros, musica do maestro Juca Martins, scenario dos scenographos Luiz Mergulhão e Joaquim Viegas.

● Realisa-se hoje a inauguração dos espectaculos da nova empreza do theatro Etoile, na calçada da Estrella. Sóbe á scena uma revista de Pedro Bandeira e Tavares de Mello, com musica de Manuel Benjamim, intitulada *Chamem-lhe nomes*.

● No Instituto Superior Technico, uma commissão de alumnos encetou os seus trabalhos para a realisação de uma recita n'um dos principaes theatros da capital. Carvalho Mourão e Gustavo Cabral concluiram já uma revista com o titulo de *Engenhos e engenhocas*, sendo estes os titulos dos seus quadros:

Prologo, Duas ideias. 1.º quadro, O Tasco por fóra, 2.º, Engenhocas propriamente ditas, 3.º, O Tasco por dentro 4.º A cabulite (apotheose), 5.º, Frescuras & C.ª, 6.º, Casos diversos; 7.º, Caridade (apotheose).

● A actriz Rogelia Cardó realisa no proximo domingo no Rocio Palace, em *matinée*, a sua festa artistica dedicada ás actrizes Angela Pinto e Zulmira Ramos. Tomam parte, por gentileza da empreza Galhardo, alguns artistas da companhia do Avenida.

● A actriz Maria Luiza Santos, que fazia parte da companhia do Rocio Palace, foi contractada para a *tournée* Carlos Leal.

● Reabre hoje, com modificações no elenco, o theatro Rocio Palace, continuando em scena a revista *Mais esta!*. No sabbado, realisa-se a festa artistica do actor Ayres de Moraes.

● Acabam de concluir uma revista em um prologo, um acto e cinco quadros os srs. Jorge d'Oliveira e Marques da Silva, revista que destinam a um dos nossos salões.

Estrangeiro

Novelli poz em scena em Milão a peça *Cagliostro*, de seu filho. Foi um successo.

● O editor Sanzogno abriu um concurso para uma operetta italiana em tres actos e dotou-o d'um premio de um conto e duzentos.

● No Schauspielhaus de Hamburgo obteve um grande exito uma peça historica: *Sob o gladio*.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21: *Trindade*, 1.º e 2.º actos da Princeza dos Dollars — Um quadro da revista Tim tim por tim tim, *Gymnasio*, Pinto Calçudo; *Apollo*, O sonho dourado.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 23 1/2 - *Povo*, Branco e Negro, Sempre fresquinho; *Infantil*, Meudos e meudas; *Rocio Palace*, Mais esta, *Phantastico*, Hoje anda a roda, *Estephania*, Amor Serodio; *Etoile*, Chamem-lhe nomes.

COLISEUS *Recreios* — A's 21 — Os sensacionalistas da empreza de Recreios Lisbonenses teem hoje entrada por metade dos preços em todos os logares. Ultimos espectaculos em que toma parte Henriksen com os 12 tigres, o Trio Gomez, Jota Aragoneza e todas as novidades, attracções e celebridades da companhia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTO — A's 19 1/2 e 23 1/2 — Olympia, Trindade, Central e Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS QUE ESPECTACULOS VARIADOS — A's 19 1/2 e 23 1/2 — Foz, Chantecler, Cine-Pathé, Anjos, Loreto e Cine-Paris, E. Ferreira Borges.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

A provincia n'A CAPITAL

S. JOÃO DE AREIAS, 23 — Appareceu hoje n'esta villa um vendedor de cautelas, que fez algumas vendas de jogo. Pouco depois, chegavam em automovel os fiscaes dos impostos do visinho concelho de Tabua, em sua perseguição, a fim de o prenderem. Effectuada a prisão, o cauteleiro lamentava-se da sua desgraça, pedindo aos fiscaes que o matassem. Foi revistado, encontrando-lhe, os fiscaes, segundo nos informam, oito decimos da loteria hespanhola. Conduziram-no sob prisão no automovel, que voltou para Tabua. Consta-nos, porém, que á *Pedra Conguinha*, antes de chegar á ponte sobre o Mondego, elle saltou do automovel pretendendo fugir. Os fiscaes dispararam alguns tiros, conseguindo, com o auxilio de alguns populares, recaptural-o.

ESPINHO, 23. — Nos dias 2 e 4 de fevereiro, o corpo scenico do Club Alegre Mocidade de Espinho levará á scena, no theatro Alliança, uma interessante revista local em 2 actos e 2 quadros de Amadeu Moraes e Benjamim Dias, musica de Fausto Neves, intitulada *Não ha duvida*.

A revista está despertando geral interesse no publico d'esta praia, por ser obra de amadores muito conhecidos.

— Com o magnifico tempo que esteve hoje sahiu na nossa costa sardinha de tamanho regular e em abundancia.

Movimento do porto

New York «Roma» (Marselha)	23
S. Thomé e Loanda, «Peninsular»	25
Pern., Cabed., etc. «Sculptor» Brazil)	25
Liverp., via Cherb., «Anselm» (Braz.)	26
R. Jan. e B. Prt. «K. F. Auguste (Hamb)	26

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde: Estação do Rocio — Lisboa

Serviço dos Armazens Geraes
Fornecimento de vidro branco em chapa

No dia 10 de fevereiro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 4.500 kilos de vidro branco em chapa.

As condições estão patentes na repartição central do serviço dos Armazens Geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 22 de janeiro de 1913.

O eng.º sub-director da Companhia
Ferreira de Mesquita

5 Folhetim d'«A CAPITAL» 24-1-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

I

Prisões

Na canôa não estava ninguem. O inimigo fugira a nado, deixando na mão do vencedor um certo numero de objectos roubados, cujo amontoamento, com um chapeu de côco posto em cima, podia rigorosamente, na meia escuridão, figurar o vulto confuso de um individuo.

Ao clarão d'alguns phosphoros, examinaram os despojos do inimigo. Nenhuma inicial estava gravada no fundo do chapeu. O casaco, que fôra lançado por cima dos objectos amontoados, não continha nem papeis nem carteira. Comtudo, fizeram uma descoberta que devia dar ao caso uma consideravel retumbancia e influir terrivelmente na sorte de Gilberto e de Vaucheray. N'uma das algibeiras do casaco estava um bilhete esquecido pelo fugitivo, o bilhete de Arsenio Lupin.

Pouco mais ou menos, ao mesmo tempo, emquanto a policia, rebocando o barco recapturado, continuava nas vagas buscas, e, escalonados pela margem, inactivos, os soldados esbugalhavam os olhos procurando vêr as peripecias do combate naval, o sobredito Arsenio Lupin abordava tranquillamente ao proprio sitio que deixára duas horas antes.

Foi recebido pelos seus dois outros camphoes, Grognard e Le Ballu; atirou-lhes á pressa algumas explicações, installou-se no automovel, entre as poltronas e os *bibelots* do deputado Daubrecq, envolveu-se em pelliças, e fez-se conduzir pelas estradas desertas, até ao seu armazem de moveis de Neuilly, onde deixou o *chauffeur*. Um taximetro levou-o a Paris e depôl-o perto de S. Philippe de Roule. Lupin possuia, não longe d'ali, na rua Matignon, sem que a sua quadrilha o soubesse, uma sobreloja com entrada particular.

Não foi sem prazer que elle mudou de fato e se friccionou o corpo, porque, apesar do seu robusto temperamento, estava transido de frio. Como todas as noites, ao deitar-se, esvasiou sobre o fogão o contheudo das suas algibeiras. Só então reparou, junto da sua carteira e das suas chaves, no objecto que Gilberto, no ultimo momento, lhe passára para as mãos.

E ficou estupefacto. Era uma rolha de garrafa, uma pequena rolha de crystal, como as que se põem nos frascos destinados a licôres. Essa rolha de crystal não tinha nada de particular. O mais que Lupin notou foi que a parte superior, de multiplas facêtas, era doirada até á parte adelgaçada. Mas, na verdade, nenhuma minucia lhe pareceu de natureza a chamar-lhe a attenção.

— E era a este pedaço de vidro que Gilberto e Vaucheray ligavam tanta importancia? E foi por isto que elles mataram o creado, por isto que luctaram furiosamente um contra o outro, por isto que elles se arriscaram á prisão... ao degredo... ao cadafalso talvez?!... Safa!... Não deixa de ser patusco!...

Muito cansado para se demorar mais tempo no exame d'aquelle caso, por muito extraordinario que elle lhe parecesse, tornou a pôr a rôlha sobre o fogão e metteu-se na cama.

Teve maus sonhos. De joelhos, sobre o lagedo dos seus carceres, Gilberto e Vaucheray estendiam para elles as mãos e soltavam rugidos de pavor:

— Soccôrro!... Soccôrro! — gritavam.

Mas, apesar de todos os seus esforços, elle não podia mexer-se, porque se sentia preso por laços invisiveis. E, todo tremulo, assediado por uma visão monstruosa, assistia aos funebres preparativos, á *toilette* dos condemnados, ao drama sinistro.

— Arre! — disse Lupin, acordando depois d'uma série de pesadellos — Que desagradaveis presagios! Felizmente que não pereço por fraqueza de espirito! Se não fosse isto...

E acrescentou:

— Tenho de resto ali, perto de mim, um talisman que, a avaliar pelo procedimento de Gilberto e de Vaucheray, será bastante, com a ajuda d'este nosso creado Lupin, para conjurar a má sorte e fazer triumphar a boa causa. Vejamos essa rolha de crystal!

Levantou-se para ir buscar o objecto e observal-o mais attentamente. De subito, escapou-lhe um grito.

A rolha de crystal desapparecera.

II

A quem de nove tira oito fica um

Ha uma coisa que, apesar das minhas boas relações com Lupin e da confiança de que elle me deu tantas provas lisonjeiras, eu nunca pude apurar a fundo: é a organisação da sua quadrilha.

A existencia d'essa quadrilha não soffre duvida. Certas aventuras não se explicam senão pela acção de dedicações innumeras, de energias irresistiveis e de cumplicidades poderosas, forças estas todas ellas obedecendo a uma vontade unica e formidavel.

Mas, como se exerce essa vontade? Por que intermediarios? Ignoro-o. Lupin guarda o seu segredo, e os segredos que Lupin quer guardar são, por assim dizer, impenetraveis.

A unica hypothese que me é possivel avançar é que essa quadrilha, muito restricta em minha opinião, e por isso mesmo talvez mais temivel ainda, se completa pela juncção de unidades independentes, de filiados provisorios, tirados de todos os meios e de todas as regiões, e que são os agentes executivos d'uma auctoridade que, muitas vezes, nem mesmo conhecem. Entre elles e o patrão, vão e vêem os companheiros, os iniciados, os fieis, os que desempenham os primeiros papeis sob o commando directo de Lupin.

Gilberto e Vaucheray estavam, evidentemente, no numero d'estes ultimos. E foi por isso que a justiça se mostrou tão implacavel com elles. Pela primeira vez tinha em seu poder cumplices de Lupin, cumplices averiguados, indiscutiveis, e esses cumplices tinham commettido um assassino! Que essa morte tivesse sido premeditada, que a accusação de assassino podesse ser estabelecida sobre fortes provas, e era o cadafalso... E havia uma, pelo menos, evidente: a chamada telephonica de Leonardo alguns minutos antes da sua morte: *Soccorro! Vão matar-me!... Soccorro!* Dois homens tinham ouvido este appello desesperado, o empregado do serviço e um dos seus collegas, que cathegoricamente o testemunharam. E fôra em consequencia d'essa chamada telephonica, que o commissario da policia, chamado logo, se dirigira para a *villa* Maria Thereza, escoltado pelos seus homens e por um grupo de soldados.

Logo nos primeiros dias Lupin teve a noção exacta do perigo. A lucta tão violenta que elle travara com a sociedade entrava n'uma phase nova e terrivel.

A sorte mudava. D'esta vez tratava-se d'uma morte, d'um acto contra o qual elle proprio se insurgia, e não d'um d'esses roubos divertidos, em que, depois de ter roubado algum trapalhão, algum financeiro avariado, elle sabia pôr do seu lado a opinião. D'esta vez não se tratava já de atacar, mas de se defender e de salvar a cabeça dos seus dois companheiros. Ora... como salval-os?

Uma pequenina nota que eu copiei de um dos seus cadernos de apontamentos, em que elle expõe muitas vezes e resume as situações que o embaraçam, mostra-nos o seguimento das suas reflexões:

«Primeiro uma certeza: Gilberto e Vaucheray ludibriaram-me. A expedição de Enghien, na apparencia destinada ao roubo da *villa* Maria Thereza, tinha um fim occulto. Durante todas as operações esse fim obsecou-os, e, debaixo dos moveis como no fundo das gavetas, elles não procuravam senão uma coisa, uma coisa só e mais nada: a rolha de crystal. Portanto se quizer vêr claro nas trevas, é preciso que eu saiba que pensar sobre isso...»

(Continúa)

OUTRA
Sorte grande
vendida na casa
CAMPEÃO & C.ª
Rua do Amparo, 1.8
LISBOA

6:749 vigesimos 12:000$000

Os premios maiores vendidos n'esta casa, extracção de 22 de janeiro, foram:

6:749	vigesimos	12:000$000
6:096	»	1:0 0$000
3:555		400$000
6:301		2 0$000
6:748		188$000
6:750		188$000
2:602		100$000
8:344		100$000
3:038		10 $000

As seguintes extracções são:

A 29 de janeiro 12.000$000
Bilhetes a 6$400 réis, vigesimos a 320 rs.

A 6 de fevereiro 12.000$000
Bilhetes a 6$400 réis, vigesimos a 320 rs.

A 13 de fevereiro 20.000$000
Bilhetes a 10$500 réis, vigesimos a 530 rs.

Pedidos aos cambistas
Campeão & C.ª
LISBOA

Legitimos cigarros
—0—
F. Jerro—Oran—Algerianos
—0—

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros 25	200
LA DELICIOSA, 20 cigarros	150
UNIVERSELLES, 25 cig.	240
HYGIENICOS, 25 cigarros	250

Importadores:
HAVANEZA—Chiado—Lisboa

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Dinheiro
Empresta-se a juro modico e convencional.

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
DE
José M. Regueira Sobral
Travessa Nova de S. Domingos, n.º 34, 1.º

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:
12—180 réis—100—1$000 réis
Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis=3:000—18$500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Lamo», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—480 réis=100—3$500 réis
1:000—25$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unicos depositarios:—E. Espinosa, rua do Capello, 3 A e o proprietario da Casa dos Cofres e Fogões, rua do Amparo 85 a 87, Lisboa.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez
Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense
Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

SERVIÇO DA REPUBLICA

Direcção do Sul e Sueste
Construcção da Linha do Sado
2.ª secção da Azinheira
Dos Bairros a Garvão
Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 15 do mez de fevereiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de um tramo metallico de taboleiro inferior com 80m,0 entre os eixos dos apoios, para a ponte sobre a ribeira de Campilhas, da linha do Sado, ficando por este modo sem effeito o annuncio publicado no «Diario do Governo», n.º 296 de 18 de dezembro de 1912, pagina 4496.

A base de licitação é de 12.000$000 réis e o deposito provisorio é de 300$000 réis.

O concorrente a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 0/0 da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 14 do referido mez.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do Serviço de Construcção e estudos, largo de S. Roque, 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro Porto, e na séde da 2.ª secção na Azinheira dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 7 de janeiro de 1913.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Construcção
(a) José Antonio de Moraes Sarmento

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894 Séde: Estação do Rocio Lisboa—Serviço combinado com a Exploração do Porto de Lisboa.

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de fevereiro proximo entrará em vigor um novo regimen de preços applicaveis aos transportes em pequena velocidade de ou para os caes da Exploração do Porto de Lisboa servidos pelas linhas d'esta Companhia.

As taxas correspondentes ao Caminho de Ferro bem como as correspondentes á Exploração do Porto de Lisboa, são as que constam do Aviso ao Publico d'esta Companhia B. 2100 de 28 de dezembro de 1912 que se acha affixado nas estações.

Lisboa, 9 de janeiro de 1913.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia.

Ferreira de Mesquita

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomme, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Agencia Luso-Fluminense
RUA DE S. JULIÃO, 174, 2.º - LISBOA
End. tel. FLUMEN — TEL. 2299

Director J. A FRAZÃO, prior da Graça.
Advogado consultor geral—DR SANTOS LOURENÇO.
Advogado em questões de direito brasileiro—DR. CUNHA E COSTA.
Solicitador—F. A Silveira.

Agencia no fôro, repartições publicas e ante particulares—Negocios ecclesiasticos. Transacções sobre propriedades e capitaes—arrendamentos e outros contractos, etc., etc.

Correspondentes no Brazil e principaes cidades estrangeiras

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 171:746$098 réis

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a pol mento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Reconhecido no mundo technico como a mais solida e mais economica

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo
Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção do Sul e Sueste
Serviço de Fiscalisação e Estatistica
Fornecimento de sobrescriptos

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 3 de fevereiro, pelas 13 horas perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, largo de S. Roque, 23, 1.º, se ha de proceder a concurso para a adjudicação do fornecimento de sobrescriptos para os Caminhos de Ferro do Estado.

Para ser admittido á licitação, tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, o deposito provisorio da quantia de 5$000 réis.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação, terá de reforçar o seu deposito com a quantia necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação constituindo assim um deposito definitivo que ficará á ordem da mesma direcção, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos. O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos, acham-se patentes no Serviço de Fiscalisação e Estatistica (largo de S. Roque), onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 10 horas ás 16.

Lisboa, 16 de janeiro de 1913.

O chefe do Serviço de Fiscalisação e Estatistica
C. de Vasconcellos Porto

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste
Serviço da Secretaria
Secção do Pessoal
Concurso para admissão de praticantes do serviço do Movimento

Faz-se publico que, até ao dia 12 de fevereiro proximo, está aberto concurso para admissão de praticantes do serviço do movimento, nos termos do regulamento respectivo approvado por despacho ministerial de 28 de fevereiro de 1903.

O numero de vagas de praticantes é de 30, sendo: 3 na estação do Barreiro, 1 no Lavradio, 1 em Pinhal Novo, 1 em Aldegalega, 2 em Setubal, 2 em Vendas Novas, 2 em Evora, 1 em Estremoz, 1 em Villa Viçosa, 1 em Cuba, 2 em Beja, 1 em Moura, 1 em Carregueiro, 1 em Sabola, 1 em Messines, 2 em Tunes, 1 em Portimão, 2 em Faro, 1 em Loulé, 1 em Olhão, 1 em Tavira e 1 em Villa Real.

O concurso é documental, sendo admittidos os individuos portuguezes com mais de dezeseis annos e menos de vinte e cinco que apresentarem, em devidos termos os documentos seguintes:

1.º—Certidão de idade;
2.º—Certidão de exame de instrucção primaria, que excepcionalmente poderá ser dispensada (§ 1.º do art. 3.º).
3.º—Documento que demonstre o cumprimento da lei do recrutamento militar na parte que lhe fôr applicavel;
4.º—Certidão do registo criminal.

Estes documentos, bem como aquelles que constituam motivos de preferencia, (§ 1.º do art. 62.º do regulamento de 16 de Novembro de 1890), serão juntos ao requerimento do concorrente e entregues na Secretaria da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, no Largo de S. Roque n.os 23 e 24, 1.º, dentro do praso acima designado e em qualquer dia util, desde as 10 horas ás 16.

Os concorrentes apresentar-se-hão á junta medica d'estes Caminhos de Ferro na séde da Direcção, em Lisboa, ás 11 horas do dia 22 de Fevereiro proximo, a fim de se verificar se teem sufficiente robustez e perfeitas faculdades visuaes e auditivas (§ 2.º do art. 4.º do regulamento).

Só serão admittidos ao concurso individuos que o requererem desde a data da publicação do presente annuncio até ao dia 12 de fevereiro; devendo indicar nos requerimentos a sua morada afim de se poder dirigir qualquer correspondencia.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1912.

O Engenheiro Director
(a) *Arthur Augusto Mendes.*

SERVIÇO DA REPUBLICA

Direcção do Sul e Sueste
Construcção da linha do Sado
1.ª secção de Setubal-Mar a Alcacer
ANNUNCIO

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 15 de fevereiro proximo, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de um tramo metallico de taboleiro inferior, com 60 metros, entre os eixos dos apoios, para a ponte sobre a ribeira de Marateca, da linha do Sado.

A base de licitação é de 12:000$000 réis e o deposito provisorio é de 300$000 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 16 horas do dia 14 do referido mez.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do Serviço de Construcção e estudos, largo de S. Roque, 22, Lisboa na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 1.ª secção em Alcacer, onde podem ser vistos desde as 10 ás 16 horas dos dias uteis.

Este annuncio substitue o de 20 de dezembro de 1912.

Lisboa, 7 de janeiro de 1913.

O engenheiro chefe do serviço de construcção
(a) *José Antonio de Moraes Sarmento*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção do Sul e Sueste
Serviço de Fiscalisação e Estatistica
Fornecimento de papel para impressão

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 8 de fevereiro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na séde, Largo de S. Roque, 23, 1.º, se ha de proceder a concurso para a adjudicação do fornecimento de papel para impressão para os Caminhos de Ferro do Estado.

Para ser admittido á licitação, tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, o deposito provisorio da quantia de 175$000 réis.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação, terá de reforçar o seu deposito com a quantia necessaria para perfazer 5 0/0 da importancia total da adjudicação, constituindo assim um deposito definitivo que ficará á ordem da mesma Direcção, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos. O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma Thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos, acham-se patentes no Serviço de Fiscalisação e Estatistica, (Largo de S. Roque, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 10 horas ás 16.

Lisboa, 16 de janeiro de 1913.

O chefe do Serviço de Fiscalisação e Estatistica.
C. de Vasconcellos Porto

Para S. Vicente e Praia

Lugre "Luso,,
atracado á muralha em Alcantara recebe carga e sae brevemente.—Trata-se com Antonio P. da Costa.
R. de S. Julião, 28—Teleph.—3419

RESTAURANT PARIS
O proprietario d'este restaurant acaba de contractar um cosinheiro de 1.ª ordem. Fornece almoços e jantares de mesa redonda, serviço «á la carte».

Recebe-se commensaes a preços modicos. No 1.º andar, magnificos gabinetes.
RUA DE S. PEDRO D'ALCANTARA 63 a 67

RETROZARIA
— DE —
ALBERTO GRAÇA
70, RUA DE S. PAULO, 72
O mais lindo sortido de artigos de RETROZEIRO

Taes como: telas, galões, guarnições de todas as qualidades.—Rendas, bordados, pelles confeccionadas e por confeccionar, artigos para bordar, malinhas de mão, etc., etc.

PREÇOS REDUZIDOS
Descontos para modistas e revendedores
Bonus Universal e Lisbonense

MACHINAS DE ESCREVER
Remington
Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	6$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonde	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Chargeurs Réunis
Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 3 de fevereiro
O paquete AMIRAL-FOURICHON
para
Rio de Janeiro e Santos

Recebendo carga a frete directo para
Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Este magnifico paquete é todo illuminado a luz electrica e tem excellentes installações para passageiros de 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Preço da passagem, 41$500 réis.

Para passagens, carga e informações dirigir aos

Agentes
Augusto Freire & C.ª
Telephone 175—Praça do Municipio, 19

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

No dia 30, *Peninsular*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quisembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para as ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia.

Está á carga no caes da Fundição, desde o dia 24.

Dia 7 de fevereiro, *Zaire*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Recebe carga desde 1, no caes da Fundição.

Dia 10 de fevereiro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para a Madeira e S. Thomé.

Carrega desde o dia 24 no caes do Carvão até ao dia 6 inclusivé, e depois no caes da Fundição.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 895—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 25 de Janeiro de 1913

Telephone n.º 2296—Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officinas de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

NA TURQUIA

O movimento dos jovens-turcos produziu uma funda impressão de surpresa, a que não parece terem-se eximido as chancellarias europeias. Com effeito, se o aguardassem, não se teriam apressado a cantar victoria com a acquiescencia do governo a que presidia Kamil pachá ás exigencias da nota collectiva das potencias que reclamavam a cessão de Andrinopla em favor da Bulgaria, devendo ainda a Turquia, para a resolução da questão das ilhas do mar Egeu, confiar a sua causa aos bons officios das mesmas potencias. O facto de se ter entoado este côro de victoria prova que as grandes nações da Europa não esperavam o que succedeu, que representa o fracasso das suas laboriosas combinações.

Perante o exito da revolução que se effectuou em Constantinopla no espaço de algumas horas, só uma cousa parece segura: E' que a guerra vae continuar. Annunciam os ultimos telegrammas que os alliados já hontem queriam romper as negociações de Londres e denunciar o armisticio. E' ter uma comprehensão exacta da situação. Evidentemente, a mudança de governo na Turquia, effectuada por um gesto revolucionario, e correspondendo sem duvida a um forte movimento de opinião que não se resigna á perda de Andrinopla e se revolta com a humilhação de, nem uma só vez, na campanha balkanica, a bandeira turca ter fluctuado triumphante n'uma batalha, não se fez senão para continuar a guerra. As grandes potencias vêem, portanto, perdidos dois mezes de trabalho em que procuraram suspender o sangrento conflicto que ameaçava, e continúa ameaçando, a paz geral da Europa.

Continuando a guerra, esclarecer-se-ha o que por emquanto ha de obscuro no movimento dos jovens-turcos. Contam elles com o auxilio de alguma nação, que tenha empenho na renovação da guerra? Ninguem ignora que a Austria e a Allemanha teem interesses que seriam favorecidos pela victoria ottomana. Suppõe-se mesmo com fundamento que depois de o impeto dos alliados se ter quebrado de encontro ás linhas de Tchataldja, a Turquia tem sido animada na resistencia ás pretensões dos Estados balkanicos pelos conselhos e incitamentos das duas nações da Triplice. Mas será bastante esse estimulo, que se não póde converter n'um auxilio effectivo, para que os jovens-turcos se considerassem em circumstancias de proseguir a campanha, que lhes póde levar não só Andrinopla, mas tambem todo o seu territorio europeu, com a propria Constantinopla?

Encarado sob outro ponto de vista, e esse se nos afigura mais plausivel, o movimento dos jovens-turcos significaria uma irresistivel manifestação do espirito nacional, que reage contra as derrotas soffridas, e, sem attender ás consequencias, ainda porventura mais desastrosas, deseja luctar emquanto tiver forças para isso, mais empenhado em salvar o orgulho patrio do que embalado em esperanças de victoria.

Seja como fôr, o mundo inteiro não assistirá sem admiração e respeito ao gesto magnifico d'um povo que não capitúla senão na ultima extremidade. A velha energia turca, que em tantos heroismo se desentranhou outr'ora, e que parece ter desapparecido, renasce na evidenciação das suas supremas manifestações. A attitude do commandante da guarnição de Andrinopla, que jura não entregar a cidade, onde ha tanto tempo está cercado, preferindo destruil-a com o fogo dos seus canhões, é simplesmente épica. Ella produzirá sem duvida um levantamento heroico do espirito patrio. E se os jovens-turcos, no movimento que realisaram, se compenetraram intimamente d'esse espirito, e não attenderam apenas á satisfação de paixões politicas e ambições de mando, elles poderão acabar sepultados nas ruinas de sua Patria, mas terão acabado bem a sua intervenção na Historia, como bem a começaram, destruindo no seu paiz o poder absoluto dos sultões, e dando-lhe as primeiras garantias da liberdade.

D. Manuel II—o conquistador

Um jornal do Porto chegado hoje insere o seguinte telegramma:

«BERLIM, 24.—Um telegramma de Moscou diz que uma menina rica, pertencente á uma familia judia e muito conhecida n'aquella cidade pela sua belleza, foi raptada por D. Manuel de Bragança.

O ex-monarcha portuguez havia pedido a mão da joven, mas, como o matrimonio fosse impossivel, em consequencia da opposição dos realistas portuguezes, decidiu raptal-a, fugindo com ella para destino desconhecido.»

De onde se conclue que o radioso mancebo, não podendo conquistar a corôa, decidiu-se a proseguir as conquistas amorosas.

O que dirá a Gaby?...

A CAPITAL publica-se aos domingos.

REPUBLICAS IRMÃS

A boa harmonia, a boa paz

devem existir entre a França e Portugal.—São os interesses communs que impõem a amisade entre os dois paizes

Quaes as possiveis consequencias que pode trazer para Portugal a eleição do sr. Poincaré para a suprema magistratura da França? Vae dizel-o o sr. Leo Béron de Villers, illustre jornalista francez, redactor da *Information*, que ha mezes se encontra em Portugal e que, com um esforço bem digno do nosso reconhecimento tem procurado tornar este paiz justamente conhecido e apreciado lá fóra. Homem de vasta cultura, estas coisas complicadas da politica internacional são familiares ao sr. Villers, o que faz com que a sua opinião seja sempre revestida d'aquella auctoridade peculiar ás pessoas que sabem observar os acontecimentos e os homens do seu tempo e tirar d'elles a justa lição e o ensinamento conveniente.

A passada eleição do presidente da Republica franceza, diz o sr. Leo Béron de Villers, teve um aspecto desusado: excitou um interesse universal e até vivissimas paixões. Havia muito tempo que nada de egual se produzira. A eleição do sr. Fallières, em 1906, foi bastante anodina. O sr. Fallières, sahindo do Luxemburgo onde occupava a presidencia do Senado, foi muito simplesmente habitar o Elysêo no momento em que o deixava o sr. Loubet, o qual fôra tambem presidente da referida camara. Essa mudança fez-se exactamente como um funccionario pode ir substituir outro funccionario... Toda a gente ficou desde então perguntando se as funcções de presidente do Senado não seriam como que um titulo de recommendação para a presidencia da Republica, e ainda d'esta feita a candidatura do bom sr. Antoine Dubost não teve outra razão a justifical-a.

«Inesperadamente, porém, eis que se forma uma corrente de opinião, absolutamente irresistivel, para se acabar com os *routiniers* e dar d'esta vez um caracter politico e nacional á escolha do primeiro magistrado da Republica. A França quiz por esse modo e com a mais viva anciedade provar que obedecia a uma orientação nova. E' a fortuna e a gloria do sr. Poincaré estão no seu apparecimento, no instante psycologico, como o personagem mais apto para representar e dirigir essa orientação. E' claro que não se trata, de modo algum, de reacção, como certos adversarios do presidente eleito o teem estupidamente insinuado. Pelo contrario, do que se trata é de organisar o progresso social e democratico de um modo mais firme, mais seguro, mais conforme aos destinos humanitarios e mundiaes da França.

«Pelas suas qualidades pessoaes, accrescenta o sr. Villers, o sr. Poincaré corresponde perfeitamente aos desejos da opinião. Orador parlamentar de primeira grandeza, legista eminente, tatico habil, homem de Estado ponderado e affeito ha muitos annos á pratica completa dos negocios publicos, demonstrara, logo que as circumstancias o levaram á presidencia do conselho, que se encontrava perfeitamente preparado para conservar as rédeas d'um governo tão complexo e tão difficil de guiar como o da França. E' além d'isso, academico, o que vale alguma coisa entre os modernos athenienses. E, emfim, é loreno, e, na hora actual, esse nome fez pulsar mais vivamente do que nunca os corações francezes. O concorrente occasional que se erguera na sua frente, sem serviços reaes, só tinha uma unica qualidade capaz de o distinguir: o de ser archi-millionario, á semelhança do fallecido Bertraux, de quem parecia querer ser o substituto. A partida não era, positivamente, egual. As manifestações populares com que o sr. Poincaré foi acolhido depois de eleito dão a medida do que elle representa aos olhos da multidão. E' o mesmo que succede em Portugal com as ovações ao sr. Affonso Costa. E' que os povos celto-latinos gostam de encarnar as suas aspirações e as suas esperanças em prestigiosas e energicas personalidades, acclamando-se como se se acclamassem a si proprios.

* * *

O sr. Villers diz em seguida que o sr. Poincaré se impoz á opinião por ter feito triumphar a reforma eleitoral, com a representação proporcional, reclamada pela maioria dos francezes, comprehendendo os socialistas, para acabar com os pequenos circulos, absolutamente odiosos, como o foram os *burgos podres* de Inglaterra ou como o é o caciquismo hespanhol, e pela forma como soube inspirar confiança ao exercito, á marinha e ao paiz inteiro, por occasião da crise que a Europa acaba de atravessar. A sua phrase affirmando «que a França não desejava a guerra mas não a temia» foi, n'um determinado momento critico, a expressão exacta e vibrante do sentimento nacional francez. Assim, a presença do novo presidente no Elysêo, d'aquelle que foi escolhido pela união dos republicanos e por todos os francezes, será uma garantia de tranquilidade para a Europa e um penhor de que as alliances e *ententes* da França se estreitarão mais e mais, para contrabalançar a acção d'aquelles que á viva força queiram destruir a paz tão necessaria aos povos para o seu progresso.

—Quanto ás relações da França com Portugal, accrescenta o sr. Villers, devem continuar sendo excellentes. As duas republicas, irmãs pelo sangue que receberam na sua origem e pelas instituições com que livremente se dotaram, hão de vêr, durante o consulado do sr. Poincaré, a sua amisade estreitar-se, affirmar-se cada vez mais e produzir os melhores fructos, tanto para uma como para outra. Entre o chefe do Estado portuguez, o governo e o parlamento e o novo presidente da França trocaram-se já affectuosos telegrammas de saudação e de agradecimento, e no mundo politico ninguem ignora as relações de amisade existentes entre o sr. Poincaré e o sr. Affonso Costa. De modo que um homem, como o successor do sr. Fallières, conhecendo optimamente a politica mundial, tem de reconhecer que a concepção genial de Richelieu era justa e que todos os revezes que Portugal soffresse só seriam proveitosos para os rivaes e concorrentes da França. As duas Republicas estão destinadas a representar um dia um papel que se antevê com toda a clareza.

A costa de Portugal é escala obrigatoria ou util pelo menos entre os portos da metropole franceza e as vastas colonias ou protectorados de Africa, Marrocos, Senegal, Sudão e Congo, offerecendo á potencia amiga facilidades e uma segurança apreciaveis. Quaes as consequencias de tal facto?»

* * *

«O commercio francez entre a mãe patria e os seus filhos africanos, passando pela costa portugueza, onde encontrará entrepostos para o continente europeu, será util tambem a Portugal, que beneficiará por esse modo da expansão colonial da Republica irmã, encontrando n'esse expansão uma fonte de actividade e de riqueza. Em caso de guerra, a situação estrategica de Portugal, sobre o Atlantico e á entrada do Mediterraneo, teria um interesse consideravel, que não pode de modo algum escapar á attenção da *entente* anglo-franceza. De resto, Portugal, só pelo facto de ser o alliado da Inglaterra, pode considerar-se alliado virtual da França. Mas ás razões de ordem material, politica e pratica, juntam-se imperiosas affinidades moraes e intellectuaes, que approximam estreitamente a alma portugueza do espirito francez. O sr. Poincaré sabe isso tão bem como qualquer de nós. Para tirar todo o partido das suas boas relações com Portugal, é preciso que a França ajude este paiz a attingir todo o seu desenvolvimento economico e a preparar-se para a prosperidade industrial como para a defesa nacional.

«Em resumo, conclue o sr. Villers, convém-lhe manter as relações franco-portuguezas n'um pé extremamente amigavel, com todas as suas favoraveis consequencias, com todas as manifestações reciprocamente uteis que uma tal amisade comporta... E' isso o que, sem a menor duvida, se fará durante o septennato do sr. Poincaré. A eleição de Versailles, ao passo que fortificou a Republica Franceza, não deixará de ser util á Republica Portugueza.»

A PEQUENA ESQUADRA

Continuamos a affirmar que o seu preço é exorbitante

Uma carta de alguns delegados das casas constructoras

Ainda a proposito dos preços apresentados pelas casas constructoras para a execução do projecto da pequena esquadra, recebemos uma carta de alguns delegados d'essas casas, na qual se procura demonstrar a inexactidão dos calculos que fizemos no artigo ultimamente publicado e que tendiam a provar a exorbitancia d'aquelles preços, em relação ao custo de navios inglezes e allemães.

Continuamos plenamente convencidos das affirmações que fizemos e que ámanhã novamente demonstraremos. Hoje, limita-mo-nos a publicar a carta, cuja traducção é a seguinte:

Sr. Redactor.—Na *Capital* appareceu um artigo em que se pretende justificar que o preço dos novos cruzadores é excessivo.

O artigo contem uma serie de informações inexactas, tendo os casos mencionados sido tomados do Brassey de 1912 e que não correspondem á verdade. E' facil a qualquer pessoa fazer a verificação. O preço mencionado no artigo como custo do *Bead* ... é de 6...65 libras, mas o preço ... mente mencionado no Brassey e de ..., havendo, pois, um erro de 100.000 libras, que affecta materialmente os preços todos finaes.

Muitos outros pequenos erros existem ainda. O articulista estabelece que o preço de construcção dos cruzadores inglezes é de 76 libras por tonelada. Tomemos os navios que ... são mencionados e cujos preços ... publicados no Brassey e veremos que são differentes d'aquelles que a Capital tomou como verdadeiros.

Active, de 3.440 toneladas, 272.977 libras, o que dá por tonelada 79,3 libras. *Amphion*, respectivamente 3.440, 277.507 e 80. *Boadicea*, 3.300, 269.234 e 81,2. *Blanche*, 3.350, 274.951 e 81,1. *Blonde*, 3.350, 267.734 e 79,9. *Bellona*, 3.350, 270.631 e 10...1.

Os preços acima dão uma media, por tonelada, de 84,3 e não 76 libras, como disse a *Capital*. Ainda o articulista diz que a media dos preços dos navios allemães é de 75 libras por tonelada. Os navios escolhidos para provar essa asserção são os seguintes com as seguintes caracteristicas tomadas do Brassey:

Arcadia, construido em 1900, de 2.618 toneladas, 247 ... libras, o que dá por tonelada, 94,3 libras, *Berlin*, respectivamente em 1903, de 3.200, 254.561 libras, o que dá 79,5 libras, *Bremen* 1903, 3.250, 258.... 79,5, *Danzig* 1905, 3.250, 254.... 79,5, *Lubeck*, 1904, 3.250, 255.000, 78,4. *Hamburg*, 1904, 3.250, 254..., 79,5. *Irene*, 1887, 4.236, 25... 60, *Prinzess Wilhelm*, 1887, 4.236, 229.... 52.

Tomando os navios inglezes, o custo por tonelada é de 72, mas é preciso notar que os dois navios mencionados em ultimo logar foram construidos ha 25 annos e já teem soffrido varias reparações. Com justiça, deviam ser postos fóra de calculo, visto que o custo dos navios construidos ha tanto tempo não pode servir de comparação para o custo dos navios construidos actualmente.

Isto é claramente indicado pelas datas e preços acima, além de que, não só o Brassey dá o preço dos navios modernos como augmentando, mas tambem no artigo annual sobre o preço de construcção dos navios recentemente publicados no *Times* se faz a mesma affirmativa.

Pondo de parte os dois e tantos navios, o preço por tonelada é de 82,7, tomando o preço inglez de 84,3 por tonelada, e o preço allemão de 82,7 a media é de 83,5 e não de 73,5, como affirma o articulista de *A Capital*. Agora, deixe v. comparar o preço dos novos cruzadores com a média dos navios inglezes e allemães.

Em primeiro logar, o articulista d'*A Capital*, referindo-se ás affirmações feitas por s. ex.ª o ministro da marinha, publicadas n'*A Capital*, inclue no custo dos navios varios accessorios, calculando-se apenas em 20 contos, quando elles devem exceder 300 contos. N'esta ordem de idéas, uma mais exacta comparação póde ser feita, entre os preços acima mencionados e o preço dos novos cruzadores fazendo-se deducção d'aquelles 300 contos, o preço para cada cruzador pode ser calculado não excedendo 2...000 libras. Dividindo-se por 2...0 toneladas, o preço por cada tonelada fica sendo de 80 libras.

Os mesmos delegados das casas constructoras nos pedem para declarar o seguinte: o *Rio Grande do Sul*, cruzador brazileiro, de 3.100 toneladas, custou 328:000 libras, o que dá por tonelada o preço medio de 106 libras. Como dissémos acima, responderemos amanhã a todas essas considerações.

O sr. Coll Taylor, representante da casa ingleza Hawthorn Leslie, de New Castle, que apresentou uma proposta para a construcção de *destroyers*, pede-nos para que declaremos o seguinte:

que nada tem com as affirmações contidas na carta que publicamos acima; que a sua proposta se subordina ás condições do caderno de encargos, que é a mais barata das que foram apresentadas para a construcção de destroyers.

SOBRE A VOLTA DO SR. DR.

Teixeira de Sousa

á politica activa falla um velho partidario do ex-chefe regenerador

O «Villarealense», folha affecta ao sr. dr. Teixeira de Sousa, faz-se echo d'um boato, cujo fundamento diz não saber, segundo o qual aquelle homem publico, de quem faz a apologia e cujo retrato publica, vae reentrar na politica.

Do *Diario de Noticias*, de hoje.

Em junho de 1912, em artigos publicados em *A Capital*, affirmei que o sr. Teixeira de Sousa pensava em ingressar novamente na politica.

Succedeu-me o que quasi sempre acontece áquelles que se antecipam largamente na previsão do futuro em materia politica. o sr. Teixeira de Sousa apressou-se em declarar, pelo telegrapho, que não pensava tal em voltar nem fizera a esse respeito a menor declaração a ninguem. A mim, que tinha deduzido o facto de um raciocinio logico, não me convenceram os desmentidos. Esperei que o tempo viesse dar-me razão. E esta manhã, ao deparar-se-me no *Diario de Noticias* a local acima transcripta, confesso que não me surprehendi.

Deliberei, em face d'isto, procurar qualquer dos mais intimos amigos do antigo chefe do partido regenerador. Não consegui, porem, avistar-me nem com o sr. Manuel Fratel, nem com o sr. Anselmo de Andrade, ministros do ultimo gabinete presidido por Teixeira de Sousa, nem ainda com o sr. Mello Barreto, antigo deputado e director das *Novidades*, na epocha em que este jornal defendia a politica d'aquelle homem de Estado.

Vae d'ahi, voltava eu, Chiado acima, na intenção de proseguir ámanhã as minhas pesquizas, quando o Deus dos jornalistas me fez encontrar um homem precioso, amigo intimo do sr. Teixeira de Sousa, e antigo governador civil da situação teixeirista por signal que encontrando-se em Lisboa apenas de passagem. Abordei-o, disse-lhe o que pretendia d'elle e obtive á primeira vez a mais formal negativa em declarar-me fôsse o que fosse sobre politica. Insisti:

Bem, disse-me elle. Consinto em falar, mas com uma condição: não publicará o meu nome! Acceita? Excellente. Agora, pergunte o que quizer.

—E' verdadeira a noticia, publicada na imprensa, de que Teixeira de Sousa regressa brevemente á politica activa?

—Eu lhe digo. Ha tempos que me não avisto com elle; nem sequer trocamos correspondencia. A minha impressão, porém, é que elle continúa, pelo menos por emquanto, nas mesmas disposições de não intervir directa ou indirectamente na politica do paiz, de que se affastou em 5 de outubro de 1910.

—Mas, n'esse caso, a que attribue o meu amigo a noticia publicada pelo *Villarealense*?

—Estou convencido de que a essa noticia não deve ter sido extranha a politica local, dado que as divergencias entre os elementos do antigo partido regenerador n'aquelle districto se manteem hoje como estavam no tempo da monarchia. A verdade que, apesar de todos os protestos em contrario, os amigos do sr. Antonio de Azevedo Castello Branco nunca se entenderam bem com os amigos do sr. Teixeira de Sousa. Por isso, a noticia me suggere que talvez haja *intriguinha* politica no caso...

—Com respeito ao antigo chefe, está bem. E' melhor mesmo não insistirmos. Mas, o que lhe consta acerca da attitude dos antigos ministros e parlamentares regeneradores que mais se distinguiram pelas suas idéas liberaes nos ultimos tempos da monarchia?

—Tambem a esse respeito nada sei de positivo; mas, por occasião de uma das minhas ultimas vindas a Lisboa, trocando impressões com alguns d'elles, fiquei com a convicção de que não lhes repugnará o virem a collaborar na marcha do actual regimen, conforme você disse em tempos n'*A Capital*, quando porventura reconhecerem ter chegado a opportunidade d'essa collaboração.

—Mas isso é muito vago... O que eu pretendia eram factos mais precisos, mais concretos. Que opportunidade é essa que esperam?

—Eu sei lá! Talvez as eleições supplementares...

Pode dizer-me se há já quaesquer passos dados n'esse sentido?

—Não me consta. Mas o que julgo poder affirmar-lhe é que, entre alguns dos ministros do gabinete Teixeira de Sousa e alguns parlamentares que o apoiavam, ha uma especie de accordo para que em materia politica nenhum d'elles tome isoladamente qualquer resolução. De resto, não é segredo para ninguem que alguns d'esses homens publicos teem sido nos ultimos tempos solicitados para acompanhar o regimen, pelo menos, em dois dos actuaes partidos politicos.

—Quaes?

—Homem, não sabe você outra cousa! Nos partidos democratico e evolucionista... Quer alguns exemplos? O sr. Manuel Fratel, que ainda por occasião da ultima crise ministerial foi convidado para uma das pastas pelo sr. Affonso Costa, o sr. Anselmo de Andrade e o sr. Marnoco e Sousa, que consta terem sido egualmente convidados, o primeiro na sua casa da Avenida Pontes e o segundo por telegramma instante para Coimbra, o sr. general Rodrigues Ribeiro, cujo nome appareceu indigitado para a pasta da guerra no ministerio que o sr. Antonio José de Almeida pretendeu organisar.

Declinaram elles essa honra em virtude do compromisso collectivo a que o meu amigo alludiu ha pouco?

—Sobre os motivos que os determinaram a recusar as pastas é que nada lhe posso dizer, porque ainda não fallei com elles, depois d'isso.

O meu interlocutor [illegible] fectamente com alguma pressa. Resolvi abreviar a *interview*, lançando-lhe á queima-roupa esta interrogação:

Que me diz á filiação em bloco dos antigos teixeiristas no partido democratico? Como sabe, fallou-se muito d'essa hypothese, ha alguns mezes, antes da subida do sr. Affonso Costa ao poder, quando tudo levava a crer que os democraticos estariam por muito tempo longe do governo...

—Já o facto de o sr. general Rodrigues Ribeiro ser convidado para fazer parte de um ministerio evolucionista, como se disse nos jornaes, contraría a hypothese a que alludo. Creio que não está entre elles ainda resolvido nada a esse respeito. E' claro que ha correntes pessoaes diversas, sendo uma d'ellas accusada pela declaração que se attribue ao sr. Manuel Fratel de sympathisar com a politica do sr. Affonso Costa, quando declinou a pasta que este homem publico lhe offerecia. Outros sympathisarão com a politica do sr. Antonio José d'Almeida... Com a politica do sr. Brito Camacho é que nenhum sympathisa com certeza... porque uma das notas caracteristicas d'essa politica tem sido, até agora, o ataque vivo ao sr. Teixeira de Sousa, sempre que na imprensa apparece o nome d'este estadista com o annuncio do seu provavel regresso á actividade politica».

E, estendendo-me rapidamente a mão, seguiu para o seu comboio, que eu estive em riscos de fazer perder.

Hermano Neves

A GUERRA NOS BALKANS

A Republica na Turquia

Consta que o sultão abdicou—A sessão do Grande Conselho

A Austria e a Allemanha ajudaram os jovens-turcos a escalarem o poder—As ideias reservadas do gabinete de Vienna—Reconcilia-se o Passado com o Presente—Ameaças do Futuro

Pelas tres horas e meia de quarta feira, estavam reunidos em uma das salas do palacio de Dolma-Bagtcha, em Constantinopla, os altos funccionarios que compõem o Grande Divan, como na ngurauo [illegible] turcos se denomina o Grande Conselho.

Cento e [illegible] dignitarios assistiam ao conselho. Dos senadores, apenas compareceram uns sessenta e cinco, que se agruparam por profissões: militares, funccionarios e ulemas. O principe herdeiro e varios outros membros da familia imperial assistiram ás deliberações, mas sem tomaram parte n'ellas.

A sessão foi aberta por Kiamil Pachá, o grão vizir, que no dia seguinte teria que abandonar o poder, deposto pela revolução dos jovens-turcos.

Expoz á assembléa quaes os direitos que lhes assistiam, é uma instituição puramente consultiva.

Lida a nota das potencias, fallaram o ministro da guerra, o das finanças, e o dos estrangeiros, que fizeram declarações ácerca da situação do imperio.

Nazim pacha, que mal pensava ser aquella a ultima vez em que usaria da palavra n'uma assembléa, informou acerca do exercito dizendo que, embora as suas condições actuaes fossem boas, não era, no entanto, bastante forte para reconquistar o territorio occupado, quanto á marinha, tinha feito o que tinha podido, mas agora nada mais se podia esperar d'ella.

Abdurrahman bey descreveu com côres sombrias a situação financeira do imperio.

Gabriel Effendi emittiu a opinião de que, nas circumstancias actuaes, o governo era forçado a seguir o conselho das potencias. Sublinhou a attitude ameaçadora da Russia, e os perigos a que se expunha o imperio no caso de recomeçarem as hostilidades.

Submettida ao conselho, em vista do que fôra exposto pelos tres ministros, a pergunta concisa. Devem ser attendidas ou rejeitadas as recommendações contidas na nota das potencias? a maioria da assembléa manifestou-se pela opinião do governo.

N'esse sentido falaram o Kadja Assym Effendi, Ferit pacha, Logothetti bey, Fuad pacha, Aristid pacha, o ex-grão vizir Said pacha, o ex-grão vizir Muktar pacha, e Redif pacha, do qual o discurso produziu uma viva impressão.

Só Ismail bey foi de opinião contraria.

A's 16 horas e meia, era encerrada a sessão, reunindo-se immediatamente o conselho de ministros no palacio do Sultão, para redigir a resposta á nota das potencias, que devia ser entregue aos embaixadores na tarde do dia seguinte.

A' noite o governo fez espalhar uma proclamação com o resultado da consulta feita ao Grande Divan, que foi bem recebida por uma parte do publico, e violentamente atacada pela restante.

* * *

Admittindo que a politica dos jovens-turcos se oriente por estes principios de prudencia manifestados pelo Grande Divan, temos que concordar em que a paz balkanica elimina um dos factores mais perigosos para a tranquilidade da Europa.

Mas não os supprime todos.

Cinco importantes questões ficam ainda para liquidar: a das ilhas egêas, a da delimitação da Albania, a das garantias que a Austria exige da Servia, a da partilha da Turquia europeia, e a das pretenções da Romania.

A mais melindrosa d'estas questões—a da delimitação da Albania—foi já submettida á apreciação dos embaixadores reunidos na capital ingleza.

O Montenegro e a Servia apresentaram os seus direitos historicos, ethnographicos e civilisadores sobre algumas das regiões que o gabinete de Vienna quer vêr incorporadas ao novo Estado albanez.

E como o ponto de vista balkanico está, por assim dizer, diametralmente opposto ao do austriaco, cada um dos interessados vê a questão sob aspecto differente e ha de ser difficil encontrar uma solução que satisfaça ambas as partes.

Das questões a resolver, a segunda em importancia é a das ilhas do mar Egeu, ácerca da qual não ha ainda um principio de accordo. A *Triple Entente* é de parecer que devem ficar pertencendo á Grécia, os factos consumados assim o affirmam, as populações respectivas assim o desejam.

Mas a Triplice Alliança tem vistas differentes, e a diplomacia europeia tem ainda que digerir varios almoços e jantares antes de encontrar um accordo.

Resta porém saber se um dos effeitos da revolução dos jovens-turcos não será a dissolução da conferencia, pela chamada dos embaixadores pelos seus respectivos governos.

O momento actual é uma caixinha de surpresas. Ninguem se abalançará a prevêr o que occorrerá, possivelmente, no dia seguinte.

* * *

Um general turco, Cherif-pachá, affirmou a um redactor do *Temps* que a Allemanha e a Austria collaboraram com os jovens-turcos, para o successo da revolução.

Sendo conhecidas as idéias bellicosas d'aquelles, e tendo a revolução rebentado por causa do governo ter resolvido entregar Andrinopla para obter a paz, claro fica serem a Austria e a Allemanha interessadas em que as hostilidades recomecem.

Seria interessante correlacionar a sua teimosia em manter 900:000 homens em armas, dispendendo com elles diariamente quantias exorbitantes, com a sua intervenção na politica interna da Turquia.

A paz entre os belligerantes seria para a Austria, talvez, o murchar de esperanças regadas a ouro ha mais de dois mezes. A Servia e a sua alliada a Bulgaria, libertas dos cuidados da guerra com o turco, opporiam uma mais tenaz resistencia ás exigencias austriacas.

Da mesma forma, continuando as hostilidades, talvez seja mais facil envenenar a questão das aspirações [illegible].

E os 900:000 homens austriacos teriam o campo desembaraçado para chegarem até Sofia, e impôr pela força as vontades da Austria ácerca das conquistas servias na costa Adriatica e das fronteiras a marcar ao futuro Estado independente da Albania.

Quem sabe se não foi em holocausto ás idéas megalomanas do gabinete de Vienna que foram sacrificadas as existencias de Nazim pachá, os seus dois ajudantes e mais as duzentas pessoas que noticiam os telegrammas de Constantinopla, terem sido assassinados?

* * *

As noticias recebidas hoje dão como certo estar o novo governo da Turquia resolvido a formular uma resposta á nota das potencias em sentido opposto á do seu antecessor. E é logico que assim succeda, visto ser aquella deliberação governativa o pretexto para o estalar do movimento que levou o partido joven-turco ao poder. Farão talvez o jogo da Triplice Alliança, mas, se assim não procederem darão ensejo a que se attribua o movimento simplesmente á ambição do poder.

Mas os servios teem em Uskub e Monastir 150:000 homens promptos a partirem para Catáldja, onde 300:000 bulgaros esperam a ordem de avançar sobre a capital ottomana.

Não esperaram os turcos pela denuncia do armisticio para romperem as hostilidades, em Tarabosch já hontem as forças turcas atacaram a ala esquerda do exercito montenegrino, que as repelliu, forçando-as a refugiar-se em Scutari, segundo communicam de Cetinhe.

Entretanto, em Constantinopla, os antigos ministros estão presos e rigorosamente vigiados, ao mesmo tempo que vão sendo effectuadas varias outras prisões.

Nas repartições publicas só entra quem pertence ao partido joven-turco, a quem não seja reconhecido como tal, é vedada a entrada.

A censura exerce-se rigorosamente, sendo os telegrammas que noticiam factos concretos inexoravelmente regeitados.

Só teem sahida os telegrammas anonymos, como o que segue:

Constantinopla, 25 de janeiro

O numero total dos mortos hontem na Sublime Porte é de cinco, entre os quaes um joven-turco, um ajudante de Nazim-pachá e um policia. Os jovens-turcos manifestam vivo pezar pela morte de Nazim pachá, que fôra absolutamente accidental.

O golpe de Estado teve, comtudo, uma consequencia pacifica, foi a da reconciliação dos dois sultões.

Paris, 25 de janeiro

Telegrapham de Constantinopla-se Matin que o ex-sultão e o sultão actual

...se reconciliaram no palacio, na noite do golpe de Estado.

Resta saber se esta sympathica reconciliação não virá complicar mais as cousas, dando ensejo a que o partido conservador emprehenda manejos tendentes a repôr as cousas no antigo pé.

Decididamente, o Oriente é um deposito inexgotavel de surpresas.

E a proval-o vem o seguinte sensacional telegramma expedido de Berlim, a que nos abstemos de fazer quaesquer commentarios:

Berlim, 25 de janeiro

O «Local Anzeiger» insere um telegramma de Bucarest dizendo que o sultão da Turquia abdicára e que havia sido ali proclamada a Republica. A noticia não foi ainda confirmada nem em Vienna nem em Budapest.

PELA MAÇONARIA

Substituição do grão-mestre adjunto

Ao que se diz, algumas das lojas filiadas no Grande Oriente Lusitano, não concordando com as velhas praxes da maçonaria, resolveram celebrar as suas reuniões sem o ritual do costume. Sabido isso pelos poderes supremos do Grande Oriente, resolveu o conselho supremo expulsar do gremio a loja que tal iniciativa tivera.

D'ahi, ainda ao que se affirma, deu-se ha noites um incidente, do qual resultou o Gremio ser invadido pelos dissidentes, ser destituido o sr. dr. José de Castro de grão mestre adjunto e em seu logar ser collocado o coronel sr. Correia Barreto.

A Western Union Telegraph C.ª dos Estados Unidos da America do Norte, acaba de adquirir de uma só vez DEZ MIL (10:000) machinas de escrever UNDERWOOD. Felicitamos sinceramente por este exito os agentes d'esta marca, estabelecidos na rua Augusta, 220, 2.º, Lisboa.

Dr. Egas Moniz

O nosso presado amigo sr. dr. Egas Moniz, distincto especialista de doenças nervosas, transferiu o seu consultorio para a rua do Alecrim, 106, 1.º.

DESASTRES NO TRABALHO

D'um andaime á rua — Operarios gravemente feridos

Quando hoje Augusto de Carvalho, residente na Rua do Grillo, 92, 2.º, e Belmiro André, da rua de Santa Barbara 33, res-do-chão, andavam trabalhando em cima do um andaime n'umas obras da rua dos Anjos, 10, predio pertencente a J. S. Prado, o andaime abateu, arrastando na queda os dois operarios. Acudindo-lhes varios populares, foram levados para o hospital de S. José, onde o medico de serviço verificou que o primeiro tinha uma perna partida e o segundo varias contusões pelo corpo. Depois de pensados recolheram a enfermaria n.º 4.

Tambem na rua de S. Bento, quando n'um quintal do predio n.º 18 andava em cima de um cavallete, preparando uma parreira, José de Mello, morador no Poço do Borratem, 27, perdeu o equilibrio e cahiu, fazendo uma larga brecha na cabeça. Seguiu para o posto da Misericordia, onde recebeu curativo, recolhendo depois a casa.

O Carnaval nos cinemas Olympia e Trindade

Vão ser brilhantissimas as festas do Carnaval n'estes dois elegantes salões. Os seus emprezarios apresentarão ao numeroso publico espectaculos sensacionaes, pois nas noites de carnaval não haverá sessões, mas sim espectaculos-monstros. Das 8 ás 12 da noite correm-se 21 *films*, completamente variados e proprios d'esses dias de folia, havendo tambem tres matinées, sendo os preços para ellas os habituaes. Os espectaculos da noite como os *films* são variados, por certo que terão desusada concorrencia, sendo os preços os seguintes: Balcão numerado 1.ª fila 600 réis, balcão 2.ª fila 500 réis, fauteuils 400 réis. Accresce a novidade de que no Salão Trindade as creanças melhores mascaradas receberão valiosos brindes. Previnem-se por este motivo todas as pessoas, que queiram assistir a estes espectaculos, que os bilhetes já se encontram á venda, e que a concorrencia ás bilheteiras tem sido enorme.

Poeira da Arcada

Parece que a litteratura é um veneno mortal para as mulheres desequilibradas, exasperando-lhes o delirio romantico, a ponto de commetterem os maiores desatinos. No amor buscam o heroe, o homem fatal, as confidencias peccaminosas de D. João e as experiencias mistico-sensuaes que as levam ora ao ceu, ora aos infernos. Aquella já celebre Madame Orcepy, em casa de quem appareceu morto o vigario d'Agen, parece ser um dos exemplares mais perfeitos no genero. Os jornaes francezes julgam-na sem compaixão, vendo no seu caso mais o aspecto pathologico que o dramatico.

A justiça começa mesmo a ter fundadas suspeitas de que ella seja auctora de um crime. Realmente, a carta que enviou ao Depeche de Toulouse *é um documento singular, pelo que respeita á saude moral da sua signataria. Quando a paixão que ella diz consagrar ao morto lhe devia aconselhar uma absoluta discreção, salvaguardando mesmo o seu pudor de amante, o que é que ella faz?*

Atira á publicidade a historia dos seus amores, acompanhada de alguns pormenores, de maneira a salientar bem a nevrose litteraria e passional que lhe enfebrece os nervos!

⁂

João de Barros publicou um bello artigo, no Mundo *d'esta manhã, acerca da nossa representação diplomatica no Brasil. Defende a idéa, que tão grata seria ao governo brazileiro, de ser elevada a embaixada a nossa legação no Rio. Se não procedermos com rapidez, a Italia colherá os bons fructos da prioridade. Transcrevemos as suas palavras:*

«E' facil de prever a decisiva influencia que teria nas rodas officiaes brasileiras a criação de uma embaixada portugueza no Rio, da qual, como se sabe, derivaria a immediata installação de uma embaixada brasileira em Lisboa. As facilidades que tal acontecimento traria á acção do nosso representante nas terras de Santa Cruz podem prever-se, sem exageros, como extraordinarias. Ganhariamos uma immensa força moral.

«Supplantariamos de vez o açambarcador valimento das outras nações europeas. Seriamos infinitamente mais respeitados e attendidos em todas as nossas pretenções».

⁂

Gaby Deslys queixou-se á policia de New-York de que, em viagem de Buffalo para aquella cidade, os gatunos lhe tinham roubado joias no valor 555.000 francos. Os agentes reputaram com a avaliação, taxando-a de exagerada. Quem tem razão? Certamente a actriz, porque essas joias representam tambem a sua historia que, como se sabe, tem muitas ligações internacionaes. Os seus diamantes e perolas representam o deboche perdulario de alguns principes errantes.

Migalhas

Crescente vermelho

Não ultimarão os alliados e as potencias os seus accordos sobre o destino d'essa Turquia lendaria e anachronica, sem que os elementos revolucionarios, que por lá existem, humilhados pelo cataclysmo deprimente em que se ia aluindo o imperio, não tentem um ultimo esforço, talvez platonico na hora decisiva em que o põem em pratica. Um telegramma da tarde acaba de nos annunciar que a Joven-Turquia proclamou a Republica em territorios do Sultão.

Infelizmente para a patria dos donos de bazares baratos, essa Republica vem um pouco tarde: E' mais um gesto de revolta contra as figuras que teem sobre si a responsabilidade formidavel da derrota, do que o inicio de uma era nova. O que será o dia de ámanhã para a Turquia? Em que territorios pretende o novo regimen implantar os principios de progresso que decerto representa e preconisa?

O gesto de agora filia-se no genero d'aquelle com que a França sacudiu Napoleão III, depois da victoria prussiana; mas, então, a catastrophe estava definida. Hoje, n'um paiz em plena guerra, a politica nova não pode deixar de ser uma complicação mais n'uma situação já desesperada.

A tal joven Turquia tem dado constantemente provas de uma desorientação profunda. O assaltar agora o poder e o proclamar uma Republica n'um paiz em chammas, não passam de esforços desesperados de moribundos que procuram prender-se á vida pelos laços da ultima e enganadora esperança. Quer-nos parecer que serão inuteis.

André Brun

800 ESCOLAS FECHADAS

A culpada é a propria lei

diz o sr. dr. Teixeira de Azevedo, funccionario superior do ministerio do interior

Concursos que ficam desertos e escolas que nunca poderão funccionar por falta de professores

Como os nossos leitores hontem viram, o deputado dr. Jacintho Nunes declarou na Camara que havia, segundo uma nota que lhe fôra fornecida pelo ministerio do interior, 596 escolas primarias fechadas, e isto apenas nas areas respectivas ás 2.ª e 3.ª circumscripções escolares, acrescentando mais aquelle velho e austero republicano, que o seu requerimento não fôra satisfeito em absoluto, visto que, sobre as escolas fechadas na area da 1.ª circumscripção, nada lhe disseram. E logo ao espirito nos occorreu a unica pregunta que era logico fazer-se:—Se é tão subido o numero das escolas fechadas das duas circumscripções, qual será o das que se encontram assim na 1.ª, que abrange a area enorme que vae de Santarem ao Algarve, Açores e Madeira?

Porque a nossa pergunta não podia ficar sem uma resposta, tanto quanto possivel positiva e incontroversivel, dirigimo-nos hoje ao ministerio respectivo, onde fomos amavelmente recebidos pelo 1.º official sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, a quem, *ex-abrupto*, expozemos a nossa interrogação:—qual é o numero exacto de escolas fechadas na 1.ª circumscripção?

—Dir-lh'o-hia immediatamente—responde-nos o dr. Teixeira d'Azevedo—se houvesse possibilidade de saber de prompto esse numero. Mas não ha; mesmo quando elle lhe fosse fornecido pela Repartição Geral, já não representava a expressão da verdade, porquanto outras vagas já se teriam fatalmente dado, trazendo ao quadro respectivo e á estatistica varias e importantes alterações. Os proprios numeros com que hontem o dr. Jacintho Nunes se serviu e cuja noticia *A Capital* publicou, n'este momento já não são exactos, porque novos concursos se fizeram depois de feita essa nota e com certeza outras escolas se fecharam.

—Attendendo, porém, aos numeros já conhecidos, quantas escolas, approximadamente, calcula que estejam fechadas em todo o paiz?

—Oitocentas. No *Diario do Governo*, do dia 15, foram postas na 1.ª circumscripção 84 escolas a concurso. Pois talvez apenas metade sejam providas. O anno passado, o movimento de concursos em todas as circumscripções foi de 2:033. Posso affirmar-lhe que apenas houve 50 % de concorrentes, continuando as restantes escolas até hoje completamente fechadas e as que, por acaso funccionam, apenas com professores interinos.

—Qual é a causa d'esse enorme numero de escolas fechadas?

—São varias. Uma d'ellas, porém, e a maior de todas, é a letra expressa do artigo 29.º da lei do sr. dr. Antonio José de Almeida—decreto de 29 de março de 1911, determinando que as escolas primarias para o sexo masculino sejam regidas unica e exclusivamente por professores. Este artigo foi depois atenuado pela portaria de 2 de novembro de 1911, que determina que *quanto ao provimento interino* elle possa ser feito por professoras. Mas, apesar d'isso, o defeito subsiste. Ninguem se vae sujeitar ás despezas d'uma collocação que não offerece estabilidade nem garantias de especie alguma. Ha ainda como causa, além do não provimento apontado pelo effeito do artigo 29.º, a das vacaturas em que figura o grande numero de processos de aposentações de professores, que depois de inspeccionados e julgados incapazes ficam na inactividade até que a aposentação seja decretada, o que ás vezes se dá só passados 4 e 5 annos.

—A que se deve essa demora?

—Não só á nossa organização dos processos ex-officio, como ainda á falta de verba com que lucta quasi sempre a contabilidade. Dado por incapaz, o inspector da circumscripção a que o professor pertença é obrigado por lei a prover interinamente essa vacatura. A verdade, porém, é que metade d'essas vagas ficam por preencher.

—Porquê?

—Porque a mesma lei já citada não permitte que sejam nomeados, interinamente, senão os habilitados com o curso legal. Isto é, um bacharel em lei, ou uma creatura com o curso superior de lettras não podem ser nomeados interinamente professor de instrucção primaria!

E qual é a sua opinião a esse respeito?

—A que se me afigura mais logica e racional, que, na falta de professores legalmente habilitados, podessem ser nomeados interinamente creaturas idoneas, que tivessem uma habilitação minima que a lei fixasse, e principalmente todos os que, tendo um curso superior, quizessem tomar conta d'esses logares. Não julgue porém que não estas apenas as anomalias d'essa lei. Veja, por exemplo, o artigo 88.º em que se determina que todos os professores, ao tempo do decreto, em serviço, ou sejam ajudantes ou interinos, constituirão a 3.ª classe, e como taes serão tambem considerados para todos os effeitos legaes, desde 1 de abril de 1911. Sabe o que isto deu logar? A' entrada d'um enormissimo numero de professores, absolutamente incompetentes, nas escolas de Lisboa, com o minimo de classificação e meia duzia de dias de interinidade, prejudicando velhos professores interinos que n'essa occasião, por qualquer motivo, não estavam em exercicio e ficaram de fóra.

«Todo o decreto precisava ser immediatamente modificado e alterado a bem da instrucção publica. Tal como está é uma vergonha e uma monstruosidade que não pode de maneira alguma corresponder ao fim que teve em vista.

—Resumindo.

Ha no paiz 800 escolas fechadas, devido: á letra disparatada do artigo 29; á falta d'uma disposição legal de caracter regulamentar que permitta a nomeação de professores interinos sem habilitação legal, mas apenas idoneos para o desempenho d'esse cargo, e á falta de professores.

— Qual é actualmente o ordenado dos professores primarios?

—De 300$000 réis para os de 1.ª classe, 240$000 réis para os de 2.ª e 180$000 réis para os de 3.ª, tendo, além de esse, os seguintes subsidios — Lisboa e Porto: 75$000 réis; nas outras capitaes de districto e sédes de concelho de 1.ª classe, 30$000 réis por anno. Como vê, os ordenados já não são tão maus como antigamente, e, francamente, para a vida barata das aldeias não se pode dizer que um professor passe mal com 180$000 réis por anno e casa. Ha falta de professores para a provincia, mas o principal motivo d'essa falta é o preferirem os normalistas a vida commoda de Lisboa, onde se dão ao ensino livre com vantagens. Não quer isto dizer que haja realmente o numero sufficiente de professores habilitados. Não. Mas a verdade é que o motivo apontado exagera bastante essa falta. Muitos resolvem até exercer apenas o magisterio particular, em que auferem mais rendosos lucros, sendo frequente em Lisboa encontrarem-se professoras fazendo cincoenta e sessenta mil réis mensaes em lições particulares e collegios. E os que podem conseguir este resultado não o trocam certamente pela vida monotona das aldeias, onde o ordenado é muito inferior a essas quantias. Voltando ainda ás 800 escolas fechadas, devo dizer-lhe que os professores que declararam pretender reger interinamente as escolas vagas são na primeira circumscripção escolar os seguintes:—sexo masculino 28, feminino 111, devendo notar-se que, dos professores, 14 só querem servir em Lisboa e das professoras 56 fizeram identica declaração. Na segunda circumscripção escolar, temos: sexo masculino, 23; sexo feminino, 40; e na terceira circumscripção, respectivamente, 12 e 67. Ahi tem: para oitocentas escolas, apenas se offerecem para a regencia interina 279 professores—63 do sexo masculino e 216 do sexo feminino. Ora, mesmo que appareçam ainda mais alguns, o numero total não irá por certo além de 350, de maneira que 450 escolas continuarão fechadas! E eis tudo quanto lhe posso dizer a tal respeito».

Salão da Trindade

Inauguraram-se hontem, com grande brilhantismo, as *soirées* concertos, que a empreza, no desejo de bem servir o publico, resolveu passar para a noite. A *soirée*, a que accorreu tudo o que de mais selecto tem Lisboa, foi iniciada com a marcha triumphal do grande compositor francez Saint Saens, que o sexteto executou magistralmente.

Seguiu-se a phantasia para harpa em que a St.ª Lolita Vercruysse, nos mostrou quanto vale o seu talento de artista. Forsini e Quiles executaram a *Gavotte* de Rousseau, de uma maneira soberba. A illustre cantora D. Emiliana Salgado, cantou com sentimento a cavatina do Barbeiro de Sevilha, e a pedido da enorme assistencia, cantou a inspirada valsa de Gounod, da opera *Mireille*, recebendo no fim estrondosos applausos.

E' digna de todos os elogios a empreza d'este salão, que é a mesma do elegante cynema Olympia, pela noite que proporcionou a todos aquelles que tiveram a felicidade de assistir a esta tão bella festa musical.

PEQUENAS NOTICIAS

No dia 30, na rua de Buenos Ayres, 16, inaugura-se um collegio, intitulado «A Mulher Portugueza», dirigido pela sr.ª D. Maria Antonio Monteiro.

—Recebemos hoje um novo opusculo com a minuta de appellação sobre o caso dos baldios e derrubamentos na ilha Terceira, trabalho de grande valor do advogado sr. dr. Henrique Braz.

—A' porta da egreja do Coração de Jesus foram hoje de tarde distribuidas 1:000 esmolas de 100 réis a cada pobre, em conformidade com os desejos manifestados pelo fallecido sr. Antonio José dos Reis.

—Como já dissemos, realisa-se amanhã, pelas 13 horas, a inauguração de um novo estabelecimento de mercearia e confeitaria na Avenida 5 de Outubro, á esquina da rua Visconde Valmôr, pertencente ao sr. João Vicente Martinho.

CARNAVAL

Os bailes no Republica

E' amanhã domingo magro, o que quer dizer que se realisa no theatro Republica o primeiro baile de mascaras. Como se sabe, os bailes do Republica são sempre os mais animados e onde se reunem as melhores mascaras e de mais fino gosto.

Brincadeiras de estudantes

Os alumnos da faculdade de Lettras começaram hoje nas suas costumadas brincadeiras carnavalescas, tendo para isso passado por um dos fios electricos um fio de guita, tendo na ponta um gancho com que prendiam os chapeus de quem passava. O caso deu origem a algumas conflictos, aos quaes a policia pos termo rapidamente.

A gréve maritima

tende a alastrar, ao que affirmam os grévistas, tendo abandonado o trabalho os maritimos de Villa Franca de Xira e Aldegallega

O conflicto maritimo tende a aggravar-se. Segundo as noticias que nos deram na séde da Associação de Classe dos Fragateiros, onde os grévistas e delegados se encontram reunidos, foram ali delegados de Villa Franca de Xira e Aldegallega, que declararam que os seus collegas, fazendo causa commum com os de Lisboa, tinham resolvido abandonar o trabalho e não o retomarem emquanto as reclamações do pessoal do paquete *Peninsular* não forem attendidas. Assim o conflicto tomou nova feição.

Em virtude da intransigencia de ambas as partes em litigio e ainda por o relatorio elaborado no departamento maritimo não satisfazer os grévistas, não é facil prever quando o conflicto terminará.

Os grévistas para apreciarem o relatorio e elaborarem por sua vez um outro, nomearam delegados encarregados d'esse serviço.

O pessoal do convez do vapor *Funchal* da Empreza Insulana de Navegação, tornando-se solidario com os seus camaradas que já tinham abandonado o navio, declararam-se hoje em gréve.

Durante o dia, alem dos vapores da Parceria e do Estado, que fizeram carreiras e procederam a transportes de volumes para bordo dos paquetes e d'estes para terra, apenas se viam barcos de agua ao mar e estes mesmos em pequeno numero.

Os grévistas não desejando que nos hospitaes de S. José, Estephania, Santa Martha, Rego, Arroyos e Miguel Bombarda faltasse carvão, consentiram que a descarga se fizesse no Caes da Areia... [illegible] a effectuarem. A direcção da Associação dos Fragateiros e Fogueiros de Mar e Terra requereu ao ministerio da marinha uma copia do inquerito feito pelo departamento maritimo.

As classes que estão em gréve são as seguintes:

Estivadores do Porto de Lisboa, Pintores de Construcções Navaes e Annexos, Inscriptos Maritimos, Fragateiros, Carpinteiros Navaes, Fogueiros de Mar e Terra, Calafates e fragateiros de Aldegallega e Villa Franca de Xira.

As associações de classe dos carpinteiros navaes e dos calafates do districto de Lisboa reunem amanhã, pelas 14 horas, na travessa do Oleiro, afim de apreciarem o movimento.

Violencias dos grévistas? Ao governo são pedidas providencias

Uma commissão da Liga dos Officiaes de Marinha Mercante procurou hoje o sr. presidente do ministerio, para se queixar e pedir energicas providencias contra o facto dos grévistas exercerem coacções sobre os individuos que desejam trabalhar e matricular-se nos navios da Empreza Nacional de Navegação, e dirigirem por escripto ameaças de morte aos directores da Empreza e ao pessoal superior dos mesmos barcos. Como o sr. dr. Affonso Costa não pudesse receber na occasião os commissionados, estes foram attendidos pelo chefe do gabinete, sr. Urbano Rodrigues, que ficou de transmittir o assumpto ao ministro.

Tambem uma commissão delegada dos representantes das emprezas estrangeiras de navegação, composta dos srs. Stanley Rawes, A. M. de Freitas, W. de Albuquerque d'Orey e Otto Marcus, foi expôr ao ministro do fomento os transtornos e prejuizos que a gréve dos maritimos está causando, pedindo providencias ao governo para [illegible] coisas.

Com o craneo fracturado

Os ferro-viarios não adheriram ao movimento, quer moral, quer materialmente, nem sobre elle ainda não foram ouvidos.

Devido á gréve, algumas casas commerciaes contrataram diversos individuos para procederem á descarga de navios extrangeiros.

Junto da muralha do Jardim do Tabaco encontra-se ha dias um vapor inglez com carga diversa.

Entre os individuos contractados, conta-se um aguadeiro do bairro d'Alfama, chamado Joaquim Henriques, morador no becco do Salvador, 2, loja. Devido á sua pouca experiencia, o pobre homem chegou-se imprudentemente para uma prancha que estava sendo guindada e que cahindo, o colheu em cheio na cabeça. Soccorrido pelos seus companheiros, foi mettido n'um trem e conduzido para o hospital de S. José, onde recebeu os primeiros soccorros, recolhendo em seguida a uma das enfermarias, em estado grave, afim de soffrer a operação do trepano.

ULTIMA HORA

O golpe d'Estado na Turquia

Foram apenas 9 as pessoas mortas

Constantinopla, 25 de janeiro

Foram 9 as pessoas mortas durante o pronunciamento joven-turco, entre as quaes o ministro da guerra e os seus dois ajudantes de campo. Segundo consta, o assassino do ministro da guerra Nazim-pachá foi um ex-deputado dos jovens-turcos. Parece que era intenção d'estes matar o grão-vizir, o que não levaram a effeito por elle lhes ter implorado que o não fizessem.—(*Havas*).

Morte d'um aviador

Port d'Espagne (Trinité) 25 de jan.

O aviador inglez Frank Bollant, ao effectuar uns vôos de ensaios, cahiu, e morreu em consequencia da queda. (*Havas*).

NA UNIVERSIDADE

Gréve academica

COIMBRA, 25. — Mantem-se a gréve dos alumnos do primeiro e segundo annos juridicos da Universidade. Hoje, á entrada nas aulas, houve scenas de pugilato entre alguns grevistas, por causa de dois terem ido a uma aula, os quaes, depois, resolveram adherir.

NOTAS DIVERSAS

Esteve hoje no ministerio dos estrangeiros, a cumprimentar o respectivo ministro, o sr. barão Kuhn, ministro da Austria em Lisboa.

Reunem esta noite, ás 21 horas, sob a presidencia do sr. ministro da justiça, os membros da commissão encarregada de organizar as bases para elaboração de um projecto de lei sobre a ordem dos advogados.

Achando-se impedido de exercer as funcções de vogal da junta medica do ministerio da justiça o director da Penitenciaria de Lisboa, sr. dr. Rodrigo José Rodrigues, foi nomeado para exercer taes funcções, emquanto durar esse impedimento, o medico sr. Francisco Pulido Valente.

—O novo governador civil do Porto, sr. Cerveira de Albuquerque, segue ámanhã, pelas 8 horas e meia, a occupar o seu posto. E' acompanhado pelo sr. ministro do interior, director geral do commercio e industria, varios deputados e... e pelo seu antigo secretario sr. Adelino Fonseca, que ali fica prestando serviço. Em substituição do sr. Fonseca, fica secretariando interinamente o sr. ministro das colonias o sr. José Braga, funccionario do ministerio das colonias.

—Os srs. José Lino, director do Automovel Club de Portugal, e José Athayde, chefe da repartição do Turismo, conferenciaram hoje com o sr. ministro do fomento sobre a construcção de um recinto de jogo do *golph*, na cerca da Casa Pia de Lisboa.

Foram nomeados os bachareis José Pimenta Formosinho, ajudante do conservador do registo predial da comarca de Villa Nova de Portimão, Antonio Maria Martins de Faria, ajudante do notario da comarca de Barcellos, e Antonio Affonso, do notario interino da comarca do Seixal; Claudino Augusto Chaves de Oliveira Pereira, ajudante do escrivão do 8.º officio do juizo de direito da 1.ª vara civel da comarca do Porto, bacharel Antonio Victor Gorjão sub-delegado do procurador da Republica na comarca de Alemquer, bacharel Americo Pinto da [illegible] Lobo, idem na comarca de Mangualde.

—O cruzador *Vasco da Gama* retira de Ponta Delgada logo que o tempo o permitta.

—Está limpo de cholera desde 6 do corrente o porto de Zanzibar.

— O sr. ministro da guerra levou hoje á assignatura os seguintes decretos: promovendo a majores os capitães de infanteria srs. Portugal da Silveira e Teixeira de Miranda; a capitães os tenentes de infanteria srs. Cameira, Simões de Sousa e Costa Pereira, collocando na reserva o major de infanteria Esteves e os capitães Carmo e Villar.

—O sr. ministro da marinha visitou hoje o quartel dos marinheiros e a Cordoaria Nacional, sendo acompanhado pelo pessoal superior do seu gabinete. No quartel os marinheiros, o sr. Freitas Ribeiro proferiu uma bella allocução, que terminou do seguinte modo:

«Houve tempo em que o meu dever era sahir á vossa frente para vos commandar como revoltosos. Hoje, implantada a Republica, realisando o nosso sonho de redempção da Patria, o meu dever é muito outro:

«Conduzir-vos no caminho da honra e do dever militar, com a leal e prestimosa coadjuvação de toda a officialidade da marinha.

«Adorar, eu vos peço, a bandeira verde rubra, symbolo augusto da Patria que estremecemos, estimae e respeitae os vossos officiaes que saberão educar vos no caminho do dever, honrando a nossa patria e a Republica, conquistada por vós, sim mas, para todos os portuguezes. Marinheiros! que d'ora ávante cada um de vós saiba bem cumprir o seu dever. Assim o juramos, porque a Republica o exige.»

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

19,1[illegible]

Bando precatorio

A favor das victimas do *Veronese* teve um excelente acolhimento o bando precatorio promovido por um grupo de alumnos da faculdade de medicina e que hoje se realizou. No cortejo, alem de academicos de varias escolas desta cidade, incorporou-se o asylo do Terço e representações do Centro Democratico e Bombeiros Voluntarios, devendo o rendimento ter sido avultado.

Duello

Consta com insistencia que está eminente um duelo entre um official do exercito e professor n'uma escola super or d'esta cidade e um conhecido cavalheiro portuense.

Novo governador civil

Preparam-se imponentes festejos ao novo governador civil do Porto e ao ministro do interior que amanhã chegam a esta cidade. Varias aggremiações republicanas fazem, nos jornaes de amanhã convites ao povo para comparecer na estação de S. Bento á hora da chegada.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado, apesar do dia ser curto esteve bastante movimentado, realisando-se 47 a dinheiro e fim do corrente, e 46 15/16 a praso curto e largo, ficando comprador aos mesmos cambios. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	47 1/16	46 15/16
Londres, 90 d/v. . . .	47 3/8	—
Paris, cheque.	605 1/2	608 1/2
Italia	540	604
Allemanha, cheque.	249 1/2	250
Amsterdam, cheque.	420 1/2	423 1/2
Madrid, cheque.	901	930
New-York.	1:040	1:050
Rio, s/Londres	16 3/16	—
Libras.	5.070	5.100
Agio d'ouro	12 ¼	15 ¼

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	37,60	—
» » 500$000	37,50	—
» » 100$000	37,60	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0, 1905, 3$800; 4 1/2, 1905, 78$700.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 69$500, 63$400 e 65$500; 2.ª, 64$400; 3.ª, 67$500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 155$000; Ultramarino, 101$000; Assucar, 99$500; Moçambique, 45$00; Phosphoros, nomin., 70$400; Tabacos, 6 $300.

Obrigações, effectuado: Aguas, coupon, [illegible] Prediaes 6 1/2 [illegible]; Ultramarino, hypothecarias, 91$500; Norte e Leste, 1.º grau, 93$100 e 2.º grau, 50$500; Beira Alta, 2.º grau, 18$450.

Praso, fim de fevereiro: Moçambique 45$50; Norte e Leste, 2.º grau, em prime de 500 réis, 51$000.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25, Inglez, 2 1/2, 74,87, Hespanhol, 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0; 1907 101,25; 1 [illegible]; Banco Ottomano, 16,12; Atchisson, 107,19; Erie preferred, [illegible]; Erie common, 31,50; Missouri common, 27,62; Norfolk common, 114,87, Rock Island, 22,87 Southern common, 27,37 Southern Pacific, 107,00; Union Pacific, 162,12; Rio Tinto, 72 3/4, Moçambique, 17,00; Rand Mines, 6 7/8; Beira Railway, 22,0; Marconi's ord. 4 1/4 idem preferred 3 7/8 americ. 1 3/16.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez 00,00; Norte e Leste, acções 00,00, 2.º grau 000,00 Moçambique 00,00; Zambezia 00,00 Tabacos 0.000.

THEATROS

Medalhões

Sacha Guitry

Não ha exemplo de uma carreira simultaneamente de actor e auctor como a de Sacha, filho mais velho do grande Guitry. Como artista, foi um comediante nato. Tinha nas veias o sangue do primeiro actor de França e o de uma encantadora e delicada artista, hoje desapparecida.

Como auctor dramatico, impoz-se a golpes ousados de talento. As suas primeiras peças pareceram extravagantes e o publico suppunha-se apenas empolgado pela alegria esfusiante que ellas encerram e pela singularidade dos typos e dos entrechos. Após reflexão, porem, notava-se n'aquella veia comica, que se afigurava phantasista e destrambelhada, uma humanidade profunda, uma verdade rigorosa, muito sentimento, uma philosophia á margem da moral convencional, mas perfeitamente exacta. E emfim, todos os grandes criticos de França concordaram que Sacha Guitry perpetuava imprimindo-lhes muito de si proprio, as tradições do humorismo litterario francez. Como o auctor se interpretava a si proprio, com formidaveis qualidades de comediante, não corria o risco de vêr o seu pensamento atraiçoado por uma interpretação deficiente.

Em cada peça que escrevia, elle revelava um preciosismo, sem a menor transigencia com o publico e o espirito ponderado dos grandes mestres, qualidades de observador sincero e agudissimo. As suas personagens vivem como só vivem as creações dos mestres simplistas. Por isso, muita vez a proposito de Sacha Guitry se tem fallado em Molière.

Outra grande qualidade da sua obra é a facilidade. Não se sente atravez da fabula ou do dialogo das suas comedias o esforço de um labor difficil. Dão-nos pelo contrario a impressão de que foram escriptas em horas ou improvisadas durante o ensaio. As suas figuras não nos surgem enfeitadas de virtudes de compendio. São creaturas humanas, agitam-se movidas pelos seus instinctos, pelos seus vicios e, parecendo por vezes immoralissimas como no Veilleur de Nuit, *como no* Beau Mariage, *reconhecemos afinal que são simplesmente homens e mulheres, copiados com a mais leal sensibilidade.*

A tomada de Berg of Zoom, *que é revelada ao publico de Lisboa, inspirou a Pawlowsky, o critico d'uma tão complexa cerebração, um encantador estudo sobre humorismo. E um grande successo que marca na já longa carreira de Sacha Guitry.*

E' uma obra digna de inspirar enthusiasmo amor a um interprete ou ao adaptador. Manancial limpidissimo d'uma alegria que pouco ou nada tem de commum com o riso derivado de intrometidas ... das urdiduras de vaudeville, é cheio de notações philosophicas, d'uma verdade profunda. O dialogo é um jogo malabar de conceitos graciosos e, sendo d'uma espontaneidade absoluta, daria a quem pretendesse imital-o uma tarefa colossal.

Sacha Guitry merece mais de que um simples artigo e mais tarde sobre elle traçaremos as linhas que nos merece a sua individualidade litteraria d'um destaque absoluto n'um meio como a Republica de lettras francezas.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Na proxima segunda feira tem logar no Theatro Nacional a recita de homenagem a Bento Mantua, auctor da *Gente moça*.

● O *Canção do Rocio* tem no Gymnasio scenario e guarda roupa novos.

● Por motivo de doença de um dos principaes interpretes, já não se realisa na Trindade no proximo domingo 26 a 2.ª e ultima representação da revista do academico Alvaro Leal, *Salada Russa* e da conhecida zarzuela *La Gatita Blanca*, ficando a recita transferida para terça feira, 28, ás 21 horas. A recita é como dissemos, dedicada pelos estudantes ao seu ensaiador, o actor Eduardo Fernandes.

● O ensaio geral do *Alerta* realisa-se amanhã.

● No Theatro Etoile será representada depois do *Chamem-lhe nomes* uma revista de um conhecido jornalista, para a qual Manoel Benjamin está já compondo a musica.

● A recita da Rogelia Cordó, que se ia realisar-se ámanhã no Rocio Palace foi transferida para o dia 9 de Fevereiro, devido a n'ella tomarem parte artistas do Avenida que ámanhã não podem prestar a sua collaboração á estimada actriz.

Estrangeiro

● No Theatro das Artes, em Paris, subiu á scena uma peça de Vicaly *Les maisons qui portent ses fers*.

● No Apollo, a operetta de Robert de Flers e Caillavet *Mon Satur de la Pabse* acaba de ser novamente representada com um grande exito.

● Realisa-se hoje em Paris o ensaio geral da nova peça de Donnay *Les éclaireuses*.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21: *Republica*, 5.ª recita de assignatura, A tomada de Berg-op-Zoom; *Nacional*, Gente moça, Uma lição ao piano; *Trindade*, A Capital Federal; *Gymnasio*, Pinto Calçudo; *Apollo*, Tic-tac.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 22 1/2: *Paes*, Sempre fresquinho; Branco e Negro, *Moderno*, Loucuras do Amor, Pobreza, miseria & C.ª, *Etoile*, Chamem-lhe nomes; *Infantil*, Mendos e mendes Phantasticos, Hoje anda a roda; *Estephania*, Amor Serodio;

COLISEUS — *Recreios* — A's 21 — Festa artistica e comica do popular clown comediante Little Walter—Pela primeira e unica vez, originaes intermedios comicos. A troupe Jorge Bonhair. Os 12 tigres de Bengala e todas as attracções da companhia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTO — A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Central e Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — A's 19 1/2 e 22 1/2 — Foz, Chantecler, Ciné-Pathé, Anjos, Loreto e Cine-Paris, R. Ferreira Borges.

JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente.

A AVIAÇÃO EM PORTUGAL

Sallés vôa amanhã em Belem

O Aero Club fiscalisa os seus «records» e na Amadora offerecem-lhe um banquete de homenagem

O aviador francez Sallés conquistou a amisade do publico portuguez. Os vôos que tem realisado em Lisboa, debaixo de chuva e com ventos impetuosos; as suas artisticas *envolées* e apparatosas *atterrissages* sobre o campo; a modestia com que envolve todo o seu arriscadissimo trabalho de aviador; a promptidão com que acceitou a idéa do *raid* do Porto a Lisboa sem a menor sombra de interesse,—todo isso lhe conseguiu sympathias. Estamos certo que o povo applaudirá no campo de Belem o aviador Sallés, que, por sua conta, sem auxilio de ninguem, fazendo as enormes despezas do deslocamento de pessoal e material desde Issy-les-Moulineaux a Lisboa, veiu a Portugal *rehabilitar* um pouco os aeroplanos do descredito em que tinham cahido, quebrando os dentes á maledicencia, que zombava d'esses engenhosos apparelhos da conquista do espaço.

Sallés, no seu monoplano Bleriot, por um tempo que não o favoreceu ainda, antes o hostilisou com vento e com chuva, já conseguiu elevar-se em Lisboa a 1.060 metros, já se manteve no espaço mais de uma hora e já realisou varios *raids* sobre a cidade, fazendo todos esses vôos á hora e dia que annunciou!

Para amanhã, na sua terceira *festa*, no campo do hippodromo de Belem, Sallés marcou tres vôos, um arrojadissimo de *planeamento* aereo, viajando a pequena altura sobre o campo, sobre os muros, sobre as casas e gazometro de Belem, outro de *duração*, para andar no espaço mais de uma hora, o terceiro para um *record* de velocidade, no triangulo Campo de Aviação-Caxias-Trafaria-Campo de Aviação. Este ultimo vôo é regulamentado e fiscalisado pelo Aero Club de Portugal, que estabelecerá postos de *contrôles* nos pontos de passagem.

Antes da festa, isto é, pela manhã, o aviador Sallés vae almoçar á alegre povoação da Amadora, a convite da Liga dos Melhoramentos e da direcção dos Recreios Desportivos. E' um grande banquete de homenagem, de mais de 100 convivas, ao qual assistem, por directa inscripção, engenheiros, industriaes, medicos e escriptores. A direcção dos Recreios Desportivos prepara uma surpresa a Sallés e este quer tambem fazer a surpresa de seguir para a Amadora pela via aerea.

ESTATISTICAS

Consumo e real-d'agua

O seu rendimento em Lisboa e Porto, no anno de 1911

Deveras curiosa a estatistica dos direitos de consumo cobrados em Lisboa e que abrange o largo periodo de 1869 a 1911.

Assim, vêmos que a receita, que em 1869 foi, em Lisboa, de 1.135:458$254 réis, em 1911 se elevou a 2.481:880$040 e no Porto, em 1869, de 860:842$380 e em 1911 de 593:971$906 réis.

A discriminação por classes offerece tambem interesse. Assim, as carnes renderam 582:759$509, figurando como principal verba as de gado bovino com 423:878$077 réis; liquidos, 1.625:616$815; rendendo os vinhos 1.572:822$875; varios generos, como azeitonas, fructas, batatas, ovos, etc., 273:505$118 réis.

No Porto a verba principal foi a do vinho, que produziu 494:878$913 réis.

A discriminação por delegações aduaneiras em Lisboa é a seguinte:

Alcantara, 222:105$176; Algés, réis 28:488$031, Belem, 8:841$017; Bemfica, 33:812$061; Braço de Prata, 186$180; Cabo Ruivo, 7:946$799; Caes do Sodré, 99:517$608, Caes dos Sold., 206:412$749; Camp., 768$894. Carriche, 12:664$989; Charneca, 720$998; Encar., 20:994$018; Estrada de Queluz, 704$889; Jardim do Tab. 86:552$870; Matad., 465:694$575; Moscavide, 898$047; Olivaes, 5:091$900; Pontinha, 1:829$759; Praça do Commercio, 50:747$778, Rocio, 50:712$682; Santos, 24:482$588; Séde da Alfandega, 74:986$288 e Xabregas, 999:314$975 réis.

Pelos topicos que damos, vê-se a importancia do trabalho a que nos reportamos, feito pela direcção geral da Estatistica, que n'um outro opusculo se occupa unicamente do real d'agua cobrado em todo o continente e ilhas.

São trabalhos que honram aquella repartição.

Partido republicano

Commissão de Belém

Todos os parochianos que desejem inscrever-se no partido republicano portuguez pódem fazel-o na rua de Belem, 45, e Calçada d'Ajuda, 270.

Centro de Angola

A delegacia em Lisboa reune ámanhã, pelas 14 horas, na calçada do Lavra, *villa* Ferreira, 6, 1.º, para tratar de assumptos partidarios.

Commissão parochial da Encarnação

Sendo conveniente para o partido republicano portuguez organizar o cadastro dos seus correligionarios, a commissão parochial da freguezia da Encarnação convida todos os cidadãos maiores de 21 annos a inscreverem os seus nomes nos seguintes locaes; Rua do Mundo, 51, travessa da Queimada, 29; rua da Atalaya, [illegible]

Commissão parochial do Sacramento

A commissão d'esta freguezia faz constar aos seus parochianos que as listas para o recenseamento partidario do partido republicano portuguez se encontram nos seguintes locaes: rua do Carmo, 73; calçada do Sacramento, 16; largo do Carmo, 6 e 27; rua Nova da Trindade, 810 (barbeiro), e rua da Oliveira (ao Carmo), 60.

Festas associativas

No club Taurino Manuel dos Santos realisa-se amanhã, domingo pelas 21 horas uma recita com a comedia *As redeas do governo*, desempenhada pelo grupo Alfredo Guedes, um acto de variedades, concerto pelo duetto e baile.

—Na Academia 1.º de Setembro de 1867 começam ámanhã as festas carnavalescas havendo recita pelo grupo André Pereira e baile.

Batalhões voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 4.—Os mancebos residentes nas freguezias de Santa Isabel, Lapa, S. Sebastião da Pedreira e S. Mamede, recrutados para a instrucção militar preparatoria obrigatoria, devem comparecer na séde d'esta Sociedade, rua das Amoreiras 118 r/c, hoje ou amanhã, das 19 ás 24 horas.

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5.—Avisam-se os socios d'esta sociedade que, desde as 21 1/2 horas, se encontra aberta a séde na rua Nova do Almada, 61, 2.º D.; Depo e de amanhã, como de costume, a instrucção começa ás 9 1/2 horas, no quartel de infantaria 16.

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 6.—Os socios das duas secções teem instrucção militar ámanhã, ás 9 1/2 horas, no quartel de infantaria 16.

O 31 de Janeiro

A sua commemoração no Centro Democratico de Santa Izabel

Os corpos gerentes d'este Centro resolveram commemorar com grande brilhantismo a proxima data de 31 de Janeiro e realisar, n'esse dia, uma sessão solemne para serem distribuidos os diplomas aos alumnos que, no anno passado, fizeram approvados no exame do 2.º grau.

Serão tambem inaugurados os novos gabinetes e a sala da bibliotheca, melhoramentos de ha muito reclamados para uma mais perfeita instrucção.

A' festa, que será revestida de grande brilhantismo, assistem e usarão da palavra os srs. Theophilo Braga, Alexandre Braga, Sousa Junior, Borges Grainha, Agostinho Fortes e dr. Julio Dantas, comparecendo tambem a orchestra da prestimosa e benemerita instituição—Asylo Escola Antonio Feliciano de Castilho e a banda da Sociedade Phylarmonica Alumnos de Apollo.

Foram egualmente convidados a assistir a esta festa, que será iniciada pelas 13 horas, os professores do Centro e todos os alumnos que pódem fazer-se acompanhar das respectivas familias.

Movimento associativo

Trab. Correios e Telegraphos

Reune hoje, ás 21 horas, a assembléa geral da 2.ª secção, para eleições.

Albergue das Creanças Abandonadas

Reune ámanhã, ás 14 horas, a assembléa geral para prestação de contas e eleição dos corpos gerentes e bem assim para se resolver qualquer assumpto que seja considerado urgente.

Conductores de carroças

Para tomar deliberação sobre a gréve das classes maritimas, tratar de assumptos que se prendem com a sahida do ex cobrador e nomear uma commissão que vá tratar com o chefe do governo da questão pendente, reune a assembléa geral ámanhã, ás 18 horas, na séde da associação, rua do Bemformoso, 180, 1.º

Coliseu dos Recreios

A festa artistica de Little Walter

E' noite de alegria a de hoje no Coliseu dos Recreios porque o insigne comediante e primoroso clown Little Walter realisa [illegible] extravagante e original, cheio das mais comicas surprezas e hilariantes combinações. Little Walter apresenta 18 intermedios novos, que quer d'elles sufficiente para curar as tristezas. E um hipocondriaco comico. O famoso palhaço apparece de cançonetista, imitador, *apache*, illusionista, acota, violoncellista e até com pintura na cara, tal qual elle é, o celebre Walter!

O programma é completado com as melhores attracções da companhia, entre ellas ainda os 12 tigres ferozes, que embarcam no dia 31 para a Inglaterra e com a reapparição da celebre troupe de loucos George Bonhair.

Assumptos militares

A falta de sargentos na guarda republicana

Volta a escrever-nos *Um 2.º sargento* pedindo-nos para de novo tratarmos do assumpto: a falta de sargentos na guarda republicana. Com effeito, diz elle, o 2.º commandante mandou agrupar no serviço de guardas 6 cabos, mas isso de pouco valeu, devido ás diligencias que estão fóra, diligencias que teem sargento. Por que razão, porém, foram isentos de fazer guardas os cabos da 2.ª companhia do batalhão n.º 2, visto esses cabos estarem impedidos como sargentos na secretaria? E egualmente qual a razão por que na 1.ª companhia do mesmo batalhão estão tambem 4 cabos impedidos como sargentos e só um d'elles faz guardas?

Se se cumprissem as determinações do 2.º commandante, que os mandára fazer guardas, já os sargentos folgariam 4 e 5 dias e não 3, como agora lhes succede.

Movimento do porto

R . Jan. «B. Prt. «K. F. Augusta (Hamb) 26

Caminhos de ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste — Serviço de Fiscalisação e Estatistica.

Fornecimento de papel para impressão

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 5 de fevereiro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na séde, Largo de S. Roque, 28, 1.º, se ha de proceder a concurso para a adjudicação do fornecimento de papel para impressão para os Caminhos de Ferro do Estado.

Para ser admittido á licitação, tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, o deposito provisorio da quantia de 175$000 réis.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação, terá de reforçar o seu deposito com a quantia necessaria para perfazer 5 0/0 da importancia total da adjudicação, constituindo do assim um deposito definitivo que ficará á ordem da mesma Direcção por intermedio da qual [illegible] posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos. O recibo do indicado deverá effectuar-se na mesma Thesouraria em que tiver sido recebido o deposito provisorio.

O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos, acham-se patentes no Serviço de Fiscalisação e Estatistica, (Largo de S. Roque, onde podem ser examinados em todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

Lisboa, 16 de janeiro de 1913.

O chefe do Serviço da Fiscalisação e Estatistica.

C. Vasconcellos Porto

Declaração

Brandão, Cunha & C.ª, Lda, d'esta praça, veem declarar, que não lhes pertence nos pequenos espelhos redondos que se teem vendido ultimamente com o nome da sua firma, nem tão pouco auctorisaram a sua distribuição.

[illegible]

Faz hoje annos o dr. Manoel Ferreira Ribeiro, muito distincto escriptor colonial e auctor e editor do util livro «A Saude pela Respiração», que todos devem ler e aproveitar.

Muitos parabens.

J. A. R.

6 Folhetim d'«A CAPITAL» 25-1-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de Arsenio Lupin

I

Prisões

E' certo que, por motivos secretos esse mysterioso pedaço de vidro representa aos olhos d'elles um valor immenso... E não só aos olhos d'elles, visto que, esta noite, alguem teve a audacia e a habilidade de se introduzir no meu quarto para me tirar o objecto em questão...»

Este roubo, de que fôra victima, intrigava singularmente Lupin.

Dois problemas, egualmente insoluveis, se lhe apresentavam ao espirito. Primeiro: quem era o mysterioso visitante? Só Gilberto, que tinha toda a sua confiança e que lhe servia de secretario particular, conhecia a casa da rua Matignon. Ora Gilberto estava na prisão. Devia suppôr que Gilberto, trahindo-o, tivesse enviado a policia na sua peugada? N'esse caso, como, em vez de o prenderem a elle, Lupin, se tinham contentado em tirar-lhe a rolha de crystal?

Mas havia alguma coisa de mais estranho ainda. Admittindo que tivessem podido arrombar-lhe as portas da casa—e tinha que o admittir comquanto nenhum indicio o provasse, de que maneira tinham conseguido entrar no seu quarto?

Como todas as noites, e segundo um costume a que jámais faltava, elle dera a volta á chave e correra o ferrolho. Comtudo,—facto irrecusavel,—a rolha de crystal desapparecêra sem que alguem tivesse tocado na chave nem no fecho da porta.

E, apesar de Lupin se gabar de ter ouvido apurado, mesmo durante o somno, nenhum ruido o despertára!

Pouco procurou e pensou. Conhecia demasiado esta especie de enygmas para esperar que este lhe pudesse ser esclarecido de outra forma, que não fôsse pelo seguimento dos acontecimentos. Mas, desconcertado, inquieto, fechou logo a sobre loja da rua Matignon, jurando a si proprio que não tornaria a pôr lá os pés.

E tratou logo de se corresponder com Vaucheray e Gilberto.

Por este lado, esperava-o uma nova contrariedade. A justiça, comquanto não pudesse estabelecer sobre bases sérias a cumplicidade de Lupin, decidira que o processo seria instruido não em Sena-e-Oise, mas em Paris e se ligasse á instrucção geral aberta contra Lupin. Por isso Gilberto e Vaucheray tinham sido mettidos na prisão da Santé. Ora, tanto na Santé como no Palacio de justiça, comprehendia-se tão nitidamente que era indispensavel impedir toda a communicação entre Lupin e os detidos, que um conjunto de precauções minuciosas fôra prescripto pelo prefeito de policia e minuciosamente observado pelos subalternos. Dia e noite agentes de toda a confiança, sempre os mesmos, guardavam Gilberto e Vaucheray e não os perdiam um momento de vista.

Lupin que, n'essa epoca, se não promovera ainda—suprema honra da sua carreira—ao posto de chefe de segurança e que, por conseguinte, não podia tomar no palacio da justiça as medidas necessarias á execução dos seus planos, Lupin, apoz quinze dias de tentativas infructuosas, teve de desistir.

Fel-o cheio de raiva e com crescente inquietação.

—O mais difficil muitas vezes n'um negocio, não é chegar ao fim que se deseja, é inicial-o,—disse elle comsigo proprio.

Mas, n'estas circumstancias, por onde iniciar o negocio? Que caminho seguir?

Voltou-se para o deputado Daubrecq, primeiro possuidor da rolha de crystal e que devia provavelmente conhecer a sua importancia.

Mas, como estava Gilberto ao corrente dos actos e desgostos do deputado Daubrecq? Quaes tinham sido os seus meios de vigilancia? Quem o informará ácerca do sitio onde Daubrecq passára a noite d'esse dia? Outros tantos pontos interessantes a resolver eram estes.

Logo em seguida ao roubo da *villa* Maria Thereza, Daubrecq regressára a Paris e occupava o seu palacete particular, á esquerda da pequena praça Lamartine, que está no principio da avenida Victor Hugo.

Lupin, préviamente disfarçado em velho burguez, tomou ares de quem passava sem destino, de bengala na mão e installou-se n'aquellas paragens, nos bancos da praça e da avenida.

Logo no primeiro dia fez uma descoberta. Dois homens, vestidos de operarios, mas cujo aspecto indicava sufficientemente o papel que alli estavam desempenhando, vigiavam o predio do deputado. Quando Daubrecq sahia, elles seguiam-n'o e voltavam atraz d'elle. A' noite, quando as luzes se apagavam, iam-se embora.

Por sua vez, Lupin seguiu-os. Eram agentes da segurança.

—Olá!—disse elle comsigo.—Aqui está uma coisa que tem o seu quê de imprevisto. O Daubrecq suspeito!... E do quê?...

Mas no quarto dia, ao cahir da noite, aos dois homens juntaram-se seis outros personagens, que estiveram falando com elles no canto mais sombrio da praça Lamartine. E, entre estas novas personagens, Lupin ficou muito espantado de reconhecer, pela estatura e pelos modos, o famoso Prasville, antigo advogado, antigo *sportman*, antigo explorador, actualmente favorito do Elyseu, e que, por motivos mysteriosos, fôra imposto para secretario geral da Perfeitura.

E, bruscamente, Lupin, recordou-se: dois annos antes houvera um pugilato escandaloso, na praça do Palacio Bourbon, entre esse Prasville e o deputado Daubrecq.

Ignorava-se a causa. No mesmo dia, Prasville enviára-lhe as suas testemunhas: Daubrecq recusára bater-se.

Algum tempo depois Prasville era nomeado secretario geral.

—E' curioso... muito curioso...—murmurou Lupin, que ficou pensativo, observando os manejos de Prasville.

A's sete horas o grupo de Prasville affastou-se um pouco para a avenida Henri-Martin. A porta d'um pequeno jardim que estava ao lado direito do predio deu passagem a Daubrecq. Os dois agentes seguiram-n'o e, como elle, tomaram o carro da rua Taitbout.

Immediatamente Prasville atravessou a praça e tocou a campainha. A grade do jardim ligava o pavilhão da porteira ao predio. A porteira veio abrir. Houve um rapido conciliabulo, depois do qual Prasville e os seus companheiros entraram.

—Visita domiciliaria, secreta e illegal,—disse Lupin.—A mais rudimentar delicadeza obrigava-os a convidarem-me. A minha presença é indispensavel.

Sem a menor hesitação, dirigiu-se para o predio, cuja porta não fôra fechada e, passando deante da porteira que vigiava as proximidades, disse-lhe no tom apressado de pessoa por quem se espera:

—Esses senhores já entraram?

—Já... Estão no gabinete de trabalho.

O seu plano era simples. Se fosse encontrado apresentar-se-hia como sendo um fornecedor da casa. Pretexto inutil. Poude, depois de ter passado um vestibulo deserto, entrar n'uma casa de jantar onde não havia ninguem, mas da qual avistou, pelos vidros de uma porta envidraçada que separava a casa de jantar do gabinete de trabalho, Prasville e os seus companheiros.

Prasville, com chaves falsas, forçava todas as gavetas. Depois compulsava todos os papeis, emquanto quatro dos seus companheiros tiravam da estante os livros, sacudiam as paginas, examinavam as encadernações.

—Decididamente é um papel que procuram... notas de banco, talvez.

Prasville exclamou:

—Que tolice! Não encontraremos nada...

Mas, sem duvida, não renunciou a procurar, porque pegou de subito nos quatro frascos d'uma licoreira antiga, tirou as quatro rolhas e examinou-as.

—Bonito!—pensou Lupin.—Ago[illegible] o temos tambem ás voltas com rolhas de garrafa! Não se trata então de um papel?... Palavra que já não percebo nada.

(Continúa)

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

A cura rapida da

Anemia, Chlorose, Febres palustres ou sezões

obtem-se com a

Quinarrhenina

Ganham-se consideraveis melhoras na **Tuberculose.**

Na **Convalescença** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento nota-se augmento de peso, de appetite e recuperamento de forças.

Premiada nas exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova, com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro. Na de Barcelona—membro do jury—As mais altas recompensas.

Frasco 81 c.

A venda nas boas pharmacias

Dep. em LISBOA — Pharmacias: Barral, Azevedo, Irmão & Veiga, Estacio, Normal, Azevedo, Filhos, etc. Dep. geral — Pharm. Gama — C. da Estrella, 118 — LISBOA.

TOSSES E GRIPPE — Curam-se rapidamente com o xarope Gama de creosota lacto-phosphatado.— *Formula analoga ao xarope Famel* — Frasco 61 c.— Depositos: os mesmos da

QUINARRHENINA

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da 5.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa, cartorio do 2.º officio, e nos autos civeis de deposito para remissão de fôro em que é requerente o dr. João Baptista Ribeiro Coelho e requerido Domingos Lagos y Caballero, ausente em parte incerta, correm editos de trinta dias a contar da 2.ª e ultima publicação do respectivo annuncio, citando o referido Domingos Lago y Caballero, na qualidade de senhorio directo, ou seus herdeiros e representantes, para virem accusar a citação na 2.ª audiencia d'este Juizo, que tiver logar depois de findo o prazo dos editos; e, n'esta audiencia, serão marcados tres, para impugnarem, querendo. As audiencias na Comarca de Lisboa, fazem-se todas ás terças e sextas feiras, pelas 10 horas da manhã, no tribunal da Boa-Hora, na rua Nova do Almada, e, sendo aquelles dias feriados fazem-se nos immediatos, se não fôrem tambem feriados. Para constar mandei passar o presente que assigno.

Lisboa, 18 de janeiro de 1913.

O escrivão

Antonio Mendes Lima

Verifiquei—O Juiz de Direito

Sotto Mayor.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894 Séde—Estação do Rocio Lisboa—Serviço combinado com a Exploração do Porto de Lisboa.

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de fevereiro proximo entrará em vigor um novo regimen de preços applicaveis aos transportes em pequena velocidade de ou para os caes da Exploração do Porto de Lisboa servidos pelas linhas d'esta Companhia.

As taxas correspondentes ao Caminho de Ferro bem como as correspondentes á Exploração do Porto de Lisboa, são as que constem do Aviso ao Publico d'esta Companhia B. 2169 de 26 de dezembro de 1912 que se acha afixado nas estações.

Lisboa, 2 de janeiro de 1912.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia.

Ferreira de Mesquita

Pedras para Isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:

12—180 réis—100—1$200 réis

Preços para revendedores:

1:000—7$000 réis=3:000—19$500 réis

5:000—30$000 réis

Rodetes «Limas», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.

12—480 réis=100—6$500 réis

1:000—56$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unicos depositarios:—R. Espinosa, rua do Capello, 8-A e o proprietario da Casa dos Cofres e Fogões, rua do Amparo 35 e 37, Lisboa.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO

40, Rua da Magdalena, 42

LISBOA

Dinheiro

Empresta-se a juro modico e convencional.

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

José M. Regueira Sobral

Travessa Nova de S. Domingos, n.º 34, 1.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Cavallo-Pae

Anglo-Anormando, outro dito Arabe, de 6 annos, sem defeito, puxam e dão cavallaria, vendem-se muito em conta. Rua Borges Carneiro, n.º 25.

Cavallo Irlandez

Grande saltador, de 5 annos, 1,60 de altura, sem defeito, vende-se em conta. Rua Borges Carneiro, n.º 25.

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Installações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.

Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.

Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31

Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36

Telephone 737—Endereço telegraphico CHARRUA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

CASA AFRICANA

Rua Augusta — LISBOA

Secções de todos os artigos para senhora e creança

Grande liquidação de retalhos de seda para saguinhos e mais artigos do Carnaval a 100 réis!!!

Chapeus enfeitados para senhora, de preço muitissimo superior, vendem-se agora a 5$000, 4$250, 3$800, 3$400, 2$800, 2$000 e

1$500

Chapeus enfeitados para creança, em feitios diversos, saldam-se a

800

Cascos felpudos, saldo enorme em varias côres e feitios a 700 e

300

Chapeus de pelle, que eram de 7$000 e 8$000, liquidam-se a

2$500

Capelines em diversas côres a

1$200

Malas com cordões a 1$500 e

800

Pregos para chapeus, um enorme saldo a

20 réis

"A Capital"

Recebem-se annuncios para este jornal na Agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

MANICURA

Almirante Reis, 92, 3.º. Preços modicos, 2.as, 4.as e 6.as.

Banco Nacional Ultramarino

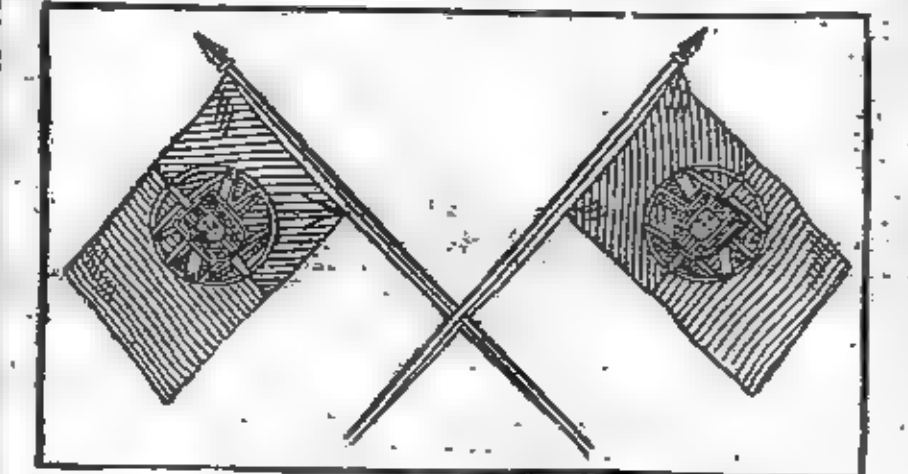
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Não se tendo podido constituir por falta de sufficiente representação de capital a assembléa geral extraordinaria convocada para hoje, é por ordem do sr. Presidente convocada a mesma assembléa para reunir no dia 15 de Fevereiro proximo futuro, no edificio do Banco, ás 9 horas da noite, para os fins indicados na convocação de 28 de Fevereiro proximo passado.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1913.

O Secretario da Mesa da Assembléa Geral

(a) *Henrique José Monteiro de Mendonça.*

BANDEIRAS

Nacionaes e estrangeiras e para associações de classe

Armazens da Covilhã — 263 RUA DOS FANQUEIROS 267

Empreza de Pescarias "Vasco da Gama", Limitada

Por escriptura de 19 de janeiro de 1913, nas notas do notario Rodrigues Grillo, de Lisboa, outorgada entre Fridtjof Wiese, natural da Noruega, mas naturalisado portuguez, casado, commerciante, morador n'esta cidade, na rua do Alecrim, n.º 12, e Manoel da Costa Vasques, cidadão portuguez, casado, proprietario, tambem morador n'esta cidade na Avenida da Republica, n.º 61 primeiro andar, foi constituida a sociedade commercial constante dos artigos seguintes:

Art. 1.º

A sociedade é por quotas de responsabilidade limitada, reger-se-ha pelo estatuido na presente escriptura e, em todo o omisso, pela lei de 11 de abril de 1901, e mais legislação applicavel.

Art. 2.º

A Sociedade adopta a denominação EMPREZA DE PESCARIAS «VASCO DA GAMA» LIMITADA.

Art. 3.º

A séde é em Lisboa e o escriptorio na rua do Alecrim, n.º 12.

Art. 4.º

O seu objecto é o exercicio da industria de pesca por meio de barcos a vapor ou d'outra especie.

Art.º 5.º

A sua duração é por prazo indeterminado e teve começo em 1 de janeiro de 1913.

Art.º 6.º

O capital, já realisado, é de 40:000$000 réis, dividido em duas quotas, uma de 39:000$000, pertencente a Fridtjof Wiese, e a outra de 1:000$000, pertencente a Manoel da Costa Vasques.

§ UNICO—O capital acha-se representado no seguinte:

a) 39:000$000 réis, valor do vapor de pesca denominado VASCO DA GAMA, construido em Aberdeen, Escocia, no anno de 1910, com a tonelagem bruta de 758m3,600 e liquida de 253m3,000, vapor que pertencia ao outorgante Fridtjof Wiese e que fica transferido para a presente sociedade, com todos os apprestes e mais pertences;

b) 1:000$000 réis em dinheiro, com que o socio Manoel da Costa Vasques subscreveu.

Art.º 7.º

E' unico gerente, sem caução nem remuneração, o socio Fridtjof Wiese, que administrará a sociedade e a representará em juizo e fóra d'elle, activa e passivamente, bastando a sua assignatura para obrigar a mesma sociedade.

Art. 8.º

São permittidas a cessão e a divisão de quotas, sem necessidade do consentimento da sociedade ou dos socios, e isto sem prejuizo do disposto no art. 15.º

Art. 9.º

O anno social é o civil.

Art. 10.º

Os balanços serão annuaes e fechados em 31 de dezembro.

Art. 11.º

Os lucros que o balanço accusar serão divididos pela seguinte fórma:

5 0/0 para fundo de reserva,

[illegible] suas quotas.

Art. 12.º

Não são obrigatorias prestações supplementares.

Art. 13.º

A sociedade sómente se dissolverá nos precisos casos marcados na lei.

Art. 14.º

Dissolvida a sociedade, a liquidação será feita pelo socio a quem pertencer a quota de maior importancia ou que possuir quotas de importancia cuja somma seja superior á parte de qualquer outro socio.

§ UNICO. — Se assim preferir, o socio a quem competir a liquidação, nos termos d'este artigo, ficará com todo o activo e passivo da sociedade, pagando ao outro socio, ou socios, herdeiros e representantes, no prazo maximo de um anno, a respectiva quota, a correspondente parte do fundo de reserva, e os lucros desde o ultimo balanço até á data da dissolução, os quaes, para esse effeito, serão computados em 6 0/0 ao anno.

Art.º 15.º

Os socios ficam obrigados a não ceder a estrangeiros as suas quotas de capital e mais direitos na sociedade; e, quando a transmissão a favor de estrangeiros fôr em virtude de successão legitimaria ou testamentaria, ficam estes obrigados a fazer a respectiva alienação dentro de trinta dias, contados d'aquelle em que tenham entrado na sua posse effectiva.

Lisboa, 20 de janeiro de 1913.

O notario

José Carlos Rodrigues Grillo

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes

e

Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO

Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.

Rua do Sol ao Rato, 215

LISBOA

Banco Lisboa & Açores

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente são convidados os srs. accionistas a reunir em assembléa geral ordinaria no edificio do Banco, rua Aurea, n.º 88, no dia 6 de fevereiro proximo, pelas tres horas da tarde, para:

Apresentação das contas de 1912.

Eleição do Conselho Fiscal e Direcção.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1913.

O Secretario da mesa da assembléa geral

(a) Pedro Gomes da Silva

Para S. Vicente e Praia

Lugre "Luso"

atracado á muralha em Alcantara recebe carga e sae brevemente.—Trata-se com Antonio P. da Costa.

R. de S. Julião, 23—Teleph.—3419

RESTAURANT PARIS

O proprietario d'este restaurant acaba de contractar um cosinheiro de 1.ª ordem. Fornece almoços e jantares de mesa redonda, serviço «á la carte»

Recebe-se commensaes a preços modicos. No 1.º andar, magnificos gabinetes.

RUA DE S. PEDRO D'ALCANTARA 63 a 67

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 1.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MACHINAS DE ESCREVER
Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	600 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 3$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 3 de fevereiro

O paquete AMIRAL-FOURICHON

para

Rio de Janeiro e Santos

Recebendo carga a frete directo para

Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Este magnifico paquete é todo illuminado a luz electrica e tem excellentes installações para passageiros de 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Preço da passagem, 41$500 réis.

Para passagens, carga e informações dirigir aos

Agentes

Augusto Freire & C.ª

Telephone 175—Praça do Municipio, 19

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

No dia 30, *Peninsular*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cujo, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muanda e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para as ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia.

Está á carga no caes da Fundição, desde o dia 24.

Dia 7 de fevereiro, *Zaire*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Recebe carga desde 1, no caes da Fundição.

Dia 10 de fevereiro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para a Madeira e S. Thomé.

Carrega desde o dia 24 no caes do Carvão até ao dia 6 inclusivé, e depois no caes da Fundição.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 896 — 3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camilo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Domingo, 26 de Janeiro de 1913 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Escolas fechadas

Na entrevista que hontem publicou *A Capital* sobre o facto deploravel de estarem fechadas 800 escolas primarias em todo o paiz, o sr. dr. Teixeira de Azevedo, funccionario superior do ministerio que em tal assumpto superintende, attribue o facto á lei de instrucção primaria, que não consente que as escolas do sexo masculino sejam regidas por professoras. E' certo que essa disposição foi attenuada por uma portaria que determinou que interinamente as possam reger professoras, mas, como é bem presumivel, difficilmente haverá quem se sujeite ás despezas d'uma collocação tão instavel.

E' esta a principal causa de se encontrarem fechadas 800 escolas; mas ainda se observa que os vencimentos dos professores de 3.ª classe é pequeno. A verdade, como o sr. Teixeira de Azevedo ainda accentuou, é que esses vencimentos não são realmente principescos, mas garantem já uma vida modesta em pequenas aldeias, onde as despezas são necessariamente restrictas. Não se comprehendo, de resto, por que motivo uns professores possam viver n'essas condições, como vivem, e outros se não sujeitem a ellas, por considerarem impossivel a vida em tal situação.

Entretanto, o que sobresahe n'esta questão, o que n'ella é fundamental e grave, é a circumstancia de estarem fechadas 800 escolas primarias n'um paiz onde se necessita uma instrucção intensiva, de tal forma nos relega ao ultimo plano das nações o enorme numero de analphabetos que possuimos.

Constantemente se proclama que é necessario abrir mais escolas, e não apenas algumas duzias d'ellas, mas centenas, milhares de escolas. Pois bem! Sendo reduzidissimo o numero das escolas que possuimos em relação ás necessidades da instrucção no nosso paiz, ainda temos fechadas perto d'um milhar d'ellas.

Ha um funccionario superior do ministerio que superintende na instrucção, o qual, francamente, corajosamente, nos vem revelar que o principal motivo d'esse facto inadmissivel se encontra n'uma disposição da lei.

Mas, porque se mantem essa disposição? Pois quando se reconhece a origem d'um mal, é digno, é justificavel conservar a origem d'esse mal? Uma lei pode ter defeitos que só se revelam quando entra em execução. O reconhecimento d'esses defeitos não nos auctorisa a incriminar as intenções que á sua confecção presidiram, o que podem ser as mais puras e as mais patrioticas. Mas, se errar é proprio da natureza humana, o que ha direito a exigir é que, quando esse erro se reconheça, se trate logo de o corrigir.

Supponhamos que seja melhor para o ensino das primeiras classes de instrucção primaria que um homem reja as respectivas aulas. Ha quem supponha o contrario, entendendo que mais facilmente uma mulher consigo ministrar a instrucção a creanças, que são quasi na totalidade os alumnos d'essas aulas. Mas basta a circumstancia de ser mais difficil aos homens, em geral chefes de familia, viverem com os parcos vencimentos estipulados, emquanto que as mulheres, que têm, em geral, menores encargos, mais facilmente podem satisfazer-se com a retribuição do seu trabalho, para nos persuadir a eliminar uma disposição que dá em resultado as aulas não serem regidas nem por uns nem por outros, e terem de fechar, quando são constantemente mais necessarias.

Em todo o caso, o que é preciso accentuar é que esta situação não pode persistir. Impõe-se a necessidade de crear ainda mais escolas, mas ainda se impõe mais a necessidade de se não conservarem fechadas centenas das que actualmente existem.

COLLEGIO MILITAR

A educação nas democracias

Com este titulo e o sub-titulo «Algumas figuras militares da Revolução Franceza», publicou o nosso prezado collaborador e amigo capitão J. Correia dos Santos a allocução que proferiu por occasião da sessão inaugural dos cursos do Collegio Militar no corrente anno lectivo.

Brilhante na forma e no conceito, essa allocução é um hymno á democracia, pois só ella é capaz de produzir figuras como todas essas que o capitão Correia dos Santos rapidamente passa em revista: Bonaparte, Hoche, Kleber, Ney, Augerau, Jourdan, Bernardote, Brune, os filhos heroicos da Revolução Franceza.

Bem andou o auctor em a publicar para a tornar conhecida, accrescendo a circumstancia de que o producto da venda se destina ás associações philantropicas do Collegio Militar, para onde podem ser feitas as requisições.

A edição é esmerada e profusamente illustrada, trazendo, entre outros, os retratos, em grupo, dos alumnos dos differentes annos do Collegio.

A CAPITAL

publica-se aos domingos.

A PEQUENA ESQUADRA

Preços exhorbitantes

Nova demonstração do que affirmámos

Alguns delegados das casas constructoras, na carta que nos escreveram e que hontem publicámos, conseguiram chegar a esta conclusão extravagante: o preço dos novos cruzadores, segundo as propostas apresentadas, seria de 80 libras por tonelada, ao passo que a média dos cruzadores inglezes e allemães, que citámos, seria de 83,75, segundo as contas dos delegados. Isto é: Portugal, nação pobre e freguez pouco apreciavel no mercado naval, teria um tratamento de favor comparado com a Inglaterra e a Allemanha, nações ricas e possuidas da febre dos armamentos. Em que pese a suas ex.as, isto não podia ser assim — e não é. Continuamos plenamente convencidos das affirmações que fizémos e que resumimos n'estas palavras, publicadas no artigo que a carta pretende refutar: *A exhorbitancia dos preços apresentados pelas casas constructoras, em relação ao custo de navios inglezes e allemães.*

∴

A demonstração é facil, porque não ha razões artificiosas que possam prevalecer contra a verdade de argumentos que se baseiam em factos.

Comprehendemos que os senhores delegados procurem defender *à outrance* os interesses das casas que representam, trazendo-nos uma especie de *mercadoria* naval que não é hoje comprada em nenhum paiz do mundo. Estão no seu papel, porque oito mil contos, mesmo seis mil, não são quantia a desprezar pelos homens de negocios dos grandes estaleiros britannicos. Mas as compras effectuadas pelas nações que apontámos, Inglaterra e Allemanha, plenamente nos convencem de que os preços das propostas são exaggerados, de nada valendo a argumentação tambem exposta na carta a que vamos responder.

Baratos que elles fossem, excessivamente baratos, nem assim poderiamos applaudir a execução do projecto, pois as condições financeiras do paiz não permittem o luxo de se deitar seis mil contos pela janella fóra, n'uma despesa absolutamente inutil, porque de nada serve para as imprescindiveis necessidades da nossa armada. Continuariamos sem esquadra, e — o que é peor! — dando-se ao povo a illusão de que nos tinhamos preparado para qualquer eventualidade trazida pelos incidentes da politica internacional. Essa illusão poderia acarretar-nos deploraveis embaraços em momentos de perigo, porventura bem proximos, pois que dia a dia se formam nuvens mais densas no horisonte europeu.

E' preciso estudar serenamente o problema, com os melindres que a situação exige, é certo, mas sem esquecermos tambem que as despesas inuteis se não compadecem de forma alguma com as difficuldades do thesouro publico, nem com o deploravel atraso da economia nacional. Estamos n'um paiz que vê fugir todos os annos milhares e milhares de emigrantes pelas barras do Douro e do Tejo, n'uma debandada de aventura que não se atemorisa com a incerteza da lucta a travar em terra alheia, longe da Patria que os viu nascer, sem preparação alguma que lhes garanta a victoria no amargurado combate em que vão entrar.

E, outra vez nos saltam do bico da penna estas palavras, escriptas por um official da armada:

«*Se não podemos adquirir couraçados, é um crime, um verdadeiro crime, arrancar ao paiz 6.000 contos que tão necessarios seriam para a reparação das nossas estradas, para a creação de novas escolas, para melhoramentos dos nossos portos, para tudo isso que nos falta e que tarde poderemos conquistar.*»

Absolutamente exactas essas palavras, do sr. Carvalho Araujo. Traduzem uma verdade, rude e dolorosa, *mas uma verdade*. A construcção de uma esquadra que correspondesse ás necessidades da defeza nacional serviria, além de tudo o mais, para dar um *fim* ao povo portuguez, tornando-o senhor dos seus destinos e conscientes dos seus direitos — na manutenção do patrimonio sagrado que são a sua independencia e a sua liberdade. O desenvolvimento de energia collectiva, resultante d'esse fim, seria o mais importante factor a cooperar no nosso resurgimento economico, chamando para a terra mãe quantos braços procuram d'ella affastar-se.

Mas, se essa esquadra se não póde construir, se temos de resignar-nos, mais alguns annos, a possuir o simulacro de defeza que é hoje o nosso exercito de terra e mar, não se justifica a despeza de 6.000 contos feita em navios que para nada nos servirão.

∴

A carta dos delegados das casas constructoras tem para nós este unico valor: provar que s. ex.as acceitam a base que tomámos para a avaliação dos preços dos navios, isto é, acceitam a comparação com o custo de identicos barcos de guerra inglezes e allemães, pois dentro d'essa comparação fizeram calculos e deduziram medias. Não poderiamos desejar mais favoravel concordancia para demonstrar que é exhorbitante o preço das propostas.

Vamos a numeros:

O preço dos novos cruzadores seria de 1.396 contos de réis cada um, possuindo a velocidade de 21 milhas; mas — diz textualmente a proposta apresentada — «tendo de andamento uma milha a menos que as 21 pedidas no caderno de encargos custam a menos, cada um, 9.500 libras; tendo uma milha a mais das 21, custam mais 9.500 libras».

Ora, os seis cruzadores inglezes que citamos possuem a velocidade média de 25,6 milhas, isto é, mais 4,6 milhas que as marcadas na proposta. Nos seis cruzadores, temos um total de 27,6 milhas, como excesso de velocidade. Multiplicando este numero por 9:500 libras, encontramos a importancia de 262:200 libras, que devemos subtrahir ao importo total dos 6 cruzadores para acharmos o custo d'esses seis navios se apenas possuissem a velocidade de 21 milhas, com egual tonelagem.

O custo dos 6 navios foi de libras 1.718:189; a sua tonelagem total é representada pelo numero 20:240. Temos de proceder á seguinte operação:

$$\frac{1.718:189 - 262:200}{20:240} = 71,9$$

D'aqui se conclue, rigorosamente, que o preço médio, por tonelada, d'aquelles cruzadores, *se possuissem as 21 milhas marcadas na proposta*, não iria além de 71,9 libras.

Nos calculos que fizemos no anterior artigo esse preço era de 76 libras — e isto demonstra que alguns erros na copia de algarismos e no seu desenvolvimento, longe de favorecerem a nossa argumentação, ainda a prejudicavam, pois tinhamos desprezado o augmento de preço resultante do numero superior de milhas.

Quanto aos cruzadores allemães, dizem-nos que a media de tonelada é de 72,9 e accrescentam que «devem ser postos fóra de calculo dois navios construidos ha 25 annos, visto que o custo dos navios construidos ha tanto tempo não póde servir de indicação para o custo dos navios construidos actualmente». Pondo de parte esses dois navios, a media, por tonelada, sobe a 82,7, que junto á media de 84,8 dos navios inglezes, *sem se attender á differença de milhas*, daria a media geral, nos cruzadores inglezes e allemães, de 83,75.

São essas as contas feitas pelos delegados das casas constructoras.

Já conseguimos a media dos navios inglezes, dando-lhe o exacto valor de 71,9. Para os navios allemães, que s. ex.as entendem ser de 82,7 e não 71, como tinhamos dito, preferimos pôr de parte a differença de 1 milha — pois os seis navios que entram nos calculos teem a media de 22 milhas de velocidade — e vamos demonstrar, com novos exemplos, que o facto de ser antiga a construcção dos dois navios que entraram nos nossos calculos não permitte que se estabeleça a exaggerada media de 82,7.

Dizem-nos que o custo de navios construidos ha 25 annos «não póde servir de indicação para o custo de navios construidos actualmente». Muito bem: vamos apresentar exemplos recentes.

O cruzador inglez *Bristol*, construido em 1910, de 4:800 toneladas *e com mais de 25 milhas de velocidade*, custou, por tonelada, 75,7; o *Glocester*, do mesmo typo, custou 73,4; o *Liverpool*, idem, custou 71,5; o *Glascow*, idem, custou 73,6; o *Newcastle*, idem, custou 73,1.

N'estes preços está incluida a artilharia, *que é superior á fixada nas propostas para os novos cruzadores*. Ao passo que estes teem 2 peças de 15, 6 de 10 e 4 de 47, aquelles possuem 2 de 15, 10 de 10, 1 de 47 e 4 metralhadoras.

Mas ainda temos exemplos mais recentes e mais edificantes: o *Dartmouth*, construido em 1911, de mais de 5:000 tonelladas e *24 milhas*, custou 63,7 por tonellada; o *Falmouth*, do mesmo typo, custou 64,6; o *Weymouth*, idem, custou 65,1; o *Yarmouth*, idem, custou 67,5. E tambem possuem, todos elles, artilharia superior á fixada para os novos cruzadores, pois teem 18 peças de 15, 4 de 37 e 4 metralhadoras.

Não concordaram os delegados com a media de 71 para os cruzadores allemães porque n'ella se incluiam dois navios *antigos*: pois a média d'esses novos cruzadores, *construidos em 1911 e 1912*, é de 70 libras por tonellada. Assim, estamos auctorisados, *dentro dos argumentos que nos são offerecidos*, a substituir a exaggerada média de 82,7 pela de 70, ficando reduzidos os 83,75, apresentados na carta de hontem, a 70,95, que é a somma de 70 mais 71,9 dividida por 2.

Vejamos agora, novamente, os preços fixados para os novos cruzadores: uma casa offerece-os por 285:000 libras; outra apresenta tres preços: 284:500 libras, 274:838 libras e 262:078 libras. A média d'esses quatro preços é de 276:954 libras, ou seja por tonelada, uma média superior a 110 libras!

∴

Tinhamos calculado em 20 contos, para cada cruzador, o custo dos accessorios que os deviam acompanhar. Informam-nos, porém, que a commissão, entendendo que o seu principal papel estava na instrucção do pessoal requisitou uma grande quantidade de munições e modernos apparelhos, como sejam 8 alças telescopicas duplas e 4 simples, apparelhos Pens Scatt, tubos de tiro reduzido de 37, *fire-controle*, abundantes munições de reserva, etc. Tudo isso não deve importar em mais de 200 contos de réis para cada cruzador, fazendo-se mesmo um calculo excessivo. Pois bem; descontando-se essa importancia ao preço médio das propostas e juntando-se-lhe as 9:500 libras em que importaria cada cruzador se tivesse mais uma milha, verificámos que a média, por tonellada, ficaria sendo de 98,58 libras. E note-se que este preço seria para cruzadores de 22 milhas, quando a média dos cruzadores inglezes construidos em 1911 e 1912, que citamos, é de 70 libras para uma velocidade de 24 e 25 milhas.

∴

Propuzemo-nos demonstrar, no primeiro artigo que publicamos sobre o assumpto, que é exorbitante o preço das propostas, em relação ao custo de identicos navios inglezes e allemães. A demonstração está feita, chegando-se sempre ao mesmo resultado quaesquer que sejam os exemplos tomados para base dos calculos.

Comprehendamos que ha certas vantagens em que a execução da esquadra — se se commetter esse erro — seja confiada a casas inglezas, por virtude de interesses reciprocos da alliança e dos melindres que ella obriga reciprocamente a respeitar, mas o que não comprehendemos é que se acceitem propostas exhorbitantes, porque isso não seria satisfa[illegible] melindres mas descurar a defeza dos interesses do Estado.

Estamos ainda convencidos de que o erro se não commetterá, sobretudo porque o preço minimo das propostas excede em mais de 2:000 contos a quantia votada pelo parlamento e que o governo é apenas *auctorisado* a dispender.

Hontem, um lapso da revisão alterou os numeros 230:631 e 330:681 respectivamente para 460:631 e 350:831. Esse erro, porem não se reflectiu nos calculos seguintes.

Aviação militar na Allemanha

Berlim, 26 de janeiro

O governo destinou um milhão de libras para a organisação da esquadra aerea. — *(Part.)*

As armações de pesca não pagam um real

E podem contribuir para o Estado com mais de 200 contos por anno

Toda a gente sabe que ha installadas na costa portugueza armações de pesca, cujo rendimento é, simplesmente, em muitos casos, fabuloso. Mas o que quasi toda a gente ignora é que essas armações, ao passo que enriquecem os seus possuidores, não pagam, por assim dizer, ao Estado, um real de imposto. Caso estranho — dirás, leitor ingenuo, que não suspeitas sequer que estas coisas possam dar-se. Coisa naturalissima! — replicarão aquelles que sabem bem a que criterio tem obedecido sempre n'este paiz a concessão de locaes para armações nas aguas portuguezas, tão fecundas e tão prodigas em peixe de toda a especie. O sr. Arantes Pedroso, official da armada e senador, membro da commissão central de pescarias, tem opiniões concretas sobre o assumpto, que já por mais d'uma vez defendeu. Vejamos o que elle diz a respeito d'isto, a que bem pode chamar-se um acto de incuria para se não classificar de verdadeiro escandalo.

«—Todas as armações deviam ser dadas por arrematação em hasta publica. E' o que se faz nos demais paizes, sem excluir a propria Hespanha. A armação *Reina Regente*, situada defronte de Villa Real de Santo Antonio, costuma ser adjudicada por periodos de cinco annos. Pois, a ultima vez que esteve em praça foi tomada por 80 contos de réis. Tenho, no Senado, chamado por mais d'uma vez a attenção dos diversos ministros da marinha para este caso das armações de pesca estarem quasi isentas de tributos. Mas só o sr. dr. João de Menezes mandou ouvir a commissão de pescarias, para fundamentar o procedimento que adoptasse. Eu fui de opinião que as armações deviam ser postas em praça dentro do prazo d'um anno; a maioria quiz que isso se fizesse d'aqui a tres annos e os restantes membros votaram que se esperasse primeiro que as concessões actuaes caducassem.

Pergunto ao sr. Arantes Pedroso quanto as armações pagam agora. E diz-me:

—Uma vergonhosa bagatela, como vae ver. Toda a armação ou cerco paga o imposto do pescado de 5,30 0/0, como qualquer pescaria; mais 24 escudos annuaes para os soccorros a naufragos e mais 2 escudos, se de atum, para renovação da concessão e 1,50 escudos se fôr de sardinha. Ora, qualquer armação póde, no primeiro anno que pescar, rehaver todo o capital empregado, o que faz com que todas ellas distribuam dividendos fabulosos, que teem sido muitas vezes a 60 e 70 por cento. E emquanto succede isso com taes apparelhos de pesca, qualquer outra industria paga para o Estado 12 0/0. Será justa esta desegualdade? O sr. João de Menezes, depois de ter mostrado desejos de pôr cobro a este privilegio de que gosam os proprietarios das armações, foi procurado pelos industriaes algarvios que se dedicam á pesca do atum. Pois sabe quanto elles offereceram logo de entrada? Isto apenas: 100 contos. O ministro, porém, pediu 200, obtendo em resposta que tal quantia só com grande sacrificio pódia ser paga.

∴

«Mas o caso é ainda mais curioso do que pode, á primeira vista, suppôr-se. E' que o Estado, que nada recebe ou recebe uma miseria, dispende por anno nada menos de oitenta contos, com a fiscalisação da pesca. E' como lhe digo. As canhoneiras que andam pelos mares do Algarve a conter em respeito os pescadores hespanhoes e a garantir, portanto, rendosas colheitas aos armadores portuguezes, levam ao thesouro oitenta mil escudos, esterilmente gastos para o paiz. Dir-se-ha que os concessionarios teem feito melhoramentos locaes. Não é verdade, e se pagam pensões aos operarios que se inhabilitam ou contrahem doenças em serviço, é porque o regulamento da commissão central de pescarias a isso os obriga.

«Sim, eu sei que ha no parlamento um projecto de lei sobre o assumpto, no qual se regula esta questão das armações, mas esse diploma não pode ser approvado. Basta que lhe diga que foi revisto pela Associação Industrial para se saber quanto elle deve favorecer... os proprietarios de armações. Os ministros, quando se lhes fala n'isso, dizem que não podem lançar novas contribuições. Esquecem, decerto, que os regulamentos de pesca da sardinha e do atum foram promulgados por simples decretos. Porque não se ha de então publicar mais outro, tributando com uma taxa conveniente as licenças respectivas? Pois não lançam as camaras municipaes impostos sobre a pesca nos rios? Porque é preciso não esquecer que o Estado está perdendo 200 mil escudos por anno, por desleixo ou por incuria... No tempo da monarchia ainda isso se comprehendia. Mas a Republica não pode transigir.

∴

«Os ministros da marinha, diz mais o sr. Arantes Pedroso, não teem querido assumir a responsabilidade de mandar, por sua iniciativa, que as armações sejam dadas em hasta publica a quem mais offerecer. Mas na Camara dos Deputados está ha um anno para ser discutida a organisação dos departamentos maritimos, na qual se estabelecem novas taxas para as armações. São pequenas essas taxas? Talvez, mas a verdade é que se essa organisação já tivesse sido approvada teriam entrado já nos cofres publicos 50 mil escudos. Mas, voltando ás attribuições do poder executivo: não promulgou elle ha pouco o regulamento da pesca da ria de Aveiro, no qual se lançam novas taxas aos pescadores?»

Inquiro do sr. Arantes Pedroso qual a applicação que os duzentos mil escudos provenientes das armações deviam ter.

—A applicação d'essa nova receita? Mas está naturalmente indicada. Devia essa importancia servir para o pagamento dos juros e amortisação d'um emprestimo destinado á compra de navios para a fiscalisação maritima, alliviando-se assim o orçamento da marinha em mais de 100.000 escudos por anno. Assim, acabaria o estado cahotico em que se encontra a fiscalisação da costa portugueza. Se [illegible] dizer que as transgressões dos vapores de pesca só são hoje conhecidas quando os tripulantes d'esses barcos as denunciam, far-se-ha ideia da organisação d'esse serviço e da sua efficacia. Esses vapores não respeitam regulamentos nem disposições legaes, pescando onde lhes apraz, com o maior descaramento. Com os lagosteiros, quasi todos estrangeiros, acontece outro tanto. O actual ministro é um official distincto e conhecedor d'estas coisas, conclue o sr. Arantes Pedroso. Os seus desejos de acertar são grandes. Confiemos, pois, n'elle, seguros de que a questão se resolverá de maneira que o Estado receba os 200 contos que as armações devem pagar-lhe...»

Mas far-se-ha isso depressa?

NA IMPRENSA NACIONAL

O Catholicismo está decadente

O Socialismo abre caminho com o seu braço forte

O Catholicismo tem por arma a tradicção, o Socialismo entra na lucta armado com a Sciencia, diz o sr. dr. Affonso Costa

Na serie das conferencias iniciadas na Imprensa Nacional, coube hoje a vez ao dr. Affonso Costa, actual presidente do ministerio e ministro das finanças.

Embora a conferencia tivesse sido annunciada para as treze horas, ás doze e meia já a vastissima officina em que ella se realisou estava litteralmente cheia, vendo-se gente pelos vãos das janellas, pelas salas proximas, pelas escadas, por toda a parte. Só dentro da sala em que o conferente falou estavam para cima de duas mil pessoas.

A chegada do dr. Affonso Costa foi acolhida por uma ovação magna, não resistindo mesmo as senhoras que em grande numero ali estavam, á influencia do enthusiasmo que então reinou na sala, e concorrendo com o seu applauso para a manifestação ao presidente do ministerio.

Durante cinco minutos, as palmas só foram interrompidas pelos vivas de um ardente enthusiasmo que de todos os lados se levantavam.

Após uma curta oração, em que o administrador da Imprensa Nacional agradeceu ao dr. Affonso Costa a honra que lhe fez accedendo ao seu convite e enalteceu as qualidades brilhantes do distincto estadista teve a palavra o conferente.

Do seu dizer fluente só pela tachygrafia, e assim mesmo com difficuldade, se poderia fazer uma reproducção completa.

A custo podémos tomar as seguintes notas.

Vae fallar de catholicismo e socialismo, os dois grandes colossos da Humanidade. Ambos vivos, mas, d'elles, um decadente, a custo luctando para manter-se, equilibrando-se difficilmente, amparado á tradicção e ao despotismo; o outro, organisando-se, forte, cheio de vida, elevando-se dominante sobre a base inabalavel da Sciencia. O catholicismo perdeu o baculo com que dominava os reis e os povos. O socialismo abre caminho com o braço forte, musculado pelo trabalho, poderoso pela sua actividade.

Um e outro teem raizes communs na antiguidade. Ambos veem de longe. Com Platão começa o socialismo; com Christo nasce o catholicismo.

Os seus ideaes foram communs; attestam-o as designações: socialismo catholico, catholicismo social. Hoje, porem, são inimigos, disputando a mesma presa. O catholicismo tem por arma a tradicção; o socialismo entra na lucta armado com a Sciencia. E' um duello tremendo.

A lucta tem tido varias fazes. Quando a victoria pertence ao catholicismo, o Povo recua na sua marcha para o Progresso, para a Civilisação. Quando o socialismo sae vencedor do combate, o Povo avança no caminho luminoso da Perfeição.

O que é o Socialismo?

O Socialismo é novo no nome, mas a sua ideia é velha como o soffrimento humano na sua expressão social.

O que quer?

A egualdade entre os homens.

Qual o seu ideal?

A civilisação.

D'onde vem?

De muito longe; das epochas de Pithagoras e Platão. Cita depois Thomas Moore, Campanella, o abbade Godechant, Morelli, Mabry, o abade Mercier e Babeuf como seus continuadores.

Evoca Saint Simon e a sua escola, Fourier e o seu phalansterio, Robert Howen com as suas associações operarias, Luiz Blanc com a sua organisação do trabalho, Plochet, Pierre Leroux e Cabet, com os seus esboços do collectivismo.

Ennumera os varios continuadores das ideias socialistas, entre os quaes se apontam professores, philosophos, escriptores e poetas; cita Lassalle, o grande trabalhador da França.

Cita o grande professor Wagner, creador da escola do Socialismo no Estado, escola a que pertencem as figuras mais culminantes dos primeiros parlamentos do mundo.

Passa depois a tratar de Carl Marx, e das suas obras, lançando as bases do socialismo na Inglaterra sobre a these — Todo o valor vem do trabalho — e annunciando a catastrophe futura da sociedade.

Continúa, dizendo que o Socialismo se espalha por toda a parte. Na Allemanha é onde está melhor organisado; na Russia ainda imperfeito; nos paizes latinos creando a Alliança Internacional do Trabalho.

Carl Marx deixou assentes as bases d'um edificio colossal. E' na Allemanha onde melhor se tem preparado o movimento organizado, orientado pelo principio da evolução.

O Marxismo, na sua expressão moderna, parecendo a destruição apparente, é no fundo uma correcção effectiva dos deffeitos sociaes. Basta-se na Sciencia; pode desafiar as criticas dos sabios.

Mas é preciso não confundir o neo-marxismo com o syndicalismo; o primeiro aponta uma solução pratica, o segundo arrasta o operariado a debater-se contra o impossivel. No neo-marxismo está a força evolutiva que pode organisar a salvação operaria.

Se escolheu o thema *Catholicismo e Socialismo* para a sua conferencia, foi attendendo a que o operario, que hoje está livre em Portugal do catholicismo, pode não o estar ámanhã, e um aviso é sempre salutar.

Que o operario se não deixe dementar pelas idéas syndicalistas; a sua orientação é um perigo para o operariado que quer avançar rapido na marcha para o Progresso.

Que o operario veja o que é o Socialismo, organizado em ideaes determinados e o syndicalismo que não sabe o que quer.

O syndicalismo de hoje é um perigo para a classe operaria; o que ella precisa é talhar um logar na sociedade.

O neo-marxismo é a applicação dos principios modernos á sciencia economica de Carl Marx.

A sciencia economica não pode fundar-se nos principios do interesse pessoal: a solução do problema está no equilibrio economico. A maior valia não se encontra só no trabalho. O regimen do salariato ha de desapparecer com a intervenção da catastrophe annunciada por Marx.

Pelo principio marxista, a concentração devia ser cada vez mais forte, a grande propriedade absorvendo a propriedade fragmentada, a grande industria absorvendo a pequena officina, o grande estabelecimento absorvendo a pequena loja.

Mas vê-se, no entanto, o contrario. Na propriedade, na industria, no commercio, o pequeno vive e mantem-se junto do grande.

Já em algumas partes a pequena propriedade occupa mais extensão do que a grande.

E' a solução do problema social, encontrado pelo neo-marxismo.

O pequeno proprietario dirigindo individualmente a pequena propriedade; o pequeno industrial dirigindo individualmente a sua officina, o pequeno commerciante dirigindo individualmente o seu pequeno estabelecimento.

Na Allemanha, ha lucta nas classes operarias, entre os syndicatos vermelhos e os syndicatos amarellos porque estes são dominados pela Egreja e pelos patrões. Ha lucta entre os operarios syndicados e os não syndicados.

Na Inglaterra, ha lucta entre o operario diplomado e o que o não é, o que já levou a dizer-se que junto do quarto estado está surgindo um quinto estado.

Mas a lucta das classes é inutil, o estudo intelligente é que virá melhorar as condições dos que vivem mal. é essa a obra do neo-marxismo. Os seus trabalhadores estão no Parlamento allemão, pondo em pratica as idéas de Marx, mas sem que provenha a catastrophe social por elle annunciada.

O syndicalismo só procura crear complicações ás doutrinas de Marx, provocando a lucta entre classes.

Os syndicalistas querem novas formas sociaes, mas não apontam quaes ellas sejam, não dão o modelo do que desejam.

Os reformistas da escola marxista querem a democracia economica completa; não reformas por inventar, mas a partilha justa da producção e trabalho.

O syndicalismo derruba mas não constroe. Existe na Italia, onde tem causado estragos profundos, não no Estado, que se encontra prospero, mas na propria classe operaria, onde reina a perturbação, lançando-se uns contra os outros em lucta aberta e sangrenta, em busca de um ideal que nem mesmo sabem qual é.

Tal processo é um erro; os operarios o que precisam é procurar novas posições no Estado. A Confederação Geral do Trabalho nos seus sessenta annos de esforços apenas conseguiu escrever as negras paginas da Hespanha, da França e da Russia. E as massas operarias só devem querer a propria felicidade.

O syndicalismo repelle do seu seio os patrões, os politicos e os intellectuaes; n'elle se abriga o reaccionarismo a impellir o operariado.

O syndicalismo revolucionario não quer nada do Estado. Como a Egreja, tambem excommunga, repellindo de si os felhados que acceitam quaesquer auxilios do Estado. Para elles só convém a violencia, a acção directa, a greve geral.

O syndicalismo não é um exercito que combate; é um exercito que se immobilisa.

Esquece que não se passa d'um re-

gimen economico para outro completamente differente sem pontos de transição. A gréve geral de todo o operariado seria uma calamidade sem nome. Quando de novo se quizesse recomeçar a laboração, a maior parte do operariado teria morrido de fome, e estariam completamente inutilisados os elementos de trabalho.

Sorel, um dos mais denodados apostolos do grévismo, já reconheceu que uma gréve geral mataria os que a fizessem.

E', pois, preciso que o operario estude nos factos qual é o melhor caminho a seguir para conquistar uma situação mais justa na sociedade.

Que o operariado se organise; que participe na vida politica; que occupe todos os dias um mais largo logar.

Para exercer o poder é preciso que occupe os logares de commando. E' dos corpos legislativos que hão de sahir as leis d'uma justa organisação do trabalho.

A idéia essencial da verdade christã é que a Humanidade deve basear-se na egualdade; nas relações politicas e sociaes deve existir a fraternidade. N'esta idéia se inspiravam a revolução franceza e o socialismo mais avançado.

Mas o padre tem-a deturpado, tornando-a prejudicial, prégando que o operario se deve entregar a Deus, que as suas aspirações de melhoria devem tender para a alma e não para o corpo, que a miseria é necessaria ao homem, e que se deve resignar sem revolta á sua situação desgraçada.

O que o catholicismo quer é que o socialismo se não desenvolva, procura abafal-o, dizendo querer casar a Egreja com a Revolução. A principio quiz contentar o operariado com a esmola; quando viu que o socialismo tomava um aspecto material de independencia, creou então o socialismo catholico, o protestantismo social, a escola de reforma social, conforme a Egreja.

Estas correntes espalharam-se na França, na Inglaterra, na Suissa e na Allemanha.

O catholicismo social não é antipathico; convida o povo a crear cooperativas de producção e de credito.

Mas em França, depois da terceira republica, a egreja entrou pelo proletariado, estudando problemas economicos. Mas como base do systhema escolheu o das corporações da Edade Media. O seu fim era crear um exercito catholico para com elle defender a Egreja contra os partidos avançados.

A sua idéia era levar o operariado contra as classes predominantes. Para isto, a organisação corporativa é que lhe convinha; não a cooperativa. Era a Edade Media com a sua disciplina de ferro que a Egreja queria fazer resurgir.

E como trabalha com incançavel pertinacia, pode vir a passar a sua acção dos paizes em que tem travado lucta aberta para aquelles onde a sua idéia ainda não entrou.

Arvora falsa bandeira, proclamando os syndicatos mixtos de operarios e patrões. Sabe que isso é impossivel, para depois allegar perante os patrões os seus merecimentos para com elles.

Quer que o Estado conceda aos patrões a regulamentação do trabalho para os operarios que a Egreja domina. Terão assim esses operarios na sua mão.

E' na creação de umas novas ordens monasticas que a Egreja sonha.

Diz ella que a questão social só pela obediencia aos preceitos christãos pode ser resolvida, e para isso é necessario que a auctoridade do papa seja reconhecida pelo mundo inteiro.

Elle, orador, avisa o operariado que não se deixe enternecer pelo canto da sereia.

A Egreja quer uma sociedade hierarchisada, um exercito a quem dê ordens.

Todos eguaes, só perante Deus; perante os patrões, não, diz ella.

O catholicismo é hostil ao operariado e, segundo elle, a sua emancipação não vem dos proprios operarios.

Isto é falso: é do proprio operario que a sua emancipação ha-de provir. A Egreja, não podendo já exercer o dominio do mundo pelos reis, quer exercel-o pelo operariado. Então, queria todos os poderes no Estado; agora, quer-los no Povo.

Não quer a intervenção do Estado. A egreja faz-se anarchista.

E' a Companhia de Jesus quem manda.

E' indispensavel desconfiar do catholicismo quando elle nos falla com palavras doces. O que elle quer é o dominio de Roma. Leão XIII teve um sonho.

Cita então o dr. Affonso Costa a obra, prestes a sahir no prelo, de Eurico de Seabra, que mostra o proposito do catholicismo amparar a Egreja, evitando ao operariado qualquer movimento de avanço.

O catholicismo é uma organisação politica que só quer o atrazo; aos que se oppõem á sua idéa, excommunga-os, como fez aos *novos abbades*, de França, aos neo-catholicos, e aos modernistas.

O catholicismo é um velho castello que se defende contra toda a luz. O lemma de Pio IX era: Odio ao Progresso, odio á Civilisação, odio á Democracia.

De Tolstoi, o mujik, de Ruskin, o catholicismo repeliu as grandes idéas; a Egreja, negra, severa, implacavel, sempre ciosa de fechar qualquer janella por onde se veja o luminoso horisonte.

Conclue dizendo que o catholicis-mo não é nem pode ser o amigo do Povo; mal irá a este se lhe confiar a solução do seu problema social, se tal fizesse, produzir-se-hia um cataclismo formidavel, medonho, que faria em estilhaços o globo terraqueo.

MUSICA

Orchestra Symphonica Portugueza

Decididamente já temos em Lisboa um publico para concertos; não diminiu a concorrencia ás audições dominicaes, como hoje mais uma vez se provou com nova enchente n'este ... concerto.

Infelizmente, a qualidade não está em relação com a quantidade: a assistencia mostra uma especialissima predilecção pelos trechos do grande brilho, em que os metaes tenham larga ingerencia.

A orchestra—unica entre nós—tem por isso mesmo o dever de educar o publico, fazendo-o ouvir, até elle os apreciar, os mais bellos e simples trechos classicos, de modo a crear um autentico bom gosto na sua platéa.

Mozart e Haydn devem entrar no repertorio, embora as ovações passem a ser menos calorosas.

O trecho novo do concerto de hoje, a *Dança macabra* de Saint-Saens, foi correctamente executado, tendo impressionado pela sua *bizarreria*.

Na primeira parte, a abertura de *Oberon*, a *Tarantela* de Saint-Saens, em que os solistas de flauta e clarinete mereceram fartos applausos, e o preludio do *Parsifal*, cuja execução foi, em muito, superior á anterior; não comprehendemos bem porque é que os violinos entram todos, quando a partitura manda entrar apenas o primeiro de cada estante.

Na segunda parte, a lindissima *Symphonia incompleta*, de Schubert, que nunca é de mais ouvir, e, do *Tristão*, o preludio e morte de Isolda, que nada se assemelhou ás execuções da epocha passada: na *Morte de Isolda*, a regencia foi soberba de sobriedade e precisão, faltando apenas violinos para nada haver a desejar.

Finalmente, na ultima parte, a *Dança macabra*, a que já nos referimos, e, a fechar, a *Tomada de Moscow*, que mais uma vez arrebatou o publico com a sua complexa e ruidosissima orchestração.

N. de A.

NA UNIVERSIDADE

A GRÉVE ACADEMICA

COIMBRA, 26.— Os cursos do 1.º e 2.º annos, reunidos em assembléa geral, tomaram as seguintes resoluções, votadas por unanimidade: Que apenas, como signal do protesto, vá ás aulas um alumno; distribuir um manifesto pelo paiz, historiando o que até agora se tem passado e as pretenções apresentadas ao parlamento, e, finalmente, repellir com energia todas as insinuações, quer com relação a assumptos academicos, quer a intenções politicas.

Movimento associativo

Vendedores de leite

A Associação de classe de vendedores de leite distribuiu um manifesto de protesto contra o que nas columnas d'um nosso collega vem sendo publicado a proposito da venda ambulante do leite, que diz ser uma campanha para estabelecer um monopolio, e convoca, para apreciar o assumpto, uma reunião para amanhã, ás 13 horas, na séde da Associação, rua do Bemformoso, 150. Terão entrada socios e não socios.

Coop. dos off. inferiores da armada

Na Cooperativa dos officiaes inferiores da armada, rua da Boa Vista 62 1.º houve hoje, ás 14 horas, uma reunião magna, presidida pelo sr. José Ventura Reymão, secretariado pelo sr. Domingos Cruz, tratando-se da fundação de uma Cooperativa de credito e consumo; do relatorio de contas; e da instituição de uma caixa de soccorros, para que por fallecimento d'algum socio possa a viuva que fôr amparo dos filhos gosar as vantagens de socio, no caso de não querer receber o capital e lucro sendo esta faculdade concedida uma vez apenas, não podendo transmittir-se de individuo para individuo. Foi aprovado o relatorio de contas.

Albergue das Creanças Abandonadas

Reuniu hoje, pelas 14 horas, no Albergue das Creanças Abandonadas, a assembléa geral para apresentação do relatorio e contas e eleição dos corpos gerentes, presidindo o sr. Julio Gomes Ferreira, secretariado pelos srs. Sebastião Machado Correia e Gustavo Mauritty. Foram eleitos:

Meza da assembléa geral:—Presidente, José Antonio de Moraes Sarmento; vice-presidente, Julio Gomes Ferreira, 1.º secretario, Sebastião José Machado Corrêa; 2.º Gustavo Mauritty; vice-secretarios, Ignacio Freire Mergulhão e Joaquim Pereira da Conceição.

Direcção.—Presidente, Dr. Alfredo da Costa; vice-presidente, Dr. Joaquim Adriano Vasco Abranches, thesoureiro, Antonio Palhares, 1.º secretario, Alexandre Morgado; 2.º, Joaquim Guilherme da Costa Caldas; vogaes: Virgilio Carvalho Ferreira do ... e Augusto Castello Branco, supplentes, Francisco d'Almeida Grandella, Dr. Joaquim de Sousa Martins, Romão José Ferreira, Manuel das Neves, Julio Palhares, Antonio Rodrigues Baptista dos Santos e Luiz Maria da Costa.

Poeira da Arcada

Ultimamente começaram a surgir, em certos jornaes, uns defensores da liberdade que tudo leva a crêr serem dos chamados amigos dos Diabos. Que o povo portuguez, a partir de cinco de outubro de 1910, nada tem avançado em direitos e garantias, apesar de a sua soberania ter sido proclamada do alto das barricadas e em textos de direito constitucional... Será assim? Escusado será dizer que não. Os cavalheiros que assim pregam e rugem contra o existente perderam, com a Republica, aquella facilidade de comedorias com que o antigo regimen lhes premiava as prendas e os instinctos de rapina.

Por isso, gritam:—Morreu a liberdade!

A qual, no fim de contas, ainda não está tão morta que elles não se lembrem de a querer captar para os seus arranjos, depois de lhe haverem applicado aquelle tratamento compressivo que restituiria as suas façanhas ao velho theatro em que foram histriões. Quando os tratantes berram que querem ser livres, o melhor é avisar a gente de bem que tome cuidado com os logros de que podem ser victimas...

⁂

Quando os proprios auctores e actores de uma revolução começam a acedar-se uns com os outros, a respeito da partilha do heroismo e dos premios correlativos, presenceia-se sempre um espectaculo de egoismo rapace e de vaidade aggressiva que a gente sente vontade de tapar as boccas irreverentes, obrigando-as a perpetuo silencio.

Que demonio! sobre um grande drama fica sempre bem uma attitude de comoção e respeito.

Só os annos, acalmando paixões e dando aos testemunhos e documentos a seriedade de vozes inspiradas no culto da justiça, decidirão o pleito que, com largo escandalo publico, se vem debatendo, ha bastante tempo, entre alguns homens que a revolução de cinco de outubro trouxe á nomeada. Nada ha mais feio que ver alguem, que uma lufada de bravura impoz á nossa sympathia, perder toda a linha e compostura, pondo-se a discutir o seu merito e o dos outros, á maneira de avarentos que não cedem um ceitil a ninguem sem grosso juro.

Desçam as espadas até ao fundo das respectivas bainhas e calem-se as linguas impertinentes que, sob o pretexto de dizer a unica verdade, deslustram um movimento que é necessario encarar somente nos seus aspectos heroicos, relegando ao escuro aquellas fraquezas que acompanham sempre o barro humano!

ROUPA DE FRANCEZES

Francisco Godinho, sem residencia em Lisboa, natural de Mertola, queixou-se hoje á policia de que na estação dos caminhos de ferro do sul e sueste, na Praça do Commercio, dois desconhecidos lhe furtaram ... do *conto do vigario* a quantia de 95$000 réis.

Migalhas

Viva a folia

Entrámos na grande semana espirituosa de Lisboa. Por nosso mal—todas as tradições se perdem—já não tem aquelles requintes de delicada graça que a caracterisavam ha annos. Desappareceram as toneladas de tremoços que os elegantes do *Turf* e do *Tauromachico* nos despejavam pela cabeça e foram postos de lado aquelles graciosos embrulhos de areia, serradura, cabeças de prego e restos de caliça com que, á vaza-olho, nos atiravam á cara. Estas praticas carnavalescas, que tinham bem a marca do espirito portuguez e que eram as succedaneas dos ovos de gesso, das caqueiradas, dos banhos frios despejados janella abaixo com que ha trinta annos os nossos avós attentavam contra a vida dos seus semelhantes, pertencem hoje á historia. Restam apenas, em materia de espirituosas surprezas carnavalescas, aquelles penachos de papel, pesando cinco kilos, com que certos meninos ranhosos e malcreados alvejam a cabeça de quem passa, sob os olhos benevolentes dos policias.

O carnaval em Lisboa está hoje reduzido ao espirito (!) da phrase, á alegria (!) da esquina e a um *corso* (!) em que os elegantes lançam, de trem para trem, os raminhos de violetas que os gaiatos apanham do chão e revendem com certo abatimento. E—digamo-lo sem rebuço — o carnaval está triste. Quasi que está morto e é licito perguntar, porque se não faz alguma cousa em prol d'esse ultimo vestigio das grandes festas pagãs. Porque se deixa morrer, entoxicado por uma semsaboria enorme, o unico pretexto que os nossos alfacinhas tinham, durante o anno, para se mostrarem taes quaes são?

Se eu fosse governador civil aboliria todos os editaes com que se tem pretendido regular estas funcções. Deixaria durante os tres dias essa gente á vontade. Deixal-os—soltados—atirar á vontade pedras á cara dos visinhos, bisnagar as senhoras com acido sulphurico, disparar metralhadoras em pleno Chiado, deitar fogo aos predios e soltar os tigres do Coliseu no meio da Avenida. Então, sim: o carnaval lisboeta seria interessante. Ver-se-hia se nosso a graça portugueza está morta ou simplesmente aperreada pelos codigos...

Claro está que durante esses dias eu estava-me para o polo norte. Por lá tambem ha ursos, mas, ao menos, são brancos. Não são pelles vermelhas, como os de cá.

André Brun

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Onde nasceu o 2.º visconde de Santarem?»

O sr. Jordão de Freitas, um erudito investigador, publicou agora, coincidindo com a collocação da lapide na casa onde nasceu o 2.º visconde de Santarem, uma memoria em que demonstra que o grande patriota e sabio que foi o visconde nasceu na casa actualmente occupada pela Academia de Estudos Livres. E' um trabalho bem feito, como todos os do sr. Jordão de Freitas.

«Commercio e navegação»

Relativo ao anno de 1910, acaba de sahir da Imprensa Nacional um grosso volume de perto de 800 paginas, estatistica especial do commercio e navegação, obra superiormente elaborada pela 2.ª repartição da direcção geral de estatistica, do ministerio das finanças. Livro de consulta e cuidadosamente feito.

«Boletim commercial e maritimo»

Tambem da mesma repartição sahiram os numeros d'este boletim, referentes ao primeiro quadrimestre do anno de 1912, publicação que mostra o zelo com que n'aquella repartição do Estado se trabalha.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA
— A Tomada de Berg-op-Zoom —
4 actos de Sacha Guitry traduzidos por André Brun.

Um dos motivos predilectos dos auctores dramaticos francezes, n'estes ultimos vinte annos, é, sem duvida, o adulterio. Transportado para a scena em todos os seus aspectos de intriga, de tragedia, ou de comedia intima, é difficil conceber que se possa ainda tratar o assumpto por uma maneira nova e original. E, comtudo, na magnifica peça de Sacha Guitry, que hontem pela primeira vez subiu á scena no Theatro da Republica, traduzida por André Brun, o já classico thema é desenvolvido por forma inteiramente inesperada, fóra dos moldes vulgares a que estamos habituados e dos quaes nos encontramos não menos fatigados.

Theatralmente considerada, é uma peça que satisfaz a todos os requisitos de arte. Tem situações cheias de imprevisto, ditos de finissimo esprit, dialogos de uma graciosidade e originalidade raras. A propria concepção do assumpto, tratado com a leveza e ironia que constitue o segredo do espirito gaulez, é absolutamente nova. A comedia, que á primeira vista nos apparece com certo caracter de realismo, é, no fundo, baseada sobre um indiscutivel principio de moral.

No desempenho, que foi geralmente correcto, salientaram-se Chaby, com uma esplendida creação, Emilia de Oliveira e Henrique Alves. O publico applaudiu calorosamente todos os interpretes.

Quanto á traducção, o melhor elogio que se lhe pode fazer é dizer-se que parece um original, e, sobretudo, um original de André Brun.

H. Neves.

Noticias

Entre nós

Está em ensaios de apuro no Nacional o espectaculo de peças n'um acto a que já nos temos referido.

● A ultima recita de assignatura no Republica será provavelmente preenchida pela *Flambée* de Kistemaekers, traduzida por Mello Barreto, com o titulo *A labareda*.

● A primeira representação de *A'lerta*, se se não realizar amanhã, só terá logar na quarta feira.

● O visconde de S. Luiz Braga enviou hoje a Sacha Guitry um telegramma annunciando-lhe o acolhimento da *Tomada de Berg-op-Zoom*.

Estrangeiro

O *Parsifal*, que a pedido dos auctores francezes não será representado em Monte-Carlo, subirá á scena por estes dias em Zurich.

● Franz Lehar escreveu a partitura para uma nova operetta intitulada *Eva*, etc.

● Em Bruxellas organisou-se um concurso de clubs de amadores dramaticos. Foi brilhantissimo.

Cartaz do dia

THEATROS — As 20 *Republica*, A tomada de Berg-op-Zoom e ... ; baile de mascaras *Nacional*, Gente moça, Uma lição ao piano; *Trindade*, O soldado chocolate; *Gymnasio*, O Pinto Calçudo; *Apollo*, O sonho dourado.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 23 1/2: *Pavo*, Sempre fresquinho; Branco e Negro, O ... *Modesto*, Loucuras de Amor, Pobreza, ... ; *Etoile*, Chaumm..., *Infantil*, Meudos e meudas; *Phantastico*, Hoje anda a roda; *Estephania*, Amor Serodio.

COLISEUS — *Recreios* — A's 21 — Ultimo domingo em que se apresentam os 12 tigres de Bengala e reputição da festa do Little Walter—Todas as attracções e celebridades da companhia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTO — A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Central e Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — A's 19 1/2 e 22 1/2 — Foz, Chantecler, Ciné-Pathé, Anjos, Loreto e Cine-Paris, R. Ferreira Borges.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

PEQUENAS NOTICIAS

—Como já noticiámos, é depois d'amanhã pelas 21 horas, que na séde da Associação Commercial de Lisboa o consagrado, artista Leal da Camara realisa a sua conferencia subordinada ao thema «Publicidade artistica».

O grupo de sciencias do lyceu de Camões, a fim de auxiliar os estudantes pobres, creou um curso gratuito de explicações ás tres primeiras classes, que começou a funccionar na segunda feira com grande frequencia.

—E' hoje, como já dissemos, que na Associação dos Caixeiros, rua Garrett, 62, 2.º, se realisa a conferencia do sr. dr. Tovar de Lemos sobre «Hygiene sexual», acompanhada de projecções luminosas. A entrada é livre e a conferencia começa ás 21 horas.

—A policia procura o menor de 16 annos José Maria, natural de Chaves, que se ausentou sem licença do Asylo Maria Pia.

—Arthur Ricardo Ferreira Henriques, cuja morada se ignora, empregado na Assistencia Publica, suicidou-se hoje alli com um tiro de revolver. O cadaver foi removido para a Morgue.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Os estofadores e decoradores de Lisboa

commemoram o seu 8.º anniversario

A associação de classe dos Estofadores e Decoradores de Lisboa, installada na Casa do Povo, ao Bairro Alto, commemorou hoje festivamente o seu 8.º anniversario com uma sessão solemne, que estava marcada para as 13 horas, mas que só começou ás 15, depois de uma fanfarra ter executado alguns trechos musicaes.

Na sala, decorada a capricho com sanefas e colgaduras, viam-se algumas senhoras bem como os socios da collectividade em festa e representantes das outras associações que, por convite, alli haviam ido para usar da palavra. O 1.º secretario, depois de expôr os fins da sessão, expoz quaes os fins da associação terminando por aconselhar a união dos seus camaradas para que a associação progrida e se desenvolva. Tem palavras de saudade para o companheiro Sebastião Tavares, finado d'aquella aggremiação.

E' depois convidado o sr. Agostinho Fortes a presidir, o que elle faz entre palmas de ...

Depois de convidar o sr. Carlos de Mello a secretarial-o, participa que o sr. dr. Carneiro de Moura, por motivos imprevistos, não pode comparecer. Lamenta que a concorrencia á festa seja diminuta para o que era de esperar, occupando-se seguidamente do capital e do trabalho, espraiando-se em considerações sobre este assumpto. Preconisa a união das classes, porque sómente assim o proletariado conseguirá a victoria. Insurge-se contra o facto de se dizer que o operario precisa pão e não grammatica, pois que o trabalho manual e mechanico sem a intellectualidade de nada vale. Aponta os beneficios que ao operario advêm da associação, aconselhando-o a abandonar a taberna, mal terrivel de que o trabalhador enferma.

O secretario lê o expediente em que figuram cartas, telegrammas, officios e bilhetes de saudação, bem como uma carta dos filhos de Sebastião Tavares, agradecendo a manifestação prestada á memoria de seu pae.

Procede-se em seguida á inauguração da nova bandeira, que é hasteada n'uma das janellas do edificio, emquanto a banda de musica executa o hymno da Associação, ouvido de pé e muito applaudido por todos os presentes. Descerra-se depois o retrato de Sebastião Tavares para quem o presidente da commissão organisadora da homenagem tem palavras de sentida homenagem.

O sr. Manuel Affonso, por parte dos operarios encadernadores, tem tambem palavras de saudade para com o companheiro fallecido, occupando-se em seguida da organisação associativa e do papel que o operario tem a desempenhar dentro da sua associação de classe, aconselhando o esforço de todos para o engrandecimento da collectividade. Na mesma ordem de idéias fallam ainda os srs. Sergio de Almeida, Delphim Pinheiro, pelos operarios encadernadores, Ferreira Felo, etc.

O sr. Armenio de Sousa recita uma poesia alusiva ao acto e o sr. Carlos Rosa, depois de varias considerações sobre a festa, insurge-se contra o facto do governo querer lançar uma contribuição industrial sobre os operarios.

Por ultimo, fala o sr. Martins Santareno, que se occupa tambem do meio associativo e dos proveitos que d'elle advêem para o proletariado.

A festa terminou entre vivas e palmas á associação dos estofadores e decoradores, seguindo-se concerto musical, havendo á noite sarau pelo grupo dramatico Republica Club e Arcadia Dramatica Armenio de Sousa.

Pela Maçonaria

Substituição do Grão Mestre adjunto

Informam-nos que a noticia publicada hontem na *Capital* com o titulo e sub-titulo acima, não é exacta nos seus tópicos principaes: nem o Grão Mestre adjunto dr. José de Castro foi destituido, nem o coronel sr. Correia Barreto trocou por aquelle o seu cargo de presidente da assembléa legislativa que conserva e desempenha com a sua reconhecida competencia.

Dizem-nos mais que um pequeno incidente ha dias succedido e que deu logar áquella versão, será muito breve solucionado como não podia deixar de ser, tratando-se d'uma instituição composta d'homens que pregam os principios da maior liberdade dentro da ordem.

"A Capital,,

RUA DO NORTE, 5 — LISBOA

Telephone 2098

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.

Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos, na 4.ª, (linha estreita): 2 centavos.

Ultima hora

Cidade inundada

Manobras navaes interrompidas

Paris, 26 de janeiro

Cherbourg foi inundada em virtude das chuvas torrenciaes que alli cahiram, sendo grandes os prejuizos soffridos.

As manobras dos torpedeiros tiveram de ser interrompidas por causa do grande nevoeiro. (*Havas*).

Precavendo-se contra a espionagem

S. Petersburgo, 26 de janeiro

Celebrou-se um accordo entre o ministro do interior, Makaroff, e o governo allemão, pelo qual as auctoridades allemãs assiste o direito de fazer descer qualquer balão russo que passe nas fronteiras das provincias de leste e, se necessario fôr, empregar a violencia.—(*Part.*)

NOTAS DIVERSAS

O governador geral de Angola foi a Golungo Alto visitar a circumscripção.

O sr. ministro do fomento recebe amanhã, ás 12 horas, a commissão composta dos srs. dr. Celestino d'Almeida, engenheiros Lisboa de Lima e Santos e Silva, que lhe vae entregar a representação acerca da ponte sobre o Tejo votada em assembléa geral.

A aviação em Portugal

Salléz não pode voar no hyppodromo

O intrepido aviador Salléz fez hoje o seu vôo sobre a Amadora tendo sahido pouco depois das 11 horas do Hyppodromo de Belem.

Na Amadora, onde o aviador era aguardado por muita gente, foi-lhe feita uma carinhosa manifestação de sympathia.

Devido a um desarranjo no balão, Salléz não poude regressar a Belem, ficando portanto inhabilitado de fazer os annunciados vôos.

A gréve maritima

continúa sem solução

Continúa no mesmo pé e sem que se possa calcular quando terminará a gréve maritima, que está já prejudicando enormemente o commercio da capital.

Hoje nada de anormal se passou.

No Arsenal da Marinha continúa de prevenção uma força de marinha sob o commando de um primeiro sargento.

Amanhã deve continuar na Empreza Nacional de Navegação a matricula para o novo pessoal do vapor *Peninsular*.

Partido republicano

Centro d'Angeja

Na Delegação do Centro Republicano Escolar Democratico de Angeja, reuniu hoje a assembléa geral, presidindo o sr. Antonio Henriques da Silva, secretariado pelos srs. João Gorjão e João Ayres. Foi nomeada uma commissão, composta dos srs. J. Ayres, Antonio Silva e Antonio Marques d'Oliveira, encarregada de proceder á filiação do Centro no Directorio. Foi lida uma mensagem dirigida ao sr. ministro do Interior felicitando-o pelos serviços prestados no districto de Aveiro. A assembléa tomou tambem conhecimento de um telegramma de Angeja felicitando o chefe do governo.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,50

Reconhecimento de um cadaver do «Veronese»

Dos tres cadaveres retirados ha dias do *Veronese*, foi hoje reconhecido mais um pela passageira de 3.ª, classe Innocencia Dereza, como sendo o de seu marido, que com ella seguia para o Brazil. Nos bolsos foram-lhe encontrados diversos documentos, entre os quaes a copia d'um testamento feito ha pouco em Verin.

Nas pesquizas hoje feitas pelo capitão foram encontrados mais dois cadaveres, que serão amanhã retirados para terra.

Foi retirada muita bagagem, entre a qual muitas malas arrombadas, com falta de objectos valiosos.

A recepção do governador civil

A recepção do governador civil revestiu grande enthusiasmo. A' estação de S. Bento affluiram alguns milhares de pessoas e muitas aggremiações republicanas. Além do dr. Rodrigo Rodrigues fallaram os drs. Germano Martins e Pereira Osorio, agradecendo o sr. Cerveira d'Albuquerque a recepção que lhe foi feita e promettendo fazer politica, sem espirito de partidarismo.

Reformas financeiras

Golpes necessarios e palavras claras

A proposito do artigo que com este titulo e sub-titulo *A Capital* publicou no dia 16, escreve-nos o sr. J. T., dizendo que está plenamente d'accordo em que são indispensaveis golpes valentes e palavras claras para se equilibrarem as nossas finanças, mas analysando e commentando as conclusões a que chegou o nosso collaborador A. S.

Assim, quanto ao limite de ordenados, entende J. T. que está bem, mas que tambem se deve estabelecer o vencimento minimo.

Com relação a accummulações de logares, entende elle que é necessario haver excepções, e não poucas, se attendermos a que os logares de senadores, deputados, governadores civis, etc., são considerados logares publicos, pois, do contrario, quem os quererá exercer? Parece-lhe que deveria poder optar-se pelo vencimento de um, e nada mais, como está estabelecido. A' terceira conclusão, justa limitação dos vencimentos das classes inactivas, diz J. T.:

«Sou de parecer que se limitem realmente as actuaes pensões de aposentados que forem superiores a réis 1:200$000, e que de futuro só se reformem aquelles que por absoluta incapacidade physica ou moral se reconheça estarem absolutamente impossibilitados. Isto tanto para civis como para militares, é sabido; apesar d'aquelles, pelas leis em vigor, descontarem para a Caixa de Aposentações uma quota muitissimo superior á d'estes, e só poderem ser reformados quando na referida caixa haja verba para tal.»

Quanto á reducção do fausto monarchico na nossa representação diplomatica entende que deve fazer-se, mas não tão mesquinha que nos ridicularise.

Finalmente, no que toca a retribuições extraordinarias, conclue J. T. por dizer: «Não sou d'accordo, pois se o Estado o fizer é o unico patrão que assim tão mal paga. Em toda a parte, todo o trabalho excessivo é remunerado ou em gratificações annuaes ou por tabellas que regularisam esse trabalho. Seja no commercio, seja na industria, seja onde fôr, quanto mais se trabalha mais se ganha. E deixe-me dizer-lhe que se o Estado tem sido mal servido a culpa é de não ter o seu pessoal regularmente remunerado. Desculpe, mas n'isto não estou de accordo; o contrario do que deixo dito é uma especulação que avilta o paiz, que deve tratar os seus funccionarios publicos como empregados e não como mendigos a quem por favor dá uma esmola. Eu sou empregado do Estado».

No Aljube

Um guarda que só permitte visitas demoradas a troco de gratificações

Com este titulo démos no nosso numero de 12 do corrente uma queixa de Carlos Nunes da Costa contra o empregado Rodrigues do Aljube. Por um documento que vimos, prova-se que essa queixa é infundada. O queixoso não tem irmã alguma no Aljube, como então nos disse; e foi expulso d'aquella prisão por se encontrar embriagado e proferir obscenidades, como o testemunham, entre outras reclusas, a sua propria amante, Maria Luiza, ali reclusa.

Aviação em Portugal

Um desafio audacioso

O sr. João José da Costa, morador na rua da Alegria, 128, 1.º, escreve-nos, dizendo ser um apaixonado pela aviação e ter em tempos pedido para praticar como piloto, no que não foi attendido, o que deveras o entristeceu. Nunca se metteu n'um apparelho aereo, mas declara-se prompto a bater o *record* do Saliés em Lisboa, seja com que tempo fôr, logo que lhe seja cedido um apparelho.

Ahi fica o resumo da carta do sr. Costa.

Revolucionarios do Porto

Uns, filhos, outros, enteados!

E' o que nos diz *Um grupo de revolucionarios*, n'um bilhete que acabamos de receber e em que se queixam amargamente do só a alguns que entraram n'essa lograda jornada de 31 de janeiro terem sido concedidas todas as benesses e distincções, ao passo que a outros, em egualdade de circumstancias, apesar de pelo governo provisorio lhes ter sido promettida justiça, até hoje nada se fez.

Que teem razão, parece obvio. Não se comprehende muito bem que, de homens que arriscaram a sua vida e perderam o seu futuro pelo ideal republicano, para uns haja recompensas, e que em favor de outros nada se faça.

Está proxima a commemoração d'essa data gloriosa. Não seria opportuna a occasião para reparar tal injustiça?

Partido Republicano

Centro d'Ajuda

Para discussão do relatorio e contas de 1912 e eleição dos corpos gerentes para 1913, é convocada a assembléa geral a reunir na proxima quinta feira, 30 do corrente, pelas 20 horas, na rua da Bica, 27, 1.º

Commissão parochial do Sacramento

Esta commissão resolveu installar a sua séde no largo do Carmo, 27, onde se encontra patente o relatorio de contas do exercicio de julho a dezembro de 1912. Conseguiu dos poderes publicos a transferencia da escola official do sexo feminino para dentro da sua freguezia, realisando-se a inauguração no proximo mez de fevereiro, na Calçada do Carmo, 43, 2.º

Desde já se encontra aberta a inscripção para a respectiva matricula de meninas, nos locaes abaixo designados:

Rua do Carmo, 73, Calçada do Sacramento, 16, Largo do Carmo, 6 e 27, Rua Nova da Trindade, 108.

Commissão Municipal de Lisboa

Todos os membros d'esta commissão, quer effectivos, quer supplentes, reunem amanhã, ás 21 horas, na séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º

CARNAVAL

Carro-reclame

E' deveras artistico o carro allegorico que a Casa das Bengalas, da rua da Prata, apresenta este anno nos tres dias do Carnaval. A sua installação, em forma de gondola, produz magnifico effeito e o pessoal que n'elle tome logar irá vestido rigorosamente á Luiz XIV.

Gremio "Obreiros do Trabalho"

Reune hoje, não devendo nenhum socio faltar, pois se tem de tratar de assumpto importante e inadiavel.

A provincia n'A CAPITAL

S. JOÃO D'AREIAS, 23.—O vendedor de jogo de loteria aqui capturado, como noticiámos na nossa ultima correspondencia por lhe ter sido encontrado jogo hespanhol, n'esta villa apenas vendeu cautelas da loteria portugueza.

Movimento do porto

Brasil e R. Prata «Valdivia» (Bord.)...	27
Maranhão, Ceará, etc. «Dacia» (Ham.)	27
Ham., via Vig., etc. «Cap Blanco» (S.)	27
R. Jan. e R. Prata «Vandyck» (South.)	28
Br., R. Prata e Pacifico «Oritas» (Liv.)	29
Pará e Manaus «Antony» (Liverpool)	29
Boulogne e Hamb. «Habsburg» (Br.)...	29
R. Jan. e Santos «Cap Roca» (Hamb.)	29
Cherb. South Lond. «Danube» (Br.)...	29
Pern., Bahia e Maceió «Virgo» (Liv.)...	30
Africa occidental «Peninsular»...	30
R. J. B. Ayres «Frisia» (Amsterdam)...	30
B. Victor e R. Jan. «Olivante» (Brem.)	30
Batavia, etc. «Rindjani» (Amsterdam)	31

Peçam a este homem que lhes leia a vida

O seu poder extraordinario de lêr as vidas humanas, seja a que distancia fôr; assombra todos aquelles que lhe escrevem

Milhares de pessoas, em todas as sendas da vida teem tirado bom proveito dos conselhos d'este homem. Diz-lhes quaes os destinos que as suas capacidades lhes promettem e de que modo poderão attingir o bom exito desejado. Indica-lhes os amigos e os inimigos e descreve os bons e os maus periodos de cada existencia. A descripção que faz do que diz respeito aos acontecimentos passados, presentes e futuros causar-lhes-ha espanto, e servir-lhes-ha de auxilio. E tudo quanto elle precisa para o guiar no seu trabalho limita-se a isto: o nome da pessoa (escripto pela propria mão d'ella), a

data do nascimento e a declaração do sexo. E' escusado mandar dinheiro. Citem o nome d'este jornal e obterão uma leitura d'ensaio gratuita. Se a pessoa que isto lêr quiser aproveitar este offerecimento especial e obter uma revista da sua vida, não tem mais que enviar o seu nome, appelido e morada e a data do seu nascimento (dia, mez e anno, tudo bem claramente escripto e explicado), e quer seja senhor, senhora ou menina solteira, copiando tambem pela sua letra os versos seguintes:

> São milhares os que nos dizem
> Que daes conselhos sem par:
> Para attingir a ventura,
> Quereis-me o caminho ensinar?

A pessoa que escrever, se esse fôr a sua vontade, pode juntar ao seu pedido a quantia de 150 réis em estampilhas portuguezas (ou 500 réis em estampilhas brazileiras) para despezas de porte e de escriptorio. Dirija a sua carta a Clay Burton Vance, Suite, 2013. E., Palais Royal Paris, França. As cartas para a França devem ser franqueadas com 50 réis, moeda portugueza (ou 200 réis moeda brazileira).

Associação Industrial Portugueza

Secção das artes graphicas

E' convidada a reunir esta secção e bem assim os industriaes não associados, amanhã, segunda feira, 27, afim de tomar resoluções sobre um assumpto de capital importancia para a industria.

O presidente, *Justino Guedes.*

---

7 Folhetim d'«A CAPITAL» 26-1-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

I

Prisões

Depois, Prasville remexeu e examinou varios objectos, e perguntou aos seus companheiros:

—Quantas vezes vieram aqui?

—Seis vezes no inverno passado,—respondeu um d'elles.

—E examinaram bem tudo?

—Examinámos tudo, quarto por quarto, e durante dias seguidos. Andava elle em viagem eleitoral.

—Comtudo... Comtudo...

E proseguiu:

—Não tem agora creado?

—Não tem... Anda em procura de um. Come nos restaurantes, e a porteira faz-lhe as limpezas. Essa mulher é-nos inteiramente dedicada...

Perto de hora e meia se obstinou Prasville nas suas pesquizas, remexendo e apalpando todos os *bibelots*, mas tendo o cuidado de pôr todos de novo no logar em que estavam. A's nove horas os dois agentes que tinham seguido Daubrecq entraram pela casa dentro, dizendo.

—Elle vem ahi...

—A pé?

—A pé, sim...

—Temos então tempo?

—Teem, sim.

Sem se apressar muito, Prasville e os homens da Perfeitura, depois de terem lançado um ultimo olhar pelo gabinete e de se terem certificado de que nada trahiria a sua visita, retiraram-se.

A situação tornava-se critica para Lupin. Arriscava-se, sahindo, a esbarrar com Daubrecq, ficando, a não poder tornar a sahir. Mas, tendo constatado que as janellas da casa de jantar lhe offereciam uma sahida directa para a praça, resolveu ficar. De resto, a occasião de ver Daubrecq de muito perto era demasiadamente boa para que elle a não aproveitasse, e, visto que Daubrecq voltava do restaurant, poucas probabilidades havia de que fosse á casa de jantar.

Esperou, pois, prompto a esconder-se atraz do reposteiro de velludo que servia para tapar a porta envidraçada.

Ouviu a bulha de portas que se abriam e fechavam. Alguem entrou no gabinete de trabalho e abriu a luz electrica. Lupin reconheceu Daubrecq.

Era um homem forte, de pescoço curto, de barba grisalha, quasi calvo, e que usava sempre, porque tinha a vista cançada, uns oculos pretos por cima das lunetas.

Lupin notou-lhe a energia do rosto, o quadrado do queixo, o saliente dos ossos. Os pulsos eram cabelludos e fortes, as pernas rijas, curvas, e elle andava de costas abauladas, carregado alternadamente sobre uma e outra anca, o que lhe dava um pouco o andar d'um quadrumano. Uma testa enorme, atormentada, cheia de rugas, ariçada de bossas, dominava o rosto.

O conjuncto tinha alguma coisa de bestial, de repugnante, de selvagem. Lupin lembrou-se de que na Camara chamavam aDaubrecq o *homem das selvas*, e chamavam-no assim não só porque elle se conservava sempre de parte, quasi não convivendo com os seus collegas, mas tambem por causa do seu proprio aspecto, do seu andar, da sua formidavel musculatura.

Daubrecq sentou-se á secretaria, tirou da algibeira um enorme cachimbo, escolheu, entre os diversos pacotes de tabaco que estavam em cima da meza, um de Maryland, abriu-o, encheu o cachimbo e começou fumando. Depois, pôz-se a escrever cartas.

Passado um momento, parou de escrever e ficou pensativo, fixando attentamente um pouco da secretaria.

Vivamente, pegou n'uma caixa de estampilhas e examinou-a. Depois verificou a posição de certos objectos em que Prasville mexera e tornára a pôr no mesmo logar. Examinou-os, apalpou-os, inclinou-se para elles, como se certos signaes, só d'elle conhecidos, o pudessem esclarecer.

Por fim, carregou no botão de uma campainha electrica. Momentos depois appareceu a porteira. O deputado disse-lhe:

—Elles vieram, não é verdade?

E, como a mulher hesitasse, proseguiu:

—Vejamos, Clemencia, foi vocemecê quem abriu esta caixa de estampilhas?

—Não senhor.

—Pois bem; eu prendera-lhe a tampa com um pedaço de papel com gomma. O papel foi rasgado.

—Posso, comtudo, affirmar-lhe, senhor,—começou a porteira...

—Para que mentir,—disse elle—se eu já proprio disse que facilitasse todas essas visitas?

—E' que...

—E' que vocemecê gosta de comer a dois carrinhos... Pois seja...

E o deputado deu algumas moedas á porteira. Depois repetiu a pergunta:

—Então elles vieram?

—Vieram.

—Os mesmos que da outra vez?...

—Sim... Os cinco... com um outro que os commandava, que os dirigia.

—Um alto... trigueiro?

—Sim, senhor...

Lupin viu que o rosto de Daubrecq se contrahia n'uma careta. O deputado proseguiu:

—E nada mais?

—Veiu tambem um outro, depois, que foi ter com elles... e ha pedaço outros dois, aquelles que vigiam todos os dias o predio.

—E vieram para este gabinete?

—Sim, senhor.

—E foram-se embora quando eu cheguei?... Momentos antes, não?

—Sim, senhor

—Está bem.

A porteira foi-se embora. Daubrecq recomeçou a sua correspondencia. Depois, estendendo o braço, inscreveu varios signaes n'um caderno de papel branco que estava na extremidade da secretaria e que pôz depois em pé, encostado a uns livros, como se o não quizesse perder de vista.

Eram algarismos. Lupin poude lêr esta formula de subtracção:

9—8 =1.

E Daubrecq, entre dentes, articulava estas syllabas com ar attento:

—Não ha a menor duvida,—disse elle em voz alta.

Escreveu ainda uma carta, muito curta, e no sobrescripto pôz esta direcção, que Lupin decifrou, quando a carta foi posta junto do caderno de papel:

«*Senhor Prasville, secretario geral da Perfeitura*»...

Depois Daubrecq tocou de novo.

—Clemencia—disse elle á porteira—quando era creança andou no collegio?

—Andei, sim senhor Daubrecq.

—E ensinaram-lhe contas?

—Ensinaram, sim senhor, mas... porquê...

—E' que vocemecê não é muito forte na subtracção...

—Porquê, senhor Daubrecq?

—Porque ignora que nove menos oito é egual a um; e isto—sabe?—é d'uma importancia capital. Não ha existencia possivel desde que se ignore esta verdade primacial.

E, emquanto falava, Daubrecq levantára-se e dava a volta ao gabinete, de mãos atraz das costas e balançando nas ancas. Deu mais outra volta. Depois, parando deante da porta da casa de jantar, abriu-a.

—O problema, de resto, póde enunciar-se de outra maneira—disse elle. —Quem de nove tira oito, fica um. E o que fica, aqui está, hein? A conta está certa, e este senhor tira d'ella uma prova real, realissima.

E affastou o reposteiro, nas dobras do qual Lupin se envolvera vivamente.

—Na verdade, meu caro senhor, deve estar ahi com muito calor!... Sem falar em que eu podia muito bem atravessar o reposteiro de lado a lado com uma excellente lamina que alli tenho... Lembre-se do ataque de delirio que Hamlet teve e da morte de Polonius... *E' um rato, digo-lh'o eu, um grande rato!...* Vamos, sr. Polonius, saia da toca.

(Continúa)

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

BANDEIRAS

Nacionaes e estrangeiras e para associações de classe

Armazens da Covilhã — 263 RUA DOS FANQUEIROS 267

A NACIONAL
Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Agencia Luso-Fluminense
RUA DE S. JULIÃO, 174, 2.º — LISBOA

End. tel. FLUMEN — TEL. 2199

Director J. A. FRAZÃO, prior da Graça.
Advogado consultor geral DR. SANTOS LOURENÇO.
Advogado em questões de direito brasileiro—DR. CUNHA E COSTA.
Sollicitador—F. A. Silveira.

Agencia no fôro, repartições publicas e ante-particulares—Negocios ecclesiasticos. Transacções sobre propriedades e capitaes—Arrendamentos e outros contractos, etc., etc.

Correspondentes no Brazil e principaes cidades estrangeiras

VEJAM!!!
primeiro os preços que são sempre mais baratos 50 0|0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão
20, Rua da Palma, 24
LISBOA
(lado de cima do arameiro)

Humberto de Avelar
ADVOGADO
Rua da Victoria, 94, 1.º
Telephone 882

Pedras para isqueiros
Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 3mm redondas e quadradas:
12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis—3:000—19$500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Leme», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—450 réis—100—3$500 réis
1:000—25$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unicos depositarios—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A e o proprietario da Casa dos Cofres e Fogões, rua do Amparo 85 e 87, Lisboa.

Ao commercio
A commissão liquidataria da casa que foi de Julio dos Santos, na calçada de Sant'Anna, 24, previne os credores do dito senhor que tem que apresentar as suas contas para conferir no praso de 30 dias a contar da data, na rua 24 de julho, n.º 340 a 344.

Lisboa, 25 de janeiro de 1913.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Legitimos cigarros
—O—
F. Jorro—Oran—Algerianos
—O—
Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros 25 200
LA DELICIOSA, 20 cigarros 180
UNIVERSELLES, 25 cig. 240
HYGIENICOS, 25 cigarros 250

Importadores:
HAVANEZA—Chiado—Lisboa

Queijadas de côco á Brazileira
chegou nova remessa de côco fresco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

ANNUNCIO
Pelo juizo de direito da 5.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa, cartorio do 2.º officio, e nos autos civeis de deposito para remissão de fôro em que é requerente o dr. João Baptista Ribeiro Coelho e requerido Domingos Lagos y Caballero, ausente em parte incerta, correm editos de trinta dias a contar da 2.ª e ultima publicação do respectivo annuncio, citando o referido Domingos Lago y Caballero, na qualidade de senhorio directo, ou seus herdeiros e representantes, para virem accusar a citação na 2.ª audiencia d'este Juizo, que tiver logar depois de findo o prazo dos editos; e, n'esta audiencia, serão marcadas tres, para impugnarem, querendo, por meio de embargos, sob pena de ser julgado extincto o encargo do fôro. As audiencias na Comarca de Lisboa, fazem-se todas as terças e sextas feiras, pelas 10 horas da manhã, no tribunal da Boa Hora, na rua Nova do Almada, e, sendo aquelles dias feriados fazem-se nos immediatos, se não forem tambem feriados. Para constar mandei passar o presente que assigno.

Lisboa, 18 de janeiro de 1913.

O escrivão
Antonio Mendes Lima

Verifiquei—O Juiz de Direito
[illegible] Mayor.

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894 Séde—Estação do Rocio Lisboa. Serviço combinado com a Exploração do Porto de Lisboa.

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de fevereiro proximo entrará em vigor um novo regimen de preços applicaveis aos transportes em pequena velocidade de ou para os caes da Exploração do Porto de Lisboa servidos pelas linhas d'esta Companhia.

As taxas correspondentes ao Caminho de Ferro bem como as correspondentes á Exploração do Porto de Lisboa, são as que constam do Aviso ao Publico d'esta Companhia B. 2169 de 26 de dezembro de 1912 que se acha affixado nas estações.

Lisboa, 2 de janeiro de 1912.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia,

Ferreira de Mesquita

Dinheiro
Empresta-se a juro modico e convencional.

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
DE
José M. Nogueira Sobral
Travessa Nova de S. Domingos, n.º 34, 1.º

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 533

AZEITE
Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez
Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense
Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Tosse — **Debilidade geral**

Pharmacias: Jayme Tavares Cassaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

PHOSPHOROS
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

RETROZARIA
— DE —
ALBERTO GRAÇA
70, RUA DE S. PAULO, 72

O mais lindo sortido de artigos de RETROZEIRO

Taes como: tules, galões, guarnições de todas as qualidades.—Rendas, bordados, pelles confeccionadas e por confeccionar, artigos para bordar, malinhas de mão, etc., etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Descontos para modistas e revendedores

Bonus Universal e Lisbonense

Restaurant Paris
O proprietario d'este restaurant acaba de contractar um cosinheiro de 1.ª ordem. Fornece almoços e jantares de mesa redonda, serviço «á la carte».

Recebe-se commensaes a preços modicos. No 1.º andar, magnificos gabinetes. RUA DE S. PEDRO D'ALCANTARA 63 a 67

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MACHINAS DE ESCREVER
Remington
Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	3$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »
Obturações — Cimento ou platina	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »
Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Chargeurs Réunis
Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 3 de fevereiro

O paquete AMIRAL-FOURICHON

para

Rio de Janeiro e Santos

Recebendo carga a frete directo para

Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Este magnifico paquete é todo illuminado a luz electrica e tem excellentes installações para passageiros de 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Preço da passagem, 41$500 réis.

Para passagens, carga e informações dirigir aos

Agentes
Augusto Freire & C.ª
Telephone 175—Praça do Municipio, 10

Empreza Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir
No dia 30, *Peninsular*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mossamedes, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para as ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia.

Está á carga no caes da Fundição, desde o dia 24.

Dia 7 de fevereiro, *Zaire*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Recebe carga desde 1, no caes da Fundição.

Dia 10 de fevereiro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para a Madeira e S. Thomé.

Carrega desde o dia 24 no caes do Carvão até ao dia 8 inclusivé, e depois no caes da Fundição.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 897—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 27 de Janeiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A questão social

Quaesquer que sejam as observações que os adversarios das suas doutrinas possam oppôr-lhe, o que ninguem poderá negar é que o sr. dr. Affonso Costa, no seu discurso de hontem, se revelou mais uma vez um homem de Estado moderno, conhecendo os problemas mais instantes da vida nacional e encarando-os de frente, com largueza de vistas, firmeza de principios e louvavel desassombro.

Não ha duvida de que a questão social é hoje, em quasi todos os paizes, aquella que necessita um exame mais attento e uma orientação mais segura. As sociedades têm levado seculos a resolver o seu problema politico. Chegaram as eras em que se torna forçoso resolver o seu problema social.

Durante certo tempo, os estadistas ou affectaram desconhecer esse problema ou procuraram solucional-o pela repressão violenta. São dois processos por egual inefficazes, além de injustos. Ambos estão liquidados. A' medida que os annos passavam, esse problema impunha-se cada vez mais. Depois da repressão da Commona, poude suppôr-se em França que o socialismo estava morto. Quem diria aos repressores de então, que, quarenta annos mais tarde, haveria na camara 72 socialistas, e que não só a força d'esse partido como a adopção de muitas das suas ideias pelos partidos politicos haviam de influir no governo do seu paiz com uma poderosa e iniludivel acção? Entre nós, nunca os governos da monarchia tomaram em linha de conta essas ideias como elementos de força crescente. Ninguem se esqueceu de que quando João Franco fez o seu discurso programma, ao iniciar o seu partido, não duvidou dogmaticamente assegurar que entre nós não existia a questão social.

E' o sr. Affonso Costa o primeiro chefe de governo que reconhece a existencia d'essa questão e sobre ella manifesta ideias assentes e definidas. Pode alguem incriminal-o por isso? Não será antes a attitude que convem a um homem de Estado e que convem egualmente ás classes mais directamente interessadas n'essa questão?

O poder dispõe dos recursos da força. Até agora, não tem invocado outra justificação que não seja a da simples conservação da rotina dos Estados para se servir d'essa força, perseguindo, metralhando os que reputa empenhados em destruil-a. Não é assim que se solucionam taes questões, repetimos. Ellas permanecem, latentes, e, quando um dia novamente surgem, apresentam-se mais temerosas do que nunca.

Entre nós, a questão social, largo tempo absorvida pela questão politica, não se manifestou com intensidade. Mas, resolvida essa questão, não têm faltado as suas manifestações. Successivas greves têm apparecido a demonstrar a sua existencia.

Agora mesmo, uma existe em Lisboa. O sr. Affonso Costa faz frente á situação, examina o presente, encara o futuro, e vem expôr argumentos, indicar orientações e processos, fallando a linguagem da sua razão, e não fiando-se apenas nos recursos que a auctoridade de que está investido lhe faculta.

E' pela razão que as situações se esclarecem e as questões se decidem. Alludiu o conferente de hontem ao anarchismo destructivo «que se agitou esteril e contraproducentemente no ultimo quartel do seculo passado». Foi a convicção da sua esterilidade, foi o reconhecimento do seu caracter contraproducente, que fizeram com que esse anarchismo destructivo fôsse sendo gradualmente abandonado. Não foram as repressões, que só engendraram novos attentados. Não ha defesa segura para as sociedades contra esses ataques, que surgem não se sabe d'onde, pela mão formidavel dos anonymos e dos isolados. A razão é que venceu. O processo não era só feroz. Era absurdo. D'ahi a sua fallencia.

Hoje, novos meios de combate se preconisam. Só o poder da logica os vencerá tambem, se effectivamente a logica os condemnar.

A conferencia de hontem, notavel sob muitos pontos de vista, realça-se sobretudo n'esse aspecto. Foi um homem de Estado moderno que falou. A politica portugueza engrandece-se. Não é já uma cousa mesquinha, sem horizontes nem ideias. E', como cumpre a uma democracia, uma arena de altos principios, em que o Estado não se immobilisa, antes procura avançar quanto em si caiba nas grandes correntes progressivas do nosso seculo.

A venda do leite

Uma commissão delegada das associações dos donos de vaccas, vendedores de leite, proprietarios de vaccarias e agricultores e horticultores do districto de Lisboa, entregou hoje ao sr. director geral de agricultura uma representação, pedindo que o leite desnatado seja vendido em bilhas encarnadas e que quem vender esse não possa vender outro; que, quer nos estabelecimentos, quer na venda ambulante, haja prohibição da venda do leite por meio de vaccas ou cabras em conjunto; revogação dos artigos de [illegible] de 27 de julho de 1895; que a fiscalisação d'aquella industria, que actualmente é feita pelos ministerios do interior e do fomento, passe a ser exercida por um dos ministerios, preferindo que o seja por este, sobre as attribuições dos sub-delegados de saude na fiscalisação dos estabulos das vaccarias, a fim de se evitarem os conflictos de que são victimas os donos das mesmas vaccarias.

A GUERRA NOS BALKANS

O ministerio dos jovens turcos

não está á altura do encargo que assumiu—A proclamação da republica

Sexta-feira ultima, os novos ministros que teem de resolver os negocios da Turquia foram investidos nos seus cargos com o ceremonial da praxe.

O novo ministerio ficou constituido por Chevket, presidente do conselho e ministro da guerra; Muktar, antigo ministro em Athenas, dirige interinamente a pasta dos estrangeiros; Adju Hadil, ministro do interior; Ibrahim, antigo governador civil de Constantinopla, ministro da justiça; Djelal, ministro do commercio e da agricultura, Batzaria, ministro das obras publicas; Mahmud, da marinha; Rifaat, presidente do Tribunal de Contas, ministro da finanças; Essad Tha Emini, ministro dos negocios ecclesiasticos.

Na hora, talvez, mais grave da vida do imperio ottomano, o governo da Turquia encontra-se nas mãos de homens inexperientes, sem prestigio, incapazes de imporem o respeito tanto no interior como no exterior do paiz.

O governo actual não poderá conservar-se no poder durante muito tempo. Difficuldades insuperaveis se lhe defrontam: o odio que inspira á maioria do paiz o partido a que pertencem os homens que o compõem; a situação do thesouro, completamente exhausto; a falta do apoio das grandes potencias.

A enorme maioria do exercito detesta o grupo União e Progresso; sob um unico ponto de vista teem opinião commum; e o assassinato de Nazim, que contava entre os officiaes muitissimas dedicações, mais antipathias veiu grangear para o grupo.

Como se vê pela nota da composição do gabinete, o novo ministerio é constituido por homens quasi desconhecidos, a não ser Chevket pachá.

Quando na terça feira o chefe do movimento, Enver bey, entrou na sala onde estava reunido o conselho, dirigiu ao velho presidente do governo, Kiamil pachá, as seguintes palavras:

—O governo quer ceder Andrinopla. O exercito oppõe-se. A população civil não quer. E' preciso que o governo passe ás mãos dos que querem resistir.

Ao que o experimentado Kiamil respondeu:

—Julga que poderá obter dos alliados mais do que eu obtive? Experimente. Cedo-lhe o meu logar. Cabe-lhe agora a vez; tente conseguir o que eu não logrei obter.

⁂

A critica é facil: os jovens-turcos vão ter de tal a prova. O que vão fazer? Com que elementos?

Não tiveram meio de encontrar um ministro dos estrangeiros cuja auctoridade se approxime da de Hilmi pachá ou de Haki pachá. Tiveram que contentar-se com Muktar, que ainda ha anno e meio era um simples consul em Budapesth. E' este rapazola, sem experiencia, sem a pratica da politica internacional, que só uma larga carreira diplomatica póde facultar, que tem de medir-se com diplomatas experimentados das potencias.

O novo gabinete logo na sexta-feira preparou a resposta á nota das potencias.

Nos seus topicos geraes, diz que a Turquia quer a paz, e o apoio das potencias, mas que não cede Andrinopla, nem entrega a questão das ilhas ao arbitrio das potencias sem saber quaes sejam as suas intenções.

A resposta recebel-a-ha hoje a Sublime Porta: os delegados balkanicos rompem as negociações.

⁂

Em Constantinopla parece que a censura continua rigorosa. O telegramma que no sabbado publicámos, relativo á abdicação do sultão e a ter sido proclamada a republica, não foi desmentido.

Apenas um telegramma nos diz, de forma vaga, que em Stambul reina o socego, e accrescenta não terem sido mantidas as prisões effectuadas.

Ora, dado o movimento grave ha pouco produzido, é pouco natural que nada mais haja a noticiar de Constantinopla do que o socego em Stambul.

Hoje, novamente insistem de Berlim com a noticia da proclamação da republica:

Paris, 27 de janeiro

Telegrapham de Berlim ao *Excelsior* que o sultão abdicou, e que parece estar imminente a proclamação da Republica.—(*Havas*).

Será a reproducção do telegramma de sabbado? Terá fundamento?

Na situação actual tudo é possivel e ousado será quem se atreva a fazer uma affirmação.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Chamar á costa portugueza a "costa negra,,

é desconhecer por completo o que se tem feito em materia de pharolagem

O "Veronese" não encalhou por falta de luzes

Em tempos, houve alguem que se lembrou de chamar á costa portugueza a *Costa negra*. E o epitheto, de molde a cahir bem no ouvido, passou e crystalisou de tal maneira que ainda hoje, quando um naufragio vem arripiar os nervos d'este povo hyper-sensivel, não falta quem o repita com extranha indignação, reclamando ao mesmo tempo dos poderes publicos um pouco mais de benevolo carinho para os que, «pelas noites sem luar andam «em barcos sem velas», vogando pelas aguas do mar. E dis-se então que isto por cá se não é Marrocos pouco falta, sendo mais perigoso, pelas noites tempestuosas e de nevoeiro cerrado, passar á beira de Portugal, do que deve ter sido aquella viagem aventurosa que Bartholomeu marinheiro fez, ha uns poucos de seculos, sem pharoes nem coisa parecida, até ás terras mysteriosas de Santa Cruz. Mas, até que ponto serão verdadeiras as accusações dirigidas á *Costa negra*? Haverá, realmente, motivos para queixas? A illuminação da orla maritima portugueza é pouca, deficiente e má? Oiçamos quem pode responder-nos com inteira verdade e com o mais perfeito conhecimento de causa — o contra-almirante Schultz Xavier, director dos serviços de pharolagem portuguezes.

—A historia dos pharoes e serviços que se lhes referem — diz esse funccionario illustre e distinctissimo — não é conhecida do grande publico. Que quer? Metti-me para aqui, tenho procurado fazer o melhor que tenho podido e os louvores ou as censuras immerecidas ainda não encontraram echo d'estas portas a dentro. N'esta repartição esforçam-se todos por cumprir o seu dever. Nada mais. Hão de, porém, os que n'estas coisas da illuminação da costa ferram o dente sempre que podem permittir que lhes diga que não sabem o que fazem...

Apparelhos por montar!

«Foi em 1883—elucida o sr. contra-almirante Schultz—que Hintze Ribeiro, ao tempo ministro das obras publicas, levou ao parlamento o plano geral de pharolagem, a realisar no prazo de cinco annos. Para esse anno, as camaras votaram logo a quinta parte da verba total destinada á illuminação maritima, 220 contos. Como, porém, o anno economico ia adeantado e não fosse possivel applicar esse dinheiro em pharoes que não havia tempo de construir, deliberou-se adquirir alguns apparelhos, que foram immediatamente encommendados ao estrangeiro. Pois, aconteceu o seguinte: esses apparelhos estiveram largos annos por montar e tenho sido eu quem tem posto a funccionar grande parte d'elles! Fui encontral-os, é claro, já um pouco velhos e antigos... Mas, que fazer? Modernisal-os tanto quanto possivel e dar-lhes o devido destino. A costa não podia continuar a ser eternamente *negra*! Foi João Franco quem em 1907 fez entrar os serviços de pharolagem no seu verdadeiro caminho, arrancando-os ás Obras Publicas e collocando-os sob a alçada do ministerio da marinha. D'então para cá, a costa tem-se acclarado a pouco e pouco, e, actualmente, pelo que respeita á facha que fica para lá de Leixões, não ha, por não ser preciso, mais nada a fazer...

E é assim que o sr. Schultz Xavier demonstra a sua affirmativa:

—Os navios, ao sahirem de Vigo, encontram, em primeiro logar, o pharol de Caminha, cujo alcance é de 12 milhas. Depois, teem o magnifico pharol de Montedor, ao norte de Vianna do Castello, com o alcance medio de 26 milhas, cortando, portanto, a zona luminosa dos pharoes de Caminha e de Vianna, cujos raios luminosos vão até 15 milhas. A seguir, os maritimos têm a guial-os o pharol de Esposende, com 8 milhas de penetração, e depois o da Povoa de Varzim, com 15. Por ultimo, ficam as luzes branca e vermelha de Leixões, alcançando a primeira 11 milhas e a segunda 9. Quer dizer: do Porto para cima não ha um palmo de costa por illuminar. Esse pedaço do littoral está perfeitamente marcado e de tal fórma que as diversas luzes se cortam, como já disse, arredando assim toda a hypothese de se poder dar um naufragio por deficiencia de pharolagem. Que attente n'isto quem suppozer ainda que a costa de Portugal se parece com a de Marrocos...

Mais quatro annos...

—E o resto?

—A pharolagem só não é completa ainda na costa do sul. Ha, por exemplo, um bocado entre Sines e S. Vicente que não é, por ora, assignalado á navegação. Mas esse ponto negro vae desapparecer, porque já se anda construindo o pharol que ha de illuminal-o, no cabo Sardão. Por signal que vae ficar pelos olhos da cara, tão difficeis são os transportes dos materiaes necessarios para se effectuar tão importante obra. O apparelho que vae ser ali montado custa 16 contos e já tenho em meu poder a guia da alfandega para o fazer despachar. Em construcção, temos tambem o pharol da Ponta da Piedade, em Lagos, que importa em 16 contos e que deve principiar a funccionar em março. Para construir, faltam os do Cabo Carvoeiro, no Algarve, o de Villa Real de Santo Antonio e o de Leça... Para tudo isso e para a reparação, conservação e transformação dos pharoes existentes, não me dão mais de 50 contos por anno... Não é, positivamente, uma riqueza, mas alguma coisa se pode ir fazendo. E, depois de transformados os pharoes do Cabo Mondego, do Cabo Carvoeiro, de Sines e de Santa Maria, e de construidos os que já indiquei, o plano de 1883 ficará completo, sendo de esperar que então, e isso tardará, quando muito, quatro annos, deixe de haver quem, por espirito maldizente, continue a affirmar que a costa portugueza é a *Costa negra*.

N'esta altura, o sr. Schultz Xavier torna um pouco mais intimas as suas palavras, dizendo:

—Não conheço serviço nem mais interessante nem mais arduo do que este. As responsabilidades de quem o dirige são tremendas. Se se apaga um pharol inesperadamente, quantas vidas ficam em perigo? Se um pharoleiro não é cuidadoso, quantos desastres podem dar-se? Depois, ha que proteger tambem os pequeninos, os pobres pescadores que tão arriscada trazem sempre a existencia... Uma noite morreram na barra de Portimão dezoito homens. Puz-lhes lá uma luz. Foi o bastante para não haver mais naufragios. Na costa de Peniche ha uma doca natural, chamada o *Ingueiro*, para onde os barcos só podem entrar um a um. A demandal-a, algumas dezenas de vidas se perderam. Colloquei-lhes lá um dia duas luzes... Choveram as bençãos sobre mim, e os pobres pescadores de Peniche e da Nazareth tiveram onde se abrigar das vagas e dos temporaes. E' assim que de nós alguma coisa fica...

Naufragio sem nevoeiro

Agora é o caso concreto do *Veronese* que merece a attenção do sr. Schultz Xavier. E o illustre funccionario explica:

—Na noite do naufragio, o pharol de Montedor registou o pharol de Vigo, ás tres e ás seis horas da manhã, com a nota de bem visivel. Ao mesmo tempo, marcou no seu boletim a velocidade de 6 metros por segundo ao vento. Os demais pharoes avistaram-se tambem mutuamente ás mesmas horas. Conclusão a tirar? Esta—a de que não havia nevoeiro. De resto, basta attender ao facto do *Veronese* ter sahido á uma hora de Vigo e ter encalhado quatro horas depois na Boa Nova, para se vêr que a sua viagem decorreu sem contratempos. A que foi então devido o naufragio? A tudo, decerto, menos á falta de luzes. O seu a seu dono...

—Mas Leixões...

—Sim, eu sei que os portuenses quando pedem não sabem pedir pouco. Em tempos, quiz-lhes collocar na cabeça do molhe de Leixões um sino de alarme, cujo som vae a mais de duas milhas. Fizeram-me saber, por meios indirectos, que não o acceitavam, de modo que não pensei mais n'isso. Vieram então as suas reclamações:—Uma *sirene* a vapor e um pharol de primeira classe. O que não indicaram, entretanto, foi onde se havia de installar, ao abrigo das ondas, a casa das machinas, cuja area não podia ser nunca inferior a oitenta metros quadrados...»

E assim fica desfeita a lenda da *Costa negra*...

PELA MAÇONARIA

A scisão é uma realidade

Os assumptos que dizem respeito á maçonaria costumam ter um caracter reservado e se ao que se passára no Gremio Lusitano nos referimos foi porque a esses factos vimos referencias na imprensa. Dissemos então o que occorrera, mas hontem mesmo, por attender a alguem que assim nol-o affirmava, démos outra versão.

Como, porém, hoje appareceram desmentidos á noticia de *A Capital*, diremos apenas: o sr. dr. José de Castro foi deposto, sendo nomeado para o cargo de grão-mestre adjuncto o coronel sr. Correia Barreto, que, depois de ter tomado posse, resignou. Os elementos que provocaram tal movimento e os que abandonaram o edificio do Gremio Lusitano esperam em breve achar uma solução conciliatoria.

O que é inegavel é que a scisão é uma realidade e se uns acatam a auctoridade do sr. dr. José de Castro, outros não querem reconhecer tal auctoridade.

Poeira da Arcada!

O edital que o sr. governador civil mandou affixar nas esquinas, regulamentando as brincadeiras carnavalescas, revela bem quão mortos estão os habitos foliões e os apetites pagãos das gerações que actualmente se consomem, sem prazer algum, nas tormentas de uma vida mais dura e intratavel que a garra de uma fera. Se houvesse alegria, mas d'aquella alegria brutesca, impetuosa e convulsiva de que nossos avós legaram tão inolvidaveis exemplos, o sr. governador civil não se intrometeria certamente no grande pagode, para lhe abafar as suas notas de atrevimento pittoresco ou lhe exterminar a bebedeira dos instinctos, mais rebeldes á prudencia que os perdularios á economia.

Que significa, pois, o seu edital? Um collete de forças, n'um doido, passado o momento da furia. Sentisse o nosso povo ferver, dentro de si, aquella bravia ancia de negar com estrondo e irrespeito todo o serio e toda a estupida gravidade acaciana das praticas e liturgias sociaes, que de nada valem a auctoridade e a lei conjugadas para lhe impôrem um decoro que elle mandaria aos infernos, com prestidão e aprumo escarninho. Mas a verdade é que elle se anoja cada vez mais e mais na tristeza agourenta das pessoas que não concebem sequer a draça de um sorriso...

⁂

A autonomia da Irlanda, dentro de dois ou tres annos, será um facto. A camara dos Communs manifestou-se por 367 votos contra 257, approvando o respectivo projecto. Terminará, emfim, esse pleito, velho de alguns seculos, cujos episodios mais sensacionaes representam outros tantos quadros de um terrivel odio de raças? Os Lords creem ainda anular a recente votação, porque só d'aqui a dois annos elles perderão o direito de veto e, dentro deste periodo, segundo elles affirmam, realisar-se-hão eleições de que esperam sahir vencedores.

Caso, porém, esta hipotese se não realise, os protestantes de Ulster, que não querem ser governados por um parlamento de catolicos irlandezes, provocarão disturbios taes, que o governo liberal não se atreverá a converter em realidade o projecto de autonomia. Enganar-se-hão? E' mais que certo. Pensamos como Redmond, o illustre chefe dos nacionalistas irlandezes, que os Lords hoje ainda podem arreganhar os dentes, mas já não são capazes de morder.

Ponte sobre o Tejo

Os srs. dr. Celestino de Almeida, engenheiro Lisboa de Lima e tenente Santos, delegados das reuniões ultimamente effectuadas para tratar da construcção da ponte sobre o Tejo, entregaram hoje ao sr. ministro do fomento a representação, approvada na ultima reunião, pedindo que o engenheiro sr. Antonio Maria da Silva apresente ao parlamento uma proposta de lei para que o governo seja auctorisado a mandar proceder aos estudos necessarios da sondagem, afim de levar por diante tão importante melhoramento. O sr. ministro do fomento ficou de estudar o assumpto.

Migalhas

Lisboa, campo de sport

As ruas de Lisboa são um campo aberto para todos os *sports*. Quem quizer, por exemplo, praticar o alpinismo, tem por ahi, em plena cidade, uma porção de ruas incompletas, de obras suspensas, de aterros abandonados onde um cidadão pode partir os ossos com a commodidade egual á das mais conceituadas cordilheiras da Europa. Quando chega o inverno, a cada passo nos podemos entregar á natação. Ha tres dias, após uma bategada de agua violenta, quem subisse tranquillamente a rua de S. Bento veria avançar dos pincaros do Rato para o valle do Conde Barão uma torrente caudalosa, alagando os dois passeios, inundando os estabelecimentos e deixando apenas uma faixa para a passagem dos electricos que, aliás, se podem molhar á vontade. Houve quem estivesse sitiado dentro d'um estanco á espera que passasse aquella enxurrada, que ameaçava levar comsigo quem não tivesse as qualidades natatorias da carpa, cuja especialidade é, como se sabe, nadar contra as correntes.

O caso não é novo. De cada vez que chove, ha inundações por toda a parte. Quando a agua se escoa, ficam montanhas de lama que as ondas abandonam, de forma que um lisboeta providente, além do *alpenstock* indispensavel para certas ascenções, não deve deixar de sahir munido de um salva-vidas, não seja o caso que tenha de morrer afogado dentro da loja de uma capellista.

Se ha espiritos aventureiros a quem o perigo seduz, ha tambem alguns timoratos a quem não seria desagradavel que a Camara estudasse esse negocio do exgoto das chuvas, ou, caso esse estudo se lhe afigurasse frivolo e desnecessario, destinasse parte do saldo da sua gerencia á fundação d'uma «Caixa de Soccorros a Naufragos da cidade baixa.»

André Bras

CARTAS DE BERLIM

COMO SE FAZ UM COLOSSO

Uma cidade que ha 200 annos tinha pouco mais de 50:000 habitantes e que hoje conta perto de quatro milhões

Fallemos hoje um pouco do phantastico desenvolvimento de Berlim, que n'um caminho progressivo de importancia e de grandeza acaba de conquistar o terceiro logar entre as cidades do mundo. Acabo de folhear, no balcão de uma livraria, as estatisticas mais recentes—as de 1910—e eu proprio, que assisti um pouco a essa quasi inconcebivel dilatação da cidade, não posso furtar-me a um profundo sentimento de admiração e de espanto. Pasma realmente vêr a rapidez com que o colosso se desenvolve. De anno para anno, de mez para mez, todos os dias novas creaturas affluem de toda a parte, como as borboletas attrahidas pela luz, e fixam-se aqui, e não pensam mais em sahir d'aqui. Berlim dá-me a impressão de uma voragem que tudo absorve e que não chega a encher-se nunca. Alguns numeros traduzirão claramente o que tem sido, de ha 200 annos a esta parte, o prodigioso phenomeno.

Em 1709, segundo rezam as chronicas, fez-se o primeiro censo regular. A capital da Prussia contava então 57.000 habitantes. Era um burgo antigo, edificado no meio de vastissima planicie, rodeado de florestas e de campinas verdes, onde raro se avistava a sombra de uma casa ou sequer uma cultura em larga escala. De então para cá, a contagem dos habitantes tem-se effectuado em periodos regulares. Em 1730, a população subira a 72:387 almas. Em 1801, encerrava já dentro dos seus muros nada menos de 173:000 creaturas. Berlim tinha por essa epoca uma superficie de cerca de 37 kilometros quadrados.

Como os arredores se iam, comtudo, povoando a olhos vistos, e as povoações limitrophes de Charlottenburg, Wilmsdorf, Schöneberg, etc. começavam a representar um papel na vida urbana, ligando-se pouco a pouco ao velho burgo, tomou-se este como centro de uma circumferencia ideal de 15 kilometros de raio e referidos a este limite se foram fazendo os successivos recenseamentos. Em 1858, a *Grande Berlim*, como hoje se designa a superficie do circulo referido, tinha 551 702 almas (pouco mais ou menos a população actual de Lisboa); em 1861 contava 618.000; dez annos depois, por occasião da guerra franco prussiana, subira a 922:041 e em 1880 tinha ultrapassado largamente o primeiro milhão. O censo de 1.º de Dezembro d'esse anno deu a Berlim, numeros exactos, uma população de 1.314:442 habitantes.

D'essa data em diante, o augmento é vertiginoso. Em 1890 existem 1.957:008 berlinenses. Em 1900, 2.707:576—quasi um milhão, em 10 annos apenas! Cinco annos depois, a população eleva-se a 3.201:849 almas, e, finalmente, em 1910, attinge a cifra espantosa de 3.702:962 habitantes! Acima de Berlim, actualmente, as estatisticas collocam apenas Londres, com 7.252:963 habitantes, e Nova York, com 4.766:833. Paris tem o quarto logar, segue-se Tokio, Chicago e Vienna de Austria. As restantes cidades do mundo teem todas uma população inferior a dois milhões de almas.

E' claro que um tal augmento só é admissivel em virtude de uma immigração. Da população actual da *Grande Berlim*, apenas 40 0|0 pertencem propriamente á cidade. Na provincia de Brandenburg nasceram 18 0|0, e os restantes são originarios das outras provincias prussianas. Os estrangeiros entram na proporção de 3 0|0 apenas.

E' um erro suppôr-se, como parece á primeira vista, que essa immigração seja o resultado da facilidade e rapidez das actuaes communicações. Ha 70 annos, quer dizer, n'uma época em que mal se falava ainda de caminhos de ferro, metade dos habitantes de Berlim provinham de fóra. E' verdade que a proporção de estrangeiros, falando uma lingua differente do allemão, foi já muito maior do que hoje. Em 1724 um oitavo da população de Berlim era constituido por francezes: d'ahi a indiscutivel influencia gauleza, a que n'uma das ultimas cartas alludi, e que se tem dilatado até aos nossos dias.

E' ainda interessante verificar, em face das estatisticas, em que se applica toda esta gente. Durante todo o seculo XVIII, Berlim era fundamentalmente uma cidade militar. A quarta parte do total de habitantes pertencia á profissão das armas. Por cada tres homens adultos, contava-se um soldado. Até hoje, porém, a população civil tem augmentado e a militar, pelo contrario, tem proporcionalmente diminuido. Emquanto que em 1880 existiam ainda em Berlim 30.000 soldados, o seu numero não vae hoje além de 25.000, na cidade antiga, e cerca de 38.000 na *Grande Berlim*. Da população total, apenas 1 % veste o uniforme, e, se tomarmos apenas em conta os homens, teremos 3 soldados por cada 100 adultos. A proporção dos serviçaes domesticos tem descido igualmente: em 1801 era de 9 %, em 1900 não ia além de 5 % e hoje pouco passará de 4 %.

Para fallarmos só da parte antiga de Berlim, com os seus dois milhões de habitantes, encontramos entre elles um milhão que exerce uma profissão qualquer, e, entre este milhão, contam-se cerca de 350:000 mulheres. No commercio e na industria occupam-se 565:000 homens e 210:000 mulheres; no serviço domestico, 10:000 homens e 100:000 mulheres; nos serviços de saude 5:000 homens e outras tantas mulheres; na instrucção, 7:000 homens e egual numero de mulheres. Nas artes, na litteratura e na imprensa empregam-se 10:000 pessoas, contando n'esse numero 3:000 mulheres. Ha 50:000 empregados publicos, dos quaes 2:000 pertencem ao sexo fragil.

Eis o que as estatisticas falam acerca d'esta cidade-prodigio.

Berlim, janeiro de 1913.

Hermino Neves

TRIBUNAL DE GUERRA

Golpe de Estado

Realisa-se o julgamento dos sargentos n'elle implicados

Condemnado que se evade

Realisou-se hoje o julgamento dos sargentos envolvidos no golpe de estado. Cerca das 11 horas, o movimento no tribunal de guerra é extraordinario, vendo-se por todos os lados grupos militares e paisanos commentando o caso. Pelas 12 horas e 20 minutos abre a audiencia. O alferes sr. Pacheco, que serve de secretario, procede á chamada das testemunhas e dos jurados que compõem o tribunal, assim constituido: presidente, coronel de cavallaria sr. Antonio Augusto da Silva; auditor dr. Julio Peçanha Vilhegas do Casal; promotor de justiça, major de infanteria Fernando do Nascimento Pinto, secretario, alferes Francisco Paula Pacheco, tenentes Arthur de Castro, Monteiro, alferes Luiz Craveiro de Sousa e Faro, alferes Antonio do Rosario Santos Gonçalves, tenente Lemos Camilo, tenente Francisco João de Freitas e alferes Roy O'Caner Pereira, jury. A defeza dos accusados estava a cargo do capitão sr. Osorio de Castro, officioso, e drs. José de Arruella e Mario Monteiro.

Faltaram algumas testemunhas, que foram dispensadas. O sr. Osorio de Castro apresenta um requerimento para que sejam ouvidas 8 testemunhas, o qual é acceito pelo promotor, e, por proposta d'este, é apresentado em quesito ao jury, que o approvado. Seguidamente é lido o libello accusatorio contra o 1.º sargento Ricardo Guerreiro, 2.ºs sargentos José Martins e Manuel Marques, 1.º cabo ferrador Julio Gonçalves Batalha, 1.º cabo servente Viriato Rebello Ferreira, de artilharia 7, e 1.º cabo servente do grupo de artilharia de montanha João Vieira da Silva. São apresentadas as contestações dos advogados de defeza passando-se em seguida aos interrogatorios dos reus.

O sargento Guerreiro nega terminantemente que tivesse commettido o crime que lhe é imputado. O 1.º cabo Viriato nega egualmente o crime. O 1.º cabo Vieira contesta a accusação que lhe é feita, negando em absoluto que tivesse commettido o crime. O 1.º cabo Batalha diz ser falso tudo quanto apresenta a contestação. O sargento Marques nega egualmente. O sargento Martins diz que, na occasião em que se declara ter commettido o crime, estava no hospital. O sr. dr. Arruella mandou para a presidencia um attestado medico confirmando a declaração do sargento Martins.

A primeira testemunha, o 1.º sargento Humberto de Sousa e Mello nada sabe dos factos. O 1.º sargento Daniel do Carmo Assumpção tambem nada sabe contra os accusados. Francisco Esteves, 1.º cabo quarteleiro de artilharia n.º 1, declara terem os cabos 61 e 92 andado atraz d'elle e pedirem-lhe 6 carabinas e 200 cartuchos de polvora. Tambem ouviram dizer que por occasião do golpe de Estado se daria um assalto ao picadeiro de artilharia. O depoimento d'esta testemunha é importante, tendo sido instado pelo sr. dr. Mario Monteiro. Segue-se o capitão sr. Sant'Anna Cabrita, que declarou ser-lhe impossivel narrar todos os acontecimentos porque elles são complicadissimos.

Recorda-se que o sargento Gouveia dissera, quando foi da gréve dos electricos, que estava descontente com uma ordem que fora dada superiormente. O sr. dr. Mario Monteiro, interrompendo a testemunha, diz que ella podia saber muitas coisas.

A testemunha ainda faz algumas declarações sendo depois chamado José Lopes Moutez, que quasi no mesmo instante o mesmo succedendo com Domingos Peres, 1.º cabo José Domingues, 1.º cabo, e Joaquim Freire, egualmente 1.º cabo, que nada sabem dos factos. Depois em seguida o capitão Prospero e Affonso Paiva, que pouco adeantam. A's 16 h a audiencia é interrompida para reabrir 15 minutos depois.

Começaram a ser interrogadas as testemunhas de defeza. A 1.ª o sr. tenente coronel sr. [illegible] Branco, commandante de artilharia 1, que abona o comportamento do sargento Guerreiro. O 1.º sargento de [illegible] José Maria da Cruz tem o seu collega Guerreiro como bom camarada, bom chefe de familia e um republicano convicto, incapaz de conspirar. O sr. major Chrysostomo da Silva, commandante das baterias de Vendas Novas, narra a forma como travou conhecimento com o sargento Guerreiro, dizendo ser elle um [illegible] republicano, muito disciplinador e sempre prompto a arriscar a vida pela defeza da Republica. Fez d'elle uma bella defeza, que é escutada com attenção.

O sargento ajudante de infanteria 1 sr. Antonio Antunes Guerra, egualmente abona o comportamento do sargento Guerreiro. A testemunha Formosinho, 1.º sargento, é dispensada. Segue-se Manuel de Sousa, 1.º sargento reformado. E' testemunha do Martins. O sr. dr. José de Arruda [illegible] de todas as testemunhas do seu constituinte. O 1.º sargento Adelino da Costa Rego, o antigo batedor de cavallaria 4 que sempre acompanhava as guardas avançadas da ex[illegible], actualmente preso na Casa de Reclusão, faz referencias contra o sr. capitão Pavia e sargento Carvalho, o mesmo fazendo o 1.º sargento José Lucas, que accrescenta que quem devia estar preso eram os [illegible]. O sr. dr. Mario Monteiro attesta a testemunha n'essa affirmativa. As restantes testemunhas são dispensadas. Como tivessem terminado os depoimentos das testemunhas, levanta-se o sr. procurador da justiça que n'um breve discurso, mas imparcial, historia o crime de que os reus são accusados.

Seguem nos debates o capitão sr. Osorio de Castro, que faz a defeza do accusado Guerreiro, destruindo todas as provas contra o seu constituinte. Na ordem dos debates devia seguir-se no uso da palavra o sr. dr. Mario Monteiro, mas, devido a incommodos de saude do sr. dr. José Arruda, o sr. presidente consente que esse advogado use da palavra. O sr. dr. Arruda começa apreciando o crime de que é accusado o seu constituinte, demonstrando que elle está innocente e portanto deve ser mandado em liberdade. Por ultimo fala o sr. dr. Mario Monteiro, que tambem faz um bello discurso.

Terminados os debates foram redigidos os quesitos recolhendo o jury para deliberar.

A's 18 horas e meia o jury voltou á sala apresentando o seu veredictum que habilitou o juiz a absolver os accusados.

A' saida do tribunal estes foram alvo de grandes manifestações por parte do publico.

Do tribunal foge um sargento ha dias condemnado

Entre as muitas testemunhas que figuravam no processo contava-se o 2.º sargento de engenharia Abel Sequeira de Paiva, ultimamente condemnado em 2 annos e 1 mez, por causa da gréve dos electricos. Este preso saiu da Casa de Reclusão acompanhado por um 2.º sargento do grupo de artilharia 1 A bano Nunes Rebello Ferreira. Entraram ambos no tribunal e o sargento Paiva, pedindo licença para ir ás sentinas, fugiu, deixando o Rebello n'uma situação bastante critica.

Logo que teve conhecimento da fuga dirigiu-se para o quartel general onde participou o ocorrido. Recebeu guia para a Casa de Reclusão, onde ficou detido. A fuga foi participada ás auctoridades superiores, ignorando-se o paradeiro do fugitivo. O caso foi muito commentado.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Approva-se o projecto de lei modificando o regimen penitenciario

Preside o sr. Simes Machado, que abre a sessão ás 2,5, com 72 deputados. Do governo estão os srs. ministros da guerra e da justiça e diversos [illegible]. A acta é approvada sem discussão e o expediente [illegible] tem o devido destino.

O sr. *Domingos Pereira* manda para a mesa uma representação da camara de Esposende pedindo um posto da guarda republicana n'esse concelho.

O sr. *Angelo Vaz* chama a attenção do governo para o facto de se encontrarem fechadas innumeras escolas, o que representa um desleixo gravissimo, extremamente prejudicial ao ensino. O governo que tome as providencias necessarias para que semelhante abandono a que foi votada a instrucção popular não continue.

O sr. *[illegible] Nunes* manda para a mesa uma representação da commissão administrativa da Povoa de Lanhoso, pedindo que os municipios sejam isentos, nos processos que intentem, das respectivas custas [illegible] representação o representante do ministerio publico.

Entra-se na ordem do dia.

O sr. *Mesquita de Carvalho*, em primeira parte da ordem [illegible] interpellação ao sr. ministro da justiça sobre a approvação que está feita do regulamento do Supremo Conselho da Magistratura. O documento, diz o orador, é uma peça que não pode ser tratada sem executada ou revogada em parte. Termina apresentando a seguinte moção: «A camara dos deputados, reconhecendo que algumas disposições contidas no decreto regulamentar de 25 de Outubro de 1912 ultrapassam a força da lei restricta concedida ao poder executivo pelo artigo 11 da lei de 12 de junho de 1912, reconhecendo que essas disposições são de caracter legislativo e contrarias a outras disposições legaes, que não podem revogar sem [illegible], convida o governo pelo ministerio da justiça a vestar immediatamente a possivel execução de taes disposições e a dar conta ao Congresso da Republica, em propostas de lei, as medidas que julgar necessarias para perfeita e integral execução da lei de 12 dezembro de 1912, que creou o Conselho Superior da Magistratura, judicial e determinou penas disciplinares applicaveis aos juizes.»

O sr. *ministro da justiça* concorda que a lei criticada tem graves defeitos e lacunas bem graves. Entretanto, o diploma em questão só pelo parlamento pode ser modificado, de maneira que, emquanto o congresso não proceder á revisão da lei, não poderá a moção do sr. Mesquita de Carvalho ser acceite ou seguida pelo governo. O orador fundamenta esta sua opinião com varias considerações e disposições legaes que esclarecem sufficientemente a questão.

[illegible] para a mesa uma moção convidando o parlamento a rever quanto antes a lei que organisou o Supremo Conselho da Magistratura.

O sr. *Antonio* [illegible] diz que a revisão das leis não pertence só ao parlamento mas ao poder executivo tambem, ao contrario do que já por mais d'uma vez tem ouvido affirmar na Camara.

O sr. *Mesquita de Carvalho*, voltando a usar da palavra, já depois de generalisado o debate, volta a combater a lei em questão e felicita-se por ter trazido a questão á Camara, se ella resolver que a lei de 12 de Junho seja immediatamente revista.

O sr. *ministro da justiça* diz que ao governo que se encontra no poder não podem ser dirigidas censuras de qualquer especie, tão bem elle sabe cumprir o seu dever e fazer cumprir a lei.

A moção, convidando a Camara a rever a lei de 12 de junho, é approvada. A do sr. Mesquita de Carvalho é dada como prejudicada.

Os srs. *Correia Herédia* e *Freitas Junior* pedem licença para se ausentarem por 30 dias dos trabalhos parlamentares. Concedido.

Passa-se á discussão do projecto sobre a contribuição predial.

O sr. *Thomé de Barros Queiroz* participa á Camara qual a opinião em que a commissão assentou sobre as propostas de emenda do sr. ministro das finanças. A commissão poucas alterações fez a essas emendas, mas deliberou que a taxa da contribuição predial ficasse em 7 por cento e não em 6, como o ministro queria.

O sr. *Alexandre de Barros* discorda do projecto, no qual dirige varias accusações e censuras, criticando-o asperamente por não ser, em seu entender, justo. Termina apresentando uma moção pela qual a Camara reconhece que a proposta em discussão augmenta os encargos tributarios sobre a propriedade rural e se não fosta [illegible] estabelecimento de um regimen fisco equitativo. O orador fala de varias industrias que se tem perdido, citando entre outras, as das fructas de caldo e fructas doces, refere-se á emigração e á agricultura e termina por emittir o voto de que esta não seja mais sacrificada do que está.

O sr. *ministro da justiça* pede urgencia e dispensa do requerimento para o projecto que modifica o regimen penitenciario.

E' approvado.

O sr. *ministro da justiça* justifica e sr. [illegible] do projecto e o sr. *[illegible] Gonçal[illegible]* apresenta varias emendas que, sem admittidas, são approvadas.

O projecto é approvado na generalidade e na especialidade, sem discussão.

Continua a discutir-se o projecto da contribuição predial.

O sr. *Vicente d'Almeida* apresenta diversas emendas e o sr. *Macedo Pinto* volta a condemnar o projecto, dizendo que, para o fazer, se sente perfeitamente á vontade, por conhecer a triste situação em que se encontra a agricultura, sobretudo no norte do paiz. O sr. *João Brandão* procura demonstrar que o projecto fere toda a agricultura e que a capacidade tributaria do lavrador não pode com taes impostos.

A seguida encerra-se a sessão.

No Senado

approva-se o estabelecimento de estações carvoeiras na ilha de S. Vicente

A's 14,45 minutos respondem á chamada 28 senadores. Preside o sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Evaristo de Carvalho e Pace d'Almeida. Satisfazem-se as formalidades da acta e expediente.

Nas cadeiras ministeriaes apenas o sr. ministro das colonias. Entra-se nos trabalhos da ordem do dia.

Proposta de lei n.º 33-A — parecer n.º 40 — auctorisando o governo a proceder desde já, a uma nova classificação de estradas de 1.ª ordem (sec. casas, e de 2.ª ordem (districtaes), nomeando para esses trabalhos uma commissão composta de [illegible] engenheiros da secção de obras publicas do corpo de engenharia civil.

O sr. *Miranda do Valle* requer que o projecto vá á commissão de finanças. Admittido.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* — vota o requerimento do sr. Miranda do Valle. Mas ha de essa commissão dar o seu parecer o mais depressa possivel. Posto á votação, foi approvado o requerimento do sr. Miranda do Valle.

Entra na sala o sr. ministro da guerra.

O sr. *Machado de Serpa*, referindo-se ao concurso de 21 do corrente, navegação entre Lisboa e Açores, pede que se nomeie uma nova commissão para estudar novas bases de concurso, visto ter aquelle a que se refere ficado deserto. O sr. *ministro das colonias* promette transmittir o pedido ao seu collega da marinha.

O sr. *Goulart de Medeiros* protesta contra esse pedido. Se o concurso não teve a [illegible] de nacionaes, abra-se novamente, e admittam-se concorrentes estrangeiros, que a elle appareceram.

Põe-se á discussão a proposta de lei n.º 40-A — parecer n.º 41, auctorisando o governo a conceder licenças para occupação de terrenos na zona marginal maritima da ilha de S. Vicente de Cabo Verde, quando destinados ao estabelecimento de depositos de carvão, ou de outro combustivel, utilisado pela navegação, independentemente do concurso e mais formalidades prescriptas no artigo 19 do regulamento approvado por decreto com força de lei de 17 de dezembro de 1903.

O sr. *Goulart de Medeiros* é contra a approvação da tal proposta, que pode trazer consequencias funestas para as nossas finanças.

O sr. *ministro das colonias*, embora falle tão baixo que mal se ouve, parece-nos, comtudo, defender a approvação do projecto n.º 40-A.

O sr. dr. *Bernardino Roque* desejava que a proposta fosse mais explicita, mas, desde que as concessões são tão somente de licenças e não terrenos, não vê porque o projecto se não possa approvar.

O sr. *Vaz Guedes* [illegible] o projecto, [illegible] para a nossa defeza naval, com a creação dos depositos de carvão a que o decreto se refere, já porque a sua approvação vae levar trabalho a tantos braços que em Cabo Verde se encontram n'uma grande parte do anno inactivos.

O sr. *Ladislau Piçarra*, em nome da commissão de marinha, dá o seu voto ao projecto. Posto á votação na generalidade, foi approvado. Na especialidade, discutem-no os srs. *Goulart de Medeiros* e *ministro das colonias*.

São 16,10. O sr. *Tasso de Figueiredo*, agora na presidencia, declara que deu a hora para se passar á ordem do dia, e assim se faz, entrando em discussão o projecto de lei n.º 30-A, creando o Ministerio de Instrucção Publica e Bellas Artes.

O sr. *Miranda do Valle*, em nome da commissão de instrucção, manda para a mesa uma questão prévia para que a execução d'este projecto fique dependente de governo altera[illegible] das commissões que deram já o seu parecer.

O sr. *Machado de Serpa* vota contra a questão prévia do sr. Valle por não comprehender. Com o seu voto não passou aqui a novissima doutrina de tal questão prévia, voltando o sr. *Miranda do Valle* a explica-a. Discute-se a parte pedagogica e fique para o fim a parte orçamental.

Isto não convence ainda o sr. *Machado de Serpa* que repete, expondo novamente as razões do seu desaccordo, visto que não se pode approvar a suspensão da execução d'uma lei que se não sabe ainda se ficará approvada ou rejeitada.

O sr. *Bernardino Roque* apenas em parte concorda com a questão prévia. Se a approvará, porém, se ella fôr convenientemente modificada. O sr. *Sousa da Camara* tambem não concorda com a doutrina da questão prévia. O sr. *Silva Barreto* explica as razões que o levaram a assignar a questão prévia. Pensando, porém, melhor, não a acha agora justa e por isso lhe retira o seu voto, o que faz com que o sr. *Miranda do Valle* lastime que o sr. Barreto reprove o que ha pouco ainda assignou.

O sr. *Silva Barreto* dá novas explicações e, não havendo mais ninguem inscripto, foi a questão prévia posta á votação, ficando regeitada e continuando-se na generalidade a discussão do projecto. Falaram sobre o assumpto os srs. *Silva Barreto*, *Thomaz Cabreira*, *Ladislau Piçarra*, *João de Freitas* e *Sousa da Camara*. Não havendo mais nenhum senador inscripto, o sr. *Tasso de Figueiredo* encerra a sessão visto não haver numero na sala para se pôr o projecto á votação. Eram 18 horas precisas.

No paiz dos monopolios

Não existe o unico monopolio admissivel: o fabrico e venda de explosivos por conta do Estado

200 contos de réis que se perdem no orçamento do ministerio da guerra

Um dos mysterios mais insondaveis da administração publica portugueza é o que se passa com o facto muito curioso da liberdade do fabrico da polvora e explosivos.

No nosso paiz tem havido toda a facilidade em conceder exclusivos, que só teem servido, na generalidade, para difficultar a vida do consumidor.

Assim se monopolisou a viação, o gaz, os phosphoros, o tabaco, a agua, o pão, restando apenas adjudicar o ar que respiramos a qualquer companhia, que não se constituiu, talvez, por falta de um invento apropriado para a contagem da mistura gazosa indispensavel á vida. Mas, se ha monopolios condemnaveis, quando estes veem aggravar a vida economica do cidadão, ha outros que se justificam como um meio de garantir a sua segurança. E' por isso que a polvora constitue uma mercadoria que em grande numero de paizes só se pode obter por intermedio do Estado, que procura garantir assim a sua segurança, e diminuir, portanto, o numero de victimas originadas pelas manipulações de tão arriscada industria, que entre nós encontra plena liberdade de fabrico.

Encontram-se dispersas pelo paiz um grande numero de pequenas officinas em que se fabrica a polvora, geralmente destinada a fogos de artificio e á lavra das pedreiras. Embora estejam todas ao abrigo do decreto de 24 de dezembro de 1902, é certo que são uma causa frequente de graves desastres. E tanto a industria da polvora se considera em tempos de um risco constante para a vida dos operarios, que na antiga installação da Ferraria se empregavam os grilhetas condemnados á pena ultima, nas manipulações da polvora negra. Hoje com os processos modernos adoptados n'esta industria, quasi que desappareceu por completo o risco de accidentes, mas na industria particular elles manteem-se na generalidade, com o emprego dos processos quasi primitivos.

Foi no intuito de evitar numerosos desastres sempre emocionantes e tambem por motivos de segurança publica, que em alguns paizes, ainda os mais livres, taes como a Suissa e a França, estabeleceram o monopolio dos explosivos sob a direcção immediata do Estado.

Mas em Portugal a questão tem de ser ainda encarada sob o aspecto economico. Toda a gente sabe quão elevado é o numero de toneladas de polvora que se consome nos nossos territorios ultramarinos e sobre este assumpto tão palpitante, — especialmente n'este momento em que se procura arranjar dinheiro para a defesa nacional, — disse-nos ha tempo um illustre official, antigo director da fabrica de Barcarena:

— Não se calcula quantos milhares de contos já tem perdido o ministerio da guerra por não se ter procurado garantir a exportação da polvora para as nossas colonias, por conta exclusiva do Estado!

«São varios os relatorios que se tem elaborado com o fim de se mostrar a importante receita que se poderia obter com o fabrico dos explosivos, mas que não se teem querido aproveitar.

— E' grande a quantidade de polvora exportada da fabrica de Barcarena para as nossas colonias, inquirimos nós?

— Nem um unico grão de polvora se exporta da nossa fabrica para o ultramar.

Ora aqui está um facto dos muitos que caracterisam a administração publica em Portugal. Centenas de contos de réis, que podiam dar entrada nas receitas do orçamento da guerra para a compra de material, são assim desprezados, com uma indifferença que não é toleravel nem mesmo nos paizes que possuem umas finanças modelares. Uma lei que regule a entrada dos explosivos de proveniencia estrangeira nas nossas colonias, creando sobre elles um imposto quasi prohibitivo, acompanhada dos meios necessarios de se garantir um augmento de exportação de polvora produzida na fabrica nacional de Barcarena, deve ser uma das primeiras medidas a pôr em pratica pelo illustre official que se encontra á frente dos serviços da defesa do paiz. E, querendo tentar o monopolio do fabrico dos explosivos por conta do Estado, devia-se estudar quaes são as receitas para se fazer face aos encargos que hão de resultar com a indemnisação a pagar ás fabricas que se encontram em laboração no momento actual. Apesar de todos estes encargos, desde que nas colonias se rigie *quanto possivel* o contrabando de armas e munições e se estabeleça o consumo da polvora de Barcarena e mesmo da de Chellas, para os usos que lhes sejam peculiares, poderá obter-se uma receita annual que dentro em pouco attingirá uma quantia superior a 200 contos de réis. São estes os calculos já feitos nos relatorios e trabalhos apresentados em harmonia com as estatisticas de exportação.

Capitão Correia dos Santes

Temporal em Lourenço Marques

Paragem da circulação de carros electricos e do comboio da Polana — Morte de um indigena

Por noticias chegadas hoje de Lourenço Marques sabe-se que cahiu alli um tremendo temporal, vindo do sul, sendo a chuva torrencial. Os carros electricos tiveram de interromper as suas carreiras, não tendo podido seguir tambem ao seu destino o comboio para a Polana, em consequencia de se encontrar impedida a via, que ficou damnificada por terem abatido varios aterros.

A ventania derrubou arvores das ruas e quintaes, fazendo voar os telhados.

O serviço de telegrapho encontra-se egualmente interrompido.

Um barco de velaque seguia da praia Baptista Carvalho para o Catembe, tripulado por tres pretos, virou-se, sendo dois salvos pelo vapor *Zambezia*, que acabava de largar do caes com destino aos portos do norte, e desapparecendo o outro, que era o mestre da embarcação.

Fogueiros que se insubordinam

por se queixarem da má qualidade do carvão mettido em Durban

Os fogueiros indios do paquete *Bechuana*, fundeado em Lourenço Marques, sabendo que esse paquete ia partir para Durban a metter carvão, que elles affirmam ser de pessima qualidade como se passou na viagem anterior aggrediram o segundo machinista, na occasião em que elle inspeccionava a casa das machinas.

Na desordem que d'ahi resultou, tres fogueiros ficaram contusos pelos seus proprios camaradas, conseguindo o machinista escapar das mãos dos aggressores.

Os indios sahiram depois de bordo em cortejo, para o consulado inglez recusando-se a regressar ao navio e permanecendo no jardim do Consul.

O *Bechuana*, por causa da gréve, teve de demorar a partida, conseguindo sahir só passados alguns dias e depois de trocar os fogueiros com os do vapor *Amatonga*, que pertence á mesma companhia.

A gréve maritima

continúa, não se tendo ainda chegado a uma solução

Continúa a gréve dos maritimos. As commissões de vigilancia seguem verificando o cumprimento da gréve geral.

Delegados seus communicaram na Associação dos Fragateiros que vinham carroças com vinho, do Poço do Bispo, para ser embarcado no *Peninsular*. Alguns dos grévistas entenderam-se com a Associação dos Carroceiros, parecendo que esta classe desde ámanhã adhere á gréve.

Os grévistas protestam contra o engajamento de trabalhadores ruraes para o serviço maritimo. A este respeito, a Empreza diz ter já o pessoal para o *Peninsular* e tratar de obtel-o para o *Zaire*, mas recrutado somente entre os maritimos.

Na Associação dos Fragateiros foi recebido um officio da Associação dos Proprietarios de Fragatas, dizendo que só pagavam ao seu pessoal até ao dia em que deixaram de receber ordens, ficando o arrais responsavel pelo barco e pela carga. Este officio levantou grande indignação entre os grévistas.

Estes responderam que iam dar ordem ao pessoal que ficou a bordo para abandonar os barcos.

Uma commissão de descarregadores da Companhia do Gaz, representando 15 homens de Alcochete que tiram o carvão do convez dos navios para os depositos da Companhia, esteve hoje conferenciando com os grévistas, dizendo que tinham em deposito uma fiança de 603$200 réis para garantia do contracto, e que não desejam no porão do navio para buscar o carvão.

A direcção da Associação Commercial de Lisboa conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio sobre as grévas das classes maritimas. A direcção da Associação Commercial de Beato e Olivaes aproveitou a occasião de cumprimentar o sr. dr. Affonso Costa para tratar do mesmo assumpto.

A exportação portugueza para o Extremo Oriente

Creação de carreiras regulares para Macau

A directoria da União Agricultura Commercio e Industria e respectiva commissão de navegação entregou hoje ao sr. ministro do fomento copia de uma representação, já entregue ao sr. ministro das colonias, pedindo-lhe a sua cooperação para que se leve por deante a navegação para o Oriente e especialmente para Macau a fim de concorrer para o desenvolvimento da exportação portugueza para o Extremo Oriente, por intermedio do porto de Macau, creando-se carreiras regulares de paquetes para este porto. Os commissionados lembram também a conveniencia de se apressar a organisação da navegação dos portos portuguezes do continente europeu e para a Costa de Macau, e bem assim a necessidade de que o intercambio entre a metropole e Macau seja um facto, consistindo em collocar esta colonia sob o mesmo regimen das Indias, isto é, com a reducção de 50 0/0 dos direitos alfandegarios na metropole para os artigos d'aquella procedencia, mesmo conduzidos em navio estrangeiro. O engenheiro sr. Antonio Maria da Silva ficou de se interessar pelo assumpto.

Notas de sport

Paul Larroux e o Savate — Para fazer cessar todos os commentarios que se tenham suscitado sobre o valor do box francez, quer sob o ponto de vista de defesa pessoal, quer como *sport* de combate, o professor francez sr. Paul Larroux põe em jogo a quantia de 200$000 réis para ser coberta por qualquer amador ou profissional, de preferencia em *match* de box francez, contra quaesquer outros meios sportivos de defesa.

O sr. Larroux mantem este offerecimento durante o prazo de um mez a qualquer individuo, sem distincção de peso ou estatura e sem outras condições de combate só não as que dita a mais restricta lealdade sportiva.

Esta resolução do sr. Paulo Larroux é absolutamente isenta de quaesquer fins gananciosos, pois que se alguem acceitar tal offerecimento e elle levar a melhor, a quantia de 200$000 réis reverterá a favor do cofre da Assistencia Publica.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O oraculo da vida»

Um pequeno livro em que, por engenhosos calculos, se chega a conhecer a sorte que nos está reservada. O deposito do pequeno volume, que custa 50 réis, é na livraria Romero, rua de S. Paulo, 199.

Salão da Trindade

Soirée-Concerto de ámanhã no palco

Programma: — I — Mignon, ouverture, Thomas.

II — a) Souvenir, Drdla; b) Hullanne Balaton, cse[illegible], Hubay, solo de violino pelo sr. Thomaz de Lima.

III — a) Aubade, Hasselmans; b) Valse Caprice, Verdana. Solo pela exima harpista sr.ª Luiz Vercesyses.

IV — a) Il Flauto Magico, Mozart; b) La Boheme vulgar, Puccini. Canto pela distincta soprano lyrica sr.ª Emiliana Salgado.

V — Madame Butterfly, selecção, Puccini. Pelo Sexteto.

Na primeira e terceira secções serão exhibidas os «films» «Como irmãos» estreado hontem e que tão grande successo obteve e a fita da actualidade «Naufragio do Veronese no Porto e salvamento de alguns naufragos por meio de cabo vae-vem».

O anniversario do imperador Guilherme

Cumprimentos, banquete e baile no Club Allemão

O sr. ministro dos estrangeiros foi hoje á legação da Allemanha cumprimentar o respectivo ministro por motivo do anniversario do imperador Guilherme.

Para festejar esse anniversario, realisa-se esta noite no Club Allemão um banquete seguido de baile, tendo sido convidados os srs. ministro da Allemanha, dr. Rosen, consul d'aquella nação, Daenhardt, consules da Austria e da Suecia, os representantes da Triplice Alliança e todos os membros da colonia allemã. Foram feitos 150 convites, achando-se as salas lindamente ornamentadas com bandeiras, plantas, etc. Durante o baile tocará um sextetto, sendo servido a todos os convidados uma ceia.

ULTIMA HORA

Theatro Avenida

Transferencia de «première»

Por um desarranjo na luz electrica, esta tarde occorrido, não pode realisar-se a *première* da revista *A [illegible]* que estava annunciada para hoje. Realisar-se-ha ámanhã.

NA BOA HORA

Queixas que se extraviam

e não se sabe onde param

Procurou-nos hoje D. Maria Emilia Castanheira, moradora na rua Maria Andrade, 4, 3.º, queixando-se de que tendo sido uma sua filha, menor de 16 annos, Esther Moura, victima de um abuso grave contra ella commettido por um individuo de nome Francisco Abecassis, residente na mesma rua, até hoje providencias algumas foram dadas contra o seductor.

A queixa foi apresentada na policia e a menor examinada no Instituto Legal de Medicina, e na policia dizem que a queixa foi enviada para a Boa Hora. O facto, porém, é que no tribunal ninguem sabe ou quer dizer onde ella pára.

Porque será? Diz a mãe da menor que o facto é naturalmente devido á influencia do que o [illegible] dispõe, visto ser homem de fortuna.

NOTAS DIVERSAS

Um emprestetro inglez, representado em Portugal pelo sr. Allen, apresentou no ministerio das colonias uma proposta para a construcção do caminho de ferro de Moçambique á fronteira ingleza.

Esta linha ferrea terá por testa uma das bahias fronteiras á ilha de Moçambique e deverá servir as seguintes localidades: Nampula, sede da capitania-mor de Macuana, e Ribaué, importante região mineira, e bem assim a fertil e populosa região de Anamule. O terminus da linha será na fronteira ingleza. Para este caminho de ferro está já votada uma verba de 100 contos de réis.

Vindo do Porto, onde foi assistir á posse do novo governador civil d'aquelle districto, sr. Cerveira de Albuquerque, regressou hoje a Lisboa o sr. ministro do interior, quem gare do Rocio era aguardado por grande numero dos seus amigos pessoaes e politicos.

O conselho de melhoramentos sanitarios approvou por unanimidade um voto de sentimento pelo fallecimento do seu antigo presidente, general sr. João Augusto de Abreu e Sousa e votou o parecer relatado pelo sr. dr. Ricardo Jorge sobre o requerimento de José d'[illegible] e Sousa, para construir um grupo de casas de habitação junto ao cemiterio do Repouso, no Porto.

Até nova ordem, vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 202 réis; marco, 240,5 réis; corôa, 211 réis e esterlino, 44 11/16.

— O sr. Ministro da Marinha levou á ultima assignatura os decretos mandando regressar á situação de serviço na armada o 1.º tenente sr. Augusto [illegible] de Medeiros, exonerando do commando da canhoneira *Açor* o 2.º tenente sr. Antonio Duarte Pinto de Mesquita e nomeando para o referido cargo o 1.º tenente sr. Augusto Goulart de Medeiros.

Os operarios sem trabalho pretenderam hoje entrar á força no ministerio do fomento, ao que a policia obstou, effectuando algumas prisões, que não foram mantidas.

— Partiu hoje para Berlim o sr. Vasco de Quevedo, 1.º secretario da legação de Portugal n'aquella cidade.

Uma commissão de alumnos do 2.º anno da faculdade de sciencias procurou hoje o sr. ministro do interior a quem reclamou contra varios factos passados quando dos exames findos, pedindo que lhes fosse permittido repetirem os seus exames.

No ministerio da justiça reune esta noite, pelas 21 horas, sob a presidencia do respectivo ministro, a commissão do inquilinato.

— O administrador de Canacona conseguiu capturar o celebre bandido Barque Pota Naique Dessay, de Agonda, immediato da quadrilha de [illegible] Sanato, o qual andava homisiado em Karwar.

— O sr. ministro do interior determinou que fosse feita uma syndicancia ao procedimento dos empregados dos hospitaes civis José Catharino e a todos sobre quem tenham incidido [illegible] a proposito dos ultimos acontecimentos. O sr. dr. Rodrigo Rodrigues dá assim satisfação ás constantes reclamações da Associação dos Empregados dos Hospitaes Civis.

Foi encarregado d'esse inquerito o sr. dr. Henrique de Vilhena, professor da Faculdade de Medicina, que escolheu para o auxiliar o sr. Ernesto Roma, assistente da mesma faculdade.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,50

O naufragio do "Veronese"

Dois vapores sahiram hoje do porto de Leixões para Liverpool com os naufragos do «Veronese».

No cemiterio de Agramonte foram hoje sepultados os cadaveres retirados do «Veronese». O mar não permittiu que hoje se fosse ao navio.

O novo governador civil

O novo governador civil foi cumprimentado hoje por todas as auctoridades do districto e varias corporações. Teve uma larga conferencia com o dr. Duarte Leite.

Suicidio

Hontem, ás 5 horas da tarde, suicidou-se atirando-se d'uma varanda d'um 2.º andar da sua casa para a rua uma menina de 16 annos, filha de um individuo chamado Barros, guarda-livros de uma casa bancaria d'esta cidade. Parece que o motivo do acto foram desgostos amorosos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — Durante o mercado esteve razoavelmente movimentado, realisando-se operações a 46 15/16 a dinheiro e 46 7/8 praso. Eis o fecho:

	Compra	Vende
Londres, cheque	47	46 7/8
Londres, 90 dias	47 9/16	-
Paris, cheque	607 1/4	600 1/2
Italia	669	6.6
Allemanha, cheque	249	250
Amsterdam, cheque	42 1/8	423 1/2
Madrid, cheque	960	950
New-York	1045	1035
Rio, s/Londres	1 [illegible] 6	
Libras	5 6 [illegible]	5.110
Agio do ouro	12 [illegible]	14 [illegible]

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	37,45	37 45
» » 500$000	37 45	37 50
» » 100$000	37 45	37 [illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado 3 0/0, 1905, [illegible] 1905 [illegible], [illegible] 1905 5 0/0, 1909 [illegible], 1902 ouro, [illegible].

[illegible] effectuado 1.ª serie 66$400, 2.ª serie [illegible] 67$400.

Acções, effectuado Banco de Portugal [illegible] Burnay [illegible] Aguas [illegible] Carregadores [illegible] Moçambique [illegible] Comp. Nac. dos Caminhos de Ferro [illegible] [illegible], Tabacos [illegible], Zambezia [illegible].

Obrigações, effectuado Aguas, coupon [illegible], Comp. Nac. dos Cam. de Ferro, 2.ª serie, 61$000; Norte e Leste, 2.º grau, [illegible] Mossamedes (nova) 95$000, Classes laboriosas [illegible].

Praso, fim de fevereiro: Norte e Leste, acções, em premio de [illegible] réis [illegible]; Norte e Leste, 2.º grau, 105$400, e em premio de 25 réis, [illegible].

BOLSA DE LONDRES — Portuguez, 64,25, Ingleza, 2 1/2, 74,87, [illegible] 4 0/0, 90,00, Japoneza, 6 1/2, 1907 [illegible], Russo, 5 0/0, 1906, 108,99; Banco Ottomano, 16,62; Atchisson, 107,62; Erie preferred, 48,62; [illegible], 31,75; [illegible] 27,00; Norfolk [illegible] 114,6; [illegible] Island, 22,5; Southern common, 27,75; Southern Pacific, 107,00; Union Pacific, 162,75; Rio Tinto, 72,75; Moçambique, 17,80; Rand Mines, 6 7/16; Beira Railway, 12,0; Marconi [illegible] 4 1/4 idem preferred [illegible] American 18,16.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez [illegible] Norte e Leste, [illegible] Moçambique 2,50 Zambezia [illegible] Tabacos [illegible].

PEQUENAS NOTICIAS

Foram publicadas em opusculo as lições dadas na Universidade Livre pelo sr. dr. Antonio dos Reis Silva Barbosa sobre o [illegible] da biologia. São mais d[illegible] da capacidade scientifica do illustrado professor.

— Na drogaria Reposo & Sobrinhos, no Largo de S. Julião, 1 a 11, manifestou-se hoje incendio, devido á explosão de um frasco de ether que estava dentro de uma caixa. Os caixeiros fugiram para a rua e fecharam as portas do estabelecimento. Comparecendo o material de incendios, foi o fogo promptamente extincto, causando pouco prejuizo.

A Repartição do Turismo solicitou da auctoridade competente providencias energicas contra os abusos dos [illegible] [illegible] que [illegible] correr as [illegible] [illegible] para as pessoas que circulam nas ruas e passeios, [illegible] vezes ficam completamente cobertas de lama.

Os organisadores do Centro Eleitoral dos Defensores da Republica receberam os nomes das viuvas [illegible] até depois de ámanhã, na séde do Comité 34 A, para distribuição de peças de vestuario aos orphãos.

Fallecimentos

MORTAGUA, 26 — Falleceu hoje repentinamente o administrador d'este concelho, sr. Albano de Moraes Lobo.

O seu passamento causou grande consternação. A' familia enlutada sentidos pezames.

THEATRO DA TRINDADE

A festa dos estudantes das escolas superiores

Dedicada ao seu auctor, o actor Eduardo Fernandes, realisa-se ámanhã a segunda e ultima representação da revista de Alvaro Lea [illegible] que tantos applausos obteve na noite de 15 do corrente.

Representa-se tambem a linda zarzuela *La Gatita Blanca*.

A revista será ampliada com varios numeros, entre os quaes um que constitue novidade em Portugal. Pela sua originalidade, graça e correctissimo desempenho destacam-se pelos [illegible] chamados, que tiveram os engraçados numeros do [illegible] quadro que é uma [illegible] critica ás scenas de repetição [illegible] a gréve dos electricos [illegible] chapeus da moda [illegible] *[illegible] publicidade das mulheres do [illegible]* o artista e Burlatte Nero, Petronio, Pompeia, dança do Inoto, mimoseto, etc.

THEATROS

Nota do dia

Dimos ha dias a noticia de que o Brazil tinha adherido finalmente ás convenções internacionaes de propriedade litteraria. Temos hoje a accrescentar que, dentro d'alguns dias, deve chegar a Lisboa o agente da Sociedade de Auctores francezes na America do Sul, que é simultaneamente agente de varias sociedades europêas similares. Em carta particular, esse funccionario, que tem prestado altos serviços aos interesses que representa, tendo ha pouco instaurado e ganho um processo sensacional na Argentina, manifestou o desejo de que a sociedade portugueza lhe confiasse a sua representação.

De ha muito que a nossa Associação deveria ter procurado organisar-se no Brazil, nosso unico mercado theatral e onde, como se sabe, as coisas correm d'uma forma tumultuaria.

A proposta que lhe vae ser apresentada deve ser acceite com o maior enthusiasmo. O agente que se offerece não só apresenta as melhores garantias de seriedade e de zelo, como tambem põe á nossa disposição um mechanismo minuciosamente montado.

Não nos assiste duvida que a direcção da Sociedade de Auctores Dramaticos Portuguezes lhe confiará inteiramente os interesses dos seus socios, pois que, entre elles, ha alguns que recebem annualmente do Brazil sommas relativamente importantes. Além d'este ponto de vista puramente pecuniario, ha tambem a estabelecer uma fiscalisação artistica que impeça de uma vez para sempre as tropelias que por lá se commettem e que não redundam senão em desprestigio para o nome dos auctores e para o theatro portuguez.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Acha-se melhor o actor Joaquim d'Almeida que, ha dias, soffreu uma melindrosa operação.

● E' possivel que a actriz Delphina Cruz, ha muito affastada da scena, por motivo de doença, represente ainda esta epoca no Theatro Nacional. Ouvimos que essa reapparição se effectuará na peça original de Carlos Malheiro Dias.

● Damos, em seguida, a ordem dos espectaculos do Carnaval no Theatro Nacional.

Sabbado, 1—*Peraltas e Secias* e *O sr. Sereno.*
Domingo, 2—*O Burguez fidalgo.*
Segunda feira, 3—*Os velhos.*
Terça feira, 4—*Miquella e sua mãe.*

● A primeira representação da *Marcha nupcial*, do Henry Bataille, no Theatro Nacional, deve realisar-se em 14 ou 15 do proximo mez de fevereiro.

● A traducção de *Flambeaux* de Bataille, foi confiada a Accacio de Paiva.

● Para a revista *Auto... aqui*, que sobe á scena no Republica na proxima quinta feira, foi contractado um grupo de coristas.

● A revista *Chama-lhe nomes*, em scena no theatro Etoile, foi agora ampliada com coplas e numeros novos.

● Na revista *Moudos e Moudas*, apresentam esta semana surprezas carnavalescas os petizes da companhia do theatro do Arco da Bandeira, havendo papeis desempenhados em *travesti* e outras novidades.

Estrangeiro

Simone Benda, ex-Le Bargy, regressou de Nova York afim de crear o principal papel da nova peça de Bernstein.

● O theatro das Artes vae representar a peça de Bernardo Shaw: *Ninguem diga...*

● Edmond Rostand está em Paris tratando da representação d'uma nova peça.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 20: *Republica*, Recita dos actores Carlos d'Oliveira e Pinto Costa, Envelhecer; *Nacional*, Gente moça, recita do auctor, Uma lição ao piano; *Trindade*, Beneficio, Sonho de valsa, *Gymnasio*, Inauguração das recitas classicas, O Camões do Rocio, *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, Primeira representação da revista Alerta.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 e 22 1/2. *Povo*, Sempre fresquinho; Branco e Negro, O reio; *Moderno*, Loucuras do Amor, Pobreza, miseria & C.ª, Golondrinas; *Etoile*, Chama-lhe nomes; *Infantil*, Moudos e moudas; *Phantastico*, Hoje anda a roda; *Estephania*, Amor Serodio.

COLISEUS—*Recreios*—A's 21—Espectaculo da moda. Estreia dos artistas Les Doffini, gymnastas barristas. Ultima semana em que se apresentam todas as attracções e celebridades da companhia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTO—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Central e Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Ciné-Pathé, Anjos, Loreto e Cine-Paris, R. Ferreira Borges.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

MUSICA

Concerto no Theatro Nacional

Realisa-se depois d'ámanhã, ás 21 horas, no Theatro Nacional Almeida Garrett o annunciado concerto pela Sociedade de Propaganda de Musica Coral, de que já publicámos o programma e que promette ser uma verdadeira festa d'arte, quer pelos elementos que n'elle tomam parte, quer pelas obras que serão executadas.

Banda da Guarda Republicana

Pedido de transferencia de concerto

Escrevem-nos um grupo de rapazes, amigos de boa musica, pedindo que *A Capital* lhes sirva de intermediario para solicitar do sr. commandante da guarda nacional republicana que o concerto que a banda costuma dar ás quintas-feiras na parada do quartel do Carmo seja esta semana transferido para sexta feira, visto que n'esse dia, de feriado nacional, não teem trabalho, podendo portanto assistirem ao concerto, o que lhes não succede na quinta-feira.

Ahi fica o pedido ao sr. general Encarnação Ribeiro.

INTERESSES REGIONAES

Liga alemtejana

E' convocada para hoje, ás 21 horas, a assembléa geral, que reunirá na Associação dos Lojistas, no Largo da Abegoaria.

Pela importancia dos assumptos a tratar, roga-se a comparencia de todos os membros da colonia e socios da liga.

Coliseu dos Recreios

Pastora Imperio nas festas do Carnaval

Esta semana vão ser organisados brilhantes espectaculos no Coliseu, que com os seus programmas alegres precederão a epocha de carnaval, que este anno se prepara com grande esplendor. Hoje, em recita da moda, estreiam-se os notaveis gymnastas barristas Doffini. Para ámanhã e quarta feira preparam-se os espectaculos populares. Na quinta-feira realisa-se o espectaculo de *sport*; na sexta, a recita semanal dos accionistas. No sabbado, estreia-se a famosa bailarina Pastora Imperio, a endiabrada *gitana* do *garrotin* e da *farruca* e que é considerada a melhor artista de baile de toda a Hespanha. O contracto de Pastora Imperio representa um caprichoso emprehendimento do emprezario do Coliseu. Antes de partir para as Antilhas, a celebre Pastora Imperio trabalha durante as quatro noites do carnaval no Coliseu.

Movimento associativo

Pes. dos Hosp. Civis

Segundo a declaração do sr. ministro do interior á direcção da associação da classe do Pessoal dos Hospitaes Civis, deve ser hoje iniciada a sindicancia á Escola Profissional de enfermeiros do hospital de S. José, sendo sindicante o sr. dr. Henrique de Vilhena.

A commissão auxiliar já hontem iniciou os seus trabalhos, reunindo todos os dias na séde da associação, rua do Bemformoso, n.º 284.º, 1.º, pelas 20 horas, á qual devem ser dirigidos todos os informes para a referida sindicancia.

Conductores de carroças

Reunem ámanhã, ás 20 horas, para resolver sobre uma moção que se refere á adhesão á greve das classes maritimas.

Synd. Pes. Cam. de Ferro Portuguezes

Para tomar resoluções sobre a demissão do camarada João Neves, victima de um desastre em serviço, e tratar da federação nacional ferro-viaria, reune ámanhã, ás 20 e meia horas, a assembléa geral da secção Officinas.

Assumptos agricolas

As colheitas são boas quando os adubos são bons, apropriados e sufficientes

Se todos os lavradores que verdadeiramente desejam ter grandes colheitas, que lhe dêem bons lucros na sua lavoura, applicassem os adubos convenientemente, poderiam já hoje dizer o mesmo que ha pouco nos participa um lavrador do Alemtejo, de uma região que não tem terras de primeira qualidade, mas que podem produzir abundantemente quando bem adubadas: «Fóros da Boa Vista, Canha, 12-1-1913.—Cumpre-me dizer a V. S.ª que estou plenamente satisfeito com o aspecto das searas; estão muito bem afilhadas, côr muito carregada; emfim estão muito melhores do que as dos meus visinhos, adubadas com o Superphosphato. Eu adubei com o Phosphato Thomas, Kainite e Cal Azotada, e não quero deixar de adubar com os citados adubos. Pelo desenvolvimento que mostram, hão de dar um bom resultado.» (Original em nosso poder).

Em todas as terras que estejam para ser semeadas com cereaes ainda devem ser applicados os adubos referidos, ou então uma formula de Adubo Completo, da marca registada «Trevo de 4 Folhas», especial para a cultura e para a terra, visto que teem o azote, o acido phosphorico e a potassa, necessarios para completa efficacia.

Para se ter abundancia de vinho, uvas bem amadurecidas e doces, boa rebentação e boas varas nas videiras, é indispensavel que a terra não esteja fraca e pobre ou exgotada, sendo, portanto, absolutamente indispensavel empregar um dos Adubos Completos da marca registada «Trevo de 4 Folhas»; para as terras argilosas, a fórmula n.º 548; para as terras arenosas, a formula n.º 516; para as terras calcareas, a fórmula n.º 816; para as terras humiferas ou muito estrumadas e negras, a fórmula n.º 551; de todas estas formulas applicar a dose de 200 a 300 grammas de adubo para cada videira.

Nas terras em que as searas já estejam nascidas, mas que se apresentem enfraquecidas ou atrazadas, não devem perder a occasião mais propria de applicar o Adubo Especial de Cobertura da marca registada «Prodigio» ou seja o Nitrato Modificado com potassa N. M. P. 104, empregando 20 a 30 kilos para cada alqueire semeado; este adubo tem o azote, que é indispensavel para fazer desenvolver os cereaes, mas, além d'isso, tem a potassa, a qual é ainda mais indispensavel para se terem boas espigas e trigo bastante pesado; peçam os esclarecimentos e experimentem já.

Os lavradores que tenham arvores de fructo, incluindo as oliveiras, não devem deixar de adubar este anno e não devem esquecer que é esta a melhor epoca, antes da rebentação, para se applicarem os adubos especiaes, com resultados inteiramente efficazes e remuneradores.

Para a casa O. Herold & C.ª, com séde em Lisboa, ou para alguma das succursaes, no Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro, pódem encommendar de qualquer adubo, para ser enviado pelo armazem respectivo.

A actual vereação de Lisboa

não correspondeu ao que d'ella se esperava — diz um nosso leitor

Assignada por Antonio Santos, recebemos uma carta encerrando algumas considerações acerca da acção da vereação da cidade, que n'este momento se apresta para deixar os seus logares.

Começa por constatar as divergencias que desde os primeiros dias se manifestaram no seio da vereação e que tiveram como consequencia visivel o afastamento de alguns vereadores dos trabalhos da municipalidade, comparecendo ás sessões por dever d'officio e não por dedicação ao cargo.

Compara o ardor com que a principio foram tratadas as principaes questões de interesse publico e a indifferença que se está vendo pelos serviços municipaes.

Evoca o que acerca dos trabalhos da vereação disseram Francisco Grandella e Antonio José Vieira.

Aponta os clamores dos municipes contra o estado a que chegaram as ruas da [illegible]

Diz que esta vereação tem sido prejudicial aos interesses da cidade, e que os eleitores que a levaram ás cadeiras edilicias soffreram uma decepção, pois que esperavam uma administração sabia e fecunda, sem sovinices nem desmandos.

Concorda em que a vereação deixou dinheiro nos cofres municipaes, mas para isso não era preciso ter ido procurar vereadores entre os medicos, veterinarios, professores, pharmaceuticos, etc. Bastava uma meia duzia de commerciantes para fazer prosperar as finanças municipaes, e sem o aggravante de recusarem uns tostões a empregados mal pagos, e desorganisarem os serviços.

Conclue observando que, por estes processos, a Republica nada tem a ganhar, e esperando que outra vereação que venha substituir esta não recorra aos mesmos processos, com o que todos lucrarão: a Camara Municipal e o publico.

Revolucionarios do Porto

Quando se lhes fará justiça?

A proposito do *suelto* hontem publicado em *A Capital* sobre os revolucionarios de 31 de Janeiro, escreve-nos Alberto Landeau, ex-primeiro cabo de caçadores 9, que tomou parte no movimento, dizendo-nos que é da mais flagrante justiça.

Lucta elle com a maior miseria, rodeado de quatro filhos, e não vê fórma de ser reintegrado no exercito, quando outros já ha muito o foram, com igual razão á que lhe assistia.

Repetimos: faça-se justiça e não sejam uns filhos, outros enteados.

Movimento do porto

R. Jan. e R. Prata «Vendyck» (South.)	29
Br., R. Prata e Pacifico «Oritas» (Liv.)	29
Pará e Manaus «Antony» (Liverpool)	29
Boulogne e Hamb. «Habsburg» (Br.)	29
R. Jan. e Santos «Cap Rocas» (Hamb.)	29
Cherb. South Lond. «Danubes» (Br.)	29
Pern., Bahia e Maceió «Virgil» (Liv.)	30
Africa occidental «Peninsular»	30
R. J. B. Ayres «Frisia» (Amsterdam)	30
B. Victor e R. Jan. «Olivant» (Brem.)	30
Batavia, etc. «Rindjani» Amsterdam)	31

---

8 Folhetim d'«A CAPITAL» 27-1-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de Arsenio Lupin

II

A quem de nove tira oito fica um

Era aquella uma das situações de que Lupin não tinha o habito e que detestava. Apanhar os outros na ratoeira e mangar com elles, estava bem, mas que se divertissem á sua custa, isso não. Contudo... que podia elle dizer?

Está um pouco pallido, sr. Polonius... Olha... é aquelle excellente burguez que de ha uns dias para cá ronda pela praça! Tambem é da policia, sr. Polonius? Vamos, socegue, não lhe quero mal... Mas veja lá, Clemencia, como as contas dão certas... Segundo me disse, tinham entrado aqui nove *bufos*... Eu, ao voltar, contei de longe, na avenida, oito... Quem de nove tira oito, fica um, e esse evidentemente ficára aqui em observação: *Ec Homo!*

—E depois?—disse Lupin, que sentia impetos doidos de saltar ao pescoço do figurão e de o obrigar a calar-se.

—Depois? Mais nada, meu velho... Que quer mais? Pedir-lhe-hei apenas o favor de entregar ao sr. Prasville, seu patrão, esta pequenina epistola que acabo de lhe escrever. Clemencia, queira ensinar o caminho ao sr. Polonius. E, se elle cá voltar, abra-lhe a porta de par em par. Esta casa está ás suas ordens, sr. Polonius... Passe muito bem.

Lupin hesitou. Desejaria bem tratal-o d'alto, e lançar uma phrase de adeus sensacional, como se lança no theatro do fundo da scena, para coroar uma bella sahida, e retirar-se ao menos com honras de guerra. Mas a sua derrota era tão desastrosa que o melhor que elle encontrou foi enterrar o chapeu na cabeça e seguir a porteira, batendo com os pés no chão. A desforra era fraca.

—Mariola!—gritou elle, quando cá chegou fóra, voltando-se para as janellas de Daubrecq.—Miseravel! Canalha!... Deputado!... Tu m'as pagaras!... Ah! o cavalheiro atreve-se!... O cavalheiro tem o desplante de... Pois eu te juro que, mais dia, menos dia...

Escumava de raiva, tanto mais que, lá no intimo, reconhecia a força d'este seu inimigo, não podia negar a mestria desenvolvida no caso.

A fleugma de Daubrecq, a petulancia com que enganava os funccionarios da Prefeitura, o desprezo com que se prestava ás visitas á sua casa, e, acima de tudo, o seu sangue frio admiravel, a sua desenvoltura e a impertinencia da sua attitude perante o novo personagem que o espiava, tudo isto denotava um homem de energia, poderoso, equilibrado, lucido, audacioso, seguro de si e dos trunfos que tinha na mão.

Mas que trunfos eram esses? Que partida jogava elle? Qual era a aposta? E em que alturas iam já? Lupin ignorava-o.

Sem nada conhecer, lançava-se, de cabeça baixa, no mais renhido do combate, entre adversarios em lucta violenta, e dos quaes elle não sabia nem a posição, nem as armas, nem os recursos, nem os planos secretos. Porque, emfim, elle não podia admittir que o fim de tantos esforços fosse a rolha de crystal.

Uma só cousa o alegrava: Daubrecq não o desmascarára, Daubrecq julgava-o enfeudado á policia.

Nem Daubrecq, nem a policia por conseguinte suspeitavam da entrada na partida d'um terceiro parceiro. E isso era o seu unico trunfo, trunfo que lhe dava uma liberdade de acção á qual ligava extrema importancia.

Sem mais demoras, Lupin abriu a carta que Daubrecq lhe dera para o secretario geral da Prefeitura, e leu estas poucas linhas:

«Ao alcance da tua mão, meu pobre Prasville! Tocaste-lhe! Um pouco mais e apanhaval-a... Mas és muito estupido. E pensar em que não encontraram melhor do que tu para me vencerem! Pobre França! Até á vista, Prasville! Mas se te apanho com a bocca na botija... lá se vae d'esta para melhor o pobre Prasville, porque, não tenhas duvida, disparo... e acerto.

«Daubrecq»

—Ao alcance da mão...—repetiu Lupin com os seus botões, depois de ter lido a carta—Este mariola escreve talvez a verdade. Os esconderijos elementares são talvez os mais seguros. Em todo o caso, é preciso que eu veja isso... E é preciso ver, tambem, porque é Daubrecq objecto de uma vigilancia tão rigorosa da policia... E, além d'isso, preciso documentar-me acerca d'este sujeito...

As informações que Lupin fizera tomar n'uma agencia especial resumiam-se n'isto:

«Alexis Daubrecq, deputado por Bouches-du-Rhône ha dois annos, independente, opiniões bastante mal definidas, mas situação eleitoral muito solida em consequencia das avultadas quantias que dispende com a sua candidatura. Nenhuma fortuna. Comtudo: predio em Paris, chalets em Enghien e em Nice, grandes perdas ao jogo, sem que se saiba d'onde lhe vem o dinheiro. Muito influente, obtem tudo o que quer, comquanto não frequente os ministerios e não pareça ter amizades nem mesmo relações nos meios politicos».

—Ora!... cadastro commercial!—murmurou Lupin.—O que se precisava era um cadastro intimo, que me informasse sobre a vida privada do cavalheiro e que me permittisse manobrar mais á vontade nas trevas e saber se não estou marcando passo ao occupar-me de Daubrecq... Irra! é que o tempo passa, e depressa.

Um dos aposentos que Lupin occupava n'essa epoca e onde ia mais frequentemente vezes era na rua Chateaubriand, perto do Arco do Triumpho. Conheciam-no ali sob o nome de Miguel Beaumont. Tinha lá uma installação bastante confortavel e um creado chamado Achilles, que lhe era todo dedicado, e cujo trabalho consistia principalmente em centralisar as communicações telephonicas dirigidas a Lupin pelos seus associados.

De regresso a casa, Lupin soube com grande espanto que uma operaria o esperava havia uma hora pelo menos.

—Como?! Mas ninguem aqui vem nunca! E' nova?

—Não... creio que não.

—Como?... Então não o sabes?

—Traz uma mantilha e não se lhe vê o rosto. Parece mais uma empregada... assim n'uma loja pouco elegante.

—E por quem perguntou ella?

—Pelo sr. Miguel Beaumont,—respondeu o creado.

—E' estranho. E para quê?

—Não sei... disse-me apenas que vinha por causa do negocio de Enghien... Então eu julguei que...

—Hein?!... O negocio de Enghien? Então ella sabe que estive mettido n'isso?

—Não consegui arrancar-lhe mais palavra, mas julguei em todo o caso que era conveniente recebe-la.

—Fizeste bem. Onde está ella?

—Na sala. Accendi as luzes.

Lupin atravessou vivamente a ante-camara e abriu a porta da sala.

—Que estás tu a dizer?—disse elle ao creado.—Aqui não está ninguem.

—Ninguem?!—exclamou Achilles, correndo para a sala.

Effectivamente a sala estava sem ninguem.

—Ah! esta agora não está má!—exclamou o creado.—Ainda não ha vinte minutos que vim aqui, por precaução, e ella estava sentada ali... Que diabo! eu não tenho allucinações.

—Vejamos! Vejamos!...—disse Lupin com irritação.—Onde estavas tu emquanto a mulher esperava?

—No vestibulo, patrão! Não sahi um momento sequer do vestibulo! Devia tel-a visto sahir, co'a breca!

—Comtudo, ella não está cá.

—E' certo,—gemeu o creado estupefacto.—Talvez se tenha farto de esperar e se tenha ido embora... Mas, por onde?

—Por onde?—disse Lupin.—Não é preciso ser adivinho para o saber.

—Então, por onde?

(Continúa).

MONIZ & BAPTISTA
FERRAGENS, FERRAMENTAS E TODOS OS ACCESSORIOS PARA
AUTOMOVEIS
AVENIDA DA LIBERDADE 26-A
LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante
um premio de 100 a 500 réis, um capital de
100$000 a 500$000 réis
Não tem exame medico
Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros
Admittem-se agentes onde os não haja
Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á
Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3299

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Pedras para Isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.
Preço para as de 5mm redondas e quadradas:
12—180 réis —100—1$000 réis
Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis 3:000—19$500 réis
5:000—30$000 réis
Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—480 réis—100—3$500 réis
1:000—26$000 réis
Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.
Unicos depositarios:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A e o proprietario da Casa dos Cofres e Fogões, rua do Amparo 35 e 37, Lisboa.

Cavallo Irlandez

Grande saltador, de 5 annos, 1,60 de altura, sem defeito, vende-se em conta. Rua Borges Carneiro, n.º 25.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

O "NUTRIMOL"

E' o melhor alimento melassado inglez, para gado; e tem 75 % a mais de poder nutritivo de quaesquer outros alimentos melassados até hoje conhecidos:
Recommenda-se porque:
a) é o alimento mais economico e hygienico;
b) engorda rapidamente o gado;
c) não produz fermentação;
d) augmenta a producção de leite nas vaccas;
f) affina as raças lanigeras;
g) engorda os suinos e torna a carne mais saborosa;
h) dá sangue e vigor aos cavallos e dá-lhes brilhantez de pêlo;
i) prolonga a vida do gado.
—o—
Pedidos aos fornecedores exclusivos em Portugal:
F. Neves da Piedade & Riccaboni
Rua dos Fanqueiros, 165, 1.º
LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 563

Dinheiro

Empresta-se a juro modico e convencional.
CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
DE
José M. Nogueira Sobral
Travessa Nova de S. Domingos, n.º 34, 1.º

Cavallo-Pae

Anglo-Anormando, entre dito Arabe, de 3 annos, sem defeito, puxam e dão cavallaria, vendem-se muito em conta. Rua Borges Carneiro, n.º 25.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894 Séde—Estação do Rocio Lisboa—Serviço combinado com a Exploração do Porto de Lisboa.

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de fevereiro proximo entrará em vigor um novo regimen de preços applicaveis aos transportes em pequena velocidade de ou para os caes da Exploração do Porto de Lisboa servidos pelas linhas d'esta Companhia.

As taxas correspondentes ao Caminho de Ferro bem como as correspondentes á Exploração do Porto de Lisboa, são as que constam do Aviso ao Publico d'esta Companhia B. 2160 de 26 de dezembro de 1912 que se acha affixado nas estações.

Lisboa, 9 de janeiro de 1912.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia.

Ferreira de Mesquita

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Fiscalisação e Estatistica

Fornecimento de sobrescriptos

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 3 de fevereiro, pelas 13 horas perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, largo de S. Roque, 23, 1.º, se ha de proceder a concurso para a adjudicação do fornecimento de sobrescriptos para os Caminhos de Ferro do Estado.

Para ser admittido á licitação, tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, o deposito provisorio da quantia de 5$000 réis.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação, terá de reforçar o seu deposito com a quantia necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação, constituindo assim um deposito definitivo que ficará á ordem da mesma direcção por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos. O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos, acham-se patentes no Serviço de Fiscalisação e Estatistica (largo de S. Roque), onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 10 horas ás 16.

Lisboa, 16 de janeiro de 1913.

O chefe do Serviço de Fiscalisação e Estatistica.
C. de Vasconcellos Porto

30 % de reducção 30 %

Liquidação

De importantes saldos de
Metaes, Objectos para brindes, Talheres, Vidros, Crystaes, Cristofle e Cutelarias
Loja de Novidades
Casa fundada em 1898
61 Rua da Palma 63
Em frente da Confeitaria Pires
O unico estabelecimento de Lisboa que não tem competidor!

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.
Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis
Instantaneo japonez
Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.
Pomada Viennense
Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.
Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

BANDEIRAS

Nacionaes e estrangeiras e para associações de classe

Armazens da Covilhã — 263 RUA DOS FANQUEIROS 267

Mario Duarte

DOENÇAS DA BOCCA E DENTES
ESPECIALIDADE EM DENTADURAS SEM CHAPA
R. DO CARMO 69-1.º
LISBOA
Consultas para inicio de tratamento das 9 ás 11 e das 15 ás 18 horas.
Telephone 2205

SERVIÇO DA REPUBLICA

Direcção do Sul e Sueste

Construcção da linha do Sado
1.ª secção de Setubal-Mar a Alcacer

ANNUNCIO

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 16 de fevereiro proximo, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de um tramo metalico de taboleiro inferior, com 60 metros, entre os eixos dos apoios, para a ponte sobre a ribeira de Marateca, da linha do Sado.

A base de licitação é de 12:000$000 réis e o deposito provisorio é de 900$000 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 14 do referido mez.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do Serviço de Construcção e estudos, largo do S. Roque, 23, Lisboa na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 1.ª secção em Alcacer, onde podem ser vistos desde as 10 ás 16 horas dos dias uteis.

Este annuncio substitue o de 20 de dezembro de 1912.

Lisboa, 7 de janeiro de 1913.

O engenheiro chefe do serviço de construcção
(a) José Antonio de Moraes Sarmento

SERVIÇO DA REPUBLICA

Direcção do Sul e Sueste

Construcção da Linha do Sado
2.ª secção da Azinheira
Dos Bairros á Garvão

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 15 do mez de fevereiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem, de um tramo metallico de taboleiro inferior com 30m,0 entre os eixos dos apoios, para a ponte sobre a ribeira de Campilhas, da linha do Sado, ficando por este modo sem effeito o annuncio publicado no «Diario do Governo», n.º 296 de 18 de dezembro de 1912, pagina 4406.

A base de licitação é de 12:000$000 réis e o deposito provisorio é de 900$000 réis.

O concorrente a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 14 do referido mez.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do Serviço de Construcção e estudos, largo de S. Roque, 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro Porto, e na séde da 2.ª secção na Azinheira dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 7 de janeiro de 1913.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Construcção
(a) José Antonio de Moraes Sarmento

Não deixem de pintar
a sua habitação com a tinta ingleza a agua em pó
MURALINE
unica em Portugal até hoje conhecida como a melhor hygienica, mais barata e os resultados garantidos.
A' venda em toda a parte
Pedidos para o deposito:
CARVALHO & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 190, 2

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.
Vendas com garantia. Só 10 0|0 de perca no caso de venda.
Ourivesaria Lealdade
A. D. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
— LISBOA —
Lado de cima do ascensor

Legitimos cigarros

—0—
F. Jorro—Oran—Algerianos
—0—
Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.
BOSSON AMARELLO, cigarros 25 200
LA DELICIOSA, 20 cigarros 160
UNIVERSELLES, 25 cig. . 240
HYGIENICOS, 25 cigarros 250
Importadores:
HAVANEZA—Chiado—Lisboa

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Serviço dos Armazens Geraes

Fornecimento de vidro branco em chapa

No dia 10 de fevereiro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 4.500 kilos de vidro branco em chapa.

As condições estão patentes na repartição central do serviço dos Armazens Geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 22 de janeiro de 1913.

O eng.º sub-director da Companhia
Ferreira de Mesquita

RESTAURANT PARIS
O proprietario d'este restaurant acaba de contractar um cosinheiro de 1.ª ordem. Fornece almoços e jantares de mesa redonda, serviço «á la carte».
Recebe-se commensaes a preços modicos. No 1.º andar, magnificos gabinetes.
RUA DE S. PEDRO D'ALCANTARA, 63 a 67

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 3.º
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MACHINAS DE ESCREVER
Remington
Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	600 réis		
Com anesthesia local	1$000 »	1.º grau	4$000 réis
» » geral	6$000 »	2.º »	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »	3.º »	6$000 »
Obturações — Cimento ou platina		**Obturações de porcelana**	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º grade	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	6$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 3 de fevereiro
O paquete AMIRAL-FOURICHON
para
Rio de Janeiro e Santos
Recebendo carga a frete directo para
Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre
Com trasbordo no Rio de Janeiro.
Este magnifico paquete é todo illuminado a luz electrica e tem excellentes installações para passageiros de 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.
Preço da passagem, 41$500 réis.
Para passagens, carga e informações dirigir aos
Agentes
Augusto Freire & C.ª
Telephone 175—Praça do Municipio, 19

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

No dia 20, *Peninsular*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para as ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia.

Está á carga no caes da Fundição, desde o dia 24.

Dia 7 de fevereiro, *Zaire*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Recebe carga desde 1, no caes da Fundição.

Dia 10 de fevereiro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo

Não recebe carga para a Madeira e S. Thomé.

Carrega desde o dia 24 no caes do Carvão até ao dia 9 inclusivé, e depois no caes da Fundição.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 898—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manoel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 28 de Janeiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O regimen penitenciario

Foi hontem approvado quasi sem discussão na camara dos deputados o projecto modificando certas disposições do regimen penitenciario e bem assim creando uma commissão permanente que proporá as reformas necessarias d'esse systema penal.

O facto de semelhante projecto ter merecido a approvação de todos os grupos parlamentares é uma prova frisante de que os republicanos não esquecem os seus compromissos da opposição e se encontram de accordo com tudo quanto signifique um progresso da sociedade portugueza, mormente em questões que interessem o humanitarismo, que deve ser timbre d'uma democracia.

Tem-se feito uma campanha desleal contra a Republica, não só entre nós, mas ainda no estrangeiro, insinuando ou calumniosamente affirmando que as novas instituições do nosso paiz se distinguem pela sua crueldade, applicando um regimen penal severissimo e mettendo em prisões que nada teem de moderno os accusados que n'ellas teem de aguardar as suas sentenças e os condemnados que n'ellas teem de cumpril-as.

Quem promove e executa essa campanha são precisamente os adeptos da monarchia, que construiu essas prisões e creou esse regimen, e que, durante largos annos de vigencia das instituições que serviam, nunca se mostraram compadecidos dos seres que n'ellas penavam, alguns dos quaes innocentes, ou expiando culpas relativamente leves.

Nunca se pensou em reformar o regimen penitenciario; nunca se levantaram, das fileiras monarchicas, protestos indignados como os que se têm agora levantado; nunca ninguem achou o capus penitenciario infamante, afflictivo e indigno da civilisação moderna.

Chega, porém, a Republica, e como, para punir os delictos, não tinha, nem podia crear outras prisões, assim como não podia, d'um dia para o outro, sem estudo, sem attento exame, e por mero arbitrio revogar leis estabelecidas, viu-se este espectaculo, d'um cynismo assombroso, de serem os proprios auctores ou responsaveis, pela sua approvação explicita ou tacita, d'essas leis e d'esse regimen, os mesmos que se levantavam contra a Republica, chamando-lhe deshumana, como se fôra ella que houvesse feito aquillo que foi feito e mantido pela monarchia!

A severidade das leis, a dureza do systema penitenciario, só como taes se lhes comprovaram quando foram applicadas aos seus correligionarios, que, evidentemente, invadindo a sua Patria, manchando as mãos no sangue de seus irmãos, havendo aproveitado a terra estrangeira para organisação dos seus bandos, collocando o paiz á beira d'um conflicto internacional de que podia advir a perda da sua independencia, commetteram delicto cem vezes maior do que o furto de algumas centenas de mil réis, frequentemente explicavel por lancinantes dramas de miseria.

A Republica, entretanto, embora não eximindo esses authenticos criminosos a uma situação que não era mais admissivel para criminosos de menor responsabilidade, não deixou de pensar sempre que esse regimen deveria ser modificado, e, por isso, no dominio da legalidade, procurou a maneira de satisfazer aquillo que reclamava a sua propria consciencia com direito infinitamente superior ao dos monarchicos que sempre haviam achado essas leis boas e esse regimen justo.

A votação de hontem na camara dos deputados foi altamente significativa, e deve abrir os olhos ao estrangeiro, para que não ligue credito ás campanhas calumniosas dos monarchicos, que só por um prodigio de impudor podem atrever-se a falar do regimen penitenciario em Portugal.

Julgamos não nos enganar suppondo que o Senado imitará o exemplo da primeira Camara, não demorando a approvação de medidas que estão no animo de todos os republicanos portuguezes, e que ellas em breve serão lei do Estado, quebrando-se assim os dentes aos calumniadores, e executando-se mais um dos principios que sempre foram normas da democracia portugueza.

Monumento de Camões em Paris

Pensa-se em demolil-o

Deve seguir hoje ou ámanhã para Paris, pelo *sud-express*, uma representação subscripta por grande numero de senadores, deputados, homens de lettras, jornalistas, etc., em que se pede ao conselho municipal de Paris não seja approvada a proposta, e esse conselho submettida pelo seu representante do bairro de La Muette, para que a «Avenida Camões», de via privada, não seja classificada de Avenida, e que o pequeno monumento de Camões seja demolido «por constituir um embaraço».

Na representação pede-se, como dissémos, que tal proposta não seja approvada, o que importaria, a dar-se, um desdouro para Portugal.

A industria da pesca

rendeu em quinze annos 66:724 contos de réis

e nada pagou para o Estado, que lhe defende os interesses, no que dispende mais de oitenta contos por anno só na costa do Algarve

Uma receita perdida de 720 contos de réis annuaes

De quanto a contribuição industrial sobre a pesca poderia render para o Estado poderá fazer-se uma idéa approximada sabendo-se que o producto d'esta industria, desde 1896 até 1910, isto é, apenas em quinze annos montou no paiz á bagatella de 66:724 contos de réis, numeros redondos.

E, note-se, a estatistica d'onde tiramos estes dados officiaes está bastante longe da verdade, pois que se baseia sobre as declarações dos interessados, e ninguem ignora que o contribuinte, obedecendo a um instincto natural, entende que lesar a Fazenda não é pratica que o deshonre.

Olhando com attenção a estatistica que temos á vista, notamos que, a partir de 1903, o rendimento da pesca tem subido constantemente e em proporção tal que, sendo a verba correspondente áquelle anno 3.907:466$000 réis, em 1910 era de 5.919:842$000 réis.

N'estas verbas está incluida a correspondente á pesca fluvial, que é insignificantissima, mas que podia ser elevada a uma importancia avultada.

Para isso, bastaria tributar as especies finas que povoam os rios, como os saveis, os salmões, as lampreias e as trutas, não em globo com o imposto de 6,08, mas por individuo.

Só no rio Minho a media annual dos saveis pescados regula por 60.000, a de lampreias por 10.000, e a do salmão, que tem descido muito nos ultimos annos, ainda assim regula por 70. Oneradas estas especies, respectivamente, com 30, 40 e 60 réis por individuo, obter-se-hia uma receita muito digna de nota.

O rendimento das armações chega a ser espantoso. Só uma, a armação do Algarve, no anno findo, durante quatro mezes dos seis que dura a pesca do atum, liquidou 75:806$000 réis.

E d'esta importancia nada colhe o Estado que, no emtanto, dispende em defender os interesses dos armadores da costa algarvia para cima de oitenta contos de réis por anno.

Uma industria que aufere tão largos interesses, como a das pescarias, em nada concorre para os cofres do Estado, ao passo que outras, arcando com difficuldades de toda a ordem, com installações dispendiosissimas, luctando com a concorrencia estrangeira, são oneradas com o melhor de 12 0/0.

E' uma iniquidade que indigna e com que o Estado soffre.

Carece-se de dinheiro, os cofres do Estado estão vasios. Pois ahi está um meio simples e justo de obtel-o.

O agravamento d'impostos pode revoltar; mas incluir na regra geral uma industria que se subtrahe ao peso do fisco, além de logico, é equitativo.

⁂

Se em 1910 a importancia do peixe pescado montou a 5:920 contos de réis, attendendo-se ao augmento progressivo como nos ultimos sete annos se tinha manifestado, não será exagerado calcular o anno corrente a importancia redonda de seis mil contos, d'onde para o Estado adviria, se sobre ella pesasse a contribuição industrial, uma somma de 700 contos, que muito concorreria para a attenuação do *deficit*.

Varias tentativas se tem feito, e d'isso existe no Parlamento a prova, para que a industria da pesca seja tributada; mas todas ellas teem gorado, abafadas por influencias que teem tido mais força do que os que procuravam defender os interesses da Fazenda Nacional.

Os tempos agora são outros. Além de não correrem de molde a não poder deixar-se perder uma verba tão importante e que de anno para anno se avolumaria, parece ter-se entrado n'um regimen de auctoridade administrativa, em que essas influencias nefastas e que nos referimos perderam todo o valor.

Ha vontade firme e uma orientação determinada. Tudo nos leva, pois, a crer que o Parlamento se occupará sem demora d'um assumpto de tão grande importancia, com o que a moralidade tem muito a ganhar e o Estado nada tem a perder.

Operarios sem trabalho

Inquerito, desenvolvimento de obras no caminho de ferro do Valle do Sado

O sr. ministro do fomento determinou que se mande proceder a um inquerito ácerca dos operarios sem trabalho, a fim de se apurar o numero dos que se encontram desempregados, se são ou não profissionaes, suas residencias, etc., elementos de que carece para ultimar o seu estudo sobre a crise operaria.

A commissão nomeada por portaria de 18 do corrente já apresentou o seu primeiro relatorio sobre a crise operaria. O ministro recebeu hoje a commissão delegada dos operarios associados, que lhe respondeu estar na disposição de proceder contra todos os encarregados e operarios que se apurar terem commettido quaesquer fraudes nas obras onde estejam encarregados ou trabalhando, e, emquanto as suppostas fraudes nas obras de Outão, ia mandar inquirir e, depois de ouvidas as testemunhas, procederia como fôr de justiça, e, sobre o inquerito ás obras da Sé, agora pedido, respondeu que esse inquerito já estava feito.

Tambem uma commissão de operarios de Setubal pediu hoje ao engenheiro sr. Antonio Maria da Silva que os empreiteiros de construcção do caminho de ferro do Valle do Sado deem o maior desenvolvimento áquelles trabalhos, a fim de serem ali collocados maior numero de operarios.

Foi resolvido que os operarios associados deem os seus nomes, moradas e profissões na Federação e os não associados no governo civil, para as respectivas relações serem enviadas ao ministerio do fomento.

CARTAS DE BERLIM

Um pouco de politica

Em que se falla da guerra anglo-germanica e da influencia dos bancos sobre a paz européa

Casualmente, travei hontem relações com um collega da imprensa ingleza: o capitão do exercito britannico H. T. Laudser, que n'este momento regressa dos Balkans, chamado a Londres por um negocio de familia. Nome bem conhecido dos leitores de *magazines*, Laudser tem publicado ácerca das viagens emprehendidas por esse mundo de Christo uma longa serie de volumes. Ainda recentemente as pudicas auctoridades da sua terra lhe embargaram a venda da ultima obra sobre a caça do elephante na Africa Equatorial, apenas porque, no frontespicio, se reproduzia a figura de uma negra dos arredores de Banguela no seu habitual trajo de passeio: a *toilette* de Eva no Paraizo! Laudser protestou, mas só conseguiu que se arrumasse o caso eliminando do livro a folha incriminada!

Pois é um bello rapaz, na força dos 30 annos, ingenuamente alegre, como todo o filho de Albion que se présa, o tal capitão H. T. Laudser. Examinou-me a principio como um phenomeno: era a primeira vez, no decurso das suas longas peregrinações, que lhe succedia topar com um jornalista da minha terra. Nos Balkans, ha pouco, vira representada a imprensa cosmopolita. Os correspondentes de guerra acamaradavam habitualmente nas horas de ocio e estimulavam-se na presença de identicos riscos—que o digam os que, como elle, viram por lá tombar, varados pelas balas bulgaras, alguns bravos rapazes dos jornaes. Conhecera reporteres das mais diversas nacionalidades, só não vira portuguez algum. Foi assim que encetámos a nossa palestra. E como deviamos, até Southampton, ser companheiros de viagem, facilmente se estabeleceu entre nós aquella collegial intimidade que um mutuo desejo de conhecer as impressões alheias cabalmente explica.

Laudser quiz, antes de tudo, saber em que estado se encontrava hoje entre nós a questão politica. E' curioso observar como as nossas coisas, lá fóra, teem n'estes ultimos tempos despertado o interesse geral. Quando, na noite de Anno Bom, vadiei em Berlim de café em café, de restaurante em restaurante, assistindo á curiosa e movimentada estardia do *Mujahr*, succedeu-me bastas vezes ser interpellado curiosamente ácerca da minha nacionalidade.

—Sou portuguez, respondia, antegosando o pasmo causado por esta revelação.

O portuguez é ainda, por essa Europa, um bicho raro, uma creatura que só de longe em longe se tem occasião de examinar. Pois, a pergunta que se succedia á minha era invariavelmente a seguinte

—Monarchico ou republicano?

—Republicano.

—N'esse caso, viva a Republica!

E os brindes succediam-se com enthusiasmo que eu nunca suspeitara possivel em terra germanica. E' que a politica portugueza, desde o advento do novo regimen, interessa hoje a Europa—o que ha meia duzia de annos não succedia ainda. N'outro tempo, Portugal era um paiz que se discutia quasi exclusivamente como um soberbo mercado a explorar ou como um grande productor de vinhos. Hoje, sempre é uma terra onde se desenrolou o empolgante espectaculo de uma revolução. Por isso, Laudser quiz ouvir-me fallar das nossas coisas, e se interessou por ellas a ponto de rabiscar apontamentos varios no seu *block-notes*.

Coube-me depois a minha vez.

—Que pensa o meu caro collega ácerca da probabilidade ou improbabilidade de uma proxima guerra entre o seu paiz e a Allemanha?

Para lhe dizer a verdade, a opinião publica ingleza é abertamente favoravel a essa guerra. Creio que não existe hoje, em toda a Grã-Bretanha, uma unica pessoa que não creia que ha de fatalmente desencadear-se em breve a tempestade...

—Coisa para tres, para quatro annos?

—Talvez, para dois. Talvez mesmo para um. Dentro de um anno, é possivel que se tenha feito o ajuste de contas. Exige-o a situação ingleza interna e externa, reclama-o a opinião publica. O anno passado chegou a estar tudo preparado para a lucta: todos os almirantes de posse do respectivo plano, o exercito com instrucções dadas. Uma palavra, uma simples nota pelo telegrapho e estaria consummado o facto. Sabe porque não foi então declarada a guerra? Faltava apenas o dinheiro. O governo dirigiu-se aos bancos—e os bancos recusaram. Ahi tem.

—De forma que as grandes organisações financeiras é que são, n'este momento, os arbitros da paz?

—Nem mais, nem menos. A hora chegará logo que os bancos entendam que a opportunidade é boa. De sua annuencia depende tudo.

—E dispõe o seu paiz de todos os factores necessarios para garantir a victoria?

—Meu caro senhor: a sorte das armas é ainda hoje uma coisa tão difficil de prever como o bom ou mau tempo. Scientificamente, a sua pergunta não tem resposta. Mas, em todo o caso, dir-lhe-hei que todos nós, os inglezes, estamos convencidos de que teremos tudo a ganhar abreviando os acontecimentos. Tanto mais que a politica interna, na Grã-Bretanha, entrou n'uma phase de inquietações que póde reservar-nos, de um dia para o outro, verdadeiras surpresas. A orientação do nosso governo liberal tem descontentado os grandes proprietarios, cujos protestos se accentuam cada vez mais.

«Temos os irlandezes, amadureceu do intransigencias graves, susceptiveis de emperrar, de instante para instante, a marcha dos negocios publicos. Temos as *suffragettes*...

Ri-me. Pois isso é lá coisa que se tome a serio?

O meu interlocutor deu á physionomia uma expressão solemne.

—As mulheres, accrescentou elle, hão de dar ainda muito que fallar em Inglaterra, se não se adoptarem contra as suas exageradas pretenções as mais energicas medidas. O aspecto combativo que tomou o movimento feminista principia já a reflectir-se até em certos habitos seculares da vida social. Sabe que se começa a notar, entre nós, o desapparecimento de certas pequeninas gentilezas e condescendencias, que o cavalheirismo impunha aos homens nas suas relações com as damas?

Não me regosijo, nem é caso para tal, que a politica interna, em Inglaterra, esteja constantemente a eriçar-se de difficuldades. Accentuo apenas o facto, especialmente para aquelles que imaginam em Portugal o progresso e prosperidade do paiz dependentes da ausencia de luctas partidarias. A má vontade entre as diversas facções politicas da nossa terra, se origina por vezes certos exageros, não poderá, comtudo, prejudicar o caminho traçado de uma boa e severa administração, que é realmente aquillo de que carecemos.

Quanto á hypothese da guerra anglo-germanica, que o capitão H. T. Laudser vê apparecer mais dia menos dia no horisonte, resta-me accrescentar a opinião de um jornalista berlinense, com o qual egualmente troquei impressões a tal respeito.

—Não nos assusta a guerra, assegurou-me elle. Se é certo que a não desejamos, não lhe occultarei tambem que a não tememos. Preparamo-nos para ella? Sem duvida, porque não queremos ser colhidos de surpresa. Ha tempos, o ministerio da guerra allemão dirigiu-se a um amigo meu, proprietario de uma grande fabrica de chloreto de ethylo e outros anesthesicos proprios para cirurgia de urgencia, consultando-o sobre a possibilidade de fabricar exclusivamente os seus productos para o Estado em caso de necessidade. O fabricante respondeu que não só se não poderia compromettor a fabricar exclusivamente para a Allemanha, como, em caso de guerra, nada poderia fornecer para paiz algum: porque todos os seus operarios, na totalidade reservistas, seriam chamados ás fileiras. O contracto fechou-se, porém, compromettendo-se o ministerio da guerra a que nenhum dos operarios seria reclamado a prestar serviços em campanha.

«Por este exemplo vê que estamos preparados até aos minimos detalhes. A Inglaterra tem, é certo, uma poderosa frota. Bloquear-nos-ha os portos do Mar do Norte: e ficar-se-ha por ahi, visto que nenhum dos nossos navios irá tolamente arriscar-se n'uma lucta desegual. Intervem a França? Podemos bem com ella. Intrometta-se a Russia, enviando-nos os seus cossacos? A Austria está ao nosso lado. Já vê que, por peor que as coisas se apresentem, os allemães não teem ainda motivo para desanimar.

Berlim, janeiro de 1913.

Hermano Neves.

Poeira da Arcada

O sr. Brito Camacho fecha o seu artigo da Lucta com esta pergunta: —«Que attitude tomaria ella (a Europa) perante a republica turca»? Estejamos certos que a Europa se conformaria, tanto mais que, ácerca da Turquia, graças á diversidade dos seus interesses, as duas triplices tomam sempre decisões differentes. Mas, como acolheria a theologia islamica um facto politico que nunca foi previsto pelos mais agudos commentadores dos sagrados textos do Coran? A' proporção que as classes cultas do imperio vão affirmando o seu amor pelo espirito da civilisação européa, as escolas theologicas fecham-se n'um reaccionarismo cada vez mais intolerante. Assim, pode-se calcular o conflicto que se daria entre duas tendencias tão oppostas—conflicto que, nas actuaes circumstancias, poderia ser um começo de vida ou o termo de uma existencia bem amargurada.

⁂

Vamos ter em breve a visita de um bando de jornalistas inglezes que veem dispostos a reconhecer as bellezas e monumentos de Portugal. Os da industria do turismo estão contentes. Muitos pregoeiros levarão por esse mundo a noticia das nossas paisagens, dos nossos rios e serras, da doçura do nosso clima e da hospitalidade da nossa gente. E depois?... Visitar-nos-hão outros jornalistas, netos dos primeiros, que novamente maravilharão milhões de leitores com descripções e pinturas sobre o mesmo thema. E depois? .. Chegarão os bisnetos e tetranetos d'estes. E assim successivamente. Os estrangeiros procurar-nos-hão, mas nós, egregios na arte sublime de nos aborrecermos e de fazer aborrecer os nossos hospedes, acabaremos por nos separar de todo o convivio dos povos, tornando-nos perfeitos marroquinos. Seremos então conquistados a serio pelos povos que têm a peito reduzir a barbaria. Será essa a unica vida proveitosa para nós.

⁂

Oremos que foi Basilio Telles que, n'um congresso realisado no Porto sobre questões de ensino secundario, affirmou que o portuguez era um magnifico exemplar para transplantação. Que, retirado da Patria e posto em lucta com individuos de outras raças e sociedades, elle revelava qualidades excepcionaes de trabalhador intelligente que lhe garantiam o successo. Assim, a Patria, devido aos seus imperfeitos methodos de educação e ensino, seria o campo menos proprio para o desenvolvimento das nossas capacidades.

Embora isto tenha um certo ar de paradoxo, encerra, todavia, uma forte parcela de verdade. O portuguez de Portugal como agente de trabalho é inferior em iniciativa ao portuguez expatriado ou descendente de expatriados.

Migalhas

As pequenas tragedias

Guilherme de Azevedo nunca se dispensava de lêr os annuncios de jornal e chamava a essa leitura «vêr Lisboa pelo lado do saguão». Esse saguão sob que se debruçava o ironista revela-nos, por vezes, muitas e variadas miserias. Algumas não nos ferem a imaginação por vulgares. Outras, porém, doteem o nosso espirito pela grandeza que encerram na sua pequenez. Hoje, chamaram a minha attenção para uma quarta pagina e pude lêr o seguinte:

SENHORA ensina piano por 50 réis e jantar, e fora em qualquer caso a 40 réis a hora. Carta a... etc.

Esta pobre creatura, que teve sem duvida um começo de vida feliz, pois que poude estudar esse piano, que hoje bem quizera tocar a dois vintens a hora, tentaria facilmente a penna de um contista amargo. Que drama pungente se occulta por detraz d'este offerecimento, que é um formidavel brado de angustia e que desespero enorme deve ter chegado áquelle espirito para offerecer tão humildemente o unico prestimo que tem!

A fome que se encerra n'aquella proposta: «Piano por meio tostão e jantar», entristece o melhor humor para todo o dia e como desejaria saber que uma alma generosa, tendo lido esta manhã o *Noticias*, escreveu áquella desventurada a annunciar-lhe que os seus commoventes rogos foram ouvidos!

Não ouso insistir em recommendar aquelle infortunio aos que porventura me leiam com sympathia, porque, n'aquellas poucas linhas, a par d'um desconforto commovente, ha tambem um orgulho que eu não devo melindrar.

André Brun

Em Vianna do Castello

A tripulação de um vapor norueguez envolve-se em desordem

Por telegrammas recebidos no ministerio da marinha sabe-se que a bordo de um vapor norueguez surto em Vianna do Castello, a tripulação envolveu-se em desordem tendo sido mandadas a bordo varias praças da marinha que foram mal recebidas.

O capitão do vapor recusou-se a principio a entregar os desordeiros, o que fez mais tarde, tendo estes ficado á disposição do poder judicial.

ECONOMIA DOMESTICA

Como alimentar-nos bem e barato?

Com farinhas e legumes, diz-nos o dr. Samuel Maia entre os quaes, um desconhecido em Portugal, a «soja», cujo poder alimenticio é extraordinario

O augmento de preço das subsistencias foi um flagello que de um momento para o outro se manifestou por toda a Europa. As donas de casa allemãs, francezas, inglezas e dos restantes paizes, onde a prosperidade industrial é manifesta, clamam contra esse facto em termos que nem sempre teem sido commodos para os homens do governo.

Entre nós, o mesmo phenomeno se tem observado e, porque succedeu coincidir o seu apparecimento com a implantação do novo regimen, logo houve quem pretendesse achar-lhes ligação.

Estudar as causas d'esse curioso aggravamento das condições de vida, pertence aos economistas.

Procurar-lhes remedio, pertence a todos os que lhes soffrem as consequencias.

Uma questão temos, portanto, a pôr. Haverá maneira de nos alimentarmos bem, gastando pouco dinheiro?

Eis a pergunta que nos levou a procurar o dr. Samuel Maia. Fomos encontral-o no seu consultorio, magnificamente installado no Chiado, 74, sobre-loja, um verdadeiro gabinete de homem de sciencia moderno, com todos os apparelhos requeridos pela nova sciencia, alguns d'elles deveras curiosos e que nos despertaram a attenção.

Apos um rapido exame e algumas perguntas a que o dr. Samuel Maia respondeu com a maior amabilidade, abordámos o assumpto que ali nos levára.

O distincto medico respondeu-nos.

— E' preciso antes de mais nada pôrmos bem a claro os termos da pergunta. Alimentarmo-nos bem, ou comer bem, no sentido que portuguezes costumam ligar á expressão, não é de todo facil conseguil-o por pouco dinheiro. Por comer bem entende-se vulgarmente comer muito, atafulhar a bolsa gastrica ao maximo, enchel-a, como um paio, de complexas preparações culinarias em que predominam a carne, o peixe, os ovos, o assucar, tudo bem acompanhado de vinho e bebidas alcoolicas abundantemente, comer bem por esse modo não pode ser barato.

«Se, porem, a expressão significar apenas o indispensavel e conveniente ás necessidades do organismo, pode responder-se affirmativamente, isto é, ha meio de conseguir-se uma alimentação hygienica e barata.

—Não comendo carne, nem peixe, nem ovos; caindo na sensaboria do vegetarismo, do frugivorismo e outros modernismos de fresca data?

—Perdão! Ainda lhe não disse a maneira de o conseguir. Deixe-me, porém, dizer-lhe, em primeiro logar, que não sou partidario de taes systemas, como de resto não sou partidario de coisa nenhuma. Nunca pertenci, nem pertenço a seitas e nunca acceitei doutrinas systhematicas. Tudo quanto se apresenta com um caracter de exclusivismo tem a marca sectaria e, portanto, é mau e contra a natureza.

«No campo social, ou individual, na hygiene, ou seja no que fôr, não pode haver systemas.

«Restringindo-nos ao ponto que nos occupa, não encontro razões sufficientes para attribuir ao homem qualquer alimentação exclusivista. Podemos intoxicar-nos com a carne, com o peixe, com os vegetaes, com o leite, com todos os alimentos. Basta para isso não haver o cuidado de escolher o momento e a dose do que se ingere.

«No problema da alimentação barata, nada convêem ideias preconcebidas, nem a favor nem contra a carne. Entre nós, convém, em todo o caso, radicar no espirito publico a idéia de que não é indispensavel ingerir carne, pelo menos na dose habitualmente usada, para se ter força e produzir trabalho. O exercicio muscular demanda principalmente alimentos hydrocarbonados, ou de combustão, que a carne possue em quantidade muito reduzida.

«Os trabalhadores dos climas frios recorrem muito ás gorduras e ao alcool para satisfazerem as suas necessidades de calor, tanto o empregado na conservação de temperatura, como o consumido no trabalho muscular. As nossas condições climatericas, tão diversas das dos paizes do norte, não podem permittir que se proceda do mesmo modo.

«Entre nós, a alimentação barata tem de fazer-se á custa dos legumes e das farinhas, quer sob a fórma de pão, quer em papas, no genero das que se usam na Beira e Minho. As farinhas que a moagem moderna põe á venda são de mediocre valor alimentar, ao passo que as produzidas pelo systema primitivo, contendo todas as partes do grão, constituem um admiravel alimento para trabalhadores.

«O feijão é um alimento de altissimo valor, tanto pela substancia azotada que contém, como pela hidrocarbonada. Nas mesmas condições estão as restantes leguminosas entre nós conhecidas. E, acima de todas existe uma, desconhecida em Portugal e cujo valor alimentar excede muito, não só os legumes, a carne, os ovos, o leite, mas qualquer alimento usual.

—Muito cara, talvez?

—Não senhor, é um legume de facil cultura, produzindo bem em terrenos seccos, exigindo condições climatericas a que por completo o nosso paiz satisfaz. E' natural do Japão, mas já se cultiva em França.

—E chama-se?...

—O seu nome é *soja*. E as suas propriedades são muito singulares. Com a *soja* prepara-se leite, queijo, farinha. Póde comer-se cosido, como o feijão, ou de qualquer outra fórma. E' rico em materia gorda e azotada como nenhum outro fructo e mais que a carne. O melhor é pôr-lhe isto em cifras.

«O feijão, que é dos nossos legumes o mais rico, contem, numeros redondos: de substancia azotada, 26 0/0, substancia gorda, 2 0/0, substancia hidro-carbonada 68 0/0.

«A *soja* contem: de substancia azotada, 38 0/0, substancia gorda 15 0/0, substancia hidro-carbonada 32 0/0.

«Reduzindo isto a termos ainda mais concretos veja o seguinte: o valor de um alimento aprecia-se pelo seu poder calorigenico. Pois, sob esse ponto de vista, ao passo que 100 grammas de feijão produzem 334 calorias, 100 grammas de *soja* produzem 468. Como termo de comparação, vemos egual peso de lombo de vacca produzir 308 calorias, e de bacalhau apenas 122.

«O preço do custo da *soja*, se fosse cultivada entre nós, deveria ser inferior ao do feijão.

—E a respeito do sabor? Bem vê, isso não é tambem para desprezar.

—Não é mau á primeira impressão e, depois de habituado o paladar, é o mais... um sabor estranho. Mas diga-me: lembra-se da primeira vez que bebeu cerveja?

—Não me lembro bem.

—Mas, com certeza não achou agradavel...

—Effectivamente...

E hoje? Supponho que já não torce o nariz. E' capaz de ser um amador...

—Oh! doutor!

—Perdão, não queria dizer isso.. Emfim, o paladar habitua-se facilmente e a cultura deveria tentar-se entre nós. Em França, a producção do legume augmenta de anno para anno, assim como a sua importação feita dos paizes orientaes, China, Japão, Indo-China, etc.

«E, agora, meu caro, se deseja conversar sobre alimentação barata, queira dar-se ao incommodo de voltar outra vez, porque o assumpto não póde ser tratado em meia hora de palestra desassocegada, opprimido com o pensamento de que ha gente á nossa espera, a que é preciso attender.

EM CABO VERDE

O estabelecimento de depositos de carvão

Como hontem dissémos no nosso extracto da sessão parlamentar, entrou em discussão no Senado e foi approvada na generalidade a proposta de lei n.º 40-A, relativa á occupação de terrenos na ilha de S. Vicente de Cabo Verde, para o estabelecimento de depositos de carvão.

Essa proposta, que se nos afigura de elevado alcance, é concebida nos seguintes termos.

Artigo 1.º — E' auctorisado o governo a conceder licenças para occupação de terrenos na zona marginal maritima da ilha de S. Vicente de Cabo Verde, quando destinados ao estabelecimento de depositos de carvão, ou d'outro combustivel utilisado pela navegação, independentemente de concurso e mais formalidades prescriptas no artigo 18.º do regulamento approvado por decreto com força de lei de 17 de Dezembro de 1908.

§ unico. As concessões a que se refere este artigo não implicam de modo algum a transferencia do direito de propriedade do Estado sobre os terrenos occupados.

Art. 2.º — Os pedidos de licença nos termos d'esta lei serão informados pelo governador da provincia, e a concessão só poderá ser feita em troca do pagamento de uma renda ao thesoureiro provincial, ou de vantagens para a população, commercio ou navegação da ilha ou do archipelago.

Art. 3.º — Em tempo de guerra, ou na imminencia d'ella, os concessionarios ficam obrigados a entregar ás auctoridades militares, logo que estas por escripto lh'o intimem, em virtude das necessidades da defesa, os terrenos e quaesquer installações da concessão, sem direito a serem indemnisados de nenhum modo pela occupação assim feita, ou pelas modificações que aquellas auctoridades julgarem convenientes, ou ainda pelos estragos provindos da organisação da defesa ou das consequencias do ataque.

§ unico. Findas as causas que motivaram a requisição das auctoridades militares, os concessionarios entrarão novamente na posse das suas concessões.

Art. 4.º — A concessão será feita por decreto, depois de ouvidas as estações technicas da defesa nacional competentes e reduzida a contracto, um e outro publicados no *Diario do Governo* e no *Boletim Official* da provincia de Cabo Verde.

Art. 5.º — Fica revogada a legislação em contrario.

THEATROS

THEATRO DO GYMNASIO

Recita classica com «O Camões do Rocio» tres actos de Ignacio Joaquim Feijó.

Ha tempos, n'uma das Notas do dia d'esta secção de theatros, a proposito das recitas classicas que a Novissima Reforma impõe ao theatro Nacional e das que o Republica tem organisado, lembravamos que o Gymnasio poderia tambem organisar uma serie de representações classicas de forma a dar ao publico uma idéa da evolução da comedia burlesca. No mesmo dia em que traçavamos essas linhas, a empreza communicava-nos que essa era de ha muito a sua intenção. O facto provou mais uma vez a verdade do aphorismo que affirma que os bellos espiritos,como Lucinda e Monteiro, se encontram... com os bem intencionados como o nosso.

Assim nos deram hontem o Camões do Rocio, peça de longas tradições,representada no theatro D. Maria II em 1840, depois de ter sido coroada pela Academia. A nosso ver, a empreza deveria ter começado por uma peça de mais remota origem e fel-a preceder a representação por uma palestra d'um homem de lettras. Entretanto,gratos lhe devemos ser pela representação de hontem, que foi muito interessante pelo que respeita á encenação e ao desempenho e muito cuidada na parte do scenario e do guarda-roupa.

A acção decorre no tempo de D. João V e accrescentada com alguns episodios e uma musica bem portugueza, seria a base d'uma linda opereta.

N'esta ordem de idéias os archivos do nosso theatro antigo, rebuscados com phantasia, dariam occasião a resurreições curiosissimas. Oxalá os theatros de musica alegre se interessassem por este assumpto. Suppomos que o publico mais se prenderia a peças nossas do que a toda essa mixordiada de operetas anglo-austro-germano-balkanicas.

A farça de Feijó é simples e graciosa. Tem bem a marca da epoca que descreve, e os seus typos, por singelos, não deixam de nos prender a attenção e de nos divertir. Foi muito bem posta em scena por Lucinda Simões e o desempenho foi, como dissemos, muito convencente.

Maria Mattos e Zulmira Ramos, Pato Moniz, Alegrim, Cardoso e Mendonça de Carvalho tinham os principaes papeis. Este ultimo carregava com a principal responsabilidade e fez-se applaudir sem favor, bem como os seus camaradas.

Em papeis secundarios, Maria Duarte Joaquim Silva, etc. contribuiram para o successo geral e partilharam com justiça dos applausos.

André Brun

Noticias

Entre nós

Recomeçaram hontem no Republica os ensaios do *Assalto*.

● A peça de Carlos Malheiro Dias que o Nacional representa esta epoca intitula-se: *Inimigos*.

● Depois da *Ultima Hora*, o Trindade representará o *Sacrificio de Abrahão*, de D. João da Castro e Nicolino Milano.

● Deve reunir brevemente uma assembléa geral da Sociedade dos Auctores Dramaticos a fim de tomar resoluções acerca da nossa representação no Brazil.

● A revista em ensaios no theatro Etoile é do nosso camarada do *Diario de Noticias* Hogan Teves.

Estrangeiro

No Odeon subiu á scena *Sylla*, tragedia de Alfred Mortier. E' a undecima peça nova que Antoine faz representar aos seus artistas.

● Na Cigale obteve um ruidoso exito a nova revista de Hugues Delorme *En scene, mon president*.

● No Moulin Rouge subiu á scena tambem uma revista *Tu ne fais songer*, de Jean Fabert.

● No Omnia-Pathé, o poeta Jean Bastia imaginou uma revista cinematographica, *De fil en aiguille*, com dois *compadres* falantes.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 20: *Republica*, A tomada de Berg-op-Zoom; *Trindade*, Recita de estudantes, La gatta bianca, Ha ado russa; *Gymnasio*, Camões do Rocio; *Apollo*, O sonho dourado. Avenida, Primeira representação da revista Alerta.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 22 1/2. *Povo*, Sempre fresquinho; Branco e Negro; *Moderno*, Loucuras do Amor, Pobreza, miseria & C.ª, Variedades; *Ideal*, Chamem-lhe nomes; *Infantil*, Meudos e meudas; *Phantastico*, Não me cheire; *Estephania*, Amor Serodio.

COLISEUS — *Recreios* — A's 21 — Espectaculo por metade dos preços na geral; 2.ª apresentação dos artistas Les Doffiel, gymnastas barristas. Ultima semana em que se apresenta o domador Henricksen com os seus 12 tigres. Todas as novidades e attracções e celebridades da grande companhia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTO — A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Central e Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — A's 19 1/2 e 22 1/2 — Foz, Chantecler, Ciné-Pathé, Anjos, Loreto e Cine-Paris, R. Ferreira Borges.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

ASSUMPTOS MILITARES

Diligencias que não são rendidas

por serem pouco trabalhosas e os que n'ellas estão dispõem de empenhos

Chamam a nossa attenção para o que se está passando na guarda nacional republicana o que é digno de ser conhecido do publico.

Ha uma ordem do commandante geral que diz que as diligencias não podem ir além de 30 dias, devendo ser rendidas ao fim d'esse tempo. Succede, porém, que em Silves esteve uma desde 18 de outubro, que só ha dias recolheu, que em Coimbra está outra desde 5 de dezembro e que, finalmente, nas Caldas da Rainha se encontra outra ha dois mezes, tudo isso com grande prejuizo das outras praças, que andam constantemente debaixo de um arduo serviço, passando semanas inteiras sem uma folga e tendo até de dormir calçadas.

Ora, ao passo que isto se dá com as diligencias que citamos, a que está em Monsanto é rendida de 15 em 15 dias. Porque se faz isso? Rende-se esta por ser muito trabalhosa, mas as outras, que são boas e onde o trabalho não aperta, essas estão tempos esquecidas nas terras para onde foram, havendo para isso, ao que parece, apenas um motivo: o dispôrem, os que ahi estão, de empenhos.

Tambem com relação ao serviço de sargentos se nos queixam da falta que ha, attribuindo essa falta ao grande numero impedido no quartel do Carmo, com grave prejuizo para o serviço das companhias e dos seus camaradas, que se vêem privados de folgas.

O assumpto da readmissão das praças tambem merece menção, mas, por merecer maior desenvolvimento, ficará o assumpto para outra occasião.

Universidade Livre

A sua expansão nas provincias

Alargando a esphera de acção educativa de sua obra de popularisação de ensino acaba a Universidade Livre de constituir o primeiro nucleo provincial na cidade de Leiria, composto dos seguintes dedicados cidadãos: presidente, general Honorato Alfredo Estrela, governador civil; substituto, Tito de Sousa Larcher, escrivão notario; dr. Adolpho Augusto Leitão, conservador do registo civil e tenente Hermenegildo Braga e Silveira dos Reis, os citados que vão prestar a sua valiosa cooperação na benemerita campanha de educação popular nacional.

Este nucleo, a que outros se seguirão n'outras localidades do paiz, faz a sua inauguração no dia 31 do corrente, com a assistencia das auctoridades, professores, e demais influentes e intellectuaes d'aquella cidade, abrilhantando este acto a banda do regimento de infanteria 7 e com a coadjuvação do corpo administrativo da séde da Universidade, professores de Lisboa, etc.

Coliseu dos Recreios

Hoje, espectaculo popular

Primoroso programma é o do espectaculo popular de hoje á noite no Coliseu dos Recreios, em que se apresentam novamente os gymnastas barristas Doffiel, e trabalham a ultima vez os 12 tigres ferozes do domador allemão Henricksen, cujo contracto termina no dia 31.

No proximo sabbado realisam-se os espectaculos inauguraes das festas carnavalescas, com programmas brilhantes e bailes animadissimos. E o numero de maior attracção d'essas festas é o da estreia da formosa bailarina espanhola Pastora Imperio, considerada, com muita justiça, a estrella do baile e a impecavel artista do *garrotin* e da *farruca*.

Fallecimentos

MORTAGUA, 27 — Foi imponentissimo o funeral do sr. Albano Lobo, que hoje se realisou, tendo-se incorporado mais de 2.000 pessoas e fazendo-se representar todas as collectividades politicas d'aqui e a commissão politica de Santa Comba Dão. O funeral foi dirigido pelo sr. Augusto Simões Nunes de Souza, presidente da commissão municipal administrativa, a quem foi tambem entregue a chave do caixão. Sobre o ataúde foram depostas 11 corôas.

Banda da guarda republicana

A transferencia do concerto de depois d'amanhã

A proposito da noticia hontem publicada pela *Capital* sobre o pedido endereçado ao general sr. Encarnação Ribeiro para que o concerto da banda da guarda republicana na parada do quartel do Carmo se effectue, esta semana, não depois d'amanhã, como é costume, mas sexta feira, dia de feriado nacional, escreve-nos o sr. A. Costa Ramos, pedindo que hoje lembremos novamente ao sr. commandante das guardas republicanas essa pretenção.

Assim o fazemos, convictos de que, a não ser por motivo de força maior o general sr. Encarnação Ribeiro attenderá o pedido d'esses amadores de boa musica.

CARNAVAL

Nos clubs e sociedades de recreio

Já está elaborado o programma dos festejos que a Tuna Commercial de Lisboa leva a effeito por occasião do Carnaval e em que entram innumeras surpresas, uma das quaes uma orchestra symphonica. Trabalha-se com afan na ornamentação das salas.

—Na Academia 1.º de Setembro de 1907 começaram já as ornamentações das salas, que promettem ser vistosas. Os bilhetes para os socios começam a ser entregues amanhã.

Partido republicano

Centro Defensores da Republica

Inaugura-se na proxima sexta-feira este novo Centro, installado na calçada do Combro, 38 A, havendo sessão solemne, a que preside o sr. governador civil, e discursando alguns dos mais distinctos oradores do partido republicano. Serão tambem distribuidos fatos a orphãos de revolucionarios civis.

Commissão de Belem

Os parochianos que desejem inscrever-se no partido republicano portuguez podem fazel-o na rua de Belem, 48, calçada d'Ajuda, 270, Tabacaria Lopes, rua Praia Bom Successo, 65 a 67 e rua da Junqueira, 490 a 492.

Commissão de Santa Engracia

Os cidadãos que queiram inscrever-se no cadastro do partido republicano portuguez podem fazel-o nos seguintes locaes: ruas do Valle de Santo Antonio, 13 1.º, e do Paraiso, 72; Campo de Santa Clara, 166, e ruas dos Sapadores, 4 e da Senhora da Gloria, 80.

Commissão Municipal de Lisboa

A's commissões parochiaes de S. Christovam, Sé, Justa, Martyres, Bomfica, Mercês, S. Sebastião, St. Isabel, Lapa, Santos e Ajuda, afim de se dar cumprimento ás disposições do art. 51.º n.os 1 e 2 da lei organica do partido republicano portuguez, pedem mandem buscar com a maxima urgencia á séde da Commissão Municipal largo de S. Carlos, 4, 2.º, os boletins para promoverem dentro das areas das suas respectivas freguezias o recenseamento politico.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 27.—Foi aqui muito bem recebida a nomeação do sr. dr. João de Deus Ramos para governador civil do districto.

Com alumnos do collegio Mondego fizeram uma visita de estudo ás fabricas de ceramica dos srs. Pedro Pinho e Adriano Pessoa, sendo-lhes por estes feitas interessantes palestras sobre as operações a que o barro é sujeito até á sua transformação em syphões, jarras, balaustres, etc., artigos que ali se fabricam com toda a perfeição.

—Na Conservatoria do registo civil d'esta cidade foram registados no anno findo 494 casamentos, 1:858 nascimentos e 1:206 obitos.

—A associação de classe dos fabricantes de calçado tenciona realisar no proximo mez de maio uma excursão ao Porto, encontrando-se já os bilhetes á venda em varios estabelecimentos da cidade.

—No Centro Republicano Democratico José Falcão começou hontem a sessão inaugural do congresso districtal do Partido Republicano Portuguez, achando-se a sala repleta de congressistas. Presidiu o sr. coronel José Luiz d'Almeida tendo por vice-presidente o sr. Silveira de Magalhães, por secretarios Floro Henriques e Carlos Canhal e vice-secretarios dr. Luiz e Manuel Cruz Gomes de Figueiredo.

Movimento do porto

Br., R. Prata e Pacifico «Oritas» (Liv.)	29
Pará e Manaus «Antonys» (Liverpool)	29
Boulogne e Hamb. «Habsburg» (Br.)	29
R. Jan. e Santos «Cap Roca» (Hamb.)	29
Cherb. South. Lond. «Amabes» (Br.)	29
Pern., Bahia e Maceió «Virgil» (Liv.)	30
Africa occidental «Pon...»	30
R. J., B. Ayres «Frisia» (Amsterdam)	30
Batavia, etc. «Rindjani» (Amsterdam)	30
B. Victor e R. Jan. «Olivante» (Brem.)	31

Annuncio

Tribunal do Commercio de Lisboa

2.ª VARA

N'este Tribunal, cartorio do escrivão Delphim d'Almeida, existem uns artigos de habilitação, deduzidos pela firma Mattos de Mello, d'esta cidade, com o fim de fazer habilitar João Diogo Pereira d'Agrela, D. Amelia d'Agrela Faria, D. Leonor d'Agrela Tamagnini Barbosa, D. Sophia Pereira Jardim, Sarouto Pereira d'Agrela, Antonio Ferreira Telles de Menezes, João Paulino de Freitas e respectivos consortes, como unicos herdeiros e representantes da fallecida D. Mathilde Pereira d'Agrela Oliveira, viuva de Julio Francisco da Silva Oliveira, para com elles, como representantes d'esta, seguirem os termos de uma acção ordinaria que a mesma firma Mattos de Mello intentou contra a referida D. Mathilde Pereira d'Agrela Oliveira e contra Antonio Ferreira Telles de Menezes e João Paulino de Freitas, para haver d'elles, como representantes da dissolvida sociedade Oliveira, Freitas & Ferreira, Limitada, a quantia de um conto quatrocentos e dois mil setecentos cincoenta e cinco réis e respectivos juros. E nos referidos autos de habilitação correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação legal, citando Antonio Ferreira Telles de Menezes e sua mulher, que tiveram a sua residencia na calçada da Estrella n.º 24, d'esta cidade e actualmente ausentes em parte incerta para na segunda audiencia posterior ao praso dos editos virem accusar a sua citação e contestar, querendo, na terceira audiencia seguinte, os já referidos artigos de habilitação, sob pena de revelia. As audiencias n'este tribunal têm logar ás segundas e quintas feiras, sendo dias uteis, ou no dia seguinte, quando o não forem, ás onze horas, no torreão oriental do Terreiro do Paço, d'esta cidade.

Lisboa, 20 de janeiro de 1913.

O escrivão,
Delphim d'Almeida

Verifiquei.
S. Motta

---

9 Folhetim d'«A CAPITAL» 28-1-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

II

A quem de nove tira oito fica um

—Pela janella. Olha... ainda está entreaberta... Estamos no rez-do-chão. A rua está quasi sempre deserta de noite... Não ha duvida.

Olhou em volta para se certificar de que nada tinha sido tirado, desarranjado. De resto, a sala não tinha nenhum *bibelot* de valor nem qualquer papel importante, que pudesse explicar a visita e depois o desapparecimento subito da mulher. E, comtudo, porque é aquella fuga inexplicavel?

—Não telephonaram hoje? — perguntou elle.

—Não.

—Não veio nenhuma carta?

—Veiu... Veiu uma pelo ultimo correio.

—Dá cá...

—Pul-a, como de costume, em cima do fogão do quarto do senhor.

O quarto de Lupin era contiguo á sala, mas Lupin inutilisára a porta que fazia communicar esses dois aposentos. Teve pois de passar de novo pelo vestibulo.

Lupin abriu a luz electrica e passado um momento declarou:

—Não a encontro...

—Está lá... Pul-a ao pé da jarra...

—Não está cá nenhuma carta...

—Hade estar, que a puz eu lá...

Mas Achilles inutilmente affastou a jarra, levantou o relogio, procurou por toda a parte.

A carta desapparecera.

—Ah!... com mil... milhões de diabos! — exclamou o creado. — Foi ella... foi ella que a roubou... depois safou-se... Ah! grande desavergonhada!

Lupin objectou:

—Tu estás doido?... Como podia isso ser, se não ha communicação entre as duas casas...

—Então... como quer que tenha sido, patrão?

Calaram-se ambos. Lupin esforçava-se por reprimir a colera e coordenar as idéas.

Perguntou:

—Examinaste a carta?

—Examinei.

—Não tinha nada de especial?

—Nada. Era um sobrescripto qualquer com a direcção a lapis.

—Ah... a lapis?

—Sim... e como que escripta á pressa... Mas rabiscada, por assim dizer.

—Como era a direcção?... Lembras-te? — perguntou Lupin com uma certa angustia.

—Lembro-me... Até me pareceu exquisita...

—Mas como era?... Dize...

—*Senhor Beaumont Miguel!*

Lupin sacudiu o creado pelo casaco.

—Tens a certeza de que primeiro estava *Beaumont* e depois *Miguel*.

—Tenho a absoluta certeza.

—Ah! — murmurou Lupin com a voz estrangulada... — era uma carta de Gilberto.

Ficou immovel, um pouco pallido, com as feições contrahidas. Não havia duvida... *era uma carta de Gilberto.* Era aquella a formula que, por sua ordem, Gilberto, havia muito, empregava sempre para se corresponder com elle. Tendo emfim encontrado, no fundo da sua prisão, — e depois de que esperas! e á custa de que difficuldades! — tendo emfim encontrado o meio de fazer deitar uma carta no correio, Gilberto escrevera precipitadamente aquella carta. E tinham-na interceptado! Que continha ella? Que instrucções dava o desgraçado preso? Que soccorro implorava elle? Que estratagema propunha?

Lupin examinou o quarto, o qual, ao contrario da sala, continha papeis importantes. Mas nenhuma das fechaduras dos moveis fôra forçada. Era evidente que o unico fim da mulher fôra apanhar a carta de Gilberto.

Esforçando-se para conservar a serenidade do espirito, Lupin proseguiu:

—A carta chegou quando essa mulher cá estava?

—Ao mesmo tempo. O porteiro batia ao mesmo tempo que ella chegava.

—E ella terá podido vêr o sobrescripto?

—Sim.

A conclusão resultava clara. Restava saber como podéra a mulher praticar o roubo. Passando pela rua de uma janella para a outra? Impossivel. Lupin encontrára a janella do seu quarto fechada. Abrindo a porta de communicação? Impossivel. Lupin encontrou-a fechada, com os dois ferrolhos corridos.

Comtudo não se passa assim, sem mais nem menos, atravez uma parede! Para entrar em alguma parte e sahir é preciso uma sahida, e como o acto devia ter sido praticado no espaço de alguns minutos, forçosamente a passagem devia ter sido preparada anteriormente e deveria ser conhecida da mulher. Esta hypothese simplificava as pesquizas concentrando-as na porta, pois que a parede, nua, sem quadros, sem fogão, sem nada, não podia dissimular nenhuma passagem.

Lupin voltou á sala e pôz-se a examinar a porta. Mas logo estremeceu. A' primeira vista d'olhos constatou que, em baixo, á esquerda, uma das seis pequenas almofadas collocadas entre as barras transversaes do batente não occupava a sua posição normal. Inclinando-se, viu que duas pequenas pontas de ferro sustentavam a almofada á maneira das placas de madeira que se põem por detraz dos quadros. Só teve que afastal-as para que a almofada se despegasse.

Achilles soltou um grito de espanto, mas Lupin objectou:

—E depois? Adeantámos alguma coisa com isto? Aqui temos um rectangulo vasio de cerca de quinze ou dezoito centimetros de comprimento por quarenta d'altura. Não vaes suppôr decerto que essa mulher pode ter passado por este orificio, que seria muito estreito até para uma creança de dez annos, por muito magra que fosse.

—Não... Mas poude passar o braço e abrir os fechos.

—Os fechos de baixo, sim — disse Lupin — mas o fecho de cima, não. A distancia é muito grande. Experimenta tu e vê se podes.

Achilles, effectivamente, não o conseguiu.

—Mas então... — disse elle.

Lupin não respondeu. Reflectiu por largo tempo.

Depois, de subito, ordenou:

—Dá-me o chapeu e o casaco...

Apressava-se, levado por uma idéa imperiosa. E logo que chegou á rua saltou para um automovel de praça.

—Rua Matignon, e depressa...

Apenas chegou em frente do predio onde lhe fôra roubada a rolha de crystal, saltou do carro, abriu a sua entrada particular, correu á sala, accendeu a luz e pôz-se de cocoras junto da porta que communicava com o seu quarto. Calculára certo. Uma das pequenas almofadas estava solta tambem.

E, como na outra sua casa da rua de Chateaubriand, o orificio sufficiente apenas para deixar passar o braço e o hombro, não permittia que se abrisse o fecho de cima.

—Ah! maldição! — exclamou elle, incapaz de reprimir a raiva que sentia havia mais de duas horas. — Com seiscentos demonios! Este azar não acabará?!...

De facto, um azar incrivel encarniçava-se contra elle e reduzia-o a ter de tactear ao acaso, sem que nunca lhe fôsse possivel utilisar os elementos de successo que a sua obstinação ou a propria força das cousas lhe mettia entre mãos. Gilberto confiára-lhe a rolha de crystal. Gilberto mandára-lhe uma carta. E ambas as cousas haviam desapparecido logo em seguida.

E já se não tratava, como elle poderia tel-o supposto até então, de uma serie de circumstancias fortuitas, independentes umas das outras. Não. Tratava-se manifestamente de uma vontade adversa procurando atingir um fim definido, com uma habilidade prodigiosa e uma audacia inconcebivel, atacando-o a elle, Lupin, mesmo nos seus refugios mais seguros, e desorientando-o por golpes tão rudes e tão imprevistos, que elle não sabia mesmo contra quem tinha de se defender.

(Continúa)

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	
Cera commum	96$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de 8 Julho—LISBOA.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde em sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

---

RETROZARIA — DE —

ALBERTO GRAÇA

70, RUA DE S. PAULO, 72

O mais lindo sortido de artigos de RETROZEIRO

Taes como: telas, galões, guarnições de todas as qualidades.—Rendas, bordados, pelles confeccionadas e por confeccionar, artigos para bordar, malhas de mão, etc., etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Descontos para modistas e revendedores

Bonus Universal e Lisbonense

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose — Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

Cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

30% de reducção 30%

Liquidação

De importantes saldos de

Metaes, Objectos para brindes, Talheres, Vidros, Crystaes, Cristofle e Cutellarias

Loja de Novidades

Casa fundada em 1898

61 Rua da Palma 63

Em frente da Confeitaria Pires

O unico estabelecimento de Lisboa que não tem competidor!

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

MANICURA

Almirante Reis, 22, 3.º. Preços modicos, 2.º, 4.º, 6.º

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; do mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO

40, Rua da Magdalena, 42 — LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Dinheiro

Empresta-se a juro modico e convencional.

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

José M. Regueira Sobral

Travessa Nova de S. Domingos, n.º 34, 1.º

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças das vias e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Serviço dos Armazens Geraes

Fornecimento de vidro branco em chapa

No dia 10 de fevereiro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 4.500 kilos de vidro branco em chapa.

As condições estão patentes na repartição central do serviço dos Armazens Geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 14 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 22 de janeiro de 1913.

O eng.º sub-director da Companhia
Ferreira de Mesquita

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 369

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:

12 180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores.

1:000—7$000 réis 5:000—10$500 réis

5:000 30$000 réis

Rodetes «Lunas», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.

12—450 réis—100—3$800 réis

1:000—30$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unicos depositarios:—E. Espinosa, rua do Capelo, 8-A e o proprietario da Casa dos Cofres e Fogões, rua do Amparo 85 e 87, Lisboa.

Legitimos cigarros

—o—

F. Jorro—Oran—Algerianos

—o—

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros 25	200
LA DELICIOSA, 20 cigarros	150
UNIVERSELLES, 25 cig.	240
HYGIENICOS, 25 cigarros	260

Importadores:

HAVANEZA—Chiado—Lisboa

BANDEIRAS

Nacionaes e estrangeiras e para associações de classe

Armazens da Covilhã — 263 RUA DOS FANQUEIROS 267

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES | Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Direcção do Sul e Sueste

Construcção da linha do Sado

1.ª secção de Setubal-Mar a Alcacer

ANNUNCIO

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 15 de fevereiro proximo, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de um tramo metalico de taboleiro inferior, com 60 metros, entre os eixos dos apoios, para a ponte sobre a ribeira de Marateca, da linha do Sado.

A base de licitação é de 12:000$000 réis e o deposito provisorio é de 300$000 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 14 do referido mez.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do Serviço de Construcção e estudos, largo de S. Roque, 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 1.ª secção em Alcacer, onde podem ser vistos desde as 10 ás 16 horas dos dias uteis.

Este annuncio substitue o de 26 de novembro de 1912.

Lisboa, 7 de janeiro de 1913.

O engenheiro chefe do serviço de construcção
(a) José Antonio de Moraes Sarmento

SERVIÇO DA REPUBLICA

Direcção do Sul e Sueste

Construcção da Linha do Sado

2.ª secção de Azinheira

Dos Bairros a Garvão

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 15 do mez de fevereiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de um tramo metalico de taboleiro inferior com 50m,0 entre os eixos dos apoios, para a ponte sobre a ribeira de Campilhas, da linha do Sado, ficando por este modo sem effeito o annuncio publicado no «Diario do Governo» n.º 299 de 18 de dezembro de 1912, pagina 4499.

A base de licitação é de 12:000$000 réis e o deposito provisorio é de 300$000 réis.

O concorrente a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 0/0 da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 14 do referido mez.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do Serviço de Construcção e estudos, largo de S. Roque, 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 2.ª secção na Azinheira dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 7 de janeiro de 1913.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Construcção
(a) José Antonio de Moraes Sarmento

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894 Séde—Estação do Rocio Lisboa—Serviço combinado com a Exploração do Porto de Lisboa.

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de fevereiro proximo entrará em vigor um novo regimen de preços applicaveis aos transportes em pequena velocidade de ou para os caes da Exploração do Porto de Lisboa servidos pelas linhas d'esta Companhia.

As taxas correspondentes ao Caminho de Ferro bem como as correspondentes á Exploração do Porto de Lisboa, são as que constam do Aviso ao Publico d'esta Companhia B 2169 de 28 de dezembro de 1912 que se acha afixado nas estações.

Lisboa, 2 de janeiro de 1913.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia.

Ferreira de Mesquita

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Fiscalização e Estatistica

Fornecimento de sobrescriptos

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 3 de fevereiro, pelas 13 horas perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, largo de S. Roque, 28, 1.º, se ha de proceder a concurso para a adjudicação do fornecimento de sobrescriptos para os Caminhos de Ferro do Estado.

Para ser admittido á licitação, tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, o deposito provisorio da quantia de 5$000 réis.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação, terá de reforçar o seu deposito com a quantia necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação, constituindo assim um deposito definitivo que ficará á ordem da mesma direcção, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos. O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos, acham-se patentes no Serviço de Fiscalização e Estatistica (largo de S. Roque), onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 10 horas ás 16.

Lisboa, 16 de janeiro de 1913.

O chefe do Serviço de Fiscalização e Estatistica,
J. de Vasconcellos Porto

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações — Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoricos, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	20$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 19

4, — Poço do Borratem, 2.º

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

RESTAURANT PARIS

O proprietario d'este restaurant acaba de contractar um cosinheiro de 1.ª ordem. Fornece almoços e jantares de mesa redonda, serviço á la carte.

Recebe-se commensaes a preços modicos. No 1.º andar, magnificos gabinetes. RUA DE S. PEDRO D'ALCANTARA 63 a 67

MACHINAS — DE — ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 3 de fevereiro

O paquete **AMIRAL-FOURICHON**

para

Rio de Janeiro e Santos

Recebendo carga a frete directo para

Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Este magnifico paquete é todo illuminado a luz electrica e tem excellentes installações para passageiros de 1.ª, 2.ª classes, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho á todas as refeições, medico, etc., etc.

Preço da passagem, 41$500 réis.

Para passagens, carga e informações dirigir aos

Agentes

Augusto Freire & C.ª

Telephone 175—Praça do Municipio, 19

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

No dia 30, *Peninsular* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissongo, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mossamedes, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para as ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia.

Está á carga no caes da Fundição, desde o dia 24.

Dia 7 de fevereiro, *Zaire*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Recebe carga desde 1, no caes da Fundição.

Dia 16 de fevereiro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (*Cap Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para Inhambane, Ibo, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para a Madeira e S. Thomé.

Carrega desde o dia 24 no caes do Carvão até ao dia 6 inclusivé, e depois no caes da Fundição.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — nos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 899—3.º Anno. Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 29 de Janeiro de 1913

Telephone n.º 2280—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º. Officinas de impressão—71, Rua da Rica, 71

Preço 1 centavo

A questão de Ambaca

A commissão mixta que foi encarregada officialmente de estudar a questão de Ambaca apresentou já o seu relatorio, e por elle se chega á conclusão de que a Companhia é devedora ao Estado de uma importantissima quantia, que attinge perto de 6:000 contos de réis.

Noticiando este facto, vem o *Dia* muito afflicto perguntar como se resolve agora a questão de Ambaca. E' facil responder-lhe. Ha de resolver-se como melhor preceituar o espirito de justiça, a moralidade e os interesses do Estado.

Ninguem, dentro da Republica, tem a intenção de se affastar d'essas normas, e a propria constituição da commissão, em que entram, além de outras entidades, parlamentares filiados em todos os partidos, e em que figura até um actual membro do gabinete, prova que não é licito duvidar que á solução d'este assumpto presida um criterio diverso.

Desengane-se o *Dia*. A politica portugueza está-se fazendo por meio de processos francos, como é proprio d'uma democracia. Não só essa questão, mas todas as questões que interessam ao Estado serão discutidas no momento proprio e resolvidas d'uma maneira tão clara como claramente serão expostas.

Se houver responsabilidades, ellas serão exigidas. Se se tiver errado, ha de se procurar emendar os erros commettidos. Na certeza de que o desenlace d'estes casos nunca poderá affectar o prestigio da Republica.

Se, porventura, essas responsabilidades se evidenciarem, ellas deverão receber as sancções necessarias. Por isso, do proprio programma do governo consta a lei da responsabilidade ministerial. E se houver outras responsabilidades ellas deverão ter tambem uma lei que sobre ellas estatua.

A lei da responsabilidade ministerial é insufficiente se não existir egualmente uma lei de responsabilidade burocratica. E' preciso fixar este ponto, porque seria não só injusto mas ainda prejudicial para a nação se a burocracia não estivesse tambem sujeita ás responsabilidades dos actos que commetter, e que nenhum ministro, por mais sabedor, por mais intelligente, por mais experiente, pode absolutamente averiguar, na complexidade e na quantidade dos innumeros assumptos de que os seus ministerios se occupam.

Por isso se entende que o alto pessoal burocratico deve gozar da confiança do ministro. Não ha nenhum que possa eximir-se a essa confiança, e seria deploravel que só o ministro acarretasse com a responsabilidade de actos em que da sua confiança se houvesse abusado, ficando os auctores d'esse abuso impunes.

E não seria só revoltante: seria o mais possivel nocivo aos interesses do Estado, visto que esse pessoal permanece nas secretarias do Estado e pode, portanto, continuar a proceder de maneira egual.

A Republica ha de ser justa, e, por isso mesmo, ha de collocar todos, mas absolutamente todos, dentro dos limites dos seus deveres, estatuindo por forma que ninguem se exima á responsabilidade das suas acções.

Não se afflija, pois, o *Dia*. No regimen republicano não se abafam nenhumas questões. A de Ambaca ha de ser esclarecida. Já o começou a ser. E a sua solução não só ha de ser consentanea com os interesses do Estado, como ha de servir para que não possam repetir-se, sem punição, quaesquer irregularidades que no serviço d'esse Estado se commettam.

Prevenindo attentados

Uma resolução arboricida

Delhi, 28 de janeiro

O conselho municipal resolveu mandar demolir a casa d'onde foi arremessada a bomba contra o vice-rei da India, assim como mandar arrancar as arvores pelos sitios por onde passam os cortejos.—*(Part.)*

A evasão do sargento Paiva

Passa em Niza, em direcção a Hespanha

Por telegrammas recebidos em Lisboa, sabe-se que o 2.º sargento de engenharia Abel Sequeira de Paiva, que em dezembro ultimo foi condemnado em 3 annos e 1 dia, e que anteontem se evadiu do tribunal de guerra em Santa Clara, onde tinha ido depôr como testemunha dos sargentos implicados no golpe de Estado, chegou hontem a Niza, seguindo em direcção a Montalvão, d'onde se dirigiu para os lados de Hespanha, a fim de ali se internar.

O sargento Rebello continúa detido na Casa de Reclusão.

CARTAS DE BERLIM

Mastodontes do ar

A predilecção pelo «colossal» fez com que a Allemanha descurasse a construcção de aeroplanos, deixando-se n'esse campo distanciar pela França

A aviação é uma sciencia nova em folha, e, comtudo, já lá vão quasi dez annos depois que uma machina singular, o biplano dos irmãos Wright, pela primeira vez evolucionou livremente acima das campinas de Dayton. Na solução do problema trabalhava-se em França loucamente, e a noticia dos primeiros triumphos dos americanos, acolhida a principio com sceptica ironia e depois com glacial reserva, acabou por estimular os constructores francezes a ponto tal que, a breve trecho, os jornaes se viram obrigados a crear uma secção permanente onde dessem conta das successivas façanhas dos pilotos do ar.

Nem o longo martyrologio da aviação que conta, já hoje, para cima de duzentas victimas—nem a relativa imperfectibilidade que por emquanto é condição commum de todos os aparelhos, delicados e frageis como verdadeiros instrumentos de precisão, conseguiu arrefecer por um instante o enthusiasmo gaulez. Em França, o aeroplano é actualmente o mais nobre de todos os *sports*, e em tal conta são tidas as suas qualidades que o exercito d'aquella republica vae dispôr, ámanhã, de mais de quinhentas machinas d'esse genero. Constituem ellas o que os tratadistas militares designam já com o pomposo nome de *quarta arma*, e, a acreditarmos nas suas prophecias, depende de taes engenhos em grande parte o exito das operações militares futuras.

Muita gente ha-de, em face d'isto, admirar-se de que a Allemanha, paiz guerreiro por excellencia, não tenha dedicado á aviação o interesse que esta sciencia parece dever hoje merecer ás grandes potencias. De facto, o exercito allemão não possue mais de sessenta aeroplanos de diversos typos, o que, sob este ponto de vista, o colloca em condições de manifesta inferioridade. Qual será a razão d'esta incomprehensivel indifferença?

Atravessava eu esta manhã uma das aleas solitarias do *Tiergarten*, fazendo precisamente a mim proprio esta pergunta, quando me chegou aos ouvidos o ruido incommodo e crepitante que caracterisa os modernos motores de explosão. Erguendo os olhos, vi avançar, soberba, por sobre as hastes seccas do arvoredo, a carcassa enorme de um *Zeppelin*, voando vertiginosamente na direcção do sul. Dentro das duas gondolas, ligadas por uma forma rigida ao corpo do dirigivel, distinguiam-se bem os uniformes alvadios dos officiaes do exercito, o que desde logo me fez comprehender que tinha na minha presença um cruzador aereo.

Foi o acaso com que se me deparasse d'esta forma a explicação da minha duvida de ha pouco. A Allemanha não se interessa pelos aeroplanos em razão da illimitada confiança que deposita nos seus dirigiveis. Nota-se, n'este curioso paiz, uma tendencia manifesta para tudo quanto seja grande, excessivamente grande, fóra das proporções habituaes para que temos adaptada a retina. Esta simples consideração esclarece plenamente muitos outros factos que só aqui é dado presencearem-se. A predilecção pelo *colossal* que se nota em certas construcções monumentaes, que justificou a creação de paquetes monstros (como por exemplo o *Imperator*, de 50:000 toneladas, quasi prompto em Hamburgo), que exige actualmente ás sciencias technicas a realisação de puros impossiveis — é um dos sentimentos mais caracteristicos d'este povo. Lembram-se de um curioso romance de Julio Verne, bastante *chauvinista*, por signal, intitulado *Os quinhentos milhões da Begum*? Lá vem, magnificamente observada e descripta, a mesma nota dominante do caracter germanico, expressa na construcção de um canhão formidavel, capaz de destruir uma cidade a muitas leguas de distancia.

Os dirigiveis do typo *Zeppelin* constituem a manifestação mais recente d'esta preferencia pelas coisas enormes. São elles os mastodontes do ar. A sua simples apparição sobre as cabeças dos soldados inimigos, ou a sua passagem por cima dos telhados de uma cidade adversa devem bastar para diffundir o extranho pavor que os antigos sentiam pelas sinistras ameaças dos deuses. E' difficil descrever a magestade, a segurança, a solemnidade triumphal com que um dirigivel *Zeppelin* atravessa a atmosphera. Ao pé d'elle, o aeroplano não passa d'um mosquito esvoaçando em torno de uma aguia.

E ao passo que na visinha França todas as attenções se concentram nos *Bleriot*, nos *Morane*, nos *Voisin* e nos *Deperdussin*, para os allemães só existe o *Zeppelin*. Não quero com isto affirmar que a aviação seja entre elles impopular de todo. Mas o facto de existirem muitos aviadores allemães que se teem visto obrigados a abraçar qualquer outro mister, por não poderem viver do seu, é bastante eloquente para demonstrar a falta de interesse a que alludi. Os dirigiveis *Zeppelin* são, pelo contrario, popularissimos. Ainda no periodo das experiencias, quando o velho inventor via quasi perdidos os seus sonhos de triumpho com a conhecida catastrophe de Echterdingen, o enthusiasmo publico pelos seus trabalhos traduziu-se n'uma grande subscripção nacional, que em poucos dias rendeu mais de seis milhões de marcos—quasi mil e quinhentos contos da nossa moeda.

Hoje, está definitivamente consagrado o seu systema. Zeppelin triumphou em toda a linha; e, ao vel-o passar sobre a minha cabeça o seu cruzador aereo, fico-me a scismar nas novas e tremendas catastrophes que estamos destinados a presencear em futuras guerras com a adopção de tão temiveis engenhos...

Berlim, janeiro de 1913.

Hermano Neves

VELHO THEMA...

A AMNISTIA

Dentro da Camara dos deputados, ha varias opiniões que podiam encontrar-se n'um terreno preparado com tacto politico

Levantou-se hontem no parlamento um acalorado incidente para se resolver se o projecto de amnistia do sr. Machado Santos devia ou não ser discutido com urgencia. Esse projecto destina-se, na phrase do seu auctor, a estabelecer a reconciliação na familia portugueza, concedendo uma amnistia tão ampla que permitta o esquecimento de todas as tentativas e manejos revolucionarios que teem perturbado a marcha da Republica.

A camara decidiu não reconhecer a urgencia da discussão, que foi approvada por evolucionistas, unionistas, selvagens e alguns independentes. Regeitaram-n'a todos os democraticos e os outros deputados independentes.

Qual o significado d'essa votação? E' este: o parlamento continúa a achar inopportuna a simples discussão do assumpto, prevalecendo ainda as opiniões que foram apresentadas em tal sentido pelo sr. dr. Duarte Leite quando o sr. dr. Antonio Granjo effectuou a sua interpellação ácerca do funccionamento dos tribunaes marciaes.

Dentro d'essa ordem de ideias, dizia-nos hoje nos Passos Perdidos um deputado sem filiação partidaria:

—Tenho a convicção plena de que a amnistia não será concedida por emquanto, e, quando chegar o momento de se praticar esse gesto de generosidade, creia v. que elle não se fará nas amplas condições que o sr. Machado Santos estabelece no seu projecto.

«A attitude dos partidos a tal respeito não offerece duvidas a quem quizer apreciel-a com o espirito isento de sectarismos. Acerca dos ministros, por exemplo, houve quem se illudisse com a circumstancia d'elles approvarem hontem a urgencia da discussão, imaginando que isso traduzia uma concordancia de opiniões com a materia fixada no projecto. Tenho todas as razões para suppôr que rejeitam a concessão da amnistia nas formas em que ella se encontra ali fixada, e os deputados que dirão o approve, na votação nominal, que não deixará de ser requerida, sahirão apenas das fileiras evolucionistas, augmentadas no momento com os votos de alguns selvagens.

«E' preciso tambem não esquecer que as opiniões dentro da Camara dos deputados sobre o principio geral da amnistia se encontram muito divididas, não correspondendo exactamente ás opiniões dos chefes partidarios. Essa divisão talvez tornasse possivel, n'um curto praso, a approvação de um projecto que pudesse conciliar os desejos da maioria, effectuando-se mutuamente algumas transigencias.

«Em primeiro logar, ha os deputados que não desejam sequer ouvir falar em amnistia, entendendo que a arrogancia e os propositos da gente monarchica se não coadunam com o mais pequeno gesto de clemencia da parte das instituições. «*A' la guerre, comme à la guerre*. Os nossos inimigos não desarmaram; a generosidade seria tomada á conta de fraqueza». Os que assim pensam constituem o grupo dos intransigentes n'essa materia.

«Ha depois os que desejam a concessão da amnistia, mas mais tarde e por étapes, devendo a primeira ter logar no terceiro anniversario da proclamação da Republica. Mas esses entendem ainda que existe uma especie de criminosos politicos que jámais deverão ser indultados ou amnistiados: os chefes da conspiração, como Paiva Couceiro, Alvaro Chagas, capitão Ferreira, Remedios da Fonseca, Jorge Camacho, etc.

«Ha outros deputados que não se recusariam a votar immediatamente uma amnistia parcial, abrindo-se as portas da Penitenciaria e das cadeias a todos os mercenarios da conspiração monarchica, isto é, a todos os alliciados pelos cabecilhas dirigentes e seus delegados. Esses, como base da concessão, acceitariam esta formula: são amnistiados todos os analphabetos que se encontram presos por delictos politicos, admittindo que a sua responsabilidade, com todas as attenuantes da ignorancia, já foi sufficientemente liquidada pelos mezes de prisão soffrida.

«Finalmente, ha os que concordam com o projecto do sr. Machado Santos, desejando ver já concedida uma amnistia tão larga e completa que todos os conspiradores pudessem livremente passear por essas ruas, trancando-se ainda os processos pendentes.

«Parece-me que era facil, a dentro d'um curto praso, estabelecer um terreno onde se encontrassem todos aquelles que concordam, em principio, com aquelle gesto de clemencia.

«Haverá quem tome essa iniciativa? Duvido... O que julgo poder garantir é que o projecto do sr. Machado Santos será rejeitado por grande maioria, porque os unionistas, approvando a urgencia da sua discussão, apenas pretendiam rejeital-o mais depressa».

O PRIMEIRO PASSO PARA A

REFORMA DO Regimen Penitenciario

Foi approvado no Senado o projecto de lei creando a Commissão de Reforma Penal e Prisional, o que quer dizer que está dado o primeiro passo no sentido de transformar radicalmente entre nós o antigo regimen penitenciario. E' interessante extrahir algumas notas do relatorio da commissão nomeada pelo sr. dr. Correia de Lemos, quando ministro da justiça, a fim de estudar devidamente o assumpto. Esse relatorio, subscripto pelos srs. Julio de Mattos, Affonso Costa, Antonio Macieira, Castro da Matta, Mario Calixto e Rodrigo Rodrigues, serviu de base ao projecto de lei elaborado pela commissão parlamentar e que abaixo transcrevemos na integra.

E' um lucido documento em que se analysa, á face da moderna sciencia criminal, o que tem sido o regimen penitenciario portuguez, de resto muito menos rigoroso do que n'outros paizes.

Creado o systema em 1876, só em 1884 foi regulado para entrar em execução, e simultaneamente se organisou o Conselho Penitenciario que devia introduzir n'elle as modificações que os progressos da sciencia fossem aconselhando. Este conselho falhou por completo á sua missão, pois, ao que parece, nem uma só vez chegou a reunir-se!

Em 1885 entrou em execução o regimen, tendo, desde essa data até hoje, exercido a sua acção sobre 4279 delinquentes. E' bom saber-se este numero, porque, ao ler-se o *Dia* d'estes ultimos tempos, tem-se a impressão de que não havia em Portugal, antes do advento da Republica, condemnados que soffressem os rigores da prisão maior cellular.

O relatorio refere-se então á incommunicabilidade permanente dos reclusos, ao capuz, e á execução do trabalho a que procedem separadamente em cellas. Ora, perante o criterio penal moderno, o isolamento entre criminosos só se justifica como factor de segurança, como a incommunicabilidade durante a investigação criminal. Como tratamento psychico dos presos, tem toda a ordem de inconvenientes.

A lotação da Penitenciaria de Lisboa, actualmente quasi completa, é de 580 reclusos. D'esses, 75 a 80 0/0 pertencem ás classes agricolas, sendo, portanto, illogico aproveita-los no trabalho dos diversos officios de natureza industrial urbana, como os que se aprendem ali. Além d'isso, é manifestamente anti-economico obrigar esses 580 presos a trabalhar separadamente em cellas. Tambem não ha duvida que nunca se conseguirá a regeneração moral do criminoso pelo systema seguido até hoje, e d'isso fallam eloquentemente as estatisticas, sendo, a par d'isso, inconveniente e deshumano o regimen do isolamento.

A nossa Penitenciaria era pois uma coisa anachronica, perfeitamente admissivel no seu tempo (em que foi considerada uma conquista do direito moderno) mas inadmissivel no actual estado da Sciencia.

O projecto de lei da commissão parlamentar que acaba de ser approvado nas duas casas do Parlamento, e que é portanto agora lei do paiz, é o seguinte:

Artigo 1.º Haverá, junto do Ministerio da Justiça, uma commissão permanente com as funcções que n'esta lei lhe são attribuidas, a qual terá a designação de Commissão de Reforma Penal e Prisional, e servirá sob a presidencia do respectivo ministro.

§ 1.º São vogaes natos da commissão a que se refere este art.: o director e os dois medicos-cirurgiões da cadeia geral Penitenciaria; o director do manicomio Bombarda; o procurador geral da Republica, ou, por sua delegação expressa, um dos seus ajudantes; o superintendente das escolas de reforma; o director geral da justiça; e, além d'estes, um magistrado judicial, um magistrado do ministerio publico e um advogado, de livre nomeação do governo.

§ 2.º A mencionada commissão escolherá o seu secretario de entre os seus vogaes, cujo serviço na commissão será gratuito e sem prejuizo das funcções officiaes ordinarias e privativas de cada um, e terá um ou mais escripturarios por ella nomeados de entre os empregados da cadeia geral Penitenciaria ou do Ministerio da Justiça, sem direito a qualquer remuneração especial por esse serviço.

§ 3.º Substituirão na commissão a que se refere esta lei, os vogaes não comprehendidos no § 1.º e nomeados pela portaria de 7 de novembro ultimo para estudar e propôr a reforma penal e dos serviços prisionaes.

Art. 2.º Compete á commissão alludida no artigo antecedente:

1.º Dar parecer fundamentado sobre todos os assumptos de direito penal e de organisação e reforma dos serviços penaes e prisionaes, em que for ouvida pelo ministro da justiça ou, directamente, pelos procuradores da Republica, comprehendendo-se n'esses assumptos tudo o que importe modificações a introduzir no systema prisional e penitenciario e no regimen e nos edificios das cadeias centraes comarcãs e concelhias.

2.º Formular e propôr, no mais curto praso, projectos de Codigos Penal e de Processo Penal e de organisação dos serviços prisionaes e correccionaes ou de reforma;

3.º Exercer as funcções que competiam ao Conselho Geral Penitenciario, designadamente no que respeita á concessão dos perdões e á selecção dos condemnados do sexo masculino que, segundo o numero de cellas disponivel, a natureza ou a gravidade dos delictos e a idade ou a temibilidade dos delinquentes, hão-de cumprir na Cadeia Geral Penitenciaria a pena de prisão maior cellular;

4.º—Inspeccionar, sobre indicação do respectivo Ministro, os institutos penaes e os estabelecimentos prisionaes dependentes do Ministerio da Justiça.

Art. 3.º—A commissão poderá corresponder-se officialmente, pelo correio ou pelo telegrapho, com todas as auctoridades e repartições publicas e com os corpos administrativos ou quaesquer corporações dependentes do Estado, e d'ellas requisitar os elementos e informações de que careça para o bom desempenho da sua missão.

§ unico.—As requisições e informações a que se refere este artigo serão consideradas, para todos os effeitos, serviço publico urgente.

Art. 4.º—Emquanto não fôr promulgada a nova reforma prisional, poderá o Ministro da Justiça, com prévia consulta e parecer fundamentado da commissão, dispensar o cumprimento de disposição legal ou regulamentar em materia de regimen penitenciario ou prisional e, bem assim, estatuir preceitos que facultem a experiencia das modificações a introduzir no mesmo regimen.

§ 1.º As penas do systema penitenciario poderão ser substituidas, no seu caso, pelo regimen adoptado para a prisão maior temporaria ou pela [illegible] e outra pena que de igual modo garanta a defesa e a segurança social, aproveitando desde já esta [illegible] aos réus cum[illegible] prindo pena por delictos de natureza politica e a quaesquer outros que por seu comportamento o mereçam.

§ 2.º Terão a forma de decreto e a validade garantida nos artigos 26.º, n.º 24.º § unico e 27.º da Constituição os diplomas expedidos para execução do disposto n'este artigo.

Art. 5.º A commissão submetterá á approvação do Governo o seu regimento interno, que será promulgado nos termos do § 2.º do artigo antecedente.

Art. 6.º Fica revogada a legislação em contrario e, especialmente, no que n'esta lei não estiver expressamente resalvado, o decreto de 20 de novembro de 1884.

Marinha franceza

Mais quatro unidades

Paris, 29 de janeiro

Este anno serão lançados mais quatro navios de guerra, de 26:000 toneladas. Chamam-se: *Normandie*, *Languedoc*, *Flandres* e *Gascogne*.—*(Part.)*

Em busca da liberdade

Presos que fogem por meio de arrombamento

FEIRA, 29.—Na noite de hontem, evadiram-se das cadeias d'esta villa, por meio de arrombamento, os presos Casimiro Marques, padeiro, de Verdemilho, Aveiro; Antonio Sá Oliveira e Antonio Videira, pedreiro, da freguezia de Travanca; Joaquim Pinto Rodrigues, da freguezia de Canedo. Este ultimo tinha vindo já esta semana do Aljube do Porto, tendo sido aqui condemnado a seis mezes de cadeia.

As auctoridades telegrapharam pedindo a captura dos fugitivos.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

Esquadra munida de hydroplanos

New-York, 29 de janeiro

Todos os navios da esquadra vão ser equipados com hydroplanos, a fim de tomarem parte nas manobras de verão.—*(Part.)*

Migalhas

O kalendario da Morte

A America do Norte julgar-se-hia deshonrada se se passasse um dia do anno sem que algum dos seus indigenas assombrasse o Velho Mundo com uma descoberta. E' preciso constatar que o Velho Mundo é excellente publico e não deixa sem registo uma só das novidades com que os cabos submarinos o mimoseiam.

Agora, um doutor Arbuthmoth descobriu que as doenças têm mezes escolhidos para se manifestarem de preferencia. Até aqui, está muito bom. Já sabiamos, com effeito, que dezembro é mais fertil em constipações e bronchites do que agosto e que julho é o mez proprio para se colherem as insolações, segundo o Borda d'Agua europeu.

Mas onde o dr. Arbuthmoth nos deixa algo estupidos é quando nos diz que maio e junho são os mezes em que pelo mundo inteiro se morre mais de suicidio e quando aponta dezembro como excellente occasião para se estiear de morte subita.

Antes da lei do inquilinato e dos cursos livres, sendo maio uma das grandes encravações para quem tinha senhorio e junho uma não menor estafação para os meninos que faziam exame, ainda poderiamos theoricamente admittir que em Portugal os suicidios abundassem n'esses mezes. Praticamente, sabemos que isso nunca succedeu n'esta terra de encostadores caloteiros e de cabulas fornidos de empenhos. Mas agora, nem em theoria ha forma de admittirmos como verdadeiras as affirmações do tal doutor, que pontifica para o mundo inteiro, preciso é dizel-o.

A regra das mortes subitas em dezembro, essa é mais logica. N'esse mez, com o anno novo á porta, com a obrigação de responder a cartões de boas festas, dar propinas a todo o fiel correligionario e comprar bonecos para as creanças conhecidas, é muito natural que, pelo mundo fóra, todo o bom burguez munido d'uma dilatação de arterias aproveite a occasião para cahir redondo e se livrar de massadas. Acautellem-se, pois, com Dezembro' os que vivem dos seus rendimentos. Os pobres nada teem a recear, pois, como se sabe, para morrer de repente é preciso não ter nada de urgente a fazer e os que trabalham não podem, por isso mesmo, perder o seu tempo.

André Brun

Poeira da Arcada

A timidez prejudica muito certos homens, forçando-os a uma ingloria situação passiva e esteril, de moldo a nunca os deixar fazer coisa de proveito. São, em geral, fracos de vontade, victimas de um excessivo recolhimento espiritual, inaptos para encarar o universo sob o seu aspecto de actividade e renovação. A simples hypothese de se exporem em lucta com as realidades, submettendo-as ao dominio dos seus desejos, tira-lhes a coragem, como se houvessem de vencer a sanha de um monstro.

A's vezes, são mesmo nihilistas mentaes, cerebros que, em critica subtil, entendem que a vida se reduz a um illusionismo constante, em que não ha um atomo sobre o qual se possa apoiar uma certeza. O que não podem, por mais que queiram, é sahir fóra de si mesmos, contribuindo com a sua intervenção pessoal para dar maior colorido e animação ao espectaculo das turbas. O ruido e o tumulto atterram-os. Afastam-se e cobrem-se de silencio. Limitam-se a olhar o exterior como os frades o seculo. Os seus nervos servem-lhes de prisão.

* *

As americanas masculinizam-se a galope. Querem viver como os homens, e, n'esse proposito, atiram para longe tudo o que lhes recorda a sujeição feminina. Preferem a força á graça, o gesto livre ao comedimento amaneirado. Ha pouco, uma mulher de Nova York, antes de casar-se, resolveu despedir-se solemnemente da sua vida de solteira, celebrando-lhe o termo com uma festa de estrondo. Dirigiu convites a quinze companheiras de juventude, que se apresentaram com a mais impeccavel elegancia... masculina: casaca, gravata branca e flor na botoeira. Comeu-se, bebeu-se e trocaram-se graças de... homem.

* *

A quasi extincta vereação do municipio de Lisboa, antes de retirar-se ao silencio da historia, resolveu pagar com 300 réis diarios os pobres varredores que, horas mortas, quando os panilegos ziguezagueiam em busca das aventuras extra-domiciliarias, limpam as ruas das suas poeiras mortaes. Dantes recebiam 400 réis, mas a vassoura das economias subtrahiu-lhes metade d'este fabuloso bolo.

E' claro, [illegible] e o sr. Agostinho Fortes a apresentarem uma representação. Se, para se ser attendido, basta ter razão, parece-nos que estes desprotegidos a teem mais que sufficiente até para pedir duplicação do seu antigo salario. Que de vezes a razão é o maior embaraço para se obter justiça!...

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

Serões que se não justificam, padre que se aposenta com um attestado falso e continúa se discutindo a contribuição predial

Hoje, preside o sr. Guilherme Godinho, secretariado pelos srs. Veiga Caroço e Eduardo d'Almeida. Presentes 72 deputados. Nas galerias mais que fraca concorrencia. O sr. *presidente*, aberta a sessão, communica á Camara a morte de Moret, um dos primeiros estadistas da Hespanha, presidente do Congresso d'aquelle paiz e amigo certo de Portugal. O sr. *presidente do ministerio* associa-se, em nome do governo, ao voto de sentimento proposto pelo sr. presidente e diz que Moret soube sempre conciliar os altos interesses do seu paiz com os altos interesses de Portugal, tendo sido tambem um dos homens publicos hespanhoes que com mais sympathia viu a proclamação da Republica Portugueza. Pelos unionistas associa-se o sr. *Brito Camacho*; pelos democraticos o sr. *Ribeira Brava* e pelos evolucionistas o sr. *Mesquita de Carvalho*. A proposta da presidencia é approvada.

O sr. *Balthazar Teixeira* insurge-se contra o facto de, em varias repartições do Estado, se fazerem serões permanentemente, não obstante a abundancia de pessoal ser enorme, como, por exemplo, na direcção geral das contribuições e impostos, onde ha nada menos de 25 empregados. Ha até repartições que se duplicam, como por exemplo a dos impostos, sem que se saiba bem porquê. Dir-se-ha que são pequenas despesas, que pouco mal poderão fazer ao paiz. E', porem, de opinião diversa. Termina, apresentando um projecto de lei collectando os medicos, não pelas terras onde residam, mas pelos concelhos em que exercerem a sua profissão.

O sr. *ministro das finanças* replica, quanto ao primeiro caso, que o sr. Balthazar Teixeira, por ter estudado o assumpto, o conhece de certo melhor que elle, ministro, promette, porém, estudal-o e tomar as medidas precisas para terminar com todos os abusos que encontrar. Pelo que respeita á situação do funccionalismo, já disse á Camara que havia de trazer ao parlamento uma reorganisação geral dos serviços publicos, e, então, quando esse trabalho apparecer, se tomarão disposições harmonicas com as necessidades do serviço e com os interesses da nação. Ha já deputados a estudar a actual organisação dos ministerios, e o sr. Manuel Bravo, pelo que respeita ao do interior, já tem feito alguma coisa de util e proveitoso. Oxalá que os outros, pelo que respeita aos outros ministerios, façam outro tanto, porque só assim, por meio d'um meticuloso estudo da burocracia, se pode moralisar essa classe e metter na ordem serviços que d'ella andam arredados. A Suissa deve a grande moralidade do seu funccionalismo á clareza com que tudo é n'esse paiz feito. Cada um está no seu logar, exercendo as suas funcções, sem sombra de atropello. A Camara deve tomar a peito a reforma do funccionalismo e espera que ella o ajude a levar por deante essa tarefa, julgada inteiramente necessaria, util e imprescindivel.

O sr. *Alexandre de Barros* pergunta ao sr. ministro das finanças se tem já informações que lhe permittam esclarecer o modo como se pretende cobrar a contribuição de rendas de casas em Gondomar, e deseja saber se já se estabeleceu doutrina sobre o pagamento dos laudemios á mitra do Porto, pois emquanto em algumas estações officiaes se entende que ellas beneficiam da lei de 1853, outras pensam que o governo não pode alterar o regimen em que recebeu esses bens.

O sr. *ministro das finanças* replica que procurará uniformisar tudo o que a respeito da cobrança de laudemios pelas Sés e agora pelo Estado, por força da lei da separação, haja de fazer-se. Esse é o seu criterio; e se alguem não concordar com elle, que exponha a sua opinião, para ser devidamente estudada e ponderada.

O sr. *Francisco José Pereira* revela á Camara um caso dos mais burlescos que uma imaginação de humorista pode architectar. Trata-se do seguinte: Havia em Rio Maior uma escola, regida pelo padre Botelho, que a Camara deliberou extinguir. O reverendo, porém, ao saber d'isso, tratou de se aposentar, e como não tinha doença

...que o inhibisse de exercer o seu mister de professor... sem alumnos arranjou um amigo diabetico que lhe cedêu as urinas, e que elle mandou analysar, para justificar o seu pedido de reforma. Satisfeitas as formulas burocraticas, o padre Botelho alcançou a reforma, que só pertencia ao amigo diabetico, e como o caso constasse e este, ao ver-se logrado, protestasse, o escandalo foi collossal em Rio Maior. Os republicanos, no tempo da propaganda, não deixaram de se servir d'elle para mostrar até que ponto ia a corrupção do regimen. Proclamada a Republica, a commissão republicana que tomou conta do municipio de Rio Maior cortou a pensão ao padre. Este, porém, recorreu de tal acto, e o tribunal administrativo de Santarem deu-lhe razão. A camara appellou para o supremo tribunal administrativo, que deu de novo razão ao padre, sendo a sua sentença promulgada pelo ministro do interior. A camara de Rio Maior é que não quer, apoiada pelo povo, respeitar a sentença, de modo que, por causa d'uma burla inqualificavel, estão imminentes factos que bem lamentaveis podem ser.

O sr. *ministro do interior* diz que a camara não tem remedio senão cumprir a sentença do supremo tribunal administrativo. A unica maneira que ha da pensão ao falso diabetico não continuar a ser paga consiste em o submetter a uma nova inspecção medica.

Entra-se na ordem do dia, discussão do projecto da contribuição predial.

O sr. *Joaquim Ribeiro* diz que o projecto traz um tal augmento de contribuição, que não haveria sombra de possibilidade de cobrar as garantias a que elle se refere nos annos mais proximos. As injustiças e irregularidades existentes continuarão. E, todavia, era facilimo em diversos concelhos estabelecer com approximada exactidão o rendimento collectavel de cada um. Bastava que, para esse fim, os secretarios de finanças se cercassem, em commissão gratuita, dos elementos preponderantes da região, os quaes sabendo o que todos possuem e collhem, com simplicidade podiam fornecer bases seguras de calculo para effeitos de impostos. Manda para a mesa uma substituição n'esse sentido.

O sr. *Antonio Granjo*, depois de varias considerações oppostas ao projecto, apresenta uma moção convidando o governo a apresentar para serem discutidas ainda n'esta sessão [illegible] mentar, as propostas de lei sobre materia financeira promettidas na declaração ministerial.

O sr. *Barros Queiroz*, por parte da commissão de finanças, expõe á camara o que se passou entre elle e os seus collegas, a quem expoz lealmente todas as vantagens e desvantagens do projecto, mostrando os pontos em que as emendas do sr. ministro das finanças eram justas e pontos em que deviam ser modificadas. O facto da taxa média passar de 6 para 7 0/0 trouxe em beneficio ao contribuinte, uma melhoria de mais de 200 contos. A agricultura deve merecer toda a consideração da Camara. Mas o que é preciso é que ella contribua para as receitas do Estado na proporção em que contribuirem outras classes. E' isso o que o projecto tem em vista conseguir, muito embora haja quem possa classifical-o de injusto.

O sr. *ministro das finanças* diz que a discussão do projecto vae bastante adeantada, estando a Camara, decerto bastante edificada sobre as suas intenções. A Camara pode regeital-o, mas collocará o governo na situação de não poder cobrar 5.876 contos de impostos, injusta e estupidamente distribuidos pelo condemnado systema de repartição. O projecto pode não ser d'aquella equidade que seria para desejar, mas o que elle pretende e consegue é desaggravar o pobre, indo buscar ao rico o que aquelle paga indevidamente. E esse beneficio que se concede aos pobres vae além de 420 contos. Cincoenta por cento dos contribuintes serão favorecidos, emquanto os outros soffrerão novos encargos. E como o sr. Macedo Pinto pergunte onde principiam e onde acabam os ricos, o orador replica que rico é todo o que não lucta com a miseria e dispõe do necessario para se manter a si e aos seus, sem sacrificios que obriguem a tirar ao vestuario e á alimentação aquillo que para isso fôr julgado absolutamente necessario.

O orador termina, pedindo á camara que vote ainda hoje o projecto, visto elle, orador, ter de seguir ámanhã para o Porto, e ser absolutamente indispensavel que o projecto entre quanto antes em execução, para salvaguardar os interesses do Estado. O governo compromette-se a trazer dentro em pouco ao Parlamento uma proposta de lei applicando as taxas progressivas e regressivas a outras classes contribuintes, além da dos proprietarios.

O sr. *Alvaro Pope* requer a prorogação da sessão.

E' approvada, sendo rejeitadas ou approvadas todas as moções e approvado o projecto na generalidade. Na especialidade, falam sobre o artigo 1.º os sr. Macedo Pinto e ministro das finanças, sendo o projecto approvado com emendas dos evolucionistas e do sr. ministro das finanças e sem mais discussão.

A proxima sessão é marcada para o dia seis de fevereiro.

No Senado

Approvam-se o projecto de modificação do regimen penitenciario e na generalidade o da criação do ministerio de instrucção

A's 14,30, respondem 31 senadores. Approva-se a acta. Na presidencia, o sr. *Tasso de Figueiredo* communica ao Senado a morte do grande estadista hespanhol Moret, para quem têm palavras de sympathia. Em signal de sentimento, interrompe os trabalhos por cinco minutos, durante os quaes a Camara se conserva em silencio. Reaberta a sessão, tem a palavra o sr *João de Freitas*, que, em nome da direita da Camara, se associa ao voto de sentimento pela morte de Moret, estadista illustre e espirito liberal. O mesmo fazem o sr *José de Padua* em seu nome, o sr *Miranda de Valle*, no dos unionistas, e *Fortunato da Fonseca*, em nome dos democraticos.

O sr. *Nunes da Matta* envia para a mesa uma tabella progressiva sobre o decreto de 4 de maio de 1911. Refere-se depois ao seu projecto do porto franco na bahia de Cascaes e declara que mantem integra a sua idéa, apesar d'ella ser reprovada pelo Senado. O sr. *João de Freitas* manda para a mesa os seguintes requerimentos:

1.º pedindo com urgencia nota especificada, por concelhos e freguezias, do numero e denominação das corporações cultuaes constituintes no continente e ilhas adjacentes depois da vigencia da lei de separação do Estado da Egreja e até 31—12—914, em harmonia com o disposto nos artigos 117 e seguintes da mesma lei.

2.º pedindo tambem com urgencia uma nota especificada, por districtos administractivos, do numero dos ministros da religião catholica que até 31—12—912 acceitaram ou requereram as pensões concedidas nos artigos 113 e seguintes da lei da separação de 20—4—911.

Nos trabalhos de antes da ordem é posto á discussão o *Parecer n.º 125*, em que a commissão de fomento, considerando que poderia acarretar uma perturbação, demasiadamente brusca, nas actuaes condições economicas da nossa agricultura, a extensão do projecto de lei n.º 125 a certos trabalhos agricolas, entende que devem ser approvadas as propostas de eliminação dos n.os 8.º e 18.º-C, artigo 1.º. Egualmente entende que deve ser approvada a emenda para que á alinea a) do n.º 7.º do mesmo artigo se juntem as palavras «quando lhe pertencerem», por «não lhes pertencendo, a responsabilidade caberá ao dono da machina ou motor».

Falam sobre o *parecer* os srs. *Estevam de Vasconcellos* e *Miranda de Valle*.

A Camara approva, cada uma de per si, as emendas apresentadas.

O sr. *Abilio Barreto*, em virtude d'esta approvação, envia para a mesa varias emendas ao artigo 12.º da mesma lei dos accidentes de trabalho a que se refere o *parecer* discutido. Admittidas e approvadas sem discussão, ficando, portanto, finalmente approvada a lei dos accidentes de trabalho do sr. Estevam de Vasconcellos.

Parecer n.º 115—Da commissão de guerra confirmando a portaria do Governo Provisorio, que concedeu a pensão annual de 90$00 réis ao 2.º sargento José Ferreira do Carmo.

O sr. *João de Freitas* pede que se leia tambem a commissão de finanças. Lê-se.

N'esta altura, toma a presidencia o sr. *Anselmo Braamcamp Freire*, que pede para se associar ao voto de sentimento da camara pela morte de Moret, espirito culto e liberal, com quem teve a honra de conviver e a quem a propria Hespanha, em vida, consagrou, erigindo-lhe uma estatua em Cannas. O sr. *ministro da justiça*, em nome do governo, associa-se egualmente a esta manifestação de sentimento. Em seguida, depois do sr. *João de Freitas* explicar porque assignou vencido o parecer da commissão de finanças referente ao n.º 115, é o parecer da commissão de guerra posto á votação, ficando approvado.

Entra-se na ordem do dia, continuando a discussão do projecto de lei modificando o regimen penitenciario. Foram approvados sem discussão os artigos 1.º, 2.º, 3.º e seus §§. O 4.º foi approvado depois de ligeiras explicações entre os srs. *Ladislau Piçarra* e *ministro da justiça*. Art. 5.º approvado sem discussão. Depois de ligeiras considerações dos srs. *João de Freitas* e *ministro da justiça*, foi approvado o ultimo artigo do projecto, o n.º 6, requerendo o sr. *Machado de Serpa* que o projecto seja dispensado de ir á commissão de redacção, o que foi approvado.

E' posto depois á discussão o projecto de lei creando o novo ministerio de Instrucção Publica e Bellas Artes, que é pela Camara approvado na generalidade. Sobre a discussão na especialidade levantam-se varias duvidas. O sr. *Ladislau Piçarra* propõe que se discuta o projecto de lei que veiu da commissão do Senado.

O sr. *Machado de Serpa* e *Silva Barreto* querem que se discuta o projecto tal como veiu da Camara dos Deputados. O sr. *Miranda de Valle* é de opinião que se discuta o do Senado, opinião de que compartilham os srs. drs. *Bernardino Roque* e *Sousa da Camara*. Depois de se perder uma boa meia hora numa resolução que o sr *Machado de Serpa* classifica de originalissima, o sr. presidente retira a proposta do sr *Ladislau Piçarra* e põe á discussão na especialidade o projecto tal como veiu da Camara dos Deputados.

Discutem o artigo 1.º os srs. *Bernardino Roque*, *Miranda do Valle*, *Sousa da Camara*, *João de Freitas*, *Goulart de Medeiros* e *Ladislau Piçarra*, que ficou com a palavra reservada por ter dado a hora. O sr. *Bernardino Roque* pede que seja cumprido o regimento quanto ao seu projecto sobre habitações baratas. A'manhã ha sessão.

CARNAVAL

Nos clubs e sociedades de recreio

No Club Simões Carneiro as festas de Carnaval começam no sabbado, prolongando-se até terça feira, sendo o programma o seguinte: sabbado, ás 21 horas, recita pela Troupe Dramatica Portugueza com as operettas *O canto celestial* e *Os tyrolezes* e um acto de *Folies bergères*; domingo, baile *masqué*; segunda feira, recita pelo grupo dramatico do Club com as operettas *Intrigas no bairro* e *A filha do alquilador*; terça feira, baile *masqué*.

Commissão patriotica — interesses nacionaes

A não abertura, este anno, do theatro de S. Carlos

A commissão patriotica de interesses nacionaes, constituida, em 22 de novembro findo, com a maior parte dos membros que compunham a grande commissão de festejos do 2.º anniversario da proclamação da Republica e aos quaes se aggregaram outros elementos de alto valor social e que teem trabalhado no sentido de levar a effecto a abertura do theatro de S. Carlos, em sua sessão de hontem, na Associação Industrial Portugueza, considerando impossivel a realisação da época lyrica n'esta occasião, resolveu continuar nos seus trabalhos no sentido de o conseguir na proxima época, assim como occupar-se de quesquer outros assumptos patrioticos que estejam dentro da indole para que a commissão foi organisada.

Pela Turquia

O sultão Mehmed e o grão vizir Chevket, descriptos por Stephane Lauzanne

Stefane Lauzanne, o redactor principal do *Matin* que esteve nos Balkans, como correspondente de guerra, escreveu ácerca da Turquia um livro, *Au chevet de la Turquie*, em que traça com mão de mestre os retratos das duas figuras mais importantes d'aquelle paiz no momento actual:

O Sultão e Chevket pachá.

E' d'esse livro, no sabbado ultimo posto á venda em Paris, que extrahimos as linhas seguintes:

«Faça-se justiça a quem a tem por seu lado. Viu-se a acção nefasta dos jovens-turcos sobre o exercito ottomano. Devemos, no entanto, reconhecer que se, logo na primeira quinzena da mobilisação, se poude vestir e armar 250.000 homens—facto inaudito nos annaes da Turquia—é a um dos principaes vultos do partido joven-turco, a Chevket pachá, que tal esforço se deve.

«Quando Chevket foi nomeado ministro da guerra, esteve durante um mez completo encerrado no seu gabinete de trabalho. Foi impossivel convence-lo a comparecer nos conselhos de ministros, e nem mesmo ao Parlamento conseguiram leval-o.

—Eu lá irei quando precisar de dinheiro!»—era a sua resposta aos que o assediavam com as suas insinuações.

E, com effeito, pedia-o, e não foi pouco. Chegou a pedir tanto que os seus adversarios politicos, malevolamente perguntavam o que fazia elle a tão avolumadas quantias.

Chevket, indifferente e reservado, encolhia os hombros e respondia imperturbavelmente:

—Elles verão um dia o destino que lhes dei.

Effectivamente, logo se viu na primeiro dia da mobilisação, e viu-se que não tinha tido mau emprego.

Assim, Chevket tivesse reconhecido que para fazer de um homem um soldado não basta armal-o e vestil-o á militar.

∴

Mehmed Rechad, actual sultão da Turquia e irmão d'Abdul Hamid, nem no physico nem no moral se parece com o seu tragico predecessor.

Mehmed Rechad é dotado d'uma bondade notavel.

No dia seguinte ao da derrota de Kirk Kilisse, dando-lhe parte do desastre, innumeraram-lhe o total dos mortos, dos feridos e prisioneiros.

—O quê? Tambem prisioneiros? Pobres homens, coitados!

Para Mehmed, estar prisioneiro é mais digno de lastima do que estar ferido ou mesmo morto.

Nunca houve soberano que mais sensivel fosse ás acclamações da multidão.

Quando foi do selamlik que se seguiu á declaração de guerra, o povo fez-lhe uma manifestação tão enthusiastica que Mehmed chorou.

—Então é certo que o povo me estima?—perguntou elle a um dos seus ajudantes.

—Pois duvida, meu senhor!...

—Não; mas estive tanto tempo recluso que já não sei... não comprehendo...

Evidentemente, Mehmed Rechad nunca sabe, nunca comprehende coisa alguma.

Uma vez, durante a guerra da Lybia, o general Baumann, inspector em chefe das gendarmes macedonicos, foi recebido em audiencia, apresentando-se em grande uniforme na presença do sultão.

Rechad acolheu-o benevolamente.

—Diga-me, o senhor é que é o general Robilan?

—Não, meu senhor; sou o general Baumann...

Foi preciso que, por tres vezes, lhe gritasse ao ouvido um dos seus ajudantes para que elle percebesse o nome.

—E' italiano?...

—Não, meu senhor, sou francez...

O sultão esquecera-se de que estava em guerra com a Italia.

Quem elle não esquece é os que lhe mostraram sympathia durante o seu captiveiro.

Um dia de recepção, todos os altos dignatarios, recobertos de bordaduras de ouro e radiantes de condecorações, lhe rodeavam o throno. Cada um d'elles por sua vez lhe prestava as homenagens do estylo. Os discursos seguiam-se aos discursos, respeitosos e interminaveis.

O sultão ouvia-os silencioso, atonito, o olhar perdido no espaço, fixando qualquer coisa que mais ninguem via.

Mas, de repente, o olhar, vago, illuminou-se, brilhando. Levantou-se, desceu do throno, e, afastando a multidão, dirigiu-se a um homem que humildemente se accommodava n'um canto da vasta sala.

Abraçou-o e beijou-o nas duas faces, á moda musulmana.

Era o relojoeiro do palacio, o homem que ha dezenas de annos dá corda aos relogios cujos ponteiros tão vagarosamente andavam, segundo Mehmed, durante os annos do seu triste captiveiro.

Exercicios de aviação em Lisboa e desastre na Amadora do monoplano "Gnome,,

Mr Salléš, o destemido aviador que ultimamente tem maravilhado Lisboa, com os seus magnificos vôos, no monoplano *Gnome*, accedeu ao convite que lhe foi dirigido pela empreza do Salão da Trindade, para assistir ámanhã, á passagem do *film*, tirado na occasião em que se deu o desastre na Amadora do seu monoplano e a que nos referimos no passado domingo. *Film* habilmente tirado pelo distincto operador da Companhia Cynematographica de Portugal, sr. Andrés Valdaura, e que nos dizem estar perfeitissimo.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

Por proposta do presidente, sr. Braamcamp Freire, foi lançado um voto de sentimento pela morte do estadista hespanhol D. Segismundo Moret, resolvendo, d'esta resolução, dar conhecimento á viuva do finado, ao vice-presidente do Congresso hespanhol e á municipalidade de Cadiz, onde o extincto nascera.

Foi adoptado o 1.º orçamento supplementar ao ordinario para applicação do saldo de réis 65:010$747.

Resolveu-se conceder um subsidio de 12$000 réis mensaes á Universidade Livre.

Foi nomeado, por unanimidade e definitivamente, secretario da Camara Municipal o sr. dr Joaquim Kopke.

O sr. Dias Ferreira apresentou o relatorio da gerencia da Caixa de Soccorros e Reformas dos Operarios, sendo approvado e elogiada a administração do sr. Dias Ferreira.

O sr. Agostinho Fortes tratou da reclamação dos varredores, dizendo que, segundo explicou o sr. Antunes Pinto, aquelles trabalhadores succede-lhes todos os annos o mesmo que presentemente. A differença do salario que, devido ás chuvas, soffrem, vêem a recebel-a depois. A verba de 400 réis diarios está inscripta no orçamento e é toda gasta. Os varredores no tempo da vereação franquista recebiam apenas 300 réis e ainda tinham de pagar a vassoura, ao passo que hoje ganham 400 réis e teem a vassoura fornecida pela Camara.

Os srs. Carlos Alves, Nunes Loureiro e a presidencia referem-se á fórma como teem sido administrados os dinheiros municipaes e, tratando do serviço de limpeza, declaram que a Camara está gastando com ella uma quantia muito superior áquella que se gastava no tempo das outras vereações.

Foi demittido Joaquim Pedro Affonso, encarregado do 6.º cemiterio, por estar impossibilitado para o serviço.

SERVIÇO DE CORREIOS

Numeros d' "A Capital,, que desapparecem

sem se saber como, nem onde

De vez emquanto precisamos voltar ao assumpto—Correios. Fazemol-o a custo, mas que remedio?!

Agora, por exemplo, é a Bibliotheca da Praia, de Cabo Verde, nosso assignante, que se queixa da falta de numeros consecutivos de *A Capital*, tendo, por exemplo, só recebido no ultimo maço 6 jornaes de dezembro e 2 de janeiro. E o mais curioso do caso é que na estação do correio d'aquella cidade, segundo vimos em informação official, não existe nenhum numero, mesmo sem cinta.

Para onde vão os que faltam? Que destino, ou antes serviço, se dá á *A Capital*, que a administração envia para ahi como de resto faz a todos os assignantes—com a maior regularidade?

Francamente, não comprehendemos. O que sabemos é que isso nos prejudica gravemente.

Para o facto chamamos a attenção de quem possa ou queira dar providencias.

A "matinée Rose,, de ámanhã no Olympia

Realisa-se ámanhã no elegante salão Olympia mais uma «matinée rose» que, devido aos attractivos que a compõem, promette ser revestida de grande brilhantismo. Além de magnificos *films*, haverá bellos numeros de concerto, cantando a distincta soprano S.ta Emiliana Salgado, as *variações de Proch*, sendo acompanhada pelo distincto professor de flauta, sr J. Henrique dos Santos. Estas matinées, a que concorre a nossa primeira sociedade elegante, são sempre brilhantissimas, devido não só á esmerada escolha de *films*, como aos bellos numeros de concerto, que são sempre executados com verdadeira mestria. Accresce a todos estes attractivos a modicidade dos preços, que são realmente convidativos.

Provocador que se finge ebrio

e dispara um tiro de revolver contra um grupo

Esta madrugada, um individuo de nome Antonio Varella, que se fazia acompanhar por outros tres individuos, ao passar no Rocio entrometteu-se com um grupo de funccionarios publicos e empregados no commercio, que pacificamente ali estavam conversando. O Varella insultou-os com palavras mal soantes.

Alguem do grupo o reprehendeu, mas elle, fingindo-se ebrio, puxou por um revolver niquelado e, sem mais aquellas, desfechou-o, indo a bala cravar-se a meio metro de altura na cantaria do theatro Nacional. A policia compareceu e prendeu o Varella, não lhe sendo, porém, encontrado o revolver que, segundo affirmam testemunhas, foi passado para as mãos de um dos seus companheiros.

O Varella foi hoje enviado para juizo, devendo responder no proximo sabbado.

THEATROS

Noticias

Entre nós

Realisa ámanhã a sua *festa* o camaroteiro do Nacional Gouveia Pinto com a representação da peça de D. João da Camara *Os Velhos*. Não ha quem não conheça este sympathico rapaz, amavel cavaqueador, bom amigo e excellente funccionario. As suas festas são habitualmente concorridissimas e decerto ámanhã o nosso theatro official verá a sua sala repleta de um gosto de Gouveia Pinto.

● As *toilettes* da actriz Jesuina Saraiva na *Prise de Berg-op-Zoom* sahem dos *ateliers* Demetria de Castro Pereira.

● O actor Luiz Pinto, do theatro Nacional, actualmente no Brazil, é substituido na *reprise* do *Burguez Fidalgo*, de Molière, pelo actor Antonio Pinheiro e na da *Miquete e a Mamã* pelo actor Joaquim Almada.

● Depois da *marcha nupcial*, de Henry Bataille, deve entrar em ensaios, no theatro Nacional, a peça *Segundas nupcias*, original do sr. dr. Ramada Curto.

● Os papeis principaes da peça em tres actos *A Labareda*, de Henry Kistemaeckers, que vae entrar em ensaios no theatro da Republica, depois do carnaval, estão confiados á actriz Italia Fausta e aos actores Eduardo Brazão, Ferreira da Silva, Chaby Pinheiro, Henrique Alves e Carlos de Oliveira.

Italia Fausta desempenhará o papel creado em Paris pela actriz Martha Brandès e Eduardo Brazão o papel creado pelo actor Dumény.

● O sr. José Osorio, tenor portuguez diplomado com os cursos dos conservatorios de Lisboa, Rio de Janeiro e Milão, acompanhará a *tournée* Carlos Leal por uma deferencia para com este artista, que lhe proporcionará um repertorio especial.

● Na festa dos alumnos dos Institutos de commercio e technico, além da revista *Engenhos e engenhocas*, representar-se-ha *Los Africanistas*, que no anno passado foi representada no theatro Nacional. Interpretam o programma os alumnos das duas escolas acima mencionadas, e tomarão parte alguns outros elementos, entre os quaes se pode contar o academico João Barral, que se salientou ultimamente nas revistas *Balada russa* e *Verdades por Graça*.

● A revista de Hogan Teves em ensaios no theatro Etoile intitula-se *Lá vem o bicho*.

Estrangeiro

● O advogado da Comedia Franceza, assistiu á primeira representação de *L'épate*, a fim de constatar que a actriz Geniat, transfuga da casa de Molière, tomava parte no desempenho.

● Nas Nouveautés estreou-se uma peça militar em tres actos do Marcel Fabe.

● Em Milão está em scena a peça de Bernardo Schaw, *A profissão de Mrs. Warren*, que foi representada o anno passado em Paris.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 20: *Republica*, A tomada de Berg-op-Zoom; *Nacional*, Concerto pela sociedade de Propaganda de Musica Coral; *Trindade*, Sonho de valsa; *Gymnasio*, Lição cruel; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, Alerta, revista.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 22 1/2. *Poza*, Sempre fresquinho; Branco e Negro; *Moderno*, Loucuras do Amor, Pobreza, miseria & C.ª, *Variedades*; *Etoile*, Chamam-lhe nomes; *Infantil*, Meudos e mendas; *Phantastico*, Não me cheire; *Estephania*, Amor Serodio.

COLISEUS — *Recreios* — A's 21 — Espectaculo popular por metade dos preços na geral; Les Doffini, gymnastas barristas. Ante-penultimo espectaculo em que se apresenta o domador Henricksen com os seus 12 tigres. Todas as novidades, attracções e celebridades da grande companhia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTO — A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Central e Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — A's 19 1/2 e 22 1/2 — Foz, Chantecler, Ciné-Pathé, Anjos, Loreto e Cine-Paris, R. Ferreira Borges.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Gréve de maritimos

O «Peninsular» sahe ámanhã, embora com carga incompleta

Os grévistas maritimos continuam na mesma disposição. Uma commissão de officiaes de marinha mercante communicou hoje ao sr. governador civil que os barcos da Empreza Nacional de Navegação já têm o pessoal preciso e levantarão ferro com destino á Africa. Amanhã deve seguir viagem o *Peninsular*, embora com pouca carga.

Alguns grévistas procuraram o sr. Pedro Gomes da Silva, director da Empreza, que lhes disse que a questão estava entregue á Liga dos Officiaes da Marinha Mercante. Os grévistas retiraram bastante desgostosos e conservam-se em sessão permanente.

Hoje receberam um officio da Associação de Classe dos Tanoeiros declarando que não fariam vasilhame para a Empreza emquanto durar a gréve.

A direcção da União de Agricultura, Commercio e Industria, foi hoje declarar ao sr. ministro do interior que dá todo o apoio ao governo em todas as medidas energicas que empregue para acabar com os factos anormaes que se estão dando no porto de Lisboa, causadores de enormes prejuisos para o commercio e de descredito para o paiz, devido á actual gréve das classes maritimas.

Tambem a direcção da Associação Commercial de Lisboa procurou o sr presidente do ministerio para tratar da gréve maritima.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da guarda republicana executa ámanhã, no concerto que dá na parada do quartel do Carmo, das 13 ás 14 e meia horas, o seguinte programma:

Henry Achard, marcha, G. Allier; *Francs Juges*, ouverture, Berlioz, *Divorcia*, suite de valses, Leo Fall; *Lakmé*, phantasia, Leo Delibes; *La Zecanniella*, danse nouvelle L. Fremaux; *Africana*, selecção, Meyerbeer; *Excentric*, marcha, Allier.

—A Companhia Africana de Polvora votou hoje um dividendo de 7 0/0, applicando parte do seu saldo a gratificação ao pessoal e o restante para fundo de reserva.

—Foi hoje absolvido no tribunal da Boa Hora João Maria de Sousa Pereira, escripturario da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, accusado de falta de respeito á bandeira nacional e de propagar boatos falsos.

ULTIMA HORA

A morte de Moret

Pezames do governo portuguez

Madrid, 29 de janeiro

O dr. Affonso Costa enviou ao conde de Romanones, em nome do governo portuguez, um telegramma de condolencias pela morte do sr. Moret, dizendo que [illegible] representa para a Hespanha a perda d'um grande homem do Estado e para Portugal a d'um excellente amigo.—(*Havas*).

O chefe do Estado no Porto

O programma das festas de ámanhã e do dia 31

Parte ámanhã, no rapido das 8 horas e meia, para o Porto o sr. presidente da Republica, que, acompanhado pelo sr presidente do ministerio e ministro do interior, vae assistir ás festas commemorativas do 31 de janeiro.

Acompanham tambem o sr Manuel de Arriaga o secretario geral da presidencia sr. dr. Forbes Bessa secretario particular sr. Roque de Arriaga, e Luiz Barreto da Cruz, sub chefe do protocollo, secretario da presidencia sr Urbano Rodrigues e Dias Monteiro.

O sr. Presidente da Republica visitará no cemiterio do Reponso o mausoleu das victimas da revolução, depondo ali uma corôa, com fitas com as côres nacionaes e nas quaes se lêem as seguintes dedicatorias: *Aos martyres da Republica, 31 de janeiro de 1891.—O presidente da Republica, 31 de janeiro de 1913*.

O programma das festas é o seguinte *Dia 30*—Partida de Lisboa ás 8 1/2. Chegada ao Porto ás 14 e meia, seguindo para o palacio da Bolsa que a camara municipal pôz á sua disposição. A's 15 1/2 recepção da camara Municipal, retribuindo a visita ás 16 horas.

A's 16 e meia, recepção no palacio da Bolsa das auctoridades, officialidade de terra e mar e de todas as aggremiações e associações populares. A's 19 1/2, jantar a que assistirão os srs. governador civil, general da divisão, presidente da Relação e presidente da Camara. A's 21 1/2 recita de gala no Theatro Sá da Bandeira.

Dia 31—A's 10 horas, visita ao hospital da Misericordia. A's 13, cortejo civico, assistindo o sr. dr. Manuel de Arriaga ao seu desfile na janella do edificio dos paços do concelho. A's 14, visita ao mausoleu dos martyres da Republica no cemiterio do Reponso. A's 17 horas, partida para Lisboa.

A recepção no Porto

«PORTO, 29 Prepara-se imponente recepção ao sr. presidente da Republica. O governador civil irá esperal-o a Espinho, extremo do districto, tendo hoje conferenciado com os commandantes da guarda republicana e da policia sobre as medidas a adoptar por occasião das festas de 31 de janeiro.

Contribuição predial

As emendas em discussão na Camara

O sr. ministro das finanças tem effectuado algumas conferencias com a commissão de finanças da Camara dos deputados para se accordar definitivamente em quaesquer alterações que possam ser feitas ao projecto da contribuição predial e respectivas emendas.

Segundo parece, tem-se desenhado em certos meios um movimento de hostilidade contra as percentagens fixadas, dizendo-se que algumas d'ellas são excessivas, e que ha regiões, como o Douro, que não podem supportar os seus encargos.

Muitos deputados unionistas discordam da applicação da lei tal como ella se encontra agora delineada, mas, ao que nos consta, não deixarão de a approvar, para evitar a creação de attrictos á obra governamental.

NOTAS DIVERSAS

Uma commissão de commerciantes, proprietarios, commissões parochiaes e municipal e camara municipal, com o seu presidente, do concelho de Alemquer, esteve no governo civil solicitando a exoneração do actual administrador e pedindo a reintegração n'esse logar do sr. Arthur José Gonçalves, que o exerceu desde 1910. Os manifestantes, em numero de 80, como não pudessem ser recebidos pelo sr. dr. Daniel Rodrigues, seguiram para o parlamento a procurar o sr. dr. Affonso Costa, a fim de protestarem contra a administração feita pelo sr Adolpho dos Santos.

—Reune ámanhã, pelas 21 horas e meia, o conselho do Turismo, para se occupar especialmente d'uma representação da associação de correctores d'hoteis, solicitando varias modificações no regulamento sobre os serviços de correctores ultimamente publicado. O conselho reune já na sua nova sede, Rua do Alecrim, 22.

—Na recepção, de hoje, do corpo diplomatico, foi apresentado ao sr. ministro dos estrangeiros o novo addido militar hespanhol, tenente coronel de estado maior marquez de Marcarena.

—No ministerio da justiça reune hoje pelas 21 horas, sob a presidencia do respectivo ministro, a commissão encarregada de estudar e propor a reforma dos serviços medico-legaes, de investigação criminal e identificação e estudos dos criminosos.

—Nas repartições publicas haverá tolerancia de ponto na segunda e terça feiras de carnaval.

—O sr. dr. Sousa Rodrigues, governador da Companhia do Credito Predial, conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças.

—Uma commissão de alumnos do Lyceu Passos Manuel procurou hoje o sr. ministro do interior, para pedir que as ferias do carnaval comecem hoje e terminem na quarta-feira, inclusive. O pedido, ao que parece, vae ser attendido.

—Os srs. Ignacio de Sousa e Antonio Alves Freixo, delegados da Associação dos Vendedores de Leite do Mercado do Porto, acompanhados de delegados da associação congenere de Lisboa, entregaram hoje na secretaria do sr. ministro do interior uma representação secundando a que foi entregue ante-hontem na Direcção Geral de Agricultura, relativa a providencias sobre a venda de leite.

—Uma commissão delegada da associação de classe dos serventes e trabalhadores ruraes, de Setubal, esteve hoje com o sr. director geral de obras publicas e minas, tratando da crise operaria que aquella collectividade está atravessando. Os commissionados pediram ao sr. engenheiro Cordeiro de Sousa que, na impossibilidade de serem admittidos nas obras do Estado, d'aquella cidade, conviria recommendar aos empreiteiros dos trabalhos de construcção do caminho de ferro do Valle do Sado darem começo aquelles trabalhos [illegible] Setubal [illegible] se empregarem [illegible] de operarios [illegible]. O sr Cordeiro de Sousa achou justo o pedido, e disse que iria tratar do assumpto e que se os [illegible] quizerem acceitar trabalho para Grandola e Alcacer do Sal a respectiva [illegible] que lhe enviasse uma lista com os nomes d'aquelles que queiram ir para o trabalho.

—A commissão mixta dos industriaes e operarios [illegible] para elaborar um relatorio que sirva de base a um plano para conciliar os interesses entre os mesmos industriaes, operarios e o Estado, reuniu hoje, tendo tratado de assumptos de [illegible] importancia [illegible].

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

16,50

Recaptura de couceiristas

Foram presos, na Maia, Francisco Gomes e Carlos [illegible] Lemos que se evadiram do hospital militar de Braga, onde estavam em tratamento sob prisão, [illegible] implicados no assalto [illegible] de Valença.

Cadaveres do «Veronese» arrojados á praia

Foram arrojados á praia dois cadaveres do Veronese, um em Fuzeira e outro na praia da Lapa. Não poderam ser reconhecidos, pelo estado em que se encontram.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve hoje movimentado, tendo-se realisado operações a 47 a dinheiro e a 47 11/16 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	47 1/16	47 15/16
Londres, 90 d/v	47 5/8	
Paris, cheque	6$0 1/2	6$0 1/2
Italia	590	[illegible]
Allemanha, cheque	243 1/2	240 1/2
Amsterdam, cheque	420 1/2	42[illegible] 1/2
Madrid, cheque	940	950
New-York	1:040	1:0[illegible]
Rio s/Londres	16 11/32	
Libras	5:000	5:1[illegible]
Agio do ouro	11 1/2 %	12 [illegible] %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Co[illegible]
Tit. de 1.000$000	37,65	37,[illegible]
» » 500$000	—	37,50
» » 100$000	—	

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 % 1905, [illegible]; 4 0/0 1890, coup. [illegible]; 4 1/2 0/0 88,90, assent. 335$00, coup. 338$00; [illegible], 7[illegible]; 4 1/2 1914, ouro, [illegible].

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$[illegible]; 2.ª, 64$100.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, [illegible]; Lisboa & Açores 102$00; Assucar 36$[illegible]; [illegible]; Tabacos [illegible].

Obrigações effectuado: Predi[illegible] 6 % [illegible]; Ambaca, [illegible]; Norte e Leste 2.º grau, [illegible]; Pennsucaçao, [illegible].

[illegible] Norte e Leste [illegible].

Fim do fevereiro: Moçambique, [illegible]; Norte e Leste, acções [illegible]; [illegible] de 1$000 [illegible] 2.º grau [illegible]; Tabacos [illegible]; Zambezia, 23$00.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 64,25; Inglez, [illegible]; Hespanhol [illegible]; Japonez [illegible]; [illegible]. Ottoman [illegible]; Aubel [illegible]; Ericsson [illegible]; [illegible] Southern common, [illegible]; Southern Pacific [illegible]; Union Pacific, 165,87; Rio Tinto [illegible]; Moçambique [illegible]; Rand Mines, 6 7/8; [illegible] Railways [illegible]; Marconi ord. [illegible]; idem prefer. [illegible]; 3 5/0 americano, 1 5 32.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 00,00; Norte e Leste, acções 00,000 e 2.º grau 000,00; Moçambique 00,0[illegible]; Zambezia 00,00; Tabacos 0.00 0.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3277.... 12:000$000

6181.... 1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
7561	400$000	2870	100$000
22[illegible]	200$000	[illegible]	100$000
467	200$000	4823	100$000
344[illegible]	100$000	5.[illegible]	100$000
1119	100$000	6028	100$000
[illegible]	100$000	7649	100$000
2173	100$000	7814	100$000
21[illegible]6	100$000	7828	100$000
2685	100$000		

ASSUMPTOS MILITARES

Diligencias que não são rendidas

não por empenhos, mas por motivos imperiosos e conveniencia para a fazenda nacional

A proposito da local que hontem publicámos sobre as diligencias da guarda nacional republicana e do que attribuimos á sua não rendição a favoritismo—por assim nos terem informado—diz-nos alguem, a quem tal assumpto é bem conhecido pelo cargo official que occupa:

Como resposta á local hontem publicada no jornal que v. tão criteriosamente dirige, informo que a Guarda Nacional Republicana tem destacamentos de cavallaria em Sines e S. Thiago do Cacem, desde dezembro; em Cezimbra desde janeiro corrente.—A infanteria tem destacamentos nas Caldas da Rainha e Cezimbra, desde dezembro, forte do Monsanto, rendido quinzenalmente; Silves e Villa Nova de Portimão, ambos desde 21 do corrente.

Todos os outros pequenos destacamentos existentes não são rendidos nem podem sel-o por constituirem postos permanentes ou provisorios. Das forças em diligencia fazem parte 4 sargentos d'infanteria e 1 de cavallaria. No commando geral estão impedidos 4 sargentos d'infanteria e 1 de cavallaria.

Acham-se, portanto, distrahidos do serviço de guarnição 7 sargentos d'infanteria e, para obviar a esta falta, foram mandados agrupar 6 cabos que desempenham funcções de sargento n'este serviço. Não ha nem póde haver empenho ou favoritismo e sim, apenas, conveniencia para os interesses da Fazenda Nacional.

De certo v. calcula quanto custa a rendição d'uma força, quando, por exemplo, tem de transportar cavallos em combolo, passagens e abonos de marcha ao pessoal, etc.

As forças que se acham fóra ha mais de um mez não podem ser rendidas por motivos imperiosos, reconhecidos pelas estações superiores.

Notas de sport

Nacional Sport Club—Com a maior regularidade teem continuado a effectuar-se as aulas d'educação physica, frequentadas por elevado numero de socios, com especialidade a aula de gymnastica artistica sob a direcção do sr. Alfredo Meunier.

Actualmente funccionam as aulas de jogo de pau, gymnastica, pesos e alteres, box e *jiu-jitsu*, respectivamente dirigidas pelos srs. Jorge de Sousa, Alfredo Meunier, Henrique Correia, Silva Ruivo e Eugenio Mignens Gonçalves, devendo muito em breve começar a funccionar a da lucta greco-romana, sob a direcção do campeão de Portugal sr. Antonio Pereira.

Coliseu dos Recreios

A estreia da Pastora Imperio no sabbado

Realisa-se hoje um espectaculo popular, com meios preços nos bilhetes de geral e com um programma que reune todas as attracções e celebridades da actual companhia, inclusivamente os 12 tigres ferozes do domador a cavallo Henricksen, cujo contracto termina depois d'amanhã.

No sabbado, realisa-se o espectaculo inaugural das festas carnavalescas, com a estreia da formosa bailarina Pastora Imperio, que é hoje a mais notavel e a mais querida de todas as hespanholas que requebram as suas danças do *garrotin* e da *farruca*. Pastora Imperio apenas trabalha nos espectaculos das quatro noites do carnaval, porque segue immediatamente para as Antilhas onde a chama um contracto de alguns dias, segundo annunciaram os jornaes madrilenos, mas que os mais indirectos chamam um contracto para sempre, mas longe do tablado scenico.

Movimento associativo

S. M. Portugal Independente

Pelo relatorio agora publicado vê-se que a receita em 1912 foi de 4:215$549 réis e a despeza de 3:557$167, havendo portanto um saldo de 515$381 réis. O numero de socios existentes é de 939.

Partido Republicano

Associação do Registo Civil

E' depois de amanhã que esta aggremiação inaugura a séde em que acaba de installar-se no largo do Intendente, 45, 1.º, sendo o programma das festas o seguinte: ás 6 horas, alvorada annunciada por uma salva e uma girandola de foguetes, ás 10, lanche ás creanças da escola da associação, dirigindo-lhes uma allocução um dos membros da commissão escolar, ás 14, sessão solemne no salão do Coliseu de Lisboa, em que usarão da palavra os srs. dr. Ladislau Piçarra, Salvador Saboya, Sá Pereira, tenente Carvalho Araujo, Manuel José da Silva, Agostinho Fortes, Antonio Ferrão, Gastão Rodrigues, Thomaz da Fonseca, dr. Lopes d'Oliveira e Augusto José Vieira. Das 17 ás 23 1/2 estarão publicas as salas da associação, havendo concertos por varias bandas de musica, ás 23 1/2 discurso e encerramento das festas pelo presidente da commissão organisadora. A entrada é para socios e suas familias, oradores e representantes da imprensa, sendo distribuidos os bilhetes na séde associativa mediante a apresentação do cartão de identidade.

Centro de Santos

Reune hoje, dia 31, pelas 20 horas, a assembleia geral d'este Centro, a fim de discutir e apreciar o relatorio e parecer do conselho fiscal da gerencia de 1912 e eleger o cargo vago de presidente da assembleia geral. Caso não haja numero, fica esta transferida para o dia 13 de fevereiro á mesma hora.

Commissão parochial de S. Mamede

Os parochianos que queiram inscrever-se no recenseamento do partido republicano portuguez podem fazel-o nas ruas do Salitre, 373, 1.º; da Escola Polytechnica, 100 a 112, 169 a 209; do Rato, 19 a 21 e 88 a 93, e Alexandre Herculano, 90 e 92.

Commissão Parochial da Pena

Os boletins de recenseamento do partido republicano portuguez encontram-se nos seguintes locaes: Campo dos Martyres da Patria, 165; calçada de Sant'Anna, 89, 189, 211 e 144, 1.º, Esq. (séde do Centro Republicano Social), onde todas as noites se encontra um dos membros d'esta commissão afim de prestar todos os esclarecimentos.

Integridade Republicana

Constituiu-se o conselho scientifico ou director d'este partido, ficando a commissão directora das sessões e trabalhos do conselho assim constituida: presidente, João Bonança, vice-presidente, Fernando Garcia Marques; secretario, José Victorino Damasio Ribeiro.

RECLAMAÇÕES JUSTAS

A praia de Algés

parece votada ao abandono

sem que ninguem se preoccupe com a sua hygiene

Quem tiver a triste idéia de ir n'um domingo soalheiro espairecer até á praia de Algés, ficará com a impressão de ter estado no guano, tal a quantidade e diversidade de animaes mortos que á vista se deparam, inchados, apodrecidos, horrendos, nojentos!...

A immundicie de toda a especie completa o repugnante quadro. A ribeira d'Algés, entre a ponte velha e a nova, offerece tambem o espectaculo d'um espantoso barril de lixo: panellas, fogareiros partidos, calçado velho, trapos, um verdadeiro *bric-á-brac* de sordidos. Dizem que ha uma entidade official, chamada—cabo do mar— que tem obrigação de olhar pelo aceio da praia d'Algés e Dafundo; ha tambem uma creatura chamada guarda da ponte, ou da ribeira, que tem egual dever. Acima d'estas entidades ha tambem outras, que tal relaxamento desconhecem ou fingem desconhecer.

Pois para ellas appelamos. Algés é aqui, a dois passos. Um bocadinho de boa vontade e tudo se remediará.

No Lyceu Camões

A festa d'ámanhã

Promovida por uma commissão d'alumnos do lyceu Camões, realisa-se ámanhã, ás 20 horas e meia, no gymnasio d'aquelle estabelecimento de ensino, uma festa que promette ser magnifica, pelos elementos que n'ella tomam parte.

Agradecemos a gentileza do convite.

Batalhões voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5.—Pela ordem do exercito n.º 16—da 1.ª série e por despacho de 4 de dezembro de 1912, foi determinado que o barrete de panno cinzento com lista azul ferrete que já era adoptado por esta sociedade fosse extensivo a todas as sociedades. Os mancebos inscriptos nas sociedades são obrigados á apresentação nos quarteis, podendo todos os mancebos inscriptos n'esta sociedade continuar frequentando instrucção dada no quartel de infanteria 16, pelos instructores em serviço na dita sociedade. A séde é na Rua Nova do Almada, 51, 2.º, D.

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 2.—As direcções das sociedades de instrucção militar preparatoria n.os 2 e 5 convidam as suas congeneres de Lisboa e provincias a fazerem-se representar por delegados com plenos poderes n'uma reunião preparatoria que se effectuará no dia 10 de fevereiro na rua do Guarda-Mór, 20, 2.º, a Santos, e que tem por fim organisar a Federação das Sociedades preparatorias de instrucção militar.

Assumptos agricolas

A sementeira da batata

Na Moita do Ribatejo, Aldegallega, etc., vae no seu auge a sementeira da batata.

Devido á persistente propaganda da casa O. Herold & C.ª, emprega-se ali agora em grande escala, além dos adubos até agora usados, o Sulphato de Potassio. E' que este adubo potassico é de incontestavel valor para todo o lavrador cuidadoso e esmerado em terras não calcareas, macias e boas e não só em batata mas em qualquer outra cultura. E' claro que deve ir acompanhado dos competentes adubos phosphatados e azotados.

D'esta regra não ha que sahir e os lavradores da Moita e muitos outros da região da Lourinhã, Torres Vedras, Bombarral, etc., se vão convencendo d'isto. Até ha alguns annos o que ali só valia era a Purgueira. A' sombra da boa fama que este artigo adquiriu devido a boas marcas, como a Extra-almirante, introduziram-se Purgueiras ordinarissimas que desacreditaram o artigo. O lavrador virou-se então para os adubos chimicos.

Mas a breve trecho convenceu-se que não estava ainda no bom caminho.

N'esse enveredaram só alguns lavradores que seguiram os conselhos da casa Herold, applicando Purgueira ou Ricino á cova ou ao rego e adubos chimicos contendo azote, acido phosphorico e mais a potassa a lanço antes da sementeira ou misturados á Purgueira ou o Ricino tambem ao rego ou á cova. N'este ponto estão muitos lavradores actualmente. Muitos outros estão ainda mais avançados applicando os adubos completos da casa O. Herold & C.ª, que se vendem como todos os adubos d'esta casa debaixo da marca registada «Trevo de 4 folhas», tendo além d'isto cada especie ou qualidade differente um distinctivo differente.

Sejam quaes forem os adubos que o lavrador preferir, deve compral-os provenientes de firmas conhecidas no negocio dos adubos e de credito confirmado n'este ramo. Do contrario não se admire o lavrador se as culturas não pagam a despeza feita.

Qualquer adubo que precisem queiram compral-o de preferencia da dita marca «Trevo de 4 folhas», que vende a casa O. Herold & C.ª, com escriptorios e armazens em Lisboa, Porto, Faro, Regoa e Pampilhosa do Botão, ou dos seus agentes e revendedores, exigindo sempre a citada marca na tela dos saccos.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 28.—Suspende ámanhã a sua publicação o nosso collega o *Intransigente*, velho jornal republicano d'esta cidade, o unico que n'ella existia antes de 5 de outubro, e que tão relevantes serviços prestou á causa Republicana.

Realisa-se no dia 31 no Theatro Portalegrense uma recita de gala commemorativa do dia, na qual toma parte, além da *troupe* de cantores d'opera «Elena Fons», os amadores d'esta cidade Leonardo Augusto, José Lemos e Arnaldo Guapo, que representarão a peça em verso de Campos Lima *A casa dos pobres*, fazendo tambem este considerado advogado no começo do espectaculo uma conferencia.

—O tempo continua tempestuoso, chovendo torrencialmente.

ELVAS, 28.—Foi hontem julgado e condemnado em 2 annos de prisão um tal Landon que ha mezes matou um pastor em Barbacena. Como o povo achasse pequena a pena, houve grandes manifestações em frente do tribunal, tendo que vir uma força de cavallaria para conduzir o réu á cadeia. Felizmente não houve occorrencias desagradaveis a lamentar, o que bem podia ter acontecido se a força publica não tivesse procedido com a maxima correcção.

FEIRA, 28.—Para Lisboa, onde vae submetter-se a uma melindrosa operação, partiu hoje a sr.ª D. Aida Ferreira Pinto Basto, encarregada da estação telegrapho-postal e esposa do escrivão-notario sr. Antonio Figueiredo Ferreira.

Movimento do porto

Peru, Bahia e Macció «Virgilia» (Liv.)	30
Africa occidental «Peninsular»	
R J B Ayres «Frisia» (Amsterdam)	60
Batavia, etc. «Rindjani» (Amsterdam)	
B., Victor e E. Jan «Olivante» (Brem.)	31

10 Folhetim d'A CAPITAL 29-1-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

II

A quem de nove tira oito fica um

Nunca no decorrer de todas as suas aventuras esbarrára contra semelhantes obstaculos.

E, no seu intimo, pouco a pouco, surgiu um medo obsecante do futuro.

Uma data luzia ante os seus olhos, a data terrivel que elle marcava inconscientemente á justiça para a sua obra de vingança, a data na qual, por uma manhã livida de abril, subiriam ao cadafalso dois homens que tinham estado a seu lado, dois camaradas que soffreriam o castigo tremendo.

III

A vida privada de Alexis Daubrecq

Ao regressar a casa depois do almoço, no dia seguinte áquelle em que a policia lhe explorára o domicilio, o deputado Daubrecq recebeu da sua porteira a noticia de que tinha conseguido arranjar uma cozinheira em que se podia ter toda a confiança.

Essa cozinheira, que se apresentou pouco depois, exhibiu certificados de primeira ordem, assignados por pessoas junto das quaes era facil tomar informações. Muito activa, comquanto já de uma certa edade, acceitou fazer todo o serviço sósinha, sem a ajuda de nenhum outro creado, condição imposta por Daubrecq, que preferia diminuir as probabilidades de ser espionado.

Como a ultima casa que servira era a de um membro do parlamento, o conde Saulevat, Daubrecq telephonou logo ao seu collega. O mordomo do conde de Saulevat deu sobre ella as melhores informações. A creada foi ajustada.

Depois de ter trazido a sua mala, começou logo a trabalhar fez todas as limpezas e preparou o jantar.

Daubrecq jantou e sahiu.

Pelas onze horas quando a porteira já estava deitada, a nova cosinheira de Daubrecq entreabriu a porta do jardim. Um homem approximou-se logo.

—E's tu? perguntou a cosinheira.

—Sim, sou eu... Lupin, respondeu o homem.

Ella levou-o para o quarto que occupava no terceiro andar, e começou logo lamentando-se:

—Habilidades... e sempre habilidades! Não me podias deixar socegado no meu cantinho, em vez de me metteres n'estas danças?...

—Que queres, minha boa Victoria, quando me é necessaria uma pessoa de apparencia respeitavel e de costumes irreprehensiveis, penso logo em ti! Deves estar lisongeada.

—E' assim que tu encaras as cousas? Mais uma vez me mettes na bocca do lobo, e ainda em cima te ris!...

—Mas a que te arriscas tu?

—Como!... a que me arrisco? Todos os meus attestados eram falsos.

—Os attestados são sempre falsos.

—E se Daubrecq desconfia? Se vae informar-se?

—Já se informou.

—Eh!... Que dizes tu?

—Telephonou ao mordomo do conde de Saulevat, em casa de quem tiveste a honra de servir.

—Vês?... Estou enrascada...

—O mordomo do conde fez-te os mais rasgados elogios...

—Mas elle não me conhece!...

—Mas conheço-o eu a elle... Fui eu quem o colloceu em casa do conde de Saulevat... Então, comprehendes...

Victoria pareceu socegar um pouco.

—Emfim!... que seja feita a vontade de Deus... ou antes a tua... E qual é o meu papel em tudo isto?

—Primeiro installar-me aqui. N'outros tempos deste-me o teu leite, pois foste tu que me creaste... Podes bem dar-me agora metade do teu quarto. Dormirei na poltrona...

—E depois?

—Depois... deves fornecer-me o alimento necessario...

—Depois?

—Depois? Emprehender, de combinação commigo, e sob a minha direcção, toda uma serie de pesquizas tendo por fim...

—Tendo por fim?

—Encontrar o objecto precioso de que te falei!

—O quê?

—Uma rolha de crystal.

—Uma rolha de crystal!... Jesus! Maria!... Que vida a minha!... E se não se encontrar essa maldita rolha de crystal?

Lupin pegou-lhe brandamente pelo braço e com voz gravé disse-lhe:

—Se a não encontrares, Gilberto, o pequeno Gilberto que conheces e de quem és tão amiga, corre serio risco de que lhe cortem a cabeça... e Vaucheray tambem...

—Vaucheray... é-me indifferente... Um patife da peor especie!... Mas Gilberto!...

—Leste os jornaes esta noite? O caso vae cada vez peor. Vaucheray, como era de esperar, accusa Gilberto de ter morto o creado, e succede que precisamente o punhal de que Vaucheray se serviu pertencia a Gilberto. Provou-se isso esta manhã. Gilberto, que é intelligente, mas que não tem topete, gaguejou e emmaranhou-se n'uma série de historias e de mentiras que acabaram de perdel-o. Aqui tens o ponto em que se está. Queres auxiliar-me?

. . . .

A' meia noite o deputado regressou a casa.

Desde então e durante alguns dias Lupin modelou a sua vida pela de Daubrecq. Logo que este sahia de casa, Lupin começava as suas investigações.

Seguia-as com methodo, dividindo cada um dos aposentos em secções que elle não abandonava senão depois de ter examinado bem os mais pequenos recantos, e de, por assim dizer, ter exgotado todas as combinações possiveis.

Victoria procurava tambem. E nada fôra esquecido. Pés de mesa, costas das cadeiras, taboas do soalho, molduras de quadros ou de espelhos, relogios, peanhas de estatuetas, reposteiros, apparelhos telephonicos ou apparelhos de electricidade, passavam em revista tudo quanto uma imaginação engenhosa poderia ter escolhido para esconderijo.

E vigiavam tambem as menores acções do deputado, os seus gestos mais inconscientes, os seus olhares, os livros que lia, as cartas que escrevia.

Era cousa facil. Daubrecq parecia viver ás claras.

Nunca fechava a porta á chave. Nunca recebia visitas. E a sua existencia funccionava com uma regularidade mechanica. A' tarde ia á Camara. A' noite ia ao Club.

—Comtudo, dizia Lupin, deve haver alguma cousa de pouco catholica em tudo isto.

—Não ha nada, digo-t'o eu, gemia Victoria. Estás a perder o tempo e acabaremos por ser apanhados.

A presença dos agentes de Segurança, e as suas idas e vindas em frente da casa, faziam-n'a perder a cabeça. Não podia admittir que elles estivessem ali por outro motivo que não fosse apanhal-a na ratoeira, a ella, Victoria. E, cada vez que ia ao mercado, ficava espantada por vêr que nenhum dos policias a prendia.

Um dia, voltou do mercado assustadissima.

O cesto das compras tremia-lhe no braço.

—Então que ha ha, minha boa Victoria?—disse-lhe Lupin.—Estás livida...

—Livida... não é verdade?... E ha motivo para isso...

Teve que se sentar e foi só depois de muitos esforços que pôde gaguejar:

—Um individuo... um individuo... que se me dirigiu... na loja da fructa...

—Safa... Queria raptar-te...

—Não... Entregou-me uma carta...

—E ainda te queixas? Uma declaração de amor, evidentemente!

(Continúa)

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Liquidação
De importantes saldos de Metaes, Objectos para brindes, Talheres, Vidros, Crystaes, Cristofle e Cutellarias

Loja de Novidades
Casa fundada em 1888

61 Rua da Palma 63
Em frente da Confeitaria Pires

O unico estabelecimento de Lisboa que não tem competidor!

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

AZEITE
Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão e acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.
Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis
Instantaneo japonez
Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.
Pomada Viannense
Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

MANICURA
Almirante Reis, 22, 3.º. Preços modicos, 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º — ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	6$000 »
3.º »	8$000 »

Obturações (Cimento ou platina)	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras, sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

ROUPARIA CENTRAL
DE
J. Nunes Godinho
Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pode-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

SERVIÇO DA REPUBLICA
Direcção do Sul e Sueste
Construcção da linha do Sado
1.ª secção de Setubal Mar a Alcacer
ANNUNCIO

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 15 de fevereiro proximo, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de um tramo metallico de taboleiro inferior, com 60 metros, entre os eixos dos apoios, para a ponte sobre a ribeira de Marateca, da linha do Sado.

A base de licitação é de 12:000$000 réis e o deposito provisorio é de 300$000 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 14 do referido mez.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do Serviço de Construcção e estudos, largo de S. Roque, 24, Lisboa na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 1.ª secção em Alcacer, onde podem ser vistos desde as 10 ás 16 horas dos dias uteis.

Este annuncio substitue o de 20 de dezembro de 1912.

Lisboa, 7 de janeiro de 1913.

O engenheiro chefe do serviço de construcção
(a) *José Antonio de Moraes Sarmento*

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin — Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4, — Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

O Seguro Popular
permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 600 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde — Rua do Alecrim, 10 — LISBOA

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
MEDICINA GERAL
DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO
Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

Empresta-se a juro modico e convencional.

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
DE
José M. Nogueira Sobral
Travessa Nova de S. Domingos, n.º 34, 1.º

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde: Estação do Rocio — Lisboa
Serviço dos Armazens Geraes
Fornecimento de vidro branco em chapa

No dia 10 de fevereiro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 4.500 kilos de vidro branco em chapa.

As condições estão patentes na repartição central do serviço dos Armazens Geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 14 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 22 de janeiro de 1913.

O eng.º sub-director da Companhia
Ferreira de Mesquita

SERVIÇO DA REPUBLICA
Direcção do Sul e Sueste
Construcção da Linha do Sado
2.ª secção da Azinheira
Dos Bairros a Garvão
Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 15 do mez de fevereiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de um tramo metallico do taboleiro inferior com 60m,0 entre os eixos dos apoios, para a ponte sobre a ribeira de Campilhas, da linha do Sado, ficando por este modo sem effeito o annuncio publicado no «Diario do Governo» n.º 300 de 18 de dezembro de 1912, pagina 4406.

A base de licitação é de 12.000$000 réis e o deposito provisorio é de 300$000 réis.

O concorrente a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 14 do referido mez.

O programma do concurso e os termos de encargos estão patentes na secretaria do Serviço de Construcção e estudos, largo de S. Roque 24, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro Porto, e na séde da 2.ª secção na Azinheira dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 7 de janeiro de 1913.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Construcção
(a) José Antonio de Moraes Sarmento

O proprietario d'este restaurant acaba de contractar um cosinheiro de 1.ª ordem. Fornece almoços e jantares de meza redonda, serviço á la carte.

Recebe-se commensaes a preços modicos. No 1.º andar, magnificos gabinetes.
RUA DE S. PEDRO D'ALCANTARA 63 a 67

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — LISBOA

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 502

Pedras para Isqueiros

Legitimo metal «Auer» com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:
12 — 180 réis — 100 — 1$400 réis

Preços para revendedores:
1:000 — 7$000 réis — 5:000 — 16$500 réis
5:000 — 30$000 réis

Rodetes «Lamas», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12 — 480 réis — 100 — 3$500 réis
1:000 — 20$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unicos depositarios: — E. Espinosa, rua do Capello, 3-A e o proprietario da Casa dos Cofres e Fogões, rua do Amparo 85 e 87, Lisboa.

O "NUTRIMOL"

E' o melhor alimento melassado inglez, para gado, e tem 75 % a mais de poder nutritivo de quaesquer outros alimentos melassados até hoje conhecidos!

Recommenda-se porque:

a) é o alimento mais economico e hygienico;
b) engorda rapidamente o gado;
c) não produz fermentação;
d) augmenta a producção de leite nas vaccas;
f) affina as raças lanigeras;
g) engorda os suinos e torna a carne mais saborosa;
h) dá sangue e vigor aos cavallos e dá-lhes brilhantez do pêlo;
i) prolonga a vida do gado.

Pedidos aos fornecedores exclusivos em Portugal

F. Neves da Piedade & Riccaboni
Rua dos Fanqueiros, 165, 1.º
LISBOA

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894 Séde Estação do Rocio Lisboa — Serviço combinado com a Exploração do Porto de Lisboa.

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de fevereiro proximo entra em vigor um novo regimen de preços applicaveis aos transportes em pequena velocidade de ou para os caes da Exploração do Porto de Lisboa servidos pelas linhas d'esta Companhia.

As taxas correspondentes ao Caminho de Ferro bem como as correspondentes á Exploração do Porto de Lisboa, são as que constam do Aviso ao Publico d'esta Companhia B. 2150 de 26 de dezembro de 1912 que se acha affixado nas estações.

Lisboa, 2 de janeiro de 1913.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia.

Ferreira de Mesquita

Chargeurs Réunis
Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 3 de fevereiro
O paquete AMIRAL-FOURICHON
para
Rio de Janeiro e Santos

Recebendo carga e bilhete directo para
Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Este magnifico paquete é todo illuminado a luz electrica e tem excellentes installações para passageiros de 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho e todas as refeições, medico, etc., etc.

Preço da passagem, 41$500 réis.

Para passagens, carga e informações dirigir aos

Agentes
Augusto Freire & C.ª
Telephone 175 — Praça do Municipio, 19

Monte-pio Commercial e Industrial
R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO
Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO
Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Banco de Portugal

Este Banco conserva-se fechado nos proximos dias 31 do corrente e 4 de Fevereiro.

Banco de Portugal, 29 de Janeiro de 1913.

Os directores,
(a) *Augusto José da Cunha*
Duarte Bizarro

Nacionaes e estrangeiras e para associações de classe

Armazens da Covilhã — 263 RUA DOS FANQUEIROS 267

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção do Sul e Sueste
Serviço de Fiscalisação e Estatistica
Fornecimento de sobrescriptos

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 8 de fevereiro, pelas 13 horas perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, largo de S. Roque, 24, 1.º, se ha de proceder a concurso para a adjudicação do fornecimento de sobrescriptos para os Caminhos de Ferro do Estado.

Para ser admittido á licitação, tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, o deposito provisorio da quantia de 5$000 réis.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação, terá de reforçar o seu deposito com a quantia necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação, constituindo assim um deposito definitivo que ficará á ordem da mesma direcção, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos. O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos, acham-se patentes no Serviço de Fiscalisação e Estatistica (largo de S. Roque), onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 10 horas ás 16.

Lisboa, 10 de janeiro de 1913.

O chefe do Serviço de Fiscalisação e Estatistica
A. de Vasconcellos Porto

Empreza Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir

No dia 30, *Pero d'Alemquer*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quisembo, Ambrizette, Quissau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para as ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia.

Está á carga no caes da Fundição, desde o dia 24.

Dia 7 de fevereiro, *Zaire*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Recebe carga desde 1, no caes da Fundição.

Dia 10 de fevereiro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para a Madeira e S. Thomé.

Carrega desde o dia 24 no caes do Carvão até ao dia 6 inclusivé, e depois no caes da Fundição.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixa de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa* — Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto* — José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 900—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 30 de Janeiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Hontem e hoje

Passa âmanhã o vigesimo segundo anniversario da revolução do Porto. Tantas vezes commemorámos esta data na permanencia do regimen, que então recebeu o primeiro golpe de espada! E' justo que a recordemos, a solemnisemos no periodo da victoria, de que ella, apesar do seu fracasso, mais apparente do que real, foi o inicio bello e audaz. Poucas horas nos separam d'esse anniversario. Naturalidade, mesmo, ha vinte e dois annos, a revolução já começára. Latejavam os corações na anciedade da lucta, corravam-se os punhos para o combate. Como em todos os movimentos d'este genero, já uma febre especial abrasava os peitos dos revolucionarios. Decidir um acto é principiar a consummal-o. Ha vinte e dois annos, no Porto já o grito de *Viva a Republica!* echoava em todos os ouvidos.

Chamou-se ao movimento de 31 de janeiro uma revolta, e elle foi bem uma revolução. Foi uma revolução, como mais tarde a do 5 de outubro. Um concurso de circumstancias deu a esse gesto, que mandava marchar as idéas, não a sancção do triumpho, mas a sancção da derrota. Isso não impede que tenha sido uma revolução, uma grande revolução nacional.

* * *

As revoltas são, em geral, movimentos desordenados, sem uma finalidade assente, sem uma base segura. Constituem simples manifestações de colera dos partidos ou das seitas. Originam-se a sua exaltação ou as suas ambições. As revoluções caracterisam-se por indicações precisas. São, embora apenas uma minoria de executa, grandes expressões dos sentimentos dos povos. E' esse aspecto que as define.

O movimento de 31 de janeiro tinha esse aspecto. Traduzia uma formidavel commoção nacional. Essa commoção produzira-a a affronta do *ultimatum*, aggravada pelo reconhecimento da obra de decadencia e ruina que tinha sido a da monarchia. O povo quiz saber em que situação se encontrava, e forçoso foi confessar-lhe que essa situação era a d'uma fraqueza que não tinha explicação senão na incuria e na falta de patriotismo do regimen. Reconheceu que estava desarmado, e reconheceu que tinha sido roubado. Se ha sentimento vivo e profundo na alma portugueza, esse sentimento é o do mais acendrado patriotismo. O povo começou a odiar os Braganças, que tinham conduzido o paiz a tal descalabro, recordou as suas traições, correspondendo aos seus sacrificios, e, no desejo vehemente de assegurar a sua independencia, a sua altivez e o seu futuro, procurou a solução do problema nacional. Essa solução foi-lhe dada por um nome: *Republica*. O esforço necessario para a obter foi-lhe dado por uma palavra: *Revolução*.

* * *

Nada tinha de assustadora essa palavra. A Historia das sociedades humanas é feita de revoluções. A ellas devem os povos a sua liberdade; as nações a sua grandeza. A revolução de Inglaterra, provocada pelo reinado vergonhoso de Jacques II, foi tão completa que nunca mais aquelle paiz necessitou lançar mão d'esse recurso extremo. A revolução de 1789, por ser mais vasta, e decisiva dos destinos de toda a Europa, soffreu transitorios eclypses, levando quasi um seculo a firmar-se definitivamente. Mas nem um só instante deixou de latentemente influenciar os povos civilisados. Danton dizia:—«*Uma revolução* é como o bronze que ferve e se depura no cadinho. A estatua da Liberdade não está ainda fundida; o metal ferve». Essa estatua fundiu-se, e de todos os pontos do globo poude-se aperceber o seu vulto collossal.

O movimento de 31 de janeiro era pois uma revolução porque correspondia ao sentimento nacional. Derrotaram-a circumstancias imprevistas, mas a prova de que tinha o consenso da nação está na ausencia de manifestações populares que sagrassem a victoria da monarchia. Ella não teve senão as congratulações dos seus cumplices. A nação guardou no peito o culto dos vencidos, e perseverou no ideal que os alentara na lucta.

* * *

No dia 5 de outubro, dir-se-hia que o parenthesis aberto entre essa data e a de 31 de janeiro se desvanecera nas brumas indecisas da Historia. Desenove annos tinham decorrido, mas esses desenove annos affiguravam-se um sonho.

E' assim que, por exemplo, entre a revolução de de 1830, em França, expulsando Carlos X, e a de 1848, no mesmo paiz, expulsando Luiz Filippe, nos parece hoje não ter existido uma solução de continuidade. Dir-se-hia que se não quebrára o elo revolucionario, cingindo como a dobra de uma bandeira o espirito de liberdade franceza.

Assim, n'essa manhã gloriosa, como na manhã distante em que a Republica pela primeira vez surgira brandindo a sua espada, era o espirito de 31 de janeiro que triumphava, na mesma ancia de resgate, com o mesmo fim futuro. Era o mesmo punhado de valentes, interpretando a mesma aspiração popular. Venceram, mas a sua gloria não é maior do que a dos vencidos.

A Republica está feita. Estas duas datas são as suas duas bases historicas. Até ellas, e dentro d'ellas nunca deixou de caminhar. Emquanto a monarchia paralysava, ella seguia, no dominio das idéas e dos factos, a sua constante marcha para a frente. Por isso tem de ser progressiva, rasgadamente progressiva, para ser completa, para ser perfeita.—«Os que fazem meias revoluções, cavam a sua sepultura»! Quem diz isto? Chateaubriand, um realista. Serão republicanos os que affirmarem o contrario?

Mayer Garção

CARTAS DE BERLIM

NO "CAP FINISTERRE,,

Uma maravilha de rapidez, de conforto e de luxo

Ainda que subordinada ao titulo generico de *Cartas de Berlim*, esta chronica—a ultima da serie de impressões colhidas n'uma curta viagem de tres semanas—vae ser escripta já em terra portugueza. E que hei de contar-lhes agora, senão o que foram esses quatro dias e meio de travessia, a bordo de um dos melhores e mais rapidos paquetes que sulcam periodicamente as nossas aguas?

Viajar por mar é, em principio, infinitamente mais commodo do que confiar-se uma pessoa ás contingencias de uma longa jornada de comboio, atravessando paizes diversos em vertiginosa carreira, dormindo mal, comendo peior, aspirando poeira de carvão e sujeitando-se de tempos a tempos á massada de uma revisão de bagagens nas alfandegas que encontra. Um paquete moderno é um grande hotel fluctuante, que reune todas as commodidades, todo o conforto dos melhores e mais celebrados hoteis. As primeiras classes dos grandes transatlanticos são, além d'isso, de um luxo opulento, o que não exclue o bom gosto das decorações, como em geral succede nos hoteis luxuosos. Isto encontra-se, regra geral, na quasi totalidade dos vapores allemães destinados ao transporte de passageiros.

Mas quem nunca viajou n'um vapor moderno, construido durante os ultimos dois ou tres annos, não deve deixar de visitar ao menos uma vez o *Cap Finisterre*. Em qualquer occasião que passe por Lisboa, no decurso de uma das suas viagens entre Hamburgo e a America do Sul, é facil dar-se uma saltada a bordo—e garanto-lhes que vale a pena. E' um colosso de 16:000 toneladas, com accommodações sufficientes para transportar algumas milhares de pessoas, o que o transforma, em plena travessia, n'uma pequena cidade com a sua vida propria, as suas diversões, os seus habitos de grandeza e bom tom. Para subir dos seus quartos até os pavimentos superiores do navio, um elevador está constantemente á disposição do passageiro, a quem d'esta fórma se poupa o fatigante esforço de trepar, algumas vezes ao dia, quatro ou cinco andares. De manhã, após o banho de agua doce, perfumado e tépido, o feliz habitante de uma cabine de primeira passa pelo salão de gymnastica, distende os musculos com qualquer exercicio preferido: equitação, pesos, massagens diversas, etc., e tonifica assim o organismo, desenvolvendo ao mesmo tempo um formidavel appetite para o primeiro almoço. Quando o tempo ou o clima o permittam, uma vasta piscina toda revestida de azulejos é posta á sua disposição para nadar.

Depois da refeição, dirige-se á coberta, que a bordo representa o papel da Avenida na vida lisboeta. Quando a ventania sopra inclemente e a humidade satura o ar, regelando-nos até aos ossos, como n'esta quadra do anno succede durante a travessia do mar do Norte, o ponto de reunião é na sala de fumo ou no jardim de inverno. No *fumoir*, quasi exclusivamente preferido pelos frequentadores de *café*, bebe-se cerveja, joga-se o *whist* e cavaqueia-se, aspirando lentas baforadas de charuto, ao passo que algumas achas de lenha crepitam alegremente no fogão de marmore.

Em cima, no jardim de inverno, sob as largas folhas digitadas das palmeiras, reunem-se de preferencia as senhoras e ouve-se um bocado de musica. Ao fundo do jardim, entre fetos e avencas, gorgoleja um fio de agua cristallina, dando uma nota idylica ao ambiente.

Entretanto, chega a hora do almoço. Meia hora depois, a musica toca na coberta, e os passageiros distrahem-se, ora passeando ao longo do *Promenadendeck*, ora examinando, atraves dos binoculos, os navios que surgem na linha do horisonte, ou alguma nesga longinqua de terra, ou um barquito fragil de pescadores que passa ao largo. Em dias de temporal, como foram os da minha ultima viagem, chega a ser um espectaculo emocionante ver como os vapores que se nos deparam no caminho luctam com as ondas e com o tempo. Por vezes, as vagas despenham-se como montanhas liquidas, varrendo-os de lado a lado, em cachões ferventes de espuma, e o navio parece mergulhar perdidamente no abysmo. Em certos momentos, só d'elle se avistam fóra d'agua os mastros e a chaminé, vomitando torrentes de fumo negro; mas um instante depois, com o arfar cadenciado do mar, o casco surge novamente, todo inclinado no dorso de uma onda, com uma grande listra vermelha ao longo do costado e os escovens escorrendo em cascata...

E' principalmente então que os passageiros se felicitam por terem escolhido o *Cap Finisterre*. A força dos seus magnificos pulmões de aço imprime-lhe uma velocidade de quasi desesete milhas á hora, e uma disposição nova de lemes compensadores, auxiliados por um systema de tanques collocados no fundo dos porões, consegue diminuir de 40 0|0 o balanço produzido pelo mar. Atravessou-se assim muito rasoavelmente a Biscaya, apesar do temporal desfeito que fazia, e conseguiu-se entrar no porto da Coruña, sem piloto, sahindo horas depois nas mesmas condicções, emquanto que tres ou quatro paquetes tiveram de esperar fóra da barra que o tempo abonançasse.

A's 7 horas ouve-se o ultimo signal para o jantar. A sala, bastente alta—como eu não tinha visto ainda em navio algum—é um verdadeiro deslumbramento. A'quella hora, o tecto illumina-se todo, com uma luz uniforme, doce e alegre como a do sol, e os marmores brancos das paredes reflectem-n'a adoravelmente, de forma que não ha dureza alguma de contrastes em toda a sala. Dir-se-hia que a propria atmosphera se torna luminosa.

N'uma especie de côro, disposto a meia altura, installa-se uma orchestra excellente, e durante o jantar tem-se occasião de ouvir, todas as noites, executar um bello e variado programma de trechos classicos. Mais tarde, no jardim de inverno, para onde é costume no fim da refeição ir saborear uma chavena de *Moka*, o sextetto faz-se ouvir novamente. A musica é ainda, de todas as distracções, aquella que mais se prefere a bordo.

Por fim, tarde, quando o corpo pede descanço, recolhe cada qual ao seu camarote. Não ha, como nos paquetes vulgares, o classico beliche, para onde é necessario muitas vezes trepar por um prodigio de acrobacia. As *cabines* são verdadeiros quartos de dormir, com as suas camas inglezas de ferro muito bem pintadas a tinta branca de esmalte, com o seu mobiliario proprio, e até com um telephone ligado, por intermedio de uma estação central, com todas as outras *cabines* de bordo.

N'estas condições, comprehende-se que quatro dias e meio, ainda com mau tempo, passam vertiginosamente n'este magnifico navio. Ao fim da viagem, sae-se de bordo com uma certa pena de abandonar essa confortavel e mansa tranquillidade. São quatro dias e meio de Hamburgo até Lisboa, isto é, pouco mais do que o tempo gasto em caminho de ferro para fazer egual percurso dentro de variados comboios, de onde sabimos ao fim de tudo com sombra de saudade e até com um suspiro de allivio!

Lisboa, janeiro de 1913.

Hermano Neves

Em busca das sombras

Ha creaturas que se encontram sempre isoladas no meio das multidões, parecendo ser uma viva contradicção de tudo o que as rodeia. As correntes religiosas, politicas ou sociaes que dominam a sua época, inspirando idéas, modificando sentimentos e determinando acções, produzem no seu ser um movimento de antipathia e repulsa que não podem vencer, por mais esforços que façam n'esse sentido. São os inadaptados da civilisação, os que a vida collocou n'uma phase de evolução que não corresponde ás predilecções e tendencias da sua alma retardada em velhos sonhos, enamoradas de idolos esquecidos.

As sociedades contemporaneas, tão febris na sua ancia de progresso, subjugadas pela visão perturbadora de uma humanidade mórmente senhora dos seus destinos, extrahindo do real as creações que as gerações antigas extrahiam do maravilhoso, encerram, no seu seio, muitas centenas destes proscriptos que, embora cercados pelo ruido e fragor da selva humana, vivem tão fóra dos seus semelhantes, tão além das preoccupações em voga, no meio em que se agitam, como se estivessem entre os quatro muros de um carcere.

Tudo o que vêem lhes provoca o gesto hostil de quem se defende de uma contaminação perigosa. As suas palavras não encontram o applauso de um ouvinte, tão alheias ellas são ao espirito do seu tempo. Todo o seu deleite consiste em estabelecer convivio intimo com os documentos, testemunhos, monumentos, lembranças e vestigios das eras em que existiram os homens de que elles se julgam os iguaes. Com um carinho e uma devoção admiraveis, elles erguem do esquecimento e do repouso em que jaziam, as ruinas, nas quaes lentamente se vae apagando a voz longinqua dos annos sepultos, e reconstroem com os prodigios da sua fé o sanctuario em que se abrigou a lampada de uma religião extincta.

Este amor pelas coisas mortas, especie de regresso de um coração desirmanado ao paiz da sua origem, attinge, de vez em quando, proporções taes que os individuos que o experimentam perdem inteiramente o conhecimento d'aquillo que na verdade são, desprendendo-se do mundo em que se acham, para se retirarem a esse outro mundo, quasi apagado na memoria dos vivos, que os attrahe com a fascinação invencivel com que a saudade chama os ausentes.

Quem não encontrou já um d'estes vagabundos, inaccessiveis aos apellos da existencia, cujos olhos, espiritualisados pela adoração da morte, adivinham os milhões de pensamentos que dormem no pó?

Incomprehendidos, escarnecidos no instincto quasi religioso que os obriga a emigrações mais remotas que os que atravessam mares e continentes em demanda da fortuna; simples como creanças e rigidos como confessores, elles mereciam bem um alto respeito, principalmente da parte dos que pela imaginação sabem apprehender toda a dor que se esconde n'uma alma ancioza de perfeição. Mas não... Desde que apparecem em publico, as suas figuras anachronicas e poeirentas, imagens errantes de idades que os seculos imobilisaram nos sepulchros e em ilegiveis inscripções, os homens riem-se, apontando-os a dedo, como sendo os portadores de uma loucura digna de vituperio e injuria.

Todavia, o seu alheamento sublime não lhes permitte que se melindrem com a boçalidade estupida dos barbaros. A poesia rapta-os á materialidade grosseira do insulto. Não podendo produzir-se á luz do dia, buscam a sombra, sempre propicia ao desabrochar das miragens, á formação esplendorosa dos extasis redemptores. Fogem das cidades, cujas ruas e praças os embaraçam mais do que um silvedo, abandonam todos os logares que a cubiça ou o interesse ou a ambição escolhem para campo das suas contendas. Qualquer ramo de arvore, abrigo de rocha ou tronco velho acolhem as suas pessoas sedentas de meditação e silencio.

O importante é pôrem-se a salvo das aggressões profanas.

Conta Renan, nos *Souvenirs d'enfance et jeunesse* que, na sua terra, appareceu um d'estes foragidos que em tamanho recato se encerrou que nunca ninguem lhe soube o nome. Chamavam-lhe irrisoriamente o *Bonhomme Systeme*, porque, as poucas vezes que conversou com bretões, empregou tres ou quatro vezes a palavra *systeme*.

—«Il ne parlait à personne; mais son oeil timide avait beaucoup de douceur. Les personnes que des circonstances tout à fait exceptionnelles mettaient en rapport avec lui etaient enchantées de son aménité, de son sourire, de sa haute raison.»—

Como este, quantos outros os caprichos da sorte não trazem assim desencaminhados pela superficie da terra, carecidos de comunhão espiritual, sem um braço amigo ou piedoso que os ampare nas suas turvações e nos seus desanimos! Não se queixam nem accusam ninguem. Persegue-os a lembrança das gerações que com elles fraternisariam. Uma extranha nostalgia impelle-os para traz, como os emigrantes infelizes que, mortas as suas esperanças de captar as boas graças da fortuna, só pensam em voltar saudosos e derrotados ao sol querido da sua aldeia serrana.

Poderá haver desgraça maior do que esta—consumir toda uma existencia sem colher da natureza e da sociedade a compensação simples de um sorriso?

Joaquim Manso

DIVAGANDO

Entre duas datas historicas

O fracasso d'um movimento revolucionario e algumas carabinas que se disparam no Terreiro do Paço

Se a Republica se proclamasse a 28 de janeiro...

Faz hoje cinco annos... Mas não é preciso evocar o que foi esse periodo tormentoso da perseguição franquista. Os leitores bem se recordam da atmosphera que se respirava então: por toda a parte, rostos inquietos a traduzir a incerteza do dia de âmanhã; sombras que passavam, o olhar decidido, na ancia de conquistar a libertação do pesadello...

E assim se passaram dias, mezes, até que a alma popular procurou exteriorisar o seu fremito de revolta no movimento de 28 de janeiro. Trabalhou-se doidamente na organisação dos grupos revolucionarios que deviam atacar as esquadras da policia, vencer com dynamite os esquadrões da municipal e trazer para a rua os contingentes militares que collaboravam na obra de combate á dictadura franquista.

Mas o movimento falhou: não podera effectuar-se a prisão de João Franco, marcada como inicio da revolução. D'aqui a pouco, eram lançados em fortes e calabouços os seus dirigentes, effectuando-se prisões a esmo, por simples suspeitas ou vingadoras denuncias. Nos dias 28, 29, 30 e 31 sentia-se uma impressão de tortura, de raiva. Pairava em todos os espiritos uma indefinida interrogação. E agora?

João Franco, imaginando-se senhor dos destinos de um povo, resolvia continuar com mais insolente ousadia a obra de loucura em que as suas perturbadas faculdades o tinham lançado. Seriam expulsos do reino ou mandados para as possessões ultramarinas os homens do partido republicano e da dissidencia que jaziam nos carceres. Para ser completa a *selecção do meio*, organisavam-se em Lisboa e Porto listas de suspeitos, que iriam augmentar a leva dos degredados.

O decreto fôra levado a Villa Viçosa por Teixeira de Abreu, e dis-se que o rei, ao assignal-o, tivera a vaga intuição de que assignava a sua sentença de morte...

No dia 1 de fevereiro, lá em baixo, no Terreiro do Paço, alguns homens desfecharam as suas carabinas. Buiça e Costa morreram.

* * *

Abriram-se as portas dos carceres, empurradas mais pelas ordens do povo do que pela vontade do rei, e o sr. D. Manuel de Bragança fingiu durante algum tempo desempenhar o papel de chefe de Estado.

Mas—se a Republica se proclamasse no dia 28 de janeiro?

Outra seria, por certo, a situação actual da Patria portugueza, com outros partidos, com outros homens á frente dos negocios publicos.

Outros partidos, sim, e tudo nos indica que o sr. Antonio José de Almeida continuasse a ser o tribuno inflammado, eloquente, collocado na extrema-esquerda do novo regimen. Era s. ex.ª o dirigente revolucionario que mais de perto convivia com os elementos avançados, dominando-os com o seu prestigio, perfeitamente integrado nas suas aspirações d'uma generosa e decisiva audacia. Feita a Republica em 28 de janeiro, o sr. dr. Antonio José de Almeida continuaria a ser o porta-voz arrebatado de todas as reivindicações que os humildes lhe apresentassem, longe o seu espirito das tendencias conservadoras que depois do 5 de outubro deviam encaminhal-o no sentido da politica de attracção.

Essa tarefa, que, forçosamente, seria feita por alguem, caberia a outros, talvez áquelles que apenas tinham abandonado a monarchia porque as suas tendencias liberaes se não adaptavam ao regimen de violencia praticado por João Franco. Por assim dizer, entravam na revolução condicionalmente. Não os guiava o espirito republicano, isto é, o reconhecimento das vantagens que a Republica possue sobre a monarchia. Apenas sentiam a necessidade de combater o terror franquista, preferindo *tudo* á continuação do seu predominio.

Eram esses os homens naturalmente indicados para a orientação conservadora, estabelecendo na nova politica o traço de união entre os interesses do passado e as aspirações do futuro.

E recordamo-nos, n'este momento, da figura affavel e conciliadora do sr. Bernardino Machado, refractario ao derramamento de sangue, todo entregue á evangelisação de principios. Entre o 28 de janeiro e o 1 de fevereiro, uma noite, foi s. ex.ª procurado por alguns estudantes revolucionarios da Universidade, que lhe iam perguntar, antes de partirem para Coimbra, o que havia a fazer...

O sr. Bernardino Machado, commovido com o fracasso do movimento aconselhou-lhes muita prudencia. «Que esperassem: bem precisaria a Patria dos seus serviços!»

Porque não havia s. ex.ª de organisar um partido conservador, se o 28 de janeiro triumphasse? Juntar-se-hiam os seus esforços aos dos outros politicos que entravam no movimento sem se filiarem no partido republicano.

O sr. dr. Affonso Costa presidiria ao novo ministerio, marcando a sua acção dentro dos principios que defendera na propaganda.

O sr. dr. Brito Camacho, alheio ao movimento e desconfiado do seu exito, talvez não quizesse exercer immediatamente uma acção directa na governação publica, continuando mais algum tempo no campo das affirmações doutrinarias.

* * *

Ninguem sabe se isso seria assim, mas a supposição é permittida pela observação dos acontecimentos e das circumstancias que os originaram. Do que ninguem duvidará é de que outra seria hoje a situação da politica portugueza se a Republica fosse implantada a 28 de janeiro, no momento de lucta contra as violencias historicas de João Franco.

P. L.

Migalhas

Mãos á palmatoria

Afinal estava em erro quando ha dias, n'estas columnas, me queixava do mau estado de aceio da cidade; da insufficiente absorpção das chuvas em certos pontos de Lisboa, da deploravel conservação do pavimento d'algumas ruas, etc. Lealmente dou a mão á palmatoria, apos ter lido hoje o relato da sessão de hontem da camara municipal, do qual deprehendo com prazer que todas as observações que fizera tinham sido uma illusão da minha vista. Bem me dizia D. Francisco Manuel de Mello, contra a opinião de S. Thomé, que enganar é uma das funcções dos olhos. Ainda bem. Hontem os vereadores chegaram, n'uma commovedora unanimidade á conclusão de que Lisboa é aceiadissima e tratada como pessoa de familia e de que os remoques, que contra a camara são feitos, sobre provirem de anonymos e serem injustos, são contrabalançados por elogios de bem mais subida cathegoria. Tanto melhor. Agora que os senhores edis estão convencidos da sua razão, resta-nos apenas, a nós municipes, termos o bom gosto de partilhar a opinião lisongeira que os nossos eleitos do Pelourinho formam da sua gerencia. Fique, pois, entendido d'uma vez para sempre, habitantes da serra Candido Reis, que os terrenos em que albergaes são planos como a superficie d'um espelho, e vós, amphibios do oceano Conde Barão, ficae sabendo que a agua em que vos espanejaes de quatro em quatro dias é uma ficção poetica. D'hoje em deante, só gente anonyma e mal intencionada se permittirá qualquer allusão á lama dos bairros novos. Acaso existe ella, villões maldizentes! Cantemos todos em côro um enthusiastico *evohé* e perro seja quem não cantar comnosco os louvores dos que, á sombra do Frontão, não dormem, scismando nas flores com que hão de tapetar os nossos passos n'este paradisiaco jardim em que vivemos. Como disia o conde de Valenças: Gloria a quem trabalha e dobrada nos edis d'esta cidade de Lisboa, na era do anno III».

André Brun

NA ARGENTINA

Fusão de caminhos de ferro

Buenos Ayres, 30 de janeiro

A commissão parlamentar respectiva apresentou á camara o seu relatorio, favoravel á fusão dos caminhos de ferro do oeste e do sul.—*(Havas)*.

Defeza nacional

A sessão de hoje

No Club Militar Naval realisa-se hoje, ás 21 horas, uma sessão de propaganda da defeza nacional, em que discursarão os srs. Agostinho Fortes, capitão Pires Monteiro e capitão-tenente Rodrigues Gaspar, o que quer dizer que tanto os officiaes do exercito como os de marinha estão d'accordo quanto á necessidade absoluta de tratarmos quanto antes da nossa defeza por terra e por mar.

Banquete a um ministro

Rio de janeiro, 29 de janeiro

Os conservadores offereceram um grande banquete ao ministro das finanças, assistindo personalidades da politica, da diplomacia, do commercio e da industria.—*(Havas)*.

A guerra nos Balkans

Morte de 42 officiaes, ficando 170 feridos

Paris, 30 de janeiro

O *Matin*, n'um telegramma de Constantinopla, diz que durante os tumultos de Tchataldja entre os partidarios de Nazim-pachá e os do *comité* União e Progresso, foram mortos 42 officiaes e feridos 170, os quaes já chegaram a San Stefano.—*(Havas)*.

A Turquia reivindica parte de Andrinopla e as ilhas do mar Egeu

Constantinopla, 30 de janeiro

A resposta da Sublime Porta, que hoje foi entregue, á nota das potencias, reivindica o bairro de Andrinopla que contem os logares santos, deixando á disposição das potencias a margem direita do Maritza; estipula tambem a soberania da Turquia sobre as ilhas do mar Egeu, por motivos estrategicos, deixando ás potencias o cuidado de resolver o regimen insular. A Sublime Porta consente, finalmente, em desmantelar as fortalezas de Andrinopla.—*(Havas)*.

Não se publica âmanhã «A Capital» por ser dia feriado da Republica.

O funeral de Moret

foi revestido da maior imponencia, embora o feretro fosse modesto

Madrid, 30 de janeiro

O rei Affonso dirigiu-se esta manhã á residencia do sr. Moret e ali fez, junto do athaude, uma longa oração. O funeral realisou-se ás 11 horas da manhã, sob a presidencia do infante D. Affonso, representando o rei, achando-se presentes o conde de Romanones, presidente do conselho, e todos os ministros. Assistiram, tambem, numerosos senadores e deputados, commissões, academias, corporações officiaes e particulares, delegados das juntas liberaes das provincias e outras personalidades. O carro funebre era, todavia, modesto, em conformidade com as disposições do defunto. O feretro foi respeitosamente saudado pelo numeroso publico que estacionava até ao cemiterio de San Isidro, onde o corpo foi sepultado ao meio dia.—*(Havas)*.

MARINHA DE GUERRA

Para que construir navios pequenos?

A sua acquisição não nos traz vantagens, antes é um dinheiro gasto inutilmente

Precisamos de verdadeiras unidades de combate

Já que se provou a necessidade de sacrificios para bem da Patria e que urge fazel-os, façam-se, mas que sejam proveitosos.

Grande tem sido a difficuldade do almirantado inglez em organisar as defezas maritimas tanto no mar do Norte como no Mediterraneo; perante o assombroso programma naval allemão grandes teem sido as divergencias entre os almirantes que o constituem.

As construcções decretadas pelos governos allemão, segundo a nova lei naval allemã, austriaco e italiano assustam deveras o Reino Unido, obrigando-o a pensar mais do que nunca na defeza do Mediterraneo. Este facto obriga a um augmento consideravel de forças navaes constantemente armadas e traz a necessidade de mais construcções para manter a superioridade de 60 0|0, para o que é indispensavel construir 5 couraçados n'este anno e 4 nos seguintes. Assim, poderá pôr no mar do Norte aos 29 couraçados que a Allemanha possuirá em 1914, o minimo de 33 couraçados armados e com os effectivos completos e um maximo de 41 armados e com os effectivos completos e reduzidos. Além d'isso, o 1.º *lord* do almirantado Mr. Churchill propoz a substituição da esquadra do Mediterraneo, composta de unidades antigas e incapazes de se medirem com as mais modernas da Austria e Italia, por 4 couraçados do typo *Invencible*, e o reforçamento da divisão de cruzadores-couraçados, substituindo os 4 que a compõem por egual numero de unidades do mesmo typo, mas mais poderosas e o augmento do numero dos *destroyers*.

Esta proposta foi vivamente atacada pelo ex-1.º *lord* do almirantado *sir* Selborne, que foi de opinião de que a Gran-Bretanha não podia nem devia privar-se de 4 dos seus melhores couraçados no mar do Norte, quando a situação é tão inquietadora. *Sir* Grey, ministro dos estrangeiros, declarou tambem que reconhecia a necessidade de reforçar a esquadra do Mediterraneo, mas que n'este momento não era possivel enviar para lá forças navaes capazes de fazer face a todas as eventualidades que se podem apresentar.

Por aqui se vê que, no caso de uma conflagração em que tivessemos de entrar, não podiamos contar com o apoio material da Inglaterra e não é com navios sem valor militar algum que vamos organisar a nossa defeza maritima.

Todas as nações se armam com poderosas unidades de combate; percorrendo os programmas navaes das gr-

tencias maritimas, vemos figurar n'elles navios de grande valor militar, só Portugal no seu programma apresenta dois navios de 2:500 toneladas; só nós, depois de termos deixado chegar a marinha ao estado lastimavel em que se encontra, principiamos uma reorganisação naval, o resurgimento da marinha, pela construcção de navios sem utilidade alguma nos tempos actuaes, em que todas as nações disputam a posse do maior e mais poderoso couraçado.

Vão-se construir cruzadores de 2:500 toneladas!

Para quê? Para continuar o pomposo nome de marinha portugueza, composta de navios que, com a sua manutenção, gastam milhares de contos por anno inutilmente, dinheiro que poderia ser aproveitado em coisas mais uteis, pois que na occasião de perigo seria um crime obrigal-os a sahir a barra? O povo, que ouve falar na reorganisação da armada, que lê nos jornaes os concursos que se abrem para a acquisição do novo material naval, na occasião de perigo, seria o primeiro a clamar a sahida da *grande esquadra* para defender os interesses da nação, (conscio de que Portugal era possuidor de uma grande esquadra), como succedeu por occasião da guerra hispano americana, e com razão, pois que vê o seu dinheiro a arder na sua manutenção e os seus interesses lesados, sem defesa. E quaes foram os resultados d'essa guerra? A perda de milhares de homens, dinheiro e o anniquilamento do poderio colonial hespanhol.

N'esse momento não era o governo que ficaria mal collocado perante a situação, mas sim os officiaes e marinheiros, que eram alcunhados de covardes e de traidores. O governo, além do dinheiro sahido dos cofres inutilmente, acarretaria com essa grande responsabilidade.

Basta de *brincar á marinha*, como o fazem os meninos pequenos com barcos de papel na bacia da casa; navios para instruir pessoal temos nós, não precisamos mais. Precisamos navios com que possamos defender os nossos interesses e para que, no caso de perigo, possamos receber o auxilio, tornando-nos o menos pesados possivel.

Ha quem seja de opinião de que não se devem mandar construir couraçados porque não ha officiaes habilitados e em pouco tempo estariam os navios inutilisados. Mas se até aqui os officiaes, nos navios que temos, não se tornaram habeis para fazerem parte da guarnição de um couraçado, não é com mais dois navios de 2:500 toneladas que elles se tornam aptos. Isto não é razão... Mandem-se vir, juntamente com os navios, officiaes estrangeiros, instructores; não é deshonra nenhuma, pois que em muitas marinhas se adopta esse systema e, de contrario, nunca passamos da «copa torta».

A pratica do manejo d'estes grandes navios só n'elles se poderá adquirir.

Fernando Teixeira Diniz

2.º tenente da marinha.

Movimento associativo

Banco Commercial de Lisboa

Elegeu hoje os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos: Direcção effectivos, José Adolpho Mello e Souza, Antonio José Pereira de Mello, Carlos Augusto Pereira, José d'Oliveira Soares e Carlos Ribeiro Ermida; supplentes, Manoel José da Silva, José Alves d'Oliveira Neves e Alberto de Mello Souza—Conselho Fiscal; effectivos, Eduardo Augusto Pereira, José Maria da Silva Rosa, Domingos de Lacerda Pinto Barreiros, José Paulo Ferreira Neves e José Maria de Abreu Valente; supplentes, Antonio Carlos Simões, Carlos Montez Champalimaud e Alberto Lima—Mesa da Assembléa Geral, 1.º secretario, Augusto d'Oliveira Soares Junior.

Companhia do Assucar de Moçambique

Em reunião de hoje, dos corpos gerentes d'esta companhia, para tratar da revisão dos estatutos, nomeou-se uma commissão, composta dos srs. dr. Antonio Caetano Freire Egas Moniz, dr. Guilherme Sousa Machado e José Ignacio Alves Valladares, para proceder á reforma d'esses estatutos.

Syndicato Ferro Viario

A commissão nomeada pelos ferro-viarios na reunião da Caixa Economica Operaria esteve hoje na direcção geral dos caminhos de ferro portuguezes conferenciando com os membros da commissão executiva. Como as resoluções tomadas não agradassem á commissão do syndicato, esta reuniu e resolveu não acceitar as resoluções impostas pela commissão executiva.

31 DE JANEIRO

A viagem presidencial

O chefe d'Estado seguiu para o Porto no rapido da manhã

Para o Porto, onde, como já noticiámos, vae assistir aos festejos commemorativos do 31 de Janeiro, seguiu no rapido da manhã o sr. dr. Manuel d'Arriaga.

Muito antes da partida, já na estação do Rocio se encontravam muitas pessoas aguardando a sua chegada. Suppunha-se que a entrada na *gare* fosse franqueada ao publico, mas tal não succedeu, tendo por isso a manifestação sido limitada ao elemento official.

Entre as muitas pessoas que estiveram na estação a apresentar as despedidas ao sr. dr. Manuel de Arriaga, vimos as seguintes:

Major Pereira Bastos, ministro da guerra; dr. Alvaro de Castro, ministro da justiça, capitão-tenente Freitas Ribeiro, ministro da marinha, Antonio Maria da Silva, ministro do fomento, Almeida Ribeiro, ministro das colonias, dr. Daniel Rodrigues, governador civil de Lisboa, general Encarnação Ribeiro, coroneis Mattos Cordeiro e Rodolpho Sequeira, drs. Antonio José d'Almeida e Azevedo e Silva, tenente-coronel Silveira, commandante da policia, etc.

A's 8 horas e 20 minutos chegava o chefe de Estado, que se fazia acompanhar por seu filho o sr. Roque de Arriaga e dr. Henrique de Barros. Apos os cumprimentos de despedida, o comboio poz-se em marcha, sendo levantados alguns vivas.

Para o norte seguiram no mesmo comboio os srs. dr. Affonso Costa, presidente do ministerio, dr. Rodrigo Rodrigues, ministro do interior, dr. Forbes Bessa, Luiz Barreto da Cruz, Urbano Rodrigues, Dias Monteiro, capitão Djalme d'Azevedo, dr. Adriano Pimenta, dr. Marques da Costa e dr. Angelo Vaz.

Acompanharam tambem o chefe de Estado um empregado superior da fiscalisação do governo e por parte da Companhia o engenheiro sr. Antonio dos Santos Viegas, tendo tambem comparecido na estação o director geral sr. Luis Furquenot.

A' passagem em Coimbra, foi feita ao venerando chefe de Estado uma grande manifestação, como nos diz o seguinte telegramma do nosso correspondente n'aquella cidade:

COIMBRA, 30.—Os srs. presidentes da Republica e dr. Affonso Costa tiveram uma grandiosa manifestação de sympathia na sua passagem para o Porto. Na *gare* estavam toda a officialidade da guarnição, general da divisão, reitores do lyceu e Universidade, director e empregados da Penitenciaria, Camara Municipal, diversas collectividades, auctoridades civis, magistrados judiciaes e muito povo, que delirantemente aclamaram os dois eminentes vultos da Republica.

Centro Defensores da Republica

Como já noticiámos, é amanhã que, commemorando a gloriosa data de 31 de Janeiro, se inaugura o novo Centro Eleitoral dos Defensores da Republica, sendo o programma o seguinte: A's 6 horas, alvorada annunciada por uma salva de 21 morteiros e por um terno de cornetas; ás 16, concerto pela banda de infantaria 5, sendo descerrados n'essa occasião, os retratos dos revolucionarios fallecidos Manuel Buiça, Alfredo Costa, almirante Reis, Miguel Bombarda, capitão Leitão, Santos Belem, Jeremias, Propheta, administrador da Moita Cabedo, e do guarda fiscal Carvalho, assassinado na fronteira sendo em seguida distribuidas peças de vestuario a algumas viuvas e orphãos de revolucionarios; ás 21 sessão solemne na qual tomam parte, entre outros, os seguintes oradores: governador civil de Lisboa, Augusto José Vieira, Eliseu de Campos, Agostinho Fortes, Eusebio Vieira, Pereira Martha, general Guedes, Urbano Rodrigues, Ramada Curto e Raymundo Alves.

Centro 5 de Outubro de 1910

Esta collectividade cuja séde é na praça das Flores, commemora ámanhã, pelas 14 horas, o 2.º anniversario da sua inauguração e a data de 31 de Janeiro, com uma sessão solemne para a qual foram convidados diversos oradores, entre elles os senadores srs. dr. Estevam de Vasconcellos e Ladislau Piçarra e o professor de infantaria 1 sr. Luis Alves Martins. Fazem-se representar a camara municipal e o Directorio. A sessão é abrilhantada por uma *troupe* de bandolinistas, que amavelmente accederam ao convite que para tal lhes foi dirigido.

Centro de Santa Isabel

Realisa-se ámanhã, como já noticiámos n'esta prestimosa collectividade a commemoração da data de 31 de janeiro e a sessão solemne para distribuição de diplomas aos alumnos que, no anno passado, ficaram approvados no exame do 2.º grau. A sessão solemne effectuar-se-ha pelas 13 horas e durante o dia e noite realisar-se-hão varias projecções referentes ao facto historico que se commemora e á instrucção popular, base em que devem assentar o rejuvenescimento e prosperidade da nacionalidade portugueza.

A' festa que será revestida de grande brilhantismo, assistem e usarão da palavra os srs. Theophilo Braga, Alexandre Braga, Sousa Junior, Borges Grainha, Agostinho Fortes, Elisio de Campos, professor de artilharia 1, Affonso Palla, Julio Dantas e Ismael Pimentel, tocando a orchestra do Asylo-Escola Antonio Feliciano de Castilho e a banda da Sociedade Philarmonica Alumnos de Apollo.

Academia Luiz Grandella

Commemorando o dia d'ámanhã e juntamente a inauguração da sua nova séde, na Academia Recreativa Democratica Luiz d'Almeida Grandella, com séde em S. Domingos de Bemfica, realisam-se os seguintes festejos: ás 6 horas, alvorada annunciada por uma salva de 21 tiros, percorrendo em seguida a banda da Academia algumas ruas da freguezia, a cumprimentar as congeneres; ás 13 horas, sessão solemne, para a qual estão convidados a usar da palavra os srs. dr. Affonso Costa, França Borges, Carneiro de Moura, Rosendo Carvalheira, Augusto José Vieira, etc., sendo a sessão abrilhantada por uma *troupe* de bandolinistas; das 16 ás 20, concerto musical, no qual tomam parte as bandas da Sociedade União Operaria de Carnide e Sociedade Philarmonica Euterpe de Bemfica; ás 21, baile, abrilhantado por um grupo musical dirigido pelo sr. Victal da Silva.

Centro Alferes Malheiro

Este Centro solemnisa a data de ámanhã com uma sessão solemne ás 21 horas, usando da palavra, entre outros, os srs. dr. Peres Rodrigues, dr. Anselmo Xavier e deputados Carlos Amaro e Thiago Salles.

Abrilhanta a sessão um grupo de bandolinistas do Grupo dos Intimos.

Concerto na Avenida

A banda da guarda republicana dará um concerto na Avenida da Liberdade, das 13 ás 15 horas, executando o seguinte programma: «Marcha Militare, Allier; «Phédre», ouverture, Massenet; «Rêves de Printemps», suite de valsas, J. Strauss; «Othello», selecção, Verdi; «Revoltosa», phantasia, Chapi; «Polonaises, Chopin; «The Stars and Stripes Forever», marcha, Sousa.

A Juncção do Bem distribue aos parochianos pobres da freguezia de S. Nicolau 70 esmolas de 500 réis e 150 jantares completos das cozinhas economicas.

—A escola 31 de Janeiro commemora com uma sessão solemne no theatro da Republica, ás 14 horas, o seu 13.º anniversario.

A aviação em Portugal

Sallés vôa no domingo

O monoplano do aviador francez Sallés tem estado em reparações na Amadora, onde soffreu um desastre porque ao fazer o *atterrisage* encontrou o terreno molle e encharcado.

As reparações teem sido dirigidas pelo proprio aviador e pelo seu companheiro Profumo, que é um habilissimo mechanico. Ficam hoje concluidas. Por isso, Sallés annuncia a sua reapparição para domingo, ás 14 horas no campo de Belem, vindo até ao *hangar* pelos ares, como tinha promettido aos seus amigos. Na Amadora, prepara-se-lhe uma grande festa.

Em Belem, a festa deve ser brilhantissima. Sallés executará alguns vôos, um d'elles para *record* de velocidade, com chronometragem e fiscalisação a cargo do Aero Club de Portugal.

MUSICA

Sociedade de Propaganda de Musica Coral

Ha já muito tempo que vimos pugnando pela creação e difusão entre nós do canto coral, que reputamos factor basilar, não só da educação musical de um povo, mas ainda um elemento essencial de disciplina collectiva, que tanto se faz sentir em Portugal pela sua ausencia.

Por isso, foi com grande jubilo que ha mezes lemos que em Lisboa se fundára uma Sociedade de Propaganda de Musica Coral, sob a direcção de Alberto Sarti, patrocinada pelos nomes mais em evidencia no nosso meio intellectual e artistico.

Esperámos que a Sociedade se habilitasse a apresentar-se em publico, e alvoroçadamente vimos a noticia do seu primeiro concerto.

Estavam, finalmente, lançadas as bases do primeiro nucleo permanente de coristas, que, pelo seu esforço, pelo seu exemplo, pela sua honestidade artistica, havia de impôr-se, despertando por toda a parte um forte movimento de propaganda, d'onde nasceria a organisação de agrupamentos similares por todo o paiz.

N'esta excellente disposição e doce espectativa fomos hontem ao «Nacional», onde a Sociedade realisava o seu primeiro concerto.

Infelizmente, de modo nenhum elle correspondeu ao que se esperava; nem mesmo preenche o fim necessario.

O concerto não passou de mais uma repetição das muitas que o professor Sarti tem dado, não condizendo com a pompa do titulo, nem com o estado-maior que o reclamava.

Falta de homogeneidade nos côros, que nem o grupo orchestral conseguia disfarçar, deficiencia de ensaios, pouca seriedade da parte dos proprios coristas—especialmente das coristas—para quem aquillo era mais uma festa familiar, mais ou menos *chic*, que um commettimento artistico da magnitude de que devia ter a propria organisação do programma, tudo concorreu para que o concerto perdesse o caracter que lhe era proprio, para redundar n'uma especie de recita de caridade mais ou menos especulativa.

Só na primeira parte figuravam grandes trechos coraes, sustentados por uns trinta instrumentos de arco, que não salvaram, apesar dos seus esforços, as desigualdades da massa coral, e a sua falta de vigor, em grande parte devida aos defeitos da emissão: estas faltas fizeram-se especialmente sentir no *Côro das Fiandeiras*, do *Navio Fantasma* e no *Coral* do Beethowen, cuja altissima belleza mal pôde apreciar-se.

Toda a segunda parte era composta das *Scenas Portuguezas* do professor Sarti, seis numeros recentemente editados, os dois primeiros interessantes, mas que tanto podem ser portuguezes como dinamarquezes: o publico, com aquelle bom gosto que o caracterisa, applaudiu ruidosamente... os peores.

Por fim, rithmos populares das nossas provincias, alguns interessantissimos, mas perdendo do seu valor pela falta de cuidado dos executantes; além de que, uma por vezes excessiva complicação no arranjo da partes, vinha-lhes tirar o sabor simples e ingenuo, o que especialmente notámos na *Senhora do Livramento*, cuja intenção e andamento sahiram absolutamente deturpados.

Do pessimo effeito a regencia ao piano.

Positivamente não é de tal genero de propaganda que nós carecemos; urge, pois, que a Sociedade, aproveitando a boa vontade dos que a compõem, enverede por outro caminho e trate de fazer honestamente boa e verdadeira ...

H. de A.

Senado

Approva-se uma moção saudando os gloriosos vencidos da revolução do Porto

Faz-se a chamada ás 14,15, respondendo 16 senadores. Compasso de espera. A's 14,35, estão presentes 26. A Camara palestra amigavelmente, emquanto se faz a leitura da acta. Como não ha numero, espera-se novamente. A's 15 horas o sr. *Anselmo Braamcamp Freire* manda proceder á segunda chamada, a que respondem 36 senadores. Attendendo a isto, a maior parte dos senadores, que já tenha cavergado os seus sobretudos, despe-os novamente e a sessão prosegue-se. Lê-se o expediente. A seguir o sr. *Miranda do Valle* requer que se entre immediatamente na ordem do dia, com prejuizo dos trabalhos de antes da ordem.

O sr. *Anselmo Braamcamp* põe o requerimento á votação. *Vozes*—Não ha numero! Não ha numero!

O sr. *presidente*: está approvado!

Vozes—Mas não ha numero!

—Foi approvado sem numero!

O sr. *presidente*:—Pode lá admittir-se que não haja numero, quando agora mesmo responderam á chamada 36 senhores senadores!!!

O sr. *Miranda do Valle*:—Appoiado! Pois claro, appoiado!

O sr. *Feio Terenas* protesta; o sr. *João de Freitas* exalta-se e a sessão continua, sendo a palavra dada ao sr. *Ladislau Piçarra* que hontem tinha ficado com ella reservada e que hoje continuou as suas considerações, já hontem longamente expendidas, quanto ao artigo 1.º do projecto de lei sobre a creação do novo ministerio da Instrucção publica e Bellas Artes. Entre o orador e o sr. *João de Freitas* trocam-se por vezes explicações. Falaram ainda sobre o assumpto os srs. *Tasso de Figueiredo*, *Miranda do Valle*, *José de Padua*, *Sousa da Camara* e *Goulart de Medeiros*.

O sr. *Feio Terenas*, relembrando a data gloriosa do 31 de janeiro que ámanhã se commemora, envia para a mesa a seguinte proposta, que foi votada por *acclamação*:

«Proponho que o Senado signifique, á cidade do Porto, em telegramma enviado á Camara Municipal, o seu muito respeito pelos vencidos de 31 de Janeiro de 1891, a sua commovida recordação d'essa data gloriosa, que foi a precursora do movimento democratico de 5 de Outubro e a sentida homenagem á memoria de todos que heroicamente morreram combatendo pela Republica».

Sobre a proposta falaram, associando-se á manifestação proposta pelo sr. Feio Terenas, o sr. *Estevam de Vasconcellos*, em nome dos democraticos, o sr. *Miranda do Valle*, em nome dos unionistas, e os srs. *José de Padua* em nome dos independentes e *Goulart de Medeiros* em seu nome.

Foi depois votada a parte da proposta do sr. Miranda do Valle para que o futuro ministerio se denomine *Ministerio d'Instrucção Publica*, ficando approvada. Falam ainda sobre a classificação e collocação de escolas a pertencerem ao futuro ministerio os srs. *Goulart de Medeiros*, *Miranda do Valle*, *João de Freitas* e *Ladislau Piçarra*.

Não ha novamente numero na sala para se proceder á votação. A campainha retine. Baldadamente, porém. A's 17,15 o sr. *Anselmo Braamcamp* encerra a sessão por falta de numero, fazendo-se a 3.ª chamada. O sr. *João de Freitas* protesta e envia para a mesa a sua declaração. A proxima sessão é no dia 6 de fevereiro, á hora regimental.

F. D'AZEVEDO

"Em toda a lyra,"

Um livro de versos e do genero mais difficil—sonetos—é o que temos presente e de que é auctor Fernando d'Azevedo, mais conhecido entre nós por conde d'Azevedo da Silva. São bellos e d'uma perfeição technica esses sonetos do notavel erudito, que tem já prestado grandes e valiosos serviços á litteratura nacional, como por exemplo vertendo conscienciosamente para francez os *Lusiadas*.

Fernando d'Azevedo é um poeta e sente-se um grande, um enorme prazer espiritual ao lêr os seus versos.

A edição, cuidada, é da casa E. Sansot & C.ª, de Paris.

Abalroamento de dois vapores

um dos quaes soffre grossa avaria na prôa

SAGRES, 30. — Abalroaram ao sul d'esta estação o vapor dinamarquez *Jens Bang*, que navegava para o sul, com o inglez *Clan Macinnes*, da praça de Glasgow e que navegava para o norte. Este communicou ter soffrido avaria séria na prôa, acima da agua, seguindo para Gibraltar a fazer reparações. O dinamarquez conserva-se pairando, respondendo negativamente a outro vapor que lhe perguntou se precisava soccorro.

Gréve maritima

O «Peninsular» levanta ferro ámanhã pelas 12 horas

Embora as partes em litigio continuem trabalhando para uma solução rapida e definitiva do conflicto, nada ainda se resolveu, continuando portanto o movimento no mesmo pé. Os grévistas conservam-se em sessão permanente, tendo durante o dia andado commissões de vigilancia pelos caes, desde Alcantara ao Poço do Bispo. Nada se deu digno de nota. Fiscalisando as fragatas que os fragateiros abandonaram, continuaram hoje os fiscaes e o cabo do mar a verificar os barcos que não tinham pessoal a bordo o que ficaram guardados por praças da guarda fiscal. Durante o dia, na Associação dos Fragateiros não foi recebida adhesão alguma.

O paquete *Peninsular*, que hoje devia partir para os portos de Africa Occidental, a pedido dos commerciantes de S. Thomé e Principe só ámanhã segue o seu destino, partindo do Caes da Fundição, pelas 12 horas e levando 18 passageiros de 1.ª classe.

O vapor *Insulano*, da Empreza Insulana de Navegação, continúa mettendo carga, a fim de poder seguir viagem no proximo dia 5 de fevereiro. No Arsenal estão de prevenção 30 praças da armada para manter a ordem no rio.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«As classes pobres»

A Bibliotheca d'Educação Nacional editou agora, em volume, *As classes pobres* e *Ensaio de catecismo socialista*, de Alfredo Niceforo e Julio Guesde, traduzidos respectivamente por Emilio Costa e Agostinho Fortes. Basta citar os nomes de auctores e traductores para avaliar do valor da obra. Se accrescentarmos que a edição, da typographia Gonçalves, da rua do Mundo, 12, é cuidada e que o volume custa apenas 200 réis, teremos feito o melhor elogio do novo volume.

«O futuro revelado pelas cartas»

Assim se intitula um pequeno volume agora sahido dos prelos da Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferregial, no qual se ensina a deitar as cartas e a por meio d'ellas conhecer o futuro e ainda mesmo o presente. E' a applicação clara e elucidativa da arte da cartomancia. O volume custa 200 réis e tem uma capa muito artistica.

Catalogo specimen

Uma verdadeira obra artistica o catalogo specimen dos trabalhos que se executam nas officinas da Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferregial, 23. Quer o catalogo em si mesmo, quer os specimens dos trabalhos ali executados demonstram a perfeição com que n'aquellas officinas se trabalha, perfeição quasi diriamos inexcedivel e que collocam aquella casa a par das primeiras do genero, mostrando que não precisamos de recorrer ao estrangeiro para obtermos trabalhos perfeitos nas artes graphicas.

O presente catalogo honra a Empreza Luzitana Editora.

«A Caça»

Foram distribuidos agora conjunctamente os n.os 2 e 3 do XIV anno d'esta bella revista illustrada do *sport* peninsular e da vida dos campos. Vem interessantissimo, trazendo na primeira pagina um magnifico retrato do fallecido poeta e caçador emerito Bulhão Pato.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria

Joaquina da Conceição, moradora na rua de S. Bento, 193, 2.º, foi presa por furtar a quantia de 50$000 réis a Adelino dos Santos, residente na rua de 4 de Infantaria, 36, 1.º

—Manuel Martins, morador na rua Maria Pia, 33, queixou-se á policia de que os gatunos, aproveitando a sua ausencia, lhe furtaram varias peças de roupa e a quantia de 135$390.

PEQUENAS NOTICIAS

Pela sr.ª D. Genoveva Rosa Estrella Carreira foi offerecido ao Jardim Zoologico um interessante exemplar de quadrumanos da America, genero cebus, representando uma especie que ali não existia. Tambem pelo sr. João Ferreira da Costa foi offerecido um curioso exemplar de cercopitheco.

ULTIMA HORA

Orçamento chileno

Um saldo de milhão e meio de libras

Londres, 30 de janeiro

O *Times* publica um telegramma de Santiago de Chile noticiando que o congresso approvou o orçamento, encerrando-se depois a sessão. As receitas previstas elevam-se a 16.220:833 libras e as despezas a 14.700:947 libras. O congresso approvou tambem o projecto relativo a um emprestimo de 13.600:000 libras para o estabelecimento do serviço de aguas em Santiago.—*(Havas)*.

O 31 DE JANEIRO

O presidente da Republica

tem

enthusiastica recepção

Porto, 30.—O sr. presidente da Republica foi recebido com um enthusiasmo e carinho que excederam toda a espectativa. Apezar da chuva, affluiram á *gare* de Campanhã milhares de pessoas.

O sr. presidente da Republica veiu acompanhado desde Espinho pelo governador civil, que ali o foi receber á entrada do districto. O sr. dr. Manuel de Arriaga dirigiu-se logo ao palacio da Bolsa, onde fica installado.

Durante o trajecto houve enthusiasticas manifestações. Das janellas foram lançadas muitas flores e em certas ruas creanças de varias escolas cantavam o hymno nacional.

O sr. presidente da Republica, depois de ter descançado durante alguns momentos, deu recepção no Salão Arabe, onde compareceram representantes de nações estrangeiras, auctoridades militares e judiciaes, deputados e senadores actualmente no Porto, professores, magistrados e avultado numero de pessoas de todas as classes sociaes.

A entrada era absolutamente franca. Depois da recepção, o chefe do Estado dirigiu-se á Camara Municipal, sendo ahi recebido por toda a vereação no salão nobre, onde estavam grande numero de pessoas que o acclamaram á entrada.

O presidente da camara proferiu um discurso de boas vindas, a que o sr. presidente da Republica respondeu, lendo um outro discurso de saudação ao Porto, recordando tradições gloriosas de 31 de Janeiro e dizendo que, em homenagem á memoria dos precursores da Republica, devia o Porto a sua primeira iniciação. Terminou com um viva á Patria e ao Porto, delirantemente correspondido.

A construcção da pequena esquadra

vae ser posta de parte, substituindo-a por um cruzador e tres "destroyers,,

A construcção da pequena esquadra vae ser posta de parte, deixando-se de fazer a construcção dos tres submarinos e reduzindo o numero de *destroyers* a menos de 6. Em substituição da pequena esquadra, far-se-ha um grande cruzador, dentro da verba votada para a reconstituição da marinha de guerra.

Poderemos assim constituir uma divisão naval com valor militar, divisão formada pelo novo cruzador e pelos *Almirante Reis*, *S. Gabriel* e *Republica*, além de cinco *destroyers*.

NOTAS DIVERSAS

No concurso hoje realisado na Junta do Credito Publico para compra de 25:000 libras em cambiaes destinados aos encargos do coupon externo de julho foram adquiridas 10:000 a 5$098 réis tres lotes de 2:500 a 5$103, 5$104 e 5$105 e 7:500 a 5$106 réis.

—O encarregado dos negocios de Hespanha apresentou hoje ao sr. ministro da guerra o sr. Marquez de Mascarenas, tenente coronel do estado maior novo addido militar á legação d'aquelle paiz em Lisboa. Para acompanhar o official hespanhol nas suas visitas aos estabelecimentos militares portuguezes, o sr. Pereira Bastos poz á sua ordem o capitão Pereira dos Santos.

—O sr. Freire de Andrada, director geral das colonias, teve hoje demorada conferencia com Sir Arthur Harding, ministro de Inglaterra.

—O general sr. Ferreira de Castro, presidente da commissão de syndicancia aos serviços de direcção geral de obras publicas e minas, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre o andamento dos trabalhos já effectuados pela mesma syndicancia.

Tambem o sr. Conceição Rodrigues, membro da referida syndicancia, conferenciou com o mesmo ministro sobre a conclusão dos trabalhos por elle effectuados respeitantes ao mesmo assumpto.

O sr. ministro do fomento determinou que em todas as escolas dependentes do seu ministerio haja tolerancia na segunda e terça feira de Carnaval.

—Um dos membros da commissão dos operarios sem trabalho, não associados, entregou hoje na secretaria do fomento uma relação com os nomes de 193 operarios de todas as profissões, para serem opportunamente collocados nas obras do Estado.

—Com o sr. ministro da guerra conferenciaram hoje o major sr. Sá Cardoso, capitão de cavallaria Eduardo Valladas, coronel de artilharia Brito Gorjão e capitão do estado maior Mascarenhas.

—Foi concedido feriado no proximo sabbado aos alumnos dos lyceus.

—Segundo o pedido feito pelo sr. ministro do fomento, a Federação da Construcção Civil entregou hoje ao referido ministro a lista dos seus associados operarios que se encontram sem trabalho. São elles 259, entre os quaes estucadores, pedreiros, pintores, carpinteiros, canteiros e serventes.

—A Associação Commercial de Lisboa indicou ao sr. ministro da justiça os nomes dos srs. Germano A. Furtado, Antonio Bello e Appolinario Pereira para fazerem parte das commissões de reforma do Codigo do Processo Commercial e da lei de fiscalisação das sociedades anonymas.

—A Commissão de melhoramentos de Algés insistiu hoje novamente no ministerio do interior pelo desdobramento da escola d'aquella localidade, compromettendo-se a fornecer casa em condições para o funccionamento da referida escola.

—O sr. governador civil da Guarda enviou ao sr. ministro do interior um telegramma, em nome de uma numerosa commissão de todas as classes d'aquelle districto, pedindo para que o concelho de Manteigas não seja annexado á comarca de Gouveia. O sr. dr. Rodrigo Rodrigues respondeu que a petição era tardia, pois que o Parlamento havia já votado essa annexação e por isso não podia o governo suspender a execução da lei.

—O sr. ministro das colonias determinou que sejam abonadas passagens para a Europa aos missionarios P. Haukjorrioes e P. Lomanock, que pertenceram ás extinctas associações portuguezas Fé e Patria ou Missionaria Portugueza da Provincia de Moçambique.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,50

Cadaver arrojado á praia

Hoje tentou-se nova abordagem ao vapor *Veronese*, mas não poude realisar-se, devido ao estado agitado do mar. De tarde appareceu na bacia de Loizões o corpo de uma creança mutilada, que veiu para terra e deu entrada na Morgue.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — Durante o dia houve grande movimento, realisando-se operações a 47 a dinheiro e 46 15/16 a praso curto e 46 7/8 a prasos largos.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	47 1/16	46 15/16
Londres, 90 d/v...	47 5/8	—
Paris, cheque.....	606 1/2	608 1/2
Italia	597	605
Allemanha, cheque.	248 1/2	249 1/2
Amsterdam, cheque.	420 1/2	422 1/2
Madrid, cheque....	940	950
New-York	1:040	1:050
Rio, s/Londres	16 11/32	
Libras..........	5.070	5.100
Agio d'ouro	11 1/2 %	13 1/2 %

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	37,70	—
» » 500$000	37,70	—
» » 100$000	37,70	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 % 8$900; 4 1/2 88-89, assent. 58$000 e coup 58$500; 4 1/2 1912, ouro, 86$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 68$400; e 3.ª, 67$700.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 155$500; Lisboa & Açores 102$000; Assucar, 36$300; Moçambique, 4$350; Panificação, 11$250; Norte e Leste, 65$200; Tabacos, coup., 68$800; Zambezia, 2$800.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 % 77$300; Municipaes e Districtaes 5 % 73$000; Ultramarino, ouro, 94$000; Norte e Leste, 2.º grau, 50$700; Beira Alta, 2.º grau, 16$550; Panificação, 44$200; Caminhos de Ferro de Benguella, 79$500.

Praso, fim de fevereiro: Moçambique, 4$450; Zambezia, 2$800 e em prime de 100 réis, 2$900; Norte e Leste, em prime de 500 réis, 51$650 e 51$600.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,00; Inglez, 2 1/2, 74,93; Hespanhol, 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 1907 101,25; Russo, 5 0/0, 1906, 103,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 106,37; Erie preferod, 49,25; Erie common, 31,87; Missouri common, 27,75; Norfolk common, 115,25; Rock Island, 23,25; Southern common, 27,87 Southern Pacific, 111,87; Union Pacific, 163,62; Rio Tinto, 72,93; Moçambique, 17,50; Rand Mines, 6 7/8; Beira Railway, 10,0; Marconi's, ord. 4 3/8 idem prefered 3 5/9 american, 1 1/8.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS. —Portuguez 63,75; Norte e Leste, acções 528,00 e 2.º grau 250,00; Moçambique 21,25; Zambezia 00,00; Tabacos 0.0,0.

"A Capital,,

RUA DO NORTE, 5 — LISBOA

Telephone 2293

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.

Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita), 2 centavos.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO AVENIDA—*A'lerta*, revista em tres actos de Luiz d'Aquino, Barbosa Junior e Alberto Barbosa, musica de Del Negro, Calderon e Alves Coelho.

Realisou-se finalmente ante-hontem, a primeira representação da revista A'lerta, transferida ha uns poucos de dias. O A'lerta foi acolhido com formidaveis applausos. Para a critica exigente, depois de registar o acolhimento enthusiastico da peça, ha a fazer-lhe algumas restricções de ordem puramente technica. O A'lerta peca por falta de originalidade, desde a escolha dos compères até ao traçado geral da peça, pois, a não ser um truc de guarda roupa no 2.º quadro, verdadeiramente engenhoso, pouco mais ha no A'lerta, que não tenha sido explorado em outras revistas. E' tão difficil ser original n'este genero! Depois o genero de graça explorado, onde se sentia o mesmo ardor da pimenta que um espirituoso espalhou na sala, é d'uma facilidade corrente. Ha quadros onde a alegria falha como o que se passa no largo do Rato. O animatographo tragico é feito segundo um processo velho do A. B. C., do Sol e Sombra etc. A allusão pessoal abunda na peça, e assim, o quadro dos theatros é uma occasião para que fiquemos gratos aos auctores, pois nos deram a honra de nos fazer imitar—muito bem, seja dito de passagem—por Alfredo Abranches a sobre as deficiencias d'este quadro não insistiremos, pois que poderiamos passar por pessoa melindrada quando, aliás, nas referencias que são feitas ao Porteiro da geral não ha a menor inconveniencia. Outro tanto não diremos, porém, de que são feitas a um poeta ultimamente posto em evidencia.

A revista tem a grande qualidade de ser muito movimentada. Succedem-se os numeros de musica e, se fossem um pouco melhores, mais distrahidos estariam os espectadores. Bem pintada por Reis, Pina, Viegas e Reis filho, foi regularmente ensceneda por Armando de Vasconcellos. O guarda-roupa de Castello é sumptuoso e de bom gosto.

O desempenho foi regular; mas sem grande relevo. Angela Pinto, que reapparaceu ao publico de Lisboa, só tem um papel verdadeiramente bom: A Rup, que ella representa muito bem e arrancou á platéa uma sincera e geral ovação. Armando de Vasconcellos e João Silva fizeram os compadres. Aquelle é um Zé Povinho ajanotado, este o eterno policia amerinto que desde o D' da guarda infeliz quasi todas as revistas. Dos homens, Caetano Reis e Alfredo Abranches foram os que mais phantasia dispenderam. A citar, tambem Martins dos Santos e Sebastião Ribeiro, este em duas imitações felizes. Das mulheres, vimos Lily em papeis talvez abundantes de mais para a sua escassa plasticidade, Carmen Osorio e Flora, Isaura em varias velhas e muitas outras em rapidas passagens.

Como começámos por dizer, a peça foi enthusiasticamente applaudida e os nossos votos são que, nas recitas que se vão seguir por longo tempo, o successo se mantenha caloroso como o foi ante-hontem á noite.

A. S.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21: *Republica*, 6.ª recita de assignatura, Anto... Aqui...; A bisbilhoteira; *Nacional*, Os velhos; *Trindade*, Viuva alegre; *Gymnasio*, Lição cruel'; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, Alerta revista.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 e 22 1|2: *Povo*, Sempre fresquinho; Branco e Negro; *Etoile*, Chamem-lhe nomes; *Infantil*, Mundos e mundos; *Phantastico*, Não me chateies; *Estephania*, Amor Bocó.

COLISEUS—*Recreios*—A's 21—Espectaculo de sport em que os accionistas teem entrada por meios preços. Penultima apresentação do domador Henricksen com os seus 12 tigres. Todas as novidades, attracções e celebridades da grande companhia de circo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTO—A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Central e Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Foz, Chantecler, Ciné-Pathé, Anjos, Loreto e Cine-Paris, R. Ferreira Borges.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Aos corações generosos

Maria da Penha de Brito é uma desventurada que viveu já se não na opulencia pelo menos rodeada de conforto e que hoje se vê a braços com a miseria. Mora na calçada do Forte, 88, loja. Soccorrel-a seria um acto da maior generosidade.

O mercado da Estephania

Um melhoramento que urge levar a effeito

Em opusculo, publicaram os srs. José Agostinho da Fonseca e Augusto Bandeira um requerimento e documentos apresentados á camara municipal de Lisboa, nos quaes se promptificavam a construir o mercado da Estephania no local actualmente occupado pelo Matadouro e a mudança d'este para logar mais adequado, sem encargos para o municipio.

Confrontam os proponentes a sua proposta com a da casa Vierling & Companhia, da qual, no que se vê, resultariam encargos, e grandes, para a camara municipal.

N'uma circular que acompanha o opusculo, pedem os srs. José Agostinho da Fonseca e Augusto Bandeira que nos pronunciemos sobre a sua proposta. Apenas diremos que, de repente, nos parece ella vantajosa.

Mas o que não podemos deixar de por em relevo é o seguinte: urge que, quanto antes, seja feito o mercado na Estephania. E' um melhoramento imprescindivel, e não se comprehende que bairro tão affastado do centro da cidade e de importancia que hoje tem o da Estephania, não seja dotado d'um mercado e que os seus habitantes sejam obrigados a vir abastecer-se ao da Praça da Figueira, a não ser que queiram sujeitar-se ás exigencias dos vendedores ambulantes.

A construcção do mercado, repetimos, é urgente.

Coliseu dos Recreios

Os ultimos espectaculos dos tigres e a estreia de Pastora Imperio

O espectaculo de hoje á noite no Coliseu dos Recreios tem um programma soberbo de attracções, com todos os trabalhos da actual companhia e penultima exhibição dos 12 ferozes tigres do domador allemão Henricksen, cujo contracto termina ámanhã. E' um programma festivo, que parece de gala e que é dedicado conjuntamente aos *sportmen*, amadores de athletismo e accionistas do Coliseu. O espectaculo tem já a novidade de trabalharem todos os artistas no palco, pois a pista foi desarmada hontem á noite, fazendo essa transformação, n'um esforço verdadeiramente á americana, apenas em sete horas! Os espectadores poderão vêr tambem a tribuna de *fauteuils* de *promenoir*, que é um feliz arranjo e um commodo acondicionamento da sala, permittindo que uns quinhentos espectadores vejam bem o espectaculo sem se incommodarem uns aos outros.

No *Sud-express* chega hoje a Lisboa a famosa bailarina hespanhola Pastora Imperio, a estonteante e endiabrada artista do *garrotin* e da *farruca*. Vem trabalhar em quatro unicos espectaculos, os do carnaval, com contracto caro, mas que representa um capricho do emprezario.

Fallecimentos

VILLA BOIM, 28.—Falleceu repentinamente a sr.ª D. Luiza Albardeiro, de 90 annos e que gosava de geraes e merecidas sympathias, pelo que a sua morte é muito sentida.

Reclama-se

Do Villa Boim promptas e energicas providencias para que sejam melhoradas as condições hygienicas e de segurança dos edificios das escolas, pois a do sexo masculino foi mandada fechar—e muito bem—pelo inspector do circulo escolar e á do sexo feminino o mesmo vae succeder, e tambem com muita razão pois qualquer rajada de vento mais forte facilmente fará desabar as paredes.

CARNAVAL

Nos clubs e sociedades de recreio

No Club Taurino Manuel dos Santos é o seguinte o programma dos festejos do Carnaval: domingo, ás 21 horas, recita com as comedias *Os quarenta contos* e *Os dois surdos* e baile; terça-feira, recita com a comedia *Entre conjuges* e a operetta *Seis noivos por annuncio*, seguida de baile.

Na Tuna Commercial de Lisboa, cuja séde é na calçada do Marquez de Tancos, 2, ha no domingo e terça-feira recitas seguidas de bailes, sendo estes abrilhantados por uma orchestra sob a regencia do sr. Fernandes Costa. Os bilhetes dos socios devem ser requisitados até domingo ás 18 horas. No Academia Recreativa Democratica Luiz d'Almeida Grandella, com séde em S. Domingos de Bemfica, ha nos tres dias de carnaval bailes, abrilhantados por grupos musicaes.

Cordões de ouro só pelo peso

e novos por 1$200 réis de feitio; relogios de todos os systemas e outros objectos de ouro, prata e brilhantes, de penhores, não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», na rua de S. Paulo, 162 a 162-B, onde o freguez não paga o luxo.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 29.—Informam-nos de que se acha constituida uma empreza para levar a effeito a publicação de um jornal diario n'esta cidade, o qual defenderá a politica do partido democratico.

—O sr. Amadeu Rodrigues Amedo, actualmente residente no Brazil, enviou á prestimosa corporação dos bombeiros voluntarios o donativo de 5 escudos.

—Continua a gréve entre os estudantes do 1.º e 2.º annos de direito. Segundo elles affirmam, não voltarão ás aulas emquanto o governo não transigir com elles, attendendo á reclamação que fizeram.

—A Associação Academica trabalha com afan a fim de que no corrente anno se possam realisar as festas da cidade.

Todos os que amam a terra onde nasceram se devem congregar, prestando o seu concurso a tão louvavel iniciativa, com que Coimbra muito tem a lucrar.

—Tendo fallecido o escrivão proprietario do 2.º officio José Norberto das Neves, foi nomeado definitivamente para o mesmo cargo o sr. Joaquim Alves de Faria, que ha annos desempenhava com muito zelo e probidade o mesmo logar como substituto.

VILLA BOIM, 28.—No Retiro *High-Life* ha no domingo e terça feira de Carnaval bailes e no Club Artistico no domingo.

—São esperados aqui o sr. Aurelio Rosado Pinto e a sr.ª D. Gertrudes Carmo da Silva.

—Foi assistir á reunião que em Elvas houve para escolha do administrador do concelho o abastado lavrador sr. José Joaquim Pinto Cordeiro.

ESPINHO, 29.—Está despertando vivo interesse a revista local que no proximo domingo será estreiada no theatro Alliança, pelo corpo scenico do Club Alegre Mocidade de Espinho, de que são auctores os socios da mesma agremiação e considerados amadores srs. Amadeu Moraes, Benjamim Dias e Fausto Neves. Devem, pois, attingir extraordinaria animação as festas carnavalescas que o Club promove para os tres ultimos dias de Carnaval.

ELVAS, 29.—Sabemos que o governador civil não acceitou o pedido de demissão que o administrador d'este concelho lhe apresentou.

A continuação do padre José Marques Serrão no logar de administrador é bem recebida em Elvas, que sabe apreciar as raras qualidades do caracter d'aquelle velho republicano, que tem sempre desempenhado o seu cargo com notavel criterio e reconhecida imparcialidade.

Ha dias que está chovendo. A continuação d'este tempo virá causar uma importante crise de trabalho.

Movimento do porto

Pern., Bahia e Maceió «Virgil» (Liv.)	30
Africa occidental «Peninsular»	[illegible]
R. J. B. Ayres «Frisia» (Amsterdam)	[illegible]
Batavia, etc. «Rindjani» (Amsterdam	30
B., Victor e R. Jan. «Olivant» (Brem.)	31
B., Victor e R. Jan., «Olivant» (Bremen)	1
Havre e Hamb., «Rio Grande» (Brazil)	1
H. via Vigo, etc., «K. Wilhelm II» (Br.	2
Pern., Maceió, etc., «Warrior» (Liv.	2
Braz. e R. Prata, «Hollandia» (Amst.	3
Rio J. Sant., «Am Fourichon» (Havre)	3
Pará e Manaus, «Rugia» (Hamburgo)	3
Brazil e R. Prata, «Asturias» (South.	3
Bah., R. Jan. e Sant. «Giessen» (Brem.	4
Amsterd., via Vigo, etc., «Frisia» (Br.	5

Joaquim Luiz Moreira

FALLECEU

R. I. P.

Adelaide Marques Moreira, seus filhos, genro e Carlos Joaquim da Luz participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações que falleceu hoje ás 2 horas seu muito querido e chorado marido, pae, avô, sogro e tio Joaquim Luiz Moreira e que o seu funeral se realizará ámanhã, 31 do corrente, pelas 12 horas sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia na R. Renato Baptista n.º 18 2.º-E., para o cemiterio Oriental.

Banco Commercial de Lisboa

Sociedade Anonyma

Responsabilidade Limitada

Dividendo do 2.º semestre de 1912

Rs. 5$500 por acção

Está a pagamento todos os dias uteis, das 10 horas da manhã á 1 da tarde, em Lisboa, na séde do Banco e, no Porto, em casa dos srs. Manuel Pereira Penna & C.ª, Praça Carlos Alberto, 128.

Lisboa, 30 de janeiro de 1913.

Os Directores

José A. Mello Sousa

A. Mello

Annuncio

Tribunal do Commercio de Lisboa

2.ª VARA

N'este Tribunal, cartorio do escrivão Delphim d'Almeida, existem uns artigos de habilitação, deduzidos pela firma Mattos de Mello, d'esta cidade, com o fim de fazer habilitar João Diogo Pereira d'Agrela, D. Amelia d'Agrela Faria, D. Leonor d'Agrela Tamagnini Barbosa, D. Sophia Pereira Jardim, Servulo Pereira d'Agrela, Antonio Ferreira Telles de Menezes, João Paulino de Freitas e respectivos consortes, como unicos herdeiros e representantes da fallecida D. Mathilde Pereira d'Agrela Oliveira, viuva de Julio Francisco da Silva Oliveira, para com elles, como representantes d'esta, seguirem os termos de uma acção ordinaria que a mesma firma Mattos de Mello intentou contra a referida D. Mathilde Pereira d'Agrela Oliveira e contra Antonio Ferreira Telles de Menezes e João Paulino de Freitas, para haver d'elles, como representes da dissolvida sociedade Oliveira, Freitas & Ferreira, Limitada, a quantia de um conto quatrocentos e dois mil setecentos cincoenta e cinco réis e respectivos juros. E nos referidos autos de habilitação correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação legal, citando Antonio Ferreira Telles de Menezes e sua mulher, que tiveram a sua residencia na calçada da Estrella, n.º 24, d'esta cidade, e actualmente ausentes em parte incerta, para na segunda audiencia posterior ao praso dos editos verem accusar a sua citação e contestar, querendo, na terceira audiencia seguinte, os já referidos artigos de habilitação, sob pena de revelia. As audiencias n'este tribunal têm logar ás segundas e quintas feiras, sendo dias uteis, ou no dia seguinte, quando o não forem, ás onze horas, no torreão oriental do Terreiro do Paço, d'esta cidade.

Lisboa, 20 de janeiro de 1913.

O escrivão

Delphim d'Almeida

Verifiquei

S. Motta

Marianno Marçal da Silva Reis

FALLECEU

Marianna de Assis Silva Reis, Augusto da Silva Reis e sua esposa, Francisco d'Assis Silva Reis e sua esposa, participam a todos os seus parentes e pessoas de sua amisade o fallecimento de seu chorado esposo, pae, sogro, irmão e cunhado e que o seu funeral terá logar ámanhã, 31 do corrente, ás 10 horas da manhã, sahindo o prestito funebre do Palacio de Queluz para o cemiterio dos Prazeres.

Pelo juizo de Direito da 6.ª vara d'esta comarca, cartorio do escrivão Nunes, e nos autos d'execução hypothecaria movida por Emilio Ernesto de Sousa e Silva contra D. José de Mendoça e mulher D. Bertha Bastos de Mendoça, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando a dita executada D. Bertha Bastos de Mendoça, residente que foi n'esta cidade, na Avenida Antonio Augusto de Aguiar, n.º 108, e actualmente ausente em parte incerta, para no praso de 10 dias, findo que seja o dos editos, pagar conjunctamente com o referido seu marido ao requerente Emilio Ernesto de Sousa e Silva, a quantia de um conto e duzentos mil réis e juros desde 31 d'outubro de 1911 (de 30 0|0) e despezas judiciaes e extra-judiciaes, que se liquidarem, a que tudo o referido executado D. José de Mendoça se obrigou, com outorga de sua esposa, a citanda, por escriptura de 31 d'outubro de 1905, lavrada pelo notario d'esta cidade, João Antonio Machado Junior, sob pena de se proceder a penhora no predio hypothecado, seguindo-se os demais termos até final.

Lisboa, 25 de janeiro de 1913.

O escrivão,

Celestino Augusto Nunes

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito,

A. Gouveia

11 Folhetim d'A CAPITAL 30-1-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

III

A vida privada de Alexis Daubrecq

—Não... *E' para o seu patrão*, disse-me elle. *O meu patrão!* exclamei eu. *Sim, para o sugeito que está no seu quarto.*

—Hein!

D'esta vez Lupin estremeceu.

—Dá cá,—disse elle arrancando-lhe a carta.

O sobrescripto não tinha nada escripto,

Mas dentro havia um outro no qual Lupin leu:

Senhor Arsenio Lupin

Ao cuidado da Victoria

—Co'a breca! — exclamou elle.— Esta é extraordinaria!

Rasgou este segundo sobrescripto. Dentro havia uma folha de papel em que estavam escriptas estas palavras em grandes lettras:

«Tudo o que está fazendo é inutil e perigoso . . . Abandone a partida».

Victoria soltou um gemido e desmaiou. Quanto a Lupin, esse sentiu-se córar até ás orelhas, como se o tivessem ultrajado da forma mais grosseira. Sentiu a humilhação d'um duelista cujas intenções mais secretas tivessem sido annunciadas em voz alta por um adversario ironico.

Mas não disse uma palavra. Victoria retomou o seu serviço. Elle ficou no quarto todo o dia, a reflectir.

A' noite não dormiu.

Constantemente repetia com os seus botões:

—Para que reflectir? Estou em face d'um problema que se não resolve pela reflexão. E' positivo que n'este negocio entre Daubrecq e a policia, ha além do terceiro ladrão, que sou eu, um quarto que trabalha por sua conta e que lê claramente no jogo. Mas quem é esse quarto? E, depois, não me enganarei eu? E depois... Irra!... durmamos...

Mas não podia dormir, e uma boa parte da noite passou-a assim.

Ora, pelas quatro horas da manhã, pareceu-lhe ouvir bulha na casa; levantou-se precipitadamente e, do alto da escada, avistou Daubrecq que descia o primeiro andar e se dirigia para o jardim.

Um minuto depois o deputado, tendo aberto a porta do jardim, voltou com um individuo cuja cabeça estava encafuada n'uma grande gola de pelles, e levou-o para o seu gabinete de trabalho.

Na provisão de uma eventualidade d'este genero, Lupin tomára as suas precauções. Como as janellas do gabinete de trabalho e as do seu quarto, situadas nas traseiras da casa, davam para o jardim, prendeu á sua uma escada de corda que desenrolou suavemente, e ao longo da qual desceu até ao nivel superior das janellas do gabinete que tinham fechadas as persianas. Como, porém, o gabinete estava allumiado, elle, espreitando, poude vêr o que lá se passava, embora não podesse ouvir o que lá se dizia.

Logo do principio constatou que a pessoa que elle tomára por um homem era uma mulher, uma mulher ainda nova, comquanto na sua abundante cabelleira negra houvesse cabellos brancos; uma mulher de uma elegancia muito simples, alta, e cujo bonito rosto tinha aquella expressão cansada e melancholica que dá o habito do soffrimento.

—Onde diacho já vi eu esta mulher?—perguntou Lupin a si proprio. —Com certeza que conheço aquellas feições, aquelle olhar, aquelle rosto.

De pé, encostada á mesa, impassivel, a mulher escutava Daubrecq. Este, de pé egualmente, falava-lhe com animação. Tinha as costas voltadas para Lupin, mas este, inclinando-se, avistou um espelho onde se reflectia a imagem do deputado.

E Lupin ficou aterrado ao ver com que estranhos olhos, com que ar de desejo selvagem e brutal elle olhava aquella mulher.

Ella propria devia ter-se sentido embaraçada, porque se sentou e baixou os olhos. Daubrecq, então, inclinou-se para ella e pareceu prestes a enlaçal-a nos seus compridos braços de enormes pulsos. E, de repente, Lupin viu que grossas lagrimas deslisaram pelo rosto triste da pobre creatura.

Foi a vista d'essas lagrimas que fez perder a cabeça de Daubrecq? N'um movimento brusco, abraçou a mulher e puchou-a para si. Ella repelliu-o com uma violencia enraivecida. E ambos, depois de uma curta lucta em que o rosto do homem appareceu a Lupin atroz e convulsionado, se ergueram em frente um do outro, apostrophando-se como inimigos mortaes.

Depois, calaram-se. Daubrecq sentou-se. Tinha um ar mau, duro, ironico tambem. Fallou de novo, batendo na meza pequenas pancadas seccas, como se impozesse condições.

Ella não se movia. Dominava-o de toda a altura do seu busto, distrahida, de olhar vago.

Lupin não a perdia de vista, captivado por esse rosto energico e doloroso, e em vão procurava recordar-se onde o vira já, quando, de subito, notou que ella voltára ligeiramente a cabeça e que mexia o braço d'um modo quasi imperceptivel. E o seu braço affastava-se do corpo, e a sua mão deslisou ao longo da meza. E Lupin viu que na extremidade d'essa meza havia uma garrafa de agua com uma rolha de vidro dourado. A mão alcançou a garrafa, tacteou, subiu suavemente e agarrou a rolha. Um movimento de cabeça rapido, um olhar, depois a rolha foi posta de novo no seu logar. Sem duvida não era aquillo o que a mulher esperava.

—Com mil demonios!—disse Lupin comsigo—tambem ella anda em busca da rolha de crystal. Decididamente, o caso complica-se.

Mas, tendo de novo observado a visitante, ficou estupefacto ao notar a expressão subita e imprevista do seu rosto, uma expressão terrivel, implacavel, feroz. E viu que a mão continuava o seu manejo em volta da meza e que, por um deslisar ininterrupto, repellia os livros, e, lentamente, com segurança, se approximava de um punhal, cuja lamina brilhava entre os papeis dispersos.

Nervosamente, a mulher agarrou o cabo do punhal.

Daubrecq continuava discorrendo. Sobre elle, pelas costas, sem tremer, a mão elevou-se pouco a pouco, e Lupin via os olhos desvairados da mulher, que se fixavam sobre o ponto da nuca que escolhera para cravar o punhal.

—Minha linda senhora, vae fazer uma grande tolice,—pensou Lupin.

E pensava já no meio de se evadir e de levar Victoria.

A mulher, comtudo, hesitava com o braço erguido. Mas foi um desfallecimento breve. Cerrou os dentes. Todo o rosto, contrahido pelo odio, mais se contrahiu ainda. E a mulher fez o gesto terrivel.

No mesmo instante, Daubrecq agachou-se, pulou da cadeira e agarrou no ar o braço da mulher.

Coisa curiosa! Não lhe dirigiu a menor censura, como se o acto que ella tentava não o tivesse surprehendido mais do que uma falta vulgar, muito natural e muito simples. Encolheu os hombros como homem habituado a correr aquella especie de perigo, e começou passeando d'um lado para o outro em silencio. A mulher largára a arma e chorava, com a cabeça entre as mãos, com soluços que lhe sacudiam o corpo.

Depois, o deputado voltou para junto d'ella, e disse-lhe algumas palavras, batendo de novo na meza.

Ella fez signal que não, e, como elle insistisse, por sua vez bateu com o pé violentamente no chão, gritando tão alto que Lupin ouviu-a:

—Nunca!... Nunca!...

Então, sem mais uma palavra, o deputado foi buscar a manta de pelles que ella trouxera, pôl-lh'a nos hombros, emquanto a mulher envolvia a cabeça n'uma mantilha.

E acompanhou-a á porta do jardim.

Dois minutos depois a grade do jardim fechava-se de novo.

(Continúa)

A QUINARRHENINA GAMA

(REGISTADO)

E A OPINIÃO MEDICA

... Sr.

Tenho feito um longo emprego da Quinarrhenina Gama na minha clinica e posso affirmar, forte com a minha experiencia de mais de um anno, que este medicamento é um tonico admiravel, de effeitos absolutamente seguros e rapidos, e com a preciosa vantagem de todos os doentes o tomarem com prazer em razão do seu suave amargor.

Pode v. fazer d'esta minha carta o uso que lhe convier.

De v...

Julio Cardoso, tenente-coronel medico, inspector de saude, director do Dispensario para Creanças, etc.

Porto, 23—1—912.

... sr. Gama

Empreguei em alguns doentes meus, a Quinarrhenina e os resultados egualaram a minha espectativa, quer tratando-se de tuberculose no seu começo, quer tratando-se de convalescenças prolongadas, melhorando-os rapidamente.

Exprimindo-lhe o prazer que sinto em significar-lhe as minhas excellentes impressões sobre o seu preparado, sou de v.

V. Pedro Dias, *medico especialista de doenças dos pulmões, ex-interno do sanatorio de Davos—Platz, etc.*

Lisboa, 1-1-913.

... Sr.

Ensaiei a Quinarrhenina que v. teve a amabilidade de enviar-me e posso asseverar que não conheço melhor preparado para Anemias.

De v.

Vieira Pinto, *medico*

Neves—Barrozellas—10-1 913.

... Sr. Gama

Como muito bem sabe, fui eu um dos primeiros clinicos em Lisboa a empregar o seu excellente preparado—Quinarrhenina. E n'este espaço de tempo, que já não é curto, só tenho tido que louvar-me com os bons resultados que tenho obtido. E' um tonico e eupethico excellente na convalescença das doenças agudas, de aproveitavel utilidade na anemia dos impaludados e que presta magnificos serviços na terapeutica infantil. Por isso o *receito sempre com confiança e predilecção.*

De v.

Jayme Neves

Doutor em medicina pela Universidade de Paris.

Lisboa—14-12-912.

... Sr.

Fiz uso em meus filhos do seu preparado — Quinarrhenina —e tirei d'elle o melhor resultado possivel.

De V.

Cesar Fernandes, medico

Terras do Bouro, 17-1-910.

... Sr. Gama Junior.

Tenho o prazer de communicar a V. que faço uso do seu preparado—Quinarrhenina—pessoalmente e nos meus clientes, ha perto de dois annos e que o considero um bom tonico em certos casos de anemia, nas tuberculoses de *forma* torpida (nas quaes influe favoravelmente na nutrição do doente) e em regra em todas as convalescenças e estados de fraqueza.

A forma pharmaceutica, a que nem todos os medicos e pharmaceuticos dão a importancia que ella me parece merecer, é feliz, pois a Quinarrhenina toma-se por gosto.

De V.

E. Pidwel, medico

Beja, 5-12-912.

... Sr. Gama

E' com prazer que respondo á sua carta, podendo affirmar-lhe que *fiquei inteiramente satisfeito com os resultados* que consegui pelo emprego do seu magnifico preparado — Quinarrhenina — em varios casos de asthenia geral, *julgando-o superior a preparados similares que nos chegam do estrangeiro.*

Tive occasião de o procurar bastas vezes e sempre com os mais lisongeiros resultados, pelo que merece a minha estima completa.

De v...

F. P. Dias da Fonseca, *medico*

Reguengos, 8-12-912.

Tendo empregado, na minha clinica, a Quinarrhenina, em casos de tuberculose insipiente e anemia, é-me grato declarar os beneficos resultados *que, como esse medicamento, tinha conseguido.*

Cassiano Neves, *medico* especialista de doenças do coração e pulmões, do Dispensario anti-tuberculose, Provedor da Assistencia Publica, etc.—Lisboa, 27-12-911.

... sr. Gama

Apraz-me certificar-lhe que ha dois annos emprego *com magnificos resultados* na minha clinica o seu preparado Quinarrhenina, em todas as affecções em que ha *depauperamento de forças*, como anemias, surmenage, etc.

Mas aonde os seus resultados se têm mostrado surprehendentes é em todas as formas do impaludismo, onde *a sua acção se manifesta superior aos outros preparados de quina*, devido sem duvida *ao seu poder reconstituinte.*

E' de superior vantagem na clinica infantil, por causa do gosto agradavel do preparado, que o torna muito acceitavel pelas creanças.

De v...

A. J. Gonçalves Pereira—*1.º tenente-medico, membro do conselho colonial e antigo director do Hospital de Macau.*

Lisboa, 31—12—912.

Só agora lhe escrevo porque só agora tive opportuna occasião de fazer tomar os fr. de Quinarrhenina que me enviou em março e é meu dever dizer-lhe que *tirei magnificos resultados* n'um tuberculoso incipiente, não só como tonico, mas tambem *como eupeptico de primeira ordem*, muito para recommendar.

J. P. da Silva Pais, *medico.*

Proença-a-Nova, 4—8—910.

... Sr. Gama

Respondendo á carta de V. direi que tenho empregado a Quinarrhenina em *muitos casos* de anemia e cachexia palustres com resultados surprehendentes, sendo alem d'isso um bom auxiliar dos saes de quinina no tratamento do paludismo *agudo.*

Nas anemias e na convalescença das doenças adynamicas, principalmente quando acompanhadas de anorexia o *resultado que se colhe do seu uso é excellente* porque faz renascer o apetite com rapidez e levanta as forças deprimidas.

Eis o que se me offerece dizer a V. a par da minha observação,

De V.

Manoel Pereira da Cruz

Delegado de saude, medico municipal e do Hospital de Aveiro.

Aveiro, 15-1-913.

Mont'Alverne de Sequeira, *medico-cirurgião*, agradece a Quinarrhenina que já *applicou com* bom resultado.

Pont. Delgada, 17-12-912.

Mais de 1000 attestados medicos garantindo a efficacia da

Quinarrhenina

Francisco Luiz Rodrigues Passos, *director clinico do Hospital de Caridade da Misericordia de Melgaço.*

Declaro e attesto sob minha honra pessoal e medica, que tanto na minha clinica particular como na do hospital a meu cargo, tenho prescripto aos meus doentes a Quinarrhenina de preparação do distincto pharmaceutico de Lisboa, o sr. Antonio Maria da Gama Junior.

Applicação esta que incidiu em doentes affectados ao 1.º grau de Tuberculose, nos de Chloro-anemia e nos de convalescença de molestias infecciosas.

Maravilhado, com os seus beneficos resultados, apraz-me dizer que utilitario agente therapeutico está no pleno dever *de ser considerado como um dos mais proficuos* tonicos reconstituintes *até hoje em evidencia.*

Dando-lhe sempre a preferencia em todos os casos morbidos que em sua apparição se fazem acompanhar de depauperamento vital.

Melgaço, 20 de dezembro de 1912.

Dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos.

... sr. Gama

Accuso a recepção do frasco de Quinarrhenina que teve a amabilidade de me enviar e agradeço penhorado a sua gentileza. Tendo tido ultimamente um caso de *febre typhoide* n'uma pessoa de minha familia e tendo a doença evolucionado muito lentamente, *retendo a doente no leito por um periodo de dois mezes* e havendo começado a convalescença com leves accessos febris, *prescrevi os medicamentos commummente indicados para taes casos.* Notava, porém, que o pequeno movimento *febril* quotidiano *se mantinha pertinazmente.* Resolvi então prescrever-lhe o seu preparado que me captivou, já pelo seu aspecto, já pelos elementos principaes que n'elle entram. Pois, *passados alguns dias, a doente sentia notaveis melhoras*: a febre desapparecia por completo, *a lingua perdia o estado natural* e o apetite augmentava bastante, notando a doente que as forças lhe iam voltando com certa intensidade.

De v. . . .

Antonio Simões Pius, *medico*

Porto—19-11-910

... sr.

Com as minhas desculpas por não ter ha mais tempo agradecido a sua offerta de dois frascos do seu preparado—Quinarrhenina—venho apresentar-lhe as minhas felicitações pela feliz associação dos principios medicamentosos que conseguiu dar ao preparado, aliás tambem de explendida apresentação.

Devo dizer-lhe que empreguei os dois frascos com que teve a amabilidade de presentear-me em pessoa de minha familia, consecutivamente a uma infecção palustre e com magnifico resultado; e já antes d'isso, e tambem depois, o tenho prescripto a varios dos meus clientes, na convalescença de doenças *febris agudas*, colhendo sempre n'estes, como em outros casos de enfraquecimento geral, os mais animadores e lisongeiros effeitos.

De v...

Acacio Pereira da Costa, *medico.*

S. Martinho do Porto—27—12—912.

... sr. Gama

Com o maior prazer satisfaço ao seu pedido, affirmando-lhe que nos casos clinicos, em que empreguei o seu preparado—Quinarrhenina—*tirei sempre da applicação d'elle* bons e visiveis resultados.

De v...

J. Cupertino Ribeiro, *medico.*

Lisboa, 24—12—12.

... sr. Gama

Tenho a satisfação de communicar a v. que da applicação que fiz do seu novo preparado Quinarrhenina, de que me offereceu uma amostra, obtive os mais proficuos resultados, *ficando-me a convicção de que é um tonico reconstituinte, seguro e efficaz.*

Esta convicção foi-me depois continuada pela sua applicação a outros doentes.

De v.

Antonio Alves de Sousa, *medico*

Portalegre, 30-4-912.

... sr. Gama

Por circumstancias varias não tenho podido escrever-lhe e notificar o resultado das minhas experiencias com o seu preparado Quinarrhenina, *tonico de resultados muito apreciaveis*, sobretudo nos convalescentes, casos em que o tenho empregado de preferencia. Em varios doentes tenho reconhecido o desapparecimento de cefaleias continuas, em seguida ao uso do seu preparado.

Por exemplo, em uma creança, com cefalalgia de crescimento, essas dôres desappareceram depois de tomar um frasco de remedio. Parece-me portanto muito racional a sua formula, de um uso facil e agradavel, o que, de certo, a torna recommendavel.

De v.

J. Bettencourt Ferreira

Medico dos hospitaes, da Assistencia infantil de Santa Isabel, etc.—Lisboa, 8-1-913.

Antonio Dias do Amaral Pyrrait, bacharel formado em medicina e cirurgia pela universidade de Coimbra, etc.

Attesta que o preparado—Quinarrhenina—do distincto pharmaceutico A. M. da Gama Junior, por mim receitado varias vezes aos meus doentes é, além d'um reconstituinte poderoso, um anti-febril de confiança—e por tanto *aconselhado em todos os casos em que o organismo se acha depauperado.*

Juro pelo meu grau a veracidade do que attesto.

Lisboa, 2 de dezembro de 1912.

Antonio Dias do Amaral Pyrrait.

... Sr. Gama

Os 2 fr. de Quinarrhenina que me enviou foram por mim applicados a uma convalescente d'um forte ataque de *grippe*, que *a prostrou extraordinariamente*, achando-se sem forças, com pouco ou nenhum apetite e bastante anemica. O que eu posso garantir a v. é que, depois da applicação do seu preparado, o apetite reappareceu, as forças voltaram e em breve tudo tornou ao estado normal.

De v...

A. Gonçalves Ferrão, *medico.*

Luso, 28-6-910.

... sr.

Satisfazendo o seu pedido, participo-lhe que tirei bons resultados n'uma pessoa de minha familia que soffre de anemia, com os dois frascos de Quinarrhenina que fez o favor de enviar-me.

De v.

José Lamy, *medico*

Vallega-Ovar, 8-6-912.

... sr.

Em resposta ao favor da carta de V. com data de 27 do corrente, tenho a participar-lhe que os frascos de Quinarrhenina que me mandou em 19-1-910, deram muito bom resultado nas experiencias a que procedi.

De V...

Theotonio Pinto Henriques, *medico*

Athouguia de Baleia 29-11-911.

Em face da opinião insuspeita e valiosissima de tantos clinicos illustres sobre o valor therapeutico da Quinarrhenina, pode-se affoitamente dizer que é um preparado de absoluta confiança para combater a

Anemia, Chloro-anemia (chlorose), Anemia palustre, Febres palustres ou sezões, Tuberculose, Rachitismo, Escrofulose, Convalescenças difficeis, Cachexias, Cephaleia, Nutrição e crescimento das creanças, Adynamia, Asthenia, Anorexia, etc.

Não tendo os inconvenientes aos preparados de FERRO e QUINA, não exigindo dieta alguma, nem produzindo perturbações gastro-intestinaes, como succede com outros tonicos e sendo de agradavel paladar, torna-se um medicamento precioso pela facil administração em adultos e creanças.

Em poucos dias de tratamento, nota-se augmento de peso e apetite, recuperamento de forças, bem estar geral, etc. Nos doentes atacados de PALUDISMO e CONVALESCENÇAS de doenças febris, produz immediato abaixamento de temperatura, manifestando-se a sua acção ainda com mais energia nos casos resistentes á quinina e aos cacodylatos.

O valor da Quinarrhenina como tonico-reconstituinte e anti-febrifugo e a sua superioridade sobre os preparados que teem pretendido imital-a desde que se tornou indispensavel na therapeutica moderna, acham-se sufficientemente demonstrados com os documentos acima publicados que, não podendo ser mais lisongeiros, nos dispensa de mais apreciações.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 5 grandes premios e 5 medalhas de Ouro.—Na de Barcelona—membro do jury—As mais altas recompensas.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ E INGLEZ

Frasco 810 réis.—Para a provincia e colonias é preciso juntar o porte da encommenda postal até 6 frascos.

Á venda nas boas pharmacias

Loanda, Pharmacia A. Ferreira & C.ª; Lourenço Marques, Pharmacia Barbosa; Montemor-o-Novo, Pharmacia Sameiro; Montemor-o-Velho, Pharmacia Barros; Mossamedes, Pharmacia Moderna; Ponta Delgada, Pharmacia Vieira & Botelho: Portalegre, Pharmacia Chambel; Portimão, Pharmacia Pires & Sousa; Porto, Pharmacia Ricca, Rua do Bomjardim, 370; Povoa do Varzim, Pharmacia Central; Regoa, Pharmacia Gouveia; Reguengos, Pharmacia Ramalho; Rio Maior, Pharmacia Malta; Santarem, Pharmacia Santos; S. Thomé, Pharmacia Mendes; Thomar, Pharmacia Gonçalves; Torres Novas, Pharmacia Xavier etc., etc.

Depositos principaes:

Alandroal, Pharmacia Cavaca; Alcobaça, Pharmacia Campeão; Angra do Heroismo, Pharmacia Sousa; Anadia, Pharmacia Maia; Aveiro, Pharmacia Reis; Beja, Pharmacia Pacheco; Braga, Pharmacia dos Orphãos; Cabo Verde (Praia), Pharmacia Duque; Castello Branco, Pharmacia Rodrigão; Certã, Pharmacia Lucas; Cintra, Pharmacia Ferraz; Coimbra, Pharmacia Donato; Covilhã, Pharmacia Moderna; Espinhal, Pharmacia Duarte & Nascimento; Evora, Pharmacia Rebocho Paes; Figueira da Foz, Pharmacia Sotero; Foz do Douro, Pharmacia Amorim de Carvalho; Guarda, Pharmacia Julio d'Almeida; Leiria, Pharmacia e Drog. A. F. Pinto.

E GRIPPE, curam-se rapidamente com o XAROPE GAMA de creosota lacto-phosphatado—*Formula analoga ao xarope Famel*—Frasco, 610 réis.

DEPOSITOS EM LISBOA:

Pharmacias Barral, Azevedo Irmão & Veiga, Estacio, Normal, Azevedos, etc.

Deposito Geral: PHARMACIA GAMA, Calçada da Estrella, 118, Lisboa

Agente em Lisboa, para revenda, RAUL GAMA, Rua dos Douradores n.º 31.